HISTORIA SERAFICA CHRONOLOGICA DA ORDEM DE S. FRANCISCO NA PROVINCIA DE PORTUGAL.

TOMO IV.

REFERE OS SEUS PROGRESSOS EM TEMPO DE SESSENTA & oyto annos: do de mil & quinhentos & hum até o de mil & quinhentos & sessenta & oyto.

CONTA AS ULTIMAS CONTROVERSIAS, QUE SE MOVERAM entre o estado da Claustra, & Familia da Observancia: a divisaõ entre ambas: os augmentos da segũda, & diminuições da primeyra até a sua ultima extincção neste Reyno. Relata os nacimentos de duas Provincias procedidas da de Portugal, a dos Algarves, & a de Santo Antonio. Descreve numerosas fundações de Conventos, & Mosteyros, & as virtudes de hũa grande copia de Servos de Deos, & Esposas de Christo.

COMPOSTA

Por Fr. FERNANDO DA SOLEDADE, Chronista, & Padre da mesma Provincia,

E POR ELLE CONSAGRADA

A SANTO ANTONIO DE LISBOA.

LISBOA.

Na Officina de MANOEL, & JOSEPH LOPES FERREYRA.

M. DCC. IX.

Com todas as licenças necessarias.

Impressa à sua custa.

GLORIOSISSIMO SANTO, E AUGUSTISSIMO PRINCIPE DA BEMAVENTURANÇA

SANTO ANTONIO DE LISBOA.

POR satisfação da minha divida, & conveniencia da minha penna, solicitando o meu desempenho, & o vosso amparo, sahe aos olhos do Mundo esta Quarta Parte da Historia Serafica, illustrada com os reflexos gloriosos do vosso nome. Naõ sey que melhor fortuna lhe podia adquirir, nem que mayor obsequio vos podia fazer. Os Santos que reynaõ com Deos na Bemaventurãça, (assim como vòs, preclarissimo Principe) naõ tem necessidade dos applausos, q̃ lhes tributamos os que existimos no Mundo: porque delles, como diz S. Bernardo, rèsulta o nosso commodo, & não o seu augmento; pois não o pòde ter quem vive ja saciado superabundantemente na presença Divina. E vendo me eu favorecido muytas vezes da vossa intercessaõ, & juntamente com aquella noticia impossibilitado para qualquer demonstração de desempenho, me occorreu hũa sentença de Santo Augustinho, a qual me infundio hum grande alento, porque me insinuou que nesta Dedicatoria vos fazia hum grato obsequio em satisfação da minha divida. Diz este Santo Doutor que hum Bemaventurado tantos gostos possue na Bemaventurança, quantos saõ os companheyros no seu gosto. Quot socios habebit, tot gaudia habebit. *E se a multiplicação dos justos na Gloria (no sentido deste Santo Padre) multiplica os gostos da Bemavẽturança aos Bẽaventurados, certamente vos faço conhecida lisonja na offerta deste volume. Nelle se acha hũa grande copia de creaturas perfeytas, a quem a piedade Catholica, fundada nos bons exemplos, que deraõ na vida & sinaes de virtude, que mostràraõ na morte, julga por Bemaventuradas. Pelo que, se neste ponto naõ erra a presumpção humana, tenho acertado hum bom caminho para o meu agradecimento, offerecendo-vos nesta multidaõ de Servos de Deos a mesma occasiaõ, que tendes nessa Monarquia celeste para multiplicar os gostos da vossa bemaventurança.* Quot socios habebit, tot gaudia habebit. *He verdade que esta minha offerta nao excede os termos de hum retrato; mas tambem he certo que na vida presente não se podem rascunhar as felicidades da Bemaventurança, senão por figuras enigmaticas;*

Bonorũ nostrorũ Sancti non egent, nec quidquam eis nostra devotione præstatur. Planè, quòd eorum memoriá veneramur, nostra interest, non ipsorum. S. Bern. S. 5. in Fest. omn. Sanct.

Tantum unusquisque gaudebit de Beatitudine alterius, quantum de suo ineffabili gaudio, &

enigmaticas; & da mesma sorte não posso dedicarvos a occasiaõ da multiplicidade do vosso gosto, senaõ por copias discursivas. Nellas mostro ao Mundo as valentias, que a graça suprema infunde nas almas, para solicitarem, & merecerem esse Reyno eterno com rigidas penitencias, frequentes vigilias, espantosas austeridades, perennes cilicios, & outras asperesas, que assombraõ, mas juntamente despertaõ dos descuydos da salvação aos amadores do seculo. E se desta sorte fizer algum frutto nas almas, tambem desta maneyra se accrescentaraõ as razões do meu desempenho; porque destas consequencias do meu discurso (mediante o auxilio soberano) resultaraõ occasiões multiplicadas para a multiplicidade do vosso gosto: Quot socios habebit, tot gaudia habebit.

Porém sendo em todos os Bemaventurados commua aquella prerogativa; parece-me que nesta minha offerta vos dedico hũa circunstancia mayor para essa festival multiplicação. Naõ falo com o rigor, que os Theologos observaõ, & deve observarse em pontos semelhantes; mas sigo sómente a devoção piedosa, com que os Santos Doutores pondérão aos Bemaventurados, considerando o amor perfeytissimo, com que amaõ a Deos, & ao proximo; & observando o mesmo norte, deduso da doutrina de S. Cypriano este ultimo fundamento: Diz o Santo Padre que os nossos parentes, amigos, & irmãos na Gloria esperaõ que vamos gozar cõ elles daquella eterna delicia, porq̃ supposto estaõ ja seguros da sua immortalidade, ainda estaõ solicitos pela nossa salvação: Jam de sua immortalitate secura, & adhuc de nostra salute solicita. Vossos irmãos (glorioso Principe) saõ todos os Religiosos desta Provincia de Portugal, naõ só por serem filhos de nosso Padre S. Francisco, como vós tambem fostes; mas por receberem nella o habito, como vós tambem recebestes. Para que estes se empenhem com fervoroso desvelo nos exercicios da santidade, se ordenaõ semelhantes escrittos, mostrandolhes os passos para a vida eterna pelos vestigios, que deyxàraõ em seus exemplos aquelles veneraveis Servos de Christo. Destes (se he verdadeyra a nossa conjectura) ja gozais a companhia, & nella multiplicados os gostos da vossa felicidade: mas nem por isso (diz o Santo Doutor) deyxais de estar solicito pela salvação dos mais irmãos, que ainda existem nos carceres, desterros, & miserias da mortalidade: Adhuc de nostra salute solicita. Porém como nesta Quarta Parte (que vos offereço) lhes intimo documentos, que os excitem a desejar com todo o fervor a vossa celestial cõpanhia, notoriamente dedico hũa grande lisonja ao vosso cuydado.

Este he o obsequio; & taõ certo estou de que o faço à vossa abrazadissima caridade, como estou lembrado dos extremosos desvelos, cõ que solicitastes a salvação de todo o Mundo. Que outra cousa pretendiaõ as vossas ansias, emprendendo duas vezes a entrada em Marrocos? Que outro frutto anelava o vosso zelo na multiplicação das presenças? Que outra consequencia desejava o vosso fervor, lendo actualmente quatro Cadeyras, assistindo successivamente no Confissionario, & todos os dias hũa, & muytas vezes no pulpito? Que outras preciosidades, joyas, riquesas, & interesses esperava o valor intrepido de vosso elevado & ardente espirito, exposto tantas vezes aos naufragios do mar, & tormentas

& quot socios habebit, tot gaudia habebit S. Aug. l. de pir. & anim. tom. 3.

Videmus nunc per speculum in ænigmate. 1. Corint. 13. 12.

Magnus illic nos charorũ numerus expectat parentũ, fratrum, filiorum frequens nos, & copiosa turba desiderat, jam de sua immortalitate secura, & adhuc de nostra salute solicita. Ad horum conspectum, & complexum venire, quanta & illis, & nobis in cõmune lætitia est. S. Cyprian. de Mortal. in fin.

mentas da terra: aqui recebendo veneno das mãos dos herejes, alli offerecido aos impulſos da barbaridade: em hũas occaſiões cercado de inſolentes aſſaſſinos, & em outras de crueis tyrannos? Verdadeyra, & propriamente copiou voſſa Imagem Santa quem lhe applicou os timbres, com que ella appareceu na Igreja Militante. A primeyra inſignia, com que foſtes retratado logo depois do voſſo tranzito glorioſo, era hum coração ardendo. Depois deſta ſe vio em voſſas mãos hum rayo. Nos incendios do coração, & nas vehemencias do coriſco que outra couſa quizeraõ perſuadir, ſenão os ardores, as chãmas, & incendios referidos? Que outra couſa quizeraõ expreſſar mais q̃ as efficacias do voſſo anelo, & as inquietações, cuydados, & fadigas da voſſa ardentiſſima Caridade, ſuſpirando, & appetecendo a ſalvação de todas as creaturas humanas? E ſe eſte foy o voſſo deſejo na Via; & ſe aquelle he o voſſo cuydado na Patria, quem duvida que vos faço obſequio grato, offerecendo-vos eſte livro, que he juntamente deſpertador das almas, director das vidas, ſummario de ſantos conſelhos, & finalmente hũ exemplar de virtuoſos coſtumes para edificação dos Catholicos, reformação dos progreſſos, & deteſtação dos vicios. Ao menos (Santo glorioſo) eu naõ acho outra offerta mais proporcionada para a acção do meu deſempenho.

A fortuna que buſco à minha penna, ou aos meus diſcurſos no voſſo amparo, moſtra a ſua elegãcia na meſma eminẽcia da voſſa protecção. Coſtumavaõ os antigos Eſcrittores (como diz Vegecio) dedicar os ſeus livros aos Reis, conſiderando que hũa empreſa de tantos deſvelos, & trabalhos, & taõ oppugnada das lanças da emulação, & inveja, neceſſitava de hum defenſor real. Mas eu neſta Dedicatoria ainda levantey mais alto o meu penſamento; porque na offerta que vos faço, ſeguro os meus deſvelos em hum Protector mais ſublime que os Reis da terra. Neſſe eſtado glorioſo da Bemaventurança vos conſtituhio o ſupremo Emperador na dignidade de Principe, & Monarca perpetuo, aſſim como conſtitue aos mais Bemaventurados: Reges (*diz o Santo Job*) in ſolio collocat in perpetuũ. *Ja neſta clauſula ſe ve o exceſſo que vos engrandece ſobre os Reis do Mundo; porque o voſſo Principado he perpetuo, & o ſeu inſtantaneo. Os Principes do ſeculo dominaõ breves eſpaços do Orbe, mas os Principes da Gloria eſtaõ por Deos conſtituidos Monarcas ſobre todos os ambitos do Univerſo:* Conſtitues eos Principes ſuper omnem terram. *Porem ſe applicar os penſamẽtos as acções da voſſa vida, ainda moſtrarey eſta ſublimidade mais avultada, affirmando que não ſó oſtentaſtes o voſſo imperio nos eſpaços cõmuns do Mundo, mas na esfera de todos os elementos. Porque a terra vos appreſentava os cadaveres mortos, o ar vos ſuſpendia as chuvas; o mar traſia à voſſa preſença os peyxes fugitivos, & o fogo, reverenciando o voſſo nome, perdia a ſua voracidade, & conſervou illeſo hum menino entre o fervor dos ſeus incendios. Naõ ſó excedeis aos Principes da terra na ſuperioridade do imperio, mas na ſoberania da Mageſtade. Porque ſe aos Reis da terra ſe moſtraõ rẽdidos os vaſſallos, à voſſa peſſoa ſe proſtravaõ humildes os Principes. Se aos Reis da terra obedecem os homens, à voſſa peſſoa (eſtando ainda no Mundo) ſerviaõ os Anjos. Se aos Reis da terra cortejaõ os*

Veget. Prol. l. 1.

Job 36.7

Pſal. 44. 17.

nobres das suas Cortes, à vossa pessoa faziaõ assistencia: naõ sò òs grandes (como era N. Padre Saõ Francisco depois q̃ deyxou a mortalidade), mas os mayores da Curia celeste; porque o mesmo Filho de Deos Maximo, feyto Menino, & sua Mãe santissima se dignavaõ de buscar a vossa presença.

Ultimamente excedeis aos Principes do Mundo na liberalidade, clemencia, & merces successivas, que distribuis a todos os que imploraõ a vossa intercessaõ. Eu naõ sey que houvesse, ou haja no Mundo algum Monarca; nem ainda todos os Reis do Mundo que foraõ, & saõ, possaõ compararse comvosco em acções liberaes, & promptidaõ de favores. Por argumento da vossa magnificencia basta dizer (como ja escrevi) que os gentios do Oriente se valiaõ do vosso nome para lhe apparecerem os seus gados: por sinal que hum Nayre pedio o sagrado Baptismo, vendo que a sua vacca perdida o buscava na mesma Igreja, aonde elle fazia a supplica diante da vossa Imagem. Em fim a pedra de toque, em que se conhecem os quilates da clemencia, piedade, & liberalidade de hum Principe, he o amor dos vassallos; & eu naõ sey que houvesse no Mundo algum Monarca taõ querido, como vòs augustissimo Santo! Todos os viventes assinalados com o caracter Baptismal, vos veneraõ com devoção ardentissima, (diz Roberto de Licio) porque vòs a nenhum deyxais de favorecer, antes saciais a todos os q̃ buscaõ a fonte do vossò patrocinio. Por isso sois a delicia do povo Catholico; por isso sois o encanto da devoção Christã; por isso sois o enleyo dos corações devotos: Nullus à fonte suæ dulcedinis sitibundus abscedit. *Pois que melhor Protector podia eu buscar entre os mortaes? Que Principe mais benevolo no Mundo? Que Monarca mais poderoso nos ambitos da terra? Nenhum. Aceytay pois, glorioso Principe do Ceo, esta Quarta Parte da Historia Serafica, como cousa vossa, porque vossa he, sendo minha, que todo no amor sou vosso: vossa he sendo desta Provincia de Portugal, que he vossa Mãe; & finalmẽte vossa he, porque apparece no Mundo illustrada com os resplandores do vosso nome. Naõ vos encomendo a sua aceytação entre os homens, mas que faça fruttos nas almas. Desta sorte reconhecerey ditoso o emprego do meu cuydado, assim como o julgo por felîs na eleyção de taõ sublime Patrono.*

3. Part. ad ann. 1500. n. 922. Cuncti ferè mortales, qui Baptismali charactere sunt insigniti, Beatum Antoniũ Paduanũ devotione ardentissima colunt, ac venerantur; nec ipse patrociniũ suum invocantibus negat. Nullus à fonte suæ dulcedinis sitibundus abscedit: omnibus ipsum invocantibus præsto est. Rubert à Licio Episc. Aquin. Serm de S. Ant.

Vosso indigno servo,
mas affectuosissimo devoto.

Fr. FERNANDO DA SOLEDADE.

PRO-

PROTESTAÇAM
DO AUTOR.

COmo nesta Quarta Parte da Historia Serafica Chronologica hey de seguir o estylo, que observey na Terceyra, referindo as vidas, & virtudes de muytos Servos,& Servas de Deos, que deyxáraõ no Mundo opiniaõ santa; & tambem diversas maravilhas,& obras sobrenaturaes com titulos de milagres, revelações, profecias,& outras desta classe, todas superiores ás forças humanas., ratifico novamente a Protestaçaõ, que fis na ditta Terceyra Parte, & me sugeyto em tudo aos Decretos dos Summos Pontifices Romanos, & em particular do senhor Urbano VIII. advertindo que, exceptas as pessoas insignes, que pela Igreja Catholica estaõ declaradas por Santas, naõ he minha tençáo attribuir semelhantes nomes, nem os a sima expressos, a creatura algúa, para que se lhe dé o credito, que se deve aos ja approvados pelo sagrado Collegio Apostolico, mas sómente o que se costuma dar aos Escrittores, Archivos, & relações, donde colhi todas as que neste volume se contém, & não merecem outro mais do que aquelle, que póde caber nos destrictos da fé humana.

Frey Fernando da Soledade.

LICENÇAS DA ORDEM.

CENSURA DO R. P. M. Fr. IGNACIO DE SANTA Maria, Leytor de Vespera, Qualificador do Santo Officio, & Definidor da Provincia de Portugal.

NOsso M.R.P. Cõmissario Geral. Tenho revista a *Quarta Parte da Historia Serafica Chronologica da Provincia de Portugal.* Autor o R.P.Fr.Fernando da Soledade Chronista, & Padre da mesma Provincia, & posto que se tenhaõ por suspeytos de encarecidos os louvores da bocca de hum amigo verdadeyro; persuadome a que pondera mais a justiça, para naõ callar o principal elogio, que merece o talento, & fervor, com que o Autor se applica a hũa obra tanto do serviço de Deos, credito da Religiaõ, & honra desta Provincia, dando a luz em taõ breves annos duas Chronicas cheas de tantas noticias das vidas de tantos Servos, & Servas de Deos, de tantos casos, relações, descripções, & antiguidades das Provincias, & Reyno todo, que só para inquirillas, & havellas à maõ, a outro sugeyto seriaõ necessarios mais dias: mas *Muneri suo insudantes adjutorem habent Jovem.* Grande argumento he de especial auxilio Divino a expedição, & agilidade, com que o Autor compos esta Chronica sem outro subsidio mais que o da tenacidade do seu bom proposito, & ardente, como insuperavel zelo; por elle somente merece não hũa, mas muytas, & repetidas coroas; & esta quarta Chronica a licença, que pretende, por estar de todo o erro limpa, & purificada. Ita censeo, salvo semper, &c. S. Francisco da Cidade 27. de Março de 1708.

Fr. Ignacio de Santa Maria.

CENSURA DO R. P. M. Fr. THOME DA RESURREYção, Leytor de Terça, Qualificador do Santo Officio, & Secretario Geral da mesma Provincia.

NOsso M. R. P. Cõmissario Geral. Revi a *Quarta Parte da Historia Serafica Chronologica da Provincia de Portugal,* segundo volume, com que sahe a luz seu Autor o R.P.Fr.Fernando da Soledade Chronista, & Padre da mesma Provincia, em que naõ achey dissonancia à nossa

santa

ſanta Fé,& bons coſtumes: antes tendo os livros na limitação das materias limite nos agrados, pois a varios genios,& de varias profiſſões ſaõ: *Omnibus idem*; eſte me parece *omnibus omnia*; porque os curioſos achaõ nelle o vaſto das noticias, os diſcretos a eloquencia do eſtylo, os desboccados a modeſtia das cenſuras, os diſſolutos temor dos caſos raros, os devotos eſpelho das virtudes, os juſtos, & peccadores exemplar da penitencia, Deos, & os Santos manifeſtação da ſua gloria. No que ſe admira o grande talento,& notavel eſpirito do ſeu Autor; pois com tal efficacia, & perſuaſaõ propõem o que refere, que os meſmos acontecimentos naõ teriaõ tanta força para perſuadir experimentados, como a declaraõ ſendo eſcrittos. Donde tiro por concluſaõ, que eſte livro mais que emprego do diſcurſo do ſeu Autor, parecè hũa copia do zelo ardẽtiſſimo de noſſo Patriarca Seraſico, cujo fervor aſſombroſo não ceſſava de inveſtigar meyos para as venerações da Mageſtade Divina,& ſalvação das almas: que ſem duvida eſte he o fim unico do Autor,& o ſerviço da Religião, que a intentar outro, ſuſpendera os ſerviços, pois lhe tarda o premio. Aſſim o julgo, ſalvo meliori judicio. Lisboa S. Franciſco da Cidade 23. de Abril de 1708.

Fr. Thomé da Reſurreyção.

FR. Franciſco do Eſpirito Santo, Leytor jubilado, Qualificador do Santo Officio, ex Provincial,& Cõmiſſario Geral Apoſtolico da Provincia de Portugal. Por virtude das preſentes, quanto à authoridade de noſſo officio toca, damos licença ao R. P. Fr. Fernando da Soledade Chroniſta,& Padre da noſſa Provincia, para que poſſa imprimir,& dar a luz publica a *Quarta Parte da Hiſtoria Seraſica*, que o ſobreditto ha compoſto. Attento a que de eſpecial ordem,& cõmiſſaõ noſſa foy viſta,& examinada,& naõ conter couſa contra noſſa ſanta Fé, & bons coſtumes. Dada em o noſſo Convento de Saõ Franciſco da Cidade de Lisboa em 23. de Abril de 1708. ſob noſſo ſinal,& ſello.

Fr. Franciſco do Eſpirito Santo,
Cõmiſsario Geral.

P. M. D. S. P. M. R. Fr. Thomé da Reſurreyção.

Secretario geral da Provincia.

DO

DO SANTO OFFICIO.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

MAndame vossa Illustrissima ver a *Quarta Parte da Historia Serafica Chronologica da Ordem de S. Francisco na Provincia de Portugal*, seu Autor o Padre Fr. Fernando da Soledade Chronista, & Padre da mesma Provincia. He esta aquella Provincia chamada por Antonomasia Santa, porque em todos os seculos foy abundante de espiritos illustres em santidade. Nesta Historia veraõ as Religiosas da mesma Provincia hum exemplar para todo o genero de virtudes. Os Religiosos hum estimulo, q̃ os obriga à imitação, & toda a Familia Serafica o que deve a esta Provincia, da qual tem nacido tantas outras, & taõ exemplares, sendo ella como o mar, q̃ senão esgotta, por mais que sejaõ os braços que delle tenhaõ nacido, porque o naõ empobrece lançallos de si. O Autor escreve com taõ singular elegancia, & verdade, como quem conhece que estas saõ as primeyras partes da Historia, cujas leis o Autor observa inviolavelmẽte. Na elegancia escrevendo os successos com variedade de tal maneyra, q̃ sendo muytas vezes os casos parecidos entre si, elle os trata de sorte, q̃ parecem diversos, sendo esta hũa das partes mais difficeis, q̃ tem a Historia Ecclesiastica, especialmente a Religiosa. Na verdade seguindo o que melhor se prova, sem a ambição de querer arrogar à sua Provincia o q̃ he de outras. Nos acontecimentos se ha de sorte, que louva sem lisonja, & reprehende sem offensa, mostrando sempre como douto q̃ aos casos prodigiosos não se lhe deve mais credito, do que aquelle, que a Igreja permitte. E assim naõ acho neste livro cousa, que encontre a nossa santa Fé, ou bons costumes; antes muyto com que estes se conservem, pela lição de tantos exemplos de virtudes heroycas, como nesta Historia lemos, de que a Religião Serafica sempre foy fecunda em todas as partes do Mundo, aonde com o seu sangue confirmou as verdades da nossa santa Fé, & com o seu espirito introdusio louvaveis costumes na Igreja Catholica; & assim me parece o Autor digno da licença, que pede. Lisboa na caza de nossa Senhora da Divina Providencia 24. de Mayo de 1708.

D. Antonio Caetano de Souza C.R.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

VI por ordem de vossa Illustrissima a *Quarta Parte da Historia Serafica Chronologica da Ordem de S. Francisco na Provincia de Portugal*, composta pelo M.R.P. Fr. Fernando da Soledade, Chronista, & Padre da mesma Provincia. Naõ contém em si cousa repugnãte à nossa santa Fé, & bons costumes; antes sendo generosa a fecundidade, com q̃ esta illustrissima Provincia honrou sempre, & coroou em todo o genero de virtudes

ao ſeu inſigne Patriarca; neſta Quarta Parte de ſua Hiſtoria ſe reconhece com eſpecialidade ramo frondoſo, & fecundo da Religião Serafica. No eſpaço de ſeſſenta & oyto annos, em que ſómente ſe referem os ſeus progreſſos, reduſio à ſua Obſervancia o eſtado de toda a Familia Clauſtral, deu como mãe o ſer a duas preclariſſimas Provincias; & ſendo muytos os Conventos, que nella novamente ſe eſtabeleceraõ, & fundáraõ, foraõ tantos, & taõ raros os exemplos de virtudes, & mortificação dos Servos de Deos, & Eſpoſas de Chriſto, que os povoáraõ, que ſó com elles ſe podem alentar os preſentes, & os vindouros para proſeguir com ſegurança em o eſtado da vida religioſa, que profeçaõ. Tudo moſtra o Autor com eſtylo modeſto, & elegante. Pelo que me parece que por todos os titulos he eſta obra digna de eſtampa. Lisboa em o Convento de noſſa Senhora da Graça, em 12. de Julho de 1708.

O M. Fr. Manoel de Cerqueyra.

VIſtas as informações, póde-ſe imprimir a *Quarta Parte da Hiſtoria Serafica*, de que trata eſta Petição, & impreſſa tornarà para ſe conferir, & dar licença que corra, & ſem ella naõ correrà. Lisboa 13. de Julho de 1708.

Monis. Haſſe. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Encarnação.

DO ORDINARIO.

POde-ſe imprimir, & depois de impreſſa tornarà para ſe conferir, & ſem iſſo naõ poderà correr. Lisboa 14. de Julho de 1708.

Sylva.

DO PAÇO.

MAndame V. Mageſtade que veja o *Quarto Tomo da Hiſtoria Serafica Chronologica da ſagrada Ordem de S. Franciſco na Provincia de Portugal*, que compos o M. R. P. M. Fr. Fernando da Soledade Chroniſta da meſma Provincia; & que interponha o meu parecer: & ſendo dous os preceytos, cóm que V. Mageſtade faz adequadamente venturoſa a minha obediencia; ſatisfazendo a ambos, digo ſenhor, que vi com todo o cuydado eſte grande Livro; grande pela ſoberana materia, de que trata, pela ſuave eloquencia, que o exorna, & pela pura verdade, que o anima. Nelle ſe eſtaõ vendo obſervadas com a mais pontual exacção as leis da verdadeyra Hiſtoria, & imitaveis com a mais perſuaſiva efficacia os exemplos de tantos eſpiritos bemaventurados, quantas ſaõ as admiraveis vidas dos Religioſos, & Religioſas, que no Ceo deſta Serafica Familia viveraõ glorioſamente gravadas, como brilhantes eſtrellas para as perpetuas eternidades. E com tal ſingularidade as eſcreve, & deſcreve o Autor deſta Hiſtoria, que parecendo ſempre as meſmas pela quaſi identidade das materias, elle com tanta abundancia de termos, & variedade de vozes as enfeyta,

feyta,& as explica,que ainda a attenção mais critica, & escrupulosa as deve julgar grandemente differentes: sem que a nossa lingua deyxem queyxosa,nem a variedade,nem a abundancia;pois não mendigando estranhos idiomas,soube este gravissimo Escrittor achar na abundancia termos, & na variedade vozes taõ proprias,& naturaes, que cõ ellas deyxa enriquecida não só esta grande obra,mas tambem a nossa lingua Portugueza. Intitula-se este Livro Historia Serafica Chronologica,& com todo o acerto desempenha o Autor o titulo deste Livro. He Historia: porque se esta na melhor diffinição he hũa memoria dos successos passados, neste Livro se estaõ lendo os que tiveraõ as origens,& nacimentos das Provincias,q̃ desta (como de manancial fonte) dimanáraõ. As fundações illustres de tantos, & taõ santos Conventos,que a Real grandesa,& a piedade Catholica deyxáraõ edificados, como incontrastaveis Fortalesas para a defensa da Fé, & como Aulas scientificas,para a doutrina das almas. He Serafica, naõ só por ser da Religião sagrada do Serafim humano S. Francisco, mas pelos abrazados incendios de tantos amantes espiritos, quantos saõ os de q̃ trata este livro. He Chronologica a sua Historia,porque nella se ve a computação dos tempos douta,& fielmente desempenhada. Rasões todas,porque V.Magestade lhe deve dar a licença,que pede,& porq̃ em toda esta obra senaõ acha cousa,que encontre o Real serviço de V. Magestade,que mandarà o que for servido. S. Vicente de Fóra 27. de Settembro de 1078.

D. Antonio de Santa Helena, Procurador Geral.

QUe se possa imprimir,vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario,& depois de impresso tornarà á Menza para se cõferir, & tayxar, & sem isso naõ correrà. Lisboa 3. de Outubro de 1708.

Carneyro. *Botelho.*

HIS-

HISTORIA SERAFICA CHRONOLOGICA DA ORDEM DE S. FRANCISCO NA PROVINCIA DE PORTUGAL.

QUARTA PARTE.

LIVRO PRIMEYRO.

ARGUMENTO.

COntém o governo dos ultimos sette Vigarios Provinciaes, & dos primeyros dous Ministros, que teve o Estado da Observancia neste Reyno. As erecções de nove Conventos, & dous Mosteyros. As memorias veneraveis de sincoenta & dous Religiosos, & Religiosas. As promoções de dous Bispos, & hum Confessor real. Varias controversias entre as Familias Claustral, & Observante: a divisaõ total entre ambas. Refere maravilhas, & casos notaveis; muytos favores da Graça de Deos, & naõ poucos sinaes da sua vingança.

CAPITULO I.

He promovido sexta vez ao Vicariato o veneravel Padre Frey Joaõ da Povoa: occorrem-lhe algũas inquietações da Claustra. Funda esta hum Convento, & El Rey D. Manoel quer dar principio a outro.

1 Anno 1501. CAnsado o discurso de vadear taõ dilatados mares, quaes saõ os pelagos espaçosos do Oriente, chega à sua estancia de Portugal, naõ para convalecer da fadiga, mas para se empenhar de novo nos progressos desta santa Historia. E posto que a razão, movida dos exẽplos da naturesa, lhe esteja clamando, & propondo, que o descanço deve ser consequẽcia do trabalho, assim como a noyte he conclusaõ das tarefas do dia, & a Primavera respiração, & alento do animo enfraquecido com as aspe-

Anno 1501. resas, & terribilidades do Dezembro; nem por isso suspende o passo, antes continùa com fervorosos desvelos, porque a Sabedoria Eterna o persuade que a consummação de hũa obra ha de ser principio de outra. Nem pertence sómente ao homem esta successaõ de trabalho, como castigo da culpa, & emblema da sua miseria, porq tambem o Senhor do Universo a exemplificou nas obras da creação, como timbre da sua Omnipotencia, fazendo que o dia tivesse origem na tarde, em que finaliza o dia; as plantas na semente, em que acabam as plãtas; as fontes no mar, aonde morrem as fontes: em fim as luses nas sombras, em que espiram as luses.

Eccl.18.6.

Gen.1.5.

2 Achamos ainda enthronizado no solio excelso da Igreja Catholica ao Summo Pontifice Alexandre VI. mas ja no decimo anno do seu imperio, ao qual naõ perturbaria taõ cedo a morte, se o veneno lhe não acelerára o córte da vida. Mayores durações promettia a do nosso Rey D. Manoel de gloriosa memoria, que neste tempo naõ excedia o numero de trinta & dous annos, correndo o sexto de seu governo, & nesta occasiaõ muyto mais illustrado cõ os titulos decorosos, q̃ adquirira no senhorio das novas Cõquistas. Era Ministro Geral em todo o Orbe Serafico o Reverendissimo Padre Frey Egidio Delfin de Amelia Claustral. Tinham o governo das nossas Familias da Observancia Frey Jeronymo Tornielo na Ultramontana, & na Cismontana Frey Oliverio Maylhardo. Em a nossa Provincia de Portugal era Ministro entre os Padres Claustraes Frey Luis de Rás, & Vigario no Partido Observante Frey Gonsalo de Lamego.

3 Este q̃ via concluido o tempo da sua Prelasia, tratou da eleyçãó de hum successor perfeyto, & convocãdo os Vogaes ao santo Cõvento de Alanquer em o primeyro dia de Mayo neste anno de 1501. vio coroados os seus intentos cõ as satisfações de hum acerto illustre na promoção do veneravel Padre Frey Joaõ da Povoa. Era esta a sexta vez que o faziam Vigario Provincial; & postoque a sua muyta prudencia, zelo, & sofrimento tinham condescendido nas eleyções passadas, nesta exclamava, & requiria a virtude com as vozes das lagrymas, que era ja tempo de assistir sómente na soledade da cõtemplação. Estava morador no Convento de S. Francisco de Xabregas, aonde o foy buscar esta dignidade com grandes temores da repulsa. Ditoso tempo aquelle, em que os cargos solicitavam aderencias para serem admittidos dos sugeytos! Mas ainda hoje podiamos ver esta maravilha, se os homens Religiosos ponderaram bem as suas desconveniencias, & resultancias. Renunciou hũa, & muytas vezes o officio, porém naõ lhe valeram as insistencias, porque foram mais efficases as industrias dos eleytores, os quaes prevẽdo a sua deliberação, tinham recorrido ao Ministro Provincial, & alcançada a confirmação de todos os procedimentos de Capi-

tulo:

Anno 1501.

tulo; & neste caso, por evitar perturbações, naõ teve outro remedio senaõ sacrificar a vontade nas aras da paciencia.

4 Mas ainda occorreu outra razão forsosa, q̃ para o seu zelo foy grilhaõ apertadissimo, o qual totalmente lhe suspendeu as escusas, & atalhou as palavras: porq̃ lhe propuzeram a grande necessidade que havia em a nossa Observancia Portuguesa de hum Prelado incontrastavel, & de valeroso espirito, o qual a defendesse das grãdes oppressões, q̃ os Padres Claustraes lhe davam por este tempo; & naõ se enganaram, porque a experiẽcia lhes mostrou o bõ acerto deste seu destino.

5 O Ministro Geral Frey Egidio, q̃ havia copiado em seu animo cõtra o Estado Observãte a condição inquieta de algũs seus antecessores, seguio neste anno os proprios meyos, que elles haviam intentado, (posto que infructuosamente) pretendẽdo destruir aquella reformação; porque dos augmentos della conjecturavam a propria ruina. Alcançou do Põtifice autoridade ampla para visitar os nossos Convẽtos, & reformar tudo aquillo q̃ lhe parecesse trãsgressaõ do Instituto Serafico. O titulo de reformador pela sua impropriedade (em razaõ do sugeyto ser Claustral, & a Observãcia a mesma reforma) bem mostrava q̃ era pretexto, & dissimulação de algũa malicia. Com tudo o Vigario de Christo attendeu sómente ao grande zelo, q̃ o Geral affectava, & supponda que a Observãcia teria descahido do seu primitivo rigor, como elle dizia, lhe deu todo o poder necessario para reduzilla ao seu perfeyto estado. Esta foy a tenção do Pontifice, & a do Geral logo começou a apparecer nas primeyras execuções. Entendia este q̃ naõ havia caminho mais suave para cõseguir aquella destruição, q̃ o de hũa geral mistura, fazendo que os seus Claustraes vivessem com os nossos Observãtes, & estes com elles, mudando huns para os Conventos dos outros; & assim o pos em acto, disculpãdo esta confusaõ com razões apparentes, as quaes pareciam justificadas aos que naõ experimentavam os detrimentos, que desta novidade se seguiam.

6 Começou o destroço por Florença, & deu tal brado em Portugal, q̃ se o veneravel Padre Frey Joaõ da Povoa naõ fora taõ vigilãte, & experimentado em semelhantes disturbios, sentiriam os nossos Conventos mayores ruinas com os ecos, que os de Italia cõ os golpes. Existiam alguns Padres em o nosso estado da Observancia menos contentes, como succede em todos os estados; & vẽdo a occasiaõ proporcionada para o desafogo, quizeram effeytuar a mudança. O Ministro Provincial Frey Luis de Rás, naõ só lhe dava o consentimento, & auxilio, mas ordenava aos da sua obediencia q̃ se passassem para os nossos Convẽtos, aonde os fazia moradores. Esta era a reforma, que pretendia o Reverendissimo Frey Egidio, cõtra a qual se oppos neste Reyno o veneravel Padre Frey Joaõ da Povoa, cuja autoridade, & virtude

Anno 1501. avultava muyto na aceytação dos Principes, & cõ o seu favor fez sustentar as immunidades, q̃ nos havia cõcedido o Papa Eugenio, as quaes estavam definidas, & corroboradas por outros muytos Pontifices em semelhantes tempestades. Tambẽ o nosso Vigario Geral Tornielo sahio a campo em defensaõ do commum, & cõ felis successo: porq̃ expondo ao Põtifice as tẽções do Ministro Geral, alcãçou logo revogação da Bulla, q̃ lhe havia passado.

7 Cortados desta sorte os intentos do Ministro, ainda não quis moderar o arrebatamento do seu furor; antes mais inflammado com os sopros da contradição, passou a França, & dahi a Hespanha, aonde cõ o favor de pessoas poderosas começou a executar quãto desejava. A' sua voz era reforma geral, & união em todos os professores da Regra de S. Francisco; & postoque o destino fosse differente, estes exteriores eram muyto agradaveis, & aceytos na presença dos Monarcas; os quaes lhe conseguiram segunda vez a faculdade, que o Vigario de Christo lhe annullara. Mas importou pouco esta nova permissaõ, porq̃ falecendo logo Alexãdre VI. Julio II. que lhe succedeu, tudo revogou, & redusio ao antigo estado.

8 Por este mesmo tempo (sem haver outra claresa mais que a da conjectura) assignamos a erecção do Convento de N. Senhora do Rosario em Villa Franca do Campo na Ilha de S. Miguel, hũa das chamadas Terceyras, cujas propriedades, & excellencias deyxamos escrittas na Terceyra Parte desta Historia. Foram seus fundadores os nossos Padres Claustraes desta Provincia de Portugal, como tambẽ o haviam sido dos tres primeyros. Correram as obras por conta da caridade Christã, obrigada do bom exemplo, q̃ lhe deram os moradores de Ponta Delgada, Cidade da mesma Ilha, os quaes no anno antecedente haviam principiado outro com o titulo de N. Senhora da Conceyção. Brevemente se acabaram os edificios; mas pereceram tambem cõ muyta brevidade, & com elles todos os Religiosos que o habitavam, em hum terremoto lamẽtavel, que succedeu no anno de 1522. a vinte de Outubro, sem ficar vestigio do Convẽto, nem ainda sinal da Villa.

Terc. Part. ad ann. 1500 n. 823.

9 Estavam esta, & aquelle cõtiguos a hum mõte sublime, o qual servindolhe atélli de amparo contra as inclemencias dos tempos, agora foy o instrumento da sua desgraça, porque movendo-se com os tremores, os sepultou debayxo das suas ruinas. Naõ tem pequeno fundamento neste caso os homens discursivos para abraçarem as advertencias do desengano, & collocarem sómente em Deos as suas esperansas, & naõ em as eminencias, & soberanias do Mundo; porq̃ nelle acham communmente a sorte adversa, aonde mais se lhe promettia a fortuna prospera. Edificou-se nova Villa, que ainda hoje conserva o nome da primeyra, & pelo mesmo estylo o Convẽto segundo, que se erigio no anno de 1525. do qual podem

Gonzag. 3. P. pag. 1012.

Anno 1501. podem dar noticia mais ampla os Religiosos da Provincia de S. Joaõ Evangelista, aquem hoje pertence.

10 Entre tanto adaremos da illustre piedade do insigne Rey D. Manoel, o qual pelo grande zelo, que tinha da perfeyção religiosa, & affecto especial ao nosso Instituto, alcançou neste anno faculdade Apostolica para redusir quatro Mosteyros da Ordem do Patriarca S. Bento a hum da Regra de Santa Clara, que elle havia de fundar na Cidade do Porto. Principîa o Breve: *Injunctum nobis*, & declara nelle o Papa que o tal Mosteyro havia de estar sugeyto ao Vigario Provincial da Observancia na Provincia de Portugal: *Sub cura Vicarii Provincialis Provinciæ Portugalliæ Ordinis Fratrum Minorum Regularis Observantiæ.* Foy passado a 23. de Outubro, & trasia por Juises executores o Bispo da Guarda, & Vigario de Thomar.

Torre do Tombo liv. 2. das Bul.

11 Naõ teve porém effeyto este designio em razaõ de algũas difficuldades, que occorreram, as quaes procederiam da mudança do Instituto, & habito; & assim se deve crer, porq̃ o mesmo Rey fez segunda supplica no anno de 1517. em tempo de Leão X. por cuja autoridade foram extinctos os Mosteyros do Salvador de Villa Cova, visinho da Arrifaua de Santa Maria na terra da Feyra: o de Tuhîas, fundado junto ao rio Tamega perto da Villa de Canavezes: o de Tarouquela no Bispado de Lamego, & o de Rio tinto hũa legoa afastado da Cidade do Porto. Nesta conta entravam o de Vayraõ, que he da mesma Regra, & o de Villa Nova de Gaya de Religiosas Dominicas, este pelos danos que recebia nas inundações do Douro, & aquelle por estar solitario, & remoto de povoação notavel; mas ficaram izentos do golpe por razões particulares, que naõ pertencem à nossa relação. Diremos sómente que o sobredito Monarca fundou o Mosteyro na Cidade referida, o qual he o de Saõ Bento, para onde se trasladaram as Religiosas dos outros.

CAPITULO II.

Breve relação das virtudes, & progressos do servo de Deos Frey Joaõ de Horta.

12. FOy Portugues este Varaõ admiravel, & filho de nosso Patriarca S. Francisco. E postoque a circunstancia segunda faça lembradas suas maravilhas em os monumentos da Religião Serafica, a primeyra de ser Portugues, & naõ haver neste Reyno Provincia, a quem pertença a memoria da sua santidade, nos obriga a fazella, dandolhe lugar entre os servos de Deos da nossa, a qual em seu tempo era a unica familia Franciscana em todos os senhorios de Portugal. A'lem deste fundamento temos outro, q̃ transforma em obrigação o nosso obsequio pela assistencia, que esta veneravel creatura fez em alguns dos nossos Conventos, quando veyo a

Anno 1051. este Reyno. Escreveremos cõ tudo resumidos os seus progressos, para que este applauso, & serviço q̃ tributamos à virtude, & fazemos à Patria, naõ pareça empenho de illustrar a Provincia de Portugal com as virtudes dos Varões Santos de outras Provincias, quando ella dos proprios póde repartir com muytas sem diminuição dos creditos avultadissimos, que logra.

13 Nasceu o Servo do Senhor em a Villa de Valverde, na Comarca da Torre de Mencorvo, destricto do Arcibispado de Braga. Seus paes eram humildes, & pobres; podiam porém jactarse de afortunados, & ricos, pois tiveram por frutto do seu matrimonio hum Santo, a quem o Omnipotente deu estimações de preciosissima joya, & como tal o guardou nos requissimos erarios da vida eterna. Teve nos seus principios o officio de pastor, em que fez os primeyros ensayos a hũa perfeyção eminente, a qual depois manifestou cõ assombro, & admiração do Mundo. Ainda naõ tinha idade para saber, como convinha, os pontos da obrigação Catholica, & ja podia dar documentos a muytos nas virtudes moraes, & igualmente nas estreytesas de hũa vida monastica. Era amantissimo da Pobresa, & extremoso na Caridade, distribuindo pelos pastores mais pobres o sustẽto, que lhe davam em premio do seu serviço. Fugia das conversações, buscando os retiros da soledade; nem proferia outras palavras mais do que as seguintes, as quaes eram, & foram todo o discurso da vida frequentes na sua bocca: *Meu amor Jesus.*

14 Ja neste tempo o viam extatico, & absorto nas contemplações do Ceo, derivando juntamente dos olhos diluvios de lagrymas. Taõ pontual se mostrava na satisfação dos preceytos Ecclesiasticos, que deyxava as ovelhas, & tudo deyxava para assistir ao ineffavel sacrificio da Missa, quando tocava fazendo sinal o sino da Igreja. E porque esta ficava da outra parte do rio Sabor, & os barqueyros naõ o queriam passar por advertencia do amo, a quem servia, (temendo este que os lobos na sua ausencia fizessem algum estrago no gado) era ja taõ illustre a sua fé, que lãçava o gabaõ no rio, & fazendo delle barca, & dos braços remos, facilmente se punha da outra parte. Quem assim principiava entre as rusticidades do monte, que seria depois entre as culturas monasticas? Foy hum pasmo.

15 Todos estes exercicios primeyros, os quaes tinham a sua origem nos impulsos da graça Divina, alentou grandemente cõ a prégação Evangelica hum Religioso da nossa Ordem em o pulpito da mesma Igreja. Propos nos discursos do seu Sermaõ a grande divida, em que estavam os homens a Deos pela redempção, & as innumeraveis finesas, com que este Senhor os tratava, sendo a cada passo mal correspondido; & outros pontos, todos, & cada hum delles incentivos, & despertadores para a emẽda

das

Anno 1501.

das culpas, & justificação da vida. Ficou com esta exhortação o Pastor Pascoal (este era o seu nome) taõ cheyo de amor de Deos, q̃ àlem das demonstrações referidas, fazia outras, que ja pareciam empenhos de hum Varaõ provecto na escola da santidade. Começou a apertar as abstinencias, frequentava mais vezes as vigilias, & dilatava as contemplações: augmentava os suspiros, perpetuava as lagrymas, & repetia o seu colloquio: *Meu amor Jesus*, sem algũa intermissaõ. De tal sorte subia os degraos da escada da Gloria, que nunca parava, & sempre subia.

16 Faleceu neste tẽpo o amo, o qual se tinha por muyto felis com o seu serviço. Era devoto, & já fazia grande conceyto da perfeyção deste moço, julgandoa verdadeyra, & tendo para si que o Ceo lhe assistiria cõ muytos bens pela sua companhia. Porém a mulher do defũto, q̃ era de parecer diverso, & não queria serventes, que tivessem outras applicações fóra do ministerio de guardar os gados, o expulsou de sua caza; como se a virtude mostrara algũa impropriedade, & naõ fora muyto proveytosa em todas as occupações honestas. Ficou o Veneravel Pastor destituido de todo o refugio humano, mas por isso mesmo mais propinquo às consolações Divinas. O Omnipotente lhe mostrou logo o caminho para o logro das muytas, que lhe tinha prevenido a sua graça: porque entrando pelo Reyno de Castella Velha, & seguindo os passos a huns Religiosos da nossa Ordem, q̃ os dirigiam para o Convento de Salamanca, nelle foy admittido com o fim de servir na horta. Passados alguns annos, em que as experiencias fizeram notorias, & manifestaram notaveis suas virtudes raras, lhe deram o habito de nossa Religiaõ, permanecendo sempre no exercicio da cultura. Esta he a causa, porque tem o appellido de *Horta*.

17 Professou o Servo de Deos, recebendo com as obrigações do novo estado o nome de *Joaõ*, a que elle correspondeu com obras admiraveis, & pregoeyras das assistẽcias da graça Divina, farol de todos os seus progressos. A humildade era insigne, a obediencia preclara, estreytissima a pobresa, a modestia notavel; a moderação, o silencio, a affabilidade, a limpesa, o retiro das cõmunicações, & prudencia cõ que regulava as acções exteriores, pareciam effeytos de hum prolongado estudo nas aulas da imitação Evangelica. A abstinencia, & austeridade tinham subido a tal extremo, que de cada hum dos pratos, q̃ lhe punham diante, naõ tirava mayor quantidade, que a de hũa avelã; & se era forsoso comer, attendendo à conservação das forsas, naõ perdia os respeytos à mortificação, antes em seu obsequio misturava as iguarias com terra, cinza, & agoa. Ainda estando muyto achacado naõ lhe entrava na bocca cousa algũa, q̃ dicesse respeyto a carne em os dias q̃ he prohibida pela Igreja. E porque o Ministro Geral lhe mãdou por obediencia que a comesse

sempre

Anno 1501. sempre em suas enfermidades, posto que ellas lhe occorressem no tẽpo da prohibição referida; por naõ faltar ao preceyto fazia o q̃ o Prelado ordenava, mas depois de comida, a lançava outra vez por vomito, satisfazendo desta maneyra, assim à ley do superior, como ao decreto de sua propria austeridade.

18 A propensaõ q̃ tinha para os exercicios da penitencia, era taõ insaciavel em seu devoto espirito, q̃ podendo satisfazerse com a frequẽcia do trabalho da horta, ajuntava a este os rigores dos cilicios, os golpes das disciplinas, & outras asperesas notaveis. O habito que vestia, sempre havia de ser o mais velho de todos os que os Religiosos deyxavam. A Caridade tinha em seu coração domicilio proprio. Eram taõ extremosos no Servo de Deos os actos desta insigne virtude, que os Reis de Castella, & grandes da Corte faziam as esmolas por sua administração, sendo elle hũ continuo despertador, que os incitava ao soccorro dos pobres.

19 A meditação dos bẽs eternos naõ tinha em sua alma interpolação algũa; porque sempre andava na presença de Deos, sem que os actos humanos lhe interrompessem a fruição daquella delicia. Ordinariamente a gozava com mais descanço, & cõsolação de sua alma pelo discurso da noyte, hũas vezes encostado às arvores da horta, as quaes regava com as correntes dos olhos, repetindo juntamente o seu colloquio costumado: *Meu amor Jesus;* outras em hum vaõ sobre o tecto da Igreja, aonde tinha hũa Imagem de Christo crucificado, & como diz o nosso Chronista Fr. Marcos, hum panno azul, com que enxugava as lagrymas. Parece que o notou por mysterioso, porque o Ceo, que se veste daquella cor, tambem lhas enxugava com frequẽtes favores, q̃ no mesmo exercicio lhe fazia. Algũas vezes foy ouvido estar falando com o Padre Eterno, a quem offerecia as penas da Payxaõ de Jesu Christo em satisfação das proprias culpas, & peccados de todo o Mundo. Aqui tambem o visitou N. Patriarca Serafico, fazendolhe muytos mimos, & enchẽdo-o de copiosas benções, pelo fervor com que imitava seus passos santos. Aqui aprendeu seu espirito a ter conhecimento das cousas futuras, as quaes predisia, como se as vira presentes. Aqui lhe cõmunicou Deos a virtude curativa. Em fim nesta aula suprema bebeu os licores da doutrina, & conselho derivados da fonte da Sapiencia increada.

20 Mas entre todos os exercicios da sua virtude, o que lhe roubava mais os cuydados, & prendia os affectos, era a assistencia ao tremendo sacrificio da Missa, aceyo dos Altares, & culto do Santissimo Sacramento. Continuamente andava solicitando para a sua veneração perfumes aromaticos. Naõ se contentava em fazer a Deos este obsequio na Igreja do seu Convento, mas em todas as que havia na terra, as quaes visitava continuamente, alimpãdolhe as alampadas,

Anno 1501. provendo estas de azeyte, compondo os Altares, & tudo o mais que indicava algũa indecencia. Nas procissões de Corpus Christi era tal o seu fervor, que parecia louco. Andava cingido com hum avantal de linho, & este cheyo de incenso, pivetes, pastilhas, & outros perfumes, os quaes lançava em hum braseyro, que trasia comsigo, & a cada passo se prostrava diãte do Santissimo Sacramento, offerecendo-lhe aquellas respirações fragrãtes. Naõ podia sofrer que os Reis da terra usassem de copas de ouro, & prata, nem que estas servissem mais que ao Emperador da Gloria naquelle sacratissimo Mysterio. Incomparavelmente o respeytava por estar nelle o seu *Amor Jesus*, & tambem porque lhe representava os opprobrios de sua Payxaõ ineffavel, cuja lembrança (dizia o Servo de Deos) devia ser o principal incentivo de nossas lagrymas, & nenhũa outra cousa depois daquelle objecto; mais que a compuncção, & arrepẽdimento de nossas culpas.

21 O desejo de assistir ao soberano sacrificio da Missa lhe representava molestas as culturas da horta. Tendo neste trabalho copiosos alivios por causa das molestias, & fadigas do corpo, colhia tãbem delle muytas tristesas, porque servia de obstaculo aos empenhos da sua devoção. Queria ajudar às Missas de todos os Religiosos do Convento, & naõ podia, porque a obrigação do seu exercicio o privava da consolação daquella assistencia. Quis remedialla, buscãdo substituto que lhe ficasse na horta, porém naõ lhe aproveytou o arbitrio, porque o Prelado dispunha novamente q̃ a defendesse dos passaros, que concorriam a comer a seara. Foy influida por Deos a instancia, para que resplandecessem neste seu Servo as maravilhas de seu poder. Quando lhe parecia tẽpo de servir na Igreja, chamava todas as aves, que assistiam na cerca, & fóra della, as quaes obedecendo às suas voses, se recolhiam em hũa caza da horta, aonde as fechava em quanto naõ vinha dos Officios divinos. Voltava o Servo do Senhor, & fazendo-lhes primeyro advertẽcia q̃ fossem buscar o sustento a outros sitios fóra da cerca, lhes dava liberdade até o dia seguinte.

22 Este prodigio, q̃ foy continuando, junto com os oraculos de seu espirito profetico, deram occasiaõ a que todos o venerassem por santo, & singular amigo de Deos. Os Reis de Hespanha tinham nelle a fé, que requeriam suas operações miraculosas, & por grande fortuna fazerlhe beneficios multiplicados, os quaes todos se dirigiam ao culto de Deos, & bem do proximo. Nesta negociação da Caridade entrava o nosso Christianissimo Rey Dom Joaõ II. o qual em competencia dos Monarcas de Castella teve cõ elle lances dignos de seu animo piedoso. Quando o Servo do Senhor assistio neste Reyno, & erigio na sua terra a Igreja da Annunciada, ajudou-o este Principe com repetidas esmolas, & ornamentos ricos, de q̃ elle a deyxou provida cõ abundancia.

23 Ultima-

Anno 1501.

23 Ultimamente ſabendo que era chegada a hora de ir lograr o premio de ſuas virtudes, fez hũa pratica aos Religioſos, na qual tomou por thema as palavras, q̃ Jeſu Chriſto diſſe a ſeus Diſcipulos nas ultimas deſpedidas antes da morte: *Vos eſtis, qui permanſiſtis mecum in tentationibus meis.* (*Luc. 22. 28.*) Vos ſois os q̃ permaneceſtes comigo em as minhas tentações, & trabalhos. E proferindo ſaudaveis conſelhos, & ſantas doutrinas, concluhio propõdolhes que eſtiveſſem aparelhados, porque em hum dos dias ſeguintes viria o Senhor à mea noyte fazerlhes hũa viſita. Falava de ſi, & por iſſo ficou a razaõ occulta ao conceyto de todos, em quanto a experiencia naõ patenteou o enigma. Encomendou logo o concerto das alampadas, & aceyo dos Altares ao Padre Frey Gonſalo Coutinho, tambem Portugues, & filho de hũ Conde, mas muyto mais illuſtre por ſuas obras ſantas. E chegando a noyte de 11. de Janeyro, & nella a eſtancia das 11. horas, chamou o ſeu Confeſſor para que lhe aſſiſtiſſe à morte. Ficou perplexo o Religioſo, ouvindo ſemelhãtes palavras, porque o Servo de Deos naõ tinha infirmidade algũa, antes parecia valente, & bem diſpoſto. Porém como conhecia a virtude, venerou o aviſo, & em breve eſpaço admirou o portẽto. Pegou o Santo Frey Joaõ de hũ Crucifixo, & depois de dizerlhe algũas vezes a ſua jaculatoria coſtumada: *Meu amor Jeſus*, deu hum ſuſpiro, & nelle ſua alma bendita a eſte Senhor ſoberano.

24 As acclamações, & honras que teve na morte, & os caſos milagroſos; que lhe ſuccederam na vida, podem verſe nas Chronicas geraes da Religião, & em muytos Autores q̃ eſcrevem ſuas virtudes, eſpecialmẽte o Biſpo Frey Marcos, Gonzaga, o noſſo Martyrologio Franciſcano, Mariera nos Santos de Heſpanha, o Agiologio Luſitano, & outros.

Frey Marc. 3. P. 18. c. 1. Gonzag. 3. P. in Prov. S. Jacob. Conv. 8. Martyrol. 11. Jan. n. 2. Mariet. l. 17. c 22. Agiol. 11. Jan. 6.

CAPITULO III.

Eleyção do Padre Frey Affonſo de Portugal Confeſſor da Rainha Dona Leonor, & outras notabilidades.

25 OPprimido cõ o peſo de 63. annos gaſtos no ſerviço de Deos, porém muyto trabalhoſos com as direcções da noſſa Obſervãcia, que havia governado ſeis vezes no officio de Vigario Provincial, chegou eſte anno de França o veneravel Padre Frey Joaõ da Povoa, tendo votado no Capitulo geral de Albi. Nove vezes com eſta tinha aſſiſtido em ſemelhantes actos, mas em diverſas partes da Europa, fazendo ſempre as jornadas ſem outras preparações mais q̃ as da confianſa na Divina Providencia, a pé, muyto alegre, & ſatisfeyto como imitador de N. Patriarca Serafico. Deſta ſorte era forſoſo que padeceſſe numeroſas fadigas, & incõmodidades innumeraveis, as quaes ao paſſo q̃ alentam os eſpiritos devotos, enfraquecem, & debilitam os corações robuſtos. Tal

Anno 1502.

Anno 1502. Tal era o deste grande Religioso, mas agora na conclusaõ da presente jornada se via taõ exhausto de forsas, que lhe pareceu impossivel continuar o officio de Vigario, em que fóra eleyto no anno antecedẽte. Se havia de fazer a sua obrigação com defeytos, quis antes renũciar o cargo, para que o exercitasse quem a fizesse como era razaõ. Nem attendeu a que podia melhorar da molestia, como depois melhorou, por ser hũa accidental debilidade procedida dos caminhos, mas pos sómente os olhos da consideração no estado em que se achava, & entendeu o que todos entendem: porque quem he tropego, ou aleyjado, he incapaz de ter o governo de Frades, q̃ profeçam andar a pé; pois àlem de ser Decreto da Sé Apostolica, he muyto conforme com a razaõ, porque causaria gravissimo escandalo, & pernicioso exemplo aos mesmos Frades, andarem elles a pé como Religiosos, & os seus Prelados em liteyras como enfermos. Nem o corpo politico, & menos o economico podem fazer acções de sãos, sendo achacadas as cabeças. Todas estas razões obrigaram ao veneravel Padre Fr. Joaõ da Povoa a convocar os Vogaes ao Convento de Leyria, & depois de lhes propor os referidos motivos, ou outros semelhantes, derivados do mesmo fundamento, renunciou o officio em 15. de Julho deste anno de 1502. No mesmo dia foy eleyto em seu lugar o Padre Frey Affonso de Portugal, digno de outros officios mais sublimes por seu grande talento, & avultados meritos.

Archivo da Conceyção de Matozinhos.

26 Foy este Religioso Cõfessor da Rainha Dona Leonor mulher delRey D. Joaõ II. & entendemos que proseguio na mesma occupação todo o tempo da vida desta senhora, porq̃ antes do anno de 1506. ja possuhia este titulo, como se vé em nossas memorias, & no de 1523. ainda o conservava, como cõsta do caso seguinte, o qual refere hum Instrumento escritto a 10. de Dezembro do mesmo anno.

Archivo da Conceyção.

27 Tinha a sobreditta Rainha hũ Espinho da Coroa de Christo, o qual fora delRey D. Duarte; & advertindo-lhe D. Diogo de Almeyda Prior do Crato, qũe estas santas Reliquias faziam demõstrações milagrosas no dia, em que a Igreja nos lembra a morte do Redemptor, porque assim o vira em hum Espinho, que estava em Rhodes, no qual em quinta feyra Santa com admiração de muytas pessoas se divisaram tres flores perfeytissimas, ella ansiosa por ver o prodigio, encomendou ao Padre Frey Affonso que corresse por conta da sua vigilancia examinar o sagrado Espinho naquella occasião, & darlhe noticia de qualquer novidade, q̃ nelle experimẽtasse. Assim o executou este Religioso, & assim succedeu, porq̃ vio no pé do Espinho hũa gotta de sangue, & outra no meyo, a qual vinha correndo da ponta. Deu parte do caso à piedosa Rainha, & ella a sua irmã a Duquesa Dona Isabel, & a outras pessoas illustres, as quaes ficaram perplexas,

Anno 1502. xas, & cõ muyta razaõ admiradas. Existe hoje esta Reliquia soberana em o Mostéyro da Madre de Deos de Lisboa, fundado pela mesma senhora Dona Leonor, como veremos em seu lugar. Neste ainda cõtinuaremos a lembrança do Padre Frey Affonso, dizẽdo que fora Letrado, muyto virtuoso, & amado de todos, por cujo respeyto o fizeram Vigario segunda vez no anno de 1512. & no de 1518. Ministro Provincial, & foy o segundo q̃ teve a nossa Observancia neste Reyno, depois q̃ nos dividimos totalmente da Claustra.

28 Com este successor insigne teve desafogo o espirito do veneravel Padre Frey Joaõ da Povoa, mas pouco tempo lhe durou o alivio: que essa pensaõ trasem comsigo as prendas, ou as virtudes, as quaes sendo no Mundo ordinariamẽte esquecidas para os cõmodos, saõ as primeyras que lembram para os empenhos de mayor trabalho. Tinha elRey D. Manoel hũa Bulla do Papa Alexandre VI. para o fim de reformarse na Regular Observancia o grãde Mosteyro de Santa Clara de Lisboa, & considerando que a gravidade da empresa requeria na sua execução hum animo inflexivel, revestido de muyta prudencia, & semelhante autoridade, elegeu ao veneravel Padre Frey Joaõ da Povoa para executor da reformação; o qual vendo o zelo do Monarca, & juntamente as instancias da sobreditta Rainha Dona Leonor (que tambem estava empenhada pelo mesmo effeyto) por naõ lhes entibiar os animos devotos, aceytou a fadiga, cortando por todos os respeytos da propria quietação.

Vvading. ad ann. 1502. Fr. Marc. 3. Part. l. 7. c. 37. Hist. S. 2. Part. l. 7. c. 7.

29 Haviam chegado de Castella do Mosteyro da Coluna, pertencente à Provincia dos Anjos, as Religiosas reformadoras, das quaes era a primeyra, assim nos santos exemplos da vida, como na practica dos estylos, & rigores da Observancia, a Madre Soror Eufrasia de Saõ Miguel. Deu esta principio ao seu Magisterio, & posto que achou repugnancia na Abbadessa Claustral Dona Margarida de Melo, (q̃ sentida de perder o governo, naõ queria sugeytarse à outra Prelada) como tinha da sua parte taõ bom director, conseguio o intento com muyta suavidade. Foy aquella trãsferida para o Mosteyro de Santarem, & com ella a fasenda que lhe tocava; & ficou este taõ religioso pela nova cultura, que em tudo parecia Collegio de Esposas de Christo. Taõ retiradas viviam as Freyras da cõmunicação da terra, que ainda na presença dos Tabelliões, q̃ faziam algũas escritturas, estavam com os rostos cubertos, & de sorte, que naõ as differençavam, senão pelas vozes. Não comiam carne em tempo algum fóra do das enfermidades, cujo rigor moderou o Vigario de Christo Julio II. & Clemente VII. a prohibição das serventes, attendendo à numerosidade de Religiosas q̃ viviam na clausura deste Mosteyro. Faltava sómẽte admittillo a nossa Observancia à sua obediencia, mas o referido Papa

Alexandre

Anno 1502. Alexãdre VI. tudo facilitou a rogo do Monarca declarado. Ordenou no anno seguinte de mil & quinhẽtos & tres cõ pena de excõmunhaõ ao Vigario Provincial Fr. Affonso de Portugal, que o aceytasse no seu governo; & como a resolução do Decreto naõ permittia escusas, pacificamẽte se concluhio o negocio.

30 Em todo o tempo, que o veneravel Padre Povoa assistio nesta empresa, naõ foy possivel aceytar das Religiosas hũa breve refeyção, por mais q̃ ellas o convidassem. E por quanto o Convento (era o de Xabregas) estava distante, valia-se de algum provimento, que trasia o companheyro na manga, pondo a meza ao pé de hũa oliveyra no valle contiguo à cerca desta caza. Refere-o o Bispo Frey Marcos por argumento da sua grande izenção, & nòs o lembramos como prova de sua muyta santidade. *Frey Marc. 3. P. l. 8. c. 44.*

31 A hũa semelhante aspirava o Duque de Bargança D. Jayme neste presente anno, pretendendo proteçar os apertos do nosso Serafico Instituto em hum dos Convẽtos de Jerusalem, permanecendo toda sua vida entre aquelles devotos lugares, & despertadores da Redempção do genero humano, de q̃ saõ padrões immortaes os proprios vestigios do Redemptor. Sahio-se do Reyno com a companhia de hũ só criado, deyxando carta para ElRey D. Manoel, na qual lhe dava noticia da heroyca resolução de seu espirito. A eminencia deste ficava bem acreditada na occasiaõ, em q̃ fugia aos enganos do Mundo, pois o deyxava no principio de seus desposorios celebrados com a senhora Dona Leonor de Mendoça, filha de D. Joaõ de Gusmaõ, terceyro Duque de Medina Sidonia, cõcorrendo hum copioso dote de ouro, prata, dinheyro, tapeçarias, & outras preciosidades, de q̃ se pagam, & obrigam os corações humanos. Porém naõ colheu o frutto, q̃ pretendia, nem lhe aproveytaram as cautelas, & diligencias no retiro, porq̃ as de ElRey foram mais efficases, & afortunadas. Despedio exploradores por terra, & por mar, & foy achado na Cidade de Calataud em o Reyno de Aragaõ, donde voltou para Portugal com aquellas honras, que merecia, assim pela autoridade da pessoa, como pela exemplaridade de suas virtudes. *Goes na Chron. del Rey D. Manoel, 1. P. c. 61.*

32 As muytas, de que era dotado ElRey D. Joaõ III. & o grande zelo, com q̃ se applicou aos augmentos da nossa Ordem, solicitando neste Reyno a conservação do seu esplẽdor, nos despertam a lembrança de suas acções preclaras, & no presente lugar a memoria de seu nacimento, q̃ succedeu neste anno de mil & quinhentos & dous a seis de Junho, ostẽtãdo-se nelle planeta luminoso entre os horrores de tormẽtas pavorosas, q̃ experimentou a Corte no mesmo dia. Abria-se a região Celeste cõ rayos ao passo q̃ se alagava a terra com as inundações das chuvas, & tudo se julgou presagio, depois q̃ se conheceu o effeyto. As enchẽtes parece q̃ vaticinavam a copia de bens, em que abundou Portugal nos annos do seu gover- *Goes ubi sup. c. 62.*

Anno 1052. no; & os rayos da mesma sorte predisiam as execuções da justiça, que entaõ floreceu com grande veneração, & respeyto. Instituhio o Tribunal do Santo Officio, & quando não levantasse outros, como erigio, bastava esta empresa por credito do grande desejo, q̃ tinha de ver reformados os costumes defectuosos. Mandou que fossem marcados nas costas os ladrões, para que o sinal do delicto lhes excitasse o temor da pena. Mas esta acção foy de piedade, porq̃ atè este tempo se punham no rosto aquellas marcas. E quando os rayos não symbolizassem o sobreditto, sempre saõ emblemas das batalhas notabilissimas, que em seu tempo fizeram gemer os campos do Oriente. Ou tambem como geroglyficos da Sapiencia indicariam o grande cuydado, com q̃ este Monarca favoreceu a cultura das letras, sendo a sua prudencia illustre Minerva cõ as valentias de Pallas, ou Pallas animosa com o esplẽdor de Minerva, pois sustentava a lança no mesmo tempo, em que favorecia a planta da erudição.

CAPITULO IV.

Noticia dos Convẽtos de Santo Antonio de Serpa, & N. Senhora do Rosario na Ilha do Fayal.

33 ESta Villa de Serpa, q̃ por muytas rasões pertencia ao senhorio, & Coroa de Portugal, perseverou tẽpos dilatados no governo de Castella, donde sahio, como para seu proprio centro por industria do grãde Monarca ElRey D. Dinîs, o qual a renovou de edificios, & fortificações. Fica plantada àlem do rio Guadiana, o qual pelo Occidente a divide das outras terras do Alentejo, separando tambem o seu termo do da Cidade de Beja. Mostra grande nobresa em hum fermoso castello, guarnecido de varias torres, que o representam inexpugnavel; sahindo juntamente delle amuralha, que cèrca a mesma Villa, como braços que estende, amparando a sua povoação. Consta esta de mil & quinhẽtos visinhos, entre os quaes existem os solares de muytas familias illustres, que hoje estaõ espalhadas por todo o Reyno. He abundantissima de todo o necessario à vida humana, & taõ fecũdos seus campos, q̃ no circuito de legoa & mea recebe o dizimo sómẽte em trigo a quãtia de mil moyos. Esta copia de paõ junta com a opulencia dos outros fruttos, & numerosidade de hortas, & pomares, que a guarnecem em gyro, a fazem muyto agradavel, & appetecivel.

Maris Dial. 3. c. 1.

34 Só lhe faltava por coroa da sua abundancia o esplendor da pobresa de S. Francisco, a qual abrindo caminho aos lances da Caridade, faz a riquesa gloriosa, dandolhe motivos de ser compassiva. ElRey D. Manoel satisfez esta falta, fundando junto a ella hum Convento, cujas despesas corretam todas por conta da sua liberalidade. Assignou-lhe por Titular a Santo Antonio, & o deu à nossa Provincia de Portugal, a quem pertencia por

direyto

Anno 1502. dìreyto em razão de ser seu filho o mesmo Santo Patrono. Sempre habitaram nelle os nossos Padres da Observancia, & se alguem se persuadio que fora de Claustraes, pòde emendar a incertesa da sua conjectura com a infalibilidade da nossa opinião. Sobre o anno, em que foy erigido, correm algũas duvidas, a q̃ deu causa hum erro da impressaõ, que se encõtra nas relações do Reverendissimo Gonzaga. Diz q̃ fora edificado no anno de mil & quinhẽtos & vinte. Este mesmo parecer segue o Autor do Memorial da Provincia dos Algarves, a quẽ hoje pertence esta caza. Màs està manifesto o engano com a evidencia de fundamẽtos solidos, & deve emendarse a equivocação sem diminuição, nem accrescentamento das cifras, escrevendo em lugar de 1520. o anno de 1502. porque este foy o da fundação sobreditta.

Gonzag. fol. 1009.

Memor. l. 2. c. 14. § 2.

35 Por confirmação do nosso parecer exporemos dous beneficios, que fez a este Convento o Monarca seu fundador, os quaes tambẽ refere o Memorial sobreditto, & pela assignação do tempo, em q̃ foram escrittas as Provisões, saõ abonadores superabundantes do nosso discurso. A primeyra foy passada em Almeyrim no anno de mil & quinhentos & nove, a vinte & dous de Outubro, & por elle izenta de fintas, & outros encargos a hũ homem servente da caza. A segũda se expedio a vinte & nove de Janeyro do anno seguinte de mil & quinhentos & dez, na qual corrobora os privilegios mencionados na primeyra por causa de algũas duvidas, que occorreram na sua execução. E se ElRey nos annos declarados fazia estas merces ao Convento, como podia elle ter o seu principio no de mil & quinhentos & vinte? Bem se vè q̃ a posposição he conhecidamente erro da estampa, & não do Escrittor primeyro. Do segundo foy o engano, pois referindo as graças, naõ reparou nas contas.

36 Ficou este Domicilio lançado à parte Oriental na estancia sobreditta, pouco desviado da povoação, tendo na sua larguesa commodidade para vinte Religiosos. O Padroado delle pertẽce à Caza Real, cujas insignias se conservam no fecho da abobada da Cappella mór, ainda que nesta tem sepultura a Familia dos Melos por concessaõ (como dizem) do mesmo Rey D. Manoel feyta ao seu Mestre sala Henrique de Melo, filho de Garcia de Melo Alcayde mór da propria Villa, os quaes em memoria da merce puseram as suas Armas no retabolo da mesma Cappella. Hum descendente daquelles, por nome Rodrigo de Melo, no anno de mil & quinhentos & trinta & hũ impetrou do Summo Pontifice Clemẽte VII. cem dias de Indulgencia para todos os que visitarem a Cappella sobreditta em varias festividades do anno, resando hũa vez o Pater noster, & Ave Maria por sua alma, & pela de sua mulher Dona Maria de Menezes. Outras graças concedeu a Sé Apostolica a este Convento, & naõ pertẽcem à nossa relação, por serem feytas, existindo

Anno 1502. elle na esfera de outra obediencia. Porém ainda perseverava na desta de Portugal, quãdo ElRey D. Joaõ III. no anno de mil & quinhẽtos & vinte & seis, estãdo em Almeyrim, mandou recomendar aos Officiaes da Camera, que nos provimentos pertencentes à sustentação dos Religiosos antepusessem o Convento a todos os moradores da Villa. Dos mais particulares da caza, ampliação de seus edificios, & virtudes dos Servos de Deos, que nella floreceram, tratarà quem escrever a Chronica da Provincia nomeada.

37 Por agora daremos noticia de hum caso, q̃ succedeu nesta terra pelos annos de mil & duzentos & settenta & sinco, mas serà brevemẽte, por estar ja referido em outra parte, não obstante ser este o seu lugar proprio, segundo nos adverte a disposição da mesma Historia. Estava hũa mulher totalmẽte resoluta em tirarse a vida pelas frequentes descõsolações, que lhe dava seu marido com escandalos nos costumes, affrontas que lhe dizia nas palavras, & rigores com que a tratava nas obras. Era hum congresso de abominações, enredado sempre nos laços do vicio, sem attender aos remorsos da consciencia, avisos de Deos, despenhos da alma, & manchas da opinião. A tal estado chegou este miseravel amador da eterna ruina, que desesperada a mulher pela continuação dos golpes q̃ lhe dava, sem algũ indicio de refugio, determinou enforcarse; mas não lhe succedeu como pretendia, porq̃ N. Padre Saõ Francisco, & Santo Antonio, de quem era devota, a fizeram participante de melhor fortuna. Estava atando a corda a hũa trave para executar o desestrado intento, quando no mesmo instante lhe bateram à porta com repetida violencia. Como era continuada a instancia, reservou para outra occasião o proposito, & escondendo os instrumẽtos da sua condenação, acodio à porta, aonde achou dous Frades Franciscanos, q̃ lhe pediam agazalho. Soube delles q̃ se chamavam Fr. Francisco, & Fr. Antonio, & q̃ vinham de longe para livralla da fatalidade, a que estava exposta. Depois conheceu que eram os mesmos Santos, não só porque desappareceram de caza, estando fechadas as portas, mas pela grande transformação que fizeram nos costumes de seu marido, a quẽ appareceram na mesma noyte, & advertiram da parte de Deos que pusesse emenda na propria vida, & no trato de sua esposa; accrescentando que por sinal do aviso celeste inquirisse della o infortunio, a que estava deliberada, & lhe perguntasse pelo laço que tinha prevenido para se dar a morte. Fez este rebate soberano tanta impressaõ na alma daquelle homẽ errado, q̃ sabida a verdade de tudo, converteu os escandalos em exemplos, as dissoluções em virtudes, & os desgostos q̃ dava a sua mulher, em affectuosos carinhos. Contam este caso, àlem das Chronicas antigas, o Bispo Fr. Marcos, Uvadingo, & outros Autores. *Fr. Marc. 1. P. l. 10. c. 23. Uvad. ad ann. 1275.*

38 Neste mesmo lugar, mas sem os fundamentos que tivemos

Anno 1502. na origem do Convẽto sobreditto, pomos a de hum, que ja hoje naõ existe, senaõ he na memoria, continuada com o objecto de outro, q̃ em seu lugar se edificou. Este he o de N. Senhora do Rosario na Ilha do Fayal, hũa das chamadas *Terceyras*, & merece o titulo daquelle numero por sua extensaõ, porque segundo se escreve, entre todas tem o terceyro lugar na grandesa. Foram seus Fundadores os nossos Padres Claustraes desta Provincia, concorrendo o Senado da Villa cõ as despesas. Naõ deviam ser muyto amplos os seus edificios, pois davam sómente cõmodo a nove Religiosos. Hum memorial da Provincia de S. Joaõ Evangelista, a quem hoje pertence a caza, que depois se fundou, diz que esta primeyra fora redusida a cinzas no anno de mil & quinhentos & noventa & sette pelo Conde de Essez, o qual fez alguns estragos nesta Ilha com hũa Armada de cento & sessenta velas. Mas tudo he engano, excepto o incẽdio: porque o anno foy o de mil & quinhentos & noventa & hum, o General era o Conde de Leste, & os navios não excediam o numero de sincoenta, os quaes enviára a Rainha de Inglaterra àquella paragem com intento de fazerem presa em as naos da frota. Estas saõ as noticias, que temos deste Gonvento; & porque nem ainda sabemos cõ certesa se fora este o anno da sua fundação, finalizamos o Capitulo cõ as palavras de Gonzaga, no mesmo particular queyxoso da incuria dos nossos antepassados: *Ea est humani generis crassa, atque vituperabilis incuria.*

Joaõ Botero 1. P. l. 6.

Mem c. 2. tit. 2.

Carrilho ad ann. 1591.

Gonzag. 3. P. fol. 1013. *Conv.* 30.

NACIMENTO, PROGRESSOS, E TRASLAdação do Mosteyro de N. Senhora de Campos em a Villa de Montemor o Velho.

CAPITULO V.

Do sitio, & Fundadora da caza.

Anno 1503. 39 ESta Villa, q̃ para credito de suas memorias honradas naõ depende de alheyos applausos, he muyto conhecida, & igualmẽte celebre na estimação dos homẽs pelo valor incõtrastavel, com que se oppos à furia dos Africanos. Era tal a resolução de seus animosos moradores, q̃ antes elegeram perder as vidas a violencias da crueldade, que entregar o Castello ao senhorio insolente dos Mouros. Tambem não lhe redundam pequenas plausibilidades com as proesas do Santo Abbade João, que a defendeu, concorrendo prodigios celestiaes, que ainda hoje perseveram lembrados nas demonstrações annuaes deste povo agradecido. Existia elle nesse tempo clausurado em hum Castello, para cuja segurança se empenharam a naturesa, & arte; esta com as forti-

Mon. Lusit. 2. P. l. 7. c. 13. 3. P. l. 10. c 4. 5. Bened. Lusit. tom. 1. Trat. 2 P. 2. c. 6. & alii plur.

Anno 1503. fortificações de muros, & torres q̃ o faziam defensavel,& aquella,prevenindolhe a eminencia do sitio na coroa de hum monte,q̃ o mostrava inexpugnavel. Desta elevação senhoreava os campos do Mondego, que ainda hoje se conhecem seus feudatarios em copiosos tributos de paõ, legumes, linho, & outras novidades, de que abunda. Começando porém o Reyno a respirar com os alentos da paz, que tantos annos andou remota dos seus limites, sahiram daquella reclusaõ os moradores ja desassombrados das armas Mouriscas,& descendo pela costa do monte correspondente ao Meyo dia, a povoaram de edificios nobres, os quaes tendo por coroa o mesmo Castello,ostentam hũa bellesa notavel; mostrando juntamente (como oradores mudos, mas obrigados) que assim se humilham a suas plantas, porque reconhecem na sua protecção, & autoridade a origem de todos os seus augmẽtos.

40 A' sua vista em breve distancia no principio do campo estava hũa Ermida cõsagrada à Rainha dos Anjos Maria Santissima, q̃ por contemplação do territorio se intitulava *N. Senhora de Campos.* Era muyto antigua; & nos consta por hũa Provisaõ delRey D. Affonso V. passada no anno de mil & quatrocentos & sincoẽta & sinco, q̃ El-Rey D. Affonso, q̃ tinha assistido na batalha do Salado,(era o quarto do nome) *pela muyta devação q̃ tinha a Santa Maria de Campos, ordenàra fazer hũa Cappella de tres Missas em cada somana,* applicando para esse effeyto algũas terras. E postoque determinasse instituir este legado no anno, em que aconteceu aquella batalha, q̃ foy no de mil & trezentos & quarenta, ou no da sua morte, que succedeu no de mil & trezentos & sincoenta & sette, sẽpre a Ermida mostrava hũa grande antiguidade: porque ja naquelle tempo era (como foy sempre) caza de muyta devoção, frequentada com grandes concursos de povo, brilhante com os rayos de numerosas maravilhas, & favores successivos, que a Mãe de Deos dispensava aos que imploravam a sua piedade; por cujo respeyto tambẽ aquelle Principe, solicitando o seu valimento, quis que neste lugar se offerecesse por sua alma o sacrosanto sacrificio do Altar. O dia da celebridade desta Senhora foy sempre o oytavo de Settẽbro, no qual, como Aurora celeste, appareceu em o Mundo, preparando em os horizontes da naturesa humana o santissimo Oriente do Sol Divino.

Torre do Tomb. l. 8. da Esfrem fol. 148.

Mariz Dial. 3. c. 4. Carril. ann. 1340

41 Na mesma occasiaõ da festa fazia o povo muytas demonstrações de alegria,& com ellas hũa feyra notavel,a qual ainda hoje cõtinùa, postoque o fervor da devoção à sagrada Imagem esteja totalmente attenuado: que essa he hũa das miserias mayores da naturesa humana, perpetuizar as acções que dizem respeyto aos emolumentos do corpo, deyxando esquecer as mais importantes, donde se derivam os lucros do espirito. Nesta Ermida se fundou o Mosteyro, de que escrevemos, cõ o proprio titulo

da

Anno 1503.

da Senhora de Campos, o qual tãbem pareceu depois muyto proporcionado a respeyto das virtudes de suas habitadoras, que como flores odoriferas, o constituhiam campo de aromas, ou jardim de suavissimas fragrancias. Foy sempre da Terceyra Ordem de N. Padre Saõ Francisco, & sua Instituidora, & primeyra Abbadessa D. Isabel de Azevedo; que por ser a pedra fundamental no edificio dos bons exẽplos desta caza, se lhe deve o primeyro lugar nas memorias della.

42 Seu pay se chamou Ruî Gomes de Azevedo, Fidalgo da caza delRey D. Affonso V. & do serviço do Infante D. Pedro, Duque de Coimbra, dos quaes era taõ aceyto por sua nobresa, & procedimentos illustres, que o enriqueceram com multiplicados favores; & o Monarca tratando de augmentar prerogativas à sua descendencia, deu a esta sua filha o foro de Dama da Sãta Princesa Dona Joanna, como consta de hum Alvarà, que o mesmo Rey assignou em a Villa de Tentugal a dezoyto de Janeyro no anno de mil & quatrocentos & sessenta & tres. Passados alguns, casou com D. Joaõ de Castro, filho de D. Fadrique de Castro, & neto de outro do mesmo nome, o qual era Fidalgo da caza do Infante D. Henrique, & està sepultado em o claustro do nosso Convento de Leyria. Era D. Joaõ mais nobre, do q̃ abundante de bens da fortuna, pelo que desejando augmẽtar as suas rendas, tratou de empregar o dote de Dona Isabel em propriedades, & offerecendo-se-lhe a venda do sitio deste Mosteyro, (o qual constava de hũas cazas com hum pomar, contiguo tudo à Cappella da Senhora) o cõprou a Diogo da Sylva por preço de dezoyto mil réis brãcos, que valiam cento & oyto mil réis do dinheyro de hoje. Foy celebrado o cõtrato, & feyta a Escrittura na Cidade de Evora em vinte de Março no anno de mil & quatrocentos & settenta & sinco. Falamos com tal miudesa, paraque em todo o tempo conste q̃ este lugar naõ he da Camera desta Villa, mas das Religiosas, posto q̃ ellas o deyxassem pelo de Sendelgas.

43 Assistiram ambos nelle até o anno de mil & quatrocẽtos & noventa & sinco, no qual indo Dom Joaõ de Castro às Cortes, em q̃ foy jurado ElRey D. Manoel, faleceu no Alentejo em a Villa de Montemor o novo, deyxando a D. Isabel (de quem naõ teve filhos) por universal herdeyra de todos seus bens, & a seu arbitrio o que se havia de fazer por sua alma; dispondo sómẽte que os seus ossos fossem levados ao Convento de S. Domingos de Coimbra, aonde lhes dariam sepultura na Cappella de S. Pedro Martyr. Com esta ultima clausula mostraremos a diante os erros do seu epitafio. Agora porém notaremos o grande conceyto, que D. Joaõ de Castro fazia das virtudes de sua esposa, fiando da sua boa correspondencia as importãcias de sua alma; mas ella lhe remunerou a boa opinião com taõ avultadas demonstrações, q̃ depois de lhe mandar fazer

numerosos

Anno 1503.

numerosos suffragios, alcançou dispensa no ponto da trasladação dos ossos, & os transferio para a Cappella mór deste Mosteyro.

44 Tanto que se vio desobrigada das leis do Matrimonio, de tal sorte se applicou ao serviço de Deos, que motivava admiração a todas as pessoas que a conheciam. Recolheu-se nestas suas cazas com algũas mulheres nobres, q̃ tinham experimentado a mesma fortuna, & outras que sómente pretendiam os desposorios de Christo, retirando-se aos do Mundo com tãta resolução, & frequencia em exercicios devotos, que pareciam Religiosas provectas no caminho da virtude. Professaram logo a Terceyra Regra de N. Padre S. Francisco, como pessoas seculares que eram: mas a fórma de vida, o recolhimento, as austeridades, & as asperesas dos vestidos mostravam os apertos de hũa Cõmunidade reformada. Sahiam de caza para assistirem aos Officios Divinos em a Igreja de S. Martinho, aonde concorria todo o povo, espantado de ver a Dona Isabel vestida de sayal, cingida cõ hũa corda, havendo poucos tempos, q̃ a conhecera adornada de preciosas galas, & ricas joyas, segundo a qualidade do seu estado, nobresa do sangue, & fidalguia da pessoa. Mas desta sorte resplandecem com mayores rayos as luses de hũa santa resolução, porq̃ se conhecem os seus empenhos, filhos legitimos da virtude, & naõ (como succede muytas vezes) dissimulações da conveniencia, ou fingimentos da necessidade.

45 Desta sorte perseverou Dona Isabel de Azevedo em sua vocação com aquellas companheyras de seu espirito até o anno de mil & quinhentos & tres, no qual impetrou hum Breve do Summo Pontifice Alexãdre VI. para fundar neste mesmo lugar hum Mosteyro cõ as clausulas seguintes. Que seria da Ordem Terceyra da Penitencia. Que as Freyras prometteriam a observancia dos tres votos essenciaes. (As Terceyras ainda naõ tinham clausura). Que Dona Isabel seria Abbadessa, & Mãe das Religiosas. Que estas gozariam todas as graças, & privilegios concedidos pela Sé Apostolica às Freyras da nossa Ordem. Que à ditta Caza se uniria a Cappella de N. Senhora de Campos, como sua Titular, & a ella pertenceriam todas as esmolas, que os Fieis offertassem para o culto da santa Imagem. Appresentou a Fundadora este Breve diante do Vigario geral do Bispo de Coimbra D. Jorge de Almeyda a dezanove de Outubro do anno sobreditto, & cõ tanta brevidade se effeytuou a sua execução, & dispos a fabrica do Mosteyro, que ja no anno de mil & quinhentos & sinco lograva Dona Isabel o titulo de Abbadessa delle, como consta da Escrittura de hum praso, que assignou. Assim favorece Deos os intentos virtuosos, que o mesmo he emprendellos, que conseguillos.

CA-

CAPITULO VI.

Da erecção, & progressos primitivos desta Cõmunidade, & morte da Fundadora.

Anno 1503. 46 LOgo que esta illustre mulher se deliberou a empenhar os cuydados no serviço, & veneração da Magestade eterna, & se dispos à empresa da fundação, foy ampliando as cazas em que vivia, em fórma de Mosteyro religioso, para que estivessem preparados os cõmodos materiaes quãdo chegassem os favores Apostolicos. Assim aconteceu, porém apressa nunca se germanou com aperfeyção, nem a q̃ ella desejava nos edificios, teve effeyto, porque a morte lhe atalhou os intentos. Ainda assim achou satisfação no mais importãte, que era acultura da virtude, a qual deyxou bẽ radicada, & muyto crecida neste Vergel sagrado. Naõ sabemos o anno, em que principiou seu governo, mas seria logo no seguinte de mil & quinhẽtos & quatro, porq̃ no de mil & quinhẽtos & sinco, como dissemos, ja o exercitava. Temos porém certesa, que nenhũ Mosteyro dos mais antigos cõcorrera na creação deste, dandolhe Mestras, que industriassem a sua Communidade nos estylos, & ceremonias da vida monastica; do que não resulta pequeno credito à Fundadora, pois sem passar, ou subir os degraos de principiante, se constituhio nas eminencias de directora com tantos acertos, como se inferem da grande reformação, que floreceu nesta caza. He verdade qúe ella, & suas companheyras andavam ja muyto versadas na observancia da Terceyra Regra, que profeçam os seculares, & não lhes seria difficultosa a intelligencia da outra, q́ depois observaram por ordem do Papa Leaõ X. mas esta facilidade naõ lhe diminue o esplendor de instruir a sua Cõmunidade sem dependẽcia dos outros Mosteyros.

47 As primeyras Religiosas, que neste entraram depois q̃ subio à dignidade daquelle titulo, eram parentas de D. Isabel, & de seu marido D. Joaõ de Castro, & tambem outras muytas donzellas nobres, q̃ attrahidas pela fragrancia do bom exemplo, desejavam conservarse no amor de Deos. Era cousa admiravel o desvelo, & cuydado, com que aquella veneravel Prelada zelava apontualidade, & devoção nos Officios Divinos, afrequẽcia nas meditações do Ceo, o rigor das abstinencias, & disciplinas, acomposição, & pobresa no habito, a honestidade, & modestia na cõversação, o affecto caritativo no trato, & ultimamente a emulação nas boas obras. Continuamente buscava a suas filhas no commum, & particular, dandolhes conselhos de Mãe, exemplos de Prelada, & consolações de amiga. Desta sorte reynava o amor fraternal, resplandecia o abatimento, augmentava-se o fervor; a Religião, & reformação tinham muytas estimações, & finalmente acompetencia nas austeridades,

Anno 1503. dades, vigilias, & mais empenhos religiosos estava em seu auge. Ditoso tempo, mas afortunada Communidade a que possue hum Prelado amigo de Deos: porque assim como na cabeça bem complecionada consiste o vigor dos membros do corpo, assim nos bons exemplos dos superiores o grande aproveytamento dos subditos. Nem deyxaraõ de ser muyto religiosos estes, se os que governam lhes derem documentos santos, naõ só com o clamor das rasões, mas com os brados de hũa vida justificada.

48 Taes eram os de Dona Isabel de Azevedo, & por isso teve a gloria de ver este seu Mosteyro respeytado pelos bons costumes, & santos estylos, que nelle se praticavam. Os mesmos Reis de Portugal tinham delle tal opinião, q em todos os Alvaràs, que mandavam passar para lhe fazerem mercès, diziam que lhas dispensavam, por serem as Freyras desta caza *muyto virtuosas, & dignas de seus favores*; & pelos muytos que lhes fizeram, se confirma o bom conceyto, que dellas formavam. Das primeyras Religiosas naõ achamos mais q̃ os nomes de sinco, as quaes em cõpanhia da sua Prelada foram no anno de mil & quinhẽtos & sette ao lugar de Nespereyra do Concelho de Lafões (couto q̃ fora de D. Joaõ de Castro, & agora era do mesmo Mosteyro), aonde emprasaram hũ cazal, estando recolhidas nas suas cazas do Paço. Escreveremos aqui seus nomes, pois nos faltam as relações de suas virtudes. Soror Guiomar da Sylva Vigaria da caza, Soror Maria Barbuda Sacristã, Soror Beatris de Põte Mordoma do Mosteyro, Soror Isabel da Costa, & Dona Brites de Lemos. Continuou a Fundadora no seu Abbadessado até o anno de mil & quinhẽtos & treze pouco mais, ou menos, & depois de industriar a todas na perfeyção religiosa, estando satisfeyta de ver o muyto q̃ aproveytaram os seus cuydados, passou desta vida chea de merecimentos, deyxando nella grande opinião de santidade; & numerosos indicios de que Deos premiaria seu zelo com as rettribuições do eterno descanço.

49 Succedeulhe no governo a Vigaria da caza Soror Guiomar da Sylva, & sendo perpetuo, a morte o fez brevissimo, porque no anno de mil & quinhentos & quinze ja era Abbadessa Dona Filippa de Azevedo sobrinha da Fundadora, cuja regẽcia chegou até o de mil & quinhentos & vinte & dous. Neste entrou a quarta, & ultima Abbadessa perpetua, que teve o Mosteyro, & digna de nossa memoria por suas operações. Chamava-se Dona Brites de Castro, porém não era parẽta do marido de Dona Isabel, como alguns presumem. Continuou no officio até o anno de mil & quinhẽtos & sincoenta & tres, no qual começaram as eleyções triennaes, & se foram seguindo outras Abbadessas de grande nome.

50 O sello de que logo usaram, foy aberto por ordem de Dona Isabel de Azevedo, & representa a Imagem da Virgem purissima sus- *Cant. 8. 6.*
tentando

Anno 1503.

tentando nos braços ao Menino Deos, o qual como Sello amoroſo pretende andar impreſſo nos corações religioſos de ſuas Eſpoſas. Ao pé da Senhora ſe ve hum eſcudo cõ as Armas dos Caſtros, & na circunferencia eſte letreyro: *N. Senhora de Campos.* Por aquella inſignia cuydam alguns que a referida D. Brites de Caſtro fora inventora do ſello, mas enganam-ſe, porque foy obra de Dona Iſabel de Azevedo, a qual mandou eſculpir nelle o brazaõ dos Caſtros em obſequio de ſeu marido. Nem Dona Brites tinha fundamento para abrir as Armas dos ſeus aſcendentes no ſello de hũa Cõmunidade, que nenhũa relação lhes dizia por cauſa de rendas, ou fundação.

51 Averiguar porém o tempo certo, em que ella deu obediencia à noſſa Provincia de Portugal, ou ſe eſteve primeyro debayxo de outra obediencia, naõ he muyto facil, porque não ha memoria, q̃ expreſſamente o declare. Diz a fama que exiſtira certos annos no governo do Ordinario, & naõ ſaõ pequenos os motivos, ſobre que aſſenta eſta conjectura: por quanto no de mil & quinhentos & trinta & nove tinham as Religioſas hũ Cappellaõ Sacerdote ſecular, chamado *Affõſo Gonſalves*, como nos diz hũa Eſcrittura. Em outra ſe ve que exercitava o meſmo officio no anno de mil & quinhentos & ſincoenta & hum *o Padre Affonſo Lucas.* Mas poſto que eſtas noticias dem occaſiaõ a fazerſe aquella inferencia, cõ tudo naõ he verdadeyra, porq̃ naõ obſtante haver neſte Moſteyro ſemelhantes Cappellães, naõ dava obediencia ao Ordinario, como ſe prova por outra Eſcrittura feyta em o noſſo Convento de Saõ Franciſco de Coimbra a dezoyto de Abril no anno de mil & quinhentos & ſettenta & ſette, na qual ſe ve que Manoel Cabreyra contratou com Diogo Fernandes, Sacerdote, & Cappellaõ das Religioſas deſte Moſteyro, o dote q̃ dava por duas filhas, que nelle queria recolher, chamadas Anna Borges, & Antonia de Faria; ao qual ajuſtamento eſteve preſente o noſſo Provincial Fr. Diogo de Geràs, & ſe aſſinou, confirmando-o, como Prelado ſuperior do meſmo Moſteyro. Pelo que ſe conhece que a aſſiſtencia de Cappellães ſeculares naõ procedia de eſtar ſeparado do noſſo governo, mas por ventura por naõ ter ainda cõmodidade para reſidirem nelle os Religioſos. Antes daquelle Provincial achamos memorias da viſita, que nelle fez ſeu anteceſſor o veneravel Padre Fr. Filippe de Jeſu o Cortesão pelos annos de mil & quinhentos & ſettenta & dous, & eſte devia ſer o ſegũdo Provincial, a quem eſta Cõmunidade obedeceu depois que deu ſugeyção a eſta Provincia: porq̃ no anno de mil & quinhentos & ſeſſenta & oyto quãdo ſe extinguiram os Padres Clauſtraes, todos os Moſteyros da Terceyra Ordem, aſſim os que davam obediencia à Conventualidade, como aos Padres Terceyros, ſe incorporaram na Provincia de Portugal, reconhecendo por ſeu Prelado ao

noſſo

Anno 1503. nosso Ministro Fr. Balthazar Curado; & na companhia dos outros entraria este. Diz o Reverendissimo Gonzaga que os nossos Padres o largaram em o Capitulo, que elle celebrou em S. Francisco de Lisboa no anno de mil & quinhẽtos & oytẽta & tres, (havia de dizer oytenta & quatro) mas naõ allega motivo, q̃ desse occasiaõ a dimittirse. Com tudo podia ser equivocação sua, & senão foy, pouco tempo durou aquella resolução, porque no anno de mil & quinhẽtos & novẽta, sendo Ministro Provincial o Servo de Deos Fr. Christovam Botelho, ja elle existia no seu governo.

Gon. pag. 815.

CAPITULO VII.

Dos bens que a Fundadora unio a este Mosteyro, augmentos delle, & outras memorias.

52 SE as riquesas de Dona Isabel competiram na copia com agrãdesa de seu animo, nenhum Mosteyro igualaria a este na sumptuosidade dos edificios, & abundancia dos mais emolumentos; porém aquellas, que pareciam muytas para o estado de sua caza, ainda naõ eram sufficientes para a sustentação de hũa Communidade taõ crecida. Esta falta, que logo experimentou no principio, foy causa de accõmodar as obras com os dictames da pobresa; se por ventura naõ fosse tambem origem daquella humildade o pouco caso q̃ fazia das ostentações do Mundo. Dispos o Mosteyro como habitação de creaturas peregrinas em a terra, & seria para que cõsiderados os seus discommodos, lhe lembrassem successivamẽte as eternas moradas da Gloria. Todo o seu empenho dedicou à veneração, & culto de Deos, fazendo-lhe a Igreja no mesmo lugar, aonde estava a Ermida de sua Mãe soberana. Tambem ella foy autora da Cappella mor, & naõ Dona Brites de Castro, como imaginam alguns, porq̃ esta só intendeu em algũas edificações no interior da caza, & na ditta Cappella naõ fez outra cousa mais q̃ accõmodar em dous arcos os tumulos da Fundadora, & de seu marido, em hum dos quaes pos o epitafio, que logo veremos. A causa daquelle engano procedeu de verem na mesma Cappella as Armas dos *Castros*, & tambem deste letreyro, que se abrio na sepultura da referida Dona Brites, a qual he raza, & ainda existe no pavimento desta Cappella. Diz assim.

Aqui jàs Dona Brites de Castro, quarta Abbadessa deste Mosteyro, a qual o accrescentou, & reedificou de novo em trinta & tres annos, que foy Abbadessa (havia de dizer trinta & hum). *Faleceu neste Convento a quatro dias de Março de* 1553 *annos.*

Naõ he ociosa a circunstancia de dizer que falecera neste Mosteyro, porque, como naõ havia preceyto de clausura, podia morrer distante

delle.

Anno 1503. delle. Porém he de advertir, que supposto Dona Brites fizesse muytas obras, & tenha o seu jazigo na Cappella mor, aonde apparecem as Armas dos Castros abertas em hũ escudo na volta do arco da abobada, nem a ditta Cappella lhe pertẽce, nem aquellas Armas alludiam aos Castros da sua prosapia, porquanto era filha de Dom Jorge de Castro procedẽte da caza de Monsanto, cujas insignias cõstaõ de seis arruelas, & as que estaõ no escudo declarado saõ treze, & dizem respeyto aos Castros antigos, dos quaes descendia o marido de Dona Isabel, por cuja contemplação ella as mandou abrir na sua obra. Tambem ordenou q̃ se puzesse nos mesmos arcos hũa esfera cõ duas Cruzes da Ordem de Christo, timbres particulares delRey D. Manoel, q̃ ja era defunto no tempo, em q̃ Dona Brites foy eleyta, & se ve q̃ fora tudo disposto pela Fundadora, a qual satisfazẽdo ao amor que devia a seu marido, & às merces q̃ aquelle Rey magnifico lhe dispensára, quis eternizar, & engrandecer as memorias de ambos, collocando seus brasões no Templo de Deos.

53 As fasendas q̃ doou a esta caza, naõ foram muytas, porque algũas rendas, & merces que lograva da Coroa, espiraram por sua morte. Deyxou-lhe porém hũa propriedade muyto hõrada, que he o Couto de Nespereyra, & Paredes no Concelho de Lafões, cõ alguns cazaes, & outros rendimẽtos pertencentes a elle. Era nobre apossessaõ deste Couto pelo senhorio que nelle tinham as Abbadessas, pondo Justiças, mas ja hoje naõ gozam desta jurisdicção, & preminencia.

54 Depois daquelles bens da Fundadora vieram outros a este Mosteyro por agencia de Dona Brites de Castro, que o augmentou assim nos edificios, como nas rendas; estas imperrando-as da piedade dos Serenissimos Reis desta Monarquia, & aquelles dilatando-os com as despesas da caridade Catholica, preço dos dotes, & sobre tudo com os estipendios, que lucrava no bom governo, o qual ordinariamente faz opulentas as cazas menos abundantes. Aperfeyçoou, & estendeu algũas do interior do Mosteyro, as quaes naõ pode ampliar a Fundadora pela celeridade com que passou desta vida. Porém naõ fez o que diz a tradição, nem reedificou de novo o Mosteyro, como declara o epitafio. Para prova do qual temos as letras de outra pedra, que estava encaxada em hũa parede da caza contigua à da roda, & porta regral, & dizia o seguinte. *Era do Nacimento de N. Senhor Jesu Christo de mil & quatrocẽtos & trinta & seis annos no mez de Julho foy feyta esta caza, a qual mãdou fazer o muyto honrado senhor Joaõ Gomes da Sylva Ricomem. Vasco Gonsalves a fez.*

55 Este Joaõ Gomes da Sylva parece ser o pay de Diogo da Sylva, Fidalgo da Caza delRey, de quem era filho Pedro da Sylva, que vendeu este sitio a D. Joaõ de Castro no anno de mil & quatrocentos & settenta & sinco. E no caso q̃ naõ

Anno 1503. seja este, sempre a antiguidade daquella obra, por ser muyto mayor que a do Mosteyro, dá fundamentos para o reparo, & estimulos para a objecção: porque se as cazas, que serviam a Dona Isabel, sendo secular, prevaleceram no interior da clausura até o nosso tempo, como naõ permaneceriam mais de vinte annos os edificios, que ella fez em forma de habitação religiosa? Naõ eram taõ grandes as rendas desta Cõmunidade, paraque deyxando de se acodir ao que faltava, se lançasse por terra o que estava feyto. Diremos porém que lhe devem as Religiosas muytas obrigações por seu incansavel zelo, & que tambẽ lhas deve a Fundadora, & seu marido, cujos tumulos collocou (como havemos declarado) com grãde decencia. Estaõ postos dentro de dous arcos na parede collateral da Cappella mór, da parte do Evãgelho. O de Dona Isabel mais chegado ao altar, & mostra duas aguias com os pés, & azas abertas, & as cabeças viradas hũa para a outra, cujas insignias alludem ao cognomen de *Azevedo*, porq̃ os deste appellido tem por divisa hũa Aguia. O do marido naõ tem escudo algũ, mas sómente o epitafio seguinte.

Aqui jàs o muyto nobre, & de claro sangue, & Fidalgo, estimado Cavalleyro D. Joaõ de Castro, cujos merecimentos, & assinados serviços em tempo de guerra, & paz eram muytos. E seus virtuosos desejos foram, esta Caza sua propria morada ser de Religiaõ santa. Occupado por morte naõ foy trasido a fim, & a muy virtuosa, & nobre senhora Dona Isabel, hũa só sua mulher, em cujo poder a memoria de sua vida, desejos, virtuosas obras ficou, trouxe seus desejos a effeyto em esta Caza por ella referida a serviço de Deos, & foy a primeyra Abbadessa, & bemaventuradamente dado fim.

Deste letreyro constam as prendas, & prerogativas de D. Joaõ de Castro, pelas quaes era digno das honras que lhe faziam os Principes. Tambem declara que elle em sua vida desejava fundar hũ Mosteyro neste sitio, & o mesmo diz a tradição das Religiosas, accrescentando que elle, & sua mulher tinham cõtratado entre si, que se D. Joaõ falecesse primeyro, ella o fundaria de Freyras, & pelo contrario que elle o faria para Frades, se ella primeyro morresse. Mas tudo he apocrifo, & a fama neste particular naõ tem outro fundamento mais que o erro do mesmo epitafio: porque consta do seu testamento (como ja dissemos) q̃ D. Joaõ de Castro mandava trasladar seus ossos para a Cappella de S. Pedro Martyr em o Cõvento de Saõ Domingos de Coimbra, ordenando a sua mulher applicasse algũa fasenda à ditta Cappella, o q̃ naõ havia de fazer, se tivesse assentado com Dona Isabel a fundação

Anno 1503. dação de algum Mosteyro, porque a elle, & naõ a outro havia de mandar que levassem seus ossos. Tambem se notaõ no mesmo letreyro as virtudes daquella senhora, sendo q̃ as ultimas palavras delle parecenos que naõ dizem respeyto ao fim bemaventurado da sua vida, mas ao que deu a este Mosteyro para gloria, & veneração da Magestade eterna.

56 Tambem avultou algum tanto esta caza nos bens temporaes por parte de Dona Simoa de Melo. Foy esta hũa das Religiosas graves, que a autorizaram nos seus principios. Era filha de Gonsalo Vas de Melo, Fidalgo illustre por sangue, & por obras. Tinha muytas prendas, & conhecidas virtudes, as quaes solicitandolhe hũa grande aceytação entre os seus parentes, adquirio delles tanta copia de bens da fortuna, q̃ podia assistir aos dispendios de hũa familia dilatada. Naõ sofria porém o estado religioso o uso de tantas riquesas; pelo que desejando segurar a consciencia, & livrar se dos escrupulos, q̃ se lhe augmentavam com os bens, impetrou hum Breve da Sé Apostolica, naõ só para possuillos, mas para poder testar delles como lhe parecesse. Entre estas abundancias naõ mostrou diminuições na perfeyção da vida religiosa, mas antes a conservou cõ taõ claros exemplos de virtude, & prudencia, que no anno de mil & quinhentos & trinta & tres vendo-se a Abbadessa Dona Brites de Castro sem forsas para assistir ao governo da caza, conseguio hum Breve de Clemente VII. para que Dona Simoa fosse sua coadjutora no officio, & por sua morte ficasse Abbadessa perpetua. Naõ teve porém effeyto a ultima clausula, porq̃ se apressou mais a vida da substituta, falecendo em as suas cazas de Coimbra no anno de mil & quinhentos & quarenta & tres, como consta do seu testamento, que nessa occasiaõ lhe escreveu o Padre Frey Jeronymo de Aylon Castelhano. Declarou que o fazia com permissaõ Pontificia, & mandando que dessem a seu corpo sepultura neste Mosteyro, *por ser filha, & moradora nelle*, lhe deyxou algũas propriedades de importancia, & outros bens, que serviram a esta caza de grande utilidade.

CAPITULO VIII.

Referem-se alguns favores, que recebeu este Mosteyro da piedade Real.

57 JA deyxamos escritto o bom conceyto, que os nossos Serenissimos Reis formavam das Religiosas delle, cujas virtudes faziam plausiveis, manifestando-as ao Mũdo estimadas, & ainda encarecidas em todos os Alvarâs, q̃ passavam em seu favor. Mas porque as boas palavras se cõfirmam em os lãces das boas obras, repetiremos algũas de suas grandesas por desempenho da opiniaõ, que tinham desta santa Cõmunidade.

58 O primeyro, que achamos cuydadoso em lhe fazer merces, foy

Anno 1503.

foy o Sereniſſimo Rey D. Manoel. Tinha eſte dado à Fundadora hũa tença ſufficiente, com a qual ſe ajudava muyto na ſuſtẽtação das Religioſas, porém como era de bens da Coroa, & naõ tinha mais duração que a da vida de Dona Iſabel, tanto q̃ eſta faleceu, acabou aquella. Com tudo o piedoſo Monarca em ſatisfação da tença que recebia, deu outra a eſte Moſteyro, & poſto que naõ era taõ ampla na copia, naõ deyxava de ſer muyto grãdioſa, porque era perpetua. Conſignou-lhe todos os annos dezaſſeis mil rèis, & na Proviſaõ, q̃ ſe paſſou no de mil & quinhentos & quatorze, lhe chama *graça ſeparada*, & val o meſmo que tença, como ſe collige do Alvarà da ſua confirmação. Outra de doze mil rèis tambẽ perpetua lhe fez o meſmo Rey no anno de mil & quinhentos & vinte, & aſſim a eſta, como aquella cõfirmou ſeu filho ElRey D. Joaõ III. no de mil & quinhentos & vinte & oyto.

59 Porém a benevolencia dos noſſos Monarcas para cõ eſte Moſteyro naõ ſe collige ſómente da diſtribuição da faſenda propria, mas do cuydado com que ſolicitavam o ſeu remedio, applicando-lhe bens alheyos, que ſendo deyxados para obras pias, ſe gaſtavam em profanidades eſcandaloſas. Teve noticia o ſobreditto Rey D. Joaõ III. que na Villa de Cantanhede exiſtia hũa Cappella dedicada à Soberana Imperatriz do Ceo Maria Santiſſima, & que alguns devotos da Senhora lhe haviam deyxado ſeus bens com intento de que ſe perpetuaſſe a veneração, & culto de ſua Santa Imagem. Mas como eram homens de conſciencia larga todos os adminiſtradores, tambem lhe cõſtou q̃ diſtribuhiaõ os redditos daquellas faſendas em couſas illicitas, & ebriedades, de que naſciam ordinariamente diſcordias, pancadas, & outras ſemelhantes conſequencias. Pelo que ElRey attendendo, aſſim ao bem das almas dos Teſtadores, como ao objecto da ſua devoção, diſpos que as faſendas ſe uniſſem a eſte Moſteyro, que tambem pelo Titulo he da Sãtiſſima Mãe de Deos, ficãdo as Religioſas com o encargo de algũas Miſſas, q̃ todos os annos mandam dizer por aquelles devotos da Senhora. Paſſou ElRey a Proviſaõ do ſobreditto no anno de mil & quinhentos & vinte & oyto, & tomando por ſua conta a confirmação do Pontifice, a conſeguio de Clemente VII. no de mil & quinhentos & trinta & quatro.

60 Por outra via tratou a piedade Real de favorecer eſta caza, fazendo a Deos em hũ ſó acto dous agradaveis ſerviços, porque evitando roubos, franqueava caridades. Exiſtiam neſta Villa três Hoſpitaes, ſeparados entre ſi com rendas diſtinctas. Hum ſe chamava de *S. Lazaro*, & por outro nome de *Sãta Martha*, o qual titulo ainda hoje ſe conſerva em hũa Ermida, aonde eſteve o meſmo Hoſpital. Tinha terras, que rendiam quatro moyos & meyo de todo o paõ. O fim porq̃ foy inſtituido, era ſanto, & muyto piedoſo,

Anno 1503. piedoso, porq se fez para cura dos lazaros desta Villa, & seu termo. Mas os Administradores parece q̃ nunca achavam enfermos daquelle mal, ou suppunham que elles mesmos o eram, pois com suas pessoas gastavam os fruttos, & rẽdas annexas ao Hospital. Assim se infere da deliberação, com q̃ ElRey D. Manoel atalhou aquella impiedade, mandando que este Mosteyro se apossasse das terras sobredittas, cõ encargo de que se em algũ tempo apparecessem lazaros nesta Villa, as Religiosas tivessem cuydado da sua cura, & sustentação. Trinta & tres annos tinham possuido esta merce, quando o Provedor de Saõ Lazaro de Coimbra quis lançar maõ das terras, dizendo q̃ lhe competiam os seus rendimentos. Mas ElRey D. Joaõ III. que entendeu o destino, atalhou as demandas com hũa Provisaõ passada no anno de mil & quinhentos & trinta & oyto; & sendo esta corroborada pela Sé Apostolica, ficaram as Freyras seguras na sua posse antigua.

61 Mas antes desta confirmação tinha o mesmo Rey ordenado aos Juises dos outros dous Hospitaes que dessem a este Mosteyro seis mil rèis todos os annos; & no de mil & quinhentos & quarenta & dous, constandolhe com mais claresa das rendas que tinham, dispos que lhe dessem doze, dizendo na Provisaõ *que favorecia esta Communidade por estarem nella pessoas honradas, de boa vida, & Servas de Deos*. Estes dous Hospitaes se chamavam S. Pedro, & N. Senhora de Campos. Era o ultimo entre todos o mais grandioso, opulento, & nobre; & ainda hoje mostra o que foy, & não he pequena fortuna, estãdo elle destituido da mayor parte das suas rendas. Succedeu a D. Joaõ III. no governo sua mulher a Rainha Dona Catharina em nome de Dom Sebastiaõ seu neto; & querendo ampliar as liberalidades de seu marido, escreveu aos Ministros dos Hospitaes declarados, que dessem mais oyto mil rèis todos os annos a esta Cõmunidade. Dizia na carta que dous respeytos a moviam a semelhante empenho: *a abundancia das suas rendas, & a santidade destas Religiosas*. E porque os Officiaes replicaram, mandou a Rainha segunda ordem, que tudo pos corrente, sem mais instancia. Dos accrescimos das mesmas rendas applicou ElRey D. Sebastiaõ a esta caza mais dés mil rèis, & faziam o computo de trinta todos os annos. Foy expedida a Provisaõ no de mil & quinhentos & settenta & hum.

62 A'lem destas caridades, lhe dispensavam os nossos Augustissimos Reis outras, & por tal estylo, que sem dispenderem cousa algũa da sua fazẽda, enchiam o Mosteyro de abundancias. ElRey D. Manoel concedeu amplissimos privilegios a quatro homens, que tinham a seu cargo pedir as esmolas, de que elle necessitava. A estes elegia a Madre Abbadessa, & como eram grandes as izenções, todos se esmeravam nas diligencias por se conservarem naquellas immunida-

Anno 1503. des. A Provisaõ desta merce foy passada no anno de mil & quinhentos & vinte, a qual ampliou ElRey D. Joaõ III. no de mil & quinhentos & vinte & oyto,& ultimamente Filippe II. de Portugal a corroborou nos de mil & seiscẽtos & quinze,& mil & seiscentos & vinte. Outros muytos favores lhe fizeram os Monarcas, & naõ he de menos põderação a faculdade,q̃ lhe cõcedeu ElRey D. Sebastiaõ para comprar fazendas, & possuir com segurança todas as que tivesse adquiridas.

63 Com estes exemplos taõ efficases naõ faltavam pessoas devotas,que soccorressem as Freyras, hũas em vida, dispendendo cõ ellas larguissimas esmolas,outras deyxãdolhes na morte seus bens, sem outro interesse mais que o de solicitarem por este meyo o do agrado Divino. Entre todos merece especial lembrãça o Bispo de Coimbra Dom Affonso de Castel Branco, posto que a sua grandesa, & liberalidade naõ necessite da nossa memoria para ser plausivel, pois anda taõ vulgarmente celebre nos clamores da fama. Amparou muytas vezes a esta Communidade, & isto basta por padraõ da sua benevolẽcia,& satisfação do agradecimento religioso.

64 Tambem incluimos em o numero dos favores a grande attenção, com que as pessoas desta Villa respeytavam este Mosteyro, visitãdo-o com as tres procissões mais notaveis que nella se fazem. A primeyra era a de Quinta Feyra Santa; & se a caso estava o campo alagado com as inundações do Mondego, naõ deyxavam de effeytuar o proposito. Metiam em hũa barca a Santa Imagẽ de Christo Crucificado, & com ella vinham dar satisfação aos virtuosos desejos das Religiosas, mostrãdo-lhes na lembrança da morte de seu Esposo as obrigações que tinham de corresponder às finesas de seu amor. A segunda era das Ladainhas de Mayo, & a terceyra a de Corpus Christi. Naõ faltou quem pretendesse privar as Religiosas desta regalia, & conseguio o effeyto por Provisaõ do Bispo de Coimbra no anno de mil & quinhentos & settenta & dous. Mas a Madre Abbadessa Dona Maria de Abreu, sentida do aggravo, expos a sua queyxa a quem podia remedialla,& foy logo restituida à sua posse no de mil & quinhẽtos & settenta & tres. Outras muytas procissões se encaminhavam a este lugar sagrado, & todas a implorar a protecção da Santissima Mãe de Deos, quando os moradores da Villa, & seu termo se achavam opprimidos cõ algũa necessidade. Tinham razão no destino, & as experiencias dos muytos beneficios,que recebiam do Ceo por intercessaõ da Rainha dos Anjos, lhes serviam de incẽtivos para buscar fervorosos este manancial de graças,& maravilhas.

CAPITULO IX.

Resplandece nesta caza a Clemencia Divina por intercessaõ da Virgem Soberana, & de algũs Bemaventurados.

Anno 1503. 65 POis que repetimos os favores dos Reis da terra, naõ devemos deyxar em silencio os que solicitaram para esta caza os Santos, q̃ reynaõ com Deos na Gloria. Deve-se com tudo o primeyro lugar à sua Imperatrîs Maria Santissima, não sô pela razaõ de Patrona deste Mosteyro, mas pelo respeyto de Senhora de todos os Bemaventurados, a cuja Magestade Soberana se humilham obsequiosos, reverenciando nella a eminencia de Throno do Omnipotẽte. Apoc. 7. 11. Ja dissemos qual era a antiguidade da sua Imagem, & Titulo, & qual a devoção q̃ o povo lhe tinha, obrigado de perennes misericordias, q̃ experimentava no seu patrocinio. Naõ as poderemos individuar, porq̃ o descuydo dos passados nos privou desta, & de outras semelhãtes noticias. Referiremos porém as que achámos, & com ellas satisfaremos ao presente assumpto. He de pedra esta sagrada effigie, & da mesma materia o retabolo, a que està unida. Porém nesta circunstancia de estar presa ao retabolo, naõ tem boa disculpa as Religiosas, ou quem ordenou a sua mudança, para que, trasendo todos os móveis, deyxassem a joya de mayor preço em hũ perpetuo desamparo. Melhor satisfação dariam, dizendo que o povo de Montemor naõ queria privarse daquella prenda soberana. Ainda assim naõ foram as Freyras totalmente ingratas à boa companhia, que a Senhora lhes fez por tempo de cento & oytenta & oyto annos que viveram à sombra da sua protecção, porque trasendo comsigo outra Imagem sua, lhe trocaram o titulo, que tinha da Assumpção pelo de N. Senhora de Campos. Logo a invocaram em suas necessidades, & conheceram na frequencia dos favores o muyto que a Senhora se agradava daquelle titulo. A Madre Soror Maria do Nacimento principiava a sentir as agonias da morte, quando as Religiosas trouxeram à sua presença a Imagem sagrada, & com ella repẽtinamente a saude. De improviso se achou taõ bem disposta, q̃ vestio o habito, & foy ao Coro render a Deos as graças, as quaes tambẽ lhe deu toda a Cõmunidade, celebrando a maravilha cõ demonstrações alegres, em quanto os sinos a manifestavam com seus festivaes repiques. A Madre Soror Maria das Montanhas recuperou a sensibilidade, que totalmẽte se lhe apartára de hum braço. A Madre Soror Antonia da Resurreyção ja estava nos ultimos termos da vida, quãdo o valimento da Mãe de Deos lhe desviou o golpe da morte. O mesmo favor experimentou hum menino filho de Miguel Mendes dos Santos, & de Escolastica de Mendoça, como nos diz o letreyro de hum paynel, pendẽte na parede da

Igreja

Anno 1503. Igreja do novo Mosteyro, como trofeo, & insignia da Misericordia, & piedade do Omnipotente, conseguida pela intercessaõ de sua Santissima Mãe.

66 A do glorioso Martyr Saõ Sebastiaõ mereceu que esta Communidade eternizasse os seus louvores, os quaes repete todos os Domingos do anno em hũa procissaõ devota. Na ultima peste, ou açoute, com q̃ a Justiça de Deos affligio, & dissipou lastimosamente quasi todas as Çidades, & Villas deste Reyno, elegeram as Religiosas por seu advogado a este Martyr insigne, o qual as patrocinou de sorte, q̃ nunca experimentáraõ hum leve indicio daquelle contagio. Abrasava-se a Villa, ardiaõ os lugares circumvisinhos, entrava a pestilencia por todas as cazas, morriaõ innumeraveis pessoas, mas o veneno sempre guardou respeyto a este domicilio sagrado. Ainda as pessoas que serviaõ o Mosteyro da parte de fóra, gozáraõ do mesmo privilegio, para que de toda a sorte se conhecesse a soberania do beneficio. Tanto o estimáraõ as Religiosas, que todos os dias do anno faziaõ hũa procissaõ em agradecimento, & he a mesma q̃ hoje se faz todos os Domingos.

67 Semelhante devoção mostráraõ sempre a S. Joaõ Sahagum da Ordem Eremitica de Santo Augustinho. Quando na Igreja de Deos se celebrou a sua Beatificação, os Religiosos do Convento da mesma Ordem, q̃ està nesta Villa, tiveraõ occasiaõ para o darem a conhecer aos moradores della, prégando seus louvores com resultancia taõ felîs, que ella o tomou por especial advogado, pretendendo cõ este devoto obsequio o logro de sua intercessaõ piedosa. Com tal exemplo facilmente se cõmunicou às Freyras desta caza o mesmo affecto, & depois de applaudirem seu nome, & santidade com solennes cultos, buscavaõ o seu valimento em todas as doenças, & necessidades. Ainda hoje se confeçaõ obrigadas aos antigos favores que receberaõ, aos quaes se mostraõ agradecidas, trasendo-os na lembrança muyto estimados. Hum delles experimentou a Madre Soror Branca de Andrade com tantas evidencias de milagroso, q̃ naõ podia deyxar de o reconhecer por celestial. Padecia rigorosas dores, derivadas de hum postema taõ maligno, que se aggravava cõ os lenitivos, & exasperava cõ todos os remedios. Naõ os achavaõ ja os Cirurgiões na sua arte proporcionados para curar este mal, porque a todos correspondia com desenganos, & indicios de ser precursor da morte. Mas postoque assim o julgasse a sciencia humana, nem por isso a enferma perdia as esperanças, porque as tinha collocadas na piedade Divina. Pedio que lhe trouxessem a Imagem do Santo, & abraçando-a com viva fé, no mesmo acto saltáraõ as mechas, & emplastos fóra das chagas, & estas ficáraõ sãs. Celebrou-se o successo com grandes alvoroços; & ordenãdo-se logo hũa procissaõ do leyto da enferma para o Coro, ella

Anno 1503. ella que era a mais empenhada na gratificação, à foy acompanhando, & proferindo com as outras o *Te Deum laudamus* em acção de graças.

68 Porém naõ finaliza neste succésso a memoria da Madre Sóror Branca de Andrade, pois segũda vez a favoreceu o Ceo com admiração da terra. Passados alguns annos lhe chegou a morte, mas circunstancionada com tantos sinaes de salvação, que receberia offensa a grande Caridade de Deos, se deyxaramos em silencio este argumento de seu amor. Naõ se dirige o nosso discurso a louvar virtudes, mas a fazer memoravel o cuydado, com que o Omnipotente trata da salvação de nossas almas. Saõ altissimos os juisos de sua ineffavel Sabedoria, incomprehensiveis os caminhos de sua infinita Providencia; as suas disposições superiores a nossos discursos, & não podemos investigar a differeça, com que por sua justiça, ou cõmiseração vay dirigindo os meyos, & fins das vidas às creaturas humanas. Perdeu-se Lucifer, sendo creado em graça, salvou-se hũ Ladraõ, tendo passado a vida em culpas, & naõ foy seu companheyro participante desta dita, sendo-o nos latrocinios, & nos tormentos. Morrem huns com sinaes de predestinados, naõ tendo dado na vida indicio de virtuosos, acabaõ outros, que pareciaõ justos, com hũa morte, q́ só se espera nos peccadores. Naõ he a falta de Deos, porque a todos assiste com a sua graça, & cõcorre com auxilios sufficientes; o defeyto está da parte das creaturas, que despresando os rayos da luz, abração os horrores das trevas. Com tudo devemos dar infinitas graças à Magestade Divina, pois deyxando a huns como ingratos nas prisões de seus appetites, nem por isso deyxa de encaminhar suavemente a outros com a força da sua clemencia, fazendo q́ se mostrem na morte muyto differentes do que pareceraõ na vida.

69 Naõ fizemos o sobreditto discurso para condenar os progressos da Madre Soror Branca de Andrade, pois era Religiosa, estava em a Caza de Deos, & tinha frequentes occasiões para lhe agradecer a honra que lhe fizera, cõstituindo-a Esposa sua. Mas queremos mostrar que o seu fim, & circunstãcias da morte foraõ taes, q́ as havia de estimar muyto qualquer pessoa exercitada em rigorosas penitẽcias, & virtudes sublimes. Andava esta Religiosa com os receyos de certa tribulação, que assim a ella, como ao Convẽto podia causar desgosto; & de proposito se applicou a rogar a Deos que a levasse para si antes que visse o semblante àquelle trabalho. Toda hũa Quaresma gastou em jejuns, Orações, disciplinas, & outras asperesas, encaminhando os meritos destas boas obras ao despacho da sua supplica; & paraque de toda a sorte obrigasse a Piedade Divina, quando commungou na Quinta Feyra Santa, publicamente renovou esta petição diante da Cõmunidade, pretendendo que as outras Religiosas concorressem com

Anno 1503.

com seus rogos, ajudando-a a conseguir o intento. Deviaõ ser ouvidas de Deos, porque este Senhor brevemẽte pos termo a suas ansias. Chegou a festa da Pascoa, & caindo enferma no mesmo dia, tratou logo de receber todos os Sacramẽtos. Mas o Medico, consentindo que lhe dessem o da sagrada Eucaristia, lhe dilatava o da Extremaunção. Como naõ tinha por mortal o achaque do corpo, naõ lhe parecia desacerto differirlhe aquelle remedio da alma. Instou a enferma, & foy preciso condescenderem com o seu rogo, para que admittisse algum descanço. No dia seguinte mandou recado ao Padre Confessor, que naõ se ausentasse de caza, por quanto de tarde havia de morrer, & tinha consolação de que elle lhe assistisse resando o Officio da agonia. Como a doença estava em seu principio, sem indicio algum de mortal, ficou o Cõfessor perplexo, & muyto mais pela assignação do termo da vida, que ella certificava. Porém tudo vio efeytuado no mesmo ponto predicto cõ admiração sua, & de todas as circunstantes. Recitoulhe o Officio, & finalizada esta devoção, lhe disse a moribunda que fosse confeçar outra Freyra achacada, & como chegasse a hora lhe mandaria aviso. Em fim naõ tardou muyto, & vindo o Padre Confessor à sua instancia, lhe pedio abenção de N. Santo Patriarca, & proferindo logo algũas palavras devotas passou deste Mundo, correndo o anno de mil & seiscentos & vinte & dous, deyxando a todas muyto edificadas, & igualmente presumindo de que iria lograr o eterno descanço na Gloria.

CAPITULO X.

Referem-se as virtudes de algũas Religiosas, q̃ floreceraõ nesta Caza com opinião veneravel.

70 NAõ foy este Vergel Serafico semelhante a alguns campos desagradecidos, q̃ com espinhos correspondem aos cuydados, & diligencias dos seus cultores, porque sempre se vio nelle muyto frondosa a plãta da perfeyção, brotando flores de virtudes, & produsindo fruttos de santos exemplos em satisfação do santo desvelo, com q̃ industriaraõ a sua Cõmunidade, assim a Fundadora, como outras Servas de Deos, q̃ nelle deraõ as primeyras lições de espirito. Das operações daquella poucas memorias conseguio a nossa diligencia, mas por brazaõ de seu nome basta o que havemos declarado, & naõ he pouco, assistindolhe o glorioso esmalte da fama, q̃ ainda hoje a intitula grande Serva do Senhor. Acabaraõ-se as Religiosas antigas, que como testemunhas do q̃ ouviraõ, & presenciaraõ naquelle primeyro seculo de ouro, nos podiaõ referir cousas muyto notaveis para gloria do Omnipotente, credito deste Mosteyro, & esplendor de suas habitadoras. Com tudo relataremos o que ficou em lembrança, assim por tradição, como por escrittura, & desta sorte naõ ficarà esta

Anno 1503. esta Caza destituida dos lustres, q̃ adquirio pela santidade das suas Freyras.

71 A Madre Soror Guiomar Secca natural desta Villa de Montemor foy Religiosa de eminente espirito. Tinha por habitação o Coro, porque nelle fazia a sua mayor assistencia. Alli em companhia das mais Religiosas louvava a Deos, & depois só por só com este Senhor se arrebatava nas meditações de sua bellesa ineffavel, & de tal maneyra se abstrahiaõ seus pensamentos dos embaraços da terra, q̃ deyxavaõ o corpo insensivel em quanto discorriaõ pelos ambitos da Gloria. Esta era a vida, & este o exercicio ordinario desta venturosa creatura. E se a alma virtuosa he palacio, em q̃ Deos habita por graça, a este santo edificio naõ lhe faltava a segurança, porque tinha hũ firme alicerce no proprio abatimẽto. O trato da sua pessoa era hum argumento continuado de sua perfeytissima humildade. Nunca permittio que a tratassem como Religiosa, mas como vil criada, & indigna de o ser das Esposas de Christo. Tal era a sua estimação! a qual junta aos rigores das penitencias, frequencia dos jejuns, aspereza das disciplinas, perennidade dos cilicios, fez seu nome taõ illustre, q̃ vulgarmente era conhecida por insigne Serva de Deos. Quando este Senhor a alleviou do presente desterro pelos annos de mil & quinhentos & oytenta, assim foy chorada de todas a sua ausencia, como se nella estalára a coluna mais forte da Religião, & credito deste Mosteyro. Diziaõ com muytas lagrymas. *Quem nos ha de ensinar com o seu exẽplo? Quem nos ha de encaminhar cõ os seus conselhos? Quem nos ha de reformar com o seu zelo? Morreu a Madre Soror Guiomar, & quando ha de ter este Convẽto outra Religiosa de tãta virtude como ella?* Taõ excellente era a opinião que tinhaõ da sua vida, & virtudes, que depois de morta naõ se atreviaõ a nomealla senão por santa; & quando a Cõmunidade se achava em algum aperto, diziaõ todas que pelos merecimentos desta Esposa de Christo as amparava a Clemencia Divina. Confirmou-se este conceyto quando se abrio a sua sepultura (passados muytos annos) para se enterrar nella outra Freyra, porque sentiraõ todas q̃ deste lugar se derivava hũa fragrancia taõ suave, que parecia respiração do Parayso Celestial. Deste modo costuma Deos honrar a quem o serve, & a vida, & operações desta creatura veneravel davaõ occasiaõ a que todas presumissem que outros muytos favores lhe dispensaria a liberalissima maõ do Omnipotente.

72 Naõ recebeu poucos da sua graça a Madre Soror Veronica Delgada, mas soube diligenciallos, dirigindo a vida pela mayor perfeyção do estado religioso. Sem se desviar do caminho cõmum, q̃ he sufficiente para se adquirirem copiosos meritos, buscava tambẽ atalhos, por onde mais facilmẽte chegasse a Deos. Entre todas as Religiosas se ostentava seu espirito superior

Anno 1503. perior nos empenhos das penitencias, austeridades, & cõtemplação. De tal sorte macerava o corpo com rigores, & de tal maneyra se attenuava com abstinencias, q̃ parecia excesso a mortificação, & a aspereza das austeridades demasia. Mas quãdo a humana fraqueza cõ grandes espantos formava estes discursos, entaõ existia sua alma abrazada nas chãmas do Amor divino gozãdo as suavidades delle no horto delicioso da meditação. Era fama constante que neste acto lhe fazia Deos muytos favores, & tinhaõ grande motivo para semelhante conjectura, vendo-a banhada de resplandores quando orava. Desta pasmosa evidencia, & de suas eminentes virtudes procedeu tal conceyto nos Prelados da nossa Ordẽ, que buscando Religiosas perfeytas em santidade para industriar as do Mosteyro de Torres Novas em as ceremonias monasticas, mandáraõ vir esta do seu Convento da Ribeyra, aonde havia professado (como havemos escrito) em companhia das Madres Soror Mecia de Azevedo Abbadessa, & Soror Leonor da Payxaõ. Mas retirando-se esta ultima para o seu domicilio por morte daquella Prelada, a Madre Soror Veronica pretendendo viver desconhecida elegeu este de Montemor para nelle acabar a sua peregrinação mortal. Do termo della lhe mandou o Ceo hum aviso mysterioso, & foy o seguinte. Estava no Coro contemplãdo nas felicidades eternas cõ ansia summa de possuir aquelle perduravel descãço, quando ouvio repentinamente tres enchadadas na Igreja. Quem lhe mãdou o annuncio, tambem lhe declarou o enigma. Conheceu que logo se abririaõ tres sepulturas, hũa para ella, & as restantes para duas Freyras de bom nome. Assim o relatou, & preparando-se com grande diligẽcia para a sahida do Mundo, pos de parte o officio que tinha de Vigaria, & esperou ao Esposo soberano, como Virgem prudente, com a alampada de suas virtudes acesa em Fé, & abrazada em Caridade. Neste estado a achou hũa bemavẽturada morte na estimação de todas as circunstantes, correndo o anno de mil & quinhentos & noventa, & dentro dos limites de oyto dias a seguiraõ (como ella tinha dito) as Madres Soror Jeronyma da Coroa, & Soror Maria Borges, ambas Religiosas de conhecidas virtudes. As da Madre Soror Veronica Delgada andaõ escrittas no Agiologio Lusitano.

3. Part. ad ann. 1460. n. 350.

Agiol. Março 5. C. Idem. Fev. 14. D.

73 Tambem as da Madre D. Guiomar de Menezes se manifestáraõ aos olhos do Mũdo pela penna do mesmo Autor; & ella merece ser contada entre as Religiosas de mayor nome, q̃ se creáraõ na Terceyra Ordem de N. Padre S. Francisco neste Reyno de Portugal. Foy muyto illustre no sangue, & excellentissima em todo o genero de operações virtuosas. Ajuntou a Magestade Divina em sua pessoa muytas prendas naturaes, & cõmunicãdolhe as da virtude, a sublimou tanto, q̃ era nesta caza o principal objecto da admiração religiosa.

Abrandura

Anno 1503.

Abrandura da ſua converſação era hum ſuave iman, que attrahia os coraçoes de todas as que acõmunicavaõ. A candidez do genio, & humildade do trato eraõ conciliadores perennes de hũa eſtimação univerſal. A caridade ardẽtiſſima, com que ſe commiſerava dos trabalhos alheyos, a nenhũa peſſoa deyxou ſem remedio, ſe eſte dependia da ſua diligencia. Notavelmente ſe ſoube accõmodar com a condição, & eſtado de cada hũa. Conſolava as triſtes, ſendo compaſſiva, fortalecia as puſillanimes cõ os exemplos, alentava as tibias com as exhortações, & à imitação do glorioſo Apoſtolo S. Paulo chorava com as afflictas, ria com as alegres, magoava-ſe com as enfermas, encaminhãdo eſtas transformações caritativas ao ſerviço de Deos, & aproveytamento das almas. Em quanto teve forças para mortificar o corpo cõ os rigores da penitencia, nunca lhe deu liberdade para ſe rebellar contra ſeu eſpirito. Andava com elle em continua guerra; mas Deos a quis livrar deſta lida, dandolhe hũ achaque por tempo de quatro mezes, cujas dores vehemẽtes tolerou com admiravel paciencia. Pelo diſcurſo deſta doença nunca lhe ſofreu o coração faltar hũa ſó ves aos louvores Divinos. Era Muſica famoſa, & ſendo levada ao Coro em hũa cadeyra, como cyſne harmonico, ſubia de ponto nas conſonancias ao paſſo que dava o ultimo vale ao deſterro da vida. Chegoulhe o tempo deſta ſeparação no anno de mil & quinhentos & novẽta & ſeis, & conhecendo a brevidade da ſua jornada, ſe preparou ſolicita com todos os Sacramentos. Deſpedio-ſe amoroſamente de toda a Cõmunidade, promettendo lembranças affectuoſas àquellas que ſe encomendavaõ em ſeus merecimentos. (Diziaõ depois muytas, que buſcavaõ a eſta Serva de Deos em ſuas neceſſidades com tanta confiança, q̃ lhes parecia fazerlhes o Senhor muytas merces por ſeu reſpeyto.) Diminuidos ja os alentos vitaes, lhe meteraõ na maõ hũa Cruz, em que eſtavaõ muytas Reliquias de Santos, & proferindo a cada hum delles terniſſimas jaculatorias, a todas as circunſtantes feria os corações, os quaes ſe reſolviaõ em correntes de lagrymas. Ultimamente pedio q̃ lhe cãtaſſem o primeyro Reſponſo das Matinas de quinta feyra Santa, que começa: *In monte Oliveti*; no qual a Igreja Catholica repreſenta a promptidaõ, com q̃ Jeſu Chriſto Senhor noſſo ſe offereceu à morte pela redempção das almas, & elevada neſte devoto penſamento entregou a ſua ao meſmo Deos, que a remira, & creára, deyxando opiniaõ de grande Serva ſua, & muytos motivos para conjecturarmos que deſcança eternamente na companhia dos Anjos do Ceo.

74 Poucos annos exiſtio neſte Mundo a Madre Soror Paula Ferreyra, mas nelles pretendeu, & conſeguio com ſuas virtudes hũa glorioſa morte na opiniaõ de todas as Freyras deſte Moſteyro. Foy pequeno o circulo da ſua duração, porque naõ excedeu o termo de

Anno 1503.

vinte & ſinco annos, mas neſta eſfera limitada foraõ numeroſos os reſplandores de ſeus exemplos. Era naturalmẽte ſincera, & de tal ſorte candida no exame das acções do proximo, q̃ todas lhe pareciaõ bem intencionadas. A caridade buſcou a eſta creatura, como a domicilio de ſeu agrado, porque nella exiſtia muyto ſatisfeyta, & taõ magnanima, q̃ liberalmente diſpendia por todas tudo quãto ella adquiria, ſem reſervar para ſua peſſoa couſa algũa, aindaque lhe foſſe muyto neceſſaria. Antes queria padecer os proprios diſcõmodos, q̃ deyxar os alheyos ſem reparo. Hũa occaſiaõ lhe offereceu Deos em q̃ ella moſtrou muyto elegãte eſte fervor caritativo. Perdeu os ſentidos de ver, & ouvir outra Religioſa, q̃ a tinha criado na virtude; mas a Serva do Senhor, naõ eſquecida das douttrinas, lembrada da obrigação, & movida da natural ternura, a encaminhava, ſoccorria, & alimentava cõ tanto amor, como ſe neſta piedade ſómẽte tivera certa a ſalvação. Foy grande veneradora do ſilencio, tendo-o por virtude muyto importante para a conſervação dos bons coſtumes. Nem lhe eraõ neceſſarias raſões para introduſir exemplos, porq̃ quando falava menos, entaõ edificava mais. Era perpetua na aſſiſtencia do Coro, & frequente no exercicio da oração, officina aonde ſe aperfeyçoaõ, & fragoa aonde ſe inflãmaõ os deſejos da Bemaventurança. Foy devotiſſima do ſagrado myſterio da Aſcenſaõ de Chriſto N. Senhor, & taõ afortunada, q̃ eſpirou pela hũa hora depois do meyo dia, na qual o Redemptor do Mundo ſubio ao Ceo, ainda q̃ ſuccedeu no dia da Natividade de ſua Mãe Sãtiſſima a oyto de Settembro de mil & ſeiſcentos. Dizemos que foy afortunada, porq̃ ſe conjecturou por alguns indicios, que tambẽ aquella hora ſeria ſatisfação do grande affecto, cõ que nella todos os dias enviava ao Ceo os penſamentos ſaudoſos pela auſencia de ſeu divino Eſpoſo. Acabou como verdadeyra penitente com hũ Crucifixo em a maõ eſquerda, & com a direyta ferindo o peyto. Naõ falta quem diga que lhe viraõ ſair da bocca hũa pomba alviſſima, quando exhalou o ultimo alento: mas como naõ o podemos affirmar, cõcluimos, que naõ he neceſſaria eſta ultima circunſtancia para fundar a boa opiniaõ, que deyxou de perfeyta Eſpoſa de Chriſto.

CAPITULO XI.

Continùa a relação das Servas de Deos deſte Moſteyro, & ſe nomeaõ as q̃ delle ſahiraõ para Meſtras de outros.

75 A Madre Soror Brites Rangel foy hũa das Religioſas graves, que autorizáraõ eſta clauſura com os creditos, e illuſtres de ſantas operações. Na Pobreſa Evãgelica ſe oſtentou exemplo raro entre as mais Eſpoſas de Chriſto, por cujo amor diſpendia o muyto que lhe mandavaõ ſeus parentes, pelas Freyras, & peſſoas

mais

Anno 1503.

mais necessitadas. Tinha hũa boa tença, & se era sua em o nome, naõ o era no uso, porque as Preladas a seu rogo adistribuhiaõ na sustentação da Cõmunidade. Desta sorte livre dos laços terrenos andava seu espirito sempre elevado em discursos celestes. Chegou a taõ alta cõtemplação, q̃ (segundo nos dizem) recebeu muytos favores da Graça Divina; & seriaõ daquelles, cõ que Deos costuma regalar as creaturas, falandolhes só por só nos interiores da alma. Para este cõmercio soberano se ajudava muyto de livros devotos. Nelles achava as muytas obrigações, q̃ a Deos devia, & nestas mais fortes incentivos para se abrazar nas chãmas de seu amor. Agradavel devia ser na presença divina este affectuoso incẽdio, porque o Senhor (conforme se inferio) em remuneração delle lhe concedeu nesta vida hũa singularidade, q̃ difficilmente se acha no Mundo. Taõ accyta, & amada era de todas as creaturas deste Mosteyro, q̃ para se alegrarem todas bastava a repetição de seu nome veneravel. Esta he aprerogativa, que se julgou por favor soberano, & naõ deyxa de o parecer, ponderados bem os abrolhos q̃ pizaõ a cada passo as pessoas prendadas, & muyto mais as que seguem o norte da graça pelo caminho do espirito.

.76 Teve hũa grande virtude na opposição entranhavel, q̃ sempre mostrou aos cargos honrosos; & pelo mesmo caso parece q̃ abuscavaõ as Prelasias. Assim costuma succeder muytas vezes no Mundo, sendo as repugnancias incentivos das vontades, & por esse respeyto o mais retirado mais appetecido. Quanto mais fugia dos lugares, tanto mais a importunavaõ os rogos das eleytoras. Tres vezes foy Abbadessa, mas com tanta resistencia da sua humildade, que quando lhe intimáraõ a ultima eleyção, respondeu sentida. *Filhas q̃ grande mal me fizestes! Perdoe-vos Deos a molestia que me dais.* Obedeceu porém à voz do Prelado, que lhe intimou o preceyto por atalhar as escusas. Mas foy taõ pesada para ella esta honra, que acabou a vida antes que finalizasse o Abbadessado. Chamou as subditas, & com palavras encarecidas lhes encomẽdou o serviço de Deos, & põtual observãcia dos votos. De todas se foy logo despedindo com amorosa ternura, deyxãdo-as tão magoadas, & taõ saudosas, que derretiaõ os corações em lagrymas. Finalmente mãdou que lhe cantassem o Responso das Matinas de Sesta feyra Santa, q̃ principia: *Tenebræ factæ sunt dum crucifixissent Jesum Judæi*; querendo com esta lembrança da morte do Redemptor crucificar o proprio espirito no sentimento das suas dores. Principiáraõ a cantar as Religiosas, mas como estavaõ feridas de outra màgoa penetrante pela perda de taõ boa Prelada, mais soavaõ em suas boccas os gemidos desentoados, que a melodia, & consonancia da musica. Chegáraõ porém à conclusaõ do Responso, & quando repetiraõ aquellas mysteriosas palavras: *Inclinato capite*

Anno 1503.

emisit spiritum, inclinando a cabeça despedio a alma do corpo, a devota enferma tambem entregou a sua nas mãos de seu Redemptor em vinte & seis de Mayo de mil & seis centos & hum, deyxando no cadaver sineas gloriosos, de q̃ se aproveytou a Fama para confirmar as estimações, que lhe tributava na vida. Seu nome anda escritto no Agiologio Lusitano.

Agiol. 26. Mayo F.

77 Semelhante nas circunstãcias da morte foy o transito da Madre Dona Joanna de Vasconcellos, natural da Cidade de Lisboa; & naõ pareceu differente nas acções virtuosas da vida, antes imitando-a nos lances da compayxaõ, era allegada por exemplar da caridade, & amor do proximo. Os seus pensamentos andavaõ sempre inquietos, & cuydadosos pelo remedio dos necessitados. Nem se finalizava o fervor de seu coração, soccorrendo as pessoas de caza, porque tambem fazia grandes diligencias por alimentar aos pobres de fóra. Com esta, & outras virtudes, especialmẽte cõ a de hũa illustre conformidade, sendo actualmente Abbadessa, chegou à hora da morte, na qual pela alegria de seu rosto se manifestava a candides, & innocencia de sua alma. Aqui, aonde todos se entristecem pela visinhança da cõta, & temor da sentença, estava seu espirito taõ contente pela esperança de ver a Deos, que naõ podendo sustentar no coração as enchentes do gosto, respirou cantando a Capitula, q̃ se diz no Officio da Virgem Mãe de Deos: *Ab initio, & ante sæcula creata sum*; & nas ultimas palavras della se conhece que a fonte do seu alivio era a fruição da divina presença. Pedio logo q̃ lhe cantassem o sobreditto Responso: *Tenebræ factæ sunt*, & quando as Musicas começáraõ a proferir as palavras: *Exclamans Jesus voce magna, ait: Pater in manus tuas commendo spiritum meum*, levantou ella tambem a voz cantando com grande fervor, & devoção as mesmas palavras, & desta maneyra acabou em o Senhor no anno de mil & seiscentos & trinta & dous. Foy tal a opiniaõ, que esta Religiosa adquirio no discurso da vida, & termo da morte, que naõ sendo costume neste Mosteyro prégar nas exequias das Freyras defũtas, houve Sermaõ nas suas, que se fizeraõ com grande pompa, & semelhante concurso de gente. O Prégador era homem de authoridade, & fũdado no muyto que se dizia desta insigne Prelada, tomou confiança para fazer hũ dilatado discurso de suas virtudes.

78 As da Madre Soror Catharina de Sena, tambem nacida em Lisboa, eraõ dignas de hũa relação dilatada, se as memorias deste Mosteyro as especificáraõ, assim como ainda hoje as admiraõ. Só nos dizem (mas naõ he pouco) q̃ passára a vida com frequẽtes jejuns de paõ, & agoa, disciplinas rigorosas, & cilicios continuos. Tambem nos certificaõ que occupava o tempo na contemplação dos bens eternos, & na lição de livros devotos, conservando sempre hũa grande opiniaõ de

Anno 1503. de fiel Esposa de Jesu Christo, com a qual acabou santamente em o anno de mil & seiscentos & sessenta & quatro, tendo settenta de idade.

79 No proprio anno trocou as miserias do presente desterro pelas felicidades da Patria celestial, segundo se presume, a Madre Soror Joanna da Ascensaõ, aquella insigne mulher, a quem o amor da santa humildade obrigou a eleger o estado de Freyra Conversa. Teve para si q̃ nesta inferioridade podia occuparse com mais desafogo, & menos impedimento nos exercicios, & ministerios de mayor vilesa; para que desta sorte, purificadas as fezes da vaidade mundana, adquirisse os meritos, com que se lucraõ as consolações divinas. Para este intento tambem se valeu muyto da virtude da Caridade, sendo extremosamẽte solicita na assistencia das enfermas. A todas alleviava cõ santas rasões, & devotos exemplos, & juntamẽte servia com particular desvelo. Por outra parte era cruel, macerando, & affligindo seu corpo com penitencias, & disciplinas de sangue. Nunca usou de camisa, sempre andou descalça; & buscando por todos os meyos o caminho da mortificação, negava ao corpo o descanço da noyte, por dar recreação a seu espirito na consideração da bellesa do divino Esposo. Com este, & outros argumẽtos, & finesas de seu amor mereceu que o Omnipotente lhe mandasse anticipado o aviso da sua partida, com o qual se preparou com rodos os Sacramentos, & se despedio muyto alegre de ser chamada para os desposorios do soberano Cordeyro. Assim o julgáraõ todas as que presenciáraõ a perfeyção da sua vida, & santidade da morte.

80 Naõ foy menos plausivel, a q̃ teve a Madre Soror Maria de S. Benedicto, a quẽ a graça do Omnipotente cõ repetidos favores enxugou muytas vezes as lagrymas perennes, q̃ derivavaõ seus olhos com saudades da Bemaventurança. O seu emprego, & consolação unica era a meditação, & discurso sobre as suas felicidades, no que passava as manhãs inteyras; fecundando juntamente o jardim da alma cõ as fontes dos olhos. Como naõ seriaõ elegantes as plãtas de suas virtudes, se tinhaõ a cultura da oração, & naõ lhes faltavaõ os orvalhos das lagrymas? Tanto o foraõ, & pelo mesmo respeyto taõ agradaveis ao Ceo, que em prova da sua aceytação lhe dispensou a divina benevolencia hũa prerogativa, que ainda hoje faz muyto celebre, & veneravel seu nome. Antes que falecesse algũa Freyra neste Mosteyro, ella o sabia, & em cõmum avisava a todas, para que na expectação do Senhor estivessem vigilantes como boas servas. *Matth. 24. 46.* Em hũa occasiaõ achãdo sette Religiosas a conversar muyto alegres, & satisfeytas da vida, levantou a voz, reprehendendo-as de descuydadas, & lhes advertio que todas se aparelhassem, porque hũa dellas brevemente experimentaria os golpes da morte. Assim o fizeraõ, & em breves dias morreu hũa do congresso, a qual tinha sido

Anno 1503.

Abbadessa, & se chamava Soror Maria de Christo. Tambem a Serva do Senhor tendo oytenta annos de idade, & estando prevenida com muytas obras santas, brevemente deyxou este Mũdo no anno de mil & seiscentos & settenta & nove.

81 Por este mesmo tempo, pouco mais, ou menos, acabou nesta caza o curso da vida mortal hũa Prelada daquellas, que sem descanço solicitaõ continuamente a salvação das subditas. Foy esta a muyto devota, & zelosa Madre Soror Maria de S. Joseph, natural do Alentejo. Referir os trabalhos que padeceu, & desgostos que experimentou, querendo inclinar algũas vontades ao jugo da reformação, & observancia religiosa, parece empresa difficil; porque a sua numerosidade se representa superior à comprehẽsaõ. Ainda naõ tinha de idade mais do q̃ oyto annos, quando já se apertava com os cilicios, & affligia cõ outros instrumentos da penitencia; & como se havia criado com o rigor da virtude, estranhava muyto as liberdades da relaxação. No tẽpo de subdita guardou silencio perpetuo, nem usava das vozes mais q̃ para os louvores de Deos, a quem proferia colloquios amorosissimos na Oração mental, em que era frequente. Para este Angelico exercicio se levantava de madrugada à imitação do Profeta David, & aproveytando-se do segredo da noyte, tomava primeyro hũa aspera disciplina. Só a Deos queria por testemunha das suas obras, por isso as escondia aos olhos das creaturas.

Psalm. 62. 7.

Esta he hũa das prerogativas insignes, que em si contém a virtude solida, & naõ era muyto q̃ se achasse nesta Serva de Deos, sendo, como se diz, taõ candida, & perfeyta a sua virtude. Chegou aos oytẽta annos de idade, gastos todos em obsequios da Magestade eterna, & vendo que se avisinhava a hora da sua partida, preparou a sua mortalha. Quis hũa servente guardalla para quãdo chegasse o tempo, mas ella naõ o consentio, & lhe respondeu que ja era chegado. Preparouse logo com todos os Sacramentos, & pedindo às Religiosas que entoassem cõ ella o Hymno *Tantum ergo Sacramentum* em louvor da sagrada Eucaristia, espirou cantando. No mesmo instante hũa servente de boa opinião, que estava junto ao leyto da veneravel Madre, se lançou por terra com grande profundidade, & reverencia; & acodindo as circunstantes a saber o que tinha, respondeu admirada q̃ vira hũa Senhora gloriosa, & lhe parecera a Sacratissima Rainha dos Anjos. Era a Serva de Deos muyto especial devota sua, & por esse motivo lhe quereria fazer a hõra de a acõpanhar para o eterno descãço, como se escreve de muytas almas, a quẽ a piedosa Senhora assistio na sahida do Mundo.

82 Tambem entra em o numero das Religiosas perfeytas desta caza a Madre Soror Maria do Nacimento, aquella a quem a mesma Virgem Santissima favoreceu em os artigos da morte, como deyxamos escrito. Naõ achamos porém memorias individuaes, & só nos

Anno 1503. nos dizem q̃ fora dotada de copiosas virtudes, especialmente de hũa excessiva caridade. Esta rais de todas, estando taõ forte, & vigorosa neste coração religioso, naõ podia deyxar de produsir excellẽtes fruttos de boas obras. Tambem nos dizem q̃ fora continua na oração, rigorosa cõsigo nas penitencias, frequente nas disciplinas, & por coroa destes empenhos sãtos q̃ tivera noticia da morte, & nella deyxára nome correspõdẽte à opiniaõ da vida.

83 Agora mostraremos a que tinha em os tempos primitivos este Mosteyro, & o bom conceyto q̃ os Prelados faziaõ das suas Religiosas, elegendo entre ellas directoras de outras Cõmunidades no destrito desta santa Provincia de Portugal. Daqui sahio para o Convento do Espirito Sãto de Torres Novas, q̃ tambem he da Terceyra Ordem, a Madre Soror Isabel de Magalhães por Mestra de Musica. Para o de N. Senhora da Consolação em Figueyrò dos vinhos, quando nelle se guardava tambem a Terceyra Regra, foraõ desta caza as Madres Dona Margarida de Goes por Abbadessa com duas companheyras Maria Vas, & Isabel de Azevedo. Naõ teve necessidade esta de Preladas, & Mestras de outras, nem ainda quando a reformação geral se estendeu a todas as desta santa Provincia, que viviaõ na obediẽcia dos Padres Claustraes, & da Terceyra Regra, mas sempre se foy governando com Abbadessas proprias. He verdade que pelos annos de mil & quinhentos & noventa & quatro vieraõ quatro Religiosas do Mosteyro de N. Senhora da Ribeyra, a Madre Soror Guiomar do Espirito Santo por Abbadessa, Soror Catharina da Trindade para Vigaria, Soror Maria da Appresentação, & Soror Filippa de Santa Clara, ou Cardosa por cõpanheyras: mas esta novidade naceu mais da desuniaõ q̃ havia na eleyção de Prelada, que de necessidade q̃ houvesse de reformação. Trasiaõ com tudo o titulo de Reformadoras. Em muytas cousas o foraõ de si mesmas as Freyras deste Mosteyro, concorrendo as adverrencias, & conselhos dos Padres Provinciaes, & naõ foy de menos importancia para a humildade do estado religioso a de deyxarem os nomes, & appellidos do seculo, conformãdose com o estylo desta santa Provincia, que os elege de Santos. Mas o tempo, q̃ tudo perturba, assim como na mesma Provincia os foy introdusindo (cõ indecencia notoria) de Mysterios soberanos, a cuja articulação se deve profunda reverencia, assim nas clausuras monasticas facilitou outra vez os do Mũdo de maneyra, q̃ ja hoje naõ parece defeyto o q̃ entaõ motivava escãdalo.

CAPITULO XII.

Principia o Mondego a arruinar os edificios deste Mosteyro, & se effeytua a trasladação da sua Cõmunidade para o de Sendelgas.

84 NAõ he de poucos annos (como imaginaõ muytos)

Anno 1503.

muytos) a molestia, que as Religiosas desta caza sentiaõ com as inundações do Mondego: porque no de mil & quinhentos & settenta & sinco appareceu a Madre Francisca de Jesu diante do Juiz, & Vereador desta Villa, Tristaõ Soares, requerendo da parte da sua Abbadessa Dona Cecilia de Sotomayor que fosse ver o perigo, em que estava o Mosteyro por causa das invernadas, & cheas q̃ entaõ se experimentáraõ. Consta o sobreditto de hum auto de vistoria, que se remetteu a ElRey, feyto em sinco de Novembro do mesmo anno. Nelle se ve q̃ acháraõ as cazas inferiores alagadas, & cheas de lodos, & entulhos, & por muytas partes arruinadas; & pela supplica q̃ fizeraõ nesta occasiaõ as Freyras, se nota que ja pretendiaõ mudança. Tambem pelo sobreditto se conhece que ainda neste Mosteyro naõ se guardava clausura.

85 Foraõ passando os annos, & proseguindo os discõmodos das Religiosas até o de mil & seiscẽtos & vinte, no qual por semelhante occasiaõ ameaçou o Mosteyro total ruina por muytas partes, & algũas dellas ja estavaõ cahidas, quãdo o Provedor de Coimbra Domingos Peyxoto de Magalhães por ordem delRey Filippe II. de Portugal veyo fazer exame da verdade. Se o Monarca cõcorreu para o reparo, naõ consta, mas he verisimil que naõ entrou o seu braço na reedificação, por ser taõ tenue, que naõ pode resistir muyto tempo às violencias do rio. Em miseravel estado se achava esta Cõmunidade por aquelle respeyto, temẽdo cada hũa das Freyras ficar repentinamẽte sepultada nas ruinas dos edificios, quando o Doutor Joaõ de Carvalho, Lente de Prima em Leis na Universidade de Coimbra, lhe offereceu o remedio. Era este taõ opportuno, & desinteressado, que nenhũa outra obrigação incluhia mais que a da trasladação dos seus ossos para a Igreja do Mosteyro, q̃ elle havia de edificar com despesas proprias na sua quinta de Sendelgas. Fica este sitio distante de Mõtemor duas legoas & mea para a parte do nascente, em posto alto a respeyto dos campos do Mondego, q̃ delle se descobrem com muyta segurança, & pouco temor das enchentes do rio. He saudavel, & alegre, & sem comparação algũa mais proporcionado para a conservação da vida, que o primeyro. Accytáraõ as Religiosas a offerta com grandes demõstrações de alegria, mas quando souberaõ que se effeytuavaõ as promessas do seu Bemfeytor, (o qual cõ todo o cuydado tratou do desempenho da sua palavra) mudáraõ de parecer, & deraõ motivo a q̃ ficassem as obras imperfeytas, & o seu refugio mais difficultoso: porque falecendo depois o Doutor Joaõ de Carvalho a tempo que as infirmidades, & destroços das cheas lhes causáraõ mayores assombros, conheciaõ o erro, mas sem esperãsa de o emendarem, recuperãdo a boa sorte que haviaõ perdido.

86 Naceu aquella inconstancia

Anno 1503. cia de alguns conselhos introdusidos pelas mais velhas, as quaes considerando-se nos ultimos termos da vida, tratavaõ da propria conveniencia, que era evitar a mudança. Por outra parte algũas pessoas seculares, que naõ sofriaõ as parentas distantes, lhes davaõ os pareceres conforme as suas vontades. Porém naõ prevaleceraõ muyto tempo, porque as queyxas continuavaõ cõ mais fervor, principalmente em dezoyto Freyras, as quaes cortando pelo amor da Patria, pretendiaõ a todo o custo a segurança das suas vidas. Sahiraõ estas do Mosteyro com Cruz levantada, dirigindo os passos para Sendelgas, aonde ja havia commodo para se recolherem, posto que sem aquella decencia, q̃ he devida ao estado das Esposas de Christo. Concorreraõ as Justiças a suspenderlhes os intentos, porém naõ foy possivel introdusillas na clausura, postoque facilmente se voltáraõ à sua Igreja, aonde estiveraõ quinze dias, & todos se gastáraõ em capitulações, & promessas do remedio que pretendiaõ. Ja nesta occasiaõ o piedoso Bispo de Coimbra D. Joaõ de Melo tratava de dar a ultima perfeyção às obras do novo Mosteyro, em cuja empresa dispendeu oyto mil & quinhẽtos cruzados, posto que naõ lusiraõ muyto, por serem distribuidos por quẽ entendia pouco de arquitecturas. Ainda assim se prevenio o necessario para a vida religiosa, a qual pelo tempo adiante experimentou nesta clausura mayor larguesa, & desafogo, vendo-a ampliada em copiosos edificios, & cazas, que foraõ erigindo as Freyras particulares. Succedeu a trasladação a vinte & oyto de Mayo no anno de mil & seiscentos & noventa & hum pela fórma seguinte.

87 Tinha esta Provincia celebrada a sua Congregação no principio do proprio mez, & nella se havia julgada por boa esta mudança com clausula, que o Padre Provincial Fr. Joaõ do Espirito Santo visitasse primeyro o novo domicilio, examinando a sua capacidade, & decencia. Assim o fez o Prelado, & achando-o sufficiente para o remedio que se pretendia, partio para Montemor, aonde acompanhado do Vigario geral de Coimbra, & de outros Ministros de Justiça, assim Ecclesiasticos, como seculares, tirou, & condusio as Religiosas por este modo. Estavaõ prevenidas oyto barcas muyto bem compostas, & alcatifadas, nas quaes mãdou entrar as Freyras, reservãdo hũa para a Madre Abbadessa, & Madres da Ordem, em cuja presença, & companhia ordenou q̃ fosse a Imagem da Senhora, da qual havemos tratado. Seguia-se em outra o Padre Provincial, & Ministros, & junto a este a dos Religiosos da nossa Ordem, à qual se seguiaõ muytas com pessoas seculares. Passando à vista da Villa de Tentugal, fizeraõ os moradores della grandes demonstrações de alegria, & chegando ultimamente ao porto que pretẽdiaõ, levantáraõ Cruz os nossos Religiosos, & se foraõ seguindo as Freyras em forma de Communidade, a

qual

Anno 1503. qual authorizava muyto o retrato da sua Patrona a Virgem Sacratissima que as acompanhava, & com ellas se recolheu no Mosteyro para lhes dispẽsar muytos favores celestiaes. Assim se vaticinou pelo que succedeu na conclusaõ do acto: porque estando o dia sem indicio algum de chuva, tanto que as Religiosas se recolheraõ, lançáraõ as nuvens tanta copia de agoas, que se alagáraõ os campos; por ventura permittindo-o assim a Magestade soberana, para que entendessem q̃ naõ lhes faltaria cõ os mananciaes de sua Piedade, se ellas a pretendessem por intercessaõ de sua Mãe Purissima.

CAPITULO XIII.

Envia ElRey D. Manoel Missionarios desta Provincia à terra de Santa Cruz.

88 Descuberta a vastissima região da America Meridional pelo seu Oriente (aonde chamamos hoje Brasil, & nos tempos antigos *terra de Santa Cruz*) no anno de mil & quinhentos, como deyxamos escritto, mandou o Capitaõ da Armada Pedro Alvres Cabral aviso a ElRey Dom Manoel desta grande porção do novo Mundo, que Deos lhe manifestára em remuneração do seu zelo, & juntamente noticia da boa indole, que experimentára nos Gentios de Porto seguro, & da attenção com que assistiraõ ao santo Sacrificio da Missa, que hum dos nossos Religiosos celebrára, & ao Sermaõ que o veneravel Padre Frey Henrique fizera no mesmo acto, & outros indicios sufficiẽtes para se crer que aceytariaõ sem repugnancias o sagrado Baptismo. Com taõ felis annuncio (celebrado na Corte cõ muytas demonstrações festivas) tratou logo aquelle Serenissimo Rey de preparar embarcações, & enviar Ministros Evangelicos, que tratassem da reducção de tantas almas, quantas naquelle remoto clima existiaõ sem a luz da verdadeyra Fé, entre os abysmos, & obscuridades da ignorancia. Naõ sabemos o numero dos Religiosos q̃ foraõ, & só nos consta pelo parecer de muytos Autores q̃ eraõ dous, mas naõ referem seus nomes, nem outro titulo mais que o de Prégadores do Evangelho, & filhos de N. grande Patriarca. Eraõ professos nesta Provincia de Portugal, a quem só podemos arguir por hum descuydo taõ grande, como foy este, pois fazẽdo memoria desta Missaõ, lhes esqueceu de lançar em lembrança os nomes dos Missionarios, & taes Missionarios como estes, q̃ derramáraõ o sangue, & deraõ as vidas pela confissaõ da Fé.

3. Part. l. 5 ad ann. 1500. n. 858.

João de Barr. Dec. 1. l. 5. c. 2. Agiol. Junho 19. C. Daça. 4. P. l. 1. c. 57. Maff. l. 15. Gusm. l. 3. c. 42. Cart. da Prov. de Santo Antonio cap. 1. Archivo de S. Francisco de Lisboa Uvad. ad ann. 1503. n. 2

89 Como o destino dos veneraveis Religiosos os encaminhava sómente à reducção dos Gentios, tanto que sahiraõ a terra de Porto seguro, tratáraõ de edificar hum templo, em que fosse venerada a Magestade divina, & elles pelo exercicio de seus louvores santos merecessem a assistencia do auxilio necessario para taõ grande empenho.

Dous

Anno 1503. Dous annos assistirão neste domicilio de Deos, donde sahião muytas vezes apromulgar o sagrado Evangelho com sufficiente lucro das almas gentilicas, das quaes introdusirão copiosas no caminho do Ceo pelas portas do santo Baptismo. Ja o demonio andava impaciente de ver o seu imperio em principios de total ruina, & querendo atalhar os danos, q̃ lhe fazião os Ministros de Christo, tal odio influhio contra elles nos corações dos Barbaros, q̃ não imaginavão outra cousa mais que tirarlhes a vida. Temião porém os Christãos, assim Portuguezes, como os seus naturaes novamente redusidos; mas o tentador infernal, que lhes acendia o furor, tambem lhes insinuou o arbitrio, paraque muyto a seu salvo executassem a crueldade. Dispuzeram hũa feyra em certo lugar accõmodado para o intento, & concorrendo a ella os Catholicos com as suas fasendas, ignorando a emboscada dos Gẽtios, derão estes sobre aquelles com tanta vehemẽcia, & tyrannia, que a todos matáraõ, sem haver da sua parte lugar para a resistẽcia. Mas quem havia de fazer rosto a hum exercito innumeravel de brutos feroses, ou adiluvios de settas, se o pretexto pacifico não dava motivos à prevenção das armas? Tendo desvanecido este mayor obstaculo, livres do medo q̃ os impedia, buscárão aos Religiosos no Templo, aonde lhe tirárão as vidas por differente estylo, & muyto rigoroso. Quebráraõ-lhe as cabeças cõ malhos de pao, estãdo elles de joelhos orando, & dando graças ao Omnipotente porq̃ os mostrava dignos de padecerem por seu amor. Logo fizeraõ em quartos os veneraveis corpos, & depois de assados os comerão com grandes festas, & alaridos, como quem celebrava a conclusaõ de hũ glorioso triunfo. Succedeu este martyrio no anno de mil & quinhentos & sinco a dezanove de Junho, dia assinalado para aquella Região felîs, porq̃ depois de regada com o sangue destas primeyras victimas, se mostrou taõ fecunda, que tem produsido para Deos innumeraveis creaturas observantes da sua Ley.

90 Mas a Divina Providẽcia, que successiva, & suavemente vay dispondo o remedio das almas por differentes caminhos, naõ tardou muyto em remetter a esta seara bruta outros cultores da nossa Religião Serafica; não eraõ porém da familia Portuguesa, mas Italianos, segundo nos contaõ alguns Historiadores. Em o mesmo lugar de Porto seguro assistiraõ alguns tempos, & depois de reedificarem aprimeyra Igreja, que se intitulava *Saõ Francisco*, & darem gravissimos exemplos de perfeyção, & santidade aos moradores desta Colonia, tratárão de renovar a occupação dos Missionarios primitivos, à qual derão principio com muytas esperanças de colherem abundantissimos fruttos. Porém o mesmo Senhor, que os levára àquellas distancias para o bem de huns, naõ permittio (por seus altissimos segredos) q̃ concorressem para a utilidade, & salvação

Anno 1503. salvação de outros: porque saindo a prégar aos Gentios, que existião no Certão, ao passar de hum rio se afogou o principal destes Missionarios. Tanto era o seu fervor, & taõ grande o espirito, que sem reparar na altura do pégo, & precipicio das correntes, se entregou a ellas. Mas se estas lhe extinguirão o calor da vida, não lhe obscurecerão os rayos da caridade; antes os manifestou Deos aos olhos dos homẽs illustremente decorosos cõ as evidẽcias de hũa rara maravilha. Voltou o companheyro ao povo dando noticia da desgraça, & pedindo auxilio para tirar o santo cadaver daquelle pégo. Concorreu logo muyta gente com elle, & achando o rio com poucas agoas, por ser occasiaõ de maré vasia, viraõ o cadaver posto de joelhos com as mãos, & olhos levantados ao Ceo, dandolhe sem duvida os agradecimentos pela Bemaventurança de sua alma. Perpetua-se esta memoria em o nome do rio, q̃ pelo mesmo respeyto ainda hoje se chama *o rio do Frade.* Foy sepultado em Porto seguro no mesmo Templo, q̃ elle havia reedificado, com taõ grande opinião de Servo de Deos, como pedião suas virtudes, qualificadas com o referido portento. Seu companheyro, vendo-se só, voltou para Portugal, & daqui para a sua Provincia, ficãdo aquella terra destituida de operarios do Evangelho.

91 Correndo porém os annos, & chegando o de mil & quinhentos & sessenta & quatro, aportou na Villa do Espirito Santo (q̃ dista de Porto seguro sincoenta legoas para a parte Meridional da mesma Costa) hum Religioso, tambem da nossa Ordem, leygo no estado, & de nação Castelhano, por nome *Fr. Pedro.* Era homem de notavel espirito, & vendo na coroa de hũa penha junto à barra deste porto hũa Ermida consagrada à Rainha dos Ceos, se deyxou ficàr à sombra da piedosa Senhora, pretendendo exercitarse na santa cõtemplação, em que era admiravel. Tinha fundado esta Caza hũ devoto da Mãe de Deos, assistente nesta Villa no tempo, em que ella existia junto da mesma penha, donde se apartou pelo discurso do tempo por causa de algũas incõmodidades, q̃ os moradores experimentavão naquelle sitio. Aqui perseverava o veneravel Eremita retirado do cõmercio humano em fervorosa oração na presença da Santissima Senhora. Aqui passava os dias, & as noytes em rigorosas abstinencias, debilitando juntamente o corpo com asperas disciplinas. Aqui finalmente experimentava numerosas consolações celestiaes, que augmentandolhe os alentos da alma, tambem lhe fortalecião os impulsos da devoção à vista dos desmayos da naturesa. Algũas vezes sahia a pedir esmola de porta em porta, por não perder este insigne brazaõ do seu estado, nem o merecimento dos exemplos, que dava com apresença, & conversação, a qual era taõ doutrinavel, que incitava a todos a reformar os costumes. Ninguem lhe sabia outro nome, mais q̃ o de *Frade Santo*, & muytos

Anno 1503. muytos o intitulavam espirito do Ceo, enviado pela Piedade Divina àquellas partes.

92 Assim continuou alguns annos até o de mil & quinhentos & settenta, em que lhe chegou a morte; mas sendo antes avisado do premio, q̃ lhe estava propinquo, com suas proprias mãos abrio a sepultura para seu corpo, & despedindo-se de alguns bemfeytores cõ palavras equivocas, se recolheu à Ermida da Rainha dos Ceos, diante de cujo Altar posto de joelhos cõ as mãos levãtadas finalizou os dias da vida. Com tanto silencio succedeu sua morte, que não souberão della os moradores do Espirito Sãto aquelles primeyros dias. Porém reparãdo que o Servo do Senhor não hia pedir a esmola, como costumava, pouco a pouco se forão declarando as equivocações da despedida: & levados do muyto amor q̃ elle lhes merecera com suas virtudes, obuscárão logo no seu ermo, aonde o achárão na fórma sobreditta; & vẽdo a cova preparada, nella o sepultárão com as honras q̃ merecia hũa santidade taõ notoria. Esta confirmou o braço do Omnipotente com repetidos milagres, que depois experimentou a fé dos enfermos, especialmente quando se trasladárão seus ossos para o Convẽto da nossa Ordem, q̃ se fundou na mesma Villa, a qual mudança se fez no anno de mil & seiscentos & nove.

93 Com a fama de taõ grandes exemplos, quaes forão os deste veneravel Religioso, & com a memoria das virtudes, & martyrios dos primeyros, tinhaõ grande ansia os habitadores da America de que fossem fundar na sua terra Convẽtos os Frades da nossa Ordem. A Provincia de Portugal lhes deu algũas vezes escusas bem fundadas, porque lhes erão necessarios todos os sugeytos que creava, para assistir às Missões, & cazas da India Oriental; & estas mesmas deu em Pernambuco o Padre Frey Alvaro da Purificação, sendo levado a esta terra cõ a força dos tempos. Estava morador na Ilha da Madeyra, & sendo chamado ao Reyno no anno de mil & quinhentos & settenta & sette pelo Padre Provincial Frey Diogo de Gerás, de tal sorte se moverão os ventos, & os mares, que quãdo menos o presumia, se achou na sobreditta Cidade. Era Prégador dos famosos de seu tempo; & esta prerogativa germanada com hum grande espirito, & zelo da salvação das almas, conciliou tanto as vontades de todos, q̃ naõ era possivel consentirem que se ausentasse para o Reyno. Existia na mesma terra hũa Serva de Deos, por nome Maria da Rosa, a qual neste tempo andava occupada na fundação de hum Recolhimento; & ponderãdo q̃ faria a Deos agradavel obsequio, se o povoasse de Religiosos da nossa Ordem, recorreu ao Padre Fr. Alvaro, pedindolhe com instãcia que aceytasse este domicilio para Convento. Mas elle q̃ per si não podia resolver o negocio, o propos à Provincia, & teve por resposta a sobreditta escusa, & juntamente hũ preceyto que o mandava fazer viagem

Anno 1503. para Portugal. Com esta ultima clausula se desenganárão os moradores de Pernambuco; & tratando de effeytuar o seu intento, fizeraõ supplica a ElRey Filippe I. deste Reyno, que lhe mandasse Religiosos da Provincia de Santo Antonio. Encomendou o Monarca ao Ministro geral Fr. Francisco Gonzaga o bom despacho daquella petição, & elle a pos em effeyto da mesma sorte q̃ os pretendentes a desejavaõ. Assistia neste tempo o Reverendissimo em o nosso Convento de Saõ Francisco de Lisboa, no qual passou hũa Patente em treze de Março de mil & quinhentos & oytenta & quatro, em que nomeava Custodio do Brasil ao Padre Fr. Belchior de Santa Catharina, & dava faculdade para o acompanharem outros Religiosos da mesma Provincia de Santo Antonio, & porem em execução os desejos daquelles Povos, fundando Conventos, & erigindo hũa Custodia com o titulo de Santo Antonio. Tudo assim succedeu, & cõfirmou o Summo Pontifice Xisto V. por duas Bullas, passadas ambas no anno de mil & quinhentos & oytenta & sette. Foraõ tantas as edificações de Conventos, que desta Custodia se formou hũa Provincia, a qual por sua grandesa desmarcada se dividio em duas, como adiante mostraremos no anno de mil & quinhentos & sessenta & oyto.

CAPITULO XIV.

Breve noticia do Convento de Santo Antonio de Sines, & outras memorias.

94 Esta Villa, que he do Arcibispado de Evora, & Comarca do campo de Ourique, està plantada sobre hũa enseada pequena do mar Oceano em a costa que vay correndo de Setuval para o cabo de S. Vicente. He antiquissima; porque ja no tempo dos Romanos tinha o mesmo nome q̃ hoje conserva, & era habitada de algũas pessoas nobres, como se collige das memorias q̃ deyxárão em seus epitafios, & as refere o investigador das antiguidades da Lusitania. Tem hoje trezentos visinhos, & quasi todos mariantes, ou pescadores, em razão do numeroso pescado, que nesta paragem morre. Està fortificada cõ dous Baluartes que a defendem, & affugentaõ os cossarios cõ artelharia grossa. Mas sobre tudo logra a excellencia de recolher em suas prayas o corpo do Martyr S. Torpes, Patricio Romano da linhagem dos Emperadores, o qual foy degollado pela confissaõ da Fé na perseguição de Nero, & lançado seu corpo em hũa barca velha, mas taõ segura pela virtude celestial, que o trouxe a este sitio.

Anno 1504. *Rezend. de antiq. Lusit. l. 4.*

95 Para a parte do Meyo dia, a respeyto da Villa, em pouca distancia, sobre penhas rusticas, & muyto asperas, aonde successivamente quebra o mar com grande estrepito

Anno 1504. estrepito de suas ondas furiosas, se fundou este Convento com o titulo de Santo Antonio em razão de hũa Ermida, que estava no proprio lugar consagrada ao mesmo Santo. Em tudo he muyto succinto, & retrato verdadeyro da santa Pobresa; porque àlem do aperto dos edificios, todas as officinas saõ terreas, & da mesma sorte as cellas dos Religiosos, as quaes naõ passaõ de quinze. Mas por isso mesmo muyto accõmodado para servir a Deos, & empregar os desejos nas retribuiçóes eternas pela vida contemplativa, a qual està mais senhora, quanto mais apartada das ostentaçóes do Mundo. Pela banda da terra tem hũa pequena horta com fonte que afecunda: & aparede q̃ a cinge em forma de mea Lua termina nos rochedos do mar com as pontas, deyxando descuberta a vastidaõ do Oceano aos olhos religiosos, q̃ das suas inconstancias podem tirar documẽtos, & cautelas para não collocarem as suas esperanças nas instabilidades da vida.

96 Principiou no anno de mil & quinhentos & quatro, & concorreraõ com as despesas da erecção, como Padroeyros, Jorge Furtado de Mendoça, & sua segũda mulher Dona Maria de Sousa, cujos nomes estão escrittos no monumento, que apparece na parede da Cappella mór da parte do Evangelho. Foy este Jorge Furtado de Mendoça irmão de Dona Anna de Mendoça mãe do senhor D. Jorge Mestre de Santiago, filho delRey D. Joaõ II. Duque de Coimbra, senhor de Aveyro, de Torres Novas, & das mais terras pertencentes ao Infantado, & ultimamẽte desta de Sines. Pelo q̃ o veneravel Padre Fr. Joaõ de Chaves, Provincial q̃ foy entre os Padres Claustraes da nossa Provincia de Portugal, desejando fundar este Convento, buscou o patrocinio da Duquesa Dona Beatris de Vilhena, mulher do dito senhor D. Jorge, a qual estimava muyto a este Religioso por suas grãdes virtudes, & letras, & com effeyto lhe concedeu o sitio, & licença, & outros favores, pelos quaes se mostrava empenhada nesta edificação, & assim o expendia em hũa carta q̃ lhe escreveu. A resposta que o Servo de Deos lhe enviou agradecido à sua muyta Christandade, lançaremos agora em lembrança, porq̃ he digna della por diversos respeytos. He a seguinte.

97 *Jesus. Muyto illustre senhora. Recebi sua carta em muyta caridade, & suas palavras me daõ muyta confiança para começar esta obra de tanto serviço de Deos para seus servos, & oradores, ainda que som velho, & doente, & pouco confiado da vida, & deste Mundo. Porém confio em Nosso Senhor, & em avirtude de vossa senhoria, como da segunda placencia, solicita de accrescentar o culto Divino, & favorecedora das cousas que som serviço de N. Senhor, & neste presente tempo recebem contradiçom, & som envejadas dos que devião ser favorecidas. Levo muyto contentamento do sitio para o Mosteyro, & da honrada, & virtuosa gente desta sua*

Anno 1504. *Villa. Som, & serey sempre lembrado de pedir, & pedo a N. Senhor conserve em sua graça, & aja em sua especial guarda a vida, & estado do senhor Mestre, & de vossa Senhoria, & que favoreça com divino favor seus filhos, & descance seus espiritos. Escritta hoje dia de Saõ Gabriel. De Roma sera bem q̃ venha licença. Vester in Christo Servus. Fr. Johanes de Clavibus.* Por esta carta se vé que naceu o Convẽto, de que tratamos, na obediencia dos Padrés Claustraes, & que o veneravel Padre Fr. Joaõ de Chaves foy o Autor primeyro da obra, favorecido da Duquesa sobreditta, a quem (como interessada nella) aconselhava que mandasse vir licẽça de Roma, como se costuma em todas as erecções monasticas. Vltimamente se infere q̃ a ditta senhora lhe dera o sitio, o qual elle foy ver pessoalmente, como declara. E como Jorge Furtado de Mendoça assistia por estas partes, ou na mesma Villa, & era tio do senhor Dom Jorge, a mesma Duquesa o convidaria para o Padroado, ou elle por lhe fazer obsequio lãçaria maõ do titulo, offerecendo-se para assistir às obras com as proprias despesas. O que sabemos de certo he, q̃ a referida carta se guardou sempre com singular respeyto entre os senhores descendentes do Infante D. Jorge por causa da boa opiniaõ, cõ que acabou a vida (sendo Bispo de Vizeu) o Religioso sobreditto. A qual estimação teve grandes augmentos no anno de mil & seiscentos & sincoenta & quatro por occasiaõ da seguinte maravilha. Mandou a senhora D. Anna Maria Manrique de Lara Duquesa de Torres Novas queymar quantidade de papeis de pouca importancia, & casualmente entre elles se lançou no fogo esta carta; mas se o descuydo naõ aprivilegiou, aquelle voràs elemento lhe conservou de tal sorte as immunidades, q̃ merecia por seu Autor, q̃ consumindo tudo, só este papel ficou illeso na mayor vehemencia das suas chãmas. Perseverou o Cõvento sobreditto no governo dos Padres Claustraes até o anno de mil & quinhentos & sessenta & oyto, em que se reformáraõ, & como ja existia a Provincia dos Algarves, a ella se aggregou, & a quẽ for seu Chronista pertencem as mais relações que lhe dizem respeyto.

98 Finalizaremos este Capitulo fazendo memoria dos grandes terremotos, que experimentou o Reyno de Portugal no anno presẽte de mil & quinhentos & quatro, pelos quaes a divina Justiça deu notaveis demonstrações do muyto que a provocavão as culpas dos homẽs. Outro padeceu a nossa Familia Observante desta Provincia no mesmo tempo, & foraõ movidos pelos Padres Convẽtuaes, que não cessavaõ de aperturbar, querendo por este caminho segurarse do temor que lhes occorria, vẽdo as estimações que ella lograva. Esta politica deyxáraõ elles aos imitadores das suas obras. Conjecturavão que os Pontifices dariaõ aos nossos Padres da Observancia o governo da Ordem Serafica, sugeytando-os a

elles,

Anno 1504. elles, como requerião, & supplicavaõ ja alguns Principes, & Monarcas de Europa; & porque nunca se effeytuasse este designio, a cada passo pedião aos successores de Saõ Pedro que os unisse com elles debayxo da obediẽcia do mesmo Geral, que era do seu partido. Sobre este ponto ja tinhaõ experimentado varias repulsas, & eraõ sufficientes para hum cabal desengano; porém não obstante este conhecimẽto, ainda proseguiaõ na sua pretenção, principalmente neste Reyno, & neste anno. Pelo que o Vigario Fr. Affõso de Portugal se appresentou com seu Procurador Joaõ de Bolonha diante do Arcibispo de Lisboa D. Martinho da Costa, & appellando pará a Santidade de Julio II. lançou por terra todas as maquinações contrarias. *Archivo de S. Frãcisco de Lisboa.*

CAPITULO XV.

Fazem Capitulo os nossos Padres, continuaõ os da Claustra nas pretẽções antiguas. Chega a este Reyno o Padre Frey Mauro Embayxador do Sultaõ, & tem principio o Convento de N. Senhora de Loreto no Alentejo.

99 TEndo ja com algũa quietação a sua familia Observante, a convocou a Capitulo o Padre Fr. Affonso de Portugal; & desejando a conservação daquella tranquillidade, propos aos eleytores que nenhum sugeyto era mais capàs, & idoneo para os perpetuizar pacificos, do que o veneravel Padre Fr. Joaõ da Povoa, cujas virtudes tinhaõ grande valimẽto com o Rey do Ceo, & Principes da terra. E porque pelas antiguas experiencias sabia ja que não havia de aceytar o cargo, lhes intimou q̃ insistissem no proposito. Assim o fizeraõ no mez de Julho em o anno de mil & quinhentos & sinco, em que agora entramos. Estava no fim de seus dias aquelle devoto Padre, & todos os que lhe restavaõ queria empregar no trato particular com Deos, livre de governos, & inquietações, que trasem comsigo as Prelasias. Mas nem estas rasões, q̃ elle allegou, nem a de ser esta a settima vez q̃ o faziaõ Vigario Provincial, puderaõ despersuadir aos Vogaes, porque proseguiraõ, & não descançáraõ em quanto elle não aceytou o officio. Porém se não pode agora eximirse com as supplicas, Deos o alleviou no anno seguinte, dãdolhe hũa morte bemaventurada. Anno 1505.

100 No presente continuou o Géral Fr. Egidio Delfin de Amelia com a sua pretẽção antigua, & por intervenção delRey de França, que o estimava, conseguio ordem do Papa Julio II. para fazer Capitulo generalissimo no mesmo Reyno em a Provincia de S. Luis. Mandou notificar para elle aos Vigarios Geraes, & Provinciaes da Observãcia, declarando em a sua Patente que o fim deste designio era conferir os seus votos com os dos Padres Conventuaes sobre a união, & mistura que pretendia fazer das duas Familias. Tomáraõ os Observantes cõselho sobre o caso, & entendendo *Sup. n. 5.*

 que

Anno 1505. que o destino era semelhante à outros antecedentes, & se encaminhava à destruição da sua reforma, recorreraõ ao Papa, depois de se haverem escusado ao Ministro, & o Summo Pontifice os despachou na forma que pretendiaõ.

101 Ainda assim foraõ taes as negociações Egidianas, que o Vigario de Christo, naõ podendo escusarse aos rogos, condescendeu que se fizesse o Capitulo generalissimo de Claustraes, & Observantes no anno seguinte de mil & quinhẽtos & seis; mas com a circunstancia de que seria celebrado em Roma, paraque avisinhança do Pontifice tirasse a occasiaõ aos disturbios, & escandalos, que procedem das violencias. Concorreraõ a este Capitulo mais de quatro mil Frades, & foraõ Presidentes nelle o Cardial Protector da Ordem, & Fr. Marcos Senegalense, rambem Cardial, & filho da mesma Religião. E estando juntos todos os chamados, os Conventuaes de hũa parte, & os Observantes da outra, perguntáraõ a cada hum persi se queriaõ que se effeytuasse a união, & mistura de todos, que o Géral pretendia? Responderaõ os Claustraes que naõ, & o mesmo disseraõ os nossos Padres quando foraõ perguntados. Desta sorte acabáraõ todas as maquinações de Fr. Egidio; porque declarada a referida conformidade, se arbitrou que cada hũa das Familias se conservasse no seu estado antigo. Grande payxão recebeu o Ministro geral com esta consequencia totalmente opposta à sua imaginação; pelo que logo renunciou o officio, & em breves dias faleceu de sentimento. Teve esta sua morte algũas apparencias de notavel, porque lhe deu a doença em hum lugar, aonde naõ o tinha de se recolher mais que a hum Convento dos Frades Observantes, a quem fora infesto: porém elles lhe pagáraõ cõ demonstrações amorosas, & muyto caritativas as perturbações que lhe dera. Como estavaõ juntos os Vogaes, foy eleyto em Ministro Fr. Raynaldo Graciano da Provincia de Bolonha; & ordenando-se que todas as Congregações, a saber, dos Amadeos, Clarenos, Collectaneos, & do Capucho, ou santo Evãgelho, dentro de hum anno se unissem, & incorporassem cõ todos os seus Conventos no governo da Observãcia, ou da Claustra, foraõ despedidos os do Congresso, & se acabou o acto.

102 Neste mesmo anno de mil & quinhentos & sinco chegou a Portugal o Padre Fr. Mauro Hespanhol, & Guardião do Convento do sagrado Monte Siaõ em Jerusalem por Embayxadòr do Sultaõ do Egypto. Queyxava-se este das muytas perdas, q̃ recebia nos seus commercios por causa do ingresso dos Portuguezes na India; & vẽdo-se instado dos Reis de Calecut, Cãbaya, & outros, que por seus enviados lhe pediaõ auxilio, propondolhe a grande diminuição que padeciaõ as suas rendas, lançou voz, que se os Portuguezes naõ suspẽdessem as navegações do Oriẽte, logo assolava os santos lugares de Jerusalem. E finalmente q̃ todos os Christãos de

Vvad. tom. 8. ad ann. 1504 n. 1. Barr. Dec 1. l. 8. c. 2. Manoel de Faria Asia tom. 1. P. 1. cap. 8.

Anno 1505.

de Europa, residentes no Cayro, Alexandria, Alepo, Damasco, & outras terras do seu senhorio por causa do cõmercio, havia de fazer abjurar a Ley Catholica, ou tirarlhes as vidas, se em tãtos mezes naõ se ausentassem do seu Imperio.

103 Foraõ taõ vulgares, & expostas com taõ medonhas circunstancias estas rasões do Sultaõ, que o Padre Frey Mauro Guardião do Convento sobreditto, temẽdo propinqua a destruição deste lugar sagrado, naõ se dilatou em apparecer na presença do mesmo Turco, de cuja pratica ficou o Barbaro taõ satisfeyto, q̃ o elegeu por Embayxador, & enviou ao Summo Pontifice com carta sua. Nella lhe intimava a resolução relatada, se o Vigario de Christo como superior aos Monarcas da Christandade, não persuadisse a ElRey D. Manoel a suspensaõ ás navegações da India. Chegou a Roma; & proposto em Consistorio o caso, que pareceu notavel ao Papa Alexandre VI. se resolveu q̃ o Padre Fr. Mauro viesse à presença de nosso Monarca, & lhe appresentasse hũ traslado authentico da carta do Sultaõ, cujo principio era o seguinte.

O grande Rey, senhor dos que senhoreão, nobre, grande, sabio, justo, & vitorioso: Rey dos Reis, cutello do Mundo, Principe da fé de Mahometh, & dos que nella crèm: vivificador da Justiça em todo o Mundo, herdeyro dos Reynos, Rey da Arabia, de Gemia, da Persia, & Turquia; sombra de Deos nas terras, dador de regiões, perseguidor dos rebeldes, & hereges, Summo Sacerdote dos Templos que estaõ debayxo do seu poder, esplendor da fé, & pay da vitoria, Canaçao Algauri, cujo Imperio Deos perpetue, & seu throno exalte sobre o planeta Geminis. Ati Papa Romano excellentissimo, & espiritual, grande em a Fé antigua dos Christãos Fieis de Jesus Rey dos Reis Nazarenos, dos mares, & termos maritimos, Pay dos Patriarcas, & Bispos, &c.

104 Chegou a este Reyno o Padre Fr. Mauro no mez de Junho de mil & quinhentos & sinco, & achando por noticia q̃ ElRey dobrára a Armada do Oriente em satisfação da queyxa, q̃ o Turco fazia ao Pontifice, ficou notavelmente temeroso. Mas o Principe, q̃ tinha tanta eloquencia, como animosidade, expos ao Religioso as rasões, em que se fundava, com tanta claresa, & energia, que lhe infundio alentos para levarlhe a resposta. Hum dos pontos, com que o convenceu, foy, que ao Sultaõ nunca podia ser cõveniente destruir os lugares sagrados, pela grande copia de dinheyro que estes lhe rendião, & mais lhe importava a cõservação delles, do que todas as especiarias, & rendas que lhe pagavaõ na India. Desta sorte ficou satisfeyto o Embayxador,

Anno 1505. dor, & recebendo delRey muytas esmolas para a Terra Santa, se despedio de Portugal. Em breve tempo appareceu diante do Turco, & expondolhe as diligencias q̃ fizera, & resoluções que achára, o Barbaro se accõmodou, & quando muyto, por dar algũa satisfação às prometridas vinganças, mandou hũa Armada à India.

105 Neste próprio anno de mil & quinhentos & sinco principiou o Convẽto de N. Senhora de Loreto em o Arcibispado de Evora, na Comarca do campo de Ourique, & termo da Villa de Santiago de Cacem. Foy plantado em sitio remoto da ordinaria communicação dos homens, porque a sua mayor visinhança he a de hum lugar pequeno posto em distancia de hum quarto de legoa. Està cercado de arvoredos, & matos incultos, mas logra a vista do Oceano, & tudo he conducente para a vida cõtemplativa, & solitaria, a qual buscavaõ os Padres antigos com grande ansia, conhecendo q̃ era meyo, & disposição para se cõservar a virtude, evitar o vicio, & adquirir a graça de Deos. Havia neste lugar hũa Ermida consagrada à Rainha dos Anjos com o titulo de *Loreto*, a qual era naquelle tempo grandemente venerada dos Catholicos por contemplação da caza da mesma Senhora, q̃ os Espiritos do Ceo trasladàrão de Nazareth para Dalmacia em nove de Mayo de mil & duzentos & noventa & hum, & depois para outros sitios diversos. Pelo que affeyçoando-se à devota Ermida, & titulo sagrado dous Frades Castelhanos por nome Fr. Frãcisco, & Fr. Vicente, pediraõ a D. Catharina, mulher de Pedro Pantoja, que no mesmo lugar lhe edificasse hum Convento para servirem ao Omnipotente, & a sua Mãe Santissima. Isto nos consta de hum letreyro, q̃ a Fundadora mandou pôr no retabolo da Cappella mor. Foy povoado de Religiosos da Observãcia, & pelo tempo adiante a Provincia dos Algarves, a quem o entregou a Provincia de Portugal, achando-o muyto accommodado para os apertos, fez delle caza de Recoleyção. Em todos os tempos, & estados foy illustre pelas santas obras de seus moradores, & não menos pela criação que deu ao veneravel Padre Fr. Francisco de Faraò, o qual neste domicilio sagrado fez profissaõ, & começou a cõquistar a Bemaventurança com a força das virtudes, & excellentes merecimentos, dos quaes pode dar relação extensa a Provincia sobreditta. Morreu de peste pelos annos de mil & quinhentos & oyrenta, mas abrazado de caridade no serviço, & bem das almas dos enfermos deste mal. Padeciaõ elles na ribeyra de Peniche grãdes miserias, & desconsolações por falta de Enfermeyros, & Ministros dos Sacramentos, porque o contagio era taõ medonho, q̃ todos fugião da sua presença. Naõ se intimidou o veneravel Padre, mas antes, como quem pretendia a coroa da Gloria, com grãde valor buscou os feridos, & lhes disse muyto alegre. *Irmãos, day graças a Deos,*

Mon. Lusit. 5. p. l. 17. cap. 12.

Anno 1505. *Deos, porque nenhum de vòs ha de morrer de peste; eu sómente hey de experimentar esse golpe, & cõ o meu falecimento cessarà o mal, & logo tereis saude perfeyta.* Brevemente adoeceu este devoto Padre, & teve effeyto tudo quanto predisse.

CAPITULO XVI.

Celebra-se a Congregação, & Capitulo da Observancia, & succedem algũas cousas notaveis.

106 INfausto, & por muytos titulos lamentavel anno para Portugal foy este de mil & quinhentos & seis, porque nelle virão sobre si os homẽs com experiencias medonhas os dous principaes flagellos da Justiça Divina. Por hũa parte era taõ vehemente a peste, que só em Lisboa, como nos diz hũ grave Autor, faleciaõ della cada dia cento & vinte pessoas; & esta horribilidade, que se estendia por muytas povoações do Reyno, o mostrava successivamente funesto theatro do pavor da morte. Por outra parte era taõ grande a fome, que chegou a valer hum alqueyre de trigo dous tostões (preço exorbitante naquelle tempo); & a secca taõ continuada, que não produsiraõ os campos herva, nem as plantas frutto, senão em o mez de Outubro, em q̃ o Ceo compadecido das humanas miserias, regou a terra cõ seus orvalhos benignos. Brotáraõ as arvores com tanta força, q̃ logo em Dezembro se viraõ cheas de fruttas sazonadas, & os campos de tanta copia de trigo, que immediatamẽte valeu a vintem o alqueyre; mas o mal da peste continuava.

Anno 1506.

Joaõ de Barr. Dec. 2. l. 1. c. 1.

107 Por occasiaõ deste determináraõ os nossos Padres fazer o seu Capitulo intermedio no Convento da Conceyção de Matosinhos, em cujo territorio deviaõ ser menos atrozes os effeytos daquelle contagio. Foy celebrado em o mez de Junho, & não em outro, como nos dá a entender o Autor da segũda Parte desta obra. Porque consta de hũa memoria, que nelle deyxou o veneravel Padre Fr. Joaõ da Povoa, que entaõ era Vigario Provincial, escritta a vinte & seis do proprio mez, & assignada *Post Capitulum Conceptionis.* Este grande Prelado, tanto que effeytuou a Congregação, tratou de dispor as cousas da Provincia; como quem havia de deyxar brevemente o seu governo. Fez hũa lista dos Vigarios da Observancia, que no Archivo do mesmo Convento existe, com outras memorias filhas de seu zelo santo, pelas quaes até o anno presente fomos encaminhando o passo desta historia. E tendo tudo concluido, passou desta vida a lograr a coroa immarcessivel da Bemaventurança a vinte & nove de Julho cõ idade de sessenta & sette annos. Sua vida, & santos progressos ja andaõ escritos na segunda Parte desta obra, mas por esplendor de seu nome veneravel deyxaremos neste lugar copiada a memoria que delle faz o Cathalago da Provincia.

Hist. S. 2. P. l. 10. c. 48. Archiv. da Conceyçaõ de Matosinhos.

Venerabilis

Anno 1506.

Venerabilis Pater Frater Joannes da Povoa.

108 *Profundissimus paupertatis amator, verbo illam, scripto, & exemplo commendabat. Infatigabili corde pro nostra Observantia exaltanda longissimas peregrinationes assumpsit, magnos labores exantlavit. Septies ad gubernaculum hujus Provinciæ invitus tamen assumptus. Novem Capitulis generalibus per diversas Europæas plagas interfuit, pedes semper, & mendicando iter faciens insigni prudẽtia claruit, cujus gratiâ Vicarii Generales eum in suum Cõmissarium eligentes, ipsius consilio graviora negotia submittebant. Omnigena tandem virtute conspicuus, omnium amorem, admirationem, & venerationem allexit. Consiliarius, & Confessarius Joannis secundi Regis, testamentum ejus cõscripsit. Obiit anno Domini* 1506. *in Conventu Conceptionis, ubi honorificè requiescit.*

Archivo de S. Frãcisco de Lisboa.

109 Succedeu a este grande Servo de Deos no Vicariato o Padre Fr. Nicolao de Lisboa, porém naõ sabemos aonde, ou em q̃ tempo foy celebrada a sua eleyção. Pelo que ja começamos a sentir a falta do veneravel Padre Povoa, q̃ nos dava semelhantes noticias. Achamos cõ tudo memorias suas a quinze de Settembro de mil & quinhẽtos & sette, no qual dia deu licença à Abbadessa de Sãta Clara de Lisboa para fazer certos prasos, & no de mil & quinhentos & oyto confirmou a data, & applicação do segundo tomo de S. Boaventura para a livraria do Convento da Conceyção, na qual ainda hoje existe com o seu final. Nesta limitada esfera se inclue toda alembrança deste Prelado.

Archivo de Santa Clara de Lisboa.

110 No mesmo anno de mil & quinhẽtos & seis à instancia del-Rey D. Manoel deu licença o Sũmo Pontifice Julio II. aos nossos Religiosos, & aos de N. Padre Saõ Domingos para melhorarem de sitio nos seus Conventos de Coimbra, a quem o Mondego com repetidas inundações occasionava grãdes detrimentos. A Bulla, q̃ principiava: *Cum inter nostræ mentis arcana*, tinha por Executores os Bispos de Coimbra, & de Ceuta, & concedia quarenta annos, & outras tantas quarentenas de Indulgencia a quem ajudasse, & favorecese a obra. Mas posto que os Padres Dominicos se aproveytáraõ deste favor Apostolico, a nossa pobresa nos dilatou a mudança até o anno de mil & seiscentos & nove, em o qual principiámos a povoar o Convento que hoje existe, tendo elle a sua origem no de mil & quinhentos & noventa & quatro no Provincialado do Padre Fr. Diogo de Sãto André.

Hist. S. 1. P. l. 2. c. 33. n. 1.

CAPITULO XVII.

Virtudes, & milagres do Santo Fr. Joaõ de Ataide.

111 FOy este insigne Servo de Deos hum clarissimo espelho daquelles q̃ a Providencia Divina costuma por diante dos homẽs, para que no crystal das santas operações componhaõ as

Anno 1507.

Anno 1507.

as vidas, & conheçaõ a distancia, &. differença que se dá entre o horror da vaidade mundana, & fermosura da graça celestial. Em todos os estados foy exemplar de virtudes, & não póde haver algum, que no farol de suas obras naõ ache copiosas luzes para dirigir os passos no caminho da perfeyção. Entre as soberanias da nobresa, vanglorias da mocidade, liberdades da milicia, regalos dos desposorios, & apertos monasticos, o achàraõ venerado por Santo, & conhecido por milagroso.

112 Foy seu pay D. Martinho de Ataide segundo Conde de Atouguia, Mordomo do Infante D. Fernando pay delRey D. Manoel, & sua mãe D. Filippa de Azevedo filha de Luis Gonsalves Malafaya. Era unico, mas sendo por essa razão especial emprego do amor, & estimações paternas, (que ordinariamente motivaõ maos procedimentos nos filhos) elle pelo contrario dos mesmos instrumentos da ruina tirava instrucções para os desenganos, conhecendo que se arriscava a perder os mimos de Deos quem se deyxava obrigar das lisonjas do Mundo. Esta era a causa, porque recebia displicẽcias nos applausos; & crescendo estes pelos graos das suas prendas, tambem aquellas se lhe augmentàraõ com tal efficacia, que lhe pareceu preciso demandar o porto do santo Convẽto de Alanquer, como unico remedio contra os naufragios, q̃ considerava eminentes à seu espirito.

113 Recebeu o habito desta Provincia na flor da idade, porque naõ excedia o cõputo de dezasseis annos, & esta mesma razão, q̃ fazia mais grato a Deos o seu sacrificio, despertou nos paes cõ extremosas vehemencias o sentimento da sua falta. Era unico, mas esta circunstancia naõ desculpava os seus excessos, sendo taõ sublime o emprego do veneravel Noviço. Tantas diligencias fizeraõ, tantas maquinas erigiraõ, tantas inquietações levantàraõ, que naõ foy possivel proseguir o Servo de Deos na resolução que tivera. Violentamente o tiràraõ do Convento, & por lhe impedir todos os passos a este destino, o fizeraõ desposar com Dona Brites da Sylva, filha de D. Affonso de Vasconcellos, Conde de Penela. Neste novo estado (que para elle fora violentissimo) offereceu à Providencia soberana suavissimos holocaustos nas aras do sofrimento; & posto que fosse muyto differẽte do religioso, que desejava, elle com os santos actos da vida o fazia parecer semelhante. O mesmo que aprendera, sẽdo Noviço, executava agora sendo cazado, exercitando-se em todas as operações, q̃ fazem a hũa alma agradavel aos olhos de Deos, & dos homens. Era na Corte universal a admiração de seus bons costumes, & santos exemplos. ElRey D. Joaõ II. que era grande venerador da virtude, o estimava cõ particulares honras, & muyto estreyta familiaridade. Daqui resultou (como nos diz hum Autor verdadeyro) haver em seu tempo numerosos hypocritas, que por agra- *Rezend. vida delRey D. Joaõ II. cap. 177.*

darem

Anno 1507. darem ao Principe, affectavaõ perfeyções, & austeridades. Mas estas aves nocturnas logo mostraõ a sua cegueyra tanto que acaba a noyte da propria pretenção.

114 Naõ era desta classe o Servo do Senhor, porque tão longe estava de empenhar as esperanças nas pretenções das honras do Mũdo, que nem para seu filho quis pedir ao Monarca hũa só merce. Respondia aos parentes, que o obrigavaõ a semelhante supplica: *Se meu filho* (chamava-se D. Affonso) *tiver meritos, naõ lhe faltarà ElRey com os premios*. Mas como havia de pretender favores quem recusava remunerações de avultados serviços? O mesmo Rey em satisfação delles lhe pedio que aceytasse o cargo de Regedor da Justiça, & não lhe foy possivel conseguir o intento, por mais que o conquistasse com boas rasões, & repetidas instancias. Antes o bemaventurado querendo cõtinuar em seus descendentes a propria virtude, desinteresse, & desapego das temporalidades, deyxou como benção a seus filhos Dom Affonso, & Dona Isabel de Ataide, q̃ por todos os caminhos fugissem aos laços da humana cobiça, & sobre tudo que naõ admittissem rendas da Coroa, se na possessaõ dellas sentissem a consciencia embaraçada com algum escrupulo.

115 Com esta vigilancia, & limpesa da alma foy subindo tanto de ponto no amor, & união com Deos, que se dignou este Senhor de habitar perennemente em seu coração por graça. Assim se inferia de suas acções, & palavras, porque todas mostravaõ ser consequencias daquella premissa. Quando a El-Rey D. Joaõ succedeu aquelle incõparavel desgosto na morte desgraçada do Principe seu filho unico, buscãdo muytos remedios para suavizar esta pena, (como dissemos na terceyra Parte) achou hũ grande lenitivo della nas rasões deste Servo de Deos, porque as expos de conformidade com a disposição suprema taõ genuinas, & espirituaes, que se vio o Rey cõsolado, & muyto satisfeyto. Das acções veremos agora hũa prova elegante, ponderadas as circunstancias da seguinte maravilha. Acompanhava este virtuoso Fidalgo ao Monarca sobreditto com outras muytas pessoas illustres, quando deu esmola a hum pobre, que implorava os lances de sua augustissima caridade; mas persuadindo-se este q̃ lucrava sómente o sustento do corpo, se achou no mesmo instante com a restituição da saude em hum braço que tinha tolhido; porque tocando nelle o Servo do Senhor, lhe affugentou o achaque, & ficou o mendigo no mesmo ponto vendo na maõ o dinheyro, & no braço a melhora. Porém naõ foy ingrato ao beneficio; (como o tem sido muytos aos remedios celestes) antes naõ cessava de promulgar o milagre, assignalãdo com vozes agradecidas o Medianeyro da sua felicidade, ou o Instrumento que para ella tomára a Divina Omnipotencia. Em Africa, aonde as liberdades milicianas podiaõ (como ordinariamente costumaõ)

Terc. P. ad ann. 1470. n. 525.

Luc. 17. 17.

Anno 1507. tumaõ) entibiar os fervores de ſeu eſpirito, moſtrou tambem o Ceo o muyto que lhe eraõ aceytas as ſuas obras: porque, ſegundo teſtemunhavaõ os proprios Mouros, achãdo-ſe o Varaõ Santo ſolitario, & ſem humano ſoccorro em algũas empreſas arriſcadas, os Barbaros medroſos lhe fugião, vendo-o repentinamente aſſiſtido de valeroſos Soldados, os quaes ſeriaõ daquelles celeſtiaes Eſpiritos auxiliares, que manda muytas vezes o Senhor dos exercitos em favor dos q̃ pelejaõ pela defenſaõ de ſua Ley, & ſãtiſſimo Nome.

116 Neſte eminente eſtado o achou o da viuvez, & vendo-ſe livre dos laços do Matrimonio, começou a reſpirar ſeu eſpirito em virtuoſos exceſſos. Trocou a ſuavidade do leyto pela dureſa de hũa taboa, & accumulãdo rigores ſobre rigores, ſe oſtentava idea de penitentes. Naõ ſe deu com tudo por ſatisfeyto com eſte deſafogo, porq̃ o tinha entre as inſtabilidades do ſeculo; & por eſſa cauſa lembrando-ſe da ſua vocação primeyra, & ponderando que ſó por eſte caminho ſegurava os progreſſos da virtude, cõ anſia fervoroſa empenheu as induſtrias no effeyto deſta ſanta reſolução. E por ſe livrar de todos os obſtaculos, q̃ a podiaõ impedir, ſe auſentou do Reyno de Portugal, & no de Caſtella em a Cuſtodia dos Anjos vio o logro da ſua felicidade, q̃ por tal venerava o habito, & profiſſaõ na Ordem de N. Padre S. Franciſco. Aqui deu ſufficientes indicios da muyta perfeyção de ſua alma, os quaes pelos graos das experiencias foraõ produſindo aſſombros notaveis. E como não os cauſaria hum objecto taõ admiravel, ſe viao ao Servo do Senhor taõ arrebatado na contemplação da Gloria, q̃ mais parecia eſpirito Serafico, do que homem terreno? Levantado no ar o achavaõ muytas vezes abſorto nas delicias eternas, abrazado nas chammas divinas, & attrahido pelo Iman prodigioſo da graça. Mas quaes ſeriaõ as conſolações deſte eſpirito, & quaes as ſuavidades, que receberia engolfado deſta maneyra nos abyſmos do Amor ſoberano! Como eſta ponderação tranſcende o diſcurſo, deyxaremos aqui por reſpoſta o proprio paſmo.

117 Os ſobredittos aſſombros, que chegavaõ a Portugal em frequentes noticias, incitáraõ a piedade delRey D. Joaõ ao empenho de lograr no ſeu Reyno os ſantos exemplos deſte ſeu amigo. Naõ lhe foy muyto difficultoſo, tẽdo da ſua parte a faculdade dos Prelados; porq̃ a obediencia dominava de tal ſorte a vontade do Servo de Deos, que a tinha promptiſſima para mayores empreſas, & difficuldades mayores. Poucas vezes ſe veria tanta pontualidade na obſervancia dos mandatos ſuperiores, como ſe admirava neſte inſigne obediente. A' esfera de hum exemplo reduſiremos a copia de reſplandores, que exhalou ſeu eſpirito no exercicio deſta virtude. No refeytorio (aonde principiava a dar huma breve refeyção a ſeu corpo exhauſto de

Anno 1507.

forças com penitencias) lhe disseraõ da parte do Guardião que fosse a certa diligencia do serviço da Cõmunidade. Tinha o boccado na bocca, & sem o levar para bayxo, se levantou da menza. Acodiraõ os circunstantes explicando a tenção do Prelado, que naõ era privallo do alimento, & que bem podia sem escrupulo continuar, & depois obedecer. Respondeu-lhes o Bemaventurado: *Irmãos, a obediencia me manda que và, & naõ me diz que acabe de comer*. E assim o executou.

118 Ja neste tempo morava no Convento de Santo Antonio da Castanheyra, q̃ entaõ era da Provincia de Portugal, & neste, & tambem no de Sãta Catharina da Carnota, aonde assistio, presenciáraõ os olhos humanos em repetidos milagres a grande aceytação que este Bemaventurado tinha na presença dos divinos. Aqui se faltava paõ das esmolas para o sustẽto dos Frades, ja estes sabiaõ donde lhes havia de vir o remedio, porque das arcas vasias costumava o Santo Frey Joaõ tirar quãto lhe era necessario, assim para o alimento da Cõmunidade, como para o soccorro dos pobres, em que foy empenhadissimo. Mas por isso mesmo vemos hoje a sua imagem com dous pães nas mãos, como timbres, & brasões de sua caridade extremosa. Aqui com o sinal salutifero da santa Cruz, q̃ fez sobre hum menino enfermo de alporcas, se vio este repentinamẽte saõ. Aqui tambem com a propria medicina se vio livre de hum rigoroso achaque Isabel de Goa, mulher nobre, & visinha do Convento da Carnota. Tinha hum cancro em hum labio, & este de tal maneyra comido, que lhe appareciaõ os dentes; porém a virtude Divina tudo remediou taõ suavemente, que ficou a enferma sem lesaõ algũa. Outras muytas maravilhas authorizáraõ grandemente o nome santo deste Servo de Christo; & não foraõ menores as que fazia, redusindo almas com as doutrinas, & exemplos. Assim o testemunhavaõ certas mulheres de Villa Franca, deshonestas, & pouco temẽtes a Deos, as quaes solicitando a ruina deste Bemaventurado, acháraõ na sua presença o remedio para melhorarem as proprias vidas. Com tanto fervor de espirito as reprehendeu, & reprovou a sua desenvoltura, & cegueyra, que arrependidas, & penitẽtes se prostráraõ a seus pés, protestando a emenda com muytas lagrymas. Assim o executáraõ, & o Santo Fr. Joaõ conhecendo o proposito, lhes negociou hum bom amparo, o qual tomou por sua conta a Rainha Dona Leonor.

119 Estas, & outras operações eminentes foy continuar o Servo de Deos no Convento de Villa Viçosa, que estava nesse tempo incorporado nesta Provincia de Portugal por causa da expulsaõ dos Fundadores da Provincia da Piedade, & aqui passou da vida presente a treze de Novembro neste anno de mil & quinhentos & sette cõ tantas demonstrações de Bemavẽturado, quantas foraõ as merces que o Ceo dispensou a todos os que imploravaõ

Anno 1507.

vaõ a ſua interceſſaõ. Com as ſuas Reliquias, & tambem com a terra da ſua ſepultura traſida ao peſcoço foraõ continuando os fruttos daquella, deſterrando as infirmidades, & introduſindo repentinas melhoras da ſaude deſejada aos q̃ viviaõ ſem eſperanças de a conſeguir pelas applicações dos remedios humanos. Perſeverou eſte manancial de favores no Convento ſobreditto até o tempo, em que delle foy trasladado para o de S. Bernardino da Atouguia o precioſo theſouro de ſuas veneraveis Reliquias. Foraõ eſtas collocadas em hum ſepulcro levantado da terra a hum lado da Cappella mor, no qual ainda hoje exiſtem muyto reſpeytadas da devoção dos Catholicos.

120 Foy diſpoſta a referida mudança por D. Luis de Ataide, neto deſte Bemaventurado, & teve as circunſtancias prodigioſas, com que Deos coſtuma honrar os oſſos dos ſeus Servos em ſemelhantes trasladações. Chegáraõ a Lisboa os noſſos Frades cõ o cofre das ſantas Reliquias, & depoſitando-o em caza da mãe do meſmo Conde, entrou cõ ellas a ſaude para hũa mulher, que na propria caza jazia enferma ſem eſperança de vida. Havia muytos annos que lançava pela bocca ſangue em grande copia, & neſta occaſiaõ exiſtia ja taõ proſtrada, q̃ ſó do Ceo lhe podiaõ vir os alentos; & com effeyto vieraõ por eſte caminho. Pedio a achacada aos Religioſos que lhe deyxaſſem ver as Reliquias, & aproveytandoſe a ſua fé de taõ boa moção, meteu na bocca hum oſſo com tanta dita, que no meſmo ponto ſe achou totalmẽte melhorada, & ſem indicio algum da infirmidade que padecia. Eſcrevem as virtudes deſte Servo do Senhor Salazar, Daça, Mariano, Boſio, o Biſpo Fr. Marcos, Rapineu, Gonzaga, & Uvadingo, poſto que eſtes dous ultimos lhe trocáraõ o nome de Joaõ pelo de Afonſo, cujo erro tambem ſeguio o Autor do noſſo Martyrologio com menos deſculpa, porque moſtrando advertencia continuou no engano. Ultimamente o Padre Fr. Manoel do Sepulcro na ſua Refeyção eſpiritual, o Chroniſta da Provincia da Piedade, & outros muytos, entre os quaes merece eſpecial nota Garcia de Rezẽde, porque o conheceu, & delle faz menção na Chronica delRey Dom Joaõ II. & tambem na ſua Miſcelanea, aonde ſe achaõ as Decimas ſeguintes, que no tempo antigo ſeriaõ dignas de muyta aceytação, & hoje naõ merecem total deſagrado, porque na abũdancia das noticias ficaõ muyto bem compenſados os deſalinhos do metro.

Salaz. c. 12. Daça l. 1. c. 23. Marian. l. 1. c 6. Boſ. l. 12. c. 21. Fr. Marc. 3. P. l. 9. c. 19. Rapineus Dec. 8. P. 1. §. 9 Gonzag. pag. 1006 Uvad. tom. 6. ad ann. 1451. n. 62. Martyrol. 13. Nov. Refeyção eſp. P. 1. c. 14. n. 14. Chronic. da Pied l. 2. c. 5. Rez. ubi ſup. & in Miſcel.

Para que ſe algum cavide
Da vãgloria, ſe ha tem,
Lembrelhe que vimos bem
A Fr. Joaõ da Tayde
Mais humilde que ninguem:

Que viveu taõ ſantamente,
Que era julgado da gente,
Sendo Corteſaõ, por ſanto;
Feſ-ſe Frade, foy o tanto,
Que fez milagre evidente.

Anno 1507.

Deyxou Conde da Tonguia,
E não quis ser Regedor,
Deyxou rendas, fidalguia,
Honras, privança, valia
Por servir nosso Senhor:

E quem bem quizer olhar,
He muyto pouco deyxar.
Por Deos quanto cà se alcança,
Pois a Bemaventurança
Com isso póde alcançar.

ERECC,AM, E SANTOS PROGRESSOS DO Real Mosteyro da Madre de Deos na Cidade de Lisboa.

CAPITULO XVIII.

Da Fundadora desta caza, & notabilidades que concorreraõ para o sitio, & nome della.

Anno 1508.

121 ENtramos a escrever as excellencias deste sagrado domicilio com grande devoção, & semelhante desejo de manifestar aos olhos do Mũdo as operações santas, q̃ as Esposas de Christo escondem com particular cuydado às attenções do seculo. He verdade q̃ neste mesmo retiro consiste o avultado esplendor de seu nome, mas tambem he certo q̃, se atégora o logrou eminente pelos ecos confusos da Fama, daqui em dianta o possuirà elegantissimo cõ as relações individuaes, & noticias certas, que damos dos seus progressos. Nelles mostraremos que foy sempre esta clausura hum espelho de operações exemplares, hum exemplo de desenganos santos, hum congresso de maravilhas da santidade, & perfeytissima escola de todo o genero de virtudes. Verdadeyramente domicilio celestial, aonde o espirito com todo o desafogo se ostẽta senhor absoluto sem a opposição das payxões terrenas; porque atropelado o esplendor da fidalguia com os abatimentos da humildade, despresadas as abũdancias da fortuna com o amor da pobresa, abatidas as vãglorias da fermósura com as sombras, & rusticidades do sayal, pisados os mimos, & delicias da educação no Mundo com as austeridades, penitencias, & rigores monasticos, nem a vaidade tem forças para se atrever à virtude, nem o vicio valor para inquietar as serenidades da perfeyção.

122 Tudo se deve ao concurso da graça de Deos, q̃ com incessavel cuydado solicita a salvação das creaturas, dispondo meyos, & mostrando destinos, por onde com facilidade, & segurança se façaõ merecedoras das retribuições eternas. Mas depois daquelle principio soberano naõ se deve pouco ao zelo da virtuosa Rainha Dona Leonor, que abraçãdo a inspiração celeste, erigio, & povoou este Collegio de Esposas de Christo, taõ bem instruidas na observãcia da primeyra

Regra

Anno 1508. Regra de Santa Clara, que ainda hoje existe na mesma perfeyção q̃ teve na sua origem. Foy esta senhora filha dos Infantes D. Fernando, & Dona Brites, Duques de Beja, & Vizeu, irmã do Serenissimo Rey D. Manoel, & mulher delRey D. Joaõ II. Por todos estes titulos se pòde inferir a sua Christandade, & naõ menos o grãde amor que tinha à nossa Ordem: porque os bons costumes tambem se cõmunicaõ pelo sangue, educação, companhia, & exemplo. Mas nesta illustre Rainha eraõ escusadas semelhantes conjecturas, porque sobravaõ as evidencias, trasendo vestido o habito de Terceyra de N. Padre S. Frãcisco, & mostrando em todas suas acções (como ainda declararemos) que fazia pouca estimação dos bens, & soberanias da terra, & só se encaminhavaõ as suas ansias aos premios, & remunerações da Gloria.

123 Para conseguir estas, empenhou os cuydados em muytas obras de piedade; & querendo tambẽ seguir o exẽplo dos Duques seus *Hist. S. 3. P. ad ann. 1459. n. 246.* paes, assim como elles haviaõ fundado o Mosteyro da Cõceyção de Bèja, emprendeu a edificação de outro, em q̃ se profeçasse a mesma Ordẽ de Santa Clara, & fosse venerada a Magestade Divina cõ devotos, & successivos cultos por creaturas perfeytas, & muyto reformadas. Tinha hũas cazas nesta Cidade de Lisboa situadas entre a Igreja de Santo Eloy, & a Paroquia de S. Bartholomeu, que por nobres, & grandes lhe pareciaõ proprias para o effeyto do seu destino. Assim se persuadia, mas querendo executar o proposito, o Ceo lhe mudou o intento com a maravilha seguinte. Florecia nesta Corte hũa mulher de approvada virtude, a quẽ o Omnipotente expunha algũas vezes os segredos da sua Providencia em figuras mysteriosas; & no tempo, em que a Rainha Dona Leonor delineava a fundação do Mosteyro, appresentou o mesmo Senhor àquella creatura hũa escada semelhante à de Jacob, a qual tendo principio no lugar, aonde està plãtado este Convento, chegava à esfera do Ceo cõ as extremidades, & para o mesmo subiaõ por ella innumeraveis creaturas gloriosas. A Rainha, q̃ logo teve noticia desta visaõ notavel, & colligio que o celestial enigma lhe insinuava o acerto da sua direcção, tratou de executar o dictame, fazendo eleyção do mesmo sitio para o novo Mosteyro. Entendia que o Senhor lho mostrava no lugar da escada, & juntamente os muytos fruttos de santidade, que havia de produsir aquelle campo mysterioso cõ as boas culturas da Observãcia.

124 Fica este plantado nas margẽs do famoso Tejo no ultimo limite Oriental desta Cidade de *3. P. l. 1. ad ann. 1455. n. 177.* Lisboa, & à vista do Convento de S. Francisco de Xabregas, cuja fundação, & territorio declaramos na terceyra Parte desta Historia. Existiaõ no mesmo sitio hũas cazas nobres, que mandára fazer Alvaro da Cunha, & ao presente habitava nellas sua mulher Dona Ignes, a quem a Rainha fundadora as comprou com as hortas que lhe pertenciaõ.

Anno 1508. ciaõ. Mas assim como aquellas foraõ ja notadas de alguns Autores por mysteriosas pela causa de lhe acharem os tectos guarnecidos cõ o cordaõ Serafico, assim o nosso discurso pondera hũa illustre notabilidade nestas, pelo motivo de se chamarem *Hortas da Concha.* Cõ este appellido faz menção dellas ElRey D. Manoel em hum seu Alvarà passado a dous de Julho de mil & quatrocentos & noventa & nove, & nelle se adverte hũ elegante presagio da muyta religião deste Mosteyro, porque insinuava que assim como na concha nasce aperola, mediante o orvalho celestial, & influxo do Sol, assim neste erario de virtudes, ou concha de preciosidades, concorrendo os orvalhos da graça, & incendios do Amor divino, se havia de admirar a margarita da santidade taõ fina, & de tanto valor, que levasse as attenções, & agrados de Deos, & merecesse os assombros, & estimações do Mundo.

125 Quando a Rainha comprou estas cazas, & hortas no anno de mil & quinhentos & nove, ja tinha licença Apostolica para fũdar o Mosteyro, a qual lhe concedera Julio II. no anno antecedente, & por essa razaõ lançamos o principio desta caza no proprio anno. Porém como neste primeyro Breve faltavaõ algũas clausulas precisas para satisfação dos seus intentos, tanto que abrio os fundamentos à obra, fez ao Vigario de Christo segunda supplica, que elle logo despachou com as faculdades seguintes. Que neste Mosteyro se profeçasse a primeyra Regra da insigne Madre Santa Clara. Que fosse governado pelo Vigario Provincial desta Provincia de Portugal, & esta circunstancia vinha com tantos apertos, que expressamente dizia o Summo Põtifice ao nosso Prelado que fizesse tudo quanto a Rainha Dona Leonor lhe ordenasse. Por ventura iria encaminhada esta cautela a atalhar as repugnancias, que a Infanta Dona Brites sua mãe experimentou em os nossos Padres na aceytação do seu Mosteyro de Bèja. Tambem lhe dava liberdade o Vigario de Christo para tirar, & traser para este seu Mosteyro as primeyras Religiosas de qualquer clausura, aonde as achasse mais cõvenientes ao seu intento, & ultimamente que as desta nova Cõmunidade naõ excedessem o numero de vinte. Tudo se executou da mesma sorte que se continha nas letras Apostolicas, & o nosso Vigario Provincial Fr. André da Guarda convocando os Definidores Fr. Joaõ, Fr. Nuno, Fr. Pacifico, & Fr. Affonso de Portugal Confessor da mesma Rainha, com o beneplacito de todos incorporou o Mosteyro nesta Provincia, & de tudo se fez hum Termo, q̃ os sobreditos assinàraõ a oyto de Outubro de mil & quinhẽtos & dés. As primeyras Mestras das ceremonias monasticas vieraõ do Mosteyro de Jesu de Setuval, como adiante mostraremos, & cõ a sua chegada se povoou a clausura de pessoas illustres assim na qualidade do sangue, como na resolução de

3. P. ad ann. 1459. n. 251.

Anno 1508. de servir a Deos. Com este exemplo eraõ innumeraveis as senhoras que pretẽdiaõ imitallas, mas como era limitada a tayxa, que assignou o Pontifice à instãcia da Fundadora, muyto poucas conseguiaõ esta sorte. Pelo que foy necessario que Pio V. a accrescẽtasse, estendendo-a ao numero de trinta & tres Religiosas no anno de mil & quinhentos & sessenta & sette, concorrendo a intervenção da Rainha Dona Catharina mulher delRey D. Joaõ III. os quaes foraõ vigilantissimos em favorecer, & authorizar esta caza.

126 Mas quem logo nos seus principios a illustrou cõ soberanos resplandores foy a Emperatrîs dos Ceos, dispondo por este caminho que a reconhecessem todos, naõ só por Titular do Mosteyro, mas por Patrona vigilãtissima da sua Communidade. Naõ referiremos porém as merces q̃ esta tem recebido de suas mãos piedosas, nẽ os muytos milagres que a Senhora fez em diversos tempos por meyo da sua Imagem, porque a origem della he neste lugar o principal, & unico objecto do nosso discurso. Vacillãte andava a Rainha Dona Leonor sem se resolver na invocação, & titulo que havia de dar a esta caza, quando appareceraõ no seu palacio dous moços de singular gentilesa, & compostura cõ hũa Imagem de Maria Sãtissima, a qual no primeyro aspecto suspendeu as attenções, & levou os agrados da Fundadora. Quis esta logo ajustar o preço, mas vendo q̃ os conductores o punhaõ excessivo, differio a resolução para o dia seguinte. Ficou a Imagem sagrada na sua companhia, & ella esperando pelos moços com intento de a comprar a todo o custo; mas como nunca mais appareceraõ, ficou a Rainha ponderando q̃ o Ceo lhe enviàra aquelle precioso retrato, para que se resolvesse no titulo, em q̃ andava perplexa. Collocou-a no Templo desta caza, & querẽdo intimar a todos a execução do celestial destino, nas mãos da propria Imagem pos as chaves deste Mosteyro, como sua Patrona, & a elle deu o titulo de *Mosteyro da Madre de Deos*.

CAPITULO XIX.

Da disposição, & augmentos desta caza: Contaõ-se algũs favores, q̃ lhe fizeraõ os Reis, & pessoas illustres de Portugal.

127 POsto que fosse magnifico, & muyto generoso o animo da virtuosa Rainha Dona Leonor, & incomparavel o empenho da sua devoção na estructura deste Mosteyro, conformou porém a fabrica dos edificios com a estreytesa da Regra q̃ haviaõ de profeçar as suas habitadoras, sem embargo das queyxas que podia proferir sua propria liberalidade. Haviaõ aquellas de viver com os apertos do Instituto primitivo de Santa Clara, sem dispensação Pontificia, & da mesma sorte q̃ as Religiosas do Convento de Jesu de Setuval; & por naõ escandalizar o espirito da santa Pobresa, que só de

limitações

Anno 1508. limitações se agrada, cortou por todos os arbitrios da propria generosidade. Fez com tudo os edificios sufficientes para o cõmodo de vinte Religiosas, & o mais que deyxou de obrar, satisfez muyto bem, dando-se a si mesma em vida, & depois de morta a esta clausura: porq̃ naõ podendo estar apartada das Freyras, a quem chamava filhas de seu amor, com ellas assistio muytos annos, servindo-as, & acompanhãdo-as em todos os actos de humildade, fragoa em que se apura, & afina o ouro da virtude, & perfeyção da Observãcia religiosa. Ultimamente cõ ellas quis ficar depois de morta, mandando que enterrassem seu corpo no claustro deste Mosteyro em hũa sepultura raza, que ainda hoje se ve na entrada do Capitulo com este breve epitafio. *Aqui està sepultada a Rainha Dona Leonor.* Sua irmã a Duquesa Dona Isabel mulher de D. Fernando segundo Duque de Bargança, q̃ assistio sempre a este Mosteyro cõ particular cuydado, tambẽ quis ficar na clausura delle, & tem o deposito de suas cinzas junto ao da Fundadora, as quaes na estimação das Religiosas excedem o valor de muytas preciosidades. Tambem a qui descáçou o cadaver da Infanta Dona Maria, filha delRey D. Manoel, em quãto naõ foy trasladado para o seu Convento da Luz, que dista de Lisboa hũa legoa para aparte do Norte.

128 Com estes emolumẽtos, & tambem com o thesouro de copiosas Reliquias, que pos nesta caza a mesma Rainha Dona Leonor, se achava o Mosteyro, quando ElRey D. Joaõ III. começou a ampliarlhe os edificios. Naõ reparou nos apertos do Instituto, mas attendeu sómente à circunstancia de q̃ era este Convento do Padroado Real, & q̃ por esse respeyto deviaõ ser delineadas as obras delle com grandesa correspondẽte à magestade do Titulo. Desfez a Igreja antigua, & no mesmo lugar erigio a que hoje existe, com o Coro, & Cappella mor, que he hũa das mais primorosas, & perfeytas obras deste Reyno. Tãbem edificou o segundo claustro, espaçoso, & muyto elegante, com varandas de pedraria, & diversas Cappellas, separadas hũas das outras, aonde as Religiosas, attrahidas do desejo de falar com Deos em soledade, fazem vida eremitica no tempo que lhes fica livre das obrigações da Communidade. Outros favores lhe fez este piedoso Monarca, entre os quaes numeraremos, por ser muyto util, a ordem q̃ assignou em diversos Alvaràs, mandando q̃ não se edificassem cazas junto a este Mosteyro. Tambem o absolveu de certa pensaõ que pagava à Coroa, pelo sitio em que està fundado, a qual merce ja seu pay ElRey D. Manoel tinha principiado, & concedidos muytos privilegios, & izenções em utilidade dos Officiaes da caza, & de outras pessoas que pedissem para ella esmolas.

129 Mas quem expressou na grandesa, & copia dos favores hum ardente zelo da sustẽtação, & augmento desta Cõmunidade, foy ElRey Dom Henrique. Vendo este

Principe

Anno 1508. Principe que, finalizada a ſua vida, paſſava o ſenhorio, & governo de Portugal a Monarcas eſtranhos, uſou com eſte Moſteyro hũa grãde piedade,& ſemelhante à que manifeſtára ao de Jeſu de Setuval. Ambos diziaõ reſpeyto à coroa,(poſto que eſte da Madre de Deos por mayores titulos, & mais illuſtres fũdamentos) & naõ quis q̃ deſceſſem da ſua authoridade, fazẽdo ſupplicas a quem por diſtante, não reſpeytaria ſeus rogos. Em hũ ſó dia, que foy o de dezaſſette de Março de mil & quinhentos & ſettenta & nove, lhe conſignou para ſempre quinhentos mil rèis de eſmola cadà anno, pagos na Alfãdega deſta Cidade. Em outro vinte & quatro moyos de trigo, tres arrobas de cera,azeyte,arros,legumes,& de tudo o mais q̃ era neceſſario para o ſuſtento das Religioſas, lhes mandou dar todos os annos em abundancia; & aſſim como tratou da ſua refeyção, não ſe eſqueceu do preciſo para os ſeus habitos.

130 Tambem a Rainha Dona Catharina moſtrou a eſta Cõmunidade particular devoção. Ordinariamente vivia nas ſuas cazas de Xabregas com o intento de viſitar, & aſſiſtir às Religioſas, às quaes fez muytos beneficios na vida,&dellas ſe lembrou tres vezes na morte. No Teſtamento lhe conſignava hũa boa eſmola , & fazendo depois codicillo, mandou q̃ lhe deſſem dous Põtificaes da ſua Cappella, & tambem ſinco mil cruzados para concerto dos aqueductos, accreſcentando: *& o faço pela obrigação, & muyta devoção que ao ditto Moſteyro tenho.*

131 Com ſemelhante o eſtimava o ſenhor D. Jorge filho delRey D. Joaõ II. Meſtre da Ordem de Santiago,& Duque de Aveyro, o qual depois de a manifeſtar nos lances da caridade propria, ſolicitou a dos povos, paſſando Proviſões, para que nas terras da ſua juriſdição houveſſem homens q̃ pediſſem eſmolas para eſta caza, remunerandolhes o trabalho cõ privilegios. Tambem o Infante Dom Affonſo, filho delRey D. Manoel, Cardial, & Adminiſtrador do Arcibiſpado de Lisboa,& Biſpado de Evora, aſſinou Proviſões para o meſmo effeyto. Finalmente outros muytos ſenhores de Portugal entráraõ neſte cõmercio da caridade, os quaes attrahidos, & admirados da grãde religião, & ſantidade das habitadoras deſta clauſura,concorriaõ affectuoſamente para a ſua cõſervação,& augmentos.

CAPITULO XX.

Das Reliquias ſantas que poſſue eſte Moſteyro.

132 AGora trataremos dos bẽs eſpirituaes deſta caza, que ſaõ as riqueſas de mayor preço na eſtimação das Eſpoſas de Chriſto: & naõ devia ſer pequena a que moſtravaõ as deſta clauſura, pois vemos a ſua Fundadora tantas vezes empenhada em conſeguir os mais precioſos da Chriſtandade. Por tal julgamos o ſanto Sudario, que

Anno 1508. que lhe enviou o Emperador Maximiliano I. & se guarda nesta caza com presumpções de ser o mesmo, em que foy envolto o sacratissimo cadaver do Redemptor do Mundo. E quãdo naõ seja o proprio, sempre he digno de grande veneração pelo prodigio seguinte. Por dous pintores elegantes mandou o Emperador sobreditto retratar o Sudario verdadeyro, que se guarda em Turim, Cidade do Ducado de Saboya; & como não se arrevessem a conseguir o intento, deyxáraõ junto ao original a olanda, que levavaõ prevenida para o retrato: mas quãdo voltáraõ para intentar segunda vez o empenho, acháraõ dous Sudarios, sem poderem differençar o verdadeyro do milagroso. Attribuhio-se esta maravilha aos Anjos, que tambem saõ pintores insignes, quando Deos por suas altissimas misericordias, & juisos inscrutaveis os envia a executar semelhãres portentos. Hũa destas estampas divinas he a joya, que illustra o Santuario deste Mosteyro, de cuja verdade, & semelhança com a outra deu hum bom testemunho o Patriarca de Jerusalem, sendo Colleytor neste Reyno, pelos annos de mil & quinhentos & noventa & sette. Guarda-se com tanto respeyto, & veneração, q̃ no discurso do anno só em Quinta feyra Santa depois do Sermaõ do Mandato pelas duas horas da tarde se mostra ao povo; & para esse effeyto se fez hũa tribuna na parte exterior do Templo; porque he tanta a copia de creaturas, que concorrem a ver este final da Redẽpção do genero humano, que por naõ caberem no espaço da terra, se aproveytaõ de embarcações, cuja numerosidade represẽta hũa dilatada povoação no Tejo.

133 Outra grande prenda, & approvada cõ hũa notavel maravilha tem esta Cõmunidade em hum espinho da Coroa de Christo N. Senhor, do qual ja fizemos lembrãça neste primeyro livro, quando tratámos do Padre Fr. Affonso de Portugal Confessor da Rainha Fũdadora. *Sup. ad ann. 1502. n. 27.* Porém naõ he inferior, assim na veneração, como no preço hũa Cruz que possue feyta do Santo Lenho. He da grossura de hum dedo, & do comprimento da quarta parte de hum palmo. Està por mayor respeyto, & resguardo metida em outra de prata do tamanho de hum covado, a qual mostra tambem no pé sinco ossos grandes dos sinco Martyres de Marrocos, & outros sinco, & hum dente de hũ dos que padeceraõ em Ceuta pela confissaõ da Fé, todos canonizados, & da nossa Ordem.

134 Por diligencias, & instãcias da mesma Rainha Dona Leonor conseguio este Mosteyro o corpo de Santa Auta, o qual lhe enviou o Emperador nomeado em hũ cofre de Madreperola, & diz na sua carta, assinada em Breda a oyto de Abril de mil & quinhentos & dezassette, que o tirára do thesouro de seu pay. Desta Santa se escreve, que fora filha de Quinciano Rey de Cicilia, & de sua mulher Gerasina irmã de Santa Daria mãe de Sãta Ursula; & prosegue a sua lenda

que

Anno 1508. que à ditta Santa Ursula acompanhára Gerasina com suas quatro filhas Babila, Juliana, Victoria, & Aurea, ou Aucta, & tambem com hum menino seu filho, & ultimamente que foraõ todos martyrizados cõ as onze mil Virgens. Chegou a Lisboa o corpo de Sãta Auta a dous de Settembro no anno sobreditto de mil & quinhentos & dezasette, & aos doze do proprio mez por mandado delRey D. Manoel a embarcação, que trasia o sacro deposito, foy chegada junto a terra defronte deste Mosteyro, para onde foy transferido, & collocado por D. Martinho da Costa Arcibispo desta Cidade, disparando no mesmo tempo as artelharias, & fazendo-se outras muytas demonstrações alegres, & festivaes em veneração da Santa, & obsequio da Rainha Fundadora, & Principe D. Joaõ, que estavaõ presentes. Impetrou logo a mesma senhora faculdade do Summo Põtifice Leaõ X. para se resar de Santa Auta a doze de Settembro, dia da sua trasladação, não só neste Mosteyro, mas em todo o Arcibispado de Lisboa; porém como no mesmo tempo faleceu o Arcibispo, que era executor do Breve, esteve suspenso este indulto até o anno de mil & quinhẽtos & vinte & dous, no qual foy cõfirmado por Adriano VI.

135 Se pretenderamos fazer lista de todas as Reliquias do Santuario desta caza, fora preciso apartarnos da direcção ꝗ observamos, porque certamente se havia de gastar largo espaço de tempo na sua relação. Com tudo algũas notaremos por satisfação do argumento deste Capitulo, & ainda com esta resumpção se verà hum computo grandioso de preciosidades. Tem este thesouro as cabeças de duas Santas Virgẽs do numero das onze mil. Hũa tigelinha de pao, por onde bebia Santo Antonio, engastada em prata. Dous ossos, & hũ dente da Santa Dona Sancha, Cõmendadeyra de Santos. Hum osso de hum dos Santos Innocentes.

136 Outro grande da insigne Madre Santa Clara. Hum relicario de prata, em que estaõ trinta & duas Reliquias. Outro de ouro, no qual se guarda hũ retalho do panno, em que foy envolta a cabeça do Redemptor do Mundo no monumento. Hũa lasca da coluna, em que prenderaõ ao mesmo Senhor quando foy açoutado. Hũa caxa forrada de tela de ouro chea de ossos dos quarenta Martyres. Outra semelhante a esta, & tambem hũa de madreperola, ambas com Reliquias innumeraveis, entre as quaes se achaõ as de muytos Sãtos Apostolos, de todos os Doutores da Igreja, dos nossos Padres S. Domingos, & S. Francisco, & tambem de Santo Antonio, S. Bernardino de Senna, S. Boaventura, & de outros insignes Santos, cujos nomes illustraõ com avultados reflexos a esfera da Igreja Catholica.

CA-

Anno 1508.

CAPITULO XXI.

Da fundação espiritual deste santo domicilio, & virtudes de algũas das suas primeyras Directoras.

137 POis mostrámos os beneficios, q̃ as Religiosas desta caza receberaõ dos Principes da Igreja, & Monarcas de Portugal, serà razão q̃ vejamos agora os muytos merecimẽtos, que as fizeraõ dignas de semelhãtes favores. He este Mosteyro entre todos os deste Reyno, como cedro sublime entre as mais arvores, ou como palma eminẽte entre as mais plantas, porque sem fazer offensa à santidade que florece em muytos, & boa opinião q̃ adquirem todos, nenhum se iguala cõ este na incorruptibilidade dos bons costumes, constancia dos santos propositos, & permanencia nos primitivos rigores da sua erecção. E quando queyramos tomar estas medidas pelo esplendor, & nobresa das suas habitadoras, tambem acharemos poucos que aspirem a semelhante competencia. Mas as Religiosas que neste santo, & ditoso tumulo quizeraõ sepultarse para as vaidades do seculo, fundaõ o seu mayor brazaõ em ser este o domicilio, em q̃ a Observancia nunca experimentou os desmayos da transgressaõ; em que a santa Pobresa nunca sentio os desagrados da propriedade; em que as austeridades sempre pareceraõ decorosas, em q̃ o abatimento nunca conheceu displicencias. Em fim em ser este o Mosteyro, no qual se profeça, & guarda pontualmẽte a Regra primeyra da grande Madre Sãta Clara, em cujos rigores brilhaõ os ardentes impulsos do espirito Serafico de N. Patriarca S. Francisco. Vieraõ as suas primeyras Directoras do Mosteyro de Jesu de Setuval, & a Prelada que trasiaõ era a mesma que havia plantado nelle a vida religiosa, & fora creada no de Gandia, Villa do Reyno de Valença, como deyxamos escritto na terceyra Parte desta Historia. Os nomes de todas eraõ os seguintes. Soror Isabel de Bethania, Soror Antonia da Trindade, Soror Maria da Coluna, Soror Maria de Jesus, Soror Margarida, Soror Francisca, & Soror Collecta Abbadessa; as quaes à semelhança dos sette planetas (concorrendo o auxilio soberano) produsiraõ admiraveis effeytos religiosos cõ os influxos de suas doutrinas, & santos exemplos. Foraõ sette tochas flammantes, como as q̃ ardiaõ no Templo de Deos, illustrando esta caza do mesmo Senhor com os resplandores de numerosas virtudes. Aqui plantáraõ aquella estreytissima observãcia, que ja expuzemos nas relações do Mosteyro, donde agora sahiraõ. Observancia, naõ só estreytissima, mas assombrosamente notavel em hum sexo taõ debil. Porém a graça do Altissimo que deu forças a Sansaõ para vencer hum leaõ terribel, dá copiosos alentos a suas Esposas para triunfarem dos obstaculos formidaveis da humana fraquesa. Nem se offerece

3. P. ad ann. 1489. n. 743.

Exod. 25. 37.

3. P. ubi sup. n. 747.

Judic. 14. 6.

Anno 1508. offerece outra consideração, quãdo se adverte q̃ andaõ estas Religiosas vestidas de sayal, cingidas com hũa corda, cõ hũa toalha soqueyxada, descalças, sem outro reparo nos pés mais que o de hũas sandalhas; que naõ usaõ de roupa de linho, que naõ admittem criadas, mas todas se exercitaõ no serviço do Mosteyro; q̃ jejuaõ quotidianamente, que usaõ frequentes disciplinas, & outros rigores, & asperesas, mais proporcionadas para homens robustos, que para mulheres educadas no seculo com as delicias, que andaõ annexas à fidalguia do sangue. Mas por isso mesmo fez o Ceo em todos os tempos aceytação especial de suas obras, approvando-as com as evidencias de maravilhas notaveis.

138 Desta ultima clausula dá testemunho hũa lembrança antigua, q̃ se guarda no Archivo deste Mosteyro, a qual juntamente adverte que a falta da expressaõ daquelles prodigios naõ fora descuydo, mas cautela que arbitrou a obediencia dos superiores, cortando cõ esta industria os passos à vaidade, q̃ ordinariamente assalta a innocencia pelo caminho das estimações, & applausos. Mas se esconderaõ os successos, nem por isso nos atalhàraõ as conjecturas, que bastaõ para grangearlhe muytas venerações. Quem pòde deyxar de presumir q̃ estava o Ceo empenhado em illustrar esta clausura, vendo fugir para ella cõ espantosa resolução as pessoas mais qualificadas do Reyno? Se confrontarmos o que deyxavaõ com os apertos que pretendiaõ, necessariamente havemos de admirar hum grande concurso da Luz eterna. Logo junta esta ponderação à das asperesas, que deyxamos referidas, & àlem dessas, à do total retiro do Mundo em q̃ vivem; pois nem para escrever hũa carta se permitte licença, forçosamente nos ha de encaminhar o discurso à infallibilidade de que seriaõ, & seraõ ainda hoje estas Esposas de Christo muyto especiaes nos favores, & mimos deste Senhor: porque se elle dá hũa gloria eterna por hum pucaro de agoa, (como nos diz por S. Matthe- S. Matth. 25.35.
us) naõ deyxaria de remunerar tantas virtudes, & meritos com repetidos portentos. Referiremos hum, que naõ se pode totalmente occultar, porq̃ o manifestàraõ os Anjos, mas não expressaremos o nome da Religiosa, que o logrou, porque a cautela sobreditta o encubrio.

139 Estava a Serva de Deos afflictissima entre os combates repetidos de hũa tentação vehemẽte, sem ter outro refugio mais que o de pôr os olhos no Ceo, donde esperava o auxilio; quando repentinamẽte começou a penetrar os ares hũa deliciosa musica, taõ harmonica, q̃ sem muytas especulações indiciava ser composta pelos Espiritos da Bẽaventurança. Ficou a Religiosa suspensa, mas logo muyto mais admirada, vendo a Jesu Christo presente. Mostroulhe este Senhor suas Divinas Chagas, dizendo: *Olha, filha, o que padeci por ti*; & accrescẽtando algũas palavras benignas, a deyxou totalmente livre daquella tribulação, & disposta para tolerar

Anno 1508.

por seu amor mayores adversidades.

140 Succedeu o caso sobredito no exordio deste Mosteyro, sendo sua Abbadessa a veneravel Madre Soror Collecta, da qual faremos agora lembrança, posto q̃ não fosse das primeyras que lográraõ o premio das boas obras, porque se dilatou sua vida até o anno de mil & quinhentos & sessenta. Foy porém a principal Mestra da observancia desta Cõmunidade, & deve ter a primasia na relação das virtudes das suas Religiosas, pois todas foraõ discipulas de seus exemplos santos. Era de nação Valenciana, & sendo educada no Mosteyro de Santa Clara de Gandia, aonde ja brilhava sua admiravel innocencia, foy trasida (como havemos declarado) ao de Setuval com o titulo de primeyra Abbadessa, & depois trasladada para este, em que exercitou o mesmo officio por tempo de vinte annos. O referido bastava por argumento da sua perfeyção, pois bem se manifesta q̃ naõ devia ser pouco avultada a de hũa mulher, que das distancias de Portugal foy pretendida para taõ sublime empenho. Porém naõ he menor o lustre, que resulta a seu nome, sendo chamada do Mosteyro de Setuval para este, pois he certo que a dilatada experiencia de suas virtudes foy a motora desta segunda mudança.

141 Assim como era primeyra em a dignidade, era tambem a mais vigilãte na execução das obrigações religiosas, & com este bom exemplo infundia nos corações das subditas generosos desejos da sua imitação. Conduziaõ muyto para este fim os seus dictames; porque illustrada cõ os rayos da Graça Divina, propunha as materias de espirito com singular acerto, & efficacia notavel. Mas tendo muyta discrição, & engenho claro para o governo da caza, & direcção da vida religiosa, era totalmẽte simples em tudo aquillo que dizia respeyto ao seculo. Nada entendia do Mundo, nem presumia que houvesse nelle peccado mortal. Com esta singelez santa, acompanhada de preclaros merecimẽtos, adquiridos com successivas austeridades, & frequentes penitencias, chegou às estancias da morte, na qual se conheceu q̃ passára o discurso da sua dilatada vida sem desagradar à Magestade de Deos com a malicia de algũa mortal offensa. Deyxou taõ illustre nome de santidade, que pareceu preciso dar a seu corpo particular, & authorizada sepultura junto às da Rainha Dona Leonor, & de sua irmã Dona Isabel Duquesa de Bargança, com o epitafio seguinte.

Aqui esta a Madre Sor. Collecta,
Fundadora, & a primeyra Abbadessa desta caza.

142 Naõ da classe das Preladas, mas das primeyras habitadoras, & grandes Servas de Deos, que floreceraõ nella, foy a Madre Soror Antonia da Trindade, a quẽ a Graça Divina, muyto antes de ser Religiosa,

Anno 1508. ligiosa, tinha solicitado para o emprego de seus favores. Estando em caza de seu pay em hum oratorio meditando sobre apreciosidade dos bens celestes, de tal sorte sentio o coração penetrado da setta do Amor Eterno, que resoluta na pretẽção das delicias do seu trato, fez voto de puresa, & religião com proposito de viver no santo Mosteyro de Jesu em Setuval. Tudo isto queria o Ceo, porque ao passo daquelle auxilio manifestou excessos, confirmando a aceytação que delle fizera esta creatura. Vio-se ella no mesmo tempo banhada de extraordinarios resplandores, & neste sinal grande se entendia (como em outra occasiaõ) que o meter debayxo dos pés a Lua dos bens caducos, & qualidades mundanas, era motivo para verse adornada cõ os rayos do Sol, ou com as assistencias das misericordias Divinas. Abraçadas estas, & aborrecidas aquellas com assombrosa resolução, se introdusio nos apertos do Mosteyro sobreditto, aonde se conhecia com muyta facilidade a eminencia de sua perfeyção. A vida era asperissima, o trato hum admiravel exemplar do despreso proprio, os pés totalmente descalços, hum só habito sobre o corpo, & esse o mais vil, o mais velho, & mais remendado; nunca aceytou raçaõ, nem quis usar de prato, mas contentando-se com as migalhas que ficavaõ da menza, as julgava pela iguaria mais deliciosa. Em fim dizem as relações q̃ temos, assim manuscrittas, como impressas, que mais parecia espirito Angelico, do que pessoa terrena, ou creatura humana.

Apoc. 12. 1.

143 Desta maneyra se foy dispondo, & fazẽdo digna dos favores de seu Esposo soberano, do qual era muyto mimosa, & regalada na oração. Aqui de tal sorte lhe illuminou o entendimẽto, & ella se constituhio taõ douta nos mysterios da Fé, que sendo Confessor desta caza da Madre de Deos (aonde ja assistia com as mais Fundadoras) hum Religioso insigne Letrado, declarava este que naõ sabia dar solução, nem ainda penetrar a profundidade de alguns pontos, que a Serva de Deos lhe propunha. Naõ podia o demonio, ou a sua inveja, andar muyto distante da felicidade desta creatura, porque não perde occasiaõ de perturbar a serenidade das almas. Em fórma humana lhe appareceu duas vezes, fazendolhe grãdes protestos de vinganças, se continuasse o Coro; & porque a veneravel Madre, não dando attenção aos brados deste protervo espirito, o frequentava com mais fervor, a pisou com pancadas de sorte, q̃ lhe quebrou hũa perna. Enganou-se porém o tentador nesta respiração do seu odio, porque presumindo desvialla do caminho da Gloria, lhe deu motivos para conseguilla cõ mayores merecimentos. Attendia a Serva de Deos, q̃ este Senhor lhe dispensára atribulação presente, para augmentarlhe as delicias da retribuição futura, & formando das dores sacrificio de gratificação, & louvor, o fazia muyto pingue com os actos da paciencia. Sustentada em duas

Anno 1508. moletas caminhava para o seu exercicio quotidiano da oração no Coro, em q̃ perseverou atè a morte, na qual expos a certesa q̃ o Ceo lhe dera da sua bemaventurança, & a confirmou a evidencia, saindo sua alma do corpo em fórma de luz acompanhada de duas fermosas estrellas. Conta-se desta Religiosa, que estando para cõmungar, o Senhor lhe falára da Hostia, dizendo: *Ego sum qui sum*, eu sou o que sou. *Agiolog. Lusit. Jan. 4. D.* Naõ duvidamos das merces de Deos, porque he certo q̃ faz muyto caso das creaturas q̃ se consagraõ, & dedicaõ a seu amor, & serviço, & costuma favorecellas ainda na vida mortal com beneficios copiosos, & consolações frequentes.

CAPITULO XXII.

Referem-se as virtudes de outras Esposas de Christo de veneravel memoria.

144 Tantas foraõ neste Mosteyro as desta jerarquia, que serà forçoso resumir as operações de todas, por naõ deyxar a algũa dellas sem a veneração, que lhe tributa a nossa memoria nesta lembrança. A primeyra q̃ se nos offerece, & foy hũa das Fundadoras, he a Madre Soror Isabel de Bethania. Sendo Dama da Rainha Dona Leonor, se vio em hũa occasiaõ taõ favorecida dos auxilios de Deos, que atropelando (com a sua Graça) todas as esperanças, & augmentos, q̃ o Mundo lhe promettia, se recolheu no Mosteyro de Setuval, aonde se ostentou assombro de penitencia. Depois de transferida a este, em q̃ foy Prelada, continuou com os mesmos fervores, sendo sempre a primeyra na execução de tudo quanto dispunha. Naõ havia exercicio de humildade, nem acto de abatimento, em que naõ fosse exemplar das subditas. Mostrou sempre notavel prudencia no governo, zelo efficàs no culto da Magestade Divina, & naõ menos na perfeyção da vida religiosa. Adornada com estas virtudes, que eraõ esmaltes da innocẽcia de sua alma, passou ao descanço eterno (como piamente cremos) por meyo de hũa morte santa.

145 Do tempo desta Serva de Deos, & sua companheyra no Paço da Rainha D. Leonor foy a Madre Soror Auta da Madre de Deos, posto q̃ teve a primeyra educação religiosa nesta caza, aonde deyxou veneravel nome. Era nobre por sangue, & nobilissima nos empenhos com q̃ anelava comprehender as sciencias mais sublimes, & difficultosas. Propos esta deliberação a seu pay, Lente actual de Canones, & elle por fazerlhe o gosto, & ver o frutto daquella resolução notavel, a vestio de estudante, & levava em sua companhia na Universidade de Coimbra a todos os actos literarios. Tanto aproveytou neste exercicio, que sahio doutissima na sagrada Theologia, & Direyto Canonico. Neste foy taõ eminente, q̃ por morte do pay a queriaõ fazer successora sua na mesma Cadeyra. Mas sendo ja necessario descobrir o

Anno 1508. segredo deyxou os estudos, & a instancias da Rainha se recolheu no seu Palacio, aonde resava com ella o Officio Divino, & era preferida a todas nos mimos, regalos, & estimações merecidas por suas prendas, & agradavel indole. Succedeu porém entrar hum dia neste Mosteyro acompanhando aquella Senhora, & vendo a santidade delle, se achou taõ edificada, & desejosa de conseguir a Bemaventurança pelo caminho das asperesas, q̃ não teve mais alivio, em quanto naõ logrou o effeyto deste santo proposito. Recebeu o habito cõ taes alvoroços, que motivavaõ admiração a quem põderava os rigores, a que se expunha. Mas considerados depois os progressos, & visto o fim, tudo correspondente ao fervor da vocação, trocavaõ-se aquelles espantos em reverencias, & venerações da Graça Divina, que com tanta efficacia introduz as creaturas no caminho da Gloria. Nunca se desviou delle, porq̃ em toda a sua vida foy recta, penitẽte, & muyto amante de Deos. Para viver ignorada, tinha na Profissaõ mudado o nome do seculo no de Santa Auta, cujas Reliquias (como dissemos) enriquecem o Santuario deste Mosteyro. E querendo fazer obsequio a esta illustre Martyr, compos o Officio que se resa no seu dia, & está approvado pela Sé Apostolica. Tambem fez a Calenda da sua Vespera, & a Antifona, que principia: *O virgo Christi, &c.* Mas a Santa bem lhe remunerou o serviço, porque lhe assistio na despedida do Mundo, & acompanhou sua alma ao logro da felicidade eterna, como se cõjecturou por algũas notabilidades succedidas no seu tranzito. O nome desta Serva do Senhor ja anda escritto no Agiologio Lusitano. *Agiolog. 26 Maj. D. & Jun. 15. H.*

146 O da Madre Soror Maria de S. Francisco logra a mesma prerogativa, & merece grãdes estimações pelas fragrancias, q̃ ainda hoje exhalaõ suas virtudes preciosas. A veneração da santa Pobresa, & fervores do abatimento proprio; a extremosa caridade com as doentes, & rigores com q̃ tratava a sua pessoa, eraõ joyas riquissimas que fizeraõ illustrar, & engrandecer muyto a fermosura de sua alma. Taõ agradavel foy esta aos olhos do Esposo Divino, que a assignalou com hũa especialidade portentosa em argumento de ser muyto particular no seu amor. Tanto se arrebatava nelle, que vencido o peso da mortalidade a impulsos dos affectos, a admiravaõ suspensa no ar. Em hũa quinta feyra Santa de tal sorte se ateou em seu coração aquelle divino fogo, que não só foy vista levantada da terra sem operações vitaes, mas por espaço de tres dias até o da Resurreyção do Senhor perseverou neste extasi prodigioso. Com taõ evidente maravilha da graça de Deos tinhaõ grandes fundamẽtos todos os que a estimavaõ por santa. Mas ella satisfasia muyto bẽ a este conceyto, indo sempre subindo de ponto nos progressos da virtude, & exercicios da penitẽcia. Assim chegou á estancia da morte, na qual visivelmente os gloriosos Apostolos

Anno 1508.

Saõ Pedro, & S. Paulo acompanhàraõ sua alma para o Reyno da vida. Depois de seu tranzito succederaõ alguns acontecimentos, que fazem muyto plausivel seu nome, & se podem ver com outros q̃ deyxamos, nas relações do Autor que asima referimos.

147 Os progressos da Madre Soror Maria de Jesu (que foy hũa das Fundadoras espirituaes desta caza) requeriaõ especial discurso, assim por sua notavel perfeyção, como pelo cuydado cõ que o Ceo a engrandecia, concorrendo para o seu applauso com prodigiosas evidencias. Quando orava no cubiculo, eraõ tantas as labaredas, que delle se derivavam, q̃ parecia queymarse o dormitorio; & acodindo as Religiosas a atalhar o fogo, a achavaõ posta em oração, & conheciaõ que o incẽdio do Amor divino era fonte, & origem daquellas flãmas. O mesmo acontéceu em sua morte no anno de mil & quinhentos & trinta, na qual foy taõ grande a luz que sahia desta caza, que a gente de fóra concorreu à portaria clamando q̃ se abrazava o Mosteyro. Outra maravilha notavel (& por tal a reverenciou sempre ElRey D. Joaõ III.) se vio nos oculos, de que usava esta Serva do Senhor, porq̃ ficàraõ nelles debuxados miraculosamente seus olhos. Mandou o Principe referido fazer hũa consulta sobre o portento, & resultando do exame a certesa do prodigio, os guardava como reliquia preciosa. Mas que muyto se mostrasse o Ceo taõ applicado ao lustre, & gloria desta creatura, se Deos antes que ella nascesse, tinha dado indicios de que a desejava por Esposa. Inspirou em sua mãe hũ desejo ardente de fazerlhe o voto seguinte: *Que se tivesse filha, a dedicava a seu serviço, & culto.* E posto que ella depois de adulta puzesse os olhos na propria fermosura, fidalguia, & riquesas, negando totalmente as attenções às lagrymas da mãe, que pretẽdia dar satisfação à promessa, nem por isso conseguio o estado que desejava; porq̃ Deos de tal sorte lhe atalhou os designios, que vio sempre mal logrados todos os seus intentos. Desposou-se com pessoa de igual qualidade, mas este em tempo de dezoyto annos nunca se atreveu a recebella. Conteçava que se algũa vez queria falarlhe, sentia hũa violencia sobrenatural, que o pretendia apartar da sua presença. Em fim chegou a este a morte, & pelo mesmo caminho a esta Serva de Deos o ultimo desengano, q̃ foy exordio de suas operações admiraveis.

148 Muytas podiamos referir da Madre Soror Antonia de Jesu, se o tempo, ou o descuydo naõ tivera sepultadas as suas memorias. Temos porém hũa, que deyxaremos neste lugar por brazão da sua virtude insigne. Quando entrou neste Mosteyro ja era douta, & versada na boa cultura do espirito, & tinha o seu taõ disposto para amar, & servir a Deos, q̃ se dignou este Senhor de remunerarlhe o proposito com hũa finesa maravilhosa. Vio a veneravel Madre no tempo da sua Profissaõ q̃ do lado de Jesu Christo

sahia

Anno 1508. ſahia o veo que lhe puzeraõ na cabeça; & deſte mimo, nunca bem ponderado, reſultou em ſua alma taõ exceſſivo fervor de agradecimento, q̃ toda ſua vida foy deſempenho daquelle grande beneficio. As lagrymas, & penitencias; os rigores, & auſteridades, a oração, & lembrança dos bens eternos eraõ enleyo ſucceſſivo do ſeu cuydado, & ſatisfação continua daquella divida, em que eſtava ao Ceo. Mas eſte lha augmentava, repetindolhe os favores; & entre muytos que lhe diſpẽſou, naõ foy menor o de abreviarlhe os dias da vida caduca, para que mais depreſſa conſeguiſſe a ventura da perduravel. Succedeu ſeu tranzito no anno de mil & quinhentos & quarenta aos dés de Junho, como nos diz o Autor do Agiologio Luſitano. *Agiolog. Jun. 10. C.*

CAPITULO XXIII.

Summario das virtudes de outras muytas Servas de Deos, & de hũ seu Confeſſor veneravel.

149 COmo eſte ſanto Moſteyro paſſou da obediencia da noſſa Provincia de Portugal para o governo da dos Algarves no anno de mil & quinhẽtos & trinta & tres, que foy o tempo em que eſta naceu daquella, naõ correm por noſſa conta muytas notabilidades que nelle acõteceraõ depois da ſeparação ſobreditta. Com tudo em prova do q̃ havemos expoſto a reſpeyto da grande obſervancia deſta Cõmunidade, he preciſo que moſtremos (como em outras occaſiões uſámos) os fruttos numeroſos, que produſio a Graça Divina, alentãdo com os orvalhos, & calor de ſeus auxilios as plantas deſte vergel ſagrado. Seraõ porém abreviadas as relações pelo motivo que no Capitulo precedente inſinuámos, & tambem para que as da noſſa obrigação achem lugar mais eſpaçoſo neſta ſua Hiſtoria.

150 A Madre Soror Brites da Madre de Deos ainda lhe pertence pela razão do tempo em q̃ recebeu o habito, & fez profiſſaõ; & pelo meſmo reſpeyto lho dizem muytas das Religioſas em que havemos de falar. Era Dama da Rainha Dona Maria mulher delRey D. Manoel, & a mais fermoſa q́ teve o Palacio naquelle ſeculo. Deſta ſingularidade, que brilhava muyto com o matîs de ſua grande nobreſa, lhe reſultou tal eſtimação na Corte, q̃ em toda ella naõ havia idolo, que fizeſſe taõ opulentas de venerações as aras da vaidade, como ſua belleſa, a qual era incentivo de muytas demonſtrações da vãgloria, & exceſſos da mocidade. Porém quãdo o Mundo andava em competẽcias ſobre a poſſeſſaõ deſta fermoſura fragil, ella tocada da maõ Divina lhe deu hum paſmoſo deſengano, entrando neſta clauſura, aonde foy exemplar illuſtre de penitencia. A quem lhe pedia que modificaſſe os rigores que comſigo uſava, reſpondia que todos eraõ neceſſarios para dar a Deos ſatisfação das delicias, preſumpções, & regalos com q̃ vivera no ſeculo. Naõ comia couſa, que

Anno 1508.

que servisse de lisonja ao gosto, antes pretendia em tudo mortificar a vontade, destemperando, & fazendo desabrida a breve porção de alimento, q̃ lhe administrava sua notavel abstinencia. Foy muyto especial no exercicio da santa oração, & contemplação dos bens celestiaes, & attributos do Esposo divino, cuja presença ineffavel (segundo nos diz a grande opinião q̃ deyxou na morte) estarà hoje gozando no Reyno da verdadeyra vida.

151 A mesma fama adquirida cõ as preciosidades de excellentes virtudes conserva ainda hoje a memoria da Madre Soror Clemencia, que no seculo se chamára D. Isabel de Menezes, & fora mulher (posto q̃ breve tempo) de André de Sousa Alcayde mòr, & senhor de Arronches. Foy Abbadessa nesta caza, & idea de todas as perfeyções religiosas, porque em todos os pontos do estado monastico se ostentou insigne. Por este motivo andava o pay da inveja successivamẽte inquieto, assim como andaõ os seus filhos, ou imitadores quando se lhe representaõ prendas honorificas, & ventajosas. Naõ houve meyo, q̃ não intentasse aquelle infernal adversario para despenhar a alma desta Esposa de Christo da sublimidade da virtude. Ainda no tempo da morte fez diligencias exactas; mas a Serva do Senhor, q̃ sempre triunfára das suas quimeras, naquella hora naõ fez caso algum dos combates, que lhe apresentava, antes sorrindo-se passou vitoriosa ao logro pacifico da Bemaventurança, segũdo se collige da santidade em que viveu, & acabou. Suas prerogativas (que naõ foraõ poucas) andaõ manifestas nos escrittos de muytos Autores, dos quaes allegamos alguns à margem, para que nelles se veja o q̃ não pòde redusirse ao espaço da nossa brevidade.

Duart. Nun. Descripção de Portug. c. 88. Luiz Munh na vid. do P. Fr Luis [illegible] Gran. [illegible] c. 14. [illegible] g.

152 Com a mesma faremos lembrança das Madres Soror Maria da Assumpção, Soror Maria dos Anjos, Soror Maria Magdalena, & Soror Maria da Encarnação, todas dignissimas de especial tratado por suas notaveis excellencias. A primeyra passou a vida em hũ successivo extasi, absorta, & arrebatada sempre nas considerações da fermosura, & prendas de seu Esposo Divino. A segunda foy muyto especial nos favores do Ceo, o qual se patenteou a seus olhos, mostrandolhe as remunerações, & delicias, q̃ Jesu Christo tem preparado para suas Esposas verdadeyras. A terceyra, & quarta caminhàraõ pela estrada da caridade, pisando juntamẽte os abrolhos de rigorosissimas penitencias, mas sempre alentadas com os mimos da Graça Divina, & todas deyxàraõ neste Mosteyro fama de grandes Servas de Christo. Com igual esplẽdor persevera nelle a recordação saudosa das Madres Soror Petronilla, Soror Clara, & Soror Brites, ambas do cognomen Santissimo de Jesu, & assim estas, como aquella assignaladas com o brazão de muyto agradaveis ao mesmo Senhor, que as enriqueceu de auxilios, & alentou com extraordinarias merces. A Madre Soror

Petronilla

Anno 1508. Petronilla experimentou muytas, saindo vittoriosa em diversos combates, que lhe appresentou o demonio. A Madre Soror Clara de Jesu conseguio a dita de andar acompanhada de hum espirito Angelico, o qual dirigindolhe os passos da vida pelo caminho da perfeyção, juntamente desviava sua alma dos despenhos das transgressões. Naõ foy menos afortunada a Madre Soror Brites de Jesu, antes logrou a sorte mais felîs, que podem appetecer as creaturas; porque (segundo affirmou com juramento o Padre Mestre Fr. Lourenço Portel, bem conhecido por suas letras, prudencia, & virtude) em todo o discurso da vida (q̃ elle observou muyto bem) naõ commetteu hũa unica offensa mortal. Sobre este illustrissimo fundamento se podem explanar com segurança seus admiraveis progressos, os quaes andaõ manifestos ao Mundo no Agiologio Lusitano, q̃ tambẽ refere as operações de quasi todas as Religiosas mencionadas.

153 Esta de que agora fizemos lembrança, era filha dos Condes de Vimioso D. Affonso de Portugal, & Dona Luiza de Gusmaõ; & quãdo entrou nesta clausura, ja vivia nella sua irmã Soror Constança de Jesu com grande opinião de santidade. Quatro vezes foy esta veneravel Madre Abbadessa, & ainda foraõ poucas em razão de seus meritos, & das numerosas utilidades espirituaes, que resultavaõ às subditas com seus exemplos, & exhortações. Prodigio chamão à sua vida, & com grande acerto, porq̃ naõ se pòde considerar sem espanto, & admiração. Chagado, & preso à sua coluna lhe appareceu hum dia o Redemptor do Mundo. Em outra occasiaõ com a Cruz sobre seus hombros soberanos. Nesta lhe pedio o Senhor que o ajudasse; & naquella lhe inflãmou de tal sorte o espirito, que o imitou, retalhando o proprio corpo cõ os golpes de hũa vehemente disciplina. A sacratissima Rainha dos Ceos, q̃ faz muyta estimação das creaturas que a servem, tambem lhe manifestou seu rosto divino, & por premio da devoção que esta sua Serva lhe tinha, se despedio della com hum abraço amoroso. Outras muytas notabilidades acreditaõ o nome desta santa Religiosa, & andaõ ja divulgadas no Orbe por meyo da impressaõ, principalmẽte no sobreditto Agiologio Lusitano. *Agiolog. Lusit. Mayo 2. L.*

154 Concluiremos esta relação das Esposas de Christo com as memorias de seis, todas insignes no caminho do Ceo, & merecedoras por suas operações de eterna lembrança. A primeyra he a Madre Soror Maria da Conceyção, cuja vida se escreveu em diversos idiomas, sem duvida para que chegasse a todas as nações a fragrancia de suas virtudes preclaras. Esta he aquella Dona Maria de Menezes, q̃ foy admiração do Paço, & pasmo do Mundo; aquella que sendo Dama da Rainha D. Catharina, (apertada dos auxilios de Deos) se transferio a este theatro da mortificação. Em fim aquella, q̃ depois de fundar o Mosteyro de Sacavem, &

Anno 1508.

ser nelle Abbadessa por tempo de quarenta annos, se retirou a este seu primeyro domicilio, aonde descança, & persevera muyto venerada a memoria de sua exemplarissima observancia. Succedeu seu venturoso tranzito no anno de mil & seis centos & vinte & dous. No seguinte de mil & seiscẽtos & vinte & tres deyxou as miserias da mortalidade com semelhante applauso a Madre Soror Catharina da Madre de Deos, que tambem fora Dama da Infanta D. Isabel, mulher do Infante D. Duarte, & muyto especial na estimação daquella senhora pelas prendas, & perfeyções, de q̃ o Ceo a dotára. Trasladada das vaidades do seculo para os apertos desta clausura, nella se ostẽtou assombro do despreso proprio. Muytas seriaõ taõ humildes, muytas se mostrarião taõ abatidas, mas nenhũa lhe levou ventagens no abatimento, nem podia gloriarse que a excedera na humildade. Por este caminho cõseguio sua alma em meritos hũa grande copia de riquesas, com as quaes (concorrendo a Graça Divina) comprou a inexplicavel sorte da vida eterna, como se presume piedosamente. Esta conjectura, q̃ sempre assenta sobre as evidencias das boas obras, & santos exemplos, acompanha tambem o nome veneravel da Madre Soror Marianna do Lado, espelho admiravel de paciencia. Era esta Serva de Deos no seculo filha de Vasco de Sousa, & de Dona Guiomar da Sylva irmã de Henrique de Sousa, primeyro Conde de Miranda. Chamada por Jesu Christo para Esposa sua cõ as vozes de clarissimas inspirações, repartio pelos pobres todos os bens da fortuna, de que era senhora, & feyta serva das Religiosas desta caza, deyxou nella illustrada a sua memoria com os esmaltes de insignes prerogativas pelos annos de mil & seiscentos & vinte & oyto. Ultimamente concorrerão para o esplendor, & credito desta santa Cõmunidade com a suavissima fragancia de seus costumes Angelicos as Madres Soror Angela, Soror Antonia de Jesu, & Soror Joanna da Cruz. A' primeyra assistio o Ceo com os favores, & mimos de revelações notaveis. A segunda (que no seculo se chamára D. Antonia de Tavora, & era filha de D. Catharina de Tavora, & de Lourenço Pires de Tavora Camareyro do Infante D. Duarte, Embayxador em Roma, & Alemanha) singularizouse nos exercicios da mortificação com extremosas penitencias. A terceyra discorrendo pela vida contemplativa, chegou a tanta eminẽcia de perfeyção, q̃ della escreveu hum Autor: *O Sol lhe obedecia, saindo quãdo ella o mandava, & cessava de chover quando ella a Deos o pedia.* Muytas vezes temos declarado que naõ duvidamos do poder Divino; & agora dizemos que com semelhantes maravilhas costuma o Omnipotente illustrar a boa opinião de muytas creaturas, que de veras o amaõ, & amorosamente o temem.

Fr Joaõ de Saõ Franc. na relaç. da Prov. dos Algarves.

155 Estas, & outras grandes Servas do Senhor, que deyxamos

para

Anno 1508. para quem eſcrever a Hiſtoria da Provincia dos Algarves, ſaõ as Religioſas que authorizaõ eſte ſanto domicilio com ſuas memorias veneraveis. Porém não lhe adquiriraõ menores creditos as que delle ſahiraõ a plantar em outros os rigores, & ſantas ceremonias deſte, creando com a ſua doutrina, & exemplos (mediante o auxilio ſoberano) numeroſas filhas, q̃ tambem foraõ Meſtras nas aulas da Obſervancia Regular. Pelos annos de mil & quinhentos & quarẽta & hum ſahiraõ oyto a erigir o edificio eſpiritual do Moſteyro de Faro. Saõ as ſeguintes: Soror Brites Abbadeſſa, Soror Jeronyma Vigaria, Soror Catharina do Eſpirito Santo, Soror Clara da Cõceyção, Soror Cecilia, Soror Helena, Soror Paula, & Soror Antonia da Viſitação. Outras tantas deraõ principio à grande reformação do Moſteyro de Valhadolid no anno de mil & quinhẽtos & ſincoenta & quatro, & foraõ as Madres Soror Filippa, Soror Dorothea, Soror Magdalena, Soror Angela, Soror Maria da Conceyção, Soror Catharina de S. Miguel, Soror Eſcolaſtica, & Soror Luiſa. Sahirão tambem para fundar o Moſteyro de N. Senhora dos Martyres em Sacavem as Madres Soror Vicẽcia, Soror Leonor, Soror Marianna, Soror Bautiſta, Soror Maria da Coluna, Soror Lourença, Soror Maria da Madre de Deos, & Soror Maria da Conceyção, que nelle foy quarenta annos Abbadeſſa, como havemos declarado.

156 Agora daremos fim aos progreſſos deſta ſanta Cõmunidade cõ a ſatisfação de hũa promeſſa, q̃ fizemos na terceyra Parte deſta Hiſtoria, reſervãdo para eſte lugar a lembrança do veneravel Servo de Deos Fr. Chriſtovão da Trindade. Foy eſte devoto Padre do numero daquelles Varões inſignes, q̃ mais empenhárão as forças do eſpirito no ſeguimẽto, & imitação de noſſo Serafico Patriarca: porq̃ totalmente deſembaraçado, & livre das materialidades da terra, andava ſeu pẽſamento, aſſim como o daquelle Inſtituidor inſigne, diſcorrendo pelas eſtãcias da Gloria. Eſta he a razão, porq̃ ſempre amou a ſoledade, & guardou ſilencio, explanando cõ as vozes de frequentes lagrymas as ſuavidades, que adquiria naquelle celeſtial emprego. Chegou a taõ alta eminencia na meditação de Deos, & nella de tal ſorte ſe ateou em ſua alma o incendio do Amor Divino, que movido das anſias do coração, & obrigado dos golpes da ſaudade ſahia aos campos, aonde reſpirava, anelando a preſença de Jeſu Chriſto, & dizia como a Eſpoſa magoada: *Ubi paſcas, ubi cubes in meridie?* E voltãdo os olhos às creaturas, lhes pergũtava por ſeu Amado: *Numquem diligit anima mea vidiſtis?* Viſtes por ventura aquelle Senhor, a quem ama affectuoſamẽte minha alma? Naõ podiaõ deyxar de introduſirſe pelas esferas celeſtiaes eſtes ecos amoroſos; antes parece que chegáraõ ao throno da graça, porque experimentou o veneravel Padre os effeytos della em conſolações admiraveis. Sentio q̃ a maõ

3. P. l. 1. ad ann. 1453. n. 107.

Cant. 1. 6. & 3. 1.

Anno 1508. maõ de Deos, arrancando-lhe o coração proprio, lhe punha no lugar deste hum coração de ouro; & daqui se derivou em sua alma taõ intima uniaõ com aquelle amantissimo Senhor, q̃ muytas vezes costumava articular a sentença de Saõ Paulo: *Vivo autem, jam non ego, vivit verò in me Christus.* (Galat. 2. 20.) Eu vivo, mas ja naõ sou eu o que vivo, porq̃ vive Christo em mim. Alentado cõ a delicia de taõ soberanos favores (que assentavaõ sobre hũ profundissimo abatimento, total pobresa, copiosissimas mortificações, disciplinas, cilicios, & hũa rara obediẽcia) chegou ao termo da vida, sendo Confessor deste Mosteyro, do qual passou, como se presume, ao logro da eterna por meyo de hũa santa morte no anno de mil & seiscentos & sincoẽta & sinco. Sua vida anda escritta pela Madre Soror Maria Magdalena irmã do Conde da Ericeyra Abbadessa do mesmo Convẽto, & por outros Autores, particularmente pelo do Agiologio Lusitano, nos quaes se podem ver todos os seus progressos, cuja narração naõ pertence ao nosso discurso; & só fizemos a sobreditta memoria por acharmos ao veneravel Padre assistente na caza de S. Bernardino, & nesta da Madre de Deos, fundadas, & dirigidas muytos annos pela santa Provincia de Portugal. (*Agiolog. Junho 20. H.*)

CAPITULO XXIV.

Celebraõ os nossos Padres tres Capitulos. Principiaõ os Convẽtos de Santa Cruz na Ilha da Madeyra, & de Santa Anna de Viana. Nomeaõ-se dous Bispos Frãciscanos; & outras noticias.

157 NEste anno de mil & quinhẽtos & nove, (Anno 1509.) em q̃ agora nos introdusimos, succedeu no Vicariato da Provincia ao Padre Fr. Nicolao de Lisboa o bom Religioso Fr. André da Guarda. Tinha este professado entre os Padres Claustraes em o Convento de S. Francisco do Porto, & vendo no mesmo Convento a felicissima morte do veneravel Fr. Pacifico de Viseu Observante, & morador no de N. Senhora da Conceyção de Matosinhos, de tal maneyra se inflãmou seu espirito, desejando viver nos apertos da nossa Familia, q̃ succedẽdo o tranzito daquelle Bemaventurado nas oytavas do Natal de mil & quatrocentos & oytenta & hum, ja o devoto Fr. André tinha executado o seu pensamento, & vivia com os nossos Padres no Convento da Insua em o mez de Janeyro de mil & quatrocentos & oytenta & dous. Tudo isto lançou em lembrãça o Servo de Deos Fr. Joaõ da Povoa no Archivo deste ultimo Convento, cuja relação finaliza cõ as palavras seguẽtes. *Fr. André da Guarda depois de se reformar procedeu como bom Frade.* Pelo que entendemos q̃ foy perfeytissimo, porque

Anno 1509. que aos desta classe deyxava lembrados com aquelle honesto elogio de serem bons Religiosos. Do governo deste Vigario achamos sómente duas memorias; a primeyra em dezasseis de Fevereyro deste anno, no qual dia confirmou hũa licença, que Fr. Nicolao de Lisboa seu antecessor tinha dado ao Mosteyro de Santa Clara da mesma Cidade para certos prasos. A segunda a onze de Settembro do proprio anno, em o qual dia applicou à livraria do sobreditto Convento da Conceyção de Matosinhos hum livro, q̃ nella existe, & trata da vida de Christo Senhor nosso, mostrando em a primeyra folha que o dera; quando deyxou o Bispado, D. Joaõ de Azevedo Bispo do Porto.

158 Com esta dignidade, mas sem residencia, & só com o titulo de Bispo de Meca achamos neste proprio anno assistente em o Convento de S. Francisco de Santarem a D. Fr. Martinho de Vasconcellos, q̃ professou, & viveu nesta Provincia debayxo da obediencia Claustral, & chegou àquella honra por suas muytas letras, & conhecida prudencia. Era neste tempo Conservador das quatto Ordens Mendicantes. Do sobreditto se acha memoria em hũ livro da Provedoria da Comarca da mesma Villa por causa de certa escrittura, que elle assinou cõ o Guardião do Convento o Padre Licenciado em Theologia Fr. Sebastião, & o Padre Fr. Rodrigo de Brito Bacharel, & da outra parte Joaõ Godinho, q̃ instituhia hũa Cappella no proprio Convento. Tambem o Memorial, ou Cathalago da Provincia faz delle a menção seguinte: *Frater Martinus de Vascogoncellos Episcopus Mequensis, & quatuor Ordinum Mendicantium in Lusitania Cõservator. Florebat anno Domini* 1509.

159 No mesmo nos assigna a fundação do Convento de Santa Cruz na Ilha da Madeyra, posto q̃ o Reverendissimo Padre Gonzaga a lançasse no de mil & quinhentos & vinte & sette, sendo Provincial desta Provincia o Padre Fr. Francisco de Lisboa. Mas equivocou-se, confundindo o tempo da erecção dos edificios com o da accytação, q̃ delle fez aquelle Prelado, como insinùa o mesmo Autor. Està plantado à vista do mar perto da Villa do seu nome, & foy seu Fundador Urbano Londim Genovez, o qual pretendendo eternizar o grande affecto, que tinha a N. Serafico Patriarca, gastou neste santo domicilio muyta parte de seus bens. No principio constava a sua Cõmunidade de seis Frades, quatro Sacerdotes, & dous Leygos; mas o tempo, que tudo transforma, tambem alterou este numero determinado pelo Padroeyro. Teve esta caza sempre bom nome pelo rigor da observancia q̃ nella se praticava, & por esse respeyto era muyto favorecida dos Fieis, & não menos dos Reis desta Monarquia, a cuja presença chegava o suavissimo cheyro das virtudes dos seus moradores. Assim o insinùa hũa relação escritta no anno de mil & quinhentos & oytenta & quatro, a qual haviamos de esti-

Gonzag. 3. p. pag. 806.

Anno 1509. mar muyto, se nos dicera que Principes foraõ estes, ou que merces fizeraõ a este Convento. Sabemos com tudo que a Rainha D. Catharina lhe fez alguns beneficios no anno de mil & quinhẽtos & sessenta & hum, dandolhe o pulpito da Villa, & passãdo hũa Provisaõ, para que a Cõmunidade se pudesse prover do necessario sem cõtradicção dos q̃ governaõ aquelle povo. Com esta breve lembrança se conclue a que achamos deste Convento. Mas ficãdo a sua memoria acompanhada com o seu titulo da santissima Cruz, não depende de outros brasões para se mostrar authorizado, porque naquelle trofeo da redempção do Mundo se incluem mayores preciosidades, do q̃ podem mostrar jũtas todas as maravilhas do Orbe.

Anno 1510. 160 Mais copiosas saõ as relações q̃ temos do principio, & progressos do Mosteyro de Sãta Anna de Viana do Lima, que no anno sequente de mil & quinhentos & dés teve illustre nacimẽto, empenhando-se a virtude, & nobresa na sua erecção. Mas nem por isso serà dilatado o nosso discurso, porque trataremos sómente dos pontos, que dizem relação a esta Historia, & seraõ mais verdadeyros, do que algũs que achamos escrittos nesta materia. Teve origem no anno sobreditto a dous do mez de Julho, como nos consta de hũa escrittura, q̃ assinou o Padre Fr. Joaõ da Barreyra, Guardiaõ do nosso Convẽto de S. Francisco do Monte, visinho da mesma Villa, com o Senado da Camera, q̃ era empenhado nesta fundação, concorrendo juntamente Dona Margarida de Sousa, sua primeyra Abbadessa.

Arch. da Camer. de Vian.

161 Foy esta Religiosa filha de Fernão de Sousa, & de D. Ignes de Lima, filha do Visconde D. Frãcisco de Lima, & por suas virtudes muyto estimada delRey D. Manoel, & naõ menos suas irmãs D. Isabel de Sousa, & D. Brites de Sousa, todas Religiosas no Mosteyro de Santa Clara de Villa do Conde, do qual sahiraõ aplãtar hũa grãde seára de perfeyções neste jardim da virtude. Querem persuadirnos que no tempo da reforma daquelle seu Mosteyro na regular Observancia ella, & suas irmãs o deyxáraõ, seguindo o exemplo de outras, q̃ naõ quizeraõ sugeytarse aos rigores da nova vida, (para tudo lhes dava liberdade a Sé Apostolica) & q̃ depois de estarem no seculo em caza de seus paes intentáraõ dar principio a esta clausura. Mas este dictame não se conforma com a razão, nem tem muyto parentesco com a verdade. Com a razão; porque se ellas eraõ Freyras de virtude, como contestaõ todas as memorias, não haviaõ de mostrar repugnancia em reformarse, nem perder a occasiaõ de adquirir os meritos avultados, q̃ alcançáraõ muytas Religiosas do seu tempo, sugeytando-se aos apertos, & austeridades da reformação sobreditta. Com a verdade; porq̃ a tal reformação principiou no anno de mil & quinhẽtos & dezassete, em que foy passada a Bulla do Papa Leão X. que a dispunha, & mandava; & a Madre D. Margarida

Bened. Lusit. tom. 1. tit. 2. P. 6. cap. 2.

Anno 1510. no anno de mil & quinhentos & doze a dezaſſette de Agoſto tinha feyto contrato com o Senado da Camera, q̃ ſeria o novo Moſteyro da Ordem de Santa Clara, ſugeyto ao Miniſtro Provincial deſta Provincia, & ella Abbadeſſa. Muyto veriſimil parece (ponderada a excellente fórma devida, que plantou neſte domicilio ſanto) que os Vereadores da Villa, ſeus Fundadores, a rogáraõ, & a ſuas irmãs para Meſtras da nova Communidade, & naõ ella a elles. E ſe o fez, ſeria concorrendo com o ſeu beneplacito, como aſima inſinuámos, & naõ retirada do ſeu Moſteyro por fugir à reforma.

Archiv. cit.

162 Sabemos porém com certeſa que entráraõ logo neſte muytas peſſoas nóbres, as quaes educadas cõ as doutrinas, & inſtrucções de D. Margarida de Souſa, em breve tempo pareceraõ veteranas em a obſervancia, & perfeyção da vida religioſa. Os apertos que ſe praticavaõ em Villa do Conde, aqui reſplandeciaõ com mayores circunſtancias de rigor, porque havia tanta cautela no recolhimento, & clauſura, que nem ao Medico ſe permittia faculdade para entrar nella, ſem ſe juſtificar primeyro diante da Prelada a neceſſidade da enferma. Naõ ſe permittiaõ converſações cõ peſſoas de fóra, nem genero algum de profanidade no trajo. Tudo era modeſtia, religião, & bom exemplo. Ultimamẽte unindo-ſe a eſte Moſteyro dous da Ordem de S. Bento, chamados de *Valboa, & Loivo*, nas margens do Minho, tambẽ elle ſe aliſtou na Familia do meſmo Santo Patriarca, profeçando a ſua Regra.

163 No anno de mil & quinhentos & onze por falecimẽto do Miniſtro de toda a Ordẽ foy eleyto em Vigario della o Reverẽdiſſimo Padre Fr. Gomes Portugues, Varaõ doutiſſimo, & bem aceyto do Summo Pontifice Julio II. o qual brevemente coroou ſeus merecimentos cõ o luſtre decoroſo de hũa Mitra. No anno de mil & quinhentos & doze fez tambem a noſſa Obſervãcia de Portugal o ſeu Capitulo, & nelle foy promovido ſegũda vez ao Vicariato deſta Provincia o Padre Fr. Affonſo de Portugal, de quem ja temos dado algũas noticias, & as continuaremos em outro lugar cõ plauſibilidade de ſeu nome. No de mil & quinhẽtos & treze ſuccedeu no governo da Igreja Leaõ X. cuja memoria ſerà venerada perpetuamente em todo o Orbe Serafico pela tranquillidade, que nelle introduſio com a ſua Bulla da união, como veremos no anno de mil & quinhentos & dezaſſete. No ſobreditto à inſtancia del Rey D. Manoel paſſou hum Breve, por virtude do qual foy trãsformado de Clauſtral em Obſervante o Convento de S. Franciſco de Evora. No de mil & quinhentos & quatorze aſſiſtio o noſſo Vigario Fr. Affonſo no Capitulo da Familia Ciſmontana em a Cidade de Anvers de Flandes, aonde foy eleyto terceyra vez em Vigario Geral Fr. Marçal Boulier, & voltando para o Reyno, celebrou tambem o ſeu Capitulo no anno ſeguinte de mil & quinhentos & quinze

Anno 1511.

Fr. Marc. 3. P. l. 8. c. 34. & 37. Uvad. tom. 8. ad ann. 1511

Anno 1512.

Anno 1513.

Anno 1514.

Anno 1515. quinze em o Convento de S. Francisco de Xabregas, & lhe succedeu no governo o muyto religioso Padre Fr. Francisco de Lisboa. Este foy o ultimo Vigario Provincial q̃ teve o nosso Partido da Observancia, & o primeyro Ministro Observante que teve a nossa Ordem em Portugal, como brevemente mostraremos.

CAPITULO XXV.

Memoria do Convento de N. Senhora da Consolação no lugar de Monforte.

164 ASsim como a nossa Provincia perdeu este Convento (que ja hoje naõ existe), tambem pereceria totalmente a sua memoria, se o mesmo descuydo naõ aconservára em alguns papeis, que achámos casualmente no de S. Francisco da Covilhã. Foy edificado em o termo, & distancia de duas legoas da Villa de Salvaterra na Estremadura, destrito do Bispado da Guarda em hũ lugar chamado antiguamente Monforte, & hoje por ser muyto abreviado em comparação da Villa do mesmo nome, he vulgarmente nomeado *Monfortinho.* Fica tão confinante com a arraya de Castella, q̃ os seus moradores facilmente se cõmunicaõ com os naturaes daquelle Reyno. O sitio he fresco, & abundante de fruytas de espinho, excellentes, & em tanta copia, que dellas provê cõ larguesa os lugares do campo da Idanha, & outras terras, as quaes, sendo fertilissimas, naõ produsem semelhante regalo.

165 Neste lugar permanece muyto venerada hũa Ermida com o titulo de N. Senhora da Consolação, q̃ antiguamente servia de templo a hũ domicilio Serafico, aonde os Religiosos satisfeytos de viverem na cõpanhia da soberana Emperatrîs da Gloria, compensavaõ com os alivios, q̃ sentiaõ na sua presença, algũas discõmodidades que experimentavaõ. Naõ sabemos porém o anno da sua fundação, mas achamos em hũa queyxa, q̃ o Prelado, & subditos delle fizeraõ no de mil & quinhẽtos & trinta & seis ao Licenciado Jorge da Fonseca Ouvidor, & Corregedor da Comarca de Castello Branco, sobre certas molestias que lhes davaõ os moradores do lugar a respeyto da agoa da horta, *que havia muytos annos q̃ estavaõ os Frades em posse antigua desta agoa.* A qual circunstancia nos insinua que ja por este tempo estaria edificado: mas como naõ temos noticia certa, nenhum aggravo fazemos à sua antiguidade assignando-a neste anno de mil & quinhentos & quinze. Habitáraõ nelle os nossos Padres Claustraes até o de mil & quinhẽtos & sessenta & oyto, em q̃ se reformárão todos; & levantando-se logo a Custodia do Porto, a ella ficou sugeyto. Era caza de Noviciado, & consta-nos por algũas escritturas, que para ella mandavaõ Prelados de muyta supposição, como foraõ dous que a governáraõ pelos annos de mil & quinhẽtos & sessenta & hũ, & sessenta & quatro.

Anno 1515. & quatro. O primeyro se chamava Fr. Simaõ de *Sousa, Mestre na santa Theologia*, o segundo foy *o Padre Fr. Gaspar da Estrella*, Mestre na mesma faculdade, de cujas letras conhecidas no Reyno, se pode fazer argumento para provar a grande estimação, que os Padres Conventuaes faziaõ desta caza.

166 O motivo da sua extincção foy hũ Breve, que o ditto Padre Fr. Gaspar (entre as tempestades da reformação da Claustra) conseguio do Sũmo Pontifice, para q̃ nenhum Prelado o pudesse mudar deste Cõvento, nem ainda por culpas, se as contrahisse, mas q̃ nelle lhe dessem o castigo que merecesse. Como os Prelados viraõ a izenção, o foraõ privando da companhia religiosa, mudando os Frades para outras cazas, pretendendo por ventura redusillo; mas elle totalmente desamparado da sua assistencia, & cõmunicação, perseverou até o anno de mil & quinhentos & oytenta & quatro, que foy o da sua morte, na qual os Vereadores da Villa de Salvaterra tomáraõ posse do Convento, & de todas as alfayas que nelle acháraõ.

167 O sobreditto cõsta de hũa Patẽte, & Petição, q̃ no mesmo anno a vinte & sette de Junho passou, & fez o Padre Provincial Fr. Martinho de Melo, estando em visita no Convento da Covilhã. Na Patente instituhia por Syndico, & Procurador de sua Santidade ao Licẽciado Fernaõ Vas, Vigario da Igreja de Salvaterra, para q̃ lançasse maõ do Convento, & mais cousas que lhe diziáo respeyto; encõmendandolhe q̃ em nome da Sé Apostolica fosse depositario de tudo, em quãto naõ chegassem Religiosos q̃ o habitassem; *por ser tudo pertencente à Custodia do Porto, que ja existe incorporada na Provincia.* A Petição hia dirigida ao Doutor Domingos Riscado, Conigo na Sé da Guarda, & nosso Juiz Conservador, pedindo-lhe Monitorio contra o Juiz, & Officiaes da Camera de Salvaterra, & que procedesse contra elles com censuras no caso que naõ quizessem restituir o Convento. Foraõ estes notificados, mas parece que fizeraõ mais conta das suas conveniencias, que das excommunhões, que fulminava o Conservador. Pelos annos de mil & quinhentos & noventa & hum, sendo Provincial o veneravel Padre Frey Christovaõ Botelho, lhe pedio o Vigario, & Syndico sobreditto cõfirmação da Patente que tinha, pretendendo continuar o pleyto: mas vendo que da nossa parte havia grãde descuydo, supplicou ao mesmo Provincial que renunciasse nelle o direyto que tinha naquelle lugar, para que o pudesse unir à sua Igreja. Naõ lhe deferio o Prelado, nem sabemos com que titulo o possue hoje a Misericordia de Salvaterra, por conta da qual corre a fabrica da Ermida, & para semelhantes despesas tem rendimento sufficiente na horta, que foy do Convento.

Anno 1515.

CAPITULO XXVI.

Breve noticia do Mosteyro de Jesu de Monforte.

168 ESta Villa, q̃ por sua grandesa em comparação do lugar referido foy causa de se diminuir o nome, que elle logrou em seu nacimento, està situada no Bispado de Elvas entre os montes de Portalegre, & Serra de Ossa. He abundante do necessario para a sustẽtação da vida humana, muyto illustre por sua antiguidade, & não menos pelos senhores que a domináraõ, que saõ os Serenissimos Duques de Bargança. Destes Principes era Cappellaõ hum Sacerdote perfeyto, chamado Fernaõ Zebreyro, Prior da Igreja da Magdalena da mesma Villa; o qual deseјando fazer hũ bom serviço à Magestade eterna, se empenhou na fundação deste Mosteyro, que por difficultada naõ lhe sahio menos gloriosa.

169 Tinha este Servo de Deos duas irmãs, Ignes Zebreyra, & Brites Moutosa, ambas de vida inculpavel, & muyto exercitadas no caminho do Ceo com penitencias, & austeridades; mas singularmente affeyçoadas à santa Pobresa, & despreso do Mundo. Por este motivo, aggregãdo à sua companhia outras mulheres de opinião louvavel, em suas proprias cazas ordenáraõ hum recolhimento muyto exemplar. Ja pelos annos de mil & quinhẽtos & treze vivião nesta fórma, como colligimos de hũa escrittura, pela qual *Brites a pobre, & Ignes a pobre* cõpráraõ a Pedro Affonso Paes hũas cazas pará estenderem o seu domicilio, as quaes estavaõ contiguas *às cazas das mesmas pobres*. E no anno de mil & quinhentos & dezassette Diogo Fernandes lhes vendeu outras, & diz a escrittura que as comprára *Ignes Zebreyra Abbadessa*. Pelo que se infere o sobreditto, & naõ vamos fóra da razão, assignando por este tempo a antiguidade do Mosteyro, posto que ainda naõ houvesse Bulla de fundação.

170 Muyto a desejava o virtuoso Sacerdote, assim por satisfazer à devoção propria, & lograr o frutto de suas grandes diligencias, como tambem por ver a suas irmãs possuidoras da felicidade, que pretendião no estado religioso, & clausura deste Mosteyro. Mas considerando q̃ sahião infructuosas todas as applicações do seu cuydado, se resolveu a cortar as difficuldades com as despesas da propria fadiga. Foy à Curia Romana, aonde lhe passou a Bulla o Pontifice Leaõ X. no anno de mil & quinhẽtos & vinte. Nella dispunha o Vigario de Christo, q̃ as Freyras profeçassem a Terceyra Regra de N. Patriarca S. Francisco, & fosse sua Abbadessa perpetua a sobreditta Ignes Zebreyra irmã do Fundador. Algũas memorias nos persuadem q̃ logo no seu principio deraõ obediencia aos nossos Padres Claustraes, & nella perseverára até o tempo, em que a deu aos Prelados da Observancia, que foy no anno de mil & quinhentos

Anno 1515. quinhentos & ſincoẽta & dous, ſendo Miniſtro Geral o Reverendiſſimo Padre Fr. André da Inſua.

171 Sabemos porém cõ muyta certeſa que naceu, & perſeverou eſte ſanto domicilio cõ grande opinião, adquirida pelas virtudes, & bons procedimentos das ſuas Religioſas. Nenhũa em particular poſſuhia couſa algũa, a que ſe pudeſſe chamar propriedade; mas cada hũa dellas fazendo muyta eſtimação da ſanta Pobreſa, ſe empenhava em augmentarlhe os luſtres cõ os deſpreſos das temporalidades. As camas eraõ taboas, & quando muyto uſavaõ de hũas cubertas groſſas, & ruſticas, que lhe ſerviaõ de reparo nos tempos mais deſabridos. Occupavaõ-ſe frequentemẽte na Oração, diſciplinas, & outros actos penitentes, & agradaveis a ſeu Eſpoſo Jeſu Chriſto; o qual Senhor repartio com ellas taõ liberalmente os influxos, & auxilios da ſua graça, q̃ a mayor parte das Religioſas primitivas deyxáraõ neſte Moſteyro opinião veneravel.

172 As primeyras que o authorizão cõ eſte digniſſimo eſplendor, foraõ as duas irmãs, que como Directoras, & Meſtras inſignes na eſcola da virtude, remontárão os voos, chegando pelas veredas activa, & contemplativa à esfera ſublime de hũa perfeyção eminente. Seguio-ſe a eſtas hũa ſobrinha ſua, & filha de ſeu eſpirito, a devota Madre Soror Catharina de Santa Maria, a qual ſendo nomeada pelo Põtifice por ſucceſſora no Abbadeſſado perpetuo, renunciou a graça, deſejando ſer a mais humilde deſte Moſteyro. Sempre andou deſcalça, nunca uſou de panno de linho, mas de burel o mais aſpero, & deſte meſmo fazia os toucados. Como ſeria agradavel eſte enfeyte aos olhos de Deos! Tambem aos do Mundo parecia bem, & tão bem parecia, que ElRey D. Joaõ III. a Rainha Dona Catharina ſua mulher, & os Duques de Bargança a eſtimavaõ com ſingulares reſpeytos. Era frequente nos jejuns de paõ, & agoa; continua nas penitencias, & diſciplinas, & em todas aquellas operações, q̃ conduzem a hũa vida ſanta. Depois de morta manifeſtou o Ceo na fermoſura extraordinaria de ſeu roſto abelleſa, de que eſtava adornado ſeu eſpirito na Bemaventurãça. Tambem o cadaver, paſſados algũs annos, deu hum bom teſtemunho para ſe fundar ſemelhante inferencia, porque abrindo-ſe a ſepultura que o eſcondia, reſpirava celeſtiaes fragrancias.

173 Com as meſmas demonſtrações odoriferas qualificou o divino Eſpoſo os ſantos procedimentos da Madre Soror Joanna do Eſpirito Santo, permittindo que ſeu corpo os exhalaſſe admiraveis na hora da morte para credito de ſua muyta perfeyção, & tambem deſta clauſura, que taõ excellentes Freyras creava no amor de Jeſu Chriſto. Neſte numero entrou tambem a Serva de Deos Soror Maria das Chagas, cuja vida foy hum extaſi ſucceſſivo; pois arrebatada perennemẽte nas conſiderações da Gloria de ſi meſma ſe eſquecia, & de todas

Anno 1515. todas as mais cousas da terra. Seguirão-se a esta as Madres Soror Maria de Jesu, Soror Maria da Resurreyção, & Soror Isabel da Assumpção, todas tres dignas de veneravel lembrança, cujos nomes, & progressos com os das sobredittas andaõ manifestos ao Mundo nas tres Partes do Agiologio Lusitano. Ultimamente por argumento da perfeyção, & observãcia desta Cõmunidade, sahiraõ della a fundar o Mosteyro de Moura Soror Maria da Cõsolação, & suas companheyras Soror Paula de S. Jeronymo, & Soror Maria da Payxão. Tambem sahiraõ Reformadoras para outros, como ainda mostraremos no discurso desta Historia.

CAPITULO XXVII.

Noticias do Mosteyro de N. S. da Esperança de Villa Viçosa.

Anno 1516. 174 O Exordio deste religioso domicilio foy semelhante ao do Mosteyro de Monforte, que agora acabamos de referir; porque tambem naceu à sombra da Terceyra Ordem da Penitencia, sendo pessoas seculares as suas professoras primitivas: mas cõ mayores circunstancias, as quaes pelos tempos futuros condusiraõ muyto para os seus augmentos.

175 Existião nesta illustre Villa, (Corte dos Serenissimos Duques de Bargança) & dentro dos seus muros dous recolhimẽtos devotos. O primeyro, q̃ se intitulava Santo Antonio, principiou no anno presente de mil & quinhẽtos & dezasseis junto a hũa Cappella antigua do mesmo Santo, sendo sua Fundadora Leonor Pires mulher de approvada virtude; a qual aggregando à sua companhia outras Beatas Terceyras, principalmente Joanna da Cruz, Sebastiana Dias, & Margarida da Conceyção, viviaõ com grande nome de Servas de Deos, & faziaõ a este Senhor numerosos obsequios, assim no aproveytamento de suas almas, como na exemplaridade de suas vidas. Por morte de Leonor Pires, sendo Provincial dos nossos Padres Claustraes *o Padre Fr. Domingos Mestre* (o qual tinha exercitado o officio de Guardião do Convento de Estremoz, & nesse tempo favorecido o santo proposito destas recolhidas) em o anno de mil & quinhentos & vinte & dous fez entre ellas eleyção de hũa, que succedesse à sobreditta Fundadora no governo da caza, & ficou eleyta *em Madre do Convento* (assim lhe chamavaõ) Esperança de Christo, que o conservou em grande reputação, & defendeu com valor intrepido, alcançando sentença contra quem o pretẽdia unir à sua Ordem, sendo elle por nacimento, & progressos da Terceyra de N. Padre S. Francisco.

176 O segundo recolhimento se chamava *da Esperança*, & lhe deu principio hũa *Isabel Cheyrinha, dona de bom procedimento*, deyxando por morte as cazas, em que residia, a duas mulheres Terceyras de Estremoz, chamadas Isabel Medeyra, & Isabel Rodrigues, para q̃ estas

Anno 1516. eſtas cõ outras q̃ ſe lhe ajuntaſſem, ſerviſſem a Deos, livres, & deſembaraçadas das perturbações do Mundo. Alguns annos viveraõ no ſeu eſtado da Terceyra Ordem, mas correndo os tempos, & deſejando melhorar de fortuna, conſeguiraõ a profiſſaõ da Regra de Sãta Clara na obediencia dos Padres Clauſtraes, da qual ſe transferiraõ depois para o governo da Obſervancia.

177 Deſta maneyra exiſtiaõ os Moſteyros ſobredittos, quando os noſſos Prelados, diſcorrendo q̃ nenhum delles perſi podia conſervarſe, nem ter augmẽtos, aſſim pelo aperto dos ſitios, como pela diſcõmodidade da pobreſa, tratáraõ de os incorporar em hũ, que de novo ſe erigiſſe em lugar differente. Impetráraõ para eſte effeyto faculdade Apoſtolica, aqual concedeu o Cardial Raynuncio por cõmiſſaõ do Pontifice Julio III. no anno de mil & quinhentos & ſincoenta & ſinco. Nella ſe continhaõ as clauſulas ſequentes: Que ſe uniſſem os dous Moſteyros em diverſo ſitio; por quanto o de Santo Antonio era muyto apertado, & não ſe podia extender ſem a ruina de algumas cazas, & eſcãdalo de ſeus moradores; & o da Eſperança, q̃ ficava contiguo ao muro da Villa, podia ſer devaſſado delle. Por concluſaõ diſpunha que hũas, & outras Religioſas ſe paſſaſſem para o Moſteyro, q̃ Iſabel Fuzeyra, mulher nobre deſta Villa, havia principiado para Freyras da Ordem da Conceyção. Iſto meſmo, que as letras Apoſtolicas ordenavaõ, ſe obſervou pontualmente, & para ſe acabarem os edificios da nova clauſura, depois de eſtarem nella as Religioſas, deu licença o Reverendiſſimo Padre Fr. André da Inſua para que ſe vendeſſem as antiguas. Com o meſmo titulo de Eſperança, q̃ hũa dellas lográra, eſtà plantado eſte Convento fóra dos muros da Villa em lugar conveniente. Tem por Padroeyros os ſenhores Duques de Bargança, cujo brazaõ lhe cõmunicou cõ ſua magnifica piedade a Duqueſa D. Iſabel de Alencaſtre, mulher do Duque D. Theodoſio primeyro. Eſta ſenhora com ſuas deſpeſas acabou de aperfeyçoar os edificios, & deyxou alguns rendimẽtos, com os quaes alleviou a pobreſa das Religioſas; & por argumento da muyta devoção que lhes tinha, quis ficar perpetuamente com ellas, mandando que ſepultaſſem ſeu corpo no Coro debayxo; aonde tambẽ exiſtem as cinzas da Duqueſa D. Leonor de Mendoça filha de D. Joaõ de Guſmaõ, Duque de Medina Sidonia, mulher primeyra do Duque D. Jayme, & mãe do ſobreditto D. Theodoſio.

178 Floreceu ſempre eſte Moſteyro em muyta religião, como ſe prova das grandes, & copioſas Servas de Deos, que por ſuas virtudes ſingulares o honráraõ em diverſos tempos com avultados creditos. A Madre Soror Catharina do Salvador deyxou nelle taõ boa opinião, que logra eſtimações de Bemaventurada. A ſua vida começou a reſplandecer com os rayos da virtude

nas

Anno 1516. nas primeyras auroras da luz da razão; porque nesse tempo ja se martyrizava com penitencias, passando juntamente as noytes em meditações da Gloria. Abrazava-se no amor de Deos, & deste suavissimo incendio procedia em sua alma huma propensaõ affectuosissima à virtude da puresa, a qual estimava como joya de valor inexplicavel, pelos agrados q̃ sempre acha na presença do divino Esposo. Transferida do Mundo para este Mosteyro, & nelle professa, desempenhou a vocação cõ prerogativas illustres, & obras admiraveis, de que formou degraos sua fama para exaltarse nas eminencias de hũ singular assombro. Suas virtudes saõ bem conhecidas pelas pennas de diversos Autores, principalmẽte pelo do Agiologio Lusitano, q̃ naõ se descuydou de manifestallas em hũa dilatada relação, excedendo abrevidade do seu estylo em obsequio da santidade. Naõ foraõ menores as de sua irmã Soror Maria da Circuncisaõ; antes seguindo em todos os pontos da vida espiritual os dictames de seus exemplos, chegou a igualarse cõ ella na opinião veneravel. Eraõ ambas naturaes desta Villa, & filhas de Antonio Rodrigues, Conteyro mor da caza de Bargança, & de sua mulher Dona Francisca de Almada.

Agiolog. Março 4. H.

179 Mais antiguas foraõ as Madres Soror Joanna do Espirito Santo, & Soror Ignes de Jesu, de quem fez honrada memoria o Escrittor do Jardim de Portugal. Ambas dirigiraõ os passos do espirito pelo caminho da caridade, abatimento proprio, despreso do Mundo, oração, jejuns, & penitencias; & foraõ taõ felices os seus progressos, que lucrárão na vida nome de Santas, & depois de suas mortes applausos de milagrosas. As Madres Soror Paula de S. Jeronymo, & Soror Catharina de Jesu foraõ muyto parecidas hũa com outra na felicidade dos tranzitos, & sinaes q̃ nelles deyxáraõ de seu bemavẽturado premio; mas passáraõ os dias do seu desterro com differentes fortunas. A primeyra experimẽtou nelle copiosas penalidades, & trabalhos, q̃ o infernal tentador lhe movia, apparecendolhe em representações medonhas, & molestando-a terrivelmente cõ pancadas. A segunda possuhio frequentes delicias entre os abrolhos da propria mortificação; principalmente a de lograr apresença do Redemptor do Mũndo, que lhe appareceu com a sua Cruz, para que esta sua fiel Esposa achasse na dos rigores do seu estado aquellas vẽturas, & suavidades, q̃ alcanção, & possuhem as almas no seguimento dos passos de Jesu Christo. Outras muytas Servas deste Senhor finalizáraõ os seus dias nesta clausura cõ fama de santidade, das quaes pòde tratar quem escrever as memorias da Provincia dos Algarves, à qual dizem respeyto pela obediencia. Naõ deyxaremos porém de lembrarnos das grãdes Servas de Deos Soror Maria das Chagas, & Soror Catharina do Espirito Santo, que deste Mosteyro sahiraõ a reformar o de Sãta Clara de

Jardim de Port. n.187.& 192.

Anno 1516. de Bargança; mas como neſte theatro de ſeu fervoroſo zelo exiſte muyto glorioſa a noticia de ſuas virtudes, para elle reſervamos o cuydado de manifeſtallas, ſenão como merecem taõ avultadas prerogativas, ao menos como pede a humildade do noſſo eſtado.

CAPITULO XXVIII.

Dividem-ſe totalmente as duas Familias da Clauſtra, & Obſervãcia, & paſſa a eſta o ſello, & primaſia no Orbe Serafico.

Anno 1517. 180 A transformação notavel, q̃ vio o Mundo em o governo da noſſa Ordem neſte anno de mil & quinhentos & dezaſſette, anda manifeſta em todas as Chronicas geraes della: mas eſſa razão naõ he ſufficiente, para q̃ deyxemos de referir as principaes noticias, ſendo ellas conducentes, & neceſſarias à intelligẽcia da noſſa Hiſtoria; pois mal podiamos perceber a diviſaõ q̃ ſe praticou em Portugal, ſe não inveſtigaſſemos o fundamẽto que ſe eſtabeleceu em Roma, diſpondo-o aſſim a Providẽcia Divina, & mandando-o o Summo Põtifice Leaõ X. que foy o ſeu inſtrumento, & principio da paz, & ſerenidade perpetua, que ficou gozando noſſa Religião ſagrada.

181 Muytos annos antes tinhaõ feyto diligencias por nos introduſir eſte bem os Vigarios de Chriſto Martinho V. Eugenio IV. Nicolao V. Calixto III. Paulo II. Sixto IV. Julio II. & ultimamente Alexandre VI. Mas hũa empreſa taõ illuſtre, & taõ glorioſamẽte ſuccedida, como foy eſta, tinha Deos reſervado para o Papa Leaõ X. querendo por ventura (& ſeria a rogos de N. Serafico Patriarca) q̃ foſſe autor da boa ſorte de ſeus filhos hũ Pontifice q̃ os amava como a ſeus irmãos. He verdade que todos os Monarcas, Principes, & Potẽtados da Chriſtãdade ſupplicavaõ (como elle diz nas duas Bullas da uniaõ, & concordia) eſte feliciſſimo effeyto, & entre elles era hum dos mais empenhados ElRey D. Manoel: mas eſtas meſmas deprecações tinhaõ expoſto em outros tempos ſem frutto; & o conſeguirſe neſte, bem moſtra o ſuperior influxo, & juntamente o amor, & propenſaõ affectuoſa, q̃ tinha o Papa à noſſa Religião, a qual elle deyxou expreſſa, & eternizada em hũa daquellas Bullas pelas palavras ſeguintes: *Quare nos, cujus animus ab ætate tenera ardenti devotione efferbuit ad hujus Ordinis profeſſores, &c.*

182 O motivo principal dos ſucceſſos, que logo havemos de referir, he o meſmo que deyxamos declarado em diverſos lugares da terceyra Parte deſta Hiſtoria, & tambẽ deſta quarta Parte; & agora o diremos em ſumma com tenção de pôr ſilencio perpetuo a todos os pleytos q̃ moveraõ aos noſſos Padres da Obſervancia os Padres da Clauſtra, reſervando ſómente as relações do anno de mil & quinhẽtos & ſeſſenta & oyto, porque neſſe tempo havemos de tratar forçoſamente da ſua total extincção neſte

Reyno.

Anno 1517.

Reyno. Mas antes q̃ demos principio ao nosso discurso, serà necessario deyxar neste Capitulo hũa satisfação religiosa, que sirva de monumento perduravel ao esplendor, que aquelles Padres adquirirão por muytos, & authorizados titulos. Encaminha-se este nosso destino a conformar periodos encõtrados, & expressos em diversas relações desta obra: porque em muytas criminamos a sua liberdade, em outras louvamos os seus procedimentos. Hũas vezes sentindo os nossos discõmodos, os arguimos de perturbadores, porém não são poucas as em que engrandecemos a sua memoria pelas letras, & estimações q̃ tinhão na presença dos grãdes do Mundo.

183 Para compor esta diversidade se ha de advertir que os Padres Claustraes forão notabilissimos na cultura das sciencias. Nem havia entre elles Sacerdote algum, q̃ não tomasse grao litterario. Ainda os mesmos Enfermeyros, Porteyros, Sacristães, & Procuradores dos Conventos erão Mestres, Licenciados, Bachareis, & Presentados, não só na sagrada Theologia, mas em outras faculdades. Nos seus Conventos tinhão aulas publicas, em q̃ estudavão os Religiosos, & seculares, os quaes reconhecẽdo o principio do seu aproveytamento na doutrina destes Padres, os fazião muyto celebres cõ os seus applausos, & por consequencia bem vistos, & estimados dos povos. Daqui se derivava tambẽ a vulgar noticia, & fama dos grandes sugeytos que tinhão, a quem os nossos Reis premiavão, fazendo a huns seus Confessores, a outros Conselheyros, a outros Prégadores, & Mestres dos Principes, a outros Cõmendatarios, & a muytos Bispos. Isto mesmo succedia em todo o ambito da Christandade; & em Roma, cabeça della, logravão a propria aceytação cõ remunerações mais avultadas, subindo alguns ao throno Pontificio, & não poucos à dignidade de Cardiaes. Por outra parte honravão suas pessoas com as virtudes, que ordinariamẽte são companheyras das letras, porque a sua applicação não só diverte os pensamentos dos vicios, mas naturalmẽte inclina o coração à verdade, facilitando com as noticias a entrada aos desenganos. Não tinhão Convento, em que não assistissem muytos Frades devotos; & do Provincial q̃ os governava neste presente anno de mil & quinhẽtos & dezasete, nos dizem todas as memorias que era Varão Santo, muyto amigo de Deos, por cujo respeyto o elegera para seu Confessor o Duque de Bargança D. Jayme, & depois de ser Cõmendatario no Mosteyro da Costa em Guimarães, morreu sendo Bispo de Viseu. Este foy o veneravel Padre Fr. João de Chaves, do qual havemos de tratar nesta quarta Parte. Sendo tal a cabeça, bem se infere q̃ não serião disformes os membros. Demais q̃ muytos Religiosos de conhecida santidade, q̃ teve a nossa Familia da Observãcia neste Reyno, & Provincia de Portugal, na Claustra se criárão, & vierão depois buscar a reforma ane-

lantes

Anno 1517. lantes de mayores apertos, os quaes não se praticavaõ nas suas Communidades, ou por intrusaõ dos abusos, como dizem hũs, ou pelo favor das dispẽsas, como querem outros.

184 O grande empenho com que pretendião, & desejavaõ perpetuar estas, ou aquelles, he o mayor defeyto q̃ nelles consideramos; naõ porque o seja o cuydado da cõservação propria, mas porque eraõ muyto prejudiciaes ao seu credito os meyos q̃ intentavaõ para o estabelecimento della. Viaõ que a reforma da Observancia estava estendida por todo o Mundo, & se augmentava com universaes applausos; & temendo que destas estimações procedesse a sua ruina, applicavaõ todas as forças na pretẽção da nossa. Naõ houve caminho, nem se pòde considerar efficacia, que elles não experimentassem, apertados dos estimulos do proprio temor, em dano da Familia da Observãcia. Hũas vezes o solicitavaõ com excellentes pretextos na presença dos Pontifices, outras diante dos Reis com virtuosas apparencias (como deyxamos escritto largamente); & succedia nestes encontros o que acontece às ondas combatendo as penhas; porq̃ a Observancia mais se fortalecia, & a opinião da Claustra nestes debates cada vez mais se debilitava. Que havia de considerar o Mundo, vendo que esta molestava os professores daquella, cuja vida era em tudo austera, penitente, reformada, & conhecida por Santa, senão o mesmo que depois se allegou para se effeytuar a sua extincção? He verdade que os principaes motores de todos os pleytos foraõ sempre os Ministros Geraes; porque àlem do receyo sobreditto, naõ podiaõ sofrer que o estado da Observancia existisse apartado do seu governo. Este ponto era hum grãde estimulo da sua màgoa; & communicado às Provincias cõ diversas cores, obrigava aos amigos de novidades (que nunca faltaõ) a que observassem o seu parecer, fazẽdo demonstrações menos decorosas. Alguns Provinciaes neste Reyno naõ seguiraõ semelhante norte, antes amavaõ aos nossos Padres da Observãcia como a seus irmãos que eraõ. Outros de condição dura, excedião as direcções que lhes mandavaõ os Superiores, mostrando mais empenho do q̃elles requerião. Esta he a razão, porque os criminamos em algũas relações; & a sobreditta he o fundamẽto, porque lhes damos louvor em muytas, não obstantes as nossas queyxas.

185 Chegáraõ estas com taes circunstancias à presença do Sũmo Pontifice Leaõ X. & expostas por taõ grandes Principes, quaes eraõ os Reis de Portugal, Castella, França, Hũgria, Polonia, Dacia, & outros, que o Vigario de Christo naõ lhe dilatou o remedio. Mandou logo convocar a Capitulo Generalissimo em o Convento de Aracæli de Roma o Geral, & Ministros Provinciaes da Claustra; os Vigarios Geraes, & Vigarios Provinciaes da Observancia, com todos aquelles q̃ tinhaõ voz em semelhantes actos,

Anno 1517.

ordenando que este (o qual foy o settimo,& ultimo Generalissimo q̃ teve a nossa Religião)fosse celebrado pela festa do Espirito Santo. Tãbem notificou aos Amadeos, Clarenos, Collectaneos, & do Santo Evangelho (todos professores da Regra Serafica) que se achassem presentes no mesmo Capitulo. A tenção principal do Papa era dispor este negocio de sorte, que os Padres Claustraes se reformassem,& logo, assim delles, como da nossa Familia, & Congregações nomeadas fazer hũa geral mistura, ficando hum só o rebanho Serafico, & este dirigido por hũ só Pastor, ou Ministro Geral, na mesma forma em q̃ principiou a Ordem, & dispõem a Regra. Por este modo pretendia perpetuar a paz no Orbe Serafico; & com razão, porque sendo hum só o Director delle, & a forma de vida em todos os subditos semelhante, cessavaõ as competencias, & totalmente se extinguião os pleytos, & os temores, que os causavaõ. Naõ succedeu porém da sorte que o Põtifice o havia premeditado, mas nẽ por isso foy menos util, & agradavel o termo que se seguio. Chegou o dia,& jũtos todos os convocados, appareceu o Papa na presença de todos com semblante alegre, significandolhes o particular gosto que recebia de os ver taõ pontuaes na execução dos mandatos Apostolicos. Com boas rasões os saudou, dandolhes as boas vindas; & logo falando com os Padres Claustraes, que estavaõ nos lugares da parte direyta, lhes perguntou se querião reformarse,& unirse com os da Observancia, vivendo todos debayxo da obediencia de hum só Ministro com os mesmos apertos,& leis conforme a disposição do Instituidor Serafico? Responderaõ q̃ nenhũa cousa mais lhes convinha, que o cõservarem-se nas suas dispensas, & viver separados da nossa Reforma. Com esta resolução os privou logo o Sũmo Pontifice de voz activa, & passiva, para q̃ nenhum delles pudesse eleger, nem ser eleyto em Ministro Geral successor de N. Padre S. Francisco; & mandando que sahissem da caza Capitular, tratou de os dividir totalmente da Observancia, & dar a esta o sello, & preminencia do Generalato.

186 Para este fim nomeou tres Cardiaes por Presidẽtes do Capitulo,& passada juntamente a Bulla da união, q̃ principia: *Ite vos in vineam meam*, dispos q̃ se lesse,& publicasse antes das conferencias. Nella nomeava a todos os Vigarios das Provincias por Ministros Provinciaes, & aos Discretos por Custodios, & q̃ estes fossem em suas Custodias,& Provincias verdadeyros, & legitimos Prelados. Ordenava tambem q̃ se incorporassem na Observãcia os Religiosos das Congregações sobredittas, & que nenhum delles se pudesse intitular, senão *Frade menor da Regular Observancia*. Ultimamẽte dizia a Bulla que a respeyto dos Padres Claustraes disporia sua Santidade o que fosse mais conveniente. Depois de intimada esta por hum Notario, se procedeu ao escrutinio, & sahio eleyto em quadragesimo

Anno 1517. dragesimo quarto Ministro Geral da Ordem, & primeyro da Regular Observancia o Reverendissimo Padre Fr. Christovaõ de Forlivio, que ao presente era Vigario Geral Ultramontano, & depois foy Cardial. Tambẽ o Vigario desta Provincia, & primeyro Ministro Provincial da Observancia nella, chamado Fr. Francisco de Lisboa, achou neste Capitulo quem conhecesse os seus merecimentos, & os manifestasse, votãdo nelle para Geral da Ordem. Acabado o acto, mandou o Vigario de Christo publicar a segũda Bulla intitulada, *da Concordia*, a qual principia, *Omnipotens Deus*. Nella intimava que o Geral dos Padres Claustraes naõ usasse do titulo de *Ministro*, mas do de *Mestre Geral*, & os Provinciaes da mesma sorte. Que estes nas suas eleyções pedissem confirmação aos nossos Ministros na forma que até este tempo a pedião aos seus os nossos Vigarios. Aqui se effeytuou o Oraculo celeste, proposto a S. Joaõ de Capistrano, *que a Lua venceria o Sol, & o mayor serviria ao menor*, como deyxamos escritto na terceyra Parte. Tambem mandava o Pontifice q̃ a Observancia precedesse à Claustra, & outras mais cousas, todas cõducẽtes ao esplendor, & tranquillidade perpetua do nosso estado. Os Padres Claustraes no mesmo tempo fizeraõ eleyção de Mestre Geral em o Convẽto dos Santos Apostolos, & por este modo divididos, ficámos nòs, & elles logrando a paz, que todos desejavaõ.

Chronol. Hist. leg. pag. 225.

Terc. Part. ad ann. 1454 n. 174.

187 Concluido tudo, voltáraõ para o Reyno o Padre Fr. Frãcisco de Lisboa, que era nosso Vigario, (como havemos ditto) feyto Ministro Provincial, & o veneravel Padre Fr. Joaõ de Chaves, que era Ministro entre os Padres Claustraes, com o nome de Mestre Provincial. O nosso que trasia hum Breve do mesmo Papa, solicitado por El-Rey D. Manoel, para trãsformar de Claustraes em Observantes os Cõventos de S. Frãcisco de Lisboa, de Santarem, de Tavira, & os Mosteyros de Sãta Clara de Villa do Conde, de Santarem, & de Estremoz, logo no mesmo anno, concorrendo o poder do Principe sobreditto, os redusio ao novo estado, & sugeytou à sua obediencia; & consequente se fez a divisaõ total na forma q̃ relataremos em o sequente Capitulo.

CAPITULO XXIX.

Divide-se a Provincia de Portugal em duas do mesmo nome. Numeraõ-se os Convẽtos de ambas, & tambem os Vigarios da Observãcia, & Ministros Claustraes.

188 Como estes se viraõ expulsados do Convento de S. Francisco de Lisboa, q̃ os nossos Padres logo possuiraõ, & assignáraõ por cabeça da Provincia, assentáraõ a sua no da Cidade do Porto, & conservando nella o titulo de Provincia de Portugal, q̃ à nossa pertencia com mais razão, ficáraõ sendo no mesmo Reyno duas as Provincias cõ o proprio appellido; tinhaõ porém a differença de Conventual,

Anno 1517. ventual, & Observante: & os Prelados dellas a de Ministro, & Mestre. Dos Conventos q̃ formavaõ os corpos a cada hũa destas Familias, faremos agora lista; & serà bem necessaria para intelligẽcia de outras divisões, q̃ havemos de referir nesta quarta Parte.

Provincia de Portugal da Regular Observãcia constava de vinte & sette Conventos de Frades, & sette Mosteyros de Freyras.

CONVENTOS.

S. Francisco de Lisboa.
S. Francisco de Alanquer.
S. Francisco de Leyria.
S. Francisco de Xabregas.
S. Francisco de Evora.
Santo Antonio de Varatojo.
S. Francisco de Santarem.
Santo Antonio da Castanheyra.
S. Francisco de Viseu.
Nossa Senhora das Virtudes.
S. Francisco do Funchal.
Santo Antonio de Ponte de Lima.
Santa Christina.
S. Bernardino da Atouguia.
S. Bernardino da Ilha da Madeyra.
S. Francisco de Setuval.
Santa Maria de Mosteyrò.
N.S. da Cõceyção de Matosinhos.
S. Francisco de Tavira.
S. Francisco de Viana.
Santa Catharina da Carnota.
Santa Maria da Insua.
Santo Antonio de Campo Mayor.
S. Francisco de Olivença.
Santo Antonio de Serpa.
Nossa Senhora do Loreto.
Santa Cruz na Ilha da Madeyra.

MOSTEYROS.

Conceyção de Bèja.
Jesu de Setuval,
Santa Clara do Funchal.
Santa Clara de Lisboa.
Madre de Deos de Lisboa.
Santa Clara de Villa do Conde.
Santa Clara de Santarem.

Provincia de Portugal dos Padres Claustraes constava de vinte & dous Conventos, & nove Mosteyros de Freyras.

CONVENTOS.

S. Francisco do Porto.
S. Francisco de Guimarães.
S. Francisco de Coimbra.
S. Francisco de Bargançá.
S. Francisco da Guarda.
S. Francisco da Covilhã.
S. Francisco de Lamego.
S. Francisco de Estremoz.
S. Francisco de Bèja.
Espirito Santo de Gouvea.
N. S. da Estrella de Marvaõ.
S. Francisco de Loulé.
S. Tiago de Ceuta.
S. Payo do Monte.
Santo Antonio de Sines.
N. S. da Consolação de Monforte.
N. S. dos Anjos de Azurára.
N.S. da Guia na Cidade de Angra.
N.S. da Conceyção na Villa da Praya.
N.S. da Conceyção na Cidade de Ponta Delgada.
N. S. do Rosario de Villa Franca. Ilha de S. Miguel.
N. S. do Rosario na Ilha do Fayal.

MOS-

Anno 1517.

MOSTEYROS.

Santa Clara do Porto.
Santa Clara de Coimbra.
Santa Clara da Guarda.
Santa Clara de Bèja.
Santa Clara de Evora.
Santa Clara de Amarante.
S. Francisco de Val de Pereyras.
Santa Clara de Portalegre.
Santa Clara de Estremoz.

189 Desta sorte divididas as duas Familias da Claustra, & Observancia, principiou a paz religiosa, cessàraõ os pleytos, finalizàraõ-se as perturbações, & totalmente se extinguiraõ as parcialidades nos povos, as quaes eraõ taõ grãdes por hũa, & outra parte, q̃ muytas vezes chegavaõ à desafios os empenhos. Isto que entaõ era digno de lamentarse, hoje nos serve de consolação, porque vemos q̃ não he dos nossos tempos, mas dos antigos o erro de muytos homens, q̃ estando no seculo, se mostraõ apayxonados, defendendo, ou reprovando as direcções, & governos monasticos, q̃ sómente pertencem a quem vive nas clausuras dos Conventos. Muytos Padres Claustraes se passàraõ nesta occasiaõ para a Observancia por faculdade, q̃ deu o Pontifice no mesmo Capitulo de Roma; & cõ tudo isto havia entre huns, & outros boa correspondencia, a qual perseverou até o tẽpo da sua extincção neste Reyno, arbitrada pelo Santo Pontifice Pio V. & executada pelo seu Legado o Cardial Infante D. Henrique, como relataremos no anno de mil & quinhentos & sessenta & oyto.

Agora deyxaremos aqui duas relações, hũa dos Provinciaes, q̃ governàraõ a Claustra desde o anno de mil & quatrocentos & noventa & quatro, em q̃ fizemos a ultima lista delles, até este anno da divisaõ. A outra serà de todos os Vigarios Provinciaes, que teve a nossa Observancia de Portugal até este mesmo tempo, em que lhe foy dado o primeyro Ministro.

Ministros Provinciaes da Claustra.

O Padre Fr. Martinho de Miragaya ainda governava pelos annos de mil & quatrocentos & novẽta & sinco.

O Padre Fr. Luis de Raz pelos annos de mil & quatrocentos & noventa & oyto, & pelos de mil & quinhentos.

O veneravel Padre Frey Joaõ de Chaves, a primeyra vez pelos annos de mil & quinhentos & sinco.

O Padre Fr. Lopo pelos annos de mil & quinhentos & oyto.

O Padre Fr. Francisco Caldeyra pelos annos de mil & quinhẽtos & dés, & mil & quinhentos & quatorze, & mil & quinhentos & quinze.

O veneravel Padre Frey Joaõ de Chaves, a segunda vez pelos annos de mil & quinhentos & dezassette.

Anno 1517.

Vigarios Provinciaes da Observancia instituidos pelos Ministros Claustraes antes da Bulla Eugeniana.

O Padre Fr. Vasco Rabiche.
O Padre Fr. Diniz.
O Padre Fr. Pedro Sapateyro.

Vigarios Provinciaes depois da Bulla Eugeniana, eleytos com os votos da Observancia, & confirmados pelo Ministro Provincial da Claustra.

O Padre Fr. Joaõ do Pombal.
O veneravel Padre Fr. Gomes do Porto.
O Padre Fr. Rodrigo da Arruda.
O veneravel Padre Fr. Gomes do Porto segunda vez.
O Padre Fr. Gil de Guimarães.
O Padre Fr. Rodrigo da Arruda segunda vez.
O veneravel Padre Fr. Gonsalo de Lisboa.
O veneravel Padre Fr. Antonio de Helvas.
O veneravel Padre Fr. Gonsalo de Lisboa segunda vez.
O veneravel Padre Fr. Antonio de Helvas segunda vez.
O veneravel Padre Fr. Joaõ da Povoa a primeyra vez.
O veneravel Padre Fr. Pedro Paõ, & agoa.
O veneravel Padre Fr. Joaõ da Povoa segunda vez.
O Padre Fr. Mendo de Olivença.
O veneravel Padre Fr. Joaõ da Povoa terceyra vez.
O Padre Fr. Affonso de Alanquer.
O veneravel Padre Fr. Joaõ da Povoa quarta vez.
O Padre Fr. Gonsalo de Lamego.
O veneravel Padre Fr. Joaõ da Povoa quinta vez.
O Padre Fr. Gonsalo de Lamego segunda vez.
O veneravel Padre Fr. Joaõ da Povoa sexta vez.
O Padre Fr. Affonso de Portugal primeyra vez.
O veneravel Padre Fr. Joaõ da Povoa settima vez.
O Padre Fr. Nicolao de Lisboa.
O Padre Fr. André da Guarda.
O Padre Fr. Affonso de Portugal segunda vez.

Anno 1518.

O Padre Fr. Francisco de Lisboa vigesimo settimo Vigario Provincial, & primeyro Ministro da Observancia neste Reyno, & Provincia de Portugal. No anno seguinte de mil & quinhentos & dezoyto em o mez de Janeyro celebrou Capitulo em Alanquer, & lhe succedeu no officio o Padre Frey Affonso de Portugal, que duas vezes tinha sido Vigario, & elle, naõ obstante acabar de Ministro, foy eleyto em Guardião do Convento de S. Francisco de Lisboa, tambem o primeyro da Observancia, q̃ teve aquelle Convento, no qual eternizou seu nome pela grande reformação que introdusio, & fez praticar na sua Communidade.

CA-

Anno 1519.

CAPITULO XXX.

Principio, & algũas noticias do real Mosteyro de N. S. da Assumpção na Cidade de Faro.

190 EM sitio fertil, & abundante dos regalos humanos em o Reyno do Algarve està plantada a antiquissima Cidade de Faro, a quem busca o mar Oceano cõ suas ondas crystallinas, abrindo caminho, & formando porto a diversas embarcações, q̃ a demandaõ por suas conveniencias. Algũs dizem q̃ os Gregos lhe deraõ o ser, & o nome, & contaõ della muytas notabilidades. Sabemos porém cõ mais certesa que o nosso Rey D. Affonso III. a ganhou aos Mouros, & depois de reedificada, a honrou com decorosos privilegios. Tambẽ a Rainha D. Leonor, mulher terceyra delRey D. Manoel, pretẽdeu authorizalla com outro esplendor, tanto mais elegante, quanto mais necessario para o aproveytamento do espirito, o qual nos santos exemplos das pessoas dedicadas a Deos acha despertadores que o incitaõ à pretenção da melhor nobresa, que he a perfeyção dos costumes, & bondade dos procedimentos.

191 Para este fim (dentro dos muros della) deu principio ao Mosteyro de N. S. da Assumpção da primeyra Regra de Santa Clara, cujas asperesas deyxamos expostas em diversos lugares, & saõ dignas de serem mencionadas muytas vezes pelo grande assombro, q̃ infundem as suas professoras nos corações humanos com a observancia indispensavel de tantos rigores. Assignar porém o anno prefixo, & certo ao exordio da fundação não he possivel, porque ninguem (que nos conste) deyxou essa lembrãça. He com tudo infallivel, que sendo esta Rainha a primeyra Erectora, como todos confeçaõ, haviaõ de lançarse os fundamẽtos destà caza entre os annos de mil & quinhẽtos & dezoyto, & mil & quinhentos & vinte & tres, porque no primeyro entrou em Portugal; & no segũdo, sendo ja viuva do sobreditto Monarca, se retirou para Castella, & dahi foy ser Rainha em França. E como este anno de mil & quinhentos & dezanove fica dentro daquelles limites, nelle lançamos a sua origem, porque o temos menos occupado que os sequentes.

192 Com a ausencia daquella senhora permanecerão os edificios largos tempos sem a ultima perfeyção, a qual lhe deu a Rainha Dona Catharina sua irmã, & mulher delRey D. Joaõ III. correndo o anno de mil & quinhentos & quarenta & hum, no qual vieraõ do Mosteyro da Madre de Deos de Lisboa as primeyras Directoras, & Mestras deste, como deyxamos declarado. Ficou porém compensada a tardãça com o primor das arquitecturas, que ja hoje naõ existem por causa de hum incendio que as destruhio, & abrasou a Cidade, como abayxo referiremos. Mas se se atreveu contra a fermosura da fabrica material, não teve poder, nem o tempo vigor para

Sup. ad ann. 1508 n. 155.

Anno 1519. para diminuir abelleſa da eſpiritual,que ainda hoje perſevera em hũa perfeytiſſima obſervancia, & admiravel pobreſa, ſendo as ſuas Religioſas eſpelhos de virtudes, de deſenganos,& do deſpreſo das temporalidades. Vivem de eſmolas,poſto que dellas as fez menos neceſſitadas o Cardial Rey D. Henrique, applicandolhes ordinarias da faſẽda real da meſma ſorte que as havia conſignado ao Moſteyro de Jeſu de Setuval, & ao ſobreditto da Madre de Deos. Porém antes da diſpẽſação deſte favor lhes tinha feyto muytos a Rainha D.Catharina, & no ſeu teſtamento, & codicillo ſe lembrou dellas, mandando no primeyro que ſe deſſem a eſta Cõmunidade duzentos cruzados, & no ſegundo diſpondo q̃ àlem dos duzentos, lhe deſſem mais dous mil. Tambem a enriqueceu cõ precioſas Reliquias,dandolhe entre muytas a cabeça de Santa Alburiana Virgem,& Martyr,filha delRey de Hungria, como cõſta de hũ inſtrumento eſcritto no mez de Mayo de mil & quinhentos & trinta & dous, & no de mil & quinhẽtos & ſeſſenta & ſinco conſeguio da Sé Apoſtolica hum Jubileu pleniſſimo,para ſe alcançar viſitando a Igreja deſte Moſteyro na ſolennidade da Aſſumpção da Senhora, ſua Titular, & no dia da Invenção da Cruz, moſtrando-ſe naquelle a cabeça ſobreditta,& neſte hũa copia do ſanto Sudario, que a meſma ſenhora Dona Catharina mandou guardar neſta caza.

Torre do Tomb.

193 No Coro della exiſte hũa ſoberana Imagem da Rainha dos Ceos, de pedra, & muyto milagroſa, na qual manifeſtou o Omnipotente a ſeguinte maravilha. Quando ElRey D. Sebaſtiaõ fez a infelîs jornada para Africa, tomou a Madre Abbadeſſa deſte Moſteyro muyto por ſua conta deprecar a Deos o bom ſucceſſo daquella empreſa diante deſta Santa Imagem. Encomendou às Religioſas o meſmo cuydado; & para que a Virgem puriſſima naõ o apartaſſe de ſeus rogos, na maõ da propria Imagem meteu hum memorial, em q̃ expunha a ſua deprecação. Caſo notabiliſſimo! Em dia de S. Domingos quatro de Agoſto,que foy o da deſtruição Portugueſa nos campos de Africa,indo a Madre Soror Arcangela a veſtir o Simulacro ſoberano, cahio a maõ da Senhora,em q̃ eſtava a ſupplica,ficando o lugar donde ſe apartára,cortado como ſe o fora com hũa ſerra.Cauſou grandiſſimo eſpanto eſte acontecimento pela razaõ de ſer de pedra a Imagem: & depois q̃ chegou noticia da batalha,& derrota, ſe venerou por myſterioſo.

194 Mas ſe não fora acircunſtancia do memorial & do dia, bem ſe pudera conſiderar, que eſta demonſtração notavel fora preſagio da ruina deſte Moſteyro, & das muytas tribulações q̃ haviaõ de experimentar as Religioſas delle no anno de mil & quinhentos & novẽta & ſeis, vaticinadas ja por hũa de ſanta vida na hora da morte. Entráraõ os Inglezes neſta Cidade cõ maõ armada,& querẽdo ſatisfazer,

Anno 1519. naõ ſó aos impulſos da ira, mas aos do odio que tem à Igreja Romana; queymáraõ os templos della, caindo ſobre eſte Moſteyro a meſma deſgraça, q̃ por concluſaõ ſe eſtendeu aos mais edificios da Cidade. As Religioſas, q̃ eſtavaõ deſcuydadas, & viraõ o eſtrago repentino, fugiraõ como lhes foy poſſivel deſcalças, & mal veſtidas para o interior da ſerra do Algarve, aonde fizeraõ aſſento em hũa Cappella dedicada ao Arcanjo S. Miguel: mas cõ tantos ſuſtos, & rebates do medo, que algũas falecerão em breves dias, ſendo cauſa da ſua morte a efficacia deſte pavor. Entre elle reſplandeceu o cuydado, cõ que o Ceo as guardava da furia heretica, porque ficãdo no caminho hũa velha, q̃ naõ ſe podia mover, lhe appareceu repentinamente hũ Director Angelico, o qual a conduſio ao lugar, em que as mais ſe haviaõ recolhido, & deſappareceu, para cõ eſta evidencia notificar a todas o amparo, & amor, com q̃ o Divino Eſpoſo lhes aſſiſtia na preſente adverſidade. Outra Religioſa veterana, & actualmente ungida, & ſómente acompanhada de hũa mulher de ſemelhante idade ficou no Moſteyro: mas os hereges, q̃ antes de abrazarem os edificios, ſe aproveytáraõ do precioſo, achando-as, moſtráraõ algũa cõmiſeração, transferindo-as para a horta, porque naõ foſſem reduſidas a cinzas. Neſte lugar, deſamparada de todas as conſolações terrenas, & como verdadeyra filha do Pay dos pobres, acabou a enferma o ſeu deſterto, & a cõpanheyra ficou preſenciãdo o cuydado, com que Santo Antonio defendeu das chãmas hum quarto do Moſteyro, aonde acháraõ abrigo as Religioſas, quando voltáraõ da ſua peregrinação. Muytas dellas deyxáraõ nome de grandes Servas do Senhor, cujas relações pertencem à Provincia dos Algarves, a quem illuſtra muyto a religião, & obſervancia deſte ſagrado domicilio; que para o reſpeyto, q̃ elle diz à noſſa de Portugal pelos ſeus primeyros fundamentos, he ſuperabundante o ſobreditto.

CAPITULO XXXI.

Memoria do Convento de Santo Antonio do Pinheyro.

195 ENtre a Villa da Chamuſca, & a Igreja do Pinheyro, Cõmenda da Ordem de Chriſto, foy plantado eſte Convẽto no alto de hum pequeno valle, q̃ o monte fórma para a banda do Tejo. He agradavel o ſitio pela viſinhança do rio, & viſta dos campos, que o cercaõ da outra parte, acompanhando a Villa da Golegã ſua fronteyra ao Norte em diſtancia pouco mais de mea legoa. Neſte lugar o fundou ElRey D. Manoel por cauſas que não alcançámos. Seriaõ por ventura as que refere hum Autor, dizendo q̃ a grande devoção, q̃ eſte inſigne Monarca tinha à noſſa Ordem, germanada com o zelo fervoroſo do remedio das almas, o moveraõ a edificar eſte domicilio, aſſim como erigio outro para

Cartor de Santo Anton. cap. 15.

Anno 1519. para os Religiosos de N. Padre S. Domingos nas charnecas de Almeyrim; para que em hũa, & outra parte os Pastores, & Montanhezes tivessem despertadores que os incitassem a buscar a Deos, & a tratar da propria salvação. Sabemos porém (porque nos ficou em lembrãça) que os nossos Padres desta Provincia de Portugal o aceytáraõ cõ demonstrações de alegria, vendo-o deserto, & apartado dos cõmercios, & cõmunicações do Mundo, circunstancias muyto aprasiveis para quem pretende conservarse na Graça Divina. Outra clausula o fazia tambem muyto aceyto dos bons Religiosos, permitrindo o Rey Fũdador q́ a traça dos edificios fosse disposta pelo nosso Prelado, porque os delineou muyto a seu gosto pelas medidas, & arquitecturas da humildade Serafica, & Pobresa Evangelica, ficando os dormitorios terreos, as paredes de taypa, a Igreja pequena, em fim domicilio de filhos verdadeyros do grande Patriarca S. Francisco. Quando ElRey D. Manoel o vio ficou taõ edificado, que naõ se podia explicar senão cõ admirações, & tanta estimação fez desta humilde caza pelo seu abatimento, q́ logo mandou gravar as suas Armas, & Esferas por numerosas partes della, para que de todas se visse que assim pobre, & desprezivel a tinha em mayor preço, do q́ se fora muyto sumptuosa.

196 Teve principio o seu material neste anno de mil & quinhẽtos & dezanove, & no seguinte passou Leaõ X. a Bulla, por virtude da qual se incorporou nesta Provincia, & ella o povoou de Religiosos. Procediaõ elles com tanta exemplaridade de reformação, & penitencia, q́ a fama da sua virtude singularizava esta caza entre muytas da Provincia. Quem pretendia ver hum retrato verdadeyro dos Anacoretas mais austeros, facilmente o achava, se punha os olhos da consideração nesta Thebaida religiosa. A frequencia do Coro era successiva, o jejum quotidiano, contẽtando-se com hũas hervas mal guizadas, quando a caridade dos povos visinhos se descuydava. Tinhaõ todos os dias muytas horas de contemplação, & silencio perpetuo, porque não se falava se não quãdo a necessidade o pedia. Por estes, & outros rigores, q́ neste Convento se praticavaõ, o aggregáraõ os Prelados aos da Recolleyção, aonde se vivia cõ mais apertos, como havemos dito em diversos lugares, & desta sorte perseverou sempre até passar à Provincia de Sãto Antonio quando naceu da de Portugal pelos annos de mil & quinhentos & sessenta & oyto.

197 Porém antes que chegasse o tempo desta trasladação, pretendiaõ os nossos Padres outra muyto importante, mudando o Convento para outro sitio. Era o primeyro pouco saudavel por causa dos vapores do rio, ou das corrẽtes de hũa fonte, que tambem eraõ julgadas por nocivas; mas nenhũa destas rasões teve efficacia para atalhar as demoras, & accelerar os effeytos, & entre tanto foraõ experimentando

Anno 1519. os Religiosos discommodos dilatados. Em parte os remediou ElRey D. Sebastiaõ, mandando edificar no Hospital de Santarem hũa Enfermaria para elles se curarem à custa da fasenda real: mas esta piedade, que era utilissima para os enfermos, naõ remediava as discõmodidades, & temores dos sãos.

198 Os q̃ elles tiveraõ no anno de mil & seiscẽtos & sette pelo motivo de hum incendio, referiremos agora com grande gosto, por ver ao Ceo benignamente inclinado a favorecellos, izentando este santo domicilio da voracidade daquelle terribel elemento. Era o dia dezassette de Settembro, em que a Igreja solenniza a maravilhosa impressaõ das Chagas de N. Padre S. Francisco, quando se ateou o fogo em hũa mata visinha a este Convento; & com tanta vehemencia, que totalmente o redusira a cinzas, (ou ao menos o abrazára em grãde parte, como fez ha poucos annos) se a maõ de Deos naõ extinguira as suas actividades. Os Religiosos, que viaõ entrar livremente as chãmas por hum angulo do dormitorio da parte do Oriente, sem que alguns homens, que acodiraõ, pudessem atalhar a sua exorbitancia, remeteraõ à Igreja, & depois de cõmungar hũ delles o Santissimo Sacramẽto, tratáraõ de pôr em salvo as Sãtas Imagens, & paramentos que serviaõ no culto, & veneração daquelle Senhor soberano. Mas nenhũa destas prevenções foy necessaria, porq̃ a Misericordia Divina tomou por sua conta o remedio, & o dispensou cõ evidencias de prodigioso. Estando o Ceo clarissimo, de repente appareceu sobre o Convento hũa nuvẽ, da qual sahio tanta agoa, que naõ só apagou o fogo, mas para mayor demonstração da maravilha, alagou o claustro: pelo que se transformáraõ as desconsolações em louvores, que todos logo deraõ a Santo Antonio, reconhecendo-o por advogado, & defensor desta sua caza. E se tambem attribuissem o favor à intercessaõ de N. Padre S. Francisco, de quem eraõ filhos, & era o dia, não fora desarresoada a sua presumpção, nẽ desmerecido o applauso do seu agradecimento, & louvor.

199 A Deos o queriamos dar agora, referindo as virtudes dos seus Servos que nesta caza florecerão cõ opinião veneravel, mas naõ podemos satisfazer ao intento, porque quem devia deyxar memoria delles, se divertio, & occupou fazẽdo-a das pessoas seculares que estavaõ sepultadas na sua Igreja, & Capitule. E como seguio esta vereda, sem nos dar mais algũa noticia, será forçoso q̃ o acompanhemos, mas juntamente iremos notando se saõ verdadeyras as suas conjecturas. Diz que debayxo do Altar mor estaõ enterrados dous filhos do Infante D. Duarte, os quaes falleceraõ nos Paços da Asinhaga. Se o Infante nos quatro annos que foy cazado com D. Isabel filha do Duque de Bargança D. Jayme, teve outros mais que a Princesa D. Maria, q̃ foy mulher do Principe de Parma, & a senhora D. Catharina, & tambem o Infante Dom Duarte Duque de Guimarães,

Cart. cit.

Mariz. Dial. 4. pag. 323.

Anno 1519. Guimarães, o qual naceu posthumo? assim seria. Porém naõ consta que este Infante filho delRey D. Manoel tivesse mais geração, pois quando muyto lhe accrescentaõ hũa filha, dizendo q̃ falecera menina. Se assim succedesse, bem pòde ser q̃ esta fosse sepultada no lugar sobreditto; mas sempre o numero necessitava de emenda. O nome de D. Aleyxo de Menezes Ayo delRey D. Sebastiaõ se perpetùa neste domicilio com mais certesa, assim pelo grande affecto, & devoção q̃ lhe tinha, & ainda hoje lembra, como por eleger a caza do Capitulo para deposito de seu corpo, a qual ficou pertencendo aos seus descendentes. Era pay de D. Fr. Aleyxo de Menezes, q̃ depois foy Arcebispo de Braga, & filho do segundo Conde de Cantanhede D. Aleyxo.

Hist. de Brag. 2. P. c. 96. n. 1.

CAPITULO XXXII.

Noticia do Convento de Santo Onofre da Golegã.

200 NO mesmo tempo, em q̃ o Serenissimo Rey D. Manoel dispunha a fabrica do Convento de Santo Antonio do Pinheyro de outra parte do Tejo, estava edificando este nas visinhãças da Golegã para abanda do Nascente hum homem particular, nobre, & devotissimo à nossa Religião Serafica. Chamava-se Thomàs Lourenço, & nos consta por hum assento, q̃ existe na Provedoria de Santarem, que era Fidalgo da caza da Excellente senhora D. Joanna, da qual falamos repetidas vezes na terceyra Parte desta Historia. Averiguar porém com certesa o anno, em que elle lhe lançou a primeyra pedra, não pòde ser; por quanto não se acha memoria q̃ o relate. A mais provavel que temos, he o Testamẽto do Fundador, pelo qual iremos ordenando a relação deste seu domicilio.

Liv. da Prov. fol. 157.

201 Mas antes que entremos nella, serà forçoso q̃ appliquemos o discurso à grãde santidade do seu Titular Santo Onofre, o qual passando a vida no ermo, quis tambẽ (dispondo-o assim a Magestade Divina) que as suas Imagens fossem veneradas nos lugares desertos, & solitarios. Tal he o sitio desta caza, & semelhante o de outra Cappella dedicada a seu nome na visinhança do nosso Convento de Santa Christina; aquella sem outra companhia mais que a de oliveyras, & esta sem outra sociedade mais que a de pinheyros. Assim foy a vida deste illustre Santo depois q̃ deyxou os Monges de Thebas; porque na soledade em que perseverou settenta annos, naõ teve outras testemunhas de suas asperrimas penitencias, mais do q̃ as arvores, & as penhas. Estas lhe davaõ agasalho nas suas entranhas, & aquellas se desentranhavaõ para o alimentarem com suas fruytas sylvestres. Quando estas faltavaõ, suppriaõ seu defeyto as raises das ervas; & se estas faleciaõ, acodia a Providencia soberana, mandandolhe hum paõ por hum Espirito Angelico; o qual tambem tinha cuydado de o regalar nos dias de

festa

Anno 1519.

festa com o Santissimo Mannà do Corpo de Christo Sacramentado. Das folhas das mesmas arvores suas companheyras fazia o vestido; & desta sorte independẽte das cõmunicações humanas, se empregava de dia, & de noyte nas meditações celestes. Admiravel espirito por certo; o que cõ tanta valentia chegou a vencer as forças, ou as debilidades da naturesa! Mas isto mesmo podem executar os que se espantaõ, se quiserem aproveytarse dos alentos da Graça Divina, que aninguem falta. Foy com tudo Santo Onofre muyto favorecido della: porq̃ naõ só o condusio para aquelle theatro da mortificação com o auxilio secreto, mas com as vozes, advertencias, & persuasões de hum Anjo, q̃ por mandado do mesmo Deos lhe assistio até a morte. Nas vesperas della quis o Senhor que fossem conhecidas do Mundo as grandes virtudes deste seu fiel Servo, & para esse fim condusio ao proprio deserto outro Santo Anacoreta, chamado Pafuncio, o qual se informou de todas, & presenciou seu ditoso tranzito, celebrado pelos Musicos da Gloria com harmonias suaves.

202 Este he o insigne Bemaventurado, a cujo nome nos seculos antigos se erigio hũa Ermida no lugar, em que existe o Convẽto, de que tratamos. Nenhum respeyto dizia aos Padres da Ordem de Saõ Jeronymo, (como se persuadio Gõzaga) porque todas as terras, assim da cerca, como do assento da caza, & sua circunferencia, eraõ do Fundador. Desejava este (vendo-se no ultimo quartel da vida) agradecer a Deos os favores, que lhe fizera no discurso della, & mostrar nas obras confirmadas as confissões de amor, que fazia aos filhos de N. Serafico Patriarca; & parecendo-lhe q̃ edificando este Convento, satisfazia a hum, & outro proposito, tratou da sua erecção antes do anno de mil & quinhentos & vinte: porque neste a onze do mez de Abril dispos o seu testamento, no qual se vé q̃ ja assistiaõ Frades Claustraes nesta caza, posto que ella ainda naõ tivesse a perfeyção ultima, que depois lhe mandou dar ElRey D. Joaõ III. à instancia do Guardiaõ Fr. Lopo, correndo o anno de mil & quinhẽtos & vinte & sette. Naceu este domicilio com a mesma pobresa, que todos os da nossa Ordem, naõ obstante ser habitado de Religiosos Conventuaes: porque no seu archivo não apparece (como nos outros, que elles fundáraõ, & possuiraõ) hum unico papel, por onde se veja que tivessem aqui fasendas, ou prasos. Em tudo pareceu sempre Convento observante, & o mesmo representaõ seus edificios humildes, & abreviados. Logo no seu principio foy illustrado com o authorizado titulo do *Espirito Santo*, & cõ este nobilissimo brazaõ, q̃ lhe applicou o Fundador, & confirmou o Papa Leaõ X. perseverou muytos annos. Porém naõ devia querer o Divino Espirito que com os seus resplãdores se escurecessem os de seu Servo Santo Onofre, porque ja hoje naõ tem esta caza outro nome, q̃ a faça conhecida, senão o do Santo. A sua

Anno 1519. Imagem antiquissima ainda existe na Igreja, & nella tambem està collocada a da Senhora da Guia, muyto milagrosa, em cuja veneração, & culto se desvelou o muyto exẽplar Padre Mestre Fr. Antonio de Santo Thomàs, famoso hõrador desta Provincia em procedimentos, & letras, cuja memoria perseverarà nella, como a de Josias exhalando preciosissimas fragrãcias. Està posta a Imagem da Sacratissima Senhora no altar collateral da parte da Epistola, & no outro, que fica em sua correspondencia, se vé hũa de S. Sylvestre Papa, a quem recorrem os pastores, buscando no seu patrocinio o remedio do gado enfermo, & desgarrado; & com as merces, q̃ o Sãto faz a estes necessitados, tambem ajuda a sustentação dos Religiosos.

Eccl.49. 1.

203 Acháraõ estes logo no sitio muytos discõmodos corporaes, porque as doenças nelle saõ frequẽtissimas, & poucos podem gloriarse de que assistissem nesta caza sem perder a saude. Por esse motivo, & pelo de estar o Convento de S. Frãcisco de Santarem ja reformado na Observancia, concedeu ElRey D. Joaõ III. aos Frades deste q̃ se curassem no seu Hospital da Villa sobreditta em caza particular, & destinada pelo mesmo Principe para esse intento. Chegando o tempo da extincção total da Claustra neste Reyno, & levantãdo-se no proprio anno a Provincia de Santo Antonio, a quem dèmos os mais excellentes, & salutiferos Convẽtos, que tinhamos, tambẽ lhe offereciamos este, q̃ ficava em caminho aos Religiosos, quando fossem para os da Castanheyra, Carnota, & Caza nova, mas naõ o aceytáraõ, & a resposta que deraõ, seria a mesma que ja ouvimos muytas vezes: *Que as mães quando dotaõ as filhas, reservaõ para si o inutil, para que ellas gozem, & possuaõ o mais precioso.* Depois de povoado pelos nossos Padres da Observancia, se experimentáraõ nelle mayores desabrimentos, porque a sua fórma de vida era mais aspera, & pedia outros reparos, que o Convento naõ tinha, nem o sitio sufficiencia para elles. Este he o respeyto, porq̃ tantas vezes tratáraõ de o mudar para outra parte. No tempo do Padre Provincial Fr. Antonio de S. Luis se empenháraõ na sua trasladação os Vereadores da Camera da Golegã, desejando traser os Religiosos para dentro da Villa; mas não teve effeyto a sua diligencia. Està taxado pela Provincia em dezoyto o numero de seus moradores: & entre outros muytos que assistiraõ nelle em os tempos passados, achamos dous q̃ o authorizáraõ grandemente, hum com o esplendor da santidade, & outro no officio de Prégador Evangelico. Este se chamava Fr. Antonio de Setuval, & he bem conhecido por hum livro que compos, & anda impresso com o titulo: *Coroa de doze estrellas da Virgem Santissima.* O primeyro era o Irmaõ Leygo Fr. Alvaro de Avelãs, que desta caza se foy curar na de Santarem, aonde morreu da mesma infirmidade, deyxando fama de Servo do Senhor,

Anno 1519. Senhor, em o anno de mil & ſeis centos & oyto. Suas virtudes andaõ ja manifeſtas na primeyra Parte deſta Hiſtoria, & por eſſe reſpeyto daremos eſte lugar à lembrança do Fundador, o qual no ſobreditto anno de mil & quinhentos & vinte paſſou da vida preſente com ſinaes de perfeyto Chriſtão, os quaes tambem deyxou no ſeu Teſtamẽto, diſpondo q̃ enterraſſem ſeu corpo no cruzeyro deſta Igreja em hũa ſepultura raza, que ainda hoje exiſte ſem epitafio. Ordenou q̃ os noſſos Prelados fizeſſem da Cappella mor o que lhes pareceſſe, porque elle ſe contentava com aquelle humilde monumento, nem queria que ſe lhe attribuiſſe titulo de Padroeyro. Encomendou muyto ao ſeu Teſtamẽteyro o cuydado de acabar os edificios que ficavaõ imperfeytos. E para que nunca faltaſſe quem o tiveſſe da ſatisfação dos legados, ou Cappella que elle inſtituhia, declarou o ſeguinte.

204 Que ſendo muytos os filhos de ſeus herdeyros, (excluidas as filhas) ſe eſcrevaõ os nomes de todos em ſedulas diverſas, & poſtas no altar mor, ſe diga ſobre ellas hũa Miſſa ao Eſpirito Santo, preſentes o Padre Guardião, & mais Religioſos da caza, & tambem o Juiz da Villa da Golegã com ſeu Eſcrivaõ, & tres homens bons, juramentados aos Santos Evangelhos; & q̃ depois de acabada a Miſſa, chamem hum menino innocente, o qual tire hum dos eſcrittos, que eſtaõ ſobre a pedra da Ara, & o nome que ſair ſerà o Adminiſtrador. Tambem adverte, que extinguindo-ſe a ſua deſcendencia, as peſſoas ſobredittas elejaõ, & inſtituaõ para eſte miniſterio hũ homem que lhes parecer mais util, & depois de lhe applicarem ordenado ſufficiente, ſejaõ todos os mais bens para a fabrica do Convento. Nunca deviaõ chegar eſtes, & por eſſa cauſa ſe foraõ attenuando, & envelhecendo os edificios de maneyra, que ja hoje teriaõ ſentido hũa total ruina, ſe o referido Padre Meſtre Fr. Antonio de Santo Thomàs, ſendo Provincial pelos annos de 1682. naõ os reparàra, reformando de novo todo o Cõvento, cuja perfeyção ſeria muyto aceyta, ſe o clima fora mais favoravel à natureſa humana.

HISTORIA SERAFICA CHRONOLOGICA DA ORDEM DE S. FRANCISCO

NA PROVINCIA DE PORTUGAL.

QUARTA PARTE.

LIVRO SEGUNDO.

ARGUMENTO.

Relata as promoções de dous Ministros Previnciaes. As noticias de dous Conventos, & nove Mosteyros. As virtudes de sessenta & quatro Religiosos & Religiosas. As de hum Sacerdote, & sette mulheres veneraveis, filhos da Terceyra Ordem da Penitencia. As memorias de hum Monarca, & santos progressos de hum Conde, & de hũa Condessa insignes Lembra os nomes de alguns sugeytos eminentes em letras, & escrittos. Conta maravilhas raras, casos espantosos, naufragios, pestes, & outros castigos, cujo horror suavizaõ enchentes de consolações celestes.

ILLUSTRE PRINCIPIO, E PROGRESSOS ADMIRAVEIS do Mosteyro de N. Senhora de Sobserra da Castanheyra.

CAPITULO I.

Quaes foraõ seus Fundadores, & que notabilidade os moveu a esta erecção.

Anno 1520.

205 POR todos os titulos naceu esta caza illustre; porq o Ceo dispos a sua fũdação com repetidos annuncios, & milagrosos successos, & da terra cõcorreraõ empenhados no seu effeyto muytos animos nobilissimos, assim pela qualidade do sangue, como pelo esplendor dos bons procedimentos. Foy o primeyro de todos D. Fernando de Ataide filho de D. Pedro de Ataide, & de D. Filippa de Castello Branco. Pela parte paterna era neto de D. Alvaro de Ataide quarto filho do Conde de Atouguia, & de D. Leonor de Noronha filha do Conde da Atalaya,

Anno 1520.

pela qual (na falta de hum irmão mais velho) veyo a D. Fernando o ſenhorio das Villas da Caſtanheyra, Povos, & Chileyros; & por ſua intempeſtiva morte paſſou a Dom Antonio de Ataide ſeu tio, meyo irmaõ de ſeu pay, filho do ſobredito ſeu avo D. Alvaro, & de D. Violante de Tavora. Eſte D. Antonio de Ataide foy o primeyro Conde da Caſtanheyra, & em tudo primeyro, como adiante veremos nos empenhos heroycos da ſua Chriſtandade.

206 Porém muytos annos antes q̃ a Villa ſe gloriaſſe de ter por ſenhores a huns ſugeytos taõ Catholicos, & amigos de Deos, como foraõ D. Fernando, & D. Antonio ſeu tio, teve a fortuna de render vaſſallagem à Virgem puriſſima Rainha dos Anjos, de cuja interceſſaõ piedoſa recebia favores innumeraveis. Delles foy participãte o meſmo D. Fernando, o qual os ſoube pretender cõ obſequios humildes, & os reconheceu depois com demonſtrações notaveis. Eſtà ſituada eſta Villa no Arcebiſpado de Lisboa, diſtante ſette legoas da propria Cidade para o Naſcente, à viſta do celebrado Tejo, q̃ ſerve de eſpelho a ſeus campos fructiferos pela parte do Sul: & pela do Norte a cercaõ levantados montes, em cujas raiſes, naõ longe do povo, exiſtia ja no ſeculo de mil & quatrocẽtos hũa devota Ermida, em que era venerada a milagroſa Senhora, com o titulo de *N. Senhora das Neves*: ainda q̃ o commum era *N. Senhora de Sobſerra* por contemplação do monte. A eſta officina de graças, & maravilhas concorriaõ de diverſas partes numeroſas creaturas enfermas ſolicitando o remedio a ſeus males; & cõ as evidencias de eſtarem abertos os theſouros da Miſericordia, q̃ a muytos enriquecia de favores, creſcia cada vez mais o concurſo dos neceſſitados. Com eſte ſucceſſivo exemplo quis tambem D. Fernando valerſe da Clemẽtiſſima Senhora em hũ achaque trabalhoſo, que padecia ſem eſperança de melhora; & poſto que eraõ poucos os ſeus annos, foy taõ avultada a fé, cõ q̃ ſe proſtrou na preſença da ſoberana Imagem, q̃ immediatamente conſeguio a ſaude pretendida. Por eſte milagroſo beneficio ficou o agradecido Fidalgo cõ tanta inclinação, & affecto à Santiſſima Medianeyra do ſeu refugio, q̃ neſta ſua caza gaſtava todo o tempo q̃ podia uſurpar aos exercicios, & obrigações da ſua idade. Deſta ſorte vay o Ceo diſpondo os animos para introduſir com ſuavidade os ſeus deſtinos, como agora veremos.

207 Hum dia (ſendo ja mais adulto) eſtava no meſmo ſitio, quãdo lhe appareceu huma mulher veneranda, a qual no reſpeyto da peſſoa, fermoſura do ſemblante, modeſtia do traje, concerto das raſões, & harmonia das palavras, ſe inculcava habitadora de ſublime esfera; & depois de o exhortar à perſeverança no ſerviço de Deos, lhe intimou que ſeria do agrado do meſmo Senhor a erecção de hũ Moſteyro naquelle lugar, aonde ſua Mãe Santiſſima foſſe venerada com mayor

Anno 1520. decencia, tendo assistida de espiritos religiosos, q̃ a louvassem à imitação dos celestiaes Espiritos. Naõ lhe declarou com tudo a Ordem, posto que advertio q̃ fosse de Freyras. Bem quizera o piedoso Fidalgo que a sua resposta fosse o principio da execução; porém não tinha possibilidades para semelhãtes despesas, & sem se apartar da verdade recorreu à disculpa, dizendo *que era filho segundo, & se achava sem cabedaes para emprender hũa obra de tanta importancia; que seu irmão mais velho era o senhor da terra, & só elle podia dar satisfação a semelhante empenho.* Isto passou D. Fernando de Ataide. Mas como o Ceo determinava q̃ elle fosse o primeyro movel desta celeste empresa, cortou pelas difficuldades que serviaõ de obstaculo a seu animo, tirando do Mundo a seu irmaõ, & constituindo a elle senhor de todos os bens, & titulos que o defunto lográra. E porque tivesse quem o ajudasse naquella virtuosa operação, lhe deu hũa esposa bem inclinada, & muyto amiga de Deos. Esta foy D. Leonor de Noronha, filha de D. Diogo Lobo Baraõ de Alvito, & de D. Joanna de Noronha, filha do segundo Conde de Abrantes Dom Joaõ de Almeyda. Era dotada de todas as boas prendas, q̃ cõstituem a hũa creatura perfeyta, entre as quaes brilhava a da humildade cõ taõ decorosos reflexos, q̃ não havia pessoa q̃ deyxasse de a reverenciar por hũa grande Serva do Senhor.

208 Neste felicissimo estado se via D. Fernando sem perder o affecto à Imagem, & caza da sacratissima Mãe de Jesu Christo: mas antes seria agora mayor a sua frequencia, tendo nos exemplos de sua mulher hum despertador taõ devoto. Achando-se hũa tarde no mesmo sitio, lhe appareceu inopinadamente hũa Freyra de habito pardo, (seria Santa Clara) rogãdolhe com instancias q̃ fundasse naquelle sitio hum Mosteyro, em que habitassem Freyras de semelhante Instituto: porque sabia q̃ delle haviaõ de subir para a Gloria muytas almas coroadas com diademas de merecimentos preclaros. Esta apparição repentina, junta com a primeyra, q̃ tambem julgára por milagrosa; abaláraõ seu animo de tal sorte, que logo alli prometteu dar satisfação ao Divino mandato, dedicãdo à Virgem Maria o Mosteyro, como lhe fora disposto no primeyro aviso.

Agiolog. Jan. 1. G. no com.

209 D. Leonor, que logo teve noticia do successo, inflammada no amor de Deos, & de sua Mãe purissima, não consentio que seu marido lograsse sómente a gloria daquelle empenho; antes pretendendo constituirse principal autora, em quãto D. Fernando delineava o material dos edificios; fez supplica ao Sũmo Pontifice Leaõ X. pedindolhe faculdade para erigir o Mosteyro. O Vigario de Christo lha concedeu por hũa Bulla passada em quinze de Agosto deste anno de mil & quinhẽtos & vinte, na qual se incluem as circunstancias seguintes, & saõ as mais notaveis. A primeyra he ser D. Leonor a que fez a supplica. Segunda,

Anno 1520. gunda, ordenar o Pontifice q̃ sejaõ sómente doze as Freyras, & hũa cõ o titulo de Ministra para governallas. Terceyra, que profeçassem a Terceyra Regra da Ordem da Penitencia de N. Padre S. Francisco. Quarta, que o lugar, em q̃ se havia de erigir o Mosteyro, estava no destricto da Paroquia de Santa Maria de Povos. Quinta, que a Ermida, aonde se havia de principiar, se intitulava N. Senhora de Sobserra da Castanheyra : *Oratorium Sanctæ Mariæ de Soe serra* ; nos quaes pôtos se incluem duas difficuldades, a que responderemos com abrevidade possivel.

210 A primeyra funda-se em dizer o Pontifice q̃ existia este lugar no destricto de Santa Maria de Povos; & dizia bem: porq̃ naquelle tempo os moradores da Castanheyra, & tambẽ os de Villa Frãca concorriaõ a ouvir Missa na sobreditta Igreja ; & por ser copiosa a gente, & differentes as estancias da sua habitação, se appellidou *Igreja de Santa Maria de Povos*. Augmentando-se porém as duas Villas nomeadas, se levantáraõ nellas Paroquias, repartindo-se para ambas quatro Beneficiados da primeyra, q̃ ainda hoje appresẽta o seu Prior. A segunda circunstancia póde fazer mayor força, porque dizendo muytos Autores, & ainda contestando o mesmo algũas relações do Mosteyro, q̃ esta Ermida se intitulava *Santa Margarida*, & q̃ por intercessaõ da propria Santa obrava Deos os milagres mencionados, & o Conde conseguira a saude desejada, o Pontifice lhe dá outro nome, chamandolhe *Santa Maria de Soe serra*, donde se dedusem duas consequencias : q̃ a narração da supplica feyta por D. Leonor naõ fora verdadeyra nesta parte, ou q̃ se enganaõ os Autores allegados. Para attribuirmos o erro a D. Leonor, será faltar à verdade, porq̃ esta senhora escreveu o que via com seus olhos, & sabia muyto bem qual fora a medianeyra da saude de seu esposo; & como Fũdadora do novo Mosteyro naõ ignorava o lugar, em que o havia de erigir. Melhor cõselho tomaremos, dando a sentença contra o parecer daquelles Autores, & dizendo que huns foraõ escrevendo pelo que os outros tinhaõ escritto, sem fazer novas diligencias; & q̃ o primeyro devia notar na relação, q̃ lhe deraõ, que o nome *Santa Margarida* era *Santa Maria*. A mesma resposta damos a duas relações, que vimos neste Mosteyro, porque ambas saõ copias do que refere o Reverendissimo Gonzaga, hum dos Autores, & o principal delles nesta opinião. E quando para desvanecella naõ bastassem os fundamẽtos expostos; seria superabundante o de naõ haver no Archivo desta caza escrittura, algũa em que appareça o nome de Santa Margarida, mas só o da Virgem Mãe de Deos, como sua Titular, & unica invocação da antigua Ermida. Isto mesmo ratifica hum assento, que fez, & assinou o Padre Frey Rodrigo de Figueyrò, sendo Ministro Provincial desta Provincia, & diz o seguinte. *A dezanove de Novembro de mil & quinhentos*

Agiolog. Lusit. ubi sup.
Vvad. ad ann. 1520 n. 57.
Gonz. in Prov. Port. Mon. 3.
Arch. de S. Franc. de Lisboa.

Anno 1520.

nhentos & trinta & nove foy mudada à Igreja a Imagem de N. Senhora de Sobserra de hũa Ermida, que estava na ditta Villa da Castanheyra junto ao Mosteyro da Ordem de S. Francisco, o qual fundou a Senhora D. Leonor de Noronha. Vay logo referindo a ostentação com q̃ foy collocada, estando presentes os Condes da mesma Villa D. Antonio de Ataide, & D. Anna de Tavora, os quaes tinhaõ vindo de Lisboa só cõ o fim de assistirem à trasladação do milagroso Simulacro.

CAPITULO II.

Erige-se parte do Mosteyro. Entraõ nelle Freyras da Terceyra Ordẽ depois do falecimento de D. Fernando, & prosegue D. Leonor a empresa com fervoroso cuydado.

211 Quando chegou a faculdade Pontificia, ja os alicerces desta caza hiaõ subindo da terra, & apparecendo aos olhos do Mundo; mas para que o seu augmento fosse muyto ditoso com abenção Apostolica, tratáraõ logo os piedosos Fũdadores de justificar as premissas diante do Arcibispo de Lisboa, que era o Juiz executor do Breve: & com esta diligẽcia foraõ proseguindo prosperamẽte, & os edificios crescendo conforme o impulso da sua grande devoção. Porém muyto mais avultariaõ, se a morte, q̃ costuma ser dissipadora de bons propositos, naõ atalhára de algum modo este virtuoso fervor, cortando intempestivamẽte a vida de D. Fernando pelos annos de mil & quinhẽtos & vinte & sinco, & com ella a D. Leonor as possibilidades para poder continuar a obra, como queria, pois passava a D. Antonio de Ataide tio de seu marido o senhorio das terras, & rendas da caza. Ainda assim naõ conseguio a morte totalmẽte o triunfo, que se promettia neste destroço, porq̃ D. Fernando iria lograr a vista de Deos, que sabe premiar vontades, & remunerar virtudes; & D. Leonor nem por isso se divertio do intento, antes proseguindo cõ semelhante cuydado, brevemente poz o material da Igreja no estado, em q̃ hoje existe. Tambem aperfeyçoou os dous Coros, hũ dormitorio, & hũa breve cerca, para q̃ pudessem logo entrar as primeyras Religiosas, & ella ter algũa satisfação de suas fadigas, & despesas, em as quaes gastou de sorte, q̃ lhe restou muyto pouca fasenda para passar a vida, conforme a qualidade da sua pessoa.

212 Ainda por este tempo naõ pertẽcia aos Prelados da nossa Provincia o governo desta clausura; mas he certo q̃ logo depois da morte de D. Fernando se povoou de Religiosas da Terceyra Ordem, as quaes vieraõ do primeyro Mosteyro do Salvador da Cidade de Evora, cuja noticia deyxamos relatada na terceyra Parte desta obra. Naõ sabemos porém quantas eraõ, mas seriaõ sómente as quatro de quem temos lembrança, & saõ as seguintes. Soror Joanna do Salvador, Ministra, Soror Mecia da Conceyção, Soror

Terc. Part. ad ann. 1458 n 221.

Anno 1520. Soror Branca Baptista, & Soror Joanna de Jesu, filha de D. Francisco Lobo, irmaõ de D. Leonor. Encheu logo esta senhora o numero assignado pelo santo Padre, admittindo pessoas muy qualificadas, & virtuosas, q̃ saõ duas prendas muyto importantes em todo o estado, & de naõ menos ponderação nas pessoas que profeçaõ a vida religiosa, cujas acções em tudo devem mostrar nobresa, & respirar virtude.

213 Naõ quis a Fundadora viver distante da q̃ exhalavaõ, como flores odoriferas, estas novas Plantas, antes pretendendo lograr as suavidades de seus exemplos sãtos, edificou para si hũas cazas contiguas ao Mosteyro, no lugar aonde hoje existe a Sacristia. Aqui se empregava em servir a Deos, & acodir às Religiosas com tudo quanto podia. Mas ainda seriaõ muyto mayores os lances da sua caridade, se os seus cabedaes foraõ taõ grandes, & avultados, como eraõ os seus desejos. Com tudo nem por isso deyxou ao Mosteyro destituido das rẽdas necessarias; pois vendo q̃ per si naõ o podia enriquecer, nem ainda aperfeyçoar, recorreu ao sobreditto D. Antonio de Ataide, que ja neste tempo tinha o titulo de Conde da Castanheyra; & offerecendolhe o Padroado, conseguio o intento. He verdade que achou resistencias nas primeyras instancias, & muyto mayores na Condessa D. Anna de Tavora; mas como era vontade de Deos que elles tomassem por conta da sua piedade aprotecção, & amparo daquellas suas Esposas, o mesmo Senhor com muyta brevidade lhes inclinou os animos, tirãdo de seus olhos hum filho, a quem amavaõ por extremo, & advertindolhes no mayor auge da dor (com inspirações repetidas) que só nos empenhos de seu serviço, & obsequio podiaõ segurar os augmentos da caza, dilatação da familia, & o logro de todas as suas esperanças.

214 Mas posto que o Conde logo tomasse posse do Padroado, & por sua conta o sustento das Freyras, & perfeyção de todos os edificios, andou com tudo taõ cortesaõ nos termos, de q̃ usou com a Fũdadora D. Leonor, que em sua vida naõ se aproveytou de semelhante titulo. Em nome della se fizeraõ as supplicas aos Prelados da nossa Ordem, & se dispunha tudo o que era necessario para o bem da caza, assistindo sempre o Conde com as despesas, & agencias da pessoa. Tudo isto se ve claramẽte em hũa Petição, q̃ a ditta senhora fez aos Padres do Capitulo celebrado no Convento de S. Francisco de Lisboa em o anno de mil & quinhentos & trinta & seis, na qual lhes pedia q̃ admittissem ao seu governo este Mosteyro na forma dos mais da Provincia; & por sua cõsolação, & do Conde D. Antonio de Ataide dispensassem q̃ em lugar da Terceyra Regra se profeçasse nelle a de Santa Clara. Em tudo condescenderaõ os nossos Padres, declarãdo q̃ o faziaõ, *attendendo aos rogos da senhora D. Leonor de Noronha, & havendo juntamente respeyto ao senhor Conde da Castanheyra, como protector,*

Anno 1520. *protector, & ajudador da dita caza para a dotar de renda, como delle se espera.* No que se adverte, que ja o Cõde tinha promettido o dote como Padroeyro, & tambem que ajudando a caza com a sua despesa, & protecção, naõ se valia daquelle titulo, (como dissemos) nem se faziaõ as supplicas em seu nome, mas no da Fundadora, a qual desejosa de augmentar o Mosteyro solicitava por todos os caminhos o seu esplendor. No anno de mil & quinhentos & quarenta fez segunda petição a esta Provincia no Capitulo intermedio, que celebrou no Convento sobreditto, a qual em substancia era semelhãte à primeyra, & de ambas se collige o seguinte: Que o nosso Ministro Provincial principiou a governar este Mosteyro (era o veneravel Padre Fr. Vasco Correa) no anno de mil & quinhentos & trinta & seis. Que até esse tempo tinha dado obediencia sómente ao Ministro Geral. Que nelle naõ se guardava clausura. Que os nossos Frades por ordem dos Prelados lhes administravaõ os Sacramẽtos, em quanto ellas naõ tiveraõ Confessores proprios. Que D. Leonor aceytava até alli as que haviaõ de receber o habito. Que nenhũa dellas era professa, exceptas as q vieraõ do Mosteyro do Salvador. Em fim que toda a ansia da Fundadora consistia em que neste se observasse o Instituto de Santa Clara, para cujo effeyto ja tinha a licença Apostolica, que lhe faltára na occasiaõ da primeyra supplica. Mas posto q logo no anno seguinte de mil & quinhentos & quarenta & hum se deu satisfação ao seu rogo, naõ a logrou a piedosa Fundadora, porque no mesmo anno a tinha chamado Deos, para darlhe o premio de suas fadigas.

215 Ainda estava bem disposta, & naquelles termos em q a vida se descuyda dos assaltos da morte, quando fez Testamẽto de sua letra em Lisboa no anno de mil & quinhentos & trinta & seis. He este hũ clarissimo espelho de sua muyta Christandade: porq se as palavras são copias dos corações, pela candidez, & humildade com q se explica, se conhece apuresa da sua consciencia, & virtude de sua alma. Significa nelle hũa amorosissima devoção a N. Padre S. Francisco, cujo habito pede por mortalha, rogando juntamente que a sepultem na Cappella mor deste seu Mosteyro, aonde estavaõ as cinzas de D. Fernando seu esposo. E logo falando com os Prelados desta Provincia, lhes encomenda muyto o cuydado no governo das suas Religiosas, dizendo: *Aos quaes peço pelo amor de N. Senhor que as tenhaõ em sua obediencia, & as fação guardar a Regra de Santa Clara.* Nomeou ao Mosteyro por herdeyro de seus bens, & lhe deyxou hum juro com apensaõ de hum Annal de Missas, q seriaõ applicadas pelas almas de seu marido, & sua; ficandolhe no coração hũa vehemente màgoa de não ser senhora de muytas opulencias, para deyxar estas Esposas de Christo taõ ricas de bens do Mundo, que em nenhũa cousa depẽdessem delle

Arch. de S. Franc. de Lisboa

para

Anno 1520. para o ſuſtento da vida.

216 Paſſou os ultimos ſinco annos com aquella vigilancia, que obſerva quem trás a morte diante dos olhos, & ſentindo-a propinqua em hũa ſesta feyra no Oytavario da feſta de todos os Santos, buſcou o preſidio de hum Templo em a Cidade de Lisboa, aonde ſe fortaleceu com o ſacratiſſimo Paõ dos Anjos, & depois de lhe render as graças, voltou para ſua caza, aonde a morte eſperava roubarlhe a vida. Deu-lhe hum accidente, de q̃ logo eſpirou em quatro de Novembro do anno ja referido. No dia ſeguinte foy depoſto, & ſepultado ſeu corpo na Igreja deſte Moſteyro cõ aquelle acompanhamento, & lagrymas, que pediaõ a qualidade, & a falta de hũa ſenhora taõ virtuoſa. Paſſados alguns annos mandou o Conde D. Antonio erigir na Cappella mor hum nobre Mauſoleo de jaſpe branco dentro de hum arco feyto na parede, q̃ ſe levanta ſobre o Presbyterio do Evãgelho, no qual ſe meteraõ os oſſos de D. Fernãdo, & os de D. Leonor, como ſe manifeſta no ſeu epitafio, q̃ he o ſeguinte.

Sepultura de D. Fernando de Ataide ſenhor da Caſtanheyra, Povos, & Chileyros, Fundador, & primeyro Padroeyro deſta caza. Faleceu a nove dias de Dezembro da era de 1525. E de D. Leonor de Noronha ſua mulher. Faleceu a 4. de Novembro de 1541.

CAPITULO III.

Aperfeyçoa o Conde o material do Moſteyro. Entraõ nelle as Religioſas de Santa Clara, às quaes logo acompanhaõ muytas peſſoas illuſtres.

217. QUem pòde comprehender os altiſſimos ſegredos da Providencia de Deos, ou inveſtigar os fins, porque diſpos q̃ naõ lhe edificaſſe David o Templo, ſendo eſte Monarca tanto do ſeu coração? Tinha eſte deſejos inexplicaveis de erigir hũa caza, em que foſſe venerado das creaturas o nome do Creador. Buſcou officiaes peritiſſimos, ajuntou materiaes copioſos, & naõ conſeguio o frutto de ſuas anſias, porque ordenou a Sabedoria ineffavel que foſſe ſeu filho, depois da ſua morte, o erector daquella fabrica myſterioſa. Quando nos occorre eſta diſpoſição ſuprema, não fica lugar de inquirir a cauſa, porque tira Deos do Mundo alguns ſugeytos, eſtando elles mais empenhados no ſeu obſequio, & ſerviço. Aſſim exiſtia a Fundadora deſte Moſteyro ſolicitando a ſua perfeyção, & em veſperas de o ver povoado de Religioſas da Ordem de Santa Clara, as quaes com ſeus exemplos inculpaveis formaſſem o Templo eſpiritual, em que Deos aſſiſte por amor, & graça. Porém não quis o Autor da vida que ella conſeguiſſe a gloria de lhe erigir aquelle Templo myſtico; porq̃ reſervava eſta ſatisfação para o pri-

1. Paralipom. 22. 7. & 29. 2

meyro

Anno 1520.

meyro Conde D. Antonio de Ataide. Podemos com tudo discorrer neste ponto sobre a grande piedade, que o mesmo Senhor manifesta em semelhantes acontecimentos: porq̃ se tira do Mundo hum animo generoso, juntamente lhe deyxa hum substituto magnifico. Na ausencia de hum David heroyco elege a hũ Salamaõ preclaro, & por morte de hum Moysés illustre a hum Josué insigne. Semelhante conceyto se pòde formar no caso presente: porq̃ na falta de D. Leonor de Noronha teve esta clausura hum Patrono taõ cuydadoso em D. Antonio de Ataide, que no breve tèmpo de poucos mezes a pos no ultimo grao de sua desejada perfeyção.

218 Acabou o claustro, dormitorios, & officinas, q̃ em tempo de D. Leonór se hiaõ edificando por conta do mesmo Conde. Fez as cazas da portaria, & roda, as dos Padres Confessores, & acerca, dilatando-a muyto àlem dos seus primeyros limites, & tudo cõ aquella perfeyção, & dispẽdio, que se esperava de seu animo piedoso. Mas antes que as obras chegassem a esta perfeyção total, logrou o Mosteyro a do Instituto da grande Madre Santa Clara: & devia ser no proprio mez, em que faleceu D. Leonor, ou no seguinte de Dezembro, porque ella não conseguio a satisfação de ver este novo estado nas suas Freyras, & as que o vieraõ plantar chegáraõ no proprio anno, cuja noticia nos dá hũa lamina de pedra, que os successores do Conde graváraõ na parede interior da Igreja defronte da porta, & diz estas palavras.

Este Mosteyro fundou D. Fernando de Ataide senhor da Castanheyra, Povos, & Chileyros no anno de mil & quinhentos & vinte, da Terceyra Regra de S. Francisco, & no anno de 1541. *a instancia do muyto illustre senhor D. Antonio de Ataide, primeyro Conde da Castanheyra, Padroeyro da ditta caza, foy recebido à observancia, & profissaõ da Regra de Santa Clara; & o mesmo senhor o mandou acabar, & a Condessa D. Anna de Tavora o acabou, & lhe fez muy largas esmolas.*

A clausula que diz: *Foy recebido à observancia, & profissaõ da Regra de Santa Clara,* não se entende pela aceytação da Provincia, & cõsentimento q̃ deu para se profeçar à ditta Regra neste Mosteyro, porq̃ isso aconteceu no anno de mil & quinhentos & trinta & seis, & se confirmou na Congregação de mil & quinhentos & quarenta, como deyxamos insinuado; mas declara o tempo, em que nelle principiou aquelle Instituto, como mais expressamente o disse o Autor da segunda Parte desta Historia. Tambem a circunstancia: *& a Condessa D. Anna de Tavora o acabou,* naõ deve ser entendida pela conclusaõ das obras principaes da caza, mas por algũas q̃ depois fez esta Condessa, Hist. Ser. tom. 2. l. 8. c. 26. n. 4.

Anno 1520. dessa, estãdo recolhida nella, como adiante mostraremos.

219 Sinco foraõ as Religiosas, que vieraõ plantar neste mysterioso campo a seara dos apertos, & ceremonias do novo estado, & todas grandes Mestras de espirito, como se colhe das operações de suas vidas santas. Tres sahiraõ do nobilissimo, & reformado Mosteyro de Villa do Conde, & duas de Santa Clara de Lisboa, naõ menos digno de respeyto por sua muyta religião, & authoridade. A primeyra destas ultimas era Soror Joanna de S. Frãcisco com o titulo de Abbadessa, da qual ainda trataremos. A companheyra se chamava Soror Filippa da Cruz, & era muyto exercitada em semelhantes empresas; pois ja tinha andado por Reynos estranhos cõ a occupação de reformadora. Sua vida, & acções andaõ ja 2. P. l. 7. c. 13. n. 5. divulgadas na segunda Parte desta obra. As do Mosteyro de Villa do Conde eraõ Soror Guiomar das Montanhas, Soror Catharina da Trindade, & Soror Maria das Neves, das quaes adiante nos lembraremos, fazendo memoria de suas virtudes.

220 Logo que entráraõ estas Servas do Senhor, dispuseraõ hũa forma de vida taõ apertada, q̃ ainda hoje muyto apesar dos destroços do tempo continuaõ os fruttos da sua instrucção, & doutrina. Quem desejava ver hum retrato da Bemaventurança, punha os olhos da consideração nas Religiosas deste Mosteyro, cujos espiritos se occupavaõ successivamẽte nas contemplações de Deos. Naõ tinhaõ outro cuydado mais q̃ o do serviço deste Senhor; & paraque nunca houvesse divertimento em taõ ditoso exercicio, tomava o Conde por sua conta o soccorrellas, & remediallas em todas suas importancias, & dependencias. Era finalmente tal o recolhimento, reforma, & religião desta caza, que hũa filha do mesmo Cõde, que nella professou depois de viuva, cõseguio hũa ordem do Cõmissario Geral da Familia Fr. Mattheus de Burgos, para que as Abbadessas lhe deyxassem entrar as cartas de seus filhos, & não as abrissem, & lessem primeyro que ella, dizendo o Prelado q̃ não era justo registrar os particulares, q̃ os filhos cõmunicaõ a suas mães, nem razaõ examinar os conselhos, que os desta lhe pediriaõ.

221 Com taes, & taõ virtuosas disposições grangeou o Instituto de Santa Clara nesta clausura tantos creditos, q̃ as mesmas Terceyras professas, que nelle assistiaõ sem mudar de Regra, (assim o dispos a Provincia) tratavaõ cõ grande força de serem admittidas ao novo estado, & cõseguiraõ o louvavel empenho. Por outra parte eraõ numerosas as pessoas illustres, que attrahidas pelas fragrancias da boa opinião desta caza, & juntamente temerosas das tempestades, & naufragios do Mundo pretendiaõ nella oporto, & descanço de seus espiritos. Muytas entrárão; & querendo dar satisfação aos desejos de outras, impetrou o Conde licença do Ministro Geral Frey André da Insua,

Anno 1520. para que se ampliasse o numero de sorte, que fossem trinta & tres as Religiosas, & sette serventes, a qual ordem confirmou o Cardial Ray-nuncio por mandado do Papa Julio III. de quem era Penitenciario, correndo o anno de mil & quinhẽtos & sincoenta & quatro. Depois no de mil & quinhentos & noventa & hum subio a quarenta por faculdade do Pontifice Gregorio Quarto decimo à instãcia da Abbadessa, & tambem da Padroeyra D. Anna de Tavora, que alguns mezes antes de chegar a concessaõ havia falecido nesta clausura.

222 Naõ ficáraõ fóra della suas filhas, & netas; nem era razaõ que deyxassem de aproveytar suas almas as que tinhaõ mais direyto a esta Colonia do Ceo, quando as estranhas mostravaõ tanta diligencia, pretendendo o ingresso della. E porque adiante havemos de referir as virtudes de muytas, aqui lhe escreveremos sómente os nomes, individuando os graos do parentesco, & circunstancias do seu estado. Das filhas do Conde, & Condessa Dona Anna entráraõ seis, & dellas professáraõ quatro, *Soror Guiomar do Espirito Santo*, *Soror Magdalena da Resurreyção*, *Soror Anna da Cruz*, que fora cazada com Joaõ Mendes de Vasconcellos, & *Soror Maria do Sepulcro*, que tinha sido Condessa da Vidigueyra. As duas que naõ professáraõ, foraõ *Soror Francisca das Chagas*, que faleceu em o Noviciado, & *D. Joanna de Ataide* Condessa da Atalaya, a qual viveu recolhida no estado de secular. Tambèm lhes fez companhia *D. Joanna da Sylva* sua cunhada, & mulher de D. Jeronymo de Ataide seu irmaõ, o qual recebeu o habito, & nome de S. Bernardo em Castella, & està sepultado no Convento de Santo Antonio desta Villa da Castanheyra. A ditta Dona Joanna da Sylva depois de profeçar nesta caza, se passou para a da Esperança de Lisboa com D. Margarida, Freyra do Mosteyro de Cellas, irmã de D. Anna de Tavora sua sogra, & nella acabáraõ os dias do seu mortal desterro.

223 Ainda foy mayor o numero das netas, porq̃ destas achamos os nomes de onze, fóra outras que não ficáraõ em memoria: *Soror Eufrasia da Cruz, & Soror Anna do Espirito Santo*, filhas da Condessa da Vidigueyra, & *Soror Barbora de S. Francisco* sua neta. *Soror Maria de Jesu, & Soror Magdalena da Coroa*, filhas da Condessa da Atalaya. *Soror Margarida da Purificação, Soror Violante de S. Miguel, & Soror Maria de S. Bernardo*, filhas de Soror Anna da Cruz. *Soror Leonor das Chagas, Soror Juliana de S. Francisco, & Soror Joanna Baptista*, filhas de D. Antonio de Ataide, segundo em o nome, & titulo do Cõdado.

224 Estas, & outras muytas senhoras nobilissimas foraõ as que sustentáraõ os primeyros rigores desta clausura, & viviaõ taõ amantes das suas austeridades, q̃ pretendendo ElRey D. Joaõ III. levar algũas dellas para Damas do Paço em

Anno 1520. em tempo q eraõ educandas, nunca o pode conseguir; porque hũas se defendiaõ com lagrymas, & outras com rasões, propondolhe a primasia que devia ter em seus pensamẽtos o serviço do Principe da eternidade, & salvação de suas almas. Pelo q vendo o prudente Monarca a santidade daquella deliberação, (por lograr em parte o seu intento) contentou-se com darlhes o titulo, & tenças de Damas, & deyxou-as perseverar no religioso proposito.

CAPITULO IV.

Referem-se os procedimẽtos do Conde, & quaes foraõ as merces, & rendas que deu a este Mosteyro.

225 MErece este illustrissimo Conde que façamos memoria de suas operações preclaras, porque àlem de ser acredor della neste lugar pelo que toca ao Mosteyro de que tratamos, lhe he devida hũa saudosa lembrãça nos annaes desta Provincia pelo muyto que amava aos Religiosos della, cujo affecto transcendeu os termos da vida, querendo assistir com elles depois da morte. Por parte de seu pay, como ja dissemos, era neto dos Condes da Atouguia, & dos de Prado por parte de sua mãe D. Violante de Tavora. Porém não foy esta sómente a nobresa, que o constituhio famoso na estimação dos homens, & satisfação dos Principes, porq tinha a de muytas virtudes, as quaes, senão foraõ meyos para elle agenciar riquesas, foraõ com tudo degraos, por onde subio ao auge de hũa opinião insigne.

226. Logo nos primeyros annos começou a lograr os resplandores desta, porq nelles se lhe conheciaõ os reflexos da prudẽcia esmaltados com os candores de hũa excellente bondade. Criou-se no Paço, aonde assistia seu pay D. Alvaro de Ataide; mas como em toda a estancia se pòde conservar a virtude, nem as grandesas lhe apartáraõ o coração da esfera da humildade, nem o grande valimento, que logo teve com ElRey D. Joaõ III. perverteu a inclinação de seu animo compassivo. Era hum verdadeyro emblema da sinceridade, amigo de fazer bem, & honrar a todos. Ninguem buscava o seu patrocinio, que naõ sahisse muyto satisfeyto da sua presença: nem elle se contentava com aprerogativa de nunca dizer a palavra *naõ*, & da mesma sorte de proferir a affirmativa *sim*, se este sim naõ fosse dobrado, & muytas vezes repetido; pretendendo sem duvida que nas clausulas das vozes se lhe divisasse o fervor do affecto, & ansia que tinha de amparar a todos. Por este motivo naõ havia requerẽte, que naõ lhe soubesse o nome, & o buscasse com muyta confiança, a qual elle aceytava, tratando-os com inexplicavel brandura. Era claro nas palavras, amigo de desenganar os pretendentes, & pleyteantes: porque senão tinhaõ justiça, lhes expunha as difficuldades, & dava bons conselhos, com os quaes lhes evitava os gastos da fasenda, &

Anno 1520. discõmodos da pessoa.

227 Estas, & outras demonstrações caritativas andavaõ annexas a hũa notavel Christandade, & reverencia á Deos, as quaes em seu coração, & acções permaneceraõ até amorte com grande aproveytamento de sua alma,& edificação do proximo. Quando entrava em algũa Igreja, ajoelhava tres vezes ao Senhor de todos os Reis do seculo, hũa no meyo,outra no cruzeyro,& aterceyra na Cappella mor, aonde orava com muyta devoção, & humildade,chorando,& pedindo perdaõ de seus defeytos. Ao tempo q̃ o Sacerdote levantava a Hostia, mostrando aos Fieis o Sacrosanto Corpo de Jesu Christo, este veneravel Conde se profundava tanto, que pregava o rosto na terra, achãdo-se indigno de pòr os olhos naquella Divina Magestade, a quem
Isai. 6. 2. os Serafins da Gloria veneraõ com semelhante reverencia.

228 Por estes procedimentos era taõ estimado delRey D. Joaõ III. q̃ não tendo mais de vinte annos de idade, o mandou a França por Embayxador extraordinario sobre negocios de muyta importãcia; & deu taõ boa conta delles, q̃ se fez digno de fiar o Principe do seu talento as disposições do bom governo desta Monarquia. Foy o seu mayor valido, & sendo juntamente Védor da Fasenda muytos annos,era taõ pouco abundãte dos bens da fortuna, que na sua morte fez huma sedúla para se conservar entre os seus descendentes, na qual dava satisfação do pouco que lhes deyxava, advertindoos com o seu exemplo que he melhor (como diz *Prov. 22. 1.*
o Espirito Santo) o bom nome,que as muytas riquesas,& possessões do Mundo, & a graça do Ceo sobre todos os emolumentos da terra. Com esta mesma izenção adquirio illustres creditos na presença do Infante D. Luis o qual determinava instituillo herdeyro de seus bens,mas o Conde de nenhum modo quis aceytar obeneficio, & honra que lhe fazia: nem do sobreditto Rey, mais que o titulo que lhe deu de Conde da Castanheyra; & consentio nelle,por naõ deyxar taõ despidos seus merecimentos, q̃ redundasse em desdouro do Monarca a total izenção do seu desinteresse. Em fim, para mostrar de hũa vez a boa indole,& prendas deste Fidalgo,repetiremos as palavras de hum Chronista, q̃ veneramos por douto,& verdadeyro, o qual referindo *Tellef. Chron. da Comp. 1. P. l. 1. cap. 11.*
as suas excellencias, expõem o seguinte. *Sempre estimou mais a virtude, q̃ as riquesas, & presou mais a honra,que o interesse. Só tratou do bem cõmum sem sombra do proveyto proprio. Foy verdadeyro exemplar de toda a modestia, de toda a honra, & de toda a Fidalguia Portuguesa. Em cuja bocca sempre se ouvio a verdade,em cujo coração sempre reynou a piedade, em cujas obras sempre reynou o desinteresse.*

229 Casou com D. Anna de Tavora, filha de D. Alvaro de Tavora,a qual era dotada de excellentes virtudes,(como adiante mostraremos) & com taõ boa companhia muyto mais se lhe facilitou a con-

servação

Anno 1520. servação das proprias. Aceytou cõ taõ boa vontade o Padroado deste Mosteyro, & lhe teve sempre tal affecto, q̃ o obrigava muyto quem fazia às Religiosas algum serviço. O mesmo Rey D. Joaõ, querendo darlhe gosto, vinha muytas vezes de Lisboa sómẽte a visitar as Freyras, & tinha passado aviso a seus criados, que dessem entrada livre a hum Frade desta Provincia, q̃ tinha o cargo de Commissario das obras, para q̃ fosse repetidas vezes darlhe conta do estado dellas, as quaes tãbem ajudou com largas esmolas. Alem destas lhe deu hũa perpetua de quatro mil rèis todos os annos por hũ Alvarà passado em Lisboa no de mil & quinhentos & quarẽta & tres, & depois confirmado no de mil & quinhentos & sincoenta & hum; & não era naquelle tempo taõ pequena esta esmola, que não comprasse com ella a Communidade mais de duzẽtos alqueyres de trigo.

230 Isto he o que fazia a Magestade pelo grande affecto que tinha ao Conde, mas o que este obrava pelo amor que tinha ao Mosteyro, agora o referiremos. Dava a este todo o trigo, & legumes q̃ lhe eraõ necessarios. Annexoulhe quinze mil rèis na Igreja de Chileyros, & sincoenta na de Bucellas, as quaes eraõ ambas do seu Padroado. Fez com o Arcibispo de Braga D. Manoel de Sousa que unisse a esta caza a terceyra parte dos fruttos de hũa Igreja da sua Diecese, chamada S. Salvador de Parada no Cõcelho de Villa Chã. Tambem o Bispo do Porto D. Rodrigo Pinheyro por contemplação do mesmo Conde lhe deu outra Igreja intitulada Sãta Olaya de Constance, reservando sómente a terceyra parte dos fruttos para o Paroco della. Mas vendo o Padroeyro que ainda isto naõ era bastante, lhe deu mais dous juros de vinte mil rèis cada hũ pagos todos os annos na Alfandega de Lisboa, aos quaes elle, & sua mulher D. Anna de Tavora ajuntáraõ outro de quinze mil rèis. A'lem do referido deu tenças a suas filhas, para que ficassem por morte dellas ao Mosteyro, como ainda hoje as logra, & se lhe pagaõ na Feyra de N. Senhora das Virtudes.

231 Porém sendo muyto o q̃ temos dito a respeyto daquelles tempos, naõ deve cõ tudo medirse semelhante grandesa pelo seu animo, q̃ a todas excedia, mas pela sua possibilidade, q̃ não lhe dava forças para fazer o que desejava. Se as tivera, nenhum Mosteyro de Portugal seria taõ possante em rendas como este; mas elle se paga tanto da boa vontade do seu Padroeyro, que a estima sobre todas as riquesas do Mundo, reconhecendo que todas estas lhe dispensára quem chegou a dar tudo quanto pode, pois de todos os seus bens livres nada reservou, & tudo deu a esta Caza. Porém ainda, fez mais pelas grandes advertencias, com q̃ a recõmendou no Testamento a seus successores, porque nelle lhes adverte q̃ devem traser este Mosteyro *escritto no seu pensamento, & na sua alma*, & respeytallo com tanta estimação, que a mesma vida offereção por conser-

Anno 1520. var as suas immunidades,& rendas, para que de nenhũa sorte padeça detrimento,assim no credito, como nas possessões.

232 O referido Testamento fez o Conde, estando ja de assento na sua quinta situada em pouca distancia do nosso Convento de Santo Antonio, naõ muy lõge desta Villa da Castanheyra, aonde se retirou depois da morte delRey D. Joaõ para tratar de sua alma, desembaraçado das perturbações da Corte,& cuydados do Mundo. Daqui visitava frequentemente as suas Religiosas (segundo nos diz hũa relação, q̃ deyxou escritta da sua letra a Madre Soror Magdalena,filha do mesmo Conde),& continùa,q̃ as tratava com tanta veneração, & respeyto,como se vira em cada hũa dellas hũa Santa das que estaõ gozando a face Divina na Gloria. Consideraria q̃ eraõ Esposas do mesmo Filho de Deos, & por cõtemplação deste Senhor, a quem estavaõ dedicadas, eraõ dignas de toda a reverencia. Falava particularmẽte com suas filhas,& não cessava de renderlhe as graças pela consolação,q̃ lhe deraõ na eleyção de hũa vida taõ Angelica, & agradavel a Deos ; & nestas praticas chorava de alegria,vendo a grande austeridade de suas pessoas,& fortuna de suas almas.Da propria tambem naõ se descuydou, & tendo-a chea de merecimentos, & boas obras, o chamou para si o Autor da vida por meyo de hũa venturosa morte a sette de Outubro de mil & quinhẽtos & sessenta & tres, tendo sessenta & tres de idade. Foy deposto seu corpo, como elle mandou,em hũa sepultura raza no meyo da Cappella mor do Convento sobreditto de Sãto Antonio, o qual por este tempo ainda era da obediencia desta Provincia de Portugal, & della se apartou dahi a sinco annos,correndo o de mil & quinhentos & sessenta & oyto.

233 Passados alguns reedificou seu filho o Bispo D. Jorge de Ataide a mesma Cappella, & formando dous arcos de marmore nas paredes,dentro delles erigio tumulos a seu pay, & mãe. O desta fica da parte da Epistola, para o qual trasladou seus ossos,que estavaõ sepultados no Mosteyro, aonde falecera. O de seu pay està da parte do Evangelho com este honrado epitafio, q̃ deyxamos neste lugar por coroa do que havemos dito.

D. O. M.

Antonio de Ataide primo Comiti de Castanheyra,Alvari de Ataide;& Violante de Tavora F. à Joanne 3. Rege prudentissimo, ob integritatem, pietatem,prudentiam, animi moderationem inter cæteros Regni primates maximi habito; & in magnam curarum partem ascito. Regni negotiis , supremisque muneribus (post Regis obitum) sponte abdicatis, certiore cõsilio prope hoc Cœnobium manenti, ut se totum reliquo vitæ tempore Deo dicaret. (Discessit anno ætatis suæ 63. Christi verò 1563. septimo die Octobris) Georgius Episcopus optimo Patri M. P.

CA-

Anno
1520.

CAPITULO V.

Contaõ-se as virtudes da Condessa D. Anna de Tavora, & favores que fez a esta Caza:

234 JA fizemos menção do nacimento, & nobresa desta illustre Serva do Senhor; agora repetiremos aquellas insignes operações, com q̃ o seu espirito lhe adquirio neste Mosteyro opinião veneravel; & ficaráõ entendendo os pusillanimes, & amadores do seculo, q̃ em todos os estados, fortunas, fidalguias, ou humildades do Mundo existe hũa alma em esfera proporcionada para ser observãte da Ley suprema, & poder remõtar os voos dos desejos nas cõtemplações das eternas felicidades.

235 Logo em seus primeyros annos deu claros indicios desta inclinação Angelica, & tomãdo estado, perseverou na companhia do Conde com tanto agrado delle, q̃ se gloriava muyto de ter por esposa hũa creatura, que nos exemplos da vida, & empenhos da devoção mais parecia Religiosa reformada, que mulher sugeyta ao estado do Matrimonio. Neste deu taõ boa conta do ensino dos filhos, q̃ educando a todos no santo amor, & reverencia de Deos, vio a seus olhos admiraveis fruttos da criação, & doutrina que lhes dera: porq̃ cada hũ delles se desvelou quanto pode, por naõ degenerar da boa opinião derivada da planta q̃ os produsira. A este argũmẽto satisfaremos adiante com elegantissimas, & multiplicadas provas.

236 Quando Deos lhe levou o Primogenito, a quem amava com demasiado fervor, estava ella considerando a causa desta morte inopinada, & achou por inspiração celeste q̃ o mesmo affecto, q̃ lhe tinha, fora o verdugo q̃ o matára: advertindo juntamente que solicitava Deos tanto a sua salvação, que por tirarlhe os obstaculos lhe permittia os desgostos. Assim o ponderou, & da mesma sorte o deu a entender, manifestando em hũa conformidade singular o muyto que estava satisfeyta cõ as disposições Divinas, & o pouco que amolestavaõ as perdas humanas. E porque nesta transformação notavel se julgava favorecida do Omnipotente, excogitou meyos, em que pudesse agradecerlhe o auxilio; & occorrendolhe o da perfeyção das obras desta caza, lançou maõ da offerta de D. Leonor, que destituida ja dos bens da fortuna, solicitava o seu amparo, & protecção do Conde para concluir esta empresa da sua devoção.

237 Ponderar o quanto esta Fidalga se desvelou nella, parece impossivel, & menos se póde dizer o cuydado, com q̃ sempre se applicou aos seus augmentos, & bom trato das Religiosas. Basta porém referir o que ella mesma articulava, & costumava repetir muytas vezes, *que do Ceo para bayxo a nenhũa cousa amava tanto, como a este Mosteyro.* E esta confissaõ, q̃ na vida do Conde ratificava cõ affectuosas rasões, confirmou depois da morte delle

com

Anno 1520.

com hũa acção de grãde exemplo, recolhendo-ſe na ſua clauſura com faculdade do Põtifice Pio IV. aonde perſeverou vinte & ſinco annos, occupada no ſerviço deDeos,& das ſuas Eſpoſas. No retiro de hũa tribuna paſſava muytas horas do dia diſcorrendo ſobre as felicidades, q̃ logaraõ os juſtos na Bemaventurança, & ſubindo pela conſideração deſtas ao ſeu principio, ſe achavaõ ſeus penſamentos na preſença de Deos taõ alienados das couſas do Mundo, que os ſentidos externos attrahidos da meſma ponderação, padeciaõ muytas vezes lethargos. Deſte virtuoſo exercicio procedia em ſua alma hum ardente amor de Deos,cujo incendio a fazia propender em todas as acções, & palavras para o Divino Amado. A ſua lembrança era iguaria delicioſa,cõ que alentava o eſpirito nos jejuns,& vigilias frequentes; com que nutria o fervor da devoção nas penitẽcias, & mortificações continuas, & finalmente com que fortalecia o deſpreſo admiravel, q̃ moſtrava a todas as vaidades terrenas.

238 Cauſava eſpanto ver hũa ſenhora taõ illuſtre veſtida, & tratada com mayor vileſa, do q̃ a ſervente mais deſpreſivel. Mas o veſtido correſpondia ao conceyto, porq̃ ſe julgava pela creatura mais vil do Mundo. Reverenciava as Freyras cõ humilhações de ſerva, & tal era o reſpeyto que lhes tinha, que eſtando algũa no Coro, naõ entrava nelle, mas da porta fazia oração; & ſe a obrigavaõ a que entraſſe, perſeverava no meſmo propoſito, & dizia que não tinha cõfiança para aſſiſtir no lugar, em q̃ as Eſpoſas de Chriſto eſtavaõ tratando com eſte Senhor. Servia o Moſteyro igualmente cõ as outras criadas; mas ſe havia occaſiaõ de mayor abatimento,eſta tomava ella ſó por conta do ſeu cuydado, ou do ſeu eſpirito. Na caridade foy eminente, aſſim para as ſãs, como para as enfermas, aſſim para dentro da clauſura, como para fóra della; & baſta dizer que a ſua condição benigna eſtava prompta em todo o tempo para tudo aquillo que conduſiſſe ao remedio, & bem do proximo. As rendas gaſtavaõ-ſe em actos de piedade,& ſe reſtava dellas algum dinheyro, neſta caza ſe deſpendia. Nella mãdou fazer os dous Coros que hoje permanecem, por ſerem pequenos os primeyros. Fez tambem a Sacriſtia, & ampliou outras officinas neceſſarias. Applicou para a fabrica da Cappella de Sãto Antonio hũ juro de ſinco mil rèis. Em fim deu tudo o q̃ tinha,& aſſim o declarou na morte,dizendo q̃ naõ tinha couſa algũa que deyxar.

239 Mas para gloria da ſua penitencia, que foy notavel, ainda ſe lhe acháraõ bens depois da morte, porque abrindo as Religioſas hũa arca pequena, na qual ſuppunhaõ algũas alfayas,as q̃ nella viraõ foraõ muytos cilicios, diſciplinas cheas de ſangue, & outros inſtrumentos da mortificação. Que pavoroſo eſpectaculo eſte para quem buſca theſouros! mas q̃ excellente doutrina para quem ſe move cõ os exemplos! Cheguem-ſe os ambicioſos

Anno 1520. ſos das honras, & bens do Mundo, & vejaõ neſte erario da virtude as riqueſas, com que ſe adquirem as enchentes, & eſplendores dos bens, & dignidades eternas. Eſtes ſaõ os trofeos mais dignos, eſtes os timbres mais authorizados, & braſões mais glorioſos; pelos quaes eſta Condeſſa veneravel deyxou as hõras que lograva, os titulos q̃ poſſuhia, os applauſos, os reſpeytos, as rendas, & mais emolumentos, de q̃ fazem muyto caſo os amadores do ſeculo. Deyxou tudo pela mortificação, porque eſta he a margarita Evangelica, com q̃ ſe adquire a felicidade da Bemaventurança: & quẽ apretende com deſvelo, que mais póde poſſuir da terra, do que os inſtrumentos do rigor, com que ella ſe coſtuma merecer, & conſeguir. *Matth. 13.46.*

240 Com ſemelhante conſideração viveu ſempre a veneravel Condeſſa, deſapropriada dos bens mundanos, & ſem ter delles couſa algũa, de que pudeſſe fazer deyxação, diſpos ſeu Teſtamento, para encomendar aos filhos o cuydado, & amor, com que deviaõ acodir à ſuſtentação, & augmentos deſta caza. E porque as ſuas raſões ſaõ dignas de memoria, eſcreveremos aqui algũas dellas, para que tambem de caminho poſſaõ chegar à noticia de muytos Padroeyros, que totalmente alienados da ſua obrigação, deyxaõ arruinar com deſcuydos o que os ſeus aſcendentes erigiraõ cõ fervoroſos cuydados. As palavras ſaõ as ſeguintes. *Devo tanto a eſte Moſteyro das Freyras da Caſtanheyra, & tenho recebido nelle tantas merces de N. Senhor, & das Religioſas, que ſe fora poſſivel tornar a viver de novo para as ſervir, o fizera com muyto goſto. Mas como ja naõ o poſſo fazer, nem tenho faſenda que lhe deyxar, quero que meus oſſos eſtejaõ em ſua companhia atè o dia de Juiſo.* E depois de eleger hũa ſepultura raza na entrada do Coro, continùa falando com ſeu filho o Biſpo D. Jorge, q́ entaõ eſtava fóra do Reyno, & diz. *Encomendolhe cõ toda a efficacia que poſſo eſte Moſteyro, & lhe peço pelas Chagas de N. Senhor que tenha com elle taõ particular conta, como ſabe que eu ſempre deſejey que ſe tiveſſe.* E proſeguindo com outras raſões ſemelhantes, finaliza rogando ao Conde ſeu filho que ſe deſvele no amparo, & commodo deſtas Eſpoſas de Chriſto, & conclue dizendo: *Aſſim lho peço pelo amor de Deos.*

241 Exaqui em ſumma o Teſtamento deſta Serva do Senhor; & pelas ſuas palavras podemos colligir o grande affecto, que lhe deviaõ as Religioſas primitivas: mas tambem notaremos a falta de correſpondencia, q̃ eſtas moſtráraõ, conſentindo q̃ deſta clauſura lhe traſladaſſem os oſſos para o Convento de Sãto Antonio, tendo ella declarado que na companhia das ſuas Freyras queria q̃ eſtiveſſem ſepultados até o dia de Juiſo. Fez o Teſtamento, eſtando bem diſpoſta, mas com oytenta & ſinco annos de idade, cuja advertencia era baſtante deſpertador para prevenirſe, & apparelharſe para amorte, quando ella naõ tiveſſe os deſenganos que aſſiſ-

tem

Anno 1520. tem aos desprefadores do Mundo, & pretendentes do Ceo. No mesmo anno (que foy o de mil & quinhentos & noventa) a dous de Dezembro passou desta vida com opinião de fiel Serva de Deos, ou como nos diz hũa relação dos seus progressos: *Acabou como santa que era.* E posto q̃ naõ refira as circunstancias do seu tranzito, cõ este elogio naõ fica pouco authorizada a sua memoria.

242 O Bispo D. Jorge de Ataide, q̃ tomou por sua conta honrar as cinzas de seus parentes, depois de collocar as do primeyro Conde seu pay em hum Mausoléo nobre na Cappella mor do Convẽto de Santo Antonio, (como ja dissemos) trasladou tambem as desta veneravel Cõdessa sua mãe do Mosteyro, aonde jasiaõ para a mesma Cappella, depositandoas em outro tumulo semelhante, o qual fica da parte da Epistola, & mostra o seguinte epitafio para testemunho perpetuo de suas virtudes.

D. O. M.

Annæ de Tavora Comitissæ, uxori Antonii primi Comitis de Castanheyra, filiæ Alvari Pires de Tavora, & Joannæ de Sylva, omnium virtutum genere, maximèque charitate in pauperes præstanti, quæ post conjugis mortem ad Cœnobium Monialium B. Mariæ de Castanheyra se recepit, ubi orationi, & contemplationi perpetuò vacans, & facultates suas in opera pia, pauperumque usus distribuens, tãdem ad æternam vitam translata est die 2. Decembris anni 1590. ætatis suæ 85. Georgius Episcopus optimæ Matri. M. P.

CAPITULO VI.

Noticia do segundo Conde, & da grande caridade que usàraõ com estas Religiosas as Condessas D. Maria, & D. Barbora, & outras pessoas da mesma familia.

243 NAõ podia deyxar de ser imitado dos filhos hum exemplo, que tanto resplandecia nas operações dos paes, particularmente criandoos estes no amor de Deos, na piedade, na devoção, & mais virtudes, de q̃ eraõ dotados. E posto q̃ naõ tenhamos do segundo Conde D. Antonio de Ataide taõ largas noticias, como as que alcançámos de seus progenitores, ainda conseguimos algũas, que mostrandoo observante daquella doutrina, confirmaõ juntamente o nosso conceyto. Achamos escritto que em todas as occasiões da visita deste Mosteyro corria por sua conta a hospedagem dos nossos Prelados, para os quaes tinha prevenido hum quarto nas suas cazas desta Villa: & para os servir, não consentia que entrasse outra pessoa mais que elle, & sua primeyra mulher D. Maria de Vilhena; os quaes (com admiravel exemplo) na humilhação da propria nobresa faziaõ mais especiosos os lances da caridade. Tambem nos dizem q̃ herdára de seus paes a benevolencia, & liberalidade, com que tratava, & assistia às Religiosas, dispendendo largamente

Anno 1520. mente em todas as ſuas importancias, & em particular na ſemana Santa, em que ſe renova, & venera a memoria do altiſſimo myſterio da Redempção do genero humano; porque nelia corria por ſua conta todo o neceſſario, aſſim para o culto de Deos, como para a refeyção das ſuas Eſpoſas. Nos tres dias da quinta feyra até o Sabbado perſeverava na Igreja deſta caza orando; em cuja acção piedoſa ſe finaliza a lembrança q̃ achamos de ſeus procedimentos: mas com ella, poſto q̃ taõ breve, naõ fica pouco authorizado ſeu nome, pois fica aſſiſtido de hum argumento de bom Catholico. Da Condeſſa D. Maria ſua mulher, & filha do primeyro Conde da Vidigueyra D. Vaſco da Gama, ſobre nos relatarem o meſmo q̃ havemos dito de ſeu marido, nos affirmaõ que era dotada de hũa humildade heroyca, & que a exercitava com grande exemplo, & edificação das Freyras em todas as occaſiões q̃ entrava neſta clauſura, ſervindo nella igualmẽte com as Religioſas, as quaes naquelle tempo primitivo ſerviaõ em todos os actos, & miniſterios de abatimento. Com eſta memoria, q̃ não he de pequeno credito para hũ ſugeyto illuſtre, deyxamos a deſta Condeſſa acompanhada tambem de numeroſas ſaudades, & lagrymas, cõ que as Freyras ſentiraõ a ſua morte.

244 Succedeulhe D. Barbora, filha do Marques de Villa Real, q̃ ſobre alleviar o ſentimento, q̃ occaſionou a auſencia de D. Maria, renovou com a ſua preſença todas as felicidades paſſadas, em que o Moſteyro naſcera. Diz a memoria eſcritta pela Madre Soror Magdalena da Reſurreyção, que era eſta Senhora *muyto fermoſa, muyto devota, muyto liberal, & muyto affeyçoada às Freyras*; & com eſtas prerogativas naõ ſe moſtrava menos, q̃ enriquecida de todas as prendas, & virtudes naturaes, moraes, & Chriſtãs. Porque à fermoſura anda anneхa a ſinceridade; à devoção o amor, & reſpeyto das couſas de Deos; à liberalidade a clemencia, caridade, & cõmiſeração do proximo, & ultimamente a affeyção q̃ moſtrava às Religioſas, tambem dizia reſpeyto à boa conta, q̃ devia dar da ſua obrigação, como ſucceſſora no Padroado deſta caza. Eraõ tantas, & com tal abundancia as eſmolas, que lhe fazia, q̃ muytas vezes enviavaõ as Religioſas à ſua preſença parte dellas, deſculpando-ſe com o temor de deſagradarem a ſanta Pobreſa. Naõ havia Freyra particular, q̃ ſentiſſe falta em couſa algũa conducente à ſua conſervação, & cõmodo, nem o cõmum experimentou ſombra de neceſſidade em quãto eſte coração liberaliſſimo lhe viveu. Tinha diſpoſto à Madre Abbadeſſa que lhe mandaſſe pedir tudo quanto foſſe neceſſario; & com a meſma advertencia andavaõ vigilantes todos os officiaes do Moſteyro, para que o deſcuydo naõ foſſe motivo de ſe ver nelle hum minimo diſcõmodo.

245 Entrava muytas vezes na clauſura, porque o ſeu mayor alivio era cõverſar em couſas de Deos; & neſte domicilio ſanto naõ lhe faltavaõ

Anno 1520.

vaõ ſugeytos, que praticaſſem com acerto ſobre agrandeſa de ſua infinita Piedade. Naõ ſuccedia porém eſte ingreſſo ſem que as Religioſas conſentiſſem primeyro q̃ ella trouxeſſe de ſua caza hũa refeyção magnifica para todas. Iſto acontecia muytas vezes, mas com mayor grandeſa nas feſtas de Santa Clara, & outras, as quaes ſe faziaõ por ſua conta. Pela meſma corriaõ as deſpeſas pertencentes ao ornato da Igreja, & culto de Jeſu Chriſto Sacramentado, para o qual ajuntava muytos aromas precioſos, & perfumes exquiſitos. Proveu o Moſteyro muytas vezes de todas as roupas neceſſarias, traſendo diante dos olhos da ſua caridade as enfermas, para as quaes ſe prevenia das melhores conſervas, & regalos q̃ podia inventar a humana induſtria. Proveu de Parocos as ſuas Igrejas de Bucellas, & Chileyros, que em ſeu tempo vagáraõ, mas com Penſões novas para eſta Cõmunidade; inſinuandolhe neſta, & em todas as mais acções do ſeu cuydado, q̃ não tinha outro de mayor peſo, q̃ o do bem, & commodo das Religioſas. Podemos porém affirmar q̃ foraõ eſtes deſvelos ſemelhantes à luz da alampada, que illuſtra o templo cõ multiplicados reſplãdores no meſmo inſtante, em que eſpira de todo; porque por morte deſta Condeſſa acabáraõ todas eſtas caridades. Deyxou em Teſtamento ao Moſteyro todos ſeus veſtidos, & joyas, com o preço das quaes ſe fez hũa Cruz de prata, retabolos, & outras couſas, de q̃ a Igreja neceſſitava, & dos veſtidos ſe formáraõ diverſos ornamentos. Eſtas ſaõ as memorias que achámos da Condeſſa D. Barbora, *cujo nome* (diz a relação ſobreditta) *ſerà ſempre celebrado neſta caza.*

246 Semelhante reſpeyto ſe deve ao de D. Violante de Tavora, filha do Conde de Prado, & mãe de D. Antonio de Ataide o primeyro deſta Villa da Caſtanheyra. Foy eſta ſenhora dotada daquellas prerogativas, q̃ deyxamos lembradas na memoria, q̃ fizemos do Conde ſeu filho, o qual como verdadeyro frutto imitou em tudo a planta. Achando-ſe livre dos laços matrimoniaes, ſe recolheu em hũas cazas contiguas a eſte Moſteyro, (& nelle ſe incorporáraõ depois da ſua morte) aonde paſſou o reſtante da vida ſervindo a Deos, & fazendo bem ao proximo. As Religioſas eraõ grãdemente aſſiſtidas do ſeu amor, & em particular as enfermas, com as quaes uſava extremos de mãe muyto compaſſiva. Eſtes foraõ os exemplares, & eſtes os directores, por onde D. Barbora aprendeu, & executou aquelle admiravel fervor de caridade, q̃ deyxamos mencionado. A enfermaria em ſeu tempo ficou provida de alfayas ricas, & de muyto cuſto, q̃ ella mandou fazer com grãde perfeyção, & abundancia. E porq̃ não houveſſe demora na applicação dos remedios, edificou dentro do Moſteyro hũa boa caza, & nella mandou fazer hũa botica precioſa, porque todos os vidros eraõ de Veneſa dourados, & os outros vaſos de louça da India. Ultimamente

Anno 1520. timamente vendo que se acabava o seu desterro, fez Testamento, & nelle deyxou às Religiosas, àlem das cazas em q̃ assistia, grande parte dos seus mòveis, & tambem hũa herdade no termo de Cintra com apensaõ de conservarem hũa alampada acesa diante do Santissimo Sacramento, o qual Senhor lhe daria o premio de suas boas obras.

247 As do illustre Bispo Dom Jorge de Ataide seu neto serviráõ agora de remate, & coroa a este discurso da nobresa, & virtudes da sua progenie, & com justa causa: pois elle se esmerou em eternizar os nomes de todos, authorizando seus monumentos com decorosos epitafios, & soube merecer com frequẽtes esmolas a estimação, q̃ logra sua fama neste Mosteyro. Era filho de D. Antonio de Ataide primeyro Conde, & da veneravel Condessa D. Anna de Tavora, de cujas indoles santas herdou hũa excellente piedade, em que foy insigne. Ainda naõ tinha mais que oyto annos de idade, & ja nesse tempo experimentava esta Communidade os lances caritativos da sua compayxão, soccorrendo-a com repetidas dadivas, que os Condes seus paes lhe concediaõ promptamente, assim por dar satisfação a seus rogos, como por favorecer, & alentar o virtuoso impulso da sua devoção para esta caza. E se o affecto que lhe tinha, incitado do exemplo, o obrigava a semelhantes demonstrações nos annos da puericia, que seria depois de adulto, augmentando-se aquelle com a experiencia das virtudes religiosas em sua alma, & no seu estado as rendas? Naõ he nossa tenção fazer inventario dos bens q̃ dispensou a esta clausura, mas por agradecimento dos muytos que recebèraõ delle as Freyras, diremos o mesmo, q̃ refere a relação allegada: *Toda a vida fez esmolas, & bẽs a este Mosteyro em particular, & em cõmum, de q̃ terà memoria na terra atè o fim do Mundo, & no Ceo galardaõ sem fim.* Entrou na dignidade Episcopal de Viseu no anno de mil & quinhentos & sessenta & nove, & nella permaneceu até o de mil & quinhẽtos & settenta & oyto, no qual a renunciou, & foy assumpto à de Cappellaõ mor delRey. Neste lugar fez bons serviços à nação Portuguesa, & não menores à sua alma, da qual tratou sempre com especial cuydado. Estando sem indicio de infirmidade no anno de mil & seis centos & nove, dispos de sua fasenda, & deyxou a esta caza hum ornamento precioso cõ algũas pessas do Altar. E para se fazerem certos suffragios lhe consignou vinte mil rèis todos os annos; & sobre aquelles oytenta mil rèis livres, & perpetuos para os habitos das Religiosas que não tiverem tenças. Isto he o que sabemos deste piedoso Bispo, & tambem que fora do Concelho delRey, & Commendatario do Mosteyro de Alcobaça: mas sobre tudo, que em todas as acções da vida se ajustava como quem pretendia gozar as retribuições da eterna.

Anno 1520.

CAPITULO VII.

Da boa, & religiosa disposição dos edificios deste Mosteyro, & de algũas Imagens milagrosas, & maravilhas succedidas na sua Igreja.

248 APparece este santo domicilio em lugar eminente a respeyto da Villa; & na planta, & arquitectura delle se ve que o destino de seus Fundadores hia encaminhado sómẽte à utilidade das almas. Naõ tem para fóra janelas, em q̃ possaõ ser vistas as Freyras, nem o exterior dos edificios representa outra cousa, mais que o muro de hũa Fortalesa espiritual, aonde as creaturas escondidas ao seculo, & manifestas a Deos, solicitaõ com sua graça, triunfos à virtude, defendendo-se dos assaltos do Mundo, & insultos do inferno. Tem hũa cerca muyto vistosa, aonde os espiritos cansados com o peso das obrigações monasticas, podem tomar alentos, respirando entre os aromas de diversas, & numerosas flores odoriferas, q̃ produz elegantes a fecundidade do sitio, ajudado das correntes das agoas. O interior do Mosteyro, ainda q̃ não seja dos mais grandiosos, ostenta nobresa, assim na qualidade, como na extensaõ dos dormitorios, & officinas. A Igreja he o principal empenho das Religiosas, porque se esmeraõ tanto no seu ornato, & aceyo, que toda ella na copia de ouro, primor das pinturas, & preciosidade dos ornamentos està mostrando ser habitação de Deos, preparada, & disposta por ministerio dos Anjos. Da sua Dedicação se resa nesta caza todos os annos em o mez de Novembro, porém atégora naõ descobrimos noticia de q̃ fosse sagrada, nem em suas paredes se achaõ as Cruzes, que denotaõ aquella singularidade. Outras possuhe, que lhe grangeaõ muyta authoridade, & devoção, das quaes agora daremos noticia.

249 A primeyra, & principal de todas he o Augustissimo Sacramento da Eucaristia, ao qual veneraõ as Religiosas, collocado em hũa tribuna dentro do Coro superior; & com justa causa o tem na sua cõpanhia, porque àlem de ser Paõ de Espiritos Seraficos, elle se gloriava na figura de monte de trigo cercado de açucenas, & naõ se ha de desagradar na realidade, estando Sacramentado, & assistido dos candores da puresa de suas Esposas, que saõ os Lirios, entre os quaes se apascenta o Cordeyro soberano. Tudo se deve à ineffavel clemencia deste Senhor; mas as Religiosas deste Mosteyro se confeçaõ especialmẽte obrigadas a seus favores, porque os conseguem muyto grandiosos, implorandoos diante deste soberanissimo Mysterio. Assim o publicaõ repetidos acontecimentos, & assim o havia de testemunhar hoje, se ainda vivera, a Madre Soror Francisca da Conceyção, a quẽ este Sacratissimo Paõ da vida repentinamẽte livrou das extorções da morte. Mas q̃ muyto defendesse a hũa creatura da morte do corpo, se elle he o remedio q̃ nos livra da morte da alma?

Psal. 77. 25. *Cant. 7. 2.* *Cant. 6. 2.*

250 Em

Anno 1520.

250 Em ſegundo lugar ſe nos offerece no meſmo Coro hũa Imagem da Mãe Santiſſima deſte Senhor com o titulo da Encarnação, da qual ſe derivou o q̃ muytas peſſoas attribuem a eſte Moſteyro, & he manifeſto engano, porque o ſeu nome proprio he o que deyxamos eſcritto. Mas as Religioſas inclinàdas a eſta invocação (pelas merces, & graças que recebiaõ, recorrendo a ella) deraõ motivo àquella equivocação, mandando eſculpir o proprio myſterio no ſello da caza. He milagroſiſſima eſta Santa Imagem, pela qual a Piedade Divina tem diſpenſado muytas miſericordias. A Madre Soror Guiomar dos Serafins, que ja eſtava defunta na eſtimação de todas, cõ o tacto da Coroa da Clementiſſima Virgem recebeu taes alentos, que repentinamente reſpirou, exclamando q̃ eſtava convalecida. A Madre Soror Leonor da Reſurreyção experimẽtou ſemelhante graça com apreſença deſte Simulacro milagroſo, que as Religioſas levàraõ ao ſeu leyto, eſtando ella com os ſentidos alienados a vehemẽcias da malignidade de hũa febre mortal. De outra Religioſa ſabemos que com o meſmo remedio foy livre de imaginações terribeis. Porém não he novidade na Mãe de Deos fazer beneficios aos ſeus devotos; antes muyto ordinario empenho da ſua clemencia o remedio das humanas neceſſidades, aſſiſtindo amoroſa, & compaſſiva a todos os que imploraõ a ſua interceſſaõ, & auxilio.

251 Voltando os olhos para a Cappella mor deſta Igreja, ſe ve collocada no ſeu altar a antiquiſſima Imagem de N. Senhora de *Sobſerra*. He eſta a meſma, que eſtava na Ermida antes da fundação do Moſteyro, da qual foy transferida para eſte lugar no anno de mil & quinhentos & trinta & nove, como deyxamos eſcritto, ficando a ditta Ermida incorporada na clauſura em o lugar, que hoje ſerve de Capitulo. Paſſados alguns tempos (nos quaes ſe foy introduſindo neſta caza o titulo da *Encarnação*) figuràraõ eſte Myſterio ſoberano em o retabolo da meſma Cappella, & transferiraõ a Imagem para hũa das que eſtaõ no corpo da Igreja, donde atrasladou para o ſeu primeyro, & devido aſſento o muyto devoto Padre Fr. Joaõ Freyre, ſendo Confeſſor neſte Moſteyro. Era eſte ſanto Religioſo amãtiſſimo da Mãe de Deos, & avenerava cordialmente neſte ſeu retrato. Pelo que chegando a hora da ſua partida do Mũdo, fez eſcrever hũa carta, em que pedia à Rainha dos Anjos naõ permittiſſe q̃ ſua alma ſe auſentaſſe da terra, ſem ſe deſpedir deſta ſua Santa Imagem. Nas ſuas mãos ſe depoſitou a carta; & como a ſupplica della naſcia de hũa ſinceridade amoroſa, parece que o Omnipotente a reſpeytou, & attendeu a ſeus rogos, como ſe collige do acontecimento ſeguinte. Eſtava no Coro em oração hũa Religioſa, Serva fiel do Senhor, no meſmo ponto, em q̃ o Padre Fr. Joaõ eſpirou em Alanquer, & vio entrar pela porta da Igreja hũa luz fermoſiſſima, a qual

Anno 1520. chegando aos pés da Imagem, de todo desappareceu; & se inferio q̃ seria o espirito do veneravel Padre, cujos desejos satisfazia o Altissimo, & os remunerava, coroando a sua alma de resplãdores gloriosos. Deste caso se faz menção na primeyra Parte desta Historia, & nòs o achamos escritto nas relações deste Mosteyro com tres beneficios admiraveis, q̃ dispensou a Clementissima Senhora em diversos tempos a dous meninos, & hũa menina; esta filha de Francisco Vieyra, & aquelles de Frãcisco de Medeyros, & de Fernão Goriso, pessoas nobres, os quaes appresentando no altar da Mãe de Deos as crianças moribundas, as viraõ immediatamẽte sãs. De hum destes meninos se diz que resuscitára. Està assentada esta Imagem milagrosa, & tem o Menino Jesu no braço esquerdo. Mostra antiguidade, & incita a devoção.

Hist. Ser. 1. P. l. 1. c. 26. n. 5.

252 Na sahida da Cappella mor apparecem retratadas sobre o seu arco as tres Divinas Pessoas, cujo Mysterio ineffavel foy sempre muyto venerado nesta caza pelo acontecimento seguinte. Era dia da festa da Santissima Trindade, no qual as Religiosas estavaõ magoadissimas por não acharem hum Sacerdote, que lhes dicesse Missa para satisfazerem ao preceyto, & à propria devoção. Com este sentimento se foraõ ao Coro, aonde resolveu a sua Ministra (ainda eraõ Terceyras) que, pois não ouviaõ Missa, ao menos louvassem a Deos, cantando as orações della. Assim o faziaõ, quando entrou pela Igreja hũ homem opulento de bens da fortuna, mas nesta occasiaõ muyto mais abundante de tristesas, & ansias mortaes, procedidas de hum osso q̃ trasia atravessado na garganta, o qual sem remedio lhe tirava a vida. Ja não opretendia da terra; & este mesmo desengano o trouxe à caza de Deos, esperando ver propicia a sua clemẽcia pelas orações das Religiosas. Pediolhes com muytas instancias q̃ lhe valessem naquelle aperto. Respondeulhe a Prelada com grande fé, & confiança na Misericordia Divina: Manday logo chamar hum Sacerdote, que remedee a nossa pena, celebrando o santissimo sacrificio da Missa, & prometteyfestejar todos os annos neste templo o altissimo Mysterio deste dia, que eu fiada na sua piedade vos seguro q̃ logo recupereis a desejada saude. Mandou logo vir hũ Sacerdote, & tanto que elle chegou, & o moribundo expos o seu voto, immediatamẽte lançou o osso, que o matava, & ficou saõ. Por este caso começou a festejarse nesta Igreja com muyta ostẽtação a Santissima Trindade: porém o demonio inimigo de todos os empenhos virtuosos, taes enredos, & differenças introdusio nos seculares, que divididos em parcialidades determináraõ q̃ se fizesse a festa na Paroquia da Villa. Porém não permittio o Ceo que a payxaõ particular prevalecesse cõtra os dictames da boa razão; antes para q̃ todos a conhecessem, abrio os olhos do discurso a todos com este acontecimento. Estavaõ para dar principio à solenni-

dade

Anno 1520. dade na Igreja ſobreditta, quando entre os Muſicos, & outras peſſoas ſe movérão taes controverſias, que por evitar conſequẽcias laſtimoſas, pareceu conveniente deſpedirſe o povo, & fecharſe o templo. Eſta notabilidade, q̃ aſſentava ſobre o cõmum deſagrado, com que o vulgo recebeu a mudança, deu calor à cenſura, a qual tendo da ſua parte a opinião de ſer myſterioſo o ſucceſſo, ſahio acampo, & de tal ſorte inquietou os autores da novidade, que ſe reſolverão a cõtinuar a feſta neſte Moſteyro. Mas as Religioſas não os admittirão, em quanto não fizerão publica promeſſa de mais não inquietarem a ſua poſſe milagroſa. Aſſim o propuſerão; & ellas como boas Religioſas, antepondo os louvores de Deos à ſatisfação dos proprios aggravos, eſquecidas deſtes, condeſcendérão de boa võtade no que pedião.

253 Outra ſolennidade principiou neſta Igreja por ſemelhante motivo, ainda que era muyto differente a infirmidade; mas tão terribel na extenſão, que por tempo de quarenta annos affligio rigoroſamente a Madre Soror Guiomar do Eſpirito Santo, filha do primeyro Conde D. Antonio de Ataide, de cujas virtudes faremos menção adiante. Erão neſte tormento dilatado frequentes os deſmayos, q̃ padecia, & tão vehementes, que todas as horas ſentia mortaes lethargos. Recorreu a Santa Iſabel Rainha de Portugal, mandando offerecer hũ cirio no ſeu ſepulcro; & no meſmo dia em q̃ ſe appreſentou em Coimbra, ſe achou ella totalmente livre daquelle mal.

254 Por eſta occaſião começou a venerarſe neſte Moſteyro cõ grande fervor o nome da Sãta Rainha, cuja protecção achavão as Religioſas em ſuas neceſſidades, & aconhecérão muyto evidente algũas, que a implorárão no anno de mil & ſeiſcentos & tres, no qual entrou neſte Moſteyro hum ramo de peſte com apparencias de pleuris; mas tão medonho, & forte, que no diſcurſo de hũa ſemana matou oyto Freyras, como diremos em outro lugar. Eſtavão ainda muytas feridas deſte contagio, & ſem eſperança de vida, porém logo ativerão da ſua melhora tanto que a Cõmunidade fez voto de celebrar o dia da Santa com Veſperas ſolennes, & Miſſa cantada. Vinte & ſinco annos tinhão cõtinuado na ſatisfação deſta promeſſa, quando o Padre Confeſſor da caza Fr. André de Leyria (não ſabemos com q̃ intento) impedio a celebridade, em cujo empenho concorreu tambẽ a Madre Abbadeſſa, & duas Religioſas. Mas o Ceo, que não ſe deſcuyda em ampliar a veneração dos ſeus Santos, moſtrou claramente q̃ pugnava pela deſta milagroſa Rainha, a quẽ o Moſteyro dedicára o culto por voto. Chegando a hora das Veſperas do ſeu dia, repentinamẽte cahirão enfermas a Abbadeſſa, as duas Freyras, & tambem o Confeſſor, para que em nada ſe duvidaſſe do celeſtial aviſo. Conhecérão a cauſa do açoute de Deos, & propondo emenda, lográrão logo ſaude, & da

Anno 1520. hi por diante proseguiraõ solennizando o dia da Santa com particular devoção.

255 O Illustrissimo Bispo Fr. Damião Cornejo faz menção deste caso na quarta Parte da Chronica geral da Ordem, mas a relação que lhe deu a noticia delle, não era muyto certa; por quanto diz que o motivo, que o Cõfessor tivera para impedir a satisfação do voto, fora o escrupulo de se festejar a Santa, não tendo ella ainda culto assignado pela Igreja. Porém esta opinião facilmente se desvanece, considerado o tempo em que succedeu o caso, q̃ foy no anno referido de mil & seis centos & tres, sendo Provincial desta Provincia o Padre Fr. Amador de Saõ Francisco, pois muytos annos antes tinha a Rainha Santa Isabel culto neste Reyno: porque depois de lho dar o Papa Leaõ X. em todo o Bispado de Coimbra à instancia delRey D. Manoel pelos annos de mil & quinhentos & dezasseis, o Pontifice Paulo IV. o estendeu por todos os senhorios de Portugal a rogos delRey D. Joaõ III. quarenta & sette annos antes do acontecimento referido. Pelo que outro devia ser o destino do Confessor, o qual não achamos expresso nas relações desta caza.

Cornej. 4. P. l. 2. c. 15.

Hist. Ser. 2. P l. 9. c. 25. n. 1.

CAPITULO VIII.

Prosegue a materia do precedente.

256 ENtre outras Imagẽs, a quem o agradecimẽto Catholico venera milagrosas neste Templo, he hũa a de Santo Thomàs de Cantuaria, cujas maravilhas devem fazerse memoraveis para gloria de Deos, applauso do Santo, & incitamento da devoção religiosa. Hũa por nome Soror Angela de Jesu foy acometida de hum accidente popletico, cujo furioso golpe lhe suspendeu todos os movimentos corporaes, privandolhe jũtamente as potencias, & sentidos de exercicio, & advertencia. Ficou o corpo cadaver por espaço de oyto dias, sem q̃ houvesse remedio paraque lograsse hum breve acordo, cõ o qual apertasse ao Cõfessor a maõ. Sentidissimas estavaõ as Freyras, (particularmente doze q̃ lhe cercavaõ o leyto) vendo nesta a incapacidade de receber as medicinas da alma, não attendendo ja aos reparos da vida, q̃ estava acabando por instantes. Entre ellas existia hũa, a quem esta desconsolação feria com mais vehemẽcia, & virando-se para a Imagem do Santo, q̃ estava presente, rompeu nesta queyxa: *Meu glorioso Santo, com muyta devoção vos mandey traser da Igreja para acodirdes a esta Religiosa, & não o quizestes fazer.* Ao q̃ satisfez outra clamando cõ grande fé, & dizendo que Deos havia de darlhe remedio pelos merecimẽtos do Santo. Naõ tinha passado mais tempo que o de quatro Credos, quando respirou a doente com força, & cuydando as circunstantes que tinha passado da vida, a acharão cõ as mãos levantadas ao Ceo, derivando dos olhos copiosas lagrymas, & logo entoando o *Te Deum laudamus* deu graças

Anno 1520.

ças ao Omnipotẽte pelo beneficio, & ultimamente ao ſeu interceſſor, dizendo a altas vozes: *Milagre, milagre de Sãto Thomàs, que me deu ſaude.* Eſpantadas as Religioſas cõ o ſucceſſo inopinado lhe perguntáraõ, por onde conhecia que Santo Thomàs fora o ſeu medianeyro? Reſpõdeu que o Santo lhe apparecera banhado de luſesglorioſas, & depois de advertirlhe o perigo mortal em q̃ eſtava, lhe fizera hũa Cruz na frente, & outra no peyto, dizendo: *Levãta-te, que eſtàs ſã, & vay dar graças ao Santiſſimo Sacramento pela miſericordia, que eſte Senhor uſou agora comtigo.* Em confirmação da ſua melhora pedio logo que lhe deſſem de comer, & ſe alimentou da meſma ſorte q̃ o fazia antes do accidente. Confeſſou-ſe com grãde compuncção, de q̃ eraõ teſtemunhas copioſas lagrymas; & paſſados dous dias levou o Santo em prociſſaõ ao Coro, & dahi à porta Regral, para o collocarem outra vez no ſeu altar, aſſiſtindo em tudo, & cantando com taõ boa diſpoſição, & tanto alento, como ſe nunca tivera padecido ſemelhante mal. Outra maravilha obrou Deos neſta Religioſa em apropria occaſiaõ pelos merecimentos do Santo, porque ſendo até aqui moleſtada com repetidos accidentes, poſtoque inferiores ao ſobreditto, nunca mais experimentou hum leve indicio delles. Succedeu eſte caſo no anno de mil & ſeiſcento, & ſeſſenta, a dous de Novembro, & ſe authenticou com aquella attenção, q̃ a ſua notabilidade pedia.

257 A devoção a eſte milagroſo Bemaventurado foy traſida a eſta caza pela Madre Soror Maria de Jeſu, neta dos Condes Padroeyros, a qual depois de fazer para ſua veneração hũa Cappella no clauſtro, mandou tambem pôr a ſua Imagem neſta Igreja, para que todos com a viſta da copia ſe inflãmaſſem no amor, & obſequio do Original. Fazia-lhe hũa grande ſolennidade, & o Santo tudo merecia, pelas merces, com que amparava a todas as que imploravaõ a ſua protecção. Naõ lembraõ porém aquelles favores primitivos, poſto q̃ ainda achamos a memoria de hum, que ſe livrou dos eſtragos do eſquecimento. Padecia a Madre Soror Franciſca da Cruz exceſſivas dores, procedidas de hũ poſtema interior que amartyrizava. Naõ havia remedio humano q̃ lhe dèſſe alivio; & ja não o eſperava ſenão do Ceo pela interceſſaõ de Santo Thomàs. Depois de continuar algũs dias em deprecações devotas, acordou hũa noyte parecendo-lhe que o Santo lhe curára a parte offendida; & não ſe enganou em o ſonho, porque ſe achou livre totalmente daquella miſeria.

258 Pelo meſmo eſtylo ficou de repente convalecida em hũa infirmidade mortal a Madre Soror Lourença da Cruz. Era eſta Religioſa eſpecial devota do Santo, & valendo-ſe do ſeu patrocinio a tempo que ja ſentia as ſombras da morte, o achou taõ favoravel, que lhe ſervio de remedio, não ſó para a vida do corpo, mas tambem para

a ſalvação,

Anno 1520.

a ſalvaçaõ, & felicidade da alma. Ouvio hũa voz, que lhe dizia: *Eſtás ſã, ſerve a Deos*. E vendo a certeſa do Oraculo na improviſa ſaude, empenhou-ſe na obſervancia do ſegundo ponto, vivendo muyto reformada, exemplar, & zeloſa até a hora da morte, na qual deyxou a fama, que ſe adquire no exercicio das virtudes.

259 Poremos fim á relaçaõ das ſantas Imagens, faſendo memoria de hũa do grande Patriarca Saõ Bento, pela qual a clemencia Divina tem diſpenſado alguns favores a eſta caza. Joanna de Jeſu orou diante della com lagrymas, pedindo ao Santo lhe déſſe remedio ás deſconſolações que padecia por cauſa de hum tumor, que lhe impedia o uſo do braço eſquerdo. Fes-lhe o voto de hũa offerta annual, & foy taõ bem ſuccedida a ſua diligencia, q̃ no dia ſeguinte achou o braço livre do achaque, ſem ter nelle mais que hum ſinal, que por ventura o Ceo lhe deyxou, para que lhe advertiſſe a ſatisfaçaõ da promeſſa.

260 Outro caſo ſuccedeu neſte Moſteyro, de que redundou grãde applauſo ao Santo, & louvor a Deos pela facilidade, com que eſte Senhor, tomando por inſtrumento a Imagem do ſeu Servo, livrou das mãos da morte a hũa Religioſa, que nellas eſtava perdendo a vida. Foy eſta a Madre Soror Ignes de Santa Maria, a quem ſuffocava ſem algũ remedio hum oſſo, que ſe lhe atraveſſou na garganta. Ja o ſemblante, de candido que era, ſe havia transfigurado em horroroſa ſombra; & os alentos proſtrados a vehemencias do mortal aperto tambem ſe moſtravaõ rendidos a ſeu arbitrio. Mas naõ valéraõ á morte todas eſtas diſpoſições medonhas, porque a Fé ſoccorrida do celeſtial impulſo, ſabe triunfar das ſuas iras. Trouxe hũa Freyra a Imagem milagroſa á preſença da enferma, & metendo-lhe na bocca a maõ, com que o Santo eſtá lançando a bençaõ, caſo admiravel! entre os dedos da propria maõ ſahio para fóra o oſſo, ficando a Religioſa moribunda livre daquelle infortunio irremediavel. Em outro, no qual ja eſtava ungida eſta meſma Religioſa, recebeu ſaude milagroſamente por interceſſaõ de S. Franciſco Xavier. Em nada duvidamos deſtes acontecimentos, porq̃ reconhecemos o grande poder de Deos, & o muyto que eſte Senhor eſtima os Bemaventurados, que cõ elle reynaõ em a Corte da Gloria.

261 As Reliquias de muytos tambem concorrem para o eſplendor deſte Moſteyro: mas por evitar relações diffuſas, faremos ſómente mençaõ do numero dellas. Em hũ ſantuario de prata matizado de pedraria vermelha, & verde, eſtaõ oſſos de onze Santos, & Santas, entre os quaes apparece huma ambula com o ſangue de hum Martyr, hũ boccado do cordaõ de N. Padre S. Franciſco, & tambem hum dente de Santa Maria Magdalena, em cuja grandeſa ſe verifica a da eſtatura deſta inſigne Santa, como nos inſinuaõ diverſos Autores. Em o Calvario de hũa Cruz de prata ſobre do urada ſe diviſaõ as Reliqui-

as

Anno 1520. as devinte Santos com outras de grande estima, & no alto da mesma Cruz huma porçaõ do Lenho sagrado, em q̃ o Redemptor do Mũdo satisfes o preço da redempçaõ dos homẽs. Esta peça, que he excellente, deu ao Mosteyro o Bispo D. Jorge de Ataide, & tambem outra Crus de Evano da altura quasi de hum covado, chea de outras Reliquias veneraveis. Alem destas lhe deu a Condessa D. Anna de Tavora huma, que elle guarda com grande respeyto, por ser a cabeça de hũa das onze mil Virgens. Trouxe-a a este Reyno Manoel de Melo Coutinho, Embayxador delRey na Corte do Emperador, (de quem a recebeu, & o Monarca da Rainha de Bohemia) & a deu á Condessa no anno de mil & quinhentos & sessẽta, aqual approvou o Arcibispo de Lisboa Dom Fernando a sette de Janeyro de mil & quinhentos & sessenta & hum.

262 Ultimamente, porque naõ fique excluida desta relaçaõ cousa algũa notavel das que contem em si o ambito deste Templo, daremos aqui lugar á memoria de duas sepulturas, que existem no pavimento da Cappella mór. Saõ de pessoas illustres, ás quaes, assim pela qualidade do sangue, como pelo direyto do Padroado se deviaõ mausoleos sublimes. Mas a propria humildade atalhando as pompas da vaidade mundana, dispos q̃ seus corpos jazessem abatidos, para que suas almas se exaltassem gloriosas. A primeyra nos fica da parte direyta ao entrar da Cappella, & he de D. Barbora, aquella virtuosa Senhora, de cujas virtudes, & esmolas fizemos mençaõ no Capitulo sexto deste livro. Era filha de Dom Pedro Marques de Villa Real, & da Marquesa D. Brites, & mulher de D. Antonio de Ataide segundo Cõde da Castanheyra. A outra fica da parte do Evangelho, & he de D. Maria de Noronha, primeyra mulher de D. Manoel de Ataide, terceyro Conde desta Villa. Era filha de D. Diogo de Sousa, & de D. Maria da Atouguia.

CAPITULO IX.

Da observancia que sempre floreceu nesta Caza.

263 POuco importa ás Esposas de Christo o ornato dos Templos, & sumptuosidade dos edificios, se á magestade destes, & formosura daquelles naõ correspondem a nobresá das proprias virtudes, & observancia das leis monasticas. De outra maneyra; nem Deos se agradará de assistir em semelhantes domicilios, nem o Mundo fará estimaçaõ de taes habitadoras: porque este (ainda que mao) naõ deyxa de edificarse com os exemplos bons, & aquelle Senhor (ainda que summamente bom) nunca póde satisfazerse com procedimẽtos maos. Porém as Religiosas deste Mosteyro de tal sorte vivem, & de tal sorte obraõ, que o Mundo as julgou sempre por muyto reformadas, & Deos naõ receberá desagrado de assistir na sua compa-

Anno 1520.

companhia, segundo conjecturamos pela sua fórma de vida muyto religiosa, & santa. Ja dissemos qual era o recolhimento, que este Mosteyro representa no exterior, tẽdo as janelas dos cubiculos para dentro da clausura; agora faremos menção da modestia das Freyras no trage sem aceyos indecorosos, nas toucas sem invenções superfluas, nos veos, & mais adereços religiosos sem as demasias, que a vaidade vay introdusindo nas cazas de Deos. Mas isto, depois da Graça deste Senhor, procede da criação que todas tiveraõ, & da que ainda hoje se dá a todas as que recebem o habito. A que tiveraõ derivou-se de sinco fontes taõ puras, que nellas se admiravaõ sem algũa perturbação os candores da primitiva Observãcia, a qual florecia por este tempo nos Mosteyros de Santa Clara de Villa do Cõde, & de Lisboa, (donde vieraõ as sinco Fũdadoras) com taes rigores, q̃ a sua mesma asperesa era argumento do elevado espirito, com que a Deos serviaõ. Tambem condusio muyto à perseverança da educação primitiva nascer este Mosteyro nos braços da Regular Observancia, sem aprender os estylos, nem usar das liberdades que se permittiaõ na Claustra, q̃ supposto se reformáraõ todas nos mais antigos, sempre nelles ficáraõ algũas raises, que ao depois brotáraõ com o descuydo dos cultores.

264 A segunda causa, & muyto importãte para a sustentação da disciplina regular he a boa criação, q̃ recebem as Noviças neste Mosteyro. A primeyra cousa que lhes ensinão, he a renunciação dos titulos do seculo, para q̃ entendaõ que a mayor nobresa de hũa alma religiosa consiste em lograr os agrados de Deos, os quaes se adquirem com os proprios desprezos; & q̃ entaõ será mais illustre na estimação dos Anjos, quando se mostrar mais humilde, & abatida aos olhos dos homẽs. Ordinariamẽte lhes pôem os sobre nomes das Freyras, q̃ deyxáraõ nesta caza opinião de santidade, para q̃ a lembrança das suas virtudes seja hũ perenne despertador, q̃ as incite à imitação de seus exemplos. Observaõ hum estylo muyto religioso em o anno do Noviciado, porq̃ naõ falaõ a pessoa algũa mais do que a sua Mestra. E he tál a exacção neste ponto, q̃ alcançando hũa Freyra Patente do Prelado superior, para poder falar a hũa sobrinha Noviça, se lhe estranhou tanto o intento, q̃ totalmente se resolveu a não usar do indulto. A nenhũa pessoa escrevem, ainda que seja pay, ou mãe, nem se apartaõ da jurisdicção da Mestra os primeyros dous annos seguintes, nos quaes experimentaõ os mesmos rigores, penitencias, & mortificações; & cõ estes ensayos, dispostos pelas Constituições Seraficas, se habilitaõ para os mayores empenhos da virtude, & empresas da perfeyção.

265 Para subirem às eminencias desta, tem azas vigorosas na Oração Mental quotidiana, alentos nas disciplinas, & forças nas abstinencias, das quaes com a Graça Divina procedem as valẽtias, com

que

Anno 1520.

que o eſpirito animoſo ſe eleva, quando o corpo deſmayado ſe humilha. No Coro he notavel a cõpoſição, & frequencia, porque nenhũa falta nelle, ſenão por cauſa de achaque, nem fala por cauſa algũa, obſervando o ſilencio q̃ pede o lugar, em reverencia do Senhor que nelle aſſiſte. Semelhante ſe guarda por todo o ambito do Moſteyro. O cuydado de aprender ſolta para louvar a ſeu Divino Eſpoſo bem ſe manifeſta na ſingularidade das ſuas Muſicas, q̃ por admiraveis ſervem de attractivo às peſſoas da Corte, q̃ pelas ouvirem nas occaſiões de feſta concorrem muytas, & qualificadas. Mas ſendo univerſal o applauſo, nunca a vaidade o pode tomar por motivo para introduſir neſta clauſura os ſeus effeytos.

266 Não ha nella mais q̃ hum locutorio, no qual não fala Religioſa algũa, nem ainda a Madre Abbadeſſa, ſem a aſſiſtẽcia de hũa eſcuta. Tanto caſo ſe faz da obſervancia da ley, q̃ a Prelada he a primeyra q̃ a ſatisfaz, para ſuavizar nas ſubditas o rigor do preceyto. A obediencia anda neſte Moſteyro muyto venerada, porque todas a reſpeytaõ com grande attenção. Ainda as proprias Abbadeſſas coſtumavaõ antiguamente (hoje ſerà o meſmo) no dia da ſua eleyção prometter obediencia a hũa Freyra particular, para governarem ſuas acções pelos dictames alheyos, & cõſeguirem por eſte caminho o merito q̃ ſe alcança no da renunciação da vontade propria. Ja diſſemos q̃ não ſe entregavaõ cartas, ſem q̃ a Prelada examinaſſe primeyro a ſua importancia; agora diremos q̃ às meſmas ſerventes do Moſteyro ſe eſtendia eſta prohibição, porque não houveſſe meyo algũ, por onde entraſſe neſta clauſura o contagio, que coſtuma corromper a inteyreſa da perfeyção primitiva.

267 Outra grande providencia a conſerva livre daquelle mal; & poucos Moſteyros ſe podem gloriar deſta fortuna, porq̃ de nenhum modo ſe excede o numero das Freyras, nem ſe admittem criadas particulares: mas tem a Cõmunidade vinte, applicadas de tal ſorte ao cõmum, & particular, q̃ ſatisfeytas as ſuas obrigações, ainda lhes fica tempo baſtãte para ſe empregarem no ſerviço principal, q̃ he o de Deos. Andaõ todas veſtidas honeſtamente, & eſtas ſugeytas à Vigaria da caza, que as governa, & caſtiga. A'lem deſta, como ſaõ Terceyras, tem hũa chamada Cõmiſſaria, que lhes aſſiſte nos exercicios eſpirituaes, & manda fazer penitencias, que ellas executaõ cõ grande devoção.

268 Tambem conduz muyto à perſeverança dos eſtylos religioſos a abundancia do Moſteyro, porque eſta he occaſiaõ para q̃ as Freyras ſe dediquem totalmẽte a Deos, ſem traſerem os cuydados diſtrahidos em pretenções do neceſſario, nem faltarem aos actos da Cõmunidade, como aqui não faltão, comendo todas em refeytorio, da meſma ſorte q̃ a Religião diſpõem.

269 De tudo o que temos dito (do qual parte experimentámos, & parte nos referiraõ) allegaremos

Anno 1520.

por prova as muytas Freyras q̃ acabárão nesta clausura com opinião de santidade, das quaes principiaremos a relação no sequẽte Capitulo. Tambem confirma o mesmo argumento as merces q̃ o Ceo dispensou a esta caza, & naõ menos as molestias q̃ lhe deu o inferno, como adiante mostraremos em casos espantosos; porq̃ o demonio na opposição, & odio que tem à felicidade Christã, observa as propriedades do invejoso, q̃ applica mais a vehemencia das suas iras aonde ve mais brilhantes, & decorosos os resplandores da boa opinião. A concurrẽcia de pessoas illustres, q̃ recebèraõ neste Mosteyro o Habito de Santa Clara, tambem acredita a sua muyta reformação, & sobre tudo a deyxou declarada o Arcibispo de Braga D. Manoel de Sousa no Alvarà da Igreja, q̃ lhe unio, dizendo destas Religiosas: *Cujas manifestas virtudes daõ exemplo, & doutrina a muytos Mosteyros.*

CAPITULO X.

Memoria veneravel das Madres Soror Joanna de Saõ Francisco, & Soror Guiomar das Montanhas primeyras Abbadessas desta caza.

270 A Madre Soror Joanna de Saõ Francisco teve a primasia no governo della depois da sua trãsformação, & mudança da Terceyra para a Segunda Regra da insigne Madre Sãta Clara; & foy tambem a primeyra que della sahio no mesmo tempo para a Bemaventurança, segundo nos daõ a entender os progressos de sua vida inculpavel, & naõ menos a opinião q̃ deyxou em sua morte ditosa. No seculo se chamava D. Joanna Correa; & era cazada cõ Simaõ da Sylveyra Capitaõ na India, o qual com suas acções valerosas naquellas regiões Orientaes desempenhou bastantemente a confiança que ElRey D. Manoel fizera da sua pessoa. Mas chegado o tempo de voltar ao Reyno a possuir entre os patricios o premio das suas fadigas, lhe cortou a morte todos os designios, & os sepultou com o seu cadaver nas terras de Sofala, para desengano da appetencia, & ambição humana. Este golpe da fortuna, q̃ foy no coração de D. Joanna muy sensivel, lhe abrio tanto os olhos do discurso para ponderar a fugacidade dos bens terrenos, q̃ se resolveu a deyxar o Mundo, & todas as promessas das suas enganosas esperanças. Pedio o Habito no Mosteyro de Santa Clara de Lisboa, desejãdo segurar as da gloria eterna pelo caminho do amor de Deos, o qual facilita todas as difficuldades, q̃ podem occorrer a quem se empenha em semelhante pretenção.

271 Não lhe tardou muyto a experiencia deste soberano auxilio, porq̃ não querendo as Religiosas aceytalla, de tal sorte dispoz aquelle Senhor as cousas, q̃ brevemente a recebèraõ com muyto gosto. O motivo q̃ tinhaõ as Freyras, não era outro mais q̃ o ser muyto rigorosa à vida, q̃ se praticava nesteMosteyro,

&

Anno 1520. & por essa razão desproporcionada para Dona Joanna, que era mulher mimosa, costumada a regalos, & juntamente enferma. Porém o Espirito celestial, que lhe inspirava esta resoluçaõ, lhe deu alentos para insistir no proposito, & mostrar nas suas acções, quando a aceytáraõ, as valentias do animo, com que se offerecia ao serviço, & obsequio do Divino Esposo. Repentinamẽte deyxou todos os costumes do seculo, & de tal maneyra a viraõ transfigurada, que naõ parecia, nem era mais que hũ exemplar admiravel de penitencia, & observancia. Entrando pela porta do Mosteyro, fes renuncia de todos seus bens; tambem largou hum bordaõ que trasia, porque nada lhe ficasse do Mundo, & abraçando-se com a Cruz do Redẽptor, deu largos passos no caminho da santidade. O seu habito foy sempre de burel, com a circunstancia de que nunca o vestio novo; a toalha de linho o mais grosseyro; os pés andáraõ todo o restante da vida descalços, & o unico mimo, que lhes permittia em occasioes de enfermidades, era o reparo de humas alparcas. Que assombroso objecto para todas as que temiaõ desmayos nos progressos deste valeroso espirito! Mas ainda mais se cõfundiriaõ, vendo os lugares do Mosteyro matizados de sangue do mesmo corpo, cuja delicadesa inculcava pouca perseverança no rigor monastico. Eraõ taõ fortes as suas disciplinas, & taõ continuas, & grandes as asperesas, com que se tratava, que impaciente o sangue a vehemencias das mortificações, & açoutes se deliberou a deyxar o corpo. A cada passo lhe sahia pela bocca, mas a Serva de Deos nem por isso se intimidava, antes imitando a nosso Padre Saõ Francisco, dequem recebera o sobre nome, curava as debilidades da naturesa com os rigores de novas austeridades. Quem desta sorte se martyrizava, que humildade teria? que pobresa? que attẽçaõ no Coro? q̃ exercicios devotos? que Oraçaõ mental? que amor ao proximo, que piedade, & caridade com as enfermas? Em tudo foy rara, em tudo sublime, & finalmente em tudo mostrou que lhe competia o nome veneravel que tinha nesta caza. Nella foy vinte & sinco annos Escrivã, & deu taõ boa conta do seu officio, que todas as Preladas aceytavaõ o governo com a condiçaõ de a perpetuizarem naquelle trabalho; & o levaria até a morte, se a obediencia naõ encarregára a seu espirito outro empenho de mayor importancia.

272 Conseguindo o Conde D. Antonio de Ataide faculdade Apostolica, paraque neste Mosteyro da Castanheyra se profeçasse a Regra de Sãta Clara, prerendia que a viessem plantar Religiosas de muyta authoridade, & conhecida virtude. Pelo que os Prelados querendo satisfazerlhe o desejo, elegeraõ sinco, todas insignes em a reformaçaõ dos costumes, das quaes era huma a Madre Soror Joanna de S. Francisco, a quem entregáraõ o governo, & cultura deste Vergel Serafico.

Anno 1520.

rafico. Entrou nelle com o titulo de Abbadessa, & o teve por tempo de seis annos; mas os exercicios eraõ de subdita, & ainda de servente de todas, ás quaes assistia com inexplicavel caridade, & amor, & á sua pessoa com tanta desestimaçaõ, & asperesa, que corriaõ igualdade no excesso o aborrecimento no trato proprio, com o mimo, & affabilidade na cõpayxaõ alhea. Mas sendo taõ benigna, & taõ humilde, era igualmente zelosa, inteyra, & vigilantissima em tudo o que dizia respeyto á observancia, & disciplina regular, a qual sustentou, como se esperava da sua virtude. Tẽdo chegado a idade de settenta annos, correndo o de mil & quinhentos & quarenta & oyto, foy acometida da morte por meyo de hum pleurîs, na qual confirmou Deos o bom nome que tivera na vida, porque chegãdo as Religiosas a beyjarlhe a maõ, hũa q̃ tinha na bocca huma fistola irremediavel, a penas a tocou nella, se vio de repente sã. Foy sepultada jũto á porta do Coro superior, no qual sitio se sentiraõ muytos annos fragancias celestiaes, & ainda perseveravaõ no de mil & seis centos & quarenta, em que foy escritta hũa relaçaõ, que temos da sua vida. Della fas mençaõ o Autor do Agiologio Lusitano. *Agiol. Març. 3. E.*

274 A Religiosa que melhorou da fistola, foy a Madre Soror Guiomar das Montanhas, successora da sobreditta Serva do Senhor no Abbadessado, & huma das companheyras, que com ella introdusiraõ, & ensinàraõ neste Mosteyro a Regra, & ceremonias da Ordem de Santa Clara. Criou-se no de Villa do Conde, & daquellas distancias a condusio a santa obediencia para este Parayso religioso, o qual com a sua doutrina, & exemplo produsio muytas, & preciosas flores de virtudes, mediante os orvalhos da Graça Divina. Era dotada de hum clarissimo entendimento, muyto affavel na conversaçaõ, & igualmente sofrida, cujas prendas germanadas com o desejo de que todas soubessem dirigir os passos da alma pelo caminho da perfeyçaõ, a cõstituhiraõ Mestra de muytas discipulas eminentes no seguimento da Cruz de Christo. Nelle manifestou aquellas prerogativas, que o Senhor aconselha aos que pretendem imitar seus passos. Foy pobrissima, muyto humilde, & amante do silencio. Frequentemente andava absorta na contemplaçaõ do summo Bem; & por esse motivo eraõ em sua alma tantas as saudades da Gloria, que nehũa cousa do Mundo a satisfasia, senaõ penitencias rigorosas, & mortificações continuas; entendendo por ventura que quanto mais se extenuava o corpo com as asperesas, mais se avisinhava o espirito ao suspirado logro da eterna Patria. Sendo Abbadessa, & naturalmente branda, foy respeytadissima de todas as subditas, as quaes viaõ nella hum zelo inflexivel, & hum desvelo admiravel na promptidaõ, com que abraçava os preceytos para facilitar a imitaçaõ. Em tudo solicitava a perfeyta observãcia da Regra: mas hum dos

seus

Anno 1520. seus mayores empenhos era viverem todas as Religiosas em estreytissima pobresa. Esta virtude foy taõ senhora dos seus affectos, que todos elles se empregavaõ na sua estimaçaõ, & respeyto. Tambem era muyto affeyçoada á Paciencia, & por naõ perder as suavidades de taõ boa companheyra, nunca se mostrou perturbada em occasiões de desgosto, mas tudo supportava com valeroso animo, & a tudo emmudecia com coraçaõ robusto.

275. Depois de ser Abbadessa nesta caza por tempo de quinze annos, quando se presumia que descançasse da fadiga do governo, a viraõ mais desvelada nos exercicios da mortificaçaõ. Suspirava por ver a Deos, & temendo que os seus defeytos lhe dilatassem a vista deste Senhor, os queria satisfazer com asperrimas penitencias. Chegou a pedirlhe hum dia que naõ lhe retardasse a fruiçaõ de sua face Divina tanto que sahisse do Mundo, & foy taõ fervorosa esta supplicas que o clementissimo Esposo lhe dispos logo a satisfaçaõ della por aquelles meyos, de que usa algũas vezes sua ineffavel Providencia. Repentinamente se vio esta sua Esposa tolhida de mãos, & pés, sendo as dores taõ terribeis, que só as podia tolerar hum sofrimento ajudado do celestial auxilio. Conheceu logo que a Misericordia de Deos por este caminho a queria purificar das fezes da mortalidade, para dispensarlhe a consolaçaõ que anelava; & fazendo estudo da paciencia, naõ perdeu hum ponto na pretençaõ do premio. Nunca mais falou palavra algũa, que naõ fosse do Psalterio de David, ou do Officio Divino, cujos mysteriosos vocabulos serviaõ de arrimo á sua tolerancia. Quando muyto no mayor auge da dor levantava as mãos ao Ceo, dizẽdo: *Sit nomen Domini benedictum.* Seja o nome do Senhor benditto. *Psal. 112.2.* Outras vezes pondo os olhos no Ceo articulava: *Paratum cor meum Deus, paratũ cor meum.* *Psal. 56.8* Meu Deos, está aparelhado o meu coraçaõ; está aparelhado o meu coraçaõ. Ultimamẽte concluidos sinco mezes de dores, acabou a vida com estas palavras, tambem de David: *Apud te est fons vitæ: & in lumine tuo videbimus lumen;* *Psal. 35. 10.* como quem caminhava com a promessa de gozar o resplandor da face soberana com o lume da Gloria, derivado da fonte da eterna vida. Faleceu em terça feyra da Semana Santa a vinte & sinco de Março no anno de mil & quinhentos & settenta & oyto, tendo settenta de idade. Seu nome, & boas obras andaõ ja manifestas ao Mundo no Agiologio Lusitano. *Agiol. 25. Març. l. F*

CAPITULO XI.

Virtudes insignes da Serva de Deos Soror Mecia da Conceyçaõ.

276. HUma das principaes discipulas da Madre Soror Guiomar das Montanhas foy esta grande Mestra de espirito, de que agora tratamos. Com tanta efficacia recebeu a celestial

Anno 1520. lestial doutrina, que se constituhio exemplar da perfeyção religiosa. Era natural da Villa de Alanquer, filha de Ruî Lobo, de conhecida nobresa, cujo esmalte fazia sobresahir muyto as acções de abatimẽto, em q̃ se occupava sendo menina. Dispunha Deos sua alma para habitação de seu amor, & logo dos primeyros exordios da vida a foy preparando com hum grande espirito de humildade. Naõ consentia que as criadas se occupassem nos ministerios de mayor vilesa, porq̃ estes queria corressem só por conta do seu cuydado. Desta sorte se exercitava quando lhe chegáraõ os annos da razaõ, & achando-se com fundamentos taõ seguros, tratou de levantar sobre elles o edificio da santidade. Pedio o habito neste Mosteyro em tempo q̃ nelle se profeçava a Terceyra Regra, & succedendo logo a de Santa Clara, foy segunda vez noviça cõ tenção de industriarse nos estylos do novo Instituto, & tambẽ de aproveytarse dos documentos da Madre Soror Guiomar das Montanhas, a quem os Prelados por seu grande talento tinhaõ enviado a esta caza com o officio de Mestra da Ordem.

277 Aproveytou tanto nas suas lições com o celeste auxilio, q̃ logo começou a ser venerada de todos por assombro de perfeyção. Se de antes era muyto humilde, agora se esmerava tanto no despreso proprio, que toda ella, & todas suas acções eraõ verdadeyra effigies do abatimento. Tomou por seu cuydado lavar a roupa de todas as Religiosas, varrer o Mosteyro, alimpar as officinas, & fazer todos os ministerios das serventes. E parecendolhe q̃ ainda não tinha chegado aos termos da perfeyta humildade, se constituhio criada das criadas, a quem servia em tudo com muyto fervor, & gosto. De tal maneyra se empregou no seu obsequio, que as serventes, quando queriaõ remendada a sua roupa, sem lhe dizerem cousa algũa, alançavão no seu cubiculo, & parecendolhe q̃ era tempo de estar concluida a tarefa, a tornavão a buscar, & a achavão da sorte que pretendião. Nunca foy vista neste Mosteyro sem estar occupada na operação de algũa virtude, especialmente nesta de que tratamos; & era tal a ansia que tinha de servir, que ainda nas infirmidades, quando as Religiosas assistião no Coro, sahia do leyto a varrer a cosinha, & fazer nella o que via ser necessario.

278 Quem era taõ humilde, & officiosa, que illustre caridade exercitaria? As doentes tinhaõ nella hũa enfermeyra que ignorava o descanço, & fazia estudo em darlhe alivio. Se aquellas eraõ menos sofridas, mais se empenhava a Serva de Deos na sua assistencia, por ter occasiaõ de mayores meritos. Foy mãe dos Pobres, porque não só andava em continuo gyro solicitandolhes as esmolas, mas tambem repartia com elles algum boccado de paõ que tinha para o sustento proprio. Sempre rogou muyto às Preladas que não a elegessem em algum officio daquelles que inculcão respeyto entre as Religiosas,

Anno 1520. porque o ſeu goſto era ſer inferior a todas as creaturas; com tudo occupando-a no de Rodeyra, alleviava o peſar de atirarem do ſeu abatimento com a occaſião que tinha de favorecer os neceſſitados. Neſte emprego caritativo a ſoccorria o Ceo com tanta grandeſa, que admiravão as Freyras nas ſuas eſmolas hum continuo milagre. Sendo pobre por extremo, regalava os mendigos com tanta abundancia, como ſe fora ſenhora de muytas opulencias. Fazia todos os annos quatro arratens de doces, & dando quotidianamente delles às enfermas de dentro, & pobres de fóra, nunca os achava diminutos na quantidade.

279 Ao paſſo que dedicava os cuydados ao remedio do proximo, os applicava de tal maneyra à privação do proprio ſuſtento, que a ſua vida mais parecia alentarſe com os influxos da graça, q̃ com os vigores da natureſa. Nunca comeu carne, nem partio o paõ que lhe punhaõ diante, porque a ſua ração inteyra eſtava ja conſignada para os neceſſitados. Quando muyto ſe reduſia todo o ſeu alimento a hum boccado de pão dos que creſcião da menza; & deſta ſorte fazia do diſcurſo do anno hũa continuada Quareſma de paõ, & agoa, exceptuando as Feſtas, nas quaes tomava hũa tigela de caldo, mas primeyro que o goſtaſſe lhe tirava o ſabor com agoa fria. E porque as Religioſas a reprehendião, notandolhe o exceſſo da auſteridade, reſpondia com muyta graça: *Sou taõ guloſa, que não poſſo eſperar muyto tempo que ſe abrande o calor deſte caldo, & por iſſo lhe lanço agoa para o comer depreſſa.*

280 Eſta grande abſtinencia andava germanada com hũa penitencia rigoroſa. Nunca ſoube ſeu corpo que couſa era linho, nem conhecia outro reparo, mais que o de hũa tunica de burel ſobre hum aſpero cilicio. A ſua cama era o ſobrado, & quando muyto hũa eſteyra; & para que viveſſe ſempre ſugeyto às diſpoſições do eſpirito, o affligia com vehementes diſciplinas. Perſuadiaõ-ſe as Religioſas que a Serva de Deos pelo diſcurſo da noyte não tinha hum ſó inſtante de deſcanço, porque a qualquer hora que a vigiaſſem, a achavão poſta em oração: & iſto meſmo era deſpertador do ſeu aſſombro, ponderadas as ſuas auſteridades, rigores, trabalho, & ſerviço, em que ſe occupava todo o tempo do dia. Os preceytos da ſanta Obediencia encontravão em ſeu ſemblante tanto agrado, que as Preladas o tinhaõ de a mandar, ſó por lhe ver o roſto banhado de alegria.

281 Deſta maneyra chegou a idade de oytenta annos, aonde a eſperava o Eterno Remunerador das boas obras, para lhe dar o premio de ſuas virtudes. Foy acomettida de hum pleurîs, & tendo ja noticia da occaſiaõ do ſeu tranzito, ſe prevenio para eſta jornada com todos os Sacramentos. Tambem quis imitar a N. Serafico Inſtituidor, eſperando o ultimo conflicto

Anno 1520.

lançada por terra, mas o preceyto da Madre Abbadessa lhe impedio o proposito. Chegou a noyte do primeyro dia de Janeyro, em a qual estando as Religiosas no Coro recitando as Matinas da oytava de Santo Estevaõ, tanto que entoárão as palavras: *Obdormivit in Domino*, dormio em o Senhor, cerrou a Serva de Deos os olhos, como q̃ queria dormir, & cõ esta suavidade passou ao logro do verdadeyro descanço pelos annos de mil & quinhentos & oytenta, & não de mil & quinhẽtos & quarenta & hum, como diz o Autor do nosso Martyrologio, nem pelos de mil & quinhentos & noventa & hum, como escreve o do Agiologio Lusitano. Naõ podia ser neste tempo, porque o Reverendissimo Gonzaga refere as virtudes desta veneravel Madre na sua Chronica, a qual ja tinha sahido a luz no ditto anno, porque foy impressa no de mil & quinhentos & oytenta & sette. Tambem não era possivel succeder no de mil & quinhentos & quarenta & hum, porque nelle principiou a Regra de Santa Clara neste Mosteyro: & àlem disso esta Religiosa teve sincoenta annos de habito, contandose os do estado de Terceyra, & desta sorte sempre a nossa conta sahe mais conforme com a razão.

282 No instante que passou deste Mundo, foy tal o resplandor que appareceu sobre o Mosteyro, illuminando os montes visinhos, que se persuadiraõ todas as pessoas da Villa ser isto hum incendio grãde, que nelle se ateára; & acodindo com os instrumentos necessarios para atalhar as suas voracidades, conhecèrão que aquelles reflexos eraõ derivados dos candores do espirito desta santa Religiosa, que no mesmo ponto subira à Patria das luses. Com outras maravilhas deu a entender o Esposo soberano a bemaventurança desta sua Esposa; mas supposto escrevaõ todos que foraõ muytas, achamos taõ succintas as relações, que só as seguintes podemos referir. A Madre Soror Magdalena da Resurreyção padecia grandes, & inveteradas dores nas mãos sem remedio, porque nenhum lhe servia de lenitivo àquelle tormento continuado. Teve-o porém muyto facil nos merecimentos desta Serva do Senhor, porque acabando de amortalhar seu corpo, se achou livre daquella molestia. Semelhante efficacia experimentou hũa menina filha de Dom Alvaro de Castro, a qual depois foy Religiosa neste Mosteyro, & se chamou Soror Anna da Natividade. Sentia esta acabar a vida sem refugio por causa de hum postema terribel, que lhe nascera na cabeça, a quem os Medicos, & Cirurgiões não se atrevião a applicar remedio, temendo acelerarlhe a morte. Nestas perplexidades se achava a enferma quando a veneravel Madre passou deste Mũdo; & occorrẽdolhe que podia recuperar a saude, se implorasse o seu patrocinio, dirigio os passos ao lugar aonde estava o cadaver; & pondo sobre a cabeça hũa põta do véo da Serva de Deos, naõ lhe foy necessaria mais cura, porque

Anno 1520. porque logo alli se vio convalecida daquelle perigoso mal.

283 Tambem achamos escritto que a veneravel Madre, concorrendo a virtude celeste, obrára em vida muytos milagres nas enfermas com a applicaçaõ do salutifero final da Cruz. Porém naõ encontramos a relaçaõ delles, & só nos consta que a Madre Soror Brites da Cruz, vendo-se afflicta cõ dores causadas de hum grande tumor, q̃ lhe nacera nas costas, pedira a esta Santa Religiosa que lhe valesse: & ella usando do medicamento sobreditto, lhe cõmunicàra de tal sorte a sua virtude, que sem outra algũa medicina se vio totalmente sã, & livre daquelle achaque.

284 Foy sepultada a Serva do Senhor na caza do Capitulo, aonde a buscaõ as Freyras em suas necessidades, principalmente as que padecem dores de dẽtes; & se achaõ taõ bem com este remedio, que naõ trataõ de outro. A primeyra que implorou seu nome em semelhante afflicçaõ, & servio de exemplo ás mais, foy a Madre Soror Joanna de Jesu pelos annos de mil & quinhẽtos & oytenta & dous. Atormentada com dores caminhou á sepultura, & lançada sobre ella disse: *Madre Mecia da Conceyçaõ, assim como eu creyo que está vossa alma no Parayso, assim vós me tiray esta dor, que tanto trabalho me dà.* Naõ tes mais que articular as palavras referidas, & se vio immediatamẽte alleviada da pena que sentia. Escrevem desta veneravel Madre o Autor do Martyrologio Serafico, & do Agiologio Lusitano, o nosso Annalista Gõzaga, Barezzo, Valerio no trattado de Sanctis Fœminis. O P. Fr. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal, o Padre Frey Antonio da Purificação no seu Martyrologio, & outros muytos.

Fr. Artur. 19. Jan. Agiol. 2. Jan. G. Uvad. ad ann. 1520 n. 57. Gonzag. in Prov. Port. Mon 3. Barezz. 4 P. l. 2. Valer. l. 4. c. 32 Jard n. 131. Purif. Mart. l. 2. in Apped cap. 6.

CAPITULO XII.

Exemplos illustres de tres Religiosas confirmados com maravilhas celestiaes.

285. MEreciaõ as virtudes de cada huma destas Servas do Senhor hum particular tratado pela grande, & excellente fama, que ainda hoje applaude seus procedimentos santos. Mas foy tão pouco curiosa a diligencia dos nossos antigos, que se contentou com deyxar suas vidas compendiadas em hum summario quasi generico, & totalmente succinto. Com tudo ainda nestes termos se cõprehendem os progressos de cada hũa, & saõ dignos de particular lembrança. A primeyra que nos occorre he a veneravel Madre Soror Catharina da Trindade, cujo nome persevera impresso na memoria dos viventes, & anda escritto no Agiologio Lusitano. Foy esta Religiosa huma das Mestras, que vierão de Santa Clara de Villa do Conde, no qual Mosteyro se tinha exercitado em muytas, & grandes virtudes; & transplantada neste mostrou que a diversidade do clima naõ tinha mudado, nem diminuido em seu coração o amor da Observancia

Agiol. 19. Fevereyr. l. F.

Anno 1520.

vancia regular. Antes como nesta nova colonia era necessario, naõ só viver ajustada para com Deos, mas ser exemplar, & espelho das principiantes, de tal sorte se portou na operação das boas obras, que a todas deu ensino com o seu exemplo. Na obediencia, em que foy estremadissima; na caridade, em que se mostrou singular; no silencio, em que se constituhio admiravel; & no zelo do serviço, & culto de Deos, em que se ostentou Angelica, lhes deyxou documentos illustres para solicitarem os mimos do Esposo soberano.

286 A sua Oração mental se explica no extensivo pelo titulo de perenne; mas no fervor, com que se arrebatava em Deos, naõ se póde encarrecer com razões humanas. De tal sorte se elevava na meditaçaõ dos bens eternos, nas prerogativas de seu Esposo Jesu Christo, & nas excellencias de Maria Santissima sua Mãe, que se dignou a Senhora de lhe apparecer, & assistir muytas vezes neste acto da Oração, consolandoa com sua costumada clemencia, para poder tolerar os golpes da saudade q̃ tinha da Gloria no seu prolongado desterro. Destas visitas erão testemunhas numerosos Espiritos Angelicos assistentes da Emperatrîs dos Anjos. Ultimamente lhe appareceu a mesma Virgem sagrada tres dias antes da morte, convidandoa para o descanço perduravel da Bemavẽturança. Naõ o teve a veneravel Madre em quanto não chegou a hora ultima, mas todos os tres dias esteve suspirando pela vista da sua amantissima Senhora, até que esta por meyo de hum tranzito felîs recebeu sua alma, adornada de copiosas virtudes, & merecimentos; & como fiel Esposa de seu Filho, lha entregou para viver com elle por toda a eternidade. Succedeu sua morte no anno de mil & quinhentos & settenta, & no mesmo instante que passou da vida, quis o Altissimo Remunerador das boas obras que constasse ao Mundo a bemavẽturança de sua alma. Appareceu a huma Serva de Deos, que vivia nesta Villa da Castanheyra, hũa procissaõ de meninos innocentes com velas acesas nas maõs, & grandes demonstrações de alegria no rosto: & perguntandolhes para onde caminhavão? Responderão que a buscar a alma de D. Violante, q̃ naquelle ponto partia deste Mosteyro para o Ceo. Mandou logo saber a certesa do successo, o qual lhe parecia illusaõ fantastica, porque não conhecia nesta caza Religiosa algũa de semelhante nome; com tudo feyto exame, soube que era a mesma Soror Catharina da Trindade, que no seculo se chamou D. Violante, cujo vocabulo deyxou na Profissaõ com o designio de não conservar a memoria da nobresa, & respeyto que possuira no Mundo.

287 A mesma deyxou pelo habito de Santa Clara, que recebeu no proprio Mosteyro da Villa do Conde, a Madre Soror Maria das Neves, companheyra da sobreditta Serva de Deos na Missaõ da cultura desta Cõmunidade, & sua semelhante

Anno 1520. melhante na innocencia, & perfeyção da vida. Em toda ella naõ perdeu ponto em diligẽciar os agrados do Esposo Divino, em cujo obsequio mostrou tanto fervor, & zelo, como pedia a grande fama da sua virtude. Tres annos foy Abbadessa, & nelles se guardou tão pontualmẽte a Regra com o exemplo da sua observancia, que mais do que habitação terrena, parecia esta clausura hũa Colonia Angelica de Espiritos desvelados no serviço do Omnipotẽte. No silencio, q̃ sempre observava, se via a occupação de seus pensamentos, elevados continuamente na contemplação das felicidades celestiaes. Era tão pontual, & firme na conservação desta virtude, que ainda sendo Prelada, não havia de falar com pessoa algũa. Dispunha de antes todas as cousas pertencentes ao seu officio, & desta maneyra se livrava da cõmunicação das subditas naquelle tempo santo, em que só queria conversar com Deos. Por este modo se foy preparando, & fazẽdo digna de seus favores, que não lhe faltárão na vida; porque nella experimentou muytas vezes aquellas cõsolações deliciosas, com que a Graça soberana costuma regalar as creaturas perfeytas. Tambem na morte lhe assistio cõfirmando a sua opinião veneravel com hũa desuzada maravilha. Pasmavão nella as Religiosas, vẽdo q̃ os sinos tangião, & dobravaõ fazendo os sinaes, sem que algũa pessoa os movesse, ou ainda lhes pegasse nas cordas. Remuneração parecião do seu grande silencio estes clamores, & acclamações da insensibilidade. Porém não foy menos prodigioso o acontecimento seguinte. Quando levavão para o Coro o veneravel cadaver, de repente se levantou hũ pê de vẽto, q̃ na sua vehemencia bem mostrava a sua origem, o qual apagou todas as velas que as Religiosas levavão nas mãos: porém não logrou o intento o infernal inimigo, antes deu occasião para ficar mais plausivel o nome da Serva do Senhor, porque entrãdo as Freyras no mesmo Coro, se virão acesos milagrosamente todos os cirios, & frustradas com esta maravilha todas as astucias diabolicas. Faleceu pelos annos de mil & quinhentos & settenta & sinco.

288 Mais moderno he o tranzito da Madre Soror Brãca Baptista, postoque seja mais antigua neste Mosteyro a sua assistencia. Foy das primeyras que o habitárão no estado da Terceyra Ordem, & não foy ultima em o numero das que observárão o novo Instituto com perfeyção; antes nelle a mostrou tão sublime, q̃ mereceu louvores, & applausos de Freyra Santa. Adquirio estes por muytos titulos, ou por todos os que se achão em huma Religiosa, que absolutamente aparta seu coração das cousas terrenas, & o dedica ao commercio das meditações celestes. Nelle andava tão absorta, & suspensa, como quem não tinha outro exercicio mais que o de considerar os Attributos de Deos. Não punha os olhos do corpo em cousa material, que logo os do discurso não accommodassem aquelle

objecto

Anno 1520. objecto ao seu intento contemplativo. Se via hũa rosa, lhe occorria juntamente a fermosura de seu Esposo, que he flor do campo: logo
Cant. 2. 1. discorria, que para se conservar esta flor em hũa alma, que he o jardim mystico, eraõ necessarios os orvalhos das lagrymas, & ardores dos affectos; do q̃ resultava em seu coração hum grande incendio de amor de Deos, & em seus olhos diluvios de lagrymas. Augmentava porém as correntes destas no tempo em que se lembrava da sacratissima Payxaõ do Redemptor. Nesta ponderação se magoava com tal excesso que certamente acabaria a golpes dos frequentes desmayos, se a virtude soberana não servira de sustentaculo a seu coração compassivo.

289 A consideração da propria vilesa produsia em sua alma tão humildes discursos, que se julgava pela mais inutil, & desprezivel creatura do Mundo. Deste virtuoso conceyto procedião em suas obras tantas demõstrações em obsequio da santa Humildade, q̃ de todas as Religiosas era intitulada *Prodigio do abatimento.* Se algũa lhe pedia q̃ a encomẽdasse a Deos, respondia muyto magoada: *Pedis orações a hum ladraõ? Quereis que rogue por vòs hũa malfeytora? Quem sou eu?* E desta sorte manifestando o conhecimẽto da propria miseria, se percebia a grande puresa, & candidez de sua alma. Era dotada de hum claro entendimento, discreta na conversação, cujo estylo mostrava elevadissimo quãdo discorria nas perfeyções de Deos, & eterna felicidade dos Bemaventurados. Mas toda esta elegancia transformou a Providencia Divina em hũa simples innocencia. Nada conhecia fóra de Deos, nem acertava em cousa algũa, q̃ não dicesse respeyto ao bem de sua alma. Desta sorte permaneceu até o anno de mil & quinhentos & oytenta & tres, em que passou desta vida, tendo oytenta de idade, os quaes coroou com o diadema glorioso de hũa fama santa que logra neste Mosteyro. Seu Agiol. 30.
nome, & virtudes ja andaõ manifestas no Agiologio Lusitano, Jan. F.

CAPITULO XIII.

Vida da insigne Abbadessa Soror Maria da Conceyção.

290 FOy esta Esposa de Christo hũa das pessoas illustres q̃ entrárão neste Mosteyro, quando nelle se plantou a Regra de Santa Clara: & foy tambem hũa daquellas Religiosas que neste mesmo domicilio mais se empenhárão em satisfazer cõ os exercicios da vida as obrigações do estado. Seus paes se chamárão Antonio Correa Baharém, & Dona Isabel de Castro, ambos de conhecida nobresa, & notoria virtude, muyto tementes a Deos, & grandemente devotos desta caza pela noticia q̃ tinhaõ da sua estreyta reforma. Por parte de seu pay era sobrinha do veneravel Padre Fr. Vasco Correa, Provincial q̃ foy desta Provincia, & hũ dos Prelados q̃ a illustrárão com santos

Anno 1520. ſantos exemplos, os quaes nos eſperão adiãte em o anno de mil & quinhentos & trinta & dous, aonde tambem nos lembraremos do virtuoſo nome, que deyxou na meſma Provincia o Servo de Deos Fr. Ayres Correa, irmão inteyro da Madre Soror Maria da Conceyção, de que agora tratamos. Foy ella o primeyro frutto do matrimonio de ſeus paes; & porq̃ o deſejavão muyto para dilatar a ſua deſcendencia, depois de o lograrem, attenderão que hũa couſa de tanto cuſto ficava mal empregada no ſeculo; & movidos deſta conſideração piedoſa a dedicárão a Deos neſta clauſura. Por outra parte o meſmo Senhor a prevenia com abenção da ſua graça, inflãmandolhe o deſejo de o ſervir no proprio Moſteyro; & aſſim o proteſtava a menina, tendo tão poucos annos, que ainda perſeverava nos deſtrictos da innocencia. Se lhe perguntavão que nome havia de tomar, reſpondia promptamente: *Maria da Encarnação*; & ſem ſer advertida por alguma peſſoa, immediatamente ſe punha de joelhos, & logo beyjava a terra em reverencia do Myſterio, que articulava no ſobrenome. Mas trocou-o depois pelo da *Conceyção* com intento de tirar da memoria das creaturas eſtas, & outras demonſtrações virtuoſas, q̃ por reſpeyto daquelle titulo obrava na ſua infancia.

291 Ainda lograva os foros deſta, porque não tinha mais que oyto annos, quando entrou neſta caza: porém não ſe valeu dos ſeus privilegios para divertir os paſſos do ſeu primeyro deſtino; antes como ſe fora de mayor idade, & experiẽcia, não queria perder tempo em couſa alguma, que foſſe conducente á perfeyção de ſeu eſpirito. Em breves dias ſoube tudo o que lhe era neceſſario para louvar a Deos no Coro, ao qual era tão inclinada, q̃ nelle aſſiſtia ſempre: hũas vezes exercitando-ſe no canto, outras nas ceremonias, outras na Oração, & finalmente outras na lição dos livros devotos. Deſtes, & dos conſelhos Evãgelicos proferidos no pulpito, formava, como Abelha induſtrioſa das flores, o mel de hũa ſuaviſſima doutrina, com que alentando o proprio animo, recreava juntamente as almas das Religioſas, as quaes a reconhecião, & veneravão por Meſtra, & adminiſtradora de bons conſelhos. Conduſia muyto á introducção delles a alegria, & affabilidade que moſtrava, a pureſa das raſões, a caridade com que as expunha, a humildade com que as intimava, moſtrando-ſe em tudo douta, & Santa. Subio tanto de ponto na intelligencia da vida myſtica, que eſcreveu alguns papeis de ponderação, os quaes guardárão as Freyras muytos annos, & ainda hoje permaneceriaõ, ſe o deſcuydo não tivera tanto ſenhorio nos Archivos dos Moſteyros. Tambem eſcreveu a vida da veneravel Madre Soror Mecia da Conceyção em eſtylo devoto, cujas clauſulas bem manifeſtavão o ſublime talento, de que Deos a enriquecera.

292 Tres annos cõtinuos guardou ſilencio; & ſe atéqui tinha encaminhado

Anno 1520. encaminhado as almas de muytas Religiosas com as instrucções das doutrinas, agora a taciturnidade era oradora taõ eloquente, q̃ a todas persuadia a observancia desta virtude, & a muytas levantou, & subio às eminẽcias de hũa contemplação elevadissima. Todo o tempo sobreditto gastou orando no Coro inferior, por ser mais retirado, ou na cella escrevendo o q̃ lhe dictava o seu espirito. Sahio desta empresa taõ esquecida das cousas terrenas, que vindolhe falar seus irmãos, & parentes algũas vezes, & contandolhe alguns successos da Corte, & acontecimentos do Mundo, não percebia o q̃ lhe relatavam, nẽ lhe lembrava o q̃ diziaõ: & de tal sorte estava alhea da conversação, q̃ nem os vocabulos Portuguezes entẽdia. Isto era em todas as materias, que pertenciaõ aos acontecimentos do seculo, porém não lhe succedia desta maneyra nas q̃ importavão à perfeyção da sua alma; porq̃ neste particular tinha taõ felis memoria, que em prova della basta dizer que recitava fielmẽte todos os Sermões que ouvia. Da santa Humildade fez sempre muyto caso, & atrasia diãte dos olhos em todas suas operações, como fundamento, & columna das mais virtudes. Sendo nesta caza Mestra universal no Officio Divino, canto, & ceremonias, ensinava por tal arte, que mostrava aprender de todas no mesmo passo que todas aprendião della. Sempre tinha o animo disposto para servir a quem se valia do seu prestimo, & para exercitar os officios recusados de outras Religiosas no tempo das eleyções. Mas se algũa appetecia o lugar em q̃ a punhão, não descançava em pedir ao Prelado que désse o tal officio à mesma q̃ o desejava; propondolhe q̃ tinha mais merecimentos, & q̃ era razão pôr os olhos nas Religiosas mais dignas. Desta sorte as deyxava satisfeytas, & aos Provinciaes igualmẽte edificados.

293 Em todos os cargos q̃ teve nesta Cõmunidade, se portou com tanta diligencia, & fervor, como se nos taes exercicios consistirão todas as satisfações do seu gosto. Mas he certo que nelles só tinha o alivio de executar os preceytos da obediencia, & nenhũ outro podia achar quem se magoava cõ tudo aquillo que adivertia do Coro. Sendo Enfermeyra, & juntamente Escrivã do Mosteyro, assistia a ambas as obrigações com tanto cuydado, que satisfazendo à segunda com grandes creditos, não faltou à primeyra em hũa unica circunstancia. Servia as doentes com muyta compayxão, & caridade, administrandolhes amorosamente os remedios corporaes, & espirituaes; estes resando cõ ellas, falandolhe de Deos, conformandoas com a sua divina vontade, & introdusindolhes nos corações desejos da Gloria, & desenganos da vida, em cujas instrucções as deyxava muyto satisfeytas, & igualmente constantes na tolerancia dos males. Tambem lhes applicava as medicinas corporaes a tempo conveniẽte, & com hũ modo tão agradavel, que servia de lenitivo ao desabrimento, & aspe resa do remedio. Em fim

diziāo

Anno 1520. dizião todas q̃ lhe dera o Ceo graça especial para ser em tudo amada, & para ser bõ tudo quanto fazia.

294 Sendo desta qualidade a sua condição, qual seria nella o rendimento da obediencia? Achamos escritto q̃ fora insigne nesta virtude; & assim o entendemos, vendo-a taõ poderosa em seu coração, que para satisfazer a hum preceyto a obrigou a violentar a natural propensaõ da humildade propria. Sẽpre fugio à dignidade de Abbadessa, & era tão praticada, & sabida neste Mosteyro a sua resolução, que ninguem se atrevia a darlhe hum voto, porq̃ o considerava perdido. Chegãdo porém o tempo da eleyção de Prelada, & tendo hũas Religiosas mandado consultar outra, q̃ existia em hum Mosteyro da Corte com opinião de santa, perguntandolhe a quem promoverião ao lugar de Abbadessa, como lhes respondesse q̃ dessem os votos à mais humilde, entenderão que a esta devião dar os votos. Mas a veneravel Madre, q̃ no exordio do escrutinio percebeu o intento, se retirou, & escondeu de sorte, q̃ nenhũa pessoa a pode descobrir, fazendo-se notaveis diligencias por todos os ambitos da caza. Porém como era tão conhecida a exacção da sua obediencia, facilmente se atalharão todas aquellas industrias da humildade. Mãdou o Prelado lançar pelo Mosteyro hum pregão da parte da santa Obediencia, & foy tão efficás este remedio, q̃ immediatamente veyo correndo a aceytar o jugo do Abbadessado.

295 Neste lugar fez a sua obrigação como Deos quer q̃ se faça; & sendo brandissima por naturesa, se ostentou severa nas reprehensões, inteyra na justiça, vigilãte, & muyto pontual nos mais particulares do seu officio. Mas de tal sorte usou do rigor, q̃ em todos os actos aconhecião humilde, & em todas as palavras agradavel. Foy sempre muyto pobre: mas sendo Abbadessa, ainda se lhe divisavão mais os reflexos desta virtude soberana: porq̃ àlem de a honrar com elegantes elogios nos Capitulos, q̃ fazia às suas Freyras, a estimava em tanto preço, que nunca a offendeu em cousa algũa. Antes de ser promovida ao Abbadessado entregava nas mãos da Prelada tudo quanto lhe mandavão os seus parentes, para q̃ ella o distribuisse pelas Religiosas necessitadas; & depois q̃ teve o mesmo officio, applicou à Sacristia tudo quanto pelo respeyto delle lhe cõpetia, como eraõ propinas, & outros emolumentos. De maneyra que nunca foy, nem quis ser possuidora mais que daquillo que precisamente devia usar, por ser conforme à sua profissaõ, & estado.

296 A paciencia nas adversidades era regulada pela medida do amor. O que tinha a Deos, bem se conjecturava pelo mesmo que ella referia. Costumava dizer que não havia de ter descanço em quanto não amasse a Jesu Christo tanto como o amou a Magdalena. A quẽ desta sorte amava, q̃ penas, ou que trabalhos podião inquietar as serenidades do seu espirito? Se este das

Anno 1520.

tribulações tira incentivos para os incendios, era forçoso que então se empenhasse nas finesas, quãdo sentisse mais vehementes os golpes da desconsolação. Muyto grande esperavão todas, que fosse a sua pela morte de seu irmão Manoel Correa Baharém, que perdera lastimosamente a vida na infelis batalha del-Rey D. Sebastião. Por esse respeyto lhe dilatárão o aviso até o dia de Pascoa do anno seguinte; & presumindo que ainda lhe occasionasse grande abalo, respondeu à mensageyra: *Naõ he agora tempo de sentir adversidades humanas; pois está a Mãe de Deos chea de alivios com a Resurreyção de seu bendito Filho. Alegremo-nos com ella, q̃ tempo haverà para tudo.* Exaqui a fortalesa invencivel deste coração amãte! mas se elle andava alheyo das cousas da vida, porq̃ todo se empregava nas meditações da Gloria, como podia sentir infortunios terrenos quẽ andava absorta nas delicias celestes?

297 Esta consideração era estimulo das grandes ansias, em q̃ fluctuava seu coração saudoso, vendo que se lhe dilatava no desterro da vida presente aquella hora felis, q aos justos costuma abrir a porta da eterna ventura. Tinha razão para derivar do peyto sentidos ays, gemẽdo como David em meditação semelhante; & tinha tambem sufficiente causa para soccorrer, como soccorria, as Almas do Purgatorio. Considerava o incessavel anelo, cõ que ansiosa, & successivamente appetecem a vista de Deos, & sabẽdo de si o muyto q̃ custaõ semelhantes

Psal. 119. 5.

desejos, por todas as vias procurava o seu alivio. Ganhava por tenção dellas quantas Indulgencias podia, & depois de fazer o q̃ estava na sua esfera, incitava as outras Religiosas a esta devoção compassiva. As meninas que tinha à sua conta, & eraõ educadas cõ os exercicios de muytas virtudes, indispensavelmente havião de recitar pelas Almas todos os dias o Officio dos Defunctos; & era tão infallivel a observãcia deste preceyto, que nem em dia de Natal as alleviava delle; & se algũa repugnava, allegando a solennidade do dia, costumava dizerlhe: *Se vòs quereis consoada, tambem as Almas a querem.*

298 Na caridade com o proximo, nas austeridades comsigo, nas disciplinas perennes, cilicios continuos, & outros muytos rigores, & mortificações foy notavel, & no dom de lagrymas singular. Não resava o Officio Divino sem a assistencia dellas. Ao passo q̃ lhe sahião as palavras pela bocca, se lhe derivavão as lagrymas pelos olhos. O mesmo lhe succedia na Oração, & sempre eraõ causadas daquella vehemente saudade, que ja referimos, a qual se despertava em seu coração com mais efficacia, quando o discurso na contemplação, & resa encontrava motivos para pasmar nas perfeyções, & prendas do Esposo soberano. A devoção q̃ mostrava a este Senhor no Sacramento Eucaristico, & aprevenção cuydadosa, com q̃ dispunha sua alma para o receber, correspondião ao affecto, com q̃ o amava. Tambem o tinha

Anno 1520. muyto grande a N. Padre S. Francisco, a Santa Clara, a Santa Maria Magdalena, & a outros Santos; a cada hũ dos quaes elegera por Patrono de cada hum dos votos, potencias, & sentidos; pretendendo segurar com o seu amparo a inculpabilidade na guarda, direcção, & perfeyção de todos. Naõ foy pouco acertado este seu destino, porq̃ a experiencia lhe mostrou muytas vezes a sua importancia, & lucro no cõmercio daquelles talentos.

299 Desta maneyra foy subindo de virtude em virtude, & conhecendo q̃ a morte se preparava para cortarlhe a vida, tambẽ ella se dispos, multiplicando as boas obras, exercicios devotos, mortificações, & Oração mental, para deyxalla cõ boa vontade nas mãos da morte. Quando sentio a infirmidade ultima, não a quis declarar, sem receber primeyro o sacratissimo Pão dos Anjos, o qual lhe era necessario para fortalecer sua alma, & resistir às vehementes dores, de q̃ logo foy combatida. Costumava dizer neste caso cõ semblãte alegre as palavras do Profeta David: *Tribulationes cordis mei multiplicatæ sunt.* (Psal. 24. 17.) As tribulações do meu coração se multiplicárão. E no modo com q̃ as proferia, se conjecturava q̃ tinha particular alivio em ser grãde a materia do seu sofrimento. Pedio a sagrada Cõmunhão por Viatico; & passados alguns dias, vendo q̃ se lhe dilatava o seu desterro, quis allevar as saudades q̃ tinha da Patria Celeste, com as assistencias do Cordeyro Divino. Segunda vez requereu que lhe dessem aquelle sustento sacrosanto; & posto que repugnassem as Religiosas, o mesmo Senhor dispos as cousas de sorte, que lhe satisfez os desejos. Permittio que hũa dellas adoecesse gravemẽte, por cujo respeyto lhe derão no proprio dia o soberano Viatico, & desta maneyra se facilitou à veneravel Madre a consolação, que pretendia. Passadas poucas horas entrou o demonio a appresentarlhe batalha cõ apparições horrendas, mas ella q̃ estava bem fortificada, fazia pouco caso das suas iras; antes proferindo em sinal de vittoria o verso seguinte: *Si consistant adversùs me castra, non timebit cor meum,* (Psal. 26. 3) passou da vida presente a lograr as felicidades da Eterna em tres de Agosto de mil & quinhentos & oytenta & oyto. No mesmo instante manifestou o Ceo a toda a Communidade, que estava presente, a Bemaventurança desta Religiosa, ouvindo as Freyras suavissimos discantes Angelicos, que formavaõ os Espiritos conductores de sua alma. Ficou seu rosto banhado de hũa bellesa notavel, sobre a muyta de que a dotára a naturesa; o corpo flexivel, & com outros indicios da gloria, que estava possuindo a Esposa de Christo, que nelle habitára. Por este respeyto, & pelo da grande fama, que sempre teve de santidade, se encomendavão as Religiosas nos seus merecimentos, & por elles conseguião da Clemencia Divina em suas supplicas favoraveis despachos.

Anno 1520.

CAPITULO XIV.

Acções notaveis de outras Servas do Senhor.

300 EM todos os tempos se vio este Parayso de Deos assistido dos reflexos da sua Graça, & regado com os orvalhos de seus auxilios; & por esse respeyto não motiva espanto, que nelle se criassem tão perfeyras, & copiosas plantas, nem que estas produsissem tão frequentes, & virtuosos fruttos. He verdade que a negligencia (tantas vezes,& com tanta razão censurada) deyxou esquecer muytos progressos notaveis, que hoje nos darião hum grande assumpto para o louvor de Deos, principalmente nas memorias da Madre Soror Isabel do Presepio,de cuja grande santidade não ficou outra lembrança, mais que a de sua contemplação eminente. Mas esta prerogativa basta para credito de seu nome, illustrada com os rayos de hum prodigio, com que o Ceo assinalou seu ditoso tranzito. Apparecèrão no tempo delle sobre esta caza duas colunas de fogo, as quaes se conservárão largo espaço,dando lugar a serem vistas de muytas pessoas,que alludião o figurativo dellas ao admiravel amor de Deos, & caridade do proximo, que forão as duas colunas, em que esta Esposa de Christo no acto da Oraçaõ mental gravou o *Non plus ultra* das suas finesas.

301 Nestas duas excellencias, como em dous Polos celestes,firmou a esfera da sua vida inculpavel a Madre Soror Guiomar do Espirito Santo, filha do Conde D. Antonio de Ataide, & de D. Anna de Tavora,Padroeyros deste Mosteyro. Não tinha mais que onze annos de idade, quãdo entrou na clausura delle, & ja era semelhante aos espiritos Seraficos em os incendios da caridade, que abrazavão seu coração nas meditações de Deos. Ordinariamente trasia arrebatados os pensamentos, & collocados os discursos nas eminencias de sua infinita Bondade: & como Aguia generoza, nestas alturas não se descuydava de pór os olhos na terra para lastimarse, & compadecerse muyto de todas as creaturas que sentião molestias. As que ella experimentou por causa de achaques eraõ incentivo de hum contiuado assombro. Mas ainda mais se admiravaõ as Religiosas, observando em seu rosto mayor alegria, quãdo as dores desafiavão o seu sofrimẽto com mayor efficacia. Entendia a Serva de Deos que este Senhor lhe fazia mimos, quando lhe dispensava os males: & julgandoos por favores, era razão que no mayor auge das penas manifestasse o seu agradecimento no semblante mayores jubilos. Em semelhantes occasiões se levantava do leyto, & posta de joelhos passava noytes inteyras em oraçaõ. Com esta medicina triunfava dos tormentos.Porém naõ foy a primeyra ves que ella servio de remedio á vehemencia da dor,porque nas suas mayores agonias usou

Christo

Anno 1520. Christo Senhor nosso deste lenitivo para nosso exemplo.

302 Era zelosissima na observancia da Regra, no culto, & veneraçaõ de Deos, & em todos os mais pontos conducentes á reformaçaõ, & aproveytamento espiritual das Religiosas. Sendo Abbadessa, lhes deu insignes documentos de pontualidade, vigilancia, compayxaõ, & caridade fraternal. A todas tratava com amor de mãe, ensinava como Mestra, & reprehendia como irmã, mostrando sempre tal harmonia, & consonancia nas prerogativas de Prelada perfeyta, que nunca neste officio se lhe divisou asperesa sem a mistura da suavidade, nem benignidade, & branduta sem a inteyresa, & respeyto que pede a Prelasia. Mas resplandecendo muyto este Astro do zelo na esfera da sua perfeyção, quem o fazia mais brilhante era o Sol da santa Pobresa, q̃ nas pessoas religiosas serve de esmalte á fermosura das virtudes. Os seus preceytos, & exhortações, pretendendo evitar o superfluo, tinhaõ admiravel correspondencia com os exemplos que a todas dava, privando-se muytas vezes do necessario. Naõ podiaõ as subditas allegar disculpas nas opulencias, quando viaõ a sua Prelada mais pobre que o mẽdigo mais despresivel. O seu habito era feyto de pedaços de panno velho: a toalha de estopa grosseyra, & muyto usada; o cordão huma corda rustica: em fim toda ella hum espanto assombroso para as vaidades do seculo; mas no mesmo passo hũ objecto agradavel para os amadores da Pobresa de espirito.

Matth. 26.37.

303 Quem desta sorte trajava, que humildade teria? Sẽdo ella das primeyras que entrárão nesta caza, & filha de hum Cõde padroeyro della: tendo na mesma clausura sua mãe D. Anna de Tavora, suas irmãs, & sobrinhas, & logrando por estes respeytos, & pelos de suas virtudes notaveis estimações, sempre viveu taõ abatida, que se julgava pela mais vil, & inferior creatura do Mosteyro: mas por isso mesmo merecia que todas a venerassem por grande Serva de Deos, & dicessem da sua pessoa: *Que nella tinhão hum retrato verdadeyro de Santa Clara.*

304 Com esta opinião chegou ao anno de mil & seis centos & tres, no qual entrou neste Mosteyro hum ramo de peste com apparẽcias de pleurîs, & taõ forte, que foy preciso sahirem as Religiosas da clausura, por não acabarem todas com os golpes daquelle contagio. A inda assim falecérão oyto no discurso de sette dias, das quaes foy huma esta veneravel Madre. Logo que se vio enferma, se preparou para o logro da celestial felicidade com tanto alvoroço, que não podia dissimular o contentamento. A todo o instante a achavaõ risonha, & occupada em jubilos alegres; & porque foy ferida do mal na quarta Dominga depois da Pascoa da Resurreyçaõ, na qual se canta o Evangelho, em que o nosso Redemptor dizia a seus Discipulos: *Vado ad eũ, qui misit me.* Que se ausẽtava para o Ceo, repetia esta sua Esposa as

Anno 1520. mesmas palavras successivamẽte cõ muytos risos; & sendo perguntada pela causa de tanto gosto, respõdia: *Saõ alegrias da Gloria.* Assim perseverou até o Sabbado, em q̃ se contavão vinte & dous de Mayo, & vẽdo chegada a hora da sua partida, mandou pedir às Religiosas, q̃ estavão fóra do Mosteyro em hũas tẽdas junto aos muros delle, que lhe cantassem a Antifona: *Regina cæli lætare alleluia*, & ao passo q̃ a entoárão, se despedio, deyxando em seu rosto tanta fermosura, q̃ só ella bastava (por nũca vista) para dar testemunho da estimação, q̃ Deos fizera de sua alma. Foy deposto seu cadaver no Coro inferior em sepultura particular, aonde espera a resurreyção universal, & participação dos resplandores daquelle ditoso espirito.

305 Com o mesmo golpe, & na propria occasião deyxou a vida presente a illustre Abbadessa Soror Maria de Jesu, sobrinha da sobreditta Serva do Senhor, filha de sua irmã D. Joanna de Ataide, & de D. Nuno Manoel. Foy esta insigne mulher assombro daquella idade, porque de tal sorte se empregou no estudo das letras divinas, & humanas, q̃ se constituhio eminente em todas. Sabia formalmente a Theologia Escolastica, a Filosofia, a Mathematica, a Arithmetica, a Musica, escrevia bem, & tinha cõ outras muytas prendas a da fermosura, discrição, agrado, & affabilidade natural. Era consultada em pontos difficultosos, & os explanava, & resolvia com erudição elegante. Da mesma sorte foy o juiso q̃ formou sobre o Cometa, que se vio antes da jornada infelis delRey D. Sebastião, porq̃ foy o mais douto, & applaudido entre todos os q̃ se fizerão na Corte. Com estas prerogativas, de q̃ lhe resultavão universaes estimações, despertou os cuydados de muytos senhores illustres, os quaes a pretendião por esposa cõ grandes diligencias. Mas Deos, q̃ a tinha enriquecido de seus dões, porq̃ a queria sómente para si, lhe infundio na alma tal opposição às bodas mundanas, & tal amor aos desposorios celestes, que por lograr estes como desejava, & eximirse daquelles, fez voto solenne de Castidade perpetua. E para desenganar totalmente a seus paes, q̃ eraõ oppostos a esta resolução, cortou logo os cabellos, & formando de sua caza clausura, vivia nella cõ os rigores, q̃ se podem achar em hũa Religiosa muyto reformada. Resava o Officio Divino cõ devoção notavel, & fazendo os mais exercicios que costumão as Freyras, ajuntava a estes penitẽcias rigorosas, & cõtinuas austeridades. O tempo, q̃ lhe ficava livre, era para a lição de livros devotos, & vidas de Sãtos, nas quaes, como em espelhos clarissimos, via o q̃ lhe faltava para os imitar na perfeyção, & valendo-se dos seus exemplos, se empenhava no seguimẽto de seus passos. Desta applicação lhe procedeu o grande affecto, que sempre teve a Santo Thomàs de Cantuaria, vẽdo nos actos da sua vida os extremos q̃ obrou por amor de Christo; & como seus paes eraõ senhores da Atalaya,

Anno 1520. laya, fez com elles que celebrassem nesta Villa a sua festa todos os annos, & o mesmo executárão por seu rogo nas mais partes aonde assistirão. Em tudo desejavão fazerlhe a vontade, pretendendo redusilla ao seu destino, que era darlhe o estado do Matrimonio; mas foy tal a sua constancia, q̃ nem os rogos a inclinárão, nem a moverão as pertinacias dos paes, que por nenhum caso querião q̃ ella se recolhesse neste, ou em outro algum Mosteyro.

306 Forão passando vinte annos em continuos debates, sem que as industrias, & violẽcias pudessem entibiar a força da vocação, antes perseverou esta de tal sorte, q̃ vendo a seu pay defunto, teve efficacia para persuadir a D. Joanna de Ataide sua mãe q̃ se recolhesse com ella nesta clausura. Assim o conseguio, posto q̃ não alcançou logo a satisfação total do seu desejo, porq̃ ainda se lhe offereceraõ alguns obstaculos, q̃ lhe embargáraõ a execução do santo destino. Em fim aos sincoenta annos de idade recebeu o habito, & logrou o intento, q̃ principiára a pretender entrando nos quinze. Esta circunstancia seria sufficiente prova dos muytos serviços, q̃ fez a Deos em o novo estado, se as relações não dicerão, & certificárão q̃ fora exemplar de numerosas virtudes, especialmẽte da humildade, observancia da Regra, vigilancia nos procedimentos, cautela nas palavras, satisfazendo em todas suas acções ao nome, & estado de Esposa de Christo.

307 Tal opinião grangeou, q̃ não tendo mais que oyto annos de professa, a elegerão em Prelada, & passados dous no Abbadessado, encontrou a morte na occasião sobreditta. Mas sendo aprimeyra q̃ experimentou a terribilidade do golpe, tambem foy hũa das que mais estimárão o seu rigor pela grande ansia que tinha de trocar a miseria presente pela felicidade futura. Assim o mostrou na alegria do rosto, com q̃ se despedio das subditas, dandolhes conta de todas as importancias do Mosteyro, para que não lhes ficasse por sua ausencia hum minimo enfado. Dispostas as particularidades da caza, & principalmente as de seu espirito, com grandes demonstrações de amor o entregou ao Esposo soberano, deyxando as Religiosas todas magoadas entre os rigores de hũa vehemente saudade, & a seu nome celebre entre os applausos de obsequiosos respeytos, que ainda hoje se tributaõ à sua memoria.

308 Daremos fim a este Capitulo com a da Madre Soror Magdalena da Coroa sua irmã, que seguindo os passos de seu exemplo, foy sua companheyra no ingresso desta clausura, & nella foy hũa das muytas Servas de Deos, que illustrárão a descendencia dos Condes Padroeyros (de quem era neta) cõ os rayos de muytas virtudes, & santas operações. Concorreu esta Esposa de Christo para aquelle esplẽdor, exercitando-se em continuas, & rigorosas penitencias, sem valerem a seu corpo afflicto de privilegio as muytas infirmidades q̃ padecia.

Anno 1520.

cia. Mas as creaturas que de veras solicitaõ as retribuições eternas, achão alivios nas asperesas, assim como os mundanos as temem encontrar nas suavidades da virtude. Orava com grande applicaçaõ; & querendo neste acto imitar de algũa sorte a seu Esposo, se prendia a hũa coluna do claustro, aonde chorava as afrontas, & ignominias, que o mesmo Senhor experimentou na crueldade dos homẽs. Foy duas vezes Abbadessa, & em ambas honrou este cargo, conservãdo nelle as propriedades, que devem ter as Preladas, que se présão de filhas de Santa Clara, porque em tudo se portou humilde, affavel, & observante. Era amantissima de Santo Thomás de Cantuaria, cuja devoção aprendera de sua irmã; & estando visinha da morte na ultima doença, em sonhos lhe appareceu o mesmo Sãto, dandolhe hum annel, q̃ trasia no dedo, em sinal da Bemavẽturança, que Deos lhe prometia. Acordou com muytos alvoroços, & querendo referir o caso ás Freyras circunstantes, advertio que tinha em hum dedo da mão direyta o proprio annel, que Santo Thomás lhe havia dado, & era o mesmo que servia em huma Imagem sua, que se venéra nesta caza.

309 Desta maneyra quis o Ceo premiar em vida a devoção desta Religiosa para exemplo das mais, & tambem lhe remunerou na morte a muyta que tinha ao soberano mysterio da Conceyção da Senhora, porque espirou proferindo as suavissimas palavras: *Tota pulchra es Maria, & macula originalis non est in te*, as quaes são louvores, com que a Igreja Catholica celebra a Puresa da Mãe de Deos, & foraõ indicios nesta occasiaõ da que sua alma levava para receber o premio das boas obras que fizera. Succedeu sua morte no anno de mil & seis centos & vinte & tres em o Oytavario do Espirito Sãto, & nella manifestou a misericordia do Altissimo quãto apreço fazia desta creatura, porque estando o Padre Confessor da caza para darlhe a extrema Uncção, sendo para este fim necessarios alguns paramentos, foy a Madre Sacristã buscallos cõ pressa ao Coro de bayxo, & apagando-se-lhe a lus, de repente substituhio o Ceo esta falta, assistindolhe com hum resplandor miraculoso, não só todo o tempo que lhe foy preciso para aquella diligencia, mas ainda veyo acompanhando-a até o Coro superior, aonde podia proverse da luz.

CAPITULO XV.

Continùa a relaçaõ das Esposas de Christo, que deyxàrão nome veneravel nesta caza.

310 MUyto bem confirmou o Ceo a promessa q̃ fes a D. Fernando de Atai- *Supra n. 208.* de, insinuandolhe pelas vozes da mensageyra mysteriosa que deste lugar sagrado subirião para a Bemaventurança copiosas creaturas, porque são tantas as Esposas de Christo, q̃ nelle deyxáraõ fama de santidade,

Anno 1520. ſantidade, que ſerá forçoſo para dár lugar á relaçaõ de todas, reſumir os progreſſos de algũas. A primeyra que ſe nos offerece, he D. Anna de Ataide filha dos primeyros Condes Padroeyros deſta caza. Foy eſta ſenhora no ſeculo mulher de Joanne Mendes de Vaſconcellos, Morgado do Eſporaõ, bem conhecido por ſua qualidade; mas naõ correſpondia a eſta pelos muytos trabalhos que occaſionou a ſua Eſpoſa em pontos da fidelidade conjugal. Tolerou porém tudo a Serva do Senhor cõ admiravel paciencia, & humildade inſigne, conformando-ſe nos mayores apertos da ſua tribulação cõ a vontade Divina, cujos deſtinos (á imitaçaõ de David) venerava ſantos, & reverenciava juſtos. Finalizada a tempeſtade com a morte de ſeu marido, tomou porto neſta Colonia de Deos, aonde fazendo renuncia das temporalidades, entregon ſeu eſpirito ao deſcanço da contemplaçaõ dos bens infinitos. Foy penitente, & muyto auſtera, ſeguindo os paſſos da Cruz de Chriſto, à qual ſe unio de tal ſorte, q̃ até no proprio nome a collocou, chamãdo-ſe Soror Anna da Cruz. Trezentos mil reis, que reſervára com titulo de Tença, gaſtavaõ-ſe todos os annos no ſoccorro de muytas peſſoas neceſſitadas: & ſendo a ſua no trato hũa das mais pobres deſte Moſteyro, nunca permittio que com ella ſe gaſtaſſe hum ſó real. Foy taõ perfeyta no particular de naõ poſſuir couſa alguma fóra do habito que traſia veſtido, que na morte naõ ſe lhe achárão mais que hũas mangas de eſtamenha velhas, & hum livrinho das ſuas devoções particulares.

Pſalm. 144. 17.

311 Deſta maneyra deſembaraçada dos emolumentos da terra, chegou ao fim da vida, aqual foy ſempre taõ candida, que na hora ultima, querendo o Padre Confeſſor da caza abſolvella para darlhe a Cõmunhaõ ſagrada, naõ lhe achou materia de culpa mortal. Era eſte o Padre Frey Eſtevaõ da Piedade, Letrado, & virtuoſo, o qual admirado de tanta limpeſa, ſe perſuadia que ſempre vivera eſta creatura em eſtado de graça. Iſto meſmo parece quis manifeſtar logo o Poder Divino, publicãdo a vozes de luzes os candores da ſua conſciẽcia; porque ſe encheu o Moſteyro de tanta claridade, ſendo noyte eſcura, que todo elle parecia luſtroſa repreſentação de hum alegre dia. A' meſma hora vio com admiraçaõ o proprio reſplandor Luis Mendes de Vaſcõcellos ſeu filho, que vinha de Capitaõ mór da India, & lhe ſervio de tanta utilidade, que elle, & todos os da ſua companhia livráraõ da morte, porque ajudados da lus milagroſa, removeraõ o navio de hũ perigo evidente, em que o metera o horror da noyte. Succedeu ſeu trãzito aos quatorze de Mayo de mil & ſeis centos & onze. Depois delle experimẽtáraõ algumas peſſoas favores de Deos, ſupplicandoos pelos merecimentos deſta ſua Serva; & valendo-ſe nas infirmidades dos retalhos do ſeu veo, conſeguiaõ a melhora deſejada.

312 A meſma demonſtraçaõ

Anno 1520. luminosa, que a virtude soberana appresentou no interior deste Mosteyro em a morte de Soror Anna da Cruz, ostentou sobre os telhados delle na hora, em que sahio do Mundo o espirito da Madre Soror Catharina da Trindade, segunda do nome neste cathalago. Era irmã de D. Jeronymo de Almeyda, nobre por sangue, & nobilissima por virtudes. A sua occupação era hũa assistencia perpetua no Coro, contemplando continuamẽte na Payxão de Jesu Christo, cuja lembrança lhe occasionava tal sentimento, que seus olhos eraõ fõtes de lagrymas successivas, & seu coração manancial de perennes suspiros. Neste empenho santo gastou os dias da vida, que tambem acreditou com outras perfeyções religiosas, até q̃ no anno de mil & seiscẽtos & treze foy receber o premio das suas lagrymas por meyo de hũa morte taõ ditosa, q̃ o Ceo afestejou cõ luzes alegres, como dissemos, as quaes foraõ vistas de muytas pessoas sobre esta caza no tẽpo de seu trãzito.

313 O da Madre Sorot Ignes da Annunciação succedeu, passados quatro annos, & foy glorioso na estimação dos viventes, porque nelle se confirmou a boa fama de sua virtude, grangeada nos exercicios de santas obras. Era observantissima da Regra, silencio, ceremonias do Coro, & zelosa da perfeyção de tudo. Foy exemplar de austeridades, & de tal sorte inclinada ao rigor do jejum, q̃ sempre o observava; porque àlem das quartas, sestas, & Sabbados, jejuava nove dias cada mez em reverencia da sacratissima Mãe de Deos, & pelo discurso do anno tantos dias, quantos annos a Senhora existio no Mũdo. O mesmo executava em louvor de Santo Antonio, de quẽ era parenta, & se presava muyto de semelhante titulo. Jejuava o Advento da primeyra Regra, q̃ principia em a festa de todos os Sãtos, & outros muytos dias, os quaes numerados enchião a conta de todos os do anno. Desta sorte se mostrava agradavel ao Esposo soberano, o qual querẽdo fazella mais digna da sua estimação, lhe tirou a luz dos olhos. Totalmente perdeu a vista, mas com hũa grande conveniencia, porq̃ ao passo q̃ se lhe augmẽtava a ceguey-ra do corpo, se lhe introdusia mais claridade nos olhos do espirito.

314 Perseverava no Coro, & depois de satisfazer com as mais Freyras à obrigação da resa, entrava na cõtemplação do Amor Divino, a quem offerecia em holocaustos de ardentes affectos hũa insigne paciencia, q̃ tinha em todas as suas molestias. E parecendolhe ainda limitada esta offrenda, a quis dedicar a Jesu Christo mais meritoria, pedindolhe as dores, que o mesmo Senhor sentira nas suas Chagas. *Psal. 50. 19.* Ouvia dizer a David que o espirito atribulado era para o Omnipotẽte suave sacrificio, & não suspendeu o rogo, em quanto não conseguio o despacho. Naceulhe hum cancro, que lhe deu bastantes motivos para exercitar a tolerancia, & esta numerosas occasiões de colher os fruttos da sua cõformidade. Em hũa noyte de

Anno 1520. de Natal estãdo ja prostrada com a força das dores, a deyxou só a Enfermeyra, & foy para o Coro assistir ao Officio Divino; mas quãdo voltou à sua presença, conheceu q̃ naquella soledade fora assistida, & regalada com celestiaes favores para alivio das suas penas, porq̃ lhe disse a Serva de Deos: *Vòs deyxastes-me só, mas não imagineis que o estive, porq̃ vi, & ouvi quanto vòs ouvistes, & presenciastes.* Em outra occasião querendo a mesma Enfermeyra assistir no Coro, & juntamẽte experimentar a virtude desta veneravel Madre, lhe perguntou se terião as Religiosas principiado a cantar as Matinas? Respondeulhe, sendo muyta adistancia, que ainda não tinhão; & passado algũ tempo, lhe disse: *Ja começaõ, bem podeis ir.* Naturalmente não se podia isto saber, nẽ outras rasões q̃ lhe ouvirão proferir, as quaes juntas aos santos exemplos, que deu até o ultimo instante da vida, lhe grangeárão neste Mosteyro nome veneravel. Succedeu sua morte no anno de mil & seiscentos & dezassette.

315 No de mil & seiscentos & vinte & oyto deyxou tambẽ as miserias da mortalidade, para conseguir as delicias da Patria Celeste, como se conjectura de sua vida inculpavel, a Madre Soror Francisca da Cruz. Foy esta Religiosa verdadeyra filha de Santa Clara, assim na observancia da sua Regra, como na imitação do fervor, & sentimento, com q̃ chorava a morte sacratissima de Jesu Christo seu Esposo. Eraõ muyto notaveis as suas lagrymas, porque eraõ seus olhos duas fontes perennes, porém não menos admiraveis as ansias q̃ tinha de ser participante das suas penas. Pelo que attendendo o piedoso Senhor a tão santo desejo, lhe satisfez o amoroso impulso desta sorte. Nacerão-lhe na circunferencia da cabeça huns tumores pequenos, mas rigorosissimos nas dores, que lhe causavão, as quaes ella aceytou cõ tanta satisfação de sua alma, q̃ costumava dizer a quem se cõpadecia dos seus males: *Não vos magoeis, q̃s isto não saõ inchaços, mas espinhos da Coroa de meu Senhor Jesu Christo.* Nesta cõsideração sentia mayores alivios, quãdo era mais aguda a vehemencia do tormẽto. Era devota muyto especial de Santo Thomàs Arcibispo de Cantuaria, & elle lhe remunerou o affecto, curando-a em hum postema perigoso, como deyxamos escritto. Semelhante inclinação tinha ao sagrado Esposo da Virgem Maria S. Joseph, em cujo louvor empregava todas as potencias da alma. Em seu nome adquiria muytas esmolas, com que alimentava a pobresa, & fazia outros actos, nobilissimos fruttos de sua grande caridade. Finalmẽte chegoulhe a morte cõ as mesmas circunstancias, que ella publicára repetidas vezes. Andando de pé, recebeu o Santissimo Paõ dos Anjos, & logo reclinandose no leyto, passou com muyta suavidade ao eterno descanço.

Sup. n. 257.

316 A Madre Soror Anna da Natividade lhe fez companhia no proprio anno a nove de Fevereyro, & não levava pouco provimẽto de boas

Anno 1520. boas obras, porq foraõ muytas as q exercitou nesta vida. Seu Pay se chamou D. Alvaro de Castro; mas ella querẽdo fazerse mais illustre, se desvelou em ser eminente na contẽplaçaõ, jejum, penitencia, & humildade. Em todas, & em cada huma destas prerogativas era julgada por grande Serva de Deos, mas na do proprio abatimẽto empenhou tanto o fervor do espirito, q se mostrou assombro. A inda depois de ser Abbadessa, (& muyto digna pela prudencia, santidade, zelo, & vigilancia, com que governou) exercitava os actos de mayor vileza, varrendo as officinas da caza, & occupandose em outras empresas humildes, que só competiaõ ás criadas. Era devotissima de Santo Antonio, ao qual dizia amorosos colloquios diante de huma sua Imagem pintada em hum quadro, que ainda hoje existe sobre a porta travéssa do Coro superior. E foy servido o Omnipotente de que o Santo lhe pagasse aquelle affecto ainda em vida, advertindolhe com vozes expréssas que se prevenisse para a jornada do Ceo, porque ao quinto dia por meyo da morte acharia sua alma patente o caminho da eternidade: Quem poderá explicar qual foy a alegria desta Santa Religiosa com aquelle felicissimo annuncio? Buscou logo a Madre Abbadessa, a qual era sua sobrinha, & vendo que ella determinava mandar a Lisboa a cera da Sacristia para renovarse, lhe pedio que suspendesse o intẽto, advertindolhe que havia de ser necéssaria naquella semana. Como era grande a opiniaõ da sua virtude, causou notavel abalo a efficacia, cõ que expos o sobreditto, mas no dia seguinte se entendeu o Oraculo, quando a viraõ oppugnada de hũa infirmidade mortal. Nella perseverou sempre em actos de amor de Deos, & caridade do proximo, exhortãdo successivamẽte as Religiosas á perfeyta observãcia da Regra, uniaõ fraternal, & exercicios das mais virtudes monasticas: & completos os sinco dias, entregou o espirito ao Creador delle com aquella serenidade, & descanço, que devia mostrar quem tinha promessas do logro eterno.

317 O mesmo estará hoje possuindo em remuneraçaõ da sua humildade a Madre Soror Isabel da Assumpçaõ. Professou esta Religiosa a Terceyra Regra em o Mosteyro de nossa Senhora da Piedade no Lugar do Outeyro do Bispado de Viseu. Era muyto tenue este domicilio, & totalmente incapàs de observarse nelle a vida religiosa, pelo q a instãcias do Bispo daquella Cathedral se extinguio, repartindo-se pelos Mosteyros desta Provincia sinco Freyras, de que constava nesse tempo a sua Cõmunidade. Cahio em sorte a este da Castanheyra a sobreditta Madre Soror Isabel da Assumpçaõ, & nelle entrou pelos annos de mil & quinhẽtos & settenta & seis, como consta da Patente, que lhe passou o Padre Frey Damião da Torre Cõmissario Géral. Permaneceu no estado de Terceyra toda sua vida, porque a muyta humildade, de que Deos a enriquecéra,

Anno 1520. enriquecéra, nũca quis fazer aceytação da preminencia que lhe offereciaõ, profeçando o Instituto de Santa Clara. O seu ministerio era servir na Sacristia, lavar a roupa pertencente a ella, alimpar a prata, lavar os Coros, & varrer todas as officinas. Nunca falou diante de alguma Freyra, julgando-se por indigna serva de todas. A sua obediencia se explica, dizendo que naõ obrou cousa alguma, sem ser approvada pela Madre Abbadessa. Nada deste Mundo quis possuir por assegurar melhor os bens do Ceo, os quaes agenciava por outra parte cõ esmolas. Os pobres eraõ os acrédores da sua raçaõ, & de tudo quanto podia adquirir, reservando para si huma perenne abstinencia, cilicios continuos, frequente disciplina, & todos os mais rigores, com que o espirito costuma triunfar das rebeldias do corpo. Desta maneyra exhausta de forças, & opulenta de virtudes chegou ao anno de mil & seis centos & dezanove, no qual passou desta vida, deyxando numerosos indicios da sua bemaventurança.

CAPITULO XVI.

Progressos da muy virtuosa Madre Soror Magdalena da Resurreyçaõ.

318 FOy esta mulher insigne hum daquelles argumentos preclaros, com q̃ Deos costuma convencer a ignorancia, & tibiesa dos viventes, mostrando a seus olhos germanadas a fragilidade do sexo com a robustes do espirito, a delicadesa do corpo com os rigores da penitencia, & a fidalguia do sangue com os abatimentos da humildade. Era huma das filhas dos primeyros Condes Padroeyros D. Antonio de Ataide, & D. Anna de Tavora, & tambem huma das que mais illustráraõ sua nobresa cõ os resplãdores da santidade. Naceu no anno de mil & quinhentos & quarenta & dous, & naõ teve do Mundo mais que tres, porque no de mil & quinhentos & quarenta & sinco lhe lançáraõ o habito de menina do Coro, & vivendo com elle oytenta & sinco annos neste Mosteyro, nunca se lhe divisou desmayo no caminho da virtude, sendo o da sua vida taõ dilatado, & taõ cheyo de asperesas, achaques, mortificações, & fadigas. He verdade que no dia da entrada recusou sua innocencia os apertos da Religiaõ, nem havia remedio para lhe lançarem o habito, porque a menina se desfazia em choro: mas tanto que lhe puseraõ diante dos olhos hum retrato da Mãe de Deos, se humilhou de maneyra, que em tudo consentio, vivendo depois taõ obrigada á soberana copia, que toda sua vida a reconheceu com venerações por instrumento da sua boa fortuna, & ainda na hora da morte ratificou a sua gratificaçaõ cõ amorosos abraços, os quaes serviraõ de remate a todas as acções da sua virtude.

319 Naquella idade tenra logo se vio a que havia de exercitar depois de adulta, porque sem ser ainda obrigada ás leis da Religiaõ, ja

Anno 1520.

ja era observante dos seus rigores. Desta maneyra dispunha sua alma para emprender com mayor facilidade os empenhos mais difficultosos da vida mystica. Notavel juiso manifestava na comprehensaõ de todas as cousas pertencentes aos louvores Divinos,& com breves lições se aperfeyçoou tanto na leytura, Musica,& ceremonias, que se constituhio Mestra das mais veteranas. A exemplaridade na mortificação dos sentidos, na frequencia dos exercicios devotos, & na prõptidão da obediencia, era hum espelho clarissimo, em que se divisavão numerosos assombros. Taõ exacta se havia em todas as obrigações religiosas, que dizia sua Directora a Serva de Deos Soror Guiomar das Montanhas: *Que estudava meyos para examinar o ouro da sua virtude, & nunca achàra nella occasião,em que a pudesse mortificar, porque sempre a vira cuydadosa, obediente, & humilde.* Mas se a Mestra não descobrio o caminho, Deos o mostrou muyto facil, permittindolhe hum grande desgosto, em que se apurárão mais os quilates da sua perfeyção.

320 Hũa Fidalga parenta da Serva do Senhor tinha grande pena de que as filhas do Conde propendessem para os apertos desta clausura,& se deliberassem a renũciar honrosos estados,q̃ podião servir de muyto credito à sua prosapia. Via ja professa a Madre Soror Guiomar do Espirito Sãto, & a esta sua irmã deliberada a abraçar o mesmo Instituto, cõ o qual exemplo todas as que se hião educando deyxarião o seculo. Fez varias diligencias por lhe impedir a resolução, & vendo todas infructuosas, fingio hũa carta escritta do Mosteyro, na qual se dizia: *Que Dona Magdalena de Ataide não tinha vontade algũa de sugeytarse às asperesas da Regra de Santa Clara, posto que no exterior mostrasse desejo de fazer profissaõ; o que fingia por não desagradar a seus paes, cujas vontades via inclinadas às cousas de Deos: & q̃ toda apropensaõ, & destino della era tomar estado no Mundo.* Com esta fabulosa escrittura se prevenio a Fidalga para hũa visita, que fez à Condessa; & despedindo-se sem fazer menção do intẽto, a deyxou cahir no estrado,para que mais suavemente se introdusisse a quimera cõ a hypocrisia do descuydo. Era D. Anna de Tavora muyto temente a Deos, & vẽdo as proposições da carta, ficou notavelmente perplexa, & combatida de escrupulos. Mandou chamar o Confessor da caza,que era o veneravel Padre Fr.Fernãdo Corte Real,& propondolhe o aviso, lhe encareceu muyto o exame da inclinação de D. Magdalena, advertindolhe não era sua tẽção q̃ algũa de suas filhas tivesse estado violẽto,& menos o monastico,para cuja eleyção se requeria toda a liberdade.

321 Mas como ficaria a Serva de Deos com este annuncio? Custoulhe muytas lagrymas, considerando que os seus procedimentos serião tão máos, que occasionarião aquella presumpção. Pedio ao Padre

Anno 1520. dre Confessor encarecidamente que desenganasse a sua mãe, & porque assim o executou, lhe prometteu resar todos os dias da vida por sua tenção a Coroa de Christo. E de tal sorte satisfez a promessa, que o Padre Fr. Fernando falecendo no Convento de Lisboa com opinião veneravel, appareceu a esta santa Religiosa no tempo do seu trãzito, agradecendolhe o muyto que ella o ajudára a salvar com as suas orações. Ainda faremos lembrança deste successo.

322. Passada a tempestade sobreditta, se empregou de tal sorte no serviço de Deos, & de tal maneyra aproveytou no caminho da perfeyção, que logo q̃ a viraõ professa aos dezasseis annos de idade, a obrigáraõ os Prelados a aceytar o cargo de Mestra da Ordem. Por esta eleyção intempestiva, & nunca praticada, se pòde inferir a qualidade da sua observancia, & exemplo. Foy notavel o que deu às suas Noviças, & Coristas, apertadissimo o recolhimento, & muyto santa a doutrina em q̃ as criou. Considerava que a boa educaçaõ do Noviciado era a base, em que se erigia o edificio da virtude; & naõ perdia ponto na satisfaçaõ deste seu discurso, levando a todas por aquelle caminho, q̃ mais condusia à sublimidade da vida religiosa.

323 O seu continuo exercicio, depois das obrigações monasticas, era meditar nos bens perduraveis, escrever materias espirituaes, & outras pertencentes aos augmentos da Communidade, cujos negocios corriaõ por sua conta, & a davaõ boa de todos, (pelo grande talento, que Deos lhe dispensára, & opiniaõ que tinha) que nunca deyxou algũ Ministro de deferir às suas supplicas. Procederia tambem de ser muyto ajustada com a razão, & sobre maneyra humilde. Taõ inclinada se mostrou sempre a esta ultima prerogativa, que sendo naturalmente discreta, & versada nas sentenças da sagrada Escrittura, (para cujo effeyto estudára a lingua Latina) nunca se atreveu a falar diante de algũa pessoa, ainda que fosse sua parenta, porque lhe parecia ignorancia tudo quanto articulava. E desta sua cautela, que tambem nasceria da affeyção que tinha ao silencio, procedeu o nome que lhe davaõ de *senhora muda*. Porém não he este o mayor espanto, porq̃ o mayor assombro da sua humildade era prostrarse com o rosto em terra diante das proprias sobrinhas, pedindolhe perdão, se via a algũa dellas offendida do seu zelo, como succedeu com hũa, a quem tinha criado, & pretendia levar ao auge da mayor perfeyção com as instrucções da sua doutrina, & exemplo.

324 Na penitencia bem se vio a grande ansia com que pretendia a Gloria. Nunca usou de camisa, mas de hũa tunica grosseyra sobre hum meyo corpo de cilicio, àlem de outros, com os quaes atormentava o corpo por diversas partes, ferindoo juntamente com rigorosas disciplinas. Tambem o macerava com a frequencia dos jejuns,

Anno 1520. jejuns, nos quaes se mostrava taõ austera, que naõ lhe entrava na bocca genero algum de sustento, em que a naturesa debilitada achasse alivio. Passavão-se as Quaresmas sem comer peyxe; as quartas feyras, sestas, & Sabbados de todo o anno sem gostar mais do q̃ paõ, & agoa. O seu Advento era o da primeyra Regra; & com tantas abstinencias nunca lhe faltavaõ forças para servir a Cõmunidade, & menos para correr os santos Passos de Christo, cuja devoçaõ exercitava todos os dias do anno, & nos da Quaresma com os pés descalços. Se algumas vezes se lançava no leyto para tomar hum breve descanço, era vestida no seu habito. Mas isto succedia nos principios do seu fervor, porque no auge delle usou de outra mortificaçaõ mayor, em que perseverou até o fim da vida. Naõ tinha cama, mas assentada no chaõ dormia hum breve espaço; & ordinariamente nem este repouso admittia, perseverando toda a noyte no Coro desvelada, & abstrahida na contemplaçaõ dos Mysterios soberanos.

325 Nesta applicaçaõ tambem gastava a parte do dia, que lhe ficava livre dos negocios do Mosteyro, & muytas vezes com os braços em cruz, meditando sempre nas finesas de Jesu Christo seu Esposo, particularmẽte nas que obrou em sua Payxaõ sagrada; cuja memoria lhe feria o intimo da alma. Movida deste pensamento chorava muytas lagrymas na manhã da Resurreyçaõ, occorrendolhe nella as palavras que a Magdalena dizia, quando naõ achou no Sepulcro o sacratissimo Cadaver do Redẽptor: & assim articulava tambem com muyto sentimento, & choro as proprias razões: *Tulerunt Dominum meum; & nescio ubi posuerunt eum.* Joan. 20. 13. Levaraõ o meu Senhor, & naõ sey aonde o puseraõ. Era pelo mesmo respeyto devotissima da Sãta Cruz, em cuja veneraçaõ todas as sestas feyras recitava copiosos Psalmos prostrada por terra. Ao Santissimo Sacramento Eucaristico, que he memorial dos extremos, que o Salvador do Mũdo obrou na sua morte por amor dos homens, reverenciava com taõ profunda humildade, que (imitando a S. Boaventura) não se atrevia a recebello na menza da sagrada Cõmmunhão. As ansias de o introduzir em sua alma erão incomparaveis, mas o respeyto que lhe tinha, tão poderoso, que muytas vezes triunfava do propropio desejo. Foy porém o Senhor servido de facilitarlhe a recepçaõ daquelle Nectar Angelico, ao qual nos ultimos annos da sua vida cõmungava com mais frequencia, & com tanta satisfação do espirito, q̃ não a podia dissimular. Tal era a abundancia do coração, que respirava pela bocca em amorosos colloquios, brotando em cada palavra suavissimas ternuras. Em huma occasiaõ foy tal em sua alma a enchẽte do amor Divino, que chegou a dizer a huma Religiosa; *que nella naõ havia lugar, que naõ estivesse repleto daquelle celestial amor.*

326 Em reverencia do mesmo

Santissimo

Anno 1520. Santiſſimo Myſterio inſtituhio a grande celebridade, com que ſe feſteja neſta caza todo o Oytavario de Corpus Chriſti. E por que ao ſeu eſpirito ſe deveſſem os mais actos de devoçaõ, que ha neſte Moſteyro, ella deu principio aos ſantos Paſſos, & os medio do Horto até a ſepultura, pondo as Cruzes, & compondo as orações devotas, que nelles ainda hoje ſe recitão. Ordenou tambem a Prociſſaõ, que ſe faz no meyo da Quareſma, na qual vay a Cõmunidade até a Cappella do Horto. Neſta collocou a Imagem de Chriſto orando, & junto a ella em tres nichos as dos tres Santos Apoſtolos. No Coro debayxo edificou a Cappella dedicada à ſepultura do Redemptor, na qual eſtá hum ſeu retrato, que em ſeſta feyra Sãta ſe leva na Prociſſaõ do Enterro, que a meſma Serva de Deos inſtituhio. Finalmente na cerca mandou erigir a Cappella do Santo Chriſto, & fez outras muytas obras dignas de ſeu zelo admiravel.

327 Tal era a opiniaõ que adquirio nos actos da vida, & exercicios das virtudes, q̃ para encarecerẽ a perfeyçaõ de alguma Religioſa, coſtumavaõ dizer que ſe parecia com eſta. Quando ſe quer applaudir de ſabio a algum ſugeyto, ſe dis delle que he ſemelhãte a Salamaõ. Se pretendem louvallo de forte, o comparaõ com Hercules, & ſe deliberal, com Alexandre. Da meſma ſorte ſuccedia neſta clauſura a reſpeyto da Serva do Senhor, porque o ſeu nome ſervia de eſmalte á boa fama das mais virtuoſas, quando era mais encarecida a tençaõ de quem as cõparava, & aſſim diziaõ: *He taõ Santa, q̃ ſe parece com Magdalena da Reſurreyçaõ.* A eſta boa fama, que foy merecida em muytas operações illuſtres, eſmaltou a graça Divina com as precioſidades de ſeus doẽs, patenteando a ſua Serva alguns ſegredos totalmente occultos á intelligẽcia humana, & fazendolhe outros favores daquelles que coſtuma diſpenſar às ſuas Eſpoſas fieis. Na meſma hora em que El-Rey D. Sebaſtiaõ ſe perdia em Africa, lhe revelou o Senhor na Oraçaõ todas as circunſtancias daquelle eſtrago taõ claramente, que o referio logo a outras Religioſas pelo meſmo eſtylo que ſuccedeu. Na propria batalha faleceraõ ſeus ſobrinhos, cuja morte tambem declarou na relaçaõ ſobredirra. Em outra occaſiaõ vio que os demonios açoutavaõ rigoroſamente a hum homem conhecido, mas as orações da veneravel Madre lhe moderáraõ eſta pena, merecida pelas deſordens que obrava: porque livre das mãos do inferno, foy preſo pelas da Juſtiça, a qual com o caſtigo de açoutes deu principio á emenda, & reformaçaõ dos ſeus coſtumes. Melhor, & de mais goſto para o eſpirito deſta Santa Religioſa foy a viſaõ, em que lhe appareceu Jeſu Chriſto, mas cuſtoulhe muytas lagrymas, vendo as piſaduras, que lhe tinha feyto a crueldade humana. No meſmo acto lhe expos huma grande tribulaçaõ, que ella havia de experimentar, a qual aceytou, & padeceu com muyto goſto por ſeu

Anno 1520.

amor. Deste modo se havia o Ceo com esta creatura, a quem cõmunicava outras muytas merces, que escondeu sua muyta humildade, & vigilante cautela.

328 Porém não lhe foy possivel encubrir hũ grande favor, que lhe dispensou, dandolhe repentinamente remedio a hũa total surdez, que a magoava muyto, porque lhe impedia ouvir no Coro os louvores Divinos. Tendo hum Religioso noticia desta sua desconsolação, lhe mandou hũa Reliquia de S. Benedicto em hũ a carta, para que mediante a intercessaõ do Santo, de quẽ era cordial devota, & toque daquella prẽda sua conseguisse a melhora desejada. Aceytou o escritto, & não sabendo o q̃ nelle se continha, o meteu na manga, & partio para o Coro, q̃ era sua perenne habitação. Estando em Matinas, que não tardárão muyto, vio junto de si ao mesmo Sãto, q̃ com rosto alegre lhe annunciava a satisfação da saude q̃ pretendia, & a logrou na manhã seguinte, achando-se cõ o sentido de ouvir recuperado, cuja notabilidade se divulgou logo cõ estimações de maravilha. Outras tambem se fizerão publicas pela muyta frequencia dellas, revelandolhe o Senhor a hora em q̃ varias pessoas, & alguns seus parentes, passavaõ do Mũdo, aos quaes ajudava cõ os suffragios de suas orações, & rogativas.

329 Mas descendo agora das alturas da contemplação, que era o theatro daquellas evidencias, ao valle da vida activa, foy nella taõ perfeyta esta Esposa de Christo, q̃ as Religiosas não queriaõ votar em outra para sua Prelada. Quando a elegerão a primeyra vez, não tinha mais q̃ trinta & tres annos, & sendo Abbadessa quatro triennios, sempre violentada de seus rogos, ainda insistirão outras tantas vezes em querer promovella ao mesmo cargo. Ditosa Prelada, & Cõmunidade venturosa! Nem esta appetecia relaxações, nem aquella honras, & dignidades; mas por isso fazião a sua obrigação, assim a Abbadessa, como as subditas: estas procurando o acerto, & a Serva do Senhor sustentando com todas as forças a observancia. No seu governo seguia os dictames da Prudencia, & tinha por conselheyros o zelo, & a Caridade. Occasionava admiração o modo, com q̃ unia estas duas virtudes; porq̃ a Caridade era motivo de acodir a todas com grande affecto, assistindo às doẽtes, & ainda passando as noytes assentada jũto aos seus leytos, por cuja benevolencia as q̃ estavão sãs tomavaõ cõfiança para recorrer a ella em todas suas necessidades. Ainda os pobres mendigos a buscavão cõ a mesma, por largas experiencias q̃ tinhaõ de sua grãde compayxão, & liberalidade. Porém sendo insigne na virtude referida, era o seu zelo de tal condição, q̃ nenhũa cousa dissimulava em materias de reforma religiosa. Não havia nella attenção a respeytos particulares, achando causas de reprehensões, porq̃ por tudo rompia, & em nada reparava, mais q̃ na boa satisfação dos preceytos divinos, & monasticos.

330 Outra

Anno 1520. 330 Outra prerogativa concorreu augmentando o esplendor de seu nome,& com ella não ficou pouco acreditado. Esta he a virtude da Paciencia nos trabalhos, que saõ as fragoas, em que se examinão, & apuraõ os quilates da perfeyção. Sendo Abbadessa; lhe escreveu certa pessoa grave hũa carta, na qual expondo algũas queyxas mal nacidas, & em nada fundadas na razão, a tratou com menos respeyto do que merecia sua qualidade, religião,& prudencia. Que faria a Serva de Deos neste caso? Poz a carta aos pés de Christo crucificado,& fazendo desta sorte sacrificio da sua tolerancia, caminhou para o Coro debayxo a receber o Santissimo Pão dos Anjos (era dia de Communhão), o qual se agradou tanto daquelle holocausto amoroso, que o offensor movido pela força de sua divina inspiração veyo logo buscar a veneravel Madre, confeçando a sua culpa, & pedindolhe muytas vezes perdão do seu excesso. Nos trabalhos particulares nunca se lhe percebeu demonstração de queyxa, nem ouvio palavra, ainda que estes procedessem da morte de seus irmãos, ou de outros infortunios semelhantes. Nas doenças se portou com o mesmo sofrimento, & na ultima, que perseverou dous annos,era julgada por exemplar de conformidade. Nunca deu a entender o muyto que lhe custavão as dores q̃ sentia; & para mayor dissimulação da sua pena andou sempre de pé,sem interpolar hum instante a frequencia, & fervor de seus exercicios. Desta sorte chegou a tanta debilidade, que as Religiosas compadecidas instárão com a Prelada,que com o preceyto da santa Obediẽcia a fizesse sugeytar ao parecer dos Medicos. Tanto que ouvio o decreto,respoudeu cõforme: *Si possibile est, transeat à me calix iste*, tendo por mayor tormento a explicação dos males, que a sensibilidade delles. *Matth. 26 39.*

331 Procedião estes de não usar de roupa de linho, nem se despir quando tomava hũ breve sono, pelo q̃ exasperado o figado com o calor da lã, lhe abrazou todo o corpo, abrindoo em numerosas chagas. Grandissimo foy o trabalho q̃ teve cõ ellas,& muyto vehementes as suas dores, porém como dissemos, nunca se lhe ouvio palavra, q̃ significasse queyxa, mas quando muyto, pondo os olhos no Ceo dizia: *Non mea voluntas, sed tua fiat.* *Matth. ubi sup.* Senhor, não se faça a minha vontade, faça-se a vossa. Em tudo parecia hũ composto de brandura, mansidão,& caridade por mais occasião q̃ lhe dèsse algũa assistente com o modo menos compassivo, do q̃ lhe merecia sua grande benevolencia. Tanto se presava desta,q̃ certificou na ultima despedida q̃ sempre quizera bem a todas, & nunca obrára acção algũa com intento de offender ao seu proximo.

332 Toda a sua ansia entre as referidas penalidades era appetecer que chegasse a hora de gozar a Deos. Este anèlo produsia em seu coração abrazados suspiros, os quaes vencendo as forças da dissimulação,

Anno 1520. mulação, erão pregoeyros de hũa intensissima saudade. Em fim depois do Santissimo Sacramento Eucaristico, recebeu tambẽ o da santa Unção cõ taes demonstraçõ es de gosto, como quẽ ja via propinquo o exordio da sua felicidade. Celebrava este com a repetição de muytos versos dos Psalmos de David, nos quaes se expressavão com muyta claresa as appetencias de seu espirito, dizendo hũas vezes: *Quemadmodum desiderat cervus ad fontes aquarum, ita desiderat anima mea ad te Deus.* Assim como o cervo deseja as fontes, & corrẽtes cryst allinas, assim minha alma anèla ansiosa a vossa presença soberana. Outras vezes continuãdo o mesmo Psalmo, explicava a dor q̃ sempre tivera de se lhe dilatar a fruição de seu Esposo divino; & cõ estas jaculatorias chegou ao termo da sua esperança. Abraçou a todas as Religiosas, encomendandolhes muyto a perfeyção da vida, as quaes sentião mais a sua ausencia, do q̃ pudera magoallas a propria morte. Assim o intimárão nos sentimentos, & choros em q̃ permanecerão muytos tempos considerãdo a soledade, em que ficou esta caza cõ o seu falecimẽto. Na mesma occasião mãdou chamar ao Convẽto de Alanquer o veneravel Padre Fr. Antonio de Christo, do qual tambem se despedio, & elle lhe mereceu esta ultima lembrãça, dando hũ gravissimo testemunho da sua santidade. Tambem o Ceo adivulgou com as vozes de suavissimas fragrancias, as quaes se experimentárão em todo o discurso da sua doença, convertendo-se os vapores feridos das chagas em respirações odoriferas. Tambẽ se ouvirão na hora da sua morte harmonias Angelicas, as quaes festejando a Bẽaventurança desta alma, alẽtavão os espiritos religiosos para seguirem seus passos pelo caminho de tão illustres exemplos. Na mesma hora se virão luses milagrosas sobre esta caza, para que não só os domesticos, mas ainda os estranhos soubessem quanta estimação fazia desta sua Esposa o Eterno Remunerador das virtudes. Succedeu seu tranzito a seis de Julho de mil & seiscentos & trinta, tendo oytenta & oyto annos de idade, & dando os ultimos alentos abraçada com o mesmo retrato da Virgem purissima, q̃ no principio lhos communicára para subir constante às eminencias da perfeyção religiosa. Foy sepultado seu cadaver na Cappella do sãto Sepulcro de Christo, que ella edificára no Coro inferior. E posto q̃ seja tão abbreviado o lugar da sua deposição, he muyto amplo o de sua fama, a qual perpetùizou a Madre Soror Anna de Jesu, compondo a vida desta Serva de Deos cõ muyta erudição, & verdade a instancias da obediencia.

Psal. 41. 1

CAPITULO XVII.

Virtudes de outras Religiosas, que falecèrão neste Mosteyro com boa opinião.

333 Copiosos fruttos tem colhido o Ceo neste Vergel sagrado. Mas tendo todos a boa

Anno 1520. a boa ſorte de ſerem eſtimados de Deos (como nos perſuadimos), nẽ todos acõſeguiraõ de andarem ſuas prerogativas miudamente expreſſas, & por eſſe reſpeyto veneradas na memoria dos homens; ſe a caſo ſe póde chamar ventura a huma plauſiblidade, que ſe eſtriba em huma potencia taõ debil. Com tudo eſſe pouco que alcançámos, ainda ſervirá de eſmalte ao finiſſimo ouro das ſuas obras.

334 A Madre Soror Maria da Conceyçaõ, que no ſeculo tinha aſſiſtido em a caza dos Condes Padroeyros, & entrou neſta de Deos com reſoluçaõ notavel de o ſervir, de pois de eſtar metida no empenho, quis divertirſe delle a inſtancias do demonio, ou de hum moço, que era ſeu inſtrumento, o qual no Mundo a pretendera por eſpoſa. Como achava agora mayor difficuldade na ſatisfaçaõ do propoſito, com mais força ſe expos a precipitalla da eminencia do novo eſtado; & diligenciando todos os meyos cõducentes a eſſe fim, o conſeguio, porque ella ſe deliberou a fugir da clauſura. Fabricarã-ſe todas as chaves, & mais couſas neceſſarias para o intento, & chegando a hora da noyte proporcionada para ſemelhantes exceſſos, abrio a Noviça a primeyra, & ſegunda porta, & querendo fazer o meſmo á ultima, nunca o pode executar. Clamava o cego moço de fóra, dizendo que ſe apreſſaſſe, porque ja vinha rompendo a luz do dia. Diſculpava-ſe a aggreſſora de dentro, expondo as muytas difficuldades que achava. Porém naõ era a da fechadura o obſtaculo da reſoluçaõ, porque o auxilio ſupremo foy a remora que lhe ſuſpendia o paſſo. No meſmo ponto ſe ouvio hũa Angelica melodia, cantãdo as palavras ſeguintes, as quaes entóa a Igreja em louvor da Conceyçaõ pura da Virgem Mãe de Deos. *Tota pulchra es Maria, & macula originalis non eſt in te.* Querem dizer. Toda fermoſa es Maria, & em ti naõ ha mancha original. Attonita ficou a delinquẽte; & ſem muytos diſcurſos conheceu logo a quem hião dirigidas aquellas palavras. Vio que ſe chamava Maria da Conceyção, & que lhe punha o Ceo diante dos olhos a Conceyção de Maria Santiſſima, advertindoa, que quem tinha o nome de huma Senhora taõ pura, devia correſponder na limpeſa da honeſtidade aos candores de taõ ſãto nome. Retirou-ſe fechando outra ves as portas, & tanto que chegou o dia, lançando fóra de ſi os veſtidos preparados para a fuga, com todos os mais inſtrumentos, deu principio a huma vida taõ exemplar, que lhe grangeou neſta caza nome veneravel. Em toda ella foy penitente, auſtera, humilde, pobre, & verdadeyra filha de ſanta Clara; o qual titulo he ſufficiente abono de ſeus procedimentos Santos, & baſta para ſupprir a falta, em que os antigos cahirão, pois ſe contentárão com aquelle breve elogio, ſendo taõ extenſos na relação do ſeu defeyto. Mas quando tiverão as boas acções epitafios taõ perduraveis como os tem os delictos? Eſtes

nunca

Anno 1520.

nunca esquecem; & daquellas lembra pouco, quando lembrão.

335 Isto mesmo se cõfirma no grande, descuydo que sepultou as memorias da illustre Serva de Deos a Madre Soror Catharina dos Anjos, pois nos dizem sómente que era irmã do Inquisidor Géral D. Francisco de Castro, & que fora devotissima da Rainha dos Ceos, muyto amante dos pobres, aquem soccorria com mão larguissima, observante da Regra, & dotada de outras prendas, pelas quaes adquirio nome santo. Tambem nos diz a Tradição que os Anjos celebrárão a sua morte cõ alternadas musicas, aqual succedeu a dous de Agosto de mil & seis centos & quarenta.

336 A Madre Soror Maria da Encarnação, que he mais moderna, & merecia hum dilatado discurso, como nos adverte a fama dos rigores, com que se tratou nesta vida, tambem não teve quem deyxasse em memoria os seus progressos, para os especificarmos nesta ralação. Diremos com tudo o que alcançou a nossa diligencia, para que de todo não fique esquecida huma Esposa de Christo tão benemerita. Foy exemplar de humildade em todas suas acçoes, as quaes illustrou muyto com os rayos de huma singular obediencia, & perfeyta caridade. Tanto que algũa Religiosa enfermava, ja esta permanecia junto ao seu leyto, aonde passava as noytes sem tomar hum instante unico de descanço, para com mais promptidão lhe assistir com o alivio na applicação do remedio. Macerava, & affligia o corpo com diversas mortificações, continuos jejuns, disciplinas, & outros exercicios penitentes; & desta maneyra enfraquecido aquelle contrario, se erigia com vigorosos alentos sua alma, discorrendo livremente pelos espaços da Bemaventurança na contemplação do summo Bem. Neste emprego se esquecia tanto das cousas da terra, que absortos os sentidos corporaes, presa a respiração, & todos os mais indicios da vida, achavão a Serva do Senhor com apparencias de morta. A cada passo se assustavão as Religiosas, persuadidas de que estes accidẽtes que motivava a força da graça, erão tributos que a naturesa satisfazia á mortalidade. Mas a frequencia delles manifestou claramente a sua origem, & deu copiosos motivos para todas louvarem a Deos. Continuou sua Esposa fazendo-lhe muytos serviços, & subindo de ponto na perfeyção das virtudes religiosas, principalmente na da santa Pobresa, até a idade de settẽta annos, & nella á hora ultima, na qual, abraçada com Christo crucificado, lhe disse: *Meu Deos, & meu Esposo; bem sabeis que em meu coração nunca entrou cousa alguma mais que o vosso amor, pelo que he razaõ q̃ agora me acompanhe o vosso amparo.* Proferidas estas palavras com devotissima ternura, lhe entregou o espirito em dés de Fevereyro de mil & seis centos & quarenta & oyto.

337 Correndo o anno de mil & seis centos & sincoenta & quatro, a vinte de Abril faleceu da mesma idade,

Anno 1520. idade, & com ſemelhante opiniaõ a Madre Soror Agada do Eſpirito Santo. Foy eſta Serva do Senhor filha de Antonio Paes, homem famoſo em o Braſil, aonde ella tambem teve o ſeu nacimento. De longe a conduſio Deos a eſta ſua eſtãcia, para q̃ nella foſſe em tudo peregrina, ou para q̃ a veneraſſem as creaturas por mulher forte, vindo de climas remotos a oſtentar neſte theatro religioſo hũ valor inſigne em penitencias extraordinarias. Verdadeyramente admira o empenho, com q̃ eſta ditoſa creatura ſe affligia! Fechava-ſe em hũa Cappella de Chriſto crucificado, q̃ exiſte na cerca, & alli cõ aſperos flagellos ſe feria de tal maneyra das plantas dos pés até acabeça, q̃ ficava ſeu corpo hum vivo retrato do Santo Job. Curava logo eſtes golpes,. & chagas com a medicina da abſtinencia, jejuns de paõ, & agoa, & outros remedios, que coſtumaõ exhaurir as forças da natureſa, & facilitar ao eſpirito os alentos da graça. Não lhe faltarião eſtes, porque Deos os diſpenſa aos humildes cõ abundãcia; & a Serva do Senhor ſe abatia tanto em ſuas acções, que não ſatisfeyta com ſervir a todas as Religioſas, tambẽ ſolicitava motivos de ſer criada das ſerventes. Na Oração, que he a eſcola, aonde ſe aprendem os primores da virtude, empregava todos os cuydados de ſua alma. Logo depois da mea noyte à imitação de David entrava na contemplação de ſeu Eſpoſo ſoberano, ſatisfazẽdo em affectos amoroſos o grande fervor, q̃ elle lhe cõmunicava na frequencia de ſeus auxilios. De tarde repetia o meſmo acto, & ànoyte perſeverava no proprio exercicio, de cuja continuação ſe conjecturou que a Serva de Deos lograva nelle muytas conſolações celeſtes, como dizia hũa Religioſa, fundada nas palavras, q̃ lhe ouvio em occaſião que a achou orando no Coro.

Proverb. 31.10. *Job. 2.7.* *Jac. 4.6.* *Pſal. 62. 7.*

338 A ſua caridade foy extremoſa, não ſó para cõ as Freyras doentes, mas para cõ os pobres mendigos. A'quellas aſſiſtia como irmã exceſſivamẽte cuydadoſa, & a eſtes como mãe amoroſamente compaſſiva. Sendo Porteyra, vio hũa mulher neceſſitada quaſi deſpida por falta de remedio; & conſiderando como o poderia dar à ſua nudez, achou q̃ não tinha outro, mais que o fazerlhe eſmola da propria ſaya, que traſia por bayxo do habito. Aſſim como lhe occorreu o executou. Logo alli a tirou à viſta da pobre, & lha entregou, ficando hũa, & outra muyto ſatisfeytas; a pobre com o reparo que deſejava, & a veneravel Madre com a occaſião de ter que dar por amor de Chriſto. Mas como não havia de ſer amiga dos pobres quem era amante da Pobreſa? Venerou ſempre a eſta Senhora com tantos reſpeytos, que nunca a offendeu em hũa leve poſſeſſaõ das couſas do Mundo. Nem tinha outros móveis fóra do habito, & mais ornatos religioſos que traſia veſtidos, ſenão eraõ os inſtrumentos da ſua penitencia. E quando muyto ſe lhe acharão na morte duas camiſas de eſtopa muyto groſſeyra,

Anno 1520. grosseyra, de que usava nas suas infirmidades, tendo nellas germanado com o remedio o rigor do cilicio.

339 Foy Abbadessa; & neste officio lhe manifestou a Clemẽcia soberana q̃ ainda na vida presente costumava pagar os desvelos da caridade com esmolas celestiaes; porque não tendo a Serva do Senhor hum dia cousa algũa de sustẽto, que appresentasse na menza às Religiosas, nem o deposito da caza dinheyro algum, com que aquelle se comprasse, se pos em oração diante da Imagem de Santa Clara, dizendo que a ella por mãe de suas subditas competia rogar a Deos pela conservação dellas, & muyto particularmente nesta occasião, em que se achavão destituidas do humano soccorro. Não tinha bem proferido estas rasões, quãdo achamáraõ da parte de hum pobre, o qual por amor de Deos lhe pedia hum cirio para se baptizar hũa criança. Ainda que era intempestiva a supplica pela occasião penosa, em que existia, amorosamente lhe respondeu q̃ esperasse; & logo abrindo o cayxão da cera para fazer a esmola, achou outra mayor, que o Ceo lhe despendia, porque achou sobre a mesma cera hum papel com todo o dinheyro, que era necessario para remediar a falta q̃ amagoava. Por este modo experimentou ella, & conhecéraõ todas a infallibilidade do Oraculo Divino, expresso no Evangelho, fazendolhe favores a soberana Providẽcia pela mesma medida de sua fervorosa caridade. (Luc. 6. 38.) Com esta, & outras insignes virtudes chegou a Serva do Senhor aos termos da morte pelo rigoroso caminho de hũa infirmidade terribel, & asquerosa, aqual supportou com admiravel tolerancia. E vendo que chegava o seu trãzito, vestio o habito, pos a touca, veo, & manto, & assentada sobre a cama, como virgem prudente, esperou vigilante a voz do Esposo Divino, o (Matth. 25. 10.) qual lhe abrio logo aporta do Palacio da Gloria, como se presume das operações da sua vida, & sinaes da morte. O cadaver, que era hum composto de chagas horrorosas, despedia de si taes fragrancias, que as Freyras suspenderaõ, & dilatárão alguns dias o seu enterro por lograrem mais tempo a suavidade daquelle cheyro celeste.

CAPITULO XVIII.

Proseguem os exemplos veneraveis das Esposas de Christo.

340 TOda sua vida trabalhou muyto a Madre Soror Anna de Jesu por merecer este titulo, & pela nobresa delle deyxou muytas conveniencias, que o seculo lhe promettia em sua infãcia. Era filha de Luis Mendes de Vasconcellos, filho de Joanne Mẽdes de Vasconcellos, & de D. Anna de Araide, a qual tambem nesta caza foy Religiosa, & se chamou Soror Anna da Cruz, como deyxamos declarado aonde fizemos mẽ- (Sup. c. 25. n. 310.) ção de suas virtudes. Com taõ bom exemplo, & particularmente movida

vida

Anno 1520. vida de ſoberano impulſo, ſem dar parte a ſeus parẽtes, fugio para eſta clauſura a Madre Soror Anna de Jeſu. Era de fermoſura elegante,& dotada daquellas prendas, de que o Mundo ſe paga, eſpecialmente de hũa boa indole, diſcrição,& graça. Mas quando elle eſtava mais applicado na obſervação deſtas prerogativas, a Serva de Deos lhe virou as coſtas, buſcando os deſpoſorios de Jeſu Chriſto, por ſerem mais ſeguros, ditoſos,& perduraveis. Muyto mal levou Luis Mendes de Vaſconcellos eſta deliberação de ſua filha,& vendo q̃ não podia reduſilla cõ induſtrias, tratou de tiralla do Moſteyro com violencias. Lançou mão della, vindo falarlhe à porta, mas a Serva do Senhor, abraçada com hũas Religioſas q̃ eſtavaõ preſentes, tal firmeſa moſtrou, que não pode vencella o mayor impulſo da colera paterna.

341 Tendo por eſte modo deſvanecidos os obſtaculos do Mũdo, tratou logo de merecer os favores do Ceo. Para eſte fim emprendeu,& exercitou todas aquellas virtudes, que fazem a hũa creatura agradavel aos olhos do ſeu Creador. Veſtio-ſe de hũ habito groſſeyro,& vil, deſcalçou os pés, moſtrando, aſſim neſta aſpereſa, como nos mais adereços religioſos, hum emblema do abatimẽto, & proprio deſpreſo, em q̃ foy inſigne; hum retrato da pobreſa, em q̃ ſe oſtentou notavel, & hum jeroglyfico da Penitencia em q̃ foy continua. Jejuava ſette Quareſmas no diſcurſo do anno, affligia o corpo cõ o tormento de perennes cilicios, diſciplinas,& outras mortificações, não ſendo menor a do deſvelo ſucceſſivo com que o tratava, perſeverando em oração a mayor parte da noyte, & toda a que no diſcurſo do dia lhe reſtava das obrigações religioſas. A ſua cama nunca teve uſo, porque do ſobrado formava leyto, quando diſpenſava à natureſa algũ deſcanço. Oh como ſeria agradavel, & odorifero para o Eſpoſo Divino o leyto deſta ſua Eſpoſa! Eſte (*Cant. 1. 16.*) he o thalamo florido, em q̃ hũa alma amiga de Deos encontra as ſuavidades da ſua graça. Mas como ſe deliciaria o meſmo Senhor, vẽdo a taõ deſpreſivel no trato, no coração tão candida, nas palavras pura, nas obras humilde,& na penitencia fervoroſa! O zelo que moſtrou, ſendo Abbadeſſa deſta caza, ainda hoje lembra,& ſe póde julgar pela acção ſeguinte. Chegoulhe à noticia que algũas Freyras tinhão eſpelhos para ſe toucarem; & temendo os danos q̃ podiaõ ſeguirſe de ſemelhantes alfayas, os fez empedaços,& nas reprehenſões, com q̃ abominou o ſeu uſo, deyxou advertidas as outras Religioſas para não ſeguirem tão mao exemplo.

342 Com eſte cuydado, & cõ o grande deſvelo q̃ ſempre teve de fazer a Deos agradaveis ſerviços, chegou ao tempo da ſua morte; mas antes q̃ ella ſe deſcobriſſe, ou a Serva do Senhor padeceſſe algũa moleſtia, pedio a hũa Religioſa que lhe ajuſtaſſe as contas do ſeu Abbadeſſado. E porq̃ eſta reſpondeu q̃ em outra occaſião ſe ajuſtariaõ, inſtou

Anno 1520. instou a veneravel Madre dizendo: *Fazeylogo as contas, porque brevemente as hey de dar a Deos.* Assim se experimentou, depois de se preparar cõ todos os Sacramentos, em vinte & tres de Outubro de mil & seiscentos & sincoẽta & oyto. Correspondeu sua morte à santidade q̃ manifestou em todo o discurso da vida, aqual acreditou o Ceo, privilegiando a seu cadaver de alguns effeytos, que a morte causa nos corpos defuntos, porq̃ ficou tão flexivel, como se estivera vivo, & com outras demonstrações, q̃ eraõ indeces da gloria de sua alma.

343 A da Madre Soror Violante da Coroa foy possuir no anno seguinte a mesma felicidade, como se intere da boa opinião q̃ deyxou neste Mosteyro. Foy breve a sua vida, porq̃ não excedeu o numero de trinta & dous annos, mas dilatada nos progressos da sua perfeyção. Era dotada de excellentes prendas, particularmente das de fermosura, & musica, nas quaes logrou o nome de singular entre as mulheres de seu tempo. Mas ainda o mereceu mais elegante no emprego daquellas prerogativas, porq̃ fugindo ao Mũdo as dedicou a Deos em amoroso holocausto nesta clausura. Porém considerando q̃ o sacrificio era tanto mais aceyto, quãto mais assistido de boas obras, por accumular merecimẽtos à sua offrenda, tratou de empenharse na execução de muytas virtudes. Em breves tempos, favorecida dos alentos da graça, se constituhio Religiosa perfeytissima cõ todas as circunstancias, que devem acharse em hũa Freyra para ser digna daquelle titulo. Era de condição branda, affavel, humilde, & caritativa para cõ o proximo de tal maneyra, que na sua presença não consentia se estranhassem acções alheas, ainda que estas fossem abominaveis; porq̃ a sua singelesa se persuadia que todas as pessoas obravaõ com boa tenção. A continuação das disciplinas, & de outros exercicios penitentes mais parecia empresa de hũ peccador desenganado, & arrepẽdido, q̃ de hũa creatura innocente. Porém mais admiravel se fazia aquelle rigor à vista dos grandes achaques, q̃ a Serva do Senhor tolerava. Parece q̃ de proposito quis a Providencia Divina fazer exame de seu espirito na fornalha da tribulação, porq̃ lhe dispensou tãtas molestias, que menos bastavam para acreditar o sofrimẽto de hũa paciencia insigne.

344 Mas a mayor, & mais efficàs entre todas, foy hũa aversaõ nunca vista, q̃ as Freyras geralmẽte declarárão contra a Serva do Senhor. Era maravilhosa esta antipathia, porq̃ não se fundava em motivos de aborrecimento; nem houve pessoa na clausura, ou fóra della, q̃ tivesse desta veneravel Madre hũa sombra minima de offensa. Antes a sua perfeyção, observancia, humildade, & mais virtudes, & prendas naturaes eraõ causa sufficiente para ser estimada como merecia. Porém quis o Ceo q̃ o experimentasse tanto pelo contrario, q̃ não tivesse alivio em algũa acção da vida. Os desgostos q̃ sentio, foraõ sem nume-

ro,

Anno 1520. ro,& da qualidade daquelles que o Profeta Jeremias considera em Jerusalem assolada, porq̃ em todos se achava destituida da consolação humana. Aqui lhe dizião hũa affrõta,& ella callava; da outra parte lhe davaõ bofetadas, & ella emmudecia. Se o intẽsivo das dores a obrigava a desabafar na respiração de hũ ay, ja a opposição a reprehendia, dizẽdo q̃ se queyxava por vicio;& de tal sorte se introdusio este conceyto malicioso, q̃ chegou a Serva do Senhor às portas da morte, sem se fazer caso algũ da sua doença. Nella lhe sobreveyo hũ grande accidente, cuja experiẽcia inclinou as Freyras de algum modo ao conhecimẽto da verdade. Fizeraõ cõ que lhe dessem a santa Uncção; & experimentando neste acto algũas maravilhas do Ceo, expostas em resplãdores milagrosos, que illuminavão todos os ambitos da clausura, ja discursávão cõ menos cegueyra sobre a paciencia insigne,& mais virtudes da veneravel Madre.

Thren. 1. 9.

345 No dia seguinte rompeu os laços, com que o accidente lhe prendera as vozes, & disse que lhe chamassem o seu Confessor. Era este o Padre Fr. Joaõ de Santa Clara, segundo Cõfessor do Mosteyro, o qual para diligenciar certos negocios da Cõmunidade assistia nesta occasião em Lisboa, aonde sentio taes inquietações, & desassocegos na hora, em q̃ a Serva de Deos foy acometida do accidente, q̃ parecẽdolhe superior o impulso, deyxou as occupações, & se pos a caminho para esta caza; & chegando à portaria, nesse mesmo instante he que disse a Serva do Senhor que o chamassem. Confessou-se, & depois de receber o Santissimo Sacramento, praticou cõ as Religiosas amorosamente, pedindolhes perdaõ de seus defeytos com muyta humildade; & concluidas todas as ceremonias monasticas, lhe sobreveyo segundo accidente, o qual desatando as prisões da mortalidade, abrio a sua alma o caminho do eterno descanço em sette de Agosto de mil & seiscentos & sincoenta & nove.

346 No mesmo instante se ouviraõ harmonias Angelicas, celebrando os triunfos da Paciencia, q̃ por entre as mayores tempestades conduz os espiritos ao porto seguro da Bemaventurança. O cadaver tambem deu indicios da que possuhia sua alma, porq̃ ficou flexivel; & se em vida era grande afermosura do rosto, agora depois da morte ainda se admirava nelle mayor bellesa. Foy sepultada no Capitulo, em cujo lugar presenciou toda a Communidade hũa espãtosa maravilha no dia de Santa Clara, passados sinco depois do seu falecimento. Hião as Religiosas em procissaõ pelo claustro cantãdo hum Hymno em louvor da Santa Instituidora, & fazendo pausa junto ao Capitulo, ouviraõ todas distincta, & largamente que a Madre Soror Violãte da Coroa de dentro da sua sepultura correspondia cantando hum Verso em louvor da mesma Santa Clara, articulando as vozes, & formando as consonancias com aquella eminẽte suavidade, que costumava na vida.

Anno 1520. Foy assombroso este caso, & he digno de lembrãça para credito da virtude desta Religiosa veneravel.

CAPITULO XIX.

Continùa a relação das Freyras observantes, & virtuosas.

347 A Primeyra q̃ se offerece, he a Madre Soror Barbora de S. Francisco, filha dos Condes da Vidigueyra (q̃ hoje saõ Marquezes de Niza), & bisneta de D. Antonio de Ataide Padroeyro desta caza. Com titulo de educação conseguio o desejo que tinha de recolherse nella. E sendo limitada, & breve a sua idade, porq̃ não passava de doze annos, era em seu coração taõ amplo o fervor, & impulso de servir a Deos, q̃ a penas se vio na clausura, mandou a seus paes o desengano, descobrindolhe o virtuoso intento. Neste perseverou contra todas as repugnancias, & conseguio o triunfo com grande felicidade, porq̃ soube aproveytarse do soccorro celeste, com o qual deu sempre boa conta das obrigações religiosas, exercitando-se em muytos, & excellentes actos de virtude. Na da caridade para as enfermas se ostentou insigne. Fez estudo da Cirurgia, & tinha os instrumentos desta arte, da qual se presava muyto pela utilidade q̃ resultava às Religiosas doentes. Assistialhes de dia, & de noyte, sendo Enfermeyra perpetua; & quando os achaques por contagiosos davaõ causa a que as outras Freyras se retirassem dellas, entaõ era mayor o desvelo do seu cuydado, porq̃ lhes assistia cõ mais fervor, & compayxão; & muytas vezes se vio q̃ movida desta, & inspirada pela Graça Divina, lhes applicava o remedio salutifero do sinal da Cruz, com o qual se achavão de repente convalecidas. Quem mostrava tal affecto ao proximo, q̃ amor teria a Deos, sendo este a fonte dos impulsos caritativos? Na contemplação do mesmo Senhor se arrebatava com tanto anèlo, & ansia, que toda se inflammava em amorosos incendios. Em hũa occasião meditando sobre o fel, & vinagre que deraõ a Jesu Christo, se elevou tanto na consideração da sua bondade summa, que se dignou elle de a fazer participante do seu Calix. Sentio esta sua Esposa que lhe davaõ os Anjos a mesma potagem, & era taõ vehemente o seu desabrimẽto, que logo alli lhe tirou a fala. E para que se inteyrasse no conhecimento do favor celeste, passados alguns dias, chegou à sagrada Menza da Communhão, & tanto q̃ lhe entrou na bocca a iguaria Sacramental, se vio com a voz inteyramente restituida.

348 Desta maneyra approvava o Esposo Divino o fervor, & tambem a perseverança, com que esta creatura existia na Oração: porque fóra dos actos da caridade, ministerios humildes que exercitava, & obrigações da Cõmunidade, a q̃ nũca faltou, todo o mais tempo tinha destinado para aquelle emprego Angelico. Estando enferma,

ainda

Anno 1520. ainda era mayor a ſua applicação, porque nelle gaſtava todo o dia, & noyte. Do ſeu leyto ouvia eſpiritualmente as Miſſas, andava a Via Sacra, & ſatisfazia outros actos devotos às proprias horas que coſtumava, eſtando ſã. E foy taõ bem aceyto na preſença do Omnipotẽte eſte ſeu cuydado, que o remunerou cõ muytos favores. Em hũa quinta feyra Santa tinha meditado a veneravel Madre em as fineſas do Amor Divino, q̃ obrigára ao meſmo Filho de Deos a darſe em ſuſtento aos homens; & tirando deſte ponto exceſſivos deſejos de lograr ſua face na Bemaventurança, tambem os teve muyto grandes de o ver, ao menos disfarçado nas eſpecies Eucariſticas. Como eſtava doente, não tinha liberdade para ir ao Coro, donde o podia ver expoſto no Sepulcro. Porém a Clemencia ſoberana, que para conſolação dos juſtos facilita as mayores difficuldades, deu remedio a eſta que ſua Eſpoſa ſentia, permittindo que do meſmo leyto (abrindo-ſe todas as paredes que ſervião de obſtaculo) adoraſſe o Santiſſimo Sacramento, & preſenciaſſe tudo quanto ſe paſſava na Igreja. Semelhante mimo tinha experimentado em a noyte de Natal, appreſentando-ſelhe aos olhos a Imagem do Menino Jeſu; a qual eſtava no Preſepio, que as Religioſas fizeraõ no Coro.

349 Naõ podia o demonio deyxar de perſeguir a hũa alma taõ venturoſa; mas ſempre vio fruſtradas ſuas induſtrias, & diligencias. Muytas vezes eſtando a Serva do Senhor em oração, chegava aquelle eſpirito immundo, & pretendendo diſſuadilla do propoſito, a veneravel Madre lhe desfazia todos os intentos, & o affugentava, dizendolhe: *Vay-te embora, vay te embora, que não tens que fazer comigo.* Aſſim o entendeu o infernal tentador: mas porque a Serva de Deos não ficaſſe totalmente vittorioſa, a eſperou hũa noyte na entrada do Coro, aonde a maltratou de tal ſorte, que tres annos ſe não levantou da cama. Convalecida deſta infirmidade, continuou com a meſma perfeyção até a idade de noventa annos, na qual lhe chegou a morte, em cujo tempo logrou algũas viſitas celeſtes, principalmente de Santo Ambroſio, de quem era devotiſſima; & pegando de hum Crucifixo, com amoroſa attenção lhe pos os olhos, & lhe entregou a alma no anno ſobreditto de mil & ſeiſcentos & ſincoenta & nove. Ficou ſeu corpo trataveI, & flexivel, & ſua opinião muyto acreditada no conceyto de todas as peſſoas, a quem chegou a noticia de ſuas virtudes.

350 As da Madre Soror Margarida de São Joaõ merecem hũa particular lembrança, porque foy Religioſa perfeytiſſima. A ſua penitencia ſerà memoravel neſta caza, pois nella ſe houve com taõ deſuſado rigor, que tranſcendeu as forças do ſexo, & ainda os alentos da propria natureſa. Andava veſtida em hũ habito velho, ſempre deſcalça; a ſua cama era o ſobrado, o traveſſeyro hũa pedra,

Anno 1520. as disciplinas de sangue todos os dias, & sobretudo o corpo sempre carregado, & cuberto de cilicios. Na abstinencia foy taõ exacta, que perdeu o uso de comer, & se levava mais de hum boccado, ja o estomago naõ o consentia. Desta sorte passou a carreyra do seu desterro, alimentada porém sempre com o pasto da santa contemplação, em que era continua de dia, & denoyte, até que chegando a idade de sessenta & tres annos, faleceu no de mil & seiscentos & sessenta pelo modo seguinte.

351 Era esta Serva do Senhor nos exercicios espirituaes companheyra da Madre Soror Agada do Espirito Santo, & com ella praticava muytas vezes sobre as felicidades, & delicias da Bemaventurança. Hum dia, que estavão nesta virtuosa conversação, assentárão entre si, que se o Omnipotẽte fosse servido, aquella q̃ primeyro falecesse, viria dár aviso da morte á outra que ficasse. Isto disposto, proseguirão no serviço de Deos, até que este Senhor levou para si com sinaes de santidade a Madre Soror Agada do Espiriro Sãto, cujas operações deyxamos em outro lugar referidas. A Madre Soror Margarida de São João, resignada com a vontade, & beneplacito supremo, andou sempre vigilante, porque se a caso tivesse logo effeyto aquelle contrato, a achasse a voz do Esposo preparada com a alampada da perfeyção, oleo da virtude, & luz dos santos exemplos. Era Vigaria da caza, & succedeu que saindo no Coro da sua cadeyra para a estante, ao descer o degrao, applicou a mão direyta para segurarse, & no mesmo tẽpo sentio outra mão frigidissima que lhe apertava a sua. Logo immediatamẽte conheceu que este era o aviso, & preparando-se com todos os Sacramentos, brevemente deyxou as miserias da vida por meyo de hũ ditoso tranzito.

Sup. c. 17. n. 337.

352 O da Madre Soror Catharina de Jesu succedeu no anno seguinte de mil & seiscentos & sessenta & hũ. Era filha de Antonio da Camara, cujo appellido indica sua nobresa; mas a do espirito resplandeceu em sua alma como Sol, aquẽ servião de rayos os reflexos de numerosas virtudes. Estando com titulo de Educanda neste Mosteyro, nelle recebeu o habito contra vontade de seus parentes, querendo antes os desposorios de Christo, aquẽ andava muyto affeyçoada, que os do Mũdo, de quem era grandemẽte pretendida. Tal foy a instancia deste, que ainda no dia em que a Serva de Deos havia de profeçar, quis impedir a sua resolução. Valeu-se da espada da Igreja, & na deste mosteyro em o dia sobreditto se publicárão censuras cõtra a Abbadessa, para que não lhe fizesse as ceremonias. Mas a serva do Senhor querendo de huma vez despersuadillo, chegou á grade do Coro, & levantando a voz de sorte que fosse bem ouvida de seus parentes, & de todos os apayxonados, que os acõpanhavão, prometteu a Deos a observancia dos quatro votos, Obediencia, Pobresa, Castidade, & Clausura,

Anno 1520. Clausura, & com este pregão acabárão os pleytos, & se desvanecerão todas as porfias, & insistencias dos parentes. Ella sim proseguio na deliberação de amar sómente a Jesu Christo, observando as pisadas dos seus exemplos pelo caminho da humildade. Nunca aceytou officios que authorizassem a sua pessoa; porque o seu gosto era viver abatida, servindo a Cõmunidade nos ministerios de mayor bayxesa. Trabalhava muyto por alleviar das penas as Almas do Purgatorio, offerecendo por ellas copiosos suffragios, entre os quaes lhes applicava o da Oração, em que era continua.

353 Desta sorte permaneceu alguns annos, mas ainda não tinha chegado áquella perfeyção eminente, aonde a Graça Divina a condusio, & sublimou por meyo da seguinte notabilidade. Tinha huma boa Tença, aqual depositava sempre na mão da Madre Porteyra, que era a Bolsaria do Mosteyro por ordem dos Prelados; & pedindolhe em huma occasiaõ dinheyro para certa compra, como adepositaria lhe respondesse que a Madre Abbadessa vendo-se em necessidade, o gastára, ficou de algum modo sentida. Caminhou logo para o Coro a dár principio á sua Oração costumada, & perseverando nella toda a tarde, experimentou no discurso deste tempo grandes estrondos, que o demonio fazia por entre as cadeyras, inquietandoa, & por ventura (dispondoo assim o Omnipotẽte) reprehendendoa no particular da propriedade, porq̃ fingia o infernal inimigo que despejava muytos saccos de dinheyro, & enchia outros. Apenas a Serva de Deos percebeu o aviso, atalhou o despenho, pondo a sua alma em caminho mais seguro, porém muyto rigoroso. Entregou a Tença á Cõmunidade, & ficou em estado tão pobre, que se lhe era necessaria huma agulha, a pedia por amor de Deos. Os jejuns, penitencias, & mortificações erão notaveis, a sua cama o pavimento do Coro, aonde passava as noytes meditando sobre as riquesas da Bemaventurãça. Desta maneyra a achou a morte, pela qual passaria ao logro do descanço eterno, segundo nos diz a opinião que tem nesta caza.

354 A que deyxou a Madre Soror Brites de Jesu servirá de remate a este Capitulo, & com grande conveniencia, por ser ella huma coroa elegante, que authoriza com lustrosos esmaltes de boas obras as clausulas de seu nome veneravel. Foy sua vida hum compendio de virtudes, porque brilhou muyto na da humildade, & sobre este solido fundamento erigio hum sublime edificio em todas as que dizem respeyto ao estado religioso. Condusia muyto á fermosura desta maquina o amor da santa Pobresa, não querẽdo do Mundo mais que hum habito vil que lhe servisse de reparo. Por outra parte a ennobreciaõ rigorosissimas penitencias, & duros cilicios, os quaes nunca deyxàrão a companhia do corpo, & achandose pregados nelle depois de morto, com elle tambem passárão á sepultura. Jejuava sette Quaresmas no discurso

Anno 1520. discurso do anno, & querendo fazer mais digna a mortificação da abstinencia, lhe ajuntava o merito de outras austeridades. Gastava as noytes em vigilias, as madrugadas no exercicio da Via Sacra; o tempo livre no serviço das enfermas, mas sempre observãdo silencio, & sempre com os discursos elevados em a contemplação da fermosura de seu Divino Esposo, ao qual iria gozar para sempre na Gloria. Passou desta vida no anno de mil & seiscẽtos & settenta & hũ, tendo settenta & sette de idade, todos empregados em amar a virtude, observar os preceytos, & pretender a vida eterna.

CAPITULO XX.

Finalizaõ os progressos das boas Religiosas que illustràraõ esta clausura, & se dà conta de hum seu Confessor veneravel.

355 A Madre Soror Violante de Jesu he digna daquelle nome, porque em todo o discurso da vida foy observãte da Regra, & muyto affeyçoada ao serviço da MagestadeDivina. Dispensoulhe a sua Clemencia o dom de lagrymas em tanta abundancia, que por espaço de sinco horas lhe corrião successivamente dos olhos, orando na presença de hũa Imagem de Maria Santissima. Este choro, (que em seu rosto era perenne) germanado com os candores de procedimentos inculpaveis, ao passo que enternecia à innocencia, assombrava a malicia. Nem pòde deyxar de confundirse a culpa, vendo banhada de lagrymas a virtude. Em grao excellente mostrou esta nas suas operações, sendo em todos os actos religiosos perfeytissima atè a hora de sua morte, em que deyxou opinião santa, & succedeu correndo o anno de mil & seiscentos & settenta & sinco.

356 Mayores noticias na extensaõ dellas temos da Madre Soror Lusia de S. Miguel, posto que a sua copia mais pertence aos successos do tranzito, q̃ aos exercicios da vida. Para credito dos progressos desta nos consta hũa notavel resolução, com q̃ deyxou o Mundo, sendo de nove annos; hũa grande pontualidade, com q̃ deu satisfação aos votos; hũa insigne devoção, & ternura, cõ q̃ ponderava os tormentos da Payxão de Jesu Christo; & finalmente hũa illustre paciencia, cõ que tolerou os rigores de muytas infirmidades. Duràraõ-lhe os tormentos da ultima dezasseis mezes, & eraõ taõ fortes, q̃ lhe descõjuntàrão todos os membros do corpo. Quem punha os olhos neste, não via outra cousa mais q̃ hum assombro de chagas; & sendo desta qualidade o seu martyrio, nunca se lhe ouvio hũa leve respiração de queyxa. Parecia hũa estatua muda, mas assim havia de ser quem era Simulacro de cõformidade, & exemplar de tolerancia. Nos ultimos exercicios della pegou de hũ Crucifixo, & abraçada com este Senhor, taes consolações sentio em sua alma, q̃ não podẽdo esta sustẽtar o peso dos alivios, os encaminhou ao rosto, brotandoos pela bocca em risos, &

exhalandoos

Anno 1520. exhalandoos pelas faces em visiveis incēdios. Entrava neste tempo hũa Religiosa, aqual admirada do q̃ via, não cessava de pergũtarlhe o motivo de tão grãde notabilidade. *Vinde embora*, (disse a Serva de Deos) *ponde-vos de joelhos diante deste Senhor, pedi-lhe perdaõ de vossos peccados, porq̃ estaõ nesta hora taõ francos os thesouros de sua misericordia; que tudo quanto lhe pedires para bem de vossa alma, vos ha de fazer.* Instou a Freyra na sua primeyra pretēção; mas a veneravel Madre sómēte lhe respondeu o seguinte: *Se atè o tempo presente padeci muytas angustias, considerando q̃ não me podia salvar, por serem innumeraveis os meus defeytos, ja agora pelos merecimentos do Sangue deste Senhor tenho indicios de que não me hey de perder.*

357 Concluidas estas rasões, pedio que lhe dessem o soberano Viatico, & logo o Sacramento da santa Unção; & pedindo tambem q̃ lhe cantassem o Credo, quādo chegáraõ às palavras: *Ascendit in Cælum*, subio ao Ceo; espirou em vinte & oyto de Agosto de mil & seiscentos & oytenta & dous, tendo de idade trinta & tres annos. Tres dias antes tinha declarado a hora da sua morte, nomeando por mensageyro desta felis noticia a N. Padre S. Domingos, de que era muyto devota. Tambem logrou as assistēcias de N. Patriarca Serafico, & das onze mil Virgens, como se entēdeu pelas suas acções, & palavras q̃ proferia. Ficou seu cadaver brando, flexivel, & banhado de suavissimos aromas, q̃ das mesmas chagas corruptas exhalavão celestiaes fragrācias. O rosto, q̃ em vida lográra o dote da bellesa, agora defunto causava espāto pelo excesso da fermosura, q̃ nelle resplandecia. Sobre a caza aonde faleceu, foraõ vistas repetidas vezes muytas luses, como testemunháraõ pessoas de inteyro credito; & de tudo conjecturamos q̃ com estas demonstrações quereria o Ceo acreditar o oraculo, q̃ a Serva de Deos referio, noticiando a certesa da sua bemaventurança.

358 Naõ faltáraõ tambē indicios para se conjecturar a da Madre Soror Antonia dos Anjos; porque àlem de ser Religiosa perfeytissima, observante, austera, amiga do silencio, & dotada de outras prēdas virtuosas, tinha duas prerogativas, em q̃ lucrou avultados creditos. A primeyra a da oração, na qual subio tanto de pōto em actos de amor de Deos, q̃ se dignou o Senhor de visitalla muytas vezes, correspōdendo a suas finesas com a dispensação de copiosas graças. A segunda foy a da paciencia nos males, q̃ tolerou com tanto sofrimento, como quem sabia q̃ eraõ degraos, por onde as almas conformes chegavão às sublimidades da vida eterna. Por estes se exaltou muyto seu espirito; porq̃ eraõ mais agigantados os passos da sua resignação, quando sentia mais efficazes os golpes do seu tormento. Naõ se via em seu rosto mais q̃ alegria, misturada cō as lagrymas cōtinuas q̃ derivavão seus olhos, com as quaes fecundava no horto da alma a planta da devoção. Muyto grande foy sempre a que teve à Sacratissima

Anno 1520. cratissima Senhora Mãe de Deos;& pelo q̃ se experimentou na sua morte, parece q̃ esta soberana Virgem lhe assistio nella, remunerando com as suavidades da sua presença os affectos, & cuydados do seu serviço. Porq̃ vindo de darlhe a santa Uncção, acháraõ as Freyras a Imagem da Senhora (que està collocada no Coro) fóra do seu nicho, cõ a tunica tomada na cintura, & manto levãtado, como quem vinha de fazer jornada. E póde ser q̃ o Ceo a manifestasse nesta forma aos olhos das creaturas, para que entendessem o mesmo que depois julgárão, presumindo que por ser esta Religiosa amantissima da Rainha dos Anjos,& grãde veneradora sua neste retrato, avisitaria a clementissima Senhora; deyxando por sinal da sua finésa aquelle indicio notavel na sua Imagem. Facilmente se confirmou esta conjectura, reparãdo todas no grãde cuydado, com q̃ a veneravel enferma estava applicada nesse tempo aos louvores da sacratissima Virgẽ, & serião estes applausos satisfações do seu agradecimento. Passou do Mundo no anno de mil & seiscentos & noventa, tendo sessenta & tres de idade.

359 No de mil & seiscentos & noventa & sinco a oyto de Dezembro foy lograr (segũdo se presume) em sua companhia o descanço da Patria gloriosa a Madre Soror Catharina das Chagas. Era natural da Ilha da Madeyra, donde a trouxe a Providencia Divina para ser neste Mosteyro raro exẽplar de humildade. Chegou a tanro abatimento proprio, q̃ as mesmas serventes a calumniavaõ, vendo-a descalça, desprezivel,& profundamẽte aniquilada.. Porém a Serva de Deos na mayor tempestade de injurias sómẽte respondia : *Não digais isso. Naõ digais isso;*& desta sorte augmentãdo lustres à humildade, grãgeava merecimentos à paciẽcia. Muytos adquirio; porq̃ o Omnipotente lhe dispensou repetidas occasiões, em q̃ ficárão bẽ examinados os seus quilates. Se enfermava, ninguem lhe dava attẽção, & desta maneyra padecia muyto sem o alivio da applicação do remedio. Quãtos descuydos,& defeytos succedião nesta caza, todos se imputavão à sua innocẽcia. Fervião os testemunhos, eraõ frequẽtes os opprobrios; mas a Serva do Senhor não mostrava outro desafogo, senão o de buscar a Christo crucificado, diante do qual chorava lagrymas copiosas,& bẽ nacidas, pois não procedião de sentir os vituperios proprios, mas sim os q̃ o mesmo Senhor experimentára em sua Payxão santissima. Foy muyto notavel na prõptidão, com q̃ effeytuava os dictames da santa obediẽcia,& lhe tinha tanto respeyto, q̃ estremecia quãdo se articulava semelhante nome. Com estas, & outras numerosas virtudes chegou à hora da morte, & não se fazendo caso da sua infirmidade, ella q̃ o fazia muyto grande da propria salvação, se preparou, pedindo,& recebendo todos os Sacramẽtos, & logo abraçada com hũ Crucifixo, lhe disse devotissimos colloquios,& juntamẽte lhe entregou o espirito com algũas circunstancias, q̃ servirão de remate glorioso a suas virtudes.

360 A ultima

Anno 1520. 360 A ultima Religiosa que faleceu nesta caza com opinião semelhante, foy a Madre Soror Catharina da Resurreyção. Era mulher de grande espirito, ardente zelo do culto de Deos, & observancia da Regra; vigilãte, esmoler, & muyto caritativa. Levantava-se á mea noyte á imitação do Psalmista, para confeçar no acto da contemplação as infinitas misericordias de Deos, & nellas elevado seu espirito, perseverava naquelle emprego Serafico largo tempo. Maceron, & affligio seu corpo com penitẽcias, & austeridades; pelas quaes o Senhor, aquẽ sómente pretendia agradar, lhe daria o premio da eterna vida no anno de mil & seiscentos & noventa & seis, q̃ foy o de sua venturosa morte.

Psalm. 118.62.

361 Agora cõcluiremos a relação das virtudes religiosas com as de hum Confessor, que o foy tres vezes nesta caza, & nella ajudou a sustentar a reformação com seus exemplos santos. Foy este o P. Frey Balthazar de Jesu, Pregador, & Definidor desta Provincia de Portugal. Era muyto humilde, modesto, devoto, & cõpassivo. Ternissimamente sentia, & chorava a Payxão do Redemptor, & tambem os peccados das creaturas, por cujo respeyto quando confeçava, existia em hum continuo pranto. Mas se isto lhe acontecia a respeyto das culpas alheas, que seria na consideração das proprias? Julgava-se pelo mayor peccador, & lhe fazia grande lisonja quem o nomeava cõ semelhante titulo. Desta consideração procedião muytas disciplinas, jejuns de pão, & agoa, cilicios de ferro, & de sylvas, & outras penitencias, com q̃ se maltratava. Conheceu a morte anticipadamente, & fazendo huma Confissaõ géral, se despedio da Madre das Confissões, & de outras pessoas, aquem vivia obrigado. Succedeu isto na Semana Santa; & depois de ter assistido a todos os actos do seu Officio, acabando a Missa do Sabbado enfraqueceu de modo, que não falou mais; & levandoo do altar para a cella, faleceu em a noyte do mesmo dia, no qual se contavão onze de Abril de mil & seiscẽtos & trinta & sette. Na primeyra Oytava foy levado com grande acompanhamento de povo ao Convento de Alanquer, que fica huma legoa distante, & nelle foy deposto em huma sepultura contigua á do veneravel Padre Frey Antonio de Christo, que passára desta vida no anno antecedente. Ordenandoo assim a Divina Providencia, para que se ajuntassem na morte aquelles q̃ forão semelhantes por virtudes na vida.

CAPITULO XXI.

De algumas Serventes, que deyxarão neste Mosteyro nome veneravel.

362 EM todo o estado se póde servir a Deos; porque o caminho da perfeyção não depende da nobresa do Mundo, nem exclue os humildes por nacimento: mas para todos està patente,

Anno 1520.

tente, a todos convida; & se muytos não se aproveytão delle, he porque se pagão mais da propria cegueyra, que do conhecimento proprio. Não faltou este a Maria de Santo Antonio, & por isso recebeu tanto desengano das cousas do Mũdo, q̃ toda se dedicou a Deos. Era natural da Cidade de Viseu, na qual recebeu o habito da Terceyra Ordem com intento de se empenhar no serviço daquelle Senhor; mas considerãdo que em qualquer clausura podia satisfazer seus designios com melhor commodo, do q̃ tinha no seculo, se retirou a esta, na qual permaneceu até a morte com grandes austeridades. Nunca se lãçou em cama para dormir, nem dava ao corpo o descanço de que necessitava; porque gastando o dia no serviço do Mosteyro, passava a noyte em oração na caza do Capitulo. Este era o theatro de suas penitencias, & disciplinas quotidianas; & tambem foy campo de muytas batalhas, que lhe apresentou o demonio: porém sahindo sempre pisada, & ferida, nunca o inimigo infernal pode conseguir vittoria na falta da sua perseverança; porque quanto mais insistia nas perseguições, mais fervorosa continuava a Serva de Deos na contemplação deste Senhor. Elle lhe daria o premio, que costuma dispensar aos constantes, & permanentes no seu serviço, & ainda nesta vida lhe fez hum favor, o qual acreditou muyto seu nome.

363 Como passava as noytes no exercicio da oração, lhe tinhaõ encomẽdado as Preladas que sempre tangesse o sino a Matinas á mea noyte; porque naquelle tempo se resavão às proprias horas nesta caza. Succedeu adormecer em a noyte de Saõ Bartholomeu, & foy industria do demonio, que pretendia de hum jacto tomar duas vinganças, huma do Santo, faltando-se ao seu louvor, outra desta virtuosa creatura, paraque fosse reprehendida pela falta. Mas o glorioso Apostolo costumado a pisar debayxo dos pés o infernal tentador, tambẽ com huma só acção triunfou dos seus intentos. Pegou da Servente adormecida, & levantandoa da terra, lhe disse: *Naõ durmas, vay tanger a Matinas*; & dando lugar a q̃ ella visse a sua presença gloriosa, logo desappareceu. Depois que se mudàrão as Matinas da mea noyte, sempre se costumou, & ainda hoje se observa, resarem-se as de S. Bartholomeu áquella hora em lẽbrança, & reverencia deste acontecimento maravilhoso. Proseguio Maria de Sãto Antonio em sua vocação com o mesmo fervor até o anno de mil & seiscentos & vinte & tres, no qual passou desta vida com fama de santidade.

364 A mesma adquirio com frequentes operações virtuosas Joanna do Salvador. Naceu em Lisboa, & experimentando duas vezes na propria Cidade a sorte de viuva, se desenganou totalmente das esperansas do seculo. Repartio sua fasenda pelos pobres, & dando parte della a este Mosteyro, lhe entregou tambem sua pessoa com o titulo de criada. Sendo os exordios

Anno 1520. tão humildes, como serião exemplares os progressos! Recebeu o habito da Terceyra Regra de nosso Padre Saõ Francisco, & imitandoo na probresa, passou o caminho do seu desterro, verdadeyramente peregrina. Não tinha de seu mais que disciplinas, cilicios, & huma caveyra, diante da qual meditava largo tempo. As suas austeridades erão notaveis. Todos os dias jejuava; todas as horas a vião posta em cruz; & porque não lhe faltasse cousa alguma conducente á mortificação, todos os instantes tinha motivos de exercitar a paciencia nos muytos vituperios, com que a tratavão as serventes por causa das suas applicações devotas. Mas quando esperavão que ella se magoasse com as injurias, então lhe divisavão mais alegria no rostro em sinal da boa aceytação, que dellas fazia seu espirito anelante de abatimentos. Pelo contrario recebia grãde displicẽcia quando lhe davão louvores. Em certa occasião, reparando huma Freyra na fermosura, de que Deos adotára, lhe disse com admiração: *Como sois fermosa*! Palavras forão estas para a sua humildade tão sensiveis, que lhe custárião muytas lagrymas. Mas porque a oradora não proseguisse outro dia em semelhante elogio, desceu logo ao claustro, & cobrindo o rosto de lama, lhe pagou o encomio com hum virtuoso desengano. Estando para morrer, se colligio de suas razões que a graça Divina lhe cõmunicára muytos favores naquella hora, a qual succedeu em quatro de Dezembro de mil & seiscentos & trinta & hum.

365 Passados tres annos, correndo o de mil & seiscentos & trinta & quatro, no mes de Julho sahio tambem dos apertos desta clausura para o Palacio espaçoso da Bemaventurança (conforme se presume de sua vida) a insigne Irmã Terceyra Maria Pedrosa. Era natural desta Villa da Castanheyra, & não de humilde nacimento, posto que o era muyto por inclinação, existindo ainda em caza de seus paes. No estádo da puericia começou a servir a Deos, gastando o tempo na oração, & outros exercicios devotos. Mas vendo que o trato da virtude devia ser semelhante á cultura das flores, que então se mostrão mais fermosas, quando saõ guardadas com mais cuydado, quis esconderse nos retiros de hum Mosteyro, por fugir aos danos que podião resultarlhe dos olhos do mundo. Assentou de tomar o habito de São Bernardo em Almoster; & estando effeytuadas as diligencias, se vio de repente prohibida para não seguir aquelle destino: porque as lagrymas de sua mãe a prenderão de maneyra, que não teve mais remedio que assistir com ella até o tempo da sua morte.

366 Desembaraçada ja daquelle grilhão, penoso a seu espirito, entrou neste Mosteyro, & porq os annos lhe tinhão dado lições de mayores experiencias, deyxou o primeyro destino de ser Religiosa, & seguio o da sua humildade, elegendo o estado de servente. Com repetidas instancias quiserão des-

Anno 1520. persuadilla desta tenção, particularmente o Bispo D. Jorge de Ataide; mas ella vendo-se apertada, lhe respondia: *O vèo salva?* E porque o Prelado em huma occasião lhe disse *que servia de authoridade, & honra*, a Serva de Deos replicou: *Se he honra, & authoridade, não as quero; se salvàra, eu o pretenderia.* Ainda assim, conseguindo o seu proposito, não quiserão as Religiosas que ella ficasse no andar ordinario das criadas do Mosteyro: mas entrando nelle D. Maria de Ataidè Condessa da Vidigueyra, a applicárão ao seu serviço, emquanto esta Fidalga não se deliberou a tomar o habito. Depois que o recebeu a fizerão hospedeyra, & neste officio passou todo o restante da vida.

367 Narrar em campo tão breve as muytas acções virtuosas q̃ obrou nella, parece-nos impossivel; & por essa mesma causa referiremos genericamenre os seus progressos. Foy notavel na abstinẽcia, porq̃ o seu sustento era hum jejũ perpetuo: Andava carregada de cilicios. Todos os dias corria os santos Passos do Redemptor, cuja Payxão lhe custava muytos suspiros, & lagrymas. Em memoria della emprẽdeu seu espirito huma devoção, cõ a qual aniquilou todas as rebelliões do corpo. Resou vinte vezes o Psalterio de David, tomãdo em cada Psalmo huma disciplina de trezentos açoutes, os quaes numerados fazem o computo de nove cẽtos mil: A sua oração era em todo o lugar, em todo o tempo, & em todo o ministerio: porque sempre trasia o coração, a alma, & os pensamentos arrebatados em Deos. A'lem deste emprego successivo entrava nella pela huma hora depois da meya noyte em a caza do Capitulo, sendo sempre o seu remate huma disciplina rigorosa. De dia tambem a tinha particular no mesmo Capitulo, no Coro, & na cella. Algũas vezes era tal o fervor da meditação; q̃ sem reparar em que fosse ouvida, rompia em amorosos colloquios. Quãdo cõmungava lhe succedia o mesmo, recitando juntamente com voz intelligivel as palavras, q̃ proferio o Santo velho Simeão, vendo o Filho de Deos em seus braços: *Nunc dimittis servum tuum Domine, secundùm verbum tuum in pace: quia viderunt oculi mei salutare tuum.* Quereria insinuar que assim como aquelle Justo, vendo ao Messias appetecido, ja não desejava viver, por ter logrado a satisfação das suas esperanças; assim ella que gozava na sua recepçaõ a vida da graça, ja tambem não queria os alentos da naturesa. Luc. 2. 29

368 Foy dotada de hum generoso sofrimento, porque ninguẽ a vio queyxosa, tendo muytas occasiões de exercitar a paciencia. Se alguma pessoa lhe dava perturbação, ou escandalo, retirava-se para o Coro, aonde tinha certo o socego de sua alma. Muytas vezes vinhão as Religiosas desabafar com ella a pena que sentião por causa de algũ aggravo; mas a Serva do Senhor lhes dizia sempre. *Estejamos nós bem com Deos, que isso he o que importa. Quem naõ hà de amar aquella fermosura?*

Anno 1520. *fermosura?* Não entrava em seu coração mais que o amor Divino, & por esse respeyto fazia tão pouco caso dos successos humanos. Era grandemente amiga dos pobres, para quem desejava todas as consolações, & regalos do Mundo. Em fim chegoulhe a morte, aqual recebeu com muytos alvoroços, indices dos desejos que tinha da Gloria; para cuja felicidade partio (segundo nos persuadimos) no mes, & anno sobredittos, chea de merecimẽtos, & com universal opinião de illustre serva do Senhor. O Ceo a cõfirmou, dibuxando em seu rosto resplandecente huma copia da bemaventurança de sua alma.

369 Por este tempo, pouco mais, ou menos, acabou o desterro da sua vida nesta caza outra creatura insigne, chamada Maria de S. Joseph, a qual sendo filha de hum Conde, & muyto estimada pela qualidade de suas prendas, quis servir a Deos no estado de criada. Por esta notavel resolução se póde conjecturar a profundidade do seu abatimento, & por elle a eminencia de sua virtude; pois se multiplicão nesta os rayos, quando se augmentão naquelle as sombras. Muyto se offendia o demonio de a ver tão humilde, & applicava todas as industrias para desvanecer esta affronta da sua soberba. Representava-lhe os decoros da fidalguia, á vilesa do estado, que escolhera, as conveniencias que tinha no seculo, as venerações, com que o Mundo a celebrava, os regalos de que fugia, os trabalhos a que se expunha, em fim os discõmodos annexos á servidão, os quaes não poderia tolerar, & desta maneyra buscando o Ceo, acharia o precipicio da condenação de sua alma. Assim artezoava aquelle infernal tẽtador, mas a Serva de Deos triunfando sempre de seus embustes, medos, & ameaças, continuou na sua vocação com valeroso espirito até a hora da morte. Nella lhe appresẽtou o mesmo inimigo hum combate medonho, para o qual trasia todo o inferno armado. Principiou pelos dormitorios com estrondos terribeis, para que as Freyras lhe deyxassem livre o campo, & chegando á presença da Serva do Senhor em fórma horrenda, a quis avançár, & conseguir com violencias o que não pudera com brãduras. Mostrava que pretendia fazella em pedaços, se não seguisse os seus dictames. Porém ella, rindo-se das suas valentias fantasticas, lhe respondeu com muyto descanço. *Naõ tens que fazer, demonio, comigo, porque eu sou de Deos.* Affrontado, & corrido com a resposta se retirou o adversario; porém não do Mosteyro, porque nelle existio dando pavorosos sinaes da sua ira, em quãto esta veneravel creatura não passou do Mũdo. Delle sahio com grãde opinião, aqual ainda hoje persevera na lembrança, em companhia de hum favor que lhe fes o santissimo Esposo da Mãe de Deos Saõ Joseph, de quẽ era particular devota, & foy o seguinte.

370 Introdusido neste Mosteyro em o anno de mil & seiscẽtos & tres aquelle ramo de peste, de q̃

Anno 1520. asima fizemos mẽção, por cujo respeyto as Religiosas deyxárão clausura, & assistirão algũs dias em tendas, q̃ armáraõ junto aos muros da cerca, foy preciso a esta Serva de Deos voltar ao Mosteyro. E como a innocencia não conhece os insultos da malicia, caminhou descuydada, sendo fermosa; & só reparou, estando abrindo aporta, q̃ a seguia hũ forasteyro. Rigoroso lance para hũa alma limpa! mas logo convalesceu do susto, porq̃ invocando o nome de S. Joseph, a quem amava cõ devotissima ternura, o Santo lhe appareceu visivelmente, & dizendo: *Entra, entra; que eu te defenderey*, o vagabundo com toda apressa se retirou.

371 Por outro caso, mas diverso, se colligio apredestinação de Joanna Antunes, tambem servente neste Mosteyro. Nelle tinha perseverado até a idade de settenta annos cõ procedimẽtos plausiveis. Mas quãdo lhe parecia q̃ era ja tempo de ir lograr o descanço da vista de Deos, lhe franqueou o Senhor piedoso o caminho, tirandolhe hum grande impedimento q̃ ella ignorava. Da parte do Santo Officio chegou hũ seu Cõmissario a esta caza, & sabẽdo q̃ ainda era viva Joanna Antunes, a mandou chamar à sua presença, & lhe declarou q̃ não era baptizada; porq̃ o Paroco nenhũa tenção fizera de darlhe o sagrado Baptismo. Alli logo o recebeu, & foy sua Madrinha a Madre Abbadessa Soror Lourença da Cruz. Ficou a servente attonita cõ o successo, mas taõ obrigada à Misericordia Divina, q̃ até a hora da morte não se lhe ouvio mais hũa só palavra. De tal sorte recolheu os sentidos para louvar a Deos em sua alma, que nunca mais attendeu a cousa algũa da vida. Passou della com boa opinião, correndo o anno de mil & seiscentos & sessenta & hum.

372 No de mil & seiscentos & sessenta & nove vio esta Cõmunidade hum notavel prodigio em a morte de Maria da Natividade Educanda. Faleceu de oyto annos, & neste breve circulo de vida foy tão agradavel ao Ceo pela operação de muytas virtudes, q̃ festejou elle seu tranzito, dando vigor aos sinos do Mosteyro, para que sem ajuda das forças humanas o celebrassem. Acodiraõ as Religiosas (das quaes eraõ vivas muytas, quando tirámos estas informações), & viraõ cõ seus olhos amaravilha, estando os sinos atanger por largo espaço, sem serem movidos de algũa pessoa. Pelo q̃ se trãsformou em acção de graças apena, que assistia a todas na morte desta creatura, na qual esperavaõ possuir hũa grãde Serva do Senhor.

CAPITULO XXII.

Concluimos as relações deste Mosteyro com as de algũs casos notaveis, q̃ nelle acontecéraõ.

373 HUm dos respeytos, porq̃ se escrevem, & fazem memoraveis os successos humanos, he a instrucção, q̃ delles se deriva para os bõs costumes. Muytas vezes se melhoraõ os q̃ procedem

Anno 1520. dem mal, encontrando no exemplo a fealdade do seu delito; & da mesma sorte se augmentão na perfeyção os amadores da virtude, vendo na felicidade alhea os meyos por onde haõ de cõseguir a propria. De hũa, & outra classe se acharáõ casos neste Capitulo, os quaes dando alẽtos aos fervorosos, servirão tambem de excitar os tibios.

374 O primeyro q̃ se offerece, succedeu a D. Joanna de Ataide, Condessa da Atalaya, & filha do primeyro Conde Padroeyro, a qual se recolheu nesta clausura, desenganada do Mundo, & desejosa de servir a Deos. Mas como o demonio applica todas as suas forças para desviar as almas do caminho da perfeyção, tratou de inquietar a desta Fidalga, suggerindo hũa filha sua para q̃ obrasse algũas acções indecentes. Affligia-se summamẽte a mãe, porq̃ não lhe podia dar o remedio q̃ desejava, & movida da força desta desconsolação buscou a Deos no Coro, & prostrada diante da Magestade suprema, rompeu nas seguintes palavras. *Senhor, lembray-vos de mim, porq̃ he muy debil meu coração para tantos golpes. Levay para vòs minha filha, pois só desta maneyra acharey refugio nas màgoas que padeço. Naõ me ouvis, meu Deos? Dormis, Senhor?* Caso notavel! De repente ouvio hũa voz celestial, q̃ lhe respondia nesta fórma. *A pedra para o edificio ha de ser lavrada. A causa he mais minha que tua. Chora os teus peccados, deyxa os alheyos, & no dia de Juiso saberàs se durmo, ou se estou acordado.* Maravilhosa foy a impressaõ q̃ fizerão estas rasões em sua alma, para não sentir dalli por diãte mais que as proprias culpas. Mas ainda mostrou outra excellencia misericordiosa aquelle oraculo Divino; porq̃ a filha, que lhe occasionava os dissabores, se redusio immediatamente ao estado da penitencia, no qual perseverou toda a vida com opinião louvavel.

375 Outro acontecimento, & não muyto antigo, porq̃ succedeu no anno de mil & seiscẽtos & trinta & nove, escreveremos agora, para q̃ se conheçaõ os grandes danos, a q̃ se expõem hũa creatura cõ a offensa do Creador, & a muyta utilidade q̃ redunda às almas devotas da Sacratissima Virgẽ Maria. Tudo isto experimentou hũa servente chamada Violante de S. Francisco, natural desta Villa da Castanheyra. Tinha particular affecto à Rainha da Gloria; mas descuydando-se de conservar a honestidade, que he hũa das prẽdas, q̃ a Senhora estima em suas affeyçoadas, se resolveu a deyxar a habitação religiosa, & assistir na caza de hũ Fidalgo, o qual levado da sua fermosura, & movido da propria cegueyra, pretẽdia este effeyto com fortes instancias. Principiou a moça deliberada a enfeytarse com alguns adereços prevenidos para sahir da clausura, porém naõ logrou o intento, porq̃ a mão Divina he mais poderosa q̃ a resolução humana. De repente lhe deu hum accidente terribel, o qual suffocandolhe os sentidos, lhe embargou todas as acções de vivente. Nunca

Anno 1520. mais falou, nem deu a entender q̃ estava viva, senão pelo indicio de huma breve respiração, que tambẽ se concluhio antes de amanhecer o dia seguinte, em que foy sepultada.

376 Muyta lastima occasionou ás Religiosas este successo, porque conhecẽdo o destino da moça, entendião que o accidente a acharia em estado de culpa. Porém não lhe durou muyto tempo esta pena, porque logo a alleviou a circunstãcia, que agora exporemos. Estava o Padre Confessor do Mosteyro bem descuydado, & adormecido no mais profundo da noyte, quando o sino do Confissionario o despertou com brados repetidos. Acodio depressa; perguntou que querião. Respondeulhe hũa voz: *Confissaõ*, & dizendo as palavras do sinal da Cruz, começou a repetir as culpas cõ admiravel compũcção, & arrependimento de haver offendido a Magestade suprema; o qual se entendia pela grande copia de suspiros que exhalava. Acabou-se o acto Sacramental, & retirando-se a penitente, ficou o Confessor perplexo, parecendolhe por muytas circunstãcias que esta era a mesma que estava moribunda. Chegou a manhã, & querendo desenganarse, inquirio da Madre das Confissoẽs se dera a algũa pessoa a chave do Confissionario; & certificando ella que naõ, entendeu o Religioso que era certo o seu discurso, & inferiraõ todas q̃ a Mãe de Deos por sua muyta piedade valera á alma da servente sua devota, pedindo a seu Filho aquelle instante, paraque ella se purificasse da culpa, antes que fosse levada ao Tribunal da cõta, para onde caminhou depois da Confissaõ, porque nesse tempo, & a essa hora se achou o corpo defunto.

377 Estes lances misericordiosos misturou o Omnipotente cõ outros de castigo, & vingança no Calix da sua permissaõ; para que as creaturas gostassem as suavidades da clemencia, & não se esquecessem do rigor da justiça; antes advertissem, que assi como remunerava benigno os procedimentos devotos, assim castigava severo as operações, & palavras peccaminosas. Maria Baptista, & Maria da Conceyção serventes neste Mosteyro tinhão á sua conta o trabalho de amassar, & coser o pão da Cõmunidade; pelo que faltandolhe huma noyte a agoa para este ministerio, cada huma dellas se escusou de ir buscalla á fonte, que existe em hum cerco interior, o qual se cõmunica com a clausura da caza, & com hũ muro se divide da sua propria cerca. Tiverão entre si grandes altercações, pretendendo cada huma q̃ fosse a outra, até que Maria Baptista vendo mais pertinás a companheyra, resolveu que irião ambas, porque desta sorte seria menor o seu medo, & mais suave o trabalho. Maria da Conceyção ainda não se accommodava cõ o partido; mas vendo-se muyto apertada, se resolveu a seguir o dictame, porém com tanta payxão, & colera, que sem attender ao mal que dizia, proferio estas palavras enormes. *Vamos, ainda que nos levem os diabos.*

Psal. 74. 9.

378 A penas

Anno 1520. 378 A penas sahirão ao cerco, repararão em hũ vulto medonho, o qual na altura fazia competencia com hum alemo, que no proprio lugar existia; & querendo fugir medrosas, se virão immediatamente nos braços do mesmo vulto, que as moeu, & sepultou com os cantaros que levavão, em hum monte de vinte moyos de cal, que perto estava. Assim enterradas, & quasi mortas as deyxou o demonio, fugindo ao nome do Santissimo Sacramento, invocado por huma dellas, & como lhes foy possivel se vierão arrastando até a porta da caza, aonde acodio a Cõmunidade, que logo tratou de darlhe o remedio. Trasião os estamagos cheyos de cal, & os corpos de pisaduras, que lhes fizerão as pancadas. Com tudo depois de chegarem aos termos da morte, conseguirão saude pela intercessaõ dos Santos, & frequente applicação das medicinas. No dia seguinte forão as Religiosas examinar com os olhos o lugar da batalha. Virão os cantaros ainda enterrados na cal, & parte desta espalhada pela circunferencia, & nella estampadas innumeraveis plantas de cabra, que he a ordinaria fórma, que toma este infernal inimigo do genero humano. Succedeu o sobreditto no mes de Julho de mil & seiscentos & sessenta.

379 Mais antigo he outro acontecimẽto, & tão noravel como este, porém menos pavoroso. No anno de mil & seiscentos & vinte apparecia por todos os ambitos desta caza, particularmente nos dormitorios, hum fantasma horrendo, cuja vista occasionava ás Freyras grandes tribulações. Muytas vezes o viaõ posto jũto aos candieyros, estendendo sobre elles a maõ, (como que pretendia a pagar a lus) & era taõ disforme como a de hum extraordinario Gigante. Porém nunca chegou a fazer o que indiciava, porque o seu intento naõ era extinguir a lus material, que se alimenta com o azeyte, mas a espiritual que se alenta com o fervor da devoçaõ, & frequencia do Coro. Em vespera da festa da Cruz acabáraõ as Religiosas de armar o seu claustro com muytas sedas, volantes, & outros adereços lustrosos, & tambem alguns altares, guarnecidos com grande perfeyçaõ, & custo para o dia seguinte. Mas quando elle chegou, naõ apparecia no claustro algum daquelles enfeytes, nem indicios das muytas, & ricas tapeçarias q̃ nelle estavaõ, as quaes depois de grandes diligencias se acháraõ juntas, & dobradas com asseyo, & composiçaõ em hum lugar o mais occulto do Mosteyro. Estas, & outras operações semelhãtes eraõ as deste demonio, aquem o veneravel Padre Frey Christovaõ da Conceyçaõ (que nesse tempo morava em o Convento de Alẽquer) affugẽtou com os exorcismos, que huma só ves lhe disse, ficando as Religiosas com o coraçaõ quieto. & o campo livre para servirem a Deos em suas obrigações.

C A-

CAPITULO XXIII.

Celebraõ os nossos Padres o seu Capitulo. Succede a morte delRey D. Manoel, & recebe o habito nesta Provincia o insigne varaõ Gregorio da Quadra.

Anno 1521.

380 FOy eleyto segunda vez em Ministro Provincial neste anno de mil & quinhentos & vinte & hũ o Padre Fr. Francisco de Lisboa, cuja prudencia, & grande reformação o singularizavão na lembrança, & estimação de todos. Logo no mesmo anno, depois de celebrado o Capitulo, o achamos junto ao leyto del-Rey D. Manoel (como nos refere o Chronista Damião de Goes, testemunha de vista) sentindo a sua infirmidade, & recitandolhe os Psalmos de David na hora da morte, que ordinariamente, para os Principes, & Monarcas mais poderosos he a hora de mayor desamparo. Porém o amor q̃ a nossa Provincia no Partido da Observancia devia a este Serenissimo Rey, pedia da parte dos Religiosos hũa grande correspondencia; & se a todos fora possivel, com muyto boa vontade lhe assistirião todos, assim nas suas molestias, como na ultima despedida do Mundo, que succedeu a treze de Dezembro em hũa noyte pavorosa, termo infausto, por onde começáraõ a descahir da sua gloriosa eminencia as mayores felicidades, que experimentou a nação Portuguesa.

Goes 4. P. da Chron. delRey D. Man. c. 83.

Mariz. Dial. 5. c. 1.

381 Mas deyxando a relação daquellas a tantos, & tão insignes Escrittores q̃ as referem, assignaremos neste lugar sómente hũ argumento daquella affectuosa correspondencia, que havia entre este admiravel Monarca, & os Religiosos da nossa Provincia. Não proporemos os Conventos que nos erigio, assim no Reyno, como no Oriente; os q̃ reedificou em Portugal; os privilegios cõ q̃ a todos ennobreceu; as Provisões em q̃ se mandou publicar Protector dos nossos Padres; o empenho, com q̃ pretendeu por seu Confessor ao veneravel Servo de Deos Fr. Joaõ da Povoa, q̃ o tinha sido de seu antecessor D. Joaõ II. a eleyção q̃ fez do veneravel Padre Fr. Henrique de Coimbra para esse ministerio, & tambẽ para o da prègação na India com outros Frades da nossa reformação da Observancia, da qual tambem nomeou os primeyros Missionarios do Brasil. Em fim não repetiremos estes, & outros muytos beneficios q̃ recebemos de sua mão, os quaes andaõ ja manifestos aos olhos do Mũdo nas tres Partes desta Historia, & não poucos nesta quarta Parte. Proporemos sómente algũas clausulas do seu Testamento, por ser semelhante escrittura a mais certa, desengañada, & verdadeyra, q̃ assignão os homens, porq̃ se faz com aconsideração da morte, em cuja presença não apparecem fingimentos, nem se praticaõ lisonjas. Foy escritto a sette de Abril de mil & quinhentos & dezassette pelo seu Secretario Antonio Carneyro, estando ElRey em

Anno 1521. em Peralonga, & diz o seguinte.

382 *Pela grande devoção, que tenho a todos os Mosteyros de Saõ Francisco da Observancia, encomẽdo muyto q̃ se tenha delles muy grande lembrança, & cuydado, porque receberey muy grande consolação. E por quanto eu do dinheyro da esmolaria mandava sempre acodir à mayor parte de suas necessidades, encomendo muyto que assim se lhe faça quando lhe cumprir; que alem de serem pessoas virtuosas as dos dittos Mosteyros, eraõ muyto meus amigos.*

Livro do Trib. da Menz. da Consc.

Neste ultimo ponto se funda hum argumento solido do muyto q̃ este generoso Principe nos amava, & assim devia ser, conhecendo elle o grande affecto, q̃ os nossos Frades lhe tinhaõ. Com este perpetuaremos a saudosa lembrança de seu illustre nome, & a pena, q̃ nos resultou da sua falta, irà recebendo algũ desafogo na boa correspondencia de seu filho, & successor ElRey D. Joaõ III.

383 Logo depois da morte do felicissimo Rey D. Manoel chegou a Portugal Gregorio da Quadra, aquelle famoso Heroe, q̃ foy insigne em todos os estados, & incõtrastavel em todas as fortunas, as quaes coroou cõ a opinião de santidade, adquirida em a nossa Ordem com procedimentos exemplarissimos. Capitaneando este no mar da India hum bayxel, q̃ fazia corpo á Armada, de que era General Duarte de Lemos, succedeu apartarse della por causa de hũa grande cerração junto ao Cabo de Guardafú, q̃ faz entrada ao Seyo Arabigo, & sahida ao mar Vermelho; & quando menos o imaginava, se achou no porto de Zeyla, & juntamente cattivo cõ todos os da sua companhia. Foy levado à Cidade de Zebit, aonde residia o senhor daquellas terras intitulado Rey de Adem, que não lhe pesou cõ a sua chegada, por ter materia, em q̃ exercitasse a sua tyrannia. Logo mandou lançar a todos em hum carcere rigoroso, aonde padecéraõ copiosas necessidades, & abundantissimos trabalhos. Mas como o governo dos tyrannos não cõta muytas durações, o deste, passado algum tempo, começou a sentir a fortuna adversa, q̃ foy principio da felicidade dos cattivos. Fazialhe guerra hum Rey de Arabia seu confinante, & vencendoo em varios combates, facilmente o despojou do Reyno, & dando liberdade aos presos, fez juntamente grande estimação de Gregorio da Quadra, q̃ a soube merecer por suas industrias.

384 Em todo o tempo da sua prisaõ se applicou ao estudo da lingua Arabiga, & conhecendo que o Rey era inclinado aos Religiosos da Seyta de Mafoma, se fingio santo como elles, mostrando nos exteriores muytas apparencias de virtude, a qual expunha perfeytamente; assim no semblante, como naquelle idioma que sabia. O Monarca, que teve esta noticia, & estava para fazer hũa romaria ao sepulcro de Mafoma em acção de graças pelas vittorias sobredittas, se deu mil parabens por levar em sua companhia hum taõ grande amigo do seu falso Profeta. Admiravelmẽte affectava

Anno 1521. Gregorio da Quadra aquella religião abominavel; & o Rey que se obrigava cada vez mais das suas apparencias santas, se affeyçoava outro tanto à sua pessoa, fazendolhe honras muyto notaveis. Assim proseguiraõ a jornada, mas chegando à Cidade de Medina (que he semelhante à de Meca na presumpção de estar nella sepultado Mafoma), Gregorio da Quadra, q̃ pretendia baretirarse, propos ao Rey que tinha particular devoção, & summo desejo de visitar as sepulturas dos netos daquelle Profeta diabolico; & com taes rasões pintou este impulso de seu espirito, q̃ o Rey depois de repetidas renitencias consentio que se pusesse logo a caminho, para poder alcançar a cafila de Damasco, que havia dous dias tinha partido de Medina. Deulhe o dinheyro, & provimẽtos necessarios; mas como não sabia as veredas daquelles desertos, se vio muytas vezes desconfiado da vida.

Botero. fol. 102.

385 Os ardores do Sol eraõ vehemẽtes, o caminho montanhas de area solta, sem agoa; & ja com as faltas do sustento inaturavel. Chegou a taõ lastimoso estado, q̃ vendo diante de si a morte, tratou de prevenirse para a conta. Chorou muytas lagrymas, implorando o auxilio celestial com grande arrependimẽto de suas culpas. Mas o Omnipotente q̃ attendia à fidelidade, cõ que elle o havia de servir, o livrou de todos os perigos, & nesta occasião cõ hũa notavel maravilha. Estava ao pé de hũa serra de area, q̃ se mostrava inaccessivel, quando repentinamente por favor de Deos se achou na coroa do proprio monte; & para q̃ não duvidasse do cõcurso soberano, vio juntamente hum homem com hum camelo, ao qual se ajuntáraõ logo outros, & todos tratáraõ ao nosso peregrino cõ aquelle amor, & caridade, que pedia a sua desconsolação, & miseria, para alento do animo, & reparo das forças.

386 Com esta boa companhia chegou Gregorio da Quadra a Babylonia, dahi a Baçorà, & ultimamente a Ormuz, em cuja Fortalesa achou por Governador D. Garcia Coutinho, que lhe fez numerosas honras. Daqui se embarcou para a India, & de lá para o Reyno, aonde chegou no anno antecedẽte de mil & quinhentos & vinte. Propos logo a ElRey as suas peregrinações, narrando com todas as circunstancias tudo o q̃ vira nas terras por onde passára, & principalmente as noticias q̃ colhera das da Ethiopia superior ao Egypto, aonde existe o grande lago, de que se deriva o rio Nilo, que atravessa todo o Imperio do Abexim, & fica da outra parte do mar Vermelho a respeyto da Arabia. Pelo q̃ inflãmado o coração magnanimo do Monarca no desejo de se cõmunicar cõ aquelle Emperador, (o q̃ ja tinha pretendido ElRey D. Joaõ II.) entendeu q̃ pelo Reyno de Congo podia dar satisfação a esta appetencia, & logo alli ajustou com Gregorio da Quadra, que fosse elle o descobridor daquellas regiões vastissimas; o que não recusou seu animo invencivel: mas chegando a Congo, alguns

Hist. Ser. 3.P.n. 712.

Portuguezes

Anno 1521. Portuguezes que erão conselheyros, & amigos deste Rey preto, o obrigárão com razões, aque naõ désse entrada á gente do nosso, porque facilmente o destruiria ElRey D. Manoel pela conveniencia de ter o passo mais livre. Com esta resoluçaõ finalizaram as peregrinações de Gregorio da Quadra. Chegou a Lisboa, & achando a ElRey sepultado, se desenganou totalmente do Mundo; & recebendo o nosso habito, foy em todos os seus progressos verdadeyro filho de nosso P. S. Francisco, & como tal deyxou fama veneravel. O Padre Fr. Lucas Uvadingo o intitula *Vir Sanctissimus*, Varaõ muyto Santo. O nosso Martyrologio o conta em o numero dos Bemaventurados, dizendo que acabára com grande opiniaõ de santidade, adquirida com os resplandores de suas virtudes. *Virtutibus ita luxit, ut ingenti cum nota sanctitatis obierit.* Jeronymo Ozorio, & Damiaõ de Goes nas Chronicas del-Rey D. Manoel referem tambem as suas peregrinações, & veneraõ sua fama com os mesmos respeytos, & applausos.

Uvad ad anu. 1520.

Martyr. 6. Aug.

Ozorius l. 12. Goes 4. P. l. 54.

CAPITULO XXIV.

Fundaçaõ, & memorias do Cõvento de nossa Senhora da Encarnaçãõ de Villa do Conde.

Anno 1522. 387 DEpois de descido o monte, a quem serve de illustre diadema o Mosteyro de Sãta Clara desta villa, (cujas notabilidades andaõ expostas diffusamente na segunda Parte desta Historia) se ve da banda do Norte em pouca distancia hum abbreviado domicilio, que na sua humildade bem mostra o fervor, com que os nossos Padres antigos observavaõ as leis, & direcções da santa Pobresa. He com tudo nesta esfera limitada muyto nobre pelas virtudes, com que o illustráraõ alguns Servos do Senhor; & tambem por ser empenho da devoçaõ de hũa mulher insigne, cujo nome proferido basta por argumento de seu animo incomparavel. Foy esta fundadora D. Isabel de Mendanha, filha de Pedro de Mendanha, Alcayde de Castro Nunho em Castella, & mulher do famoso D. Joaõ de Menezes, aquelle esforçadissimo Fidalgo que foy terror, & espanto dos Africanos. Aquelle, que no campo de Santarem corria com o Principe D. Affonso, filho delRey D. Joaõ segundo, quando aconteceu a sua morte disgraçada, a qual por succeder em terça feyra; lhe deu motivo para julgar infausto semelhãte dia; & aos Lusitanos occasiaõ, para fazerem o proverbio, q̃ todos sabem. Era irmaõ do Conde de Cantanhede D. Pedro, & tem sepultura em a Cappella mór do Convento de Saõ Francisco de Lisboa, aonde tambem descança D. Isabel de Mendanha por concessaõ, & merce del-Rey D. Manoel, que a erigio.

Hyst. Ser. 2 P. l. 8. c. 1.

388 Encarecemos a grandesa do animo desta illustre Matrona, porque em poucas historias se encõtrará outro taõ generoso; & menos, que houvesse mulher de esfera inferior

Anno 1522. ferior á de Rainha, que no mesmo tempo estivesse occupada nas fundações de dous Conventos, & hum Mosteyro, todos da Ordem de N. P. Saõ Francisco, & todos para esta Provincia de Portugal. O Mosteyro he o da Esperança de Lisboa. Os Conventos saõ o do Espirito Santo do Cartaxo, & este de Villa do Conde, de que agora tratamos. He verdade que para elle tambem concorréraõ as Madres de Santa Clara da mesma Villa, dando-nos o sitio, como consta de huma doaçaõ que fizeraõ ao Padre Provincial Fr. Frãcisco de Lisboa a sette de Fevereyro deste anno de mil & quinhentos & vinte & dous, em que lançamos o seu principio. Mas este favor hia encaminhado a respeytos particulares, todos convenientes á sua nova reformaçaõ, & ao bem espiritual de suas almas, cuja circunstancia naõ desobriga ao nosso agradecimento, porque sendo dirigida ao serviço de Deos, & utilidade do proximo, nos abrio caminho para satisfazer aquillo mesmo, a que somos obrigados pela profissão. Na fabrica do Convento ninguem se intrometeu, mais que a Fundadora D. Isabel, a qual em breve espaço o entregou á nossa Provincia perfeyto, & capás de assistirem nelle doze Religiosos. Hoje tem vinte, & em algumas occasiões mais, & menos, conforme a moçaõ dos tempos, & vontade dos Superiores.

Archivo da Prov.

389 Ficou esta caza propriamente caza de filhos de nosso P. S. Francisco, humilde, pequena, devota, & recolhida; com sufficiente cerca para hortas, mas habitada de viboras, por ventura disposiçaõ do Ceo, para que os Religiosos põderando os effeytos terribeis do seu veneno, considerem que as transgressoẽs tambem saõ aspides crueis, que atormẽtaõ, & mataõ as almas, & desta maneyra evitem as suas tyranias, assim como se a cautelaõ ás mordeduras daquellas serpentes. Na Igreja, mais que em parte alguma, se empenhou a piedade da Fundadora, dispondo que se fizesse com toda a perfeyçaõ, a qual ainda hoje mostra nas portadas, cornijas, & á meyas que a coroaõ na sua circunferencia, a qual mandou tambẽ cingir com o Cordaõ de N. Padre, para que este, como timbre do seu affecto, fosse perduravel testemunha do amor que tinha á sua Ordẽ. Mas este ainda resplandeceu mais na liberalidade grãde com que nos entregou o Convento sem pensaõ alguma, nem reservação do titulo de Fundadora. Por este respeyto o Padre Provincial Fr. Antonio de Souza, sendo aqui Guardiaõ no anno de mil & quinhentos & novẽta & seis, deu a Cappella mór a Manoel Dinis Abbade de Brufe, o qual nella está sepultado, & merece attẽçaõ o seu monumetto por hũ enigma Catholico, que nelle mandou esculpir, paraque servisse de despertador aos que vivem enganados no Mundo. He este a figura de hũa lança entre dous olhos, & na ponta o retrato de hum carneyro; & quer dizer: *Lança os olhos a este Carneyro*, ou a esta sepultura, fim, & termo de todos os cuydados, & vaidades

do coraçaõ

Anno 1522.

do coração humano. O Titulo de *N. Senhora da Encarnação* principiou com o Convento, & foy arbitrado pela Fundadora, por ser muyto especial affeyçoada à Mãe de Deos, & àquelle sacratissimo Mysterio, pelo qual se derivárão as mayores felicidades das creaturas humanas.

390 Estas breves noticias saõ as q̃ pudemos descobrir dos principios deste Convento. Mas se o tempo lhe escondeu muytas, q̃ por ventura o farião notavel na estimação dos homens, não teve cõ tudo poder para lhe usurpar a gloria de ser depositario das cinzas de alguns sugeytos eminentes, assim nas virtudes, como nas faculdades. Nelle teve sepultura pelos annos de mil & seiscentos & trinta & sinco o Padre Fr. Manoel do Monte Olivete natural desta Villa. Foy Leytor Jubilado em Theologia, Canonista famoso, & Autor da Pratica judicial da nossa Ordem, & tambem de outro tomo, em q̃ expos a Regra de Santa Clara. A'lem destes, q̃ andaõ impressos, escreveu a Chronica primeyra q̃ teve esta Provincia, a qual o Padre Uvadingo no Cathalago dos Escrittores da Religião confeça ter manuscritta em seu poder. Alcançou-a por via do Reverẽdissimo Padre Geral Frey Benigno de Genova, como tambem as memorias de todas as mais Provincias da Observancia para os seus Annaes, em cuja empresa o meteu o mesmo Reverendissimo. Todos os Provinciaes mandáraõ transumptos, só o nosso, querendo exceder a todos, privou a esta Provincia dos principaes monumentos, enviando o proprio original da sua Chronica. Mas esta resolução naceu, como nascem as de muytos, q̃ por não saberem o q̃ daõ, saõ liberaes em distribuir o que não fizeraõ.

391 Natural desta mesma Villa, morador neste Convento, & nelle tambem sepultado em o anno de mil & seiscentos & oyto, foy o Padre Fr. Miguel de Saõ Boaventura Leytor Jubilado. Este depois de ser Custodio, & Cõmissario Geral na India Oriental, voltando para o Reyno com o sobreditto Padre Fr. Manoel do Monte Olivete, & outros seis Religiosos desta Provincia, & tambem hum da Companhia de Jesu, se vio perdido com os mais junto da Ilha de Saõ Lourenço a doze de Fevereyro no anno de mil & seiscentos & sinco. Ficou a nao metida em hũa coroa de area; allijárão toda a carga ao mar; porém este com tantas preciosidades não dava indicios de favorecer aquella, suspendendo-a sobre suas ondas; nẽ as forças, ja attenuadas, promettiaõ grandes esperanças às vidas. Com tudo nestes apertos da afflicção humana se conhecéraõ melhor os auxilios da Graça Divina. Em quanto os marinheyros trabalhavaõ, disse o Padre Fr. Miguel aos companheyros que implorassem a intercessaõ da Santissima Mãe de Deos, fazendo voto de ir em procissaõ à sua caza na primeyra terra de Christãos aonde chegassem; & cãtando logo a Ladainha em louvor da mesma Senhora, esta piedosissi-

Anno 1522. ma Emperatrîs do Ceo se manifestou aos olhos de todos, alentandolhe os corações desmayados cõ os reflexos de seus resplandores divinos. E chegando os cantores ao Verso: *Consolatrix afflictorum. Ora pro nobis.* Consoladora dos afflictos, roga por nòs, se moveu repentinamente a embarcação, & livres do perigo chegáraõ a Mombaça, aonde satisfizeraõ a sua promessa, prégando o Padre Fr. Miguel em acção de graças depois de hũa procissaõ solenne. Deyxou esta memoria o Padre Fr. Gaspar de S. Bernardino em o seu Itinerario, que se deu ao Prèlo no anno de mil & seis centos & onze, & tambem vinha da India com o Padre Fr. Miguel, do qual se apartou em Mombaça, principiando sua peregrinação notavel, que em outro lugar descreveremos.

392 Neste repetimos a lembrança do grande Padre Fr. Joaõ de Villa do Conde, aquelle insigne operario do Senhor, q̃ pretendendo a salvação das almas, se entregou duas vezes aos mares do Oriente. Aquelle, q̃ plantou a arvore da Fé no Imperio de Cota em a famosa Ilha de Ceylão. Aquelle q̃ baptizou ao seu Emperador, Principes, & vassalos, erigindo templos para a veneração de Deos, & Collegios para a educação, & instrucção dos meninos Catholicos. Aquelle finalmente, q̃ fez ao mesmo Senhor os muytos serviços, que deyxamos mencionados em a terceyra Parte. Era natural desta Villa, como nos adverte seu nome, & por esse motivo fazemos repetição delle neste Convento.

3. P. liv. 5 cap. 15. n. 943.

393 Nelle persevera muyto gloriosa a fama veneravel do Padre Fr. Manoel do Salvador, a qual se confirmou em sua ditosa morte, correspondẽte em tudo aos virtuosos progressos da sua vida. Era natural desta terra, & filho de paes nobres, & ricos, mas criado com algũa liberdade, que foy origem de empregar os annos da puericia em operações vaidosas, & menos justificadas. Porém o Mundo, q̃ sempre correspõde mal aos seus affeyçoados, a este remunerou os serviços com tão ingratos termos, que repentinamente (mas favorecido da graça) abrio os olhos da razão, & trocou as propensões em escarmentos, & todos os affectos em desenganos. Recebeu o habito nesta Provincia de Portugal; & reconhecendo q̃ o estado religioso era porto seguro, em que a Piedade Divina queria livrar a sua alma das tempestades do seculo, por não perder a lembrãça desta misericordia, nem o ultimo fim da sua vocação, elegeu o sobrenome de *Salvador*, obrigãdo-se com elle a empenhar as forças do espirito nos merecimentos da salvação. Em todo o discurso da vida este foy o seu desvelo. Macerava o corpo com rigorosas disciplinas, affligia-o com asperos cilicios, continuas penitencias, austeridades perennes, cujo horror affermoseava com a bellesa dos bons exemplos, & adorno de todas as perfeyções religiosas; dissimulando por tal modo o fervor do espirito, que

Anno 1522. que sempre o achavaõ alegre, risonho, & muyto galante nas suas praticas: nem havia tristesa nos Frades quando este Servo de Deos conversava com elles.

394 Esta facilidade, & aquella virtude juntas ao notavel desejo q̃ tinha de servir a Communidade, o fazião de todos muyto querido. Mas nunca por esse respeyto empregou mal em occasiaõ algũa o seu trabalho, que foy muyto, porq̃ tudo fazia por amor de Deos, & em nada respeytou os agrados, & lisonjas dos homens. O seu mayor gosto eraõ as fadigas, em que o metia a obediencia dos Prelados, & por isso a sua desconsolação mayor foy chegar a estado de muyto velho, em q̃ não podia ja ter as occupações, & prestimos de moço. Mas ainda se lhe augmentou aquella màgoa, vendo-se tambem privado da vista, porque com ella perdeu todo o seu alivio, que era celebrar o altissimo Mysterio da Missa. Este golpe foy para sua alma muyto sensivel; alentado porém com a virtude da conformidade, transformou a vehemẽcia da dor em acção de graças, que successivamente (recolhido na cella) dava à Magestade Divina, por lhe dispensar aquella occasião de merecer.

395 Quando sentió a visinhãça da morte pedio com grande ansia os Sacramentos, & para receber o da sagrada Eucaristia, vestio o habito, cingio a corda, & posto de joelhos sobre o leyto, com as mãos levantadas ao Ceo esperou a Jesu Christo Sacramentado, em cuja presença protestando a Fé, derivou dos olhos taõ copiosas lagrymas, que se enternecião os corações dos circunstantes, edificados juntamente de ver o profundo abatimẽto, com que se humilhava diante da Divindade Suprema. Dous, ou tres dias antes de seu tranzito declarou que estava muyto consolado, porq̃ o chamavaõ para o logro da felicidade eterna. E explicando o caso, propos q̃ lhe batião à porta dizendo: *Vamo-nos daqui, que ja he tempo.* Na seguinte manhã manifestãdo mayor consolação em sua alma, referio q̃ vira hum palacio riquissimo: seria algum transumpto da Bemavẽturança. Ultimamente no dia, em que se apartou do Mundo, perguntando a hum Religioso que horas eraõ? & respondendolhe que tres da tarde, disse o Servo de Deos: *Ainda he cedo; mas ajudayme a resar Completa, porq̃ na hora em que ella se cantar no Coro, hey de sahir deste desterro.* Assim succedeu, & se despedio sua alma, articulando as ultimas clausulas do Hymno da Virgem Maria: *Tu nos ab hoste protege, & horâ mortis suscipe,* em doze de Settembro de mil & seiscentos & quarenta. Naõ se pòde explicar a grande saudade, q̃ o Servo de Deos deyxou aos moradores desta Villa, nem a devoção, & empenho, com q̃ todos celebráraõ as suas exequias, & se aproveytáraõ das cousas de seu uso, estimando-as como se foraõ Reliquias de muyto preço. Seja louvada eternamente a Clemencia Divina, q̃ assim honra no Mundo aos mesmos que o desprezaõ,

Anno 1522. despresaõ, & suspiraõ pelas retribuições da Gloria.

396 Esta appetencia, & ansia de ver a Deos no Ceo, foy em todo o discurso da vida companheyra inseparavel do coração do Padre Fr. Gaspar dos Santos, o qual tambem era natural desta Villa, nobre de geração, & està sepultado neste Convento. Naõ mostra tanto cuydado hum ambicioso na pretenção dos bens da terra, como elle tinha em solicitar os perduraveis da Gloria. Por este respeyto não deyxava de obrar cousa algũa, que fosse conducente à fruição daquella dita: Era pobrissimo, penitente, contemplativo, retirado, em fim verdadeyro filho de nosso grande Patriarca. No serviço da Communidade foy singular o seu desvelo, & no de Deos perfeytissimo, & taõ zeloso da sua veneração, que desejava ver todas as creaturas applicadas ao seu applauso. Para este fim criava na cella muytas aves musicas, as quaes o acompanhavão quando hia para o Coro, & tanto que se tocava o orgaõ, repartidas ellas por diversas estancias, com suaves melodias ajudavaõ a louvar o Creador do Universo. Concluido o Officio, voltavaõ para a cella, & desta sorte continuavaõ todos os dias servindo de ensino, & advertencia aos negligẽtes, & descuydados. Chegoulhe a ultima infirmidade no anno de mil & seiscentos & sincoenta, & sabẽdo q̃ era a ultima, (assim o certificou ao Prelado) se prevenio para a jornada com a refeyção preciosissima do Santissimo Sacramento. Mas porque a morte não o achasse descuydado, quando o quizesse acometer, depois de lhe darem o da extrema Unção, a esperou lançado por terra sobre cinza, da qual, como piamente cremos, foy renascer Fenis glorioso no Parayso celeste: Acabou a vida abraçado cõ Christo crucificado, & com a bocca posta em seu amoroso peyto, dizendo as palavras, que o Santo Velho Simeão proferia quando vio ao mesmo Senhor em suas mãos: *Nunc dimittis servum tuum Domine, secundùm verbum tuum in pace.* *Luc. 2. 29.*

397 Em a Igreja deste Convento se deu sepultura no proprio anno a hum Sacerdote veneravel desta Villa. Chamava-se Antonio Luis, & era professo em a nossa Terceyra Ordem da Penitencia, cujas obrigações satisfez sempre com perfeyção taõ eminente, que o povo não lhe sabia outro nome mais que o de *Clerigo Santo.* Havia suspeytas, & bem fundadas, que o Ceo lhe dava respostas, consolandoo muytas vezes na Oração; & a sua grande virtude fazia criveis esta, & outras muytas notabilidades, que delle se contavão. Sabe-se porém com certesa que era Varaõ de elevadissimo espirito, penitente, parco, modesto, contemplativo, prudente, benigno, & muyto perfeyto em todas as suas acções; pelas quaes estarà hoje gozando da remuneração incomparavel da Bẽaventurança.

CA-

CAPITULO XXV.

Breve relação de seis Mosteyros da Ordem de Santa Clara, que se fundàraõ nas Ilhas Terceyras.

398 EM diversos tempos principiáraõ estes religiosos domicilios, mas como naceraõ as Cõmunidades de todos à sombra da obediencia dos nossos Padres Convẽtuaes, (que foraõ taõ eminentes em as faculdades literarias, como descuydados na conservação das memorias) neste lugar ajuntaremos as de todos, porq̃ no anno presente de mil & quinhentos & vinte & tres appareceu nestas Ilhas o Instituto da grande Madre Santa Clara, cujo espirito, como abrazado Fenis, se vio renascer em tantas almas, quantas foraõ as creaturas perfeytas, que vestiraõ a gala das suas cinzas. Tambem he muyto conveniente ao nosso discurso referir neste lugar as relações de todos aquelles Mosteyros, porque desta sorte póde ser q̃ se livre de algum naufragio, cõmummente certo a quem se entrega muytas vezes às variedades, & inconstancias das opiniões, q̃ em semelhantes distancias saõ mais formidaveis q̃ os mesmos pelagos de Neptuno.

Anno 1523.

399 He esta a sexta vez que os atravessamos, demandando este clima cõ a nossa Historia, mas não serà melhor a sua fortuna em razão das noticias, porq̃ achamos taõ escuras as presentes, como as passadas. E se algũas não tem duvida, por constarem de Breves Apostolicos, saõ poucas, & muyto succintas. A primeyra q̃ achamos sem cõtradição, nos obriga a fazer assento em a Ilha de Saõ Miguel, hũa das chamadas Terceyras, (da qual fizemos lembrança em a Terceyra Parte) & ponderar a grãde resolução de hũa creatura fragil, a quem o Omnipotente elegeu para exemplar de tantas virtudes, quantas depois se obráraõ com os documentos do seu desengano, concorrendo as luses da graça. Chamava-se esta mulher insigne *Maria Favacha*, cujo sobrenome trocou pelo Santissimo de *Jesu*, a quem desde sua infancia tinha consagrados todos os affectos da alma. Foraõ estes experimentando taes suavidades no trato do Amor Divino, & seu espirito tantas consolações celestes, q̃ se resolveu a deyxar totalmente o Mundo, por lograr cõ segurança as delicias daquella santa correspondencia. Fugio de caza de seu pay, morador na Villa de *Agoa do pao*, acompanhada de hum criado velho, & bom Catholico nos costumes, & chegãdo a hum sitio nomeado *Valde cabaços*, distante legoa & mea da ditta Villa, nelle se recolheu com duas parentas suas em hũa Ermida de N. Senhora da Conceyção, cujo titulo foy timbre glorioso do Mosteyro, que neste lugar teve principio.

Terc. P. n. 823.

400 Como a Serva de Deos era pessoa nobre, & seu pay havia de empenhar os cuydados na diligencia

Anno 1523. gencia da sua investigação, valeuse logo de Ruî Gonsalves da Camara, Capitão desta Ilha, para q̃ adefendesse, & amparasse naquelle santo proposito. Assim o executou, & com grandes creditos de seu animo piedoso, porq̃ não só se constituhio seu defensor, mas Patrono da nova erecção. Edificoulhe hũas cazas junto à Ermida, & murando a terra necessaria, lhe formou clausura. Tambem lhe conseguio a licença Apostolica, & se he certo o q̃ achamos escritto, em virtude do mesmo Breve trouxe duas Religiosas da Ilha da Madeyra, q̃ foraõ as Directoras, & Mestras desta nova Communidade.

Mem. da Prov. dos Algarv. liv. 4. cap. 9.

401 Constava de nove, ou dés Religiosas, todas perfeytas na observancia da Regra de Santa Clara; & tão unidas a Deos por amor, que em nada sentiaõ os discõmodos, q̃ experimentavaõ. Eraõ muytos em razão do sitio, & aperto das cazas; mas quem dilata o coração pelos ambitos da Gloria, não abafa nas estreytesas dos domicilios da terra. Com tudo não perseveráraõ muyto tempo neste, porq̃ a devoção com suas instãcias fervorosas as fez mudar de sitio, & melhorar de cazas em dous Mosteyros, que como rios dilatados se derivárão desta humilde fonte. O primeyro he o de Santo Andrè de Villa Franca; o segundo he o de N. Senhora da Esperãça na Cidade de Ponta Delgada, ambos na mesma Ilha de S. Miguel, & principiáraõ pelo modo seguinte.

402 Tinha succedido no anno de mil & quinhẽtos & vinte & dous aquelle notavel terremoto, q̃ asima deyxamos referido, no qual totalmente foy Villa Franca subvertida, sem ficar vestigio algum desta povoação. E quando os moradores, q̃ livráraõ das ruinas, começáraõ a edificar a Villa q̃ hoje existe, determináraõ dous homens nobres, & primos no sangue plantar, & erigir nella hum Mosteyro com as despesas da sua fasenda, & intẽto de transferirem para elle as Religiosas, que assistião no de Val de cabaços. Chamavaõ-se estes André Gonsalves Botelho, & Joaõ da Arruda da Costa. Impetráraõ licença do Papa Clemente VII. com as clausulas seguintes. Que seriaõ Padroeyros do novo Mosteyro. Que nelle teriaõ dés lugares, nos quaes entrariaõ suas filhas, & parentas que elles nomeassem; & que por esse respeyto lhe consignariaõ para sempre trinta moyos de trigo todos os annos. Que suas mulheres pudessem entrar na clausura a visitar as Religiosas em certos dias. Que as Freyras darião obediẽcia aos Padres Claustraes. Que não poderiaõ ellas eleger Prelada sem preceder o conselho dos Padroeyros, & ultimamente que seria primeyra Abbadessa a Madre Soror Isabel de S. Diogo, Vigaria Soror Francisca da Arruda, & Porteyra Soror Margarida Nunes, todas do Mosteyro de Val de cabaços. Esta Bulla temos inserta em duas q̃ os mesmos impetráraõ, hũa do Pontifice referido, correndo o anno de mil & quinhentos & trinta & tres, & outra no de mil & quinhentos & trinta & quatro, sendo

Sup. liv. 1. cap. 1. n. 8. 9.

Anno 1523. sendo ja Vigario de Christo Paulo III. mas em ambas se ve mudado o primeyro destino dos Fundadores a respeyto do governo da caza, porque nellas alcançárão faculdade para que estivesse sugeyta ao nosso Provincial da Observancia. Naõ teve cõ tudo o effeyto, que pretendiaõ, porque neste tempo todos os sinco Conventos destas Ilhas estavaõ povoados de Padres Claustraes, & seria muyto difficultoso aos nossos Prelados tomar por sua conta este, q̃ sobre estar taõ remoto da sua presença, tambem o estava para os Religiosos, q̃ haviaõ de assistir-lhe na administração dos Sacramẽtos, & instrucções dos estylos da nossa reforma, a qual ellas desejavaõ na sua Communidade, como consta da mesma Bulla. Tambem seria motora desta escusa a politica do nosso Ministro o veneravel Padre Fr. Vasco Correa, considerãdo que na ditta mudãça offenderia aos Padres Conventuaes, que ainda viviaõ queyxosos, & magoados de lhe tomarmos o Sello, & governo de toda a Ordem. O certo he, que assim os Padroeyros, como as Freyras insistiraõ muytos annos na pretenção sobreditta, & sempre observando a primeyra Regra de Santa Clara com todos os seus rigores até o de mil & quinhentos & quarenta & sinco, em q̃ alcançáraõ hũ Breve Apostolico para serem governadas pelos Padres Guardiães Claustraes do Convento de N. Senhora do Rosario da propria Villa. Por essa mesma Bulla foraõ dispensadas em os rigores da Primeyra Regra, & tiveraõ faculdade para poderem usar de criadas, q̃ as servissem dentro da clausura, o q̃ não lhes era até alli permittido em razão dos apertos daquelle primeyro Instituto.

403 Porém não obstantes as sobredittas dispensas, perseverou este Mosteyro sempre com a boa opinião de reformado, & criou Religiosas de muyto porte, das quaes algũas deyxáraõ nome veneravel, como ainda hoje nos diz a Fama, posto q̃ pereceraõ as relações dos seus progressos no anno de mil & quinhẽtos & oytenta & nove, quãdo cahio por terra grãde parte deste Mosteyro com hum terremoto formidavel; & no de mil & quinhẽtos & novẽta & sette sendo saqueado dos Inglezes. Depois destas adversidades floreceu com admiravel opinião a Madre Soror Maria da Madre de Deos, a quẽ este Senhor assistio com grandes enchentes da sua graça. Nem podia ser menos, sendo ella taõ extremosa, como foy, na operação das virtudes, principalmẽte nas da humildade, compayxão, pobresa, penitencias, & austeridades, as quaes nos proprios excessos bem mostravaõ q̃ do auxilio soberano eraõ derivados os seus alentos. Faleceu no anno de mil & seiscẽtos & trinta & sinco, & passados alguns acrediteu o Omnipotente a sua memoria com evidentes maravilhas.

404 Estes summariamẽte saõ os principios, & progressos do Mosteyro de Santo André de Villa Frãca, & cõ mais resumpçaõ escreveremos os do segundo, q̃ tambem se derivou

Anno 1523. derivou do de Valde cabaços. Foy este o de N. Senhora da Esperança; que se fundou na Cidade de Ponta Delgada em a mesma Ilha de Saõ Miguel. Consta da ultima Bulla, que asima expressámos, q̃ ja existia pelos annos de mil & quinhentos & quarenta & sinco, porq̃ nesse tempo (nos refere) estava o de Valdecabaços totalmente desamparado da companhia religiosa: & he certo que chegou a estes termos, quando delle sahiraõ para este as ultimas q̃ nelle ficáraõ em aprimeyra trasladação, as quaes eraõ sette, ou oyto. Ellas ajudadas da piedade Catholica (como nos diz hũa relação) foraõ as autoras deste novo Mosteyro, & nelle viveraõ cõ grandes creditos, adquiridos por seus merecimentos, & virtudes. Eraõ todas observantissimas do seu Instituto, & com taõ bom exemplo se foraõ criando nesta caza muytas Esposas de Christo, que desempenháraõ este nome com operações gloriosas. Escreveremos os de duas. A primeyra foy a Madre Soror Iria de Santa Ignes, Gallega de nacimento, & taõ mimosa, & favorecida da graça daquelle Senhor, q̃ elle a illustrou cõ a prerogativa de milagrosa. Obrou notaveis maravilhas, as quaes andaõ inclusas em hum Processo, que a este Reyno trouxe o Padre Frey Cosme da Annũciação, sendo Custodio dos Conventos daquellas Ilhas. A segunda foy a Madre Soror Ursula de Santo Augustinho, cujas virtudes, & merces que o Ceo lhe dispensou, andaõ ja notorias ao Mundo em a Terceyra Parte do Agiologio Lusitano. *Agiolog. 3. P. Junh. 12. H.*

CAPITULO XXVI.

Prosegue, & finaliza a materia do precedente.

405 PElo mesmo tempo, em que o Mosteyro sobreditto se erigia, teve principio o de N. Senhora da Luz em a Villa da Praya na Ilha Terceyra, ou de Angra, da qual ja fizemos menção em outra parte. *3. Part. l. 4. c. 5. n. 674.* Foy seu Fundador Diogo de Teyve de Gusmaõ, filho de Joaõ de Ornelas Sávedra, hum dos primeyros habitadores desta Ilha, & o Mosteyro tambem o primeyro do Instituto de Sãta Clara, que ella logrou. Porém não teve a primasia entre os das Ilhas dos Açores, como nos diz hum Autor, porque antes que elle nascesse nesta de Angra, ja na de S. Miguel estavaõ plantados os sobreditos. Foy sua primeyra habitadora D. Catharina de Ornelas & Teyve, filha do Fundador, a qual na profissaõ se chamou Soror Catharina de Christo, & por suas virtudes eminentes deyxou nome santo. *Agiolog. Junh. 18. H.* Della fazem menção muytos Autores graves, & em particular o nosso Martyrologio, Gonzaga, Barczzo, & outros muytos, a quem acompanha o Agiologio Lusitano. *Martyr. 26. Junh. Gonz. 3. P. pag. 1017. Barcz. 4. P. l. 2. c. 14. Agiolog. 3. P. 26. Jun. E.* E nòs, porque não fique sua memoria totalmente desassistida dos rayos, & resplandores de seus meritos veneraveis, tambem dizemos com elles q̃ foy esta Serva de Deos insigne pela penitẽcia, humildade, abstinencia, caridade,

Anno 1523. dade, contemplação, & obſervancia. Pelo caminho das meſmas virtudes, & muyto particularmente pelo da mortificação, & paciencia mereceu tambem a Madre Soror Clara de S. Franciſco a opinião ſanta, q̃ logra neſta caza, aonde, ſendo deſterrada do ſeu Moſteyro do Fayal por teſtemunhos falſos, acabou a vida preſente com os creditos, que merecem as Eſpoſas verdadeyras de Chriſto. Seu nome anda eſcrito no Agiologio. *Agiolog. 18. de Junho. H.*

406 Mais antigua parece a fundação do Moſteyro de S. Joaõ Baptiſta do Fayal, ſe havemos de dar credito ao Autor de hũa relação dos Conventos, & Moſteyros deſtas Ilhas, q̃ a aſſigna em o anno de mil & quinhentos & trinta & oyto. Mas como eſte não he muyto certo na computação dos tempos, ficamos neſta duvidoſos, & por eſſe reſpeyto não menos ſeguros. Foraõ ſeus Fundadores alguns devotos, concorrẽdo tambem o povo com ſuas eſmolas; & não devião ſer limitadas, pois baſtáraõ para ſe acabar com brevidade o Moſteyro, no qual em ſeus principios ſe accõmodavão vinte Religioſas. Não temos outras noticias deſta caza. A da Ilha, em q̃ ella exiſte, ja vay lançada no primeyro livro deſte Tomo. *4. Part. ſup. liv. 1. n. 39.*

407 Na de S. Miguel principiou outro pelos annos de mil & quinhentos & quarenta & tres com o titulo admiravel do ſantiſſimo Nome de Jeſu, & ſobrenome da Ribeyra grande. Foraõ ſeus autores Pedro Rodrigues da Camara, & ſua mulher Margarida de Betancor, os quaes no meſmo anno alcãçáraõ faculdade Apoſtolica para o ſugeytarem ao governo deſta Provincia de Portugal da Obſervancia, & outras graças, de que reſultáraõ grandes commodos, aſſim eſpirituaes, como temporaes à nova Cõmunidade. As primeyras Meſtras deſta vieraõ do Moſteyro de N. Senhora da Luz da Villa da Praya, & ſe chamavaõ Soror Joanna de Noronha, & ſua irmã Soror Antonia de Noronha, ambas naturaes da Ilha da Madeyra, & muyto verſadas na obſervancia religioſa. Succedeu-lhes na meſma empreſa a Madre Soror Maria de Chriſto, da qual nos dizem que he hũa das que vieraõ de Santa Clara do Funchal para a fundação do Moſteyro de Valdecabaços, & agora exiſtia no de Santo Andrè de Villafranca.

408 Tendo eſte, de q̃ eſcrevemos, tão boas directoras na vida eſpiritual, não cauſaõ eſpanto as maravilhas q̃ nos contaõ dos grandes exemplos das ſuas Religioſas. De algũas temos noticias, q̃ fazem muyto illuſtres as clauſulas de ſeus nomes. Foraõ eſtas as Madres Soror Vittoria da Cruz Correa, Soror Franciſca dos Anjos, & Soror Vittoria da Cruz. A primeyra caminhou para a Bemaventurança pelos campos eſpaçoſos da caridade, em que foy extremoſa para com os pobres de Chriſto. Mas o Senhor ainda neſte Mundo lhe remunerou aquelle affecto, dandolhe a entender em acontecimentos repetidos que eſtimava muyto o fervor da ſua compayxão; & porque nunca

lhe

Anno 1523. lhe faltasse q̃ dispender, de ordinario achava na cella o mesmo q̃ tinha distribuido. Por ventura dispondoo assim o Omnipotẽte, paraque não cessasse este coração piedoso em hum empenho taõ agradavel a seus olhos divinos. Em certa occasiaõ exhaustas as esmolas prevenidas para os pobres, vendo q̃ não tinha com que soccorrer, & remediar a necessidade de hum, lhe deu à touca, & veo que trasia, mas entrãdo logo no seu cubiculo, tambem se vio soccorrida do Ceo, porq̃ nelle achou as mesmas pessas, de q̃ se privára por amor de Deos. A Madre Soror Francisca dos Anjos seguio o exercicio destes espiritos bemaventurados, parecendo-se cõ elles na puresa da alma, & perenne contemplação das perfeyções divinas. Na hora da morte lhe assistio sua grande Mãe Santa Clara, & com tão boa companhia se partio deste Mundo, deyxando evidentes sinaes da sua predestinação. A terceyra toda a vida andou arrebatada em Deos; nem sabia responder a cousa algũa da terra, porque tinha collocados todos os pensamentos, attenções, & discursos nas estancias da Gloria, para onde partio chea de boas obras, segundo a famá de suas virtudes.

409 Ultimamente o Mosteyro de N. Senhora da Esperança foy plantado pelos annos de mil & quinhentos & sincoẽta & sette, & teve por Fundadoras, assim no material, como no espiritual, as Madres Soror Mór da Madre de Deos, & Soror Isabel da Madre de Deos, ambas professas no Mosteyro de Saõ Joaõ do Fayal. Com as despesas de suas legitimas, ajudadas do favor de alguns parentes, deraõ muyto boa conta deste seu empenho, porq̃ em poucos annos se acháraõ os moradores de Angra com hũ Mosteyro grandioso, assim na extensaõ dos edificios, (que tinhaõ capacidade para o cõmodo de sessenta Religiosas) como na perfeyção da vida monastica, a qual nelle perseverou sempre com muyta exemplaridade. Estes saõ os Mosteyros, que nas Ilhas Terceyras se fundáraõ à sombra da obediencia dos nossos Padres Conventuaes, & nella perseváraõ até o anno de mil & quinhẽtos & sessenta & oyto, em q̃ passou a estas Ilhas o Padre Frey Pedro de Leyria a transformar os estylos Claustraes nos rigores da Observancia Regular; & transfigurados da mesma sorte os Mosteyros, se entregáraõ todos ao governo da Custodia do Porto, tambem da Observancia. O mais que pertence a estes successos, deyxamos declarado na Terceyra Parte, & ainda relataremos com mayor evidencia quando chegarmos ao anno sobreditto de mil & quinhẽtos & sessenta & oyto. *3. Part. l. 1. c. 12. n. 73.*

EXORDIO, E PROGRESSOS DO MOSteyro de N. Senhora da Piedade da Esperança de Lisboa.

CAPITULO XXVII.

Do titulo, lugar, & Fundadora desta Caza.

Anno 1524. 410 MUytas saõ as rasões que nos occorrem para escrever as suas memorias cõ especial attenção, & prompta vontade; porque achamos no exordio dellas o nome de D. Isabel de Mendanha sua Fundadora, & nos progressos copiosas virtudes servindo de esmalte ao esplẽdor da nobresa, & abundantissima nobresa. sendo coluna firme no edificio dos rigores da Observancia. Foy D. Isabel de Mẽdanha aquella Heroina illustre, que pretendendo conquistar o Ceo, erigio tres Conventos nos limites desta Provincia de Portugal, q̃ como Fortalesas inexpugnaveis, lhe facilitassem pelo combate das orações o logro da vida eterna. O primeyro foy o da Encarnação de Villa do Conde; este o segundo, & o do Espirito Santo do Cartaxo o terceyro. De sua geração, & fidalguia ja deyxamos neste livro hũa decorosa lembrança: agora afaremos dos empenhos da sua virtude, & lances generosos da sua liberadade.

Sup. n. 387.

411 O motivo principal que teve para empregar os cuydados nesta empresa, refere a Bulla, q̃ ella impetrou neste anno de mil & quinhentos & vinte & quatro a dezasseis de Janeyro, passada pelo Cardial dos Santos quatro Coroados com authoridade do Sũmo Pontifice Clemente VII. aonde se ve claramente q̃ compadecida de ver a muytas senhoras nobres sem estado por falta de bẽs da fortuna, pretendia darlhe o de Esposas do Filho de Deos, asseguran dolhes por este caminho grandes augmentos a suas pessoas, assim na eminencia dos desposorios, como na sublimidade da vida, & boa direcção das almas. Para este mesmo fim desejava hum sitio decente, & agradavel, em que plantasse o Mosteyro, & nenhum lhe parecia mais proporcionado, q̃ este, aonde o edificou; o qual era hũa Quinta chamada *Sizana*: porém tinha adifficuldade de estar vinculada a hũa Cappella, que nos tempos antigos se instituira em o Convẽto de S. Vicẽte desta mesma Cidade. Mas o Vigario de Christo condescendendo em tudo quanto lhe propos a Fundadora na Supplica, lhe permittio q̃ applicasse outra fasenda igual à satisfação do legado, & nesta erigisse os edificios.

412 Tinha instituido a Cappella sobreditta Estevaõ da Guarda, Trinchante Mór del Rey Dom Dinis a treze de Outubro na Era de mil

Anno 1524.

mil & trezentos & sessenta, anno de Christo mil & trezentos & vinte & dous. Fez administradores della a seus filhos, & descendentes, declarando q̃ em sua falta *os homens bons do Concelho de Lisboa alvidrem, & escolhaõ hum homem de consciencia,* a cujo cargo estivesse a administração; & neste tempo o mesmo Senado da Camera o tinha, & deu licença para q̃ D. Isabel comprasse esta fasenda a Diogo de Noronha por cem mil rèis, & com a pensaõ de pagar todos os annos o foro, a que estava obrigada. Sobre elle se levantáraõ logo copiosas duvidas, & porfiadas demandas, atè q̃ ElRey D. Joaõ III. cõ sua costumada benevolencia atalhou todas as controversias, mandando dar a este Mosteyro quatorze mil rèis cada anno para sempre nas Obras pias, para que a Cõmunidade delle com esta quãtia pagasse a pensaõ à Cappella sem prejuiso das suas rendas.

Archiv. de S. Frãcisco de Lisboa.

413 Em quanto aquelles pleytos corriaõ (os quaes naceraõ, & proseguiraõ cõ os edificios da Caza) não cessavaõ as obras; mas D. Isabel de Mendanha não teve a satisfação de as ver concluidas, porq̃ quando faleceu no anno de mil & quinhentos & trinta & dous a vinte & hum de Agosto ainda não estava acabado o Mosteyro; & por essa razão ainda não lograva a fortuna da companhia religiosa. Com tudo vendo propinqua a morte, & desejando apartarse desta vida com algum alivio no particular deste seu empenho, nomeou ao Padre Frey Francisco de Lisboa por executor de tudo o que lhe tocava, declarando que seus Testamenteyros nada obrassem sem preceder o seu cõsentimento, & declara no Testamẽto que assim o fazia *por conhecer suas grandissimas virtudes, & santidades.* Era este Religioso o mesmo, q̃ havia sido ultimo Vigario Provincial, & primeyro Ministro da Observancia neste Reyno em o anno de mil & quinhentos & dezassette: o mesmo q̃ assistio a ElRey D. Manoel na hora da morte, sendo segũda vez Provincial, & o foy terceyra vez por suas eminentes prendas, & notavel prudencia. Deyxou tambẽ à sua eleyção a das Religiosas, que haviaõ de vir fundar o edificio espiritual desta Caza, cuja faculdade tinha ja conseguido do Sũmo Pontifice, com as mais q̃ deyxamos expostas. E porq̃ podião ser mayores as despesas, do que os bens que para ellas consignava, pedia com instancias no mesmo Testamẽto a ElRey D. Joaõ III. & à Rainha D. Catharina sua mulher, quizessem aceytar o Padroado deste seu Mosteyro. Nesta ultima clausula erigio a sua virtude hum padraõ glorioso para edificação da posteridade, antepõdo a utilidade cõmua ao esplendor de Fundadora, que tinha adquirido com tantos dispẽdios, & cuydados. Mas assim obra quem dirige as operações da vida presẽte pelos passos da caridade Catholica. Naõ sabemos porém que as Magestades tomassem por sua conta a conclusaõ dos edificios, ainda que nos consta que os do elegantissimo claustro desta Caza foraõ feytos à custa da fasenda

Sup. n. 360.

Anno 1524. fasenda do sobreditto Monarca, mas passados muytos annos, & a rogos de D. Joanna de Eça, a quem só achamos empenhada na ultima perfeyção das obras.

414 Foy esta Fidalga filha de João Fogaça Védor delRey Dom João II. & de D. Maria de Eça: Casou com Pedro Gonsalves da Camera, neto do primeyro Capitão da Ilha da Madeyra; & vendo-se viuva no anno de mil & quinhentos & trinta & sette, alcançou licença do Sũmo Pontifice Paulo III. para passar o restante da vida servindo a Deos na clausura desta caza. Nella ja existião as primeyras Religiosas, q̃ tinhão vindo dous Mosteyros de Santa Clara do Funchal, & de Santa Clara de Santarem, & entre ellas do primeyro duas filhas de D. Joanna; & por ventura seria esse hum dos motivos, porq̃ pretendeu recolherse neste, posto que o principal era tratar da sua salvação, como se entende da supplica q̃ fez aò Vigario de Christo, a quem pedio faculdade para assistir em todos os actos, & exercicios religiosos. Fez de novo a caza do Capitulo com sumptuosidade, & acabou outras q̃ ainda não estavão perfeytas; enriqueceu a Sacristia com ornamẽtos preciosos; deu à Cõmunidade cento & noventa mil rèis de foros, que tinha na Ilha da Madeyra, cõ a pensão de alguns suffragios: porém não perseverou toda a vida na clausura; porque a Rainha D. Catharina a obrigou a sahir della, fazendo-a sua Camereyra Mòr, em cujo ministerio passou deste Mundo no anno de mil & quinhentos & settenta & hũ, & foy sepultada no Coro deste Mosteyro.

415 O sitio delle he hum dos mais alegres que tem Lisboa, & lhe veyo nascendo com propriedade o primeyro titulo q̃ teve de *Boa vista*, posto q̃ este se derivasse do monte, em cujas raizes se plãtou o Mosteyro. Nos seus principios estava apartado da Cidade, porém como esta se extendeu tanto para o Occidente, ficou no interior della, mas com o mesmo desafogo que no seu estado primitivo. A sua Titular foy sempre a Santissima Mãe de Deos com o attributo da sua Piedade, a quem o dedicou D. Isabel de Mendanha, ainda q̃ os tempos o pretenderão esconder, & confundir com outros pronomes q̃ lhe forão ajuntando. Porque se chamou *Piedade da Boa vista* pela razão declarada: depois *Piedade da Esperança*, & ultimamente *Esperança da Boa vista*. Todos estes titulos achamos expressos em varias Escritturas, & Breves q̃ impetrou o Mosteyro, & a causa porq̃ teve, & ainda hoje cõserva o ultimo, foy hũa Confraria da invocação de N. Senhora da Esperança, q̃ na Igreja delle instituirão os Pilotos, & Mestres da carreyra de S. Thomé; & porque se augmentou muyto na devoção, & nome, & era a primeyra delle que appareceu nesta Cidade, facilmẽte se foy trocando entre o vulgo o titulo da caza pelo da Cõfraria. Mas as Religiosas, posto q̃ tambem cahissem na mesma equivocação pelo respeyto mencionado, com tudo

Anno 1524.

ainda hoje se lembraõ do seu primeyro Titulo, celebrãdoo todos os annos com grande solennidade; & o perpetuaõ em suas memorias, reconhecendo na piedade de Maria Santissima hum firme sustentaculo do edificio espiritual desta caza, pois até o presente conservou sempre o esplendor, com q̃ naceu amparado daquelle veneravel Titulo.

CAPITULO XXVIII.

Quaes foraõ, & donde vieraõ para esta clausura as primeyras Religiosas, & da grande observancia q̃ nella plantàraõ.

416 HUma taõ grande, & sumptuosa maquina, qual foy sempre, & ainda hoje he neste Mosteyro a espiritual edificação, & observancia religiosa, necessariamente pedia taõ amplos, & copiosos fundamentos, ou tão numerosas, & fortes colunas, como elle teve nos seus exordios. Onze foraõ as Fundadoras, & todas eminentes na pratica, & exemplaridade das virtudes, & rigores monasticos. Nove sahiraõ do Mosteyro de N. Senhora da Cõceyção do Funchal na Ilha da Madeyra, & duas do de Santa Clara de Santarem, todas filhas verdadeyras desta grande Madre, & professoras da sua Segunda Regra, a qual plantáraõ neste Mosteyro com muyta felicidade. Os nomes dellas andaõ expressos nos Versos seguintes, que se achaõ manuscrittos em o livro da sua fundação.

Octo dicata Deo stipata sodalibus Agnes,
Sorte quibus Præsul, præfuit ipsa prior.
Insula ab hac venit, nomen cui plurima fecit
Materies, sacras has côluisse domos.
Clara, Maria, Helene, hæc Agnes, hæc Barbara nomen
Virginibus duplex Anna duabus erat.
Angela jungatur: Joanna, Agnesque profectæ
Scalabæ, de gregibus, quas pia Clara regit.

Chamavam-se as q̃ vieraõ da Ilha da Madeyra Soror Ignes de Deos Abbadessa, Soror Maria da Assũpção, Soror Helena de Jesu, Soror Barbora da Assũpção, Soror Clara do Parayso, Soror Ignes de S. Francisco, Soror Anna do Espirito Santo, Soror Anna de S. Joaõ, & Soror Maria da Conceyção. Nesta ultima errou o Autor dos Versos sobredittos, chamandolhe Angela, & no mesmo engano cahio o do Agiologio Lusitano, dizendo que se chamava Angela de Jesu, & q̃ era hũa das Fundadoras: no que se ve a equivocação de ambos, porque a ditta Angela de Jesu posto q̃ sahio do Mosteyro do Funchal para este, fez a viagem passados tres annos, em companhia da Madre Soror Filippa de Santo Antonio, a quem a Cõmunidade deste da Esperança elegeu por sua Prelada depois da Madre Soror Ignes de Deos, como deyxamos escritto na Terceyra Parte, ainda que não lhe succedeu por

Agiolog. Fev. 24. F.

3. Part. l. 3. c. 26. n. 601.

Anno 1524. por morte, como dissemos seguindo hũa relação particular, porque a Madre Soror Ignes ainda viveu muytos annos, & os finalizou no de mil & quinhẽtos & sincoẽta & tres.

417 Chegárão as primeyras a Lisboa em vinte & sinco de Outubro de mil & quinhentos & trinta & sinco, & porque o Mosteyro ainda não tinha a sua ultima perfeyção, forão condusidas ao de Santa Clara de Santarem, donde trouxerão em sua companhia duas irmãs illustres, assim em a nobresa do sangue, como na fidalguia dos procedimentos, em tudo insignes, & veneraveis. Erão filhas de Diogo da Sylveyra, & de D. Maria de Tavora, & se chamavão Soror Ignes do Espirito Santo, & Soror Joanna de Santa Clara. Passados seis mezes, correndo o anno de mil & quinhẽtos & trinta & seis, vierão para este seu domicilio, & nelle principiárão a desempenhar a grande opinião q̃ todos tinhão de suas virtudes, a qual fora o principal motivo de as traserem de tão longe por Fundadoras, & Mestras da nova Cõmunidade. De tal sorte plantárão nella o Instituto de Santa Clara, & de tal maneyra instruirão, & cultivárão os animos das suas professoras primitivas, que não tiverão efficacia os annos, nem a perversidade dos tempos força para descompor a fermosura da sua boa educação, modestia, exemplaridade, & observancia.

418 Entre todos os deste Reyno não ha Mosteyro algum, aonde se veja tão copiosa a nobresa hereditaria, como neste; & não he pequeno esplendor da sua grande Religião conservarse com tanto credito, aonde havia caminho franco para se introdusirem os desconcertos da vaidade. Mas por isso mesmo he tão gloriosa a virtude unida à nobresa, & a desta caza tão venerada na estimação do Mundo, o qual posto que mao, não deyxa de conhecer o bom. A compostura do toucado, & habito destas Religiosas não reconhece ventagem em Mosteyro algum de Freyras Urbanas, & a muytos excede com evidente desigualdade. O nome de possessão, ou propriedade não se pratica neste santo domicilio, porque nelle não ha cazas, nem serventes particulares, mas cõmuas, com o titulo de *Conversas*, & destas se valem as Religiosas sómente naquelles ministerios, a q̃ não podem dar satisfação pessoal. Os seus leytos são notavelmente honestos, os cubiculos pobres, & nelles se não guarda cousa algũa do uso particular, mas em hũa caza da Cõmunidade deputada para esse fim. Nenhũa come fóra do refeytorio ao jantar, & cea, senão he por enferma, ou convalescente, para as quaes ha lugar destinado na enfermaria. A disciplina regular, & observãcia das ceremonias santas, q̃ fazem formosissimas as Cõmunidades, he a mayor que se póde imaginar. A continuação, & frequencia do Coro, a contẽplação dos bẽs eternos, o zelo no culto, & veneração de Deos, & outros empenhos desta classe, bem mostrão quaes são os de suas almas, & que todos seus pensamentos an-

Anno 1524. daõ sempre empregados nos obsequios divinos, & lucros da propria salvação.

419 Abomina-se entre estas Esposas de Christo o sobrenome secular, ainda q̃ os podiaõ ter honorificos por suas qualidades. Porém como verdadeyras Religiosas antepõem àquellas a modestia, & humildade monastica, as quaes se mostraõ mais elegãtes, quãdo mais se privaõ das honras, & estimações mundanas. A paz domestica, o amor, & affabilidade com q̃ se trataõ hũas a outras, he hũa agradavel representação da concordia, em q̃ vivem os Espiritos da Bemaventurança. Por esta notavel prerogativa se podem applicar a esta santa clausura sem encarecimento as palavras do Patriarca Jacob, & dizer que he verdadeyramente caza de Deos esta caza, & porta do Ceo esta habitação de creaturas Angelicas, q̃ por taes devem ser julgadas as q̃ vivem unidas, & presas com o vinculo de hũa perfeyta caridade.

Gen. 28. 17.

420 Mas se he digna de todo o louvor a grande observancia, em que vivem estas Religiosas, q̃ plausibilidade poderia igualar os seus meritos antes q̃ o Sũmo Pontifice Paulo III. as dispensasse em muytos apertos q̃ entre ellas se praticavaõ? Viviaõ em perpetuo silencio; não usavaõ de roupa de linho; os seus jejuns, & austeridades computavaõ-se pelos dias do anno, & successaõ dos tempos, porq̃ nunca admittiaõ interpolação naquelles rigores. Nenhũa podia andar pelo Mosteyro sem manto; naõ havia nelle serventes; em fim tudo era asperesa, penitencia, & mortificação. A Madre Soror Ignes de Deos, sendo mulher de taõ eminente espirito, como nos diz a sua memoria, impetrou a dispensação dos apertos sobredittos, entendendo q̃ a forma de vida q̃ nesta Cõmunidade introdusio, (& he a mesma q̃ hoje se observa) bastava para collocar as Esposas de Christo cõ a graça deste Senhor no auge mais sublime da perfeyção religiosa.

421 Esta, q̃ costuma ser amoroso attractivo dos corações bem inclinados, foy sempre a causa, porq̃ os senhores mais illustres de Portugal pretendiaõ recolher neste Mosteyro suas filhas, & parentas, persuadidos de que não lhe podiaõ dar estado mais excellente. Com este exemplo tambẽ muytas mulheres nobres, q̃ totalmente não se podiaõ eximir das obrigações do seculo, professando Religiaõ, na companhia destas Servas do Senhor procuravaõ aquietação espiritual, vivendo em clausura cõ ellas. Aqui esteve recolhida D. Joanna de Eça com grandes lucros de sua alma, & mais tẽpo permanecera, se a Rainha D. Catharina, mulher delRey D. João III. obrigada da sua virtude não a trasladára para o Paço, como asima dissemos. Aqui tambem escondidas aos olhos do Mundo servirão a Deos D. Violante de Noronha, & sua filha unica Dona Maria Telles, ambas memoraveis por seus costumes exemplarissimos; & deste Mosteyro sahiraõ ambas a fundar o do Calvario plantado no

arrabalde

Anno 1524. arrabalde occidental desta Cidade, como veremos mais largamẽte em a Quinta Parte desta Historia. Mas quem estabelece o nosso argumento com elevadissimos creditos da sua muyta Christãdade, he a sobreditta Rainha D. Catharina, a qual vendo-se viuva, & desejando tratar da sua salvação, edificou hũas cazas junto a este Mosteyro, & abrindo porta para o interior delle cõ licença do Pontifice Pio IV. assistia com as Religiosas no Coro, & nos mais exercicios devotos, em o que sentia seu espirito grandes consolações, & aproveytamentos.

422 Outros muytos exemplos de Matronas insignes foy offerecẽdo o discurso dos annos, entre as quaes se particularizou D. Filippa de Vilhena, q̃ por morte de seu marido o preclaro Mathias de Albuquerque Vice-Rey da India, não só buscou nesta caza aquietação de seu espirito, como fazião outras, mas nella se offereceu toda em sacrificio ao verdadeyro Esposo das almas, entregandolhe a sua (como fiel esposa) adornada de preciosos merecimentos, especialmẽte de hũa profunda humildade, & exacta pobresa, em q̃ perseverou todo o discurso da vida, merecendo nella o titulo de Religiosa santa. Com semelhante credito acabou neste domicilio D. Joanna da Sylva, mulher q̃ fora de D. Jeronymo de Ataide, filho do primeyro Conde da Castanheyra D. Antonio de Ataide, a qual tendo professado o Instituto de Santa Clara no Mosteyro daquella Villa, se passou para este na fórma que deyxamos escritto nesta Quarta Parte. Mas se com estas resoluções ficava muyto qualificada a boa opinião q̃ esta caza tinha entre as pessoas mais graves do Reyno, melhor a merecem agora as Religiosas, as quaes por não verem entre os seus exercicios humildes alguns longes dos faustos do Mundo, que as pessoas seculares podião cõservar na clausura, lhes fecharaõ totalmẽte a porta, convertendo as cazas particulares, em q̃ costumavão assistir, em dormitorios, & officinas para serviço da Cõmunidade. Sup. liv. 2. cap. 3. n. 222.

CAPITULO XXIX.

Do numero das Religiosas deste Mosteyro, Reliquias sagradas q̃s possue, & Fundadoras q̃ delle sahiraõ para outros.

423 HUm dos principaes argumẽtos, por onde se collige a observancia, & bom governo das cazas religiosas, he a conservação do numero de pessoas, q̃ lhe foy assignado na sua instituição. Esta maxima ensinaraõ com largas experiencias os danos irremediaveis, q̃ originou aquelle excesso em muytos, & tambem confirmaõ cõ grande gloria sua os procedimentos louvaveis que sempre permaneceraõ naquelles, q̃ nunca admittiraõ semelhãte transgressaõ; entre os quaes tem lugar muyto decoroso este, de que tratamos. Logo nos seus principios a instancias da Rainha D. Catharina lhe foy assignado em Capitulo geral o numero

Anno 1524. de sincoenta Religiosas, q̃ ao depois confirmou o Pontifice Pio IV. no anno de mil & quinhẽtos & sessenta & quatro, & no mesmo Breve concedeu licença para q̃ houvesse dentro da clausura quinze servẽtes. Gregorio Terciodecimo por supplica delRey Dom Henrique no anno de mil & quinhentos & settẽta & nove estẽdeu mais o computo das Freyras, accrescentando tres cõ o titulo de supernumerarias. Estas saõ aquellas q̃ occupaõ os tres lugares perpetuos, q̃ este Mosteyro concedeu à Rainha D. Catharina, quãdo ella pretendia vinte, & consignava seiscentos mil rèis cada anno para sua sustentação. Porém não lhe foy possivel conseguir o intẽto, porque as Religiosas respeytavaõ mais o bem da Cõmunidade, q̃ as pretenções, & rogos daquella Senhora; & nos tres, q̃ lhe permittiraõ, entenderaõ que lhe davaõ hũa boa satisfação em agradecimento do muyto que as estimava. Recebe hoje o Mosteyro por elles noventa mil rèis cada anno. Ultimamente no de mil & quinhentos & noventa & seis; sendo Abbadessa a Madre Soror Violante de Santa Maria, se ampliou tambẽ o numero das Cõversas, (este he o nome das servẽtes desta caza) & se poz em vinte, por ser assim necessario ao bom governo della. Clemente VIII. concedeu a graça, a qual não se alterou atégora, & por isso mesmo florece este Mosteyro na sua autoridade, & boa reputação primitiva.

424 Outro indicio da observancia, que nelle resplandece, he o grande thesouro de Reliquias veneraveis q̃ possue; porque he certo que não andaõ divertidos em occupações terrenas os cuydados, & pẽsamentos que se dedicão ao logro destas preciosidades celestes. Como taes as veneraõ, & no custo das pessas, em que se guardaõ, se infere o muyto que as estimaõ. Em hũa Cruz de prata dourada, & guarnecida de algũas pedras, tem hũa boa porção do Santo Lenho, o qual foy da Rainha D. Catharina: & esta certesa, q tira todas as duvidas, que podiaõ formarse contra a sua verdade por causa da grandesa, o faz ser visto, & venerado com as attenções, & respeytos que merece. He digno dos mesmos hum Relicario grande de prata, q̃ apparece collocado no altar do Presepio, porq nos rayos dourados que o cercaõ, manifesta prendas de muyto preço. Em hum delles se ve hum retalho do Sudario, em que foy envolto o Santissimo Corpo do Redemptor do Mundo. Nos mais outras Reliquias dos instrumentos da sua Payxaõ sagrada, da santa Cruz, da cana, da coluna dos açoutes, & da outra a q̃ foy preso em caza de Caifàs. No vaõ deste Relicario apparece o Sãtissimo Nome de Jesus em breve, feyto de diversas Reliquias, & a Cruz q̃ o remata cõposta de ossos de Santa Clara, cuja perspectiva infunde nos corações de suas filhas mayores agrados, do que as pedras preciosas, que cingem toda esta fabrica.

425 No altar de N. Senhora estão as cabeças de tres Santas Virgens

Anno 1524.

gẽs do numero das onze mil. Guardaõ-se em cayxas de prata douradas, & guarnecidas de pedras, & perolas; obra de D. Joanna de Eça, a quem as mandou a Emperatrîs D. Maria mulher do Emperador Maximiliano. Das mesmas onze mil Virgens tem este Sãtuario muytos ossos; & em duas Custodias de prata hum de S. Sebastiaõ, & outro de Santa Anna. Em seis Relicarios de prata dourada se achaõ numerosos objectos da devoção Catholica, & entre elles dous dentes de Sãta Maria Magdalena. Em quatro pyramides, & dous braços se ve semelhãte copia de Reliquias, & em particular hum cravo tocado nos de Jesu Christo N. Salvador, hum pedaço do cordão de N. Patriarca, o qual fora da Rainha D. Catharina, hũa prenda de Santo Antonio, & muytas de diversos Santos, que não referimos, por ser sufficiente a relação sobreditta para confirmação do nosso argumento. Parte destas Reliquias deu a este Mosteyro D. Francisca de Aragaõ mulher de D. João de Borja, com resolução acertada, porque não podia o seu pensamento descobrir lugar, em q̃ fossem taõ primorosamente reverenciadas como nelle, aonde o culto de Deos, & veneração dos Santos he o principal empenho destas Esposas de Christo.

426 Naõ he menor prova da sua muyta observancia a eleyção q̃ dellas fizeraõ em diversos tempos os nossos Prelados, mandando-as por Fundadoras de outros Mosteyros, sendo infallivel que para novas erecções sempre se buscaõ as mais reformadas. Para a da Conceyção de Alanquer sahiraõ daqui quatro illustres Mestras de espirito; a Madre Soror Maria da Assumpção cõ o titulo de Abbadessa; depois de o ser duas vezes neste Mosteyro; por sua Vigaria a Madre Soror Anna do Espirito Santo, q̃ com ella tinha vindo da Ilha da Madeyra; a Madre Soror Isabel da Assumpção por Vigaria do Coro, & a Madre Soror Acassia da Payxão para Porteyra. Tambem deu a primeyra Mestra, & Abbadessa do Mosteyro do Calvario desta Cidade, q̃ edificou D. Violante de Noronha, como deyxamos escritto. Foy aquella a Madre Soror Ignes de S. Francisco, Religiosa de gravissimo nome por suas muytas virtudes, & santos exẽplos. Sahio desta clausura para o seu ministerio a treze de Agosto no anno de mil & seiscentos & dezoyto.

427 Ultimamente della tambem sahio a Madre Soror Luisa das Chagas, aliás D. Luisa de Noronha para fundar o Mosteyro das Commendadeyras da Ordem de S. Bento de Avîs. Tinha disposto a Infanta D. Maria em seu testamento que com as despesas de sua fasenda se edificasse nesta Cidade de Lisboa hum Mosteyro de Freyras, que profeçassem a Regra daquelle Santo Patriarca, & estivessem sugeytas aos Prelados da mesma Religião. Mas ElRey Filippe III. de Castella, & segundo de Portugal, desejando que a Ordẽ Militar de Avîs tivesse hum Mosteyro de Cõmendadeyras à imitação do de *Santos* da Ordem

Anno 1524.

dem de Santiago, impetrou do Sũmo Pontifice Paulo V. a cõmutação da ultima vontade da Infanta por hũa Bulla, q̃ começa: *Debitum Pastoralis officii*, passada no anno de mil & seiscentos & onze; & para lhe dar principio elegeu a sobreditta Religiosa, a qual era filha de D. Antonio de Noronha Vice-Rey da India, & de D. Francisca da Sylveyra, porém muyto mais illustre por seus merecimentos insignes. Levou por companheyras a Madre Soror Maria da Purificação, & hũa Irmã Conversa por nome Maria da Piedade, a qual depois de estar algum tempo em sua companhia, suspirando sempre pelos rigores desta santa clausura, voltou para ella cõ licença Apostolica no anno de mil & seis centos & quinze. As duas q̃ ficárão estiverão alguns annos em a Igreja de S. Mattheus até se passarem ao novo Mosteyro da Encarnação, no qual a Madre Soror Luisa das Chagas teve sempre o cargo de Commendadeyra Mòr, mas nunca se esqueceu do seu primeyro Instituto, porq̃ supposto mudasse de estado, conservou até a morte o habito de Santa Clara, reconhecendo-a por Mãe, assim no accidẽte do vestido, como na imitação dos exemplos, & inculpabilidade dos costumes.

CAPITULO XXX.

Memoria de algũas Religiosas que deyxàrão nesta Caza opinião veneravel.

428 NAõ serà possivel dar relação de todas as que neste Parayso de Deos florecérão com especiaes prerogativas de santidade; porque forão tantas, & dotadas de tão eminentes perfeyções, que a mesma abundancia deu occasião ao descuydo, & este franqueou as portas ao esquecimento de muytas maravilhas, q̃ hoje podião servir de incentivo aos corações religiosos. Ainda assim não pode alienar as memorias de todas, & as q̃ nos ficárão são sufficiẽtissimas para illustrar a observancia deste Mosteyro com os resplandores de muyto avultados creditos.

429 A primeyra q̃ se offerece à nossa lembrança, & merece este lugar por numerosos titulos, he a Madre Soror Ignes de Deos sua Fũdadora espiritual, & primeyra Abbadessa. Esta prerogativa bastava por argumento de suas grandes, & copiosas virtudes; porq̃ muytas, & excellentes se devem suppor em quem plantou hũa vida tão religiosa, & tão reformada neste domicilio santo. Mas sendo em todas insigne, foy notavel em tres, humildade, paciencia, & caridade, das quaes formou a mysteriosa, & triplicada corda de Salamão, cõ que Eccl. 4. 12. segurou o baxel da sua consciencia entre muytas, & muy pavorosas tempestades. Hũas lhe dispensou a Piedade Divina, & outras lhe moveu a astucia diabolica. O Omnipotente com desabridas infirmidades lhe apurou o ouro da tolerãcia, fazendoo mais precioso na fornalha das tribulações. Tão sofrida se portou em todas, que occasionava assombro a sua conformidade; porém

Anno 1524.

rém não era menor o q̃ motivavaõ ſuas lagrymas, & ſuſpiros quando algũa Religioſa enfermava. Tudo era effeyto da graça ſuprema, que infundindo em ſeu coração alentos para tolerar os ſentimẽtos proprios, lhe introduſia juntamẽte o fogo da caridade, com que ſe enternecia, & laſtimava nos alheyos. Chegou a tal exceſſo a força da ſua compayxaõ, q̃ temendo as Religioſas algũ perigo naquella vida, reſolveraõ todas q̃ nenhũa lhe communicaſſe as ſuas penas. As q̃ lhe occaſionou o inferno foraõ muytas, pretendendo em todas precipitalla da eminencia da perfeyção. Subio a tal ponto o ſeu atrevimento deſeſperado, que ſe reſolveu a darlhe a morte, affogando-a. Mas a Serva do Senhor reſpondeu às Religioſas, que acodiraõ aos eſtrondos: *O tentador achoume debilitada, & por iſſo ſe atreveu a fazerme medos. O que vos affirmo he, q̃ as ſuas forças não ſaõ taõ grandes como os ſeus fingimẽtos.* Chamou ao Padre Confeſſor, & recebendo logo o auguſtiſſimo Paõ dos Anjos, ſe achou no meſmo inſtante convalecida do conflicto. Outro muyto forte lhe appreſentou o demonio na ultima hora; & vendo q̃ nada tinhaõ aproveytado as ſuas induſtrias, em fórma de cabra ſe poz a gritar à porta do Coro com horriveis bramidos; q̃ preſenciáraõ todas as Religioſas, as quaes actualmente eſtavaõ reſando a hora de Sexta.

430 Sem duvida q̃ a profunda humildade deſta Eſpoſa de Chriſto era a cauſa das inquietações daquelle infernal adverſario; porque ſendo totalmẽte inimigo deſta virtude; (pelo reſpeyto de que logra as felicidades ſublimes, q̃ elle deſgraçadamente perdeu por ſua ſoberba) via neſta veneravel creatura em taõ infimo grao o abatimento, q̃ ajulgava ja merecedora daquella poſſeſſaõ felîs. Taõ humilde era, q̃ reverenciãdo a todas por muyto perfeytas, em ſua peſſoa nũca vio, nem conheceu perfeyção. Tudo quanto fazia ſe lhe repreſentava tibieſa; tudo quanto falava, ignorancia; dando ſempre por cauſa, & origem a ſuas infirmidades a multidão de ſuas culpas, imperfeyções, & deſeytos. Quando eſtes ſaõ os penſamẽtos, & diſcurſos de hũa vida innocente, quaes devem ſer as conſiderações, & deſenganos de hum procedimento culpado? No amor de Deos ſe moſtrava verdadeyra Eſpoſa deſte Senhor; porq̃ em ſua memoria não admittia outra lembrança, mais q̃ a de ſuas ineffaveis perfeyções. Eſtas eraõ o attractivo de ſeus cuydados, & aquella hum ſuaviſſimo grilhaõ de todos os ſeus affectos. Preſo, & unido ſempre ao Sũmo Bem andava ſempre ſeu eſpirito venturoſo; & deſte acto ſucceſſivo de contemplação reſultava aquelle inexplicavel zelo, com q̃ ſe empenhava nos ſeus louvores, & venerações. Deſta maneyra chegou até o anno de mil & quinhẽtos & ſincoenta & tres, em q̃ finalizou os dias de hũa idade muyto dilatada, aſſim em o cõputo dos tempos, como em o numero das ſuas virtudes, as quaes o Omnipotente remunerou na vida, & na morte com alguns

Anno 1524.

guns acontecimentos admiraveis.

431 Desejava esta sua Serva saber a lingua Latina para o fim de perceber os mysterios soberanos, & louvores de Deos, q̃ se repetem no Officio Divino: & sem ter mestre humano, da aula da Oração mental sahio taõ douta nesta faculdade, q̃ entendia o Latim da mesma sorte q̃ a lingoagem Portugueza em q̃ fora criada; & nella vertia os livros Latinos para q̃ fossem entendidos das outras Religiosas, quãdo o seu zelo queria fazellas participantes de algũa noticia devota. Presumio-se q̃ a tivera anticipadamẽte da hora do seu tranzito; & quando este succedeu, tambẽ se persuadiraõ muytas pessoas que hum Anjo lhe abrira a sepultura. Naõ achavão as Madres Porteyras o moço da caza, que tem essa obrigação, quando de repente viraõ hũ muyto bem parecido, mas em trage de pobre, o qual se offereceu para o ministerio, & ja trasia preparado o instrumẽto para romper a terra. Com effeyto abrio a cova, porém não esperou pelo agradecimento, porque desappareceu. Com esta maravilha ganhou grandes forças a fé de algũas pessoas enfermas, as quaes valendo-se da terra desta sepultura, conseguiaõ o remedio desejado a suas infirmidades: Entre muytas achamos a hũa menina, q̃ neste Mosteyro se criava para Religiosa, de repente convalescida de hũas cesões; & a hum pedreyro q̃ trabalhava nas obras delle, tambem improvisamente saõ de hum golpe por applicação da mesma terra, & virtude da Piedade soberana, que lhe deu a efficacia curativa para credito da santidade desta sua Esposa.

432 Naõ desmereceu este nome a Madre Soror Anna de S. Joaõ: antes por suas excellentes prerogativas será perpetuamente venerada em nossas memorias cõ os applausos de perfeyta Esposa de Jesu Christo. Foy tia da sobreditta Madre Soror Ignes de Deos, & sua cõpanheyra no magisterio, & instrucção primitiva desta Cõmunidade, a quem deu outras lições muyto mais efficazes com a evidencia de singulares maravilhas. Foraõ estas taõ remontadas, q̃ sem trabalho das especulações, & discursos humanos, davaõ a entender o muyto que era estimada das attẽções Divinas. Grangeava estas, martyrizando-se com os rigores de penitencias extraordinarias. Nos costumes foy sempre candida, & clarissima na puresa, em cuja neve ateou o Amor soberano taes incendios, q̃ na hora da morte, sahindo estes da esfera do coração, abrazavão a enfermaria. Acodio gente à porta do Mosteyro para atalhar o fogo, imaginando q̃ se queymavaõ os edificios, porém logo souberaõ q̃ não era material a chãma, mas derivada daquelle ineffavel Etna, que incende os Espiritos Bemaventurados. Outra notabilidade prodigiosa succedeu quando depuseraõ seu corpo na sepultura em o anno de mil & quinhentos & sessenta, & testemunhava (a nosso entender) a innocencia de sua vida. Eraõ tantas as avesinhas, que com musicas, & demõstrações alegres

Anno 1524. gres entravaõ na sua cova, q̃ as tomavaõ às mãos cheas: & ellas esquecidas do natural desvio se entregavaõ às Religiosas cõ pasmosa mansidaõ. Mas sobre todos estes successos mereceu admirações universaes aquelle q̃, depois de enterrada a Serva de Deos, se vio no seu monumẽto. Por hũa abertura delle brotou hũa roseyra frondosa, & cõ tantos alentos, q̃ em breves dias se coroou de fermosissimas rosas brãcas, emblemas sem duvida da grãde puresa desta veneravel creatura; à qual quereria authorizar neste Mundo o Divino Esposo cõ a manifestação de taõ rara maravilha em sinal do muyto q̃ estima aquella prenda Angelica. Conservou-se neste lugar numerosos annos; & quãdo succedia cortarse rebentava mais vigorosa, até q̃ de todo se acabou a sua existẽcia: mas nunca finalizará a sua lembrança. A desta Serva do Senhor, & tambẽ a da sobreditta Madre Soror Ignes de Deos se achaõ no Agiologio Lusitano. *Agiolog. Jan. 20. F. & Fev. 5. G.*

CAPITULO XXXI.

De outras Servas de Deos, que acabàraõ neste Mosteyro louvavelmente.

433 MUyto illustre nome deyxou, & cõserva nelle a veneravel Madre Soror Anna da Conceyção, a qual nos espaços de hũa vida breve incluhio as excellencias de hũa virtude agigantada. Existio pouco na terra, para melhorar de vida na Gloria. E esta felicidade q̃ logrão ordinariamente os Justos, he hũa das satisfações com q̃ Deos remunera os seus serviços; porq̃ no mesmo passo em que lhe abbrevia os annos, lhes coroa os meritos: & não lhes permitte mais demora no desterro da vida mortal, ou porq̃ os acha dignos do eterno descanço, ou porq̃ o Mundo naõ merece a dita da sua presença. *Sapient. 3. 5. Hebr. 11. 38.* Tudo nos diz o Espirito Santo, & tudo devemos inferir, ponderados os progressos religiosos desta verdadeyra Esposa de Christo.

434 Naceu no anno de mil & quinhentos & quarenta & hum de paes illustres D. Antonio de Lima, & D. Maria Boccanegra, & com poucos exercicios da luz da razão foy transplantada no Mosteyro da Cõceyção de Bèja, aonde a sua virtude começou a delinear os fundamentos ao edificio de hũa perfeyção eminente. Tinha por Directora hũa Religiosa provecta, cujos documentos sazonados cõ o calor, & suavidade da Graça Divina se fizeraõ tão agradaveis ao gosto desta creatura, que nenhũa outra cousa mais appetecia do que acertar o caminho de hũa vida justificada. Ainda os seus annos não davaõ lugar àquella advertencia, q̃ faz sensiveis os aggravos, & ja resplandecião em suas palavras os rayos da paciencia. Não sabia q̃ cousa era soberba, & ja buscava cõ grande cuydado o asylo de hũa profunda humildade, como remedio das suas tyrannias. Neste Mosteyro, aonde se criava, lhe succedeu hum caso notavel, & nos parece q̃ o milagroso delle foy

remuneração

Anno 1524.

remuneração do seu abatimento. Naõ reparava em servir a quem a mandava; & occupando-se hũ dia em lavar hum vidro de hũa Religiosa, ou fosse por descuydo, ou porq̃ assim o dispos a Providencia Divina, o vidro se fez em pedaços. Afflictissima cõ o successo buscou a Serva de Deos no Coro apresença deste Senhor, aonde cõseguio à sua pena o desafogo, & ao vidro o reparo, ficando este saõ, inteyro, & sem algum sinal do desastre.

435 Tanto q̃ chegou a idade de treze annos lhe lançáraõ o habito de Noviça; porém Deos, q̃ tinha determinado celebrar cõ esta alma os seus desposorios no Mosteyro, de que escrevemos, ordenou que para elle se transferisse no anno seguinte, & nelle fez profissaõ. A Rainha D. Catharina concorreu para esta mudança, & seria inspirada pelo mesmo Senhor. Assim o suppomos, considerado o seu grãde empenho. Não foy menor o alvoroço, & satisfação com q̃ esta Cõmunidade a recebeu, porq̃ mostrava cada hũa das Religiosas della ver na Serva de Deos hum Espirito da Bemavẽturança. Mas a veneràvel Noviça merecia todo o bõ agazalho, assim pela fama de suas virtudes, como tambem pela gravidade da pessoa, fermosura do aspecto, discrição das palavras, & graça especial da conversação. Todas estas prendas repartio com ella o Autor das perfeyções, para q̃ não faltassem a hũa tão excellente Esposa aquellas prerogativas da naturesa, sobre as quaes brilhárão muyto em seu espirito os resplandores da Graça. Em grãde abundãcia gostou as suavidades della na fonte das consolações celestiaes; & com este alento se dedicou tão efficàsmente ao trato do amor de Deos, q̃ todas as suas operações, & palavras respiravão amores, & exhalavão incendios. Tudo era Oração, tudo excessos, & tudo deliquios. Na contemplação gastava os dias, & noytes; & se lhe pedião q̃ désse descanço ao corpo fatigado, respondia com semblante risonho: *Quem tem amores não dorme.* Tal fogo se lhe ateou no peyto, tal incendio lhe inflãmava o coração, q̃ abrazados os vitaes alentos, naufragavão os sentidos entre tormentas de desmayos. Outras vezes era tal a vehemencia do fervor, que a vião arrebatada pelos ares, & lhe era preciso abraçarse com as colunas do Coro, por não fazer mais vulgares aquelles excessos admiraveis do Divino amor. Ainda erão mayores estes nos dias de Cõmunhão; pois tanto q̃ sentia no peyto aquelle suavissimo incẽtivo de suas ansias, recolhia de tal maneyra os sentidos em sua meditação, & obsequio, q̃ dous, & tres dias andavão retirados das acções externas. Porém sobre todos os effeytos daquella amorosa chãma experimentou dous, q̃ testemunhárão com muyta claresa a vehemencia do seu ardor. Com a efficacia deste lhe ferveu o sangue de tal sorte, q̃ deyxada a habitação das veas, correu ao peyto, donde o mesmo incẽdio, como Vesuvio, o despedia queymado pela bocca. Mais extraordinario foy o

segundo

Anno 1524. segundo effeyto, assim pela sua notabilidade, como pela sua duração, porq̃ perseverou toda a vida desta V. Religiosa. Tão grande saudade, & tão efficàs desejo tinha de se unir cõ Christo, q̃ o seu coração estalava com ansias; & pòr tal estylo se mostrava inquieto, q̃ todas as pessoas q̃ a ella chegavão, ouvião claramẽte os estrõdos q̃ fazia. Eraõ estes semelhantes aos de hum relogio, & seriaõ parecidos na causa aos de hũ corisco, cujos ecos insinuaõ as efficacias, com q̃ pretẽde o seu centro.

436 Deste amor de Deos (que he a raìs da planta da virtude) se derivavão taõ sublimes as operações da Serva de Christo, q̃ em todas ellas resplandecia a santidade. O amor para com o proximo antepunha o bem alheyo aos cõmodos da propria vida, & chegou a tal extremo na occasião da peste, q̃ abrazava esta Cidade, que pedia a Deos com instancias a morte, se o sacrificio da sua vida livrasse as mais Religiosas do golpe daquelle cõtagio. Mas o piedoso Senhor, q̃ não despresa os rogos da caridade, a todas defendeu, & premiou a sua cõ avultados, & repetidos favores. Do Parayso celeste lhe cõmunicava deliciosas fragrancias, que ella sensivelmente lograva; & serião estes aromas derivados da mesma flor do campo, & ramalhete de myrrha, q̃ em seu peyto amorosamente descãçava. (Cant. 2. 1. 1. 12.) Muytas vezes se lhe vio a cella feyta habitação do Sol, ostentando entre as trevas da noyte os resplandores de hum fermoso dia. Em outras occasiões articulava as palavras, q̃ S. Pedro disse ao Divino Mestre: *Domine, si tu es, jube me ad te venire*, & em todas se presumia q̃ o Omnipotente lhe dispensava mimos extraordinarios. (Matth. 14. 28.)

437 A estes correspondia com profundissima humildade, & exactissima pobresa, notaveis mortificações, & penitencias. Quasi todo o anno jejuava, & no breve alimẽto que recebia, deyxava sempre o gosto offendido da sua aspereza, porq̃ o destemperava com agoa fria. Nas occasiões em q̃ recebia o sacratissimo Pão dos Anjos, passava alguns dias sem outra refeyção, & seria por se achar nesse tempo abũdante dos regalos da sua graça. Mais do que penitencia podemos intitular martyrio ao rigor, com q̃ avassallava as payxões da naturesa aos imperios do espirito. Trasia o corpo apertado entre laminas de ferro; com hũa pedra feria o peyto, & com outros instrumentos rasgava as veas. Tudo isto fazia, sendo perfeyta, & candida nos costumes. Mas se os corações puros assim se trataõ, como se devem haver os procedimentos escandalosos? Entre as mayores vehemẽcias dos seus achaques (que eraõ muytos) levantava a Serva do Senhor os olhos, & mãos ao Ceo, & com grandes demõstrações de gosto proferia amorosissimas jaculatorias. Costumava dizer q̃ entre os desmayos do corpo sentia mais vigorosos os alentos do animo; & assim era, mas depois do auxilio supremo tudo procedia da grande conformidade, com q̃ aceytava os exames da sua paciẽcia. Com estes

Anno 1524. progressos chegou ao anno de mil & quinhentos & sessenta & nove, & tendo noticia de que se hiaõ finalizando as lagrymas do seu desterro, se prevenio para o tranzito com aquellas disposições, q se esperavão de sua grande perfeyção. Recebeu o Santissimo Sacramento do Altar, & passando todo o dia no Coro em oração, pelas nove horas da noyte se recolheu à cella, aonde entregou nas mãos de Deos o espirito, adornado cõ a veste de illustres merecimẽtos, em Outubro do anno sobreditto, tendo vinte & sette de idade. Referẽ suas virtudes Barezzo, Valerio, Gonzaga, & o Autor do nosso Martyrologio, ainda q os dous ultimos necessitaõ de emenda, por quãto dizem que esta veneravel Madre viera da Ilha da Madeyra cõ as Fũdadoras, & a verdade ja fica declarada. Tambẽ o ditto Martyrologio assina em nove de Agosto o dia do seu falecimento, o qual succedeu no oytavario de N. Padre S. Francisco.

Barezz. 4. P. l. 1. cap. 60. Valer. de B. Fœm. lib 4. c. 12. Gonz. 3. P. in eod. Monast. Martyr. Aug. 9. in Com.

438 Com mais razão podia escrever o Autor referido q a Madre Soror Angela de Jesu (de cujas virtudes agora trataremos) fora hũa das colunas, sobre q se erigio o edificio espiritual desta caza, porq se criou em o mesmo Mosteyro da Ilha da Madeyra, donde vieraõ as Fundadoras; & esta semelhãça podia fazer mais disculpavel o engano em q tambem cahio o Autor do Agiologio, contando-a em o numero daquellas, & seguindo neste erro hũa relação manuscritta desta caza. O certo he que a Madre Soror Angela veyo para ella em companhia da segunda Abbadessa Soror Filippa de Santo Antonio, como deyxamos escritto, & consta de hũ Auto, q temos em nossa mão, o qual fez o Licenciado Affonso da Costa Corregedor de Machico, a quẽ El-Rey D. Joaõ III. cõmetteu a conducção destas Servas de Deos. Introdusida nesta clausura a veneravel Madre, logo se entendeu q lhe cõpetia aquelle titulo por suas muytas penitencias, & copiosas lagrymas, hũas, & outras procedidas da vehemente dor q na alma sentia, ponderando a Payxão, & penas de Jesu Christo. Em si mesma queria tomar vingança das affrontas de seu Esposo, & correspondendo aos opprobrios q o Senhor padecera, em seu proprio corpo castigava o atrevimento das creaturas, ferindoo cõ açoutes, & bofetadas. A esta tempestade seguião-se diluvios de suspiros, & logo inundações de lagrymas, as quaes eraõ de tal qualidade, que muytos annos perseveráraõ os seus vestigios na cadeyra do Coro, aonde a Serva de Deos orava. A todas as pessoas parecia milagroso este sinal, porq àlem da sua continuação, tinha de mais a circũstancia de formar a imagem de hũa Cruz; & consideravaõ (cõ razão) que sendo os mysterios do sagrado Lenho incẽtivos do seu choro, seriaõ os fruttos da mesma Cruz remuneração dos seus sentimentos: & concluhiaõ que a virtude Divina os insinuava premiados cõ o maravilhoso enigma daquelle padraõ glorioso.

Agiolog. Fever. 24. F.

Terc P. l. 3. c. 26. n. 601. & sup. n. 416

439 Sendo dilatada a vida desta veneravel Madre, porq passou de cem annos, em todos elles foy observãtissima das obrigações Catholicas,

Anno 1524. licas, & muyto pōtual na satisfação das monasticas. Muytas Religiosas haveria humildes, mas o abatimento, & despreso proprio desta Serva de Christo exhalava resplandores de Sol em comparação dos astros. Fugio sempre às Prelasias, não só pelo grande risco, a q̃ se expõem as almas pelas omissões, que hoje se intitulaõ prudencia, mas por conhecer que o estado de subdita tinha familiaridade mais estreyta com os exercicios da santa humildade, & esta certos os favores da Graça Divina. Para conseguir as delicias desta sem aquelles embaraços que costuma occasionar a conversação das creaturas, nove annos guardou silencio. E quem póde deyxar de persuadirse que empregados totalmente os sentidos nas meditações de Deos, receberia de seu amor consolações frequentes? Cortava todos os obstaculos q̃ podião impedirlhe o cōmercio, & logro daquellas ditas; & não satisfeyta com a falta da cōmunicação, por todos os caminhos intentava fugir às attenções humanas para mais segurarse na posse das supremas. Vio em certa occasiaõ, que algũas Religiosas reparavaõ nas suas mãos, louvando-as de fermosas, & claras; & porque não continuassem naquelle ignorante applauso, logo as fez horriveis, metendo-as em cal ardente. Mas por isso mesmo ficarião sendo mais agradaveis aos olhos de seu Esposo soberano. Ultimamente coroada de illustres merecimētos foy chamada por este Senhor para o thalamo da sua Gloria no anno de mil & quinhētos & settenta. Assim o deu a entender hũ resplandor celeste, o qual illuminādo o cubiculo desta veneravel Madre na hora de seu tranzito, se ausentou em companhia de sua alma no mesmo instāte, em q̃ esta se despedio do corpo.

Jacobi Epist. 4 6.

CAPITULO XXXII.

Contaõ-se as virtudes de outras Esposas de Christo.

440 A Madre Soror Ignes do Espirito Santo entra neste numero com hum dote copioso de virtudes, das quaes a fez possuidora a Graça do mesmo Senhor, constituindo-a por este meyo merecedora daquelle nome. Os de seus paes ja ficaõ declarados no lugar, em q̃ dissemos era esta Religiosa hũa das duas Mestras espirituaes que vieraõ do Mosteyro de Santarem. Foy o discurso da sua vida hũa continuada lição de bōs exemplos, porq̃ em todos os progressos della, assim nas acções, como nas palavras, assim nos costumes, como na observācia dos votos exhalava fragrancias de santidade. O augustissimo Sacramento do Altar era delicioso emprego de todos os seus cuydados; & cō grande advertencia applicava todos a este Mysterio, porq̃ nelle tinha hum compendio de todas as suavidades da graça, de todas as maravilhas da Omnipotēcia, & finalmēte de todos os incendios do amor de Christo. Em seu obsequio empenhava as industrias, fazēdo corporaes preciosos, & perfumes de muyto custo para veneração

Sup. n. 417.

Sapient. 16. 20.
Psal. 110. 5.

Anno 1524.

ção de sua Divina Magestade. Na sua presença derramava lagrymas abundantes ao passo q̃ o seu affecto respirava amorosas chammas. Em hũa occasiaõ, q̃ presenciáraõ muytas Religiosas, se viraõ sahir da sua bocca faiscas de fogo; & porq̃ não houvesse duvida neste milagroso effeyto, admiráraõ outro incentivo do assombro, vendo juntamẽte que a Serva de Deos estava coroada cõ hũa grinalda de boninas. Seriaõ do Parayso as flores, & o diadema fabricado pelas mãos dos Anjos em sinal do q̃ havia de lograr no Reyno eterno. Para este (como conjecturamos) foy trasladado seu espirito a vinte & oyto de Outubro no anno de mil & quinhentos & settẽta. Passados trinta & dous se abrio a sepultura, em q̃ fora deposto o seu cadaver, & sahio tal fragrãcia della, q̃ nas mayores distancias do clausτro se percebia cõ grande admiração. Mas ainda se augmentou o espanto quando viraõ os papeis, em q̃ se guardáraõ os veneraveis ossos, banhados do oleo q̃ delles se derivava, & com o mesmo cheyro, que exhalavaõ no monumento.

441 Desta maneyra manifesta Deos muytas vezes a gloria das almas, q̃ na vida o serviraõ com fidelidade de verdadeyras Esposas: & porque tambem o foy perfeytissima a Madre Soror Filippa de Santo Antonio, ainda neste Mundo quis o Omnipotente que fosse reverenciada por mulher santa. Esta era a opinião commua, mas bem fundada, porque tinha por objecto nas operações da Serva do Senhor hũa caridade extremosa, muytas mortificações notaveis, humildade profunda, puresa Angelica, singelez rara, & muyto assombrosa, por ser assistida de hum entendimento claro; & finalmente hũa oração frequente, na qual assistia tão elevada, que parecia hũa coluna immovel. Por estas virtudes sendo amada do Creador, tambem o foy das creaturas, que nem sempre deyxão de conhecer quaes saõ os sugeytos dignos de serem singularizados: antes a santidade ainda no presente desterro tem o privilegio de ser preferida na estimação dos humanos. Este conhecimento, ajudado daquella affeyção, buscou a veneravel Madre no seu retiro da Ilha da Madeyra para o governo desta caza. Ja os Prelados tinhaõ feyto a mesma diligencia, quando vieraõ as Fũdadoras; porém a Communidade de Santa Clara do Funchal, por não dimitir da sua companhia hũa tão grãde Mestra da perfeyção, atalhou os designios, elegẽdo-a por sua Abbadessa. Porém não lhe valeu sempre a industria, porque acabando o triennio, cessou a causa, com que se defendia a repugnancia.

442 Transplantada neste Mosteyro com apensaõ de Prelada, deu taõ boa conta do cargo, q̃ as subditas saudosas do seu governo, quiseraõ segũda vez promovella ao mesmo officio. Mas a Serva de Deos, q̃ ja tinha experiencias das pensões; & embaraços que acompanhão as Prelasias, antes quis tolerar as dores de copiosos achaques todo o restante da vida, do q̃ expor sua alma

Anno 1524. aos perigos do desagrado de Deos. Assim o deprecou a este Senhor, & assim lhe succedeu, servindolhe os males, não só de obstaculo à eleyção, mas de esmalte glorioso à sua paciencia. Entre tanto q̃ esta se exercitava nas tribulações, vinha chegando a morte: mas a veneravel Madre, q̃ ja sabia os seus intentos, se prevenio, & fortaleceu para o combate com actos de excellentes virtudes; & com taõ bom auxilio deu sinaes de q̃ sahira sua alma vittoriosa, & caminhára para o Reyno da Bemavẽturança a celebrar o triunfo. Dous mezes antes do seu trãzito, que foy no anno de mil & quinhentos & settenta & dous, presenciou este Mosteyro hũa notabilidade, q̃ sendo no primeyro aspecto julgada por ridicula, a sua consequencia a manifestou mysteriosa. Entregáraõ às Porteyras hũa carta, cujo sobrescritto mostrava q̃ vinha dirigida a esta grande Serva de Deos; & sendo levada à Madre Abbadessa, para examinar o q̃ continha, como era costume, achou que lhe davaõ o pesame pela morte de sua mãe D. Joanna de Eça, & lhe propunhaõ juntamente algũas rasões de consolação, & ultimamente a promessa de fazerlhe cedo hũa visita. A assinatura dizia *D. Angelo.* Occasionou riso, assim o nome do Escrittor, como a sua narrativa, porque D. Joanna de Eça ainda existia no Mundo. Mas succedendo com muyta brevidade a sua morte em o mez de Dezembro, & logo a dous de Janeyro a desta veneravel Madre, começáraõ a respeytar por aviso do Ceo o mesmo aviso q̃ parecia objecto digno do humano despreso. Desta insigne Religiosa se lembra o Autor do Agiologio Lusitano, fazendo de suas virtudes hũa excellente memoria. *Agiol. 2. Jan. F.*

443 Tambem neste lugar a devemos às santas obras da Madre Soror Maria do Espirito Santo, & particularmẽte àquelle fervorosissimo empenho, com que dedicou a Deos todos seus sentidos, & potencias no trato da Oração mental. Incõmunicavel se fez a toda a cõversação, por não perder hum só instãte as delicias da graça, q̃ sentia quãdo meditava em Deos. Por este mesmo respeyto recebia grãde desconsolação, quando lhe constava q̃ seus paes (pessoas nobilissimas) tinhaõ della memoria. Nada queria fóra de seu Esposo soberano, em cuja presença perseverava toda a noyte no Coro, dedicando a seu amor holocaustos de affectuosas ansias no candido altar de seu coração puro. Pasmavão todas as Religiosas, parecẽdolhes impossivel cõservarse hũa vida com tantos desvelos; porém não repararião que todos os cuydados q̃ se derivaõ do amor, & saudade de Deos, saõ desafogos, & alivios da alma; & esta bendita Religiosa os lograria copiosos na fonte da Piedade suprema, aonde os espiritos contemplativos recebem suavissimos alentos. Nesta fruição devia existir sua alma ditosa quando lhe viraõ o rosto banhado de resplandores taõ dilatados, q̃ enchião de luzes todo o dormitorio. Desta maneyra a foy consolãdo o Divino

Anno 1524. Espôso em quanto não chegou a hora de a receber na Bemaventurança, a qual succedeu no anno de mil & quinhentos & oytenta, contando trinta de idade.

444 Muyto mais dilatados foraõ os da Madre Soror Isabel do Sacramento, porq intentáraõ igualar a duração de hum seculo para mayor lustre da perseverãça de sua grande perfeyção. Seguio a empresa da vida contemplativa com tanta fortuna, q̃ logrou nella a satisfação, & gosto de ver a Christo N. Senhor da mesma sorte q̃ assistira no Mundo. Este favor extraordinario a deyxou de tal sorte obrigada, que parecendolhe todas as suas obras pequeno desempenho, rogava ao mesmo Senhor que, pois lhe concedera aquella ventura, lhe permittisse a de sacrificar a vida por seu amor; entendendo q̃ só com a offrenda da vida propria podia de algũ modo dar satisfação à sua divida. Esta supplica devia ser agradavel ao Ceo, porq̃ a despachou como a Serva de Deos desejava. E posto que não deu o sangue à violencias da tyrannia, padeceu logo as crueldades de hum cancro, em cujo sofrimento adquirio sua tolerancia numerosos meritos por tempo de dous annos, os quaes se termináraõ no de mil & quinhentos & oytenta & dous, em que passou desta vida, deyxando opinião veneravel.

445 A mesma cõserva na lembrança dos viventes por suas prerogativas santas a Madre Soror Maria da Payxão. Esta, que no seculo se chamava D. Maria de Sousa, & fora cazada cõ hũ Cavalleyro illustre, vendo-se desimpedida dos laços do Matrimonio, em cõpanhia de duas filhas (a quem só communicára o fervor de seu espirito) buscou nesta caza de Deos os desafogos de sua alma. Desapropriou-se de todas suas fasendas, applicando-as ao culto, & veneração do mesmo Senhor, & desembaraçada de todos os emolumentos da vida, entrou na palestra da perfeyção assistida de hũa humildade rara. O mesmo abatimento pasmaria de se ver tão venerado, se formára discursos sobre a grande humilhação desta Serva de Christo. Todo o seu cuydado empenhava buscando motivos para viver cõ despresos; porém não lhe succedia como desejava, porque quando a viaõ mais humilde entaõ a estimavaõ mais. Indigna se julgava de qualquer ministerio authorizado, mas por isso mesmo os cargos do Mosteyro a pretendião, posto q̃ sempre viraõ frustradas as suas insistencias. Foy perfeytissima em todas as mais virtudes, q̃ deve exercitar hũa alma religiosa, principalmente na obediencia, caridade do proximo, & amor de Deos. Em quanto viveu, ninguem vio que faltasse hũa unica vez no Coro. Quãdo ja os annos a dispensavaõ, entaõ mostrava mayor diligencia, pela qual se inferia q̃ a graça de Deos era o alento das suas forças, & Iman das suas pontualidades. Se algũa Religiosa sentia molestias, no mesmo ponto se achava acompanhada deste coração compassivo, o qual imitando a S. Paulo, sentia como 2. Corint. 11.29.

proprias

Anno 1524. proprias as afflicções alheas. Ao mesmo Doutor das gentes se parecianas ansias, & saudades com que anelava o termo da vida, & logro de Jesu Christo na Gloria. Em fim chegoulhe esta satisfação no anno de mil & quinhentos & oytenta & dous, & era tanta a sua alegria, q̃ não cabendo na esfera do peyto, lhe sahia pelos olhos em alvoroços, pelas palavras em jubilos, & pelas faces em risos. Abraçada cõ Christo seu Esposo, no mesmo acto em que todas as creaturas chorão, era tanto o seu contentamento, como podia mostrar quem tivesse as certesas de possuir logo o diadema da Bemaventurança. Mas o mesmo Senhor, a quem servio, lhe daria o aviso, & delle procederiaõ aquellas demõstrações de gosto.

Phil. 1. 23.

CAPITULO XXXIII.

Referem-se os bons exemplos de outras Servas do Senhor.

446 SAõ tantas as virtudes, que obráraõ todas as desta classe neste Mosteyro, que a narração dellas pedia especial tratado, ou ao menos hũ campo mais espaçoso; porq̃ he muyto succinto o lugar q̃ lhe pertence nesta Historia, em comparação da copia de resplandores, q̃ ainda hoje exhalaõ na esfera da fama. Nesta não saõ poucos os q̃ illustraõ, & engrandecem com o titulo de veneravel o nome da Madre Soror Francisca de Jesu, aquella perfeytissima imitadora de nosso Patriarca Serafico na humildade, pobresa, & zelo de augmentar rigores, & creditos á observancia monastica. Tinha o seu nome, & pretendeu em todo o discurso da vida desempenhallo na imitação de seus exemplos santos. Era taõ candida nos costumes, tão pura na conversação, & tão justificada nos procedimẽtos, que em sua presença ninguem se atrevia a proferir palavra, que naõ parecesse modesta; nem fazer acção, q̃ não fosse muyto composta. O culto Divino, o aceyo da Igreja, aperfeyção dos paramẽtos, & ornato das santas Imagens, lhe levava grande parte dos seus cuydados, & todos a Payxão de Christo, em cuja contemplação gastava muytas horas, & derivava dos olhos immẽsas lagrymas. Nunca faltou às Cõmunidades, & continuação do Coro, por mais que os annos decrepitos lhe pedissem a suspensaõ daquella frequencia: mas infructuosamente se empenhavaõ; porq̃ os corações amantes de Deos não descanção no seu serviço, & se lhe faltaõ as forças da naturesa, assistem-lhe os alentos da graça, que fazem vigorosas, & robustas as mesmas debilidades da humana fraquesa. Assim o experimentava esta veneravel Madre, & daquelle dom soberano hũ copioso influxo, como se vio na occasiaõ, em q̃ este Mosteyro ameaçava total ruina a vehemencias de hum terribel incẽdio. Ateou-se o fogo na cella de hũa Religiosa, & quando ja introdusia as suas efficacias pelo tecto do dormitorio, acodio a veneravel Madre, & cõ voz imperiosa mandando ao

Anno 1524.

fogo da parte de Deos q̃ não proseguisse, instantaneamente se extinguio. Outra maravilha presenciou toda a Cõmunidade na hora de seu tranzito, porq̃ chegando esta Religiosa a seu rosto hũa Imagem de Christo crucificado, o Senhor despregou o braço direyto, insinuando por ventura q̃ brevemente lhe daria a mão de Esposo na Bemaventurança. Para esta caminhou (segũdo se persuade a piedade Catholica) chea de merecimentos no ultimo de Abril de mil & seiscentos & oyto.

447 No anno seguinte de mil & seiscentos & nove, trocou tambẽ a vida mortal pela eterna, como se infere de suas virtudes, a grande Religiosa Soror Martha de Christo. Foy hũa das primeyras Noviças, q̃ receberaõ o habito nesta caza em o tempo da Madre Soror Ignes de Deos, sua primeyra Abbadessa, & logrando o por espaço de settenta & dous annos, em todos elles foy conhecida por filha verdadeyra da insigne Madre Santa Clara. Em hũa das relações, q̃ temos dos seus progressos, nos dizem q̃ fora *admiravel na penitencia*; & falaõ com muyta propriedade, porq̃ eraõ dignos de todo o espanto os rigores, cõ que esta Serva de Deos se tratava. De todo o anno fazia Quaresma, de hũa taboa cama, & de hum madeyro encosto. A disciplina por continuá ja não lhe parecia mortificação, & por esse respeyto usava de novos estimulos, q̃ lhe excitassem os sentimentos. Andava tão apertadamente cingida com cordas de esparto, q̃ lhe penetravaõ os ossos. Estes martyrios juntos à frequencia da contemplação dos bens eternos, em q̃ assistia todo o tempo, que lhe restava das obrigações da Cõmunidade, & unidos tambẽ a hũa exacta pobresa, pois não teve em tempo algum outra possessaõ mais que a de hum habito, & hũa tunica, que trasia vestidos; & da mesma sorte germanados com hũa obediencia notavel, pois com tanto fervor se applicava à execução dos mandatos, que a outra nenhũa cousa dava attenção, nem ouvia a quem a procurava, posto que de muyto perto chamassem por ella. Ultimamente juntos todos aquelles fervores à sua rara humildade, & caridade extremosa, cõ q̃ se compadecia de hũas, & servia a outras, bem mostravão q̃ era esta veneravel creatura hum assombro de perfeyções. O seu zelo foy hũa coluna forte, sobre a qual descançou muyto seguro o edificio da observãcia deste Mosteyro. Por acontecimentos numerosos se conheceu q̃ o Omnipotente lhe cõmunicára o dom de Profecia, & outros muytos favores, & mimos da sua graça; com a qual accumulãdo meritos sobre meritos, passou desta vida com hum grande thesouro de perfeyções a sette de Settembro do anno sobreditto.

448 Com semelhantes riquesas buscou a companhia dos Anjos na Cidade de Deos a Madre Soror Jeronyma dos Reis fiel Esposa daquelle Senhor. Imitando aos Santos, que trasia representados em seu nome, se mostrou eminente na vida

Anno 1524.

religioſa. Succeſſivamente offertava ao Eſpoſo Divino (como os Santos Magos) o incenſo fragrante da oração, & contemplação de ſeus attributos ſoberanos, cujos aromas ſubiaõ ao Ceo em fumos de affectuoſas anſias, que exhalavão os incendios de ſeu coração amante. Tambem lhe tributava puriſſimo o ouro de hũa candidiſſima pureſa, & cõ ella a myrrha da mortificação, em que obrava taes exceſſos, q̃ era tida por aſſombro de penitencia. Mas foſſe pela demaſia dos rigores, ou em ſatisfação do muyto q̃ deſejava padecer por Jeſu Chriſto, taes achaques lhe ſobrevieraõ, que a ſua tolerancia nunca mais ſe vio livre dos combates da tribulação. Com muyto goſto os aceytava, & cõ outra tanta humildade os reconhecia caſtigos das ſuas culpas: & de toda a ſorte augmentava merecimentos à paciencia, & trofeos à virtude. Era doutiſſima nas ſuas praticas, as quaes ordinariamente tinhaõ por materia as perfeyções divinas, & myſterios da ſagrada Eſcrittura. Explanava eſtes cõ erudição clariſſima: pelo q̃ ſe perſuadiaõ as Religioſas que a graça do Omnipotente lhe infundira aquella intelligẽcia, paraque imitaſſe ao Santo do ſeu nome na facundia, pois o ſeguira nas mortificações, & auſteridades. Teve anticipadamente noticia da morte, como deu a entender em algũs avisos. E por eſte, com q̃ o Ceo a prevenio, começou a admittir deſcáço a vehemente ſaudade que tivera de Deos em todo o diſcurſo da vida. Foy eſta ſempre tão efficàs em ſua alma, que todas as vezes que algũa Religioſa falecia chorava muytas lagrymas cõ pena, & emulação de que foſſe primeyro q̃ ella à preſença do celeſtial Eſpoſo. Coſtumava dizer por eſte reſpeyto q̃ ſe lhe fora licito, tivera inexplicavel goſto de ſe lançar na ſepultura com o cadaver daquella q̃ lhe levava a primaſia no egreſſo do preſente deſterro. Delle ſahio tendo ſettẽta & ſeis annos de idade no de mil & ſeiſcentos & onze. De ſuas virtudes faz mẽção o Autor do Agiologio Luſitano. *Agiolog. Jan 22. L.*

449 Paſſados tres annos ſeguio o meſmo caminho com grãde opiniaõ de ſantidade a Madre Soror Filippa da Cruz, filha de D. Manoel de Menezes, & de D. Brites de Vilhena. Entrou neſte Moſteyro de menor idade; & ſendo educada pelas Religioſas primittivas, ſe fez com a graça de Deos hũa excellente Meſtra na aula da perfeyção Regular. Foy toda ſua vida igual nos exemplos, coſtumes, & obſervancias, não ſe lhe diviſando em toda ella couſa reprehenſivel. Por mais que as infirmidades apertaſſem a ſua paciencia, nunca ſe vio na ſua bocca hum leve deſafogo; porq̃ fazendo das dores merecimentos, as occultava nos interiores da alma, temendo os roubos q̃ os alivios, & conſolações humanas coſtumão fazer a eſtas precioſidades. Daqui procedia o mao trato com que era aſſiſtida, porq̃ como lhe faltavão as queyxas, q̃ ſaõ indices dos ſentimẽtos, todas ſuppunhaõ ſempre q̃ eraõ de pouca conſideração as ſuas doenças. No exercicio da Oração

mental,

Anno 1524.

mental, q̃ he a officina das perfeyções monasticas, subio taõ alto nas assistencias do amor de Deos, que poucos instantes perseverava nella, sem se abrazar naquelle divino incendio. Era este tão vehemente, q̃ lhe suffocava os alentos vitaes; & movida do mesmo excesso sahia ao claustro a tomar respiração, para voltar com mais desafogo àquelle amoroso empenho de seus cuydados. Presumia-se q̃ neste suavissimo cõmercio recebia numerosos lucros, & repetidos favores da mão do Omnipotente: mas a humildade desta sua Serva andava tão vigilante, q̃ sempre triunfou da curiosidade. Depois de seu tranzito se lhe acháraõ algũas cartas de hũ Religioso veneravel, & pelas clausulas dellas (que eraõ respostas às suas perguntas) se entendeu que fora no discurso da vida muyto mimosa dos beneficios da graça. Com ella (segundo se inferio dos progressos da sua virtude, & exemplos da morte) finalizou a peregrinação temporal em idade de settenta annos no de Christo de mil & seiscentos & quatorze a vinte & oyto de Dezembro, no qual dia celebra a Igreja Militante o martyrio dos Santos Innocentes, & a Triunfante tambem solennizaria a puresa deste religioso Espirito com jubilos Angelicos.

450 Daremos fim ao Capitulo com a lembrança veneravel da Madre Soror Francisca das Chagas, filha de D. Rodrigo da Camara, & de D. Joanna de Gusmaõ Condes de Villa Frãca. Dedicou-se a Deos neste Mosteyro em os primeyros annos da sua infancia, fazendo nesta anticipação do sacrificio mais agradavel àquelle Senhor a oblação de sua alma. Com as advertencias, & instrucções de hũa tia sua, tambem Religiosa, & muyto perfeyta, dirigia os passos do espirito pelo caminho mais seguro da salvação, sendo pontualissima em todas as observãcias, & asperesas do estado Regular. Mas ainda lhe deu mais efficazes documentos aquella Mestra bemaventurada, depois q̃ passou desta vida, apparecẽdolhe, & propondolhe: *que no Tribunal supremo se tirava estreytissima residẽcia de muytas acções, & palavras que aos viventes se representavão venialidades leves. E que por esse respeyto vivesse com grande vigilancia, trasendo sempre diante dos olhos o rigor, & apertos daquella conta.* Assim o fez a Serva do Senhor; & se até este tempo tratava das importancias de sua alma com muytas veras, dalli em diante se applicou ao mesmo empenho cõ admiraveis efficacias. Hũa relação q̃ temos da sua vida, querendo abbreviar o Oceano de suas perfeyções, refere *que todas as virtudes resplandecião nella em grao superior.* Assim se deve presumir, considerado o fervor, & ansia, com que seu espirito se entregava a Deos no acto da Oração mental. Muytas vezes julgáraõ as Freyras que solto das prisões da humanidade se tinha despedido do Mundo, porque viaõ o corpo da Serva de Christo com apparencias de cadaver, sem sentidos, & movimẽtos de vivente. Desta sorte se arrebatava na meditação

Anno 1524. de ſeu Eſpoſo ſoberano, & por iſſo meſmo pòde preſumirſe que neſſe tempo eſtaria logrādo aquellas delicias ineffaveis, que ſe poſſuem na preſença deſte amoroſiſſimo Senhor. Hum beneficio fez elle à ſua Serva, q̄ por ſer notorio no Moſteyro, ainda hoje ſe conſerva na lembrança, & cōſta da relação nomeada, a qual foy eſcritta no anno de mil & ſeiſcentos & quarenta. Coſtumava eſta Religioſa madrugar para o Coro com intento de gozar ſem algum embaraço os fruttos da ſanta cōtemplação. E achando em hũa occaſião o dormitorio ſem luz; & por eſſe reſpeyto a difficuldade de effeytuar o ſeu deſtino, repentinamente lhe appareceraõ duas eſtrellas fermoſiſſimas, as quaes inſinuandolhe a direcção dos paſſos, a conduſiraõ atè a entrada do Coro; aonde ſe eſconderaõ. Chegou a idade de trinta & ſeis annos em o de mil & ſeiſcētos & dezoyto, & neſte a vinte & ſinco de Junho paſſou da vida mortal à eterna com muytas demonſtrações, & ſinaes de ſua bemaventurança.

CAPITULO XXXIV.

Noticia dos ſantos procedimētos de quatro Irmãs veneraveis.

451 COm muyta razão pòde eſte ſāto Moſteyro intitularſe Parayſo terreno; porq̄ àlem das muytas, & excellentes plātas, que nelle tem produſido a Bondade divina, lhe deu tambem eſtes quatro rios, que o fecundáraõ com as correntes de virtuoſiſſimos exemplos. Verdadeyramente rios do Parayſo, derivados de hũa fonte ſublime por parte da graça, & tambem nacidos de fōtes illuſtres pelo reſpeyto da matureſa. Foraõ eſtas D. Joaõ de Caſtello Branco, filho do Conde de Villa Nova D. Martinho, Camereyro Mòr delRey D. Joaõ III. & ſua mulher D. Branca de Vilhena, os quaes neſtes preclaros effeytos do ſeu matrimonio podiaõ gloriarſe de mais felices, que as terras de Ethiopia, & Aſia, a quem as correntes daquelles rios cōmunicaõ numeroſas precioſidades, porq̄ a virtude merece mayor eſtimação que o ouro; &, como diſſe o Sabio, val mais a opinião da ſantidade, que todas às riqueſas do Mundo. Naõ ſeguiremos neſta relação a precedencia dos annos, em q̄ naceraõ ao Mundo, mas a do tempo em q̄ deyxáraõ a vida preſente pela eterna: & eſta he a verdadeyra primaſia, porq̄ ſó ſe deve julgar mais digno quem poſſue a viſta de Deos mais cedo.

Gen. 2. 10 *Prov. 22. 1.*

452 A primeyra q̄ conſeguio eſta felicidade, (ſegundo a preſumpção humana) foy a Madre Soror Franciſca dos Anjos, aquella excellente creatura; a quem Deos illuſtrou com os reſplandores de prendas raras, para q̄ em nenhũa circūſtācia lhe faltaſſem as qualidades de hũa perfeyta Eſpoſa de Jeſu Chriſto ſeu Filho. Era por extremo fermoſa, de cōverſação agradavel, nos coſtumes candida, na condição humilde, no trato ſincera, & muyto compaſſiva. Taõ ardente era a ſua caridade cō o proximo, q̄ nunca ſe lhe

Anno 1524.

lhe viraõ enxutos os olhos de lagrymas, q̃ chorava successivamente pelos males alheyos. Amparo dos afflictos era o nome q̃ a admiração lhe dava, vendo os cuydados, & desvelos com q̃ se applicava ao remedio de todos. E sendo ella a que necessitava mais da compayxão pelas grandes infirmidades q̃ padecia, de tal sorte se tratava nos males proprios, como se fossem alheyos, respeytando sempre os alheyos como proprios. Entre as mayores tormẽtas da afflicção nunca dispensou cõ seu corpo no exercicio rigoroso das disciplinas, austeridades do jejum, & outros apertos, principalmẽte na satisfação das obrigações da Communidade, & frequencia do Coro. Mas nestes empenhos acharia seu espirito muytas suavidades; & Deos que lhe enviava as tribulações, remuneraria a sua paciencia, dandolhe alentos para accumular meritos no seu serviço.

453 Muytos fez à Divina Magestade, aceytando por duas vezes o cargo de Abbadessa deste Mosteyro, porq̃ o exercitou com tanta perfeyção, & zelo, como o podia fazer hum Espirito da Bemaventurança. Sendo naturalmente benigna, não dissimulava defeytos; mas neste mesmo rigor resplandecia a sua compayxaõ, porq̃ se o fulminava contra algũa subdita, era com o intento de aperfeyçoar sua alma. Assim o entendião todas; & porque entendiaõ bem o muyto aproveytamento q̃ lhes resultava das direcções desta veneravel Prelada, terceyra vez quizeraõ elegella; porém não foy possivel redusilla a termos de aceytação, antes rebatia todas as instancias, dizendo: *Que eraõ poucos os annos que podia viver, & necessitava de todos para chorar culpas cõmettidas no mesmo cargo.* Cõ esta mesma resposta devia resistir a Serva de Deos aos grandes combates q̃ experimentou, quando a fizeraõ reformadora de alguns Mosteyros. conhecião a sua virtude, & julgãdo que era propriissima para a satisfação daquelle ministerio, lhe occasionáraõ muytos sentimentos com repetidas insistencias. Mas todas ultimamente ficáraõ vencidas pelas efficacias da sua repulsa. Semelhante conheceraõ sempre na sua vontade todos os bens terrenos, porq̃ todos despresou com tanta deliberação, & amor da santa Pobresa, que nunca a offendeu, possuindo cousa algũa fóra daquillo q̃ era totalmente preciso ao seu estado. Em certa occasião lhe mandáraõ seus parentes hũa lamina, em q̃ estava retratada a Imagem da Sacratissima Rainha dos Ceos, mas nem esta quis ter na cella, & sem algũa demora a collocou em hũa Ermida do Mosteyro, aonde a visitava todos os dias, offerecendo à Mãe de Deos (nella representada) orações devotas. A sua obediencia logrou a prerogativa de singular, assim pela promptidaõ do animo, como pela da pessoa, & alegria com q̃ executava os preceytos. Costumava dizer: *Que era esta virtude preciosissima, & muyto suave, porq̃ levava as almas ao Ceo em pés alheyos.* Por esta consideração recebia grandes alivios, quãdo lhe

Anno 1524. lhe davaõ occasiões de obedecer, & servir. Ultimamente logrando opinião veneravel todo o discurso da vida, a confirmou com hũa santa morte a seis de Dezembro de mil & seiscentos & trinta & hum.

454 Seguio-se no de mil & seiscentos & trinta & sinco a vinte de Settembro a Madre Soror Anna de S. Francisco, cujas virtudes pedião hum tratado particular, porq̃ foraõ muytas, & todas preclaras. A da Caridade era em seu espirito (depois da graça Divina) o primeyro móvel de todas suas operações; porq̃ tudo quãto fazia respirava amor, clemẽcia, cõmiseração, & piedade. Os pobres a reconhecião por sua protectora, & em todas as suas necessidade, achavão certo, & muyto grandioso o seu amparo. Nem a Serva de Deos tinha descanço algũas diligencias de os soccorrer, mas em continuo gyro andava cuydadosa solicitãdo sempre o seu remedio. Outra virtude elegante brilhou nesta Esposa de Christo em todo o tempo da sua existencia: & esta circunstancia em hũa vida de sessenta & seis annos a faz sobre insigne admiravel. Foy esta a virtude da Paciencia, cõ a qual tolerou rigorosissimos, & cõtinuados achaques. Eraõ os habituaes tão perigosos, q̃ lhe suspenderaõ por muytos tempos o gosto q̃ tinha de professar a Regra de Santa Clara neste Mosteyro, no qual havia entrado tendo oyto annos de idade. Impossivel parecia q̃ hũa naturesa tão debilitada com a frequencia das infirmidades pudesse dar muytos passos em hum caminho taõ aspero, qual he o da observancia religiosa. Mas a sua paciẽcia, q̃ tinha alentos para dissimular as dores, tambem teve forças para desvanecer os obstaculos, & tolerar muytas mais penalidades, q̃ lhe sobrevieraõ com os annos. Hũa relação q̃ temos dos seus progressos, nos insinùa q̃ fora a sua vida hum dilatado purgatorio, & para q̃ não lhe faltasse algum estimulo ao sofrimento, tambem sentio o contagio da peste, & ultimamẽte o mal de parlysia. Porém todos estes incentivos da queyxa eraõ semelhãtes às ondas do Oceano, porque quebrando todos na rocha de seu coração invencivel, não lhes ficava actividade para inquietar as serenidades da paciencia, nem força para mover a firmesa da sua conformidade. Ninguem lhe ouvio palavra, por onde inferisse a sua dor, nem respiração q̃ indiciasse algum desafogo; mas dentro da esfera da alma escondia todos os sentimentos, para q̃ a compayxão das creaturas não lhe diminuisse os lucros da tolerancia.

455 Com todas estas molestias não lhe foy possivel livrarse de outra mayor (tal nos parece o governo de hũa Communidade), & nesta Serva de Deos teve circunstancias, que fazião insupportavel o peso daquella Cruz. Era pontualissima, muyto observante, & igualmente zelosa; & destas prerogativas lhe resultáraõ aquelles desgostos, q̃ occorrem aos Prelados, quãdo pretendem dirigir pelo caminho da perfeyção os passos de alguns

Anno 1524. guns subditos em tempo q̃ os superiores saõ menos affeyçoados aos apertos religiosos. Mas a Serva do Senhor (como exercitada em pontos de sofrimento) recebia por favores do Ceo, & mimos da graça as contradicções, & calumnias da repugnancia. O seu refugio foy sempre a santa contemplação dos bens eternos, na qual se esquecia de tal sorte, que perseverava nella grande parte do dia, & a mayor da noyte. Este era o seu alivio, & tambem o tinha muyto especial em servir a Santissima Mãe de Deos, em cujo obsequio empenhava todas as suas diligencias. Era especial affeyçoada ao attributo da sua Piedade, & desejando communicar a todas as Religiosas esta devoção, impetrou da Sé Apostolica faculdade para se resar da Senhora cõ aquelle titulo na terceyra Dominga de Outubro. Tambem fez compor, & imprimir o seu Officio particular, & celebrava a sua festa pomposamente. Com esta vida santa chegou às portas da morte, depois de existir sinco annos tolhida em hum leyto. E não presumindo as Religiosas q̃ estava tão propinquo o termo da sua duração, se houveraõ com descuydo no particular da sua assistencia, mas o sino do Capitulo milagrosamente as convocou, dando por si o sinal que costuma fazerse quando se leva a santa Uncção às enfermas. Recebeu logo este Sacramento juntamente com o da Santissima Eucaristia cõ grandes alvoroços pela esperança que tinha de lograr muyto cedo na Gloria aquelle mesmo Senhor, a quem amára na vida. Exhortou as Religiosas com grãde espirito, propondolhes os fruttos, & consequẽcias da observancia, & juntamente as obrigações, a q̃ estava unido, & vinculado o titulo de Esposas de Christo; & depois de falar amorosamente com este Senhor, se despedio sua alma das prisões do corpo no anno referido, deyxando opinião veneravel.

456 A mesma adquirio com elegantissimas operações a Madre Soror Brites do Parayso, cuja denominação era propriissimo emblema de suas virtudes heroycas, porq̃ todas se representavaõ flores odoriferas do Parayso de Deos, sendo a humildade entre as mais obras, como a flor Gigante entre as mais boninas. Naõ havia exercicio vil, nem acto de abatimento, em q̃ esta creatura não pretendesse servir. A todas se antepunha em todos, julgando q̃ só a ella competião por ser a mais vil, & inutil deste Mosteyro. Por outra parte brilhava em suas acções o resplandor da santa obediencia, farol clarissimo do estado religioso; porq̃ não só a tinha muyto prõpta para executar os mandatos superiores, mas os de todas as pessoas q̃ lhe precedião na idade. Na Pobresa foy imitadora fiel de sua insigne Madre Santa Clara; porque ainda daquillo q̃ licitamente podia ter, & usar, se abstinha cõ exemplarissima vigilancia. Se a Prelada, respeytando a sua antiguidade, lhe dava hũa cella boa, com licença da mesma a trocava pela peyor q̃ tinha o Mosteyro. Mas de q̃ lhe servia o cubi-

culo,

Anno 1524. culo, se a sua assistencia ordinaria era no Coro? Aqui vivia cõ Deos, & este Senhor era sómente o emprego de seus cuydados. Só com elle conversava na Oração, só com elle conferia as importancias de sua alma; & tão absorta andava nesta correspondencia celeste, que não só fugia da communicação dos parentes, (a quem nunca mais falou depois de ser Freyra) mas ainda a de suas proprias irmãs evitava. Porém não ficou sem premio aquella finesa: porque o Divino Esposo (como se entendeu) lhe dispensava a enchentes os mimos de seu amor.

457 Admiravel se mostrou no sofrimento dos males, porque sentindo muytos, & todos vehementes, convertia as queyxas em acções de agradecimento, respeytandoos como beneficios mandados por Deos para bem de sua alma. Perdeu a luz dos olhos com acegueyra, a fala com aparlysia, & estas desconsolações juntas a outras muytas q̃ a acompanhavão, & costumaõ assistir à idade decrepita, nunca puderão perturbar o socego de seu espirito. Antes mais fervorosa no amor do Esposo soberano, pedia que alevassem à sua presença ao Coro, aonde em competencia das dores respirava em jubilos, celebrando como favores da graça todos aquelles desmayos da naturesa. Ultimamente correndo os settenta & quatro annos de sua idade, passou deste Mundo com excellente opinião a oyto de Outubro de mil & seiscentos & trinta & oyto, & foy sepultada junto à Madre Soror Francisca dos Anjos, que com ella fora concebida, & nacera do mesmo parto: dispondoo por ventura desta maneyra a Providencia Divina; para que não se apartassem na morte aquellas, a quem havia unido em os primeyros alentos da vida.

458 A da Madre Soror Magdalena do Horto chegou aos termos de noventa annos, & em todos os que viveu nesta clausura se ostẽtou espelho da perfeyção religiosa. Ja era professa no Mosteyro de Odivellas da Ordem de S. Bernardo, quando buscou neste o Serafico Instituto: & esta trasladação, que em outras pessoas podia ser inconstancia da vontade, foy na Serva de Deos argumento de hum grande espirito, pois não pretendia desafogos, mas asperesas; não buscava alivios, mas rigores, que estes eraõ os cuydados, & exercicios das habitadoras desta caza. Professou a Regra de Santa Clara, & brevemente mostrou em suas applicações os desejos que tinha de ser filha verdadeyra de tal Mãe. Em tudo pretendeu imitalla, mas principalmente nas virtudes da Humildade, em que foy insigne; na Pobresa, em que foy estremada; na Caridade, em que foy eminente; & na Oração, em que foy successiva. Sobre estes quatro fundamẽtos erigio taõ illustre, & firme a opinião de grãde Serva de Deos, que este foy sempre o nome com que era conhecida, & reverenciada de todos. Não era menor a estimação que fazião de sua pessoa pelo mesmo respeyto as Religiosas desta Communidade, pois

Anno 1524. pois a desejavaõ eternizar no cargo de sua Prelada. Tres vezes o aceytou, naõ podendo resistir aos combates das supplicas, & instancias das lagrymas. Ainda continuáraõ elegendo-a quarta vez, porém deu por escusa a falta de forças, & peso dos annos; mas seria a principal não querer que a satisfação do gosto, & conveniencia alhea parecesse ambição propria. Nunca emprendeu algum negocio, assim no estado de Abbadessa, como no de subdita, que não consultasse primeyro a Deos na Oração, & por esse respeyto nunca obrou cousa algũa, q̃ não fosse disposta com grande acerto. Nas suas praticas se experimentava o mesmo, & em todas tinha por materia a fermosura, clemencia, & bondade daquelle Senhor. Padeceu muytos trabalhos, & entre elles os da cegueyra, & parlysia, mas as muytas agoas das tribulações não tiveraõ forças para diminuir os incendios de sua ardente caridade; antes com mais vigor respirava seu coração, dando infinitas graças à Misericordia Divina. Foy muyto devota do insigne Doutor S. Jeronymo, em cujo obsequio fez erigir hũa Cappella grandiosa. Com estes, & outros muytos empenhos, todos virtuosos, & veneraveis, chegou ao fim da vida no anno de mil & seiscentos & quarenta & hum, no qual em oyto de Janeyro passou à eterna, segundo se infere de seus procedimentos santos.

CAPITULO XXXV.

Finaliza-se a relação das Servas de Deos cõ as virtudes de hũa Religiosa, & duas serventes.

459 MAis antigua tres annos em o nacimento da Bemaventurança, do que a Religiosa sobreditta, foy a Madre Soror Marianna da Encarnação, porque passou deste Mundo no de mil & seiscentos & trinta & oyto. Reservámos porém a sua memoria para este lugar, por não interrõper a lembrança daquellas quatro irmãs veneraveis. Era esta filha de D. Diogo de Lima, & de D. Maria Coutinho, cuja nobresa ficou gloriosamẽte illustrada cõ os procedimentos desta grande Serva, & Esposa de Christo. Gastou os primeyros tempos da sua infancia em o Mosteyro das Chagas de Villa Viçosa, & delle a transferio para este o Padre Fr. Antonio de Sousa seu tio, sendo Ministro Provincial no anno de mil & seiscentos & sette. O intento da sua mudança não era sómẽte profeçar a Regra de Santa Clara, q̃ isso mesmo podia fazer na clausura donde sahira, mas cõseguir a perfeyção daquelle estado nesta, q̃ tinha, & ainda hoje conserva, o nome de muyto reformada. Por outra parte se lhe representavão aqui mayores cõmodos no seguimento da vida a q̃ aspirava; por ser neste domicilio menos conhecida. Tudo lhe succedeu como pretendia: porq̃ aos justos desejos costuma o auxilio soberano dirigir os passos, & facilitar os meyos. Rom. 8. 28.

460 Trans-

Anno 1524. 460 Transplantada nesta escola da perfeyção, deu logo sinaes de q̃ havia de ser hũa grande Mestra nas aulas da santidade. Para erigir o edificio desta a hũa altura sublime, tratou primeyro q̃ tudo, de profundar na sua pessoa os alicerces da humildade, & despreso proprio. O seu habito era o mais vil, o seu lugar o mais inferior; a sua estimação era julgarse a mais indigna; o seu exercicio o de mayor abatimẽto; a sua inclinação actos de caridade, principalmente com as enfermas; & o seu mayor empenho a mortificação, & penitencia, em q̃ se ostentou eminentissima. Todo o anno era para esta veneravel Madre hũa abstinencia continua, porq̃ o tinha todo repartido em diversas Quaresmas à imitação de N. Patriarca Serafico. Na da Igreja, & tãbem no Advento, que principia na festa de todos os Santos, não usava de outro sustento, mais que de hũas hervas guizadas de muytos dias; & sobre este rigor passava as sestas feyras, & Sabbados sem algum genero de alimento. A sua cama era o lobrado da cella; as disciplinas, & cilicios perẽnes, & muyto asperos; andava cingida com hũa cadea de ferro, & usava de outros instrumẽtos terribeis, os quaes se lhe acháraõ na morte, & ja taõ gastos, que bem insinuavão o seu muyto exercicio. Ainda enferma, & sangrada, não era possivel redusilla a q̃ comesse carne nos dias em que està prohibida aos Catholicos. Mas sem ella triunfava dos males, porque o Ceo lhe administrava forças para vencer as doenças. Sendo vigilantissima na observancia de todos os votos, no da Pobresa se ostentou singular; guardandolhe tantos respeytos, q̃ nunca lhe fez hum leve aggravo. Antes porq̃ attendia mais à sua veneração, do que ao proprio cõmodo, se privava do preciso, para q̃ nunca pudesse offendella com o superfluo.

461 Este cuydado, que se alimentava ao peyto da consideração da Gloria, lhe manifestava q̃ o logro desta era consequencia legitima do despreso dos bẽs mundanos, & proprio despreso: & daqui lhe procedia não ter outra alfaya, mais que a do habito q̃ vestia, o qual nũca despio, nem ainda nas infirmidades, por mais rigorosas que fossem. Este era todo o seu móvel; & porque era sómente este, andava tão roto, q̃ a fez despresivel, franqueando o passo a numerosos vituperios, q̃ a Serva do Senhor experimentava na presença de pessoas pouco advertidas. Mas nessas desattenções consistia a satisfação de suas ansias, q̃ era viver despresada das creaturas. Ainda assim o tempo, q̃ costuma ser mestre de desenganos, pela sua continuação foy descobrindo as preciosidades deste thesouro de virtudes; & com aquelle conhecimento entrou logo a veneração a satisfazer em obsequios o que a ignorancia profanára com imprudencias. Quizeraõ todas q̃ a veneravel Madre fosse sua Prelada; mas ella se defendeu com hum Decreto Pontificio, q a izentava de ser Abbadessa, & prohibia às eleytoras que não votassem nella para semelhante ministerio. Quem

Anno 1524. andava tão vigilante em fugir às honras, bem mostrava q̃ o seu destino se dirigia sómente à fruição da dignidade eterna. Para esta se preparou em hũa doença dilatada, cõ o celestial Viatico do Sacramento Eucaristico, & copiosissimos actos de virtudes; & chegando o oytavo dia de Outubro do anno mencionado, deu a entender q̃ lhe fora revelada a hora do seu tranzito, porque suspirava pela do meyo dia cõ intimos desejos. Chegou esta; & a Serva do Senhor, q̃ a esperava vestida no seu habito, estẽdendo os braços em fórma de Cruz, se despedio da mortalidade, & foy gozar no Ceo (como piamente se cre) a satisfação de suas ansias.

462 Semelhante opinião deyxou neste Mosteyro Leonor da Sylva servente delle, posto que he mais antigua q̃ a da sobreditta Religiosa, porque faleceu no anno de mil & quinhentos & oytẽta & tres, & foy das primeyras pessoas q̃ habitáraõ esta clausura. Quando entrou nella, ja vinha seu espirito muyto bem industriado em actos de virtudes, & todas tão excellentes, que difficultosamente se podia averiguar em quaes era mais insigne. Na da humildade se mostrou estremada, elegendo sempre os officios mais bayxos, & trabalhosos. Na da Pobresa foy preclara, não possuindo cousa algũa em todo o discurso da vida fóra do vestido, & habito que usava; & este era tão aspero, & taõ roto, q̃ pela materia, & velhice nada valia. Na caridade foy taõ ardente, que se expos a perder a propria vida, porq̃ não padecesse algum desamparo hũa enferma ferida da peste. Na Oração foy admiravel; porq̃ em todos os ministerios, ao passo q̃ as mãos trabalhavão, os pensamẽtos discorriaõ pelos ambitos do Reyno celeste, em cuja contemplação andavá seu entendimento successivamente arrebatado. Na abstinencia era singular, alimẽtando-se sómente com algũas migalhas que cresciaõ na menza, sem nunca permittir q̃ se fizesse conta da sua pessoa cõ particular porçaõ, porq̃ só queria ter aquella que David desejava lograr na terra dos viventes. Psal. 141. 6. No retiro do Mundo foy vigilantissima, não consentindo que lhe dessem recado de algum parente, ou de outras pessoas do seculo: entendendo q̃ o menos trato cõ as creaturas era disposição para merecer os mimos do Creador. Muytos recebeu de sua mão divina em revelações, & outros favores, com q̃ o Omnipotente costuma deliciar as almas dos seus Servos na vida mortal. E chegando aos ultimos termos della, sabendo anticipadamente a hora da sua partida, se dispos grandemẽte para a jornada do Ceo; ao qual passou (como nos insinùaõ suas obras insignes) em quarta feyra de Trevas, q̃ seria para sua alma de luzes em remuneração das muytas lagrymas q̃ chorou pelas affrontas, & morte de Jesu Christo.

463 Esta mesma prerogativa resplandeceu em outra grande Serva do Senhor, cujas virtudes agora referiremos, coroando com ellas a boa opinião deste Mosteyro. He

verdade

Anno 1524. verdade que parecerà menos attenção a hũa vida taõ justa, & notavel, incluir seus progressos nos limites de hum compendio breve, quando merecia o campo espaçoso de hum volume. Porém o nosso discurso, q̃ tem feyto demora nas relações deste santo domicilio, deyxa esse empenho para quem não tiver a obrigação de satisfazer a tantos, quãtos o esperaõ nesta dilatada Historia. Guiomar de Jesu se chamava esta Serva de Deos; & foy aquella venturosa creatura, a quem o mesmo Senhor enriqueceu com extraordinarios favores da sua graça, concedendolhe a de obrar muytas maravilhas. E para que não lhe faltasse lustre algũ conducẽte ao esplendor da sua pessoa, a fez irmã de dous Religiosos Santos. Hum delles foy o veneravel Padre Fr. Christovão da Conceyção, que no Convento de Alanquer deyxou opinião plausivel, adquirida com preciosissimos meritos, cuja vida se acha na Primeyra Parte desta obra. O outro professou o Instituto da sagrada Cõpanhia de Jesu, & pela cõfissaõ deste ineffavel nome deu o sangue na India Oriental cõ rigorosissimos tormentos. Eraõ naturaes de Sylves, Cidade no Reyno do Algarve, & foraõ seus paes Antonio de Pinho de Lemos, que nascera em Agueda, lugar do Bispado de Coimbra, & Brites Gonsalves da sobreditta Cidade, ambos tementes a Deos.

1. P. l. 1. c. 31. n. 1.

464 Estas circunstancias deyxamos nós em memoria, para q̃ por ella se infira q̃ tambem ha santidade hereditaria, sendo os bons exemplos dos paes (ajudados dos auxilios celestes) progenitores dos bons costumes dos filhos. Estes, & principalmente a Serva de Christo, que na sua meninice tinha mayores cõmercios no trato do espirito cõ seu irmão Fr. Christovão, ja nesse tempo inflãmada no amor de Deos, intentou passarse cõ elle a Africa, resoluta em padecer martyrio pela confissaõ da Fé. Mas vendo-se impedida pelos parentes, retirada depois a esta clausura, satisfez aquelle desejo cõ os rigores de penitencias extraordinarias, & excessos notaveis. A sua cama era a terra dura; o sustento sómente pão; o jejum cõtinuo; a disciplina frequente; a humildade singular; o amor ao proximo verdadeyro, não consentindo q̃ se dicesse mal de algũa pessoa, antes a todas disculpava cõ rasões muyto caritativas. Da mesma sorte eraõ todas as suas operações, porq̃ nellas se vião brilhar sempre os rayos de hũa caridade insigne. Era na Serva de Deos tão admiravel esta virtude, que assistindo na roda, & não tendo com que soccorrer a hum pobre, q̃ lhe pedia esmola pelo amor de Deos, tal sentimento tomou, que lhe deu hũ desmayo mortal, cujos effeytos perigosos lhe durárão largos tempos. Com a mesma assistia às Religiosas enfermas, & a todas tinha tal respeyto, & veneração, q̃ encontrando-se com algũa, se encostava às paredes, reverẽciando-a com inclinação profunda. E costumava satisfazer aos reparos q̃ nascião de semelhantes acções, dizẽdo que

Anno 1524.

que assim obrava, porq eraõ Esposas do Filho de Deos. Mas tambẽ ella entrava nesse numero, porq se tinha dedicado a seu amor, promettendo a observancia dos tres votos nas mãos dos Padres Fr. Francisco dos Martyres Commissario da Terceyra Ordem em o nosso Convento desta Cidade, aonde ao depois foy sagrado em Arcibispo de Goa.

465 Porém sendo perfeytissima em todos os actos da vida Catholica, mostrou alguns tão sublimes, que por elles se ostentava incomparavel. Assim o dava a entẽder no despreso proprio; porq parecia incrivel que houvesse creatura humana tão adversa à propria pessoa, como esta se representavà. Tudo o que lhe fazião achava mal empregado, & nas suas escusas se conhecião as suas grandes displicẽcias. Se aceytava ração era para alimentar os pobres, a quem tinha por mais merecedores della. O dinheyro que lhe dava a Communidade para o vestido, com licença da Prelada se cõvertia em azeyte para duas alampadas; porque hũa mulher tão vil como ella era (dizia a Serva de Deos) não era razão que fizesse vestidos, & fosse por esse respeyto igualada cõ as benemeritas. E para reparo, & compostura da pessoa se valia de algũas devotas, que a soccorrião cõ roupas velhas. Na Oração, & contemplação das misericordias Divinas subio tanto de ponto, que chegou àquella altura eminentissima, aonde as almas logrão muyto de perto as suavidades da graça. Taõ absorta andava sempre neste felicissimo enleyo, q em todas as occupações, & ministerios trasia os pensamentos collocados no Ceo; & tão esquecida se mostrava da terra, q para dar attenção ao que lhe diziaõ, eraõ necessarias repetidas instancias. Em algũas occasiões se abrazava sua alma tão intensivamente, que não podendo dissimular a vehemencia daquelle fogo soberano, se retirava a hũa Ermida, & nella respirava dando vozes, & gritos extraordinarios: mas todos, & cada hum delles eraõ pregoeyros da sua causa. Em outras era visto seu rosto resplandecente; & em muytas com grande admiração, & espanto a achàraõ levantada da terra mais de hum covado; final evidentissimo das ansias de seu coração, que anelante, & saudoso pela vista do seu Amado, formando azas dos proprios desejos, pretendia chegar ao logro, & fruição daquella fermosura suprema. Porém se entre estes excessos lhe occorriaõ lembranças da morte, & Payxão do mesmo Senhor, todos aquelles fervores se convertião em lagrymas, & suspiros.

466 Muyto bem lhe pagou estas ternuras, & aquelles affectos o Remunerador das boas obras, porq àlem de enthronizar sua alma no Reyno da Bemaventurança (como se colligẽ de sua santa vida), ainda nesta mortal fez plausivel seu nome com as operações de notaveis maravilhas. Repetiremos algũas para gloria de Deos. Estando no officio do forno, a cada passo crescia a farinha, & se multiplicavão os pães. E succedendo

Anno 1524. E ſuccedendo hum dia fazer muyto menos quantidade delles, por aſſim o determinar a Religioſa, que tinha a ſeu cargo eſta diligencia, conhecendo ella depois o engano; & temendo a falta, recorreu à Serva do Senhor, propondo a ſua pena: mas eſta lhe reſpondeu que por temer o meſmo ſucceſſo lançára no paõ abenção de N. Padre S. Franciſco, & por virtude ſoberana creſcera outro tanto, como ſe via. A hũa Freyra moribunda por cauſa de hum boccado que ſe lhe atraveſſou na garganta, applicandolhe a Serva de Deos o azeyte da alampada, que arde diante do Santiſſimo Sacramento (aſſim como fazia Saõ Diogo), a penas tocou com a mão a parte offendida, ſe achou a Religioſa melhorada. Pelo oleo de outra alampada moſtrou o Omnipotente hũa grande notabilidade para credito da virtude deſta ſanta creatura: porque caindo ſobre hũas alcatiſas novas por ſeu deſcuydo, & manifeſtando as Religioſas por eſſa cauſa hum extremoſo ſentimento, a Serva do Senhor contra as meſmas evidencias as perſuadia que eſtavão as alcatiſas livres daquelle infortunio; & aſſim o acháraõ as meſmas que viraõ cahir ſobre ellas a alampada com todo o azeyte que tinhã. Tocando com a mão o peyto de hũa Religioſa, q̃ padecia nelle hũa grande dor com faltas de reſpiração, repentinamente ſe achou livre daquella moleſtia.

467 Averiguou-ſe em muytas occaſiões que o Ceo a enriquecera tambem com o dote de Profecia: pelo que as Religioſas tendo noticia que algum parente ſeu eſtava doente, buſcavão nas reſpoſtas da Serva de Deos as certeſas do termo que havião de fazer as infirmidades daquelles, ou para o alivio, ou para o deſengano. Se ella dizia que tiveſſem cõfiança em Deos, era ſinal de que a natureſa havia de vencer o achaque; mas ſe lhe ouvião que ſe conformaſſem com a võtade Divina, era indicio que a infirmidade havia de diſſipar a natureſa. A muytas Freyras que eſtavão no artigo da morte, aſſegurou a vida, & a todas alguns trabalhos q̃ havião de acontecer a eſte Moſteyro, mas ſem prejuiſo algum do ſeu eſplendor. Em fim tendo conſummados os dias da ſua exiſtencia, no de São Miguel do anno de mil & ſeiſcẽtos & quarenta & nove foy chamada pelo Eſpoſo Divino para o thalamo da ſua Gloria cõ grandes demonſtrações de ſantidade, applauſos do povo que aſſiſtio às ſuas exequias, & experimẽtou maravilhas numeroſas com as ſuas Reliquias.

468 Neſte Moſteyro tambem exiſtio alguns tempos a Madre Brizida, aquella inſigne creatura, que por todos os titulos ſe oſtentou admiravel no caminho da perfeyção. Era natural deſta Cidade, filha de D. Iſabel de Mendanha, ſobrinha da Fũdadóra deſta caza. Chamouſe no ſeculo D. Leonor, & transferida delle a vehemencias de repetidas inſpirações celeſtiaes, profeſſou entre as Religioſas que vieraõ de Inglaterra, elegendo por Mãe a Sãta, de quem tomou o nome; à qual imitou,

Anno 1524. imitou, não só nas obras, exemplos, escritos, & milagres, mas logrando as ditas de muytas revelações prodigiosas, & outros favores eminentissimos da Graça Divina. Quando se abrazou o seu Mosteyro, tiveraõ as Freyras deste a fortuna de lograr a sua presença, & ver cõ seus olhos as operações de tão agigantada virtude, cujas fragrancias ainda hoje logra esta Cõmunidade, excitadas pela lembrança saudosa, q̃ tem desta veneravel Esposa de Christo.

CAPITULO XXXVI.

He eleyto em Ministro Provincial o Padre Fr. Antonio de Lisboa, & tem principio o Convento de Santo Antonio de Alcaçar do Sal.

469 O Padre Fr. Antonio de Lisboa por outro nome o *Mestre*, adquirio este com hũa notabilissima erudição, q̃ o fez conhecido, & venerado em todo o Mundo, principalmente em Inglaterra na Universidade de Oxonia, aonde leu os Sentenciarios com grandes lustres. Recebeu o habito entre os Padres Claustraes, que naquelle tempo, & em todos foraõ nas letras insignes; & por esse respeyto concorriaõ para os seus augmentos cõ muytas diligencias, & efficacias; às quaes soube corresponder este Religioso com o muyto q̃ soube em todas as faculdades. Porém como dos estudos (particularmente daquelles que andaõ vinculados ao titulo do magisterio) ordinariamẽte se deriva certo achaque, ao qual não remedeão todas as medicinas, mas sómente aquellas q̃ saõ receytadas pelos desenganos; aproveytando-se deste conhecimẽto, deyxou o Padre Frey Antonio aquelle caminho, & tratou de buscar o da salvação entre os apertos dos nossos Padres Observantes, trocando os Syllogismos das aulas em illações da eternidade, inferencias da visinhança da morte, & consequencias da conta. Esta he a sciencia mais importante, & com ella se fez o Padre Fr. Antonio taõ estimado, & querido de todos, q̃ passados poucos annos, neste de mil & quinhentos & vinte & quatro a onze de Julho o elegeraõ os Religiosos desta Provincia em seu Prelado. Celebrou-se o Capitulo no Cõvento de Olivença, & nelle presidio o Reverendissimo Padre Fr. Francisco dos Anjos Ministro Geral, & depois Cardial da Sãta Igreja de Roma. Não devia estar a Provincia de Portugal neste tempo muyto esquecida da sua primeyra observancia, pois, segundo escreve o nosso Annalista, resolveraõ os Padres cõgregados neste Capitulo, q̃ se mandassem cortar hũas pequenas vinhas em as cercas de quatro Conventos; para que por este caminho não vivessem os Religiosos indepẽdentes das esmolas dos Fieis. Tambem se accõmodaraõ algũas cõtroversias entre esta Provincia, & a da Piedade sobre destrictos, & erecções de Convẽtos nas terras, aonde existiaõ os que fundára a de Portugal muytos annos antes do nacimento daquella. Falamos com tal miudesa

Uvad. ad ann. 1524. n. 24.

Anno 1524. miudesa para advertir a certo Escrittor, que este ponto era sómente o estimulo das differenças, & não a causa que tambẽ allega de se passarem Frades da Provincia de Portugal para a da Piedade. Mas posto q̃ assim acontecesse, não resulta pequena gloria à de Portugal nessa transmigração, pois dando à da Piedade Varões assinalados em virtude, & ficando nella (como se pòde ver) muytos sugeytos eminentes em santidade, se prova q̃ a Provincia de Portugal tinha tantos, q̃ podia authorizarse a si, & honrar a outras. Porém a verdade he que a da Piedade começava a apparecer no Mundo, ou ao menos estava ainda muyto propinqua ao seu exordio; & a circunstancia de ser novidade bastava para que alguns apretendessem. E representando no exterior mayor asperesa, tambem não duvidamos que muytos corações singelos, & anelantes de mais rigores buscassem aquella fórma de vida, porém não foraõ tantos, que por todos chegassem ao numero de seis os que se passáraõ em diversos tempos, & a achar muyto achariaõ na ditta Provincia a mesma perfeyção, em que se havião criado. Porém não se deve dizer que fora isto origem de controversias, porque no referido Capitulo não se tocou em semelhante ponto.

Chron. da Prov. da Pied. l. 2. c. 35. n. 3.

470 No mesmo anno teve principio o Convẽto de Santo Antonio de Alcaçar do Sal, edificado para os Religiosos desta Provincia, & não para a dos Algarves, como diz o Autor do Agiologio, porq̃ ainda neste tempo não existia no Mundo tal Provincia. Chamou se esta Villa antiguamẽte *Salacia*, & nos persuadem q̃ o seu Castello fora fabricado quarenta & dous annos antes do Nacimento de Christo por Bogud Rey de Tarifa em Hespanha, & de outras terras em Africa, o qual havia destruido a antigua Setuval, situada no lugar, a q̃ chamão Troya, em frente da moderna. O certo he, q̃ no tempo dos Romanos era Alcaçar hum dos Municipios, ou lugares em q̃ tinhaõ os seus presidios, & por esse respeyto logravão os seus moradores grandes privilegios, preminencias, liberdades, & izenções de tributos. Entrando depois em Hespanha as nações do Norte, foy dellas possuida até o tempo, q̃ adomináraõ os Mouros; & a estes foy ultimamente tomada pelo Bispo de Lisboa Dom Soeyro Viegas no anno de mil & duzentos & dezanove, governando a Monarquia Portuguesa ElRey D. Affonso II.

Agiolog. Abril 23. D. no Com.

Arraes Dial. 3. cap. 10. Mariz Dial. 2. cap. 11.

Histori. Eccl. de Lisb. 2. P. cap. 25.

471 Fica esta Villa no destricto do Arcibispado de Evora. Està plantada ao Norte do rio chamado antiguamente *Colipo*, & hoje de *Alcaçar*, de cuja margem vay subindo até o Castello sobreditto, dentro do qual se erigio o Mosteyro de *Aracæli* para Religiosas de Santa Clara. Este de que tratamos, tem o seu assento em pouca distancia da Villa, que lhe fica da banda do Sul, & nos edificios ostenta hum primor notavel. Foy sua Fundadora D. Violante Henriques, mulher de D. Fernão Martins Mascarenhas,

Capitão

Anno 1524. Capitão dos Ginetes delRey Dom Joaõ II. & Alcayde Mòr desta terra. O sitio pertencia a diversas pessoas, & com Provisão delRey Dom Joaõ III. passada em Evora a dezasfette de Novembro deste anno se pagou a cada hũa o valor da parte que lhe pertencia. Tambem o Senhor D. Jorge Mestre de Santiago, & Duque de Aveyro nos absolveu de hum foro q̃ nelle tinha; & quando chegou o mez de Julho de mil & quinhentos & vinte & seis ja corrião as obras, como diz hum Alvarà, que passou o sobreditto Monarca, para que o Juiz da Villa, sendo requerido pelos Frades, désse todos os officiaes que fossem necessarios para ellas. Porém não devião ser ainda muytos os seus augmentos, porque nesse mesmo anno a sinco de Fevereyro tinha tomado posse do assento o Padre Provincial Frey Antonio de Lisboa cõ o Padre Fr. Christovão Tambaranhe intitulado ja Guardião deste principiado domicilio.

Archiv. de S. Francisco de Lisboa.

472 Todas as despesas que se fizeraõ nelle, correraõ por conta de D. Violante, a qual empenhada na magnificencia dos edificios, nenhũ reparo fazia aos gastos, porq̃ o applicava todo à sua perfeyção, & grandesa. A do templo, & claustro he sumptuosa, & bem testemunha o seu cuydado apedraria delles, porq̃ muyta foy condusida do termo de Lisboa, & outra da Villa de Estremoz. Mas a todo o incitava a cordial devoção que tinha a Santo Antonio, a quem elegera por Titular, & fizera em obsequio deste insigne Santo muyto mayores demonstrações, se as suas rendas igualáraõ aos seus desejos.

473 Coroou estes cõ hũa obra singular seu terceyro filho D. Pedro Mascarenhas, Vice-Rey da India, Estribeyro Mòr delRel D. Joaõ III. & seu Embayxador ao Papa, & tambem ao Emperador Carlos V. fazẽdo hũa Cappella unida à Igreja de tal sorte, q̃ parece esta de duas naves; mas aquella tão elegante na perfeyção, que he hũa das mais excellentes que temos em Portugal. Toda he de marmore finissimo, lavrado com particular empenho. As colunas q̃ a dividem da Igreja, saõ quadradas, & muyto notaveis pelas grandissimas pedras de que se formaõ. Porém sobre tudo se ostenta o primor do artifice na mea laranja que cobre o Altar, porq̃ he de jaspe tão delgado, que o penetrão os rayos do Sol, como se fora hũa vidraça crystallina. Em fim tudo he elegancia, & grandesa quanto se admira nesta obra. E paraq̃ nenhũa lhe faltasse, a enriqueceu o seu Autor com hum thesouro preciosissimo de Reliquias, q̃ trouxe de Roma, & Alemanha. Todas se guardaõ no Retabolo do Altar, q̃ para esse effeyto se formou em nichos, q̃ occupaõ Imagens, & Custodias de differentes figuras, matizadas de pedras preciosas. As principaes Reliquias saõ as seguintes: Hum retalho da purpura de Christo N. Senhor; hum dos trinta dinheyros porque foy vendido: varias particulas do Santo Lenho; Leyte dos virginaes peytos da Emperatriz

da

Anno 1524.

da Gloria: quatro cabeças de Santa Resposa, & tres companheyras, todas do numero das onze mil Virgens, às quaes dedicou esta Cappella o seu Fundador; & por concessaõ Apostolica se faz todos os annos a sua festa na Dominga de *Pastor bonus* com Jubileu, & Feyra franca. Faleceu D. Pedro Mascarenhas na India, corrẽdo o anno de mil & quinhentos & sincoenta & seis; & sua mulher segunda D. Helena Mascarenhas deu a ultima perfeyção a esta Cappella.

474 Com a memoria santa do Padre Fr. Christovão Tambaranhe, primeyro Guardião deste Cõvento, & natural da mesma Villa, tambem a daremos a este Capitulo, & livro segundo. O appellido *Tambaranhe* he hũa voz admiravel, que nos lembra sua grande virtude, & juntamente hum caso milagroso, em que o Mundo a conheceu, & reverenciou. Fez profissaõ nesta Provincia chamada de Portugal, & della passou à India, como costumavão naquelle tempo os Religiosos de mais zeloso espirito, appetecendo a conversaõ das almas, & palma do martyrio. Porém a Providencia soberana, que o reservava para outros empenhos de seu agrado, satisfazendolhe o desejo em o admittir à cultura da sua vinha, o livrou de todos os perigos, que lhe podião vir da mão dos homens, & ainda da ferocidade dos brutos, como se vio no acontecimento, que lhe deu o nome sobreditto. Assistia em Goa acertas obras do nosso Convento, quando hum Elefante (que servia de condusir os materiaes) embravecido cõ furor desacostumado repentinamẽte começou a matar os officiaes, q̃ achava diante, & querendo fazer o mesmo ao Padre Frey Christovão, o Nayre q̃ o governava, acodio bradãdo na sua lingua Canarim: *Tambaranhe*, que em o nosso Portuguez significa: *Tà, que esse homem he de Deos*. Ouvio o bruto as vozes, & reconhecẽdoo por tal, ficou immediatamente socegado, & tão manso como hum cordeyro.

475 Do Oriente voltou para este Reyno com grandes creditos, & estimações q̃ merecera com seus exemplos, & achou nelle as mesmas honras, principalmente na presença delRey D. Joaõ III. & da Rainha D. Catharina sua mulher, os quaes fazião muyto caso deste Servo de Deos, reverenciando na sua pessoa hum verdadeyro imitador de nosso Patriarca Serafico. E na verdade assim era como aquelles Monarcas se persuadião. Foy notavelmente humilde, & grande amador da santa Pobresa Evangelica, à qual nunca offendeu, nem ainda em hũa leve propriedade. Fazia as jornadas com grande mortificação, porque nellas nunca usou de calçado, & por esse respeyto trasia os pés lastimosamẽte feridos. Nunca aceytou provimento algum para o mesmo effeyto, mas totalmente *Matth. 6. 28.* se entregava à Providencia do Ceo, como lirio verdadeyro do campo Franciscano. Entre as mayores vehemencias da Canicula, & tempestades do Dezembro nunca tratou

Anno 1524. de reparar a cabeça, nem quis chapeo. Mas seria porque os incendios do amor de Deos eraõ em seu coração abundantissimos, & com estes fervores da graça triunfaria das inclemencias do tempo. Na contemplação dos Bens eternos era taõ successivo, que nenhũa outra operação lhe divertia os pensamentos, mas em todas, & ainda pelos caminhos, os trasia sempre collocados na Bemaventurança. Fóy amãtissimo do silencio, & de tal sorte o observava em toda a occasião, & lugar, que nunca se lhe ouvia outra resposta mais do que *sim*, ou *naõ*. O mesmo experimentava ElRey quando o chamava à sua presença, & tambem a Rainha, & todas as mais pessoas que lhe falavaõ. Depois de ter assistido neste Convento alguns annos, se dividio a Provincia de Portugal em duas no de mil & quinhentos & trinta & dous; & como a parte do Alentejo pertencia à nova Provincia intitulada dos Algarves, ficou nella o Servo do Senhor, & faleceu no Convento de Montemor o novo, em cuja fundação concorreu, deyxando na morte a mesma fama, & nome que merecera no discurso da vida. Tambem o Convento de Santo Antonio de Alcaçar do Sal ficou na obediencia, & destricto daquella Provincia, a quem deyxamos a narração de suas notabilidades.

HIS-

HISTORIA
SERAFICA CHRONOLOGICA DA ORDEM DE S. FRANCISCO
NA PROVINCIA DE PORTUGAL.
QUARTA PARTE.
LIVRO TERCEYRO.

ARGUMENTO.

COMPREHENDE o governo de quatro Ministros Provinciaes, & de hum Cõmissario Géral. As fundações de oyto Conventos, & tres Mosteyros. O nacimento de huma Provincia derivada desta de Portugal. Os progressos virtuosos de quarenta & sinco Religiosos, & Religiosas. Os de huma Rainha, & de tres Bispos veneraveis. Fas menção de alguns Escritores, & sugeytos insignes. Refere maravilhas raras, & acontecimentos assombrosos. Conta fatalidades de peste, & tremores da terra, & não poucos beneficios da graça Divina.

CAPITULO I.

Memorias da muyto illustre Rainha D. Leonor, & do veneravel Padre Fr. Joaõ de Portugal da mesma estirpe regia.

Anno 1525.

Hic l. 1. c. 3. n. 26. 27. & c. 18. n. 21. & inf.

476 DA quella insigne senhora temos feyto menção em alguns lugares desta Historia, principalmente tratando do Mosteyro da Madre de Deos de Lisboa, que ella fundou, & elegeu para theatro de suas virtudes, & deposito de suas cinzas. Porem a nossa gratificação posto que tenha feyto muytos obsequios á sua memoria, acha que este he o lugar proprio do desempenho, porque nelle damos principio ao anno de mil & quinhentos & vinte & sinco, q̃ foy o da sua morte. Não repetiremos com tudo as suas acções ja mencionadas, nem outras muytas em que brilhou

Anno 1525. brilhou a sua devoçaõ nos actos da vida, mas sómente aquellas que nos tocaõ, das quaes formaremos hum padraõ memoravel, em que se eternize a nossa divida. Foy esta illustre Rainha mulher delRey D. Joaõ segundo, aquelle Monarca admiravel, que no Mundo he conhecido pela antonomasia de Principe Perfeyto; & no Orbe Serafico pela insignia do *Pelicano*, que elegeu por brazão de sua ardente caridade, como deyxamos escritto. (3. P. l. 4. n. 805.) A mesma se continuou nesta senhora, & esse seria o respeyto, porque tambem usava da propria divisa; pois como Pelicano affectuoso, se naõ cortava pela vida para o sustẽto dos Frades de Saõ Francisco, aquem tratava como filhos, ao menos quando hião ao seu Paço pedir a esmola, descia ella muyto da sua authoridade real; porque em suas proprias mãos lhes trasia sempre quantidade de pães, que repartia pelas saculas, tirando dos q̃ vinhaõ nestas hum paõ para o seu sustento. De semelhantes acções (que nella eraõ frequentes) se póde inferir qual seria a sua devoção à Ordem de nosso Padre Saõ Francisco, ou a sua humildade, que ao depois exercitou no Mosteyro da Madre de Deos, vestida no habito da mesma Ordem. Della tomou Confessor, que foy o Padre Fr. Affonso de Portugal, aquelle q̃ vio, & examinou o prodigio do sãgue no espinho da Coroa de Christo, como deyxamos declarado. (Hic l. 1. c. 3. n. 27. 3. P. l. 4. n. 806. & l. 1. n. 203) Em os seus Convẽtos buscava o desafogo nas occasiões de mayor tristesa, como lhe succedeu na morte infelîs do Principe D. Affonso seu filho unico. No de Xabregas, que havião fundado os nossos Padres, fez hũa caza cõtigua à Cappella mór, donde assistia aos Officios Divinos. Ultimamẽte quãdo fez a insigne obra do Hospital das Caldas, q̃ por ser autora delle a sua caridade, se chama da *Rainha*, aos nossos Religiosos pretendeu por administradores das rendas que lhe applicava, & directores do seu governo: mas vendo a justa repugnãcia que lhe mostravão os Prelados, por ser totalmẽte opposto ao nosso Instituto semelhante ministerio, se contentou cõ declarar no Regimento, que deu a este Hospital, que pela devoçaõ q̃ tinha a nosso Padre, & a seus filhos, ordenava que na Igreja delle houvesse sempre Missa cãtada nos dias do Santo Patriarca, & Santa Clara; & que o Provedor agasalhasse os Frades da Observancia, que passassem por aquella terra, dandolhes o necessario, sem limitar os dias da sua assistencia (como fez a respeyto de outros pobres), mas dizendo sómente que em todo o tempo que os Frades ahi chegassem, & todos os dias que ahi estivessem, lhe fosse feyta a caridade do sustẽto, & caza para se recolherem. Outros muytos empenhos do seu amor podiamos declarar, como tambem as suas virtudes, que foraõ eminentes, mas ja fizemos relação de tudo; & finalizaremos esta, dizẽdo que o appellido cõmum desta Rainha veneravel era o de *Mãe dos Pobres*.

477 Muytos, & authorizados titulos mereceu tambem com suas

virtudes

Anno 1525. virtudes o bemaventurado Padre Fr. Joaõ de Portugal, principalmẽte o de despresador das honras, riquesas, & vaidades do Mũdo. Deste santo Religioso escrevem alguns Autores, & com elles o do nosso Martyrologio, q̃ era irmão delRey D. Affonso V. & que falecendo este Monarca em tempo q́ elle ja assistia em França, os Portuguezes o chamavão para seu Rey, por não ficar successor, & herdeyro da Coroa em Portugal. Mas q̃ o Servo de Deos a todas as instancias resistira com valor admiravel, fazẽdo mais estimação do habito pobre de nosso Patriarca Serafico, q̃ das purpuras, & reynados do seculo. Esta quimera, totalmente alhea da verdade, vay continuãdo o nosso Annalista, mas cõ mayor segurança pelos reparos que depois fórma. Prosegue dizendo q̃ desenganada a mãe do Servo de Deos, & certa de q̃ nem ainda a este Reyno queria vir alleviar com apresença os sentimentos que lhe assistião pela sua falta, se resolvera a ir pessoalmente a França, aonde tomára o habito de Santa Clara no Mosteyro de Auxonio da Provincia de S. Boaventura, q̃ era a mesma, em que seu filho recebera o da Primeyra Regra. Repara cõ tudo o Padre Uvadingo, q̃ nas Arvores que vira dos Reis Portuguezes, não achára vestigio algũ deste D. Joaõ, irmão delRey D. Affonso V. Que he verdade tivera seu pay ElRey D. Duarte hũ filho do mesmo nome, (este foy D. Joaõ Manoel) mas que elle professára a Regra Carmelitana, & fora Bispo de Ceuta, & depois da Guarda. Nem o sobreditto Monarca faleceu sem herdeyro, porq̃ o teve muyto illustre em seu filho ElRey D. Joaõ II. o qual por determinação do mesmo pay em sua propria vida lhe succedeu, empunhãdo o sceptro, & dirigindo o Reyno. Ultimamente q́ a Rainha D. Leonor mãe do ditto Rey Dom Affonso finalizára o curso da vida em Toledo, & não em França. Pelo que se persuade este Autor que o Servo de Deos Fr. Joaõ seria algum Fidalgo familiar, & parẽte delRey D. Affonso V. & bem podia ser que o acompanhasse, quando foy pedir soccorro a Luis Undecimo contra Castella. E assim como D. Affonso desenganado do Mundo pela má correspondencia que achou, partio para Jerusalem resoluto a servir a Deos em a nossa Religião, assim este seu parẽte cõ o exemplo do Principe tomaria a mesma resolução sãta.

Jac. Fod. Descript. Prov. Borgund. Claud. Picquet. ib. Fr. Artur 11. de Novemb.

Uvad. ad ann. 1451. n. 47.

478 Bem pòde ser verdadeyra esta ultima conjectura, porque não temos noticia q̃ declare o motivo, porque o Servo de Deos se passou a França. Sabemos com tudo no que toca ao seu nacimento, q̃ era sobrinho delRey D. Affonso V. filho de seu meyo irmão D. Joaõ Manoel. E posto que este foy Religioso, & Bispo, entendemos q́ o tivera antes de algũ daquelles estados, & desta sorte se escusaõ as anfibologias de certo Autor, q̃ se mete em tudo, & acerta em pouco. Com toda a claresa porém andaõ divulgados pelo Mundo os progressos deste veneravel Religioso. Recebeu o habiro da nossa Ordem no Convento Cabilonense

Anno 1525.

bilonense da Provincia declarada; & esquecendo-se totalmente do seculo, se dedicou de todo o coração a Deos, a quem só pretendia agradar por meyo de muytas penitencias, & austeridades. Foy observãtissimo da Regra, & successivo na cõtemplação dos Attributos Divinos, em cuja fermosura andavaõ absortos, & arrebatados sempre seus pensamentos. Neste felicissimo cõmercio lucrou sua alma admiraveis consolações, & tambem os esplendidos dotes de Profecia, & operação de milagres. Foy Prelado em o mesmo Convento, ao qual ampliou em creditos, & edificios, & nelle acabou o termo da vida a quatorze de Junho deste anno de mil & quinhentos & vinte & sinco. Foy deposto seu cadaver na Cappella de S. Joaõ Evangelista, q̃ elle fundára, & nella lhe erigio a devoção hũ sepulcro sumptuoso, aonde até o presente continuaõ as maravilhas, que Deos obra em muytas pessoas enfermas para gloria sua, & veneração do nome deste seu fiel Servo.

CAPITULO II.

Virtudes, & acções do veneravel Padre Fr. Joaõ de Chaves, Cõmendatario do Mosteyro de Santa Marinha da Costa, & Bispo de Viseu.

479 Brilhou este famoso Prelado como estrella resplandecẽte entre os nublados das dispensas claustraes: mas por isso mesmo foraõ tão elegantes os reflexos da sua exemplaridade, porque os conservou sempre puros entre as mayores opposições das sombras. O pronome *Chaves*, segũdo alguns imaginão, he derivado da terra aonde naceu, & bem podia ser da sua familia; porq̃ entre os Padres Conventuaes era muyto ordinaria a conservação dos sobrenomes que tinhaõ no seculo. Por este appellido, & pela muyta affeyção q̃ o veneravel Padre mostrava ao Cõvento de S. Francisco de Guimarães, aonde recebeu o habito, & assistio a mayor parte da sua vida, se persuadem muytos q̃ era natural da mesma Villa, o q̃ lhe concederemos facilmente pelo pouco q̃ importa ao nosso destino. Sabemos com tudo que elle no mesmo Convento desejava ter sepultura, como consta de hum contrato, que celebrou, sendo Provincial no anno de mil & quinhentos & sette, com Pedro Alvres de Almada, a quem deu licẽça para edificar hũa Cappella, *com condiçom* (diz a Escritura) *que o ditto Reverendo Padre Ministro possa tomar nella hum jazigo para sua pessoa.* E este cuydado junto com a affeyção sobreditta daria liberdade para se formar aquella conjectura. *Arch. de S. Franc. de Guimarães.*

480 Foy dos famosos Letrados de seu tempo, & Mestre graduado em Theologia, por cujo respeyto lhe chamavão *Mestre Joaõ de Chaves* sem o vocabulo *Frey*, conforme o estylo daquelle seculo. Desta maneyra achamos o seu nome em tres Escritturas do sobreditto Convento, feytas pelos annos de mil & quinhentos & sinco, mil & quinhentos

Anno 1525. quinhentos & ſette, & mil & quinhentos & doze. A primeyra trata de hũa doação q̃ lhe fez Manoel da Rocha Vigario Geral do Arcibiſpo, & Cardial D. Jorge: a ſegunda pertence à Cappella referida; & na terceyra largavaõ os Frades a D. Genebra parte do ſitio, em q̃ eſteve o Convento antes da ſua ultima mudança, cõ certa penſaõ q̃ havia de pagar; da qual, & de todas as mais (que não eraõ poucas) ficárão livres os moradores daquella Villa, quando ſe reformou a noſſa Cõmunidade, & entráraõ nella os rigores da Regular Obſervancia; q̃ ſendo para os Padres Clauſtraes deſabridos, foraõ para os pẽſionarios muyto proveytoſos. A'lem daquellas Eſcritturas, temos outro exemplo, (& todos ſaõ neceſſarios para evitar confuſões) porq̃ na entrada do adro do meſmo Convento em a baſe de hũa Cruz de pedra, que alli levantou hum Religioſo, tambem graduado, ſe ve o letreyro ſeguinte. *O Padre Meſtre Antonio.* He verdade q̃ eſta maxima não he infallivel, porq̃ em outros lugares achamos ao veneravel Padre Fr. Joaõ de Chaves aſſinado *Frater Joannes de Clavibus* cõ o pronome *Frey,* mas neſtas ſempre he ſem o titulo *Meſtre.* De ſorte q̃ entrando eſte titulo, não ſe eſcrevia aquelle pronome, & pelo contrario.

481 Duas vezes foy eſte Servo do Senhor Provincial, a primeyra pelos annos de mil & quinhẽtos & ſinco, em q̃ os Prelados da Clauſtra logravão ainda o titulo de Miniſtros, & tinhaõ authoridade ſobre a Familia da Obſervancia, confirmãdo as ſuas eleyções. A ſegunda pelos annos de mil & quinhentos & dezaſette, ſendo elle o primeyro q̃ neſte Reyno ſe chamou Meſtre Provincial para differença dos noſſos Miniſtros, mandandoo aſſim o Summo Pontifice Leão X. de felîs recordação, como deyxamos eſcritto. Em ambas as occaſiões manifeſtou ſua rara prudẽcia, & inſigne caridade, tratando aos ſubditos com muyto amor, de cujos incendios eraõ verdadeyras teſtemunhas os ſeus cuydados, dirigidos todos ao bem eſpiritual de ſuas almas. Porq̃ o amor dos Prelados não cõſiſte, nem ſe prova nas boas palavras, mas nos bõs exemplos, & mais operações q̃ ſe encaminhão à ſalvação dos ſubditos. Semelhante caridade moſtrava a todas as peſſoas que ſe valião da ſua em qualquer aperto, & a todas favorecia com a protecção, conſelho, & boas raſões. Como era compaſſivo, forçoſamẽte havia de ſer bem inclinado, & amigo da reformação religioſa; porq̃ a caridade, ou ſe exercite em actos de benevolencia, ou ſe empenhe em exercicios de piedade, ſempre tem por objecto o bem, que he o alvo das virtudes, & baliza, a que vão dirigidas todas as perfeyções. Por eſte reſpeyto, ſem attender à ſua juriſdicção, nem aos clamores dos Padres Conventuaes, de quem era Prelado na occaſião primeyra que o foy, ſabendo q̃ os noſſos Padres da Obſervancia celebravão o ſeu Capitulo, anticipadamente lhes mandou a confirmação do Vigario

Hic. ad ann. 1517.

que

Anno 1525.

que havia de ser eleyto, cõ designio sómente de absolvellos do trabalho que haviaõ de ter vindo à sua presença. Foy passada esta ordem em Julho de mil & quinhẽtos & sinco. No mesmo anno, assistindo o veneravel Padre no Convento de S. Frãcisco de Guimarães, recebeu com grande agasalho aos Religiosos, q̃ depois fundáraõ a Provincia da Piedade, & neste tempo andavão perseguidos, como deyxamos declarado na Terceyra Parte. Para melhor cõmodo, & utilidade dos seus designios lhes deu tres Conventos da sua obediencia, S. Francisco de Chaves, Santa Cita de Thomar, & o Bom Jesu de Barcellos, & pelos annos de mil & quinhẽtos & dezoyto sendo Provincial a segũda vez, lhes deu tambem o de N. S. dos Anjos de Azurára junto à Villa do Cõde. Não pòde negar a Provincia da Piedade esta obrigação à de Portugal, porq̃ as cazas sobredittas (menos a de Santa Cita) ainda hoje saõ Padrões daquelle bom termo, & epitafios gloriosos da grande caridade, & benevolencia deste veneravel Prelado.

482 Depois q̃ finalizou o curso do seu primeyro governo, em companhia do Duque de Bargança D. Jayme (de quem era Confessor) passou a Africa, aonde ajudou a celebrar a Conquista de Azamor, q̃ se entregou à Coroa de Portugal cõ tanta fortuna, & credito do braço Portuguez, q̃ sem dar o sangue das veas, se lhe abriraõ as portas da Cidade, & foy tal a consternação, & medo da gente Mauritana, & tal o pavor com q̃ fugiraõ da praça, q̃ ao sahir della hũa noyte morreraõ mais de oytenta barbaros no aperto, & concurso da gente. Tambem as Cidades de Tite, & Almedina ficáraõ despovoadas sómente com os assaltos do temor, o qual era tão efficàs entre os Mouros, q̃ se o Duque seguira o parecer do Padre Fr. Joaõ de Chaves, todo o Imperio de Marrocos ficaria nesta occasião dominado do poder Lusitano. Quando o nosso exercito entrou em Azamor, logo a Mesquita de Mafoma foy transformada em Templo do verdadeyro Deos, & nelle prégou dando graças a este Senhor o veneravel Padre Fr. Joaõ. E proseguindo o discurso exhortava aos soldados a q̃ seguissem a prosperidade da fortuna, promettendolhes o senhorio do Imperio mẽcionado. Porém o Duque D. Jayme, que não levava ordem delRey D. Manoel para outras empresas, vendo a inquieração do furor Portuguez, respondeu ao Prégador: *Que não duvidava da promptidão da sua gente, & que por estarem todos dispostos a seguir esse mesmo destino, calumniavão a sua irresolução; mas que elle não passava adiante porque era fiel ao seu Rey.* Todo o sobreditto refere o Bispo de Sylves D. Jeronymo Ozorio, & aqui deyxaremos as suas palavras, q̃ pòde ser nos sirvaõ de firmesa ao edificio deste nosso argumento: *Sacerdos quidam, qui Divi Francisci Institutum sequebatur, cui nomen erat Joannes Chaviensis, qui posteà Episcopus Visensis creatus fuit, cum in templo sacram cõcionem habuisset,* Ozor. lib. 9 p. 256.

de

Anno 1525. *de hac materia copiosé coram Duce ipso disseruit, & tam præclaram occasionem amitti acerbissimè conquestus est. Itaque cum Dux omnium sermonibus carperetur, coactus fuit in ipso templo Monacho, qui eum ad bellum stimulabat, publicé respondere, &c.*

483 Voltando a Portugal cõ o mesmo Duque, & recolhido em o Convento de Guimarães, foy promovido ao lugar de D. Prior Commendatario do Mosteyro de Santa Marinha da Costa da mesma Villa. Foy esta caza fundação da Rainha D. Mafalda, mulher delRey Dom Affonso Henriques pelos annos de mil & cento & trinta & nove, & residiraõ nella desde o seu principio os Conigos Regulares de Sãto Augustinho com muyta virtude, & semelhante opinião. Pervertidos porém os estylos primeyros pela variedade dos tempos, (como succedeu a outras Religiões Monacaes) veyo a ter dous Priores, hũ do mesmo habito, o qual governava a Cõmunidade, & lhe chamavão *Priol Crasteyro*; outro de differẽte Instituto, Clerigo, ou Religioso, q̃ arrecadava à sua parte ametade das rendas do Convento com grande prejuiso delle. A este chamavão D. Prior Cõmendatario, & vivia separado dos Frades em ordem à sua familia, & menza. Costumavão darse estes lugares a pessoas benemeritas, & pelo mesmo respeyto foy promovido o veneravel Padre Frey Joaõ de Chaves ao do Mosteyro da Costa; porém não seguio os estylos dos outros Cõmendatarios, porq̃ viveu com os Religiosos, como se fora hum delles, tratando cõ grande zelo do augmento dos bens da caza, q̃ outros dissipavão. Aqui tambem resplandeceu a sua caridade, assistindo aos moradores do Cõvento cõ affabilidade de irmão, & posto q̃ fosse de differente Regra, não mostrava differença no grande amor, com que a todos servia. Este quizeraõ os Padres satisfazer, eternizando na presença dos viventes a este veneravel Religioso, mandandoo retratar por hũ pintor insigne. Ainda hoje se conserva esta vera effigies no proprio Mosteyro, posto que não existe ja na caza da livraria, aonde foy collocada, mas na cella de hum Religioso particular, aonde a vimos. Està o veneravel Padre posto de joelhos diante de hũa imagem de S. Bartholomeu, de quem era especial devoto; & por contemplação do seu appellido lhe pintárão hũa chave presa ao cordaõ, & sobre o ouro da moldura do quadro o seu nome. Succederão neste Convento os Religiosos de S. Jeronymo, os quaes, passados muytos annos, pretenderão conservar as sobredittas memorias, escrevendoas em hũa pedra, q̃ apparece na espalda da Cappella mòr, toda dourada, mas em parte menos verdadeyra. Diz assim.

Agiolog. Lusitan. Març. 1. H.

Neste lugar foy edificado o Collegio de S. Jeronymo por ElRey Dom Joaõ III. Delle foy Reytor o Padre Fr. Joaõ de Chaves, Prior, & Ministro de S. Francisco, & morreu Bispo da Guarda. O q̃ se continùa não pertence ao nosso discurso, & por

Anno 1525.

por esse respeyto o deyxamos. Advertimos porém q̃ o veneravel Padre fora D. Prior no tempo dos Conigos de Santo Augustinho, & Bispo da Cidade de Viseu, & não da Guarda.

484 Entrou a governar aquelle Bispado por successaõ do Infante D. Affonso filho del Rey D. Manoel, & o que nelle obrou não consta, posto que sua grande virtude nos insinua q̃ todas suas acções serião plausiveis, & muyto louvaveis. Sabemos porém q̃ fez collar na Igreja de Moledo a D. Diogo de Castro, filho de D. Joaõ de Castro, no anno presente de mil & quinhentos & vinte & sinco, & que no seguinte a vinte & dous de Abril era ja falecido, como consta de hũ Alvarà del-Rey D. Joaõ III. passado no sobreditto dia, pelo qual mandava que o Mosteyro da Costa pagasse a Antonio Gil, Clerigo de Missa, & natural de Villa do Conde, os annos q̃ servira ao Bispo D. Fr. Joaõ no tempo em q̃ fora Prior na mesma caza, a razão de tres mil rèis cada anno; & das rendas do Bispado se lhe pagasse o tempo em q̃ assistira cõ elle na Igreja de Viseu. Pouco devia ser, pois não o teve para accõmodar a este Sacerdote em algum Beneficio, remunerando (como se costuma) o trabalho de seis annos em seu serviço, como diz o Alvarà. Mas tambem seria causa o conhecimento do seu prestimo; porq̃ os Prelados doutos, & virtuosos, como este foy, não attendem às obrigações domesticas, satisfazendo-as cõ prejuiso dos mais dignos, encargo da consciencia, & detrimento das almas, a quem devem dar a refeyção da doutrina Catholica por Ministros convenientes.

485 Tratão do Padre Fr. Joaõ de Chaves, sendo Bispo, huns Dialogos moraes, q̃ escreveu Manoel Botelho Ribeyro sobre a fũdação, antiguidade, & Prelados da Sé de Viseu. Devem com tudo ser emendados nó lugar, em q̃ dizem fora o Padre Fr. Joaõ da Congregação de S. Joaõ Evangelista, enganando-se com as Armas do Mestre Joaõ, que foy da Congregação sobreditta, & Bispo nesta Cidade pelos annos de mil & quatrocentos & quarenta & sinco até o de mil & quatrocentos & sincoenta & dous, ou sincoenta & tres, o qual por ser Penitenciario do Papa tomou por insignias duas chaves; & estas occasionarião aquella equivocação. As do nosso Bispo foraõ sinco chaves em aspa, q̃ saõ as da familia dos Chaves, a qual se conserva na Villa de Guimarães; & esta certesa pòde confirmar a cõjectura de ser natural daquella Villa. E porq̃ em nenhum tempo houvesse replica contra o nosso discurso no particular deste veneravel Bispo, declaramos anticipadamẽte a razão, porq̃ elle não usava do vocabulo *Frey*, de q̃ tambem não usaõ os Padres da referida Cõgregação, & expusemos todas as mais noticias, q̃ com a authoridade do Bispo de Sylves saõ sufficientes para se cõservar illesa de duvidas esta nossa relação. Do veneravel Padre ja nos lembrámos em diversas occasiões, principalmente no anno de mil & quinhentos

Anno 1525. quinhentos & quatro, & no de mil & quinhentos & dezasſette; & por termo das ſuas noticias deyxaremos neſte lugar a memoria q̃ delle conſerva a noſſa Provincia de Portugal em o cathalago dos Prelados, & Varões inſignes. *Frater Joannes Chavienſis regebat anno 1518. multa ſcientiâ præditus, & Cõcionator inſignis. Confeſſarius Jacobi Brigantini Ducis, & Prior Cõmendatarius Monaſterii Sanctæ Marinæ da Coſta Canonicorum Regulariũ, tunc temporis Ordinis Sancti Auguſtini: poſtea Epiſcopus Viſenſis.*

ERECÇAÕ DO CONVENTO DE SANTO Antonio de Ferreyrim.

CAPITULO III.

Do ſitio, & ſeus Fundadores.

486 Està edificado eſte Cõvento em hum valle, q̃ corre do Sudueſte para o Nordeſte no termo da Villa de Tarouca, Biſpado da Cidade de Lamego, da qual diſta pouco mais de hũa legoa. He muyto viſtoſo, & alegre o ſitio; porq̃ os montes que o cingem eſtaõ veſtidos de vinhas, & matizados de ſoutos, & arvoredos, q̃ o fazem agradavel objecto da recreação humana. O meſmo ſe acha no ambito da clauſura delle, povoada de plantas frutiferas, & deveſas, hortas, & fontes, & ao preſente ſendo Guardião o Padre Fr. Joſeph de S. Cayetano Prégador, renovada, & enriquecida cõ perfeytas Cappellas, aonde a devoção encontra o deſafogo, & o eſpirito alento. Chama-ſe Ferreyrim por cõtemplação da Quinta deſte nome, em q̃ os Cõdes de Marialva tinhaõ o ſolar da ſua nobreſa, & ainda hoje permanece em hũa torre eminente q̃ erigiraõ ſeus antepaſſados para eterna memoria do grande valor, com que expulſáraõ deſte lugar, & dos circunviſinhos os Mouros, que tantos ſeculos affligiraõ a nação Portugueſa.

487 A fidalguia illuſtre deſta familia he bem notoria no Mundo, aſſim por ſua antiguidade, como por ſuas proeſas: porém o titulo de Condes de Marialva principiou em D. Vaſco Coutinho Marichal deſte Reyno, q̃ faleceu no anno de mil & quatrocentos & ſincoẽta, & eſtà ſepultado no Moſteyro de Salzedas da Ordem de Ciſter. Proſeguio-ſe em D. Joaõ Coutinho, aquelle admiravel Heroe, q̃ eſpedaçado com os alfanges Mouriſcos morreu na Meſquita de Arzila (quando eſta ſe tomou aos Africanos) com tanto credito de ſeu animo, & gloria de ſeu nome, q̃ ElRey D. Affonſo V. que preſente eſtava, querẽdo armar Cavalleyro a ſeu filho, & ſucceſſor D. Joaõ II. lhe diſſe, apontando para o cadaver: *Deos te faça taõ bom Cavalleyro, como aquelle, cujo corpo*

Fr. Bernardo de Brito Chron. de Ciſt. P. 1. l. 5. c. 2.

Anno 1525.

corpo ves alli sem vida. Ultimamẽte finalizou em D. Francisco Coutinho, & D. Brites de Menezes, Padroeyros deste Convento, porque tendo hũa filha unica, por nome D. Guiomar, cazada illustremente cõ o Infante D. Fernãdo filho delRey D. Manoel, faleceu este senhor no anno de mil & quinhentos & trinta & quatro, tendo vinte & sette de idade; & morrẽdo tambem a Infanta sua mulher sem successaõ, ficou sendo herdeyro desta caza o Infante D. Luis, irmão do sobreditto D. Fernando, por cujo respeyto lhe chama sobrinho em seu Testamento a Condessa D. Brites.

488 Foy esta Senhora amantissima da nossa Ordem, & não menos o Conde seu marido, os quaes reconhecendo a copia de favores, q̃ a maõ Divina lhes havia dispensado, & desejando desempenharse cõ algum bom serviço, se resolveraõ a edificar este Convento para os nossos Padres, fiando da sua virtude a satisfação dos seus desejos, dirigidos a q̃ neste lugar, aonde principiáraõ as fortunas da sua familia, fosse perpetuamẽte louvado o Autor de todas as felicidades humanas. Tambem por argumento da muyta devoção que tinhaõ a Santo Antonio, assentáraõ que fosse elle o Patrono, & Titular desta caza. E para q̃ as variedades do tempo em nenhũ lhe servissem de obstaculo, ou desvio a esta santa deliberação, ambos prometteraõ isto mesmo a Deos por voto. Assim o declara a Condessa em seu Testamento, no qual affirma o mesmo q̃ temos exposto, dizendo q̃ erigiraõ este Convento *em remuneração, & offerta de quantas Igrejas, & heranças do Patrimonio do Crucificado temos possuidas.*

489 Propuseraõ este virtuoso designio ao Padre Fr. Nuno de Alverca, Religioso de conhecida prudencia, Guardião actual do Convento de S. Francisco de Santarem, & ao depois Ministro Provincial desta Provincia: & dispostas as cousas abeneplacito de todos, nos fizeraõ doação do sitio do Convento na presença do ditto Padre a vinte & oyto de Janeyro deste anno de mil & quinhentos & vinte & sinco, assistindo elles nos seus Paços da Torre do Bispo, termo da Villa nomeada; & o Padre Fr. Nuno, como Procurador, & Cõmissario do Ministro Provincial, fez aceytação de tudo, & tambem da clausula, *que a torre senão desfaria, & estaria sempre em pè por memoria de seus antepassados, q̃ a ditta torre edificáraõ.* Tem esta noventa palmos de altura, & de largura no interior quarenta em quadra. Na mesma doação assináraõ bastante area para os edificios, & cerca: mas parecendo depois que seria devassada a clausura por hũas cazas, & herdades, q̃ ficavaõ na ladeyra do monte, aonde existe a cerca de sima, por obviar perturbações, tambem nos fizeraõ merce de toda aquella terra *para recreação, & consolação dos Padres*, diz a Escrittura feyta a oyto de Outubro de mil & quinhentos & vinte & sette, morando o Conde nos seus Paços da Asinhaga, destricto da

Anno 1525. ſobreditta Villa de Santarem.

490 Como eſtes exemplos não hião encaminhados a outro fim, mais que o de ſervir, & agradar a Deos, eſte meſmo Senhor cõ a ſua graça lhes alentou de tal ſorte as vontades, & deſejos de acabar o Convento, q̃ ja no anno referido de mil & quinhentos & vinte & ſette aſſiſtião nelle alguns Religioſos, & Prelado, q̃ os governava com titulo de Vigario, como nos diz a ſegunda doação eſcritta em preſença *do Padre Fr. Manoel Vigario do Convẽto*. Porém a ſua grandeſa não podia ter a ultima perfeyção em tempo taõ breve, como D. Franciſco deſejava; & por eſſe reſpeyto falecendo elle no anno de mil & quinhentos & trinta & dous, ainda alguns adiante continuáraõ as obras com as deſpeſas da Condeſſa D. Brites, a qual edificou os dormitorios, & outras muytas officinas, provendo-as de todo o neceſſario, em particular a Igreja, & Sacriſtia, q̃ enriqueceu de ornamentos precioſos em grãde copia, & outra tanta de peſſas de prata para o culto Divino. Ordenou porém q̃ os Prelados não pudeſſem empreſtar, ou divertir para o ſerviço de outros templos algũa alfaya das ſobredittas, cõ clauſula de que fazendoo aſſim, foſſem logo vendidas todas, & applicado o dinheyro às obras deſta caza. Ainda neſta cõminação moſtrou o particular affecto q̃ lhe tinha, pois deſpojando-a por aquelle motivo das peſſas, & ornamentos, não lhe negava o preço dellas para os ſeus reparos.

491 Ficou o Convento perfeytiſſimo no material, & muyto accõmodado à vida religioſa pela razão do retiro, & não menos util pela grande caridade q̃ a Condeſſa uſou com elle, deyxando eſmolas ſufficientes para ajudar a ſuſtẽtação de dezoyto Frades. He verdade que a malicia dos tempos, incitada da emulação, & favorecida do poder, foy pervertendo a fórma, & negando a execução da ſua vontade; porém não conſeguio totalmente o intento, porque a reformação dos edificios deſta caza, & ornato da ſua Igreja tinhaõ mais direyto q̃ as Cõmunidades eſtranhas aos bens, que para ella ſómente conſignára a ſua Fundadora. Com elles ſe reedificou quaſi toda depois do anno de mil & ſettecentos & dous, & a ſua Cappella mòr he hoje hũa das boas peſſas, que tem a noſſa Provincia, aſſim no cuſto, como na perfeyção. He eſpaçoſa, & ricamẽte adornada de quadros, q̃ repreſentão os myſterios da vida, morte, Reſurreyção de Chriſto, & Aſſumpção da Senhora com tão elegante primor, q̃ aſſombraõ aos engenhos mais inſignes na arte pictorica. (Nos angulos do clauſtro tambem ſe admiraõ quatro feytos com ſemelhante empenho, & ſeriaõ obrados pelo meſmo Artifice.) Da parte direyta deſta Cappella ſe ve o ſumptuoſo ſepulcro dos Fundadores dentro de hum arco de pedra, cujo remate cõ boa arquitectura finaliza no recto da meſma Cappella. He todo dourado, & ſe cobre todo com cortinas de ſeda carmeſim. Em ſima do arco

Anno 1525. sobreditto està hum escudo com as Armas dos Coutinhos, q̃ saõ sinco estrellas postas em aspa, & sobre o elmo do timbre hum leaõ cõ azas, o qual tem na bocca hũa faxa, em q̃ estaõ escrittas estas letras:

Seguime: pois que sigo to digo.

A mesma tenção (nos deraõ por noticia) estava pintada na estante grãde do Coro, quando este existia na Cappella mòr. Suppomos seria o conceyto deste enigma hũa advertencia aos homẽs, para q̃ seguissem a estrella da sua fortuna cõ brio, & valor, imitando ao leaõ forte, que voava no alcance dos astros, que tinha por empresa. O epitafio dos Condes he o seguinte.

Aqui jàs o senhor D. Francisco Coutinho, Conde dos Condados de Marialva, & Loulé, Morgado de Medelo, & do Couto de Leomil, senhor de Castello Rodrigo, Alcayde mòr de Lamego, Meyrinho mòr deste Reyno. Faleceu na Era de mil & quinhentos & trinta & dous. E a Condessa sua mulher D. Brites de Menezes. Mandàraõ-se aqui trazer a esta caza de Santo Antonio de Ferreyrim, aonde jazem enterrados, por ser terra que seus Avòs ganhàraõ aos Mouros.

492 Entendemos q̃ este sepulcro, & rotulo mandou fazer a Condessa em sua vida, & q̃ por essa causa não se declara nella o tempo de sua morte, a qual succedeu a vinte de Mayo de mil & quinhentos & trinta & oyto. Porém he digno de reparo, q̃ edificando ella, & seu marido este Convẽto, & dotandoo cõ tantas esmolas, não quizesse deyxar naquelle letreyro a lembrança do seu Padroado, como fazem todos. Mas seria procedido este esquecimento das advertẽcias de sua muyta humildade. Outra circunstancia digna de nota encontrámos nos edificios desta caza, & seria derivada do mesmo principio: porque achando em algũas partes della as Armas do Conde, em nenhũa deyxou as suas esta virtuosa senhora. Porém não faltou quem depois da sua morte as collocasse sobre o arco da Cappella mòr, pintadas em madeyra, juntamente com as do Conde, na fórma seguinte. Da parte direyta as sinco estrellas douradas em campo vermelho, & da esquerda as barras, & leões dos Menezes.

CAPITULO IV.

Da grande attenção, com que a Condessa D. Brites tratou do remedio desta Cõmunidade, & outras noticias conducentes ao esplendor della.

493 HUma affectuosa mãe não mostra a seus filhos tanto amor, & cuydado nas pretẽções do seu cõmodo, como esta Fundadora caritativa manifestou aos Religiosos desta sua caza. Porq̃ vendo q̃ eraõ pelo seu Instituto incapazes de ter rendas, taes diligencias fez, & taes arbitrios seguio, que sem offender o voto da Pobresa, os deyxou remediados, & sufficientemente favorecidos. Tudo consta do Testamento, q̃ lhe escreveu em a Villa de Santarem o Padre Frey Nuno de Alverca em dezassette de

Mayo

Anno 1525.

Mayo de mil & quinhentos & trinta & sinco: & tambem de hum Codicillo, q̃ fez a dous de Outubro de mil & quinhentos & trinta & sette, & foy escritto pelo seu Confessor o Padre Frey Jorge de Santa Justa, Guardião actual no Convento do Cartaxo; pelos quaes iremos dirigindo os passos desta relação. Nomeou por seu herdeyro, & Testamenteyro ao Infante D. Luis, como ja dissemos, & reservando para os legados q̃ punha neste Convento, & para a sustentação delle seis mil & cento & treze alquéyres de paõ, que lhe pagavaõ de renda nas terras de Trancozo, & pertenciaõ à sua terça, dispoz o seguinte.

494 Mandou q̃ lhe dicessem os Religiosos duas Missas todos os dias por sua alma, & do Conde seu marido, & pelas mesmas dous Anniversarios no oytavario da festa de todos os Santos: & por esta pensaõ limitada quis q̃ se désse ao Cõvento hũa satisfação muyto grandiosa. Porém advertindo (diz o Testamẽto) *que o ditto Moesteyro não he capaz, nem os Frades para possuirem a ditta fasenda, por ser contra sua Regra*; & que se não deyxasse esta instituição muyto segura, serião por aquella causa infructuosos todos os seus intentos, porq̃ brevemẽte acabariaõ todos a instancias de contradições, tratou de fazer hum Administrador, & logo nomeou para esse effeyto a Francisco de Gouvea seu criado, *o qual, & os que para sempre se seguissem a este em seu nome della Condessa D. Brites satisfariaõ as esmolas*, q̃ consignava. Accrescentou porém hũa circunstancia muyto prudente, q̃ falecendo este, dalli em diante fosse o Administrador eleyto por votos do Ministro Provincial desta Provincia, do Deaõ da Sé de Lamego, & do Juis ordinario da mesma Cidade, ao qual nomeava por Executor com plenario poder, & jurisdicção sobre esta Cappella, para tomar conta todos os annos ao Administrador, & inquirir dos recebimẽtos das rendas, & satisfação das esmolas, q̃ nellas deyxava a esta Cõmunidade. Eraõ muytas, & em varios generos, attẽdendo à necessidade, & conveniencia da caza, dinheyro, cera, trigo, azeyte, lenha, peyxe, & certa esmola para a vestiaria dos Religiosos. E reparando q̃ os rendimentos sobredittos pelos annos futuros podiaõ importar mais doq̃ oytenta mil rèis, q̃ naquelle tempo valiaõ, dispos que o resto da satisfação se depositasse em hũa arca, & esta tivesse tres chaves, hũa na mão do Juis, outra na do Syndico do Convento, outra na do Administrador: *o qual sobejo* (diz o Testamento) *ordeno para a fabrica deste Moesteyro, & pàra corregimento das cousas que em elle leyxo; porque lembrãdo-me que desta nossa caza non ficaõ nenhuns herdeyros para a sustentarem, & proverem de ornamẽtos, & repayrarem as cazas se cahirem: portanto leyxo este sobejo, para que com conselho dos elegedores* se désse o que fosse necessario à conservação, & reedificação do Convẽto. No mesmo Testamento lhe applica todos seus móveis, exceptuando o ouro, &

Anno 1525. aprata, q̃ não for da sua Cappella; porq̃ tambem ordena que esta seja para a Sacristia desta caza, não obstãtes as muytas, & preciosas pessas, que lhe havia dado em vida. E dos seus escravos, q̃ tambem reserva na conta dos móveis, deyxa o melhor de todos para o serviço desta Communidade.

495 Fizemos a sobreditta memoria, posto que muyto abreviada, não só por argumento da benevolencia da senhora D. Brites, mas por fundamento dos progressos, q̃ agora continuamos. Aceytou o Infante o Testamẽto, & obrigações delle, principalmente a de *olhar por este Moesteyro como por cousa sua*, q̃ era hũ dos mayores empenhos da Fundadora, & a todos satisfez, como se esperava de seu piedoso animo, approvando primeyro tudo o que ella dispunha, por hum Alvarà, que assinou em Evora a vinte & oyto de Outubro de mil & quinhentos & trinta & sinco. Passados tres annos, como havemos dito, faleceu a Cõdessa com grande opinião de virtude, & foy trasido a esta caza seu corpo amortalhado em o nosso habito, & em companhia de muytos Religiosos desta Provincia, como ella pedira na hora da morte, para q̃ nunca lhe faltasse a sua presença. Entrou logo o Infante a entender com alguns edificios, q̃ não tinhaõ aperfeyção necessària; & vendo cõ ella todo o material do Convento, se empenhou em adquirirlhe bens espirituaes. Impetrou do Legado à Latere, & Nuncio Apostolico neste Reyno Pompeyo Zambicario copiosas Indulgẽcias, com as quaes o authorizou muyto. Escreveremos aqui as palavras do Legado, para q̃ se veja a devoção, & zelo do senhor D. Luis: *Charissimi nobis in Christo Domini Ludovici Portugalliæ Infantis, qui ad dictum Monasterium singularem gerit devotionis affectũ, &c.* Concedeu para sempre a todas as pessoas que visitarem a sua Igreja, as graças, & Indulgencias q̃ se alcanção nas Estações de Roma. Outros muytos favores dispensou o Infante aos Religiosos desta caza, & o principal de todos foy assistirlhes sempre na fórma q̃ a Condessa desejava, até o anno de mil & quinhentos & sincoenta & sinco, q̃ foy o da sua morte.

496 Por esta deviaõ estar esperando alguns animos inquietos para moverem as muytas difficuldades, & perturbações, q̃ logo se levantáraõ, & ainda hoje continùaõ de sorte, q̃ nem a vontade da Fundadora se satisfaz como ella dispos, nem os Religiosos podem ter o descanço q̃ ella desejava, & expressamente diz: *Estas esmolas mando ao meu Administrador que lhas dè com toda a diligencia, porque não quero q̃ os Frades se occupem em o requerer, senão em encomẽdarem as nossas almas.* E para tirar os escrupulos, q̃ depois formou a ignorãcia, ou a cõveniencia, continùa no mesmo Testamẽto: *E não diga ninguem que isto he renda certa annual, porq̃ os Frades não tem nella nenhũa acção, nem lhe leyxo, senão que lhe seja dado de esmola.* Naõ faltou cõ tudo quem propuzesse ao Sãto Põtifice Pio V. com

Anno 1525. com algũas circunstancias, & cores muyto differentes da verdade, q̃ os Administradores distribuhiaõ com suas pessoas, & parentes o resto das rendas desta Cappella; supplicãdo ao Vigario de Christo o mandasse dar aos Mosteyros de Monchique do Porto, Conceyção de Bèja, & S. Francisco da Cidade de Lisboa, todos da mesma Ordem. Allegava tambem q̃ as dittas esmolas eraõ certas, & a Provincia de Portugal, em cujo destricto existia o Convẽto de Ferreyrim, perseverava em grãde reformação, & seriaõ aquellas motivo de declinar da eminencia da sua observancia; porq̃ àlem de serem estaveis, eraõ os Administradores pessoas interpostas, & por essa razão prohibidas pela nossa Regra. Cõmetteu o Sũmo Pontifice por hum Breve a informação desta Supplica ao Cardial D. Henrique Infante de Portugal, & seu Legado, para q̃ sendo verdade o que nella se propunha, com o parecer do nosso Provincial, & do Cõmissario Geral do Reyno repartisse os residuos da Cappella por aquelles Conventos.

497 O zelo religioso deste Padre, que fez a supplica, o qual era da nossa profissaõ, posto q̃ de differente Provincia, aonde não se estranhão semelhantes ordinarias, foy movido mais pelos affectos da vontade, que pelos desejos da reformação: porq̃ quem appetece esta, fala verdade, & não se desvia do caminho da virtude. Em primeyro lugar achava que o Convento de S. Francisco de Lisboa (sem defraudo da Observancia Regular) podia receber todos os annos os residuos, que a este de Ferreyrim deyxou a Condessa Fundadora para os seus reparos. Se esta esmola era certa, & annual applicada a hum, como naõ era annual, & certa para o outro, se a pedia perpetua? Quem abomina a transgressaõ em huma parte, naõ ama a observancia, se a deseja ver descahida em outra. Demais q̃ era falsa a proposta de que os Administradores naõ davaõ conta, porque infallivelmente lha tomava todos os annos o Juis Executor da Cappella. Tambem a clausula de serem as esmolas certas naõ podia occasionar escrupulo, porque a instituiçaõ nomeando humas para satisfaçaõ dos legados, applica outras distinctamente para necessidades particulares, & os residuos para se reedificar, & prover o Convento, & suas officinas, que como era seu, podia a Condessa fazer nelle o q̃ quizesse. Tãbem naõ he coherẽte chamar aos Administradores pessoas interpostas, porq̃ os Frades naõ os fazem, nem os tiraõ, mas a Instituidora os arbitrou. E assim como ella podia em sua vida mandar prover por seus Ministros a este Convento, & suas officinas de todo o necessario (como costumava) tambem podia deyxar encomendada a mesma caridade ao Administrador de suas fasendas.

498 Muyto tempo se dilatou a execuçaõ deste Breve, & seria necessario todo para examinar as rendas da Cappella, que ja chegavaõ a quatro centos, & vinte mil reis no anno de mil & quinhẽtos & setrenta

Anno 1525.

ta & quatro, em que se deu a Sentẽça. Concorreu para ella cõ a sua informação contra este Convento, o Padre Fr. Damião da Torre Commissario Geral, & seria por conhecer a inclinação de quem o tinha promovido ao cargo em lugar do Padre Fr. Christovaõ de Abrantes, deposto delle. Determinou o Cardial q̃ do remanecente dos legados, & mais esmolas applicadas pela Fundadora para os reparos desta caza, se dessem duas partes ao Mosteyro de Monchique, & a terceyra ao de Santa Clara da mesma Cidade do Porto, sem embargo da instituição da Cappella, & ultima vontade da Condessa, q̃ houve por derogadas na fórma do Breve. Desta Sentẽça appellou o Administrador André de Gouvea, fundado em serem falsas as clausulas da primeyra supplica. Não lhe receberaõ porém a Appellação, mas tambem não se executou a Sẽtença.

499 Entre tanto o Administrador q̃ entrou por morte do sobreditto, vendo o negocio suspenso, & por essa occasiaõ q̃ a tinha proporcionada para tratar do seu interesse, quis usurpar os residuos. Fez supplica ao Summo Pontifice Clemente VIII. dandolhe conta de q̃ por virtude da instituição desta Cappella podia elle livremente applicar para seu uso o remanecente dos rendimẽtos, mas q̃ não o fazia, por ser impedido, & molestado pelo Procurador fiscal da Mẽza Episcopal de Lamego, pelo Syndico deste Convento, & por outros que pretendiaõ os mesmos lucros. Pelo que lhe pedia licença, & authoridade para fazer a tal applicação por modo de beneficio. Tudo lhe concedeu o Papa em hũ Breve passado em Roma no anno de mil & quinhentos & noventa & quatro; mas como era falsa a narrativa, ficou frustrado o empenho.

500 Muyto grande mostráraõ os Procuradores das Religiosas de Monchique, propondo a ElRey Filippe III. de Castella, & segundo deste Reyno, q̃ tendo ellas Sẽtença sobre o Breve ja mencionado, lhes dilatavaõ a execução, negandolhes por esse caminho ás esmolas arbitradas pelo Cardial Legado. E se tudo quanto aquelle Monarca expõem no seu Alvarà, q̃ passou por esse respeyto, se deduz desta supplica, não foraõ poucas as queyxas q̃ formáraõ contra os nossos Religiosos. Mandou elRey q̃ não houvesse Curso de Filosofia neste Convento, por ventura, para q̃ não crescesse o numero dos seus moradores por causa do estudo, & desta sorte fosse mais avultada a porçaõ daquelle Mosteyro. Finalmente ordenou q̃ se désse posse às Religiosas delle, & com effeyto consentio nella o Padre Provincial Fr. Antonio de Sousa, estando presente com o Juiz de fóra, Deão da Sé de Lamego, & Administrador da Cappella; com clausula porém (requereu o Padre Provincial) *que se guardasse todo o direyto, que esta caza tinha para se lhe darem as esmolas, que a Condessa lhe consignou em seu Testamento, &c.* *Sua Magestade declarava no Alvarà; de maneyra, que alem dos legados*

Anno 1525. *gados se acodiria à fabrica, & provimento das officinas della, conforme ao que sempre se fez, & pelo mesmo respeyto ficaria na arca do deposito copia de dinheyro para os reparos dos edificios.* Succedeu esta posse no anno de mil & seiscentos & oyto, porém não deviaõ ficar muyto satisfeytas as Autoras cõ aquelle requerimento; porq̃ recorreraõ segunda vez a ElRey, do q̃ resultou mandar o Monarca no anno de mil & seis centos & treze ao Juiz de fóra de Lamego q̃ désse aos Frades *as cousas necessarias para seu mantimẽto, & serviço do ditto Mosteyro, como atègora se fez.* E por outro passado no de mil & seiscentos & quatorze, que pagasse a botica, & a todos os officiaes do Convento, como era costume. E no de mil & seiscentos & dez asseis q̃ se provessem todas às officinas do Convento, & cellas dos Religiosos *de tudo* (diz o Alvarà) *o que aos Religiosos, & às officinas, & repayro das cousas do Mosteyro for necessario.* Como estes reparos, & provimentos se havião de fazer dos residuos, pouco, ou nada podia restàr às Religiosas de Monchique. Hoje menos póde remanecer por respeyto da reedificação desta caza, cuja conservação precede à todos os cõmodos alheyos.

501 Outra molestia occasionàraõ aos Religiosos della os Parocos da Varzea, & Britiande, mandando nas Estações aos seus Freguezes q̃ não os elegessem para prégar nas suas Igrejas, q̃ não lhes dessẽ esmolas, nem com elles se confeçassem. Porém o Juiz Conservador do Cõvento cõ a espada das censuras desfez, & lançou por terra todas estas maquinas da payxão. Por este acõtecimẽto nos occorre outro succedido em Alemanha, & o lançamos aqui em memoria, paraq̃ vejaõ os Curas de almas quanto devem às Religiões, as quaes lhes apascentaõ as ovelhas sem os interesses de tosquiarlhe a lã. Em hum Synodo, q̃ fez na Cidade de Colónia o Cardial Cõrado Legado Apostolico, lhe fez queyxa hum Paroco de que os Religiosos da Ordem de N. Padre S. Domingos se intromettiaõ na jurisdicção dos Clerigos, cõfeçando, & Sacramentando os seus subditos. Perguntoulhe o Cardial quantos tinha à sua conta? E respondendolhe que eraõ nove mil. Derivando o Prelado hum grande suspiro do intimo do peyto, lhe disse notavelmente magoado. *Ah homem infelismente inadvertido! Se tu escassamẽte podes dar a Deos conta de hũa alma, como te atreves a ser Pastor de tantas? E se o Senhor te manda seus servos por Coadjutores, porq̃ não lhe dàs infinitas graças?* Desta sorte ficou convencido o Paroco de Colonia, & o mesmo desengano conceda a Piedade Divina a alguns Pastores de Portugal.

Abrah. Bzovius ann. 1222. n. 5.

502 Tem os Padres Guardiães deste Cõvento tres appresentações de muyto credito pela confiança q̃ fizeraõ delles os Instituidores de tres Cappellas. O primeyro foy o Padre Ambrosio Lopes, morador em Villa cova, o qual a trinta de Dezembro de mil & quinhentos & oytenta & oyto ordenou que falecendo

Anno 1525. cendo o ultimo Administrador de seus bens sem nomear successor, o Padre Guardião deste Convento fizesse eleyçaõ delle. O segũdo foy o Padre Antonio Joaõ, morador no lugar de S. Joaninho, o qual instituhio outro morgado cõ as sobredittas clausulas a dezoyto de Março de mil & seiscentos & dezanove. Ultimamẽte pelo mesmo estylo fez outro o Padre Francisco Fernãdes, natural de Pindile, & deste ultimo, como tambem do primeyro, achàmos Administradores nomeados por alguns Guardiães. Muyto illustres os teve esta caza no seculo passado, & famosos letrados todos. Hũ delles foy o Padre Fr. Bernardino de Sena, que por suas prerogativas chegou a ser Ministro Geral da nossa Ordem, como neste Convento lhe vaticinou o Servo de Deos Fr. Berardo. Depois se seguiraõ os Padres Fr. Christovão da Encarnação pelos annos de mil & seiscentos & dés, Fr. Bartholomeu de Saõ Bernardino pelos de mil & seiscentos & trinta & nove. E ultimamente Fr. Joaõ de Deos, & Fr. Joaõ do Espirito Santo, ambos Ministros Provinciaes desta Provincia. Naõ foraõ menos authorizados, & dignos alguns Padres que leraõ Curso de Artes neste Convento, de cujo numero saõ os sobredittos, & sobretodos aquelle meritissimo sugeyto, a quem o Mundo com admiração bem fundada chamou *Caput aureum.* Cabeça de ouro. Este foy o Padre Fr. Manoel da Visitação.

Hist. Ser. 2. P. l. 10. c. 50. n. 2.

CAPITULO V.

Origem, & algũas noticias do Convento do Espirito Santo do Cartaxo.

503 ESTà plantado este lugar no termo da Villa de Santarem, distãte duas legoas para a parte do Occidente, na estrada de Lisboa, & dentro do seu Arcibispado. Nelle entramos agora, porém não serà por muyto tempo a nossa dilação neste sitio, porq outros mais vistosos cõvidaõ ao nosso discurso para o descanço. Examinaremos com tudo a fundação do Convento do Espirito Santo, inquirindo se nelle habitàraõ mulheres recolhidas, primeyro q os Religiosos da santa Provincia de Portugal, como alguem disse. Mas he tanta a claresa, q achàmos neste ponto, que sem cõtroversia algũa referiremos o que succedeu na verdade, porque temos todos os documentos della em Bullas Pontificias, Doações, & licenças reaes. Em diversos lugares deyxamos escritto o nome, & virtudes da sua autora, pela razão de o ser tambem do Convento de Villa do Conde, & Mosteyro da Esperãça da sobreditta Cidade. Agora o repetiremos com grande gosto, & complacencia do nosso agradecimento, o qual deseja multiplicadas as occasiões de render obsequios à sua illustre memoria pelas muytas estimações q lhe deve esta Provincia, & copiosas despesas que fez, solicitando o esplendor, & augmẽtos della.

Sup. n. 387. & n. 410.

Anno 1525.

Goes Chron. delRey D. Man. c. 12.

della. Foy esta senhora D. Isabel de Mendanha mulher de D. Joaõ de Menezes, Camareyro mòr do Principe D. Joaõ, q̃ depois foy D. Joaõ III. a qual desejando empregar todos seus bens no serviço de Deos, & utilidade do proximo, no anno de mil & quinhentos & quatorze impetrou do Sũmo Pontifice Leaõ X. faculdade para erigir hum Hospital no sitio, em que depois se edificou esta caza (o qual era hũa Quinta sua), & com effeyto lhe deu principio. Reparando porém em certos inconvenientes, q̃ necessariamente se havião de seguir, mudou de parecer, & neste mesmo lugar a dezasseis de Julho deste anno de mil & quinhentos & vinte & sinco, estando presente o Padre Fr. Francisco de Lisboa Provincial q̃ tinha sido duas vezes desta Provincia, a ella fez doação da terra, & edificios principiados para aquelle intento; & tambem da Igreja q̃ estava acabada, accrescentando que os nossos Religiosos *poderiaõ tomar todas as vinhas, & terras que ao redor estavaõ para fazerem o ditto Mosteyro, & officinas delle, por quanto ella lhes fazia doação de quanto elles para isso tivessem necessidade, & quizessem tomar.*

504 Naõ havia ainda neste tempo licença para se fundar o Cõvento, mas em breves dias a conseguio D. Isabel do Infante Cardial D. Affonso, q̃ era Governador do Arcibispado de Lisboa, o qual a passou em Thomar no primeyro de Agosto do mesmo anno. No dia seguinte assinou ElRey D. Joaõ III. na propria Villa huma Provisaõ de consentimento, dispondo q̃ passasse pela Chancellaria do Cardial *seu muyto amado, & presado irmão,* & perdoãdo por esmola ao novo Cõvento o marco de prata, q̃ se costumava pagar por semelhantes merces. Ultimamente no anno seguinte de mil & quinhentos & vinte & seis Clemente VII. pelo seu Penitenciario Lourenço Bispo Prenestino deu a faculdade q̃ era necessaria para habitarem nelle os Religiosos, & se incorporar na Provincia, na qual Bulla se ve claramente a certesa do q̃ havemos declarado. Vay expondo a supplica, q̃ D. Isabel de Mendanha fez ao Vigario de Christo, & diz o seguinte. *De licentia Sedis Apostolicæ unum Hospitale in loco vulgariter nuncupato Cartaxo Ulixbonensis Diœcesis sub invocatione Sancti Spiritûs de bonis tuis ædificare, & construere cœpisti, locum, & ædificium hujusmodi sic inceptum Fratribus Ordinis Minorũ Regularis Observantiæ Provinciæ Portugalliæ, ad hoc, ut ibidem juxta privilegia Apostolica authoritate eidem Ordini concessa Domum, seu Conventum sui Ordinis erigere, & facere possent, &c.* Neste Breve applicou tambem ao Convento todas as Indulgencias, que o Sũmo Pontifice Leão X. havia concedido ao Hospital, ou às pessoas q̃ lhe dessem esmolas, & o visitassem nas festas do Nacimento de Christo, & da Virgẽ Maria; nas do Baptista, Pẽtecostes, & na segunda oytava da Pascoa da Resurreyção, em cada hũa das quaes se ganhavaõ vinte annos, &

outras

Anno 1525. outras tãtas quarẽtenas de perdaõ.

505 Com este favor, & o que ElRey D. Joaõ fez a quatorze de Mayo do anno sobreditto (mandãdo q̃ nenhum de seus Ministros apenasse, ou molestasse aos officiaes, que trabalhavaõ nas obras desta caza, em quanto ellas não se concluissem) não faltáraõ pessoas q̃ as ajudassem, sendo q̃ as mayores despesas correrão por conta da Fundadora. Mas por isso mesmo seria depois mayor a alegria de seu espirito, vendo na perfeyção do Convento o bom emprego q̃ fizera de sua fasenda. Ficou muyto porporcionado com o nosso Instituto, & capàs de morarem nelle os dezoyto Frades que lhe taxou a Provincia. Hoje saõ menos por causa da sua reedificação, a qual he ja a segunda depois que se fundou. Tem cerca dilatada, mas pouco agradavel, por serem sylvestres, & rusticas as suas plãtas. Guarda hũa boa reliquia do Cordaõ de N. Padre Saõ Francisco em hũa custodia de prata; & no Sacrario do Altar mòr em hum cofre de tartaruga, chapeado daquelle metal, o retalho de hũ sanguinho, em que se recolheraõ algũas gottas do suor, que de si lançou o Santo Crucifixo, q̃ se venera neste lugar, & o successo foy o sequente.

506 Em hũa Quinta de Joaõ de Frias Salazar Dezembargador do Paço, pouco distante deste povo para aparte do Tejo, havia hũa Cappella dedicada a Jesu Christo crucificado, cuja imagem posto q̃ venerada, não o era cõ aquella decencia, & culto, q̃ se deve aos retratos de tão grande Senhor, & Redemptor nosso. Chegou o anno de mil & seiscentos & trinta & sinco, no qual trasendo-a os Religiosos para este Convento com o fim de alevarem na procissaõ da Penitencia, q̃ costumamos fazer em Quarta feyra de Cinza, tal devoção lhes infundio o Santo Crucifixo, q̃ não o largáraõ da sua companhia, senão depois da festa da Pascoa: & ainda nesse tempo com repugnancias da saudade, derivada da muyta consolação que achavaõ na sua presença. Em fim collocáraõ ao Senhor no seu antigo domicilio; & por ventura, querendo elle tambem manifestar que estava saudoso da boa assistencia q̃ lhe faziaõ os devotos Padres, ou por outros respeytos, cuja profundidade não alcãça o discurso humano, começou a ostentar sinaes prodigiosos na segunda feyra depois do dia oytavo da Pascoa. Foy visto nelle hũ milagroso suor, o qual se divisava mais abũdante nos lagrymaes dos olhos, na Chaga do Lado, nos dedos dos pés, & em outras partes de seu corpo soberano.

507 Causou a notabilidade assombro, & este cõvocou a gente cõ brados de admirações, a qual desejãdo justificar cõ testemunhas abonadas a verdade do successo, deu aviso ao Padre Frey Alvaro da Conceyção Guardião desta caza, para q̃ em companhia do Vigario do lugar fosse ver a maravilha, que o espanto publicava. Chegados ambos à Cappella com hum seguimento de povo numeroso, veneráraõ a Santa Imagem, & modestos no exame do

prodigio,

Anno 1525. prodigio recolheraõ o ſagrado ſuor em hũ ſanguinho, que o Padre Guardiaõ para eſſe fim levára do Convento. Pareceu bem a todos que ſe fizeſſem novas experiencias, como requeria hum caſo de tanta importancia; & fechando naquella occaſiaõ a Ermida, voltáraõ paſſados alguns dias, & achâraõ os meſmos ſinaes de ſuor. Terceyra vez examinárão eſta maravilha, & vendo que ainda continuava, proſtrados na preſença do Santo Chriſto, reverẽciáraõ por milagroſos aquelles celeſtiaes orvalhos. Foy creſcẽdo com a fama deſte caſo o concurſo da gente, a qual vinha de muyto longe a eſte Santuario ſolicitando remedios a ſuas neceſſidades; & naõ os enganou a ſua fé, porque receberaõ innumeraveis favores, & viraõ com ſeus olhos curas milagroſas, & maravilhas raras. Deſta ſorte ſe começou a frequentar a Ermida, & pelo meſmo caminho entráraõ os reſpeytos, & venerações, cõ que he tratada a Santa Imagem. O ſanguinho, em que ſe recolheu o primeyro ſuor, ficou a eſte Convẽto; porém naõ valeu o lugar do Sacrario, em que foy poſto, para conſervarſe inteyro, porque pelo tempo adiante ſe foy diminuindo.

CAPITULO VI.

Celebraõ os noſſos Padres o ſeu Capitulo. Principia o Moſteyro da Conceyçaõ de Helvas, & ſuccedem algũas notabilidades.

Anno 1526. 508 ENtramos no anno de mil & quinhentos & vinte & ſeis, o qual ſerá ſempre memoravel no Mundo pela deſuſada maravilha, que nelle admiráraõ os vivẽtes, & lhes appreſentou o Ceo em tres Soes flãmantes. Naõ podiaõ deyxar de ſer utiliſſimas as ſuas conſequencias, porque hum Aſtro taõ benigno ao paſſo que multiplicava o aſpecto, havia de augmentar os influxos. Com tudo nos annaes da Hiſtoria achamos os effeytos muyto differẽtes daquella conjectura, porque ſó ſe encontraõ as felicidades do Emperador dos Turcos, deſtruindo o Exercito Catholico nas campanhas de Buda. Para a noſſa Ordem podemos nós alludir cõ mais propriedade aquella oſtentaçaõ celeſte; porque conſtando de duas Familias Obſervante, & Clauſtral, neſte anno naceu da primeyra a dos Padres Barbadinhos, que ſe dilatou em numeroſas Provincias por Italia, França, & Heſpanha, como ja declarámos em outra parte. E aſſim como o Sol, ſẽdo unico, ſe multiplicava em tres, aſſim moſtraria o Ceo que a Religiaõ Serafica, ſendo huma ſó na Regra, ſe repartia em tres governos diverſos, mas todos brilhantes como o Sol; o dos Padres Clauſtraes em Letrados inſignes; o da Obſervancia em Santos numeroſos, que a Igreja tem canonizado; & o dos Padres Barbadinhos em ſugeytos eminentes, aſſim nas virtudes, como no zelo da ſalvação do proximo.

Brev. Chron. Fr. Frãc. Long.

Carril. ad ann. 1526.

509 No meſmo tempo em q̃ ſe admirava aquelle portento, celebráraõ os noſſos Padres deſta Provincia o ſeu Capitulo, no qual foy

aſſumpto

Anno 1526. assumpto terceyra vez ao cargo de Ministro Provincial o Padre Frey Francisco de Lisboa, de quẽ temos feyto menção em diversas partes. Brevemente foy convocado à Cidade de Assis, aonde assistio na Cõgregação geral, q̃ se fez no Convẽto da Porciũcula, & nella foy eleyto em Definidor geral de toda a Ordem. Nesta Congregação se dispos que em todas as nações tivessem os Ministros Geraes Cõmissarios, para q̃ em seu nome assistissem aos negocios opportunamẽte; & por essa causa, & pela noticia de seu talento, & grande virtude foy o Padre Fr. Francisco de Lisboa instituido no mesmo tempo Cõmissario Geral deste Reyno. Quando voltou a elle trouxe da Curia Romana hũ Breve do Pontifice Clemente VII. passado a dezasseis de Abril deste anno, pelo qual concedia alguns privilegios aos Syndicos dos Conventos da nossa Ordem, & se podem ver no Bullario do Padre Fr. Manoel Rodrigues; por quãto o nosso discurso não se pòde demorar neste ponto, pois vay dirigindo os passos para a Cidade de Helvas cõ intẽtos de inquirir, & saber os principios do Mosteyro da Conceyção.

Uvad. ad ann. 1526. n. 10.

510 Està assentada a Cidade sobreditta em lugar eminente, & forte na Provincia do Alentejo distante hũa legoa do Guadiana. Sua antiguidade assinaõ alguns Autores nove centos & noventa & oyto annos antes da vinda de Christo. Daõlhe por Fundadores os Helvios, que hoje saõ chamados Esguizaros, cuja opiniaõ tambem segue o famoso antiquario Rezende. Succederaõ a estes os Romanos, & ultimamẽte os Mouros, de cujo poder a libertou ElRey D. Affonso Henriques no anno de mil & cento & sessenta & seis, & foy restaurada ultimamente no de mil & duzentos & vinte & seis por ElRey D. Sancho II. Deulhe titulo de Cidade ElRey D. Manoel, & a dignidade Episcopal o Sũmo Pontifice Pio V. a nove de Julho de mil & quinhentos & settenta por supplica delRey D. Sebastiaõ. He abundante de todos os fruttos convenientes à sustentação, & regalo da vida humana, & muyto nomeada por outros titulos, principalmente pelo valor, com q̃ tolerou hũ sitio tres mezes, menos oyto dias, cujas consequencias contaráõ os Castelhanos, se quizerem lembrarse do seu estrago, ou os Portuguezes, fazendo memoria dos seus triunfos.

Pobl. de Hesp. Descr. de Port. c. 12 Rezend. l. 4.

511 Dentro desta Cidade a vinte & seis de Abril no anno de mil & quinhentos & vinte & seis principiou o Mosteyro de N. Senhora da Conceyção da Ordem da insigne Madre Santa Clara, cujo esplendor glorioso, multiplicado nas virtudes de innumeraveis filhas, tem illustrado os ambitos do Universo. ElRey D. Joaõ III. foy o seu Autor, como diz o Infante Cardial D. Affonso na licença que deu para a fundação, como Governador que era do Arcibispado de Evora, a quem pertencia esta Cidade naquelle tempo. A sua primeyra Abbadessa Violante de Sousa veyo do Mosteyro de Santa Clara de Portalegre

Anno 1526. legrè da obediencia dos nossos Padres Claustraes, a quem este novo domicilio tambem pertẽcia; & essa por ventura serà a razão, porque temos muyto poucas memorias da sua origem, & progressos. Sabemos porém q̃ hũa Joanna de Brito com Margarida Pereyra sua irmã, naturaes desta Cidade, deraõ as cazas, & sitio, em q̃ o Convento se edificou, com clausula, & condição, que as Abbadessas naõ receberiaõ Freyras sem consentimento de ambas, do q̃ se fez escrittura, q̃ approvou o Padre Frey Pedro do Campo, Mestre Provincial dos Padres Convẽtuaes. Mas a segunda Abbadessa D. Catharina, vendo que as Dotadoras ja estavão professas nesta caza, tratou das importancias do seu governo, sem respeytar aquelle contrato, de q̃ procederaõ pleytos, porém acabáraõ logo, como finalizão os dos subditos com os Prelados. Ainda assim lhe concederaõ q̃ em sua vida pudessem receber ametade dos rẽdimentos de hũa fasenda, que tambem tinhaõ dotado a esta Cõmunidade. Celebrou-se este concerto no anno de mil & quinhentos & trinta & quatro, estando presentes o Padre Frey Francisco do Porto, Mestre Provincial, & Fr. Gil de Lemos Custodio da Custodia de Bèja, que os Padres Claustraes instituiraõ depois do anno de mil & quinhentos & dezassette, que foy o da divisão.

512 Sendo certo q̃ o Monarca sobreditto concorreu para a edificação desta caza com despesas, & favores, não temos noticia de q̃ lhe désse algũa renda: antes nos consta que naceu pobre, & nesta fortuna perseverou até chegar à obediencia da Provincia dos Algarves no tempo em q̃ a Claustra se extinguio, em cujo governo foy tomando algũas forças. Não eraõ com tudo tantas, q̃ escusassem as esmolas dos Fieis. Mas essa mesma necessidade nos declara q̃ seria muyta a sua reformação, porque a Pobresa no estado religioso (principalmente nos professores do Instituto Serafico) he hũa grande coluna da Observãcia, porq̃ he mãe da humildade, & esta mestra da obediencia, & raîs de todas as virtudes monasticas. Assim o mostrou nos progressos de hũa vida muyto pobre, & igualmẽte santa a Madre Soror Catharina da Madre de Deos, Abbadessa que foy muytos annos neste Mosteyro, & nelle deyxou opinião veneravel, cõ outras excellẽtes Esposas de Christo, cujo tratado não pertence ao nosso discurso.

513 Tambem o veneravel Padre Fr. Jeronymo de Helvas pouca relação diz à Provincia de Portugal, porq̃ viveu na de S. Joseph de Castella; mas pelo respeyto de ser nacido nesta Cidade, & filho de N. Padre Saõ Francisco, deyxaremos neste lugar hũa cõmemoração de sua grande santidade. Passou a vida mortificado, penitẽte, & pobre. Nenhũa cousa desejava da terra, porq̃ todas as suas appetencias hião dirigidas à possessaõ da Gloria. Na cõtemplação desta gastava o tempo que tinha livre das obrigações do Convento, sempre de joelhos, & cõ

no 1526. tantas lagrymas, q̃ sem muytas inferencias se comprehendiaõ as intẽsivas saudades que tinha da vista de Deos. Nunca usou de algũ genero de calçado, & por este respeyto se lhe endureceraõ de tal sorte as plãtas dos pés, q̃ pisando carvões abrazados com intento de mortificarse, os desfazia em pò. Era frequentissimo no Coro,& taõ pontual na assistencia dos Officios Divinos, q̃ não faltava a ella, postoq̃ estivesse enfermo. Curava os achaques com rigorosas abstinencias, & alentava seu espirito na liçaõ das vidas dos Santos, em que se occupava algũas horas do dia,para seguir seus exemplos. Na caridade foy eminente,na humildade raro, no silencio continuo,& em todas as perfeyções religiosas insigne. Faleceu na Villa de Oropeza do Arcibispado de Toledo cõ aquella opinião, q̃ merecião suas obras preclaras,pelos annos de mil & quinhentos & sincoenta, pouco mais, ou menos. Deste Servo de Deos trataõ o nosso Martyrologio,& outros Autores.

Fr. Artur. 16. April. Chron. Prov. S. Jos. P. 1. l. 1. c. 24. Agiol. Lusit. Jan. 14. E.

CAPITULO VII.

Principio, & memorias do Convẽto de Santo Antonio da Figueyra.

Anno 1527. 514 NO lugar, aonde o Mondego perde o nome, sepultando suas corrẽtes nos abysmos do Oceano, fica o da Figueyra da parte do Norte, a respeyto do rio, & à vista deste em pouca distancia da sua ribeyra apparece o Convento de Santo Antonio, cujo nome glorioso faz muyto avultada a humildade de seus edificios. O sitio (que pertence ao Couto de Tavarede, & na jurisdicção ao Cabido da Sé de Coimbra) he muyto alegre, & aprasivel com a vista do mar, & da terra, dos quaes elementos lograõ as attenções humanas deste assento dilatadissimos espaços. Os ares saõ frescos, & saudaveis: a fabrica do Convento muyto conforme cõ a pobresa do nosso estado: a cerca ampla, & fructifera: a devoção dos povos visinhos entranhavel, & muyto caritativa. Finalmente he este santo domicilio em tudo proporcionado para nelle servirem a Deos os Religiosos cõ muyta paz, & quietação do espirito.

515 Seu Fundador foy o virtuoso Padre Fr. Antonio de Buarcos, aquelle zeloso filho desta Provincia, que em todo o tempo de sua existencia nella trabalhou em augmentalla, dilatando tambem cõ os edificios a gloria, q̃ Deos recebe em religiosos cultos, & santos louvores. Deste empenho veneravel saõ testemunhas as memorias do Convẽto de Viseu, & do Mosteyro de Sãta Clara de Trancozo. Mas outra muyto mayor da sua virtude foy esta erecção, de que tratamos; porq̃ podendo edificar a caza na Villa, q̃ lhe deu o nome, por ser patria sua em distãcia de mea legoa, attendeu sómente ao bem das almas, conveniencia, & consolação dos povos visinhos, cujo aproveytamento espiritual ainda hoje acredita abondade desta sua eleyção. Antes que ella tivesse effeyto, chegou à noticia *Hist. Ser. P. 2. l. 11. c. 7.*

Anno 1527. cia delRey D. Joaõ III. muyto bẽ apadrinhada com a grãde opiniaõ, q̃ o Monarca tinha deste Religioso; & por esse respeyto, & pelo de sua muyta christãdade, não só consentio q̃ se executasse a fundação, mas tomãdo por sua conta a mayor parte das despesas, concorreu com esmolas grandiosas, cõ as quaes brevemente se acabáraõ os edificios. Succedeu esta erecção no anno de mil & quinhentos & vinte & sette, precedendo a faculdade do Sũmo Pontifice Clemẽte VII. cuja Bulla, & mais papeis do Archivo desta caza não existem hoje; & se o descuydo naõ os alienou, pereceriaõ com as mais alfayas a vehemencias do heretico furor dos Inglezes, quãdo saqueáraõ este domicilio, cuja pobresa não lhe servio de reparo contra os assaltos da barbaridade.

516 Mas estes destroços, & os do tempo não tiveraõ, nem teraõ efficacia para riscarem da memoria dos nossos Religiosos o nome do illustre Cavalleyro Antonio Fernandes de Quadros, seu particular devoto, & bemfeytor; antes pretendemos restituirlhe a gloria, q̃ outros lhe usurpáraõ, dizendo q̃ a Cappella mòr deste Convento se dera a Fernaõ Gomes de Quadros seu filho, o que he totalmente alheyo da verdade: porq̃ o letreyro da pedra, que cobre seu corpo no meyo da mesma Cappella, està requerendo justiça, & clamando q̃ esta Cappella he sua, & nella fora sepultado no mez de Julho de mil & quinhẽtos & quarenta, que foy a occasiaõ, em que passou da vida presente. Por este epitafio consta que ja neste tempo era seu o Padroado da Cappella, & q̃ Fernaõ Gomes seu filho entrára nelle mais por successaõ de morgado, q̃ por doação do Convẽto. Tambem o escudo das suas Armas gravado no arco da mesma Cappella, & remate da abobada declaraõ q̃ he sua desde a fundação da caza. Porém o nome do seu Patrono, & Titular Santo Antonio, posto que fosse muyto do agrado, & gosto daquelle instituidor, foy eleyção do veneravel Padre Frey Antonio de Buarcos Autor principal de toda a fabrica do Convento.

517 Sincoenta & sette annos perseverou a sua Cõmunidade incorporada no modo cõmum, & estylos das mais cazas da Observancia, conservando a gloria de seus principios, sem desdourar a fermosura do nacimẽto em seus progressos, porque todos elles foraõ exemplarissimos. Chegou porém o anno de mil & quinhentos & oytenta & quatro, & querẽdo os Padres desta santa Provincia accrescentar o numero das cazas recoletas, acháraõ q̃ esta era muyto accõmodada para os seus rigores, & com effeyto lhe foy applicada no Capitulo Provincial, celebrado em Lisboa no mesmo anno, no qual o Padre Fr. Martinho de Mello entrou á governar a Provincia; & este Convẽto o Padre Fr. Simaõ da Resurreyção, homem de conhecido talento em virtudes, & letras. Com esta mudança podemos dizer que se melhorou muyto este santo domicilio, porq̃ com os apertos da recoleyção brilhavaõ

Anno 1527.

nelle os resplandores de mais reformado. O culto Divino, ainda q̃ desceu a mayor pobresa, subio a tanta pontualidade, q̃ posto sejaõ algũas vezes poucos os moradores, nunca faltão a Matinas á mea noyte, nem o Officio Divino deyxa de recitarse a horas competentes com muyta devoção, & pausa. A sustẽtação ordinaria dos Frades he aqui mais q̃ em outras partes segura, & menos trabalhosa, porq̃ a tem tomado por sua conta a caridade dos Fieis: mas toda lhe merece a boa correspondencia, & exemplaridade dos Religiosos. E se aquelles, assim como se edificaõ dos seus exteriores, tiveraõ noticia certa do que vay de portas adentro, principalmẽte da frequencia do Coro, das horas de Oração mẽtal, das disciplinas ordinarias da Cõmunidade, da pobresa das cellas, da humildade da vida, da asperesa do trato, & dos mais exercicios em q̃ se occupaõ, não ha duvida q̃ a mais sublimes graos de benevolencia se havia de extender a sua devoção, & amor. Porém estamos muyto satisfeytos com o q̃ nos mostraõ, porq̃ esse he o que nos basta.

518 Mas para desempenho da nossa obrigação não he sufficiente aquella relação generica, porque a temos de fazer memoria especifica dos nossos bemfeytores. E postoq̃ o tempo, como desprimoroso, nos escondeu os nomes de muytos, naõ pode cõ tudo alienar da nossa lembrança os dos Illustrissimos Bispos de Coimbra (em cuja Diecese està plantado este Convento), os quaes lhe mandáraõ sempre dar todos os annos hum moyo de trigo. Tambẽ o Reverendo Cabido tem cuydado de o soccorrer cõ hũa boa esmola. A excellentissima caza de Ferreyra tomou por sua conta a vestiaria dos Religiosos, & principiou esta sua grãdesa no Conde de Tentugal D. Nuno Alvares Pereyra, como consta de hũa Provisaõ passada por elle a vinte & sette de Março de mil & quinhẽtos & noventa & hum, cujo beneficio continùa hoje seu descendente o Duque do Cadaval. O Cõde de Cantanhede Dom Pedro de Menezes, confeçando q̃ pelos merecimentos de Santo Antonio, & orações dos Frades deste seu Convento lhe cõcedera Deos hũ filho, que desejava para successor de seu estado, em agradecimento do beneficio pos no filho, D. Antonio Luis de Menezes, o nome do Sãto, & aos Religiosos mãdou dar todos os annos hũa esmola digna de seu animo generoso. Outros bemfeytores teve esta caza, como foraõ Joaõ da Cunha de Mayorca, & a Camera de Montemor, com a qual concorreu a Magestade real, approvando a cõsignação q̃ lhe fizera na Alfandega deste Lugar da Figueyra.

519 Do interior, & exterior do Convento, & da disposição de seus edificios temos dado relação sufficiente, dizẽdo que saõ humildes, & muyto cõformes cõ o nosso estado; & não contém notabilidade algũa daquellas q̃ suspẽdem as attenções humanas, senão for sua muyta humildade. Só hũ reparo podem formar os curiosos, applicãdo a consideração ao Titulo de hũa Imagẽ da

Santissima

Anno 1527. Santiſſima Virgem Mãe de Deos, q̃ Frãciſco Marques morador em Tavarede trouxe das Indias de Caſtella, & collocou no altar da mão direyta do cruzeyro, elegendo ſepultura ao pé do meſmo altar em vinte & nove de Janeyro de mil & ſeiſcẽtos & vinte & quatro. Chama-ſe eſta Imagem *N. Senhora de Copa Cabana*; & a origem do tal appellido foy, q̃ nas partes do Perù em o lugar do proprio nome ſe achou milagroſamẽte hũa Imagem da Sacratiſſima Senhora, aqual começou logo a reſplandecer cõ tantos rayos de maravilhas, que de terras muyto diſtantes concorriaõ innumeraveis peſſoas buſcando o remedio a ſuas neceſſidades; & como todos achavaõ o refugio pretendido, tal amor, & devoção tinhaõ ao ſoberano Simulacro, q̃ não ſe imaginava Chriſtaõ verdadeyro aquelle, que em ſua caza não tinha hũa copia ſua. Por eſte reſpeyto, & pelo de ſegurar a propria peſſoa, voltando das Indias, trouxe Franciſco Marques em ſua companhia eſta Santa Imagem, & ſolicitando a ſua veneração, a collocou no lugar declarado, pondolhe na peanha hum letreyro, q̃ inſinuava o appellido ſobreditto.

CAPITULO VIII.

Florece neſta caza a Ordem Terceyra. Contaõ-ſe as virtudes de hũ Religioſo veneravel, & outros acontecimentos.

520 DEpois que a Ordem Terceyra dos ſeculares de N. Padre Saõ Franciſco ſe começou a renovar neſte Reyno com tanto frutto das almas, como todos ſabem, applicaraõ-ſe os Religioſos deſta caza a ampliar o meſmo Inſtituto cõ fervoroſa diligencia. E diſcorrendo por muytos, & diſtantes lugares, aonde eſpalhavaõ o graõ Evangelico, perſuadindo a reformação das vidas, & limpeſa das conſciencias, fizeraõ hũa grãde ſeára de creaturas convertidas a Deos, as quaes para mayor perfeyção ſe aliſtavaõ todas na milicia da Ordem Terceyra da Penitencia. Parece incrivel a multidaõ dos reduſidos; mas neſſa copia ſe conhece a neceſſidade, q̃ eſtas plantas tinhaõ dos orvalhos do Ceo, & não menos o zelo dos noſſos Padres, q̃ ajudados da Graça Divina os cõmunicavaõ às almas pela efficacia dos deſenganos, & ſuavidade das doutrinas. Eraõ muytos os lugares, aonde ſe eſtendiaõ os Religioſos, & em particular o Cõmiſſario, porq̃ chegavão à Villa de Soure, & comprehendẽdo outras muytas povoações de ambas as partes do Mõdego, em todas ſe vio claramente o grande amor, com q̃ Deos chama as creaturas para o logro das felicidades eternas. Naõ ſe pòde explicar a devoção, & fervor com que todos frequentavaõ os Sacramentos, & abraçavaõ as auſteridades. Havia lavrador, q̃ em todo o diſcurſo da ſua exiſtencia não jejuára hum ſó dia, & agora não ſatisfeyto com a obſervancia de todos quantos a Igreja diſpõem, repartia o anno em Quareſmas, nas quaes igualava aos Anacoretas em rigores, & penitẽcias.

Anno 1527.

Por galantaria se pòde escrever a simplicidade, com q̃ algũs querião imitar em tudo aos nossos Religiosos; mas hum só caso deyxaremos em memoria por argumento dos mais. Recebeu o habito de Irmaõ Terceyro hum homem cazado; & tendo por este respeyto obrigação de governar a sua familia, & grangear as suas terras, não o fazia como era necessario, só por guardar silencio: & apertado em certa occasiaõ, que respondesse ao q̃ se lhe perguntava, disse brevemente: *Naõ posso falar porque sou Noviço de S. Francisco.* Tal era o fervor, & tal a singelez do coração.

521 Com os augmentos da Ordem Terceyra tambem chegou a grandes alturas a devoção, que os povos mostravaõ a nosso Santo Patriarca; porq̃ se em algũa Igreja naõ havia Imagem sua, em todas foy logo vista; & publicava a ansia dos seus affeyçoados, que não se satisfaziaõ cõ o traser esculpido na alma, porq̃ tambem o desejavaõ sempre diante dos olhos. Mas ainda mostrou mayores empenhos o seu amor em algũas Villas, aonde lhe edificáraõ novas Igrejas, querendo dar caza propria ao Bemaventurado Padre, a quem veneravaõ com attenções, & respeytos de verdadeytos filhos. A Villa de Soure foy a primeyra q̃ erigio templo ao seu nome, & culto, no qual se disse a primeyra Missa no anno de mil & seis centos & quarenta & hũ. Naõ faltáraõ contradições, mas todas se humilháraõ, reverenciando a santidade do grande Patriarca. Os moradores de Villa-nova de Ansos foraõ os q̃ em segundo lugar intentáraõ a mesma empresa, alẽtados porém com as exhortações do Padre Cõmissario Fr. Francisco de Bargãça, Religioso de muyta virtude, & exemplo. Teve principio esta segunda erecção no anno de mil & seiscentos & trinta & oyto.

522 Mais tempo ha q̃ na Villa do Louriçal se fundou outra Igreja, a qual foy tambem empenho da Terceyra Ordem. Certamẽte chegou aqui abenção soberana, q̃ Deos havia lançado ao Patriarca dos Pobres, cõ tanta fecundidade, que não tinhaõ numero os imitadores dos seus passos no caminho da penitencia. Nesta terra tambem se admiráraõ aquellas trãsformações illustres, fervores de espirito, excessos de austeridades, despresos de galas, exercicios devotos, frequencia dos Sacramẽtos, & resoluções notaveis, que a Graça Divina influe nos corações humanos, & se achaõ em numerosos professores da Terceyra Regra. Havia mulheres de tanto espirito, q̃ para mais se aperfeyçoarem na virtude, formavaõ Cõmunidades, vivendo recolhidas, & totalmente retiradas da conversação humana, como se tiveraõ feyto voto de clausura. Em outro lugar faremos dellas menção, & agora daremos este à memoria veneravel do Padre Fr. Simaõ de Coimbra, que descança com fama de Bemavẽturado no mesmo Convento de Santo Antonio da Figueyra.

523 O sobrenome deste grande Religioso manifesta a Cidade, aonde

Anno 1527. aonde naceu ao Mundo; ſendo q̃ a inculpabilidade da ſua vida declarou com ſufficientiſſimas evidencias que tinha por patria o Ceo. Eſta ſingularidade lograõ os juſtos; porque ſe o nacimento os moſtra humanos, a Graça Divina os oſtentá Angelicos. Seſſenta annos viveu na Religiaõ, & gaſtando todos no ſerviço da Mageſtade ſuprema, teve com tudo hũa velhice taõ virtuoſa, que foy verdadeyramẽte coroa dos progreſſos da ſua vida. Fundou todos em profunda humildade, & nos exercicios deſte dom preclaro tinha todo o ſeu alivio: nem havia no Mundo couſa taõ agradavel ao ſeu goſto, como verſe aniquilado, & abatido. Indigno ſe julgava de comer nas menzas do Refeytorio, & por eſſe reſpeyto aos pés dos Religioſos ſentado em terra formava a ſua menza. E pretendendo dar tambem à ſua alma hũa iguaria ſaboroſa, tanto q̃ a Cõmunidade finalizava as graças, ſe lançava atraveſſado na porta, para que todos ao ſahir o piſaſſem, paſſando por ſima delle. Se os Noviços, ou Coriſtas cõmettiaõ algũa daquellas imperfeyções, pelas quaes fazem penitencias publicas, tomava por ſua conta a diſciplina, q̃ elles mereciaõ, propondo q̃ eraõ ſeus os defeytos. Pontualiſſimo foy ſempre em todas as obrigações religioſas, particularmente na frequencia do Coro, & contemplação dos Bens eternos, na qual gaſtava muytas horas em apreſença de Deos; & ainda na cella o achavaõ ſempre de joelhos orando diante de hum Crucifixo, com o roſto banhado em lagrymas.

524 Eſtes empregos virtuoſos unidos a hũa caridade ardente, bem acreditavaõ a ſanta opinião em que todos o tinhaõ. Mas quem podia teſtemunhar eſta verdade com largas experiencias, eraõ os pobres, q̃ ſe alimentavaõ cõ a ſua ração. Nada queria para ſi, & tudo deſejava para elles. Eraõ inexplicaveis as diligencias que fazia, & ſem conto os paſſos q̃ dava para remediar as neceſſidades de todos, cujas miſerias lhe infundiaõ vehemente compayxaõ, lembrandolhe as q̃ experimẽtou no Mundo o Filho de Deos. Chegou-ſe o tempo de ir lograr apreſença deſte Senhor entre as felicidades perpetuas do ſeu Reyno: & ſem ter achaque algum mais q̃ o da velhice, em dia de Paſcoa pedio ao Padre Guardião q̃ lhe mandaſſe dar os Sacramẽtos, & a alguns Religioſos q̃ o acompanhaſſem, porque logo ſe havia de deſpedir da vida mortal. Pareceu a ſupplica intempeſtiva, mas a opinião que todos tinhaõ da ſua virtude, ſuſpendeu as replicas, & fez acelerar o deſpacho. Cõmungou com devotiſſima ternura, & recebida a ſagrada Uncção, abrazado em amoroſos incendios, entregou ſeu eſpirito nas mãos do ſeu Creador, correndo o anno de mil & ſeiſcentos & ſeis.

525 Vinte & ſeis annos antes daquelle ditoſo tranzito tinha padecido eſte Convento hũa grande affronta, entrando por elle armados muytos ſoldados Caſtelhanos, que ElRey Filippe I. de Portugal tinha de preſidio neſte Reyno. Diziaõ elles

Anno 1527. elles q̃ buscavaõ ao senhor D. Antonio, q̃ naquelle tempo era pretendente ao cetro desta Monarquia. Mas fosse este, ou outro o fim do seu ingresso, os Religiosos desta caza experimentáraõ muytos aggravos, & os fizeraõ patẽtes ao mesmo Rey, o qual lhes deu satisfação por hũa carta, mostrãdo nella o muyto que sentia o excesso do seu Alferes Gregorio de Ganchaegui. Igual demonstração fez por hum Alvarà q̃ passou no anno seguinte, prohibindo cõ graves penas semelhantes insultos. Muytos obráraõ, (& totalmente inauditos entre Catholicos) abrindo as sepulturas dos defuntos, & dando golpes no Sacrario, aonde se guardava o Santissimo Sacramẽto da Eucaristia. Porém não foy só este o Convento, q̃ experimentou aquelles desacatos; porq̃ no mesmo anno de mil & quinhentos & oytenta, a vinte & seis de Outubro, em hũa quarta feyra a horas de Prima os padeceu o de S. Francisco do Monte de Vianna, entrando nelle Fernando de Sandoval com quarro cẽtos soldados Hespanhoes. E porque o Presidente Frey Gonsalo de Carmes lhes sahio ao encõtro, propondolhes q̃ a caza de Deos devia ser tratada com veneração, & respeyto, o quizeraõ matar, & com effeyto o deyxáraõ quasi affogado. Fizeraõ muytos roubos, & alguns desaforos incriveis; pelos quaes ficaráõ mais disculpados os hereges nos que obráraõ quando investiraõ este Convento de Santo Antonio da Figueyra, aonde estamos.

526 Em hũa sesta feyra antes da festa do Espirito Santo, no anno de mil & seiscentos & dous chegáräo à vista de Buarcos sette naos Inglesas, & desembarcando a gente necessaria, com muyta facilidade se fizeraõ senhores da Villa. Entráraõ logo no lugar da Figueyra, & parecendolhes q̃ neste Convento tinha o seu odio hũa boa occasiaõ para obrar excessos, o invadiraõ com furia barbara: porém não acháraõ nelle mais q̃ o Guardião Fr. Balthasar da Appresentação, o Presidẽte Fr. Jeronymo da Atalaya, Fr. Pedro de Santa Maria Corista, & hũ Irmão Noviço; porq̃ os outros Religiosos, pretẽdendo livrar as vidas, tinhaõ desamparado a caza. Naõ quis Deos que o ultimo dos quatro fosse visto dos hereges, & por esse respeyto leváraõ sómente os tres presos à presença do seu General; & posto que elle os tratasse cõ algũa compayxão, os seus cabos lhes fizeraõ numerosas descortesias. Voltáraõ ao Convento ja saqueado, aonde viraõ espectaculos lastimosos, achando as Imagens cheas de cutilladas hũas, & feytas em pedaços outras, cuja profanação sacrilega lhes introdusia na alma repetidos assombros, ponderando a grande paciẽcia, com q̃ Deos sofre os atrevimentos das creaturas. Por tres vezes nesta occasiaõ entráraõ no Convẽto, & naõ tendo ja q̃ roubar, em hũa dellas despiraõ ao Guardiaõ, & Corista Fr. Pedro; & resolutos em darlhe a morte, arrancáraõ as espadas para cortarlhe as cabeças: mas faltoulhe essa dita, postoque a esperavaõ de joelhos com as mãos

Anno 1527. mãos levantadas ao Ceo. Este Corista foy Prégador insigne, & sobre tudo Religioso de grande espirito, zelo, & conhecida perfeyção, com a qual acabou santamente pelos annos de mil & seiscentos & trinta, pouco mais, ou menos. O Guardião ainda existia a vinte & sinco de Janeyro de mil & seiscentos & trinta & seis, no qual dia se escreveu hũa relação deste caso, que temos em a nossa mão, & por ella consta q̃ fora Religioso exemplar, & bom Prelado em os Convẽtos da Conceyção de Matozinhos, Fũchal, Alanquer, Santarem, & Porto, & duas vezes Definidor da Provincia.

CAPITULO IX.

Fundaõ os nossos Padres dous Conventos, celebraõ o seu Capitulo, & sentem a morte de hum seu Bispo veneravel.

527 SInco legoas distante da famosa Cidade de Lisboa, dentro do seu Arcibispado, & no lugar aonde o Tejo perde o nome, tem assento a Villa de Cascaes, sendo a ultima, de quem o Sol se despede no seu occaso, & aprimeyra a quem os navios de diversas nações do Mundo buscaõ para seu reparo, antes q̃ naveguem as agoas daquelle celebrado rio. Para este effeyto formou a naturesa em sua praya hũa angra espaçosa em figura de mea Lua, a qual principiando na parte Occidẽtal, aonde està fundado hum Castello fortissimo, vem correndo para o Oriente em distãcia de mea legoa, & se termina em outro Castello da invocação de Sãto Antonio. Asima deste, caminhando ainda para o Nascente, à vista do mar està plantado o Convento, q̃ tambem se intitula Santo Antonio, ao qual deu principio neste anno de mil & quinhẽtos & vinte & sette o Padre Fr. Rodrigo de Sãtiago, aquelle devoto Religioso, a quem vulgarmente chamavaõ *Dia de Juiso*, por encaminhar todas as suas converſações àquelle dia, ou à conta estreyta, q̃ nelle ha de pedir o Supremo Juis ao genero humano. Concorreu para esta fundação o Doutor Luis da Maya, dandonos o sitio por hũa doação passada a trinta de Settembro do mesmo anno, & delle tomàraõ logo posse os Religiosos. Pelo que se conhece o erro de quem mãdou o Informe ao Reverendissimo Gonzaga, dizendo q̃ principiára este domicilio santo no de mil & quinhentos & settenta, (mas serà erro da Impressaõ) porq̃ havia muytos q̃ ja existia edificado. Em tudo parece Convento religioso, devoto, & conforme com a nossa profissaõ. Tem cerca dilatada, & nella hũa copiosa fonte q̃ afecunda; & para recreação do espirito algũas Ermidas, aonde os contemplativos se retiraõ buscãdo desafogo às saudades da Bemaventurança. Quando a Provincia dos Algarves naceu desta de Portugal, levou no seu partido este Cõvento. E se ja nesse tempo viviaõ nelle (como hoje) Religiosos Recoletos, naõ o averiguamos, nem referimos as mais noticias q̃ lhe tocaõ, por naõ

Gonzag. pag. 1006

correrem

correrem por obrigação do nosso discurso.

Anno 1528. 528 No anno seguinte de mil & quinhẽtos & vinte & oyto, sendo Vigario Geral da nossa Ordem o Reverendissimo Padre Fr. Antonio de Calcena, (por causa de ser creado em Cardial do Titulo de Sãta Cruz o Reverendissimo Padre Fr. Francisco dos Anjos Ministro Geral) convocou os Definidores a hũa Cõgregação, q̃ celebrou no Convento de Guadalaxara da Provincia de Castella, em que tambem assistio o nosso Provincial Fr. Francisco de Lisboa, q̃ era hum dos Definidores convocados, naõ obstãte ser Ministro Provincial juntamente. No de

Anno 1529. mil & quinhentos & vinte & nove com faculdade q̃ trouxe da mesma Congregação, tambem celebrou o seu Capitulo no Convento de Saõ Francisco de Santarem, no qual foy promovido segunda vez ao Provincialado o Padre Fr. Antonio Mestre, ou de Lisboa, cuja prudencia, & authoridade davaõ occasiaõ a ser muytas vezes desejado, & pretendi-

Anno 1530. do para aquelle ministerio. Seguiose o anno de mil & quinhentos & trinta, no qual acha o nosso discurso mayores noticias q̃ nos sobredittos, & por essa causa melhor occasiaõ para o seu desempenho.

529 Magoa-se porém muyto a nossa memoria de q̃ a primeyra relação deste anno lhe advirta, & lembre a morte de hũ Varaõ doutissimo, & grande Servo do Senhor, qual foy o Bispo Sardense D. Frey Affonso Cavalleyro. Era natural da Cidade de Evora (segundo nos diz o Cathalago dos Autores Portuguezes, composto pelo Licenciado Francisco Galvaõ), & recebendo o habito entre os Padres Convẽtuaes desta santa Provincia, aproveytou notavelmente nas letras, & nas virtudes. Passou-se a Italia, & tomando o grao de Doutor na Universidade de Padua, tambem leu nella a sagrada Theologia cõ grande concurso de ouvintes, & universal applauso. No pulpito grangeou avultadissimos creditos; porq̃ àlem de ser Prégador famoso na eloquẽcia, graça, & profundidade dos conceytos, era ouvido com aquellas attenções que a virtude conhecida grangea: & na sua concorria demais a opiniaõ de Profecia, vẽdo os povos muytos castigos, q̃ o Servo de Deos predisse na prégação contra os que não emendassem as suas vidas, & se cõvertessem àquelle Senhor. Deyxou hum Tomo de Sermões, & outro *de Pœnitẽtia* manuscritos. Este segundo guardava com grãde estimação, & respeyto o Chantre de Evora Manoel Severim de Faria, digno de perpetuo louvor pelo grande empenho, com q̃ favoreceu as letras, nas quaes tambẽ se ostentou insigne. Naõ consta q̃ o Padre Fr. Affonso occupasse nesta Provincia outro lugar mais que o de Guardiaõ do Convento, q̃ tivemos em C,afim na terra de Africa. O officio de Bispo com o Titulo *Sardense*, ou *Sardicense* (por contemplação de hũa Igreja das sette de Asia, de q̃ faz menção o Evãgelista no Apocalypse) exercitou alguns annos em a Diecese de Evora em *Apoc.c.3.* tempo

Anno 1530. tempo do Bispo D. Affonso de Portugal, & do Cardial D. Affonso; & na mesma Cidade passou da vida presente no anno sobreditto com grãdes creditos de sua virtude. Foy sepultado no Mosteyro de Santa Clara da mesma Cidade junto à Cappella mòr, & depois trasladado pelos nossos Religiosos para o seu Convento de S. Francisco. Trata Daç. 4, P. l. 3. c. 1. Agiolog. May. 9. D. no Com. deste Servo do Senhor o Padre Fr. Antonio Daça na Quarta Parte das Chronicas da nossa Ordem, o Autor asima nomeado, & tambem o do Agiologio Lusitano.

530 Pelo mesmo tempo recebeu Villa-nova de Portimaõ nos braços da sua caridade os filhos da nossa Provincia, fundandolhes hũ Convento em pouca distancia dos seus muros. Fica esta Villa assentada no Reyno do Algarve em o termo da Cidade de Sylves, & distante duas legoas da mesma Cidade, em sitio agradavel, & forte com avisinhança do mar, que entrando pela terra dentro, fórma hũa bahia, aonde se recolhem varias embarcações, & no tempo antigo a demandavaõ Armadas inteyras, por ser capaz, & segura cõ duas Fortalesas, q̃ lhe defendem a barra. Foy esta Villa em outro tempo habitada de muytas pessoas illustres, & ainda hoje se achaõ nella edificios, que servem de argumento à sua nobresa, & desta naõ faltaõ reliquias em descendẽtes qualificados, cujos nomes conserva a memoria, & fama de suas operações. Hum delles, posto q̃ nacido em outra terra, foy Simaõ Correa, Capitaõ de Azamor, & Ayo da Infanta D. Beatrîs filha del Rey Dom Manoel. Este, q̃ era especial devoto dos nossos Frades, vendo aos moradores da Villa solicitos na pretẽção de os traser para a sua companhia, lhes facilitou o empenho, dandolhes o sitio, & hũas cazas suas, em q̃ se deu principio ao Convẽto, intitulado *N. Senhora da Esperança*. Cõcorreraõ logo as esmolas do povo com tanto fervor, & grandesa, q̃ ja no anno de mil & quinhentos & trinta & tres, quando o largámos à Provincia dos Algarves, tinha Prelado, & subditos; & seus edificios por esse respeyto naõ deviaõ estar tanto no principio, como alguẽ os pintou. He verdade que nos diz o mesmo Autor q̃ ja havia Igreja; & nòs estimamos em muyto esta confissaõ, naqual publica q̃ primeyro tratámos da Caza de Deos, que do proprio recolhimento, & cõmodo. O mais q̃ póde referirse deste Convento, naõ toca ao nosso discurso, mas às duas Provincias que depois o possuiraõ, a dos Algarves, & a da Piedade, em cuja obediencia ainda hoje persevera cõ o proprio nome, que lhe démos na sua fundação.

CAPITULO X.

Memorias do Mosteyro das Chagas de Villaviçosa, do Convento de Santo Antonio de Odemira, & de hũ terremoto notavel.

531 O Mosteyro das Chagas de Villaviçosa, taõ illustre por nacimento, como esclarecido por sua grande observancia,

Anno 1530. vancia, principia a contar os annos da sua antiguidade neste de mil & quinhentos & trinta; porque nelle conseguio o Serenissimo Duque de Bargança D. Jayme hũa Bulla Apostolica para a sua fundação, com algũas circunstancias dignas de nota. Dispunha o Summo Pontifice Clemente VII. que o Duque de conselho do Bispo de Ceuta, & D. Prior de Guimarães, elegesse hum Frade de S. Francisco, o qual reformasse o Mosteyro de Santa Clara de Estremoz; & depois de redusido do estado Claustral ao da Regular Observancia, tirasse delle as Fundadoras para este, q̃ pretendia edificar na sua Corte: & se lhe fosse util, trasladasse toda a Communidade daquella caza para o novo domicilio. Tambem lhe concedia faculdade para nomear por Visitador delle qualquer Frade da nossa Ordem, q̃ lhe parecesse mais conveniente, o qual seria immediato ao Ministro Geral, & teria poder para chamar de qualquer Provincia hũ Religioso, q̃ fosse Confessor do Mosteyro. Naõ teve porém effeyto esta Bulla, porq̃ succedendo logo a morte daquelle piedoso Principe, tudo ficou suspenso atè o anno de mil & quinhentos & trinta & quatro, q̃ foy o primeyro do Pontificado de Paulo III. A este recorreraõ o Duque D. Theodosio, & a senhora D. Joanna sua madrasta, & mulher segunda de D. Jayme, propondolhe as clausulas do primeyro Breve, (menos a da reformação do Mosteyro mencionado) & pedindolhe confirmação de tudo para o effeyto de edificarẽ logo este, que desejavaõ erigir para nelle se recolherem algũas senhoras da sua familia. Tudo lhe concedeu o Vigario de Christo, & àlem desta outras muytas graças em diversas Bullas.

532 Com estes favores se alentou de tal sorte a devoção, & fervor daquelles Principes, que em breve tempo se viraõ levantados os edificios desta caza, & ella com hũa Cõmunidade illustre, assim na fidalguia do sangue, como na perfeyção, & nobresa da sãtidade. Duas Noviças teve logo no principio dotadas de ambas as qualidades, cujo exemplo attrahio a esta clausura muytas pessoas preclaras. Foraõ aquellas as senhoras D. Maria, & D. Eugenia, filhas do Duque D. Jayme, & da Duquesa D. Joanna; as quaes gastando em obras do Cõvento todo o seu patrimonio, nelle se consagráraõ à Magestade Divina, profeçando a Regra de Santa Clara com tanto espirito, q̃ mereceraõ na vida, & na morte opiniaõ veneravel. Tambem o senhor D. Fulgencio seu irmaõ dispendeu aqui a mayor parte de sua fasenda, & se mandou sepultar na Cappella mòr, q̃ he da Serenissima Caza de Bargãça, unica Padroeyra, & Protectora desta. Com tal fundamento bem se pòde conjecturar a majestade deste Mosteyro, a qual exporiamos cõ muyto gosto, se a relação da sua grandesa (q̃ naõ pertence ao nosso discurso) não occupára o lugar das noticias que lhe dizem respeyto. Naõ podemos cõ tudo deyxar de referir o notavel recolhimẽto das Esposas de Christo, que

Anno 1530. que nelle habitaõ, porq sendo Urbanas, vivem com tantos apertos, como se professárão a Primeyra Regra de Santa Clara. Naõ costumaõ falar a pessoa algũa de fóra, exceptuando paes, & irmãos. O seu passatempo he a contemplação dos bens celestes, assistindo nella muytas em o Coro de dia, & de noyte. O vestido, & toucado saõ honestissimos. A frequencia dos exercicios monasticos muyto pontual. Naõ ha cazas particulares. E porque em nenhũa cousa se dé motivo à transgressaõ, a cada hũa das Religiosas assiste a Cõmunidade com tudo aquillo, de que necessitaõ.

533 Com tanta reformação, & cautela, que se podia esperar deste Vergel sagrado, senaõ copiosissimas, & muyto perfeytas plantas daquellas, a quem o Omnipotente fecunda com as enchentes da sua graça? Muytas foraõ, & àlem das que ja nomeámos, andaõ escrittas com grande veneração, & respeyto as virtudes, & santos progressos das Madres Soror Isabel dos Serafins, Soror Maria da Cruz, Soror Marianna de Jesus, Soror Isabel da Trindade, & de Soror Desideria da Gloria. Neste numero merecem entrar pelo mesmo titulo Soror Drusiana Evangelista, Soror Rosa da Conceyção, Soror Monica de Santo Augustinho, Soror Angela, & Soror Isabel, as quaes por serem eminẽtes na perfeyção da vida religiosa, acompanhárão a Madre Soror Maria das Chagas, filha dos Duques D. Jayme, & D. Joanna, quando foy transformar do estado da Claustra nos rigores da Observancia o Mosteyro de Santa Clara de Coimbra. Ultimamente confirma o argumento sobreditto a grãde copia de senhoras da real caza de Bargança, que estaõ sepultadas no Coro inferior desta, cujo lugar elegeu a sua devoção pelo bom cõceyto que faziaõ das Religiosas della. Jasem aqui a Serenissima Infanta D. Isabel mulher do Infante D. Duarte filho del Rey D. Manoel. A senhora D. Catharina, filha dos mesmos Infantes, mulher do Duque D. Joaõ, & mãe do senhor D. Theodosio segundo, com suas quatro filhas D. Querubina, D. Maria, D. Angelica, & D. Isabel; com sua nora D. Anna de Velasco, filha do Condestavel de Castella, & mulher do sobreditto D. Theodosio, & sua filha D. Catharina.

Agiolog. Març. 30. G. Jardim de Port. n. 186.

Histor. Ser. 2. P. l. 6. c. 28.

534 A' vista de tanta grandesa naõ avultarà muyto o Convento de Santo Antonio de Odemira, cujo principio tem lugar no anno de mil & quinhẽtos & trinta & hum, mais por conjectura, q̃ por noticia certa da sua fundação. He porém indubitavel o lustre, que lhe redunda pelo nome do seu Patrono Santo Antonio, a quem o dedicárão os nossos Padres Claustraes, quando o erigiraõ, ou os Condes da mesma Villa, seus Padroeyros. Està ella plantada nas terras do Alentejo á vista de hũ rio do proprio nome, q̃ desagua no Oceano junto a Villanova de mil fontes, & por ser navegavel faz abũdante seu termo, o qual por hũa parte visinha cõ o Campo de Ourique. Quando este Convento se re- Anno 1531.

Anno 1531. formou, sugeytando-se aos rigores, & estylos da Observãcia, o recebeu no seu partido a Provincia dos Algarves, à qual pertence a relação de suas memorias.

535 Muyto lamentaveis saõ as deste anno pelo q̃ toca ao Reyno de Portugal, & elle experimentou em hum terremoto notavel, assim nas durações, como nos seus effeytos. Principiou em Lisboa a vinte & seis de Janeyro, & continuando em algũas partes trinta dias, em outras se experimentou noventa, & em muytas todo o anno de mil & quinhẽtos & trinta & hum. Esta perseverança, posto q̃ naõ foy taõ terribel como o seu primeyro impeto, causava grande assombro nas creaturas, as quaes fugindo das cazas, por naõ perecerem nas ruinas, viviaõ nos campos em tendas, & muytos dormiaõ em pipas, inventando cada hũa das pessoas meyos conducentes à conservação da propria vida. Innumeraveis foraõ as procissões de preces q̃ se fizeraõ, copiosissimos os arrependimentos, & penitencias publicas; porq̃ todos esperavaõ a morte por instantes, & se preveniaõ para a cõta. Os q̃ eraõ inimigos se reconciliáraõ, os roubos se restituiraõ, liberalmente se perdoavaõ affrontas, & confeçavaõ os testemunhos. Bem podemos dizer q̃ foy este terremoto hum Prégador q̃ veyo do Ceo à terra a converter hũa grãde numerosidade de almas. Dentro de Lisboa cahiraõ muytos edificios, & muytos mais pelas Villas de Riba-Tejo, aonde tambem ficáraõ sepultadas muytas pessoas. O nosso Cõvento de Santa Catharina da Carnota se arruinou de sorte, q̃ foy preciso reedificarse de novo. O de Saõ Bernardino da Atouguia tambem experimẽtou estragos; & da mesma sorte o de nossa Senhora das Virtudes, & outros muytos do Reyno. Confessáraõ os pescadores q̃ o sẽtiaõ no mar, parecendolhes q̃ os seus barcos saltavão por sima de rochedos: & os nossos Religiosos de Saõ Bernardino da Atouguia deyxáraõ escritto em lembrança, q̃ fora vista hũa grande luz no Ceo naquelle instante, em q̃ principiou o tremor da terra. E por ventura assim o disporia a Piedade Suprema, mostrando que daquella confusaõ horrivel haviaõ de receber luz os peccadores para dirigir cõ acerto os passos da consciencia.

CAPITULO XI.

Celebraõ os nossos Padres o seu Capitulo. Falecem os veneraveis Fr. Henrique de Coimbra, Bispo de Ceuta, & Fr. André de Espoleto Martyr em Fés.

536 O Memoravel, & exemplarissimo Religioso Fr. Vasco Correa he o Prelado, q̃ elegeraõ os nossos Padres no anno de mil & quinhentos & trinta & dous. E supposto nos falte a noticia individual de suas operações, o nosso Martyrologio as resumio nas palavras seguintes, das quaes não resulta pequena gloria a seu nome. Anno 1532.

Carnotæ prope Alanquerium intertritorio Ulyssiponensi B. Vasci Correa Confessoris, Martyr. 25. Julii,

Anno 1532. *Confessoris, qui admirabili virtute, & prudentiâ Portugalliæ Provinciæ præfuit, & plenus virtutibus obdormivit in Domino.* Com esta memoria celebramos neste lugar a sua, dizendo q̃ fora Varaõ de admiravel virtude, & prudencia, & q̃ falecera no Convento da Carnota cheyo de perfeyções, & merecimẽtos. Segunda vez foy Provincial pelos annos de mil & quinhentos & trinta & seis; & nesta primeyra concorreu para a reedificação do Convento sobreditto, destruido com o terremoto que deyxamos relatado. Fez na obra grandes despesas seu irmaõ Antonio Correa Baharem, & por esse respeyto conseguio o titulo de Padrocyro desta caza. Nella tambem descançou em o Senhor o virtuoso Padre Frey Ayres Correa seu filho, & sobrinho do Padre Fr. Vasco, ao qual imitou na puresa da vida, & mereceu na morte opiniaõ veneravel. O nome deste Servo de Deos ja anda escritto na Segunda Parte desta Historia, & do Padre Fr. Vasco fazem menção, àlem do sobreditto, outros Autores q̃ allegamos à margem. Passou da vida presente no anno de mil & quinhentos & quarenta & sinco.

Gonzag. 3.P. in Prov. S. Ant. Con. 13. Rapine. Dec. 8. P.1.§.12. Uvad. tom.5. ad anni. 1408.n.6

537 Neste de q̃ tratamos faltou à Provincia de Portugal (mas com muyta gloria sua) hum filho preclarissimo em letras, prudencia, authoridade, & virtudes. Foy este o Illustrissimo Bispo Fr. Henrique de Coimbra, aquelle Varaõ insigne, a quem o Serenissimo Rey D. Manoel elegeu para governar a Conquista espiritual do Oriente. Foy natural da Cidade de seu nome, & nella aproveytou tanto nas faculdades, q̃ em breve tempo se vio constituido Dezẽbargador na Caza da Supplicação, & assistido daquelles respeytos q̃ andaõ annexos às pessoas dignamente authorizadas. Mas elles mesmos, concorrendo algũas circunstancias, lhe abriraõ as portas ao desengano, & excitàraõ o fervor de servir a Deos em a nossa Religião. Recebeu o habito no santo Convẽto de Alanquer, & seguindo com a Graça Divina os veneraveis exemplos de seu tio Fr. Antonio de Coimbra, (q̃ no Convento da Conceyção floreceu com fama de santidade) aproveytou muyto no caminho da virtude. Applicou-se ao estudo da sagrada Theologia; & como o seu intento era agradar sómẽte à Magestade soberana, tratando da salvação do proximo, o mesmo Senhor q̃ lhe mandou esta inspiração, lhe assistio com a sua graça, fazendoo eminente Theologo, & cada dia mais estimado entre os Principes, & senhores do Reyno. Naõ temos noticia dos lugares q̃ occupou nesta Provincia, os quaes seriaõ muytos, porq̃ naquelle tempo, em que os Prelados eraõ santos, (como se ve nesta Historia) fazia-se muyto caso dos sugeytos benemeritos. Sabemos porém q̃ o elegeraõ Confessor do Mosteyro de Jesu de Setuval, quando este necessitava das assistẽcias de hum Varaõ perfeyto, por estar nos principios da sua existencia, & serem as Religiosas delle da Primeyra Regra de Santa Clara, de cujo Instituto rigoroso ainda não havia

Negraõ Chron. da Prov. de S.Thom. 1.P.c.51

Hist. Ser. 2.P.l.10. c.45.

Anno 1532.

havia em Portugal exemplo. Naõ falta quem affirme q̃ ja neste tempo era tambem Confessor do felicissimo Rey D. Manoel: porém cõ certesa não o sabemos, & só temos noticia q̃ do Mosteyro sobreditto o mandou ir à sua presença, & nella o nomeou por Director dos mais Religiosos desta Provincia, que foraõ plantar a Fé de Christo na India Oriental, como deyxamos declarado na Terceyra Parte.

Romaõ Hist. Ind. liv. 1. c. 11. Negr. Chron. de S. Thom. l. 1. c. 5.

Terc. P. l. 5. c. 2. & infr.

538 Nesta viagem fez agradaveis serviços à Magestade Divina, padecendo pela prégação Evangelica numerosos detrimentos. Quãdo chegáraõ a descobrir a regiaõ de Santa Cruz, que hoje se chama Brasil, sahio a terra, & dizendo hũ seu companheyro a primeyra Missa, este veneravel Padre tambem quis ser primeyro, prégando com admiravel espirito. Chegãdo a Moçambique, foy à presença do Xeque, Mouro de nação, & propondolhe a falsidade de seus erros, & verdade da Ley de Christo, esteve em pontos de morrer pela Fé. Mas faltoulhe esta consolação, como tambem a de não redusir aquelle sequás de Mafoma. O mesmo lhe aconteceu em Quiloa, aonde sahio duas vezes a campo com a espada Evangelica. Em Melinde passou a prégação a disputa, & convencendo a todos os Cacises, teve lugar amplo para abominar a sua cegueyra: mas aproveytou pouco o zelo deste bendito Padre, porq̃ naõ lhe resultou daquelle triunfo outro cõmodo mais q̃ o de padecer por amor de Christo numerosos vituperios, & pancadas, ficando os Mouros da mesma sorte q̃ de antes obstinados, & cegos. Chegou porém a Angediva, q̃ saõ huns Ilheos distãtes de Goa doze legoas, & ahi lhe remunerou a Graça Divina o fervor da sua caridade, redusindo logo a vinte & tres gentios, aos quaes baptizou depois de bem instruidos nos pontos da Religiaõ Catholica. Em Calecut prégou ao Emperador Samorim, porém sem o lucro q̃ esperava na sua conversaõ; mas conseguio a licença para solicitar a de seus vassallos. Aqui teve disputas varias com os Jogues, que saõ os religiosos daquelles gentios, dos quaes converteu hum, que por sua authoridade, & exemplo foy muyto importante a sua reducção. Chamou-se este Miguel de Santa Maria. Tambem disputou com os Brachmanes, q̃ saõ os Sacerdotes da superstição; & destas contendas foy recolhendo hũa boa porção de frutto nos celleyros da Religiaõ Christã: & mais abundante seria a messe, se os Mouros naõ inquietáraõ esta cultura, sendo causa de grãdes perturbações, & da morte de tres companheyros deste veneravel Padre, que tambem recebeu algũas frechadas, como diz hum Autor illustre nas palavras seguintes. *Escapou Fr. Henrique com algũas feridas polas costas: o qual como purissimo Religioso que era, as recebeu em lugar de martyrio.* No reyno de Cochim, trinta legoas distante deste, converteu copiosas almas, & com a Graça Divina se mostrou o Gentilismo affeyçoado aos dogmas Catholicos pelos exemplos que lhe dava,

Joaõ de Barros Dec 1. l. 5. c. 7.

Anno 1532.

dava, assistindo com entranhavel caridade aos enfermos de bexigas, de q̃ faleciaõ innumeraveis ao desamparo. Edificou hum Hospital para curar delles; & esta acção junta com a de traser os doentes às costas, & tambem a de applicarse com muyto cuydado à sustentação dos presos, deraõ neste Reyno de Cochim hum glorioso testemunho da sua virtude, & naõ menos da verdade da nossa Fé.

539 Voltando para o de Portugal cõ intento de levar operarios convenientes para taõ grande empresa, ElRey D. Manoel, q̃ ja os tinha enviado, não quis q̃ este continuasse naquelle proposito, mas que lhe assistisse no ministerio de seu Confessor. No anno de mil & quinhentos & sette o nomeou em Bispo de Ceuta; & como esta cadeyra era a Primàs de Africa, daqui devia proceder o dizerse q̃ fora Arcibispo de Braga, ou ao menos como escreveraõ alguns (a quem seguimos na Terceyra Parte) q̃ fora nomeado. Mas esta segunda opiniaõ tem sua verisimilidade, porq̃ falecendo o Arcibispo D. Diogo de Sousa a dezoyto de Julho de mil & quinhẽtos & trinta & dous, & no fim do mesmo anno o Padre Fr. Henrique, bem podia ser q̃ neste meyo tempo lhe fizesse ElRey Dom Joaõ III. aquella graça; se acaso não procede esta opiniaõ de equivocarem os Autores ao nosso Fr. Henrique com o Infante do mesmo nome, o qual succedeu, posto que dahi a dous annos, àquelle Primàs sobreditto. No Bispado de Ceuta se houve o veneravel Fr. Henrique cõ aquella vigilancia, & cuydado, q̃ se esperava de sua virtude, dirigindoo, & melhorandoo cõ muytos creditos da sua prudencia. Trocou com o Arcibispo de Braga nomeado a Comarca de Valença no Entre Douro, & Minho pela de Olivença no Alentejo, & ficàraõ ambos com muytas conveniencias neste contrato, o qual se celebrou a vinte de Settembro de mil & quinhentos & doze. No mesmo anno a vinte & seis de Mayo lhe cõmetteu o Cardial Leonardo do Titulo de Santa Susanna, & Penitẽciario mòr do Papa Julio II. a absolvição, & dispensação de Bartholomeu Velez de Portalegre em certos delitos, que havia cõmettido. O Cardial D. Affonso filho delRey D. Manoel, tendo respeyto à sua virtude, & letras, lhe encomẽdou o governo do Arcibispado de Lisboa no espiritual, & temporal, com plenaria, & livre authoridade para prover os Beneficios q̃ vagassem. Cõsta esta noticia do Archivo da Sé da mesma Cidade: & naõ sabemos se com ella se equivocaria hũ Autor grave, escrevendo que o veneravel Padre governàra o Bispado de Evora por eleyção do Cardial sobreditto. Sendo que tudo podia ser em tempos diversos.

540 Outra dignidade lhe deu o Sũmo Pontifice, instituindoo Inquisidor do Reyno. Porém não diremos nòs, como alguns, q̃ elle fora o primeyro dos Inquisidores Geraes, que teve a nossa Ordem neste Reyno antes do Tribunal da Santa Inquisição; porque muytos teve a nossa

Goes Chron. delRey D. Man. P. 1. c. 54.

Hist. Ser. 3. P. liv. 5. c. 2 & no Disc. Apol. §. 2. n. 3.

Cathal. dos Arc. de Brag. 2. P. c. 72. & 74.

Cathal. sup. c. 72.

Arch. de Santo Antonio da Castanh.

Arch. da Sé de Lisboa l. 1. das Cart. fol. 119.

Sever. Not. de Portug. Disc. 8.

Anno 1532. nossa Provincia, como se podem ver nas primeyras partes desta sua Historia. Nem affirmaremos com outro Escrittor q̃ fora o primeyro quando se instituhio o Tribunal sobreditto; porq̃ esse foy o Padre Fr. Diogo da Sylva, tambem da nossa Religiaõ, mas professo na Provincia da Piedade. Foy cõ tudo o primeyro, que em Portugal redusio a cinzas os apostatas da Fé, & começou a execução desta pena em hum Hebreo atrevido, q̃ pelo Alentejo ensinava erros Judaicos, incitando aos verdadeyros Christãos que os abraçassem. Deste caso, & daquella primasia faz menção o Autor do Memorial da Provincia dos Algarves, & nòs ja delle fizemos lembrãça em a Terceyra Parte, na qual repetimos copiosas vezes o nome deste exemplarissimo Padre. Faleceu no mez de Novembro cõ opiniaõ de santidade, & com a mesma celebraõ sua memoria muytos Autores. Thomàs Bozio lhe chama Varaõ de grande virtude. *Magnæ sanctimoniæ vir.* Joaõ de Barros *Varaõ de vida muy religiosa, & graõ prudencia*, & ultimamente Uvadingo, Gubernatris, & o Padre Fr. Thomàs de Jesu Carmelita o applaudem cõ os titulos de homem justo, santo, & Bemaventurado.

Mariz Dial. pag. 261.

Mem. da Prov. dos Alg. l. 3. c. 5.

Bozius de Sig. Eccl. Tom. 1. l. 4. sig. 6. c. 2. Barros Dec. 1. l. 5. c. 1. Uvad. tom. 7. ad ann. 1500. Gubern. tom. 1. De Missi. fol. 546. Fr. Thom. à Jesu l. de Sal. omn. Gent.

541 No mesmo anno de mil & quinhentos & trinta & dous offereceu a vida em testemunho da verdade da Fé o Servo do Senhor Fr. André de Espoleto. Foy natural de hũa Villa situada junto à Cidade de seu nome na Italia, & nella recebeu o habito da nossa Ordem em a Provincia de S. Francisco. Era ja Sacerdote no seculo, porém mais inclinado às cousas do Mundo, que aos exercicios do seu estado, & isto mesmo q̃ pretendeu emendar, elegendo o de Religioso, mostrou elle logo nos primeyros exordios da vida monastica. Mas sendo tocado da maõ poderosa do Altissimo, viraõ as creaturas na sua transformação aquellas mudanças admiraveis, que muytas vezes effeytùa a força da Graça Divina. Considerou q̃ estava muyto distante della, & pretendendo chegarse com obras santas, ajudado do seu auxilio, deu principio a hũa vida muyto religiosa. Tratou logo de grangear merecimentos por meyo da prégação Evangelica, & dispondo-se para fazer guerra aos vicios, os perseguia, & cortava com fervoroso zelo. Com o mesmo facilitava o caminho da virtude. E porq̃ as suas acções naõ parecessem differentes das doutrinas, em todas ellas brilhava o resplandor da santidade. Na caridade, como raîs das boas obras, lançou os fundamẽtos ao edificio das suas: & considerando q̃ só perdendo a vida por amor de Christo, podia de algũ modo compensar os distrahimẽtos passados, foy buscar a peste à Provincia de Corcega, aonde ella existia mais vehemente; & applicando-se com piedoso fervor à cura espiritual, & temporal dos enfermos, lhes assistia com tanta familiaridade, & cuydado, como quem desejava ser ferido do mesmo veneno.

542 Enganou-se porém o seu destino, porq̃ a Providencia soberana

Anno 1532.

rana o tinha reservado para conseguir mayores triunfos. De Genova passou a Hespanha, & daqui à Cidade de Ceuta em Africa, do senhorio de Portugal, & recolhido em o nosso Convento de Santiago, habitado nesse tempo dos Padres Claustraes, se preparou cõ o escudo da Oração, & armas de muytos jejũs, & penitẽcias para o conflicto, q̃ o esperava na Cidade de Fés, aonde residia o Monarca do reyno deste mesmo nome. Appareceu o Santo Fr. André na sua presença manifestandolhe o ardente desejo q̃ tinha da sua salvação. E propondolhe logo a miseravel cegueyra, em q̃ elle, & os seus viviaõ, seguindo os dogmas torpissimos de Mafoma, accrescentou (respondendo a hũ Capitaõ Mouro, q̃ assistia ao Rey) que para justificação da verdade da Ley de Christo, & prova da falsidade daquella seyta, q̃ abominava, *faria sahir a seu pay da sepultura, do qual poderia saber como só na Ley dos Christãos havia salvacão. E se isto não bastasse, daria vista a cegos, pès a coxos; entraria nas covas dos leões, & sendo necessario se meteria entre as voracidades do fogo.* Aceytoulhe o Rey esta ultima proposta, & notificandoo para q̃ no dia seguinte lhe désse satisfação, mandou preparar na praça hũa grande fogueyra com quarenta cargas de lenha, & quantidade de alcatraõ. Entrou nella o Bemaventurado, mas o fogo q̃ logo reverenciou a virtude, por mais diligencias q̃ os barbaros faziaõ, não se queria alimentar na materia. Ultimamente ateou-se com hũa arroba de polvora, q̃ o Tyranno mãdou lançar entre a lenha: mas nesta mesma diligencia ficou o seu discurso frustrado, vendo q̃ o Servo de Deos entre as chãmas não sentia hũa unica affronta daquelle elemento. A q̃ mostrárão os Mouros pelo discredito, q̃ resultava a seu falso Profeta, foy tal, q̃ não obstante a reconvenção da maravilha, antes quizeraõ seguir os impulsos do seu furor, q̃ os da razaõ. Formáraõ hum motim, & com pedras tiráraõ a vida ao Santo Fr. André em hũa sesta feyra nove de Janeyro do anno sobreditto de mil & quinhentos & trinta & dous. Algũas reliquias suas chegáraõ a este Reyno, & entre outras hũ pé, o qual guardava cõ grande reverencia a Rainha D. Catharina, & por sua morte passou ao Convento de S. Frãcisco de Xabregas, aonde foy collocado em a Cappella dos Reis.

Deste veneravel Martyr trataõ muytos Autores, em particular o Bispo Fr. Marcos, Daça, Francisco de Ossuna em o Prefacio do seu Trilogio Evangelico, dirigido a El-Rey D. Joaõ III. declarando em como este piedoso Monarca mandára ao nosso Capitulo Geral de Toloza a relação do martyrio sobreditto. Tambẽ fazem memoria delle Diogo de Torres na Historia dos Xarifes, Bozio, Calvo, o Autor do Agiologio Lusitano, & o do nosso Martyrologio, o qual a vinte & nove de Settembro trata de hum Fr. Martinho de Espoleto tambem Martyr na mesma Cidade de Fés; & suppomos pela semelhança dos martyrios, patria, & costumes, que naõ

Fr. Marc. 3. P. l. 9. c. 17. Daç. 4. P. l. 1. c. 39. Ossun. in Praef. Torr. cap. 95 Bozius de Sign. Eccl. t. 1. lib. 7. Sig. 27. Calv. lib. 2. c. 2. Agiolog. Jan. 9. C. Fr. Artur. Jan. 10. & Septemb. 29.

Anno 1532.

naõ saõ dous, mas hum só, de que agora fizemos menção.

CAPITULO XII.

Nacimento da Provincia dos Algarves.

543 ELRey D. Joaõ III. q̃ se applicava cõ grandissimo cuydado à utilidade, esplẽdor, & reformação de todas as Religiões, & Cõmunidades plantadas nos destrictos da sua Monarquia, tratava os Frades da nossa Ordem com tanta familiaridade, & amor, q̃ naõ só aos q̃ lhe diziaõ respeyto por vassallos, mas aos estranhos em Reynos distantes assistia com affectuosos lances de caridade. Isto mesmo se experimẽtava em os nossos Capitulos Geraes, enviandolhes largas esmolas à imitação de seu pay o Serenissimo Rey D. Manoel, & escrevendo cartas muyto importantes, & conducentes ao bem dos Religiosos de Portugal, & credito de toda a Familia Serafica. Pelo q̃ tendo noticia q̃ neste anno de mil & quinhentos & trinta & dous se havia de celebrar o seu Capitulo Geral em Toloza, a este enviou hũa carta, naqual referia o martyrio do Santo Fr. André de Espolero, como asima declarámos; & pedia aos Padres delle em primeyro lugar q̃ se applicassem à reformação dos Padres Claustraes deste Reyno, & em segundo expunha que lhe parecia muyto desproporcionada nas distancias dos Conventos a nossa Provincia de Portugal, & seria mais util para os Prelados q̃ os visitaõ, & mudanças dos Frades fazer da ditta Provincia duas, dividindo-se os destrictos de ambas cõ as agoas do rio Tejo. O Capitulo Geral, reverenciando o zelo deste devotissimo Principe, lhe respondeu cõ aquelles agrados, q̃ a sua benevolencia lhe merecia, promettendolhe todo o empenho na reformação Claustral, & enviandolhe juntamẽte hũa Patente; pela qual de commum consentimento se ordenava a divisaõ da Provincia com clausula, q̃ o modo desta separação, & nome da nova Provincia seriaõ arbitrados por sua Magestade, concorrendo tambem o conselho de certos Padres desta de Portugal, a quem o mesmo Capitulo elegia por Cõmissarios neste negocio. Foy passada esta Patente a vinte & nove de Mayo do anno presente, a qual temos em nosso poder, & neste lugar copiaremos o mais importante della.

Universis præsentes litteras inspecturis.

Nos Comissarius Generalis Cismontanus Fratrum Minorum Regularis Observãtiæ, Cæterique Ministri, Custodes, atque Vocales Capituli nostri Generalis Tholosæ Provinciæ Aquitaniæ anno Domini millessimo quingentessimo tricessimo secundo celebrati salutem, & pacem in Domino sempiternam. Notum facimus per præsentes, quòd ad instantiam Serenissimi Regis Portugalliæ Ordini nostro deditissimi concessum est, atque omnium votis comprobatũ, & admissum, quòd Provincia Portugalliæ quoad Conventus nostri sacri

Anno 1532. *ſacri Ordinis, & Monaſteria Monialium ejuſdem Provinciæ in duas dividàtur Provincias. Modus verò diviſionis, ac nomen Provinciæ novæ erigendæ, plenariè cõmittit præfatum Generale Capitulũ Sereniſſimo Regi ante dicto, cum conſilio Patrum Cõmiſſariorum ejuſdem Provinciæ à Generali Capitulo deputatorum.*

544 Chegada eſta Patente ao Reyno, tratou logo o Monarca da ſua execução. Tambẽ os Religioſos a deſejavão, mas foy preciſa a demora de algum tempo, no qual ſe decidirað certas difficuldades, & naõ poucas controverſias originadas da repartição dos Conventos. Queria ElRey q̃ o deſtricto da nova Provincia foſſe o meſmo q̃ aſima referimos, & iſto meſmo tinhaõ praticado os noſſos Padres; mas devia ſer na ſuppoſição q̃ ſe tomariaõ aos Clauſtraes alguns Convẽtos do Alentejo, porq̃ eſtes juntos a novẽ de Frades, & dous de Freyras q̃ tinhamos naquellas terras, eraõ ſufficientes para fazer hum corpo, que lograſſe os foros de Provincia, conforme os eſtylos da Religiaõ. E como naõ ſuccedia daquella ſorte, propunhaõ q̃ dos Conventos, que eſtavaõ da noſſa parte, ſe lhes déſſem alguns, q̃ elles meſmos nomeavaõ. Ja naõ havia duvida ſenaõ em o de Santo Antonio de Varatojo, & eſta tambem ſe venceu: porq̃ naõ era juſto q̃ hũa diviſaõ taõ pacifica ſe perturbaſſe em hũ ponto de taõ pouca ſubſtancia, como era largar hũa caza aos Religioſos, que eraõ filhos da meſma Provincia, & muytos o ſeriaõ do proprio Convento.

545 Compoſtas todas as difficuldades, corrẽdo ja o anno de mil & quinhẽtos & trinta & tres, foraõ convocados ao Convẽto de S. Frãciſco da Cidade de Lisboa todos os Guardiães, & Vogaes da Provincia pelos Cõmiſſarios que o Capitulo Geral havia deſtinado para o meſmo effeyto. Elegeraõ os dous Miniſtros, & Definidores para o governo de ambas as Provincias. Para o da noſſa de Portugal foy promovido o doutiſſimo Padre Frey Jordaõ de Santarem, aquelle q̃ compôs o Livro intitulado: *Proverbia Senecæ*. Para o da nova Provincia o Padre Fr. Franciſco de Evora, ſegũdo nos diz o Autor do Memorial della, porém he duvidoſa neſte particular a ſua relação, como tambẽ a dos primeyros dous Miniſtros q̃ ſe ſeguiraõ a eſte. Declarou logo ElRey que o Patrono, & Titular da nova Provincia foſſe S. Joaõ Evangeliſta, de quem era particular devoto, & q̃ a ſua imagem ſe eſtampaſſe no ſello ſobre a eſfera de ſeu pay ElRey D. Manoel, & q̃ ſe intitulaſſe Provincia dos Algarves em differença da noſſa. Ficou aquella neſta diviſaõ muyto bem provida de Varões perfeytos, & letrados, porém naõ ficou nella o Reverendiſſimo Padre Fr. André da Inſua, cuja relação daremos adiante no anno do ſeu Generalato. Creou depois graviſſimos ſugeytos, dos quaes póde fazer hũa copioſa lembrança quẽ tiver a ſeu cargo ſemelhante empenho. Nós a deyxaremos neſte lugar com muyta clareſa dos Conventos, Anno 1533.

que

Anno 1533. que demittimos, & dos que ficárão em a nossa companhia, & tambem dos q̃ pertẽciaõ neste tempo à Provincia dos Padres Conventuaes.

Provincia de Portugal da Observancia.

Conventos de Frades.
S.Francisco de Lisboa.
S.Francisco de Santarem.
S.Francisco de Alanquer.
S.Francisco de Leyria.
Santo Antonio da Castanheyra.
S.Francisco de Visen.
S.Francisco do Funchal.
N.Senhora das Virtudes.
Santo Antonio de Ponte de Lima.
Santa Christina.
S.Bernardino na Ilha da Madeyra.
Santa Cruz na mesma Ilha.
Conceyção de Matozinhos.
Santa Maria de Mosteyrò.
S.Francisco de Vianna.
Santa Maria da Insua.
Santa Catharina da Carnota.
Santo Antonio do Pinheyro.
Encarnação de Villa do Conde.
Santo Antonio de Ferreyrim.
Espirito Santo do Cartaxo.
Santo Antonio da Figueyra.

Mosteyros de Freyras.
Santa Clara de Lisboa.
Santa Clara de Santarem.
Santa Clara de Villa do Conde.
Santa Clara do Funchal.

Provincia dos Algarves da Observancia.

Conventos de Frades.
S.Francisco de Xabregas.
S.Francisco de Evora.
Santo Antonio de Varatojo.
S.Francisco de Setuval.
S.Bernardino da Atouguia.
S.Francisco de Tavira.
Santo Antonio de Campo mayor.
S.Francisco de Olivença.
Santo Antonio de Serpa.
N.Senhora de Loreto.
Santo Antonio de Alcaçar do Sal.
Santo Antonio de Cascaes.
Esperança de Portimão.

Mosteyros de Freyras.
Conceyção de Bèja.
Madre de Deos de Lisboa.
Jesu de Setuval.

Provincia de Portugal dos Padres Claustraes.

Conventos de Frades.
S.Francisco do Porto.
S.Francisco de Guimarães.
S.Francisco de Coimbra.
S.Francisco de Bargança.
S.Francisco da Guarda.
S.Francisco da Covilhã.
S.Francisco de Lamego.
S.Francisco de Estremoz.
S.Francisco de Bèja.
Espirito Santo de Gouvea.
N.Senhora da Estrella de Marvaõ.
S.Francisco de Loulé.
Santiago de Ceuta.
S. Payo do Monte.
Santo Antonio de Sines.
N. S. da Consolação de Monforte.
N.S.da Guia nas Ilhas dos Açores.
N.Senhora da Conceyção na Villa da Praya das mesmas Ilhas.

N.Senhora

Anno 1533.

N. Senhora da Conceyção em Pōta Delgada nas mesmas Ilhas.
N.S. do Rosario nas mesmas.
N.S. do Rosario nas mesmas.
Santo Onofre da Golegã.
Santo Antonio de Odemira.

Mosteyros de Freyras Claustraes.

Santa Clara do Porto.
Santa Clara de Coimbra.
Santa Clara da Guarda.
Santa Clara de Bèja.
Santa Clara de Estremoz.
Santa Clara de Evora.
Santa Clara de Amarante.
S. Francisco de Val de Pereyras.
Santa Iria de Thomar.
Santa Clara de Portalegre.
Conceyção de Helvas.
Jesu de Monforte.

Tinhaõ mais alguns Mosteyros de Freyras nas Ilhas dos Açores.

CAPITULO XIII.

Origem, mudanças, & algũas notabilidades do Collegio de Saõ Boaventura de Coimbra.

546 FOy esta fũdação hũa das mais importantes, que emprendeu a nossa Provincia de Portugal, pelo grãde esplendor que lhe resulta das letras, das quaes recebeu sempre avultadissimos creditos. E naõ os nega a este Seminario da Erudição, aonde a cultura cuydadosa tem produsido elegãtissimos Letrados. He verdade que o estado religioso mais se ennobrece pelo exercicio das virtudes, q̃ pela profissaõ das faculdades: mas tambem não se pòde contradizer q̃ o lustre destas faz mais preclaros os resplandores daquellas, quando os estudos vaõ dirigidos ao seu verdadeyro fim, q̃ deve ser o conhecimẽto do bem, & do mal; deste para o reprovar; daquelle para o eleger, & seguir. Esta maxima, q̃ entre os Filosofos antigos foy o principal incẽtivo dos seus desvelos, deve ser entre os Escolasticos Religiosos o fim das suas applicações, porq̃ desta sorte, àlem de conseguirem o frutto da verdadeyra sciencia, faraõ hum grato obsequio à memoria de nossos Padres primitivos, q̃ introdusiraõ na Religião as letras, para q̃ as virtudes, sendo por meyo dellas mais conhecidas, fossem dos seus professores mais amadas.

Anno 1534.

547 Tambem este foy hũ dos principaes motivos, porq̃ o zelosissimo Rey D. Joaõ III. de veneravel memoria trasladou neste anno a Universidade de Lisboa para esta Cidade de Coimbra, convocando para as muytas cadeyras q̃ instituhio, os mais insignes Doutores que existiaõ em diversos Reynos de Europa, & fundando tantos Collegios, quantas eraõ as Religiões, plãtadas nos destrictos da sua Monarquia; entre os quaes foy o nosso primeyro Collegio de S. Boaventura (que elle tambem edificou na rua de Santa Sofia) objecto digno de seu empenho. He verdade q̃ os edificios por sua muyta humildade ficáraõ mais conformes com a nossa profissaõ, que cõ a grandesa de seu animo Real; mas dessa desigual-

Anno 1534. dade foraõ autores os nossos Religiosos, persuadidos sem duvida de q̃ sendo este domicilio pobre, & limitado, viveriaõ seguros de algũs desvanecimẽtos, q̃ costumaõ introdusirse pelas portadas majestosas, & saõ muyto certos nas cazas aonde residem as letras. Porém a tẽçāo daquelle Principe era taõ differente, q̃ antes em prova de querer edificarnos hum Collegio sumptuoso, & digno objecto (como ja dissemos) de seu empenho, fez supplica ao Sũmo Pontifice Paulo III. no anno seguinte de mil & quinhẽtos & trinta & sinco, pedindolhe que applicasse para as obras, & sustentação dos Religiosos deste Collegio todas as rendas, & bens de raîs, q̃ possuhiaõ os Padres Claustraes neste Reyno, naõ obstante ser contra o estado da Regular Observancia possuir rendas. O Vigario de Christo condescendeu em tudo por hũ Breve passado a dous de Março do sobreditto anno, dizendo: *Ita quòd liceret illorum fructus, redditus, & provẽtus in Collegii cõstructionem, & manutẽtionem ad Fratrum inibi degẽntium sustentationem, usufque, & utilitatem convertere, cujusvis licentiâ super hoc minimè requisita, &c.* Dispensava o Pontifice cõ este Collegio no preceyto da propriedade, para q̃ pudesse lograr as fasendas, & bens sobredittos. E sendo este o intento do Monarca, não o devia elle ter de nos edificar hũa caza taõ pequena, como ainda hoje se ve, (a qual he a propria, q̃ possuem os Religiosos da Provincia dos Algarves): por quanto os Padres Claustraes, posto q̃ tinhaõ alguns Cõventos pobres, em outros logravaõ bens sufficientes, & todos juntos fariaõ hũa copia taõ avultada, q̃ poderia assistir a grandes despesas na erecção, & sustẽtar depois hũ Collegio magnifico. Porém nada disto teve effeyto, & o conseguiraõ somẽte os nossos Padres naquella limitação, que pretendia o seu espirito.

Archivo de Santa Clara do Porto.

548 Aqui perseveráraõ com grande exemplo, & esplendor de religiaõ, & letras até o anno de mil & quinhentos & sessenta & oyto, no qual dividindo-se da Provincia de Portugal a de Santo Antonio, se assentou que neste Collegio teriaõ tres lugares os Religiosos daquella nova Provincia. No anno de mil & quinhentos & settenta & dous se lhe deu outro, & faziaõ por todos o numero de quatro. No de mil & quinhentos & oytenta & quatro presidindo o Reverendissimo Gonzaga em o Capitulo, q̃ a nossa Provincia celebrou em o Convento de S. Francisco de Lisboa, dispos (segundo elle escreve) que tambem os Padres da Provincia dos Algarves estudassem neste Collegio, & elle ficasse sugeyto ao nosso Provincial como de antes. Isto he o que refere Gonzaga; mas a resolução que se tomou, devia de incluir mais circunstancias, por quanto este Collegio dalli em diante dizia respeyto a ambas as Provincias, havẽdo alternativa entre os Prelados q̃ o governavaõ, os quaes eraõ eleytos nos Capitulos de ambas. Desta novidade procedeu o retiro dos Padres de Santo Antonio; & de algũas inconveniencias

Gonz. 3 P. in Prov. Portug. Conv. 11.

Anno 1534. conveniencias que se seguiraõ, tambem teve principio o nosso; mas foy muyto urbano, & politico; porque sem attender ao direyto q̃ a Provincia de Portugal tinha à este seu Collegio, o deyxámos de boa vontade àquella Provincia.

549 Naõ faltou logo quẽ nos offerecesse hũas cazas de sufficiente larguesa defronte do Collegio de Santa Cruz, nas quaes formámos hũa habitação honesta, & nella assistimos até melhorar de fortuna, & cõseguir a que nos esperava no sitio do novo Collegio que hoje existe. Tem este o mesmo titulo, & nome do admiravel Doutor S. Boaventura, q̃ tambem persevera no antigo. Da assistẽcia dos nossos Religiosos naquelle segundo lugar achámos muytas noticias, & entre outras hũa escritura, que nelle se fez a vinte & sinco de Agosto de mil & seiscẽtos & vinte & quatro, estando presentes o Padre Provincial Fr. Antonio de S. Luis, o Padre Guardiaõ deste Collegio Fr. Francisco dos Martyres, q̃ depois foy Arcibispo de Goa, & o Doutor Bernardo da Fonseca Serayva Provisor do Bispado da mesma Cidade, o qual comprou para o Collegio, q̃ se havia de edificar, hũas cazas com seu quintal por preço de trezẽtos & vinte mil rèis, & outras cõtiguas por cento & sincoenta, fazendo por conta da Provincia todas estas despesas. Em nenhuma reparavaõ os empenhados na obra, mas occorriaõ as difficuldades, q̃ agora declararemos, principiando pelo sitio della.

550 Fica este defronte do Collegio da Congregação de Saõ Joaõ Evangelista com a divisaõ sómente de hũa calçada, q̃ subindo do campo da feyra, vay acompanhando a hum, & outro edificio até finalizar nos cunhaes de ambos os Collegios, ficando o nosso da parte Occidẽtal, & da Oriental aquelle. Pela do Meyo dia vay correndo outra rua mais espaçosa, & plana, a qual depois de cingir a nossa Igreja, & algũas cazas, q̃ com ella confinaõ, faz termo na entrada do grande patio da Universidade. Neste sitio de q̃ tratamos, existia antiguamẽte hum Collegio, q̃ no anno de mil & quinhentos & sincoenta & dous tinha fundado D. Pedro Malheyro Bispo Amiclense para doze estudantes pobres, & mendicantes; dizem as suas palavras: *Unum Collegium, & Hospitale duodecim humilium, & mendicantium Collegiatorum*; os quaes assistiriaõ nelle por espaço de sette annos, & nelles estudariaõ as faculdades convenientes ao seu intento em as aulas da Universidade. Tambem instituhio hũa Cappella de tres Missas cada semana, a qual juntamente com o ditto Collegio foy aggregada ao Hospital de Saõ Joaõ de Laterano em Roma no sobreditto anno de mil & quinhentos & sincoenta & dous. Para effeyto de tudo consignou os bens q̃ tinha, mas deviaõ ser poucos, porque esta obra taõ caritativa naõ teve muytas durações, & chegáraõ os edificios a tal ruina, que no anno de mil & seiscentos & vinte & quatro existiaõ sómente algũas paredes sem esperança de poderem reedificarse.

Anno 1534.

551 Ja muyto de antes trasiaõ os nossos Padres os olhos, & os desejos nesta area, por estar muyto visinha dos estudos, & com intentos de aconseguirem haviaõ comprado as cazas, que asima dissemos, das quaes as primeyras diziaõ respeyto ao Administrador do Collegio, & Cappella do Bispo D. Pedro; & posto q̃ as restantes estavaõ destruidas, naõ se podia formar nellas obra algũa sem faculdade da Sé Apostolica, a qual concedeu o Sũmo Pontifice Urbano VIII. a vinte & quatro de Outubro de mil & seiscentos & vinte & sinco por hum Breve, de q̃ foy Juis o Bispo da mesma Cidade D. Joaõ Manoel. Porém està errado em a narrativa q̃ fizeraõ ao Papa, aonde diz q̃ D. Pedro Malheyro fundára o seu Collegio no anno de mil & quinhentos & quarenta & dous, porq̃ foy no de mil & quinhẽtos & sincoẽta & dous, como consta da sua instituição. Pronunciou o Bispo Executor a Sentença, precedendo o contrato entre a Provincia, & o Administrador da Cappella, & se resolveu q̃ os nossos Padres a satisfizessem, dizendo as tres Missas cada semana por tenção do Bispo fundador, & q̃ a sepultura deste ficaria na Cappella mòr da Igreja, q̃ de novo se havia de erigir, para cujo effeyto nos absolvia de pagar todos os annos certa pensaõ, a q̃ estavaõ obrigadas as cazas, com a qual se mandavaõ dizer as Missas. Este contrato foy celebrado a quinze de Mayo de mil & seiscentos & vinte & seis com o Doutor Bernardo da Fonseca Serayva nosso Procurador: & fazendo este doação de tudo à Provincia a seis de Junho na presença do Padre Fr. Francisco dos Martyres, o Bispo Executor concluhio o negocio a vinte & nove de Agosto do mesmo anno: & nelle ja os nossos Religiosos viviaõ nas cazas, & tinhaõ largado o segundo sitio.

552 Sendo Guardiaõ nelle o Padre Fr. Christovaõ Carneyro, fes petição a sua Magestade, propondolhe q̃ nesta Universidade havia grande devoção ao insigne Doutor S. Boaventura, cuja festa se não podia celebrar por ser no tempo de Ferias, em q̃ as escolas estaõ fechadas; pelo q̃ lhe pedia ordenasse q̃ no dia da sua Trasladação a quatorze de Março naõ houvesse lição nas Aulas, para q̃ desimpedidos os Mestres, & os Estudantes, pudessem livremente assistir à solennidade do Santo Doutor. De boa vontade cõcedeu ElRey esta merce, a qual foy occasiaõ de nos dispensar tambem a do Prestito a instancias do Padre Mestre Fr. Manoel da Esperança, sendo Guardiaõ deste Collegio no anno de mil & seiscentos & trinta & hum; & cõ as boas informações, que deu o Doutor D. André de Almada, coluna da Theologia, & nesse tempo Governador da Universidade por morte do Reytor Francisco de Brito de Menezes, despachou ElRey a supplica, & mandou passar a Provisaõ a dezoyto de Fevereyro de mil & seiscentos & trinta & quatro. No seguinte se fez o primeyro Prestito, sendo ja Guardiaõ o Padre Frey Antonio da Madre de Deos, & Provincial o Padre Frey Francisco

Anno 1534.

cisco dos Martyres.

553 Outros favores fez o mesmo Principe a este Collegio, (era Filippe IV.) entre os quaes persevera muyto viva em nossa memoria a grande opinião, & conceyto que fazia dos Prelados delle. Era costume votarem os Estudantes no provimento das Cadeyras da Universidade, & sendo por muytos respeytos incõveniente esta fórma de provimẽto, mandou ElRey suspendella, & querendo premiar cõ justiça os benemeritos, se informava por carta com o Guardiaõ deste Collegio, & Prelados de outros, pedindolhes noticia certa da capacidade dos oppositores. Muytas cartas achámos sobre este particular. Duas escreveu ao Padre Guardiaõ Fr. Luis da Natividade no anno de mil & seiscentos & vinte & oyto, a primeyra para se prover de propriedade a Cadeyra de Prima em Leis, a segunda para Substitutos de algũas Cadeyras de Canones. Ao Padre Fr. Manoel da Esperança escreveu tres, a primeyra a vinte & oyto de Junho de mil & seiscentos & trinta sobre o provimento das quatro Cathedrilhas de Instituta: a segunda em Agosto de mil & seis centos & trinta & dous sobre a vacatura de outra Cadeyra em Canones: a terceyra sobre as de Anatomia, Crisibus, Methodo, & Chirurgia. Ao Padre Fr. Antonio da Madre de Deos escreveu tres; hũa no anno de mil & seiscentos & trinta & tres a dezoyto de Mayo, querẽdo prover a Cadeyra de Vespera em Canones; outra sobre as Cadeyras de Sexto, & Avicena, & sobre a Cathedrilha de Escrittura. E a terceyra sobre a Cadeyra de Vespera em Leis. Finalmente ao Padre Guardiaõ Fr. Manoel do Sepulcro escreveu a vinte & dous de Dezembro de mil & seiscentos & trinta & oyto sobre a Cadeyra de Decreto, & deste modo se foraõ provẽdo todas até o tempo, em q̃ se tomou outra resoluçaõ nesta materia.

554 Os Estudantes deste nosso Collegio tiveraõ em todos os tempos excellente educação, & por essa causa chegáraõ muytos a lograr as preminencias de insignes Letrados, & outros por este mesmo caminho dignidades muyto illustres. Hum delles foy o Reverendissimo Padre Fr. Bernardino de Sena, Ministro Geral da nossa Ordem, & depois Bispo de Viseu. Tambem o Padre Frey Joaõ de S. Bernardino neste Collegio, antes de mudarse para o ultimo sitio, estudou, & sendo Leytor se fez discipulo, aprendendo a lingua Hebraica com tal applicação, q̃ a proferia cõ a mesma facilidade, com q̃ falava a Latina, em q̃ era destrissimo. Foy Provincial nesta Provincia, Secretario Geral da Ordem, & depois seu Procurador na Curia Romana, aonde prégou muytas vezes diante do Sũmo Pontifice Urbano VIII. & dos senhores Cardiaes, ostentando com grande applauso de todos a sublimidade da sua erudição, & graça especial, q̃ Deos lhe dera para expor no pulpito a Divina palavra. No mesmo Collegio antigo foy discipulo, Mestre, & Prelado o Padre

Anno 1534. dre Fr. Francisco dos Martyres, que depois de Ministro Provincial foy Arcibispo de Goa. Tambem aqui estudáraõ, & leraõ os Padres Frey Joaõ da Madre de Deos, Arcibispo da Bahia, Fr. Antonio de S. Dionysio Bispo de Cabo verde, & Fr. Manoel da Natividade Bispo de Angola. E sem tratar de outros muytos sugeytos, dos quaes temos feyto memoria na Terceyra Parte, & naõ he possivel dar aqui relação de todos, nomearemos sómente o Padre Fr. Lucas Uvadingo, esplendor de toda a Religiaõ Serafica, cujas obras, & escrittos deyxamos mencionados no lugar sobreditto. Aqui estudou, & tambem pelos annos de mil & seiscẽtos & trinta o Padre Fr. Antonio Geoghegan natural de Hybernia como o Padre Fr. Lucas, porém não era como elle filho desta Provincia. Foy Varaõ verdadeyramente Apostolico, & dotado de exemplarissimas virtudes, principalmente de hũa rara humildade, a qual avultava muyto, considerada a fidalguia da sua prosapia. Tinha cursado as aulas da Universidade de Lovayna em Flandes, & depois de discorrer por varias partes de Europa, sempre a pé, achou descanço neste Collegio, aonde assistio, & estudou algũs tempos até se achar cõ as disposições q̃ lhe pareciaõ necessarias para se oppor às heresias de Inglaterra. Embarcou-se em Lisboa para aquelle Reyno, aonde foy logo preso por Defensor da authoridade da Igreja Romana, mas posto q̃ padeceu muyto, naõ logrou o martyrio que desejava. Guardou-o porém Deos para consolação dos Christãos verdadeyros da sua Ilha, aonde fez copiosos serviços ao mesmo Senhor.

555 Até este tempo naõ tinhaõ aqui os nossos Padres o commodo necessario para os seus estudos; porque se compunha este Collegio sómente das cazas, q̃ asima dissemos, & de outras q̃ se foraõ comprando, mas sem a fórma de Convento religioso. Chegou porém o governo do Padre Fr. Luis Cesar, o qual tomando por conta do seu zelo a consolação dos affeyçoados às letras, lhes edificou neste lugar hũ excellente Collegio, & merecedor deste titulo, porq̃ sem transcender a humildade do nosso Estado, mostra na sua esfera hũa perfeyção elegante. Acabou-se no anno de mil & seis centos & settẽta & oyto, sendo Provincial o Padre Fr. Joaõ da Madre de Deos; & tudo consta de hũa pedra gravada na parede do claustro, a qual mostra a inscripção seguinte.

Lançou-se a primeyra pedra neste Collegio aos 14. *dias do mez de Julho de* 1665. *sendo Provincial o M. R. P. M. Fr. Luis Cesar. Acabou-se a sette de Settembro de* 1678. *sendo Provincial o M. R. P. M. Fr. Joaõ da Madre de Deos.*

Passados alguns annos subio este Collegio muyto de ponto na perfeyção, & applicações literarias por occasiaõ dos Estatutos, q̃ para elle se dispuseraõ, & se guardaõ cõ muyta pontualidade, & consequen-

cias

Anno 1534. cias utilissimas, bem notorias no grande aproveytamento de todos os que o habitaõ. Tudo se deve ao zelo dos seus Prelados, entre os quaes neste Collegio o foy o Padre Mestre Fr. Antonio da Cõceyção, do qual fizemos lembrança na Terceyra Parte desta Historia em o Cathalago dos Escrittores; & a esperamos fazer cõ grandes lustres de sua fama dos Padres Mestres Fr. Ignacio de Sãta Maria, & Fr. Thomé da Resurreyção, tambẽ Guardiães desta caza; de cujas letras ja podiamos dar hum bom testemunho, sem q̃ perigasse o credito delle nas suspeytas, q̃ deyxaõ os applausos da verdadeyra amisade.

ORIGEM, AUGMENTOS, E MEMORIAS illustres do Mosteyro da Madre de Deos de Monchique na Cidade do Porto.

CAPITULO XIV.

Do sitio, & Fundadores desta caza.

Anno 1535. 556 EM hũ monte pequeno, (que isso declara o diminutivo *Monchique*) plantado em o arrabalde occidental da Cidade sobreditta, nas margens do rio Douro, dispos a maõ do Omnipotente o agradavel sitio deste Mosteyro para habitação das suas Esposas, q̃ nelle vivem, & o servem cõ reformação, & exemplo. He muyto aprasivel este lugar, assim pela visinhança das agoas, como pela fermosura dos arvoredos, que da outra parte do rio lisongeaõ as attenções humanas; & não menos pela elegãcia dos edificios desta clausura, que ostentando hũa antiguidade larga, mostraõ juntamente hũa nobresa insigne. Foy seu fundador primeyro *Gil Vas*, ou *Vasques da Cunha* (cõ ambos estes appellidos o achamos nomeado em varias escritturas, & Provisões reaes) Varaõ illustre em sua prosapia, bem conhecida em os Nobiliarios do Reyno de Castella, donde este Fidalgo veyo servir a ElRey D. Joaõ I. de Portugal, q̃ de sua pessoa fazia particular aceytação. Por hum Alvarà, q̃ este Principe mandou passar à sua instancia na Era de mil & quatrocentos & quarenta & oyto, anno de Christo mil & quatrocentos & dés, & outro escritto no antecedente, consta o sobreditto, & se declara o que agora referiremos a respeyto do sitio desta caza.

557 Existia nelle hũa Synagoga, edificada por alguns Hebreos exterminados de outros Reynos, mas ja neste tempo desamparada, & transferida para o monte, em que hoje apparece o templo de N. Senhora da Vittoria, o qual se erigio em recordação do triunfo, q̃ alcançou a Fé de Christo contra a cegueyra Judaica, quando os seus

Anno 1535. empenhados se desenganáraõ, & receberaõ o sagrado Baptismo. A'lem daquella fabrica, appareciaõ outras na sua circunferencia, em q̃ habitavaõ os doutores da ley; & pelo monte, q̃ deste se vay levantando para a parte do Occidente, havia muytos monumentos, em que eraõ sepultados os professores das ceremonias Moysaicas, o qual por esse respeyto ainda hoje conserva o nome de *Monte dos Judeus*. Como este sitio era de sua naturesa bom, & tinha todas as qualidades para nelle se erigirem edificios sumptuosos, tratou Gil Vas da Cunha de o pedir a ElRey com intento de edificar nelle hũas cazas correspondẽtes ao seu estado, por quanto dentro da Cidade naõ podia ter domicilio, conforme os privilegios della, que o prohibiaõ aos Fidalgos estrangeyros. E como era senhor das terras da Maya, Basto, & seu Castello de Cerolico, & de outras, q̃ ainda referiremos, lhe convinha muyto fazer assento nesta parte, para della assistir a todas. Com facilidade conseguio o despacho delRey, & com a mesma edificou hũa nobilissima habitação com tanta magestade, & grandesa, q̃ sem outro algum additamẽto exterior viveraõ nella muytos annos as Religiosas com sufficiente larguesa, & desafogo. No tempo deste Cavalleyro (segundo nos dizem) começou neste lugar o nome de *Monchique*, o qual valia o mesmo que *monte chico*, ou pequeno em sua lingua Castelhana. Da mesma sorte principiaria o de hũ povo assim chamado no Reyno do Algarve, quatro legoas ao Norte da Cidade de Sylves.

558 Succedeu a Gil Vas da Cunha sua filha D. Maria da Cunha, a qual foy cazada cõ Fernaõ Coutinho, tio de D. Gonsalo Coutinho Conde de Marialva, de quem ja nos lembrámos em outro lugar, & neste diremos q̃ fez a Fernaõ Coutinho doação do Padroado da Igreja de Sidielos no anno de mil & quatro centos & sessenta, a qual confirmou o Bispo desta Cidade Dom Luis, & hoje a possuhe esta Cõmunidade. Tambem o nosso agradecimento publicarà com vozes, & obsequios repetidos, q̃ o mesmo Fernaõ Coutinho, & sua mulher nos solicitáraõ o sitio para o Convẽto da Conceyção de Matozinhos, dando por elle ao Bayliado de Leça a sua fasẽda da Moroça, como se vé largamente na Segunda Parte desta obra. Do sobreditto Fernaõ Coutinho, & sua mulher D. Maria da Cunha naceraõ quatro filhos Gõsalo Vas Coutinho, Vasco Fernandes Coutinho, Joaõ Rodrigues, & Pedro da Cunha Coutinho. Este ultimo, q̃ succedeu por morte dos mais nos morgados, & senhorios das terras de Cerolico de Basto, & seu Castello, Borba de Azinhares, Valdebouro, Maya, Penaguiaõ, Fontes, Godim, Armamar, Villasecca, & outras muytas, casou com D. Brites de Vilhena, filha de Ruî de Sousa Almotacél mór delRey D. Joaõ II. & parenta chegada dos Condes de Prado. Era amiga de Deos, & devota da nossa Ordem. Pelos quaes respeytos, & o de verse entrada nos

Hist. Seraf. 2. P. l. 10. c. 42. n. 1. 2.

annos

Anno 1530. annos sem esperança de ter filhos, q̃ fossem successores de sua caza, tratou com seu marido de segurar a eterna da Bemaventurança, gastando em hũa obra do serviço Divino os bens que possuhiaõ livres, q̃ supposto naõ eraõ muytos, por serem os mais delles da Coroa, pareciaõ-lhe com tudo sufficientes para fundar, & dotar hum Mosteyro da Ordem de Santa Clara nos mesmos Paços de Mõchique, aonde viviaõ.

559 Fizeraõ presente esta sua resolução ao Sũmo Pontifice Paulo III. o qual respeytando a nobresa dos Fundadores, q̃ elles allegavaõ; & tambem attendendo a q̃ não havia nesta Cidade Convento algum da nossa Ordem, reformado na Regular Observancia; da qual este havia de ser, (por quanto os de S. Francisco, & Santa Clara eraõ ainda da obediencia dos Padres Claustraes) benignamente lhes concedeu que pudessem erigir o Mosteyro, condescendendo em todas as supplicas que lhe faziaõ, as quaes constaõ da mesma Bulla, q̃ o Vigario de Christo mandou passar a doze de Novembro deste anno de mil & quinhẽtos & trinta & sinco, & começa *Debitum Pastoralis Officii*. Quando esta chegou, era ja falecido Pedro da Cunha Coutinho, & pareceu a D. Brites conveniente fazer à Sé Apostolica segunda instancia, para que só em seu nome se passasse o Breve, o q̃ tudo conseguio, & constaõ delle as circunstancias seguintes. Que esta caza se dedicasse à Serenissima Rainha dos Anjos com o titulo de Mosteyro da Madre de Deos. Que elle fosse da Ordem de Santa Clara da Observancia, & lograsse os privilegios, que possuem todas as mais cazas da ditta Ordẽ. Que estaria sujeyto à nossa Provincia de Portugal, & seria governado pelos Prelados della. Que a Fundadora nomearia as primeyras Religiosas, q̃ haviaõ de plantar na sua clausura os estylos monasticos. Que o Mosteyro pudesse haver todos os bens, que ella lhe dotasse, & lograr o Padroado da Igreja de Sã-ta Maria de Sidielos com clausula, que em sua vida administraria D. Brites os fruttos, & rendimentos da ditta Igreja, gastandoos em algũas obras, de que o Mosteyro necessitava. Ultimamente na segunda instancia q̃ fez ao Papa impetrou q̃ a Abbadessa, & Freyras desta caza, quando lhe faltasse Confessor, & Cappellaõ, (por naõ haver Cõvẽto da Observancia nesta Cidade) pudessem eleger Confessores, & Sacerdotes seculares, q̃ as confeçassem, & dicessem Missa. As palavras saõ estas: *Ipsæque Abbatissa, & Moniales quoscunque Presbyteros seculares, qui in Ecclesia Monasterii Missas etiam Convẽtuales, & alia Officia Divina celebrent, ac earundem Abbatissæ, & Monialium confessiones audiant, ac Ecclesiastica Sacramenta ministrent eligere liberè, & licitè valeant.* As quaes entenderaõ taõ mal alguns Bachareis Grãmaticos, q̃ dellas inferiraõ estar na liberdade das Freyras a sua obediencia: de modo q̃ quando se enfadassem de obedecer, & guardar os Estatutos dos Prelados da santa Provincia

Anno 1535. Provincia de Portugal, pudessem livremente passar para a obediencia dos Ordinarios; sem advertirem q̃ esta faculdade Apostolica tinha sómente vigor na eleyção de Cappellães, & Confessores, quando lhes faltassem os nossos Padres da Observancia, que nesta Cidade ainda naõ tinhaõ domicilio; & que o modo da obediencia, & governo ficava na mesma Bulla determinado por palavras expressas, nas quaes o Pontifice havia declarado q̃ a dessem as Religiosas aos nossos Prelados. A causa porq̃ a Fundadora expressou a sobreditta circunstancia na supplica, foy para que as Religiosas em nenhum tempo se valessem dos Padres Claustraes, nem elles tivessem occasiaõ algũa para se introdusirem no governo, & direcções desta Cõmunidade: & por esse respeyto pedio ao Pontifice q̃ na falta dos nossos Religiosos da Observancia se valessem as Freyras dos Clerigos, & Confessores seculares. Conclue o Papa na Bulla, q̃ a Fundadora D. Brites com a Madre Abbadessa pudessem ordenar algũas leis, que fossem convenientes, & necessarias ao governo da caza.

560 Antes q̃ chegasse a licença Apostolica, tinhaõ os Fundadores disposta a Igreja, & Coros superior, & inferior pelos annos de mil & quinhentos & trinta & tres, & ja no seguinte estaria acabada de todo a obra; porq̃ o Mestre della se havia obrigado por hũa Escrittura a finalizalla até a festa de Saõ Joaõ Baptista do mesmo anno. As mais officinas se formáraõ nos Paços, q̃ tinhaõ capacidade para tudo, naõ obstante a reserva que D. Brites fez de hum quarto para sua vivenda, contiguo com a mesma clausura. Chegou o anno de mil & quinhentos & quarenta & sinco, no qual esta senhora ordenou o seu Testamento a vinte & hum do mez de Settembro, estando cõ disposição perfeyta, mas cuydadosa nas importancias da sua salvação. Dispos q̃ amortalhassem seu corpo no habito de N. Padre S. Francisco, & q̃ este se pedisse ao Convento da Conceyção de Matozinhos, aonde sempre se tinha guardado o rigor da Regular Observancia. Ordenou q̃ a sepultassem na Cappella mòr deste Mosteyro em o proprio monumento, aonde jaziaõ as cinzas de seu marido, & q̃ os Padres do Convento nomeado fizessem o Officio da sua deposição. Deyxou por herdeyra a esta Cõmunidade de Monchique, fazendolhe doação dos Padroados da Igreja de S. Vicente de Cidadelhe no Bispado do Porto, & das de Santa Maria do Sovoral, & da Veloza no Bispado da Guarda. Outros bens lhe doou, mas limitados, porq̃ todos os mais que seu marido, & ascendentes delle possuhiraõ, eraõ da Coroa, como dissemos. Devem porém reconhecer as Religiosas desta caza q̃ perderaõ muyto em naõ ter D. Brites mayores opulencias, porq̃ todas lhes deyxaria cõ amplissima vontade. E esta certesa deve servir de estimulo ao seu agradecimento, que para cõ os mortos consiste em hũa piedosa lembrança de suas almas. Assim o pretẽdia esta senhora, pedindo

Anno 1535. pedindo no mesmo Testamento q̃ em satisfação do seu amor a Madre Abbadessa com suas subditas assistissem no Coro fazendo deprecações a Deos por sua alma no tempo em q̃ ella se despedisse da vida presente. Foy escritto o Testamento sobreditto por Fr. Leobino, Secretario do Ministro Provincial desta Provincia Fr. Diogo de Ancede, & se abrio a vinte & seis de Novembro do mesmo anno, no qual dia faleceu a Fundadora Dona Brites de Vilhena com muytos indicios de salvação.

CAPITULO XV.

Da disposição, & plãta deste Mosteyro, & noticia de hũ letreyro Hebraico que nelle existe.

561 JA declarámos de algũ modo qual era a grandesa, & notabilidade de seus edificios; & se fora importante à nossa Historia descrevellos, naõ faltaria no tempo presente materia a hum dilatado discurso: porq̃ tem subido a tanto auge a sua perfeyção, & corpulencia, que he hoje hum dos bons, & grandes Mosteyros desta Provincia. Correm os dormitorios antigos, & officinas formadas nos Paços dos Fundadores, do Nascente ao Poente à vista do rio, q̃ lhe fica da parte do Sul, & da banda da terra em correspondẽcia daquelles se estendem os modernos, finalizando igualmẽte hũs, & outros nas extremidades da Igreja, q̃ no seu Occidente corre do Sul ao Norte; & pelo mesmo estylo os fecha, & prende na parte Oriental hum dormitorio, no meyo do qual apparece a entrada do seu grande, & fermoso patio, circunvallado dos mesmos edificios. O da Igreja he muyto nobre, & devoto, & como caza de Deos, se empenhaõ as suas Esposas cõ gravissimas despesas no seu aceyo, & perfeyção. He sagrada, & se resa da sua Dedicação em dia de S. Cypriano a vinte & seis de Settembro. Naõ sabemos porém qual fosse o Bispo q̃ a sagrou, ou em que tempo. Queremos com tudo persuadirnos q̃ o mesmo D. Fr. Balthazar Limpo, q̃ unio a esta caza a Igreja de Santa Maria de Pindello na terra da Feyra pelos annos de mil & quinhentos & quarenta & oyto, lhe fez tambem aquelle beneficio, por ser muyto devoto desta Cõmunidade; quando naõ fosse o Bispo D. Jeronymo de Menezes, q̃ nella tinha muytas parentas, & era seu especial bemfeytor. Como nos falta acertesa, he forçoso q̃ recorramos a conjecturas. Nesta mesma Igreja està hum Altar aggregado a S. Joaõ de Laterano em Roma, do qual redundaõ muytos bens às Almas do Purgatorio. Naõ faltaõ aqui Imagens devotas, em q̃ o espirito empregue as suas attenções. Duas tem as Religiosas dentro da clausura, ambas do Redemptor do Mundo, pelas quaes este Senhor tem dispensado muytos favores. Dellas faremos menção entre os progressos da veneravel Madre Leocadia. Tambẽ neste Mosteyro (como diz o Reverendissimo Gonzaga) *Gonzag. 3. P. fol. 811.*

Anno 1535.

zaga) se guarda hũa boa reliquia de Santa Isabel filha delRey de Hungria, & parte do veo da grande Madre Santa Clara, porém naõ achámos noticia de semelhãte thesouro.

562 Depois que sahimos da Igreja, & caminhamos pelo patio, nos apparece à maõ direyta delle gravado na parede do dormitorio antigo hum epitafio de caracteres Hebraicos, abertos em hũa pedra, que fora da Synagoga, & neste lugar a mandou por Gilvas da Cunha, fundador das cazas, servindo juntamẽte de padieyra a hũa porta. E posto que esta se tapou, quando aquellas se transformáraõ em Mosteyro, reserváraõ com tudo sempre esta memoria. Pelos annos adiante hum Prelado cõ zelo impertinente mandou que acobrissem de cal, por tirar a occasiaõ a muytos curiosos, q̃ vinhaõ examinar a sua intelligencia; mas o tempo ajudado da industria a pos outra vez patente aos olhos de todos. Naõ escrevemos as letras Hebraicas por faltarem as formas dellas para a Imprenta; mas basta a sua interpretação, exposta por hum Hebreo cõvertido à nossa Santa Fé, chamado Joaõ Baptista, & he a seguinte.

Axer aghever assemir loh animim chesser Thorà a Judea adonai melech jehudim bethinnim beninadamim et amed gadol jehudim gadol ah hamos ghevir lamelech Israel Bara Eloim dibar sehuda ghedolim berossoh huchem hechol mispar huchoenim bexorim Kexirmod mehumim behudomin hahem lamedeinoh vehenem bessurim hattem Eloim brahohim mispar Kados hassem belim Kaelim sehem Kexorim vaa malgaim lelum acodes bacleem amayho.

563 Os curiosos q̃ alcançáraõ esta traducção daquelle Hebreo, querendo fazer experiencia da sua verdade, fingiraõ q̃ tinhaõ perdido o traslado, & obrigandoo acopiar outro na sua presença, o tirou conforme o primeyro, & explicou em o nosso idioma desta maneyra.

Esta pedra da lingua santa Hebraica escreveu o Levi Rabbino Aaraõ dos Anjos de Deos, coroa da Ley do Deos de Israel dos Hebreos: Palavras de Deos, & de todos os Tamuldistas em a caza da Synagoga. Quanto ha, tudo dà graças a Deos: Que Deos sabe todos os coraçoes dos homens: & o principio da sabedoria he o temor de Deos: porq̃ Deos està no Ceo, & na terra. Faze todo o bem, & nada façass mal: que Deos sabe o caminho dos bens, & dos males, & no outro Mundo se achaõ os bens, & os males.

Esta he a interpretação, & traducção daquelle letreyro, o qual deyxamos neste lugar mais por obsequio à curiosidade, que por desempenho da nossa obrigação.

CA-

Anno 1535.

CAPITULO XVI.

Das primeyras Directoras desta Cõmunidade; reformação q̃ nella plantàraõ: & de outras q̃ della sahiraõ ao mesmo effeyto.

564 O Titulo da Santissima Mãe de Deos, q̃ este Mosteyro logra, deve ser argumento da sua muyta religião: porque a experiencia nos mostra em todos os domicilios de Sãta Clara, consagrados à este soberano Titulo, hũa grande reforma, & exemplaridade na vida monastica. E bem podemos presumir q̃ semelhantes acasos sejaõ disposições da Providencia Divina, elegendo, & inspirando as creaturas perfeytas para militarem debayxo de hũa protecção taõ excellente, ou de hum attributo taõ sublime, q̃ entre todos os da Rainha dos Anjos he o mais elevado. Tambem condusio muyto à estreytesa da vida, & perfeyção da observancia desta clausura a boa educação, q̃ tiveraõ as suas primeyras plantas, sendo cultivadas por Mestras insignes, assim na puresa do espirito, como no esplendor, & fidalguia do sangue, tudo coherente para introdusir os apertos da vida religiosa: porq̃ assim como a nobresa recebe da virtude os esmaltes, assim a virtude (na attenção dos viventes) junta com a nobresa, accumula respeytos aos dictames, & facilita o passo à imitação dos exemplos.

565 Porém muyto mais admiravel se nos represẽta o aperto, em que principiou esta caza (o qual era hum dos mais estreytos, q̃ se praticavaõ nas da Regular Observãcia), sendo disposto, & ensinado por Freyras Convẽtuaes criadas entre larguesas, & liberdades em o Mosteyro de Santa Clara de Coimbra. Mas este espanto pòde ter por satisfação a que ja démos em outro lugar, dizendo q̃ na Conventualidade naõ era taõ distrahida a vida monastica, que não se assignalassem nella eminentissimos sugeytos em virtudes, & letras: & agora accrescentaremos q̃ a pobresa de espirito, mortificação do corpo, recolhimẽto da pessoa, & sinceridade do animo naquelle tempo entre as larguesas eraõ verdadeyramente operações da virtude; & depois com o rigor das reformas podiaõ ser em muytos dissimulações da necessidade.

566 Foraõ quatro estas Directoras veneraveis, & todas por sua grande perfeyção dignas de nossa lembrança. Saõ as seguintes. *Dona Isabel de Noronha*, que nesta caza se chamou Soror Isabel da Annunciação, & foy sua primeyra Abbadessa por tempo de vinte & oyto annos. Era filha de Ruî Telles de Menezes Mordomo mòr da Imperatrîs. *D. Guiomar da Sylva*, que depois se nomeou Soror Guiomar do Santo Sepulcro, & foy a primeyra Abbadessa triennal. Era filha de Francisco da Sylva, & de D. Maria de Noronha. *D. Antonia de Vilhena*, que depois se intitulou Soror Antonia da Assumpção, & foy segunda Abbadessa triennal; era filha de

Anno 1535.

de D. Francisco de Sousa, & de D. Maria de Noronha, & neta do Cõde de Prado. *Dona Margarida de Menezes*, que neste Mosteyro se chamou Soror Margarida do Monte Oliveti, & foy aterceyra Abbadessa triennal; era sobrinha da primeyra Soror Isabel da Annunciação, filha de seu irmaõ Bras Telles de Menezes, & de D. Catharina de Brito. Todas eraõ parentas muyto chegadas de D. Brites de Vilhena, especialmente a Abbadessa, q̃ era sua sobrinha. Entráraõ nesta caza no anno de mil & quinhentos & trinta & oyto com ordem do nosso Ministro Provincial Fr. Rodrigo de Figueyrò, q̃ nesse tempo a aceytou na sua obediencia, & ellas desempenháraõ muyto bem a eleyção da Fundadora, erigindo neste seu Mosteyro hũa fórma de vida taõ santa, q̃ os annos com todos os seus destroços nunca puderaõ apagarlhe os vestigios. As plantas eraõ boas, & a mayor parte dellas illustres, & todas das prosapias de Dona Brites, & das Directoras espirituaes. E estes respeytos, q̃ podiaõ servir de obstaculos às determinações do rigor, eraõ muytas vezes incentivos da competẽcia nos exercicios de mayor perfeyção. Naõ referiremos a pontualidade, com que todas serviaõ a Deos nos actos religiosos, porq̃ semelhantes cuydados deviaõ ellas mostrar obrigadas do titulo de Esposas suas. Porém as asperesas, q̃ accumulavaõ à estreytesa da sua reforma, as penitencias particulares, a oração continua, as austeridades perennes, os empenhos da humildade, as Matinas à mea noyte sem algũa dispensação, o retiro da cõmunicação humana, & a grãde cautela, com q̃ fugiaõ aos olhos do Mundo, eraõ indicios verdadeyros da grande ansia q̃ tinhaõ de servir, & agradar à Magestade Divina. Em hũa Escrittura, q̃ se fez a onze de Novembro de mil & quinhẽtos & quarenta & sinco em o locutorio deste Mosteyro, diz o Escrivaõ que estavaõ presentes a ella a Madre Abbadessa Soror Isabel da Annunciação, & outras Religiosas, *às quaes naõ vira o rosto, mas sómente ouvira por serem da Observancia.* Este testemunho basta por argumento, & prova do q̃ havemos dito.

567 Porém naõ he inferior o que ainda hoje podem dar muytos Mosteyros, cuja religiaõ herdáraõ deste santo domicilio, huns recebẽdo delle Mestras na sua educação primitiva, & outros reformadoras, pelas quaes foraõ redusidos ao seu primeyro estado da Observancia religiosa. Desta classe foy o de S. Francisco de Valde Pereyras, indo a elle por Abbadessa D. Constança de Mello, Freyra desta caza, por Decreto delRey D. Joaõ III. & nomeação do Ministro Provincial Fr. Diogo de Ancede no anno de mil & quinhentos & quarenta & seis, a qual com sua companheyra Dona Antonia da Sylva, naõ só moderáraõ as discordias, em que existia aquella Cõmunidade por causa do governo de Briolanja Ferreyra, mas introdusiraõ nella santos costumes, & exercicios muyto religiosos. A Abbadessa faleceu na empresa (que

Anno 1535. naõ he para menos), & acompanheyra ſuſpirãdo por eſta clauſura, voltou a ella, aonde acabou ſeus dias com opinião louvavel. A meſma logra com grandes indicios de ſua bemavẽturança a Madre Soror Branca de Aſſis, naõ ſó neſte ſeu Moſteyro, mas no de Caminha, aonde com ſemelhante pretexto (poſto q̃ com menos neceſſidade) foy ſer Abbadeſſa tres annos. Era Prelada naquelle Soror Leonor da Payxaõ, Religioſa por extremo caritativa, & ſingela; a qual vendo q̃ os Miniſtros da Juſtiça por ordem delRey Filippe II. pretendiaõ lançar maõ de hum Religioſo da Provincia de Santo Antonio, por ter à ſua conta hum filho do ſenhor D. Antonio, pretendente à Coroa de Portugal, o eſcondeu na clauſura do Moſteyro, de que reſultou ſer transferida para eſte, & ſubſtituir o ſeu lugar a Religioſa mencionada, da qual ainda faremos lembrança entre as Servas do Senhor q̃ floreceraõ neſte domicilio. Ao de Caminha levou comſigo a D. Joanna de Azevedo por Vigaria da caza, a D. Joanna de Mendoça ſua ſobrinha por Vigaria do Coro, & para o officio de Porteyra a D. Margarida da Conceyção.

568 Tambem deſte Moſteyro de Monchique ſahiraõ as Fundadoras q̃ plantáraõ os eſtylos monaſticos em o das Chagas de Lamego, cuja empreſa he muyto digna de nota, aſſim pela quãtidade das Freyras, como pela qualidade de ſuas peſſoas. Foy edificado o ſobreditto Convento por D. Antonio Telles de Menezes Biſpo da meſma Cidade. Era eſte Prelado filho de Bras Telles de Menezes irmaõ da primeyra Abbadeſſa deſta caza Soror Iſabel da Annunciação, & tinha nella ſette irmãs, em o numero das quaes entrava Soror Margarida do Monte Oliveti, hũa das quatro que tinhaõ vindo de Santa Clara de Coimbra. Como todas eraõ Religioſas de grande exemplo, & elle deſejava que o ſeu novo Moſteyro foſſe hũ dos mais reformados, conſeguio faculdade Apoſtolica para levar a todas, & com ellas a Madre Soror Catharina dos Anjos. Recorreu ao Padre Cõmiſſario Geral do Reyno, tendo ja conſentimento deſta Provincia, & achando diſpoſtas as vontades, veyo a eſta caza a vinte & tres de Outubro de mil & quinhentos & novẽta, para levallas na ſua companhia. Achou cõ tudo algũas repugnancias, de q̃ naceraõ proteſtos, & varios requerimentos; & foy neceſſario q̃ houveſſem Juiſes arbitros ſobre as ſuas legitimas, & que as Religioſas que ſahiaõ renunciaſſem todo o direyto que tinhaõ a eſte ſeu Moſteyro, & tambẽ a protecção, & governo da noſſa Ordem. Aſſim o fizeraõ todas, menos a Madre Soror Iſabel da Annũciação, a qual neſta clauſura perſeverou até a morte, ſeguindo os ſantos progreſſos de ſua tia, a quem era ſemelhante em o nome.

569 Os das ſeis q̃ ſahiraõ ſaõ os ſeguintes. *Soror Margarida do Monte Oliveti, Soror Guiomar do Lado, Soror Eugenia do Preſepio, Soror Helena do Monte Calvario,*

Anno 1535. *Soror Brites de S. Rafael, & Soror Theodora da Conceyção.* Nas memorias do Mosteyro de Lamego se acha este ultimo trocado no de *Joanna*, & seria erro de quem fez alembrança naquella caza, ou de quem copiou a Escrittura, por onde nos governamos nesta relação. A do Convento sobreditto daremos quando chegar a nossa Historia ao anno da sua origem, & por agora concluiremos, dizēdo que, naõ obstante o retiro de tantas Religiosas illustres, ficava este Mosteyro de Monchique muyto bem povoado de gente nobre, porq̃ entre sessenta & hũa Freyras, duas Noviças, & duas meninas do Coro, eraõ poucas as q̃ naõ procediaõ de familias preclaras. (Hoje he mayor o numero, porq̃ só de Freyras de veo preto excede o de cento & dezasseis Religiosas. A'lem destas, sette de veo branco, tres Noviças, & dezoyto meninas do Coro.) Das primeyras quatorze Abbadessas se escreveu no Cathalago dellas, q̃ eraõ nobilissimas no sangue, & insignes em virtudes. Com esta narração breve quizeraõ remediar a falta de hũa folha, em que estavaõ escrittos seus nomes, & progressos do seu governo. Na sequente se acha que fora quinta decima Abbadessa D. Maria da Sylva, filha de Antonio de Saldanha Embayxador em Alemanha, & de D. Catharina de Noronha filha de Francisco da Sylva senhor da Chamusca. Ultimamente que lhe succedera em quinze de Novembro de mil & seiscentos & seis (anno em q̃ se fez o sobreditto Cathalago) D. Antonia de Vilhena, filha de André Telles de Menezes, Mordomo mór do Infante D. Luis, & Embayxador em Castella, & de D. Branca de Vilhena. Esta era a nobresa, mas ainda existia nesta clausura outra mais elevada, a qual até o dia de hoje persevera cõ grande plausibilidade, & respeyto nas attenções do povo Catholico, q̃ faz muyto caso do seu esplendor. Esta he a virtude, & della veremos illustrissimos argumentos nos seguintes Capitulos.

CAPITULO XVII.

De algũas Religiosas primitivas, que authorizaraõ este Mosteyro com santas obras.

570 ENtre todas merece por muytos titulos o lugar primeyro nesta memoria a Madre Soror Isabel da Annunciação, a quem o Mundo chamava D. Isabel de Noronha, porq̃ foy nesta aula da virtude a principal Mestra dos bons exemplos, & sua Directora, & Prelada por tempo de vinte & oyto annos. He verdade, q̃ a respeyto de seu grande nome, (conhecido em a republica Christã pelas penas de gravissimos Autores) saõ muyto succintas as relações que temos de seus progressos, & ainda seriaõ mais abbreviadas, se o Padre Fr. Rodrigo Brandaõ, Cõfessor deste Mosteyro pelos annos de mil & quinhentos & oytenta & quatro, naõ fizera dellas algũa lembrança. Contentamo-nos porém de q̃ todos em seus escrittos

a intitulem

Anno 1535. a intitulem *Religiosa santa*; porque semelhante acclamação costuma ser derivada de operações plausiveis, & virtuosas.

571 No Capitulo antecedente declarámos quem foraõ seus paes. Estes a dedicáraõ a Deos no Mosteyro de Santa Clara de Coimbra, tendo quatro annos de idade. Como o uso da razaõ a achou na presença daquelle Senhor, & com a sua graça affeyçoadissima ao estado religioso, facilmente despresou grandes promessas q̃ o Mũdo lhe fazia, & se offereceu de todo o coração à Magestade suprema cõ proposito firme de ser perpetuamente sua fiel Esposa. A joya, de q̃ seu espirito fez logo a mayor estimação, & guardou sempre com inexplicavel vigilancia, era o candor da puresa. Sabia que afermosura das boas obras avultava outro tanto na aceytação do Esposo Divino, quando se adornava com os enfeytes, & matizes de semelhante preciosidade, & por isso se empenhava muyto na conservação desta prerogativa. Mas tambẽ por isso mesmo foy muyto mimosa, & regalada de favores celestes, que naõ se negaõ aos corações puros. Frequentemente os cõmunicava à sua alma a Divina Clemencia na Oração mental, em cujo acto absorta nas eternas suavidades, perseverava ordinariamente de joelhos sette horas successivas. Neste tempo permaneciaõ extaticos os sentidos do corpo, em quanto seu ditoso espirito discorria cõ grandes lucros, & desafogos pelas estãcias da Gloria. Desta continuação lhe procederaõ nos joelhos callos taõ duros, q̃ naõ faltou quem os assemelhasse aos que tinha Santiago Apostolo pelo mesmo respeyto. *Gonzag. 3. P. fol. 811. Wad. ad ann. 1535 n. 43.*

572 Quem se arrebatava tanto nas considerações do Ceo, nenhũ caso devia fazer dos bens da terra; porque cresce o conhecimento da vilesa do Mundo, quando se augmenta a noticia das felicidades da Bemaventurança. Desta queria tudo; daquelle nada: & com esta resolução tinha a santa Pobresa dominados seus desejos de tal maneyra, q̃ lhe era displicente tudo o que naõ era pobresa. No seu cubiculo naõ apparecia outra alfaya mais q̃ hũa Imagem de Christo crucificado, exemplar supremo aonde recebia altissimos dictames para se despir de todos os bens caducos. Se lhe fora possivel naõ ter uso do habito q̃ vestia, nem desse usára, mas esta impossibilidade remediava seu espirito, trasendo sempre o mais velho, & remendado q̃ achava no Mosteyro. Desta sorte tambem fazia obsequios à humildade, & dispunha seu coração para render vassallagens à obediencia, sendo taõ affeyçoada a hũa, & outra virtude, que tinha por regalo as occasiões de obedecer, & servir. Depois que exercitou nesta caza o officio de Abbadessa por tempo de vinte & oyto annos, (que se acabárão no de mil & quinhẽtos & sessenta & seis, quando se extinguiraõ de todo os Abbadessados perpetuos) conheciaõ, & confeçavaõ as Freyras que o governo dilatado nenhũa transformação fizera em seu animo reli-

Anno 1535. gioso; porq̃ com a mesma submissaõ, & cuydado, que sempre tivera, satisfazia as ordens da sua Prelada. E tanta era a sua vigilancia neste ponto, q̃ entendendo a vontade da Abbadessa, naõ esperava que ella a manifestasse por palavra, porq̃ anticipadamente a punha por obra.

573 Entre estas prerogativas brilhava em suas acções, como astro de superior esfera, & Rainha de todas as virtudes, a caridade do proximo. Sendo ella rayo derivado do incendio do amor Divino, havia de ser nesta creatura eminente, porque era extraordinario o fogo, em que se abrazava seu coração amante. Nenhũa cousa q̃ ouvia, ou presenciava, posto q̃ de sua naturesa fosse menos decente, attribuhia á mao fim; porq̃ naõ se persuadia q̃ houvesse pessoa Catholica, que obrasse, ou dicesse algũa palavra, que naõ fosse muyto conforme cõ a obrigação Christã. Daqui lhe nascia hũa admiravel paciencia nos trabalhos, que padeceu copiosos, entendendo q̃ as creaturas intervinhaõ nelles sómente como instrumentos de Deos, o qual lhos enviava, dandolhe occasiões de ser digna dos seus agrados. Esta ponderação lhe introdusia no animo desejos de querer mais bem a quem a offendia mais, julgando por mensageyros da sua dita aquelles que eraõ executores da semrazaõ. Mas sobre todos os actos da sua caridade, era ardentissima a que mostrava às Religiosas enfermas. *Estranha* lhe chama o Padre Fr. Rodrigo Brandaõ em a sua memoria, & com illustre fundamento, ponderados os excessos com q̃ as amava, & desvelos com que as servia. O seu gosto (imitando a S. Paulo) era enfermar com ellas, appetecendo em sua pessoa os males de todas. E como lhe faltava aquelle, satisfazia o desejo, manifestando a vontade em demõstrações compassivas, & amorosos cuydados. *2. Corint. 11. 29.*

574 Sempre mostrou estes cõ grandissimo fervor nas appetencias da vida eterna, a qual solicitava por todos os caminhos conducentes à mayor perfeyção. As assistencias nas Cõmunidades, o zelo do culto de Deos, a devoção na resa do Officio Divino, os rigores, austeridades, & penitencias, com q̃ macerava o corpo afflicto, & atormentado com achaques, eraõ dignos excessos de seu abrazado espirito. Em fim toda sua vida foy hum progresso de exemplarissimas virtudes, & observãcias: & sendo taõ dilatada, como foy, quem duvída que na morte ao dar da conta acharia hum grande deposito de merecimentos? Esta confiança devia ter a Serva do Senhor, quando à vista della repetia com semblante alegre as palavras de David: *Etenim illuc manus tua deducet me: & tenebit me dextera tua.* Falava com o Esposo Divino, & queria dizer q̃ a sua mão direyta a havia de guiar na despedida com segurança, & certesa da felicidade q̃ no Ceo pretẽdia possuir. E ja quando se apartava da mortalidade ultimamente proferio com o mesmo Psalmista: *Ego dormivi, & soperatus sum: & exurrexi, quia Dominus suscepit me.* Eu dormi, & resuscitey, *Psal. 138. 10.* *Psal. 3. 6.*

porque

Anno 1535.

porque o Senhor me recebeu. Passou deste Mundo depois do anno de mil & quinhentos & settenta & sette, no qual consta por hũa Escritura q̃ a trinta de Agosto assistio cõ a Madre Abbadessa Soror Margarida do Monte Oliveti, hũa das Fũdadoras, à instituição de hum Procurador do Mosteyro. Porém naõ devia tardar muyto a sua morte; antes nos persuadimos q̃ succedeu no seguinte de mil & quinhentos & settenta & oyto. Passados tres, quizeraõ abrir o seu monumento para sepultar nelle outra Religiosa, & apenas moveraõ a pedra, sahio taõ odorifera, & abundante fragrãcia, que por todos seus ambitos parecia o Mosteyro hum delicioso retrato do Parayso. Com esta experiencia tornáraõ a compor a sepultura, a qual suppomos ser hũa, q̃ mostra as divisas seguintes. Tem no principio hum S, & logo abayxo *Nunca se a bra*, & mais abayxo 1581. que foy o anno do referido successo, segũdo as nossas contas. Tratão desta Serva do Senhor o nosso Martyrologio, Gonzaga, Uvadingo, Barezzo, Valeriano, o Jardim de Portugal, & outros de semelhante classe.

Martyr. 23. May. Gonzag. 3. P. fol. 811. Uvad. ad ann. 1535 n. 43. Barez. 4. P. l. 2. c. 53. ad ann. 1554 Valer. de San. Fœm. l. 4. c. 29. Jard. n. 161.

575 A Madre Soror Catharina de Christo não se dilatou tanto tempo no desterro da vida presente, porq̃ muytos annos antes a tinha chamado para as bodas eternas o Altissimo remunerador das virtudes. Ainda lembra seu nome acõpanhado do grande resplandor de seus procedimẽtos santos. Nenhũa era mais humilde, nenhũa mais pobre, nenhũa mais honesta, nem mais devota. Naõ he pequeno louvor da sua observancia, naõ haver quem lhe fizesse ventagem conhecida, quando a santidade se ostentava taõ eminẽte nos principios desta caza. Insigne se mostrou na prerogativa da paciencia, & naõ lhe faltáraõ occasiões de exercitalla, mas seu animo generoso como penha robusta, recebia os golpes sem se mover aos sentimentos. Antes querendo privarse do desafogo, se fingio mouca, & desta sorte ouvindo palavras q̃ amagoavaõ, o seu silencio dava a entender q̃ naõ as ouvia. Porém a mayor excellencia desta tolerancia naõ consistia sómente em dissimular a dor, mas em conservar aquelle sofrimento contra os impulsos, & asperesas da propria condição, que no seculo tinha sido terribel. Este foy o mayor espanto quando se acabou de entender aquelle fingimento.

576 Tinha logrado sincoenta annos o Mundo em continuos regalos, & passatempos, & agora vendo que lhe restavaõ poucos, desejava dar nelles hũa cabal satisfação de todos. Para este effeyto se affligia com vehementes penitencias, & continuas austeridades. Entrava, & sahia o anno, & perseveravaõ os seus jejuns a paõ, & agoa, as disciplinas de sangue, os cilicios de ferro, & outras asperesas taõ sensiveis, q̃ sendo ella corpulenta, & forte, em breves tempos se extenuou de maneyra, q̃ exhausto o sangue, & consumidas as carnès, parecia seu corpo hũ cadaver daquelles, a quem a morte deyxa sómente a organização dos

Anno 1535. ossos. Algũas Religiosas compadecidas lhe instavaõ q̃ naõ se martyrizasse tanto; mas ella cõ semblante alegre as satisfazia, dizendo q̃ naõ tinhaõ sido menores as suas culpas: & era razão q̃ debilitasse as forças com mortificações para conseguir a misericordia quem as tinha alentado com delicias, & vaidades para provocar a justiça. Assim se foy macerando com os rigores, que livre o espirito das rebeldias do corpo, senhoreava a este com grande paz, & tranquillidade na republica de todas suas operações. Na contemplação da fermosura eterna muyto mais experimẽtava aquelle descanço, logrando sem algũa perturbação o suavissimo emprego de suas ansias. Desta sorte chegou ao ultimo termo da vida no anno de mil & quinhentos & sincoenta & oyto, no qual o Ceo confirmou a sua santidade com alguns sinaes maravilhosos, porq̃ falecendo de hũa doença asquerosa, sahiaõ de seu corpo exhalações taõ fragrantes, q̃ deliciavaõ as Religiosas assistentes. Tinha settẽta annos de idade, & delles vinte de penitencias, mas com tudo isso ficou o cadaver taõ candido como a neve, & o rosto taõ bello como o de hum Anjo. Passados algũs tempos se abrio a sua sepultura, & sahiaõ della respirações suavissimas, sendo proclamadoras da sua felicidade. Desta Serva do Senhor trata o Autor do Agiologio Lusitano.

Agiol. 11. de Fev. G.

577 E nòs em este lugar (postoque não lhe compete pela antiguidade do tranzito) fazemos lembrança da Madre Soror Catharina da Trindade, por outro nome D. Catharina de Menezes, porque era filha da Madre Soror Catharina de Christo, & foy sua discipula, & verdadeyra imitadora de suas virtudes heroycas. Sendo menina, seguio a resolução da mãe, entrando juntamente com ella nesta clausura, aonde se ostentou raro exemplo da pobresa Evangelica, & humildade religiosa. Nenhum ambicioso pretẽde com tanto anelo as riquesas, & honras do Mundo, como ella solicitava os desamparos, & abatimentos. Era pobre de espirito, & humilde de coração; & germanava de tal maneyra estes dões eminentes, q̃ nelles se constituhio assombro. Mortificava o corpo com jejuns, disciplinas, & outras asperesas: recebia porém sua alma numerosos alivios na Oração quasi continua. Nella tratava a Deos com familiaridade taõ estreyta, & tanta confiança, como a podem ter entre si dous amigos particulares. E o Senhor em muytas occasiões mostrou que o era seu, despachandolhe varias supplicas por meyos tão sublimes, q̃ naõ podia deyxar de conhecerse o concurso de sua altissima Providencia. Quando propunha aquellas, usava sempre desta breve oração: *Santissima Trindade, ponde os olhos de vossa Divina clemencia na minha petição, pois que vos sirvo nesta vossa caza*. Com tudo fazendolhe hũa, para q̃ lhe remediasse as dores, que sentia por causa de hum cancro, cuja vehemencia a atormẽtava por extremo, naõ quis o Omnipotente

Anno 1535.

nipotente ſuavizarlhe a màgoa, antes diſpenſandolhe mayores motivos para exercitar a paciencia, permittio q̃ ſubiſſe mais de ponto a ſua tribulação; por meyo da qual paſſou deſta vida no anno de mil & ſeis centos & quinze, tendo muytos de idade, & todos empregados no ſerviço do meſmo Senhor. Com a ſua morte, q̃ foy glorioſa, ſe acabou o mao cheyro das chagas; & tanta era a ſuavidade aromatica, que ſahia de ſeu corpo defunto, q̃ as Freyras, naõ ſó por devoção, mas tambem por regalo ſe chegavaõ a elle, & cõ elle ſe eſqueciaõ, & perſeveráraõ em quãto não lhe deraõ ſepultura. Conheceriaõ por eſtes indicios agrandeſa das remunerações do Ceo. E pelas honras q̃ elle dava a eſte cadaver na terra, julgariaõ as muytas eſtimações, q̃ lograria ſeu eſpirito na Bemaventurança.

CAPITULO XVIII.

Acções louvaveis de outras Servas de Deos.

578 ESte nome grangeáraõ, & ainda hoje cõſervão na memoria dos viventes as Madres Soror Maria do Preſepio, & Soror Paula da Madre de Deos. Mas poſto que ſe perpetùe ſua opinião veneravel, naõ lembraõ os progreſſos com q̃ amereceraõ, nem os merecimentos com q̃ a adquiriraõ. Conta ſómente o Padre Fr. Rodrigo Brandaõ que aprimeyra paſſára deſta vida cõ hum grande theſouro de boas obras no anno de mil & quinhentos & ſettenta & nove, tendo dezoyto de idade, & dous de habito, gaſtos na contemplação das perfeyções divinas, na qual perſeverava de dia, & de noyte no Coro. Tinha belliſſima preſença, aſſim por reſpeyto da fermoſura do roſto, como pela compoſição da modeſtia. E eſtas prerogativas, q̃ levavaõ a pos ſi os agrados, & attenções de todas as Religioſas, lhe abrião caminho para ſenhorear os ſeus corações, introduſindo pazes entre as diſcordes, & nas mais tibias fervóres em o ſerviço, & culto de Deos. Chamou-a eſte Senhor para a ſua Gloria, aviſando-a anticipadamente da felicidade, q̃ lhe eſtava prevenida; para o logro da qual ſe preparou com o Santiſſimo Paõ dos Anjos, & ſe partio cõ muytas demonſtrações de ſantidade, q̃ o Ceo tambem publicou com as vozes de reſplandores brilhantes, os quaes foráõ viſtos de numeroſas peſſoas ſobre eſte Convento na occaſiaõ de ſeu ditoſo tranzito. O Autor do Agiologio o aſſigna em dous de Abril do anno ſobreditto, & ſendo a ultima conta certa, aprimeyra he duvidoſa. Tambem padece ſemelhante difficuldade dizer o meſmo Autor q̃ no proprio dia falecera a Madre Soror Paula da Madre de Deos, porque a relação por onde ſe governou, he a meſma q̃ temos, feyta pelo Padre Fr. Rodrigo, para ſe enviar ao Reverendiſſimo Padre Gonzaga; & della naõ conſta o referido. Foy eſta Serva do Senhor perfeytiſſima em todas as obrigações da vida religioſa. Era muyto ſingela;

Agiolog. Abr. 2. D.

Anno 1535. singela; nenhũa cousa lhe parecia maliciosa, & por esse respeyto imaginava q̃ todas as pessoas eraõ santas. Da sua bocca não se ouviaõ outras palavras mais que de amor de Deos, & bem do proximo. Tinha grande cõfiança na Divina Clemẽcia, a qual lhe deu hũa boa satisfação, certificandolhe que havia de passar ao logro eterno em hũa sesta feyra. Assim succedeu, estando ella preparada com todas as disposições requisitas para hũa santa morte. Deyxou taõ sublime nome, que as Religiosas deste Mosteyro, quando perdiaõ algũa cousa, recorriaõ logo aos seus merecimẽtos, & Deos tudo lhes deparava para mayor plausibilidade, & esplendor da fama desta sua Serva.

579 Outra floreceu no mesmo tempo, & ainda hoje lembra sua grande santidade, posto q̃ o descuydo nos sepultasse a memoria de seu nome. Diz a relação mencionada que era de virtude taõ excellente, q̃ lograva creditos de milagrosa. Assim devia ser, porq̃ isso mesmo nos declara a notabilidade seguinte. Cahio sobre hũa menina do Coro hũa pedra de tanto peso, q̃ não a podiam mover quatro pessoas: & quãdo todas imaginavaõ hum estrago lastimoso, a Serva de Christo, movendo a pedra, tirou a menina sem algum sinal de molestia. Só hũ trasia no habito, q̃ sahio feyto em pedaços para mayor testemunho da maravilha. Quer parecernos q̃ esta Religiosa bemaventurada seria a Madre Soror Paula das Chagas, da qual dizia a Madre Soror Branca de Assis q̃ fora perfeytissima na escola da santidade, advertindo juntamente as Freyras, *que quando tivessem algũa necessidade, ou pretenção, implorassem o seu patrocinio, porque era muyto aceyto na presença da Magestade suprema.* Este louvor nada tinha de suspeytoso, porq̃ era dado por hũa insigne Mestra da Observancia monastica, como adiante veremos.

580 Alguns annos antes q̃ as sobredittas Religiosas, tinha finalizado o seu desterro a Madre Soror Mecia da Conceyção, q̃ no seculo se appellidava D. Mecia de Noronha. Naceu em a Cidade de Lisboa, donde a trouxe D. Brites de Vilhena sua tia, para authorizar esta caza, naõ só com a nobresa do sangue, mas com a fidalguia da virtude. Por todos os caminhos se empenhou esta creatura na conservação, & augmentos della; & foraõ taõ fructuosos os seus cuydados, (concorrendo a Graça Divina) que era julgada de todas por Freyra santa. Entre as muytas prerogativas, de que o Esposo Divino a enriqueceu, foy hũa a entranhavel devoção q̃ tinha ao glorioso Apostolo Santiago mayor. A pronunciação do seu nome era para ella a mayor valia, & para o seu agrado a mayor lisonja. A'lem de copiosos obsequios, & serviços q̃ lhe fazia (querendo imitar os romeyros, que vão a Compostella visitar seu santo corpo,) andava todos os annos em certo tẽpo tantas legoas por dentro da clausura, quantas saõ della à mesma Cidade. Foy Deos servido q̃ morresse

Anno 1535. reste de peste; & como no Mosteyro não havia mais q̃ tres Religiosas, (porq̃ as outras com as serventes, fugindo ao pavor do contagio, estavão todas na Quinta de Sãta Cruz do Bispo) achavão-se estas destituidas do humano amparo, & sem ter nesta occasião quem abrisse a sepultura, para enterrarem o corpo da veneravel Madre. Mas esta afflicção remediou com admiravel
Deut. 34. 5. effeyto o mesmo Senhor, q̃ sepultou a Moysés, & mandou Anjos em muytas occasiões para enterrarem os cadaveres de seus Servos. Porque chegãdo hũa das Religiosas à porta regral, achou nella hũ moço vestido de branco, & muyto bem parecido, com hũa enxada na mão, & juntamente dizendo q̃ vinha fazer a cova para a Madre Soror Mecia da Conceyção. Com espãto o deyxou entrar a Porteyra, & tomando elle a defunta nos braços, cantando Psalmos, & algũas Orações, lhe deu sepultura, & logo pedio q̃ o deyxassem sahir do Mosteyro. Sendo elle, como todas imaginárão depois, algum Espirito bemaventurado, não se quis dilatar na clausura das Esposas de Christo mais tempo q̃ o necessario para execução daquella obra pia. Despedio-se das Madres com palavras santas, & de repente desappareceu diante de seus olhos. Muytas pessoas considerando a devoção, q̃ a Serva do Senhor tivera a Santiago, ficárão persuadidas com estas circunstancias q̃ o Santo Apostolo, a quẽ ella servira, & amára na vida, aquizera honrar na morte. Succedeu esta na occasião da peste, chamada grande por sua taõ notavel vehemencia, q̃ só em Lisboa no espaço de hũ anno matou mais de trinta mil pessoas. E como aconteceu neste tempo, assignámos o tranzito da veneravel Madre no de mil & quinhentos & sessenta & nove, que foy o deste contagio, & não dés annos adiante, como diz o Autor do Agiologio, q̃ faz menção das virtudes desta Esposa de Christo. *Agiolog. Abril. 15. G.*

581 A Madre Soror Jeronyma de Jesu o foy verdadeyramente em suas obras, manifestando em todas apuresa do espirito, fermosura da consciencia, & valentia do amor, cõ que solicitava as attenções, & agrados de Deos. Pretendia estes em repetidos obsequios, q̃ o seu zelo dedicava ao culto daquelle Senhor. Esmorecia na contemplação da sua bellesa; & para lograr com descãço as delicias de tão suave emprego, se fechava em hũa Ermida da cerca, aonde seu pensamento arrebatado à esfera da Gloria como Aguia legitima perseverava constante na meditação da Eterna Luz. Quem desta sorte se unia ao Bem supremo, q̃ muyto fizesse tão pouco caso dos bens caducos? Sentirão estes sempre no seu despreso hũ terribel contrario, porq̃ em todas suas acções os tratava como fingidos, instaveis, perturbadores da consciencia, & inimigos da virtude. Assim o tinha mostrado no Mundo, deyxando muytas riquesas, & com ellas hum casamento illustre; & agora continuando cõ a mesma opposição, de nenhũa cousa usava fóra do habito que vestia. Semelhante contrarie-

dade

Anno 1535. dade experimentou ſeu corpo exhauſto de forças com os rigores da penitencia. Taõ grandes eraõ os golpes, que dava no peyto com hũa pedra, q̃ raſgado eſte dava lugar a q̃ ſe lhe viſſem os oſſos, ficãdo aquella muytos annos ſendo teſtemunha deſta aſpereſa com rubricas de ſangue. Foy Abbadeſſa perfeytiſſima, & da claſſe das Preladas q̃ fazem a ſua obrigação, ſem depẽdencia das ſubditas. Deſta ſorte eraõ todas iguaes na obſervancia das leis, & ella igual para todas na diſtribuição dos preceytos. Exercitava eſte officio no anno de mil & quinhentos & noventa, como nos diz hũa Eſcritura, & he a ultima memoria que achámos da ſua peſſoa; porém não finaliza nella a de ſeus exemplos, porq̃ ainda hoje cnntinùa exhalando os aromas de hũa opinião excellente.

582 Com ſemelhante gloria permanece neſta clauſura o nome da Madre Soror Braſia das Chagas. Era natural de Coimbra, poſtoque as ſuas virtudes Angelicas a moſtravão procedida do Parayſo. Tudo foy, ſendo mulher ſanta, porq̃ neſtes dous titulos ſe incluem os reſpeytos da natureſa, & relações da graça. Grandiſſimos alentos lhe infundio eſte dom ſobrenatural no caminho da penitẽcia. Nunca uſou de camiſa, ſenão eſtando enferma. Sempre andou deſcalça. Muytos annos não comeu carne, & nelles raras vezes goſtava peyxe. Não tinha cama, nem lhe era neceſſaria para o pouco tempo que dormia. Neſte lhe ſervia de leyto o chão, & quando com mais regalo hũa cortiça. Tomava diſciplinas de ſangue, traſia multiplicados cilicios; & deſconfiada de achar paz nos appetites do corpo para ſervir a Deos cõ deſcanço, não ſe atrevia a concederlhe algum alivio. Obſervava pontualmente a doutrina, q̃ noſſo Patriarca dava a ſeus filhos, jejuando até enfermar; & ſó neſte caſo uſava do alimento preciſo. No ſeu habito reſplandecia a ſanta Pobreſa, & deſpreſo do Mundo, porq̃ ſempre era pobre, velho, & remendado. Para ſe reparar ao frio tinha hũa mantilha de burel ruſtico: a toalha da cabeça era de eſtopa groſſeyra, & com eſtas galas pouco viſtoſas aos olhos da vaidade, ſe enfeytava para ter aceytação na preſença do Eſpoſo Divino. Confrontem agora algũas Freyras de outros Moſteyros eſte trajo com as profanidades, que introduſio a malicia, & vejão de caminho ſe pòde merecer os agrador do Creador quem ſolicita os applauſos das creaturas.

583 Não ſe tem viſto neſta caza mayor compoſição, & modeſtia, q̃ a deſta veneravel Madre. No Coro eſtava ſempre com os olhos quebrados, ſem os deſviar hum ſó inſtante do Breviario por onde reſava; & ſó quando as ceremonias do Officio Divino a fazião voltar o roſto para o Altar mòr, então os levantava, derivãdo por elles evidentes demonſtrações da grande devoção de ſua alma. Fervia em caridade, & zelo da honra de Deos, & ſalvação do proximo. Por impedir neſte qualquer peccado (ainda que

foſſe

Anno 1535. fosse venial) daria innumeraveis voltas por todo o Convẽto. Dizião as Religiosas delle q̃ estas duas virtudes brilhavão na Serva do Senhor com tantos resplandores, q̃ só ellas bastavão por argumẽto da sua santidade. E nòs ponderamos que o Omnipotente, enriquecendo-a cõ tão sublimes excellencias, lhe assistiria com a sua graça para lograr o frutto de tão elegãtes prerogativas. Muytos annos foy Sacristã, & enfermeyra. Estes eraõ os officios de seu mayor agrado, & em que fez a Deos numerosos obsequios, servindoo no seu culto, & remediando as doentes com despesas larguissimas, que a sua agencia negociava com frequentes cuydados. Ainda hoje se pagão todos os annos quinze mil rèis para a enfermaria deste Mosteyro, os quaes saõ frutto da caridade, & desvelo desta bendita Religiosa. Era muyto sofrida nos males que lhe tocavão, porém não podia tolerar desamparos nas doentes. Por este respeyto sendo em hũa occasião Porteyra da porta regral, com muytas instancias pedio, & alcançou da Madre Abbadessa, que lhe trocasse o officio pelo de enfermeyra. Dizia q̃ era mais accõmodado ao seu genio; mas o fim desta acção era satisfazer ao seu desejo, vendo as achacadas bem assistidas. A sua cella parecia hũa botica, ou cosinha da enfermaria. As doentes com os seus mimos experimentavão muytas cõsolações, & regalos. Só as fadigas, & desvelos reservava para si a Serva do Senhor, cuja vida entre tantas penalidades parecia milagrosa.

584 Soube muyto bem germanar a contemplativa com a activa; & quando se via desoccupada do sobreditto ministerio, dava occasião a q̃ sua alma se saciasse na fonte das consolações Divinas por meyo da contemplação. Orava no Coro, & na cella; & abrindo algũas vezes a janela, com os braços em Cruz, & os olhos pregados nas estrellas do Ceo meditava pela grandesa deste, & fermosura daquellas na bellesa, & Magestade do seu Creador. Erão devotas, & efficazes as orações desta sua Serva, como testemunhárão algũas pessoas, as quaes pelos beneficios, q̃ daquelle Senhor conseguiraõ, se confeçavão obrigadas ao seu valimento. He fama publica, & constante, q̃ fazendo muytas devoções pelas almas do Purgatorio, assim como ellas imploravão o seu favor quando ardião na mayor vehemencia das penas, tambem lhe vinhão dar as graças no tempo em q̃ passavão ao descanço da Gloria. Nestas visitas conheceu muyto bem o rigor, com q̃ se pagão naquelle lugar os defeytos, & entrando a ponderar os proprios, achou q̃ eraõ tão grandes, q̃ não podia salvarse. Com este pensamento começou seu espirito a naufragar alguns dias em tormẽtas pavorosas, mas cessãdo logo a tempestade com o auxilio do Ceo, & certesas da sua salvação, passou o restante da vida com muyta serenidade, com a qual se despedio della em hũ Domingo trinta de Dezembro de mil & seiscentos & sette.

C A-

Anno 1535.

CAPITULO XIX.

De outras Esposas de Christo, que neste Mosteyro floreceraõ em santidade.

585 CONfeçamos a grande ventura, q̃ logrârão os tempos antigos na existencia de tantas pessoas veneraveis, quantas se achão a cada passo em nossas memorias, & em particular nas deste santo domicilio. Porém não se pòde negar q̃ havia de ser mais preclaro o seu esplendor no seculo presente, se o descuydo dos passados não sepultára os exemplos, & noticias, de q̃ hoje lhes podião resultar avultadissimos creditos. Contentavão-se com dizer q̃ acabárão santamente as pessoas q̃ havião obrado maravilhas; & quando fazião lembrança de algũas, não individuavão a sua qualidade, & muyto menos os graos das virtudes, cuja expressaõ serviria hoje de esmalte glorioso à opinião, & fama dos Servos, & Servas de Christo.

586 Desta sorte deyxárão escrittas as operações da Madre D. Antonia de Vilhena, a quem a Religião chamou Soror Antonia da Encarnação, cuja santidade pedia mayores relações do que temos da sua vida. Era nobilissima por nacimento; & para ser conhecida a sua qualidade, bastava ter por sobrinho a D. Affonso Furtado de Mendoça, hum dos Prelados insignes, que a Igreja logrou no seculo passado. Dizem-nos q̃ fora hum prodigio a sua caridade para com os pobres, porq̃ nunca se tinha visto nesta caza tanto desassocego, & cuydado, como na veneravel Madre, solicitãdo o seu remedio. Pedia esmolas pelo Convento, privava-se da sustentação ordinaria, & ainda recorria ao favor de pessoas seculares, para ter muyto q̃ dispender com elles. Esta he a memoria que nos deyxárão de suas acções, illustrada porém com o testemunho generico de q̃ todas forão plausiveis, & veneraveis, & não menos com hum prodigio que Deos obrou, dandolhe repentinamente saude em hũa infirmidade prolongada. Muytos annos havia q̃ a Serva do Senhor jazia em hũ leyto sem poder moverse, mais q̃ com os affectos da alma, q̃ todos os instantes levavão seus pensamentos, & cuydados à presença Divina, quando de repente se quis levantar, & vestir. Pareceu a novidade delirio da doença, & pretendendo algũas Religiosas suspenderlhe o impulso, insistio a enferma, & saltando fóra do leyto, com as mãos levantadas dirigio os passos para o Coro, cantando o *Te Deum laudamus*. Atreveu-se o espanto aperguntarlhe a causa deste assombro; mas ella só respondia: *Saõ misericordias de Deos*; & quando mais a apertavão, proferia: *Louvem todas ao Senhor*. Solennizou o Convento o milagre cõ musicas alegres; & depois se entendeu, & presumio q̃ a intercessaõ de S. Joseph (de quem era cordial devota) tivera grãde parte naquella maravilha. Succedeu seu trãzito no anno de mil & seiscentos & oyto.

587 Neste

Anno 1535. 587 Neste mesmo anno trocou o desterro da vida pelas felicidades da Patria cõ indicios claros da sua predestinação a Madre Soror Maria da Esperança. Naceu em a Cidade de Lisboa, donde a Graça Divina a condusio para enriquecer esta clausura com as preciosidades de suas virtudes, & santos exẽplos. Querendo aproveytar o tempo no serviço do Esposo soberano, fechou as portas a todos os cuydados, & conhecimentos do Mundo. Com esta cautela grangeou hũa felicissima paz, & quietação no espirito, cõ a qual perseverava noytes inteyras na Oração, & contemplação dos attributos do mesmo Senhor. Se permittia algum descãço ao corpo, era quando muyto por espaço de duas horas depois das Matinas, que naquelle tẽpo se dizião à mea noyte, & em todo o mais discurso della a achavão de joelhos no Coro, chorando copiosas lagrymas, & derivando do peyto enternecidos ays em satisfação dos defeytos proprios, & peccados do Mundo, com que era offendida a Magestade suprema.

588 Para declarar o rigor das mortificações, com que se tratava, bastaria dizer q̃ foy admiravel na palestra da Penitencia. Nunca vestio camisa, nem despio o cilicio, em que todo seu corpo tinha hum continuo, & muyto sensivel tormento. Andava descalça. A sua cama erão os ladrilhos da cella; & depois q̃ os Confessores a obrigárão a moderar aquella asperesa, usava de duas almofadas, nas quaes se reclinava o breve tempo do seu descãço. Nunca teve este nas disciplinas, & erão tão fortes, que se lavava em sangue, abrindo o corpo cõ cadeas de ferro. Não pode o humano discurso entender como se sustentava este quotidiano rigor à vista de hũa abstinẽcia tão notavel, que ella só bastava para aniquilar a naturesa mais robusta! Mas podia responder a Serva do Senhor q̃ para todos estes excessos lhe dava muytas forças a Graça Divina. Nunca comeu carne, nem outro algum sustento daquelles q̃ se permittem, & usaõ nas Communidades religiosas. Só nas festas da Pascoa da Resurreyção, & Nacimento do Filho de Deos levava alguns boccados de peyxe, mas sempre com a circunstãcia de mal guizado. Alguns dias passava sem refeyção; & nos outros não a tomava mais que hũa vez (imitando aos Padres antigos do Ermo) depois de se esconder o Sol no occaso. E para se fazer em tudo semelhante, era sua iguaria hũ boccado de pão secco, & quando mais deliciosa, acompanhada de hũa maçã, ou de outra cousa igual. Esta grande austeridade lhe tinha estragado o estamago de maneyra, q̃ nelle não podia lograr cousa algũa: mas a sua abstinencia logo arbitrou hum remedio para o confortar, a quentando ao fogo o pão que comia. Porém não era deste elemento a medicina, que alentou a sua debilidade: de outro incendio mais sublime se lhe derivavão as melhoras, porq̃ do amor de Deos, em q̃ se abrazava, lhe procedião os reparos em todos os deli-

Anno 1535. quios causados daquelles excessos.

589 Hum extraordinario executou esta veneravel Madre, o qual tinha acreditado em outros sugeytos eminentes o valor da virtude, & nella tambem publicou a grande valentia da santidade. Era por extremo devota do Menino Jesu, & querendo fazerlhe hũa finesa em a noyte do seu Nacimento, se despio, & meteu em hum tanque de agoa congelada. Algũas Religiosas, quē a vigiárão, acodiraõ, & por força a tirárão do gelo, perplexas, & admiradas de que a naturesa humana pudesse resistir a tantas tyrannias. Porém não devião ponderar as virtudes do verdadeyro amor, q̃ se em *Gen.31.40.* Jacob para com Raquel resistia às inclemencias das geadas, em hũa alma para com Deos com mayor razão fará suavissimas todas as terribilidades oppostas à conservação da vida. O intēto deste excesso não se comprehendeu, mas seria fazer experiencia do muyto frio, q̃ sentio o Filho de Deos no Presepio; ou mitigar os incendios do coração; ou affogar os appetites do corpo; ou alimpar sua alma, preparando-a para receber nella aquelle amorosissimo Senhor, que se agrada muyto de ser hospedado em consciēcias lavadas, *Psalm.50.9.* & puras. O mais q̃ espantava nesta veneravel Madre foy, que fazendo tantas, & tão notaveis penitencias, comendo tão pouco, & derramādo tanto sangue, nunca se lhe vio desmayada a cor do rosto: antes sendo naturalmente fermosa, ao passo das asperesas se lhe divisavão no semblante mais agrados. Mas quem conservou a bellesa dos meninos Hebreos alimentados com os legumes de Babylonia, podia tambē dar *Daniel.1.15.* mayores esmaltes à fermosura desta bendita Madre com as iguarias da mortificação. Era notavelmente modesta, falava pouco, & a composição exterior da sua pessoa lhe cōciliou universaes acclamações de verdadeyra imitadora de sua insigne Mãe Santa Clara.

590 Apostou-se porém contra ella o inferno, affligindo-a os demonios cóm perseguições crueis. Em algũas occasiões estava na Oração, & permittia Deos q̃ lhe fizessem desacatos, pisando-a com pancandas. Em outras apagavão a alampada do Coro, & pretendião intimidalla, para q̃ se entibiasse naquelle devoto exercicio. Mas em vão porfiavão; porq̃ o ouro da sua virtude, quāto mais apurado nestas adversidades, tanto mais fino, & resplandecente se manifestava. Estando hũa noyte na cella, foy tão forte abataria, q̃ as Religiosas intimidadas com os estrondos fugirão dos leytos, & juntas hũas cō outras por causa do medo, nem assim se davão por seguras. Passou a tormēta; & chegando todas a examinar o successo, achárão a esta Serva do Senhor pisada, & com a cabeça ferida, porém muyto alegre, & risonha por haver padecido às mãos dos inimigos da virtude.

591 Della se conta q̃ ajudára com suas orações, & penitencias a algũas Almas do Purgatorio, as quaes, permittindoo a Piedade Divina, lhe apparecerão abrazadas em

fogo,

Anno 1535.

fogo, implorando na sua caridade o proprio remedio. Indo certa noyte para o Coro, vio estar ardendo na mesma cella em q̃ vivera hũa Religiosa defunta de pouco tempo. Da parte de Deos lhe mandou que dicesse a causa, & fim, porq̃ lhe apparecia tão lastimosamẽte atormentada? E sabendo q̃ pretendia o auxilio das suas orações, a ajudou com ellas, & com outros muytos suffragios. Esta mesma defunta na propria occasião foy vista de outra Religiosa veneravel, q̃ tambem concorreu para o seu resgaste cõ obras caritativas, & penitencias. Faleceu hũa neste Mosteyro, a qual pouco advertida nas obrigações do seu estado, costumava jurar com facilidade em materias leves; & algũa parte do tempo, q̃ devia gastar em exercicios devotos, se occupava na lição de fabulas, & historias profanas, de cuja lição nunca pòde o espirito lucrar documentos proveytosos. Depois de morta a vio esta Serva de Deos a hũ canto do Coro penando entre voracissimas chammas, & gemendo arrependida com grandes suspiros pelos defeytos passados, para cuja satisfação supplicava tambem o seu favor; no qual se não descuydou a piedosa Madre. Açoutárão os Anjos a São Jeronymo, porq̃ deyxando a lição da sagrada Escrittura, se applicava aos livros humanos: & quem não tinha tantas virtudes, & meritos como elle, que muyto sentisse depois de morta os flagellos da Divina Justiça? Mas demos louvores eternos à Misericordia suprema, que por este caminho quis abbreviar as penas daquella defunta. A veneravel Madre ficou perplexa com esta visaõ horrivel; & dizia depois com entranhavel màgoa q̃ o coração humano não era capaz de semelhantes representações, & aspectos. Mas se aquelles tormentos saõ tão formidaveis à vista, qual serà a sua sensibilidade, & efficacia na experiẽcia? E qual serà tambem o seu horror na consideração dos culpados, quando elle he tão pavoroso na ponderação dos justos? Com esta vida tão santa chegou a Serva do Senhor às estancias da morte, na qual se confirmárão todos os progressos da sua virtude com muytos sinaes de santidade; que sempre permaneceráõ lembrados para gloria de Deos, & applauso do nome desta sua fiel Esposa.

592 Pelo caminho de seus exemplos, sem se desviar hum só instante da perfeyção religiosa, solicitou com muytos desvelos a coroa da Bemaventurança a Madre Soror Brites da Encarnação. Era natural da Villa de Mezãofrio, mas pela virtude da caridade, em q̃ foy sublime, parecia nacida em superior esfera. Entregoulhe Deos o governo desta caza, para restituilla ao seu estado primitivo, o qual posto que não tinha descahido no rigor, estava ja differente na falta das Cõmunidades em o Refeytorio por occasião da pobresa. Tudo compos com admiravel providencia; & para que nenhũa Religiosa sentisse faltas, tinha a propria cella provida de todo o necessario, deyxando sempre a

Anno 1535.

porta aberta, para q̃ cada hũa sem o trabalho das supplicas remediasse as suas necessidades. A esta caridade illustre ajuntava os esmaltes de muytos exemplos santos, penitencias notaveis, oração frequente, & numerosas virtudes, que exercitou desde a sua infancia, & aconstituirão astro luminoso neste Firmamẽto de Deos. Quando chegou a hora de seu tranzito, que foy no anno de mil & seiscentos & onze, falando cõ aquelle Senhor lhe dizia enternecidas jaculatorias, & propunha com muyta cõfiança as palavras seguintes. *Querido Esposo, sempre vos guardey fé, sempre vos tratey com amor; & por isso estou certa que me haveis de admittir no vosso Reyno.* E logo: *Salvayme, meu Esposo, & meu Senhor; quem vidi, quem amavi, in quem credidi, quem dilexi.* E com esta ultima expressão de amor se despedio para o thalamo da Bẽaventurança. Desta veneravel Madre se conta, que depois de morta apparecera a duas Religiosas neste Mosteyro; advertindo a hũa Prelada q̃ não se descuydasse no remedio das Freyras, & a hũa subdita, que reformasse a vida, dandolhe excellentissimos conselhos, q̃ ao depois lhe aproveytárão muyto nos progressos do seu arrependimento.

CAPITULO XX.

Santos exemplos, & gloriosas operações de tres Servas do Senhor.

593 INgrato se mostraria este santo domicilio à nobre Cidade do Porto, q̃ o venera com estimações não vulgares, se recebẽdo tantas influencias do Ceo para produsir fruttos de virtude, não cultivára com especial cuydado as plantas, q̃ ella successivamẽte dedica à sua clausura. Porém não pòde aquella ter queyxa; antes lhe assistem rasões copiosas para se mostrar agradecida, porq̃ tem sido muytas as suas naturaes, q̃ nesta caza deyxárão opinião de grandes Servas do Senhor; cujas fragrancias servirão de attractivo a muytas donzellas prudentes, que desejando acertar o caminho do Ceo, forão seguindo os passos de seus illustres exemplos. Faremos agora lembrança das mais antiguas, & adiante das outras q̃ as imitárão. A primeyra q̃ se offerece, he a Madre Soror Maria Baptista, a quem chamavão no seculo Dona Maria de Castro, filha de Jeronymo de Castro Pinto, & de D. Margarida Carneyra. Por se abraçar com o rigor da penitencia, fez renunciação geral de todos os regalos, & vaidades do Mundo, sendo para ella joya de mayor preço o cilicio mais aspero; delicia o jejum mais austero; enfeyte o habito mais roto; divertimento a Oração, & alivio as disciplinas. Com estas banhava de sangue o Coro, com as lagrymas dos olhos o leyto, & com o fogo do amor de Deos a seu espirito, sempre abrazado nas contemplações da fermosura, & attributos do mesmo Senhor. Era humilde, & tão verdadeyramente humilde, que fazia honra dos vituperios, & gloria dos abatimentos. O seu gosto era servir; a sua mayor lisonja padecer:

Anno 1535.

decer: & nas empresas da caridade lhe fazia mayor obsequio quẽ lhe dava occasião de mayor trabalho. Os pobres em todo o tempo achavão nella hũa enternecida mãe, & as doentes hũa enfermeyra diligente, & muyto compassiva. Em fim tudo se diz, propondo o que achamos escritto: *Foy verdadeyra imitadora do Patriarca S. Francisco, & da Madre Santa Clara.*

594 Por hũa vittoria illustre, que o seu espirito, ajudado da Graça Divina, conseguio contra apertinacia de hum coração obstinado, se admira quanto póde com Deos a Oração de hum justo. Ja a experiencia tem mostrado q̃ abala o peso dos montes, & suspende as correntes dos rios; & parece q̃ não he menos valente a q̃ faz abrandar os animos de pedra, & corações de bronze. Tinha esta Religiosa hũ irmão secular mais estragado nos procedimentos, do q̃ convinha à qualidade de sua pessoa. Como o escandalo era publico, & a occasião domestica, trabalhavão os superiores por sua emenda. Repetião-se as admoestações, executavão-se os castigos, mas nenhum tinha efficacia para abrandar a duresa. Como lhe faltava o temor de Deos, & dos homens, tambem perdia o respeyto à authoridade do Bispo, q̃ por ser bom Pastor, desejava encaminhar esta sua ovelha perdida. A devota irmã, q̃ de tudo tinha noticia, magoava-se muyto pelo perigo da sua condenação; & lançando-se numerosas vezes a seus pés, banhada em lagrymas lhe pedia com grandes encarecimentos q̃ não fechasse com a sua obstinação as portas à misericordia de Deos. Successivamente o encomendava a este Senhor, supplicandolhe q̃ o illuminasse com os rayos da sua Graça, interpondo para o despacho desta petição os meritos de muytas disciplinas, & rigorosas penitencias. Em fim tanto insistio a veneravel Madre, que o Omnipotente se dignou de o illustrar com o resplandor da sua Piedade, com o qual improvisamente conheceu a cegueyra propria: & fazendo reflexão sobre a torpesa do vicio, & despenho da alma, deu volta à vida cõ grande resolução de perseverar no caminho da virtude. A resultancia deste successo em abono da veneravel Madre foy confeçar elle sempre que mayor força lhe fizerão as lagrymas, & orações desta sua irmã, do que todos os respeytos, & conveniencias do Mundo.

595 Naõ deyxava ella neste tempo, nem deyxou em algum de continuar com outras devoções, q̃ ja pelo costume lhe erão habituaes, & facilissimas. A cada hũa das nove festas da Virgem Senhora nossa, q̃ se celebrão pelo circulo do anno, anticipava hũa novena de jejuns a pão, & agoa; & nestes dias varria os còros, perfumava as cadeyras, em que as Religiosas havião de cantar louvores à Rainha dos Anjos, & fazia outras demõstrações de muyta devoção, & espirito. Deste modo solennizou a novena da Cõceyção da Senhora, & querendo proseguir com a da sua Expectação, à qual era particularmente affeyçoada,

Anno 1535. da, faltárão-lhe as forças do corpo, & cahio enferma de hũa doença mortal. Pedio logo os remedios da alma: porém o Medico persuadido q̃ não era tão forte o mal, como a Serva de Deos insinuava, consentindo que se lhe désse o Santissimo Viatico, não permittia que ella tomasse o da extrema Uncção. Instou a veneravel Madre, mas o Medico persistia, & foy preciso para conseguir o despacho declarar a visinhãça, & hora do seu tranzito. Foy ungida no dia da Expectação, q̃ ella gastou em devotissimos colloquios, & quando chegou o tempo de Cõpleta, em que no Coro se dá fim ao Divino louvor, terminou a vida, passando sua alma à perduravel para eternamente applaudir ao soberano Remunerador das virtudes. Assim o deu a entender sua innocencia, grande observancia, & felîs morte, a qual succedeu no anno de mil & seiscentos & doze.

596 Com pedras brancas assinalavão os antigos os dias prosperos; mas esta Communidade devia fazer mayor demonstração em obsequio do anno sobreditto, perpetuando com letras de ouro a sua lembrança, pois nelle recebeu tanta vẽtura, q̃ enviou para o Ceo (como se infere de suas vidas) duas Religiosas, adornadas de merecimentos preclaros. Foy hũa dellas a Madre Soror Maria Baptista, cujas acções, & virtudes acabâmos de referir; & a outra a Madre Soror Anna de Jesu, a quem a fama ainda hoje engrandece com applausos de santidade. Naceu nesta mesma Cidade; & como Deos a creava para sua Esposa, logo lhe enviou a sua Graça, fazendo-a mais amiga da virtude, q̃ da qualidade do proprio sangue; & mais affeyçoada aos pensamentos, que sempre teve de conseguir os agrados de Deos, do que às lisonjas, com q̃ o Mundo applaudia as suas prendas, discripção, nobresa, & fermosura. Com tanta resolução o despresou, que mais que mulher da terra, se representava espirito da Gloria; & fugindo totalmente à sua cõmunicação, até das mesmas Religiosas se retirava quanto lhe era possivel, por se empregar em todo o tempo na contemplação, & serviço do Divino Esposo.

597 Em se acabando no Coro o Officio Divino, (ao qual assistia infallivelmente cõ admiravel compostura, devoção, & exemplo) recolhia-se na cella, aonde em perpetuo silencio meditava nas maravilhas, & grandesas da Bemaventurãça. Quando se divertia deste delicioso emprego de sua alma era sómente a compor, & melhorar os ornamentos para o culto Divino, ou a servir hũa Religiosa enferma, cõ a qual exercitou hũa insigne caridade. Nas operações das mais virtudes se conhecia claramente o grande empenho, com q̃ pretendia chegar à mayor perfeyção. Vestia sempre como pobre hũ habito velho, & remendado. O seu toucado era hũa toalha de linho grosso, & sem concerto; andava descalça, & por não faltar em algum rigor de mortificação, & penitẽcia, não vestia camisa, tendo achaques; jejuava quatro

Anno 1535. quatro dias na ſemana, & fazia outros exceſſos de auſteridades, q̃ por ſerem voluntarios, erão de mayor edificação, & louvor. Foy por extremo humilde, ſem algum genero de impertinencia, ou invenção; & com eſta prerogativa adquirio a de ſer muyto obediente, aceytando cõ grandes alvoroços os officios de mayor trabalho,& abatimẽto. Mas Deos lhe remunerou eſta vontade, coroando-a com os reſplandores de muytas evidencias milagroſas, de que erão inſtrumẽtos as ſuas mãos; porque ſendo deſpenſeyra, quanto ella repartia tudo ſe augmentava.

598 Com eſtas,& outras obras veneraveis chegou a idade de ſettẽta annos,q̃ não forão poucos, ponderadas as aſpereſas do ſeu trato. Mas a Graça de Deos,q̃ conforta as almas na virtude,tambem dá forças à natureſa, para q̃ não deſmaye nas empreſas do ſeu ſerviço. Dizem q̃ fora muyto eſpecial nos mimos daquelle Senhor, regalando-a elle cõ algũas revelações do eſtado da Bẽaventurança. E poſto q̃ a ſua humildade eſcondia todos eſtes favores com vigilante cautela, as Freyras q̃ no meſmo particular andavão cuydadoſas, as cõjecturavão pelas mudanças, q̃ nella ſe vião; hũas vezes de alegria extremoſa, & outras de triſteſa exceſſiva: ſeria derivada das ſaudades q̃ tinha do Ceo. Mas todas aquellas delicias lhe cõmunicaria o Eſpoſo Divino para refrigerio das dores intenſas, com q̃ o meſmo Senhor no fim da vida a quis purificar, cauterizandolhe a bocca, donde nunca ſahio palavra de eſcãdalo, com algũas chagas incuraveis. Pelo caminho deſte tormento veyo chegando a morte, pretendendo cortarlhe os progreſſos da vida. E preſumindo a Enfermeyra em veſpera da Natividade da Senhora que ja principiava a ſua execução, acendeu hũa vela, q̃ entregou à doente, para q̃ eſperaſſe com luzes como Virgem prudente ao Eſpoſo Divino. Sorrio-ſe a devota enferma; & moſtrando-ſe agradecida pelo cuydado, diſſe q̃ não era ainda chegado o tempo, mas q̃ não paſſaria do Oytavario daquella feſtividade. No dia oytavo, em q̃ as Religioſas lhe aſſiſtião com mayor diligẽcia, para verem o que Deos determinava de ſua Serva, rogoulhes ella q̃ foſſem cantar as Veſperas, mas que logo voltaſſem, porq̃ então lhe ſeria neceſſaria a ſua preſença. Quando tornárão começava a entrar no artigo da morte,& brevemente ſe deſembaraçou ſua alma das priſões do corpo, & ſe deſpedio aſſiſtida de muytas lagrymas, com que a foraõ ſeguindo os corações,& penſamentos de todas, pela grande cõſolação que receberaõ em ſeu ditoſo tranzito. Abrindo-ſe depois a ſepultura, em q̃ fora depoſta, ſe confirmou a ſanta opiniaõ de ſeu nome com teſtemunhos de aromaticas fragrancias derivadas das ſuas cinzas.

599 Paſſados dés annos tambem pos termo às operações da vida a Madre Soror Maria de S. Franciſco, que por ſer natural da meſma Cidade, anticipamos,& eſcrevemos neſte lugar a ſua lembrança em cõpanhia das Religioſas nomeadas.

Era

Anno 1535.

Era filha de Francisco Ferreyra, & de sua mulhet Margarida Alvares, cujos nomes expressamos, para dizermos que da virtude destes paes herdou sua filha a santidade, concorrendo o auxilio soberano. Logo de menina a criáraõ com seu exemplo tão firme no amor, & temor de Deos, q̃ quando chegou a ser Noviça, estava ja provecta nos exercicios da perfeyção. A sua condição parecia do Ceo, aonde não chegão impressões peregrinas, ou mudanças terrenas, porq̃ não se inquietava por algum incidente, mas em todo o tempo se via nella o mesmo semblante, socego, & paz do espirito. Era branda, affavel, & humilde, & teve entre outros hum dom particular de Deos, sendo de todas querida, & estimada por santa. Brevemente cansou nas penitencias por debilidade das forças, mas o espirito q̃ se fortalece com os desmayos do corpo, em satisfação das austeridades q̃ não podia observar, obrava maravilhas pelo amor de Deos, & do proximo. Quem poderà explanar a grandesa dos seus cuydados nos augmentos do culto Divino, ou dizer o fervor dos seus desvelos pela salvação das almas? Daquelles ainda hoje existe hũa boa lembrança na Cappella do Evangelista mimoso de Christo, a qual ajudou a fazer com suas intelligẽcias, sendo a principal autora a Madre Soror Antonia de S. Bernardo. Da caridade do proximo se perpetùa na memoria o grande zelo, com q̃ assistia às enfermas, curando-as, & provendo-as do necessario, dormindo no chão junto dos seus leytos, para q̃ não experimentassem algum desamparo, & finalmente ajudando-as a morrer na graça de Deos. Com as sãs era igual o seu empenho, incitando a todas ao amor de Jesu Christo. Se via algũa descuydada, não se apartava della, propondolhe cõ rasões benignas as obrigações do estado religioso; a conta que havia de dar ao Esposo Divino, se faltasse a ellas, & o premio q̃ havia de receber de sua mão soberana, se obrasse como põtual, & amante Esposa. Quando lhe chegou a hora da morte (depois de receber os Sacramentos com exemplarissima devoção), disse à Madre Abbadessa: *Não tenho cousa algũa, de que deva desapropriarme, porque tudo gastey no serviço de Deos, & ornato da sua Igreja. O habito, & cordaõ para minha mortalha peço eu pelo amor do mesmo Deos.* Mal podia temer a luta da morte quem estava tão despida, & desembaraçada dos bens do Mundo? & menos fariaõ pavor as suas violẽcias àquella que se havia crucificado na vida com os cravos da mortificação. Faleceu a dezassette do mez de Mayo no anno sobreditto. Celebrárão-se as suas exequias cõ fausto notavel, & nellas foy orador da virtude o Padre Mestre Fr. Manoel da Esperança, Autor das primeyras duas Partes desta Historia. Prégou com seu costumado espirito, erudição, & modestia. Pelo que sendo a veneravel Madre conhecida por grande Serva de Deos, ficou muyto acreditada a opiniaõ de seu nome, tendo por relator de suas operações hum

Anno 1535. ſugeyto taõ exemplar como douto, & taõ virtuoſo como verdadeyro.

600 Chegava a noyte ao meyo de ſeu curſo quando eſta bendita Religioſa acabou o da vida, & no meſmo ponto hũa ſervente, q̃ eſtava enferma no leyto começou aclãmar dizendo: *Bemaventurada a alma da Madre Maria de S. Franciſco, que vay ver a Deos! que bem acertou em fazer a vida que fez!* Acodiraõ aos gritos as cõpanheyras que aſſiſtiaõ na meſma caza; & perplexas lhe perguntáraõ donde ſabia q̃ era morta, ſe eſtavão fechadas as portas do dormitorio, & ellas taõ diſtantes, q̃ não ouviaõ rumor algum, nem o ſino ainda o declarava, fazendo os ſinaes coſtumados? Reſpondeu a enferma (chamada Maria de S. Joſeph): *Ditoſa alma, que ſoube ſervir a Deos para o lograr agora no Ceo! & não me perguntem mais.* Proferidas eſtas palavras, deſceu hũa Religioſa a darlhes noticia do venturoſo tranzito; & como elle eſtava ja divulgado na companhia, ficáraõ todas inferindo que havia myſterio no caſo, o qual Deos confirmou com hũ ſucceſſo maravilhoſo da ſua piedade. Porq̃ exiſtindo eſta enferma em perigo mortal, & bem deſcuydada de acabar de diſpor o que convinha à ſua conſciencia, por mais aviſos que lhe davaõ as zeloſas da ſua ſalvação; no meſmo ponto em q̃ proferio as venturas eternas da Madre Soror Maria de Saõ Franciſco, pedio que lhe deſſem logo os Sacramentos da Igreja, & recebidos com muyta devoção, & conformidade, applicou todos os ſeus emolumentos para obras da Sacriſtia deſta caza, & cõ extraordinaria alegria entregou ſua alma nas mãos de Deos, ſendo o ultimo bocejo da ſua reſpiração hum riſo. Obra foy eſta da Clemencia ſoberana, de quem podemos imaginar q̃ para convencer com mayor ſuavidade os deſcuydos da moribũda, lhe revelou as ditas da veneravel Madre, ſervindo eſtas com a ſua graça de eſtimulo ao ſeu deſengano, & appetencia da ſalvação. Quãdo ſe abrio a ſepultura deſta ſervente, ſe acháraõ ſeus oſſos organizados; & compoſtos em ſeus lugares exhalando ſuave cheyro. Cauſou eſpanto eſta notabilidade; mas o poder Divino obra taõ ſublimes portentos, & por meyos tão ineffaveis, q̃ ao diſcurſo humano não fica mais lugar, q̃ o de venerar as diſpoſições de ſua Providencia altiſſima.

CAPITULO XXI.

Virtudes, & progreſſos da Madre Soror Branca de Aſſis, & de outras duas Religioſas.

601 A Madre Soror Branca de Aſſis era filha do Doutor Joaõ de Barros, Dezembargador do Paço, & Eſcrivão da Puridade del Rey D. Joaõ III. com o qual privou muyto por razão das ſuas letras, & virtuoſos coſtumes. Viveu alguns annos em Villa Real, aonde naceu eſta ſua ditoſa filha, & mudando-ſe depois para eſta Cidade do Porto, a Fundadora D. Brites de Vilhena, q̃ deſejava plantar boas

Anno 1535. arvores neste Jardim de Christo, conseguio a D. Branca com algũas industrias; porq̃ tambem a desejava na sua companhia D. Briolanja Ferràs, que nesta occasião governava o Mosteyro de Santa Clara da mesma Cidade, & era pelo sangue sua parenta, & boa Directora no caminho da virtude. Mas Deos, que por sua altissima Providẽcia vay repartindo os sugeytos de modo, q̃ todas as suas cazas fiquem authorizadas, quis honrar este Mosteyro em seus principios, entregandolhe esta prẽda, q̃ foy hũa das mais preciosas, q̃ nelle se admirárão, deyxãdo aquelle sem a satisfação q̃ o seu direyto lhe promettia, mas habitado de outras Religiosas insignes, q̃ foraõ sempre ennobrecẽdo a sua clausura cõ merecimentos preclaros.

Hist. Ser. 1. P. l. 5. c. 28. n. 1.

602 Era de seis annos a Madre Soror Branca de Assis, quando entrou na companhia das Fundadoras espirituaes, de cuja reformação, & exemplo foy adquirindo excellentes disposições, sobre as quaes assentáraõ em os annos mais adultos com a Graça Divina as maquinas illustres de seus exemplos. Passou a meninice com grandes sinaes de prudencia, predizendo sua composição, & modestia qual havia de ser aperfeyção da sua vida. Inclinou-se logo a mortificar o corpo, solicitando as serenidades do espirito, com q̃ desejava servir, & amar a Deos. E para q̃ nunca se atrevesse a perturbar sua alma, o trasia apertado com hũ asperrimo cilicio em lugar de camisa. O seu habito era de burel, sem admittir outro algum reparo nas mayores inclemencias do frio. Andava descalça, & finalmente se tratava com tanta mortificação, como quem advertia q̃ das sugeyções daquelle contrario se derivavão muytos trofeos à virtude. Não sabemos q̃ se passasse algũ dia, em que não fizesse penitencia, porq̃ era frequente no exercicio do rigor. Delle podia dar hum grave testemunho a lapa da cerca contigua ao Pomar, aonde a Serva de Deos se fechava cada dia; & tomando residencia das acções proprias, pretendia dar satisfação dellas ao mesmo Senhor com vehementes disciplinas. A qui orava, a qui gemia, & derivando dos olhos manãciaes de lagrymas, com hũa pedra feria o peyto, & com os suspiros rasgava os ares. Depois de morta viraõ todas as Freyras o q̃ algũas não sabiaõ, achandolhe o peyto aberto, com sangue fresco q̃ se derivava das chagas, & estabelecia juntamente a santa opinião q̃ deyxára no Mundo. Entendemos pelo q̃ alcançámos desta veneravel Religiosa, q̃ o seu intento era conformarse em tudo com os dictames Evangelicos; & *Joan. 12. 25.* advertindo q̃ nos aborrecimentos do corpo consistiaõ os lucros da alma, para conseguir as felicidades desta, tratava aquelle com muytas tyrannias. Não havia preceyto de jejum, & as suas abstinencias continuavão. A Cõmunidade lhe assistia com o alimento ordinario, mas ella quãdo muyto comia hum boccado de paõ de centeyo.

603 Espantavaõ-se as Freyras de ver a hũa mulher carregada de annos,

Anno 1535. annos, chea de cilicio, martyrizada com disciplinas, desvelada na Oração, descalça, rota, sem reparo, sem sustento, sem cama, & sem algum descanço, accumulando rigores sobre rigores, & tendo ainda alentos para intentar novas mortificações! Este era o seu cuydado, & este o motivo daquelle assombro. Mas se a Graça de Deos infundia valor a seu espirito, de que se admira a fraquesa das creaturas humanas? Foy por extremo humilde, honesta, & retirada. Nunca falou a pessoa algũa das portas a fóra. Nunca disse palavra, q̃ pudesse occasionar displicencia. Fazia-se desprezivel no desalinho, & era no aspecto hum retrato verdadeyro da Penitencia. Nella se achou muyto estimada a Pobresa religiosa; porque o trato, a cella, o habito, & a toalha tudo erão emblemas da necessidade. Sendo Abbadessa, lhe derão hũ pequeno retalho de linho; & como a sua condição estranhava a mayor pouquidade, disse a hũa sua amiga com as lagrymas nos olhos: *Ja não pareço Freyra, porq̃ estou muyto rica.*

604 Na Oração lhe cõmunicou Deos o espirito, com q̃ dirigio as acções da sua vida, & era nella tão frequente, q̃ entrando no Coro às tres horas depois da mea noyte, estava nelle sempre de joelhos (menos o tempo, em q̃ assistia ao Officio Divino) até chamarem a Cõmunidade para o Refeytorio. Nelle tratava de deliciar a seu espirito com a lição devota, & nenhum caso fazia do corpo exhausto de forças cõ as austeridades. Teve dom particular de lagrymas, & purificando cõ ellas a consciencia, tambem com ellas regava o lugar da Oração. Todo o mais tempo tinha bem applicado; porque o gastava nos exercicios da sua Ermida, ou lapa, em actos de caridade, em o serviço do Mosteyro, & doutrinando as Noviças. Abrazava-se em devoção no applauso, & culto dos Santos q̃ reynão cõ Deos na Bemaventurança. Solennizava com grande magestade, & custo a festa da gloriosa Madre Sãta Clara, a do Evangelista S. João, & com muytas lagrymas, & alvoroços o dia, em que a Igreja lembra a conversão da Samaritana, ponderando nella a sua dita, & no Filho de Deos a sua immensa bondade. Mas sobre todas as festividades lhe roubava os sentidos, & attenções a do Nacimento do Menino Jesu, cujo mysterio a suspendia de maneyra, q̃ parecia extatica. Em chegando o tempo do Advento, ja andava suspensa, & como alienada de si mesma. Acendia muytos cirios, concertava os Altares, buscava flores, de q̃ fazia ramalhetes, & tanto chorava no dia do Natal deste Senhor, q̃ enternecia os corações. Mas quem assim andava ferida do amor do Menino Deos, q̃ muyto morresse cõ elle nos braços, & no proprio dia, como abayxo veremos.

605 Affeyçoou-se com tantas veras à clausura, q̃ nem o perigo da morte teve efficacias para divertilla deste affecto, acompanhando as outras Religiosas, q̃ fugindo ao cõtagio da peste, (a qual ja hia infecionando o Mosteyro) se retirárão para

a Quinta

Anno 1535. a Quinta de Santa Cruz do Bispo. Foy esta aquella peste, que por suas vehemencias teve o titulo de grande, & saindo então o corpo da Cõmunidade, a Serva do Senhor se deyxou ficar na caza com sua sobrinha D. Joanna de Mendoça assistindo a duas, q̃ estavaõ ja feridas do mal. Hũa era a Madre D. Margarida da Conceyção, q̃ melhorou por seu cuydado, & industria; a outra foy a veneravel Madre D. Mecia de Noronha, cujo enterro mysterioso, & asima declarado, presenciou esta santa Religiosa. Tanto como isto pode com ella o amor da observancia: mas o q̃ não acabou o temor do perigo, cõseguio o preceyto da santa obediencia: porq̃ mandando-a os Prelados por Abbadessa ao Mosteyro de Santa Clara de Caminha; se aprincipio replicou por humilde, obedeceu depois como subdita. E deyxando ampliada naquelle domicilio a regular disciplina cõ seus exemplos, & direcções, a mesma obediencia q̃ a tinha levado, a recondusio para este. Aqui foy duas vezes Abbadessa, & da ordem das Preladas eminentes, q̃ aprendem os dictames do governo na Universidade das virtudes, & aulas da razão: Occupada nelle, mas com advertencia nas importancias da alma, a achou a morte no triennio segũdo.

606 No ponto q̃ sentio o toque da mão de Deos, mandou chamar o Padre Fr. Joaõ de S. Boaventura, Guardião do Convento de S. Francisco desta Cidade, & cõ elle se confessou, cõmunicandolhe o estado da sua consciẽcia, & primeyro que tudo renunciãdo em suas mãos a Prelasia. Terribel magoa deve ser a de hũa creatura, a quem a morte acha enredada nos embaraços do governo! Porém esta veneravel Madre como dirigia o seu pelos dictames da justiça, & leis monasticas, não se assustou cõ aquelle assalto: mas acautelada, ou anelante pelo estado de subdita, com muyto socego, & serenidade se eximio do cargo. Corria o mez de Dezembro; quando a Igreja Catholica vay celebrando o Advento do Filho de Deos encarnado, do qual a enferma sempre foy devotissima; & perguntando quantos erão os dias até o daquella solennidade, lhe responderaõ q̃ eraõ quatro. Ao q̃ ella com admiravel fervor proferio: *Ainda estou em estado para Deos me fazer a merce, que espero de sua misericordia.* Toda a sua ansia era morrer no dia de Natal, & com esse designio repetia muytas vezes pelo discurso deste tempo: *Senhor, quando chegarà este dia bemaventurado, & de tanta gloria, que a tanta multidaõ de almas abrio as portas do Parayso? Oh Senhor, naõ fora eu tão felîs, que morrera nesse dia!* Em fim chegou a noyte do Natal, sem ella nunca remittir os ardores da sua devoção, nem experimentar nublados na luz do entendimento: & começando-se a cantar a Missa, hũa Religiosa sua particular affeyçoada lhe levou à cella hum Menino Jesu, curiosamẽte adornado, & reclinado em hum leyto precioso, para que se alegrasse com aquelle suavissimo encãto dos seus pensamentos. Recebeu-o a enferma

Anno 1535. ferma em ſeus braços, & apertandoo com o peyto, lhe diſſe amoroſas ternuras, & com ellas lhe entregou o eſpirito, correndo o anno de mil & ſeiſcentos & dezaſſeis. Succedeu prégar logo neſte Moſteyro em a feſta dos Innocentes o Padre Guardião, aſima nomeado, o qual introduſindo entre as felicidades daquelles juſtos hũa relação das virtudes deſta Bemaventurada, engrandeceu ſeu nome com repetidos encomios, como teſtemunha verdadeyra de ſeus procedimentos ſantos: pelos quaes demos o louvor a Deos, que he o Autor principal de todo o bem das almas.

607 Hũa Coadjutora levou comſigo a Madre Soror Branca de Aſſis, quãdo foy mandada ao Moſteyro de Caminha, & criou neſte de Monchique hũa diſcipula, que foraõ inſignes na perfeyção da vida religioſa. He verdade q̃ o deſcuydo nos levou a mayor parte das ſuas memorias; mas por não repetirmos occaſiões à noſſa màgoa, eſcreveremos o que eſtà em lembrança, ſem formar queyxas contra os roubos do eſquecimento. Foy ſua Coadjutora, ſervindo o cargo de Vigaria da caza a Madre Soror Joanna Baptiſta, por outro nome D. Joanna de Azevedo, filha de Vaſco de Souſa, Senhor de S. Joaõ de Rey no deſtricto de Braga. Naceu em Aveyro, & podia eſta Villa gloriarſe de produſir hum ſugeyto tão illuſtre; no qual ſe a nobreſa do ſangue cõperia com as eſtrellas, os reſplandores da ſua virtude excedião os dos aſtros em claridade. Brilhou muyto no amor da Pobreſa Evangelica, porq̃ nunca admittio para ſeu uſo, ſenão aquelle pouco q̃ podia caber na esfera de hum eſpirito deſpreſador dos bens do Mundo. Tinha por gloria as occaſiões de neceſſidade, para recorrer às eſmolas, & migalhas da Menza de Deos. Porém no culto deſte Senhor, & obſequios de Sua Mageſtade ſoberana era liberaliſſima, & grandioſa, porq̃ o meſmo Deos lhe aſſiſtia para eſſe effeyto com enchentes da ſua Providencia. Continuamẽte perſeverava na Oração. Aqui lhe amanhecia; aqui lhe anoytecia, & ſempre cõ os ſentidos tão preſos à meditação da felicidade celeſte, como ſe não vivera ſugeyta às miſerias da vida terrena. A ſua humildade era profunda, & igual a ſinceridade, porque nunca ſe pode perſuadir q̃ algũa peſſoa Religioſa diceſſe, nem por graça, hũa leve mentira. Olhando hum dia do Coro para o Altar mòr, vio ao Menino Jeſu ſem hũa tunica, q̃ coſtumava ter; & perguntando por ella, lhe reſpoudeu a Sacriſtã por graça: *Mandey vendella para comprar cereyjas.* Naõ ſe póde crer a afflicção, que eſta reſpoſta lhe cauſou, & perſuadindo-ſe q̃ aſſim era, buſcou ſeis rèis, & os levou à meſma Religioſa, dizendolhe com muytas lagrymas: *Filha, tomay eſte dinheyro para comprar cereyjas, & não vendais outra vezas couſas de Deos.* Era amantiſſima da Payxão deſte Senhor, à qual todos os dias dedicava muytas devoções, particularmente em memoria da Chaga do Lado, & coroa de eſpinhos.

Anno 1535.

608 Parece q̃ presentio os avisos da morte, porq̃ confeçando-se com muyto fervor de espirito em hũa quinta feyra de Corpus Christi, pedio à Madre Abbadessa q̃ lhe mandasse dar a santa Cõmunhão. Mas como tudo andava embaraçado com as festas daquelle dia, no qual as Religiosas fazem hũa procissaõ cõ figuras, & representações devotas, não se deferio à sua consolação, dizendolhe q̃ esperasse atè o Domingo, em q̃ poderia cõmungar com mais descanço da Cõmunidade. Exaqui as confianças, que muytas vezes arriscão a salvação, imaginar q̃ em nossas mãos temos a Providencia de Deos, para regularmos pelo nosso arbitrio as disposições de sua eterna vontade! Quãto melhor, & mais agradavel seria àquelle Senhor, suspender os festejos para consolar a esta creatura, do que negarlhe o Manjar dos Anjos, com q̃ ella desejava corroborar, & fortalecer seu espirito? Chea de lagrymas respondeu a quem lhe impedio a sagrada Communhão: *Ao Domingo hey eu de chegar, mas nelle naõ poderey eu receber o Divino Sacramento.* Daqui se retirou desconsolada, & triste a despedir de hũa sua amiga, chamada Soror Brites Baptista, a quem encomendou algũas cousas pertencẽtes à sua alma; & tratando do mais q̃ lhe era necessario para se ausentar do Mundo, esperou hum accidente, q̃ no Domingo a transplantou no Parayso de Deos, como nos persuadem suas virtudes, & santos exemplos. Succedeu sua morte no anno de mil & seiscentos & vinte & quatro.

609 Esta foy a Coadjutora, & Vigaria da Madre Soror Branca de Assis. A discipula chamava-se Soror Marianna da Fé, & no seculo D. Marianna de Lara, a quem a ventura dotou de sangue nobilissimo, & a naturesa enriqueceu com muytas, & estimaveis prendas. Era por extremo fermosa, por excellencia tangedora, & Musica, & por admiração discreta, & versada em diversas erudições, particularmente na Poesia. Tal impressaõ fez nella a força da Graça celestial, q̃ despresando as vaidades, & vanglorias, fruttos das suas prendas, se resolveu a servir a Deos de todo o coração. Cõfessou-se hum dia geralmente com tantas lagrymas, & suspiros, q̃ prendendolhe as vozes, não a deyxavão pronunciar as palavras. E entrando logo na cella da Madre Soror Isabel dos Reis, a quem tomava por testemunha da promessa q̃ a Deos fazia, posta de joelhos com as mãos levãtadas diante de hũ Crucifixo disse: *Senhor, a vida que eu tenho a vòs a devo, & em vosso serviço a quero gastar. E se eu vos hey de offender, peço-vos por essas santissimas Chagas q̃ me tireis deste Mundo.* Nunca mais teve lembranças delle, nem outra algũa advertencia fóra das obrigações do seu estado, vivendo com grande reforma, & santos exemplos. Adoeçeu de modo, q̃ se fez tisica, & acabou venturosamente seus dias, dando muytas graças a N. Senhor pela merce que lhe dispensava, acelerandolhe a felicidade da salvação.

Anno 1535.

CAPITULO XXII.

Santos costumes de sinco Religiosas veneraveis.

610 MUyto tempo seria necessario para cõtar as Estrellas, q̃ neste Firmamento de Deos brilhárão com luzes celestiaes, & perseverárão fixas, & constantes nos resplandores das virtudes, & santas obras. Mas quem sabe quantas saõ as do Ceo, tambem alcança o numero destas para estimar a sua bellesa, & dellas tecer hũa elegante coroa para mayor decoro, fermosura, & authoridade deste santo Mosteyro. E se em referir a sua multidão occorre grande difficuldade, igual disculpa teremos, deyxando encuberta com as nuvẽs do silencio muyta parte de seus rayos, q̃ por terem sua origem no Sol infinito, Autor principal de todo o bem, excedem acomprehensaõ do nosso discurso. Com esta advertẽcia irà proseguindo nas suas relações, & dando noticias de algũas Religiosas, q̃ em differentes tempos florecerão, porq̃ em todos foy esta Terra fertil para dar fruttos de santidade.

611 A Madre Soror Isabel da Annunciação segunda do nome he aprimeyra q̃ se offerece à nossa memoria, & tambem deve lograr nesta caza as primasias da estimação pela muyta que fez da sua clausura. Foy esta insigne Religiosa irmã das seis Fundadoras, q̃ o Bispo D. Antonio Telles de Menezes levou para o seu Mosteyro das Chagas de Lamego, como havemos escrito. E pedindolhe este (que tambẽ era seu irmão) com repetidas instancias q̃ fosse na companhia das mais, conforme ordenava o Breve, nunca pode persuadilla a q̃ deyxasse esta caza. Ausentárão-se as seis irmãs, & ella ficou dizendo q̃ depois de prometter hũa vez clausura, nem para fundar hum Mosteyro, havia de faltar à observancia das suas leis. Tambem sua grande humildade era empenhada nesta resolução, julgando-se indigna do titulo de Fundadora, & cargo de Prelada, em q̃ havia de succeder por morte das irmãs mais velhas, como dispunhão as letras Apostolicas. De tudo se quis eximir, porq̃ de nenhũa sorte se visse precisada a aceytar o mesmo de que fugia. Era totalmẽte opposta a honras, & estimações, das quaes se retirava com tanto cuydado, como o póde mostrar em pretendellas o mayor anelante das vaidades do Mundo. Em hũa eleyção deste Mosteyro foy acclamada por Abbadessa; & o Padre Provincial, q̃ a desejava no officio, temendo as suas repugnancias, immediatamẽte a confirmou nelle; mas prevaleceu o espirito humilde da Serva de Deos, a quem este Senhor deu naquella occasião tal graça, q̃ vencido o Prelado cõ a força das suas rasões, & lagrymas, não teve outro remedio mais q̃ o de proceder à eleyção segũda. Succedeulhe porém a Madre Soror Jeronyma de Jesu, q̃ tambem authorizou muyto esta caza com suas virtudes excellentes, como em outro lugar

Sup. n. 568.

Anno 1535.

temos declarado. Porém não obstante ser o governo desta Religiosa tão ajustado, como foy, sempre a Cõmunidade sentio, & chorou não lograr a felicidade, q̃ se promettia nas direcções da Madre Soror Isabel da Annunciação. Em outras muytas acções se ostentava insigne a humildade desta Serva do Senhor. Referiremos hũa, que sirva de argumento a todas. Nunca respondeu a quem lhe chamava *D. Isabel*, declarando com a mudez do silencio q̃ estimava mais ser filha de Santa Clara, que de paes illustres; & tambem advertindo q̃ a fidalguia do abatimento religioso era muyto mais sublime, q̃ as nobresas derivadas do sangue. Se a nomeavão *Soror Isabel*, promptamente falava cõ tanta submissaõ, q̃ fazia enternecer a quem a ouvia. Vejaõ as Religiosas por este Exemplar qual deve ser o nome mais presado na estimação das Esposas de Christo; mas reparem nelle cõ mais attenção aquellas, q̃ não sendo Fidalgas, nem tẽdo *Dom* pela qualidade hereditaria, usurpaõ na Religião os titulos, que não lhes competião no seculo, devendo pelo contrario as q̃ os logravaõ no Mundo deyxallos totalmẽte no ingresso da Religião. Donas, & senhoras se chamavão antiguamente as Freyras de Santa Clara: mas gozavão este appellido, porque as suas virtudes as fazião muyto respeytadas na opinião dos homẽs. Acabou-se ja aquelle nome, porq̃ a reformação o foy expulsando das clausuras, nas quaes não ficárão tão cerradas as portas, q̃ a vaidade não pudesse introdusir por ellas as suas insignias. Quanto melhor fora a hũa alma religiosa applicarse às obrigações, & observancias do seu estado, do q̃ aos esplendores fantasticos do seu nome. Esta veneravel Madre gloriava-se de ser Freyra; & por isso fazia mais caso do titulo, q̃ lhe deu a Religião, q̃ do timbre que lhe cõmunicou o nacimento.

612 Era por admiração devotissima dos Mysterios Divinos, & em particular do sacrosanto Sacrificio da Missa, em cuja celebração encontrava seu espirito tantas suavidades, q̃ não era possivel por algũ acontecimento apartalla do Coro, em quanto se não dizião todas as Missas. A sua assistencia era a hum canto da grade, donde via melhor os Altares, & Santas Imagẽs delles, para o q̃ tinha sempre licença dos Prelados, os quaes lha concedião com prompta vontade, por favorecerem os fervores da sua devoção. Eraõ estes tão grandes naquella, q̃ naõ satisfeyta com as consolações de sua alma, ansiosa pretendia que todas as Freyras as participassem na propria fonte: & por esse respeyto apenas entrava na Igreja algum Sacerdote para celebrar, corria ao sino a fazer sinal, para q̃ viessem todas. Era inclinada à lição de livros espirituaes, donde tirava motivos para acõtemplação das perfeyções Divinas; & achava tanto gosto nesta santa occupação, que quando lhe occorria outra, buscava quem estivesse lendo em quanto ella trabalhava. As suas operações eraõ semelhantes às da mulher forte, que

Salamão

Anno 1535. Salamão descreve, porq̃ em todo o tempo, q̃ lhe restava das obrigações religiosas, & exercicios do seu espirito, fiava com grãde cuydado para prover de roupas a Sacristia. Muyto agradavel havia de ser a Deos alimpesa do seu Templo, & perfeyção dos paramentos do seu culto, em q̃ esta sua Esposa gastava a tença, que seus parentes lhe consignárão. Porém muyto mayor estimação faria de hũa Custodia, & outras pessas de valor, q̃ ella havia adquirido com o trabalho das suas mãos, & privação do seu sustento. Este mesmo, ou o preço delle convertia ordinariamẽte em reparo de pobres com tanta caridade, que se privava do preciso, para q̃ nenhum ficasse descõsolado.

Proverb. 31.13.

613 Na alegria do semblante se conhecia atrãquillidade, & quietação de sua alma, sendo em todas as occasiões aprasivel, risonho, & agradavel. Nenhũa pessoa podia affirmar q̃ a visse triste, & menos dizer q̃ ouvisse de sua bocca hũa leve queyxa. Antes nas mayores adversidades lhe dilatava Deos o espirito de maneyra, q̃ occasionava espãtos a serenidade de seu rosto. Estando hum dia no Coro de joelhos, cahio sobre hum brazeyro, & queymou hũa face; & quando as Religiosas choravaõ magoadas da sua pena, estava ella muyto contente cõ a sua lastima. Porém querendo alleviar o sentimento das Freyras, à vista de todas applicou às feridas azeyte de hũa alampada, & alli logo ficárão curadas, & a face sem algũa lesaõ para mayor certesa do concurso celeste. A sua prudencia era reverenciada por singular, julgando-se por oraculos todas as suas respostas. Mas tendo neste particular a prerogativa da serpente, tambẽ indiciava na candidez apropriedade da pomba. Era tão singela, q̃ não reparava em dizer às Religiosas as merces q̃ Deos lhe fazia. Mas como a vaidade não tinha entrada neste domicilio da virtude, bem podia esta communicar as suas venturas sem temer os prejuisos da vangloria. Em hũa occasião contou q̃ estando enferma no leyto, pedira à Virgem Senhora nossa diante de hũa sua Imagem q̃ lhe désse saude; & q̃ a Mãe de Deos lhe respondera: *Eu te concederey o que desejas, se tu servires a meu Filho mais do que serves.*

Matth. 10.16.

614 Parece q̃ para consolação desta santa Cõmunidade lhe foy o Omnipotente dilatando o curso da vida, porque chegou à noventa & sette annos, em os quaes se affligio com muytas penitencias, jejuns, & outros rigores mais proprios para aniquilar os alentos, q̃ para conservar a vida. Na ultima infirmidade esteve sempre alegre proferindo palavras devotas, & com as mãos levantadas ao Ceo rendendolhe as graças de pòr termo à saudade, que delle tivera no seu dilatadissimo desterro. Delle sahio no mez de Mayo em o anno de mil & seiscentos & vinte & tres com admiravel opinião, & acclamações universaes da sua santidade. Ainda hoje continùaõ as mesmas, referindo grandes maravilhas, das quaes repetiremos algũas sem outro designio, mais q̃ o de mostrar o muyto que

Anno 1535. devemos a Deos, & o quanto este Senhor estima, & remunera a boa satisfação de nossas almas. Costumava esta veneravel Religiosa festejar todos os annos o dia do glorioso Doutor Santo Augustinho, & ardendo na celebridade copiosa cera, o Ceo lha augmentava de sorte, que em lugar de despesas tirava lucros. Estando para espirar se chegou a ella hũa Freyra chorando, & dizendo q̃ por sua morte não teria quem encomendasse a Deos hũ seu parente, em cujo remedio estava muyto interessada. Mas a Serva do Senhor, q̃ até alli opretendera, interpôdo suas orações, & supplicas, lhe respondeu agora: *Se eu vir a Deos, como espero, mayor confiança tereis para lhe appresentar as vossas petições*: & não se passárão muytos dias sem q̃ ella conseguisse hũ bom despacho. Ultimamente se julgárão por milagrosas muytas notabilidades succedidas na occasiaõ, em que se celebrárão as suas exequias, as quaes depois confirmou o Ceo, transformando os horrores da sua sepultura em perfumes aromaticos, que recreavão os espiritos de todas as circunstantes.

615 Por este mesmo tempo succedeu o felicissimo tranzito da Madre Soror Ambrosia da Madre de Deos. Naceu em a Cidade de Braga de paes nobres; mas fazendo mayor caso da excellencia de Esposa de Christo, que dos respeytos do seculo, quis antes servir aquelle Senhor neste Mosteyro, do q̃ ser venerada, & servida no Mundo. Na modestia, humildade, & perfeyção da vida tinhaõ muyto q̃ imitar todas as q̃ pretendiaõ ser perfeytas, humildes, & modestas. Taõ estreytamente se unio com Deos sua alma por amor, q̃ de nenhũa cousa temporal se lembrava, & de si propria se esquecia. Preso deste modo seu espirito à bellesa do Divino Esposo, (objecto principal de sua ardente caridade) nelle contemplava de dia, & de noyte, resolvendo-se os affectos de sua alma em plausibilidades de suas perfeyções soberanas. Daqui lhe nascia a piedade, & brandura, com que tratava os pobres da terra, & aves do Ceo; porq̃ considerando em huns a representação de Christo necessitado, & nas outras o instinto natural de louvarem ao Creador com seus descantes suaves, *Matth. 25.40.* remediava com esmolas a penuria dos mendigos, & aos passaros punha de comer na sua janela, para q̃ mais alegres se empenhassem em dar musicas ao Senhor. Estes erão os alivios de seu coração amante, q̃ por desafogo das saudades q̃ sentia, só achava refrigerio nas operações, que lhe excitavão as lembranças, & condusiaõ para os agrados do Esposo Divino. Para o fim deste intento ultimo solicitava cõ frequentes devoções, & obsequios a intercessaõ da Virgem soberana, a qual em hũa noyte da sua Natividade (cuja festa corria por conta do seu zelo) lhe deu claros indicios da aceytação que fazia da sua võtade. Estava a Serva de Deos em Oração depois das Matinas, que se diziaõ à mea noyte, quando repentinamẽte vio todo o Coro alcatifado de rosas vermelhas,

Anno 1535. vermelhas, & brancas com outras muytas flores odoriferas; & symbolizarião as q̃ a Alma santa anelava para mitigar os incendios de seu amor; quãdo não fosse querer mostrar a Rainha dos Anjos na representação daquellas as q̃ reservava para coroar a sua devoção em premio das muytas, com q̃ adornava os seus Altares. Em outra occasião vindo de cõmungar para o mesmo Coro, entrou na contemplação da Magestade suprema com tanto fervor, q̃ attrahio a Gloria, appresentãdo-se a seus olhos a Emperatrîs della acompanhada dos Santos Apostolos, & outros Principes da Bemaventurança. Sobresaltada ficou a veneravel creatura; & principiando a repetir: *Senhora, he possivel que a hum barro vil delicieis com favores taõ grandes,* desappareceu a visaõ. Estando ja no artigo da morte, ouvio suaves harmonias, com que os espiritos Angelicos celebravão a sua felicidade; & virada para as circunstantes (depois de hũ breve espaço de suspensaõ) disse cõ muyta alegria, & singelez: *Se serà isto querer Deos consolarme, como ja por seu mandado hum Anjo alegrou a N. Padre S. Francisco com musicas semelhantes?* Na vespera de seu tranzito faleceu outra Religiosa, cujo enterramento se queria dilatar, por ser tarde; mas a Serva do Senhor advertio logo à Madre Abbadessa q̃ a sepultassem no mesmo dia, porq̃ as Religiosas não tivessem no outro duplicado trabalho com dous Officios da sepultura. Alludia ao seu, q̃ se fez no seguinte. Chegada a hora

Cant. 2. 5.

appetecida do seu desejo, fundada na esperança de conseguir o eterno gosto, muyto contente, & risonha pedio hum Crucifixo, & com elle abraçada entregou seu espirito nas mãos do celestial Esposo cõ muyta devoção, & serenidade.

616 Com semelhante exito coroou os progressos de sua vida a Madre Soror Maria da Piedade, a qual nascendo na Villa de Aveyro, veyo viver só para Deos nesta clausura. Assim succedeu, porq̃ toda a sua applicação se encaminhava a servir, & agradar ao mesmo Senhor. Foy Vigaria do Coro muytos annos, & taõ zelosa das ceremonias sagradas, q̃ nem os aggravos q̃ recebia pelo ensino, & reprehensaõ que dava solicitando a perfeyçaõ, puderaõ nunca entibiar o seu cuydado. Havendo muytas, q̃ presumidas de grandes tangedoras de Orgam naõ queriaõ exercitar esta prenda, senaõ em as festas mais solennes, era tanta a sua devoçaõ, & humildade, q̃ por naõ haver falta no Coro, todos os dias tocava aquelle instrumento ordenado para os louvores Divinos. Esta circunstancia naõ devem considerar os que escondem debayxo da terra da propria vaidade este talento, q̃ lhe dispensou a Providẽcia soberana, em cujo tribunal darão conta estreyta das faltas que succedem, q̃ elles podiaõ remediar sem prejuiso da sua presumpção. Naquella caza aonde se applaudem as misericordias Divinas, fazia Laus perenne com a sua Oração, estando sempre de joelhos na presença do Senhor, & depois de velha com o

rosto

Anno 1535. rosto no chão, para levantar com mais efficacia o espirito aos espaços da Gloria. Do muyto tempo q̃ ella gastava na Oração vocal darà hum bom testemunho a resa q̃ todos os Domingos observava, àlem das quotidianas, q̃ erão numerosas; porque naquelle dia dedicado à memoria da sagrada Resurreyção do Senhor dizia mil vezes a Antifona *Regina Cæli lætare*. Excogitava industrias para acender a alma no amor de Deos, se ja não era q̃ o fogo do espirito nelle abrazado lançava maõ dos motivos, q̃ podiaõ servir de materia para mais se inflammar naquelle soberano amor. Era amiga dos pobres, a quem fazia muytas caridades, reverenciando juntamẽte cõ ellas alguns mysterios. Quando a Igreja lembra o do Menino perdido, fazia hum convite esplendido a tres, hum homem, hũa mulher, & hum menino, os mais necessitados q̃ achava. Não se pòde explicar o affecto, com q̃ proferia, & venerava as acções milagrosas dos Santos da nossa Ordem; & porque não tinha possibilidades para solennizar os dias de cada hum, fazia hũa grandiosa festa no da commemoração de todos. Ella foy a que acabou com os Padres Guardiães do nosso Convento da mesma Cidade, que sahisse desta caza a procissaõ de Sãto Antonio, q̃ todos os annos se faz com muyto custo, & apparato. Em fim ella foy em seu tempo a principal enfermeyra do mesmo Cõvento, assistindo com repetidas caridades aos Religiosos doentes. Porém não ficou sem premio esta sua benevolencia, porq̃ estando ungida, & preparada para morrer, sem algũa esperança de vida, appareceu junto do seu leyto hum Frade bemaventurado, q̃ repentinamente lhe deu saude. Dizia ella q̃ lhe parecia Saõ Diogo, & seria o mesmo, permittindo a Eterna Bondade q̃ hum Santo, como este foy tão amante dos enfermos, fosse o mensageyro da remuneração merecida por semelhãte virtude. Ultimamente passados muytos annos teve hũa morte felicissima no de mil & seiscẽtos & vinte & tres em vespera do Natal do Senhor, & no tempo em q̃ no Coro se cantava a sua Kalenda.

617 No anno seguinte de mil & seiscentos & vinte & quatro fez o Ceo hũa grande colheyta nesta seàra de Christo, porq̃ levou para si duas Religiosas perfeytas. Hũa dellas foy a Madre Soror Maria da Conceyção, a cuja vida inculpavel coroou a Clemencia Divina cõ demonstrações gloriosas. Quando levavão seu cadaver para o Coro, & deste lugar para a sepultura, cheyrava todo o Mosteyro como hum jardim de aromaticas boninas; & a mesma fragrancia sahia do seu monumento, quando este se abrio para nelle se enterrar o corpo da Madre Soror Antonia de S. Bernardo, illustre Prelada, & perfeyta Religiosa. Foy a segunda a Madre Soror Antonia de S. Luis, a quem o Mundo em casa de seu pay, hũ dos melhores Fidalgos deste Reyno, chamava D. Antonia de Vilhena. Era devota, humilde, muyto sofrida, & igualmente zelosa. Duas vezes teve o

cargo

Anno 1535. cargo de Abbadessa, & em ambas conservou esta caza em grande reformação, & exemplo. Ordenou q̃ a Cõmunidade mandasse dizer noventa Missas por cada Freyra que morre, & fez outras cousas utilissimas, pelas quaes perpetuizou seu nome, q̃ até o presente conserva o esplẽdor de hũa opinião veneravel.

CAPITULO XXIII.

Procedimentos exemplares de sette Religiosas insignes.

618 ALguns annos descãçou este Parayso de Deos, para produsir, & crear hũa planta, sublime nos ramos das boas obras, fruttos da caridade, & flores de santos exemplos, como foy a Madre Soror Margarida dos Reis, transferida para elle do Concelho de Unhão, Arcibispado de Braga. Herdou de seus paes a entranhavel devoção, q̃ tinha a nosso Padre São Francisco, do qual se presume que assistio ao enterro de sua mãe Anna Coelha, porque nelle appareceu de repẽte hum Frade da nossa Ordem, & apenas se deu o corpo à terra, nũca mais foy visto, deyxando occasião para se imaginar q̃ seria o agradecido Patriarca dos Pobres, que vinha honrar na morte a quem na vida agasalhára a seus filhos com extremosa caridade. Depois de estar neste Mosteyro, de tal sorte se foy affeyçoãdo ao mysterio da immaculada Conceyção da Virgem Senhora nossa, q̃ era a sua delicia, & todo o seu alivio: & por esse respeyto, quando se via apertada cõ algũa afflicção, não recorria a outro refugio para o desafogo, mais que ao da Conceyção purissima. Trasia nas Contas por onde resava, hũ retrato desta Senhora; & sendo amassadeyra, o metia na arca da farinha, para que com este instrumento soberano accrescentasse o Ceo o q̃ a pobresa do Mosteyro limitava. Ainda hoje persevera constante a fama de que por este modo se augmentava a farinha, para poder executar a grandesa de sua caridade, q̃ era admiravel com todas. Servia sempre com semblãte alegre nos officios humildes, accrescentãdo ao trabalho corporal os rigores de continuos jejũs, & asperas disciplinas. Tão fortes as tomava em algũas occasiões, & taõ pisada ficou em muytas, q̃ lhe custava sangrias a recuperação da saude. Com a debilidade do corpo, & peso da idade hia voando seu espirito mais ligeyro nas contemplações da Gloria. Perseverava na Oração até a mea noyte no Coro, aonde humilhada sua alma diante da Magestade suprema, feria o peyto com hũa pedra, & banhava o rosto com lagrymas. Desejosa ja de assistir na companhia dos Anjos, quando ouvio picar o sino para lhe levarem a santa Uncção, com grandes alvoroços entoou o *Te Deum laudamus*, agradecendo a Deos a merce, q̃ lhe dispensava sua ineffavel clemencia. Deu a entender no artigo da morte que estava acompanhada das onze mil Virgens, de quem fora devotissima, & proferindo as circunstantes algũas rasões em veneração da sãta Pobresa,

Anno 1535. Pobresa, q̃ sempre estimára, passou desta vida em quarta feyra seis de Mayo de mil & seiscentos & trinta & sette.

619 Das Madres Soror Isabel dos Reis, & Soror Antonia dos Serafins achàmos poucas memorias, posto q̃ falecerão ha menos tempo; porq̃ o tranzito da primeyra succedeu no anno de mil & seiscentos & quarenta & tres, em o primeyro de Julho; & no seguinte a tres de Mayo o da segunda. Sabemos cõ tudo que a Madre Soror Isabel dos Reis fora dotada de hũa altissima caridade, zelo, pobresa, & humildade, & que he fama constante, que o Santo Crucifixo da portaria desta caza lhe falára, dandolhe algũas instrucções para utilidade de seu espirito, & bem do proximo. Esta Imagem he devotissima, & milagrosa, & por esse respeyto muyto venerada nesta Communidade. Da Madre Soror Antonia dos Serafins tambem se conta que pretendera com excessos de caridade as retribuições eternas, de cujo logro deu hum grave testemunho sua sepultura, derivãdo suavissimas fragrancias.

620 Semelhantes exhala ainda hoje o nome veneravel da Madre Soror Antonia de S. Pedro, adquirido com excellentes virtudes, & notaveis penitencias. Em seu coração tinha domicilio a humildade, & amor do proximo, porque todas as suas acções, & palavras (que delle se derivão) erão humildes, benevolas, affaveis, & caritativas. Em todas mostrava hũ amor abrazado, & em todas resplandecia hum abatimẽto insigne. Por este caminho se constituhio eminente na escola da contemplação, aonde (como se colligio) foy muyto favorecida, & mimosa das delicias da graça. Para merecellas perseverava toda a noyte no Coro em oração; & quando o corpo desmayava com o peso das vigilias, no pavimento do mesmo Coro lhe dava o preciso descanço. Sempre andou descalça, nunca vestio camisa; & se em algũa occasião a obrigavão a usar della por causa de achaques, logo a despia secretamente, & a dava a hũa pobre. Continuamente jejuava, & se affligia cõ cilicios, & disciplinas, implorando a Piedade suprema para remedio das almas. Zelava muyto a perfeyção de todas, buscando meyos de plantar virtudes, & perseguir os vicios. Em hũa occasião despedio para sempre da sua cella a hũa discipula, a quem estimava muyto; porq̃ lhe disserão q̃ se divertira da obrigação do seu estado, & dava por motivo *que não queria na sua companhia quem não fosse muyto fiel a seu Esposo.* Sendo Abbadessa contra sua vontade, quis offerecer a Deos este sacrificio mais grato, empenhando-se em hũa estreyta reforma; & vendo que não conseguia totalmente o frutto do seu desejo, recorreu ao Tribunal celeste, propondo q̃ inclinasse as vontades, que se oppunhão aos seus designios, ou q̃ lhe acelerasse o premio do seu zelo. Foy ouvida da Magestade eterna a segunda supplica, & brevemẽte lhe deu o despacho, concedendolhe hũa santa morte em vinte & seis de Julho

Anno 1535. Julho de mil & ſeiſcentos & ſincoenta. Tal opinião deyxou neſta caza, q̃ hũa ſervente della, chea de fé, & muyto confiada nos merecimẽtos da veneravel Madre, pedindo q̃ a levaſſem à ſua ſepultura, nella, ſendo aleyjada, conſeguio a ſaude que pretendia; pela qual demos louvores à Omnipotencia Divina, que tão admiravelmente favorece as creaturas humanas.

621 Com ſemelhantes demonſtrações milagroſas authorizou o Ceo, ainda exiſtindo neſte Mundo, a illuſtre Madre Soror Urſula da Aſcenſaõ. Era natural deſta Cidade do Porto, a qual tem muytas raſões para gloriarſe de produſir hũa planta tão fermoſa, q̃ foy eleyta por Deos para matiz do Parayſo celeſte. Aſſim ſe preſume de ſuas virtudes preclaras. Logo de ſua infancia começou a empenharſe nas operações dellas, manifeſtando em todas hũ efficàs deſejo de chegar ao mayor auge da perfeyção religioſa. Para eſte fim a enriqueceu Deos cõ hum theſouro de prerogativas eminentes, porque era obedientiſſima, muyto humilde, por extremo pobre, por aſſombro auſtera, compaſſiva, penitente; & formando deſtas excellencias degraos, & do exercicio continuo da ſanta cõtemplação director, ſeguindo o farol da graça, chegou a hũa esfera tão ſublime, q̃ mais do q̃ mulher da terra, parecia Serafim da Gloria. Eſte conceyto, que era univerſal, & bem fundado, começou a fazer plauſivel ſeu nome: mas quaes ſerião os clamores da fama, ſe a Serva de Deos não fora vigilantiſſima em occultar as precioſidades da ſua virtude? Nunca ſe vio mayor cautela! Porém eſta luz eſcondida na clauſura do recato, nem por iſſo deyxava de exhalar reſplãdores nas evidencias do bom exemplo. A meſma humildade, que ſe publicava indigna, era pregoeyra da ſua eminencia. E poſto q̃ nunca deyxou caminho, por onde ſe percebeſſem os favores q̃ lhe diſpenſava a Piedade Divina, conheceu cõ tudo a curioſidade humana q̃ andava ſeu corpo afflicto com o aperto dos cilicios, frequencia das diſciplinas, continuação das auſteridades, & jejuns a paõ, & agoa. Vio q̃ nunca tivera couſa propria; preſenciou que a ſua vida era inculpavel; entendeu q̃ o ſilencio reſidia na ſua bocca, & o deſpreſo proprio em todas ſuas acções. Em fim experimẽtou q̃ a Serva do Senhor, ſendo em qualquer converſação religioſa falta de palavras, diſcorria com muyta erudição ſobre as perfeyções Divinas, & eſtado da vida eterna. E formando deſtas experiencias hum elegante conceyto, & ſupprindo as conjecturas a parte q̃ ſe ignorava, ſahião por conſequencia as eſtimações, com que de todas era julgada por ſanta. Daqui procedia valeremſe muytas peſſoas das ſuas orações para remedio dos trabalhos q̃ padeciaõ; & como era compaſſiva, a todas ajudava, não ſó cõ as rogativas, mas ainda cõ penitencias, nas quaes achàraõ reparo muytos moribundos, como depois diſſeraõ. Tambẽ hũa lavandeyra, q̃ tinha hũa criança em agonias da morte, chegando-

lhe

Anno 1535.

lhe a roupa da veneravel Madre, instantaneamente recuperou a saude. Algũas Freyras, que padecião dores de cabeça, ou de dentes, chegavão à Serva do Senhor, pedindo que lhe, fizesse na parte magoada o sinal da Cruz santissima; & era tão virtuoso este medicamento soberano, que apenas o applicava, logo o mal fugia. Em fim por estes, & outros acontecimentos notaveis foy o Ceo confirmando de tal maneyra a sua virtude, q̃ viveu, & morreu com opinião veneravel. Succedeu seu tranzito em o anno de mil & seiscẽtos & settenta & oyto, a vinte & tres de Abril, o qual dia serà sempre lembrado neste Mosteyro pela grãde consolação q̃ receberaõ as Religiosas delle, vendo na despedida desta creatura claros indicios da bemaventurança de sua alma.

622 Muyto evidentes os deu tambem no discurso da sua existencia a Madre Soror Magdalena da Resurreyção, cujo espirito foy admiravel em todo o genero de virtudes, principalmente nas da Penitencia, austeridade, & contemplação. O Coro era o seu domicilio, o jejum o seu regalo, as mortificações o seu alivio. Quando morreu se admirou mais claramente o empenho do seu rigor; porq̃ se vio seu corpo cheyo de costuras dos açoutes, os pés abertos em feridas, que lhe fazião as pedras, q̃ trasia entre as plantas, & as solas das sapatas, & outros sinaes demonstrativos das grandes asperesas, com que solicitára o Reyno da Gloria. A sua ração era dos pobres; & se para alentarse comia hũas sopas, primeyro as destemperava com agoa fria. Toda esta prevenção lhe seria necessaria para moderar os ardores de seu coração abrazado. Mas procedendo elles da caridade, & amor de Deos, não tinhaõ as agoas vigor para aquelle refrigerio, porq̃ esse só se acha na fonte, & origem dos mesmos incendios. Para o logro desta satisfação, sendo avisada anticipadamente da hora, passou (como se imagina) a vinte & oyto de Março de mil & seiscẽtos & oytenta & tres, tendo mais de oytenta annos de idade.

623 No seguinte a tres de Dezembro fez a mesma jornada para a vida eterna (segundo se colligio dos progressos da sua) a Madre Soror Escolastica dos Martyres. Era natural desta Cidade, aonde tambẽ nacera a Madre Soror Magdalena da Resurreyção, a quẽ imitou muyto na perfeyção dos costumes. Foy grandemente observante dos preceytos religiosos; illustre na humildade, preclara na pobresa, & insigne no amor de Deos, & caridade do proximo. Do seu abatimento eraõ testemunhas as suas acções, & palavras sempre modestas, & submissas. Da pobresa o total desapego das cousas do Mundo, do qual não possuhia cousa algũa, que precisamente não fosse necessaria ao seu estado. Do amor de Deos eraõ proclamadores os seus cuydados, & applicações à santa contemplação dos Attributos do mesmo Senhor: & por outra parte o abrazado affecto, com que a todas as Freyras pedia encarecidamente *que amassem de todo o*

coração,

Anno 1535.

coração, & com todas as potencias da alma àquelle celestial Esposo, porque era digno de todas as finesas, & excessos das creaturas. Tanto se introdusio em seu espirito este soberano fogo com os sôpros daquella consideração, que não faltou quem presumisse q̃ este mesmo ardor, que vivifica as almas, lhe consumira a vida: porq̃ perdendo a sua à maneyra de Fenis entre vehementes chãmas, depois de morta ficou seu corpo tão affogueado, que indiciava a certesa daquella conjectura. Do amor do proximo deu hũa boa demonstração a muyta piedade, & compayxão q̃ tinha dos pobres; & por esse respeyto não chegavão a sua presença, por muytos q̃ fossem, que sahissem della sem remedio. Em hũa occasião sendo Porteyra, & não tendo cousa algũa, com q̃ soccorrer a hum, cortou o cobertor da cama, & lhe deu ametade para se cubrir. Sendo esta acção em hũ Catecumeno, que depois foy Santo, bem aceyta do Remunerador celeste, quanto agradaria ao mesmo Senhor, sendo executada pela cõpayxão de hũa sua Esposa? Mas quanto estimaria o mesmo Deos a sua caridade, & exemplo, vendo-a alimpar com a lingua as chagas de hũa Cõversa enferma para confusaõ das circunstantes, as quaes pelo mao cheyro, & horror das feridas se retiravão della? Estes, & outros semelhantes primores da virtude costuma obrar quem vive dos alentos da graça; & quẽ desta sorte vive, morre como Cysne celebrando a propria felicidade. Assim aconteceu a esta Serva do Senhor, q́ entoando o *Te Deum laudamus*, passou do desterro da terra para a Patria da Gloria, segundo diz a opinião, q̃ deyxou nesta caza.

624 Concluiremos o Capitulo, fazendo commemoração de hũa creatura, que em breves tempos de vida encerrou muytos seculos de boa fama. Esta foy a Madre Soror Rosa Maria, a quem a tempestade da morte levou nas auroras do seu nacimento religioso, para florecer eternamente no Parayso do Ceo. Era tambem natural desta Cidade, filha de paes nobres, & bem procedidos; & tão desejosos da boa sorte desta filha, q́ aos doze annos de sua idade a consagrárão a Deos nesta clausura. Nella se dedicou cõ todas as veras ao serviço do mesmo Senhor; & solicitando aperfeyção de seu espirito, o introdusio com admiravel cuydado na empresa da contemplação da Bemaventurança. Nella sentia sua alma aquellas consolações, q̃ se derivão da fonte das eternas suavidades. Mas o demonio, que he opposto aos bẽs, & ditas das creaturas humanas, pretendendo divertilla daquelle cõmercio, em hũa occasião pelos cabellos a lançou por terra, & em outra a deyxou pisada. Ainda era menina do Coro quando experimentou este infernal combate. Mas se o inimigo temia a virtude em hũa planta nova, qual seria a sua inveja depois de adulta? Não quis porém a Magestade soberana que esta sua Esposa existisse mais tempo na campanha da vida. E tendo celebrado com ella os des-

Anno 1535. posorios na Profissaõ, passados alguns mezes, alevou (segũdo se presume) para o thalamo da Gloria, precedendo alguns indicios de q̃ o mesmo Senhor lhe assistira nas ultimas despedidas com seus favores.

CAPITULO XXIV.

Relação breve do nacimento, & vida da Madre Soror Magdalena das Chagas.

625 FAremos agora memoria particular desta excellente creatura; porq̃ assim o requerem os actos da sua virtude. Nelles concorrerão todas aquellas circunstancias, q̃ constituem a hũa Religiosa verdadeyra Esposa de Christo;& he razão q̃ chegando as suas obras a hũa esfera tão sublime, para lograrmos seus rayos, vejamos com mais individuação os seus exemplos. Naceu esta Serva do Senhor na mesma Cidade,em q̃ agora estamos. Seus paes se chamárão Gaspar Vieyra,& Bernarda de Sousa, muyto honrados nos procedimentos,& bons costumes, de q̃ esta filha deu hum grave testemunho, sendo frutto daquellas plantas. Repartiolhe a Providencia suprema a vida em tres partes, paraque fosse exemplar de tres estados. Vinte & sinco annos foy donzella, vinte & sinco cazada, & outros vinte & sinco Religiosa. Na primeyra estancia deu grandes documẽtos de modestia, propensaõ para a virtude, boa indole, & muyto temor de Deos. Na segunda deu illustres advertencias de tolerancia, & cõformidade, sendo examinada com multiplicados desgostos,& dissabores, em cujas tempestades podia naufragar a mais alentada paciencia. Chegãdo aos sincoenta annos, se achou livre das prisões do Matrimonio, mas efficàsmente desejosa de cattivar a liberdade,celebrãdo os desposorios verdadeyros cõ Jesu Christo nesta clausura,aonde o Mundo não podia perturbar as correspondencias de seu amor. Deyxou tudo quãto possuhia, & adornada com a joya da santa Pobresa, offereceu cõ ella ao Esposo Divino hũ copioso dote de excellẽtes propositos, & ansias efficazes de o servir,& amar em todo o discurso da sua existencia. No anno da approvação encontrou as difficuldades,q̃ experimentão as idades crecidas no ingresso do estado religioso, as quaes tolerou com admiravel brio seu valeroso sofrimento. Mas quẽ buscava aperfeyção pelo caminho das asperesas , não era muyto que aceytasse as desconsolações com bom rosto; porque tanto mais se avisinhava ao logro da sua esperança, quanto mais abrolhos pisava nas diligencias da sua posse. Como era crecida, & lhe faltava a promptidão q̃ assiste aos poucos annos para pronunciar o Latim do Officio Divino,& perceber as ceremonias delle, as meninas do Coro por hũa parte, as Coristas,& Noviças por outra, a cada passo atomavão por objecto do seu riso, & materia do seu despreso.

626 Professou em hũa sesta feyra, naqual solennizava este Mosteyro

Anno 1535. teyro a festa da Coroa de espinhos do Redemptor do Mundo; & pareceu mysteriosa a occurrencia, porq̃ nos desposorios de outra alma santa tambem o Salamão Divino seu Esposo appareceu coroado com a mesma insignia. Esta circunstancia devia ponderar a veneravel Madre, porq̃ se entregou de tal maneyra à meditação da morte, & penas daquelle Senhor, q̃ sendo continua na contemplação, chegava a proferir, *que ja mais se podia apartar dos pés de Christo crucificado, sem poder meditar em outro algum mysterio.* E dizendo isto, se desfazia em lagrymas. Com muyta propriedade cõservou o nome de *Magdalena das Chagas.* Gastava o dia, & noyte no Coro, repartindo o tempo em devoções, & Oração mental. Neste acto sentia algũas vezes tão ardentes impulsos do Amor Divino, q̃ se o Omnipotente não lhe dera forças para supportar a actividade dos incendios, quãdo não chegasse a perecer a violencias das ansias, faria excessos a vehemencias de delirios. Nesta escola santa, em q̃ o espirito aproveyta muyto na sciencia das perfeyções de Deos, aprendeu a ser zelosa da honra, & serviço do mesmo Senhor, solicitando o seu respeyto, & veneração com admoestações, & conselhos. Tambem della sahio muyto industriada na virtude da humildade, & desestimação da propria pessoa, da qual julgava, & dizia q̃ todo o bem q̃ lhe fazião empregavão mal. E por este mesmo respeyto distribuhia com os pobres quanto lhe davão, persuadida de q̃ só elles erão merecedores de regalos, & mimos. As suas palavras forão sempre submissas, & humildes, & correspondentes em tudo às suas obras. Compadecia-se tanto dos males alheyos, q̃ os sentia todos como proprios. Esta caridade tambẽ era frutto da contemplação, porq̃ nas aulas do amor de Deos se adquirem os fervores do amor do proximo.

Cant. 3. 11.

627 Tambem nellas se instruem as almas, recebendo dictames para avassallar as rebeldias da naturesa; & a veneravel Madre se aproveytou tanto daquelle documento da graça, que com o seu auxilio, & frequencia dos rigores conservou sempre o corpo sugeyto aos imperios do espirito. Mas q̃ alentos podia ter aquelle contrario, se o leyto do seu descanço era o pavimento da cella? Se andava sempre molestado com os cilicios, & disciplinas? Se os jejũs de pão, & agoa o debilitavão? Se ainda estãdo sangrado, tinha por alimento huns legumes? Como podia ter forças para resistir às leis da virtude, se todas as madrugadas, ainda nos mayores desabrimentos do frio, corria os Passos do Redẽptor cõ os pés descalços, enregelando, & ferindo as plantas nas pedras do claustro? Todos estes exercicios erão disposições, & meyos, para que a alma se fortalecesse, & o corpo desmayasse; & por consequencia para que o corpo vivesse obediente, & sugeyto às boas direcções, & destinos da alma.

628 Mas ao passo q̃ este inimigo se rendia, o demonio se exaspe-

Anno 1535. rava,& applicando todas as suas industrias contra a virtude, não deyxava meyo, que fosse conveniente para intimidar a perseverança. Em hũa occasião rayvoso da asperesa, com que esta veneravel Madre se açoutava, lançou as garras às disciplinas, pretendendo tirarlhas das mãos; porém o resplandor do Santissimo Nome de Jesu, que esta sua Serva proferio, affugentou para o reyno das sombras aquelle cõtrario da luz. Em outra occasião estãdo ella no mesmo exercicio, o demonio lhe esperava os golpes, interpondo entre elles, & o corpo hũa cousa vã de tal maneyra, q̃ não dava em si, & fazia hum grande estrondo. Muytas vezes os formava, batendo nas portas, & usando das quimeras, que costuma o seu odio para inquietar as serenidades da devoção. Em hũa noyte querendo a Serva de Deos acender hũa vela na alampada do Coro, estando para descella, chegou o inimigo, & deu com tudo por terra, apagãdo a luz, & fazendo o vidro em pedaços cõ estrepito notavel. Senridissima ficou a veneravel Madre, mais pelo respeyto de ficar o Coro manchado com o azeyte, q̃ pelo atrevimento do adversario, & molestia da sua pessoa. E principiando a dar graças ao Senhor pela permissaõ desta màgoa, levãtando os olhos ao Ceo, reparou que a alampada estava em seu lugar com a mesma luz, & sem algũa lesaõ. Desceu-a, acendeu a vela, & não achando no pavimento rasto algum do imaginado infortunio, ficou reconhecendo as maquinações do inferno. Porém tendo este todas as confianças referidas, nunca se atreveu a molestar a Esposa de Christo com pancadas. Quando muyto dispunha armadilhas, em q̃ ella tropeçasse; & atravessava a estante do Coro para que cahisse, mas nunca teve ousadia para chegarlhe as mãos. Conhecia o seu valor, q̃ foy admiravel, & sem duvida o temeu: porque o demonio não he tão valente como se inculca; & não poucas vezes mostra cobardias aonde pòde achar resistencias. Quanto mais que a Serva de Deos vivia muyto da graça deste Senhor, & no seu auxilio tinha hum impenetravel escudo para rebater as violencias daquelle tyranno, cuja noticia, & certesa o faria menos atrevido nos insultos.

629 Entre aquellas tempestades navegava o espirito desta santa Religiosa com grandes bonanças de consolação nos mares profundissimos da contemplação de seu Esposo soberano, o qual (segundo se presumia) a deliciava com celestiaes influxos, & numerosos mimos, noticiãdolhe os segredos da remuneração eterna, que lhe prevenia, & muytas vezes fazendolhe presentes alguns acontecimentos futuros, como se experimentou em occasiões diversas. Elegendo-se nesta caza hũa Abbadessa, disse a veneravel Madre q̃ no seu triennio havião de falecer nove Freyras, em cujo numero entrarião duas principaes. Assim succedeu, sendo Madres da Ordem as duas de supposição mayor. Pedião-lhe que rogasse a Deos

Anno 1535. pela ſaude de alguns enfermos, dos quaes predizia muytas vezes as melhoras, eſtando elles em perigo de vida: & em outras funeſtos exitos, ſendo as doenças na apparencia leves. Chegou finalmente o tranzito da Serva do Senhor no tempo que ella muytas vezes tinha declarado, propondo a algũas ſuas amigas em repetidas occaſiões *; que fora vinte & ſinco annos donzella, outros vinte & ſinco cazada, & que havia de ſer outros vinte & ſinco Freyra; & finalizados eſtes, lhe ſobreviria hũa doença breve, com a qual acabaria o ſeu deſterro.* Tudo aconteceu pelo meſmo eſtylo, & foy tão abbreviada a doença, q̃ no eſpaço de vinte & quatro horas lhe cortou os alentos da vida. Mas ſendo tão forte, não teve actividade para inquietar o ſocego do animo, & fervor da devoção deſta bendita Madre, a qual cõ muyta paz de ſeu eſpirito tratou de adornar eſte com as joyas de numeroſos actos de amor de Deos, & principalmente com a recepção da ſagrada Eucariſtia, & extrema Uncção. Eſtando recebendo eſte Sacramento ultimo, ſe ouvirão em varias partes do Moſteyro alegres deſcantes; & poſto que não ſe vião os ſeus autores, a harmonia das vozes dava a entender que eraõ os Muſicos da Bemaventurança, os quaes vinhão celebrar as ditas deſta venturoſa creatura. Semelhantes conſonancias, acompanhadas com as vozes de ſuaviſſimos inſtrumẽtos, ſe ouviraõ por largo tempo em a noyte q̃ o veneravel cadaver eſteve amortalhado no Coro. Eraõ tão dilatadas, que chegavão ſeus ecos aos dormitorios; & tão primoroſas, q̃ ſem muytos reparos ſe davão aconhecer por Angelicas. Deſta maneyra confirmou o Omnipotẽte a ſanta opinião deſta ſua Eſpoſa, & tambem manifeſtando a gloria de ſua alma a hũa Freyra virtuoſa do Moſteyro de S. Bento da meſma Cidade, a qual apublicou no proprio inſtante do ſeu falecimento. Succedeu eſte em hũa ſeſta feyra, dezoyto de Julho de mil & ſeiſcentos & oytẽta & ſeis.

CAPITULO XXV.

Aſſinalaõ-ſe em virtudes heroycas outras Eſpoſas de Chriſto.

630 NAõ fez muyto reparo na ſublimidade deſte illuſtre nome em ſeus primeyros annos a Madre Soror Urſula da Trindade, mas recuperou os creditos, & reſplandores delle purificada em mares de lagrymas, & etnas de incendios; como Fenis renaſcida em ardẽtes cinzas, & Aguia renovada em cryſtallinas fontes. Entregou o coração às vaidades, & depois o ferio cõ ſuſpiros, & o corpo com penitencias. Foy eſcandalo, & depois exemplo. Amou as delicias, & regalos, & depois as mortificações, & rigores. Eſtas ſaõ as mudanças, em q̃ a Piedade Divina manifeſta às creaturas ſua ineffavel clemencia, & ſumma bõdade, tranſplantando-as com as forças de ſeus auxilios das ſombras da culpa para a luz do arrependimẽto, & dos precipicios da morte eterna para as

Anno 1535. ſeguranças da vida eſpiritual. Nella deu eſta venturoſa Madre hũa aſſombroſa ſatisfação da ſua; & ſubindo pelos degraos do amor de Deos à esfera de hũa cõtemplação eminente, colheu em breves tempos os fruttos das ſuas anſias, dandolhe o Ceo noticia de q̃ eſtavão perdoadas as ſuas culpas. He verdade que precedérão inundações de continuo choro, ſucceſſivos jejuns, frequentes mortificações, aſperrimas diſciplinas, pungentes cilicios, copioſos deſvelos, muytos deſpreſos proprios (& de tal qualidade, que a ſeus rogos hũa ſervente lhe piſava a bocca com os pés), & ſobretudo admiraveis chammas do amor de Deos, q̃ acendia ſeu coração cõ tal efficacia, que pela parte exterior do peyto ſe conheciaõ os ſeus ardores, aos quaes (imitando a Santa Maria Magdalena de Pazzis) applicava pannos de agoa fria. Eſte amor exceſſivo, q̃ em outra Penitente fora medianeyro do perdão, tambem o ſeria para eſta daquelle favor ſoberano: & junto cõ os mais extremos da mortificação, farião a ſua alma tão agradavel, & aceyta na preſença Divina, q̃ foſſe merecedora dos mimos, & regalos da ſua graça. Deſta ſorte proſeguio o reſtante da vida, ſendo juntamente exemplar de excellentes virtudes, nas operações das quaes ſe colligio muytas vezes, que o Divino Eſpoſo a tinha muyto da ſua mão, & deſta maneyra a conſervou até a morte, em que deyxou opinião louvavel. Faleceu a 13. de Janeyro de mil & ſeiſcentos & noventa, tendo quarenta & oyto annos de idade.

Luc. 7. 49.

631 Muyto mais dilatada ſoy a da Madre Soror Maria da Viſitação, porq̃ chegou aos oytenta com hũa obſervancia tão rara, q̃ nunca ſe ſoube deſmereceſſe em occaſiaõ algũa a boa fama adquirida por ſeus exemplos. Foy muyto amante da humildade, a qual venerava com grandes attenções, & reſpeytos, entendendo ſem duvida q̃ nella tinha hum poderoſo valimento para conſeguir a graça do Principe da Gloria. Em obſequio daquella inſigne virtude ſempre andou deſcalça, ſubmiſſa, & anelante de deſpreſos, & abatimẽtos. Por outra parte tambem era affeyçoadiſſima a todo o genero de mortificações, & auſteridades. Privava o corpo da refeyção ordinaria, ſendo os pobres acredores da ſua ração, & ella das migalhas q̃ cahião da Menza do Altiſſimo, que ſerião copioſos regalos, & mimos do ſeu amor. Nunca comeu carne, & com eſta abſtinencia ſe fortalecia ſeu eſpirito de tal ſorte, q̃ tinha alentos na Oração para diſcorrer pelas moradas eternas, deſembaraçado dos penſamentos da vida. Tambem os lograva para triunfar dos deſmayos deſta, quando os rigores, & aſpereſas da virtude ſe empenhavão contra as rebeldias da fragilidade. O emprego amoroſo da ſua devoção era hũa Santa Imagem de Chriſto crucificado, collocada em a caza do Capitulo deſte Moſteyro. Alli perſeverava eſquecida na ſua preſença; alli ſe elevava nos extremos de ſuas miſericordias; alli proferia affectuoſas ternuras;

Anno 1535.

alli derivava do coração ardentes suspiros, & brotava dos olhos devotissimas lagrymas. Este era o seu encanto, este o seu passatempo, em fim esta era toda adelicia, & satisfação dos seus cuydados, Sempre andava solicita na limpesa, & aceyo desta caza em reverẽcia do Senhor representado naquelle Simulacro Divino. Mas sendo tão empenhada na sua veneração, sentio muyto que hũas Religiosas mandassem renovar a Sãta Imagem. Chorava muytas lagrymas, & proferia numerosas queyxas diante do mesmo retrato; no qual dizia achava mais consolação antes da sobreditta reforma. Porém o Senhor lhe enxugou o pranto, dizendolhe tambem com amorosissima brandura: *Maria, eu sempre sou o mesmo.* Ao passo destas vozes occorreraõ tantas luzes, q̃ a caza juntamente se encheu de celestiaes resplandores. Ficou a Serva de Christo admiravelmẽte perplexa, mas ditosamente consolada cõ o Divino Oraculo, ao qual se seguiriaõ muytos, principalmente insinuandolhe a hora de seu falecimẽto, q̃ ella declarou tres dias antes, quando ja se andava pteparando para a sahida do Mundo. No ultimo instante se despedio recitando o Psalmo *Laudate Dominum omnes gentes*, em o qual convidava a todas as creaturas ao louvor de Deos em acção de graças pelas que recebera de sua mão piedosa. E logo dizendo *Louvado seja o Santissimo Sacramento*, lhe entregou o espirito em dezanove de Dezembro de mil & seiscentos & noventa & sinco.

632 No seguinte se ausentou tambem desta clausura para acompanhia dos Anjos (segundo se infere de seus exemplos) a Madre Soror Maria de S. Joseph, a quem o Ceo deu graça para ser espelho da observancia, & reformação religiosa. Teve-a muyto particular no officio de Mestra da Ordem, q̃ exercitou largos tempos com admiravel caridade. O ensino que dava às suas Noviças, não se dirigia sómente à sciencia das ceremonias santas, & obrigações monasticas, mas ao aproveytamento espiritual de cada huma, propondo a todas os meyos, & caminhos por onde se consegue aperfeyção mayor do estado religioso. Aqui lhe manifestava a fermosura da virtude, & horror do vicio, a bellesa da graça, & fealdade da culpa, a remuneração da observancia, & castigo das transgressões, confirmando as doutrinas com exemplos, & o desejo q̃ tinha de todas serem santas, no amor, paciencia, & cuydado com que ensinava a todas. Era notavel a veneração, com que respeytava os Sacerdotes, considerando em cada hũ delles hum retrato do Filho de Deos, & Ministro do Altissimo Sacramento de seu Corpo, & Sangue. Imitava a N. Padre S. Francisco nesta prerogativa, & a seu espirito humilde na grãde reverencia, com q̃ falava nas pessoas Ecclesiasticas. A materia da sua contemplação, & oração eraõ os Mysterios do Rosario da Senhora, nos quaes achava seu coração devoto espaços dilatados para em-

pregar

Anno 1535. pregar os affectos, & não poucas satistações para o desafogo de suas ansias. Neste exercicio se occupava muyta parte do tempo; & quãdo a Aurora trasia ao Mundo a luz, ja seus pensamentos tinhaõ discorrido pela da Gloria, buscando alivio às saudades de sua alma. Muytos lhe dispensaria o Esposo soberano; & assim se pòde inferir pela muyta cõfiança com q̃ recorria à sua clemencia em algũas necessidades do Mosteyro. Hum dia, sendo ella Escrivã, lhe disseraõ q̃ faltava o pão para a Cõmunidade a tempo, q̃ ja o era de tanger ao Refeytorio. Magoada cõ esta noticia, mas chea de fé entrou no Coro pedindo a Deos o remedio, o qual não tardou muyto, porq̃ logo chegou a Madre Porteyra dãdolhe conta q̃ o tinha na Portaria. Rendeu muytas graças à Providẽcia soberana, q̃ não permitte necessidades às creaturas dedicadas ao seu louvor, & serviço; & descendo à porta regral, achou hũa mulher cõ dous cestos de paõ, com os quaes se remediou a falta, q̃ ja se sentia. Faleceu esta veneravel Religiosa de noventa annos de idade, a dezanove de Agosto do sobreditto, & cõ hũa santa morte confirmou a boa fama, q̃ teve em todos os progressos da vida.

633 Nos de duas Irmãs Cõversas ajuntaremos agora dous extremos, não só pela muyta virtude em que florecerão, mas pela diversidade dos tempos em que deyxáraõ as miserias da mortalidade: porque a Irmã Isabel de Santa Clara existio nos exordios deste Mosteyro, & a Irmã Isabel dos Anjos faleceu no anno de mil & seiscentos & novẽta & hũ a dés de Janeyro. Mas como ambas elegerão o estado de Cõversas, q̃ no religioso he o mais inferior, para este lugar reservámos as suas memorias, pretendendo fazer hum grato obsequio à sua humildade, referindo-as depois de tantas, a quem precedérão na sahida do Mũdo. A Irmã Isabel de Santa Clara foy aceyta pela Fundadora D. Brites de Vilhena, a qual buscando o melhor, & mais precioso do Reyno para plantar a virtude nesta clausura, a pedio a seus paes, sendo menina, (moravão na mesma Cidade) & a dedicou a Deos no estado de Freyra de veo branco, como ella desejava. Viveu sempre cõ grande satisfação das Religiosas, & dellas foy sempre julgada por mulher insigne, a quem Deos favorecia com muytos alentos da sua graça. Era admiravel na devoção, ardente na caridade, profundissima no abatimento, & assim temia cõmetter hũa leve falta nas empresas da sua humildade, como se por ella houvesse de ser eternamẽte castigada. Quando ja a velhice, & os achaques a tinhão prostrada no leyto, pedio à sua enfermeyra q̃ a vestisse para ir resar ao Coro; & resistindo esta, por lhe parecer excesso, replicou a Serva de Deos dizendo: *Vesti-me, & levayme ao Coro, porque quero despedirme do Santissimo Sacramento, & esta será a ultima vez que vos dé esse trabalho.* No Coro recitou algũas orações com muyta devoção, sentindo em sua alma os suaves effeytos da

presença

Anno 1535.

presença Divina, & principios da alegria eterna, pela qual suspirava. Depois de voltar para o leyto, logo pedio, & recebeu os Sacramentos; & naquella noyte desembaraçado das prisões da mortalidade, sahio seu espirito do corpo, ficando este no mesmo instante banhado de tanta claridade, q̃ enchendo a caza de luz, representava nella hũa copia da Bemaventurança. Não temos noticia do tempo deste felicissimo trãzito, a qual escondeu o descuydo com as dos mais progressos desta santa creatura; mas conjecturamos que succedera no fim do seculo de mil & quinhentos até o principio do seguinte seculo.

634 Da Irmã Isabel dos Anjos, como existio em a nossa idade, temos relações mais claras, posto q̃ venhão de longe os seus principios: porq̃ computados os annos da sua duração, q̃ forão oytenta, se vé que o seu nacimento succedeu no de mil & seiscentos & onze. Era, segundo dizem, parenta dos parẽtes de Santo Antonio; & o Santo assim o dava a entender nas assistencias que lhe fazia. Por duas vezes lhe appareceu, & falou, certificando-a da boa aceytação, q̃ Deos fazia da sua virtude, & da salvação de sua alma. Era hũ verdadeyro retrato da mesma pobresa de espirito, porq̃ nada tinha, & nada desejava. O seu thesouro foy sempre a conversação sobre as perfeyções, & attributos de Deos, para o qual propendião todos os affectos do seu coração. Quando ouvia falar naquelle Senhor, não podia encubrir os alvoroços, & alivios de sua alma, porq̃ os manifestava logo na bocca em jubilos, & nas faces em risos. Semelhãte complacencia recebia em servir as enfermas: mas tudo era effeyto da Caridade Eterna, q̃ inflãmava seu espirito no amor do Ceo, & do proximo. Respeytava com exemplarissima humildade a todas as Religiosas, reverenciando em cada hũa dellas hũa Esposa de Christo, & fazendolhe, quando as encontrava, inclinações profundas. Muyto de madrugada, como a Alma sãta, buscava o Esposo soberano nas estancias da contemplação dos bens eternos; & tal inquietação sentia seu espirito, abrazado nas memorias do Nacimento do mesmo Senhor, q̃ não podendo sustentar o peso do alvoroço, diãte de hũa Imagem do Menino Jesu a achavão muytas vezes dançando com alegria summa. Esta desejou o demonio perturbar com suas infernaes quimeras, mas enganou-se; porque a virtude favorecida pela força da graça prevaleceu contra os terrores, que formava sua invejosa astucia. Em hum leyto passou a Serva de Deos os ultimos sinco annos do seu desterro com muytas dores, em cuja tolerancia ampliou os meritos, & esperou a suavissima voz do Esposo Divino, preparada, como prudente, com o oleo de sãtas obras, & luz de clarissimos exemplos.

Cant. 3. 1.

VIDA,

VIDA, PROGRESSOS, E MORTE SANTA DA veneravel Madre Soror Leocadia da Conceyção, Religiosa deste Mosteyro de Monchique.

Preambulo Apologetico em defensaõ da nobresa, & sangue illustrissimo desta Serva do Senhor.

Anno 1535. *ESTando esta Quarta Parte ja approvada pelo Santo Officio para o effeyto de se dar ao Prèlo, sahio a luz hum livrinho, cujo Autor não declaro, para que não possa attribuirse a desdouro do seu nome, o que sómente faço em defensaõ da verdade, cõ que escrevo. Naquelle breve tratado refere succintamente algũas das acções desta veneravel Esposa de Christo, tomando-as mais que por empresa da obra, por meyo de manifestar ao Mundo a qualidade do seu engenho. E sendo este o destino, como se ve no mesmo tratado intitulado* Norma viva de hũa Religiosa; *não sey porq̃ respeyto (sem pertẽcer ao seu assumpto) quis estabelecer hũa opinião notavel, dizẽdo contra o parecer de todos q̃ a veneravel Madre Soror Leocadia da Conceyção era filha de Pedro Gonsalves da Costa, & de sua mulher Maria Alvares de Varejaõ, moradores na Villa de Freyxo de Espada, sendo ella filha da muyto nobre, & muyto illustre caza de Aveyro. Como resulta hum grande detrimento à gloria desta Familia, usurpandolhe hũa tão insigne Serva de Deos; & ao nome della adiminuição daquelle esplendor, a quem os reflexos da santidade ostentavão clarissimo: & ultimamente a nossos escrittos aperturbação de se verem oppugnados sem algum fundamento, tendo elles da sua parte o de copiosissimas diligencias, que fizemos; indagando a verdade das noticias com aquelle empenho, que pedia a obrigação do nosso officio; não serà razão que deyxemos passar semelhante erro, sem o reconvencer, mostrando juntamente a debilidade do alicerce, em que o Autor delle presumia hũa grande segurança. He este hũa Certidaõ, q̃ offerece, como Anteloquio ao Tratado, da qual escrevemos aqui palavra por palavra o termo que inclue, porque nelle sómente consiste o seu fundamento. Diz assim.*

Aos dezassette dias do mez de Dezembro da Era de mil & quinhentos & noventa & seis annos na Igreja de S. Miguel, Matris da Villa de Freyxo Espada Cinta, baptizou o Licenciado Bartholomeu de Carvalho Economo a Leocadia filha de Pedro Gonsalves da Costa, & de sua mulher Maria Alvares de Varejaõ. Foraõ Padrinhos Antonio Varejaõ seu Avo, & Catharina George, mulher de Antonio Martins; todos moradores na ditta Villa; & por verdade assignou aqui. Bartholomeu Carvalho de Cepeda.

Primeyramente este assento não prova cousa algũa conducente ao designio

do

Anno 1535. *do Autor; porque se elle quer despojar a veneravel Madre do esplendor da nobresa hereditaria, mostrando que era filha de Pedro Gonsalves, & de sua mulher, pelo termo sobreditto não se collige tal cousa, por quanto sómente declara que estes dous cazados tiverão hũa filha por nome Leocadia; porèm não affirma que esta Leocadia filha de Pedro Gonsalves era a veneravel Madre Soror Leocadia da Conceyção. Se houver quem de tal termo dedusa tal consequencia, tambem haverà quem diga que no Mundo não tem havido mais que hũa Leocadia, pois só por esta premissa se pòde tirar aquella conclusaõ. Que não houvesse no Mundo mais que hũa deste nome, ninguem o dirà, sem cahir em a nota de pouco noticioso: & sendo numerosas as que existirão, como podemos nòs pelos assentos sómente de seus nomes (sem outro fundamento) dedusir a infallibilidade de ser algũa dellas a veneravel Madre, de que tratamos?*

Em quanto ao anno de mil & quinhentos & noventa & seis, em que a Leocadia da Certidão naceu, se ve tambem que esta Leocadia he outra muyto differente da nossa, porque a veneravel Madre Soror Leocadia da Conceyção nesse mesmo anno de mil & quinhentos & noventa & seis recebeu o habito neste Mosteyro de Monchique, tendo quatorze annos de idade (como ella dizia). Donde se ve que o seu nacimento succedeu pelos annos de mil & quinhentos & oytenta & dous: & acontecendo o seu tranzito no de mil & seiscentos & oytenta & seis, se ajustão os cento & quatro annos, que tinha de idade. E porque o nosso testemunho pòde ser sospeytoso nesta controversia, allegamos o de Nuno Barreto Fuzeyro, Fidalgo conhecido em Portugal, & muyto particular devoto da veneravel Madre, com a qual communicou muytas vezes, & das virtudes della compos hum tomo de cento & vinte & oyto Capitulos, o qual està approvado pelo Santo Officio para sahir a luz, & o guarda sua mulher D. Maria Pimenta da Sylva, recolhida no seu Mosteyro da Conceyção de N. Senhora da Luz, aonde fomos, & do tal livro trasladàmos o que pertencia a este discurso.

Diz pois aquelle Doutissimo Escrittor em a Dedicação do livro a El Rey D. Pedro II. de felîs memoria: Offereço a vossa Magestade neste livro o mesmo q̃ desejo muyto vossa Magestade tenha: he hũa vida muyto larga. Não se sabe quantos passou de cem annos, &c. *Pelo que se ve que a veneravel Madre Leocadia passàra alguns annos àlem de cem. Mas para o nosso intento não queremos computar os que passàrão, & bastão os cem que assigna. Estes cem annos diminuidos do de mil & seiscentos & oytenta & seis, em que succedeu o tranzito da Serva do Senhor, nos mostraõ o seu nacimento em o anno de mil & quinhẽtos & oytenta & seis, dès annos antes que nascesse a Leocadia da Certidão. E se aquella Esposa de Christo ja era nacida, & no proprio anno de mil & quinhentos & noventa & seis celebrou os seus desposorios com o mesmo Senhor; para que empenho, ou para que fim lhe diminuem a idade, & obscurecem o nobilissimo esplendor da sua origem?*

O fim

Anno 1535. *O fim, & empenho vem de muyto longe; porque ha muytos annos, que se fazião parentes da Serva do Senhor os parentes dos cazados, que a educàrão com titulo de sobrinha em a Villa de Freyxo. Tinha a veneravel Madre grande cõmunicação com a senhora Rainha Dona Luisa, mulher del Rey D. Joaõ IV. & com a mayor parte das senhoras da Corte; & por este respeyto se valião della em suas importancias, implorando o seu patrocinio com allegações de parentesco, as quaes aceytava a Serva de Deos com semblante benigno por sua humildade rara. Depois que viraõ as acclamações, & plausibilidades de seu nome, assim na vida, como na morte, ainda foy mayor o empenho de estabelecer aquella opinião, pretendendo authorizar com ella as suas familias. O certo he que estes chamados parentes o erão só de Antonio Varejão seu criado, ou criado da caza de Aveyro, o qual por contemplação da Esposa de Christo, a quem educàra, pos o nome de Leocadia a hũa neta que lhe naceu no proprio anno, em que a veneravel Madre recebeu o habito neste Mosteyro. De tudo o que havemos dito, darà testemunho o referido Nuno Barreto Fuzeyro, o qual no segundo Capitulo do seu livro escreve o seguinte.*

Depois que se divulgou a fama desta Religiosa com mayor demonstração entre muytas pessoas, se despertou mais em algũas a curiosidade de se lhe descobrir o nacimento: mas erão ja passados muytos annos, & em todos havia sido grande o recato, para que senão soubesse quem era, nem ella o quis dizer nunca, sendo que o sabia; & mais aparentava com todos os q̃ lhe dizião que erão do seu sangue, depois que pela verem respeytada a buscavaõ, para que a sua intercessaõ lhe valesse de patrocinio. Tanta era a sua humildade! A hum pagem meu falou ella como aparente, ouvindo que se nomeava Fulano de Varejão, que era da Villa de Freyxo Espada Cinta, por ser natural daquella terra, & do mesmo appellido o homem, a que chamava pay, antes que na Religião se examinasse quem era. Esta confissaõ sua bastava, como de pessoa tão verdadeyra, & de parte taõ interessada, para darmos por sabida a sua familia, que he entre as antiguas daquella terra nobre, & limpa: mas ha outras rasões mais forçosas, como irey referindo em varios numeros, para lhe suspeytarem outra origem, & se entender por infallivel, como era a sua da mais illustre do Reyno; & que, por a criarem, chamava paes aos cazados que a tiveraõ em caza, & conseguintemente tios aos irmãos, & parentes delles, a que a sua educação se encomendára; como se vio em casos semelhantes intitularse a criação parentesco: & ainda em nossos dias vemos em sugeytos bem grandes duplicados exemplos. Mayor causa terà o reparo, quando as mães se nomeão, & os paes se ignoraõ. Fica dito, ainda que pareça razão avulsa para algũa inferencia. Hum homem desta familia dos Varejões, & daquella Villa de Freyxo, que assistia em Aveyro cobrando as rendas daquelle Ducado, como criado dos senhores daquella caza, trouxe para a sua a menina, dizião que da terra donde ella era com titulo de sobrinha. Assim a criavão, mas

era

Anno 1535. era tanto o mimo, & tanto o desvelo, que se chegou a murmurar, que se o amor mostrava que era de pay, parecia a veneração de criado. Bem pudera ser mayor ainda, & mais ficar salvo o segredo.

No Capitulo sexto, tratando do seu ingresso nesta clausura, prosegue desta maneyra. Tinha o seu fervor contra si muytas detenças para enttar no Convento precisamente forçosas, assim de se propor à Cõmunidade, como da Patente do Provincial; & nada disto era praticavel em quem não declarava os paes que tinha, nem a terra em que nacera. Ainda assim ficou em muyto breve tempo facilitado tudo; porq̃ hũa Dona, que a levava, pedio q̃ a ouvisse de confissaõ aquelle Religioso, que então era Confessor do Convento; & do que quer q̃ lhe descobrio do taõ inviolavel segredo, resultou que aquelle Padre, não sómẽte ficou inclinado a que a admittissem, mas ainda persuadio a Abbadessa, & às Religiosas, q̃ lhe lançassem logo o habito, como fizerão pelos annos de mil & quinhentos & noventa & tantos. Nem a Abbadessa, nem as Freyras puderão saber em algum tempo quem era a companheyra q̃ recolherão, nem que patria, ou parentesco tinha; porq̃ debayxo de Per signum Crucis ficáraõ todas as noticias, & informações sigilladas. Foy tal o segredo, q̃ atégora persevera. Naquelle tempo se introdusio hũa frase em aquelle Convento, que se continuou depois (ainda mal) até poucos annos, ou mezes antes q̃ a chorassem morta, em que se recordava, como não sabião a Leocadia outros paes, senão os q̃ em confissaõ descobrirão; pois falando com desdem, & malicia na sua geração incognita, lhe chamavão algũas Freyras (para significar q̃ era bastarda) filha de Confiteor Deo. Aquelle tão notavel resguardo para não se saber quem era, bem deyxa conhecer claramente q̃ havia causa muyto poderosa para não se romper tanto segredo. E ainda a força deste argumento faz revalidar as suspeytas, se aquella menina se criava em Aveyro, ou em outra qualquer terra, em nome de alguns paes, q̃ lhe appropriavão, ainda que não fossem os verdadeyros; porq̃ causa quando a metem Freyra, não he debayxo desse mesmo nome? Assim como lhe impunhão aquelles paes quando a criavão, porque lhos não impõem quando a recolhem; pois ficava mais corrente, q̃ a admittissem, & com menos risco o segredo, evitando-se o forçoso reparo de q̃ se não declarassem; & esse não podia vencello gente que não pudesse muyto? O certo he que houve mysterio; & que por serem muyto inferiotes os paes q̃ lhe attribuhião, àquelles que ella tivera, não consentio a pessoa a q̃ tocava, que se proseguisse aquelle disfarce, nem aquelle engano, quando hia para Esposa de Christo. Este advertido respeyto nascia de hum animo grande; & chego a suspeytar que até o nome lhe mudárão, & passo a suspeytar mais do que explico.

Ultimamente no Capitulo oytenta, mostrando qual era a prosapia da Serva de Deos, fala por este modo. Succedendo acharse a Madre Leocadia em conversação hum dia com algũas Religiosas, & dizeremlhe acaso como

Anno 1535. tinha a bocca grossa; respondeu ella: Nòs todos os da nossa casta temos assim a bocca com o beyço debayxo mais derribado,& grosso. Brevemẽte cahio no que havia dito, & se retirou da conversação brevemente. Foraõ-na espreytar por algum indicio do modo com q̃ entendérão ella ficára,& achárão que se estava dando hũa asperrima disciplina. Presumiraõ que o lançar de si o sangue por aquelle modo, seria castigar a vangloria do descuydo, ou o descuydo de dar indicios do que a illustrava. Mais accrescentarey aqui o q̃ algũas Religiosas observavão, que em todos os infortunios da caza de Aveyro (porq̃ applicava varias penitencias) se lhe enxergava hum muyto grande empenho, por muyto q̃ intentasse recatallo. E notavaõ-lhe àlem disso as Freyras o grande conhecimento das Familias, muyto mayor do que pudera montar a sua applicação em a Villa de Freyxo,ou no Convento de Monchique; adiantando a murmuração, q̃ desdizia muyto de mulher de tanta virtude,áquelle grãde,& tão notavel amor, que tinha geralmente aos Fidalgos,& aos grandes.

Em as allegações expostas se achão seis clausulas,que,por serem notaveis, iremos agora ponderando. Diz a primeyra (& he verdade infallivel) que nunca a Serva de Deos quis dizer quem era, sendo q̃ o sabia: *Do qual se deduz este argumento. Ou não quis dizer quem era, por serem muyto bayxos,& humildes seus paes; ou não quis dizer quem era por ser importante encobrir seus nomes. A primeyra proposição não se pòde admittir à vista de sua grande humildade: segue-se logo q̃ a importancia do segredo era a causa daquella dissimulação. A'lem de que não erão taõ inferiores os sugeytos,que a educàrão,porque supposto erão criados da caza de Aveyro, erão criados de tal caza,& das pessoas mais nobres de Freyxo: E sendo estes seus paes,nunca a Madre Soror Leocadia (no caso que não fora o q̃ foy,& se levasse das vaidades do Mundo) tinha fundamento para encobrir a sua geração.*

Mas esta (como dizem segundo lugar o mesmo Nuno Barreto) não era a mais nobre de Freyxo Espada, mas era da mais illustre do Reyno. *Esta clausula* mais illustre, *com que se differenção as qualidades das prosapias nobres,vay buscar a sua origem no tronco Real; & desta classe era a da Serva de Christo, que pela nobilissima caza de Aveyro procedia del Rey Dom Joaõ II.*

Mayor causa terà o reparo (*continùa o Autor referido*) quando as mães se nomeão,& os paes se ignoraõ. Fica dito, ainda que pareça razão avulsa para qualquer inferencia. *Parecerà; porém não he avulsa hũa razão,que tem por base hum bom fundamento. Quando (a respeyto dos filhos illegitimos) se publicão os nomes das mães, & se escondem os dos paes, tem mayor causa o reparo,do que occultando-se os nomes de ambos;porque nestes pòde ser necessario o segredo para conservar sem mancha o esplendor da qualidade; & naquelle caso não he preciso;porque falando politicamente, não se julga por desdouro de hum Principe ter hum filho da filha de hum seu vassallo: &*

não

Anno 1535. *não resultando diminuição a qualidade do pay na divulgação do seu nome, he razaõ que tome forças o reparo, quando elle se dissimula no mesmo ponto q̃ o nome da mãe se publica. Naõ he assim no presente caso; porque se suppõem motivos forçosos para se encobrirem ambos. Diz neste passo o referido Nuno Barreto hũas palavras, que parecem mysteriosas, & saõ as seguintes:* Chego a suspeytar q̃ até o nome lhe mudárão, & passo a suspeytar mais do que explico. *Naõ dizemos o que dellas inferimos, & sómente assignamos neste lugar hũa porçaõ da Arvore da caza de Aveyro, & nella os nomes de muytos senhores, filhos todos de D. Affonso de Lancastro, entre os quaes se acha sem duvida algũa o ramo, que produsio aquelle excellente frutto.*

D. Jorge, que morreu sem geração.

D. Joaõ, que desenganado do Mundo buscou a Deos, recebendo o habito de Santo Augustinho.

D. Alvaro, que succedeu no Ducado de Aveyro.

D. Manoel, que faleceu sem cazar, sendo Governador do Algarve.

Quatro senhoras, que foraõ Freyras em o Mosteyro de Saõ Joaõ de Setuval.

Teve mais Dom Affonso hum filho bastardo, por nome Dom Jeronymo de Lancastro.

Naõ faltou quem presumisse que a Serva de Deos era filha deste D. Jeronymo, porque delle dizem os Nobiliarios de Portugal que fora Clerigo, & Prior de Torres novas, com filhos, & filhas, de que não se sabe geração. *Mas nunca podia ser este o pay da Madre Leocadia, porque os mesmos Nobiliarios affirmão* que os dittos filhos, & filhas *viveraõ em caza do Duque Dom Alvaro seu tio, meyo irmão de seu pay. A'lem do que, destes filhos ha noticia clara, & se chamavaõ Dom Luis de Lancastro, que foy Prior da Igreja de Santiago de Torres novas; D. Alvaro, que foy Clerigo, D. Constantino, D. Fulgencia, & D. Antonia, que foy Religiosa no Mosteyro da mesma Villa.*

Daqui se tira hum argumento notavel, para se dizer q̃ a veneravel Madre não era filha bastarda da classe dos outros filhos illegitimos daquelles senhores, porq̃ elles publicamente os tratavão, & reconhecião por filhos. Agora assenta melhor o ditto de Nuno Barreto. Passo a suspeytar mais do q̃ explico. *Naõ passamos adiante, & sómente dizemos que a Serva de Deos por seu pay, & por sua mãe era nobilissima.*

Em quarto lugar diz o mesmo Autor: Hum homem da familia dos Varejões, & daquella Villa de Freyxo, que assistia em Aveyro cobrando as rendas daquelle Ducado, como criado dos senhores daquella caza, trouxe para a sua a menina com titulo de sobrinha. *Na qual relação se conforma com a tradição que persevera, & se conhece o que asima referimos, dizendo que este proprio homem (a quem chamavaõ Antonio Varejaõ) fizera pôr o nome de Leocadia a sua neta, filha de Maria Alvares de Varejaõ sua filha, para que lhe ficasse em caza o lustre de seu nome. Tambem faz memoria o*

Anno 1535. *Autor sobreditto das estimações, & respeytos com que era educada, notando* que, se o amor mostrava q̃ era de pay, parecia a veneração de criado.

Em quinto lugar tratando do ingresso da Serva de Deos no Mosteyro, discorre por hum ponto, que só elle bastava para se ver a pouca subsistencia da Certidaõ. Mostra tudo aquillo, que ainda hoje se pratica entre as Religiosas do proprio Mosteyro, relatando: Que a veneravel Madre entrára nesta clausura sem Patente do Padre Provincial: sem declarar paes, nem a terra, em que nacera; & q̃ não obstante repugnar a Prelada, & Confessor, tudo se facilitára logo, ouvindo este de confissaõ a hũa Dona, que a acompanhava. *Prosegue que succedera isto* no anno de mil & quinhentos & noventa & tantos. *Continùa, que* nem a Abbadessa, nem as Freyras puderaõ saber em algum tempo quem era acompanheyra que recolherão, nem que patria, ou parentesco tinha. *Ultimamente diz o que todos sabem, & vem a ser, que* em toda a sua vida chamárão à Madre Leocadia: Filha de Confiteor Deo *em razão do sigillo mencionado. Tudo isto (como dissemos) se pratica no Mosteyro de Monchique sem algũa discrepancia. O que supposto.*

Ponhamos agora de hũa parte estas rasões, & da outra o parecer de quẽ diz que foraõ seus paes Pedro Gonsalves da Costa, & Maria Alvares de Varejaõ, & veremos adissonancia que fazem semelhantes confrontações. Se era filha destes paes, como a recebem sem Patente? Nisto podia reparar o Autor da novidade; por quanto diz a pag. 4. que a Serva de Deos depois de visitar os Mosteyros da Cidade do Porto, buscando o que lhe fora revelado, chegàra a este, & no mesmo dia fora recebida. Donde se ve que andando ella buscando o Convento, que a Mãe de Deos lhe mostràra, ainda naõ sabia qual elle erá, (porque sómente tinha visto arepresentação da sua planta) & por esse respeyto não trasia licença do Prelado delle, como certamente não trasia: & naõ trasendo ordem algũa hũa filha de hum homem, que naõ era Principe, nem Fidalgo, como a recolhem no mesmo dia que acha o Convento que busca? E se era filha desses paes, porque vem sómente na sua companhia hũa Dona, & hum Escudeyro? Se era filha desses paes, porque não acompanhão sua filha? Se era filha desses paes, para que fim encobrem seus nomes? Se era filha desses paes, porque motivo naõ souberaõ a Abbadessa, & Freyras quem era, & aonde nacera acompanheyra que recolhiaõ? Ultimamente, se era filha de Pedro Gonsalves, porque titulo lhe chamàraõ toda a vida Filha de Confiteor Deo? *Daqui nos damos por convencidos, se o Autor da novidade nos desfizer estes argumentos. Mas de caminho notaremos a clausula asima expressa,* que a Serva do Senhor tomára o habito no anno de mil & quinhentos & noventa & tantos; *para que com estes tantos, depois de mil & quinhentos & noventa, se confira o anno de* 1596. *da Certidão de Freyxo Espada.*

Em sexto lugar refere o mesmo Nuno Barreto o descuydo da veneravel Madre, quando disse que os da sua casta tinhaõ abocca com o beyço de-

bayxo

Anno 1535. bayxo derribado,& grosso: *& ultimamẽte* o empenho,com que rogava a Deos pela caza de Aveyro, & o grande conhecimento, que tinha das Familias de Portugal; *tudo provas sufficientes do que sempre se presumio; & por esse respeyto razão sufficiente, para que ninguem se atreva a inquietar a sua posse,& opinião que todos sempre tiverão de que procedia daquella nobilissima prosapia. E se para responder à sobreditta Certidaõ foy preciso declarar a illegitimidade, q̃ na sua vida dissimulamos, em satisfação deste parecido defeyto, dizemos agora que era filha illegitima, mas filha de senhores descendentes do tronco Real. Aqui finalizamos,porque não pareça payxaõ da vontade o que he sómente affecto de amor à razão.*

CAPITULO XXVI.

Exordios da sua perfeyção no estado secular, & religioso.

635 A Misericordia soberana, que não cessa de convocar as creaturas para o logro das eternas delicias,mandandolhes a cada passo avisos prodigiosos,& despertadores insignes, que com as vozes de exemplos, & brados de maravilhas as excitem, & transplãtem dos lethargos da ignorancia para os horizontes da intelligencia,& conhecimẽto de sua bondade summa, enviou no seculo passado a veneravel Madre Soror Leocadia da Conceyção, a quem a sua graça para semelhantes effeytos deu todas as prerogativas, q̃ constituem hum exemplar assombroso,& despertador celestial. Verdadeyramente o foy nas operações admiraveis da vida,& indicios gloriosos da morte. E pòde ser que esta seja a causa,porq̃ permittio a Divina Providencia que nunca se divulgassem individualmente os nomes dos paes desta creatura (trabalhando muyto na sua investigação a diligencia humana); querendo por ventura que este sinal eminente de santidade, ainda que por mulher procedesse da terra,dicesse relação sómente à esfera do Ceo; pois elle a manifestava ao Mundo coroada de virtudes, *Apoc. 12.* como estrellas; vestida de Sol, ou adornada com os resplandores de copiosas revelações, & dotes sobrenaturaes; & calçada de Lua pelos candores da consciẽcia, limpesa dos affectos, & despreso dos bens mundanos.

636 No mesmo passo q̃ se ignora o ramo, que produsio a flor, se conhece com certesa o tronco, donde se derivou esta maravilha, sendo tradição infallivel q̃ procedera da nobilissima caza de Aveyro. Naõ falta quem por suas conveniencias particulares queyra equivocar o nome da Serva de Deos com o de hũa neta de Antonio Varejaõ criado da mesma caza, q̃ na sua a educou com titulo de sobrinha: mas como atégora não sahio a luz semelhante opinião, não temos ainda motivos q̃ nos excitem a mostrar a sua debilidade. Naceu pelos annos de mil & quinhentos & oytenta &

Anno 1535. dous, & morreu passados quatro annos, depois de concluido hum seculo de idade: dilatado desterro para quem suspirava tanto pela Patria celeste; mas documẽto insigne para desengano dos tibios, q̃ não abração as asperesas das austeridades, temẽdo encurtar as vidas. Nunca se pode entender qual fosse em Portugal a terra, a quem o Ceo authorizou com o nacimento desta creatura Angelica: mas fosse a Villa de Torres novas, ou os termos de Azeytaõ, & Aveyro, como nenhũa tem da sua parte testemunho authẽtico, todas podem presumirse possuidoras daquella sorte. De hũa dellas (& bem podia ser de outra) atrãsferiraõ para Freyxo de Espada Villa de Tras os Montes. Foy seu conductor hum criado dos Duques de Aveyro, asima referido, o qual nesta sua Villa estava applicado à cobrãça das suas rendas, posto que era natural da de Freyxo, & nella cazado. Levou-a com titulo de sobrinha: mas os respeytos, com q̃ elle, & sua mulher a tratavão, despersuadião as affectações do mesmo pretexto; porque a manifestavaõ senhora ao passo que apublicavaõ parenta. Das suas operações nesta Villa sabemos pouco a respeyto dos mais progressos, mas o que alcançámos val por muyto em comparação dos mais meninos. Ainda a sua idade não chegava àquelles termos, em que a razão ostenta vigorosa a valentia dos seus destinos, & ja todos os seus cuydados propendiaõ para os acertos da salvação. Roubavalhe os affectos hũa Santa Imagem do Evangelista mimoso de Jesu Christo; q̃ como foy sublime na prerogativa da puresa, dispunha o Ceo q̃ apparecesse a sympathia aonde havia de resplandecer a imitação. Fictava os olhos no Simulacro com attenção taõ grande, como quem descobria nelle os attractivos de hum amoroso enleyo. Se a tiravaõ da sua presença, era taõ abundante o choro, & tão vehemente o sentimento q̃ expunha, como podia mostrar hum corpo na separação, & apartamento da alma. Não havia remedio q̃ lhe causasse alivio, senão a repusessem na estancia daquelle suave encanto. Alli perseverava absorta; alli permanecia pasmada, sem duvida observando a dita para seguir o exemplo. Igualmente propendia a sua inclinação (sendo mais adulta) para o glorioso S. Joaõ Baptista; mas cõ diversos termos dos q̃ usaõ os seus devotos; porque no dia do seu nacimento, em q̃ todos se alegrão, fazia ella especial demonstração de lagrymas; ou porq̃ nelle sentia a memoria combatida pela saudade das delicias eternas, ou porque seria excessivo o seu contentamẽto naquelle dia. Tal he a naturesa do gosto transcendente; pois quando o alivio ordinario se explica em risos, o extraordinario se resolve em choro.

637 Ao passo, que hia crescendo na idade, tambem se dilatava na discriçaõ; & formando juisos sobre a fugacidade dos bens terrenos, tirava por consequencia numerosos desenganos, os quaes animados com os alentos dos celestiaes impulsos, produsirão em seu coração

tal

Anno 1535. tal affecto ao estado religioso, que nenhũa outra cousa desejava mais, que servir a Deos no retiro, & aperto de hũa clausura. Era entranhavelmente devota da Rainha dos Ceos, (como ainda veremos) & tomando-a por directora neste virtuoso impulso, conseguio mysteriosamente o frutto do seu proposito. Appareceu-lhe a Senhora em sonhos, & dandolhe saudaveis conselhos para se conservar na graça de seu Filho soberano, lhe mostrou juntamente o Mosteyro, aonde lhe havia de dar a mão de Esposa. E para que em tudo se conformasse com o beneplacito Divino, tambẽ lhe appresẽtou a qualidade do panno, de que havia de cortar as galas. Este successo, q̃ se podia attribuir a illusaõ da fantasia, foy depois conhecido, & venerado por favor especial da Divina Clemencia: porq̃ vendo Leocadia diversos Mosteyros, & todos os desta Cidade, de cada hum disse q̃ não era o que pretendia; mas põdo de longe os olhos neste de Monchique, ficou tão alvoroçada, & satisfeyta, como quem via o thesouro q̃ desejava. O mesmo lhe aconteceu com o panno, de que havia de fazer o habito; porque vendo muytos, nenhum se parecia com o retalho, q̃ a Mãe de Deos lhe mostrára. Ultimamente lhe trouxerão hũa peça de serguilha rustica, a qual ella aceytou com muyta alegria, por ser esta a preciosa tela, de que o Ceo se agradava. Daqui podem tomar exemplo as creaturas dedicadas a Deos, & cõsiderar qual pòde ser o enfeyte mais agradavel aos olhos deste Senhor.

638 Entrou no Mosteyro enchendo o numero de quatorze annos, (segundo ella dizia) os quaes parecendo poucos na razão da idade, avultavão por muytos nas extẽsões da prudencia. Foy entregue a Mestras de conhecida virtude: mas em breve tempo mostrou a exemplaridade trocados os officios, porq̃ o faziaõ de discipulas as mesmas q̃ o tinhão de Directoras. Era cousa admiravel ver em taõ poucos instãtes de clausura tantos seculos de perfeyção na vida monastica! Assistia no Coro ao Officio Divino cõ tanta modestia, compostura, & attenção, como quem estava na presença da Magestade infinita. Naõ podia sofrer q̃ naquelle lugar consagrado ao louvor soberano houvesse hũ minimo divertimento nos sentidos. E parecendolhe sacrilegio qualquer desattenção na vista, ou interrupçaõ da palavra, a reprehẽdia logo com ardente zelo. Tal era o que tinha, diligenciando respeytos, & plausibilidades a seu amorosissimo Esposo, q̃ tomava por obrigação o mesmo empenho, de que estava dispensada por subdita. Mas se o estava por subdita, consideraria que não o estava pela razão de Esposa, & q̃ para corresponder a este ditoso titulo, devia solicitar cõ todo o fervor aquelles respeytos. Entendia o Latim, & por essa causa mostrava no semblante o que se repetia nos Psalmos. Se nestes falava David em offensas de Deos, chorava; se nas suas altissimas misericordias, apparecia immediatamẽte seu rosto

Anno 1535. banhado de alegria; & desta sorte perseverava naquelle acto. Ao entrar em o Coro recitava com entranhavel affecto as palavras de Saõ Paulo, que principiaõ: *O altitudo divitiarum.* E querem dizer em nosso idioma: *O' altura das riquesas da sabedoria, & sciencia de Deos: quaõ incomprehensiveis saõ os seus juisos, & investigaveis os seus caminhos!* O motivo que teve para esta devoção, ninguem o percebeu: mas por ventura procederia de hũa admiração reverencial, considerando q̃, sendo Deos tão sublime, que firma o seu throno sobre a magestosa pompa de inexplicaveis soberanias; assistido de perennes consonãcias Angelicas, & melodias Seraficas, attende aos applausos humildes, que lhe tributaõ no Coro as creaturas terrenas, dignando-se de lhe assistir propicio, & amoroso. Se por algũ incidente faltava nas Horas Canonicas, não tomava refeyção algũa antes de lhe dar inteyra satisfação. Naõ queria q̃ o corpo se atrevesse contra o espirito, & por essa razão tratava primeyro do alento do espirito, que da sustentação do corpo.

Rom. 11. 33.

639 Era successiva na lição de livros devotos; & como tinha hũa prenda rara de executar os bons documẽtos, por lhe parecerem avisos celestes, em cada folha colhia copiosos fruttos. Devião ser agradaveis a Deos, porque este Senhor mostrou em hũa norabilidade que era de seu beneplacito aquelle virtuoso exercicio. Desejava esta sua Serva ler hum, q̃ refere as vidas dos Patriarcas, para cujo effeyto conseguira licença do Santo Officio. (He prohibido por ser transumpto de alguns livros da Escrittura sagrada, & andarem nelle vulgarizados na lingua Castelhana os mysterios da Historia Divina.) E fazendo varias diligencias por conseguillo, nunca pode lograr o effeyto q̃ pretendia. Porém se a terra lhe negou o alivio, o Ceo lhe satisfez o desejo. Assim se presumio pelo acontecimento seguinte. Chegou à caza da roda hũ homem, & passando para dentro o proprio livro, disse à Escuta que o entregasse à Madre Soror Leocadia da Conceyção. Acodio ella prõptamente para lhe gratificar o cuydado, porém não achou noticia do Bemfeytor; porq̃ as pessoas q̃ estavaõ da parte de fora, diziaõ que tal homem não tinhão visto, ao passo que as de dentro clamavão que lhe ouviraõ as vozes, & recebérão o livro. Pelo que se entendeu que era mensageyro da Gloria este portador invisivel; & que o Esposo Divino, a quem a veneravel Madre servia, era o empenhado na consolação espiritual desta sua Esposa.

640 De semelhantes lições lhe procederão as muytas noticias que tinha do Texto sagrado, as quaes animadas com os alentos do Amor Divino respiravão em suas vozes altissimos conceytos sobre a perfeyção de Deos. Confeçavaõ as Religiosas q̃ eraõ as suas praticas suaves encantos; porque os agrados da loquela, juntos com a profundidade das rasões, lhes elevavão os sentidos, & prendião os pensamentos.

Explicava

Anno 1535. Explicava os actos do N. Redemptor com tal miudesa, q assignava os dias, & ainda as horas, em q obrára cada hũa das suas maravilhas. Pelo que todas conjecturavão, & diziaõ que assim como o Senhor a enriqueceu de copiosas graças, tambem lhe declararia aquelles segredos mysteriosos.

641 Assistia ao ineffavel sacrificio da Missa com tal veneração, & reverencia, q nenhum incidente lhe divertia as attenções. Neste acto meditava em todos os pontos principaes da Payxão de Christo, & era tanta a sua compuncção, & ternura, q destillava pelos olhos o coração resolvido em lagrymas. O mesmo lhe succedia na recepção do Augustissimo Sacramento do Altar; ao qual chegava com tal puresa de espirito, q o mesmo Senhor se vio obrigado a remuneralla com repetidos favores. Muytas vezes lhe appareceu na Hostia, ostentãdo nesta maravilha hum epilogo da Bemaventurança; & no mesmo ponto se divisava o rosto de sua Serva vestido de hũa bellesa incomparavel. Da companhia de Deos sahio Moysés com o semblante resplandecente. Exod. 34. 29. Da mesma sorte existia a veneravel Madre na sua presença; & senão exhalava rayos q offendessem a vista, brotava candores que namoravão as almas.

642 Hum caso lhe succedeu estando enferma, no qual se prova a aceytação q Deos fazia da limpesa dos seus affectos, & o quanto se dignava de assistir no florido, & fragrãte thalamo da sua consciẽcia. Commungárão as Religiosas em a celebridade da Conceyção immaculada da Virgem Purissima, de quem era cordial devota. E quando ellas presumião achar triste a esta Serva do Senhor, por não ser participante daquella iguaria celeste em razão da impossibilidade presente, lhe disse hũa: *Madre Leocadia, he possivel que não cõmungou neste dia, solennizando-se nelle o Mysterio da Conceyção da sua Senhora?* Respõdeulhe promptamente: *Eu cõmunguey hoje.* Instou a Religiosa: *Como podia isso acontecer, naõ saindo da cella?* Continuou ratificando a resposta primeyra, & com esta constancia deu occasião a todas para se persuadirem que o Altissimo, & Misericordioso Senhor, a quem ella amava com todas as veras, a consolaria, mandandolhe dar o Sacramẽto de seu Corpo por algum Espirito Bemaventurado. Naõ se presumia menos da sua palavra, nem se esperava menor ventura a hũa virtude, a quem o Ceo declarou heroyca com a repetição de notaveis maravilhas. Naõ he tambem novidade mandar Deos aos Anjos que dem a sagrada Communhão a seus Servos; porque Saõ Boaventura estando cõ desejos de receber o Santissimo Corpo de Christo, o commungou das mãos de hum Anjo. Nada he impossivel ao Omnipotente; nem difficultoso à sua graça alentar os corações dos Justos com a dispensação de favores portentosos. Cornej. P. 2. l. 5. c. 3.

Anno 1535.

CAPITULO XXVII.

Da sua humildade, & zelo da honra de Deos, & da salvação das almas.

S. Greg. Moral. 27.

643 QUem chamou à virtude da Humildade mãe de todas as mais virtudes, conheceu discretamente que não podião persistir as boas obras, se lhe faltassem os alētos da Humildade. Saõ aquellas como as flores, & esta como a corrente: aquellas semelhãtes às luzes, & esta parecida ao Sol. Se morre o Sol, espiraõ as luzes; se acaba a corrēte, desmayão as flores. Estas, porq̃ na suspensaõ das agoas lhes faltaõ as forças para resistir às violencias do tempo: aquellas, porq̃ na ausencia do Planeta se achaõ sem vigor para triunfar das sombras. Da mesma sorte, se falece a Humildade, espiraõ as virtudes; porq̃ morrem como flores desmayadas a impulsos da vaidade, & perecem como luzes a vehemencias da obscuridade da tentação. Esta verdade andava taõ impressa na memoria da Serva de Deos, q̃ nunca erigio edificio de virtude sem o alicerce de hum profundo abatimento.

644 O primeyro de todos foy a cautela, com q̃ sempre dissimulou a fidalguia do sangue. Ainda na entrada deste Mosteyro não trouxe outra companhia, mais q̃ a de hũa Dona, & hum Escudeyro, nem outro apparato mais que o segredo da sua progenie. Desta só teve noticia o Padre Confessor da caza, a quem a Dona sobreditta em confissaõ revelou a verdade (& foy o motivo, q̃ tomou a malicia para chamar à Serva de Christo *Filha de Confiteor Deo.*) Naõ queria a Prelada admittilla, porq̃ não appresentava ordem do superior; mas por aquelle meyo o mesmo Padre, q̃ até alli tambem repugnava, foy o mais empenhado na sua recepçaõ, q̃ se effeytuou no proprio dia. E posto q̃ o Ministro Provincial Fr. Marçal de Sousa estranhou a resolução, & mandou q̃ a lançassem fóra da clausura, com certo aviso q̃ logo teve, tudo se pos em silencio, proseguindo a Serva do Senhor na sua vocação, & humildade da sua muyta cautela. He verdade q̃ o descuydo em hũa occasiaõ lhe atropelou o proposito, dizēdo ella a hũas Freyras, q̃ reparavaõ nas feyções da sua bocca: *Todos os da minha casta temos o beyço debayxo mais grosso*; mas esta desattenção castigou logo em si mesma a Serva de Deos com hũa rigorosa disciplina. Assim queria viver ignorada para perseverar segura: assim desejava ser esquecida do Mundo, para ser amada de Deos. Naõ se contentou com lançar este véo ao resplandor da nobresa, mas ainda pos outro mais escuro à delicadesa, & fermosura da pessoa, vestindo hum habito do panno, q̃ havemos dito, & esse muyto estreyto. Algũas vezes o trouxe de sayal, accommodando se com as permissões da pobresa, & decretos da caridade. O cordaõ cõ que andava cingida, era hũa corda grossa, & aspera. A camisa, se tinha este nome pela fórma, mais o merecia

Anno 1535. cia de cilicio pela materia. O veo era de linho tingido de preto, & a touca muyto honesta. E porq̃ em hũa occasião acompos com algũa curiosidade, logo hũa voz do Ceo lhe atroou os ouvidos, mandandolhe q̃ tirasse aquella touca. Como não andaria muyto ajustada nos pontos mais substanciaes da vida religiosa quem era reprehendida por hũa venialidade? Mas por isso tinha o Ceo taõ cuydadoso dos seus aproveytamentos, porq̃ fazia muyto caso dos seus avisos. Tambem esta aceytação era prerogativa da sua humildade, pela qual se fez merecedora de numerosos beneficios.

645 Dous grandes lhe dispensou a Misericordia soberana, os quaes tendo apparencias de castigo em abono da obediencia, foraõ juntamente premios gloriosos da sua humildade. Naõ se achava cõ meritos para exercitar o officio de Vigaria da caza, porque assim lho advertia o proprio abatimento. Mas reparando que o preceyto do Presidente da eleyção aconstrãgia obrigado dos rogos das eleytoras, lhe pedio que suspendesse a obediencia por certo tempo, o qual lhe era necessario para resolverse. O Religioso, q̃ era o devoto Padre Fr. Manoel de Jesu, & conhecia muyto bem o respeyto q̃ se deve à virtude, pelas muytas de q̃ era dotado, entendendo q̃ a Serva de Deos queria consultar a vontade deste Senhor, lhe permittio o q̃ desejava. Recorreu logo à santa Oração; & propondo a desconsolação da sua humildade com abundancia de suspiros, & lagrymas, lhe appareceu hũ Menino enfaxado, mas tão glorioso, & assistido de luzes, q̃ ellas bastavaõ por interpretes da sua Magestade Divina. Chegou-se a devota Madre cõ ansia fervorosa, pretẽdendo darlhe hospedagem dẽtro de seu coração; mas o Menino, q̃ se mostrava queyxoso, fugia de seus braços. Confusa ficou a veneravel Madre; mas logo deliberada a impulsos de amor lhe disse: *Meu Deos, se quando nacestes em Belem, & vos reclinou vossa Mãe Santissima em hum presepio na fórma em que vos vejo, vos dignastes de ser assistido de brutos, & cortejado de pastores, como vos retirais de meus braços? Ha de negarse à Esposa o mesmo que se permitte ao rustico? Ha de fugir a hũa alma fiel a mesma dita, que se concedeu ao irracional? Fugis de mim, Senhor? Por ventura estais offendido de meus termos? Sim.* (Respondeu o soberano Menino). *Se te lembras de que naci em o presepio de Belem, como naõ te recordas da obediencia que observey no mesmo presepio? Naõ reparas, que sendo eu Omnipotente, me sugeytey a ser enfaxado da sorte que me contemplas? Pois se dizes que es minha Esposa, como naõ me imitas? Se me ves sugeyto à obediencia, como naõ te sugeytas? Vay, chama o Prelado, aceyta o officio, & conhecerey que me amas.* Desappareceu a visaõ, & logo executando o preceyto, começou a fazer grandes serviços ao Senhor naquelle exercicio.

646 Outro acontecimento notavel achamos escritto que lhe succedera por semelhante causa. Queria

Anno 1535. ria a Madre Abbadessa q̃ ella fosse Porteyra, & propunha a sua humildade q̃ este cargo competia às Religiosas de virtude, & respeyto, & não a ella, q̃ entre todas era a mais, vil, & inutil. A Prelada não aceytava as escusas, & a veneravel Madre proseguia no abatimẽto com muytas lagrymas. Differio aquella para outra hora a conclusaõ deste negocio, & esta caminhou para o seu quotidiano exercicio dos santos Passos do Redemptor. Mas chegãdo à casa do Capitulo, conheceu q̃ a humildade era mais illustre quãdo sugeytava o seu parecer ao arbitrio superior. Appareceu-lhe Jesu Christo crucificado em cõpanhia de N. Padre Saõ Francisco, & Santa Clara. Prostrada por terra a Serva do Senhor quis renderlhe as graças por tanta clemencia; mas applicando os olhos adecifrar luzes, colheu lagrymas. Vio q̃ o Filho de Deos lhe virava as costas, & sem lhe dar attenção no mesmo ponto se retirou da sua presença. Perplexa ficou a veneravel Madre com a evidencia do castigo, mas alentada com a experiencia do favor. Por tal se julga o que logrou Moysés, vendo a Deos as costas, & por muyto grande o reverenciou sua Serva, por cujo respeyto não se desanimou. No mesmo lugar proseguio orando, & pedindo ao Ceo explicação daquelle desagrado do Esposo Divino. E sabendo q̃ se offendera da sua repugnancia na aceytação do officio de Porteyra, dirigio os passos à cella da Prelada, & lançando-se a seus pés, lhe pedio com muyta submissaõ abenção para servir o cargo.

Exod. 33. 23.

647 Esta humildade, q̃ parecia reprehensivel pela resistencia, não deyxava de ser estimada pela sua origem, q̃ era hum assombroso abatimento, & despreso proprio. Assim o deu a entender o Senhor no cuydado com q̃ a buscava. Agradava-se muyto de que ella se julgasse por inutil, & inferior a todas as creaturas, mas queria juntamente q̃ o servisse nos ministerios da Religião, porq̃ em todos lhe fazia obsequios muyto avultados. Era dotada de hum zelo incomparavel, porq̃ naõ podia tolerar houvesse creatura q̃ offendesse a Deos. Se via algũa acção menos decente, sahia logo cõ a espada da reprehensaõ; & mostrando asperesa no semblãte, nunca sentio perturbação na alegria da alma. Algũas pessoas illustres a visitárão, & juntamente (com a Graça Divina) abriraõ os olhos para conhecer aprofanidade dos proprios trajos, estranhados por esta veneravel creatura. Tinha summo desejo de q̃ se salvassem todas, & por esse respeyto se empenhava na sua reformação. Saindo hũa tarde do exercicio da Oração mental, trasia o rosto taõ incendido, que admirado hum Padre, a quem veyo falar, lhe perguntou qual era o motivo daquelle fogo? Respondeu a Serva do Senhor ainda mais abrazada. *Padre, naõ sey que prisaõ he esta, que suspende os passos, & vozes aos Ministros de Christo; pois naõ andaõ continuamente gritando, & pedindo às creaturas racionaes q̃ amem, & sirvaõ a taõ bom Deos, que está cõ os braços*

Anno 1535.

braços abertos, prompto para nos favorecer com suas misericordias. Porém os descuydos de huns, & peccados de outros, formando nuvens densas impedem os rayos daquelle Sol benigno. Instou o Sacerdote duas vezes, dizendo: *Veneravel Reverencia, porque naõ pede ao Esposo Divino q̃ nos dè a todos graça para o servir?* Respondeu a veneravel Madre: *Aproveytem-se os Prodigos dos auxilios, & logo o Pay de clemencia lhes darà seus braços.*

648 Este grande desejo da salvação das almas, q̃ a Serva de Deos perennemente manifestava, ainda subio a mayor excesso, & demonstração mayor no tempo, em que o Reyno ardia em guerras, no qual chorava lagrymas copiosas, considerando os riscos das consciencias; Era em seu peyto compassivo taõ efficàs esta ponderação, q̃ lhe arrastava os cuydados, obrigando-a a rigorosas penitencias, q̃ offerecia ao Ceo por todos os que faleciaõ nos conflictos. Devia ser bem aceyta esta commiseração na presença da piedade celestial, porq̃ lhe deu occasião para que proseguisse nella; insinuandolhe o aproveytamento, & frutto q̃ as almas colhião em seus suffragios: Estava hum dia orando, quando ouvio hũa copia notavel de vozes, q̃ a ella se encaminhavão, dizendo: *Ora pro nobis: Roga a Deos por nós.* Taõ impressa ficou em seu coração esta prodigiosa supplica, q̃ se até este tempo era compassiva, dahi por diante foy extremosa nas vigilias, austeridades, & rigores extraordinarios, q̃ usava com sua pessoa, pretendendo satisfazer nella as penas q̃ merecião as almas. A'lem desta grande caridade obrava outra a Serva do Senhor, q̃ não seria menos agradavel aos olhos Divinos, pois se encaminhava a cõduzir creaturas para o seu Reyno da Bemavẽturança. Ensinava as Religiosas a meditar em os Mysterios soberanos, propondolhe com tanta suavidade os lucros desta applicação Angelica, q̃ as deyxava obrigadas a observar os dictames do seu conselho. E se algũa pretendia saber a devoção dos santos Passos, q̃ ella andava com muytos vagares, depois de a ter concluida, principiava de novo com desejos de aperfeyçoar aquella sua Irmã no caminho da vida eterna. Tambem tinha por devoção, & costume amortalhar a todas as que falecião; para que o seu zelo não deyxasse de assistir em algum acto, que dicesse respeyto à caridade do proximo.

649 Todas estas demonstrações compassivas procedião de hũ ardente affecto, com que amava a Magestade Divina. Andava sempre elevada na sua presẽça; & como lograva nestas attenções deliciosas suavidades, pretendia satisfazellas em remunerações amorosas. De tres modos ostentava este seu agradecimẽto. Ja temos expostos dous, na ansia com q̃ tratava do refrigerio dos mortos, & cuydado, cõ que solicitava a perfeyção dos vivos: porém não era menor o terceyro, q̃ consistia em hũ fervor admiravel, buscando meyos conducentes a augmentar a veneração, & culto de seu

Anno 1535. seu Esposo soberano. Sendo pobrissima, lhe mãdou edificar hũa Cappella no claustro deste Mosteyro; & porq era particularmente devota de sua Payxaõ sacratissima, collocou nella a milagrosa Imagem do Senhor cõ a Cruz às costas, a quem chamaõ vulgarmente o *Senhor dos Passos*. He prodigiosa esta santa effigies, não só pelo q̃ havemos de referir a respeyto da veneravel Madre, mas pelos muytos beneficios, com q̃ o Senhor, nella representado, premea a fé dos Catholicos; & tambem pela sua apparição nesta caza, a qual foy na fórma seguinte.

650 Desejava sua Serva hũa Imagem, q̃ tivesse a proporção que esta mostra, assim na bellesa do rosto, como na disposição da estatura; & como lhe faltava hum Artifice perito q̃ a fizesse, vivia desconsoladissima. Porém Deos, que se obriga muyto das ansias da devoção, satisfez as suas, remunerando-as com o mesmo incentivo do seu desejo. Chegou hum homem à portaria cõ este Simulacro milagroso; & passãdo recado se o queriaõ, acodio a veneravel Madre, & achou a mesma joya, q̃ trasia delineada na sua idea. Naõ se pòde explicar com palavras o grande alvoroço, que seu coração sentio; nem referir a numerosidade de lagrymas q̃ derivou, considerando agradecida a pontual attenção da Divina clemencia, que não falta a seus Servos com o alivio, se estes o supplicão movidos do anelo, & fervor de santos propositos. Instituhiolhe a procissaõ, q̃ se faz todos os annos em a terceyra Dominga da Quaresma; & tam bem hũa Confraria, a qual deyxou augmentada com grandes emolumentos.

651 Outra Imagem insigne de Jesu Christo com a purpura, q̃ lhe pos por ludibrio a ignorancia dos homens em caza de Pilatos, collocou em o Coro deste Mosteyro. A devoção q̃ infunde à primeyra vista, he argumento claro dos seus milagres. Hum portentoso testemunhou a Cõmunidade desta caza, & tudo era necessario para persuadir, & certificar a sua grandesa. Desejava a Serva de Deos hũa tarde assistir sem algũa cõpanhia na presença deste retrato Divino, porém hũas Religiosas agradecidas aos favores, que recebiaõ do Senhor, perseveravaõ orando diante da sagrada Effigies. Affligia-se a veneravel Madre com a sua demora, porque queria o campo livre para desafogo das saudades da alma; mas as Freyras proseguião orando. Recorreu hũa, & muytas vezes ao mesmo Esposo soberano, pedindolhe que inspirasse nellas o retiro q̃ pretendia; & vendo que nem desta sorte lograva o piedoso designio, entendeu q̃ o mesmo Senhor assim o determinava, estimando mais a assistencia daquellas almas, do q̃ a sua. Pelo que movida de hũa desconfiança amorosa, rompeu o laço, com q̃ amàgoa lhe prendera a lingua, dizendo com profunda humildade em vozes intelligiveis. *Senhor, pois que não me quereis a mim, ficayvos embora. No claustro tenho outra Imagem vossa, a quẽ só por só cõmunicarey os affectos do meu amor*. Ditas estas palavras, dirigio

Anno 1535. gio os passos ao claustro, aonde estava a sagrada Copia de Christo cõ a Cruz às costas, & entrando na sua Cappella, (aqui se admirou o assõbro) vio sobre o altar a propria Imagem, q̃ havia deyxado no Coro. Que discurso humano poderà referir o soçobro de seu espirito neste inopinado portento? Sabemos q̃ derivou dos olhos mananciaes de lagrymas, & do peyto ardẽtissimos suspiros. Consta-nos que lhe deu muytas satisfações amorosas prostrada por terra cõ reverencia summa; porém não se alcançarão com facilidade os deliquios, q̃ seu coração sentio, nem os incendios em q̃ sua alma se abrazou à vista de tão extraordinario mimo. Só hũ espirito Angelico versado nas delicias da Bemaventurança poderia contarnos quaes foraõ as desta felîs creatura com este favor estupendo.

CAPITULO XXVIII.

Da Oração, & exercicios devotos da veneravel Madre.

652 NAõ causa admiração q̃ a Aguia logre a coroa imperial na Monarquia das aves, tendo, como tem, apropensaõ sublime de especular os rayos do Sol. A' elegancia do empenho he devida a excellencia do principado. Da mesma sorte não pòde causar espanto, que esta ditosa Madre fosse tão particularizada nos mimos celestes, se tinha por emprego ser Aguia dos rayos do Sol Divino. A toda a hora, & em todo o tempo andava absorta na contemplação daquelle inextinguivel Luzeyro. Os seus resplandores, ou as suas perfeyções ineffaveis, erão successivo objecto deste amoroso espirito. Ainda que as vistas corporaes tivessem o exercicio que lhe dispensou o Autor da naturesa, nem por isso se atrevião aperturbar as do entendimento occupado nos cõmercios da graça. Foy a Serva de Deos hum pasmo nesta applicação Angelica; porq̃ nenhum acontecimento de Babylonia a divertia das lembranças de Sião. A'lem deste *Psal. 136. 1.* arrebatamẽto continuo, tinha muytas horas pelo discurso do dia, & da noyte applicadas sómẽte à Oração mental, em cujo theatro admiravel lhe expos a Clemencia Divina successos prodigiosos, cõmunicandolhe juntamente as riquesas preciosissimas de muytas graças, & dões sobrenaturaes.

653 Outro modo de Oração, em parte mental, & vocal em parte, exercitava todos os dias na grande devoção dos Passos de Jesu Christo seu Esposo. Principiava pelas duas horas depois da mea noyte, & nella gastava tempo consideravel: Mas no da Quaresma mais: & sobretudo em os dias dos Passos, & principalmente na Semana Santa. Andava neste acto descalça, com profundo silencio, o quál interrompiaõ sómente suspiros, & lagrymas. E porq̃ os Catholicos se inflãmem no amor de Deos, & com a sua graça aspirem à perfeyção, seguindo os exemplos desta sua Serva, daremos conta especial do que ella obrava neste

Anno 1535. neste exercicio devoto.

654 Primeyramente meditava na Instituição do Santissimo Sacramento da Eucaristia, em q̃ o Amor Divino se ostentou tão extremosamente liberal, q̃ naufraga o entendimento humano empelagos de assombros, se se engolfa nos das cõsiderações deste amoroso beneficio. Aqui resava hũa Estação em louvor do proprio Mysterio: logo hum Pater noster, ponderando a grandissima humildade do Redẽptor lavando os pés aos homens, que não eraõ dignos de servirẽ de assento à soberania de suas plantas. Onze vezes recitava a oração sobreditta em reverencia dos onze Apostolos, & finalizava oPasso com o Hymno *Pange lingua gloriosi.*

655 Daqui proseguia ao lugar assignalado para ameditação do Horto, no qual depois de cõsiderar as angustias, & agonias que o Filho de Deos sentio por nosso amor, dizia nove vezes o Pater noster. Os primeyros tres de joelhos com as mãos levantadas ao Ceo: os segundos de pé com os braços estendidos em forma de Cruz; & os terceyros com o rosto em terra: porque estas (dizia a veneravel Madre) foraõ as acções, que o Senhor fez naquella Oração mysteriosa. Sahia deste lugar para outro em distancia do tiro de hũa pedra, aonde ponderada a tristesa dos Santos Discipulos, repetia com muyta devoção, & ternura da alma a Antifona, que principia *Simon dormis.* Logo entrava aponderar a ingratidão de Judas, & benignidade do Salvador; & resando hum Pater noster, lhe occorria a prisaõ do Filho de Deos, & cõ ella os innumeraveis desacatos q̃ experimentou por nosso remedio. Aqui chorava, & gemia com excesso notavel, & tambẽ recitava tres vezes o Pater noster em memoria das tres ligaduras, com q̃ prenderão a Jesu Christo; hum à corda do pescoço, outro à da cintura, & outro à das mãos, quando lhas atárão atrás. Tomava logo hũa corda, & depois de alançar pela garganta, & prẽder com ella a cintura, & mãos à imitação do Redemptor, caminhava cõ passos tão acelerados, que forçosamente cahia por terra muytas vezes com grande impeto; & desta maneyra chegava a hum tanque de agoa, no qual se lançava com a mesma força, dizendo o Verso: *Salvum me fac Deus, quoniam intraverunt aquæ usque ad animam meam.* Psal. 68. 1 Tudo isto fazia recordando as quedas, q̃ o Senhor deu impellido do odio, & tambẽ em memoria da crueldade, cõ q̃ o lançárão no rio Cedron.

656 Continuava logo meditando os progressos de Jesu Christo até a caza de Annàs, & depois de entrar nella com aconsideração, & recitar varias, & copiosas orações, dava em seu rosto hũa rigorosissima bofetada em lembrança da q̃ deu o servo do Pontifice na face do Principe da Gloria. Daqui proseguia resando pelas Cõtas até o sitio, em q̃ ponderava as injurias q̃ o Filho de Deos tolerou em caza de Caifás. Neste Passo fazia algũa demora, contemplando apaciẽcia incomparavel de seu Esposo clementissimo; & querendo

Anno 1535. rendo acompanhallo nos vituperios, se maltratava com rigorosas bofetadas. No mesmo lugar lhe occorrião as negações de S. Pedro, & se compadecia muyto da sua fragilidade, assistindolhe no choro cõ as proprias lagrymas. Tambem discorria sobre o aviso q̃ derão à Virgem soberana, contandolhe as affrontas de seu Filho amoroso; & caminhando ao lugar, aonde estava hũa Imagem sua, lhe resava tres vezes a Ave Maria em memoria do grande sentimento, que teve nesta occasião dolorosa.

657 Daqui proseguia resando dous Terços até o lugar, em q̃ cõsiderava os vilipendios que o Senhor recebeu em caza de Pilatos; & dito hum Pater noster, continuava recitando hũa Coroa até o sitio em que lhe occorria a caza de Herodes. Neste Passo proferia a mesma oração em memoria da veste branca, & voltando à caza de Pilatos, tomava hũa disciplina de sangue em reverencia do muyto q̃ o Senhor derramou neste lugar por nossos peccados. Logo se atava a hũa coluna, q̃ està em sitio levantado do pavimẽto; & depois de resar quinze vezes o Pater noster, & outras tãtas a Ave Maria em memoria das feridas, & pisaduras, q̃ os flagellos abriraõ, & fizeraõ no Corpo purissimo do nosso Salvador, se deyxava cahir daquella eminencia, lembrando-se q̃ o Senhor experimentára o mesmo quando o soltárão da coluna, por estar exhaurido de sangue, & extenuado de forças. Ponderava logo os mysterios da coroa de espinhos, purpura, & canna; & juntamente a grande fatuidade dos homẽs, fazẽdo zombaria de Deos, & a immensa piedade de Deos, sofrendo taes opprobrios das mãos dos homẽs. Entre estas meditações resava algũas vezes o Pater noster, & a Ave Maria; & em todas (como havemos dito) derramava inundações de lagrymas.

658 Logo subia com os joelhos sobre as pedras hũa escada de vinte & oyto degraos em reverencia dos q̃ o Senhor subio em a mesma caza, quando foy exposto ao povo. Aqui se considerava a veneravel Madre na sua presença, & o adorava repetindo a Oração, que principia *Ave Salvator Mundi.* A qual terminada, dizia hum Pater noster em memoria da sentença de morte, que contra a sua innocencia pronunciou Pilatos.

659 Como todo o empenho desta Serva de Deos era imitar de algum modo os progressos de seu Esposo soberano, tambem o seguia logo cõ hũa Cruz às costas, resando primeyro hũa Estação em lembrãça das rasões amorosas, q̃ o Senhor proferio, quando se abraçou a primeyra vez cõ aquelle sagrado Lenho. Continuava até o Passo da primeyra queda recitãdo doze vezes o Pater noster. E oyto com sinco Ave Marias deste lugar até o encontro cõ sua bendita Mãe. Daqui até o do Cyreneo doze. Deste até o da Veronica hum Terço; o qual concluido, dizia tres vezes o Pater noster em veneração dos tres retratos, q̃ ficáraõ impressos nas tres dobras

Anno 1535.

bras da toalha, com q̃ aquella Santa mulher enxugou seu rosto purissimo. Daqui ate o Passo da Porta Judiciaria resava a Coroa da Senhora, & deste até o das Filhas de Jerusalem a do Senhor. Deste lugar até o que representava o Mõte Calvario, quinze vezes o Credo, & logo duas o Pater noster, põderando a affronta do Filho de Deos, quando o despiraõ em presença de todos. Continuava com hum Credo, meditando a humildade profundissima, cõ que o Redẽptor se chegou à Cruz, para ser pregado nella. Aqui tirava a sua dos hombros, & estendendo os braços resava sinco vezes o Pater noster em reverẽcia dos cravos, & da exaltação daquella preciosa Arvore da vida. Ainda com os braços em fórma de Cruz proseguia recitando o Hymno. *Vexilla Regis prodeunt*; o qual acabado, se deyxava cahir sobre os joelhos com tanta força, q̃ todos os membros do corpo se lhe abalavão. Fazia isto em memoria do impeto, com q̃ os ministros da crueldade deyxáraõ cahir a Cruz em a cova, em q̃ se havia de firmar. Levantava-se outra vez, & na sobreditta postura cõtemplava sobre as ultimas palavras, que o Senhor repetio naquelle patibulo affrontoso. Aqui recitava algũas vezes o Pater noster em louvor do mysterio referido, & da Chaga do Lado; & posta de joelhos fazia offerecimẽto de todas as penas de seu Esposo clemẽtissimo ao Padre Eterno. Resava mais tres vezes a Saudação Angelica em veneração da Rainha dos Ceos; & outras ao Evãgelista S. Joaõ, & tambem a Santa Maria Magdalena; & se despedia deste lugar cõ o Psalmo *Miserere mei Deus* em memoria do enterro de Christo: no fim do qual dizia quatro vezes o Pater noster, & quarenta a Antifona O' *vos omnes, qui transitis per viam*: aquelles em reverencia do santo Sepulcro, & esta em lembrança das angustias, que a Senhora padeceu na sua Soledade.

660 A'lem desta grande devoção, em q̃ recebeu copiosos beneficios do Ceo, tinha outras muytas, as quaes lhe levavão a mayor parte do dia, & noyte. Resava infallivelmente a Coroa da Senhora em louvor do Mysterio de sua Conceyção immaculada, da qual era tão devota, que não satisfeyta com este obsequio, recitava quotidianamente o seu Officio de nove Lições. Naõ podia tolerar q̃ houvesse opinião contra a sua puresa. E porq̃ sendo ella Mestra das Noviças, achou a duas discutindo este ponto, hũa dizendo que fora concebida em graça, outra affirmando o contrario, & allegando q̃ assim o dizia seu Irmão Religioso. (Accrescentava mais algũas irreverencias contra a santidade do veneravel Escoto seu defensor, seguindo a fabulosa calumnia, que inventou a emulação contra o esplẽdor da virtude, conservado por espaço de trezentos annos). A veneravel Madre não podendo sofrer semelhante desvario (assim lhe chamava), & querendo affugentar aquelle indevoto conceyto, chea de fé pegou de hũa vela acesa, & pondo a mão no fogo, disse: *Filhas, taõ pura*

Anno 1535. *pura foy a Virgem Sãtissima na sua Conceyção, & tão verdadeyra foy a santidade de Escoto, como estar a minha mão sobre esta vela, sem que o lume a moleste, nem o fumo lhe faça manchas.* E tendo-a hũ bom espaço de tempo, a mostrou depois a todas muyto alva, & sem algũ sinal do fogo. Com esta evidencia confessou a Noviça arrepẽdida, & admirada o mesmo, q̃ negava, & contradizia.

661 Tambem resava todos os dias os Psalmos Penitenciaes, & Graduaes; a Coroa do Senhor, Vesperas dos Defuntos, o Psalterio, & Horas da Cruz, & juntamẽte as do Officio pequeno da Mãe de Deos, as quaes não deyxava por algũ acontecimento. Outros muytos erão os empenhos da sua devoção, especialmente para com o Espirito Divino, Santos Apostolos, & em particular S. Simão, & S. Judas Thaddeu, & os quatro Evangelistas. Mas sobre tudo era a Virgem Maria, & a Payxão de seu Filho Unigenito o enleyo amoroso de seus cuydados; não só pelo q̃ deyxamos escritto, mas por outras demonstrações affectuosas, das quaes ainda referiremos algũas. Pelo q̃ toca à Payxão Sacratissima do Filho de Deos, não passaremos adiante, sem fazer memoria do grãde zelo, com que amandou retratar em quadros, para que todas as Religiosas com aquelles despertadores eloquentissimos não apartassem da lembrança a grande obrigação, que devem ao soberano Esposo. Tambẽ mandou fazer hũ do Descendimento da Cruz, o qual he hum compẽdio de emblemas celestiaes, declarados com Textos da Escrittura, invectiva tão excellente, q̃ mais parece trabalho de hũ Varaõ douto, que de huma mulher sem exercicio de letras. Na Quaresma fazia Passos de figuras em memoria dos mysterios, q̃ nella se representão, & na vespera da Dominga de Ramos, acabada a Kalenda, solennizava o triunfo do Redemptor, convidãdo para este effeyto a todas as meninas do Coro, as quaes cantavão alternativamẽte: *Hosánna Filio David. Benedictus qui venit in nomine Domini.* Em fim a grande devoção q̃ tinha aos quatro Evangelistas, era derivada de serem elles os q̃ manifestáraõ ao Mundo por escritto as circunstancias da Payxão do nosso Salvador. E por este motivo na Semana Santa, em que ella se repete, mãdava acender quatro tochas em veneração, & culto de todos. O que dedicava à Sãtissima Cruz de Christo, & o muyto que a estimava pelo mesmo respeyto, póde inferirse do que deyxamos escritto. Nem he razaõ q̃ nos dilatemos em miudesas, quando nos esperaõ notabilidades.

CAPITULO XXIX.

Das penitẽcias, austeridades, & pobresa da Serva de Deos.

662 SE desta veneravel Madre (andando ella sempre vigilante na dissimulação, & cautela das virtudes) sabemos tanto, q noticias colheria a especulação, se a nuvem do resguardo não occultára o caminho à diligencia?

Pelas

Anno 1535. Pelas mortificações, & asperesas, com q̃ se tratava escõdida aos olhos humanos, inferimos q̃ teria outras muytas perfeyções, totalmente encubertas à curiosidade devota; porque tal vez não encontraria o desejo a felicidade, que teve em diversas occasiões o descuydo. Muytas Religiosas entrãdo em a sua cella sem outra tenção mais que a de visitar a Serva do Senhor, foraõ testemunhas dos rigores, com q̃ sugeytava o corpo aos imperios do espirito: Em tempo que as inclemencias do Inverno eraõ mais vehementes, foy achada à janela despida, recebendo o ar desabrido da noyte. Sufficiente argumento do fogo intenso, cõ que o Amor Divino abrazava a esfera de seu coração: & ponderadas outras acções, facilmente persuadem todas q̃ a geada mais rigorosa, ainda seria refrigerio tenue em comparação de tanto fogo. Outras vezes a achavaõ andando de joelhos na mesma cella; & quando estava doente, com os braços em Cruz, & ferindo o peyto ao compasso de devotos suspiros, dizendo juntamẽte: *Tibi soli peccavi.* Esta voz, que na bocca dos criminosos inclina a clemencia do Creador, sendo proferida por esta sua Serva fiel, fazia enternecer, & confundir o coração, & discurso das creaturas. E cõ razão, porq̃ se a innocencia chora culpas, & pede perdão de offensas; q̃ lagrymas, & arrependimentos devem ter os q̃ saõ successivos nas transgressões? Se o tronco verde se abraza, que farà o madeyro secco? *Luc. 23.*

663 As suas disciplinas ordinarias eraõ nos mesmos dias que as Leis da Religião dispõem, segũdas, quartas, & sestas feyras. A'lem destas, & das que tomava de sangue no exercicio dos santos Passos do Redemptor, communmente as usava na Oraçaõ em o Coro, & tambẽ na cella por qualquer incidente leve. Naõ reparava q̃ andasse doente o corpo; antes quãdo o via enfraquecido, entaõ as continuava para avivar mais os alentos da devoção. Os instrumentos desta penitencia erão de ferro huns, & de linho outros; mas estes não eraõ por isso mais suaves, porq̃ tinhaõ rosetas agudas, que lhe rasgavaõ as veas. Muytas vezes parecendolhe brando este martyrio, usava de outro açoute mais pungente, & sensivel, fazendo de ortigas os flagellos, com q̃ se disciplinava.

664 Naõ satisfeyta com as referidas asperesas, sem duvida por serem interpoladas, as buscava successivas. Andava cingida com varios cilicios, huns de ferro, & outros de sedas, porq̃ na variedade do tormento fosse mais efficàs a sensibilidade do martyrio. Mas ainda lhe parecia brando, & por isso tratava de o fazer mais vehemente, encostando-se com força pelas cadeyras do Coro. Tambem trasia sobre o peyto hum Crucifixo de metal cõ a Cruz semeada de pontas agudas, & penetrantes. Tantas erão as portas, q̃ pretendia abrir para meter a Christo em seu coração. Na Semana Santa, que foy sempre para ella tempo de amarguras, (na cõsideração da morte do mesmo Senhor) fazia

Anno 1535.

fazia excessos notaveis. E não saciada cõ os rigores particulares, sahia a publico, entrando pelo refeytorio com hũa corda ao pescoço, as mãos presas, o rosto inclinado à terra (a qual regava com as lagrymas dos olhos), & dizendo muytos defeytos da sua pessoa. Logo prostrada diante da Madre Abbadessa pedia reprehensaõ, & castigo. As Preladas, por lhe fazerem o gosto, em tudo condescendiaõ, & ordinariamente lhe mandavão q̃ pedisse perdaõ às Religiosas; o q̃ ella effeytuava com devoção exemplarissima. Se estava enferma nesta occasião, & sem forças para sahir do leyto, nelle a achavaõ a toda a hora com os olhos pregados no Ceo, & derivando do intimo da alma ardentes suspiros, & do coração diluvios de lagrymas; dom especial q̃ a Graça Divina lhe concedera. E por mais grave q̃ fosse a doença, nunca o sustento desta semana excedeu a iguaria de huns legumes, nem afraquesa teve poder para obrigalla a não jejuar. No dia da sesta feyra se lançava por terra nas entradas das portas, para q̃ todas lhe pusessem os pés; o qual abatimento foraõ depois imitado muytas discipulas do seu espirito.

665 Tambem manifestou a valentia deste nas austeridades, que persi só bastavão por credito de hũa virtude generosa. Quem transformava a sua ração em obsequios de Deos, dando para seu serviço, & culto as importancias della, bem mostrava q̃ só appetecia viver com os alentos de seu amor. Reservava dous pães ordinarios para o sustẽto de toda a semana. E para que este, sendo pouco pela quantidade, fosse abundante pela industria, fazia em pedaços aquelles, os quaes comia depois de seccos, & desta sorte supprião muyto. Com esta iguaria de paõ sómente se alimentava nas segundas, quartas, & sestas feyras de todo o anno; em todas as vesperas das Festividades da Rainha dos Ceos, dos Santos Apostolos, & de outros muytos Santos, & Santas, de quem era devota. Tambem jejuava pelo mesmo estylo nove Sabbados antes do Nacimento do Senhor: & depois desta solennidade principiava outra novena em louvor de sua Payxão sagrada.

666 Resplandecia entre todos estes rigores a santa Pobresa como precioso esmalte da perfeyção religiosa. No traje, na cama, & na cella não se via outra cousa mais q̃ hum retrato proprio da observãcia primitiva da grande Madre Santa Clara. A todos os empenhos, que constituem hũa vida santa, a movia a força da graça celestial; & no põto da Pobresa alevaria juntamente com hũa notabilidade q̃ achamos escritta. Estava a veneravel Madre em certa occasião orando com fervor tão intenso, que de si mesma se arrebatava, desejando unirse ao Sũmo Bem. Os sentidos naufragavão em pelagos de ansias amorosas, & os affectos à sua imitação sentiaõ iguaes soçobros em mares de ardẽtes deliquios; quando sua alma começou a respirar, vendo na sua presença hũ celestial Menino. Porém com hũa circunstancia, q̃ logo lhe

infundio

Anno 1535. infundio terror, porque se mostrava enfaxado da mesma sorte q̃ em outra occasiaõ, em que a havia reprehendido. Ficou tristemẽte magoada, & muyto mais afflicta, porque o Senhor não lhe expusera o motivo da sua queyxa, supponđo q̃ a tinha grande dos seus descuydos. Continuou largo tempo na cõtemplação, esperando q̃ o Ceo lhe inspirasse a noticia daquelle segredo; mas vẽdo infructuosa a sua diligencia, se conformou com o beneplacito Divino.

667 Ainda assim o escrupulo não cessava de inquietar a seu espirito com o temor de que estivesse offendida delle a Magestade soberana. Resolveu-se a chamar o Padre Frey Manoel de Jesu Guardião do Convento de S. Francisco desta Cidade, Varão (como deyxamos escritto) muyto perfeyto no caminho do Ceo; & propondolhe a causa da sua desconsolação, lhe disse o devoto, & douto Padre: *Veja vossa Reverencia, se tem affeyção a algũa cousa desta vida, ou se possue algũa alfaya, que encontre as leis da Pobresa Serafica*. Respondeu a veneravel Madre q̃ tinha duas laminas pequenas de pouco, ou nenhum valor; accrescentando q̃ logo as tiraria da cella no mesmo instante, se acaso a sua posse prejudicasse à perfeyção da sua alma. *Isso he o que logo ha de executar*, (instou o Padre) *& as resultancias lhe mostraraõ o frutto deste conselho*. Assim o fez, & assim succedeu, porq̃ arrebatada a Serva do Senhor outra vez na cõtemplação, logrou sua alma a presença do mesmo Menino soberano, mas despido, & banhado de alegres, & aprasiveis resplandores. Pelo que, depois de renderlhe infinitas graças, ficou advertindo q̃ as possessões terrenas, por leves q̃ sejaõ, servem de grande embaraço aos progressos espirituaes das creaturas Religiosas.

668 Com este ensino admiravel se esmerou a Serva do Senhor na virtude da Pobresa de tal sorte, q̃ nada possuhia com o desejo; & pelo uso só aquellas cousas q̃ erão totalmente precisas. Por outra parte a devoção das Freyras a fazia mais pobre, porq̃ ainda isso que ella não podia escusar, lhe levavão. Em hũa doença, q̃ não foy a ultima (porém dava sinaes de o ser) nem hum bordaõ, a q̃ se encostava, lhe deyxárão. Despojarão-na dos instrumentos da sua penitencia, que ella mais sentia, posto q̃ não o dava a entender, para que o merecimento da tolerancia não se frustrasse cõ a respiração da dor. Em hũa occasião, que desejava tomar hũa disciplina, (durando ainda a infirmidade) vendo que lhe tinhão levado os instrumentos, dizia com muyta paz do espirito: *Nudus egressus sum de utero matris meæ, & nudus revertar illuc; sicut Domino placuit, ita factum est: sit nomen Domini benedictum*. São palavras do Santo Job, & querem dizer: *Nù sahi do vẽtre de minha mãe* (à terra), *& para ella voltarey despido: assim succedeu, porque assim o dispôs a vontade Divina. Seja o nome do Senhor bendito*. Desta maneyra se habilitou para chegar à altura da perfeyção, a q̃ subio: a qual não consegue quem opprime o espirito cõ o peso Job 1.21.

dos

Anno 1535. dos bens do Mundo, mas quem, livre de todos os seus embaraços, se sustenta nas azas dos pensamentos, cuydados, & desejos da Gloria.

CAPITULO XXX.

De alguns trabalhos que padeceu a veneravel Madre, & premios com que Deos remunerou a sua paciencia.

669 NAõ podia hũa virtude tão preclara navegar sem cõtradições em o mar da vida, aonde contra os mayores baxeis se levantão mais horriveis tempestades. Esta fortuna tem as prendas sublimes, semelhantes à luz, ao Sol, & às flores. Em cada respiração fragrante encontrão hum espinho pungente; em cada rayo hum vapor escuro; & hũa sombra funesta em cada reflexo. Permitte Deos estas oppugnações a seus Servos, para q̃ exercitem o espirito, & accumulem meritos na repetição de gloriosos triunfos. Nem a Paciencia, que he hũa virtude superiormente heroyca, possuhira os foros de virtude, se o animo lográra sempre atranquillidade da bonança. He preciso q̃ se levantem os trabalhos, para q̃ o sofrimento consigá os trofeos: assim como foy necessario q̃ houvessem escandalos, para q̃ a verdade eterna vencendo as sombras da humana cegueyra, arrayasse por todo o Mundo as luzes da sua infallibilidade.

S. Greg. lib. 11. Moral.

Matth. 18. 7.

670 Mas sendo ordinario nos Justos o exercicio da paciencia, foy tão grãde o desta Serva do Senhor, que podia aspirar aos creditos de singular. Não havia parte, donde não lhe procedesse materia para a tolerancia, nem ponto em que esta não se achasse prevenida para sofrer todas as adversidades. Deos a tocou, como ao Santo Job, com a sua maõ soberana: o demonio a perseguio, & as creaturas a molestáraõ; estas movidas da ignorancia, o inimigo cõmum estimulado da inveja, & Deos obrigado da sua perfeyção. Este Senhor queria purificalla nas fragoas das tribulações; o demonio divertilla com os terrores, & satisfações do seu odio, & as creaturas aniquilar a sua boa opinião com juisos nescios, & discursos errados. Ordinariamente succede no Mũdo viver honrada a hypocrisia, & com menos respeytos a santidade: & tudo procede de serem imprudentes, & pouco advertidos os homens nos seus conceytos. Quem julga sómẽte por accidentes, q̃ sentença póde dar em substancias? Quem louva a candides do Cysne, & abomina o escuro das Aguias, q̃ dicera, se vira o interior das Aguias candido, & negro o coração do Cysne? Muytas vezes estando a veneravel Madre em oração, sentia em seu peyto tão extraordinario fogo do amor de Deos, q̃ lhe era preciso dar vozes, para desabafar o coração, & mitigar o incẽdio. Em outras occasiões as proferia, hũas vezes tristes, & outras alegres, porq̃ as derivava conforme os successos, q̃ o Ceo lhe expunha. E devendo todas venerar estes brados (como ao depois veneráraõ)

Job 19. 21.

Anno 1535.

rárao) por harmonias da virtude, muytas os tinhão por escandalos da perfeyção. Dizião que era aspereſa do genio o q̃ era appetencia do desafogo: attribuindo a defeyto da natureſa o q̃ era beneficio da graça. Desta pequena faisca foy lavrando o incendio da murmuração, a qual não satisfeyta com a censura de algũas acções, a todas as da Serva de Deos reprovava. Mas se o Senhor vindo ao Mundo achou quem puſesse nota às maravilhas de sua Omnipotencia, que faria a ignorancia a hũa creatura, posto q̃ obrasse maravilhas? Antes por isso mesmo, porq̃ aquella he semelhante às aves noćturnas, q̃ augmentaõ cegueyras ao passo que os rayos da luz se augmentão. Chegou a tal extremo, q̃ padeceu palavras affrontosas. Seriaõ na sua estimação obsequios, se não interviera a circunstancia de ver a Deos offendido no mesmo tempo.

671 Outra adversidade, & a respeyto da sua devoção muyto sensivel tolerou a Serva do Senhor com paciencia rara. Queyxárão-se algũas Freyras ao Prelado em visita, & com grandes apparencias de zelo, q̃ a veneravel Madre inquietava o Mosteyro com o exercicio dos santos Passos, principiãdoo depois da mea noyte. E tambem que não era conveniente o lugar, (se algũas quizessem seguir os de seu espirito) porque era hũ claustro profundo, & cõ os pavores das sombras medonho. O Provincial, que ouvio com reflexão a proposta, entendeu que não se fundava em zelo da perfeyção, & virtude. Com tudo obrou como alguns, q̃ pretendem satisfazer a ambas as partes, & a ambas deyxão queyxosas. Dispos q̃ a veneravel Madre continuasse com o seu exercicio às mesmas horas que costũmava, (por ser o silencio da noyte mais proprio para a contemplação do Ceo) porém q̃ não fosse no claustro. Imaginou q̃ a prohibição do lugar não serviria de prejuiso aos progressos da santidade, & q̃ desta sorte, sem se oppor à virtude, daria satisfação às apayxonadas. Em tudo se enganou, porq̃ estas não se deraõ por contentes, & a Serva de Deos ficou extremosamente magoada. Tinha naquelle claustro a Imagem do seu Senhor cõ a Cruz às costas, q̃ era delicioso emprego da sua devoção, & refugio certo das saudades de sua alma; em cuja presença respirava seu coração amãte, & o Senhor o alentava com respostas benignas. Com tudo não obstante a vehemẽcia da sua dor, aceytou humilde o preceyto, & se revestio de paciencia, a qual lhe remunerou o mesmo Deos com repetidos favores.

672 Principiou a correr os Passos na varanda, que fica sobre o proprio claustro, & como nelle tinha o seu thesouro, para elle propendiaõ todos os seus cuydados. A penas entrava em a nave fronteyra à Cappella da Santa Imagem, naõ apartava daquelle lugar os olhos, cheyos de lagrymas, as quaes o Senhor enxugou em hũa occasiaõ com avisinhança de seus rayos, premiando com reflexos da Gloria os sentimẽtos

Anno 1535. tos virtuosos de sua Serva. Em outra estando ella põderando os mysterios do Horto de Gethsemani, lhe manifestou os opprobrios da sua prisaõ, taõ differentes do q̃ ella imaginava em ordem ao excesso da humana tyrannia, q̃ naõ podendo sustẽtar o peso da dor, cahio por terra, ficando em seu rosto ferido hũ retrato dos golpes de seu coração magoado. Na mesma varanda, & exercicio premiou terceyra vez a sua paciencia, mostrandolhe em hũa noyte de Quinta feyra santa a muyta q̃ tivera, tolerando as crueldades das creaturas. Appresentou-se-lhe com hũa Cruz de grãdesa notavel, destituido totalmente da compayxaõ dos homens, sendo no mesmo tempo copiosos os ministros das suas penas. Quaes foraõ as q̃ a veneravel Madre sentio, vendo a seu innocentissimo Esposo afflicto, & desamparado, testemunhou o sangue, que ella derramou no mesmo lugar, & nelle ficou como rubrica de seus extremos.

673 Desta sorte premiava o Omnipotente a sua tolerancia. E porq̃ a queria habilitar para o logro das felicidades eternas, ainda lhe dispensou trabalhos mais rigorosos. Consentio que o demonio, inimigo declarado da virtude, appresentasse batalha a seu espirito, pondo em campo todas as suas forças. Ja a Serva do Senhor tinha faculdade dos superiores para fazer os seus exercicios no claustro; & agora porq̃ naõ lograsse aquella consolação sem o desconto de sustos repetidos, lhe apparecia o infernal tentador no mesmo acto, hũas vezes pretendendo intimidalla com terrores, outras divertilla, fazendolhe momos, & arremedos, & muytas molestando-a com pancadas. Em hũa occasiaõ lhe magoou hũ braço cõ tal força, q̃ teve nelle dores todo o discurso da vida. Em muytas estando na Oração, lhe dava crueis bofetadas, & parecia à veneravel Madre maõ de ferro o instrumẽto daquelles golpes. Naõ foraõ poucas as noytes em q̃ a moeu, & pisou até a deyxar sem alentos. Ultimamente desenganado da vittoria à vista da sua constancia, pos fim aos combates, precipitando-a de hũa escada eminente. E posto q̃ o Senhor ponha as mãos por bayxo nas quedas dos Justos, para q̃ naõ se lastimem, & os Anjos os recebaõ nos braços para que naõ se offendaõ; naõ quis com tudo mostrar nesta occasiaõ seu auxilio soberano, permittindo q̃ a veneravel Madre sahisse bem molestada desta ruina, da qual lhe procedeu a morte depois de padecer alguns annos penalidades copiosas.

Psal. 36. 24.

Psal. 90. 11.

674 A causa porq̃ Deos assim o quis, logo se conheceu pelo mais que sua Serva experimentou. Quis o Senhor fazer o ultimo exame a seu espirito, & por esse respeyto lhe introdusio mais fogo de trabalhos na fornalha da paciencia. Este foy superior a todos. Ausentou-se della o mesmo Esposo Divino, a Virgem purissima sua Mãe, & todos os mais Santos, q̃ seguem os passos do soberano Cordeyro. Assim destituida dos celestiaes influxos, suspirava sem intermissaõ algũa, & gemia cõ

Anno 1535. tanta desconsolação, que a todas infundia grande lastima. Por espaço de dous annos não descançou, nem dormio mais que o breve tempo de hũa hora depois de muytas noytes de vigilia. Naõ achava refrigerio algũ no leyto; & succedia hũa cousa notavel, que se levantava delle com bastantes forças, mas totalmẽte lhe faltavão para tornar a deytarse. Algũas vezes a achavaõ lançada no pavimento da cella, outras ferida, & sempre espectaculo lastimoso para todos os corações compassivos. Era assombro continuado ver a hũa taõ illustre Serva de Deos em estado tão miseravel! E sendo perguntada, porque razão não admittia alivio, respondeu a hũa sua particular devota, que não o achava porque padecia as penas do inferno. Ja tinha dito que o desamparo de Deos era causa das suas dores; & agora falou com propriedade, porque as ausencias deste Senhor saõ as penas mais atrozes da condenação eterna. Este he o rigor do damno, q̃ excede a todo o rigor. A'lem das sobredittas terribilidades padecia outras, que saõ as mayores que sentem os corpos viventes: gotta, pedra, & ciatica, tudo no mesmo tempo. Louvado sejais meu Deos eternamente. Que inscrutaveis saõ os vossos juisos! mas quaõ affortunados os vossos Servos; pois por estes caminhos penosos os condusis à fruição das eternas delicias!

CAPITULO XXXI.

De alguns successos, pelos quaes se presumio que a veneravel Madre tinha o Dom de penetrar os corações, & conhecer os seus segredos.

675 ESta prerogativa, que transcende totalmẽte a esfera, & capacidade do entendimento humano, communica o Omnipotente a muytos de seus escolhidos, querendo honrallos na vida com hũa prenda, q̃ sendo reverenciada por Dom sobrenatural, tire as duvidas, q̃ a ignorancia pòde formar contra os lustres, & decoros da santidade. Em muytos casos se inferio q̃ a veneravel Madre lograva esta mesma excellencia. E posto que de todos era julgada por grãde Serva de Deos, quereria este Senhor participarlhe aquella luz gloriosa, para q̃ em nenhum tempo naufragasse (como ja principiára a naufragar) a sua opinião nos promontorios da duvida, & rochedos da incredulidade.

676. Hũa mulher chamada Joanna (improprio nome em hum receptaculo de enganos, & vicios) fazia ostentação de grandes virtudes, attrahindo a pos si os olhos do vulgo, o qual julgãdo sómente de apparencias, forçosamente erra no que julga. Indiciava austeridades, penitencias, & outros esmaltes da perfeyção, de q̃ se aproveyta industriosamente a hypocrisia. E desejando fazer mais notoria a fama da sua santidade, quis ter communicação

com

Anno 1535.

com a Serva de Deos, & para esse fim dirigio os passos a este Mosteyro, & lhe mandou recado. A veneravel Madre, não obstante ouvir as maravilhas da Beata fingida, as quaes lhe propunhão as mesmas Religiosas, que aconvidavão para a sua conversação, lhe mandou por resposta q̃ fosse tratar da sua vida, pois com ella não podia ter negocio de importancia. Instou a hypocrita manifestando hũ summo desejo que tinha de a ver, & communicar; pelo q̃ cedeu a veneravel Madre a rogos das Freyras, & chegando à sua presença, sem mais interlocução algũa, lhe disse: *Para que sois embusteyra, ou para que fim andais fingindo virtudes, se não as tendes? Tratay de trabalhar para adquirir o sustento, & não andeis enganando o Mundo com capa de santidade. Advirto-vos q̃ a vossa hypocrisia logo terà o premio, que merece, o qual vos darà o Santo Officio com a penitencia, que requere o vosso peccado.* Dittas estas palavras, se retirou a Serva de Deos, & tambem a Beata fingida; mas esta muyto queyxosa contra os termos daquella. Com tudo como a veneravel Madre era julgada por mulher santa, temendo a hypocrita q̃ sahisse certo o seu vaticinio, logo se pos a caminho para Lisboa, considerando q̃ por não ser conhecida na Corte, perseveraria outros tantos tempos com opinião de amiga de Deos. Mas totalmente sahio errado o seu pensamento, porque em chegando àquella Cidade, foy presa pela santa Inquisição, & por ella condenada conforme merecião os seus enganos.

677 Este caso bastava, não só para estabelecer a conjectura do referido Dom, mas por testemunho de q̃ tambem o lográra de Profecia, como adiãte declararemos, & agora iremos continuando com os argumentos do presente assumpto. Hum homem principal desta Cidade do Porto, assim em a nobresa do sangue, como na authoridade da pessoa, (cujo nome não repetimos, por não assombrar a luz de sua memoria) padecia hũa infirmidade cõ evidentes riscos de vida; dos quaes (dizião os Medicos) não podia livrar, senão por especial favor da Piedade de Deos. Como faltavaõ os remedios da terra, tratou logo de pretender os do Ceo; & occorrendolhe o bom valimento q̃ para elle seriaõ as orações da veneravel Madre, mandou pedirlhe por hum seu Cappellão que o ajudasse com suas rogativas naquelle conflicto. Respondeu a Serva do Senhor: *Diga vossa merce a esse enfermo que restitua o que deve, & que fazendo isto, sem outra algũa medicina cõseguirà saude perfeyta.* Ficou perplexo o Sacerdote, vendo que a veneravel Madre sabia o q̃ elle mesmo ignorava! Mas attribuindo tudo a impulso celeste, esta mesma advertencia lhe servio de arrimo à esperãça. Muyto contente propos tudo ao moribundo, o qual concebendo semelhante espanto, logo executou o mandato. E alcançando a saude desejada, ficou entendendo q̃ a Serva de Deos percebia os segredos, q̃ estavaõ occultos aos olhos humanos.

Anno 1535.

678 Qualquer dos acontecimentos sobredittos conduz muyto para o nosso intento, mas o seguinte parece q̃ o prova sem deyxar lugar para controversias. Hũa Religiosa deste Mosteyro, por nome Soror Maria Magdalena, estando para commungar o sagrado Corpo de Christo, com especial devoção, & ternura da alma disse em o seu pensamento: *Quem me dera receber hoje a Deos com o fervor, com que o buscou a Magdalena em caza do Fariseu!* Este conceyto, q̃ proferio seu espirito, não lhe sahio fóra da esfera do coração; mas a veneravel Madre o percebeu tão claramente, q̃ deu a entender os penetrava por celestial influxo. Chegou-se à Religiosa (depois q̃ recebeu o admiravel Sacramento Eucaristico), & lhe disse, como costumava: *Filha, disseme o Senhor: Maria Magdalena cuydava que me havia de cõmungar com o fervor, que teve a Magdalena quando me buscou arrepẽdida? A' Magdalena ninguem chega.* Caso notavel, & para a ditta Religiosa palmo assombroso! Ficou absorta, vendo sabido o seu pensamento, que a nenhũa pessoa havia cõmunicado; & assentou q̃ devião ser no particular suas acções tão justificadas, como se as fizera diante de todas, pois sahiaõ a publico aquelles mesmos cõceytos, q̃ a alma tinha escondidos nos ambitos remotos da sua consideração.

679 Ao Padre Fr. Manoel das Chagas, Cõfessor deste Mosteyro, & natural da propria Cidade, mandou chamar para o Convento de S. Frãcisco de Lisboa o Padre Provincial Fr. Antonio de Nazareth com intento de o fazer Secretario da Provincia. Não revelou aquelle Religioso a pessoa algũa este negocio; antes escondendoo no coração, andava pensativo, sem saber resolverse no q̃ faria, porq̃ lhe oppunha o discurso alguns obstaculos, que o intimidavão, & suspendião toda a deliberação. Porém a Serva de Deos mostrou q̃ penetrava, assim o segredo do negocio, como a contrariedade dos pensamentos, porque resolveu acontenda, dizendolhe estas palavras: *Padre Confessor, và a Lisboa, aonde o chama o Prelado; & peço-lhe que no officio que lhe encarregarem, acuda muyto pela Religiaõ.* Abysmado ficou o Religioso, vendo repentinamente descuberto o negocio q̃ trasia occulto, & a ninguem revelára. Com tudo como conhecia a virtude, estimou a occasiaõ para seguir o dictame da Serva de Deos, q̃ reverẽciou por oraculo.

680 Estando ella enferma, entrou neste Mosteyro para receber o habito hũa menina da propria Cidade, a qual levárão as Religiosas à sua cella para lhe lançar abenção como costumavão. Vio-a a veneravel Madre com muyto agrado, & alegria; & sem ter algum conhecimento della, disse estas formaes palavras: *Bemaventurados vossos paes, minha filha, que todos os seus filhos deraõ a Deos. Vós viestes para cá, & vosso irmão foy tomar o habito de Religioso.* Assim era tudo quãto referia. Outro caso succedeu a esta menina cõ a veneravel Madre, mas depois

Anno 1535. depois de ser Religiosa. Estava na sua cella propondo a outras em particular hũa grande pena, que lhe assistia, causada de estar enfermo em Lisboa o sobreditto seu irmaõ, Religioso da Congregação de São Joaõ Evangelista. Toda a sua ansia fundava em q̃ não o veria mais, & de si para si estava resoluta em perguntar à Serva do Senhor, se morreria, ou não daquelle presente achaque? Porém não foy necessario fazerlhe apetição, porq̃ sem preceder apergunta lhe deu a resposta. Estas forão as palavras q̃ articulou: *Filha, vosso irmão està vivo, & muyto cedo o vereis com vossos olhos.* Tudo se experimentou com grande admiração das que presenciárão este successo.

681 Finalizaremos apresente materia com outro q̃ lhe pertence, & não he menos digno de attẽção, antes merece muyta por sua notabilidade. O Padre Frey Miguel do Rosario Confessor deste Mosteyro desejava (como todas as pessoas) lograr algũa cousa do uso da veneravel Madre. E fazendo por ella diligencias com as Religiosas q̃ lhe assistião na ultima infirmidade, aconseguio brevemente. Presumião ellas que ninguem sabia do piedoso furto, mas tiverão o desengano na presença da Serva de Deos, a qual com sua costumada benevolencia, chamandolhe ladras, lhes manifestou o segredo, com q̃ lhe fizeraõ o roubo. Outros muytos casos podiamos allegar em prova do nosso argumento; mas estes bastão, para dar graças ao Omnipotente pelo cuydado com q̃ illustra, & engrandece os nomes dos seus Servos, que verdadeyramente o amão.

CAPITULO XXXII.

Referem-se alguns casos, por onde se colligio que a veneravel Madre lograva o dom de Profecia.

682 Dispensa o Altissimo este Dom a quem lhe parece, como graça gratuita; mas he sobre natural, & daquelles q̃ sua Divina Magestade tem reservado para si nos thesouros incomprehensiveis de sua Sabedoria ineffavel. A creatura, a quem o permitte, recebe novas, & soberanas luzes no entendimento, com as quaes percebe os acontecimẽtos futuros. Tambem lhe diz respeyto a intelligẽcia dos presentes, q̃ não saõ manifestos; & ainda dos passados q̃ existem occultos. Por successos pertencentes a todos estes titulos se inferio que a veneravel Madre Soror Leocadia da Conceyção fora dotada de espirito Profetico. E porq̃ ja temos referidos alguns casos da ordem dos dous pontos ultimos no Capitulo precedente, exporemos agora os q̃ pertencem ao primeyro ponto, ao qual se allude vulgarmente o nome Profecia.

683 Hũa servente deste Mosteyro cognominada *Amaral*, querendo sahirse delle, obrigada dos rogos de sua mãe, q̃ estava em perigo de vida, & desejava falarlhe; indo despedirse da Serva de Deos com demonstrações da sua pena pelo

Anno 1535. succeſſo laſtimoſo,q̃ temia na morte de ſua mãe: a veneravel Madre a conſolou,& lhe diſſe cõ reſolução notavel. *Filha,não te vàs do Moſteyro,porque tua mãe não ha de morrer da preſente infirmidade.* A ſervente,q̃ tinha muyta fé nas ſuas palavras,tanto que ouvio o annuncio, julgou-ſe por tão ſegura na poſſeſſaõ daquella promeſſa,como ſe vira ja adoente cõvalecida. Veyo à porta regral, aonde ſeu pay a eſperava, & deſpedindoo com a noticia, não quis ſahir da clauſura. Continuou o perigo da infirmidade,mas perſeverou a palavra da Serva do Senhor, ſaindo certo o effeyto do ſeu ditto.

684 Semelhante, poſto q̃ em materia differente experimentou hũa Religioſa deſta caza. Falava-ſe em caſamento a hũa irmã ſua; & porq̃ lhe parecia util,rogou à Serva de Deos que pediſſe a eſte Senhor todas as boas reſultancias,q̃ ſe deſejaõ naquelle contrato. Mas ella, ſem ſe dilatar na reſpoſta,promptamente lhe diſſe q̃ não ſe canſaſſe, porq̃ tal empenho não havia de ſahir a luz. Aſſim o moſtrou o facto.

685 Era a Serva do Senhor muyto conhecida neſte Reyno por grande Religioſa, & por eſſa razão eſtimada das peſſoas mayores delle, eſpecialmẽte da ſenhora Rainha D. Luiſa, a qual ſe encomendava repetidas vezes nas ſuas orações. E como do exemplo dos Principes redunda a imitação dos vaſſallos; havia muytos, & nobiliſſimos, q̃ de varias partes aconſultavão em pontos de grande importancia. Deſtes ſugeytos foy hum a Condeſſa da Feyra, a qual temendo q̃ o Conde ſeu marido perdeſſe a vida na campanha do Alentejo, aonde era chamado, lhe ſuſpendia os paſſos. A todo o receyo lhe dava occaſiaõ o poder do exercito inimigo. Porém como de outra parte clamava a nobreſa arguindo indecente a cobardia,ou preſumpção della no ſangue fidalgo, eſcreveu à veneravel Madre, perguntandolhe ſe teria bom ſucceſſo o Conde naquella expedição,porq̃ deſta ſorte pudeſſe eleger o meyo mais conducente à conſervação da vida, & por ventura augmentando eſplendores à ſua peſſoa. Reſpondeulhe a Serva do Senhor: *que o deyxaſſe ir ſervir ao ſeu Rey.* E depois de repetir muytas vezes q̃ o deyxaſſe ir, acabava certificandolhe: *que viria vittorioſo, & montado em hum cavallo branco.* Tudo aſſim ſuccedeu, & tambem eſta ultima clauſula:(que pareceu por demais à Condeſſa em razão de não ter o Conde cavallo algum de ſemelhante cor) porq̃ matandolhe o inimigo o ſeu na pendẽcia,lhe offerecerão hũ branco, em que ajudou a celebrar o triunfo.

686 O Padre Balthaſar Guedes,Reytor do Collegio dos meninos Orfãos neſta Cidade, homem de conhecido eſpirito, & ſanta memoria, era eſpecial devoto deſta Serva de Deos:& ſabendo q̃ o Conde de Caſtello melhor (ſeu bemfeytor perenne) ſe auſentava do Reyno, & padecia algũas fortunas adverſas, pedio à veneravel Madre com inſtancias fervoroſas que o

encomendaſſe

Anno 1535. encomendasse a Deos na Oração. Respondeulhe a Serva do Senhor: *Filho*, (este era o modo, cõ q̃ tratava a todos) *eu tambem sou obrigada a esse Fidalgo pela boa vontade, com que favorece este Mosteyro. Elle ha de passar muytos trabalhos, mas terà hũ glorioso fim, sendo restituido à sua caza com iguaes creditos.* Este oraculo proferido ha muytos annos, vimos nòs effeytuado nos tempos proximos da mesma sorte q̃ se escreveu quãdo a veneravel Madre o articulou. Semelhante successo teve outra resposta da Serva de Deos sobre as pazes deste Reyno com Castella, as quaes segurou ao mesmo Padre Reytor antes que se falasse em tal negocio.

687 Ao Padre Fr. Manoel de Jesu, chamado Gallego pela visinhança da sua patria com Galliza, queriaõ fazer Provincial desta Provincia de Portugal os Padres della por suas muytas virtudes, & santos exemplos: & cõ effeyto desta Cidade o mandárão ir à Corte de Lisboa para esse fim. Consultou o ponto com a Serva de Deos, & teve por resposta q̃ não fosse. Continuáraõ os avisos, & apertos das instancias; & elle tambem proseguia com as consultas; mas sempre a veneravel Madre lhe disse, & cõ repetição efficàs, q̃ não fosse. Ainda assim não obstante a advertencia, deu-se por vencido das supplicas, & tal vez do zelo q̃ tinha, presumindo que faria gratos serviços a Deos no Ministrado. Chegou à Corte, mas tudo succedeu pelo mesmo estylo q̃ a Serva do Senhor tinha insinuado, dizendolhe q̃ não fosse: porque aquelles grandes desejos, q̃ os empenhados lhe significárão na distancia, se esfriáraõ na presença; & sem intentarem promovello ao cargo (como aconte a muytos) deraõ a outro o sello do officio. Desta sorte acabou de entender qual era a virtude da Serva do Senhor, & não menos qual era a variedade, & inconstancia das vontades dos homens.

688 Melhor succedeu a hum nobre desta Cidade em outra jornada q̃ fez a Lisboa, observando o dictame da Serva de Deos. Obrigavaõ a este por quantidade de mil cruzados, que ficou devendo hum Contratador, a quem abonára: & porque era chamado à Corte a dar satisfação da divida, (pertencia a sua Magestade) estava o homem perplexo, sem saber o destino q̃ elegesse; sendo o mayor incentivo da sua indifferença hũa conjectura provavel de que o pretendião lançar em prisões. Consultou o caso cõ muytas pessoas prudentes, & não achando em seus pareceres o refugio que buscava, escreveu a hũa sua irmã Religiosa neste Mosteyro, pedindolhe q̃ expuzesse à veneravel Madre a afflicção em que estava, & lhe perguntasse juntamente se iria, ou não a Lisboa? porq̃ tinha tanta fé nos seus conselhos, q̃ sò esses seguiria como mais acertados. Respondeu à Serva do Senhor à Religiosa. *Dizey a vosso irmão que và sem temor algum, porque não o haõ de prender; mas que lhe advirto volte logo tanto que effeytuar a diligencia principal.* Teve felìs successo. E querendo

Anno 1535.

rendo dilatarse algũs dias a rogo de hum seu agente q̃ trabalhava o negocio, lembrandolhe o aviso da veneravel Madre, se pos a caminho; & desta sorte livrou da prisaõ, à qual seria levado, senão sahira da Corte, porq̃ logo fizeraõ diligencias por elle com esse intento.

689 Assim como a Serva do Senhor predizia os successos, de q̃ resultavão commodos às pessoas, tambem declarava alguns totalmẽte infaustos, mas estes quãdo a obrigavão com repetidos rogos. Taes foraõ os de hũa Religiosa deste Mosteyro, por nome Soror Francisca das Chagas, a qual tendo hũa irmã febricitante, instou com a veneravel Madre que lhe dicesse se livraria, ou não? Vio-se apertada a Serva de Christo cõ supplicas successivas; & querendo livralla daquella inquietação perenne, lhe deu hum lastimoso desengano, dizendolhe que a encomendasse a Deos, porq̃ brevemente lhe daria contas. Assim aconteceu passados alguns dias.

690 Tem algũa semelhança com este outro caso succedido a D. Antonia, mulher do Dezembargador Rui Dias de Castro. Tinha esta grande fé nos merecimentos da veneravel Madre, & desejava ser possuidora de hũ habito do seu uso; mas a Serva do Senhor nunca lhe deu attenção. Sobreveyo lhe logo hũa infirmidade; & aproveytandose do incidente para conseguir o designio, repetio a supplica com o fim juntamente de q̃ Deos lhe désse a melhora desejada pelos meritos de sua Serva. Mas a veneravel Madre respondeu ao mensageyro que não dava o habito, por ser de hũa peccadora, cujas obras eraõ tão indignas dos favores celestes, como merecedoras de hum grande castigo. Instou o pretendente, que o ser, ou não ser a sua pessoa justificada, não condusia à satisfação do desejo, & fé, q̃ tinha a enferma, a qual no seu habito, & contacto delle tinha collocada a esperança da propria saude. *A saude serà na alma,* (respondeu a Madre Leocadia) *& ja que me aperta, eu lhe darey o habito, mas ha de servirlhe de mortalha.* Rigorosa sentença! E posto q̃ a infirmidade não dava ainda indicios da sua execução, o fim testemunhou com evidencia lastimosa a verdade daquelle funesto annuncio.

CAPITULO XXXIII.

Relataõ-se outros casos conducentes ao argumento do precedente.

691 COmo a experiencia mostrava infalliveis na execução os avisos desta bendita Madre, concorrião muytas pessoas a admirar em seu espirito hũ oraculo de verdades, colhendo juntamẽte numerosos desenganos pelas noticias das consequencias, a todos occultas, mas nas suas palavras manifestas. Costumava ella dizer a outras Freyras com a sua natural candidez, quando lhe fazião algũas perguntas. *Agora vieraõ saber de mim isto, & aquillo. Eu acho lhes muyta graça, porque fazem de mim feyticeyra.*

Anno 1535. *feyticeyra. Eu encomendo a Deos as pessoas que mo pedem, & se haõ de ter bom, ou mao successo digolho, & porque assim succede, cuydaõ que eu adivinho.* Desta sorte pretendia dissimular aquella eminente prerogativa, q̃ a Clemẽcia soberana (segundo a opinião de todos) lhe havia dispensado. Mas q̃ importavaõ as industrias, se clamavaõ as evidencias? Como poderião as cautelas suspender as vozes à torrente das maravilhas?

692 De hũa dá hum grande testemunho este Mosteyro, & diz que perseverára todo o tempo que nelle existira a veneravel Madre, assignando anticipadamẽte as Preladas q̃ o havião de governar. Porém não quis em occasiaõ algũa declarar os sugeytos, mas sómente a parte do Coro, aonde as taes Freyras costumavaõ resar o Officio Divino. Perguntavaõ-lhe pela razão do seu conhecimento, & respondia que não tinha outra inferẽcia, mais que ver Cruzes sobre as mesmas Religiosas. Mas alludia ao cargo, o qual satisfazendo-se da sorte que as leis dispõem, & a caridade ordena, he Cruz superabundantemente pesada.

693 A de Christo Senhor nosso, & ao mesmo Senhor com ella sobre seus hombros Divinos logrou o espirito da veneravel Madre no proprio coro (segundo nos dizem as relações desta caza) pela fórma seguinte. Pretendia o Senhor que a Prelada della o ajudasse a levar aquelle madeyro grave; & applicãdolhe para esse fim a extremidade da Cruz, a Abbadessa a deyxava cahir em terra, sem mostrar algum cuydado em sustentalla. Affligia-se muyto sua Serva, vendo a pouca compayxão daquella creatura; & muyto mais quando seu Esposo se representava em lastimoso estado, ferido, & falto de forças. Porém a Prelada ao passo q̃ o Senhor instava querendo pòr em seus hombros o precioso Lenho, nenhũa diligencia fazia por ajudallo; & desta sorte desappareceu a representação mysteriosa, a qual presenciou a alma da veneravel Madre, estãdo cõ a mesma Prelada, & toda a Cõmunidade resando a Hora de Terça. Pelo q̃ a Serva de Deos não podendo dissimular as ansias que lhe infundio no coração aquelle enigma doutrinavel, buscou a Abbadessa no mesmo dia, & lhe disse estas palavras pavorosas: *Vós Prelada não quereis ajudar a levar a Cruz ao Senhor, & a lançais fóra dos hombros, para q̃ elle tenha todo o peso della: pois preparay-vos, que em breves dias lhe haveis de dar estreytas contas.* Assim succedeu em menos de quinze; & saberia diante do Tribunal Divino qual he o rigor, com q̃ saõ examinadas as omissões, & injustiças daquelles Prelados, q̃ sem attender à obrigação do officio, determinação da ley, & preceyto da caridade, seguem as veredas da ambição, impulsos do genio, & satisfações do odio.

694 Semelhante aviso, mas sem os terrores da vingança Divina, deu a veneravel Madre a hũa Religiosa, q̃ afflicta, & muyto magoada

Anno 1535. goada de ter a seu pay enfermo, lhe pedia a Coroa do Senhor dos Passos, pretendendolhe por ella a restituição da saude. Não havia remedio para que a Serva de Deos lha désse. Devia saber q̃ não lhe havia de aproveytar. Instou a Freyra de sorte, que só por se ver livre das suas incessaveis rogativas, lhe despachou a supplica; mas dizendolhe juntamente o seguinte: *Tomay a Coroa, porém adverti que antes que ella la chegue, ha de morrer vosso pay.* O effeyto foy prova do aviso.

695 O mesmo se vio em Joaõ Baptista, Medico do Mosteyro, o qual sendo muyto devoto da Serva de Deos, não conseguio deste Senhor por seus merecimẽtos a saude que desejava em hũa infirmidade mortal. Antes, pedindo hũa pessoa à veneravel Madre que lhe valesse com suas orações, respondeu ella: *Ne recorderis peccata mea Domine*; as quaes palavras saõ de hum Responso, q̃ diz a Igreja no Officio dos Defuntos. Pelo que logo se entendeu o successo que teve, morrendo em breves dias.

696 Muyto differente foy a noticia q̃ deu a hũa Religiosa desta caza, estando ella por juiso dos Medicos sem algũa esperança de vida. Era a sua infirmidade hũ postema, que a fazia mortal pela difficuldade do remedio. Mas a Serva do Senhor, quãdo os Fisicos estavão mais desconfiados, & adoente disposta para o cõflicto da agonia, lhe disse: *Minha filha, não haveis de morrer desta doença, & adverti que o digo.* Accrecentou ao felîs annuncio a clausula de ser ella quem o certificava, por ventura, para q̃ a enferma tomasse alentos cõ a sua promessa. O certo he q̃ supposto continuárão os desenganos da Medicina affirmando o contrario, a experiencia do bom successo mostrou que eraõ falsos todos aquelles prognosticos, ficando elles cõ o titulo de falliveis, & a palavra da veneravel Madre com os creditos, & applausos de verdadeyra.

697 Manoel da Costa Marques, desta Cidade, foy acusado por falar contra o respeyto de hũ Julgador, & a instancias deste era pretendido pela Justiça para ser lançado em prisões, donde havia de sahir com algũas affrontas. Se estava innocente, ou culpado, só Deos o sabe; mas a resultancia parece q̃ foy premio da innocencia, & castigo da má vontade. Deraõ aviso deste acontecimento à Madre Soror Frãcisca das Chagas sua parẽta, & Religiosa nesta caza, a qual afflicta cõ os destroços, que prognosticavão as iras do Ministro, pedio à Madre Leocadia q̃ lhe valesse. A Serva do Senhor, q̃ era muy compassiva, lhe deu logo aquellas consolações, que se achaõ na benevolencia de hum espirito piedoso; & querẽdo livralla totalmente do susto, lhe falou nesta fórma: *Estay descançada, & fiay muyto em Deos, que delle se deriva todo o nosso bem. Vosso parente não ha de receber algũa injuria, mas antes quem o pretende perseguir ha de experimentar muytas adversidades, & trabalhos.* Passados alguns dias morreu a mulher deste Julgador; arderão-lhe

Anno 1535.

aiderão-lhe as cazas, & elle tambē morreu, ficando cō estes successos q̄ homem livre, & o Oraculo satisfeyto.

698 Hũa mulher devota da Serva de Deos tinha dous sobrinhos, que pretendião fazer viagem para o Brasil: mas temendo os riscos, q̄ trasem comsigo as navegações, quis prevenirse com a cautela, perguntando à veneravel Madre se os deyxaria ir, ou não? Respondeulhe que sim; & com effeyto se entregárão às inconstācias, & variedades do mar. Passados porém muytos tempos não havia quem désse noticias do navio, em q̄ elles se haviaõ embarcado. Só hũa se divulgou, mas essa infausta, & motivadora de universal sentimento. Dizião que se encontrára com hum pirata, & q̄ depois de hum porfiado combate se fora ao fundo, não livrando da morte creatura algũa das muytas, q̄ levava. Perdia a mãe dos moços a paciēcia por se governar pelo dictame da tia; & esta nas tormentas em q̄ fluctuava seu coração magoado, ainda sentia mayores assombros, considerādo fallivel a palavra da veneravel Madre. Não podia persuadirse q̄ houvesse engano no seu conselho, mas a generalidade da uoticia lhe intimava o contrario; & metida em labyrinthos de penas, não sabia q̄ satisfação désse a tantas queyxas, quantas proferia a dor de hũa mãe, vendo na sua imaginação a dous filhos lastimosamente defuntos. Resolveu-se abuscar a Serva de Deos, & dandolhe conta do acōtecimento praticado, ficou a veneravel Madre perplexa: Mas tornando logo, lhe disse. *Filha, o certo he, que nem o navio se perdeu, nem os moços tiverão perigo.* Instou a mulher relatando a noticia que se contava, & dizendo que não podia haver engano em hũa voz q̄ era taõ cōmua, & constante. Porém a Serva do Senhor proseguio ratificando a sua palavra, a qual em breves tempos mostrou o Ceo verdadeyra com a felicidade do successo q̄ promettia. Chegou o navio, & os moços nelle com aquella boa fortuna que desejavão.

699 Algũa conformidade cō este caso teve outro, tambem pertencente a hũa embarcação, a qual, por não haver algum aviso da sua chegada ao Brasil, era de todos julgada por perdida. Ja os mareantes que hião nella estavão chorados por mortos; & as suas mulheres, & parentes, a quem tocava mais a dor da perda, indiciavão nos lutos os sentimentos da sua falta. Na mesma occasião trouxeraõ a este Mosteyro hũa criança, filha de hũ daquelles defuntos imaginados, & fazendolhe a veneravel Madre alguns festejos, lhe contou hũa circunstante o infortunio q̄ padecera o pay do proprio menino, expondolhe o naufragio, q̄ se considerava certo. Mas a Serva de Deos dando pouco assenso à relação que ouvia, continuou o festejo, accrescentando estas palavras: *Meu filho, ainda tens pay, ainda tens pay.* Assim era, & logo chegou o aviso, que o certificava, posto q̄ estava cativo em terra de Mouros. De outra nao, que todos

imaginavão

Anno 1535. imaginavão soçobrada, indiciou q̃ chegaria com prosperidade ao porto, que pretendia: & assim o virão os olhos a pesar das repugnancias dos discursos.

700 Terminamos esta materia com tres successos semelhantes aos sobredittos, mas abbreviados, por evitar demoras. No tempo em que D. Fernando Correa de Lacerda renunciou a Cadeyra Episcopal desta Cidade, predisse a veneravel Madre as prendas, & bons exemplos do seu successor, referindo os lances da sua caridade, & zelo com aquella individuação, com q̃ depois os vio a experiencia. Naceu hũa filha a Diogo Lopes, filho do Conde de Miranda, q̃ depois foy Marques de Arronches; & mandando a Serva de Deos a sua mulher o parabem pela felicidade do parto, lhe dizia juntamente na carta q̃ aquella menina havia de ser Marquesa. Assim se experimentou. Igual effeyto se vio em outro Oraculo; o qual não parecia crivel por ser dirigido a hũa cousa totalmente impraticavel neste Mosteyro. Mandou fazer a veneravel Madre hũa Cruz para a Confraria do Senhor dos Passos, q̃ havia instituido; & trasendolha hũa servente, estando ella com algũas Religiosas, depois de a ver com attenção, disse às circunstantes: *Esta Cruz, q̃ tendes diante dos olhos, não ha de servir só na Confraria do meu Senhor, porque hà de vir tempo, em que tambem sirva em outra de nossa Senhora da Concepção.* Passàraõ os annos, & teve effeyto a proposta, ficando assim nesta, como em todas grande materia para louvar a Deos por suas infinitas misericordias.

CAPITULO XXXIV.

Acontecimẽtos diversos, pelos quaes se inferio que a veneravel Madre lograva revelações do Ceo.

701 MUyto parecidos cõ os casos dos Capitulos precedentes saõ os que agora escrevemos; porque todos, & cada hum delles tem apparẽcias de Profecia, por serem de successos occultos à intelligencia humana os Oraculos, com q̃ a Serva do Senhor os manifestava prodigios. Dizem porém as Religiosas deste Mosteyro em hũ Processo, que se fez, (pelo qual escrevemos estas noticias, & se deve à Madre Soror Jeronyma de Jesu companheyra da veneravel Madre, & primeyra collectora das suas memorias) q̃ todos estes foraõ revelados por Deos à esta ditosa creatura, estãdo ella arrebatada em seu amor no exercicio da santa contemplação: & por essa causa saõ dignos de especial tratado, ainda q̃ os manifeste semelhantes, assim o portentoso dos effeytos, como a soberania admiravel da sua origem.

702 Perseverava a veneravel Madre hum dia na Oração cõ outras muytas Freyras de espirito, empenhadas todas no bom successo das armas Portuguesas, as quaes naquelle tempo andavaõ banhadas de sangue pela defensaõ do direyto patrio. Entre todas as q̃ supplicavão o auxilio soberano era como

Anno 1535. Sol flâmante entre os astros de menor esfera a Serva de Christo, a quem movia, mais do q̃ os triunfos, a consideração zelosa dos riscos, em que fluctuavão tantas almas. Gemia fervorosa sem intermissaõ; chorava caritativa sem descanço, pedindo com grãde ansia o bem de todos, & solicitando diante da Magestade Divina a ventura, q́ ao depois conseguio o Reyno, & possuhio tantos annos em pazes felices. Taõ aceytos forão na presença de Deos os suspiros, & supplicas desta sua Esposa, que não lhe quis dilatar a consolação merecida por tão virtuoso empenho. Logo alli lhe deu hũa noticia, q̃ podia servir de grande arrimo à esperança na pretenção dos effeytos que desejava. Assim se inferio do q̃ a veneravel Madre propos. Chea de alegria convocou as Religiosas que a acompanhavão na Oração, as quaes fazião numero de trinta & tres, & lhes disse: *Filhas, louvemos todas ao Senhor, porq̃ agora se restaurou a Cidade de Evora.* Parecia incrivel à vista do poder contrario; mas assim succedeu da mesma sorte q̃ a Serva do Senhor o referio. Por este modo declarou ella em outra occasião o triunfo de Helvas na propria hora, em q́ a valentia Portuguesa rompeu as maquinas Castelhanas.

703 Outro caso notabilissimo, assim pela grande distãcia da terra, em q̃ aconteceu, como pela miudesa das circunstancias, com q́ o relatou, presenciárão cõ grande admiração as Religiosas deste Mosteyro. Pedio a veneravel Madre a hũa Freyra q́ a levasse pela mão às varandas do claustro; porq̃ era ja tão grande a debilidade das suas forças, que nem o bordaõ a q̃ se encostava, lhe valia sem aquelle arrimo. A penas se vio no lugar desejado, abrindo os registros aos mananciaes do gosto, q̃ trasia occulto no coração, exclamou dizendo: *Vittoria, vittoria contra os Turcos: deyxàraõ as armas, vittoria, vittoria.* Foy repetindo a Serva de Deos tudo quãto se passava em Vienna de Austria. Referia a numerosidade dos Turcos q̃ a combaterão, os apertos em que se vio com seus horriveis assaltos: a chegada delRey de Polonia cõ o soccorro; a fugida vergonhosa dos Othomanos, & destroço q̃ faziaõ nelles as armas Imperiaes, & Polacas. Como a veneravel Madre estava ja na idade de crepita, & as Freyras nunca tinhão ouvido semelhantes nomes, quaes ella proferia, (porq̃ expressava os dos Generaes, & Cabos mais illustres) tiveraõ para si q̃ tudo quanto dizia era desvario, muyto ordinario em semelhante idade. Mas passados os tempos, q̃ eraõ necessarios para chegar o aviso, conhecerão seu erro, porq̃ viraõ nas relações tudo quãto a Serva do Senhor havia contado, sem discrepar da verdade hum ponto unico.

704 A mesma desconfiança tinhão as Religiosas, parecendolhes variedades do juiso algũas cousas q̃ a Serva do Senhor proferia em a sua doença ultima. Mas se ficáraõ duvidosas em hũas q̃ não entendérão, bastante motivo tinhão para o desengano nas muytas q̃ viraõ, & experi-

Anno 1535. experimentárão. Hũa noyte, despertando a veneravel Madre de hũ parecido lethargo, (mas era elevação dos sentidos em Deos) começou a gritar muyto afflicta: *Fogo, fogo na caza do Confissionario.* Naõ cessava com os clamores, mas erão proferidos como em deserto; porq̃ nenhũa attenção lhe davão. Porém não quis o Senhor q̃ o silencio prevalecesse contra a verdade do annuncio. Passados alguns dias confessou hũa Irmã Conversa, a qual assistia na caza sobreditta, chamada do Confissionario, q̃ adormecendo nessa propria noyte com hum rolo aceso jũto à cabeceyra, pegára nesta o fogo, & logo na cama, & grade do leyto cõ tal força, q̃ lhe dera muyto trabalho a sua extincção. Desta sorte reverenciou a incredulidade a brados da experiencia o mesmo, q̃ negára persuadida da ignorancia.

705 Hũa Religiosa, q̃ tinha sua mãe em perigo de vida, instava cõ a Serva de Deos q̃ rogasse a este Senhor por ella, manifestandolhe jũtamente os motivos da sua grande desconsolação no muyto q̃ perdia na sua falta. A veneravel Madre naquelle primeyro encõtro lhos augmentou, dizendolhe com algũa severidade: *Encomẽday-a vòs a Deos*; porq̃ falando desta maneyra, se presumia que eraõ infructuosas as supplicas. Ainda assim a veneravel Madre entrou em Oração pedindo ao Senhor que puzesse os olhos de sua clemencia em tanta lastima; & do que alcançou no tribunal da Piedade suprema, deu ella a razão no dia seguinte por este modo. Chamou a Freyra; & perguntandolhe se tinha sua mãe algum filho de menor idade (o q̃ ella certificou) proseguio dizendo: *Esse menino ha de morrer, & vossa mãe livrará.* Caso notavel! Ainda existia entre os rigores da sua infirmidade, quando o filho faleceu de hũa desgraça, & no mesmo ponto começou a mãe a sentir as melhoras que pretendia.

706 De outro menino, filho de hũa mulher, q̃ assistia à veneravel Madre, fazendolhe alguns serviços da parte de fóra do Mosteyro, prevalece acertesa de hũa notavel memoria, & he muyto digna de nossa lembrança. Todas as vezes q̃ a Serva de Deos o via, chorava com extremosa desconsolação, sem se lhe perceber outro algum motivo, mais q̃ o pedir ella ao Ceo que o tirasse do Mundo. Naõ era elle taõ pequeno, para q̃ a curiosidade tivesse descanço, sem especular o fundamento daquelle mysterioso impulso. Em fim alcançou q̃ Deos revelára à veneravel Madre os progressos do menino, os quaes haviaõ de ser tão abominaveis, & facinorosos, que o levarião a padecer as infamias de hũa forca. Pelo q̃ se de antes rogava ao mesmo Senhor q̃ lhe désse boa fortuna, agora depois do aviso lhe pedia com deprecações fervorosas que lhe mandasse a morte em quanto lograva a felicidade da innocencia. Isto alcançou a curiosidade, & tambem vio que o menino logo morreu: & daqui inferio q̃ as supplicas da Madre Leocadia lhe trocáraõ as sortes com admiravel dita; pois lhe cõseguirão a do logro

eterno

Anno 1535. eterno da Bẽaventurança, ſem experimentar as infelicidades, & deſgraças do Mundo. Que eſtava logrando aquella hũa creatura, q̃ faleceu de repente, diſſe a Serva de Deos a hũa Religioſa, q̃ por eſſe reſpeyto andava afflicta. Em outra occaſião aſſignou o dia, em q̃ a alma de hũa Freyra deſte Moſteyro, livre das penas do Purgatorio, entrava a lograr a interminavel vẽtura da Gloria. Infere-ſe que fazia oração por ella quando teve noticia da ſua boa fortuna: porq̃ neſſe tempo ſe ouvio hũa voz harmonica, & muyto ſuave na Cappella do Senhor dos Paſſos, a qual ſeria do meſmo eſpirito; & lhe eſtaria dando as graças pela cõmiſeração, ou a Deos diante daquella Santa Imagem, por ſer ella a baliſa, por onde ſe dirigião ao Ceo os rogos de ſua Serva.

707 Como na Oração lhe diſpenſava a Clemencia ſoberana todas eſtas noticias, nella devia aſſiſtir hũa manhã, na qual ſahio da cella clamando: *Que lhe trouxeſſem o guiaõ do Senhor dos Paſſos para acompanhar a defunta.* Ficáraõ perplexas as Freyras, porq̃ até aquella hora não ſe ſabia q̃ algũa tiveſſe falecido; & dizẽdo iſſo meſmo à Serva de Deos, ainda continuou dirigindo os paſſos à cella de hũa doente, a qual neſſe tempo morreu. Chamava-ſe eſta Soror Agueda de Jeſu.

708 Em todos os ſobredittos caſos colhemos (pelo que achamos eſcritto) que para o conhecimento delles experimẽtava a bendita Madre aquelles meyos ſoberanos, que elege a Bondade Divina para conſolar a ſeus Servos. Hũas vezes lhe falava ao coração, outras em voz expreſſa, & muytas por repreſentação ocular, apparecendolhe o ſeu Anjo, & tambem os Santos Apoſtolos Simaõ, & Judas, dos quaes era affectuoſiſſima devota, como havemos declarado. Eſtes lhe aſſiſtiraõ no empenho, q̃ agora referiremos, terminando o preſente aſſumpto.

709 A Madre Soror Jeronyma de Jeſu, companheyra da Serva de Deos, tinha hum irmão em perigo de vida com poucas eſperanças dos Medicos q̃ lhe aſſiſtião. Penetravalhe o coração eſte golpe, conſiderando a grande neceſſidade q̃ havia de ſua peſſoa; & recorrendo à veneravel Madre, q̃ tambem o conhecia, ella lhe deu a Coroa do Senhor dos Paſſos com roſto alegre, ſinal evidente da pretendida melhora. Mas ainda não ſatisfeyta cõ aquelle indicio, perſeverava na ſua pena, a qual lhe ſuavizou a Serva de Chriſto no dia ſeguinte cõ eſtas palavras. *Minha filha, voſſo irmão não ha de morrer deſta doença: mandaylhe dizer que tenha muyta paciencia na cura, porque S. Simão, & Judas tambem padecerão muyto no ſeu martyrio.* Eſtava em mãos de Cirurgiões; & aſſim eſtes, como os Fyſicos lhe temião hum fluxo de ſangue, & tinhão dito todos q̃ ſe lhe ſobrevieſſe, bem podiaõ logo abrirlhe a ſepultura. Aſſim ſuccedeu como ſe receava: & chegando eſta noticia junta com aquelle deſengano à Religioſa, ella expos tudo à Serva do Senhor, affirmandolhe o riſco irre-

Anno 1535.

mediavel de seu irmão. Respondeulhe a veneravel Madre: *Vosso irmão não ha de morrer. Os Santos naõ mentem.* Dittas estas rasões, se despedio; & depois de andar alguns passos, chamando pela Religiosa, q́ ficava suspensa, lhe ratificou o oraculo, repetindo: *Vosso irmaõ não ha de morrer.* Assim aconteceu, porq́ logo melhorou. Vindo este depois render as graças à veneravel Madre, ella lhe encomendou muyto a devoção dos Santos Apostolos referidos; & por tudo se entendeu q́ elles foraõ os medianeyros do seu remedio.

CAPITULO XXXV.

De alguns argumentos notaveis, por onde se alcançou que enriquecera Deos esta sua Serva com a graça de curar infirmidades.

710 DE muytos modos se conheceu na veneravel Madre este Dom celestial; porq́ hũas pessoas livravão das doenças com a Coroa do Senhor dos Passos, q́ ella lhes enviava: outras cõ hũas Cruzes, q́ a Serva de Deos mandava fazer, & as tocava no mesmo Senhor: outras com o tacto das suas mãos: outras recebendo dellas o final salutifero da Cruz soberana: outras com algũa cousa do seu uso, q́ pedião às Religiosas deste Mosteyro; & finalmente outras invocãdo seu nome veneravel: A todos estes pontos daremos satisfação, mostrãdo em cada hũ delles hũa prova evidente da sobreditta conjectura.

711 Maria Teyxeyra da Sylva, moradora na rua das Taypas desta Cidade, padecia grandes molestias por hum achaque, a quem as experiẽcias de irremediavel faziaõ mais terribel. Não achava ja na Medicina outro refugio mais q́ o desengano; & tendoo total no q́ dizia respeyto aos alivios da terra, tratou de os pretender do Ceo. Veyo a este Mosteyro, & pedindo nelle hũa prenda da veneravel Madre, (a qual ainda estava viva) a applicou à parte do mal, & immediatamente conseguio na saude desejada os lucros da sua fé, reverenciando no mesmo tempo a grande attenção, com que Deos acreditava o nome santo de sua Serva.

712 Por esta merce quis o mesmo Senhor dar occasião a outra, tanto mais avultada, quanto mais remota do humano auxilio. Soube esta creatura q́ Pedro de Araujo, & sua mulher Catharina da Fonseca, moradores na rua do Souto em a propria Cidade, vivião com grande desconsolação pela cegueyra total de hum seu filho de menor idade. E lembrada do beneficio q́ recebera, lhes advertio que trouxessem o menino a este Mosteyro, porque Deos o havia de remediar pelos meritos da veneravel Madre. Assim se executou, sendo conductora da criança a mesma q́ deu o arbitrio. Tal era a fé, q́ esta mulher tinha na Serva do Senhor, q́ livremente assegurou aos paes a vista do filho. Pedio a hũas Religiosas q́ o levassem à presença da Madre Leocadia, que neste tempo estava enferma, dizendolhes

Anno 1535. dolhes q̃, se ella lhe pusesse a mão, tinha por certo o bom despacho da sua supplica. Assim o fizeraõ, & assim o alcançárão da veneravel Madre, a qual lhe fez varias vezes o sinal da Cruz com semblante alegre, indicio da boa fortuna q̃ se esperava. Ao quinto dia, livre o menino das sombras da ceguеyra, começou agozar os reflexos da luz.

713 Foy este caso muyto notorio, & ainda se publicou mais cõ os additamentos de outras maravilhas, q̃ o fizeraõ singularmente notavel. Mandárão segunda vez o menino ao Mosteyro, para q̃ rendesse as graças à Serva do Senhor, & cõstasse o beneficio do Ceo a todas as Religiosas delle, as quaes estando perplexas no q̃ viaõ, ainda colheraõ mayores assombros pelo q logo admiráraõ. Porq lançando a Serva de Deos abenção ao menino, que tambem era aleyjado de hũ pé, o viraõ sarar de repente. Outro successo aconteceu; & foy nomeallo a veneravel Madre pelo seu nome Antonio, sem q̃ ella, ou algũa pessoa tivesse inquirido como se chamava. Taõ empenhado se mostrou o auxilio soberano em fazer plausivel a opinião desta bendita Religiosa, q̃ não satisfeyto com o sinal de hũa notabilidade taõ eminente, ainda a quis illustrar com mayores creditos na repetição de novos prodigios.

714 Successivamente os experimentavão as enfermas desta caza com o remedio mencionado; porq̃ sentindo algũas dores, ou outro genero de molestia, recorriaõ à veneravel Madre, & com a sua benção ficavão livres. Tambem as pessoas seculares colhião o mesmo frutto pelo sinal da sagrada Cruz, que ella lhes fazia na parte magoada, no tempo em q̃ era Porteyra, & tinha forças para chegar aos lugares publicos. Mas como eraõ continuas estas experiencias, a mesma copia confundio a individualidade de cada hũa: porém não esquecem outras de ponderação semelhante.

715 Hũa filha de hũ nobre desta Cidade padecia horriveis suggestões do demonio, o qual era tão pertinás nos cõbates, q̃ resistia a todos os golpes dos Exorcismos. Irremediavel se representava a sua furia, & pareceu preciso usar de novas armas. Valerão-se da veneravel Madre Leocadia, a qual compadecida das lastimas da creatura, lhe mandou hũa Cruz das q̃ costumava distribuir, dizendo q̃ a penas lha pusessem, sentiria o inimigo a superior efficacia, & logo se ausentaria. Assim succedeu: & tambem receber esta moça o habito de Freyra neste Mosteyro, como lhe mandou dizer a Serva de Deos quando lhe remetteu aquella medicina celestial. E posto q̃ então parecesse impossivel, por não ter donde lhe viesse o dote, o effeyto mostrou q̃ tudo era facil a Deos; o qual para declarar com evidencia a piedade do seu concurso, manda muytas vezes o remedio pelo mesmo caminho, donde não se esperava o soccorro.

716 Muyto particular, & milagroso o experimentou hũa Religiosa desta caza pelo tacto do veo da Serva do Senhor. Padecia ansias

Anno 1535. no coração com tanta força, que a privavão de todo o descanço. Não dormia, nem tomava refeyção algũa; & pela continuação do mal jũta com a experiencia de serem infructuosos os remedios, a cada passo sentia representações da morte. Hũa noyte crecérão estas com tal excesso, q̃ a todas pareceu ser chegada a agonia ultima, mas nem por isso desconfiárão do auxilio soberano: antes hũa sua irmã chea de fé, & muyto segura nos merecimentos da veneravel Madre, lhe pedio o veo com certo pretexto, & tocando com elle a enferma, de repente ficou livre, & convalecida.

717 Com este medicamento, & escudo admiravel se defendeu dos assaltos da morte hũa mulher, chamada Bernarda, visinha deste Mosteyro. Ja os Medicos estavão despersuadidos da sua melhora, nem achavão remedio q̃ tivesse virtude para curar hũa suppressão rigorosa q̃ padecia. Mas o q̃ não conseguio a diligencia humana cõ seus discursos, effeytuou a virtude Divina, tomando por instrumento hum retalho do veo desta sua Serva. Tanto q̃ o chegárão à moribunda, fugirão della todos os males. Não só se extinguio a suppressão, que a matava, mas outras muytas dores q̃ sentia. A mesma efficacia achou no proprio veo hum moço chamado Antonio, estando ja desamparado dos Fysicos.

718 Maria do O, servente desta Cõmuuidade, tinha o rosto tão disforme com hũa inflãmação de figado, que nelle não se via mais q̃ hũa pasta de materias seccas, & asquerosas. Era muyto affeyçoada à Serva de Deos, & considerando que pelos seus meritos havia de livrarse daquelle terribel mal, entrou na sua cella, & esfregando as faces com o seu habito, se deu por segura no effeyto da pretenção. Assim o experimentou no terceyro dia, ficando sem indicio algum do achaque. Com igual felicidade conseguio o remedio para hum braço, que não podia mover, a Madre Soror Maria das Chagas; nem teve outro trabalho na cura, mais que o de chegar o braço à Serva do Senhor, & invocar o seu nome em occasião, que ella tambem jazia enferma. Este, mediante a virtude soberana, soccorreu ao Padre Fr. Antonio da Madre de Deos, filho desta Provincia de Portugal, estando na Cidade da Bahia moribundo. Via-se desamparado dos auxilios terrenos, & procurou os celestiaes, tomando por medianeyros os meritos da veneravel Madre. Chamou por ella com grande fé, dizendo: *Valhão-me os merecimentos de Leocadia Santa*; & dormindo algum tempo acordou são.

719 Outros muytos successos desta classe podião expẽderse neste Capitulo, se os mencionados não forão sufficientes para satisfação do nosso discurso. Mas ainda escreveremos hum, persuadidos de q̃ faremos hum grato obsequio à sua memoria, por ser pertencente à Coroa da Santa Imagem dos Passos. Manoel Cardozo, morador na rua dos canos desta Cidade, soçobrava sem remedio entre as tormentas de hũa

febre

Anno 1535. febre maligna, taõ medonha, & forte, q̃ não satisfeyta de o pòr nas ultimas estancias da vida, se diffundio por todas as pessoas de sua caza. Existia ja naquelles termos, em que se começão a preparar os lutos, sendo sinal infallivel da chegada da morte hũa inchação notavel. Mas todos estes pavores affugentou de repente a Coroa da Santa Imagem, que a Serva do Senhor lhe mandára. E assim como a febre se espalhou por todos, principiando nelle, assim o remedio, que nelle teve principio, a todos se communicou com milagroso effeyto.

CAPITULO XXXVI.

Resplandecem na veneravel Madre claros indicios da graça milagrosa, a cujos reflexos se humilhaõ os irracionaes.

720 O Mesmo Senhor, q̃ havia sublimado o nome de sua Serva com o lustre admiravel de seus Dões soberanos, quis tambem (segundo se entendeu) que as cousas insensiveis, & cõ ellas as creaturas irracionaes fossem testemunhas de sua virtude rara, sentindo na força de suas palavras as efficacias de hũ imperio celestial. Naõ faltarião progressos, que com vozes de assombros publicassem esta prerogativa, se a curiosidade dos passados fora mais pontual em suas memorias. Mas ainda assim temos algũas modernas, q̃ supprindo aquelle descuydo, confirmaráõ o assumpto presente com avultados realces.

721 Meditava hũa tarde a Serva de Deos na Payxão sacratissima deste amoroso Senhor, mas sem poder elevar o pensamento, como appetecia, às eminencias sublimes daquelle mysterio ineffavel; porque a divertião, & perturbavão com seu canto importuno hũas andorinhas, que habitavão no mesmo claustro aonde orava. Por hũa parte saria grande apreço das suas vozes, considerando na alternação dellas hum reverencial applauso, que davão a Deos, reconhecendo agradecidas o ser, q̃ lhes dispensára: mas por outra se affligia muyto, porque lhe impedião os lucros soberanos daquelle ditoso cõmercio; podendo ellas eleger outro lugar para o seu descante sem detrimento dos bens de sua alma. Pelo que levantando a voz, lhes disse estas rasões: *Meninas, callayvos, que não posso meditar com os estrondos da vossa musica.* Caso notavel! De repente emmudecerão, & logo se retiráraõ de maneyra, q̃ não apparecerão muytos annos neste Mosteyro.

722 Assombroso se ostentou este successo, & conciliador de hũa admiração tão dilatada, qual foy a ausencia daquellas aves: porém não pretende menor espanto o seguinte acontecimento. Tinha a veneravel Madre hum Pintasilgo, q̃ com suaves harmonias inflãmava seu coração nos desejos da Gloria, ponderando quaes seriaõ as delicias do gosto eterno, sendo tão agradaveis as consonancias de hũa voz caduca. Estes erão os seus divertimentos, para que nunca os tivesse fóra das conside-

Anno 1535. considerações do Sũmo Bem. Como achava tanta utilidade nesta creatura, a regalava com algũ cuydado; & o que mais he, para que as aves de rapina não a offendessem, mandava a hum gato q̃ aguardasse. Tudo era maravilha, mas nenhũa igualou a esta, q̃ referiremos agora. Entrou a veneravel Madre na cella em sesta feyra da Payxão, dia em q̃ seus olhos andavão submergidos em lagrymas; & vendo q̃ o Pintasilgo, sem respeytar o sentimento da morte do Redemptor, estava empenhado nas melodias do seu descante, lhe disse com grande màgoa: *He possivel que neste dia penoso, em que se representa a morte do vosso Creador, tenhais alẽtos para cantar, quando por aquelle respeyto devieis morrer de sentimento?* Taõ imperiosas, & efficazes foraõ estas palavras, q̃ mostrou o irracional apparẽcias de discursivo. Meteu-a avesinha a cabeça debayxo da aza, & cahio morta.

723 Outro Pintasilgo teve a veneravel Madre no tempo, em que era Porteyra; ao qual cariciava com diversos colloquios. E porq̃ em hũa occasião lhe disse alguns nacidos de affeyção, logo Deos a reprehendeu no interior da alma, advertindolhe q̃ não queria o seu amor repartido pelas creaturas. Com muyto cuydado deu logo satisfação ao impulso supremo, & abrindo a porta da gayola ao pintasilgo, lhe falou desta sorte: *Ide vos, menino, q̃ não quer o Senhor que eu vos tenha.* Sahio: porém saudoso pela cõpanhia da Serva de Deos, deyxãdo a liberdade tornou a buscar a prisaõ. Segunda vez o despedio, dizendolhe: *Não vos adverti ja que vos ausentasseis?* Logo obedeceu; mas tambem logo voltou. Ultimamente lhe propos q̃ mais não tornasse alli, & a penas ouvio o decreto, dilatou o voo, & executou o mandato.

724 Estes acontecimentos, q̃ parecem menos notaveis em comparação da sublimidade de outros, nem por isso deyxão de ser dignos de veneravel lembrança, porq̃ ordinariamente saõ testemunhas de hũa virtuosa innocencia. Assim se acreditou a de Santa Rosa de Viterbo, considerada a mansidão, com q̃ lhe assistião as pombas. E se a obediencia destas, sendo domesticas, qualificou naquella Santa a candidez do espirito, não menos deve abonar a puresa da alma da veneravel Madre a attenção, com q̃ as aves sylvestres observavão os seus preceytos. Por taes julgamos aquellas q̃ referimos, & por muyto mais agrestes as gralhas, de que agora falaremos. Saõ estas totalmente medrosas, & retiradas da presença humana: mas reconhecẽdo na Serva do Senhor hũa vida celeste, abuscavão sem algum receyo. Entre ellas vinha hũa aleyjada, da qual se compadecia a bendita Madre; & fazendolhe muytos mimos, tratava as outras com aspereza, dizendolhes q̃ fossem buscar o sustento, pois erão valentes, & podião diligenciallo. Tanto q̃ ouviaõ a determinação deyxavaõ o sitio, & ficava sómente a enferma gozando os regalos da caridade. Isto era todos os dias; & na frequencia, com que

Cornej. P. 3. l. 1. c. 2.

Anno 1535. que a rusticidade deyxava o medo, se conhecia a eminencia da virtude que adomava.

725 Mas passando do irracional ao insensivel, declararemos agora hum acontecimento daquelles, em que resplandece visivel, & milagrosamente o Divino concurso: Achava-se a Serva do Senhor exhausta de forças por causa das suas grandes penitẽcias, & austeridades; & querendo preparar hũa cea esplendida cõ as abundancias da santa Pobresa; mandou pedir à Provisora hũa colhér de azeyte; & em quanto não chegava ficou desfazẽdo em fatias hum paõ de sufficiente grandesa. Appareceu a portadora, (que era hũa Irmã Conversa), a qual vendo a quantidade do pão a respeyto da limitação do azeyte, q̃ não bastava para hũa fatia piquena, lhe disse: *Madre, com que azeyte se haõ de frigir tantas fatias?* Respondeu a Serva do Senhor: *Tudo se farà bem, querẽdo Deos; & não cuydeis que se ha de acabar no meu sustento esta abundancia, porque haõ de comer hoje muytas da minha menza.* Lançou o azeyte em afrigideyra, & principiando logo acrescer, começárão as circunstantes a pasmar. Feyta a iguaria, se vio q̃ ainda ficava outro tanto azeyte como se havia lançado: & seria o mesmo, (dispondoo assim o Omnipotente) por ventura para q̃ constasse que as maravilhas do Ceo não tinhão necessidade das concurrencias da terra; nem o azeyte, que accrecentou a Divina Graça, era dependente do oleo, que produsio a naturesa.

726 Este augmento de azeyte, mas em ministerio mais illustre, viraõ cõ seus olhos muytas Religiosas repetidas vezes. Como a veneravel Madre nos seus ultimos annos não podia descer facilmente à Cappella do seu Senhor, & passava dous, & tres dias sem apparecer no claustro, outros tantos existia acesa a alampada da referida Cappella; conservando milagrosamente a luz em todo aquelle tempo. Em hũa occasião se vio arder sem azeyte, & fazendo-se observação nas vinte & quatro horas seguintes, sempre se achou no mesmo estado, & cõ luz muyto clara, & brilhante, a qual se alimentava sómente na agoa. Mas se Deos para gloria de seus Santos deriva oleo de seyxos durissimos, Deut. 32. 13. como testemunha o seu Profeta, não causa espanto q̃ para engrandecer o nome de hũa Serva sua, désse ao elemento da agoa os privilegios de alimento de oleo.

CAPITULO XXXVII.

Infirmidade ultima da Serva de Deos.

727 JA démos principio a este assumpto no Capitulo, aonde fizemos memoria dos trabalhos da veneravel Madre; agora proseguiremos a sua narração, mas serà cõ mais brevidade do q̃ pedia a materia; porq̃ se compunge a alma, vendo entre abysmos de penas, & destituida de todas as consolações do Ceo, & refugios da terra, hũa creatura, a quẽ o Ceo, & a terra acclamavaõ santa

Anno 1535. com vozes de maravilhas, & brados de admirações.

728 Ausentou-se della o Esposo Divino; não porque lhe negasse algũa vez a entrada no domicilio do seu coração, como succedeu a outra Esposa; mas porq pretendia Cant. 5. augmentarlhe os meritos, dispondo sua Providencia incomprehensivel que por este meyo lavrasse hũa preciosissima coroa de paciẽcia na officina da tolerancia. Logo no principio da infirmidade, q̃ durou tres annos, conheceu os trabalhos q̃ havia de sentir, & tambem as molestias, & desvelos que havia de occasionar a quem lhe assistisse, não só em razão da vehemencia dos males, mas na dilação, & perseverança delles. E para que a principal Enfermeyra (era hũa Religiosa imitadora de seu espirito) se preparasse, & prevenisse o animo para as fadigas futuras, lhe advertio que pusesse hũa Cruz aos hombros, & andasse com ella em gyro pelo ambito da cella, insinuandolhe o pouco descanço, & o muyto trabalho q̃ havia de ter com a sua doença.

729 Nos primeyros dous annos, em q̃ ella se mostrou terribilissima com a ausencia das cõsolações celestes, perseverava esta veneravel Madre dando a Deos devotas queyxas pela razão do seu desamparo, & dizia continuamente estas palavras Psal. 21. 2 de David: *Deus, Deus meus, respice in me: quare me dereliquisti? Deos, Deos meu, põde em mim vossos olhos: porq̃ causa me desamparastes?* Estes eraõ os desafogos do sentimento, & respirações da sua grande dor naquella soledade. Outras vezes trocando os termos a o desabafo da pena, pegava de hum Crucifixo, & depois de muytos Soliloquios, os terminava com as rasões seguintes. Mich. 6. 3. *Popule meus, quid feci tibi, aut quid molestus fui tibi? responde mihi.* Saõ estas hũas queyxas affectuosas, que Deos proferia, vendo-se deyxado do Povo, a quem amava: & alludindo o pensamento dellas à sua descõsolação, com as mesmas expunha ao proprio Senhor o seu desamparo; como dizendo: Se vòs, sendo hum Deos, proferis queyxas nos retiros da creatura; que farey eu, sendo creatura, nas ausencias do meu Deos? Se vós, que não tendes necessidade do homem, vos mostrais sentido, quando elle se aparta; como não estarey eu magoada, vẽdo q̃ me deyxa aquelle mesmo, de quem minha alma tanto necessita?

730 Nestes, ou semelhantes colloquios passava o tempo, & em todo parecia seu rosto o de hum Serafim do Ceo. Mas o semblante cõmummente veste a gala da consciencia; & não importão as tristesas do coração, quando persevera à candidez, & puresa da alma. Ainda entre estas penalidades sempre a achavão a resar; muytas vezes com os braços em Cruz, outras de joelhos fóra da cama: algũas fazendo exclamações à Virgem Maria; & não poucas accumulando tormentos às suas dores com rigorosas disciplinas. Desta maneyra pretendia dissimular os sentimentos; & seria estratagema da virtude para confusaõ do inimigo da alma, mostrandolhe

Anno 1535.

dolhe (como fazem os ſitiados) que eraõ tão limitadas as penas, que lhe aſſiſtião, & tão robuſto o animo, cõ que as tolerava, q̃ para ſatisfazer aos anelos da ſua paciencia invencivel lhe diſpenſava em novos rigores occaſiões de mayores triunfos. Faltoulhe porém eſta conſolação, porque levãdolhe tudo da cella, (como reliquias precioſas) até das ſuas diſciplinas a deſpojáraõ.

731 Proſeguiaõ os males, & continuava o ſofrimẽto pelos meſmos paſſos do martyrio. Quanto mais ſe affligia o corpo, tanto mais ſe alentava o animo. Dava graças a Deos, & incitava as creaturas ao ſeu louvor, encomendando às Religioſas com grande efficacia a cautela, & promptidão, com que haviaõ de fugir as offenças daquelle Senhor, & obedecer aos influxos de ſeus auxilios ſoberanos. Tanto ſe incendia no amor do Altiſſimo em ſemelhãtes exhortações, q̃ ordinariamente as terminava com ſuſpenſões, & lethargos. Muytos parecião effeytos dos males, mas as conſequẽcias provavaõ q̃ era mais nobre, & illuſtre a ſua origem. Hũa vez q̃ tinha totalmente abſtrahidos os ſentidos do corpo, lhe deraõ o Sacramento da ſanta Uncção, imaginando que eſtava nos ultimos termos da vida: mas acordando, & vendo a novidade, cõ admiração eſtranhou a preſſa, dizendo juntamente a dilatada demora q̃ ainda havia de fazer ſeu eſpirito neſte valle de miſerias. Em outra occaſião arrebatada em ſemelhante extaſi, era julgada de todas por morta; pelo q̃ hũa das circunſtantes, que aſſim ſe perſuadia, rompeu dizendo: *Eſtara ella ja no Ceo?* Mas a Serva do Senhor, que ſe magoava com as extenſões do ſeu deſterro, de entre os abyſmos daquelle rapto reſpondeu ſentida: *Não eſtou.* Como dizendo; ſe eu poſſuira ja eſſa ventura, não ſentira eſtas abſtracções, q̃ ſaõ effeytos da minha ſaudade. Por iſſo me elevo tanto nas conſiderações da Gloria, porq̃ appeteço ſummamẽte o logro das ſuas delicias.

732 Por eſte modo, & ſempre aſſiſtida de extremoſas dores, tolerou os primeyros dous annos da infirmidade, no fim dos quaes pedio que a levaſſem ao Coro debayxo, & lhe chamaſſem o Religioſo, q̃ a confeçava para ſe reconciliar, & communicarlhe o eſtado da ſua conſciencia. Pareceu exceſſo do mal eſte admiravel impulſo da virtude: & moſtrando as enfermeyras muytas repugnancias na ſua execução, venceu-as cõ tudo o eſpirito da Serva de Deos. Confeſſou-ſe, & recebeu no dia ſeguinte o ſacratiſſimo Pão dos Anjos. Deſpedio-ſe logo das Religioſas com grãdes demonſtrações de amor, dizendolhes devotiſſimas palavras, com as quaes fez pauſa ao exercicio da lingua, porq̃ totalmente ſuſpendeu as vozes.

733 Não reſpondia a peſſoa algũa, por não embaraçar as praticas, q̃ tinha com Deos, o qual ja lhe aſſiſtia com muytas enchentes de conſolações. Viſitou-a eſte Senhor muytas vezes, & outras tantas ſua Mãe Santiſſima, & todos os mais Bemaventurados, q̃ della ſe apartáraõ

Anno 1535. raõ à imitação daquella Magestade suprema. Como vinhão estes alivios depois de tantas tempestades de tristesas, era forçoso q̃ a sua estimação fosse excessiva, & por consequencia o amor de Deos tão extremoso no peyto de sua Serva; q̃ disparasse em algum symptoma demonstrativo daquelle abrazado fervor. Ardia em as chãmas de hũ vehemente fogo; & posto q̃ os Medicos attribuhiaõ esta febre terribel a descomposição da naturesa, as maravilhas q o Ceo expendia, davaõ-lhe por motivo as assistencias da Graça. Era Fenis, q̃ se abrazava entre os aromas dos mimos soberanos a impulsos, & reflexos do Sol Divino. Segunda vez a ungiraõ; & podendo ella advertir q̃ era acelerada esta diligencia, tudo consentio por não quebrar o silencio, & interromper as attenções de sua alma. Tambem neste particular da mudez se enganou a ignorancia, presumindo impedimento do achaque, o q̃ era negociação do espirito. E querendo desenganarse a Prelada, mandou à Serva de Deos por santa obediencia q̃ lhe respondesse, o que ella executou com promptidão notavel, falando, & deferindo a quãto lhe perguntava.

734 Como o preceyto havia facilitado o exercicio da loquela, posto q̃ a Serva do Senhor perseverasse na mesma suspensaõ, daqui por diante não se negava a respostas em materias do bem do proximo, & aproveytamento das almas. Neste tempo declarava muytas cousas occultas, curava numerosas infirmidades, & fazia as mais obras, & finaes q̃ havemos exposto. Hum referiremos agora, o qual deyxámos para este lugar, & nelle o escrevemos em confirmação do sobreditto. Virou-se hum barco no rio Douro, q̃ passa contiguo ao muro da cerca deste Mosteyro; & vendo hũa Religiosa as muytas creaturas q̃ naufragavão sem remedio, caminhou à presença da veneravel Madre, pedindolhe que encomendasse a Deos as almas daquelles defuntos. Ella q̃ ja o sabia, sem que algũa pessoa tivesse entrado na sua cella, respondeu q̃ sim; mas que lhe dava por noticia q̃ o Maltez fulano era tambem hum daquelles que se affogárão. Ficárão perplexas as Freyras: & attribuindo o Oraculo a variedade da doẽça, no dia seguinte q̃ souberaõ as circunstancias do successo, ficáraõ reconhecendo o sobrenatural impulso. No particular das infirmidades era neste tempo a Serva de Deos hũa fonte perenne de remedios, assim para as pessoas domesticas, como para as estranhas. Ja temos referido casos bastantes, q̃ provão este argumento; & tambem ja dissemos q̃ a penas as Freyras, ou serventes desta caza tinhão algũa dor que as molestasse, entravão na cella da Serva do Senhor, & chegando a roupa da cama ao lugar do achaque, conseguiaõ a desejada melhora.

735 Estes effeytos juntos à grande opinião q̃ o Mundo tinha da sua virtude, davaõ notaveis brados por todo o Reyno, & mayores nesta Cidade do Porto, a qual se

gloriava

Anno 1535. gloriava muyto da honra que Deos lhe fizera, permittindolhe nos seus destritos os progressos de hũa santidade tão avultada. Não tinha menor complacencia o seu Bispo Dom Joaõ de Sonsa, (hoje Arcibispo de Lisboa) mas antes querendo confirmarse na consolação, pedio q̃ lha trouxessem nos braços à portaria. Pondo nella os olhos, (movido do grande respeyto que se deve à virtude, ou por ventura de superior influxo) ajoelhou, & desta sorte a vio muyto de vagar com toda a gente do seu acompanhamento. Taes saõ as venerações, que adquire a santidade; mas taes saõ as honras, que o Ceo dispensa aos justos em remuneração de suas obras.

CAPITULO XXXVIII.

Morte, applausos, & sepultura da veneravel Madre.

736 FInalizou-se o exame da paciencia cõ grandes lusimẽtos da virtude; que estes fruttos colhe ordinariamente o sofrimento na arvore da tolerancia. E posto que pareceu prolongada a experiencia do martyrio, ainda foy muyto diminuta, comparada cõ as durações do premio. Que semelhança se acha em tres annos de dores com infinidades de delicias: ou que avultão seculos de trabalhos à vista de hũa eternidade de descanço? Este mesmo era o cõceyto que formava a veneravel Madre Soror Leocadia da Conceyção nas suas molestias, & por isso tolérava todas cõ invencivel animo; mas por isso as vio coroadas cõ illustres glorias.

737 Tres dias antes de seu ditoso tranzito começou a dar sinaes da felicidade propinqua, & claros indicios de que Deos lhe revelára a hora daquella ventura. Era hũa sesta feyra, & foy mysterioso o annuncio pela razão do dia. Nelle succedeu a Payxão do Redemptor, em cuja lembrança chorou a Serva de Deos todo o discurso da vida; & quereria o mesmo Senhor enxugarlhe os olhos no proprio dia com a certesa do gosto eterno q̃ a esperava; confirmando juntamẽte a aceytação q̃ sempre fizera de suas lagrymas virtuosas. Repetia muytos Versos dos Psalmos de David, todos dirigidos ao logro de seus desejos, & entre elles este q̃ manifesta a gloria de Christo na Transfiguração do Thabor: *Confessionem, & decorem induisti; amictus lumine sicut vestimento.* Psal. 103. 1. 2. Que a sua Humanidade soberana se vestira de fermosura, & louvor, & se adornára com a veste de luminosos rayos, Ajuntava a esta ponderação sublime muytas demonstrações de penitencia, resando, gemendo, & ferindo o peyto ao compasso do Verso *Tibi soli peccavi,* Psal. 50. do mesmo Profeta. Nestes extremos de gloria, & pena se enche de pavor o discurso: pois quando a inculpabilidade mostra temores à vista do premio; quaes seraõ os receyos dos transgressores naquella hora com as incertesas do lugar, conhecimento das culpas, & rectidaõ do Julgador? Falava com seu Divino Esposo, dizẽdolhe muy-

Anno 1535.

tas ternuras, significadoras daquella vehemente saudade, que toda a vida lhe assistira, anelando a sua presença. Logo voltava os olhos do discurso para a suprema Rainha dos Anjos: & descrevendo as suas excellencias, terminava as rasões cõ elogios amorosos.

738 Todas as suas nesta occasião tinhão semelhante emprego: & quando muyto, por satisfazer à perplexidade das Religiosas, que lhe assistiaõ, lhes disse tres palavras, & saõ estas: *Vereis o que vay.* Outra vez as repetio a hũas Freyras, que logo entrárão na cella; para q̃ todas prevenissem a esperança, por ventura para ver, & admirar as muytas honras, & creditos q̃ Deos havia de dar a este Mosteyro em a morte de sua Serva. Tambem lhes advertio que *fizessem o que fazião*, & no dia seguinte lhes perguntou se haviaõ concluido a sua tarefa? Esta era hũ habito q̃ as Religiosas em segredo lhe preparavão para mortalha, considerando q̃ o da Serva de Deos era necessario para se repartir pelas pessoas devotas, q̃ pedião com muytas instancias as cousas do seu uso. Mas o Senhor, que tudo revelava a esta sua fiel Esposa, assim como lhe annunciou os applausos, & venerações da sua virtude, tambem lhe descobrio aquelles fervores da caridade.

739 No Sabbado continuou com as demonstrações sobredittas, mas sempre cõ os olhos fechados, para que as vistas do corpo não lhe divertissem as applicações do espirito. Abrio-os porém na hora da mea noyte; & chamando a Religiosa, que havia tomado a Cruz da sua assistencia, se despedio della com aquella ternura, q̃ costuma mostrar hũa santidade obrigada. Chegou o Domingo, no qual solennizando as visinhanças da sua dita, appareceu seu rosto revestido de hũa bellesa notavel. Até o mesmo halito, que exhalava pela bocca, parecia respiração de aromas preciosos; & indiciava q̃ no altar de seu coração offerecia a Deos holocaustos de louvor em agradecimento de ser chegada a hora da sua partida. Visivelmente se lhe diminuhiaõ as forças; & ao passo q̃ a ungirão chamárão hũa Religiosa, que costumava ler o Officio da agonia às moribundas. Escuzou-se esta, dizendo q̃ a Serva do Senhor ja não estava em termos de perceber a lição devota. Em fim resolveu-se a vir obrigada de instãcias repetidas. Assentou-se junto à cabeceyra da cama; & querendo abrir o livro, pos nella os olhos a veneravel Madre com tal efficacia, que a Religiosa no mesmo ponto cahio com hũ desmayo, & confessou que sentira em seu coração taes effeytos de Deos, que naõ podia articular palavra, que não fosse em seu louvor, & de sua Serva.

740 Cerrou outra vez os olhos, perseverando na quietação de hum sono sereno, ao passo que todas as Religiosas derivavão dos seus diluvios de lagrymas. Eraõ improprias em razão da innocencia, mas louvaveis em ordem à perda, & muyto bem nacidas a respeyto da saudade. Chamárão aos Padres Cõfessor, & Cappellão

Anno 1535. Cappellão do Mosteyro: este lhe cantou o Evãgelho de Quinta feyra Santa, no qual se expendem os extremos do amor de Christo em a vespera da sua morte: ceremonia santa, que usa a nossa Ordem, imitando ao Serafim dos Patriarcas seu Fundador, que em semelhante occasião pedio que lhe recitassem esta Lição amorosissima. No tempo que se cantava, começou a suar a Serva de Deos hũa humidade semelhante a oleo, da qual se aproveytarão as assistẽtes, enxugando-a nos lenços, & depois a estimavão como particular reliquia. Acabando-se o Evangelho naquellas palavras: *Exemplum enim dedi vobis, ut quemadmodum ego feci, ita & vos faciatis.* (Joan. 13.) E querem dizer: *Eu vos dey exemplo, para que obreis da mesma sorte que me vistes obrar*, passou desta vida sua ditosa alma em o primeyro de Dezembro de mil & seis centos & oytenta & seis, tendo cento & quatro annos de idade, & de Religião noventa, empregados todos no serviço, & veneração da Magestade Divina. Cahio neste dia a primeyra Dominga do Advento, em q̃ se representa o do Juiso final; & foy mysteriosa a cõjuncção; porq̃ se nelle ha de escurecerse o Sol, em cujos rayos, & influxos consiste a gloria, alegria, & opulencia do Mũdo; neste se eclipsou hũ Astro, que com perennes reflexos de santas obras, & maravilhas raras accumulou creditos, grangeou estimações, & deu nome veneravel ao Orbe deste religioso Mosteyro. Erão oyto horas da noyte, tristissima para os corações das Freyras na consideração de tão grande perda; mas alegre para os Anjos no recebimento de tão venturosa alma.

741 Notaveis foraõ no mesmo instãte as confusões das vozes; porq̃ pretendendo todas as assistẽtes cantarlhe o costumado Responso dos defuntos, hũas entoavaõ *Te Deum laudamus*; outras a Antifona das Santas Virgẽs: *Veni sponsa Christi.* E por conclusaõ sentião em suas almas taes impulsos, q̃ nenhũa acertou com as orações, que se dizem pelos que morrem no Mundo, mas todas com os Canticos, que se dedicão aos q̃ vivem eternamente com Deos. Semelhante foy a inquietação, q̃ motivou a piedade de hũas, & outras, despojando a cella de quanto tinha. Naõ perdoárão ao veneravel cadaver, porq̃ o deyxáraõ totalmente despido, & quando muyto com a cubertura de hum lençol. O leyto se desfez em Cruzes pequenas, para satisfazer as supplicas dos particulares, & a cama em retalhos para o mesmo fim. Cortárão-lhe os cabellos; & passando o fervor a impiedade, tambem intentárão tirarlhe os dentes; mas o Ceo não o permittio. Ultimamẽte foy amortalhada a Serva do Senhor em o habito que se havia disposto, por se repartir tambem o proprio habito, como havemos dito.

742 Acodio logo na segunda feyra a este Mosteyro tanta numerosidade de povo, acclamãdo a virtude, & desejando ver o santo cadaver; que occupada a Igreja, & o seu grande patio, ainda estavão as ruas

Anno 1535. cheas de gente esperando occasiaõ de entrar. Taes foraõ os concursos de tres dias; (não obstãte principiarem de madrugada, & estarem abertas as portas da Igreja até as oyto, & nove horas da noyte) que infallivelmente succederião muytas mortes, se Deos não concorrera cõ o seu favor, respeytando a causa: Tambem servio de grande obstaculo às inquietações a assistencia da Relação com todos os seus Officiaes, & não menos a authoridade dos principaes sugeytos da Cidade, como erão o Bispo, o Almirante mòr, & outros, os quaes tomavão as portas, dando lugar nas entradas, & expedição nas sahidas.

743 Pusérão o veneravel corpo em hũ mausoleo levantado, & contiguo à grade do Coro debayxo; para q̃ a devoção conseguisse facilmente o frutto de seus desejos. Não faziaõ as Religiosas outra cousa mais q̃ tocar nelle successivamente Cruzes, Rosarios, & prendas, cõ as quaes se davão por satisfeytos aquelles, q̃ não as tinhaõ do seu uso. As mesmas enviavaõ as Freytas de todos os Mosteyros da Cidade, & sómente com o contacto se davaõ por muyto contentes. Naõ parava sobre o cadaver cousa que pudesse servir de reliquia; nem as mesmas flores de seda de tres capellas, & palmitos lhe deyxáraõ; cortavão-lhe as unhas por instantes, & querendo fazer o mesmo nos dias seguintes, as achárão crecidas. Assim o juráraõ no Processo, q̃ se tirou por authoridade do Ordinario. Por ordem do mesmo examinárão o estado do corpo quatro Medicos, (dos quaes era hum o Doutor Antonio Mouraõ, Lẽte de Prima em a Universidade de Coimbra) & dous Cirurgiões. Acharão-no taõ manivel, & flexivel, como se estivera vivo. Assentarão-no em o feretro, abriraõ-lhe a bocca, & olhos, & se fecháraõ per si, como se estivera animado. Tambem vieraõ pintores, & fazendolhe tres retratos, nenhum sahio conforme com o original. Assim o devia permittir a Magestade soberana, para q̃ entendesse a terra q̃ eraõ muyto desmayadas as suas cores para imitar as do Ceo.

744 Tres dias esteve patente, & na estancia referida, na qual a Cidade a desejava mais tempo, para lograr nelle com mais vagares este enleyo da sua devoção; mas attendendo-se aos discõmodos do Mosteyro, & desvelos das Religiosas, as quaes de dia, & de noyte lhe assistião, se determinou que no terceyro lhe dessem sepultura. No primeyro fez Pontifical o Bispo, & prégou o Padre Fr. Gaspar da Estrella, filho desta Provincia, com grande aceytação de todos os circunstantes. O segundo correu por conta da Communidade do nosso Convento, a qual com a assistencia dos Religiosos de todas as Ordens que ha nesta Cidade, lhe celebrou as exequias com ostentação plausivel. No terceyro dia fizeraõ as Religiosas deste Mosteyro as suas com semelhante apparato. E querendo dar sepultura ao veneravel corpo, lhe beyjáraõ todas a mão; & foraõ taes os roubos devotos nesta ultima despedida,

Anno 1535. dida, q̃ novamente o amortalhárão em hum lançol; porque o ſegundo habito levou o fim do primeyro. Mas ſeria diſpoſição Divina, para q̃ imitaſſe a Chriſto morto quem tanto chorava, & gemia nas lembranças da ſua Payxão ſagrada. Foy depoſitado em hum cayxaõ de madeyra, & eſte metido em outro forrado de tela azul no interior, & branca no exterior, guarnecida cõ trenas de ouro, & prata; cuja chave guardão as Madres Abbadeſſas, como joya digna de eſpecial eſtimação. Succedeu porém hum notavel deſcuydo, q̃ ao depois ſe attribuhio a myſterio; porque a nenhũa peſſoa lembrou lançar cal ſobre o cadaver, ou fazerlhe algũa outra diligencia das q̃ ſe coſtumão executar nos corpos defuntos: mas aſſim como eſtava o introduſirão nos cayxões ſobredittos. Eſconderaõ-ſe eſtes em hũa cova, q̃ ſe abrio junto à Cappella do Senhor dos Paſſos, & tem eſte epitafio.

Debayxo deſta ſepultura eſtà enterrado o corpo da Madre Leocadia da Conceyção, que faleceu no primeyro de Dezembro, anno 1686.

Era eſta Serva de Deos de eſtatura proporcionada, tinha o roſto comprido, & alvo; os labios muyto vermelhos, & os olhos engraçados. Era muyto ayroſa, & aſſeada; agradavel na converſação, por ſer diſcreta, & benigna. Sobretudo tinha as aſſiſtencias da Graça ſoberana, cujos rayos a fazião fermoſa, & aceyta na preſença de Deos, & dos homens.

CAPITULO XXXIX.

De algũas notabilidades milagroſas, com q̃ o Ceo illuſtrou o nome deſta veneravel Madre depois de ſeu falecimento.

745 SE houveſſemos de eſcrever quanto refere o agradecimento de numeroſas creaturas, que alcançáraõ, & ainda hoje conſeguem deſpachos favoraveis no tribunal da Piedade ſuprema, interpondo os merecimentos da veneravel Madre, ſeria neceſſario hum campo muyto eſpaçoſo, & taõ dilatado como o deſte volume. Mas para ſatisfação do noſſo argumento baſta fazer memoria dos ſucceſſos, q̃ aconteceraõ na ſua morte até a depoſição da ſepultura.

746 No tempo em que eſtava expoſta ao povo, era tão grande o concurſo delle, q̃ por miſericordia de Deos não ſuccederaõ mortes, como havemos dito. Eſte meſmo amparo achou viſivelmente hũa mulher, a quem o aperto da gente occaſionou hum accidente mortal. Mas acodindo huns Religioſos à fonte dos remedios, imploráraõ a Clemencia Divina, & tocando juntamente a enferma com hũ retalho do habito da veneravel Madre, a

Anno 1535. viraõ repentinamente livre do perigo.

747 Outra mulher moradora na rua dos Ferradores desta Cidade tinha hũa filha aleyjada de ambas as pernas, & de sorte, q̃ não lhe serviaõ mais q̃ para instrumentos da sua dor, & incentivos da propria desconsolação. Era igual a da mãe, a quem faltavão os bens temporaes para assistir em todo o discurso da vida a hũa infirmidade continuada. Mas ao passo que se achava sem as riquesas mundanas, resplãdecia em sua alma hũa fé muyto constante nos merecimẽtos da Serva de Deos, os quaes lhe foraõ mais uteis, doq̃ o podiaõ ser todos os thesouros da terra. Alcançou neste Mosteyro hũa porçaõ do seu habito, da qual, desfeyta em cinzas, fez à doente hũa potagem tão salutifera, que no dia seguinte a vio andar por seus pés, & de tal maneyra bem disposta, como se nunca tivera experimẽtado semelhante achaque.

748 Maria Rodrigues moradora na Cordoaria desta Cidade tinha hũa criança com acabeça taõ enferma, que nella não se divisava mais que hũa grande copia de humores seccos, & medonhos. Varias diligencias tinha feyto, pretendendo a efficacia dos remedios humanos; mas Deos não quis que elles a tivessem, porque a reservava para os meritos da veneravel Madre. Alcançou esta mulher hũas flores, que se tocáraõ no corpo da Serva de Deos, & fervendo-as em azeyte, ungio a cabeça da filha com tão milagroso effeyto, q̃ na manhã sequente a achou sem algum indicio da antigua miseria.

749 A Madre Soror Anna da Madre de Deos, que ainda hoje existe em o proprio Mosteyro, tinha hum tumor em a junta da mão direyta; & parecendolhe que lucraria as melhoras desejadas, se reconhecesse a Serva de Deos por Santa, chegou-se ao feretro, aonde estava o corpo veneravel, & tocando nelle a parte offendida, proferio comsigo estas palavras. *Eu vos respeytarey como Santa do Ceo, se me livrardes deste achaque.* Não quis o Senhor a troco de hum beneficio deyxar em duvida a gloria de sua Serva, & respeytando os seus merecimentos, permittio que esta Religiosa no dia seguinte se achasse livre daquelle tumor. A'vista desta merce evidẽte não tinhaõ disculpa os desmayos da fé, nem a Religiosa a teve, duvidando ainda que fosse a Serva de Deos medianeyra do seu remedio. Mas por isso o mesmo Senhor lhe mostrou o desengano diante dos olhos, querendo que lhe nascesse outra vez o inchaço. Conheceu a Madre o seu erro; & protestando segunda vez o reconhecimento da santidade com deliberação permanente, se chegou ao corpo, & conseguio a melhora; ficando tão constante na execução da promessa, que ainda hoje he incessavel pregoeyra de suas raras virtudes, & maravilhas.

750 Semelhante repugnancia sentia em seu coração a Madre Soror Angela Micaela. Não duvidava que a Serva de Deos fosse Religiosa

Anno 1535. giosa veneravel, & grande amiga daquelle Senhor; porém estranhava como excessivas as demonstrações q se faziaõ na sua morte. Este era o seu parecer, & nunca faltaráõ semelhantes em quãto os corações humanos conservarem a sua duresa. Com aquella imaginação entrou no Coro de sima, aonde està collocada a Imagem milagrosa do Ecce homo, que a veneravel Madre mandára fazer por suas industrias: & pondo nella os olhos, de repente lhe deu hum tremor taõ forte, que cahio por terra, dizendo muytas vezes (mas ja com os sentidos perturbados) *Leocadia Santa, Leocadia Santa.* Confessou depois esta Religiosa que não podia averiguar o principio daquelle caso; & que só lhe lembravão as contradições que tivera, & juntamente hũa força que sentira dentro em seu coração, a qual com grãdes instancias, & violencias a obrigava a dizer *Leocadia Santa.* Desta maneyra costuma Deos muytas vezes curar o achaque da indevoção em quem saõ mais effectivos os remedios do castigo, que os das evidencias de maravilhas. Ficou sendo esta Religiosa empenhadissima nos applausos da Serva do Senhor: & não he aprimeyra vez que os Saulos repugnantes ficáraõ com as quedas Prégadores eminentes. *Act. 9.*

751 Differente era o conceyto da Madre Soror Maria de Belem; mas por isso conseguio com muyta facilidade os fruttos da sua fé. Tinha esta Religiosa hũa perna enferma de sorte, que não podia dar hum só passo, sem se valer de arrimo. Mas chegando-se ao santo cadaver, achou a melhora que pretendia, ficando livre da queyxa, & muyto obrigada aos meritos da veneravel Madre Leocadia. O mesmo effeyto salutifero experimẽtou a Madre Soror Marianna dos Anjos. Padecia na garganta hum mal taõ horrivel, que em cada boccado que comia, se lhe representava o pavor da morte, porq a suffocava, impedindolhe os alentos da respiração. Porém tanto que recorreu ao valimento da Serva de Deos, logo este Senhor a melhorou de todos aquelles sustos, ficando com a garganta livre, & com as vozes promptas para o louvar nesta sua Bemaventurada.

752 D. Francisca de Vilhena, mulher do Almirante mòr deste Reyno, sentia hũa rigorosa esterilidade, não havendo Santo de nome milagroso, a cuja intercessaõ naõ recorresse, pedindo o remedio à sua màgoa. Mas Deos, que reservava o despacho destas supplicas, para accumular resplandores à fama da veneravel Madre, esperou que chegasse a morte desta, na qual entrando no Mosteyro aquella Fidalga, & assistindo junto a seu corpo, renovou as deprecações que costumava fazer aos Santos, porém com venturosa resultancia, & tão felis, que alcançou mais do que pretendia: esperava hum filho, & concebeu dous.

753 Finalizaremos esta relação com hum caso, que succedeu aos olhos do Mundo, para q todos

lembrados

Anno 1535.

lembrados das maravilhas de Deos o louvem em ſeus Servos. Eſtavaõ para deſcarregar as mercancias do Braſil os navios da Frota, & para eſſe effeyto chegados ao cais deſta Cidade, como coſtumão: quando hũa enchente do rio Douro repentina, & arrebatada pos ſobre elle hũa das embarcações com perigo certo de outra, que lhe ficou debayxo ao deſcer das agoas, & tambem com infallivel deſtroço das circunſtantes, ſe aquella cahiſſe. Muytos remedios ſe faziaõ, mas nenhum delles aproveytava, porque a nao era grande, a carga igual, as agoas ſobre o cais ja hiaõ faltando, & ſobretudo moſtrava-ſe a deſgraça mais poderoſa do que as forças, & induſtrias dos intereſſados. Recorrerão ultimamente a eſte Moſteyro pedindo hũa prenda da Serva de Deos. Deraõ-lhe as Religioſas hũ retalho do ſeu veo, & applicado ao navio que eſtava ſobre o cais, eſte monte peſado, como ſe fora ſenſivel, ſe foy deſviando logo com tanta ſuavidade, que em nenhũa couſa prejudicou ao que eſtava debayxo delle, ficando todos livres do temido naufragio.

HIS-

HISTORIA SERAFICA CHRONOLOGICA DA ORDEM DE S. FRANCISCO NA PROVINCIA DE PORTUGAL.

QUARTA PARTE.

LIVRO QUARTO.

ARGUMENTO.

REFERE as eleyções de quatro Ministros Provinciaes: os principios, & noticias de finco Mosteyros. Expõem as virtudes de oytenta &, tres Religiosas, & Religiosos: as de duas serventes, & hũa secular veneravel. Menciona os progressos de hum Ministro Geral; os de dous Bispos, & os de hum famoso Theologo enviado ao Concilio Tridentino. Faz lembrança de copiosas maravilhas celestes, apparições notaveis, casos assombrosos, castigos, ruinas, pestes, incendios, & outras notabilidades raras.

ORIGEM, E MEMORIAS DO MOSTEYRO DO ESPIRITO Santo de Torres novas.

CAPITULO I.

Referem-se alguns successos do Mundo, & se trata do nacimento desta Caza.

Anno 1536.

NO anno de mil & quinhentos & trinta & seis (a quem os Portuguezes chamáraõ anno de Saõ Bras, por não ter chovido até o dia deste glorioso Santo, & resultar da mesma esterilidade tanta copia de fruttos, q̃ valia hum alqueyre de trigo hũ vintem) naufragava entre pavorosas tempestades a nossa Religião em o Reyno de Inglaterra, excitadas cõ o Scisma principiado no anno antecedente, do qual se derivárão lastimosas consequencias, mas felicissimas para os nossos Padres; q̃ deraõ o sangue em testemunho da verdade, & foraõ mais de duzentos os q̃ nesta torméta padecérão martyrio. Daça 4. P.l.3.c.50.

Anno 1536.

755 No mesmo tempo, em q̃ principiava naquelle Reyno a heresia, desejava o nosso Christianissimo Rey D. João III. conservar na sua Monarquia os bons costumes, para cujo effeyto conseguio do Sũmo Pontifice Paulo, tambem Terceyro do nome, a instituição do Tribunal do Sãto Officio na fórma que hoje persevera, sendo primeyro Inquisidor Geral o devoto Padre Fr. Diogo da Sylva, Franciscano, da Provincia da Piedade, o qual depois se assentou na Cadeyra Primàs de Braga. No proprio anno foy tambem collocado segunda vez na de Ministro desta Provincia de Portugal o illustre Religioso Fr. Vasco Correa, cuja memoria santa deyxamos escritta no anno da sua promoçaõ primeyra, & agora sómente declararemos q̃ succedeu esta segunda a dezasseis de Janeyro do presente anno em o Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa. Nesta mesma occasiaõ occorrem as noticias do Bispo de Tiberiadis Fr. Ricardo da Gama, cujo sobrenome declara o seu nacimẽto Portugues, & por tal o reconhece o Padre Daça na sua Chronica. Em algũs manuscrittos achamos que professára nesta Provincia, mas nenhũ escreve as acções, & progressos da sua vida, a qual ainda neste anno perseverava.

Arch. do Most. da Castanh.

Daç. 4. P. l. 3. c. 24.

756 Nelle se delineárão os primeyros fundamentos ao Mosteyro do Espirito Santo de Torres novas, cuja origem relataõ algũs Autores com termos tão abbreviados, & duvidosos, q̃ o discurso os estranha, & não se atreve a lançar maõ de semelhantes noticias. Por outra parte se oppõem a falta total que achámos dellas no Archivo desta Caza; & desta sorte vimos a concluir, q̃ não ha certesa algũa infallivel da sua fundação, porq̃ não ha Breve, que a affirme, nem Provisaõ real q̃ a manifeste; cujas letras saõ as colunas, em que ordinariamente se estabelece o edificio da nossa verdade. Pelo que iremos conformando com ella algũas conjecturas, q̃ nos parecem mais verisimeis q̃ as opiniões dos Escrittores; & desta sorte assinaremos o exordio deste Mosteyro, pois que nos falta a infallibilidade dos seus principios.

757 Os desta nobre Villa trasem de muyto longe a sua antiguidade, se he verdadeyra a de trezentos & oyto annos antes da vinda de Christo, q̃ alguns Autores lhe assinaõ. Forão seus fundadores os Celtas, ennobrecẽdo-a de edificios, amparados de fortissimas torres, em as quaes depois se defenderão os Mouros, resistindo às armas do inclyto Monarca D. Affonso Henriques, quando lha tomou no anno de mil & cento & quarenta & oyto. Mas voltando a recuperalla o barbaro exercito de Miramolim Aben Joseph no de mil & cento & noventa, a destruhio, & lançou por terra, em cujas ruinas erigio a q̃ hoje existe ElRey D. Sancho I. E porq̃ reedificou tambem as suas torres no lugar das antiguas, por ventura nasceria deste tempo o seu nome de *Torres novas*. Nellas se assinalou o animo Portugues na pessoa de Gil Paes

Rodrig. Mend. Descrip. de Port. cap. 31. Monarq. Lus. P. 4. l. 10. c. 34. l. 11. c. 35. l. 12. c. 11. 13. 28. P. 5. l. 17. c. 18.

Anno 1536. Paes natural de Santarem, quando defendia esta Villa por parte del-Rey D. Fernando contra ElRey D. Henrique de Castella, querendo antes ver morto diante dos olhos hum seu filho, do que incorrer na affronta de pouco fiel ao seu Rey, entregando a Praça, que sustentou com valor insigne. Està plantada no Arcibispado de Lisboa em sitio plano, hũa legoa distante do famoso Tejo, & sinco da sobreditta Villa de Santarem. He abundãte de fruttos, os quaes favorecem as agoas de hum rio q̃ por ella discorre; postoque em certas occasiões ficão muyto bem compensadas as suas fertilidades com os effeytos nocivos que se derivão de seus vapores. Tem criado sugeytos illustres em letras, entre os quaes por sua singularidade se eterniza na fama o nome de Luisa Sigea, mulher preclara em diversas erudições, & faculdades. Esta escreveu hũa carta ao Summo Pontifice Paulo III. nas linguas Latina, Grega, Hebrayca, Caldaica, & Arabiga: à qual respondeu o Vigario de Christo com hum Breve cheyo de applausos, & favores espirituaes. Não satisfez desta sorte S. Gregorio Magno a outra q̃ lhe enviou hũa senhora Romana em idioma Grego, antes estranhou muyto que os sugeytos estimassem mais as linguas de outras nações, do q̃ a sua. Era Luisa Sigea Donzella da Infanta D. Maria filha delRey D. Manoel, em cujo serviço tambem assistia outra irmã sua, chamada Angela Sigea, igual no engenho, mas superior na Musica, em q̃ se constituhio eminente. Nesta mesma Villa naceu o illustre Padre Fr. Bernardino de Sena, Varão de tanta sufficiencia, q̃ depois de ser Provincial desta Provincia, foy Ministro Geral de toda a Ordem Serafica, & ultimamente Bispo de Viseu. Nesta terra tambem se vio aquelle admiravel caso referido em a Segunda Parte desta Historia, no qual mostrou a Magestade Divina o muyto q̃ honrava os merecimẽtos de Santo Antonio, declarando com as vozes de hum prodigio quanto devião ser veneradas pela devoção dos Catholicos as suas virtudes. Ultimamẽte para gloria desta Villa, he sufficientissimo brazão o senhorio que della teve a Rainha Santa Isabel, do qual lhe fez doação ElRey D. Dinis seu marido no anno de mil & trezentos & quarenta & dous, que foy no de Christo de mil & trezentos & quatro, o qual pelos tempos adiante passou à caza de Aveyro como todos sabem.

Duart. Nun. Descr. de Port. c. 90 Jardim de Port. num. 131. Monarq. Lus. P. 5. l. 16. c. 3.

Histor. Ser. P. 2. l. 6. c. 5.

Archivo de Santa Clara de Coimbra.

758 Na entrada desta Villa pela parte do Sul apparece o Mosteyro, de q̃ tratamos, fazendo frente à rua, que lhe fica da banda Occidental, & cingido pelo Oriente cõ o rio a sima declarado, cujas demarcações fazem a este domicilio mais estreyto do que pedia o commodo das Religiosas, que vivem na sua clausura. Dizem tres Autores Gonzaga, Uvadingo, & o do Agiologio Lusitano, q̃ huma Freyra da Ordem de N. Padre S. Domingos em companhia de quatro mulheres seculares lhe dera principio, recolhendo-se em hũas cazas contiguas

Gonzag. 3. P. fol. 814. Uvad. ad ann. 1536 num. 19. Agiol. Jan 8. L.

à Cappella

Anno 1536. à Cappella antiquissima do Espirito Santo, q̃ estava no lugar em q̃ hoje existe a Igreja deste Mosteyro; & que desejando alistarse na milicia de N. Patriarca Serafico, dera obediencia ao Padre Fr. Mathias Provincial da Terceyra Ordem; cuja Regra profeçaõ as Freyras desta Caza. Contra pareceres tão cõformes não tem o nosso discurso liberdade para contradizer aquillo mesmo q̃ parece opposto à boa razão; especialmente faltandolhe (como havemos dito) documentos q̃ poderião servir de luz para manifestar a verdade. Com tudo ainda descobriremos algũs nas mesmas sombras da duvida.

759 Primeyramente a circunstancia da Fundadora nos parece paradoxa, não pelo respeyto de ser de differẽte Ordem, porque temos exemplo em outra do mesmo Instituto, que concorreu na erecção do Mosteyro de N. Senhora do Couto da Terceyra Regra, como este de q̃ tratamos; mas por succederẽ quasi no mesmo tempo os principios de hũa, & outra caza: os desta no anno presente de mil & quinhentos & trinta & seis, & os do Couto no de mil & quinhentos & trinta & nove; & daqui inferimos a equivocação da Madre Soror Maria do Salvador, que escreveu a memoria donde se derivou o engano de todos, alludindo ella a este Convento de Torres novas o que succedeu naquelle do Couto, & fazendo de hũa Fundadora duas, ou attribuindo a hũa dous nomes, & duas fundações, chamando D. Branca à mesma que se nomeava D. Violante de Sousa, q̃ foy a do Couto, & era Religiosa do Mosteyro das Donnas de Sãtarem, cuja visinhança cõ esta Villa daria tambẽ causa à quelle engano. Tambem nos parece alheyo da verdade dizer o ultimo dos tres Autores, seguindo a relação referida, que esta Fundadora imaginada era tia do Arcibispo D. Fr. Aleyxo de Menezes: porque não he crivel que hũa Religiosa desta qualidade emprendesse hũa erecção taõ pobre, & deyxasse o seu Mosteyro, para recolherse em hũas casinhas humildes cõ quatro mulheres seculares; porq̃ ainda que o seu espirito anelasse abatimentos, os Condes de Cantanhede seus parentes naõ haviaõ de consentir em tal empresa, & se a permitissem havião de alentalla com seu favor, & despesas: & de nenhũa cousa destas achamos noticias. Igual nos parece o engano d mesmo Autor, escrevendo q̃ derão logo obediencia ao Padre Fr. Mathias Provincial da Terceyra Ordem, porq̃ este Prelado governou a sua Provincia pelos annos de mil & quinhentos & sessenta & tres, no qual tempo ainda não tinhaõ vindo do Mosteyro de N. Senhora da Ribeyra para este as primeyras directoras, & Mestras espirituaes. E se a imaginada Fundadora D. Branca deyxou a sua Religião para edificar este domicilio, & profeçára Terceyra Regra, muyto se lhe dilatou o logro da sua esperança. Ultimamente concluimos, q̃ o Padre Uvadingo seguio o parecer de Gonzaga, como se ve em todas as funda-

Anno 1536. ções de que trata, & este escreveu o seu por hũa relação, que lhe mandáraõ desta Provincia, da qual se aproveytou o Autor do Agiologio, & he a mesma que a sima dissemos, cujo original temos em nosso poder, & nella achámos estes erros, semelhãtes a outros innumeraveis, de que foy origem a pouca noticia de quem a fez, ou os Prelados q̃ não elegeraõ sugeytos proporcionados para semelhante empresa, de que resultárão tantas equivocações, como achamos a cada passo em Autores de tão illustre nota, como saõ Gonzaga, & Annalista.

760 O caminho mais seguro, q̃ se deve seguir nesta fundação, he que o seu nacimento foy como o de muytas cazas religiosas, q̃ principiando em recolhimentos de pessoas amigas de Deos, pelos tempos adiante com a boa opinião de suas vidas forão adquirindo forças para melhorar de fortuna, & subir ao estado de mayor perfeyção. Consta-nos q̃ existião nelle algũas Beatas Terceyras, cujos nomes eraõ Violante da Conceyção, Jeronyma da Costa, Catharina de Santa Clara, & Maria de Jesu, as quaes eraõ governadas pelos nossos Padres da Terceyra Ordem. Mas se estas foraõ as q̃ fundárão o recolhimento, ou se elle trasia de mais longe a sua origem, tem muyto que averiguar. Ja dissemos q̃ esta Villa era da Rainha Santa Isabel. Tambem não ha duvida, q̃ esta illustre Rainha transferio para ella hum recolhimento, que havia instituido em Coimbra, como dizem varios Autores, & sobretodos o Padre Mestre Fr. Manoel da Esperança na Segunda Parte desta Historia; ultimamente he sabida a entranhavel devoção, que Santa Isabel tinha ao Espirito Santo, o qual lhe appareceu estando em Alanquer, aonde erigio o templo milagroso, q̃ dedicou ao seu nome, & culto, instituindo em seu louvor, & applauso as festas, de que ainda hoje se achão vestigios. Pelo que sendo antiquissima, como diz Gonzaga, a Cappella do Espirito Santo, que deu nome a este Mosteyro, bem se póde formar hũa conjectura proporcionada cõ a razão, & imaginar q̃ esta Ermida, & cazas contiguas a ella seriaõ fabrica da Rainha Santa, (que tambem era filha da Terceyra Ordem) ou ao menos reliquia do recolhimento, q̃ ella havia fundado nesta Villa, o qual se renovatia neste anno, sujeytando-se as recolhidas mencionadas à direcção dos Prelados da mesma Ordem Terceyra, em cuja administração permanecérão até o anno de mil & quinhentos & sessenta & oyto, no qual por mandado do Papa Pio V. deraõ obediencia à Observancia todos os Mosteyros de Freyras da sobreditta Ordem; sendo Executor o Cardial Infante D. Henrique, & Provincial desta Provincia o Padre Fr. Balthazar Curado. *Hist. Ser. 2. P. l. 9. c. 16. n. 3.*

761 Pelos annos de mil & quinhentos & settenta & sette era primeyra Abbadessa nesta Caza a Madre Soror Mecia de Azevedo, a principal das tres Fundadoras espirituaes, q̃ vieraõ da Ribeyra plantar nella os estylos religiosos. Foy

Anno 1536. nove annos Prelada, & esta certesa nos abre caminho para dizer q̃ viera no anno sobreditto de mil & quinhentos & sessenta & oyto, em que este Domicilio deu obediencia à nossa Provincia. Foraõ suas companheyras a Madre Soror Leonor da Payxão, que voltou para o seu Mosteyro, & a Madre Soror Veronica Delgada, a qual desejando viver totalmente escondida, foy acabar o restante do seu desterro em a clausura de Montemòr, aonde fizemos della acõmemoração, q̃ requeriaõ as suas virtudes. Mas se aquella Cõmunidade conseguio a boa sorte de lograr hũa tão illustre Serva do Senhor, como foy a Madre Soror Veronica Delgada, não ficou devendo muyto a esta de Torres novas, porque lhe mandou outra perfeytissima, assim na observancia regular, como nas prendas, de que o Ceo a dotou para servir ao Esposo Divino com grande satisfação de seu agrado. Chamava-se Soror Isabel de Magalhães. Era excellente Musica, & o seu zelo no ensino de todas admiravel. Foy muytos annos Vigaria do Coro, & deste exercicio tanto achamou o Altissimo para afruição das Angelicas melodias, como se entendeu de suas operações virtuosas. Das Abbadessas, que logo se foraõ seguindo a Soror Mecia de Azevedo, temos sómente noticia da Madre Soror Leonor das Chagas, a qual tambem o foy no Mosteyro de Abrantes, concorrendo na sua fundação em companhia da Madre Soror Maria dos Innocentes sua irmã.

CAPITULO II.

De alguãs notabilidades succedidas neste Mosteyro, & dos Bemfeytores, q̃ o ajudàraõ com suas esmolas.

762 ANtes q̃ entremos a referir os progressos da santidade faremos menção de alguns acontecimẽtos prodigiosos, que ordinariamente saõ clamores da Providencia, & Piedade Divina, solicitãdo a reducção dos corações humanos, ou ao menos pretendendo aperseverança nos bons costumes, os quaes suppomos em todas as creaturas Religiosas. Tal se representa hũa sacratissima Imagem de Christo crucificado collocada na Igreja deste Mosteyro em o Altar collateral da parte do Evangelho; a qual tendo de antes a cabeça com taõ pouca inclinação, que se via seu rosto Divino do Coro de sima, o vay dobrãdo para o peyto de sorte, que ja hoje mal se divisa do Coro debayxo. Não procede isto de algum defeyto da materia, & nesta mesma certesa se funda a evidencia da maravilha. Porém a sua observação, q̃ he universal nesta Cõmunidade, não sabemos se produsirà os effeytos, q̃ sentia a Alma santa, quãdo o Senhor lhe voltou o rosto? Não queremos dizer q̃ as suas Esposas lhe negão as entradas no coração, como fez aquella, quando elle aprerẽdia. Com tudo não ignoramos que, se o apartar Deos a sua face pòde ser acção de misericordia, *Cant. 5. 6.*

Anno 1536. dia, como David considerava, tambem pòde ser sinal de sentimento, ou de vingança, como Salamão di- *Psal.* 50. 11. zia; & de qualquer sorte devem as Religiosas com os seus procedimẽtos *Eccl.* 34. 23. justificados implorar as attenções daquelle Senhor piedoso, a quem representa esta Santa Imagẽ.

763 Outra antiquissima de S. Roque, mas pintada em hũ paynel de madeyra, & quasi sem semelhãça, lançárão as Religiosas no fogo, para q̃ a taboa não servisse em algũ ministerio profano. Porém o Omnipotente, que pela intercessaõ do Bemaventurado, a quem figuravão aquellas sombras, havia de dispensar copiosos favores a este Mosteyro, nesta occasião quis despertar a devoção das creaturas, mostrandolhes com as vozes de hum prodigio a muyta aceytação q̃ sempre fizera dos merecimentos deste seu Servo. Redusio-se toda a fogueyra à cinzas, só o retrato milagroso ficou sem algum sinal do incendio para servir de refugio a muytas enfermas que nelle achão o remedio de seus males. Hũa Religiosa, que ja tinha por certo ficar aleyjada de hũa perna, da qual os Cirurgiões tiravão ossos, & estava apostemada sem algum indicio de reparo, o achou no valimento deste Santo, venerandoo nesta sua Imagem. Outra que sentia rigorosos accidentes, cõseguio a desejada melhora, implorando o seu patrocinio, & cõ tanta felicidade, q̃ ainda hoje persevera no logro daquella ventura: mas por isso mesmo obrigada, & agradecida se desempenha todos os annos, celebrando o dia deste seu Medianeyro com devotos applausos.

764 Muyto differentes foraõ as consequencias de outro acontecimento lamentavel, q̃ esta Cõmunidade ainda hoje recorda com lagrymas sentidissimas, & na occasião delle chorou, expondo a sua dor cõ muytas demonstrações de penitencia. Tudo pedia a notabilidade do successo, o qual deyxamos em memoria, para que se aproveyte deste despertador em suas operações a devoção religiosa; advertindo que os enfeytes, & armações, de q̃ Deos mais se obriga nas solennidades dos seus mysterios, saõ as virtudes, & aceyos das consciencias de suas Esposas; & não as q̃ se fazem muytas vezes para satisfação dos olhos das creaturas. No anno de mil & seis centos & oytenta & nove em dia da Ascensaõ de Christo, estando collocado o Santissimo Sacramẽto da Eucaristia no throno do Altar mòr, & este adornado ricamente cõ figuras vestidas de preciosas telas, & cortinados de muyto valor, ateou-se o fogo de hũa vela no algodão das nuvens, q̃ no mesmo throno se fingião, com tanta vehemencia, que tudo se abrazou, & redusio a cinzas. Mas esta desgraça não seria taõ sensivel, se o Padre Confessor pudera, como intentou, livrar do incendio a Custodia, em q̃ estava exposto o Sacrosanto Pão dos Anjos. Porém estes Espiritos celestiaes, que se delicíaõ nos obsequios daquelle Senhor, terião cuydado de livrar das chãmas o Augustissimo Sacramento, assim como hũ delles o teve

Anno 1536. para suavizar os ardores da fornalha aos meninos de Babylonia, & a mesma Providencia soberana de privilegiar o sobreditto retrato de S. Roque das voracidades do proprio elemento. Ainda assim as Religiosas attribuindo aos seus defeytos a causa de tão sensivel fatalidade, não fizeraõ semelhantes discursos para suavizar a sua pena, mas usando de varios rigores, castigáraõ suas pessoas, como culpadas nos motivos daquelle infortunio.

Dan. 3. 92.

765 Antes q̃ este succedesse, experimentárão outro menos consideravel, mas prodigioso, & demonstrativo de q̃ o Ceo as attendia com benigno, & favoravel aspecto. Era vespera da Epifania do Senhor no anno de mil & seiscentos & sincoenta & dous, pelas onze horas da noyte, quando nesta clausura cahio hũa varanda com dés moradas de cazas, q̃ nella se sustentavão; & acõteceu q̃ tendo as serventes do Mosteyro as suas na parte mais inferior dos mesmos edificios, precipitando-se todos a tempo que estavão ja recolhidas, nenhũa padeceu hum minimo detrimento. Mas ainda se conheceu com mais evidencia o soberano concurso da Piedade Divina, quando se vio q̃ hũa parede ficára firme, sustentando parte da caza, em que existia o leyto de hũa Religiosa enferma. Achárão esta sem algũa lesaõ, & da mesma sorte a D. Brites de Sousa, que lhe assistia por caridade, & neste Mosteyro (conservando-se no estado secular) floreceu com opinião de grande Serva do Senhor. Tambem repetiremos, naõ por maravilha, mas por applauso do nome de Santo Antonio os festejos, com que o celebrava nesta occasião hũ papagayo. Ficou este em hum pedaço de parede, que não padeceu tanta ruina; & querendo fazerse lembrado, não cessava de clamar, & dizer: *Viva Santo Antonio: viva Santo Antonio.* He verdade q̃ lhe havião ensinado aquelle obsequio; mas costumando elle repetir outras muytas cousas, nesta occasião só do nome de Santo Antonio se lembrava.

766 Os dos Bemfeytores deste Mosteyro terão agora lugar nesta nossa memoria, para q̃ as Religiosas delle a tenhão tambem de suas almas; q̃ he o agradecimento, com q̃ as Cõmunidades do nosso Instituto pobre satisfazem os beneficios, que a caridade lhes dispensa. O primeyro que achamos inclinado a favorecer esta caza, he o Duque D. Jorge, Marques da mesma Villa, cujo exemplo seguio o Duque D. Alvaro. Mandárão q̃ se lhe dessem todos os annos dezasseis mil rèis, & sinco alqueyres de azeyte. Pelo tempo adiante chegou a vinte mil rèis a ditta esmola. Porém estes senhores nunca foraõ seus Padroeyros, como alguns imaginárão, vendo que neste Mosteyro tinhão dous lugares, pelos quaes lhe davaõ todos os annos quatro moyos de trigo. Assim succedia, mas sem outra circunstancia mais q̃ a de hum contrato, q̃ fizerão com os nossos Prelados, os quaes por elle lhes concederaõ os lugares sobredittos para pessoas de sua caza; & esta faculdade não lhes dava

direyto

Anno 1536. direyto de Padroeyros. Não os teve este Convento, & por essa razão naceu pobre; mas o bom governo com os dotes, & esmolas o foy ampliando naquillo, q̃ era mais necessario para ocõmodo das Religiosas. Para elle concorreu liberalmente o Arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro; porém não causa espanto a sua grandesa, porque era universal para todos os Domicilios da nossa Ordem. D. Ignacia Pereyra tambẽ foy muyto devota deste. Tudo lhe merecião os bõs exemplos das Religiosas primitivas, em cujo tempo lhe fez doação das terras q̃ possuhia na Valada, consignandolhe juntamente alguns foros de pão. Ultimamente he digno de veneravel lembrança o Padre Joaõ Rodrigues Beneficiado na Igreja de S. Pedro desta Villa, homem de conhecida perfeyção, & santos costumes. Este que desejava empregar no serviço de Deos os bens que lograva, pedia àquelle Senhor q̃ lhe désse luz para os dispender cõ beneplacito de sua santa vontade. Chegou hum dia à porta regral deste Mosteyro, & chamando a Madre Abbadessa, lhe propos, *que por sonhos lhe dissera hũa Religiosa de veneranda presença que nelle estava hum dormitorio ameaçando ruina, em cuja reedificação poderia gastar sua fasenda com agrado de Deos, unica satisfação do seu desejo.* A Prelada que ouvio a proposta, & inferio o celestial aviso, lhe relatou a verdade, manifestandolhe o perigo evidente, a que estavão expostas as Freyras, por cujo respeyto havião desamparado totalmente aquelle dormitorio. Satisfeyto o Sacerdote com esta noticia, tratou logo de reedificallo com largas despesas; & tendo concluido a obra, finalizou o seu desterro com opinião louvavel, & indicios de que o eterno Premiador das virtudes satisfaria o fervor da sua caridade cõ a retribuição da Bemaventurança.

767 Tambem deve ser alistado em o numero dos Bemfeytores deste Mosteyro (& com fundamento mayor, porq̃ foy espiritual o seu beneficio) o Sũmo Pontifice Innocencio XI. o qual concedeu a todas as Religiosas delle em dia da Natividade da Senhora indulgencia plenaria. Foy passado o Breve a vinte & quatro de Dezembro de mil & seiscentos & oytenta & sinco. Ultimamente devia entrar nesta relação o nome da pessoa, q̃ deu a esta caza hũa boa Reliquia das onze mil Virgens, a qual se guarda nella com muyta veneração em hũ meyo corpo de prata. Mas a sua antiguidade nos escondeu esta noticia, como costuma fazer quãdo se ajunta com a descuriosidade humana.

CAPITULO III.

De algũas Servas de Deos, que honràraõ este Mosteyro com a boa fama de suas virtudes.

768 Felicissima em produsir fruttos de santidade foy sempre a insigne planta da Terceyra Ordem, ou seja cultivada dentro dos jardins das clausuras, ou nos montes do seculo; porque em todos

Anno 1536.

todos os estados a alentão muyto as correntes da Graça Divina. A esta se devem attribuir todos os seus augmentos, & em particular os que mostrárão na vida espiritual as Religiosas desta caza, observando com grande pontualidade, & reformação a Regra, q̃ o Papa Leão X. dispos, & confirmou a vinte & dous de Janeyro de mil & quinhẽtos & vinte & hum para todos os Religiosos, & Religiosas da Ordem Terceyra. Desta perfeyção, & rigor tinha dado mysteriosos annuncios hum peregrino pobre, o qual nos termos, com q̃ se explicava, foy julgado por celestial Paranynfo. Chegou à porta deste Mosteyro na occasião, em que as primeyras Fundadoras, & Mestras de espirito fazião algũas obras para mayor recolhimẽto das Freyras, & agradecido a hũa esmola q̃ lhe derão, proferio, que se criatião nesta clausura muytas Esposas de Christo, às quaes este Senhor regalaria com os favores dos seus auxilios, dandolhes a mão de Esposo, para q̃ nunca desmerecessem o seu amor. E proseguindo em louvores desta Cõmunidade, finalizou dizẽdo q̃ sempre nella haveria Religiosas de grande exemplo; & nunca mais foy visto: mas o effeyto logo se experimẽtou, & agora o mostraremos, expondo as virtudes de algũas, a quem o descuydo não pode totalmente riscar da lembrança, assim como escondeu as operações de outras, principalmente da sua primeyra Abbadessa Soror Mecia de Azevedo, & das Madres Violânte da Conceyção, & Leonor das Chagas, cújos nomes permanecem assistidos de hũa opinião veneravel, ainda que se ignoraõ as acções, & progressos, que a merecerão, & adquirirão.

769 A primeyra, de quem temos noticia, posto q̃ abbreviada, he a Madre Soror Helena do Lado, cuja perfeyção eminente he bem conhecida no Mundo pelos escritos de muytos, & gravissimos Autores. Foy mulher de admiravel contemplação, & excellente paciencia nos trabalhos, & infirmidades da vida, experimentando em todo o discurso della hum successivo tormento, & continuado martyrio. Mas quando as desconsolações, & dores entravão a contender cõ a sua tolerancia, entaõ desembaraçado seu espirito das payxões da naturesa, discorria com as azas dos discursos pela região celeste. Verdadeyramente Aguia real, applicada às especulações da luz, em quanto as mais aves appresentão hũas a outras batalhas. Com muyta propriedade podia seu espirito repetir aquelle sentencioso proloquio, formado para dictame dos Principes Ecclesiasticos: *Bella gerant alii*. Experimente a Paciẽcia os golpes dos sentimentos. Fação guerra os martyrios à Tolerancia, mas viva livre das suas perturbações o pensamẽto para gozar pacificamẽte as delicias da santa contemplação. Desta maneyra triunfava das molestias; & para q̃ estas reconhecessem as ventagens do seu valor, as ampliava cõ rigorosissimas penitencias, jejuns frequẽtes, muytas vigilias, & outras morti-

Anno 1535.

mortificações, com as quaes podião adquirir grandes forças contra o sofrimento. Mas este como se achava fortalecido com os soccorros da Graça, sempre se mostrou invencivel, & muyto constante nos desmayos da vida. Chegou aos ultimos termos della cõ muyta consolação de sua alma, por ver propinqua a satisfação de seus desejos; & repetindo varias vezes aquellas Divinas palavras, q̃ São Paulo escreve, imitando ao Profeta Joel: *Quicumque invocaverit nomen Domini, salvus erit*; & querem dizer: *Sera salvo aquelle q̃ invocar o nome do Senhor*, lhe entregou seu espirito com evidentes sinaes de predestinação, que o Ceo logo confirmou, exhalando seu corpo mysteriosas luzes, & suavissimas fragrancias. Fazem memoria desta Serva do Senhor Gonzaga, Uvadingo, o nosso Martyrologio a treze de Mayo, posto que se engana o Autor delle em o anno do seu falecimento, dizendo q̃ foy o de mil & quinhentos & trinta, porque succedeu depois do de mil & quinhentos & settenta. Saõ tambẽ pregoeyros das suas virtudes o Agiologio Lusitano, Barrezzo, o Padre Fr. Antonio da Purificação no seu Martyrologio, o Jardim de Portugal, Marianno, Languina em o seu Memorial, & Valeriano em o Catalago das santas mulheres da nossa Ordem.

Rom. 10. 13. Joel. 2.32.

Gonzag. ubi sup. Uvad. ibid. Fr. Artur. May. 13. Agiolog. Jan. 8. l. Bar. 4. P. l. 2. c. 53. Purif. l. 2. in Appen. cap. 6. Jard. n. 155. Blas. Lang. Marian. l. 6. c. 21. Val. l. 4. c. 29.

770 Neste numero entra por suas illustres prerogativas a Madre Soror Isabel da Madre de Deos natural da Villa da Chamusca, & posto que humilde por nacimento, muyto qualificada por suas grandes virtudes. Era Religiosa de veo preto, como saõ todas as que profeçaõ para o Coro, mas como não sabia ler, dava satisfação ao Officio Divino resando por Contas, como dispõem a Regra. Aqui achava sua humildade motivos para mais se abater, & aniquilar diante da Magestade Divina, reverenciando sua Providencia ineffavel pelo respeyto de não lhe conceder aquella prenda, cuja falta attribuhia à indignidade, que em si mesma considerava para o louvar no Coro. Assistia porém nelle quando se recitavão as Horas Canonicas, no qual tempo, elevado seu espirito na contemplação de Deos, lhe offerecia em lugar de vozes affectos, & lagrymas em lugar de musicas. Nesta mesma applicação Angelica gastava a mayor parte da manhã, & tarde no proprio Coro, orando successivamente com os joelhos em terra, & os olhos no Ceo, & expondo na composição do aspecto qual era a paz, & tranquillidade de sua alma. Todo o mais tempo empregava em exercicios honestos, & concernentes a seu estado, fugindo de qualquer instante de ociosidade, como de hũa inimiga declarada da virtude. Com muyto gosto entregava nas mãos da Prelada o seu trabalho, para que dispuzesse delle a seu arbitrio, sem esperar satisfação algũa mais q̃ a do seu sustento.

771 Amava cordialmente a santa Pobresa, & por não offender o seu respeyto, se abstinha de tudo o q̃ pudesse ter apparencias de proprie-

dade;

Anno 1536.

dade; nem se achava no seu cubiculo mais q hũa pobre arca, provida de pucaros de barro,q nesta terra se fazem,os quaes ajuntava sua ardente caridade para offerecer às enfermas perfumados, & cubertos de flores. Na modestia,& composição exterior da pessoa parecia hum Espirito da Bemaventurança,cõ tanta cautela nos olhos,q sempre os trouxe mortificados, & com tal advertencia nas palavras, q nunca se lhe ouvio algũa, que por colerica, ou ociosa desmentisse a opinião da sua candidez, & bondade. Falava de Deos,& das virtudes dos Santos cõ admiravel fervor: dava documentos muyto proveytosos, & prudentes advertencias: reprehendia as transgressões com zelo discreto, & santo; & quando estes effeytos da sua caridade eraõ mal recebidos, & remunerados cõ affrontas, (sem nunca perder a serenidade do rosto) respondia com humilde gravidade: *Seja pelo amor de Deos.*

772 Quem tolerava com tal paciencia os vituperios,com q vontade aceytaria das proprias mãos as penitencias? Se ouvia os ludibrios com gosto, tambem abraçava as mortificações com alegria. Pão,& agoa era o seu alimento nos jejuns. Ao rigor quotidiano das disciplinas accrescẽtava muytas de sangue,com as quaes fazia mais penosa a Quaresma,& celebrava as vigilias das festas de Christo,& Maria Santissima sua Mãe. Na solennidade da Circuncisaõ daquelle Senhor invẽtou sua devoção hũa elegantissima finesa; porque feria hum dedo da mão até lançar sangue, pretendendo acompanhar nas dores ao Esposo Divino,magoado no proprio dia por seu amor. Hũa occasião se offereceu, em que a veneravel Madre mostrou as valentias de seu espirito, atropellando com espantoso animo as mayores repugnancias da naturesa;& finalmẽte a venceu,& prostrou a vehemencias da mortificação. Abrio o Cirurgião hum postema a outra Religiosa, estãdo presente a Serva do Senhor,a qual sentindo algum pavor, & asco natural, em si mesma quis reprehender, & castigar aquelle horror cõ grande excesso. Com apropria bocca enxugou as materias a quem não podião tolerar, & sofrer as vistas dos olhos.

773 Qualificada com estas, & outras virtudes esperou a ultima infirmidade, & no discurso della deu a entender o summo anelo,com que appetecia trocar o desterro do Mundo pelo descanço do Ceo. Porém as Religiosas, q se magoavão muyto na consideração da sua ausencia, pretendião com excessivo cuydado a sua melhora; & vendo infructuosos os remedios da terra, tratárão de implorar os celestes. Tinhaõ comsigo, como reliquia preciosa,hum retalho do vestido de certa mulher, que em outro lugar deste Reyno adquirira notavel fama de santidade com apparentes, & fingidas virtudes; & parecendolhe que com esta prenda conseguiriaõ o effeyto de sua pretenção,quizerão lançalla sobre a enferma, a qual com demonstrações de pouco

sofrida

Anno 1536. ſofrida nunca permittio q̃ tal reliquia chegaſſe à ſua preſença. Ficárão confuſas as circunſtantes, mas eſte aſſombro durou poucos dias, porq̃ brevemente ſouberaõ os embuſtes daquella hypocrita (os quaes andão manifeſtos nos livros) & entenderaõ q̃ as repugnancias da Serva de Deos ſerião procedidas de algũa noticia, q̃ o meſmo Senhor lhe enviaſſe. Eſtãdo ja viſinha da morte, diſſe à Enfermeyra que, pois lhe havia dado a refeyção corporal, lhe adminiſtraſſe a eſpiritual, lendo por hum livro devoto a explicação daquellas amoroſas palavras: *Pater ignoſce illis*, em q̃ o noſſo Redemptor pedia perdão para os meſmos algozes q̃ o havião crucificado. Era eſta lição da Segũda Parte do Monte Calvario, compoſta pelo Padre Fr. Antonio de Guevara Franciſcano, & Biſpo de Mondonhedo; & achando nella ſeu eſpirito excellẽtes motivos para a contemplação, ſe arrebatou na do amor de Jeſu Chriſto, em cujo acto paſſou ao logro de ſua ineffavel preſença, ſegũdo ſe inferio de ſuas obras ſantas, das quaes faz menção o Autor do Agiologio Luſitano. Succedeu ſua morte no anno de mil & quinhentos & noventa.

Agiolog. Març. 6. G.

774 Por eſte meſmo tempo ſe deſembaraçou das priſões da mortalidade o fervoroſo eſpirito da Madre Soror Helena de Barros; Religioſa de notavel ſuppoſição nas vidas activa, & contemplativa. Governou eſta Cõmunidade cõ muytos creditos de ſua prudẽcia, & não menos exemplos de ſuas virtudes. Eſtas alentava a Graça Divina na Oração mental com os delicioſos orvalhos de ſeus auxilios; & aquella brilhava no zelo bem ordenado, com q̃ favorecia a obſervancia, & diſſipava as tranſgreſſões. Sempre era primeyra nos actos da humildade, & de outras virtudes religioſas; mas por iſſo meſmo tinhão grãde efficacia os ſeus dictames. Em ſeu tempo parecia eſta caza hũ retrato do Parayſo celeſte, não ſó pela grande reforma q̃ nella plantou o ſeu zelo, mas pela boa ordem, com que fazia obſervar as ceremonias ſantas, ſem ſe faltar em hũ ſó ponto à perfeyção dellas. Finalmẽte merecendo o titulo de Prelada inſigne, nunca perdeu o de illuſtre Serva de Deos; & eſta excellencia he hum efficàs argumẽto da ſua muyta virtude: porq̃ he neceſſaria muyta do Ceo para ſe conſervar o aplauſo da boa reputação nas empreſas, em q̃ o zelo he o director das vontades. Nos ultimos dias de ſua exiſtencia lhe diſpenſou a Providẽcia Divina alguns de tregoas naquelle cuydado, permittindo que nelles experimentaſſe os effeytos da velhice, padecendo nos diſcurſos, & advertencias algũ intervallo. Mas nas veſperas da morte foy reſtituida inteyramente ao eſtado antigo, dizendo com admiração de todas o q̃ convinha à perfeyção de cada hũa, expondo as prerogativas do eſtado religioſo, & a altiſſima dignidade de Eſpoſas de Chriſto, à qual devião correſponder as Freyras com penſamentos candidos, palavras puras, & obras juſtificadas.

Concluidas

Anno 1536. Concluidas estas, & outras exhortações semelhantes, se despedio das Religiosas com ternuras de mãe; & pondo os olhos em Christo crucificado, lhe entregou juntamente a alma. Desta Serva de Deos faz mẽção o Agiologio Lusitano.

Agiolog. Abr. 10. C.

775 Tambem nelle anda escritto com a boa opinião de suas virtudes o nome veneravel da Madre Soror Constança de Santo Antonio, a qual existio no tempo das Religiosas sobredittas, & não foy inferior a ellas no empenho, cõ que desejava agradar à Magestade Divina. Para este fim perseverava no Coro em oração continua; & quando a interpolava, era sómente para occuparse nos exercicios monasticos, & em outros que a sua devoção lhe pedia. Duas vezes resava todos os dias o Officio Divino, para q̃ os affectos da võtade livre repetissem nas aras do amor o sacrificio, que a vontade obrigada offerecia nas da obediencia religiosa. A santa Pobresa era suavissimo encanto de seus pensamẽtos, excogitando motivos para augmentarlhe venerações. Nenhũa cousa queria do Mundo, & se algũa aceytava, em obsequio da mesma Pobresa a despẽdia logo, soccorrẽdo aos necessitados. Muytas occasiões devia ter a sua caridade para o exercicio desta misericordia, porq̃ nella adquirio a prerogativa, & titulo de Esmoler. Ultimamente empregados os dias da vida nestas, & em outras obras de muyto exemplo, chegou o de vinte & sinco de Março (a quem a Serva de Deos reverenciava com especial attenção pelo altissimo Mysterio q̃ nelle se solenniza); & mostrando q̃ este felicissimo dia lhe franqueava o caminho para o descanço eterno, se despedio deste Mosteyro, deyxãdo nelle com a fama de sua santidade insignes instrucções para aperfeyçaõ da vida monastica.

Agiolog. Março 25. G.

CAPITULO IV.

Illustraõ esta clausura as boas obras de outras Esposas de Christo.

776 A Madre Soror Luisa das Chagas pretendeu a excellencia daquelle titulo pelo despreso do Mundo. Quando este se imaginava certo no logro de suas prendas, entaõ lhe cortou as esperãças, & frustrou as satisfações, sepultãdo-se neste Mosteyro. Aqui morta ao seculo, & para Deos viva, se empregava com tal ansiá no seu serviço, que naõ tinha outra advertencia mais q̃ a de solicitar os agrados do mesmo Senhor. No santo exercicio da contemplação, em q̃ as almas cõstumaõ gostar o nectar soberano das consolações divinas, parece que lhas cõmunicava largamente o celestial Esposo, porq̃ esta sua Serva se esquecia de tal maneyra naquelle acto, q̃ lhe levava a mayor parte do tempo. Aqui se conhecião por sinaes exteriores os incendios do Amor de Deos ateado em seu coração; & pelos mesmos os extremosos sentimentos de sua alma, quando a sua meditação se engolfava no mar das penas de Jesu Christo. Naõ se pòde explicar com palavras

Anno 1536.

palavras o excesso da sua dor em semelhante ponderação: mas pòde inferirse de hum mimo grandioso, que o Senhor lhe fez, o qual se julgou por premio de suas lagrymas. Em hũa occasiaõ q̃ derivava muytas pelo mesmo respeyto, lhe appareceu o Filho de Deos com a Cruz às costas, significando na tristesa do aspecto a affliçção que sentira nas ruas de Jerusalem. Este favor eminente, ao passo q̃ era satisfação de finesas, foy despertador de lastimas, infundindo no coração da veneravel Madre taõ activos sentimentos, que se não concorrera o alento da graça, certamente estalaria a vehemencias da tristesa.

777. Era naturalmente compassiva, & magoava-se muyto com os males do proximo, para cujo alivio desejava em sua pessoa as penalidades de todos. Mas entrando na consideração dos tormentos, que affligem as Almas do Purgatorio, era incomparavel a sua desconsolação, & excessiva a caridade com q̃ agenciava o seu remedio. Depois de macerarse com disciplinas, cilicios, jejuns, & outros rigores, que applicava ao resgate dellas, pedia esmolas a todas as Freyras, levando por adherencia hũ retrato do Menino Jesu. E do paõ, & mais cousas que ajuntava fazia hũa consideravel copia de dinheyro, q̃ despendia em numerosos suffragios. Tomava muytas Bullas por tenção dos defuntos, & impetrava muytas indulgencias. Finalmente naõ pòde haver mãe taõ solicita no remedio dos proprios filhos, como era esta Serva do Senhor diligẽte, & fervorosa pelo refugio das Almas. Esta caridade ardente quis Deos acrisolar na ultima estancia da sua vida em as fragoas da tribulaçaõ, para q̃ seu espirito ditoso adornado cõ os resplandores de taõ eminente prerogativa, sahisse do Mundo purificado, & limpo das fezes da mortalidade. Naceulhe no peyto hũ cancro, que a martyrizava com dores muyto sensiveis: & para q̃ o desafogo naõ lhe roubasse o valor do merecimento, dissimulava as agonias, & ansias com serenidades, & risos. Consolou-a porém N. Padre S. Francisco, visitando-a entre as mayores tempestades daquella tormenta; & propondolhe quaes eraõ as utilidades, & fruttos do sofrimẽto, a deyxou muyto satisfeyta na sua tribulaçaõ. Foy esta veneravel Madre amantissima da Pobresa Evangelica; & logrando juntamente as prerogativas de perfeyta Religiosa, naõ podia deyxar de lançarlhe muytas bençoes o Patriarca Serafico, reconhecendo-a por sua verdadeyra filha. Constou, pelo que depuseraõ duas serventes, q̃ fora esta visaõ admiravel, & q̃ supposto naõ viraõ o Santo, presenciáraõ os seus reflexos gloriosos, os quaes eraõ taõ efficazes, q̃ chea de pavor hũa dellas cahio por terra, a cujo soçobro acodio logo a Serva de Deos animando-as com a certesa de que era N. Padre S. Francisco o Sol, donde se derivavaõ aquelles rayos. Tambem he fama constante, & assim o testemunha hũa relaçaõ, donde colhemos estas noticias, q̃ se contavaõ

desta

Anno 1536.

desta veneravel Madre aconteci-mentos notaveis, entre os quaes ordinariamente lhe succedia ser alimentada pela Providencia celeste. Porque succedendo muytas vezes não haver paõ nesta Cõmunidade por sua muyta pobresa, a Serva do Senhor entrava no Coro a tratar do sustento do espirito,& em breve espaço achava junto de si hũ paõ, que o Ceo lhe mandava para alentar as forças do corpo. Destituido este dellas cõ as asperesas, & rigores da infirmidade, passou a ditosa Madre da vida presente com muytos sinaes de Bemaventurada no anno de mil & seiscentos & dezanove.

778 No de mil & seiscentos & quarenta & nove seguiraõ duas Religiosas o mesmo caminho desta clausura para o Ceo, conforme se inferio de seus bõs exemplos. Chamavão-se Soror Ignes da Ascensaõ, & Soror Francisca da Cruz. Foraõ ambas observantes,& muyto pontuaes na satisfação dos preceytos da sua Regra, mas differentes nos empenhos da virtude. A primeyra seguio os da vida contemplativa, permanecẽdo no Coro em Oração, para a qual se dispunha cõ penitencias, disciplinas de sangue, privações de sono, & frequentes jejuns: & se consentia q̃ a naturesa se alimentasse com hũas sopas, havia de lançarlhe primeyro agoa fria, para q̃ nellas não achasse o gosto algum genero de suavidade. A segunda occupou-se em actos caritativos, aos quaes tambem acompanhavão muytas abstinencias, jejuns de paõ,& agoa, & outras mortificações dignas de seu grande espirito. Porém não eraõ menos sensiveis as que experimentava nos escrupulos, porque nelles tinha hum continuado martyrio. Considerava que offẽderia a Deos em todas suas acções, & palavras, as quaes a propria humildade sempre julgava menos perfeytas; & esta ponderação lhe atormentava os pensamentos,& excitava os cuydados. Chegáraõ ambas a idade de settenta annos, & no sobreditto foraõ receber o premio de suas obras, deyxando nesta caza opinião virtuosa.

779 Selhante adquirio cõ hũa vida, verdadeyramente Angelica a Madre Soror Marianna dos Sãtos, a quem o Esposo Divino chamou na flor da idade para o seu thalamo da Gloria, adornada cõ as joyas de preciosissimas virtudes, que saõ as riquesas,& dote mais digno na estimação daquelle Senhor. Averigou-se q̃ nunca chegára acõmetter culpa mortal, & que a materia das suas confissões fora sempre hũa resposta aspera, q̃ a sua mãe dera, sendo menina innocente. Mas como havia de offender a Deos quem o trasia no coração,& nelle ouvia os suavissimos ecos de suas amorosissimas ternuras? Claramente o disse a veneravel Madre, *& que este soberano Esposo adespertava para o exercicio da Oração mental, quando o corpo afadigado cõ as asperesas da penitencia se descuydava em o nocturno descanço.* E lhe diria aquelle mesmo *Surge, propera amica mea,* Cant. 2. 10.
que a outra Esposa decantava; sendo

por

Anno 1536. por ventura estas vozes, mais que as de seus costumados auxilios, clamores especiaes da sua graça, & da Ose. 2. 14. classe daquelles ecos, com q̃ promette corresponder a hũa alma no retiro da contemplação. Arrebatada sempre na de sua bellesa, não tinha cuydados, nem formava discursos, mais q̃ para tributarlhe obsequios. Muytas vezes se esquecia de tal maneyra neste ditoso emprego, q̃ a achavão extatica. Mas se tinha o Esposo Divino no interior de seu coração, como não havião de estar reconcentrados tambem os alentos da vida, se a mesma efficacia de amor q̃ attrahe os affectos, he iman dos sentidos? As suas palavras, & acções eraõ argumentos daquella amorosa porpensaõ; porq̃ se retirava de todas as praticas, em que não ouvia falar de Deos; & não proferia voz, q̃ não sahisse do peyto abrazada em seu amor. Por este motivo se aproveytava muyto de livros devotos, os quaes propondo a bondade immensa do Altissimo, davão alimento a suas ansias, & a seus incendios materia.

780 Este admiravel fervor não podia deyxar de ser assistido de muytas virtudes, porque todas saõ ramos derivados da caridade, raìs da planta da perfeyção. Quem assim amava a Deos, como havia de possuir bens do Mundo? Quem cõ tanto cuydado anelava os fruttos da graça, como havia de dedicar os desejos aos regalos da naturesa? Todas as suas possessões se redusiaõ a hũa arca pequena, em a qual recolhia algũas cousas precisas, mas nunca teve achave della, porque a Prelada era a senhora daquelle thesouro da santa Pobresa. O seu habito era de estamenha grossa, a camisa de estopa tão aspera como cilicio, a cama as taboas do leyto, ou opavimento da cella, a sua iguaria era pão molhado em agoa fria. Se lhe offerecião algum regalo, o aceytava muyto agradecida, & mortificando o appetite na sua presença, logo lisongeava a propria caridade, distribuindoo aos pobres. Era continua no jejum de pão, & agoa, nas disciplinas, & nos cilicios; porém não menos eminente em sofrer aggravos. Por engano lhe derão hũa bofetada, à qual correspõdeu offerecendo a outra face com a bocca chea de riso, & a voz de agrados. Da sua humildade podião dar hum bom testemunho, não só as Freyras, mas ainda as mesmas criadas, porq̃ a todas servia com muyto gosto, & semelhante cuydado. Em fim no tempo de quatro annos que teve de vida no estado religioso, se ostentou em todas suas acções, & progressos exemplar insigne da perfeyção monastica. Sempre pedia a Deos na Oração que lhe désse hũa morte semelhante à de N. Padre S. Francisco, para q̃ totalmente desapropriada, & desimpedida de todas as cousas da terra, voasse seu espirito com muyta celeridade ao Reyno da Gloria. Assim parece q̃ o permittio o Clementissimo Senhor. Porq̃ chegando esta sua Serva aos ultimos termos da vida, sacramentada, & disposta com excellentes virtudes, & numerosos actos

Anno 1536. de amor de Deos, estando totalmẽte debilitada cõ agravidade da doença, se levantou do leyto, vestio o seu habito, & assentada junto ao Oratorio aonde cõtemplava, inclinou acabeça sobre a mão direyta, & exhalou o espirito, ficando o corpo da mesma sorte cõ apparencias de vivo, tratavel, & o rosto banhado de hũa celestial alegria; mas seria reflexo da bemaventurança de sua alma. Succedeu este tranzito no anno de mil & seiscentos & sessenta & sinco.

781 Passados vinte, no de mil & seiscentos & oytenta & sinco foy lograr a mesma felicidade (como se entendeu de sua muyta religião) a Madre Soror Antonina da Trindade. Era esta venturosa creatura prima da Madre Soror Marianna dos Santos, & foy sua verdadeyra imitadora na puresa dos costumes, & perfeyção dos exemplos. De tal sorte seguio os vestigios daquella virtude, que as operações da sua em nenhũa cousa se discõformão della. Quem repara no fervor da sua contemplação, os extremos da sua caridade, & amor de Deos, o rigor dos seus jejuns a pão, & agoa, a asperesa das suas disciplinas, & penitencias, a austeridade, & abstinencia de todo o regalo, o espirito com que estimava a santa Pobresa, adelicia que experimentava na continua assistẽcia do Coro, a alegria do aspecto, em q̃ se via delineada atranquillidade da sua consciencia. Em fim quem discorrer pelo vasto, & espaçoso campo da sua fama, não acharà mais q̃ retratos do grande espirito da Madre Soror Marianna dos Santos, em cuja companhia estarà hoje logrando as retribuições de seus merecimentos,

782 A Madre Soror Marianna da Cruz, florecendo antes q̃ as Religiosas sobredittas, tem este lugar, por não sabermos cõ certesa o anno da sua morte. Tambem dos progressos da sua vida existem poucas memorias; mas essas que temos são prova sufficiente da sua muyta santidade. Foy Dama de hũa Duquesa de Aveyro, & do numero daquellas, a quem tratava cõ especial agrado, merecido pelas prendas de que o Ceo adotára, & procedimentos illustres que sempre tivera. Porém achando q̃ o negocio da sua salvação hia mais seguro no recolhimẽto de hũa clausura, do que entre as tempestades, & tormentas do seculo, se resolveu a deyxar totalmente o Mundo, & com elle todas as esperanças, q̃ os seus annos, prendas, & boa vontade daquella Senhora lhe promettião. Com tal resolução de espirito, & impulso da graça recebeu o habito, & fez profissaõ, q̃ pretendendo a Duquesa assistirlhe cõ muytos regalos, & juntamente cõsignarlhe hũa Tença amplissima, nunca foy possivel q̃ esta Serva do Senhor aceytasse cousa algũa, & sempre respondia *que era filha de hum Patriarca pobre, cujos exemplos devia seguir, & observar com todo o cuydado.* Muyto bem desempenhou esta palavra, porque o imitou com admiração do Mundo, principalmente na pobresa, & humildade, joyas as mais ricas na considera-

ção

Anno 1536.

ção do Santo Patriarca. Nenhũa cousa possuhia, & nenhũa desejava. Se a Cõmunidade lhe dava propinas, os pobres erão os senhores dellas. O seu habito chegava a termos, que hia perdendo a fórma cõ avelhice, & só neste caso aceytava outro, se lho davão pelo amor de Deos. A sua touca era hũa vara de estopa soqueyxada, & o seu exercicio profundos abatimentos, servindo as Freyras, & tambẽ as criadas. Muyto assombro causava em todas tão grande submissaõ! Mas se a veneravel Madre seguia os passos do mayor Humilde, de q̃ se espãtaõ as attenções humanas? Por outra parte brilhavão as mais virtudes como estrellas neste Firmamento da perfeyção, & verdadeyramente Firmamẽto pela constancia, com que perseverou entre as penalidades de hũa vida muyto penitente, austera, & em tudo rigorosa. Chegou ao fim della por meyo de hũa infirmidade horrivel, cujo aspecto causava pavor a quẽ lhe assistia. Mas a Serva de Deos na mesma fornalha da tribulação descobria motivos para o seu contentamento, ponderando que o Senhor a tocava com os trabalhos para augmentarlhe os meritos. Corromperaõ-se as roupas cõ os effeytos do achaque, permittindoo assim a Divina Providencia, para q̃ a mesma corrupção fosse depois proclamadora da virtude. Tãto q̃ a veneravel Madre faleceu começárão atrocarse os vapores fetidos em suavissimas fragrancias, as quaes tambẽ exhalava o seu cadaver, mostrando juntamente o rosto banhado de tanta bellesa, que sem muytas considerações se percebia nelle o bom estado de sua alma.

783 Finalizaremos as memorias deste Mosteyro cõ as de D. Brites de Sousa, q̃ nelle viveu em estado de secular, mas cõ tão boa exemplaridade nos costumes, como se fora Religiosa muyto reformada. Era de illustre sangue, & tinha prẽdas que a fazião mais decorosa na esfera da fama, entre as quaes brilhava o seu entendimento com os rayos da discrição, & resplandores da Poesia, de q̃ hoje conserva a memoria alguns reflexos em duas Comedias, que compos, (& tinhão por titulo, & materia o arrependimento da alma) & outros Versos ao Divino. Não quis porém a Magestade suprema que o Mundo lograsse estas, & outras prerogativas, de que a dotára; & para esse effeyto a privou da luz dos olhos, dispondo por este caminho os acertos, com que havia de dirigir os passos no da vida eterna. Assim o entendeu a Serva do Senhor, & não se descuydou de dar satisfação à Divina vontade. Perseverava no Coro em Oração a mayor parte da noyte. Repartia o anno em diversas Quaresmas, & o dia em exercicios da santa Humildade. Sendo cega, de tal sorte servia a todas, como se fora hũa universal escrava; & quando o corpo sahia quebrado, & moido do trabalho do dia, então o lastimava mais com as disciplinas. Nunca se lhe ouvio palavra queyxosa, ainda que estivesse offendida, nem de escandalo, postoque se visse maltratada.

Anno 1536. tada. Mas quẽ tinha por delicia os abatimentos, mal podia aceytar os despresos como aggravos: & por isso a achavão todas as fortunas cõ semblante alegre, & coração constante. Tinhão as Freyras observado que de todos os seus conselhos resultavão utilissimas consequencias; & por essa razão consultavão com ella os negocios de mayor importancia da Cõmunidade; & Deos lhe dava tal graça nas soluções, & respostas, q̃ em todas resplandecia a prudencia, & se experimentava o acerto. Desta maneyra passou o caminho da vida, & lhe deu fim com hũa ditosa morte, em a qual se confirmou a boa opinião de suas virtudes, & santos procedimentos.

Anno 1537.

PRINCIPIO, E NOTABILIDADES DO MOSteyro de Santa Clara de Trancozo.

CAPITULO V.

Do sitio, Fundadores, & Titulo desta Caza.

784 MUytas prerogativas illustrárão o seu nacimento, porque nelle concorreu a nobresa sem outro estimulo, mais q̃ o do fervor da devoção; & da parte das Freyras primitivas hũa grande reforma na vida monastica, excellencia, q̃ per si faz muyto authorizados os domicilios religiosos. Mas sobre tudo logrou a dita de nascer debayxo da protecção de Maria Santissima, em cuja Patrona tinha cifradas todas as vẽturas; & no brazaõ especial de ser Mosteyro de *N. Senhora do Sepulcro* a gloria, que na esfera do applauso o mostra brilhãte cõ decorosos reflexos. Este Titulo lhe dá o Breve da sua fũdação, & cõ o mesmo se appellida nas Provisões reaes, & escritturas antigas, cuja razão dedusiremos das memorias, & notabilidades desta nobre Villa.

785 Està plantada no Bispado de Viseu em campo espaçoso, & levantado, cuja eminencia a faz muyto agradavel, & não menos ao rocio, q̃ della se continûa para a parte Occidental até o nosso Convẽto de Santo Antonio, povoado de plantas vistosas. Não lhe faltão as corrẽtes de fontes saudaveis, & abundantes, tendo hũa dellas a excellẽcia de ser mãe do rio Tavora, q̃ no Douro se esconde. He bem provida dos fruttos da terra, de q̃ abunda o seu termo; & muyto nobre na antiguidade dos seus muros, edificados em fórma circular, nos quaes (se hoje lembrárão todos os successos dos tempos antigos) bẽ se podião gravar numerosos brasões, & trofeos, q̃ conseguio o valor Portugues, não só derrotando por duas vezes os inimigos da Fé, q̃ apossuhiraõ, mas vencendo em seus campos as armas Castelhanas naquella celebre batalha, q̃ no tẽpo del Rey D. João I. lhes appresentou o Alcayde da mesma Villa Gonsalo

Monarq. Lusit. P. 3. l. 9. c. 21. l. 10. c. 42.

Chron. del Rey D. João I. c. 52.

Anno 1537.

Gonſalo Vas Coutinho, como nos diz o epitafio de ſua filha D. Iſabel Coutinho, ſepultada na Igreja velha de Sãta Clara de Coimbra. Mas voltãdo o diſcurſo aos tempos antigos, achamos nella outro eſplendor mais brilhante, ſendo dada por ElRey D. Dinis, como prẽda, à Rainha Sãta Iſabel, cõ a qual aqui ſe aviſtou a primeyra vez, & celebrou os ſeus deſpoſorios recebẽdo-a na Igreja de S. Bartholomeu, em cujos veſtigios exiſte hoje hũa Cappella do meſmo Sãto por memoria daquelle matrimonio feliciſſimo. Porém mais lõge lhe ficão outros luſtres, com q̃ a eſmaltou ElRey D. Affõſo Hẽriques; & ſe retrocedermos mais o paſſo à memoria, tambem lhe acharemos (poſto q̃ em grande diſtancia) outro glorioſo timbre, ſendo ella Cidade.

Hiſt. Ser. 2. P. l. 6. c. 23. n. 4.

786 Deſte immemoravel tempo deve traſer ſeu principio a Igreja de N. Senhora do Sepulcro, ſituada para a parte do Naſcẽte a reſpeyto deſta Villa em diſtancia de duzentos paſſos. He a ſua Imagem milagroſiſſima, como tẽ experimentado a devoção, aſſim dos Portuguezes, como dos Caſtelhanos, q̃ de partes remotas recorrião a eſte manancial de graças, recebendo pelo favor da Rainha dos Ceos, a quem retrata, innumeraveis beneficios, dos quaes ſaõ evidentes teſtemunhas as mortalhas, & outras inſignias da ſua piedade, q̃ adornão as paredes deſte Templo. Por outro nome lhe chamão a *Senhora da Freſta*; porq̃ no tempo em q̃ os Mouros aſſolavão eſtas terras, eſcondiaõ os Chriſtãos as ſagradas Imagens, para que não foſſem objecto da ſua furia; & a eſta introduſirão em hũa freſta do ſeu Templo, a qual tapárão por dẽtro, & por fóra, izentando-a deſta maneyra dos ſeus inſultos. Aſſim acõteceu, concorrendo porém hũa eſpecial attenção da Providencia Divina; porq̃ demolindo os barbaros a mayor parte dos edificios, deyxárão a parede intacta. Reſtaurando-ſe porém a Villa, ſe reedificou o templo, & devia ſer na Era *M.CC.XXV.* poſta ſobre a ſua porta principal, que he no anno de Chriſto mil & cento & oytenta & ſette. Poſto q̃ mais veriſimil parece ſucceder neſſe anno a concluſaõ, & perfeyção da obra, porq̃ tres antes tinha ſido ſepultado hũ Sacerdote chamado Sueyro junto da porta travéſſa, q̃ ao depois ſe tapou, & ſe ve da parte de fóra o epitafio ſeguinte aberto em hũa pedra da parede *E. M.CC.XXII. obiit Suarius Presbyter. Pater noſter.* Outro letreyro, porém muyto difficultoſo, ſe ve junto à porta principal deſta Igreja, & fica à mão direyta de quem entra nella, o qual diz aſſim.

Si vis ſcire tempus, quando fuit capta Iberuſa Leoa.

Era M.CC.Ↄ.XV.

A tradição deſta Villa refere que Iberuſa Leoa era hũa mulher q̃ ſervia à Mãe de Deos neſte templo, a quem os Mouros cativárão; & accreſcentaõ q̃ ſuccedeu iſto na Era de mil & duzentos & quinze, anno de Chriſto mil & cento & ſettenta & ſette. Porém a conta tem differente intelligencia, porq̃ confrontada cõ os caracteres daquelle tẽpo,

Anno 1537. parece que significa muyto mayor antiguidade,& mostra a Era de sette centos & sessenta & sinco,que he no anno de Christo sette centos & vinte & sette, treze annos depois q̃ entrárão os Mouros em Hespanha; & bem pòde ser q̃ seja memoria da invasão de algũa terra executada por estes Barbaros,ou desta de Trãcozo, q̃ nesses tempos experimentou diversas fortunas, & teria o mesmo nome, o q̃ não se póde averiguar, porq̃ de semelhantes noticias não ha infalliveis certesas, & ordinariamente são fundadas em leves conjecturas.

787 A verdade,q̃ não tem contradição algũa,he a da muyta antiguidade da soberana Imagem da Senhora do Sepulcro, & suas frequentes maravilhas; movido das quaes o Doutor Christovão Mendes de Carvalho, Fidalgo da caza delRey D. João III. & seu Desembargador do Paço, quis nesta mesma Igrèja erigir hum Mosteyro de Religiosas; para q̃ estas à imitação dos Anjos louvassem perennemẽte a Emperatrîs da Gloria. Era este devoto natural do Bispado de Coimbra, como diz o primeyro Breve da fundação; mas porq̃ assistira em varias judicaturas nas Comarcas da Guarda, Viseu,& Lamego,teve occasiões para viver alguns tempos nesta Villa com sua mulher D. Brites Correa. Daqui ficárão com tal affecto à milagrosa Imagem, q̃ de Lisboa,aonde agora moravão,concorrião com muytas esmolas para o seu culto. E por lhes parecer ainda pequeno este obsequio em comparação do seu amor, determinárão ambos erigirlhe o Mosteyro.

788 Neste anno de mil & quinhentos & trinta & sette, em que assinamos o seu principio, lhes concedeu Jeronymo Ricenas de Capite ferreo, Nuncio deste Reyno, licença para a fũdação;& pelas clausulas do Breve, passado a oyto de Abril, se conhecem as da sua supplica. Querião (como se tem dito) que na Igreja de N.Senhora do Sepulcro se edificasse a caza. Que as Freyras della fossem da Terceyra Ordem, & governadas pelos Prelados da mesma Ordem Terceyra. Declaravão q̃ havião de applicarlhes certos rendimentos das suas fasendas, & tambẽ hum prestimonio, ou Beneficio simplex, q̃ seu filho Rodrigo Mendes tinha na propria Igreja, o qual renunciava para esse effeyto. Que elles, & os q̃ lhes succedessẽ no Padroado,elegerião a Abbadessa,q̃ houvesse de governar o Mosteyro,& depois de nomeada, mandarião buscar confirmação da Sé Apostolica, ou do Bispo de Viseu.O Nuncio lhes concedeu tudo, menos esta circunstancia ultima, & a de ser sugeyto aos nossos Padres da Terceyra Ordem. Desta não consta o motivo;daquella a razão o manifesta pelos muytos inconvenientes que resultarião, sendo eleytas por pessoas seculares as Preladas de hũa Cõmunidade religiosa. Ultimamente diz o Breve q̃ ElRey D. João III. tambem era empenhado na fundação desta Caza.

789 Quasi dous annos passárão, sem que os Fundadores mandassem

Anno 1537. dassem principiar a obra, & seria causa desta dilação a mesma variedade, q̃ a experiencia introdusio a respeyto do sitio, & do Instituto, mostrando q̃ a Igreja de N. Senhora, & lugar aonde està plantada, não tinhaõ proporção para se edificar o Mosteyro; & propondo que era mais conveniente profeçarem as Religiosas delle a Regra de Santa Clara. Por outra parte seria tambẽ motivo a grande distancia, q̃ vay de Lisboa (aonde residia Christovão Mendes de Carvalho) a esta Villa. E porq̃ não podia sahir da Corte, negociou com o sobreditto Nuncio que assistisse às obras deste seu Mosteyro o veneravel Padre Fr. Antonio de Buarcos, que tambem era, como elle, nacido no Bispado de Coimbra, & tinha acabado de edificar o Convẽto de Santo Antonio da Figueyra no mesmo Bispado. Ultimamẽte q̃ este domicilio fosse da Ordem de Santa Clara, sugeyto à Provincia de Portugal da Observancia: & no caso, q̃ o sitio primeyro não fosse accõmodado, se erigisse em outro. Tudo lhes concedeu o Legado, porém não teve effeyto a circunstancia da obediencia à nossa Provincia, porq̃ ficou na dos Padres Claustraes.

790 Brevemente chegou a esta Villa o Padre Fr. Antonio, & fazendo exame do lugar primeyro, achoulhe a mesma incapacidade, q̃ se havia representado ao Fũdador; notando de mais a inconveniencia de ficar aquella Igreja fóra da povoação, & acharia outras, q̃ totalmente divertirão o primeyro intento; porém não privárão ao Mosteyro da boa fortuna, que os seus Padroeyros lhe pretendião; porq̃ sempre ficou logrando o titulo de *Mosteyro de N. Senhora do Sepulcro.* Diz hũa relação do Padre Fr. Ignacio de Belem, (q̃ foy Confessor desta caza pelos annos de mil & seiscentos & quatro) ao qual seguimos nesta memoria: que no lugar, em q̃ o Padre Fr. Antonio lançára os fundamentos ao edificio, estavão os Paços dos Condes de Marialva, mas arruinados, & q̃ delles sómente existia *a torre, que hoje serve de miradouro, ou de myrrhar os olhos.* Porém não declara, se comprou este sitio, ou se o conseguio graciosamẽte, nem ha escrittura, q̃ o certifique. Mas como a Condessa D. Brires, q̃ foy a ultima de Marialva, por não ter successaõ deyxou por seu herdeyro ao Infante D. Luis, & a este pertẽcião os Paços arruinados, bem se pòde suppor q̃ hum Principe taõ preclaro, & devoto da nossa Ordẽ, liberalmente os daria a ella, ou ao Fundador para esta obra do serviço de Deos. Não era porém muyto espaçoso o seu terreno, nem o cabedal, com q̃ as obras se fizerão, devia ser muyto, porque o Mosteyro ficou humilde, & abreviado, porém em tudo conforme ao espirito da santa Pobresa, a quem o Padre Frey Antonio de Buarcos amava com todas as véras, & estimáraõ com semelhante affecto as Religiosas primitivas. Obrigadas porém as que se forão seguindo, com largas experiencias de discõmodos, tratárão de ampliar os edificios no anno de

mil

Anno 1537. mil & seiscentos & dezoyto, sendo Abbadessa a veneravel Madre Soror Bernarda da Ascensaõ, a cujo ardente zelo deve esta caza os melhores que logra, principalmente o dormitorio grande. Tambem fez o muro da clausura, para o qual concorreu a benevolencia delRey Filippe III. mandando aos Corregedores das Comarcas da Cidade da Guarda, & Pinhel applicassem das condenações dos feytos crimes hũa certa quantia para estas despesas. Foy passado o Alvarà a vinte & tres de Junho de mil & seiscentos & vinte & seis.

791 Quando chegou o anno de mil & quinhentos & quarenta tinha este santo domicilio sufficiente capacidade para recolher as Religiosas, que nelle havião de plantar os estylos regulares: & com effeyto lhe mandou o Mosteyro de Santa Clara do Porto as quatro seguintes: Dona Guiomar de Mesquita Abbadessa, Anna de Sá Vigaria, Catharina de Madureyra, & Dona Martha Porteyras. Com ellas vierão Brites da Annunciação actualmente Noviça, & sua irmã Helena da Cruz menina do Coro. Depois chegou Violante de Jesu, irmã das sobredittas. Erão estas ultimas tres filhas de Pantaleaõ Ferreyra, Fidalgo da caza delRey Dom João III. & de Dona Anna de Mesquita sua mulher moradores na rua da Rosa da mesma Cidade do Porto, como consta de hũa carta de partilhas feyta por morte do sobreditto Pantaleão Ferreyra no anno de mil & quinhentos & settenta & hum, à qual assistio Mattheus Mendes de Carvalho, primo de Dona Anna de Mesquita. Pelo que se ve que as tres irmãs eraõ parentas do Fundador, como tambem a primeyra Abbadessa D. Guiomar. Por hum testamento nos consta que João Mendes de Carvalho, Cõmendador de Castello Bom, & irmão do Fundador, vivera no sobreditta Cidade, & fora cazado com Cecilia de Figueyroa, de cujo matrimonio nacerão Catharina de Madureyra, Antonia Mendes, & Anna de Carvalho, as quaes estando Noviças no Mosteyro da Ribeyra, se passárão a este, aonde professárão, & cõ ellas outras duas irmãs Violante Mendes, & Maria de Figueyroa. Donde se ve que a mayor parte das habitadoras desta clausura erão parentas do Fundador. Fica esta plantada no interior da Villa, & no melhor sitio della. Pela parte do Norte acinge hum terreyro espaçoso, que acompanhava os Paços dos Condes de Marialva, & hoje a Igreja, & outros edificios, que se vão seguindo a ella. Pela do Sul apparece a Praça, ficando por este modo o Mosteyro muyto aprasivel para a recreação das Esposas de Christo. No interior delle não ha cousa notavel, senão he a perfeyção, com que as Religiosas satisfazem as obrigações monasticas, de cujo argumento havemos de tratar nos sequentes Capitulos.

Anno 1537.

CAPITULO VI.

Da muyta religião em que foy plantada esta Communidade. Numeraõ-se as suas Abbadessas primeyras, & alguns beneficios do Ceo.

792 ERaõ sette dias do mez de Julho em o sobreditto anno de mil & quinhentos & quarenta quãdo entráraõ neste Parayso de Deos as cultoras da virtude, titulo adequado a seu illustre zelo, & muyto mais digno, & veneravel, considerada a estreytesa em q̃ estabelecéraõ os santos costumes da Religiaõ, sendo ellas Freyras Claustraes. Ja nos admirámos desta circunstancia em outras occasiões; & resolvemos q̃ nos procedimentos dos Padres, & Freyras Conventuaes eraõ mayores os achaques suppostos, q̃ os verdadeyros. Appareceu logo por parte do Bispo de Viseu D. Miguel da Sylva, o seu Provisor Fernaõ Lourenço, o qual presenciando a fórma, & estado do novo Mosteyro, concedeu a licença necessaria, como executor do segũdo Breve q̃ havia passado o Nuncio para a sua fundação. Tambem deu posse à Abbadessa D. Guiomar de Mesquita, a qual applicada logo à satisfação do cargo, empenhou o zelo de seu fervoroso espirito, criando as plantas novas em hũa perfeyção excellẽte. O primeyto ponto, em q̃ firmou o edificio do bom exemplo, foy a grande humildade, que fez praticar entre as Religiosas, dispondo q̃ hũas servissem a outras; & desta sorte fortaleceu tanto a observancia, q̃ ainda hoje resplandecem claros os reflexos daquelles lustres primitivos. Não havia moças seculares, nem se consentiraõ mais do que sinco, passados alguns annos, nos quaes foy mostrando o tempo q̃ eraõ precisas para o serviço da caza. Mas com tanto cuydado se escolhiaõ, q̃ nenhũa sahia outra vez para o seculo, porque todas eraõ inclinadas à virtude, & por amor della perseveravão até a morte na clausura.

793 A frequencia nas Cõmunidades sem exceyção de pessoa foy outro ponto, em q̃ solidou a reformação desta; & era tal o sequito no Coro, & nas mais obrigações religiosas, que se algũa faltava era sinal infallivel de estar enferma. A caridade fraternal não foy menos importante, tratando-se todas como irmãs, sem algum genero de differença. Os habitos não tinhaõ as caudas, que em muytos Mosteyros introdusio a relaxação com pretextos de honestidade. O toucado era honestissimo, & o retiro da cõmunicação do Mundo admiravel. A santa contemplação era o emprego ordinario destas Servas do Senhor; as disciplinas indispensaveis; as mortificações rigorosas; os jejuns, & vigilias perennes, & multiplicados os cilicios. Chegárão estes empenhos da virtude a tal extremo, q̃ foy necessario limitallos a prudencia das Preladas; porq̃ hũas enfermavaõ gravemente, & outras extenuavaõ as forças, & consumiaõ as vidas. Foy tambẽ necessario mandarse

Anno 1537. darse a todas por obediencia que nenhũa désse esmola, nem fizesse penitencia, nem se confeçasse fóra dos tempos declarados pela Regra, sem faculdade expressa da Madre Abbadessa, porq̃ se privavão totalmente do sustẽto, para o darem aos pobres, & nas confissões erão taõ excessivas, & frequentes, q̃ davaõ muyto detrimento às Preladas. Em fim deste Mosteyro diz hũa relação feyta no anno de mil & seiscentos & quarenta & dous o seguinte. *Tendo esta santa Provincia tantas cazas religiosas, & todas pela graça de Deos nos nossos tempos reformadas, & observantes, hũa das que nella tem mais nome he a de Santa Clara de Trancozo.*

794 Existio D. Guiomar na empresa desta excellentissima educação por tempo de quatorze annos, nos quaes aceytou dezasseis Noviças, & parecendolhe que todas podião ser mestras da perfeyção, & observancia regular, determinou voltarse para o seu Mosteyro de Santa Clara do Porto, & o conseguio, naõ obstantes as lagrymas de todas as Freyras, q̃ como filhas do seu espirito sentiaõ com excesso o seu apartamẽto. Forão em sua companhia a Vigaria Anna de Sá, & Catharina de Madureyra, hũa das Porteyras. Era ja falecida D. Martha, q̃ veyo com o mesmo cargo. Deyxou em seu lugar com o titulo de Presidente a Madre Soror Antonia Mendes sobrinha do Fundador, a qual continuou no officio por tempo de tres annos até o de mil & quinhentos & sincoenta & sette. Porém naõ devia ser este governo semelhante ao da primeyra Prelada, a quem assistiaõ muytas experiencias, q̃ esta Madre, nem as outras suas contemporaneas podiaõ ter, por serem plantas novas. Pelo que o Padre Frey Henrique de Castro, Mestre Provincial dos Padres Cõventuaes, mandou vir do Mosteyro de Santa Iria de Thomar para Abbadessa deste a Madre Soror Maria da Visitação, a qual por espaço de nove, ou dés annos assistio no officio com grande plausibilidade, & credito de sua virtude, q̃ tambem manifestou no Mosteyro de Vinhaes, em cuja fundação concorreu com a Madre D. Mecia de Melo, como deyxamos escritto na Terceyra Parte. No anno de mil & qui- 3. P. n. 453.
nhẽtos & sessẽta & oyto, q̃ foy o da extincção da Claustra, era Abbadessa a Madre Soror Helena da Cruz, q̃ viera com as Fundadoras de Santa Clara do Porto. Tendo ella governado dous annos, foy entregue este Mosteyro à nossa Provincia, & visitado pelo Padre Provincial Frey Balthazar Curado, o qual a confirmou na Prelasia, & fez principiar novamẽte o seu triennio. Esta circunstancia he hũa grande prova da muyta religiaõ desta caza; porq̃ sendo em todas as de Freyras Claustraes depostas dos seus lugares no anno sobreditto as Abbadessas para o fim de serem reformadas, & dirigidas, como foraõ, por Religiosas da Observancia, achou aquelle Prelado a desta Cõmunidade taõ perfeyta, & o seu governo taõ bem ordenado, q̃ entendeu naõ tinha

Anno 1537. tinha necessidade algũa de Mestras, ou Directoras de outros Mosteyros. Logo no anno de mil & quinhentos & settenta se levantou a Custodia do Porto, a quem este ficou sugeyto, & no seguinte succedeu à Madre Helena da Cruz sua irmã Soror Brites da Annunciação, que tambem viera em companhia das primeyras Religiosas. A esta se seguio a outra irmã Soror Violante de Jesu no anno de mil & quinhẽtos & settenta & seis, q̃ segunda vez foy Abbadessa no de mil & quinhẽtos & oytenta & dous. No tẽpo desta sua ultima promoção se extinguio a Custodia do Porto; & celebrãdo-se Capitulo no Convẽto de S. Frãcisco de Lisboa no anno de mil & quinhentos & oytenta & quatro, em o qual presidio o Reverendissimo Padre Gonzaga, ficou esta caza com todas as mais da Beyra na obediẽcia desta Provincia. Tinha nessa occasiaõ trinta Religiosas, cujo numero achámos muyto accrecentado no anno de mil & seiscentos & noventa & nove quãdo fomos examinar as memorias do seu Archivo, porq̃ eraõ settenta & hũa as de veo preto, quatro Conversas, ou de veo branco, & quatro Educandas.

795 Depois daquellas Abbadessas primitivas se foraõ seguindo outras de semelhãte opinião, como adiante veremos nos progressos de suas virtudes. Porém não foy inferior a ellas a Madre Soror Maria do Presepio, a quem o Mosteyro de Pinhel elegeu em sua Prelada, sendo Provincial o Padre Fr. Bernardino de Sena. Com muyto empenho lhe deraõ todas os votos, desejando aproveytarse dos seus dictames, & santos exemplos: mas a Serva do Senhor, que se achava muyto satisfeyta no descanço do seu domicilio, & estado de subdita, mostrou taes repugnancias na aceytação do lugar, q̃ o Prelado a obrigou com fortes instancias a deyxar o Mosteyro, dandolhe por companheyra, & Vigaria da Caza a Madre Soror Juliana de Jesu. Sacrificando-se nas aras da obediencia offerecéraõ ambas a Deos suas vidas nesta empresa, em a qual as perderaõ ambas, mas seria cõ os lucros das retribuições eternas. Tambem o Mosteyro de N. Senhora do Couto conheceu a boa criaçaõ deste nas pessoas de D. Guiomar de Sousa, & de sua irmã D. Genebra filhas de Pedralvres Pereyra de Cernancelhe, as quaes tendo aqui aprendido os santos costumes, em q̃ ao depois resplandecéraõ, naquelle Convento professáraõ a Terceyra Regra, em cuja observancia deraõ excellentes indicios de santidade, & deyxáraõ de sua salvação evidentes sinaes.

796 Os da Clemencia Divina tem experimentado as Religiosas deste Mosteyro em muytas occasiões, implorando-a na presença de algũas Imagẽs devotas, a quem veneraõ, & estimaõ com particular affecto; & com o mesmo saõ reverenciadas das pessoas da Villa, que tambem recebem numerosos beneficios, valendo-se em suas necessidades destes celestiaes instrumentos. A primeyra he hum retrato de Christo na Cruz, collocado em o

Anno 1537. Coro debayxo, cujas Chagas sacratissimas saõ fõtes perennes de remedios. Costumaõ as Religiosas mandar aos enfermos agoa tocada nestes sinaes soberanos da Redẽpção, com a qual se achão muytos resgatados das prisões da morte, & quando menos livres de infirmidades rigorosas. A Madre Soror Francisca da Conceyção, que sentia muyto a perda de hum olho, ameaçada por hum inchaço, q̃ nelle lhe nacera, recorreu a esta officina milagrosa, & achou o desejado refugio. Gaspar da Fonseca official do Mosteyro ardendo nas chãmas de hũa febre maligna; o Abbade da Igreja de Santiago, q̃ hoje existe, padecendo por duas vezes o tormento de hũa erysipela terribel; o Licẽciado Manoel Gomes, tendo hũa chaga no rosto com perigo mortal; hũa menina chamada Ursula, filha de Joaõ Cardozo de Marialva, que sentia as ameaças da cegueyra em hum olho ja occupado de nevoas, conseguiraõ todos milagrosamẽte saude em seus males, valendo-se da agoa desta celestial piscina.

797 Semelhantes favores achaõ na Piedade soberana os doentes, q̃ em suas tribulações se amparaõ cõ a presença do Menino Jesu, q̃ està nos braços da Senhora do Rosario do Coro. Terà pouco mais de hum palmo a sua estatura, mas he immensa a virtude q̃ neste Divino Simulacro experimentaõ os achacados, & moribundos. Desta classe era Francisco Lopes Cavalleyro do habito de Christo (morador na mesma Villa), & se dissermos q̃ do numero dos mortos, não serà encarecida a narração, porque todos o imaginavão defunto, & tinha os mesmos sinaes na falta dos sentidos, & frialdade do corpo. Com tudo a fé, q̃ não repara em difficuldades, & tem olhos fechados entre os mayores impossiveis, recorreu ao Senhor, a quem esta Imagem retrata, & chegando-a ao leyto do imaginado morto, clamou sua mulher, annunciandolhe o remedio cõ tão ditoso successo, q̃ o doente abrio os olhos, & logo convaleceu do achaque. Com esta medicina tambem recuperou a vida, q̃ ja soçobrava na tormenta da morte, o Desembargador Gerardo Pereyra, Auditor de Almeyda, cuja fortuna conseguirão outros muytos. Mas como não he novidade, nem causa espanto acharem os homens as suavidades da Divina Clemencia na fonte da sua inexhausta misericordia, bastão os sinaes sobredittos para satisfação do nosso argumento.

798 Porém não deyxaremos de perpetuar na memoria o grande cuydado, com q̃ a Virgem Sacratissima soccorre em seus trabalhos, & doenças, assim as Religiosas, como as pessoas seculares q̃ imploraõ o seu patrocinio, valendo-se de hũa sua Imagem, que està collocada no Capitulo deste Mosteyro. O titulo he N. Senhora da Piedade, & os effeytos todos saõ correspondentes àquelle titulo. Assim o pòde testemunhar a Madre Soror Anna Maria, a qual no anno de mil & seiscentos & noventa & hum, em que este Reyno se vio opprimido cõ o cantagio

Anno 1537. tagio de pavorosas malignas, foy ferida do mesmo achaque; & com elle perdendo os sentidos, ficou desamparada dos Medicos, & exposta aos arbitrios da morte. Porém não consentio a soberana Mãe dos afflictos q̃ esta sua devota sentisse naquella occasião o infortunio presagiado; antes pelo contrario ficou repentinamẽte em seu perfeyto juiso, & logo melhorou com grande assombro de todos tanto q̃ as Religiosas lhe levárão ao leyto a Santa Imagem. Até esta occasião tinhaõ falecido neste Convẽto do proprio mal sette Freyras, & duas serventes, mas tanto q̃ acertárão o seu reparo, dahi por diante conseguirão repetidos triunfos daquelle veneno cõ o patrocinio da Santissima Virgem. Tambem a Villa o logrou, não só nesta calamidade geral, valendo-se do seu manto, mas em outras occasiões, q̃ abrirão o passo à grande devoção que lhe tem. Em hũa secca fizeraõ os moradores della hũ voto à Mãe de Deos, & levando a sagrada Imagem em procissaõ, taõ depressa colherão os fruttos das suas rogativas, q̃ se recolheraõ molhados, porém muyto agradecidos. Assim o derão a entender nos applausos, & festas, com q̃ celebrárão este beneficio.

799 Daremos fim a este Capitulo com alembrãça de outra Imagem milagrosa, & muyto antiga, a quem as Religiosas desta caza estimão com particular affecto, assim por ser do Esposo daquella Divina Senhora, como pelos evidentes, & continuos favores, q̃ o Ceo lhes dispensa por sua intercessaõ. Repetiremos hum, por onde se conjecture a qualidade dos mais. A Madre Soror Luisa do Espirito Santo tinha passado oyto dias com os desabrimẽtos de hũa suppressaõ; & desenganada totalmente da vida, esperava por instantes a morte. Assim lho persuadirão os Medicos, propondolhe a certesa da corrupçaõ, & inefficacia das medicinas. Tambem as Freyras assim o suppunhão: mas a virtude celeste com achegada da Santa Imagem à presença da moribunda desvaneceu todos aquelles prognosticos da sciencia humana, dandolhe repentina melhora, & a todas hum grãde motivo para louvarem incessavelmente a misericordia Divina.

CAPITULO VII.

Referem-se outros acontecimẽtos milagrosos: os nomes dos Bẽfeytores deste Mosteyro; & dous casos notaveis nelle succedidos.

800 Requerião especial tratado as copiosas maravilhas, q̃ successivamente obra a Divina Clemẽcia em todos aquelles q̃ a supplicão, invocando o nome admiravel do *Menino Salvador*. He hũa Santa Imagem do Menino Jesu, differente da sobreditta, a qual possuem, & veneraõ as Religiosas deste Mosteyro como fonte perenne de graças. Saõ tantas as que se experimentão, & tantas as de que temos noticia, q̃ nos parece impossivel referillas todas, sem transcen-

Anno 1537.

der a ordem que observamos nesta Historia. Diremos porém as mais notaveis, sem tratar de muytas que receberão numerosas pessoas doentes, & outras em diversos trabalhos, a que està sugeyta a miseria humana. Hum menino, filho de Isidoro de Almeyda, & de sua mulher D. Theodosia, entrando cego na Cappella, aonde està collocada a Imagem soberana, sahio della cõ vista perfeyta. Semelhante merce conseguio Jeronymo Osorio, Cavalleyro do habito de Christo na cegueyra q̃ padecia. Mandou hum vestido para o retrato do Menino Deos, & na hora em q̃ as Freyras o adornavão com elle, principiou o enfermo a lograr a claridade da luz. De a perder por causa de hum tumor grande, q̃ lhe naceu em hum olho, livrou o mesmo Senhor a hũa menina filha de Frãcisco Ribeyro Lopes tanto que lhe applicárão hũa prenda tocada na Effigie milagrosa: & a hũa sua tia chamada D. Luisa, mulher de Salvador Fagundes, em Pinhel, de irremediaveis dores na mesma parte.

801 Nos Mosteyros de Santa Clara da Guarda, Vinhó, & Momenta da Beyra, tem experimentado muytas Religiosas repetidos favores, livrando de achaques perigosissimos pela invocação deste Menino prodigioso. Manoel de Almeyda do lugar de Mesquitela estava tisico confirmado; Anna Maria do proprio lugar, exhausta de sãgue, o qual tinha lançado pela bocca; hũa mulher da Villa de Pinhel sem juiso; outra de hum parto mal succedido, moribunda; outra destituida de toda a consolação por lhe morrem os filhos sem a agoa Baptismal; & a Madre Soror Brites Teresa deste Mosteyro com hum tuberculo, mas todas conseguirão o remedio q̃ desejavão, por este Instrumento Divino. Thomàs Perdigão Freyre Corregedor da Comarca o invocou, quando vio que hũa criada com hum seu filho menino, que tinha nos braços, se hia precipitando de hũa varanda eminente, & foy tão felîs a consequencia, q̃ não cahio em hum poço que estava debayxo, nem hũa taboa grossa q̃ descia de sima, lhe fez algum prejuiso, & muyto menos o recebeu no despenho, porq̃ se achou na terra totalmente livre do evidente infortunio. Se repetiramos os muytos, de que se izentão por causa de infirmidades as Religiosas desta caza, buscando o favor do Esposo soberano nesta sua admiravel Copia, seria hũ processo interminavel. Relataremos porém o q̃ experimentão aquellas que tem o officio de Celleyreyras. Todas as vezes q̃ se cose o pão da Cõmunidade, fazem hum bolo, q̃ offerecem ao Menino, & depois o entregão às Madres Porteyras para o repartirem pelos enfermos, os quaes achão nelle as appetecidas melhoras. Hum soldado chegou à portaria deste Mosteyro no anno de mil & settecentos & quatro tão destituido de alentos, q̃ começava a perder os ultimos, sentindo as visinhanças da morte. Compadecidas as Religiosas tratáraõ de alimẽtallo; mas as forças estavão ja taõ debilitadas,

Anno 1537.

debilitadas, q̃ nenhum ſuſtento podia receber; & ſó requeria q̃ o deyxaſſem morrer alli. Pediolhe com tudo a Madre Porteyra Soror Seraſina dos Anjos q̃ meteſſe na bocca hũa pequena porção daquelle bolo, certificandoo que logo havia de melhorar; & fazendoo aſſim o ſoldado, de tal maneyra, & cõ tal preſſa ſe retirárão delle os males, que immediatamente ſe levantou bem diſpoſto, deyxando a todos os circunſtantes ſuſpenſos, mas advertidos para renderem a Deos infinitas graças. Pelo cuydado, com que as Madres Celleyreyras offerecem ao Menino aquella iguaria, o moſtra elle em multiplicarlhe o paõ; porq̃ ſempre quando o tirão do forno achão mais quantidade do q̃ nelle meteraõ. Em nada pomos duvida, porque reconhecemos o poder de Deos, & juntamente o inexplicavel affecto, com que a todos aſſiſte propicia ſua Divina Clemencia.

802 A eſta venerão, & applaudem, aſſim as Religioſas, como os moradores da Villa, & ſeu termo pelas evidentes merces, q̃ lhes diſpenſa por meyo do Agnus Dey do Santo Pontifice Innocẽcio XI. Repetiremos algũas, as quaes ſaõ dignas de perpetua lembrança. A Madre Soror Franciſca da Conceyção padeceu largos tempos os rigores de hũa febre, a q̃ ſuccedéraõ repetidos accidentes, & ultimamente hum de parlyſia, q̃ lhe tomou a parte direyta de ſorte, q̃ não via de hũ olho; não ouvia de hum ouvido; tinha a lingua preſa; a perna, & braço tolhidos, & a cabeça pregada no traveſſeyro ſem faculdade algũa para poder movella. No diſcurſo de hum anno lhe tinhão dado tres vezes a ſanta Uncção, por moſtrar em todas que entrava no artigo da morte, & pelo meſmo reſpeyto a achavaõ os Fyſicos totalmente incapaz de remedios. O do Moſteyro, que deu eſte deſengano às Religioſas, lhes advertio que o ſolicitaſſem de Deos pelo Agnus Dei do Santo Pontifice nomeado, de cuja virtude tinha ouvido contar numeroſas maravilhas. Aſſim o fizeraõ em veſpera da ſolennidade de todos os Santos no anno de mil & ſette centos. Lançárão o Agnus Dei em agoa, & querendo dar eſta à enferma, ella chea de fé inſinuou que deſejava recebella das mãos do Padre Confeſſor da caza. Aſſim o executáraõ, & viraõ no meſmo tempo diante de ſeus olhos hum prodigio raro. No inſtante em que bebeu a agoa, começou a falar com tanta expedição, como ſe nunca lhe tivera ſuccedido aquelle infortunio. Clamou logo, dizendo que ja via, que ja ouvia, eſtendeu o braço, & a perna; & pedindo aos circunſtantes que ſahiſſem para fóra da cella, ſe levantou da cama convalecida. No dia ſeguinte acompanhou a prociſſaõ, que a Communidade fez em acção de graças, com diſpoſição perfeyta, & com apropria perſevera até o preſente.

803 No dia ſobredito, divulgando-ſe pela terra o milagre, chegou a ſua noticia à preſença de Fernando da Coſta Pacheco, & de ſua mulher D. Marianna de Mendoça.

Anno 1537. Havia sette annos que estes sentiaõ a lastima de sua filha D. Teresa, a qual tinha hum braço desconcertado de tal sorte, que andava cahido sem algum vigor, & ordinariamente para mayor composição o trasia preso à cintura. Animados porém agora com acertesa daquelle beneficio celeste, & persuadidos que o Omnipotente premiaria sua fé com igual felicidade, mandárão pedir às Freyras a agoa do milagroso Agnus Dei, a qual tomou a enferma por lavatorio depois de receber a sagrada Communhão na Igreja de Santa Maria desta Villa. Naõ se enganáraõ os paes no seu destino; porque a filha a penas tomou o remedio, estendeu o braço, ficando totalmẽte livre da sua queyxa. Foy tão applaudido este successo, que repicárão todos os sinos da Villa, & o divulgou hũa solennidade grandiosa, que se fez em acção de graças na Igreja deste Mosteyro. Porém não finalizáraõ nesta as merces do Ceo, porque foraõ continuando, & ainda hoje continuaõ com maravilhosas resultancias. Assim o pòde testemunhar a Madre Soror Isabel de Saõ Vicente. Por causa de seccuras que padecia, trasia esta Religiosa na bocca hũa pedrinha, a qual, estando dormindo, se lhe atravessou na garganta. Varios remedios lhe applicárão, pretendendo livralla da evidente ruina; mas nenhum teve efficacia, porque esta reservava Deos para a agoa prodigiosa. Tomou-a a tempo que ja não falava, & sem ella sentir o como lhe fugira o mal, se achou instantaneamente livre do horror da morte.

804 Agora depois dos beneficios do Ceo repetiremos alguns, que esta Communidade recebeu de pessoas devotas, cujos nomes devem ficar em lembrança para incentivo do agradecimento religioso. Em primeyro lugar faremos menção do Padroeyro, que por todos os titulos desejou authorizar esta caza. O dote mais precioso que lhe deu, foy a nobresa de sangue, & copia de virtudes, que resplandecéraõ nas primeyras Noviças; as quaes deyxando outras clausuras, aonde hũas ja tinhão lugar, & outras o podiaõ eleger, se desterráraõ da sua patria, vindo de taõ longe por fazerem a vontade ao Fundador seu parente. No temporal fez o que pode; & se não deyxou a este Mosteyro rendas copiosas, ao menos usou cõ elle de hũa grãdesa notavel, não reservando para si, nem para seus successores o provimento de algum lugar, como todos costumaõ, & só quis o da sepultura na Cappella mòr; mas nem esse teve effeyto. Alcançou hum Alvarà delRey Dom João III. passado em Evora a vinte & hum de Janeyro de mil & quinhentos & quarenta & sinco, paraque esta caza pudesse possuir bens de raìs, que valessem até oytocentos mil rèis. E no anno de mil & quinhentos & settenta & oyto a treze de Fevereyro fez com sua mulher Procuração à Madre Abbadessa, para que arrecadasse os fruttos de hũa Quinta, que tinhaõ junto à Villa de Mezaõfrio. Mas quem mereceu a esta caza

Anno 1537. caza repetidos applausos por sua muyta caridade, pela qual atradição ainda hoje o venera cō o titulo de homē Santo, foy Pantaleão Ferreyra, pay das primeyras Noviças a sima declaradas, & o foy de todas as Religiosas no grande desvelo, & larguissimas despesas, com que lhes assistia em seus negocios. Doou a este Mosteyro a administração da Alvergaria de S. Lazaro na Villa de Moreyra, distante hũa legoa desta. ElRey D. Sebastião por hũa Provisaõ passada em Evora no anno de mil & quinhentos & settenta, mandou q̃ fossem as Freyras preferidas a todas as pessoas delta terra na cōpra do comestivel necessario para a Cōmunidade. E ElRey Filippe I. de Portugal, àlem de outros beneficios, lhes deu licença para mandarem livremente cortar lenha a hũa serra visinha. E prohibindo q̃ não se fizesse a cadea junto à clausura, como intentavão os do governo da Villa, ordenou por hũ Alvarà dado em Lisboa a quatro de Julho de mil & quinhentos & oytenta & dous, q̃ as Freyras tomassem pelo seu valor seis moradas de cazas confinantes com o Mosteyro, por experimentarem grādes prejuisos na visinhança dos seus moradores, & serem necessarias para se fazer hũa cerca, & algũas obras precisas. Ultimamente devemos tambem remunerar com esta memoria a boa vontade de Isabel Fernandes Gamboa, que para a alampada do Santissimo Sacramento assinou da sua terça dous alqueyres de azeyte todos os annos; & para refresco das Religiosas, q̃ o servem cantando seus louvores no Coro, hũa carga de uvas em dia de Sāta Eufemia. Mas esta benevolencia, q̃ deve perpetuarse na lembrāça, não teve duracões no effeyto, o qual acabou, como alguns legados, que chegaõ às mãos de pessoas pouco tementes a Deos.

805 Desta classe saõ as que profeçaõ o estado religioso, & por leves pundonores do capricho, & outros acontecimentos de pouca, ou muyta importancia fórmão dissençōes, & vivem cō odios, taõ abominaveis na presença da Magestade Divina, como se pòde conjecturar do caso seguinte, q̃ encheu de pavor a esta Cōmunidade no anno de mil & seiscentos & quarenta & oyto. Tinhaõ as Religiosas feyta à eleyção de Abbadessa com algũas controversias, por estarem as vontades divididas em duas partes, das quaes prevaleceu hũa com a mudança de hum voto. Exaqui a peste q̃ inficiona os corações dedicados a Deos. Este he o seminario das perturbações nos claustros, & clausuras monasticas. Esta he a raîs das desconsolações nos Religiosos. Este o manancial da relaxação. Esta a origem dos desconcertos. Esta a fonte das injustiças. Esta finalmente a lamentavel ruina da disciplina regular; porq̃ daqui procede o odio contra quem tal vez não concorreu para se eleger o indigno, & benevolencia para quem obrou contra o dictame da razão, donde procede a dissimulação dos maos exemplos, & outros prejuisos, q̃ fazem descahir de sua eminencia o estado religioso.

Anno 1537.

806 Semelhantes effeytos produsio nesta Communidade aquelle contagio, sendo mais vehemente q̃ todos a efficacia do odio derivado de sinco cabeças, as quaes inficionando a todo o seu sequito, q̃ ficou sem partido, acendião venenosas fogueyras de ira, em que se abrazavão colericas. Não sofreu o Omnipotẽte muytos dias estas discordias, mas logo as atalhou no principio, para q̃ não causassem mayores estragos. Estavaõ todas as Freyras no Coro em oração, (& os pensamentos das descontentes se occupariaõ nesse tempo em excogitar vinganças, & os das vittoriosas em executar acintes) quando no meyo de todas se ouvio hum estrondo horrivel, q̃ a todo o Mosteyro atroou, como estãpido de rayo. Cahirão logo hũas por terra, & outras que pretendião sahir do Coro, occupadas do pavor não acertavaõ a porta. Chegáraõ as serventes a examinar o successo; & vendo tanta perturbação, não sabiaõ a q̃ attribuissem esta inopinada horribilidade. Porém as Religiosas voltando em si, conhecéraõ o motivo, & pedindo hũas a outras perdaõ, se fizeraõ amigas. Mas se ficou satisfeyta a justiça de Deos cõ esta reconciliação a respeyto das Freyras, naõ se aplacou com a que fizerão as sinco cabeças; porque a todas privou da vida no discurso de tres semanas; & o modo com que se foraõ seguindo, declarou cõ muytas evidẽcias a disposição suprema; porque tanto que sepultavaõ hũa, ateava-se a mesma infirmidade na outra, & assim acabáraõ todas, mas com grande conhecimento, & contrição da sua culpa.

807 Concluiremos este Capitulo com outro caso, em q̃ brilhou muyto a Misericordia Divina, & deu a entender nelle a attenção piedosa, com q̃ defendia este Mosteyro, amparado com o Sãtissimo Nome da Rainha dos Ceos. Acabadas as Vesperas no dia de S. Bonifacio a quatorze de Mayo de mil & seiscẽtos & settenta, ficou no Coro a Madre Soror Brites do Anjo, Religiosa de conhecida virtude; quando junto a ella cahio hum rayo, o qual depois de acender fogo no pavimẽto, & discorrer pelos ambitos do mesmo Coro, penetrou o sobrado, & fazendo no debayxo os proprios gyros, & incendios, (que facilmente se extinguiraõ) desappareceu. A Religiosa sobreditta não experimẽtou molestia algũa. Assim o permittio muytas vezes a Piedade soberana em semelhantes casos, escrittos nas tres Partes desta Historia, por ventura pará q̃ as pessoas dedicadas ao seu serviço infiraõ por esta immunidade o muyto que agrada ao mesmo Senhor a sua assistencia no Coro.

CAPITULO VIII.

Produs este Vergel santo Plantas elegantissimas nos fruttos da virtude.

808 JA démos algũas noticias, posto que breves, da sua boa cultura, propondo a muyta religiaõ, em q̃ fora fundado; agora manifestaremos

Anno 1537.

mos as flores, & fruttos das operações,& santos exemplos, que nelle produsio a Graça Divina,coroando com excellentes satisfações os virtuosos desejos das suas Esposas. He verdade q̃ mais illustre havia de ser esta relação, se quem a deyxou de muytas notabilidades q̃ havemos de referir,individuára todas, ou ao menos nos dicera em q̃ tranzitos se ouvirão as melodias celestes, ou de quem eraõ os corpos veneraveis, q̃ exhalavaõ fragrancias; & outros acontecimentos, q̃ em cõmum nos relataõ. Com tudo,não obstante a falta sobreditta, ainda repetiremos copiosos argumentos da santidade, q̃ floreceu neste Parayso de Deos, para gloria do mesmo Senhor, q̃ o fecundou com as correntes de seus auxilios.

809 Da Madre D.Guiomar de Mesquita primeyra Abbadessa, & principal Mestra desta Cõmunidade se conta q̃ recebera da Graça Divina particulares favores, & entre elles lhe appresentára aquella visaõ notavel, que refere o Padre Mestre Fr.Manoel da Esperãça na Primeyra Parte desta Historia, a qual repetiremos em breves clausulas em razão de lhe succeder este caso,sendo Directora deste Mosteyro.Estando hũa noyte no Coro rogãdo a Deos pelo bom successo de hũ seu irmão, que militava na India, lhe appareceu hum vulto, q̃ o retratava com semblante funebre, & dizia. *Ego sum vermis, & non homo. Eu sou bicho da terra, & não homem.* Perplexa ficou a Serva do Senhor, sem poder decifrar o mysterio daquellas palavras; porém passados algũs tempos lhe vieraõ noticias de q̃ era falecido em hũa batalha naval, & entaõ percebeu o enigma, conhecendo que na occasião, em que lhe apparecera, ja não vivia entre os homens,mas sepultado na terra do Malavar, & feyto alimento dos bichos.Depois desta insigne Prelada as mayores, & mais fortes colunas, que teve este Mosteyro,& sustentáraõ nelle com grãde valentia a perfeyção religiosa,forão as tres irmãs, naturaes da Cidade do Porto, que aqui professáraõ, & tiveraõ o cargo de Abbadessas. Com aquelle titulo eraõ nesta clausura nomeadas de todas as Freyras, as quaes não eraõ encarecidas na applicação delle, porq̃ as experiencias de seu fervoroso zelo mostravão muyto coherente a sua propriedade. Chamava-se a mais velha Soror Brites da Annunciação,& posto q̃ a sua antiguidade nos escondesse as excellencias de sua vida,ainda ficou em memoria q̃ fora por extremo humilde, devota,& obediente;& estas prerogativas adornadas com o resplãdor de sua ardẽte caridade, bastão para se inferir a superioridade da sua virtude. Foy tão compassiva, & amiga dos pobres, q̃ naõ tendo em hũa occasião cousa algũa,com q̃ pudesse remediar a necessidade de hũ,lhe deu o cubertor da cama. Descançou em o Senhor dia de Saõ Diogo doze de Novembro de mil & quinhentos & noventa & dous.

Hist.Ser. 1.P.l.5. c.34.n.4.

Psal.21.7

810 Chamavaõ-se as outras irmãs Soror Helena da Cruz, & Soror Violante de Jesu. A primeyra

foy

Anno 1537. foy mais velha na idade,& mais antigua em a Religiaõ; mas a segunda lhe precedeu no tempo da morte. Nos costumes eraõ semelhantes,& verdadeyras irmãs, conformando-as a graça tanto nas operações da virtude, quanto as unio a naturesa no parentesco do sangue. Ambas se tratáraõ com admiravel rigor; & esquecidas da refeyção do corpo,só tinhão cuydado dos alimentos da alma. Jejuavão o Advento mayor, que principia na festa de todos os Santos, com duas Quaresmas em louvor da Assumpçaõ gloriosa de Maria Santissima, & do Arcanjo S. Miguel:& nos outros tempos, que lhes restavão fóra da Quaresma da Igreja,quatro dias cada semana. Os de paõ,& agoa eraõ numerosos, & tambem com elles celebravão hũa novena antes da mesma festa da Assumpçaõ da Senhora. Todos estes dias para ellas de mortificação, eraõ para os pobres de regalo, & abundancia,porq̃ nelles com licença da Prelada lhes assistiaõ cõ a sua raçaõ,& com tudo o mais que a sua caridade lhes podia grangear. Por maravilha comião carne, & em tudo pretendião macerar a sua, ajuntando àquellas austeridades disciplinas de sangue,& a estas rigorosos cilicios. De oytenta annos era a Madre Soror Helena da Cruz,quãdo por tomar alivio nos de sedas asperas q̃ despia,em seu lugar se apertava com outros de ferro,dos quaes procedião tantos sentimentos a seu corpo,q̃ as Freyras claramente conhecião a sua vehemẽcia pelas mudanças do semblante. Mais suave lhes era naõ usar de camisa, nem dormir senão em hũas palhas: porém a respeyto das suas idades, & muyta fraquesa, tambem era grande tormento.

811 A mayor devoção,que se tem visto neste Mosteyro,foy a destas duas irmãs, q̃ naõ tinhaõ outros cuydados mayores, que os de agradar, & servir a Deos, & solennizar os dias de seus Santos. Faziaõ-lhe festas com muyto custo; & por suas industrias sustentavaõ na Igreja duas alampadas acesas, concorrendo para o culto daquelle Senhor cõ muytos ornamentos,& peças, que o seu zelo solicitava, & a sua intelligencia adquiria. Naõ se davão por satisfeytas, assistindo a todas as horas do Officio Divino em o Coro, de as resarem duas vezes nas festas principaes, de ouvirem quantas Missas se diziaõ na Igreja, de gastarem na Oração todo o mais tempo, que lhes restava do serviço da Cõmunidade; mas abrazadas no amor de seu Divino Esposo, não tinhaõ alivio algum,senão obravão mayores extremos em seu serviço. Concertárão-se ambas em lhe fazerem Lausperenne no tempo em que as creaturas estão mais descuydadas. A Madre Soror Violante de Jesu perseverava nelle até a mea noyte; & a Madre Soror Helena da Cruz, principiando às onze horas,continuava na mesma contemplação até o outro dia. Em todo este espaço estava a Serva de Deos de joelhos diante de hũ Crucifixo, com o rosto banhado de lagrymas, & taõ ferida andava com os sentimentos da Cruz,

Anno 1537.

Cruz, que em falando nella, ou nas penas do Redemptor, não podia enxugar os olhos, nem reprimir os suspiros, que derivava seu coração magoado.

812 Grandes aproveytamentos lhes resultárão destes virtuosos empenhos, porque adornáraõ suas almas com as preciosidades de meritos illustres, cuja remuneração não lhes havia de negar a Magestade Divina. Mas como tinhaõ à sua conta o edificio espiritual desta santa Cõmunidade, tambem Deos as dotou de prudencia, & zelo, com q̃ pudessem applicarse ao bem das outras almas. Ambas foraõ Abbadessas, & nenhũa atégora governou com taõ acertadas direcções como ellas, tendo por norte firme o intento de agradar ao Ceo, & adquirir esplendores, & creditos à Religião. Muytos annos exercitárão o officio de Mestras da Ordem, ensinando as discipulas a ser santas com as lições do amor Divino, caridade do proximo, & as de seus exemplos, q̃ eraõ efficacissimas, mediãte a graça, para lhe introdusirem os desejos da perfeyção. Nesta escola aprenderaõ as mais insignes Mestras da virtude, q̃ teve esta caza, & deste numero eraõ as duas q̃ foraõ ao Mosteyro de S. Luis de Pinhel (como a sima dissemos), & tambem hũa das primeyras Fundadoras espirituaes do Calvario de Lisboa, da qual faremos mẽção em seu lugar: não sendo inferior motivo para a gloria da Madre Soror Helena da Cruz (antes superior a todos) o grãde frutto, q̃ fez a sua doutrina na educação da Madre Soror Bernarda da Ascensaõ, cujas virtudes eminentes referiremos no Capitulo seguinte.

813 Com esta conformidade, & applicação primorosa de seu espirito caminhavaõ as duas irmãs pelos campos espaçosos da santidade; & posto que a morte as separou por tempo de hum anno, não houve differença na qualidade de seus achaques. Naceu a cada hũa dellas no peyto hũ cancro para exercicio da paciencia. O da Madre Soror Helena da Cruz estava aberto por sette partes, & por isso lhe dissipou os alentos com mais demora, q̃ o da Madre Soror Violante de Jesu; o qual por dentro a foy consumindo, & acelerando a morte, que recebeu com muyto alvoroço por se ver purificada cõ esta tribulação, & imaginar q̃ hia possuir a satisfação de suas obras na presença do Divino Esposo, a quem entregou sua alma na primeyra sesta feyra de Março de mil & seiscẽtos & sette. Saudosa com a falta de taõ boa companhia a Madre Soror Helena da Cruz, mas confiada em q̃ ambas se haviaõ de ajuntar outra vez no Ceo, hia alleviando a màgoa entre as intensões, & vehemencias das dores, q̃ lhe cortavão a vida. Nunca permittio que o Cirurgião lhe visse o peyto, nem curasse o cancro; querendo antes tolerar o seu rigor, que offender o decoro de sua notavel honestidade. A quem a consolava respondia q̃ hũa creatura não devia pedir a Deos adiminuição dos trabalhos, mas fortalesa, & conformidade para conservar constante a paciencia.

Anno 1537. paciencia. Estando hũa vez na cella resando cõ a Madre Soror Bernarda da Ascensaõ o Officio Divino, soou de repente entre ambas hũa voz, q̃ ella teve por aviso da morte, & assim o declarou à companheyra para allevialla do susto. Entaõ se entregou a Deos com mais fervoroso cuydado; & vendo-se ja prostrada nos braços da morte, se levantou cõ grande alento, dizendo às circunstantes: *Madres, adorem a Santa Cruz de Jesu Christo, q̃ este Senhor me appresenta vestida dos resplãdores da sua Gloria.* Proferindo estas palavras espirou em dia de Santa Agueda (tambem martyrizada no peyto) em o anno de mil & seiscentos & oyto. Foy sepultada à porta da caza do Capitulo, & no mesmo lugar para mayor veneração, enterrárão depois a sobreditta Madre Soror Bernarda da Ascensaõ sua discipula, & verdadeyra imitadora de suas obras santas.

814 Para confirmação do que havemos dito faremos agora lembrança de algũas Religiosas, cujas virtudes (depois da Graça Divina) devem o seu esplẽdor aos dictames, & bons exẽplos daquellas insignes Mestras. A primeyra q̃ se nos offerece, he a Madre Soror Isabel do Horto, sua natural, illustre na perfeyção dos costumes, & fortissima na constancia, com que tolerou em hũa vida dilatada os abrolhos do caminho da penitẽcia. No discurso daquella poucas vezes a viraõ comer carne, ou alimentarse cõ outra iguaria mais q̃ a de hum boccado de pão de centeyo. Este era a sua delicia, porq̃ nelle tinha certo o desabrimento do gosto. Por elle trocava o de trigo, q̃ a Communidade lhe dava, gananciando o seu espirito com esta usura dous avultados lucros; porq̃ accumulava os meritos da mortificação, & abria juntamẽte caminho aos lanços da propria caridade. Na occasião em q̃ recebia o Augustissimo Sacramento do Altar, nenhum alimento humano lhe entrava na bocca, nem della sahia palavra algũa; mas retirados os sentidos no interior do coração, assistiaõ nelle ao Divino Esposo; hospede soberano, & manjar suavissimo de sua alma. Este que corrobora, & fortalece os espiritos, tambem lhe perpetuizava as durações da vida: nem podia ser menos, conservãdo-a vigorosa entre os combates de taõ repetidas abstinencias. Por outra parte a santa contemplação dos attributos Divinos (na qual gastava dias, & noytes com os braços em Cruz) lhe daria forças, porq̃ nella achão as almas todas as delicias cõducentes ao seu regalo, das quaes se diffundem generosos alentos nos corpos debilitados com os rigores das penitencias. As suas foraõ semelhantes às de suas Mestras, & na humildade parece q̃ pretendeu seu espirito conseguir a prerogativa de singular. Andava sempre por bayxo dos pés de todas, reconhecendo-se pela mais inferior, & indigna; & nas sestas feyras de todo o anno manifestava por obra este santo conceyto, atravessando-se na porta do refeytorio, para q̃ passando por sima de seu corpo a Communidade,

Anno 1537.

fosse de todas pisado. Em quanto não chegou à mayor idade, sempre a viraõ occupada nos officios do Mosteyro, & em todos mostrou o grande talento que Deos lhe dera para servir, & consolar as Religiosas. Em fim cahio esta torre, porq̃ lhe faltáraõ os alicerces, a quem tolheraõ as repetições da gota. Tambem lhe torceu as mãos; mas assim prostrada se conservou sempre inteyra, dando ao Senhor muytas graças por estas merces que fazia à sua tolerancia. Neste lastimoso estado nunca passou ociosa hũ só instante, mas sempre applicada à meditação dos bens celestes, da qual se derivavão em seu espirito infinitas saudades pelo logro delles. Estando ja para o conseguir, lhe assistião as Religiosas, esperando receber muytas consolações na sua morte, porque assim lho promettião os santos exẽplos q̃ lhes dera na vida. Porém a Serva do Senhor magoada do trabalho, & desvelo das Freyras, lhes disse que descançassem até a noyte seguinte, porq̃ nella havia de succeder o seu tranzito. Assim aconteceu em o primeyro dia de Mayo de mil & seiscentos & vinte & nove, & foy taõ ditoso, como a expectação de todas o havia vaticinado.

815 Hũa Religiosa acclamada tambem por grande Serva de Deos criou a Cidade de Lisboa para este Mosteyro, o qual gloriando-se ainda hoje da sua santidade, cahio em hũa notavel sem razão, esquecendo-se do seu nome: mas o Ceo o terà escritto nos annaes da eternidade com caracteres de luzes em laminas de premios gloriosos. Não tendo mais que sinco annos de idade, veyo de Santa Iria de Thomar (aonde se criava) em companhia da Madre Soror Maria da Visitação, & nesta caza aprendeu a ser perfeyta nos costumes, & eminente nos exercicios monasticos. Tal foy a sua vida, & taõ excellentes os seus progressos, q̃ em todos os actos destes, & discurso daquella nunca se vio nesta Serva do Senhor hũ leve nublado, q̃ escurecesse, ou eclipsasse o candor da sua virtude. Porém na da paciencia subio tanto de ponto, que nella se ostentou unica, sendo singular em todas. Se lhe fazião algũ aggravo, ou diziaõ algũ opprobrio, de tal sorte se alegrava sua alma em Deos, q̃ parecia desacordo do sentimento o grande riso, com que celebrava as injurias proprias. Mas era verdadeyro aquelle excessivo gosto, porque era derivado de hũa incomparavel ansia, que lhe assistia de padecer affrõtas por amor de Christo. Algũas vezes por dar satisfação, & doutrina às circunstantes, q̃ se mostravão queyxosas contra quẽ a vituperava, dizia: *Naõ vos agasteis, & adverti que não podemos ir ao Ceo sem sofrer algũa cousa.* Era naturalmente engraçada, & de tal maneyra dispunha as conversações, q̃ entre galantarias honestas respiravaõ seus discursos suavissimos conselhos, & santos dictames. Desta sorte dissimulava tambẽ as asperesas com q̃ se tratava, & cilicios com que affligia o corpo. Ainda na presença da morte conservou o mesmo estylo sem algũa perturbação; antes

fortificada

Anno 1537. fortificada cõ a graça Divina, mostrou nas rasões, & alegria do semblante, q̃ não lhe infundia pavor a horribilidade do seu aspecto. Em todo o tempo desta ultima doença levantava as mãos ao Ceo successivamente repetindo cõ o Psalmista: *Ad te levavi oculos meos, qui habitas in cælis. A vòs Senhor, que habitais em os Ceos, levantey meus olhos*; & parece q̃ o Senhor não desviou della os da sua benevolencia; porq̃ se entendeu q̃ em companhia das onze mil Virgens para mayor decoro de sua alma a mandára condusir para o Reyno da Bemaventurança a dezasette de Fevereyro de mil & seiscentos & trinta & seis.

Psalm. 122. 1.

816 No de mil & seiscentos & quarenta & hum, a seis de Março deu a entender a Madre Soror Isabel Baptista com hũa santa morte q̃ entrava no logro da mesma felicidade. Era nacida no lugar do Ladayro, Concelho de Povolide em o Bispado de Viseu, & transplantada neste religioso domicilio procurou com todas as forças agradar a Magestade Divina, por não desmerecer a altissima nobresa de Espoза sua. Gloriava-se muyto deste titulo, & pelo mesmo respeyto não se obrava virtude algũa nesta caza, q̃ ella não imitasse, nem se usava algũ genero de penitencia, austeridade, & rigor, que ella não fizesse. Faltáraõ-lhe porém brevemente as forças, porq̃ aos vinte & seis annos de idade ja os males a tinhão prostrada, (& com effeyto no mesmo anno lhe tiráraõ a vida) assistiaõ-lhe porém os vigores da graça de Deos, com a qual nesta occasião triunfou muytas vezes do inimigo da virtude. Appareceu-lhe o demonio visivelmente, hũas vezes mostrando-se lastimado, & compadecido de q̃ ella por suas mãos quizesse chegar àquelle penoso estado: outras reprehendendo os seus rigores como inuteis; mas a veneravel Madre, fortalecida com o celeste auxilio, zombava das suas quimeras. Respondialhe que fazia pouco caso das suas dissimulações, & embustes; & por conclusaõ q̃ se desenganasse, q̃ com ella eraõ infructuosos todos os seus cuydados. Não se quis dar por entendido o infernal adversario; antes buscando occasiaõ, em que a Serva de Christo estivesse mais cõbatida das dores, chegava à sua presença repetindo o muyto q̃ se magoava das suas penas; mas era correspondido com figas. Ultimamente confortada com os Sacramẽtos, & prevenida com frequentes actos de amor de Deos, entregou seu espiriro nas mãos deste Senhor com tanta suavidade, como quem principiava a gozar as delicias do eterno descanço.

CAPITULO IX.

Vida, & santos exemplos da veneravel Madre Soror Bernarda da Ascensaõ Abbadessa deste Mosteyro.

817 MUyto se deve elle gloriar de q̃ na sua clausura erigisse a Graça Divina este obelisco de santidade; porque servindo

Anno 1537.

servindo a sua perfeyção de norte a muytas almas, tambẽ da sua grandesa, & elegancia resultaõ ao seu edificio espiritual numerosos creditos; pois se infere que he singular o exercicio da virtude, aonde se lavrou, & polio huma pedra tão singular. Pedra verdadeyramente na tolerancia, & permanencia. Pedra na humildade. Pedra angular, de huns reprovada, & de outros bem aceyta. Em fim pedra insensivel aos combates das calumnias, & incontrastavel entre as ondas dos trabalhos, & maresias das dores.

818 Naceu esta Serva do Senhor em o lugar de Frechas, termo desta Villa, de paes nobres, & amigos de Deos; em cujo amor, & serviço a educárão nos primeyros exordios da sua existencia. Seu pay Christovão Vieyra da Fonseca faltoulhe aos sinco annos de idade, & sua mãe Leonor Ozorio da Fõseca aos doze; permittindoo assim a Providencia Divina, para q̃ os affectos de sua alma não tivessem outro emprego mais q̃ o celestial: & desembaraçada das prisões terrenas, se applicasse de todo o coração às delicias eternas. Tinha por directora hũa irmã mais velha, a qual a criava com boa doutrina, sendo muyto efficàs a de seus exemplos; porque achãdo na menina propensões para a santidade, lhe fortalecérão o proposito de servir a Deos toda a sua vida em hũa clausura. Mas em quãto não chegava o tempo desta sua appetecida felicidade, hia gastando o da meninice em exercicios devotos, nos quaes se ostentava tão perfeyta, como o podia ser hũa mulher adulta, & muyto versada em materias de espirito. Era por extremo branda, humilde, caritativa, & tão affeyçoada à Oração, q̃ entre as occupações daquella tenra idade buscava tempo, & retiro para tratar cõ Deos, & pedirlhe q̃ a encaminhasse em seu santo serviço. Com admiravel devoção estava presente ao sacrosanto sacrificio da Missa, & cõ a mesma assistia aos Sermões, declarando na alegria do aspecto que não tinha gosto igual ao de ouvir a palavra Divina. Quando lhe referiaõ alguns progressos dos Santos, ou propunhão as grandesas dos attributos de Deos, estava como absorta cõ os pensamentos todos arrebatados; & confeçava q̃ esta, & outras semelhantes applicações eraõ a cifra da cõsolação de seu espirito.

819 Ja neste tempo ardia em sua alma o fogo da Caridade Eterna, infundindolhe hũa excellentissima ternura, & compayxaõ entranhavel para os necessitados, & enfermos. Não tinha mais q̃ sette annos, quando sua mãe a mandava algũas vezes em companhia de hũa escrava visitar os doentes q̃ havia no lugar, & ella caminhava cõ tanto gosto, como se fora ver festas, ou entreterse em jogos competentes à sua idade. Offerecialhes as esmolas, q̃ sua mãe lhes mandava; & se estas não chegavão a todos, com pressa voltava à sua presença a requerer o remedio dos que faltavaõ; & desta maneyra a todos satisfazia. Apertavalhes as cabeças, compunha as camas, falavalhes com muyta com-

Anno 1537.

payxão, fazia tudo o q̃ lhes era necessario, & os deyxava tão admirados, como contentes. Foy grande veneradora da honestidade, a qual resplandecia em sua pessoa, como pedia o respeyto que tinha a taõ insigne prenda. Por esse mesmo nunca admittio adornos, nem enfeytes profanos, como quem se hia dispõdo para ser Esposa de Christo, q̃ se paga da compostura da consciẽcia, & fermosura da alma. Em hũa occasiaõ pretendéraõ quatro irmãs suas que ella se vestisse com aquelle alinho, q̃ pedia a sua qualidade, para sahirem todas a publico; mas a menina insistio tanto no seu proposito, que não foy possivel mudar o trajo humilde q̃ usava, & só respondia *que o seu estado não havia de permittir semelhantes galas.*

820 Sendo de sette annos, quis Deos examinar os quilates da sua paciencia no toque de hũa rigorosa infirmidade. Por causa de hum medonho postema lhe abrirão os Cirurgiões as espadoas, dõde lhe tirárão alguns ossos. E lastimando-se com muytas lagrymas sua mãe, & irmãs na sua presença, a menina as consolava com admiravel sofrimẽto, & dizia q̃ não se magoassem cõ seus males, porq̃ não eraõ taõ molestos, & sensiveis como se representavaõ. Nunca se vio em seu rosto algũa demõstração de queyxa, nem em sua bocca palavra q̃ indiciasse as penas que sentia; mas hũa notavel composição, & serenidade, q̃ testemunhavaõ as assistencias da Graça Divina, a qual fortificava seu coração entre os pavores de tanta calamidade. Aquelle mesmo auxilio se admirou depois em diversos exames que teve a sua tolerancia, & ja havia resplandecido em differentes actos da sua vida, sendo de idade mais tenra: porq̃ todas as vezes que seu pay se mostrava agastado, & colerico, a penas esta menina proferia algũas palavras, pedindolhe q̃ moderasse a ira, tal força lhe reprimia os impulsos da payxão, q̃ instantaneamente se achava o pay socegado, & sem algũ vestigio do passado furor. Claramẽte se conhece nesta efficacia o supremo cõcurso, & não menos em a grande affeyção que conciliava a sua presença: porq̃ todas as pessoas que punhaõ nella os olhos, tal devoção sentião interiormente, q̃ chegavão a presumir desta creatura humana q̃ devia ser algũa Virtude Angelica. Porém não se enganavaõ totalmente na presumpção, porq̃ tem muyta semelhãça cõ os Espiritos do Ceo aquellas almas q̃ se desposaõ cõ Christo. E como o Senhor conhecia a fidelidade, & respeyto q̃ esta havia de guardar a seu amor, quereria honralla anticipadamente com aquella prerogativa, q̃ lograõ as suas Esposas verdadeyras. *S. Ambr. l. 1. de Virgin.*

821 Com estes santos progressos chegou a Madre Soror Bernarda da Ascensaõ a idade de quinze annos; & como todo o seu empenho era ser Religiosa, a penas se vio com o requisito da idade, não quis demorar mais a sua ventura. Entrou logo neste Mosteyro, manifestando nos extraordinarios alvoroços, com que recebeu o habito, os inexplicaveis

Anno 1537. veis contentamentos de ſua alma. Deraõlhe por Meſtra a Madre Soror Helena da Cruz Religioſa de approvada virtude (como ja moſtrámos em ſeus exemplos); & cõ taõ illuſtre directora ſe conſtituhio brevemẽte inſigne nos eſtylos monaſticos, & culturas do eſpirito. Tratou logo de repartir os exercicios da ſua devoção por horas aſſinaladas, para q̃ a todos pudeſſe ſatisfazer ſem faltar aos da obrigação do ſeu eſtado. Levantava-ſe de madrugada como Aurora a rociar a terra com lagrymas; & reconhecẽdo ao ſupremo Sol por Autor de todas as ſuas ditas, ſe arrebatava na contemplação dos rayos de ſuas ineffaveis miſericordias. Deſte acto ſahia para o Coro, aonde aſſiſtia ao Officio Divino cõ exemplariſſima modeſtia. Logo applicava ſua alma, & todos os ſeus affectos ao ſanto ſacrificio da Miſſa, & depois cõtinuava até o meyo dia na Oração mental, deliciando-ſe nas ponderações da gloria, & em outros ſemelhantes diſcurſos, q̃ totalmente lhe elevavão os penſamẽtos, & muytas vezes abſortos os ſentidos, a deyxavaõ extatica. Saindo do refeytorio trabalhava fiando, & coſendo, algũas vezes para remedio das neceſſidades proprias, mas ordinariamẽte para o ſerviço da Sacriſtia, & ornato dos Altares. Depois de Completa ficava no Coro por largo tempo, coroando as acçõcs do dia com hũa dilatada contemplação, q̃ finalizava em lagrymas, as quaes acompanhava hum eſtreyto exame de conſciencia. Nos dias ſantos não fazia outra couſa mais que orar, & reſar, & neſta applicação tinhão grãdes proveytos as Almas do Purgatorio, a quem ajudava cõ fervor caritativo compadecida das ſuas penas, & neceſſidades. Jejuava o Advento da noſſa Ordem, q̃ principia na feſta de Todos os Santos, & no diſcurſo do anno tres dias todas as ſemanas, & nove ſucceſſivos em todas as feſtas da Virgem Maria. Nelles era o ſeu alimento paõ, & agoa; & quãdo mais delicioſo, huns legumẽs mal temperados, para que na meſma refeyção encontraſſe diſplicencias o appetite.

822 Sendo tão auſtera cõ ſua peſſoa, era muyto piedoſa cõ todas, procurando a ſua conſolação, & alivio com diligencias repetidas. Naõ podia apartarſe das enfermas, a quẽ aſſiſtia, & curava cõ exceſſivo cuydado. Por mais aſqueroſos q̃ foſſem os achaques, junto dos ſeus leytos permanecia com grande amor, & ſemelhante humildade. Não reparava q̃ foſſem criadas, ou Freyras, mas com igual obſequio a todas ſervia, & de todas ſe laſtimava. Algũas ſerventes adoecéraõ neſta caza de hum contagio, q̃ nellas ſe atcou; & diſpondo os Medicos q̃ ſe foſſem curar fóra da clauſura por não ſe inficionar o Moſteyro com a ſua doença; a Serva de Deos fez revogar aquella determinação; & tomando por ſua conta o trato dellas, ſe conſtituhio enfermeyra de todas. Ninguem apparecia aonde eſtavão os leytos deſtas miſeraveis, ſó a Madre Bernarda da Aſcenſaõ era ſua aſſiſtente perpetua. Faſia-lhes as camas,

Anno 1537. & as alimpava com admiravel cõmiseração. Quando era necessario mudallas, tomava a cada hũa nos braços consolando-as cõ as proprias lagrymas. Por suas mãos lhes administrava o sustento, & fazia tudo o mais que era conducente às suas melhoras.

823 Mas estas acções, q̃ todas eraõ santas, & procedidas de hũa ardẽte caridade, foraõ tão mal aceytas de algũas pessoas, q̃ dellas tiráraõ motivos para tratarem a Serva de Deos com despresos. Não podia ser mayor acegueyra, porq̃ não podia ser mais evidente a verdade do espirito, com q̃ obrava aquelles piedosos excessos. Quando a hypocrisia affecta virtudes, & finge austeridades, dissimula conveniẽcias. Mas que lucros podia pretender hũ zelo abrazado entre os pavores de hum ramo de peste, senão sacrificar a vida nas aras da piedade em obsequio da caridade Christã? Ou q̃ remunerações de hũas criadas quem tinha despresado riquesas, & se escusava às Prelasias? Assim julga o entendimento humano! Mas por isso mesmo se acha tantas vezes enganado nos seus discursos, porque saõ nescios, ou porq̃ saõ mal intẽcionados. A veneravel Madre, q̃ ouvia os opprobrios, dissimulava os sentimentos com semblante alegre, & natural brandura, de q̃ o Ceo a dotára. Sendo Abbadessa, ainda experimentou mayores combates; porq̃ continuãdo neste cargo com a mesma submissaõ, & humildade, q̃ sempre mostrára em subdita, por isso mesmo a despresavaõ hũas, & outras presadas de mais prudentes lhe diziaõ com algũa asperesa q̃ se respeytasse. Mas a Serva do Senhor a tudo emmudecia. Algũas pessoas admiradas da sua incontrastavel paciencia lhe propunhão, q̃ sem prejuiso da virtude podia defenderse dos opprobrios; & que seria muyto util o seu descargo, pois atalharia cõ elle o precipicio das consciencias, q̃ encadeadas nos erros da presumpção se hiaõ despenhando aos abysmos. Respondia que estava à conta de Deos; & se a este Senhor parecesse conveniẽte aquelle dictame, elle o executaria como fosse servido. Em certa occasiaõ estando a veneravel Madre orando no Coro, hũa creatura privada totalmente da luz da razão, sem attender à pessoa, nem ao lugar, & acto, em que estava esta sua Abbadessa, a descompos de palavras com atrevimento notavel: mas ella, que tinha muytos motivos para sentirse das referidas injurias, as ouvio cõ tão espantosa serenidade, & socego, q̃ a aggressora admirada do sofrimento, & ferida juntamente com hum reflexo da luz Divina, se lançou a seus pés com tal compuncção, & arrependimento, q̃ a altas vozes supplicava ao Ceo lhe mandasse hum rigoroso castigo por satisfação de tão grave culpa. Finalmente chegou a escrever hum Confessor deste Mosteyro, (que ja nomeámos) o qual assistio nelle muytos annos por causa das obras, & nos deyxou todas estas noticias: *Nunca vi, nem tive conhecimento de pessoa algũa, que fosse taõ sofrida, & em taes occasiões, como esta.*

824 Nos

Anno 1537. 824 Nos trabalos, infirmidades, & dores q foraõ muytas no discurso da sua existēcia, ainda se mostrava mais forte, porq nos repetidos desmayos da naturesa tinha muytos inimigos domesticos, q de dia, & de noyte lhe appresentavão rigorosas batalhas. Mas de todas sahio triunfante com o auxilio soberano, a quem rendia as graças na mayor intensaõ das penas, dizendo: *Louvada seja a Payxão de Jesu Christo.* Este era o unico desafogo das suas tribulações, & cõ elle sómente se alentava em hũa occasião, em q os Cirurgiões lhe retalhárão hum pé. Nesta existio enferma tres mezes com grandes penalidades; mas sempre occupada em cousas necessarias para o culto Divino. Taõ habituada estava a padecer, & tantos proveytos sentia ja no exercicio da tolerancia, q suspirava pelas dores, quando ellas a desamparavão, confeçando q nos trabalhos sentia sua alma consolações numerosas.

825 A devoção, q esta Serva do Senhor tinha aos Mysterios soberanos, era semelhante aos mais empenhos de seu espirito. Esquecida de si, & de tudo, andava sempre elevada na contemplação de Deos. Era devotissima da Ascensaõ, cujo sobrenome tinha, & quarenta annos, q viveu neste Mosteyro, sempre acelebrou agenciando com o suor do rosto, & trabalho das suas mãos o necessario para solennizar o seu dia com extraordinaria pompa. Em todos costumava dar hũa esmola, & por espaço de quarēta successivos (que principiavaõ na festa da Epifania) visitava hũa Cappella do claustro em memoria da assistēcia, & jejum do Filho de Deos no deserto. Esta consideração a trasia absorta em todo aquelle tempo, no qual não sabia respõder a quem lhe fazia perguntas, mais q as seguintes palavras: *Acompanhemos a Jesu Christo no deserto, que esta muyto só.* Este era o atractivo dos seus cuydados; este o Iman dos seus sentidos; este o despertador das ansias do seu coração; este finalmenre o manancial das correntes de suas lagrymas. Não produsia menores effeytos em sua alma arecordação das penas, & morte do mesmo Senhor; porq com semelhantes demonstrações se magoava dos seus tormentos. Nunca negou cousa algũa, q se lhe pedisse em reverencia deste altissimo mysterio, nem deyxou de executar em sua pessoa rigor que tivesse algũa semelhança com os seus martyrios. Orava largo tempo com os braços em Cruz, & com tanta força os estendia, que ficavaõ como desconjuntados. A este Santissimo sinal da nossa Redempção tinha taõ grande respeyto, que diante de todas as Cruzes que via se punha de joelhos, & fazia oração, ainda que os negocios do Convento a obrigassem a mayores celeridades. Ella instituhio a procissaõ dos santos Passos neste Mosteyro, arvorando nas estações delles o mesmo Sinal divino. Todas as sestas feyras do anno os corria; mas com tanto excesso de espirito na meditação de cada hum, que ficava totalmente esquecida dos que lhe restavão, & se

Anno 1537.

via perplexa sem saber proseguir. Foy necessario q̃ outra Freyra lhe servisse de directora neste exercicio, assim para arbitrarlhe o tempo, como para dirigirlhe os passos. Quando chegava ao lugar do Calvario, estendia os braços cõ tal impeto de sentimento, q̃ prostrada aos pés de Christo, parecia morta, & estaria com elle amorosamẽte crucificada.

826 Com estes santos ensayos se foy elevãdo em Deos seu espirito de tal maneyra, que ja não ouvia a quem lhe falava, nem attendia a cousa algũa q̃ se fizesse, & era muytas vezes preciso pegarlhe de hum braço para despertar do extasi. Era ja nestes tão frequente, que a penas ouvia musica, ou no Coro os louvores de Deos, ficava transportada, & sem sentidos. Se punha os olhos no Ceo, ou nas estrellas; se via flores, ou aves, ou quaesquer outras creaturas, & obras do supremo Artifice, ja o seu pensamẽto penetrava os orbes celestes, deyxando o corpo sem operações de vivente. Muytas vezes acordava destes venturosos lethargos proferindo palavras, pelas quaes se inferião as suavidades, que seu espirito lograva na fonte das eternas delicias. Em outras occasiões querendo explanar as excellẽcias do amor Divino, tanto q̃ articulava o nome de *Deos*, ficava desacordada com o rosto banhado em maravilhosos incendios. Todos estes sinaes indiciavão a grande aceytação q̃ este Senhor fazia desta sua Esposa; & à vista destes favores da sua graça não causarão espanto outros beneficios q̃ lhe dispensou sua infinita Clemencia. Assinaremos sómente os q̃ achámos escrittos, & confirmados cõ testemunhas. Estava a Serva de Deos na caza do Capitulo meditando na fermosura, & perfeyções deste piedoso Senhor, quando elle foy servido apparecerlhe enthronizado em hũa nuvem resplandecente em companhia de innumeraveis Espiritos Angelicos, que o servem, & louvão na Bemaventurança. O q̃ lhe disse o Divino Esposo nesta visita, & tambem o q̃ a sua Serva aconteceu com taõ inopinada maravilha, não o diz a relação mencionada; mas supponmos q̃ à imitação de outra Esposa entre amorosos deliquios explanaria a vehemencia das saudades de sua alma, cuja satisfação tinha presente no logro de felicidade tanta. Estando a Serva de Deos no Coro em as Matinas da terceyra Dominga do Advento, lhe appareceu a Virgem Santissima acompanhada do glorioso Patriarca Saõ Joseph com o Menino Jesu na mesma fórma, em que o viraõ os Pastores quando naceu em Belem, cujo mysterio era nesta hora suavissimo encanto de todos os seus pensamentos. Tambẽ achámos escritto desta veneravel Madre, que offerecendo hũa vez a festa da Ascensaõ q̃ fazia, pela alma de hũa Religiosa defunta, a vio no mesmo dia subir ao Ceo; depois de agradecerlhe a misericordia q̃ com ella usára. Isto mesmo lhe aconteceu em diversas occasiões cõ outras Almas, q̃ padeciaõ no Purgatorio, as quaes Deos alleviava das penas, concorrendo

Cant. 2. 5.

Anno 1537. concorrendo as suas orações, & suffragios.

827 Porém todos estes favores, & outros q̃ a Divina Bondade lhe dispensava, alentãdo, & fortalecendo a sua virtude, suspendeu de repente o mesmo Senhor, deyxando a sua alma em hũa horrivel, & tenebrosa soledade. Sentia sua Serva gravissimas descõsolações, & a mais sensivel de todas era a consideração de q̃ teria dado causa àquelle retiro com algũa culpa. Quem poderà declarar qual era por este conceyto a frequẽcia dos seus gemidos, & copia das suas lagrymas? Por espaço de seis mezes, que durou esta tempestade, andou seu coração sempre fluctuante em pelagos de amarguras, sendo os proprios discursos durissimos rochedos, em que experimentava lastimosos estragos. Voltou porém a serenidade; abrindo-se os registros das Divinas misericordias, & começou a Serva de Deos a respirar com mayores alentos, q̃ o Ceo lhe infundia em satisfação das suas penas. Daqui por diante se entendeu que tambem lhe dera o dom de Profecia, predizendo a veneravel Madre muytas cousas, q̃ depois succedérão cõ as mesmas circunstancias q̃ ella expunha. A hũas Religiosas deste Mosteyro disse em hũa occasiaõ q̃ encomendassem a Deos seu irmão q̃ tinhaõ na India; porq̃ naquella hora estava em hũa grande tribulação: & passados alguns tempos souberaõ o trabalho q̃ experimentára no mesmo dia. A outra Freyra expos as calamidades, que na mesma occasião acontecião a seu pay na Corte de Lisboa, do proprio modo q̃ elle as sentia. A hũa donzella, recolhida nesta clausura, a qual tinha hum irmão em Ceuta, disse hum dia com modo compassivo que rogasse por elle a Deos, porq̃ estava muyto necessitado das suas orações; & porq̃ não duvidasse do aviso, lhe descreveu as feyções do rosto, & pessoa, q̃ nunca vira; pelo q̃ inferio que a seu irmão succedera a desgraça que ao depois lhe constou. Ultimamente fazendo a Serva de Deos o dormitorio grande deste Mosteyro, quando nelle entráraõ as Religiosas, disse na presença de muytas que ella havia de ser a primeyra, q̃ delle havia de sahir para a sepultura.

828 Por outra parte a Graça do Omnipotente fazia muyto authorizado seu nome com evidentes maravilhas. Não obstante a pobresa desta caza, se expos a Serva de Deos a fazer o dormitorio sobreditto sem outro soccorro, mais q̃ o da Providencia soberana: & não foy pequeno; porque os materiaes cresciaõ, & se multiplicavão visivelmẽte, & o dinheyro nunca faltava. A Cõmunidade no mesmo tempo experimentava notaveis abundãcias; & se o azeyte, ou trigo se diminuhia, a Madre Soror Maria de S. Jeronymo, que servia de dispenseyra, chamava a Serva do Senhor para q̃ lhe lançasse abenção, & com ella, concorrendo a virtude celeste, se augmentavão. Confeçava a Madre Celleyreyra q̃ dispendendo com os officiaes em todo o tempo das obras muyta quantidade de pão, não achára

Anno 1537. achára hum ſó alqueyre menos do que ſe coſtumava gaſtar na Cõmunidade. Tambem reſplandecia na veneravel Madre a virtude curativa, querendo o Eterno Remunerador premiar as ſuas operações com todos os luſtres da ſantidade. Teſtemunhou a Madre Soror Iſabel da Madre de Deos q̃, eſtando ſua vida deſconfiada dos Medicos por cauſa de hum pleuris maligno, entrára a Serva de Deos a viſitalla, a qual cõpadecida das ſuas anſias, lhe puſera a mão no lugar da pontada, & fazẽdo oração, fugira a dor, & totalmẽte ficára livre do mal.

829 Com eſtas, & outras maravilhas quis Deos engrandecer a ſua Serva; porém o demonio, q̃ não ſofre as felicidades das almas, negociava por muytos caminhos a ruina deſta. Aqui lhe apparecia em fórma de hum bello Anjo, pretendendo darlhe alivio cõ ſuas raſões, quando ella ſe achava mais opprimida das ſaudades do Ceo. Por outra parte lhe appreſẽtava arvoredos viſtoſos, corrẽtes de agoas cryſtallinas, prados abundantes de flores, & outros objectos, em q̃ ſe delicia a natureſa humana. Mas em vão porfiava, porq̃ o auxilio ſoberano tinha guarnecida com fortes propugnaculos eſta torre, a quem não podiaõ contraſtar as maquinas de ſuas induſtrias invejoſas. Aſſim conſervada cõ a protecção Divina chegou aos termos da morte, aonde a ſua virtude levãtou padrões glorioſos à propria fama. Neſtas breves clauſulas pretendemos reſumir a immenſidade de actos de amor de Deos, & ſantos exemplos, q̃ eſta venturoſa creatura deu a todas as Religioſas nas veſperas do ſeu tranzito. Taõ arrebatadas ſe demoravão na ſua preſença aſſim aquellas, como as ſervẽtes da caza, q̃ de nenhũa outra couſa ſe lembravão, ſenão de louvar a infinita miſericordia de Deos. Succeſſivamente choravão de conſolação, & goſto de ver com ſeus olhos hũa creatura com tantos ſinaes de Bemaventurada. Aqui ſe encomẽdavão todas à ſua interceſſaõ, para que lhes valeſſe nos trabalhos; & aſſim o experimentáraõ depois da ſua morte em occaſiões repetidas. Parecia neſte tempo a veneravel Madre hũ Serafim da Gloria abrazado nas chãmas do Amor Divino. Se vinha o Medico para applicar medicinas a ſeus males, não lhe reſpondia, mas abſortos todos ſeus pẽſamentos na cõtemplação de Deos repetia com entranhavel anſia eſtas palavras de São Paulo: *Benedictus Deus, & Pater Domini noſtri Jeſu Chriſti, Pater miſericordiarum, & Deus totius conſolationis.* Querem dizer: *Bendito ſeja Deos, Pay de noſſo Senhor Jeſu Chriſto, Pay das miſericordias, & Deos de toda a conſolação.* Sempre eſtava com as mãos levantadas, & os olhos fitos no Ceo; & ſempre com amoroſiſſimos colloquios ſuſpirãdo pela viſta de ſeu Eſpoſo. E ſabendo q̃ chegava a hora da ſua partida, alentada com eſte annuncio, foy ao Coro, aonde ſe deſpedio do Santiſſimo Sacramento, & Imagens ſagradas, & voltando ao leyto entregou ſeu eſpirito com muyta ſerenidade nas

2. Cor. 1. 3.

mãos

Anno 1537. mãos do mesmo Senhor, q̃ o enriquecéra de taõ preciosas virtudes, em nove de Fevereyro entre as quatro & sinco horas da tarde, no anno de mil & seiscẽtos & vinte & dous, tendo sincoenta & seis de idade, & quarẽta de Religião. Ficou seu corpo taõ claro, fermoso, & tratavel, q̃ em nada parecia morto: & as Religiosas q̃ viaõ esta notabilidade, não cessavaõ de lhe beyjar os pés; & em lugar de rogarem a Deos por sua alma, pediaõ a ella q̃ fosse sua intercessora diante de Deos. Tudo quãto se achou de seu uso se repartio pelas Freyras, & pessoas da Villa, como reliquias, pelas quaes alcançáraõ muytas remedio a seus males. Quereria o Ceo desta sorte premiar a grande devoção q̃ todas lhe tinhão, & não menos as fervorosas demonstrações, com q̃ acclamárão a sua santidade na morte, & respeytos com q̃ ainda hoje he venerado seu illustre nome, o qual ja anda escritto no Agiologio Lusitano, posto que anticipado dezanove annos o seu falecimento. *Agiolog. Fev. 9. H.*

CAPITULO X.

De outras Esposas de Christo, q̃ deyxàraõ boa opinião nesta clausura.

830 A Da Madre Soror Luisa da Assumpção havia de ennobrecer muyto estes nossos escrittos, se nos fora possivel conseguir a noticia de todos os seus progressos. Mas sem q̃ nos cansemos com a repetição de queyxas contra o descuydo, ainda referiremos algũas acções de seu espirito, q̃ sirvaõ de glorioso diadema à sua memoria. Foy Mestra da Ordem nesta caza dezasseis annos, em os quaes doutrinou muytas Noviças, que com os seus dictames, & santos exemplos, concorrendo a graça do Ceo, foraõ excellentes Religiosas. Todo o mais tempo, q̃ lhe restava da obrigação daquelle magisterio, empregava na santa contemplação do Amor Divino, em cujos soberanos incendios se abrazava seu coração amante. Interrompia este acto sómente com disciplinas, & muytas vezes tão fortes, q̃ banhava de sangue o pavimento da cella. Sempre andava carregada de cilicios, cõ os quaes avassallando os appetites do corpo, conservava o espirito livre, & os pensamentos puros. Era devotissima da Assumpção da Rainha dos Anjos, cuja festa celebrava todos os annos complausiveis cultos. Porém o mayor encanto de seus cuydados foy sempre o mysterio do Nacimẽto de Christo. Nove dias antes desta solennidade assistia successivamente no Coro, esperãdo a sua vinda com amorosas ternuras, & santos colloquios. Foy Abbadessa de singular governo, & por extremo zelosa da reformação das subditas, & perfeyção das obrigações religiosas. No Sabbado antes da Dominga de Ramos, em o anno de mil & seis centos & quarenta & quatro, sentindo-se enferma, não quis q̃ os Medicos a curassem, nem q̃ as Freyras tratassem da sua melhora, declarandolhe abrevidade do seu trãzito, para o qual se prevenio com os Sacramentos,

Anno 1537. cramentos, & excellẽtissimos actos de virtudes. Faleceu tendo oytenta annos de idade, empregados no serviço de Deos, cõ tanto agrado deste Senhor, como testemunhou sua morte gloriosa, celebrada pelos Anjos cõ melodias celestes, que no mesmo ponto se ouvirão neste Mosteyro.

831 Semelhantes consonancias articulou na ultima despedida do seu desterro a Madre Soror Maria dos Santos. Faleceu cantãdo como Cysne, & como Cysne passou a vida em perpetuo silencio. A sua cõversação era sómente com Deos, assistindo na sua presença em o Coro perennemente, aonde recebia os augmentos de graça, que o Senhor cõmunica aos que de veras o amão. Foy exemplar da observancia, & reformação religiosa, & não menos de hũa profundissima humildade, companheyra inseparavel de todas as suas obras. Chegoulhe a ultima infirmidade; & posto q̃ os Fysicos apersuadiaõ que não era perigosa, a Serva do Senhor se preparou, como quem sabia a hora do seu tranzito. Recebeu com admiravel devoção todos os Sacramentos; & depois de alguns colloquios de amor, q̃ teve com Deos, entoou o *Te Deum laudamus*, & finalizado nas palavras: *In te Domine speravi, non confundar in æternum. Em vos Senhor esperey, não serey confũdida para sempre*, lhe entregou o espirito no anno de mil & seiscentos & quarenta & nove, deyxando nesta caza opinião de Religiosa insigne.

832 Passados dous annos, no de mil & seiscentos & sincoenta & hum coroou os progressos da sua virtude cõ semelhante nome a Madre Soror Isabel da Madre de Deos. Entrou neste Mosteyro sendo de mayor idade, & viuva por morte de Jorge de Mello, com quem fora cazada: porém tão resoluta em servir a Deos, & tão illuminada cõ os seus auxilios, q̃ tudo despresou por seu amor. O seu habito era de burel, a toalha de estopa, nunca usou de camisa, nem teve cousa algũa propria; & para mayor honra da santa Pobresa, nem chave quis ter na cella, indicio certo da desaffeyção cõ que tratava os bẽs da vida. A santa Oração, officina admiravel em que se aperfeyçoaõ os espiritos religiosos, era o emprego dos seus affectos, frequentando-a com devoção fervorosa. Porém no Advento, em q̃ se espera o Natal do Filho de Deos encarnado por nosso remedio, subião de ponto nesta applicação Angelica suas ansias. O Coro era a sua habitação perenne, & delle não sahia, senão chamada pela obediencia para algum acto de Cõmunidade. Taõ excellente Religiosa se mostrou logo em seus principios esta Serva do Senhor, q̃ não tendo mais que sinco annos de Freyra, as desta caza todas conformes a elegerão em sua Prelada. Muyto lhe custou esta promoção, mas foy preciso sacrificar o proprio dictame nas aras da conformidade em obsequio do preceyto superior. Neste cargo teve a sua tolerancia exames rigorosos; mas quem vivia taõ desembaraçada das payxões, & affectos terrenos,

Anno 1537. nos, facilmente vencia todas as contradições da malicia com lustrosos creditos da paciencia. Foy amantissima dos pobres, a quem dava tudo quanto lhe offereciaõ; & igualmẽte da humildade, por cujo amor se affligia muyto, quando lhe chamavão *D. Isabel.* Queria ser julgada por inferior a todas, & pelo mesmo respeyto fugia de tudo aquillo que lhe podia grangear estimações; & muyto mais de semelhantes titulos, os quaes lhe lembravão os que tivera no Mundo, cujas vaidades abominava. Desta maneyra chegou aos ultimos termos da vida, em que o Ceo confirmou a sua virtude com as evidencias de hũa santa morte.

833 A Madre Soror Antonia de Padua, a quem o Altissimo enriqueceu de prendas, dotando-a principalmente de hũa bellesa rara, foy semelhante em muytas de suas operações à Madre Soror Isabel da Madre de Deos. Tambẽ andava, como ella, vestida de burel, sem camisa, & com hũa touca de estopa. Que decorosos, & agradaveis enfeytes estes para hũa fermosura, q̃ solicita os amores de Deos! Gastava tambem todo o tempo no Coro em oração; mas levava nella hũa conhecida ventagem no dom de lagrymas, que o Ceo lhe dispẽsou, as quaes sahiaõ de seus olhos em tanta copia, q̃ depois de banharem o rosto, regavão o pavimento. Tambẽ tratou a santa Pobresa com muytas attenções de respeyto, não possuindo cousa algũa, q̃ merecesse o titulo de possessaõ, nem usando de chave na cella, em a qual não appareciáo outras alfayas mais q̃ hũa Cruz de pao, & hum feyxe de vides, q̃ lhe servia de cama. Todos os dias prostrada diante da Magestade suprema resava o Psalterio, & macerava seu corpo com asperas disciplinas, & outras mortificações, q̃ por grandes testemunhavaõ a generosidade da sua virtude. Saindo em hũa occasião destes exercicios, se entẽdeu de suas palavras q̃ o Divino Esposo a mandava preparar para a jornada da vida eterna. Assim o fez logo cõ todos os requisitos; & vendo-se assaltada de hũa ardẽte febre, caminhou outra vez para o Coro à esperar nelle a voz, & presença de seu Amado, como virgem prudente, & vigilante nas importancias da sua salvação. Não quis porém a Madre Abbadessa permittirlhe este alivio, & por santa obediencia lhe mandou q̃ se deyxasse levar para hũ leyto, que estava preparado. Assim o executou, & cõ muyto gosto, por ser esta determinação totalmente opposta à sua võtade, & accumular este merecimẽto ao thesouro de suas obras, com as quaes partio logo deste Mũdo dando sinaes evidentes da predestinação de sua alma no anno de mil & seiscentos & sincoẽta & quatro, tendo sessenta de idade.

834 Muytos passou este santo Domicilio sem a consolação de presenciar semelhantes tranzitos; mas chegando os annos de mil & seiscẽtos & noventa & hum, & de mil & seiscentos & noventa & quatro, logrou tres muyto ditosos pelos sinaes de salvação, & documentos insignes, q̃ lhe deraõ tres Religiosas

veneraveis.

Anno 1537. veneraveis. A primeyra foy a Madre Soror Filippa Baptista, aquella grande Oradora das excellẽcias do amor Divino, em cujas praticas, & respostas não se ouviaõ palavras, q̃ não exhalassem reflexos do mesmo amor soberano. Aquella incomparavel amiga da santa Humildade, em cuja veneração se fazia companheyra das serventes, ajudando-as nos ministerios de mayor abatimẽto, varrendo a caza cõ ellas, & provendo acosinha de quartas de agoa, que trasia sobre seus hombros. No tempo q̃ lhe restava destes exercicios, & das outras obrigações religiosas, tratava com Deos, dedicando, como Esposa fiel, todos os seus discursos ao delicioso emprego de sua bellesa ineffavel. Neste acto cõtemplativo lhe revelou o mesmo Senhor a hora, em q̃ havia de finalizar o seu desterro; & fazendo no dia seguinte hũa confissaõ geral cõ lagrymas taõ notaveis, q̃ lhe deyxáraõ o rosto matizado de pisaduras, se preparou recebendo o Santissimo Paõ dos Anjos, escudo invencivel contra as batarias do inimigo universal das almas. Fez logo hũa devota pratica a todas as Religiosas, na qual lhes encomendava muyto a observancia da Regra, & perfeyção dos costumes; & lhes advertio juntamente q̃ andassem todas preparadas; porq̃ em breves dias muytas havião de experimentar o golpe da morte. E porq̃ hũa sua irmã, que estava presente, mostrava grande sentimento pela sua ausencia, lhe propos a veneravel Madre, q̃ não se magoasse tanto, porque cedo faria semelhante jornada. Tudo succedeu da mesma sorte que a Serva de Deos o annunciou; porque logo depois de seu falecimento morreraõ seis Freyras, sendo sua irmã a primeyra q̃ se apartou desta vida. Nove dias esteve a veneravel Madre esperando o termo da sua, sem comer, nem aceytar genero algum de alimento, occupada successivamẽte nos louvores Divinos. Cantava cõ exemplar devoção os Hymnos do Nacimento do Filho de Deos, & Versos q̃ a Igreja entoa na festividade do proprio Mysterio. E chegando o ultimo dia, no da Natividade da Senhora a oyto de Settembro de mil & seiscentos & noventa & hum teve fim a sua molestia, & principio a felicidade gloriosa de sua alma, segundo se conjecturou de suas obras santas.

835 A segunda Serva de Deos, a quem este Senhor assistio cõ muytos favores da sua graça, foy a Madre Soror Francisca dos Serafins, exemplarissima Prelada deste Mosteyro, no qual durarà perpetuamẽte a fama de seu nome, illustrada com os resplandores da boa opinião. Em todo o discurso da sua vida, q̃ chegou aos limites de noventa & oyto annos, foy conhecida por Religiosa muyto observante, austera, & caritativa. Nesta ultima virtude chegava o seu fervor a excesso. Se algũa Freyra adoecia, logo o seu cuydado não socegava; mas de dia, & de noyte lhe assistia com vigilancia tão affectuosa, como se nesta diligencia se cifrárão todas as satisfações do seu gosto. Tinha frequẽte

oração,

Anno 1537. oração, sempre de joelhos, & de tal sorte se elevava em Deos, q̃ a toda a hora q̃ abuscavaõ, aviaõ arrebatada, & esquecida na contemplação deste Senhor. Quis elle purificar seu espirito no fogo da tribulação, & lhe permittio hũa infirmidade cruel, q̃ atolheu. Oyto annos existio em hũ leyto, sem poder moverse, nem estar mais q̃ de hũa parte; mas com tanto sofrimento, & complacencia, por se executar nella a võtade Divina, como se o seu leyto fora o da Alma Santa, composto de flores, & perfumado de aromas. *Cant. 1. 15.* Mas assim seria para o seu espirito, o qual na mesma cõformidade acharia todas aquellas fragrancias. Finalizado o referido tormẽto, pedio que a fortalecessem cõ os Sacramẽtos Ecclesiasticos, declarando q̃ ja era chegado o tempo do seu descãço, para o qual se ausentou deste Mundo com repetidas demonstrações de salvação por meyo de hũa virtuosa morte no anno de mil & seiscentos & noventa & quatro.

836 No proprio anno coroou as suas penitencias com os mesmos sinaes da retribuição eterna, a Madre Soror Maria da Conceyção, contando sessenta annos de idade. Nos primeyros empregou os cuydados na composição, & bom trato da sua pessoa; mas voltando em si com a força da Graça Diviña, transformou os aceyos em desalinhos, os regalos em rigores, & as abũdancias em extrema pobresa. Todos os seus bens, q̃ eraõ muytos, repartio por amor de Deos cõ as pessoas que mais necessitavaõ delles, & desembaraçada daquelle encanto dos corações humanos, começou a soltar os affectos do seu, levantandoos às alturas da Gloria na contemplação do summo Bem. De dia, & de noyte perseverava neste suavissimo enleyo dos Anjos; & para q̃ o descanço do corpo não lhe impedisse aquella ventura do espirito, a sua cama era o sobrado da cella, aonde reclinava por breve espaço os membros martyrizados com os flagellos da penitencia. Não usava de roupa de linho. E para que o alimento necessario não lhe usurpasse o tempo, q̃ só queria para servir a Deos, à imitação do Santo Fr. Junipero, fazia de comer para oyto dias, no qual encontrava o gosto desabrimentos intoleraveis. *Fr. Marc. 1. p. l. 6. c. 41.* Finalmente o empenho desta creatura consistio em negociar a Bemaventurança a todo o custo do proprio sofrimento: & por essa razão trasia o rosto pisado de bofetadas; os braços de estarem sempre postos em Cruz, moidos; a voz cançada cõ a repetição continua do Psalmo *Miserere mei Deus.* Em conclusaõ cõ os muytos frios, austeridades, & mortificações descomposta a fabrica dos humores, continuou o seu tormento nas miserias de hũa hydropisia, na qual sua alma ditosa conseguio avultados meritos pela invencivel conformidade, com que tolerava as ansias daquelle mal. Mas por isso mesmo conseguio a remuneração do gosto eterno, como se entendeu de sua veneravel morte, succedida no anno sobreditto de mil & seiscẽtos & noventa & quatro.

Anno 1537. 837 Concluiremos este Capitulo, & nelle as memorias desta caza com as de hũa servẽte chamada Isabel de S. Boaventura, a qual deyxou nella semelhante nome, corrẽdo o anno de mil & seiscentos & settenta & nove, q̃ foy o de seu falecimento. Viveu muytos neste Mosteyro, & em todos elles deu exemplos de verdadeyra Serva do Senhor. Andava descalça por mortificação, desprezivel, & rota por humildade; lucrando cõ estes empenhos do seu espirito o remedio dos necessitados; porq com elles repartia o que lhe davaõ para o vestido, & tambem a mayor, & melhor parte do seu sustento. Era muyto caritativa com as enfermas, & por isso não reparava em pegar cõ as mãos nas brazas de fogo, quando a necessidade pedia diligencia. A todas servia como escrava, & ainda se reputava mais inferior na presença das Esposas de Christo, a quem reverenciava com profundissimo respeyto. Por este pedia a Deos na oração que a sua morte fosse abbreviada, para q̃ nella naõ sentissem as Religiosas algũ enfado. Parece que foy ouvida esta supplica daquelle Senhor piedoso; porq̃ andando sua Serva no exercicio dos santos Passos, disse a hũas Religiosas q̃ nelle a acõpanhavaõ: *Chegou a morte.* Pedio logo o Santissimo Viatico, & extrema Uncção, & rogando às Freyras q̃ em satisfação do amor, com que as servira, a ajudassem naquella hora com suas rogativas, começou a entoar o Santo Nome de Jesu, & cõ elle se ausentou seu espirito para a celeste Patria, segundo se persuadio a piedade Catholica.

CAPITULO XI.

Em que se defende a opinião q̃ seguio o Autor da Primeyra Parte desta Historia sobre a antiguidade, & precedẽcia dos primeyros Cõventos, que tivemos em Portugal. Anno 1538.

838 Entramos no anno de mil & quinhentos & trinta & oyto, no qual celebráraõ os nossos Padres o seu Capitulo, elegendo nelle ao Padre Fr. Rodrigo de Figueyrò. Não sabemos porém qual foy o Convento, nem o dia, ou mez, em q̃ foy promovido este Religioso ao cargo de Ministro Provincial, & só nos consta que no mesmo anno o exercitava pela aceytação que fez do Mosteyro de Monchique do Porto em a sua obediẽcia, como deyxamos declarado. Mas devia ser depois do mez de Mayo, no qual tempo ainda governava o veneravel Padre Fr. Vasco Correa, como se ve em hũa assinatura, q̃ deyxou no Oratorio da Insua em o livro intitulado Vita Christi, declarando que o dera para esta Cõmunidade, com sette tomos da Glossa ordinaria o Marques D. Pedro.

839 No proprio anno, querendo os Religiosos da Provincia da Piedade fundar hũ Convẽto na Cidade de Coimbra, elegeraõ o sitio de Sãto Antonio dos Olivaes, aonde estivera o nosso primeyro Convẽto, do qual não havia outro vestigio, mais que

Anno 1538. que a Ermida, q̃ aos nossos Padres servira de Igreja, & a deyxáraõ quãdo erigiraõ o segundo Convẽto junto à ponte do Mondego no anno de mil & duzentos & quarẽta & sette; a saber, duzentos & noventa & hũ annos antes q́ estes Religiosos pretendessem a sobreditta fundação dos Olivaes; & duzentos & sincoenta & tres antes que existisse neste Mundo o nome da sua Provincia. E se quizermos accrescentar mais dezassette, nenhũa injuria faremos à sua antiguidade.

840 Suppostos estes fundamẽtos, escreve hũ Autor moderno da sobreditta Provincia, q̃ o nosso Cõvento dos Olivaes de Coimbra fora o primeyro que a Religião Serafica tivera em Portugal. Para este fim sahe a campo contradizendo as opiniões solidas, em q̃ o Padre Mestre Fr. Manoel da Esperãça fundou a sua, quando disse que a nossa primeyra caza fora o Convento de Bragança, a segũda o de Alanquer, a terceyra o de Guimarães, a quarta o de Lisboa, & a quinta este de Coimbra. Como isto nos importava mais, q̃ ao referido Escrittor, he certo que haviamos de fazer mayores diligencias por estas memorias; & o Padre Mestre Esperança, bem conhecido por seu grande talento, nenhũa deyxou passar, q̃ fosse substancial, & conducente a fortalecer a verdade dos seus escrittos. E no caso q̃ não tivesse taõ firmes fundamentos, como tem, & se enganasse nas dittas precedẽcias, parece-nos q̃ nenhum direyto tinha o Autor mẽcionado para se mostrar Parte prejudicada neste negocio, porque o Convento de Coimbra não pertencia à sua Provincia da Piedade, mas a esta de Portugal, q̃ o desamparou tantos annos antes de nascer aquella. Nem os esplendores q̃ adquiriraõ no Domicilio dos Olivaes os nossos Padres primitivos, podem causar lustres ao Convento q̃ hoje existe no mesmo lugar; porque as obras seguem aos sugeytos, & com as pessoas daquelles se transferirão de hum para outro sitio as suas virtudes.

Chron. da Piedad. l.3.c.15. & c.16. Hist. Ser. P. 1. l. 1. c. 9.

Apoc. 14. 13.

841 Porém como as respostas devaõ ser coherentes às instancias, & as sobredittas rasões não firaõ o ponto da duvida, trataremos de propor as palavras do Padre Mestre Fr. Manoel da Esperança, & logo as impugnações daquelle Escrittor, sobre as quaes daremos o nosso parecer sem outro respeyto, & fim, mais que o de livrar a verdade dos nublados da emulação. As palavras do Padre Mestre saõ as seguintes.

Não duvidamos agora de qual seja neste Reyno o primeyro Convẽto da nossa Religião, porque esse he o de Bragança, fundado por nosso Padre Serafico, como ja temos escritto. Mas queremos ver qual foy depois o primeyro, a que deraõ principio estes veneraveis Padres, (eraõ S. Zacarias, & S. Gualter) *& não passaõ do numero de quatro os que entraõ em esta opposição: a saber, os Conventos de Alanquer, Guimarães, Lisboa, & Coimbra. Nenhum porèm pòde fundar seu direyto em dizer q̃ alguns livros o nomeão antes de nomearem os outros; porq̃ muytas vezes começa a penna*

Anno 1538. *a penna a escrever aquillo q̃ lhe occorre, sem attentar aprecedencias; & falando nestes proprios Conventos os Padres Fr. Marcos, Reboledo, & Fr. Antonio Brandaõ por differente ordem, os nomeão em differentes lugares. Inclinado se mostrou o Padre Fr. Lucas ao Convento de Coimbra, & como quem o queria preferir, antes de falar nos outros pos a sua fundação. Està porém em contrario o teor da primeyra licença, que ElRey lhes concedeu, & nòs deyxamos escritta no Capitulo passado, conforme as nossas Chronicas antiguas, Santo Antonino, & Gonzaga, na qual não se acha nomeada esta caza.* Para isso trás outros fundamentos, que por sua ordem declararemos em seu proprio lugar.

842 Este brevemente he o cõtexto do Padre Mestre Fr. Manoel da Esperança, o qual repete em varias partes, affirmãdo sempre aprecedencia sobreditta nos Conventos declarados, & assinando a Bragança o primeyro lugar, por ser fundação de N. Padre S. Francisco, q̃ pessoalmente lhe deu principio, quando se retirou de Santiago de Galliza para Italia no anno de mil & duzentos & quatorze, & nelle deyxou hũ companheyro dos que tinha achado em Cõpostella venerando as Reliquias do sagrado Apostolo. Em segundo lugar Alanquer, em terceyro Guimarães, em quarto Lisboa, em quinto Coimbra. Mas contra esta opinião se levantão os argumentos do Reverendo Escrittor, os quaes divide em duas partes. Na primeyra quer mostrar que o Convento de Santo Antonio dos Olivaes he mais antigo q̃ o de Bragança. Na segunda pretende persuadir que o ditto Convento dos Olivaes principiára primeyro que os de Alanquer, Guimarães, & Lisboa, & por conclusaõ que precede a todos os da nossa Ordem neste Reyno. Entremos cõ as rasões da sua primeyra parte.

Primeyro argumento. Nosso Padre S. Francisco não fundou o Convento de Bragança, porque se este grande Patriarca dera principio àquelle Convento, não havia de deyxar nelle hum só discipulo, por ser costume inviolavel no Santo Padre não consentir q̃ hum Frade andasse só entre seculares; & esta razão naõ tem tão pouca força, q̃ della não se valesse o Padre. Fr. Manoel da Esperança, como a sima se disse.

Segundo argumento. Se o Padre S. Francisco fundára o Convẽto de Bragança, andados alguns mezes do anno de mil & duzentos & quatorze, havia bastante tempo até o de mil & duzentos & dezasseis, em que entrárão em Coimbra os Sãtos Zacarias, & Gualter, para q̃ a esta Corte chegasse noticia do seu habito, Instituto, & profissaõ; mas se estes dous Santos foraõ examinados em Coimbra pela estranhesa do traje, & vida, he certo q̃ no Reyno não havia ainda Convento, porq̃ se o houvera, havia de ser conhecido o seu habito, & não se havia de fazer semelhante exame.

Terceyro argumento. O Reverendissimo Gõzaga escreveu a mesma opinião, que depois seguio o Padre Fr. Manoel da Esperança por

mal

Anno 1538. mal informado, & deste achaque se queyxa muytas vezes o ditto Padre, disculpandoo porém com as applicações do governo da Religião, q foraõ causa de não poder examinar a verdade das noticias.

Quarto argumento. O Padre Fr. Lucas Uvadingo Annalista da Religião, tratando das fundações dos Conventos a sima, não faz menção do de Bargãça, & só se lembra delle no anno de mil & trezentos & noventa & quatro.

Quinto argumento. Não obsta a tradição que existe na Cidade de Bargança em como nosso Padre S. Francisco fundára aquelle domicilio; por quanto tambem na Villa de Chaves ha tradição, q o Convento chamado S. Joaõ da Veyga, antes que fosse dos Padres Claustraes, tinha sido dos Cavalleyros Templarios, q o Padre Esperança nega.

Estes saõ os argumentos do referido Escrittor, os quaes em tudo parecem muyto bem fundados, & excellentemente dedusidos, mas contra elles temos rasões mais urgẽtes, as quaes iremos expondo com toda a claresa possivel.

Resposta ao primeyro argumento.

843 Nosso Patriarca S. Francisco (diz o Reverendo Padre) naõ podia fundar o Convento de Bargança pelo respeyto de deyxar aqui hũ só Discipulo; pois era nelle costume inviolavel não permittir que algum seu Frade andasse só. Fundase a razão deste Douto arguente em hũas palavras do mesmo Santo Instituidor, as quaes, refere Uvadingo, dissera elle a seus filhos quando os mandára prégar pelo Mundo, propondolhes (à imitação do nosso Redemptor) que fossem pelos caminhos de dous em dous: *In nomine Domine ite bini, & bini per viam humiliter, & honestè.* Uvad. ad ann. 1216. n. 5. Porém vay muyta differença deste mandato à fundação do Convento de Bargança; porq naquelle preceyto os despedia pelo Mundo a prégar, & converter almas, & não havia de ir hum só, nem o Santo Padre o havia de mandar, porque em tudo pretendia conformarse cõ o Evangelho. Luc. 10. 1 Mas em o Convento de Bargança, porq não podia ficar hum, em quanto o Serafico Patriarca não lhe remettria companheyros, como diz o Padre Mestre Fr. Manoel da Esperança? Por ventura deyxava-o em algũa estrada, ou em algũa rua, ou em alguma caza de pessoas seculares? Não ficava em hum Convento ja principiado, & ja com sufficiente cõmodo para se clausurar, & recolher, como ainda hoje testifica a caza do Capitulo, aonde se agazalhou N. Padre? Porém esta não he a mayor força da nossa resposta: agora a mostraremos, perguntando ao Reverendo Escrittor quem lhe disse que N. Padre S. Francisco não aceytaria alguns Noviços daquelle povo tão devoto, q com tanto affecto o recebeu, & a onde elle prégou com tanto fervor de espirito? Ninguem o deyxou em memoria; mas quem o pòde contradizer? Se buscar os monumentos da nossa Ordem, & vir as Addições, q o sobreditto Padre Uvadingo tras no oytavo Tomo ao primeyro dos seus

Anno 1538.

Annaes, acharà q̃ no proprio tẽpo, em q̃ o Santo Fr. Zacarias principiou a fundar o Convento de Lisboa, recebérão nelle o habito os Cavalleyros principaes de diversas nações, que ajudárão a tomar Alcaçar do Sal aos Mouros no anno de mil & duzentos & dezasette, dos quaes nomea o ditto Padre vinte & tres, q̃ no sangue, & na fama erão os mais illustres. Pois se em Lisboa cõ os exemplos de hum Discipulo do nosso Patriarca pedirão o habito da sua Ordem tantos Varões desenganados do Mundo, não haveria ao menos hum em Bargança, q̃ com a graça de Deos, & prégação do Santo Padre abraçasse os rigores da sua Religião, & ficasse vestido do nosso habito em cõpanhia do seu Discipulo? Por ventura teria mais graça para redusir peccadores S. Zacarias, doq̃ S. Francisco seu Mestre? Ou seria necessario q̃ o Convento de Bargãça tivesse exordios mais authorizados q̃ a nossa Ordem? A esta deu principio o Serafico Instituidor acompanhado sómente de hũ discipulo, & no Convento de Bargança tambẽ podia ficar hum só Religioso em companhia de algum Noviço. Que N. Padre S. Francisco prégasse em Bargança, pratica-se com tanta individuação, q̃ os moradores desta Cidade assinalão, & mostrão o lugar aonde elle expos a palavra de Deos. Ultimamente dizerse que o Santo Patriarca deyxára em Bargãça hum discipulo dos muytos que achou em Santiago, nasce de q̃ neste Convento não existem mais q̃ as reliquias de hum: & bem podia ser ficarem com elle outros, porque em Portugal estão sepultados muytos, como ja dissemos na Terceyra Parte desta Historia. Pelo sobreditto concluimos q̃ tem pouca subsistencia o primeyro argumento. Vamos ao segundo, o qual parece mais forte, & mais concludente.

Resposta ao segundo argumento.

844 Diz este Douto Contraditor (& parece que tem razão) que se N. Padre S. Francisco tivera fundado o Convẽto de Bargança pelos annos de mil & duzẽtos & quatorze, havia de ser conhecido o nosso Instituto em Portugal no de mil & duzentos & dezasseis, em q̃ entrárão S. Zacarias, & S. Gualter na Corte de Coimbra; mas como delles havia tão pouca noticia, que os estranhárão, & mandárão examinar se erão dos herejes, q̃ nesse tempo havia em Italia, he certo q̃ tal Convento de Bargança não estava fundado, porq̃ se elle existira, havia de ser notoria ao Rey, & à Corte a nossa profissão, & Regra. Parece (como havemos dito) solido, & firme este argumento; porque quem manda examinar huns Frades, pretendendo saber se são Catholicos, ou herejes, he infallivel q̃ delles tem muyto pouco, ou nenhum conhecimento. Assim se representa, mas assim são as apparẽcias de todas as rasões sofisticas. Ao sobreditto respondemos nesta fórma.

845 He certo que N. Padre S. Francisco esteve em Portugal no anno de mil & duzentos & quatorze. Assim o escreve o Annalista Uvadingo, assim o diz o Illustrissimo

Anno 1538.

mo Cornejo, q̃ o segue, assim o propoem o Bispo Fr. Marcos, assim o declara o Autor do Orbe Serafico, assim o affirma o Doutor Gregorio de Almeyda na Restauração de Portugal, assim o confeça o Escritor do Agiologio Lusitano, & outros muytos. He tambem infallivel, & assentado pelos Autores referidos, q̃ o Santo Patriarca resuscitára na Villa de Guimarães a filha de hũ devoto, q̃ o recolhera em sua caza, & hospedára no mesmo anno de mil & duzentos & quatorze. Este prodigio de resuscitar hũa defunta, & avisinhança q̃ vay de Guimarães a Coimbra, q̃ he ametade do caminho de Coimbra a Bargança, era fundamento mayor para se saber na Corte quẽ fora este Servo de Deos, que obrára o milagre, qual era o seu modo de vestir, a sua vida, & a sua profissaõ. Logo porq̃ examináraõ em Coimbra a S. Gualter, & S. Zacarias, havemos de dizer q̃ N. Padre S. Francisco não esteve em Portugal; & tambem que não obrou aquelle prodigio; & ultimamente q̃ neste particular faltão à verdade todos os sobredittos Autores. Mas o Reverendo Contraditor confeça a vinda de N. Patriarca a este Reyno, & não pòde negar acertesa da sua maravilha: & nòs podemos dizer neste caso que assim como aquelles Santos foraõ examinados em Coimbra, tendo o seu Patriarca resuscitado hũa defunta em Guimarães; assim tambem foraõ examinados, tendo o mesmo Instituidor principiado em Bargança o Convento. Vamos ferindo mais este ponto.

Uvad. ad ann. 1214 Corn. P. 1. l. 2. c. 42. Fr. Marc. P. 1. l. 1. c. 45. Orb. S. P. 1. c. 3. n. 1. Greg. de Alm. P. 1. c. 20. Agiolog. P. 3. 24. Jun. F.

Chron. da Piedad. ubi sup. c. 16. n. 2.

846 Diz a mayor parte dos Autores nomeados q̃ N. Padre S. Frãcisco achára em Guimarães a Rainha D. Urraca, a quem assegurára que este Reyno de Portugal nunca seria unido ao de Castella. Queremos nomeallos. O primeyro he o Bispo Frey Marcos, & diz assim: *Tambem se acha escritto que vio* (N. Patriarca) *a Rainha D. Urraca, & que ficou hũa profecia do Santo, que este Reyno de Portugal nunca seria jũto aos Reynos de Castella.* O Illustrissimo Cornejo, pegando na clausula, *tambem se acha escritto*, & parecendolhe juntamente q̃ a Rainha D. Urraca estaria nesta occasiaõ em Coimbra, (aonde não foy nosso Padre S. Frãcisco) não aceyta o sobreditto, parecendolhe desviado da verdade. Mas assim se persuadio, porq̃ não leu a Dedicatoria da Segunda Parte do mesmo Fr. Marcos, tradusida em Castelhano pelo Padre Fr. Filippe de Souza, & impressa em Alcalá no anno de mil & quinhentos & settenta & sette, na qual declara q̃ N. Padre S. Francisco não falára com a Rainha em Coimbra, (fundamento da duvida) mas em Guimarães: *Començò esta singular devocion luego en tiẽpo del Padre S. Frãcisco en la Reyna Doña Urraca, la qual segun se halla escritto, mereciò ver al Padre S. Francisco, quando vino a Santiago, y passó por Guimarães, &c.* as quaes palavras riscáraõ os Castelhanos na impressaõ, que depois se fez em Salamanca, entendendo q̃ por este Reyno dar obediencia a Filippe de Castella, estava unido aos seus Reynos, & q̃

Fr. Marc. 1. P. l. 1. c. 45.

por

Anno 1538. por essa razão era falsa a Profecia: sobre o q̃ discorre admiravelmente Uvadingo, cujas rasões refere o Padre Mestre Fr. Manoel da Esperança, mostrando q̃ nunca houvera tal união; & o Illustrissimo Cornejo, q̃ tambem as escreve, naõ se mostra desaffeyçoado à verdade. O segundo Autor, q̃ segue a opinião de falar nosso Patriarca S. Francisco com a Rainha, he o sobreditto Gregorio de Almeyda, o terceyro he Alcaçar na exposição do Apocalypse, o quarto he Moura, o quinto Vilhegas, os quaes allega o Padre Mestre Esperança, porq̃ todos confeçaõ a fala q̃ teve com aquella Senhora, posto q̃ alguns recusaõ a Profecia por serem Castelhanos. Isto supposto, perguntamos agora ao Reverendo Padre Arguente, qual foy mais forçoso, & efficàs meyo para ser conhecido na Corte o nosso Instituto, principiar N. Padre em Bargança hum Convento, (que naquelles tempos eraõ huns pobres tugurios) ou conversar com a Rainha em Guimarães? Quem duvîda que nos há de conceder o segundo. Pois se N. Padre Saõ Francisco era conhecido das pessoas reaes, como, ou porq̃ razão mandárão examinar os seus Frades? A razão daremos nòs logo, mas agora declaramos q̃ o exame de Coimbra he fraco argumento para contradizer a primasia da fundação de Bargãça. Tambem satisfazendo ao Illustrissimo Cornejo, ou à nossa obrigação, dizemos q̃ sobre a assistencia da Rainha em Guimarães nenhũa duvida pòde haver, porque os Reis, & Rainhas naquelles tempos mais singelos, & de menos vaidades q̃ os nossos discorriaõ por todas as terras do seu Reyno, & nesta q̃ foy berço dos Monarcas de Portugal, assistião muytas vezes, & nella estava ElRey D. Affonso, marido de D. Urraca a tres de Abril de mil & duzentos & dezanove, como nos diz a Historia Ecclesiastica de Lisboa, & da mesma sorte estaria a Rainha sua mulher no anno de mil & duzentos & quatorze, q̃ foy o da pratica sobreditta.

Histor. Ser. 1. P. l.1. c.2. n.3.

Histor. Eccl. tom. 1. P.2. c.24. n.7.

847 Porém não queremos satisfazer ao argumento sómente cõ as rasões expostas, as quaes bastavaõ para manifestar a sua debilidade, mas ainda o havemos de impugnar com hũa paridade cõcludente, cujo fundamẽto consta de Bullas Apostolicas do Sũmo Pontifice Gregorio IX. que se guardaõ em o Archivo do Convento de S. Francisco da Cidade do Porto. Querendo Saõ Gualter (que nesse tempo habitava no de Guimarães) fundar esta caza do Porto, se levantou o Deão com alguns Capitulares da Sé contra os Religiosos, pretendendo encontrar a ditta erecção. Allegavão por motivo q̃ o Santo, & seus companheyros não eraõ Catholicos, mas herejes, profetas falsos, & enganadores das gentes; & assim o imaginavão muytos. Succedeu este caso no anno de mil & duzentos & trinta & tres, no qual havia ja dezassette, q̃ assistião Frades em Guimarães, oyto legoas distante desta Cidade. Agora perguntamos ao Reverendo Contraditor, como podia isto ser,

estando

Anno 1538. estando tão perto hum Convento, & nelle S. Gualter obrando copiosos milagres? Em Guimarães eraõ tidos por Santos, & no Porto desprésados do Cabido como herejes? A razão promettida exporà ingenuamente a verdade.

848 O Certo he q̃ naquelles tẽpos discorriaõ pela Europa muytos herejes de Italia, & de outros Paizes; & como Portugal sempre foy muyto Catholico, andava com grande vigilancia em todas as pessoas estrangeyras que entravaõ nos seus limites, receando que nelles se espalhasse algum contagio. Esta, & não outra foy a causa, porq̃ examinàraõ aos Santos Zacarias, & Gualter na Corte de Coimbra, pois naõ obstante ser conhecido o Instituto Serafico pelas rasões declaradas, & verem q̃ elles pelo traje parecião do mesmo Instituto, quizeraõ cõ tudo certificarse da verdade; & andáraõ prudentes, porq̃ era possivel que os herejes para terem melhor entrada se valessem do mesmo habito. Assim o fizeraõ em Italia os Fraticellos andando huns delles vestidos como Eremitas, outros à maneyra dos nossos Irmãos Terceyros, & outros como Romeyros, ou peregrinos, & desta sorte se introdusião pelas cazas, enganando os corações singelos. Pelo q̃ não tem subsistencia algũa o argumẽto do Reverendo Padre. E se nos perguntar com que licença principiou o Santo Patriarca o Convento de Bragança, daremos resposta ao Bispo Cornejo, & tambem ao nosso Annalista, q̃ saõ os empenhados nella. Repára o Illustrissimo Prelado no ponto de falar N. Padre com a Rainha Dona Urraca, & hum dos fundamentos q̃ toma para negar esta opinião, (àlem de parecerlhe q̃ a Rainha estava em Coimbra) he, como diz, porque se nosso Instituidor praticára cõ ella, havia de pedirlhe licença para edificar algũ Convento nas suas terras, porq̃ *este era o unico empenho da sua peregrinação.* Tanto não diremos nòs; mas sim que este reparo he do nosso Annalista, & o expõem nas palavras seguintes. *Dubium auget, quòd si cum pia Regina sermonem inierit, quomodo non de plantando in illis dominis suo sodalitio egerit, quomodo non locellum, vel tuguriolum aliquod suis obtinuerit?* Se duvidaõ de q̃ o nosso Patriarca falasse com a Rainha, por não lhe pedir licença para fundar algum Conventinho nas terras de Portugal, exaqui tem o Convento de Bragança erigido pelo mesmo Santo Padre, & seria com faculdade q̃ lhe désse a mesma Rainha. Como o nosso Annalista mostrou q̃ não sabia a antiguidade do ditto Convento, & lançou a sua memoria muytos annos depois de elle ser reedificado por ElRey D. Dinis, mal podia assinalar o tempo certo do seu principio.

Uvad. tom. 5. ad ann. 1426. n. 5

Corn. p. 1. l. 1. c. 42.

Uvad. ad ann. 1214 n. 12.

Resposta ao terceyro argumento.

849 Funda o Douto Contraditor a sua terceyra instancia na informação errada, q̃ deraõ ao Reverendissimo Gonzaga, a qual elle não pode examinar por occupações q̃ lhe occorriaõ no governo da Religiaõ. Não duvidamos q̃ informáraõ mal aquelle Autor em numerosos

Anno 1538. ſos acontecimentos: mas ſe em algũ teve relação certiſſima, foy na fundação deſta caza, porq̃ a meſma q̃ neſſe tempo lhe derão, he a q̃ ainda hoje continûa no povo de Bragança. Se o Padre Gonzaga eſcrevera differente daquillo q̃ neſta Cidade ſe pratîca, tinha o Reverendo Impugnador motivos para a ſua objecção; mas ſe elle fielmente narra o menos q̃ nòs achámos, & o Reverendo Arguẽte acharà, ſe for àquella Cidade, como nòs fomos, donde vay aqui o erro, ou em q̃ conſiſte o engano? De mais, q̃ o Reverendo Contraditor para condenar de mal informado neſte ponto ao Reverẽdiſſimo Gonzaga, havia de nomear Autores, em q̃ fundaſſe o ſeu parecer, o que não faz neſte caſo, porque ſegue ſómente o de Uvadingo, o qual allegando ao referido Gonzaga, diz o ſeguinte: *Sunt qui putent à Sancto Franciſco inchoatum, quibus non facilè aſſentior.* Uvad. ad ann. 1394 n. 8. Diz que ha Eſcrittores, q̃ tem para ſi fora o Cõvento de Bragança fundado por noſſo Patriarca, mas q̃ elle não eſtà pelo ſeu parecer. E que razão dá o Padre Uvadingo para moſtrar que aquelle parecer não he bom? Nenhũa. Que Autotes allega da ſua parte? Nenhum, mais que ao Reverendiſſimo Gonzaga, que o affirma. Eſtes meſmos ſaõ os Autores, em q̃ o Reverendo Arguente ſe funda: nenhuns. Naõ foy aſſim o Padre Meſtre Fr. Manoel da Eſperança, que eſtabeleceu a ſua opinião na de muytos Eſcrittores, como ſaõ Gonzaga, Affonſo Lopes de Haro em o ſeu Nobiliario, & o Autor do Agiologio Luſitano. Agora de novo occorre o da Corografia Portugueſa. Ultimamẽte temos o Memorial, ou Catalago da noſſa Provincia, q̃ fala deſta maneyra. *Sãctiſſimus Pater.....Brigantiam venit anno 1214. ubi perdevotè ab incolis exceptus eremitorium Sanctæ Catharinæ Virgini, & Martyri ſacrum, quod ipſi donaverant, in Fratrum Domiciliũ transformavit.* Veja agora o Reverendo Padre Contraditor que opinião pòde ſer melhor, ſe a conteſtada por tantos Autores, ſe a introduſida novamente por inclinação do affecto, & parecer da vontade.

Gonz. 3. P. f. 803. Haro l. 3. c. 3. pag. 136. Agiolog. Jun. 24. F. no Com. Corogr. Trat. 3. cap. 2. Arch. de S. Franc. de Lisb.

Reſpoſta ao quarto argumento.

850 Continûa em quarto lugar o Reverendo Impugnador, allegando q̃ o Padre Fr. Lucas Uvadingo quando trata das cazas de Coimbra, Alanquer, Guimarães, & Lisboa no anno de mil & duzentos & dezaſſette, nenhũa menção faz da de Bragança, antes aſſina a fundação deſta pelos annos de mil & trezentos & noventa & quatro. Ja falámos neſte ponto em o fim da ſegunda reſpoſta: mas agora dizemos q̃ o Reverendo Arguente como não acha outro Autor, cõ eſte vay firmando o ſeu parecer. Porém não lhe devia lembrar q̃ no Capitulo antecedente da ſua Chronica ſe queyxára do meſmo Uvadingo por ſemelhante reſpeyto: porque principiando o ſeu Convento dos Olivaes no anno preſente de mil & quinhentos & trinta & oyto, o ditto Annaliſta lhe lançou a origem no de mil & quinhentos & quarenta. Nem o Padre Uvadingo tratando do

Anno 1538. do Convento de Bragança no anno de mil & trezentos & noventa & quatro, diz que neste fora fundado, mas que tem noticia do tal Convẽto neste anno por hũa cõmissaõ, que o Pontifice Bonifacio IX. mandou a hum Guardião delle para compor certa controversia. Se o Padre Fr. Lucas soubera do testamento del-Rey D. Affonso III. q̃ lhe deyxou hum legado no anno de mil & duzentos & settenta & hum, neste certamẽte faria a memoria desta caza.

Resposta ao quinto argumento.

851 Ultimamente diz o Reverendo Arguente q̃ a tradição dos moradores de Bragança pòde ser falsa assim como foy a de Chaves, propondo q̃ o Convento chamado S. Joaõ da Veyga, antes de ser habitado dos Religiosos Claustraes, o fora de Cavalleyros Templarios, o que nega o Padre Mestre Fr. Manoel da Esperança. Ao que damos hũa breve resposta, dizendo q̃ consulte neste ponto as pessoas da Familia dos *Moraes* naquella Cidade, & seu termo, cujos ascendentes deraõ a N. Padre S. Frãcisco o sitio do Convento, porq̃ elles desempenharaõ largamente o nosso discurso. Nem he argumento infallivel, q̃ por hũa tradição ser falsa em Chaves, não seja outra verdadeyra em Bragança; & muyto menos em materia de Claustraes, & Templarios, que como huns, & outros foraõ extinctos neste Reyno, corre por elle geralmente a equivocação de se attribuirem a hũs as cazas dos outros. Quanto mais q̃ o Padre Mestre Fr. Manoel da Esperança não fala em tradição, & só escreve as palavras seguintes: *Nenhum fundamẽto acho a quem diz que primeyro fora caza dos Templarios.* E nestes termos pòde falar com algum Autor, sem o nomear, (como nos succede muytas vezes, deyxãdo de expressar os seus nomes em materias de pouco porte, por não inquietar a sua opinião) ou com algũa pessoa que estivesse dessa parte; & sempre vay muyta differença de *Tradição* ao termo *Quem diz*; porq̃ os dittos podem ser no ar, & as Tradições cõstantes em toda hũa Cidade, & particularmente daquella Familia, que deu o sitio, a qual a vay conservando de filhos a netos, deve tratarse com mais respeyto.

Histor. Ser. 2. p. l. 11. c. 41. n. 4.

CAPITULO XII.

Continûa a materia do precedente.

852 O Padre Frey Lucas Uvadingo recebeu o habito da nossa Ordem no Convẽto da Cõceyção de Matozinhos desta Provincia a dezoyto de Settembro de mil & seiscentos & seis. Nelle assistio seis annos, como confeça o mesmo Padre no Quarto Tomo dos seus Annaes. Daqui o mudárão os Prelados para o de Leyria, aonde estudou Artes, & depois para o de Lisboa aonde principiou a Theologia. Continuou esta em o nosso Collegio de S. Boaventura de Coimbra por tempo de tres annos, como elle affirma. Em outra parte diz que foraõ quasi quatro. Nesta occasião teve ferias em diversos

Uvad. ad ann. 1392. n. 21. & ad ann. 1530. n. 27. Et ad ann. 1214 n. 12. & ad ann. 1217 n. 22.

Anno 1538. versos Conventos, principalmente no de Guimarães, como elle declara em o seu primeyro Tomo. Acabados os estudos, & instituido Passante, assistio no Capitulo Provincial de S. Francisco de Lisboa, aonde defendeu Conclusões no anno de mil & seiscentos & dezassette. Neste Capitulo presidio o Reverẽdissimo Padre Vigario Geral Frey Antonio de Trejo, com o qual se retirou o Padre Fr. Lucas para Salamanca, & dahi para Roma, theatro da sua gloria, merecida por sua nunca bem ponderada erudição eminente.

853 Pela relação sobreditta se conhece q̃ o Padre Fr. Lucas Uvadingo estivera nesta Provincia de Portugal onze, ou doze annos, tempo sufficientissimo para saber os nomes dos seus Conventos. E sendo esta hũa conclusaõ q̃ nenhũa duvida padece, he digno de grande reparo o esquecimento q̃ mostra ter delles, & ainda da mesma Provincia; porq̃ fazendo lista de todas as da nossa Ordem, & de todos os Cõventos de cada hũa dellas, quando chega a falar nesta de Portugal, diz o seguinte: *Nomina Conventuum hujus Provinciæ, sive Vicariatûs Observantiæ habere non potui*; & passa em claro a sua memoria, sendo q̃ a podia refrescar com a Chronica da mesma Provincia, a qual elle confeça ter na sua mão manuscritta. Em nenhum de seus livros (que saõ muytos) se intitula filho della, mas sómente *Hyberno* em huns, & em outros cõ o additamento *Salmanticense* por continuar os estudos em Salamanca: & no Tomo dos Opusculos de N. Padre S. Frãcisco se nomea *filho da Provincia de Santiago*; sendo q̃ em nenhũa Provincia da Religião se incorporou depois q̃ sahio da de Portugal; & no caso que elle o fizesse, nunca perdia a relação de mãe q̃ lhe deu o ser. A' vista desta negação, & daquelle affectado esquecimẽto consideramos o mesmo, que por outros respeytos presumimos, & dizemos que este preclarissimo Padre se retirára magoado, & queyxoso de algũ Prelado, ou de algũs sugeytos, (que nunca falta ao esplendor do Sol a opposição das sombras) os quaes o desgostariaõ por conhecer no seu talento avultadissimas ventagens. Mas das offensas particulares que culpa tem a Provincia? Não he razão q̃ se neguem a esta os seus merecidos lustres por esse respeyto, porq̃ he muyto Santa, & *Santa* por Antonomasia, composta de numerosos Varões insignes em virtudes, & letras: & este corpo veneravel não deve sentir a pena, que merece algum membro, ou cabeça menos prudente; que se assim fora, não faltaria ao Padre Frey Lucas quem o acompanhasse na vingança, assim como não falta quem seja seu companheyro na queyxa.

Uvad. ad ann. 1506 n. 49. Catalag. Script. Min. verb. Emman. à Mont. Olivet.

854 Suppostos pois os fundamentos mencionados, não he muyto q̃ o Padre Fr. Lucas se mostrasse taõ alheyo das memorias desta Provincia, como se ve a cada passo em seus escrittos, nos quaes em diversos lugares confundio a direcção dellas, & no ponto em q̃ estamos, as

expos

Anno 1538.

expos de maneyra, q̃ deu motivo ao Reverendo Arguente para sahir a campo contradizendo a verdade. Ja defendemos a primasia do Convento de Bragança, & agora nesta Segunda Parte veremos entre as cazas de Alanquer, Guimarães, Lisboa, & Coimbra qual tem mayor antiguidade. O Padre Mestre Frey Manoel da Esperança impugnado lhe assigna a precedẽcia na fórma em q̃ aqui vaõ lançadas; & o Reverẽdo Arguente a dá sobre todos ao Convento de Coimbra. Mas para que procedamos com claresa, antes de averiguar as rasões de hũa, & outra parte, escreveremos o fundamẽto do Reverendo Contraditor, que he o parecer do sobreditto Padre Fr. Lucas.

855 Diz este famoso Annalista q̃ chegando os Santos Zacarias, & Gualter a Coimbra, ElRey D. Affonso lhes dera licença para fundarem o Convento dos Olivaes em sitio distãte da mesma Cidade quinhentos passos. Refiramos as suas palavras: *Annuit Rex, & extra dictam civitatem ad D. P. Sacellum Divo Antonio Abbati sacrum eis cõcessit, cui statim accrevit humile tugurium, in quo postea Sanctus Antonius Patavinus se Minoribus addixit.* Por esta sentença se dedus q̃ o nosso Convento dos Olivaes fora o primeyro, q̃ erigiraõ em Portugal os Bemaventurados Zacarias, & Gualter. A mesma opinião segue o Illustrissimo Cornejo, copiando as palavras do Annalista, & tambem caindo no engano, em q̃ elle de todo não cahe, (por se mostrar algum tanto equivoca a sua sentença) dizendo q̃ no Convẽto de Alanquer (a quem dá o segundo lugar) aportáraõ os corpos dos Santos Martyres de Marrocos, depois de haverem padecido martyrio, & he grande engano, porq̃ em vida estiveraõ em Alanquer, & depois de mortos foraõ levados a Coimbra por caminhos muyto distantes daquella Villa. Lembramos o sobreditto para mostrar q̃ este illustre Escrittor diz o q̃ Uvadingo escreve, & q̃ atégora não temos contra nòs mais do que o mesmo Uvadingo, o qual em confirmação do seu parecer allega aos Padres Gonzaga, & Fr. Marcos, cujos testemunhos queremos agora expor, & saber se affirmaõ elles o q̃ Uvadingo diz, porq̃ senão conferirem, entenderemos q̃ o ditto Uvadingo os allegou falsamente, & por conclusaõ que não tem subsistencia algũa o seu parecer.

Uvad. ad ann. 1217 n. 22.

856 O Reverendissimo Gonzaga no lugar allegado pelo Annalista sobreditto escreve o seguinte: *Constitit olim sacellum Divo Antonio Abbati aliquantulum à Conimbria, quod primùm Franciscani à Beato Francisco in Portugalliam plantandæ Religionis ergo transmissi occuparunt; ac per aliquot annos inhabitarunt: quoadusque scilicet Monasterium multò commodius ipsis constructum fuit.* Quer dizer que o Convento dos Olivaes, algũ tanto apartado da Cidade de Coimbra, fora primeyramente occupado dos Franciscanos, que nosso Patriarca mandára a Portugal, & nelle moráraõ até q̃ se lhes edificou outro Cõ-

Gonzag. in Prov. Piet. Conv. 22.

Anno 1538. vento com melhor cõmodo. E prosegue dizendo q̃ ao depois fundárão no mesmo sitio o seu Convento os Padres da Provincia da Piedade. Em nenhũa clausula das sobredittas mostra o Reverendissimo Gonzaga que fora o Convento dos Olivaes primeyro que o de Alanquer, & os outros que erigirão os Santos Gualter, & Zacarias; porque o *Primùm* quer dizer q̃ primeyramente moráraõ neste domicilio a respeyto do segundo Convento da Ponte, para o qual se transferiraõ desamparando este: & tambem a respeyto do segũdo, que no mesmo lugar edificou a Provincia da Piedade. Que fossem seus Fundadores discipulos de N. Padre S. Francisco, mandados por elle a este Reyno; isso mesmo confeçamos, & que vieraõ, como diz o Padre Mestre Fr. Manoel da Esperança, no anno de mil & duzentos & dezoyto. Pelo que concluimos, que o doutissimo Annalista, nomeando a Gonzaga por testemunha da sua opinião, ou entendeu de outro modo o que elle diz, ou não quis escrever como entendeu.

857 O segundo Autor q̃ allega, he o Bispo Fr. Marcos, cujas palavras saõ as seguintes: *Recorreraõ-se os Frades* (S. Gualter, & Zacarias) *à Rainha de Portugal D. Urraca mulher del Rey D. Affonso o II. por cujo favor houveraõ alguns lugares, os quaes foraõ em Coimbra, Guimarães, Alanquer, & Lisboa.* Na ordem da narração põem em primeyro lugar Coimbra, em segũdo Guimarães, em terceyro Alanquer, & em quarto Lisboa. Mas vejamos o que o mesmo Fr. Marcos diz no livro sexto. *El Rey D. Affonso os agasalhou* (aos Santos Gualter, & Zacarias) *junto a Coimbra, & lhes deu licença para que habitassem junto da Cidade de Lisboa, & da Villa de Guimarães em algũas Ermidas, ou lugares que lhes fossem dados.* Tambem este agasalho junto a Coimbra pòde indiciar q̃ fora na Ermida de Santo Antaõ dos Olivaes, & desta sorte póde presumirse q̃ aquelles Santos Religiosos primeyro se applicáraõ a esta fundação, que às outras. Reparamos com tudo que na relação sobreditta põem ao Convẽto de Guimarães primeyro que o de Lisboa, & nesta segunda põem o de Lisboa primeyro que o de Guimarães. Porém notemos ainda o que o mesmo Padre Fr. Marcos escreve no proprio livro. *Estes* (diz elle) *foraõ os tres primeyros Mosteyros da Ordem dos Frades Menores nos Reynos de Portugal, a saber: de Lisboa, de Guimarães, & de Alanquer.* Aqui diz que os primeyros de Portugal foraõ Lisboa, Guimarães, & Alanquer; na qual resolução observamos duas cousas. Primeyra, que fica o de Coimbra excluido da primasia, pois não entra em o numero dos primeyros. Segunda, q̃ pondo este Escrittor na sua primeyra sentença ao de Alanquer antes q̃ o de Lisboa, agora pelo contrario põem o de Lisboa antes q̃ o de Alanquer. Pelo q̃ confira o doutissimo Uvadingo esta diversidade de precedẽcias, & note a ultima conclusaõ do Padre Frey Marcos, & resolva se o allega bem para fũdar a sua opinião nova:

Fr. Marc. 1. P. l. 1. c. 48. & l. 6. c. 29. & c. 3.

Anno 1538. nova: ou se elle, pondo o Convento de Coimbra em primeyro lugar na ordem da narração, quis dizer que fora o de Coimbra o primeyro Cõvento. Claramente se ve q̃ não foy esse o seu destino, & tambem que o doutissimo Annalista não teve razaõ quando o allegou para o seu intento.

858 Exaqui as colunas, em q̃ o Reverendo Contraditor estriba a maquina dos seus discursos, pretendendo desapossar da sua precedẽcia aos Conventos de Alanquer, Guimarães, & Lisboa, depois de negar a primasia ao de Bragança. E sendo ellas taõ fracas, não podem ser muyto firmes as rasões, q̃ nellas se fundaõ, impugnando as do Padre Mestre Frey Manoel da Esperança; as quaes escreveremos agora com os fundamentos q̃ elle teve para assentar a sua opinião; & a cada hũa dellas iraõ saindo as instancias do Reverendo Arguente, & a estas a nossa resposta.

859 O fundamento principal, que teve o Padre Mestre Esperança para excluir ao Convẽto de Coimbra, & dar aos outros a precedencia, he a licença que ElRey D. Affonso concedeu aos Santos Zacarias, & Gualter, a qual só faz menção das fũdações de Lisboa, & Guimarães: Assim o dizem as Chronicas antiguas da nossa Ordem pelas palavras seguintes. *Gançou del Rey D. Affonso seu marido* (a Rainha D. Urraca) *que em Lisboa, & Guimarães pudessem haver dous logares, em que os Frayres servos de Deos fossem criados da ditta Rainha, assim como Madre.* Isto mesmo escreve Santo Antonino de Florença, dizẽdo: *Regina Portugalliæ devota domina audita eorum famâ, & causâ adventûs, a viro suo Alphonso obtinuit, ut Ulixbonæ, & Vimarani duo loca construere possent.* Gonzaga segue o mesmo parecer, metẽdo tambem a caza de Alanquer na conta, mas equivoca-se; porq̃ o Convento de Alanquer, posto q̃ dos tres seja o mais antigo, ou o de mayor precedẽcia, não entrava na Provisaõ real, mas succedeu assim pelo respeyto, q̃ agora declararemos, cuja noticia ha de ser necessaria. Tendo os dous Santos cõseguida a licença, se apartáraõ na mesma Corte de Coimbra; S. Gualter para Guimarães, & Saõ Zacarias para Lisboa: porém antes que este chegasse àquella Cidade, recebeu da Infante D. Sancha hũa ordem, pela qual o mandava ir à sua presença à Villa de Alanquer aonde residia, & nella deu o veneravel Fundador principio ao Convento antes q̃ o tivesse o de Lisboa, q̃ depois erigio o mesmo Santo Fr. Zacarias. Ultimamente por este caminho dirige o seu discurso Reboledo; & naõ vay muyto distante delle o Padre Fr. Marcos, nem o Padre Fr. Antonio Brandaõ, posto q̃ naõ foy o Convento de Alanquer o primeyro de Hespanha, nẽ o primeyro de Portugal, como diz o Doutor Duarte Nunes do Leaõ na Chronica deste Reyno, porque ja existia o de Bragança.

Santo Antonin. 3. P. Hist. Tit. 24. c. 7.

Gonzag. 3. P. f. 794

Rebol. P. 1. l. 3. c. 48.

Fr. Marc. ubi sup.

Brand. 3. P. l. 9. c. 9.

Duart. Nun. Chron. del Rey D. Sanch. f. 64.

860 Pelo que resolvemos cõ a sentẽça de Santo Antonino de Florença, & tambem cõ a authoridade das

Anno 1538. das Chronicas antiguas da Religiaõ q̃ ElRey D. Affonso dera sómente licença para se fundarem as duas cazas de Guimarães, & Lisboa. Este he o fundamẽto do Padre Mestre Fr.Manoel da Esperança,& a consequencia q̃ delle tira, he esta. ElRey naõ deu faculdade mais que para as duas fundações de Lisboa, & Guimarães;logo não tem o Convento de Coimbra razão, em que estribe a sua primasia: *porque o argumento negativo, posto que não seja sempre efficàs, aqui parece ter força, pois declarãdo a licença as fundações, que entaõ se concediaõ, o mesmo foy naõ falar nesta dos Olivaes,que deyxalla excluida.* Mas contra esta razaõ, & aquelle fundamento diz o Reverendo Arguente o seguinte.

Naõ fazer menção do sitio a licença, que passou o Rey para as fundações,foy sem duvida, que como elle assistia então nesta Cidade,(de Coimbra) *bastava apontarlhes,ou mãdar escolher o sitio.*

Esta he a instancia, com q̃ o Reverendo Impugnador se oppõem ao parecer, & argumento sobreditto,na qual não achamos razão algũa q̃ o contradiga, porq̃ só vemos o termo *Foy sem duvida*, q̃ nenhũa cousa val nesta materia. E a razão he: porq̃ tambem a faculdade que o mesmo Rey mandou à Infante D. Sancha sua irmã para se edificar o Convento de Alanquer,(o qual não entrava em o numero das fũdações da licença) sendo particular, fazem della expressa menção os Autores, & da mesma sorte haviaõ de falar na do Convento de Coimbra, se a houvera. Mas como até o presente nenhum fez tal discurso,finalizaremos este, dizendo com outro *Sem duvida* que tal cousa não succedeu.

861 A segunda razaõ cõ que o Padre Mestre Fr. Manoel da Esperança exclue ao Convento de Coimbra, fundando-se na licença mencionada, he q̃ os Santos Padres Zacarias,& Gualter *naõ quereriaõ ficar na Corte;porq̃ tambem o Padre Fr.Sueyro Gomes,que dahi a hũ anno trouxe a Portugal a Ordem dos Prégadores, tendo licença do mesmo Rey para levantar Convento, não ficou em Coimbra, aonde ella lhe foy dada, mas passou a viver retirado na Serra de Monte junto.* Mas contra esta ponderação insta o Reverẽdo Arguente pelo modo seguinte.

O fundamẽto que presume teriaõ da sua parte os Santos Religiosos, isto he, fugirem ao trafego, & reboliço da Corte,não conclue; porq̃ se assim fora,como lhe esqueceu taõ de pressa, que em menos de hum anno tinhaõ ja nella Convento,como com todos diz o sobreditto Chronista.

Como este douto Impugnador allega para a sua objecção ao mesmo Padre Fr.Manoel da Esperança no livro segundo,Capitulo vinte & oyto,da Parte Primeyra,escreveremos aqui as suas palavras para effeyto de ser mais clara a nossa resposta. Diz o Padre Esperança.

Posto que o Convento (de Coimbra) *não começou a povoarse no anno de mil & duzentos & dezasseis, no qual os Sãtos Zacarias,& Gualter, entrando em Portugal,derão a outros principio,* (*como deyxamos escritto*) *era*

Anno 1538.

[illegible] a devoção da Rainha D. Urraca, não ſofreria bem paſſar do anno ſeguinte, ou quãdo muyto do de mil & duzentos & dezoyto, vindo Frades cada dia de Italia, que o podiaõ fundar.

Do qual contexto ſe colhem duas couſas. Primeyra, que não foraõ os Santos Zacarias, & Gualter os que fundáraõ o Convento de Coimbra. Segũda, q̃ não aſſigna o tempo certo da ſua fundação, & o dilata, & eſtende do anno de mil & duzentos & dezaſſeis até o de mil & duzentos & dezoyto. Pelo q̃ injuſtamente allega, & ſem algũa razão impugna o Reverendo Arguente ao Padre Meſtre Fr. Manoel da Eſperança, dizendo: *Que ſe os Santos Fundadores fugiraõ da Corte, como em menos de hum anno tinhaõ nelle Convento;* porq̃ os Santos não voltáraõ a ella, nem os que o fundáraõ lhe deraõ principio em menos de hũ anno, como elle declara, & ſem razão allega.

862 A terceyra razão, com q̃ o Padre Meſtre Fr. Manoel da Eſperança exclue ao Convento de Coimbra, fundando-ſe na licença relatada, *he a recomendação que noſſo Padre S. Franciſco fez a S. Gualter, dizendolhe que fundaſſe hum Convẽto na Villa de Guimarães, como lhe tinha promettido.* Mas contra eſta razão argumenta o Reverendo Impugnador com a ſeguinte inſtancia.

Se porque traſiaõ encomendada a caza de Guimarães deyxáraõ Coimbra, como ſe divertiraõ a Alanquer de tal ſorte, que fundáraõ neſta Villa primeyro? Ja reſpondemos a eſta ſuppoſição falſa, porq̃ ja temos declarado q̃ em Coimbra ſe apartáraõ os dous Santos Fundadores, hũ para Lisboa, & outro para Guimarães; & iſto meſmo conteſtà o Padre Meſtre Impugnado.

863 A quarta razão, com que elle exclue ao Convento de Coimbra, fundando-ſe na ſobreditta licẽça, he q̃ as erecções dos Conventos de Alanquer, & Guimarães ſuccederão no anno de mil & duzẽtos & dezaſſeis, & foraõ ordenadas pelos dous Santos; & por eſſe reſpeyto naõ podia ſucceder neſſe meſmo tempo a de Coimbra. E a razaõ he, porque neſſe anno não entráraõ em Portugal mais que os dous com os ſeus dous companheyros: *E havẽdo* (diz o Padre Meſtre) *algũs delles de ficar em Coimbra para conſolação da devotiſſima Rainha D. Urraca, eſtes havião de ſer os mais graves, & os mais Santos, quaes eraõ Frey Zacarias, & Fr. Gualter, & conſta que ambos elles ſe foraõ; hum para Guimarães, o outro para Lisboa, à qual Cidade elle não tinha chegado quando ſe deſviou do caminho para a Villa de Alanquer. Nem podiaõ deyxar os ſeus companheyros, porque não haviaõ de ir ſós.* A eſta razaõ não reſponde o Reverendo Auguente, & ſó diz q̃ a verdade da hiſtoria he ſer o Convento de Coimbra o primeyro. Deſta ſorte finaliza a ſua impugnação, & pelo meſmo teor concluiremos proferindo que a verdade da hiſtoria conhecerà claramente quem ponderar a qualidade, & fundamentos de hũas, & outras raſões.

NACIMENTO, TRANSFORMAC,AÕ, E noticias do Mosteyro de N. Senhora do Couto.

CAPITULO XIII.

Anno 1539. *Do sitio desta caza, Titulo da Senhora, & algũas de suas maravilhas.*

864 Està plãtado este Mosteyro no destricto do Bispado de Coimbra, termo da Villa de Gouvea, Comarca da Cidade da Guarda, & nas visinhanças da Villa de Melo, q̃ lhe fica ao Oriente, a qual he bem conhecida pela nobresa, & solar dos senhores, que a possuem. O sitio he muyto agradavel, & se ve amparado pela parte do Meyo dia cõ a Serra da Estrella, q̃ neste lugar pretende competencias com as alturas da região celeste; mas descendo da sua eminencia à humildade do valle, antes que a logre, se sobmette debayxo das plãtas deste sagrado Domicilio, a cuja Patrona devem tributar as creaturas extremosos obsequios pelo respeyto de ser Senhora de todas; & em particular as racionaes, pela grande piedade, & singular affecto, cõ que as soccorre em suas necessidades quando imploraõ a sua clemencia. Este he o Couto, que deu o nome a este sitio, porq̃ do amparo da Mãe de Deos (como de Cidade de refugio, & asylo dos peccadores) se derivou o titulo, com q̃ ha muytos annos se venera neste lugar sua Santa Imagem, cujo principio foy o seguinte; se a caso não vem de mais longe, como nos dizem, as memorias desta officina de milagres.

865 No tempo em q̃ Portugal tinha menos gente, & as terras naõ eraõ taõ molestadas do arado, principalmente estas contiguas à Serra, que se ostentavaõ formidaveis, cubertas de densas matas, domicilios de medonhas feras; sahiaõ ellas cõ toda a liberdade senhoreãdo os ambitos visinhos, & intimidando os moradores de alguns cazaes, a cuja vista despedaçavaõ os gados, & se achavaõ descuydados os pastores, tambẽ se aproveytavaõ delles para satisfação da sua voracidade. Entre outros animaes se escõdiaõ naquellas brenhas ursos de grãdesa espantosa, hum dos quaes deu motivo a ser invocado o nome da Santa Imagem, & por consequẽcia à singular devoção, com q̃ todos os povos circunvisinhos o imploraõ, & veneraõ. Sahio faminto, & deliberado a fazer presa no primeyro vivente q̃ lhe occorresse, quando encontrou hũa menina do lugar de Nabais, & neste encontro a satisfação do seu appetite. Lançoulhe as garras, & trasladando-a aos dentes, se hia retirando com celeridade para o seu covil. Afflictissimo o pay, (que fora testemunha deste espectaculo lastimoso) por ver frustradas as diligencias que fizera para livrar a filha da bocca do bruto, o foy seguindo cõ enternecidos

Anno 1539. enternecidos ays, mas sempre invocando a Mãe de Deos em seu favor cõ grandes ansias, & semelhante fé. Com estes sobresaltos, & clamores proseguio hum largo espaço até o sitio deste Mosteyro, no qual a féra sentindo sobre si a força do Ceo, largou a presa, & se embrenhou dando sinaes de magoada por haver perdido hũa satisfação taõ boa. Chegou o triste homem persuadido de q̃ a filha ficava irremediavelmente ferida, mas vio o contrario, porq̃ a achou intacta, & sem algũa offensa: pelo qual respeyto se reconheceu mais obrigado á soberana Patrona, cuja piedade, & auxilio lhe transformáraõ os sustos em alegrias, & os sentimentos em festivas acções de graças.

866 Este successo naõ tem necessidade de allegações, porque authorizaõ a sua verdade as tradições cõmuas, & constantes, confeçando todos q̃ por especial favor da Santissima Senhora fora livre aquella menina da voracidade do Urso. No que achamos differẽça de opiniões, he dizerem huns q̃ nesta occasiaõ apparecera a sagrada Imagem da Virgem no proprio sitio, em q̃ succedeu o milagre; pelo qual respeyto se erigio nelle a Ermida q̃ ao depois se incorporou no Mosteyro de que tratamos. Mas parece mais verisimil estar ja edificada nesse tempo, como dizem outros, & de annos immemoraveis collocado nella o Santo Simulacro, cuja devoção despertou a lembrança deste homem afflicto para recorrer à sua piedade. Naõ despresamos com tudo a opiniaõ contraria; dizemos porém q̃ com as vozes desta maravilha se fortaleceu a confiança de numerosos enfermos, & necessitados, os quaes recorrendo a esta fonte de misericordias, recebiaõ em abundancia os favores do Ceo. Tambẽ os visinhos com este exemplo, & experiencia do sobreditto caso, discorriaõ pelas brenhas sem algum temor das feras; entendendo que na protecção da Mãe de Deos tinhaõ hum forte escudo para se defenderem dos seus atrevimentos. Assim o foraõ vendo em occasiões repetidas, & com ellas foraõ assinalando o lugar com o titulo de *Couto da Senhora*, como ja insinùamo, & à propria Imagem o deraõ de *N. Senhora do Couto*. Esta Etymologia, que achámos em algũas relações, nos parece coherente com a razaõ, porq̃ até o presente naõ descobrimos a este nome outra origem, nem consta que Principe algum privilegiasse este lugar com semelhante titulo, como fizeraõ a muytos os nossos Reis, servindo elles de asylo a criminosos, q̃ temem os castigos da justiça humana. Mas foy nomeado pelos devotos, & disposto pela Rainha dos Anjos para refugio de peccadores, & necessitados, que pretendem o favor da Misericordia Divina.

867 Muytos podiamos referir, porq̃ saõ innumeraveis os que a fé tem conseguido neste manancial de maravilhas, das quaes davaõ hum irrefragavel testemunho as paredes da Igreja deste Mosteyro cheas de mortalhas, que como trofeos, &

despojos

Anno 1539. deſpojos da morte, publicavaõ os poderes q̃ tem com ſeu Filho Unigenito a Mãe do Autor, & Senhor da vida. Eſtas inſignias tiráraõ as Religioſas, querendo reformar o templo, mas a memoria conſerva muyto lembrados os ſeus beneficios para perpetuar a devoção, & agradecimento, q̃ deve a taõ grande Senhora. Nòs tambem relataremos aqui alguns, aſſim por ſatisfazer ao noſſo argumento, como por ſervir à Senhora do Couto cõ eſte limitado obſequio.

868 A primeyra maravilha, q̃ ſe offerece ao noſſo diſcurſo, ſuccedeu na clauſura deſte Moſteyro a nove de Fevereyro de mil & ſeiſcẽtos & trinta & ſinco, a qual manifeſtou claramente o cuydado, com que a Virgem Santiſſima favorece a eſtas Religioſas, q̃ ſe occupaõ ſucceſſivamente em ſeus louvores. Eſtava hũa parede do Coro ameaçando ruina, & taõ evidente, que della cahiaõ algũas pedras miudas, cujos ecos eraõ deſpertadores ſufficientes para a cautela. Porém as Freyras confiadas no amor, & amparo da ſua Patrona, nem reparavaõ no perigo, nem queriaõ faltar ao ſeu ſerviço, & applauſo no Coro. Entráraõ nelle em a noyte do dia ſobreditto, mas ja com algum pavor, porque ſe hiaõ augmentando os aviſos; & por eſſa cauſa acabadas as Matinas, naõ tangeraõ ao *Te Deum laudamus*, porq̃ eſtava na meſma parede o ſino, & occaſionaria nella mayor abalo. Finalizado o louvor Divino com outras muytas devoções particulares, em q̃ as Religioſas ſe occupaõ depois daquella obrigação, foraõ-ſe retirando para os dormitorios, ficando ſómẽte no Coro hũa Freyra, hũa Irmã Converſa, & hũa ſervente, as quaes indo continuãdo em hũa larga Oração mental, que coſtumavaõ ter naquellas horas, ouviraõ tanger o ſino, que as mandava recolher, & retirar para os cubiculos, por cujo reſpeyto ſe auſentáraõ logo.

869 Foy myſterioſo eſte ſinal, porque ainda não eraõ horas de ſe recolherem as Freyras, nem a Prelada tal couſa tinha mandado, mas hũa criada ſem ter ſemelhante obrigação, nem ſaber o que fazia tangeu o ſino. Tanto que as portas ſe fecháraõ, cahio de repente a parede, levando debayxo de ſi todo o Coro, de cuja ruina ficáraõ totalmente livres as Religioſas. Ainda ſe vio neſte caſo outra notabilidade, q̃ tambem motivou aſſombro, & grãgeou louvores, & graças para a Clemencia infinita de Deos; porq̃ em hum canto do Coro debayxo junto à parede cahida eſtava hũa talha do azeyte, com q̃ ſe provia a alampada do Santiſſimo Sacramento; & quis a piedade deſte Senhor q̃ nem iſto correſſe perigo, fazendo-lhe as meſmas pedras hũa abobada, que a defendeu intacta debayxo dos entulhos. Mas neſte acontecimento naõ finalizáraõ as maravilhas do Omnipotente, & conhecida interceſſaõ da Rainha dos Ceos, porq̃ logo na manhã do dia ſeguinte em a Cidade da Guarda publicou o demonio eſte caſo pela bocca de hum poſſeſſo, em quem falava, encarecendo

Anno 1539. encarecẽdo a ſua pena pelo reſpeyto de não poder executar o que pretendia, & dizendo: *Boa lha tinha eu armada là no Couto, mas ella impedio as minhas traças: Se ella não fora eu me vingàra das Freyras; mas por outra via não falta em q̃ eu me vingue.* Em a noyte do meſmo dia cahio a caza da cadea na ſobreditta Cidade, ficando mortas algũas peſſoas menos afortunadas q̃ as Religioſas deſte Moſteyro, pois não merecérão a ditta que ellas experimentárão.

870 Em outro aperto a conſeguirão com evidentes indicios da protecção da Mãe de Deos, correndo o anno de mil & ſeiſcẽtos & ſincoenta & nove. Levantou-ſe neſta caza hum incendio tão pavoroſo, q̃ para argumento da ſua horribilidade, baſta dizerſe que ſem ſer ſentido das Religioſas, lhe tinha impedidas as paſſagens, & ſahidas, para q̃ nenhũa ficaſſe livre da ſua vehemẽcia. Attonitas, confuſas, & com o proprio pavor perplexas, não ſabião determinarſe a q̃ refugio recorreſſem, quando ouvirão hũa voz, que das meſmas chãmas ſe derivava, & dizia: *Eſtamos todas ſepultadas, ſe para Deos não appellamos.* Tomárão confiança com eſtes ecos celeſtiaes, & invocando a interceſſão de N. Senhora do Couto, remetérão com grande animo por entre as labaredas, as quaes guardárão tanto reſpeyto ao nome da milagroſa Imagem, q̃ temperando o ſeu ardor em quanto paſſavão as Religioſas, a nenhũa fizerão offenſa. Arderão algũas cazas, & muytos móveis do Convento, mas ficárão livres as vidas para renderem as graças à ſoberana Rainha dos Anjos. Eſte incendio teve algũas circunſtancias, que o fizerão notavel, por quanto nove dias antes q̃ aconteceſſe ſe ouvirão ſucceſſivamente por muytas partes deſta caza doloroſos gemidos, que ſem duvida o indiciavão, poſto que não percebião as Freyras qual ſeria o fim daquelles triſtes annuncios, & ſó delles tiravão motivos para andarem confuſas, & atemorizadas. Não foy de menor ponderação o q̃ ſe vio no meſmo ponto em a Povoa de Servãs, aonde hum homem moribundo clamava que acodiſſem a eſte Moſteyro, q̃ ſe reduſia a cinzas. Imaginavão os circunſtantes q̃ era delirio cauſado da força do achaque, mas brevemente ſouberão a verdade do acontecimento, ficando perſuadidos que permittiria Deos ſemelhante promulgação, para que foſſe mais notorio o patrocinio de ſua Mãe Santiſſima, & mais conhecido o odio, com q̃ o infernal tentador pretendia vingarſe das Religioſas pela guerra que lhe fazião com ſua muyta obſervancia.

871 Outra maravilha obrou o poder Divino por interceſſão da Clementiſſima Senhora paſſados algũs annos; & em todos os do Mũdo andará preſente na memoria dos moradores das Villas de Melo, & Gouvea, q̃ forão os mais intereſſados nella. Appareceu neſta Região da Beyra hũa copia tão grande de gafanhotos, q̃ diſſipava todas as ſeáras, ſem deyxar nellas algũa eſperãça de frutto. A Cidade da Guarda, que

Anno 1539.

que devia ser a primeyra na experiencia do dano, fez concerto com os aldeanos para q̃ os matassem, pagandolhe sinco cruzados por arroba; & eraõ tantas as cargas delles, q̃ entravaõ naquelle povo todos os dias, que se perdia o algarismo. Ja neste tempo vinhaõ descẽdo a Serra, pretendendo executar o mesmo estrago nas Villas de Gouvea, & Melo; mas os moradores tomando melhor conselho q̃ os da Guarda, recorreraõ à Senhora do Couto em hum mesmo dia cõ suas procissões, supplicandolhe o remedio contra aquella medonha praga. Foy caso admiravel, & digno de perpetua lembrança pela evidencia do celestial auxilio, & amparo da Mãe de Deos! Ainda não tinhaõ acabadas as suas rogativas, quando os gafanhotos formados em nuvens, que escureciaõ a terra, se passáraõ às margens do rio Mondego, o qual corre da parte do Norte, & nas suas agoas se affogáraõ todos.

872 Na sobreditta Villa de Gouvea aconteceu no anno de mil & seiscentos & oytenta & tres hum caso, q̃ por admiravel se deyxou copiado em hũ paynel na Igreja deste Mosteyro, aonde serve de pregoeyro successivo, louvando com as demonstrações da pintura a insigne compayxão da Sacratissima Senhora. Existia na Villa nomeada hum pinheyro de disforme altura, de cuja eminencia cahio Manoel Rodrigues natural de Nabais, & como era grande adistancia, teve tempo neste precipicio para invocar o nome da Senhora do Couto, a qual o soccorreu com tanta piedade, que chegando à terra ficou em pé, sem molestia algũa. No mesmo anno, (segundo nos diz outro paynel) estando ja numerado entre os mortos Pedro de Souza, natural da Mizerella, lhe conseguio sua mulher a vida, implorando cõ muytas lagrymas o auxilio da Virgem soberana. Na estimação de todos era julgado por defunto; porém o soccorro celeste, não só o mostrou no mesmo instante vivente, mas para mayor certesa do beneficio, o livrou juntamente do mal, sem intervir nesta repentina melhora outra medicina mais q̃ a invocação da Senhora do Couto. Por estas, & outras muytas maravilhas, q́ a Mãe de Deos obra com os visinhos deste Mosteyro, (principalmente com os da Villa de Melo, & dos lugares de Nabais, & Nabainhos) se confeçaõ elles muyto obrigados, & se mostraõ agradecidos, concorrendo a esta caza em procissões pela festa da Ascensaõ de Christo (em a qual antiguamẽte se celebrava a desta Senhota), a quẽ dedicão offertas dos fruttos, & novidades dos seus campos. Mais distante fica a Villa de Folgozinho, levantada em hum alto da Serra da Estrella, & de lá vem satisfazer todos os annos seus votos em dia particular os moradores della. Pelo mesmo respeyto occorrem quotidianamente diversas pessoas a visitar este Sãtuario de graças, & nelle achão os refugios que pretendem. Solenniza-se a festa da Senhora do Couto no dia da sua Natividade a oyto de Settembro cõ grande concurrencia

Anno 1539. currencia de gente, & semelhante plausibilidade da devoção.

CAPITULO XIV.

Quem fundou este Mosteyro, quaes forão os seus exordios, & primeyras habitadoras, & da reformação que nelle plantárão.

873 O Primeyro movel desta empresa celeste foy a Graça Divina, q̃ por diversos caminhos convida as creaturas humanas para o logro das remunerações eternas. E muytas vezes para demonstração, & gloria de seu cõcurso soberano usa de instrumentos humildes, quando quer erigir sumptuosidades eminẽtes, dando desta maneyra luz sufficientissima ao nosso discurso, para que livre dos nublados terrenos, venere as disposições Divinas, & abrace as utilidades da alma. Naõ de outra classe foy o instrumento, q̃ o Omnipotente elegeu para levantar neste domicilio hũa taõ magestosa fabrica de virtude, qual nella admirou o Mundo no primeyro seculo da sua existencia; & ainda hoje resplandecem alguns vestigios com grande credito desta santa Cõmmunidade. Vivia na rua Nova da Cidade de Lisboa hũa dõzella chamada *Maria Borges*, a qual vendo-se com alguns bens da fortuna, & tendo noticia das maravilhas q̃ a Imagem da Senhora do Couto obrava neste lugar, inspirada por Deos, tratou cõsigo de erigir no mesmo sitio hum Mosteyro, aonde acompanhada de algũas creaturas devotas profeçasse Religião, & servisse incessavelmente a soberana Virgem. Era o sitio, & Ermida do Padroado de D. Isabel Teyxeyra, mulher q̃ fora de Estevaõ Soares de Melo, senhores da Villa do mesmo nome, & neste tempo pertẽcia tambem a seu filho Francisco Soares de Melo, o qual cõ sua mãe fizeraõ doação de hũa, & outra cousa a Maria Borges com clausula, que se não tivesse effeyto a fundação, de que ella tratava, voltaria tudo ao seu senhorio.

874 Com esta faculdade, q̃ se representava muyto difficil, appresentou a devota pretendente hũa supplica ao Nuncio deste Reyno Jeronymo Ricenas de Capite Ferreo, pedindolhe licença para edificar o Mosteyro com as condições de que nelle se profeçaria o Instituto de nosso Padre S. Domingos, & seria governado pelos Prelados da mesma Ordem. Tudo lhe cõcedeu o Legado em o primeyro de Outubro no anno de mil & quinhẽtos & trinta & nove, cõmettẽdo a sua execução aos Officiaes dos Bispos da Guarda, Coimbra, & Viseu. Mas representando-se a Maria Borges q̃ teria melhor resultãcia este seu empenho, dando o titulo de Fundadora, & governo da nova caza a Dona Violante de Souza Freyra do Mosteyro de S. Domingos das Donnas de Santarem, estando esta em Lisboa nas cazas de D. Isabel de Gusmaõ a treze de Novembro do mesmo anno, a ditta Maria Borges, presente hum Notario Apostolico, renunciou nella o titulo referido, fazendolhe

Anno 1539. fazendolhe doação do lugar, & Ermida q os senhores de Melo lhe haviaõ concedido para o mesmo intẽto, com a circunstancia de que seria Freyra no proprio Mosteyro, & por morte de D. Violante succederia no governo delle, sendo sua Prelada perpetua. Concluido o contrato, partio logo D. Violante para este sitio, aonde não achou taõ facil a posse delle, que não lhe fosse necessario recorrer ao Bispo de Coimbra D. Jorge de Almeyda. Este porém a favoreceu benigno, dandolhe o seu consentimento no caso q o tivesse novamente dos senhores de Melo; no que elles não puseraõ duvida pelo grande desejo q tinhaõ de ver a Santa Imagem assistida, & venerada de pessoas Religiosas, q de dia, & de noyte se occupassem nos louvores Divinos. Eraõ vinte & tres de Dezembro quando lhe occorreraõ as difficuldades sobredittas, & no fim delle lhe deraõ posse, & tambem hũas cazas contiguas à Cappella da Mãe de Deos, nas quaes vivia Simaõ de Melo, Fidalgo da caza delRey, (diz a escrittura) & devia ser da Familia dos Padroeyros da Ermida.

875 Nestas se recolheu logo D. Violante, & Maria Borges com outras mulheres, q desejavaõ servir a Deos em o novo Mosteyro; mas foraõ taõ vagarosos os progressos delle, q chegando o anno de mil & quinhentos & sincoenta & hũ, ainda não tinha figura de caza religiosa, nem as suas habitadoras haviaõ feyto profissaõ de algũa Regra; mas viviaõ como Beatas recolhidas, & sugeytas ao governo de D. Violante. Desenganada esta de conseguir o frutto de seus intentos, & desejando ao menos q não acabasse de todo este modo de vida, elegeu outro caminho, que o tempo depois mostrou efficàs, chamando para a sua companhia a D. Isabel Pereyra Religiosa professa no Mosteyro de N. Senhora da Ribeyra, da Terceyra Ordem de N. Padre Saõ Francisco, na qual renũciou o governo, (devia ja ser falecida Maria Borges) *deyxando-a por Abbadessa da Ermida de N. Senhora do Couto*, diz a escrittura, q se fez a vinte & nove de Janeyro do anno sobreditto. Em cujas clausulas se conhece o q havemos declarado a respeyto do pouco augmento, q tiveraõ até esta occasiaõ os edificios desta caza, pois sòmente se faz menção da Ermida da Senhora. Celebrada esta renuncia na propria Cappella, a mesma D. Violante pedio confirmação della ao Sũmo Pontifice Julio III. a quẽ juntamente propos, q até o presente vivera recolhida cõ algũas mulheres seculares; & pelo grande affecto que tinha à Terceyra Regra da Penitencia, de S. Frãcisco, de cuja profissaõ era a nova Prelada, desejava ella mudar o habito Dominicano; & alistarse na milicia Regular da Ordem Terceyra com todas as da sua companhia. Tudo lhe concedeu o Vigario de Christo, & consta da Bulla, que lhe passou o seu Penitenciario Raynuncio Cardial do Titulo de Santo Angelo a onze de Agosto do anno referido.

876 Tambem esta nova Abbadessa

Anno 1539. dessa não devia de ter muytas esperãças de ampliar a fabrica do Mosteyro, porq passados quatro annos fez renuncia do officio em vinte & oyto de Novembro de mil & quinhentos & sincoēta & sinco na presença da sua pequena Cõmunidade, com a circunstancia porém de que lhe succedesse na Prelasia perpetua sua sobrinha D. Isabel Pereyra, tambem Religiosa professa no Mosteyro declarado. Assim o executáraõ as Vogaes, q por todas eraõ quatro: D. Isabel Pereyra, q renunciou o cargo, D. Violante de Souza, Domingas de Sá, & Dona Maria de Melo, q de caza de seu pay Diogo de Sampayo, morador em Gouvea, mandou o seu voto por escritto. Assistiraõ a esta eleyção o Padre Fr. Antonio Confessor do Mosteyro (era Religioso da Terceyra Ordem), & Pedralvres Pereyra de Sernancelhe, irmão da nova Abbadessa; & assim o era tambē de D. Violante Pinheyra, que no mesmo Convento da Ribeyra se criára, & aqui succedeu a sua irmã no governo, sendo a primeyra Abbadessa triennal, q teve esta caza. Nella recolheu tambē o ditto Pedralvres duas filhas, que trouxe da de Sãta Clara de Trancozo, como deyxamos escritto, & ainda nos lembraremos da santidade de hũa dellas, digna de particular memoria por suas excellentes virtudes. O Padre Provincial da Terceyra Ordem, que tinha tomado por sua conta o governo deste pequeno rebanho, confirmou a eleyção referida no anno seguinte de mil & quinhẽtos & sincoenta & seis a tres de Mayo, no qual dia visitou esta Cõmunidade.

877 Porém não obstãte aquella firmesa, & outra mayor, q impetráraõ da Sé Apostolica a vinte & sette de Abril de mil & quinhentos & sincoenta & sette, Estevaõ Soares de Melo, senhor da Villa do seu nome, mostrando se descontente da eleyção, pretẽdia expulsar as Freyras da sua Ermida, allegando q seus ascendẽtes havião feyto merce della a D. Violante de Souza cõ a condição de edificar o Mosteyro; & como esta não o erigira, dizia respeyto outra vez à sua caza o Padroado da Cappella. E que D. Violante não tinha authoridade, nem a conseguira delle para fazer doação da sua Ermida a D. Isabel Pereyra, nem esta a sua sobrinha do governo da caza, q naõ lhe pertencia, nem às Vogaes, que tinhaõ concorrido na eleyção della. Devia chegar este negocio à presença del Rey D. Joaõ III. por quanto por elle foy cõmettido ao Corregedor da Guarda, de que resultou sentir a nova Abbadessa muytos enfados; & por ventura seria este o motivo, q a obrigou a ir a Lisboa. Trabalhou nesta causa com grãde cuydado o referido Cavalleyro, & Fidalgo da Caza del Rey Pedralvres Pereyra; mas o Senhor de Melo lhe respondia com resolução, q até tal dia, que lhe assinava, levasse suas parentas para o Mosteyro, donde as trouxera. Ultimamente lhe respondia q tambem tinha parentas Freyras, principalmente hũa que estava na Corte, a quem tinha chamado para lhe entregar

Anno 1539. tregar a Cappella. O fim que teve esta demanda, naõ ficou escritto. Temos porém certesas por algũas escritturas, assinadas pela nova Abbadessa D. Isabel Pereyra, que esta fora continuando na sua Prelasia, naõ obstante vir de Lisboa a parenta de Estevaõ Soares de Melo, a qual devia ser hũa D. Martha, q̃ havia professado em hum Mosteyro da sobreditta Cidade. Tambem achamos por conclusaõ desta contenda outra novidade, vendo aos Padres Claustraes pelos annos de mil & quinhentos & sessenta & hũ governãdo esta caza, como nos diz hũa Bulla, que no proprio anno a dous de Mayo assináraõ seis Cardiaes por mandado do Sũmo Pontifice Pio IV. na qual lhe concedeu algũas Indulgencias. Pelo q̃ conjecturamos que o sobreditto Fidalgo não proseguio no proposito, & se aplacou, intervindo as supplicas de algũas pessoas qualificadas, principalmente os rogos de hum Bispo (seria o de Coimbra), & q̃ por este mesmo respeyto se mudaria o governo da caza, passando-se aos nossos Padres Claustraes. Quando estes se reformáraõ no anno de mil & quinhentos & sessenta & oyto, tomou posse della esta Provincia de Portugal, como tambem de todas as da Terceyra Ordem, q̃ ainda hoje permanecem na sua obediencia.

878 Mas antes q̃ lhe chegasse esta ultima fortuna, ja principiava a lograr a de seus augmentos na boa disposição da Madre D. Isabel Pereyra, cõ a qual começou este Mosteyro a ter fórma de caza religiosa nos edificios, & a ser domicilio de santidade nas grandes virtudes, & singulares exemplos de suas habitadoras. Parece incrivel o rigor, cõ que se mortificavaõ, & admiravel a força do espirito, com q̃ hũas mulheres nobres, & tratadas no seculo cõ regalos aceytavaõ esta vida taõ austera! Tinha principiado o Mosteyro em notavel pobresa, porq̃ as rendas da Ermida eraõ limitadas, & os bens q̃ trouxeraõ as primeyras Fundadoras, se haviaõ consumido em algũas fabricas precisas, assim para o culto da Senhora, como para a conservação, & sustento da Communidade. Os dotes das q̃ entravaõ eraõ succintos, como todos os daquelles tempos; pelo q̃ se viraõ precisadas a pedir algũas vezes esmolas de porta em porta, acção permittida naquelle seculo a todas as Freyras da Terceyra Ordem. Porém ainda com semelhante diligencia viviaõ taõ pobres, & necessitadas, q̃ passavaõ semanas inteyras sem outro alimento mais q̃ hum boccado de paõ de centeyo, que achavão no refeytorio. Mas com esse pouco alegres, & muyto satisfeytas davaõ infinitas graças à Piedade Divina. Conformavão-se as camas com a menza, & o vestido cõ as iguarias; porq̃ o leyto mais mimoso era hum enxergaõ; os habitos de burel, & alguns delles tão estreytos, & apertados, que as mais delicadas, & desfeytas com as austeridades, & mortificações, escassamente cabião nelles. Verdadeyramente idade bemaventurada aquella idade, q̃ chegou a lograr estas maravilhas da penitencia.

Anno 1539. tencia. Naõ individuamos os ſeus jejuns, porq̃ em todo o tempo reſplandecia neſta Communidade a abſtinencia referida. As diſciplinas eraõ quotidianas, & àlem das que tomavaõ por obrigação do Inſtituto, cada hũa ſe affligia particularmente com aquelle rigor, para cujo effeyto andavão ſempre preparadas, traſendo na manga do habito o inſtrumento delle. Até a fórma do Moſteyro lhe ſervia de penitencia, porq̃ era taõ eſtreyto, & apertado, que mais parecia carcere de gente preſa, ou ſepultura de mulheres mortas, q̃ habitação de peſſoas vivas. Ja hoje eſtão moderados eſtes deſabrimentos; porque a Igreja he mayor, & o Convento mais eſpaçoſo, as quaes obras ſe fizeraõ pelos annos de mil & ſeiſcentos & vinte & dous até mil & ſeiſcẽtos & vinte & quatro: mas ainda ſe conſerva a memoria do antigo eſtado; & as Religioſas que hoje exiſtem, como admiradas, falão por eſpanto na perfeyção, & ſantidade daquellas primitivas.

879 Sendo eſtas Servas de Deos tão ſingulares na pobreſa, & exercitadas na mortificação, não podiaõ deyxar de ſer muyto illuſtres nas mais prerogativas monaſticas. Eſtimavão tanto a humildade, brazaõ do eſtado religioſo, que de nenhũa ſorte conſentião que as peſſoas de fóra lhes deſſem o titulo de ſenhoras; nem q̃ dentro da clauſura houveſſe mais que hũa criada, para lhes amaſſar o pão. Todo o mais ſerviço corria por conta de todas; & ellas com grande alegria, & ſatisfação de ſeu eſpirito contendião ſobre qual havia de ſer a primeyra nos miniſterios de mayor abatimento. Deſta maneyra vivião muyto contentes, & não ceſſavaõ de dar graças ao Omnipotente pela inſpiração, com que as movera a buſcar neſte Domicilio hũa vida tão ſanta, & tão proveytoſa, & felis para ſuas almas. Ainda que eſte ſitio he no Inverno rigoroſo pelo exceſſo da frialdade dos ares, derivada da Serra da Eſtrella ſua viſinha, nem por iſſo deyxavaõ de ir a Matinas à mea noyte. As vigilias eraõ neſta Cõmunidade frequentes, a oração continua, & tão dilatada em algũas Religioſas, que entrãdo no Coro à mea noyte, não ſahião delle ſenão ao meyo dia, depois de terem reſado a hora de Noa. Tratavão-ſe com muyta fraternidade; & quando ſe ajuntavão duas, ou tres occupando-ſe em algũ ſerviço do Convento, depois de ſe ſaudarem religioſamente, rompiaõ o ſilencio recitando Pſalmos, & orações devotas: & ordinariamẽte o Officio pequeno da Virgẽ Maria.

880 Todos eſtes reſplandores da virtude (dos quaes reſultárão grandes luſtres, & creditos a eſte Moſteyro) deve elle à Graça Divina, & com o ſeu auxilio ſoberano tambem deve muyto neſta parte ao Convẽto de N. Senhora da Ribeyra; porq̃ lhe deu as primeyras tres Preladas, que o dirigiraõ depois da Madre Dona Violante de Souza, & eſtabelecérão nelle aquella reformação, & perfeyção eminente. As duas primeyras, não ſó eraõ ſemelhantes em o nome de *Dona Iſabel*

Anno 1539. *Pereyra*, não só estavaõ aparentadas em o sangue, mas tambẽ se parecião muyto nas virtudes, zelo, & prudẽcia, com q̃ governárão. Foy a outra a Madre D. Violãte Pinheyra irmã da segunda Abbadessa D. Isabel, à qual succedeu pelos annos de mil & quinhentos & settenta & nove, & nella começárão as Preladas triennaes, como havemos dito. A segunda desta classe foy D. Genebra sua sobrinha, q̃ do Mosteyro de Santa Clara de Trancozo se transferio para este, aonde fez profissaõ. Tambem deve esta caza à sobreditta da Ribeyra a reformação, q̃ nella conservou com seus dictames, & exemplos a Madre Soror Filippa de Santiago, que a dirigio com o titulo de Abbadessa, & cõ o de Vigaria sua companheyra Soror Maria do Presepio. Reformadoras chamamos a estas Religiosas em a nossa Terceyra Parte, & este foy o pretexto, cõ que os Prelados as trasladárão para esta clausura; mas a occasião foy muyto differente da q̃ se pòde suppor debayxo daquelle nome: porq̃ esta Cõmunidade não tinha descahido da sua primitiva observancia nos costumes, & santos exercicios; mas estava inquieta cõ hũa eleyção de Abbadessa, q̃ pretendião fazer no anno de mil & seiscẽtos & oyto. Pelo q̃ o Padre Provincial Fr. Antonio de Souza, querendo atalhar os danos, q̃ se originarião de semelhantes empenhos, para que os animos de todas ficassem serenados, dispos que elegessem a sobreditta Madre Soror Filippa de Santiago. Governou até dezasseis de Mayo de mil & seiscentos & dés, em que passou deste Mundo. A companheyra ainda perseverou aqui dés annos, consolada, & muyto satisfeyta na companhia das Religiosas; & voltando para o seu Domicilio no anno de mil & seiscẽtos & vinte, no seguinte faleceu sendo Abbadessa.

3. P. n. 349.

881 Deve tambem esta caza muytas obrigações à Sé Apostolica, a qual em diversas occasiões cõcedeu numerosas graças a quem visitasse a sua Igreja, dando algũa esmola para remedio da pobresa do Convento, & augmento das obras, que nelle se fazião. Julio III. à instancia de D. Violante de Souza cõcedeu cem dias de perdão, precedẽdo as disposições necessarias, em as festas da Resurreyção de Christo, Assumpção, Conceyção, Purificação, & Annunciação da Senhora; das primeyras até as segundas vesperas. Pio IV. a rogos da Abbadessa D. Isabel Pereyra, segunda do nome, concedeu a mesma graça nas solennidades do Natal, da Ascensaõ, & do Espirito Santo, & todas cõ a circunstancia de perpetuas. Para os mesmos dias a sima nomeados conseguio hũa mulher nobre de Lisboa, chamada Isabel de Freytas, muyto devota deste Mosteyro, semelhãtes Indulgẽcias por hũa Bulla de Paulo IV. na qual ordena o Vigario de Christo a todas as pessoas, que pretẽderem gozallas, resem hũ Pater noster, & hũa Ave Maria pela alma de *Nuno Rodrigues*, marido da sobreditta Isabel de Freytas. Dos Serenissimos Reis desta Monarquia não consta q̃ fizessem algum favor

a esta

Anno 1539. a esta caza, exceptuando os Filippes primeyro, & segundo: porq̃ este lhe passou hum Alvarà para serem providas do necessario com mais pontualidade, do q̃ achavão nos povos; & o primeyro lhe deu hũa esmola de quarenta mil rèis; & esta piedade achavão quotidianamente em sua benevolencia todos os Conventos de N. Serafico Instituto.

CAPITULO XV.

Florecem neste Mosteyro muytas Religiosas de veneravel nome.

882 Como elle em seus principios lãçou taõ excellentes raizes, & a vida cõmua das suas Religiosas foy muytos annos espectaculo admiravel ao assõbro dos viventes, não tinha lugar a nossa eleyção para distinguir quaes foraõ as mais fervorosas, & preclaras nos empenhos da virtude: Todas parecião santas, & desejavão subir aos graos mais sublimes da perfeyção. Todas se mostravão affeyçoadas aos rigores da penitencia; & finalmente merecião todas q̃ ficassem eternizados seus exẽplos para gloria de Deos, & plausibilidade de seus illustres nomes. Porem como não lembraõ os de muytas, nos satisfazemos cõ ter mostrado geralmente qual era a sua reforma, & a facilidade com q̃ o Ceo infundia em seus corações desejos de salvação. E desta sorte desobrigados de fazer hũa dilatada narrativa, exporemos neste Capitulo, & nos seguintes as memorias, que ficàraõ de algũas destas Servas do Senhor, pelas quaes se podem inferir as acções santas de muytas, que o tempo, & o descuydo tem sepultado.

883 Nesta conta entra a primeyra fundadora Maria Borges, & tambẽ a primeyra Abbadessa Franciscana D. Isabel Pereyra, das quaes nos dizem com muyta brevidade q̃ viveraõ santamente, & cõ a mesma opinião acabárão. A segunda D. Isabel Pereyra, & ultima Abbadessa perpetua recebeu o habito no Mosteyro de N. Senhora da Ribeyra, como ja dissemos, & incorporada neste mereceu por suas grandes virtudes q̃ elle a collocasse no throno da sua mayor estimação, elegẽdo-a por sua Prelada. A Sé Apostolica a perpetuou no governo, confirmando-a no cargo, para q̃ nestas demoras tivesse mais tempo para cultivar, & fortalecer a santidade plantada neste Parayso de Deos. Trabalhou quãto lhe foy possivel nos seus augmentos, saindo algũas vezes de caza com hũa companheyra de seu espirito a pedir esmolas; & sem que lhe fossem formidaveis os rigores dos caminhos, passou a Lisboa, aonde com seu exemplo, & prudencia conseguio facilmente o que outras pessoas não poderião alcançar com mayores empenhos. Foy hũ retrato excellentissimo da perfeyção monastica, mostrando em sua pessoa todas as virtudes, q̃ o seu abrazado zelo introdusia nesta santa Cõmunidade. Sobre a inculpabilidade da sua vida lhe concedeu o Omnipotente hum favor especial, dispondo que de todos fosse julgada pelo que era.

Anno 1539. era. Não havia pessoa, q̃ não a veneraſſe por ſanta, & como a tal ſe encomendavão em ſuas orações quando lhe occorrião alguns apertos, & neceſſidades. Muytas vezes importunada dos rogos, & movida das inſtancias da propria caridade, ſahia de caza para viſitar os enfermos, aos quaes conſolava com a ſua viſta, & alleviava com palavras devotas. Deſpedia-ſe delles lançandolhe abenção; & muytos confeçavão agradecidos q̃ por ſeus merecimẽtos lhes concedera Deos repentinas melhoras. Alguns ſucceſſos ſe contaõ neſte particular, q̃ engrandecérão ſeu nome; mas para credito da ſua vida baſta dizer q̃ teve hũa ſanta morte em doze de Junho de mil & quinhentos & ſettenta & nove. Algũs ſinaes fizerão neſta occaſião plauſivel a ſua fama; ſendo hũ delles a fragrancia q̃ exhalava ſeu corpo, & reſpirou muytos dias q̃ eſteve ſobre a terra para conſolação dos povos viſinhos, q̃ concorrião a dar louvores a Deos por eſta demonſtração da bemaventurança de ſua alma.

884 Succedeulhe no Abbadeſſado a Madre D. Violante Pinheyra, a quem pelo meſmo reſpeyto damos eſte lugar anticipado a outras que o tiverão em ſuas mortes. Paſſou eſta Serva de Deos os primeyros annos de Religioſa no Moſteyro ſobreditto de N. Senhora da Ribeyra, aonde havia profeſſado. E porq̃ eſte do Couto em ſeus principios neceſſitava de colunas fortes, que ſuſtentaſſem o novo edificio da vida monaſtica, com muyto goſto lhe veyo aſſiſtir, & com ſemelhante cuydado ſe deſvelou na ſua conſervação. Falecida a Madre D. Iſabel Pereyra, tomou em ſeus hombros o peſo do governo deſta caza por eleyção q̃ della fizeraõ, & foy a primeyra Abbadeſſa triennal. Começavão neſte tempo a deſmayar as forças do eſpirito com a frequencia das auſteridades; porém eſta zeloſa Prelada não cedia na mayor inſtancia das queyxas, & menos ſe dobrava com a repetição das ſupplicas. Foy porém neceſſario transferir as Matinas da mea noyte para a madrugada, porq̃ as exceſſivas frialdades da terra, ajudadas da falta do ſono, & deſcanço, deſparavão em tantas doenças, q̃ não havia quem pudeſſe ſeguir o Coro. Mas ella confiada na Graça Divina, querendo alentar as ſubditas com o ſeu exemplo, nunca perdeu o ſanto coſtume de louvar a Deos à mea noyte. Entrava a eſta hora no Coro, aonde encomẽdava o ſeu rebanho ao Paſtor Divino, & proſeguindo na ſanta Oração, & cõtemplação da ſua belleſa, quãdo as Religioſas chegavaõ para recitar Matinas ao romper da Alva, a achavão ablorta nos rayos do Sol ſupremo. Deſte lugar não ſe retirava ſenão depois do meyo dia; & tomando no refeytorio à pequena, & aſpera refeyção de hũ boccado de pão de centeyo, gaſtava o tempo atè Veſperas em fiar, ou coſer; & repetindo logo a ſua aſſiſtencia no Coro, perſeverava nelle atè ſe reſar Completa. Por eſta veneravel Religioſa ſe póde com verdade dizer q̃ era ſua habitação a caza de Deos;

Anno 1539. Deos; porque diante de ſua Divina Mageſtade aſſiſtia perpetuamente offerecẽdolhe amoroſos ſacrificios no tempo q̃ reſtava dos ordinarios louvores: Porém o q̃ mais admirava neſta ſua applicação, & perſeverança, era a quietação, & ſocego de ſeu eſpirito, corrẽdo por ſua cõta o governo da caza, porq̃ neſtes termos era mais propria nella a diligencia de Marttha, que a contemplação de Maria. Mas a Communidade não tinha negocios q̃ a divertiſſem, nem as ſubditas relaxações q̃ a inquietaſſem. Com eſta ſerenidade de ſua alma ſe dedicava totalmẽte a Deos, & por não ſentir algũa reſiſtencia no corpo o traſia debilitado com mortificações, & diſciplinas. Era pobre de eſpirito, & pobriſſima no uſo das couſas q̃ lhe erão mais neceſſarias; porq̃ ainda deſtas, fóra do ſeu habito, & touca, nenhũa poſſuhia. Quando morreu lhe achárão ſómente hũs livrinhos devotos, por onde lia, quando deſejava ſublimar o ſeu penſamento na meditação das moradas celeſtiaes.

885 Por eſtas, & outras muytas virtudes, em q̃ era inſigne eſta Serva de Deos, tinhão della os Prelados grande opinião, & ſe perſuadião q̃ por ſeu zelo, & muyta prudencia poderia reſtaurar na vida religioſa o q̃ nella tinha diminuido o deſcuydo, & fragilidade humana. Exiſtia neſte tempo hum Moſteyro limitado no lugar de S. Miguel do Outeyro em o Biſpado de Viſeu. Intitulava-ſe N. Senhora da Piedade, & não tinha mais q̃ ſinco Freyras, o qual por ſua muyta pobreſa, deſamparo, & pouca cõmodidade eſtava tão longe de ſer reduſido a boa fórma, q̃ antes com acelerados paſſos caminhava para a ſua total ruina. Para eſta caza foy mandada por reformadora a Madre D. Violante Pinheyra, & nella vio por experiencia o pouco que avultão os augmentos da obſervancia aonde a relaxação tem lançado profundas raizes; & por eſſe reſpeyto trabalhando muyto, lucrou pouco: & cõ ſemelhantes evidencias deſenganado o ſeu zelo tratou de voltar para eſta ſua clauſura, anelando o antigo ſocego de ſua alma. O Convento de S. Miguel do Outeyro ſe extinguio, repartindo-ſe as ſinco Religioſas por alguns deſta Provincia, como ja declarámos em outro lugar. Semelhante fortuna padecérão outros dous Moſteyros de differente Religião fundados no proprio Biſpado, ficando deſta ſorte deſaſſombrado o eſcrupulo, & ſatisfeyto o tempo na execução de ſuas variedades, & mudanças continuas. *Sup. l. 2. c. 15. n. 317.*

886 Vendo-ſe a Madre D. Violante Pinheyra reſtituida à quietação da ſua Cõmunidade; aonde não havia hũ leve motivo para o eſcandalo, continuou nos ſeus exercicios devotos, eſperando de dia, & de noyte em perpetuas vigilias que ſeu Divino Eſpoſo a chamaſſe para a celebridade dos ſeus deſpoſorios na Bemaventurãça. Neſte tempo foy a ſua promoção ao officio de Abbadeſſa, no qual ſe houve da ſorte q̃ havémos declarado. Ouvio finalmente a voz do Céo, q̃ a convidava para o premio de ſuas fadigas, em hũa

Anno 1539.

hũa doença prolixa,& muyto terribel. Erão vehementes as dores, que experimentava, mas a Serva do Senhor revestida de hũa illustre paciencia,sentia sómente a molestia que podia ter a Religiosa,q̃ della tratava. Hum dia antes q̃ morresse, lhe pedio que não se enfadasse, porq̃ no seguinte finalizarião os seus trabalhos, & que para o mesmo tempo podia prevenir o necessario para lhe darem sepultura. Executou-se pontualmente a sua palavra, acabando em o Senhor no mesmo dia vinte de Settembro de mil & quinhentos & noventa & sette. Foy sepultado seu corpo no cemeterio interior do Mosteyro em hum cayxão de madeyra no mesmo lugar,em q̃ estava outro com o cadaver da Madre D. Genebra, q̃ havia falecido tres dias antes;& quãdo (depois de passarem doze annos)se trasladárão seus ossos para a caza do Capitulo, houve nova occasião para se applaudirem as suas virtudes. Estavão os ossos da Madre D.Genebra sem algũa lesaõ inteyros, & compostos: & no cayxão da Madre D. Violante não se achou mais q̃ terra solta,& a cabeça envolta no proprio veo. Assistia o Padre Confessor cõ a Cõmunidade á esta trasladação,& tão suaves perfumes se derivavão daquelle veneravel thesouro, q̃ admirado elle cõ as circunstantes rendéraõ a Deos as graças com muytos louvores pela piedade,& clemencia, com que authoriza as cinzas,& honra a memoria das creaturas,q̃ o servẽ na vida.

887 Tem dado o seu lugar nesta Historia (se respeytarmos a ordem dos tempos) a Madre Soror Brites de São Francisco à Serva de Deos D. Violante Pinheyra por amiga particular, por companheyra nos exercicios, & por Prelada, a quẽ devia muytos respeytos. Agora he preciso fazer menção dos seus progressos, porq̃ assim o requere a sua virtude. Foy a Madre Soror Brites de S. Francisco natural da Ilha da Madeyra, muyto opulenta de bens da fortuna, & não menos preclara pela nobresa do sangue, mas sobretudo illustre pelo resplandor das boas obras,em q̃ sempre se exercitou como favor, & assistencia da Graça Divina. Duas vezes sentio o desgosto da viuvez,& formando no segundo golpe alguns discursos sobre as instabilidades da gloria mundana, tratou de pretender a eterna, celebrando outros desposorios mais permanentes, & seguros com o Senhor della. Com tanta resolução abraçou este auxilio soberano,& cõ tanto desapego se retirou da patria, que não obstantes as lagrymas dos filhos,& rasões dos parẽtes, os deyxou todos; & assim como deu carta de alforria aos seus escravos, q̃ eraõ muytos,assim a deu de repudio a todas as suas fasendas, & atravessando mares, aportou neste Reyno desejosa de se ver peregrina em a terra, para segurar as moradas da Jerusalem do Ceo. A reformação,& santidade deste Mosteyro, q̃ em todas as partes era notoria, atrouxerão a elle; & achando por experiencia muyto mais do q̃ a fama dizia, trabalhou com todas as suas forças, ajudadas do soberano alento, por

imitar

Anno 1539. imitar a perfeyção das Religiosas mais antiguas, & exercitadas no serviço da Magestade suprema. Exce-deu porém a muytas, & nos exemplos da sua vida deu lição às mais sublimes, & avantejadas nos empenhos da virtude.

888 Amou com entranhavel affecto a santa Pobresa, como joya da estimação de N. Patriarca Serafico, em cujo obsequio nenhũa cousa possuhia, & tudo quanto lhe offereciaõ rejeytava. Se seus filhos lhe mandavão algum dinheyro cõ titulo de tença, ou nome de esmola, cõvocava os pobres, & por elles o repartia. Sendo os habitos no seu tempo taõ reformados, como a sima dissemos, ainda assim havia muyto que notar no desta Serva de Deos, porq a fórma excedia a asperesa da materia. O burel era rustico, & grosseyro, mas taõ apertado, q por estreyto com difficuldade o podia vestir. Deste modo o cortava o espirito da Pobresa Evãgelica: porém naõ consistia sómente a sua virtude nestas apparencias de fora; porque dos candores da consciencia procedião os reflexos, q faziaõ preclaras as suas acções exteriores. Foy inimiga cruel de seu corpo em quanto naõ pode assentar hũa firme cõcordia entre elle, & a alma. De noyte, & de dia o açoutava rigorosamente até se rasgar a carne, & correr o sangue das veas. Outras vezes se lançava entre as ortigas da cerca, de cujos excessos deu claro testemunho depois da morte seu cadaver, mostrando nas costuras, & covas a vehemencia dos flagellos. Não houve festa de N. Senhora, nem dos sagrados Apostolos, em q esta Serva do Senhor não vigiasse toda a noyte sem algũa interposição de sono, ou de descanço. Nestes dias erão mais asperas as suas penitencias, & mais austeros os jejuns, q observava em todo o discurso do anno. Não sabia resar por livro, satisfazia porém a sua obrigação por Contas, gastãdo a mayor parte do tempo q lhe restava em altissima contemplação; & neste estado a achou a ultima doença, q da parte de Deos a chamou para o premio de suas obras em cõpanhia dos Anjos, segũdo a opinião que temos de sua santa morte. Succedeu no anno de mil & quinhẽtos & noventa & seis cõ tantas circunstancias de bemaventurada, como promettiaõ os progressos de sua vida penitente.

889 A da Madre Soror Brites de Teyve foy notavel por muytos respeytos, mas sempre reformada, austera, & verdadeyramente religiosa. Em todas as relações, q temos de seus procedimentos, achamos q fora hum clarissimo espelho de perfeyções. Jejuava a paõ, & agoa tres dias na semana. Assistia perennemente no Coro contemplando nas prerogativas, & excellencias do Esposo Divino. Todas as noytes tomava hũa disciplina. A sua cama foy sempre hũa cortiça, & encosto da cabeça hum madeyro, que mais lhe servia de tormento, q de descanço. Deulhe o Omnipotẽte hũa graça natural, assistida de hũa simplicidade santa, com a qual sendo ouvida, ou vista affeyçoava as almas,

movendo-as

Anno 1539.

movendo-as a devoção. Era senhora dos proprios sentidos, & taõ mortificados os trasia, q̃ sempre guardava silencio, & raras vezes levantava os olhos. Em os pregando porém nas Imagens de Christo crucificado, assim ficava traspassada com as dores de sua Payxão, q̃ as lagrymas lhe corrião em grãde copia, expressando no impeto a força do sentimento. Deste modo cõtinuou muytos annos alegre, & contente de servir nesta caza a Deos. Mas o inimigo infernal, q̃ não sofria atranquillidade, & socego de seu espirito, com hũa desconsolação que lhe armou, a pos em estado, q̃ com authoridade Apostolica deyxou esta caza, mudando-se para o Mosteyro da Madre de Deos de Vinhò, aonde ainda existia D. Antonia de Teyve tia sua, & Padroeyra do proprio Mosteyro.

890. Foy o caso, q̃ outra Religiosa, de quem tambem se referem maravilhas em todo o genero de virtude, instigada do demonio lhe disse hũa palavra, q̃ desacreditava a boa opinião dos seus ascendentes. Sentio-a tanto a Madre Soror Brites de Teyve, q̃ derretida em lagrymas, postos os joelhos em terra, & os olhos no Ceo, supplicou a Deos que fosse Juiz naquella sua affronta. Aqui se veraõ as consequencias, que resultaõ de hũa palavra imprudẽte, a qual chega a descompor hũa Cõmunidade sagrada, & muytas vezes precipita a paciencia mais firme, pondo em riscos de perderse a hũa alma, q̃ trabalhou todos os dias da vida para salvarse. Até o mesmo Filho de Deos, q̃ à vista de tormentos excessivos tinha desejo de experimentar mayores sentimentos por nosso amor, no particular dos opprobrios, & vituperios diz o Profeta relator das suas penas q̃ seria farto delles *Saturabitur opprobriis:* & no mysterio da clausula *Saturabitur*, se ve a differença, & excesso das penalidades, que motiva hũa lingua injuriosa. A Madre Soror Brites de Teyve, se excedeu os limites da paciencia, q̃ deve mostrar hũa creatura dedicada a Deos, ficou taõ cortada desta repentina affronta, q̃ naõ achou outro desafogo mais q̃ o da sentença daquelle Senhor. A mudança porém ordenou ella cõ maduro conselho, pretendendo por esta via redusir sua alma à sua primeyra serenidade: q̃ assim como he lance da prudencia furtar o corpo ao perigo, assim he acerto da virtude evitar as occasiões do seu desdouro. Naõ lembra ja neste Mosteyro o tempo desta trasladação, posto q̃ ainda hoje perseveraõ nelle as saudades da sua ausencia. Por algũas escritturas delle consta que era Vigaria a dés de Novembro de mil & quinhẽtos & oytenta & seis. Pouco tempo depois devia transferirse para o de Vinhô, aonde viveu taõ ajustada com as obrigações do seu estado, cõ tantos exemplos de virtude, & com tal fama de Religiosa perfeyta, que nem perdeu o credito antigo, nem se attribuhio a leviãdade a sua mudança. Deste modo acabou a sua peregrinação mortal a dezasette de Settembro, dia das chagas de nosso Padre São Francisco,

Thren. 3. 30.

porém

Anno 1539. porém naõ lembra o anno.

891 O que ſuccedeu depois, nos perſuade que ainda Deos naõ ſe moſtrava eſquecido daquella offenſa. Brevemente ſouberaõ as Religioſas deſta caza que era falecida a Madre Soror Brites de Teyve. Todas a ſentiraõ, mas em grande extremo a que era culpada no ſeu aggravo. Eſtando ella no meſmo dia tangendo o ſino, (era Sacriſtã) tal dor lhe ferio o coração, que rompeu as nuvens cõ gritos mais altos que as vozes do proprio ſino; mas o que mais expreſſamente ſe lhe entendia, era: *Miſericordia Senhor. Miſericordia.* Adoeceu no meſmo ponto, & paſſou da vida preſente ao ſettimo dia com muytas lagrymas, & copioſos actos de amor de Deos. Naõ nos atrevemos a dizer q̃ eſtava emprazada pela Madre Soror Brites de Teyve, & quando aſſim nos perſuadiſſemos, não ſeria ſingular no Mundo a noſſa conjectura; porque de muytas peſſoas illuſtres ſe eſcreve que citárão para diante da Mageſtade Divina aquelles, a quem não podia caſtigar a juſtiça humana. Tambem não determinamos o myſterio, q̃ ſemelhãte acontecimento inclue. Dizemos ſim que ſaõ profundiſſimos, & inacceſſiveis os juiſos do Omnipotente, em cuja eſpeculação deſmayão as mayores applicações, & alentos do diſcurſo dos homens. Não duvidamos da ſalvação deſta Religioſa, (cujo nome não ficou eſcritto) porque era taõ penitente na vida, que nunca teve outra cama mais q̃ hum enxergaõ, aonde dava hum breve deſcanço ao corpo deſvelado com frequentes vigilias. Taõ abſtinente, que de todos os dias do anno fazia Quareſma. Taõ caritativa para com os pobres, que eraõ ſenhores de tudo quanto podia grangear. Ainda da propria ração ſe privava, tirando-a da bocca para alimentar os neceſſitados. Amava a todos como a filhos, & por ſuas mãos os curava, & ſervia em tudo o que era conducente ao alivio das ſuas miſerias. Como ſe havia Deos de eſquecer do zelo, com que tratava do ſeu culto, contentando-ſe com hũ boccado de pão ſecco, & commutando tudo o mais, que lhe dava a Communidade, por cera para arder nas Miſſas? O modo de ſua morte penitente, & devota nos anima, & conſola muyto. Mayores aggravos perdoa a Miſericordia Divina, do que ella tinha feyto à Madre Soror Brites de Teyve. Mas o certo he que hũ deſconcerto deslustra muyto as acções de hũa vida virtuoſa; & quem ſabe mortificar as payxões do corpo, deve tambem reprimir os impulſos, & deſmanchos da lingua, para que não fique lugar de ſe preſumir que o aggravo feyto ao proximo eſtà ſempre vivo para a ſatisfação; & que he difficultoſa a indulgencia delle, ſem intervirem os brados, & clamores de hũa extraordinaria penitencia.

CA-

Anno 1539.

CAPITULO XVI.

De outras Servas do Senhor, que authorizàraõ este Mosteyro com procedimentos santos.

892 A Madre D. Guiomar de Souza o illustrou em seus principios, & progressos cõ hũa vida tão exemplar, q̃ podia servir de espelho às creaturas anelantes da mayor perfeyção religiosa. Era irmã da Madre D. Genebra; & depois de se haverẽ criado no Mosteyro de Santa Clara de Trancozo, seu pay Pedro Alvres Pereyra as transferio para este santo Domicilio, aonde professárão a Terceyra Regra da Penitencia. D. Genebra caminhou pela estrada das Prelasias, mas sempre com muyta vigilancia na satisfação das suas obrigações, pela qual mereceu boa fama na vida, & semelhante opinião na morte. D. Guiomar dirigio os passos da sua virtude pelo caminho das subditas, mais seguro, & menos molesto para quem se applica ao trato do Amor Divino. He verdade que nos seus primeyros exordios mostrou algũa affeyção aos bens do Mundo, usando de algũas alfayas preciosas na cella, mas voltando logo em si, & considerando a pobresa, em q̃ suas Mestras a havião criado, de tudo fez a Deos sacrificio, vendendo as peças que tinha, & empregando o valor dellas em obsequios da Magestade daquelle Senhor. A esta resolução ajuntou outra, com q̃ se fez verdadeyramente pobre; porq̃ podendo ter muyto, & não faltando quem lhe assistisse cõ tudo o q̃ ella desejasse, dalli por diante nada quis aceytar de seus parẽtes: antes fazendo hũa renuncia geral de todas as cousas da vida, se pos no estado de hũa altissima pobresa. O vestido interior, que lhe cubria o corpo, era hũa camisa de asperrimo cilicio, & por bayxo delle hũa cinta de ferro. Mas quem se despia do Mundo, q̃ vestido havia de usar, senão o que facilita o logro da gala immortal da Gloria?

Sup. n. 795.

893 Não houve noyte algũa na Quaresma, q̃ pudesse testemunhar a vira descançando no leyto, mas sim dormindo no sobrado esse pouco tempo que tomava de sono. Era este mais breve nas vigilias das festas principaes, assim de Christo, como da Virgẽ Santissima sua Mãe; dos sagrados Apostolos, & Santos da nossa Ordem, nas quaes perseverava em oração successiva, & quando interpolava este fervor Angelico, era sómente com a mortificação da disciplina. No discurso do anno sempre a achava no Coro a primeyra luz do dia; & não se apartava delle, senão depois de recitada a hora de Noa. E para q̃ não ficasse algũa de suas acções sem ser dirigida ao serviço do Omnipotente, tambem a elle encaminhava o seu trabalho, fazendo Corporaes, & outras obras semelhantes para ornato, & limpesa dos Altares. Parece q̃ o Senhor lhe cõmunicava as delicias, & suavidades do Ceo, porque tinha perdido o gosto a todas as cousas da terra. Jejuava muyto, comia pouco, & sómente

Anno 1539. mente pão, & agoa nas Quaresmas, que observava pelo discurso do anno. Hum de infirmidade confessou ella que pedira a Deos, & seria com intento de exercitar a paciencia, & purificar o espirito nas fragoas dos tormentos: mas assim como o desejava lho concedeu a Graça Divina. Em todo elle padeceu cezões, & no fim hũa febre maligna, q̃ lhe apartou a alma do corpo. Estãdo ja para morrer pareceu conveniente às Religiosas que por não desempararem esta Serva do Senhor differissem para outro tempo hũa procissaõ, q̃ se costumava fazer naquelle dia; ou ao menos q̃ faltassem nella algũas Freyras para effeyto de lhe assistirem. Mas a veneravel Madre as persuadio a q̃ nenhũa faltasse naquelle acto virtuoso; & para q̃ o fizessem com toda a solennidade, lhes prometteu (confiada na Piedade suprema) que havia de esperar por ellas; & na presença de todas entregaria o espirito a seu Creador. Com esta segurança a deyxárão, & voltando depois ao seu leyto, ja a Serva de Deos queria entrar no artigo da morte, a qual recebeu com muytas demonstrações de bemaventurada em dous de Fevereyro de mil & seis centos. Seu nome anda escritto no Agiologio Lusitano.

Agiolog. 2. de Fev. G.

894 A Madre Soror Maria da Encarnação foy mais chegada à nossa idade; mas ainda parecia da primitiva deste Santo Mosteyro no seguimento do Coro, na vida penitente, & na veneração da santa Pobresa. Ao passo dos annos crescia nella o espirito, & affecto da virtude; & vivendo em todos reformada, nos ultimos se excedeu a si mesma. Excellentissima se mostrou sempre na caridade de Deos, & do proximo. Amava àquelle Senhor cõ extremosas caricias, esmorecendo por grangear os seus agrados, & fazer em tudo o q̃ fosse mais de seu gosto. Costumava dizer q̃ só quando cõmunicava cõ elle na Oração sentia alivios, & desafogos; & essa devia ser hũa das rasões, porq̃ continuava de dia, & de noyte este santo exercicio com admiravel fervor. Muytas vezes assistia nelle com tanta brandura, (seria saudade da Gloria) que desfeyta em lagrymas, regava o pavimento do Coro. Em memoria da Sacratissima Payxão de seu Esposo Jesu Christo jejuava a pão, & agoa todas as sestas feyras do anno, avivando em seu coração com a asperesa da austeridade o sentimento da sua morte. Celebrava devotamente as festas da Serenissima Rainha dos Anjos, & de muytos Santos dos Ceos, nas vesperas com semelhante jejum, em as noytes com vigilias, & nos dias com a sagrada Cõmunhão. A caridade do proximo era em sua alma hũa continua, & abrazadora chãma. Em vendo algũ pobre necessitado, não descançava em quãto não lhe acodia com o preciso remedio. Muytas vezes lhe eraõ necessarias algũas cousas, as quaes tambẽ repartia pelos mẽdigos, tendo para si q̃ nelles ficavão mais bem empregadas. Na distribuição das esmolas era muyto recatada; & porque a vangloria não se atrevesse a profanar os decoros da sua piedade, com

Anno 1539.

tanto segredo as dispendia, q̃ a mão esquerda ignorava os lances, & primores da mão direyta. A'lem desta cõmiseração entranhavel, mostrava outra muyto mais importante para bem das almas dos pobres, animandoos com santas palavras a tolerar as adversidades da fortuna; & entre os bons conselhos que lhes dava, os persuadia com virtuosas rasões, que a sorte da pobresa era a mais felìs, & menos arriscada, para quem sabia tirar da mesma necessidade meritos com a paciencia, & resignação na vontade Divina. Ultimamente lhes encomendava com ardente zelo que amassem a Deos, porq̃ na sua graça terião mais preciosas riquesas, q̃ todos os Monarcas do Mundo, & mais cõsolações, & alivios, do q̃ se podião achar em todos os bens, & grandesas mundanas.

895 Assim se mostrava amante do proximo esta venerável Madre! Só para sua pessoa era tyranna, & cruel. Mas nisso mesmo intimava o muyto affecto q̃ tinha a sua alma; porque as estimações que fazemos desta, se conhecem pelos graos do aborrecimento, com q̃ tratamos o corpo, & suas payxões. Rigorosamente o perseguia com asperesas, & magoava com disciplinas, que lhe esgottavão o sangue. Mortificava-o com jejuns continuos, porq̃ finalizando hũa Quaresma ja entrava em outra, & com estas abstinencias successivas, enchia o circulo de todo o anno. Acabando de jejuar a do Arcanjo São Miguel, no seu dia a chamou o Senhor para o descanço eterno com excellẽtes disposições, & claros indicios da salvação de sua alma, conhecidos pelas grandes ansias, & saudades fervorosas, cõ que suspirava naquella hora ultima pela presença de seu amado Esposo. Era tal a ternura de seu amor, q̃ se derretiaõ os corações em lagrymas, & desatavaõ as linguas os laços da admiração, dando innumeraveis louvores à Divina Clemencia pela muyta, com q̃ assistia a esta sua veneravel Serva. Faleceu no anno de mil & seiscentos & trinta & oyto, tendo quarenta & sette de idade.

896 No de mil & seiscentos & sessenta & tres deu este Mosteyro ao Ceo duas Religiosas illustres, segundo se infere da grande opinião que deyxárão, & se conserva nesta Communidade muyto a pezar do descuydo, q̃ em tão poucos annos sepultou a mayor parte dos seus progressos. Hũa se chamava Soror Margarida da Annunciação, a quẽ a morte achou occupada no cargo da Prelasia. A outra tambẽ se chamava Margarida, mas da Cruz, cõ a qual soube muyto bem accõmodarse, levando a do estado de subdita com devoção, & gosto em todos os dias da sua existencia religiosa. Seguia o Coro com grãde pontualidade, guardava perpetuo silencio, & por esse motivo se retirava de todas as cõmunicações, & praticas, querendo-as ter sómente cõ Deos no seu cubiculo, aonde perseverava por tempo dilatado em oração, & contemplação da sua fermosura. Nas horas q̃ lhe restavão deste emprego Serafico, se occupava em

operações

Anno 1539. operações honestas de tal sorte, q̃ nunca foy vista hum só instante ociosa. A Madre Soror Margarida da Annunciação foy semelhãte nos desejos de agradar à Magestade Divina; & para este empenho de seu amor, àlem dos cõmuns auxilios, & obrigação de Esposa sua, teve hum aviso, que se foy casual, ella o julgou por mysterioso.

897 Na Villa de Gouvea, distante hũa legoa deste Mosteyro, em certa occasião de festas se tirárão hũas sortes, em que esta Religiosa hia interessada: & mandando examinar o premio que lhe sahira, lhe remetérão hum colete de cilicio, que lhe coube por sorte. Era moça, & bem inclinada; & assentando sobre esta prerogativa a ponderação do successo, facilmente se vio a tenra idade vencida dos desenganos. Aceytou o cilicio como inspiração; & de tal maneyra abraçou este mimo de Deos, que vestindoo logo naquelle dia, não o largou senão em o tempo da morte. Se até a occasiaõ sobreditta trabalhava muyto por adquirir bom nome entre as Religiosas, dalli por diante se desvelava em exceder a todas nos exercicios da virtude. Toda a noyte gastava em Oração mental, & vocal; & quando a luz da Aurora apparecia no horizonte, ja esta bendita creatura tinha recitado o Psalterio de David em louvor, & applauso do mesmo Senhor, que a fizera para consolação, & alivio dos viventes. Por certo se averiguava que esta veneravel Madre não tinha hum instante unico de descanço; mas nem por isso lhe faltarião consolações; porque as almas que trataõ com Deos na contemplação, nesse mesmo commercio tem o seu refugio, & delicia. Foy singular na tolerancia dos desprezos, aceytando como favores os aggravos, principalmente no ministerio de Prelada, no qual não lhe faltáraõ motivos para exercitar a paciencia.

898 Neste virtuoso estado se achavão, assim esta Abbadessa, como aquella veneravel Madre Soror Margarida da Cruz, quando a esta foy dito, estando na Oração em quarta feyra de Trevas, que se apparelhasse para a jornada, porque a faria brevemente com outra Margarida. A voz parecia celeste, & o effeyto confirmou que era de algum Embayxador de Deos. No dia seguinte se preparou com as disposições necessarias para lograr a Graça Divina, commungando o Santissimo Pão dos Anjos, o qual recebeu com admiravel contrição, copiosas lagrymas, & ardentes suspiros. Cahio logo enferma, & brevemente passou desta vida, dando com a alegria do seu rosto, & ternura dos colloquios que proferia, sinaes evidentes da salvação de sua alma. A Madre Soror Margarida da Annunciação, que logo teve noticia do aviso, (posto que havia outra Religiosa do mesmo nome em este Mosteyro) tomou por si o effeyto daquelle annuncio, & se prevenio com fervorosos actos de amor Deos para aquella hora. Não lhe tardou muyto, porque em poucos dias se vio no conflicto da

Anno 1539. morte, mas fortalecida com a graça de seu Esposo, a quem dizia devotissimas jaculatorias, terminando todas com as palavras seguintes: *Ego autem in Domino gaudebo, & exultabo in Deo Jesu meo.* Queria dizer: *Eu hey de folgar em o Senhor, & me hey de alegrar no meu Deos, & meu Jesu.* Com o resplandor deste ineffavel nome caminhou seu espirito para o logro da felicidade eterna, como se conjectura pela boa opinião que deyxou nesta caza. Tinha de idade sessenta annos, & a Madre Soror Margarida da Cruz menos de quarenta.

Hab. 3. 18.

899 Com semelhante fama se achão coroados em hũa relação (que nos parece do tempo das Religiosas sobredittas) os nomes de oyto Servas de Deos, das quaes deyxaremos neste lugar hũa breve lembrança, sem expressar o anno da morte de cada hũa, & em algũas dellas as operações individuaes da sua virtude, porque da mesma sorte achamos escritta aquella memoria. Da Madre Soror Leonor do Espirito Santo refere, que depois de haver servido a Deos em hũa vida muyto dilatada, recebera a morte lançada por terra à imitação de nosso Patriarca Serafico, tendo sabida anticipadamente a hora de seu tranzito. Passados alguns annos, abrindo-se hũa sepultura junto da sua, sahião desta fragrancias suavissimas. A Madre Soror Catharina de Payva, que chegou a idade decrepita com muytos creditos de Religiosa perfeyra, foy insigne em a virtude da Caridade, & teve hũa santa morte, com que authorizou os progressos da vida. Estando para passar deste Mundo tinha consolação de que o Padre Provincial (por quem se esperava nesta caza) lhe lançasse abenção, & désse a absolvição da Ordem. E postoque houve tardança na sua vinda, muyto confiada em a Divina Piedade, se persuadia, & declarava que não havia de acabar sem o ter presente. Assim se effeytuou, porque tanto que lhe deu abenção, & absolvição se despedio com muyta paz, & serenidade de seu espirito. Diz a relação que este Provincial era o Padre Frey Jeronymo da Madre de Deos; & como o governo deste principiou no anno de mil & seis centos & dezoyto, & finalizou no de mil & seiscentos & vinte & hum, neste tempo se deve assignar o tranzito da sobreditta Religiosa.

900 Da Madre Soror Helena da Cruz se escreve, que recebera do Esposo soberano extraordinarios favores, sendo hum delles hũa visita da sua luz no dia, em que a Igreja celebra a festa da Santissima Trindade. E paraque não ficasse em duvida aquella amorosa assistencia, obrou o Senhor outra maravilha, porque sendo esta Religiosa totalmente cega, naquelle dia logrou perfeyta vista. Tambem se conta da Madre Soror Luisa da Cruz, que fora visitada por nosso Padre São Francisco, & por

Santa

Anno 1539. Santa Ifabel filha delRey de Hungria; & que por ſuas raras virtudes não ſe repreſentava incrivel eſte beneficio. Occupou o lugar de Abbadeſſa neſte Moſteyro, no qual deyxou fama de verdadeyra filha do meſmo Santo Patriarca. Com ſemelhante ſe reſpeyta a memoria da Madre Soror Maria dos Anjos por ſua muyta caridade, abſtinencia, humildade, obſervancia da Regra, & do ſilencio. As enfermas tinhão na ſua peſſoa hũa ſerva fiel; a Cõmunidade em todos os exercicios de abatimento hũa eſcrava incanſavel; o Inſtituto hũa zeladora invencivel; o jejum hũa parcial conſtante; o bom trato hũa inimiga implacavel; o retiro, & ſoledade hũa veneradora continua; & as Almas do Purgatorio hũa bemfeytora perpetua. Com eſtas virtudes perſeverou todo o diſcurſo da vida, que terminou com hũa ſanta morte. A Madre Soror Antonia de Chriſto, depois de ſer viuva no ſeculo, entrou neſte Moſteyro com duas filhas, no qual ſe oſtẽtou eminente no amor de Deos, & do proximo. A conſideração daquelle Senhor lhe arrebatava os ſentidos, & a neceſſidade da pobreſa lhe feria o coração. Nunca puderão acabar com ella q̃ deyxaſſe de dar o boccado que tinha para comer, ſe lho pediaõ por amor de Deos, ou por amor de Santo Antonio. A ração q̃ lhe dava a Cõmunidade, era para os pobres, & o ſeu ſuſtento algũ boccado de pão, que as ſerventes deyxavão. Sobre eſtas duas colunas firmou o edificio da ſua vida no eſtado de Freyra, permanecendo até o fim della com evidentes indicios de grande Serva do Senhor.

901 Da Madre Soror Angela da Trindade filha dos ſenhores de Melo, nos diz a relação mencionada q̃ era muyto penitente, & devotiſſima do Santiſſimo Sacramento, cuja feſta celebrava todos os annos com ſingular empenho. Nos dias de Communhão em reverencia do proprio myſterio não comia ſenão depois de ſe eſcõder o Sol no occaſo à imitação dos antigos Anacoretas. Os ſeus jejuns a pão, & agoa erão frequentes, as diſciplinas quotidianas, a camiſa de ſacco, principalmẽte nos tempos da Quareſma, Advẽto, & outros, em q̃ o ſeu eſpirito pelos myſterios, q̃ elles lembravaõ, andava a ffervorado na meditação das miſericordias Divinas. Foy muyto humilde, & compaſſiva para com os pobres, cuja louça lavava ſempre com affectuoſo cuydado. Sendo Meſtra das Noviças, para lhe dar bom exemplo era ſempre a primeyra, q exercitava os officios da ſanta Humildade. Não ſe eſqueceu della, ſendo Abbadeſſa, porque com a authoridade do cargo zelava com mais força, & efficacia a ſua veneração, fazendo q̃ ſe lhe guardaſſem os decoros, q̃ merecia como joya precioſiſſima do eſtado religioſo. Fez muytas obras neſta caza, ampliãdo-a nos edificios para mayor deſafogo das ſubditas. Chegando ao termo da morte, com as mãos levantadas pedio os Sacramentos; os quaes recebidos com devota ternura, acabou feliſmente o ſeu deſterro.

Anno 1539. terro. Em fim refere a zelação sobreditta q̃ a Madre Soror Ignès das Chagas andára todo o discurso da vida abraçada com a Cruz da mortificação, & q̃ na hora de seu tranzito lográra a dita de ver em throno de rayos gloriosos a santissima Cruz do Redemptor, & nos seus reflexos a consolação de esperar o premio de sua penitencia.

CAPITULO XVII.

Produs este Parayso de Deos outras plantas insignes, & succedem nelle alguns casos dignos de lembrança.

902 COm muyta razão nos podiamos queyxar das Religiosas deste Mosteyro, porq̃ sendo nelle as antiguas tão diligentes, q̃ nos deyxárão hũa larga noticia dos successos primitivos, como se ve na menção que fizemos de todos; as modernas de tal sorte se descuydárão daquelle exemplo, que havendo florecido nesta caza muytas Freyras de veneravel opinião no seu tempo, só os nomes dellas nos dizem, & quando muyto algũas acções das suas vidas com os nublados de hũa notavel confusaõ. Pelo que não serà culpa nossa redusir a breves clausulas os progressos da Madre Soror Catharina da Ascensaõ, & de outras Servas do Senhor, q̃ em todos os da sua virtude se ostentárão espelhos purissimos da vida religiosa. A da Madre Soror Catharina da Ascensaõ foy breve, porq̃ depois de professa, não exce- deu o numero de seis annos: mas nesses teve a dita de compendiar as durações de hũa idade dilatada; q̃ essa he a fortuna dos justos, como nos diz o Espirito Santo, louvando os acertos de hũa creatura inculpavel. *Sap. 4. 13.* Sendo por mais velha entre seus irmãos senhora de muytos bẽs, todos deyxou cõ admiravel desengano, & recolhida nesta escola da perfeyção, (concorrendo o auxilio soberano) se constituhio mestra tão eminente no seguimento da Cruz de Christo, q̃ deyxou nesta clausura o nome de *Exemplar insigne de todas as virtudes monasticas*. Neste louvor generico se finaliza a memoria das suas, as quaes não deviaõ ser pouco plausiveis, pois lhe grangeárão, & merecérão hum resplandor tão decoroso. No tempo da morte lhe representou o Esposo soberano as felicidades da Bemaventurança em hum delicioso jardim, matizado de toda a variedade de flores, de q̃ se derivavão odoriferas respirações, q̃ excedião os ambares, & algalias do Mundo. Brevemente passou sua alma ao logro daquellas delicias perduraveis por meyo de hum venturoso trãzito, no qual foy vista sobre este Mosteyro hũa luz prodigiosa, cuja bellesa confirmou a conjectura, q̃ todas fazião da sua salvação. Succedeu sua morte pelos annos de mil & seiscẽtos & sessenta & tres pouco mais, ou menos.

903 No de mil & seiscentos & oytenta encheu o numero de cento & oyto annos, q̃ existio desterrada da Patria verdadeyra, a Madre Soror Maria da Conceyção. Em todo o tempo

Anno 1539. o tempo q̃ viveu nesta caza, nunca se vio q̃ faltasse no Coro em o Officio Divino, nem q̃ deyxasse de tanger o Orgam, em q̃ foy destrissima. He verdade q̃ isto mesmo tinha ella de obrigação: mas quem observa as do seu Instituto, do mesmo preceyto, q̃ violenta a vontade, tira o merecimento, que authoriza a virtude. Quanto mais q̃ o seu fervor era tão grande na assistencia dos louvores Divinos, q̃ por singular o acreditou o Ceo com a seguinte maravilha. Estava em certa occasião enferma, quando as Religiosas, q̃ assistião no Coro, reparárão, & viraõ q̃ a Serva de Deos as acompanhava, ajudando-as a applaudir as misericordias deste Senhor. Com admiração applicáraõ hũa, & muytas vezes as attenções, porque sabião que o seu achaque a tinha presa no leyto, dõde não era possivel levantarse tão improvisamente. Finalizada a resa, quizerão examinar a verdade, mas de repente a perderaõ de vista; & correndo ao seu cubiculo, a achárão na cama excessivamẽte magoada por não lograr o mesmo q̃ ellas diziaõ. Aqui acabáraõ de persuadirse que algum Espirito Angelico fora seu substituto em remuneraçaõ do seu virtuoso desejo; dispondoo assim a Clemẽcia do Omnipotente para alentar as almas, q̃ se occupaõ no seu serviço. Nelle perseverou esta ditosa creatura em todo o tempo da sua duraçaõ, orando continuamente, & discorrẽdo com pensamentos amorosos, & successivos pelos immẽsos espaços das perfeyções Divinas. Mas ao passo que seu espirito se deliciava neste suavissimo emprego, gemia o corpo apertado com os cilicios, ferido com as disciplinas, & debilitado com as abstinencias.

904 Foy dotada de hũa excellente caridade para cõ o proximo; & tão compassiva se mostrava na consideração das suas necessidades, que se a Cõmunidade lhe dava algũa iguaria saborosa, não a tocava. Chegou a dizer, instada de rogos, q̃ não comia semelhantes guizados, porque juntamente se lembrava do grande numero de creaturas, que estariaõ naquelle instante padecendo muytas miserias, por não ter hũ boccado de pão para alimentarse. Com esta ponderação andava sempre solicita no remedio dos pobres, dandolhe tudo quãto podia adquirir o seu cuydado. E quando não tinha esmolas sufficientes para consolar a todos, para q̃ nenhum fosse descontente, repartia por elles as roupas do seu uso, ficando por este modo mais pobre q̃ os mesmos necessitados. Semelhante amor experimentavão as Religiosas enfermas, às quaes assistia como verdadeyra irmã, confortando-as com palavras devotas, & offerecendolhes alguns regalos, q̃ agenciava a sua diligencia. Desta sorte encheu o numero de seus dias, q̃ finalizou aos quatro de Fevereyro do anno sobreditto cõ hũa venturosa morte. Enriqueceu o Omnipotente a esta sua Serva com as prendas de hũ claro entendimento, & facũdo engenho, como se ve no livro, q̃ compos em romances sobre a fundação, & progressos

desta

Anno 1539. desta caza. E posto q̃ a alguns dos versos faltem syllabas, accômodando-se cõ o estylo daquella região, aonde não se pronunciaõ as palavras com o rigor das synalefas, com tudo saõ abundantes de sentenças, bons conceytos, & não menos de hũa erudita propriedade com q̃ discorre. No fim deste livro se achão algũas obras, q̃ testemunhão o fervor da sua devoção, principalmente os tratados das *Penas do Redemptor*, da *Hora ultima da vida*, do *Espelho verdadeyro*, descrevendo hũa caveyra; de *Christo crucificado*; do *Bom Pastor*, do *Desengano da vida*, da *Consolação dos pobres*, huns em Redondilhas, & outros em Romances, nas duas linguas Portuguesa, & Castelhana, & assim estes, como outros muytos dirigidos todos aos aproveytamentos da alma.

995 Da sua tratou a Madre Soror Maria da Purificação com particular desvelo, assim obrando virtudes, como fugindo a todas as occasiões, q̃ podião servirlhe de obstaculo. ao logro da Graça Divina. Não se vio mayor cautela, nem retiro mayor, que o desta Serva de Deos. Sempre viveu solitaria, sempre fugio de ver, & ser vista; & perseverou tão constante neste virtuoso empenho, que ainda sendo Porteyra, o conservava com espantosa pontualidade. Possuhia hũ grande thesouro de perfeyções; & por ventura teria medo, que a vaidade por hũa parte, & o amor do Mundo por outra lhe usurpassem aquellas riquesas, as quaes tanto saõ mais seguras, quanto saõ mais escondidas. O seu habito era de burel grosseyro, a touca hũa toalha mal composta, & o veo preto outra tingida. Com este enfeyte modesto brilhava muyto a alegria de seu rosto, manifestando a de sua alma, & procederia da assistencia da graça de Jesu Christo, q̃ se namora, & obriga dos desalinhos, & despresos, com q̃ se tratão as suas fieis Esposas. Na cõtemplação da bellesa do mesmo Senhor gastava grande parte do dia, & a mayor da noyte no Coro; & nesta santa correspondencia (segundo se presumia) a deliciava o Filho de Deos com frequentes mimos. Não tinha cama, nem usava de outro encosto para o descanço da naturesa afflicta com o rigor das mortificações, mais q̃ do pavimento da cella. Porém antes q̃ lhe désse este alivio, macerava o corpo com disciplinas de ferro. Sempre o trouxe apertado com cilicios, & enfraquecido com jejũs. Quando as mais Freyras pela Pascoa da Resurreyção começavão a alentar as forças extenuadas com as austeridades da Quaresma, então principiava a Serva do Senhor outra até a Pascoa do Espirito Santo; & multiplicando abstinencias sobre abstinencias, enchia o circulo do anno com a observancia successiva do seu rigor. Na caridade, & amor dos pobres foy notavel. Trasia sempre as mangas providas de esmolas para remediar a sua necessidade; & com tanta cautela as distribuhia, q̃ nem as Freyras sabião o que lhes dava, nem elles tinhão noticia do sugeyto q̃ os soccorria. Desta maneyra continuou o seu desterro até

a idade

Anno 1539. a idade de ſeſſenta annos, q̃ ſe concluirão em o de mil & ſeiſcentos & noventa, no qual por meyo de hũa ſanta morte paſſou ao logro da eterna vida, como teſtemunhava o cheyro ſuaviſſimo, q̃ exhalava ſeu corpo defunto, cõ tanta recreação das circunſtantes, que a todas parecia hum compoſto de muytas flores odoriferas. No meſmo anno faleceu neſta caza a Madre Soror Serafina do Sacramento com opinião louvavel. Adquirio eſta pelo caminho da mortificação, no qual conſeguio contra o inferno glorioſos triunfos com as armas das diſciplinas, acompanhada de outras muytas aſpereſas, q̃ lhe cortárão a vida aos vinte & ſinco annos de idade. Mas pela preſente q̃ perdeu em obſequio da virtude, o Eſpoſo Divino lhe concederia a eterna em o ſeu Reyno da Bemaventurança.

906 Agora coroaremos eſta relação das Religioſas perfeytas cõ a memoria de duas Converſas veneraveis; & poſto que dellas tenhamos poucas noticias, nem por iſſo deyxaráõ de ficar muyto glorioſos ſeus nomes, porq̃ neſſas breves clauſulas ſe incluem grandes evidencias da ſua ſalvação. A primeyra, que ſe chamava Soror Maria do Salvador, caminhou pelo valle da humildade, piſando os abrolhos da penitencia, cingida de cilicio, deſtalecida com a privação do ſuſtento; mas cõ os olhos do eſpirito ſempre levantados, & fitos na meditação do Sũmo Bem. Cauſava aſſombro o abatimento deſta creatura! Sempre a achavão na coſinha, & em outros lugares ſemelhantes, varrendo, lavando, & ſervindo, como o podia fazer hũa eſcrava muyto diligente. Julgava-ſe por indigna de aſſentar-ſe à menza cõ as Religioſas de veo preto, & por eſſe reſpeyto comia cõ as criadas. O meſmo lhe ſuccedia no Coro quando nelle aſſiſtião as Freyras, porq̃ ſe punha a hũ canto, moſtrando-ſe ſempre em tudo inferior a todas. Se algũa enfermava, ja eſta Serva de Deos lhe pedia com inſtancias q̃ ſe ſerviſſe della na ſua doença; & o meſmo obrava todos os dias, inquirindo, & ſabendo de cada hũa das Religioſas ſe queria occupar a ſua peſſoa em algum miniſterio. No tempo que lhe ficava livre dos exercicios da obediencia, & humildade, ſe arrebatava nas lẽbranças do Reyno eterno, diſcorrendo largas horas pelos ampliſſimos eſpaços da ſua felicidade.

907 Deſta applicação frequẽte, & dos grandes lucros q̃ della haviaõ de proceder à Serva do Senhor, andava o inimigo da virtude tão diſſaboreado, que inventou numeroſas induſtrias para divertilla do ſanto propoſito. E vendo que todas eraõ infructuoſas, applicou outras mais efficazes, propondolhe com demonſtrações caritativas q̃ à viſta de ſuas grandes culpas não podia ſalvarſe pelos meyos ordinarios, com q̃ as mais creaturas ſe juſtificaõ, mas q̃ era neceſſario obrar algum exceſſo, perdendo a propria vida a violencias de hum garrote, porque ſó deſta maneyra haveria Deos miſericordia com a ſua alma. Era ſimples, & perſuadida do infernal

Anno 1539.

nal conſelho, eſtimava muyto dar a vida preſente por conſeguir a eterna. Preparou a corda para ſe enforcar, & querendo pór em effeyto a ſuggeſtão diabolica, cahio ſobre ſua alma tanta luz da Graça Divina, q̃ de repente advertida, ficou como attonita, conhecẽdo a fatalidade, a que ſe expunha. Que de lagrymas, & ſuſpiros ſe ſeguiraõ a eſta celeſtial advertencia? que de penitencias, & rigores àquelle diſpoſto precipicio? O meſmo demonio, q̃ ſe julgava ja triunfante, ſe moſtrou dalli em diante tão timido, & cobarde, que nunca mais ſe atreveu a conquiſtar o ſeu propoſito. Com eſta ſerenidade logrou muytos annos pacificamente os deſafogos de ſeu eſpirito na contemplação, & operações de copioſas virtudes, & chegando ao fim do de mil & ſeiſcẽtos & ſettenta & nove, em quatorze de Dezembro prediſſe que dahi a tres dias na hora em q̃ ſe cantaſſem as Veſperas de N. Senhora da Expectação, ſahiria ſua alma do corpo a colher o frutto dos ſeus deſejos no Parayſo de Deos. Aſſim ſe experimentou, vendo-ſe taõ glorioſos indicios na ſua morte, q̃ ſe converterão os lutos da ſaudade em jubilos de alegria, & acção de graças. Entoou o Padre Confeſſor o *Te Deum laudamus*, & devia ſaber a razão, porque o fazia, pois com elle cõmunicava a Serva do Senhor os ſegredos da ſua conſciencia, & todos os beneficios, & merces que a Piedade ſoberana lhe fazia. A outra Irmã Converſa ſe chamava Franciſca de Santa Clara, da qual achamos eſcritto que era muyto humilde, & grande veneradora da ſanta obediencia, por cujos preceytos, & dictames dirigio em todo o tempo da vida os paſſos da ſua obſervancia, conſtituindo-ſe na da Regra perfeytiſſima. Não conſta o tempo da ſua morte, a qual he muyto mais antigua que a da Irmã Maria do Salvador, mas ficou a noticia de ſer àquella tão ſanta, como foy a ſua vida.

908 Reſervamos para eſte ultimo lugar dous caſos, q̃ neſte Moſteyro acontecérão em differentes occaſiões com intento de q̃ fiquem mais preſentes na memoria, & que da ſua lição tirem advertencias as peſſoas q̃ habitaõ na caza de Deos. As Madres Soror Maria de Belem, & Soror Bernarda da Aſcenſaõ de ſemelhante idade, & vida; amigas, & companheyras; exemplares, & muyto obſervantes, eſtando em dia do Jubileu da Porciuncula praticãdo ſobre as felicidades q̃ lograõ as almas bemaventuradas na preſença de Deos; deſejoſas de ſaberem ainda neſte Mundo o q̃ ſe paſſa no eſtado da Gloria, fizerão concerto entre ſi, q̃ a primeyra que faleceſſe, (permittindoo a Clemẽcia Divina) viria contar à outra aquillo que lhe foſſe poſſivel dizer das grandeſas, & delicias da vida eterna. Deraõ-ſe as mãos cõ muyta firmeſa no ſeu propoſito, & com ella perſiſtirão dous annos q̃ tiveraõ de vida. Adoeceu mortalmente a Madre Soror Maria de Belem, & vendo-ſe nos ultimos termos da ſua, mandou perguntar à Madre Soror Bernarda da Aſcenſaõ ſe eſtava ainda pelo contrato.

Ficou

Anno 1539. Ficou perplexa esta, & muyto mais atemorizada, sentindo-se acometida do mesmo achaque da companheyra: pelo q̃ valendo-se do conselho do Padre Confessor da caza, (a quẽ propos tudo) por hũa Freyra velha, & authorizada mandou responder q̃ não estava ja por tal concerto, antes arrependida lhe pesava muyto de o haver celebrado. Ao q̃ replicou a moribunda, virando-se para a outra parte do leyto: *Se Deos quizer nenhum effeyto tera*; & logo espirou. No mesmo ponto se vio a Madre Bernarda da Ascensaõ occupada de hum medonho accidente, ficando sem algum sinal de viva, mais q̃ o dos olhos abertos, & pregados em hũa parede, como assombrados, & absortos no q̃ admiravão. Assim perseverou tempo dilatado; & quando voltava a receber algum alento, repetio varias vezes estas palavras: *Se eu viver, muyto tenho que contar*. Mas nenhũa cousa referio, porque logo morreu. Este he o primeyro successo, o qual pòde servir de aviso contra a temeridade de algũas pessoas, q̃ por sua ignorancia se presumem capazes, & dignas de abrir o livro dos segredos de Deos, q̃ só o Cordeyro Divino decifrou, & abrio: & para o mesmo Senhor os manifestar a S. Paulo o arrebatou ao terceyro Ceo, porq̃ as altissimas profundidades daquelle inscrutavel abysmo não se penetraõ na terra; nem he licito (como diz o mesmo Doutor das gentes) que os homens com os discursos se engolfem nos pelagos de semelhantes sublimidades. He verdade que muytos Varões Santos vierão do outro Mũdo dar satisfação a promessas, que tinhaõ feyto a algũas pessoas virtuosas (como se ve a cada passo nas Chronicas Ecclesiasticas). Mas se o Omnipotente consentio q̃ aquelles voltassem a prégar desenganos, propondo a terribilidade, & aperto da conta, q̃ se toma no Tribunal supremo, nem por isso havemos de presumir que permittirà o mesmo a outros; quanto mais serem relatores das riquesas do seu Reyno. O certo he q̃ semelhantes concertos saõ temerarios, illicitos, & em pessoas religiosas muyto mais dignos de reprehensaõ, como se prova na consequencia referida, & em outra semelhãte, q̃ deyxamos mencionada no tratado que fizemos do Mosteyro da Castanheyra.

Apoc. 5. 12.

2. Corint. 12. 2. 4.

909 O segundo caso acredita muyto a virtude da santa obediencia, permittindo o poder Divino q̃ a mesma insensibilidade reconheça os preceytos dos superiores para doutrina, & exemplo de quem os deve abraçar por obrigação do estado, & promessa do voto. Furtou-se nesta Cõmunidade hũ tacho de cobre, & nenhũas diligencias bastavaõ para saberse o lugar, aonde o tinhão occulto. Formavão-se varios juisos, como succede em occasiões semelhantes. Hũas se persuadiaõ q̃ certa criada por vingança o escondera: algũas, q̃ outra servente o furtára; mas todas estavão certas, q̃ ainda existiá dentro da clausura, porq̃ as Madres porteyras tudo registravão. Por obviar estes encargos de consciencia, & juisos falsos,

Anno 1539. falsos, mandou a Madre Abbadessa convocar a Capitulo, aonde pos a todas as subditas o preceyto de obediẽcia, para q̃ delatassem o que naquelle particular soubessem. Responderaõ todas q̃ não lhes constava quem fosse a aggressora, nem do lugar aonde o furto se escondera. Era mulher de grãde espirito a Prelada, & vendo a constãcia das Freyras, chea de fé rompeu nas palavras seguintes. *O' tacho, pois que as minhas subditas ignoraõ o lugar, aonde estàs occulto, eu te mando em virtude da santa Obediencia que des logo sinal de ti.* Acabou-se o Capitulo, & não tardou a execução do mandato, porq̃ saindo a Cõmunidade do Coro, começou o tacho a fazer estrondos, que todas ouvião, & pelos ecos encaminhárão os passos ao lugar aonde estava encuberto. A penas foy visto cessãraõ as vozes, mas então principiárão outras mais sublimes, & alegres, q̃ toda a Cõmunidade formava, dando a Deos as graças pela maravilha.

CAPITULO XVIII.

Referem-se algũas notabilidades succedidas por este tempo.

910 NO anno de mil & quinhentos & quarenta, em que agora entramos, celebrou o Padre Proviñcial Fr. Rodrigo de Figueyrò a sua Congregação no Convento de S. Francisco de Sãtarem: Consta o sobreditto de hũa Patente passada nesse tempo em favor do Mosteyro de N. Senhora de Sobserra da Castanheyra, q̃ na mesma occasião foy admittido à obediencia, & governo desta Provincia. Por ella tambem sabemos que presidira o Padre Commissario Geral deste Reyno Fr. João Calvo, o qual tinha condusido a Portugal com aquelle officio o Padre Fr. André da Insua a instãcias delRey D. Joaõ III. (como adiante mostraremos): & o Sũmo Pontifice de caminho o fez seu Legado em certos negocios, que se lhe offereciāo com o mesmo Principe. No proprio anno teve principio a muyto religiosa Provincia da Arrabida, de cuja santidade podemos dar hũ bom testemunho pelos muytos sugeytos veneraveis q̃ ella criou, & forão sepultados em o nosso Convento de S. Francisco de Lisboa, entre os quaes se assinalou com merecimentos agigantados o devoto Padre Fr. Martinho de Santa Maria seu Fundador, cujas cinzas descanção no mesmo Convento. Delle fazem menção numerosos Autores, nos quaes se podem ver suas prerogativas illustres; & em outros muytos àlem dos q̃ allegamos à margem.

Anno 1540.

Chron. da Prov. de S. Joseph. P. 1 l. 1. c. 4. Martyr. Franc. 17. Julii Calv. 2. P. n. 1. Barrez. l. 3. c. 18. Gonz. f. 1123. Fr. Marc. 3. P. l. 9. c. 16.

911 Tambem neste lugar nos he muyto agradavel fazer memoria do exordio da sagrada Companhia de Jesu, cujo Instituto foy neste anno confirmado pelo Sũmo Pontifice Paulo III. & no mesmo se estendeu a Portugal, donde espalhados os seus Professores pelas Cõquistas do Oriente, & Brasil, tem recolhido aos celleyros da Igreja innumeraveis seáras de creaturas redusidas, & bem doutrinadas nos estylos Catholicos.

Anno 1540. tholicos. Senão parecera alheyo da nossa obrigação, ainda proseguiramos no seu louvor, bem merecido por tantos sugeytos eminentes em virtudes,& letras, quantos tem florecido, & ainda florecem nesta Religião sagrada.

912 No principio do anno de mil & quinhentos & quarenta & hũ achamos a memoria de hum Bispo Loronense,filho desta Provincia de Portugal, chamado Fr. Balthasar de Evora,como diz o nosso Memorial, & Cathalago da mesma Provincia em as seguintes palavras: *Frater Balthasar Eborensis Episcopus Loronensis floruit anno* 1541. Com esta brevidade recorda seu nome,& com semelhante daõ noticia delle os Chronistas Daça, & Rodulfio.

Anno 1541.

Daça 4.P.l.3. c. 36. Rodulf. l.2.fol. 234.

913 Por este tempo os Parocos do Arcibispado de Lisboa, esquecidos de tantas censuras Apostolicas, quãtas nos seculos passados tinhão fulminado contra os seus predecessores os Vigarios de Christo em favor das Igrejas da nossa Ordem,quizeraõ obrigar os seus Freguezes,para q̃ só nas suas Paroquias assistissem aos Officios Divinos, & nellas recebessem os Sacramentos. Mas quando principiárão a introdusir esta novidade,fizeraõ logo os nossos Prelados o q̃ devião, oppondo-se à sua execução cõ tanta efficacia,q̃ o Arcibispo D.Fernando se vio obrigado a passar hũa Pastoral a seis de Mayo deste anno de mil & quinhentos & quarenta & hũ, condenando com penas espirituaes, & corporaes a todos os seus subditos,q̃ proseguissem no referido intento.

914 No anno seguinte de mil & quinhentos & quarenta & dous celebráraõ os nossos Padres o seu Capitulo Provincial,em q̃ foy eleyto hum Fr.Calixto. Deste Prelado se acha noticia no livro intitulado *Triumphus Christi*, q̃ elle deu para a livraria do Convento de S. Francisco do Monte de Vianna, q̃ nesse tempo dizia respeyto a esta Provincia. Tambem temos delle memoria em hum traslado do tombo antigo dos seus Capitulos,o qual principia na Congregação,q̃ o mesmo Padre Fr. Calixto celebrou no Cõvento de Leyria no anno de mil & quinhentos & quarenta & quatro. Por esta copia, de que foy Autor o Padre Fr. Joaõ de Santo Antonio, iremos daqui em diante assinando os Capitulos cõ mais claresa. Nella ultimamente vemos q̃ falecera este Provincial no anno de mil & quinhentos & sincoenta & tres; & no mesmo tempo o acompanhou para a sepultura o Padre Fr. Jordão de Santarem,q̃ no de mil & quinhẽtos & trinta & tres havia occupado o proprio lugar. Pelo que, sendo estylo nesta Provincia lançarem-se no tombo della os nomes dos Religiosos q̃ morrem, juntamẽte com as listas dos Capitulos, pondo os olhos nesta,nos occorreu hũa grande luz para o desengano, vendo em breves clausulas muytos Provinciaes acclamados, & no mesmo espaço muytos Provinciaes defuntos. De todos iremos dando noticia pela ordem dos tempos.

Anno 1542.

915 Neste andava ElRey D. Joāo

Anno 1542. João III. empenhado na reformação dos Padres Claustraes, & não sabemos se applicavão este negocio os nossos Religiosos da nova Provincia dos Algarves. Ao menos o effeyto assim o insinùa, porq só no seu destrito cahio o rayo. Fez supplica ao Sũmo Pontifice Paulo III. para q se reduzissem os Conventos, que logo nomearemos, aos rigores da regular Observãcia, sendo os de Frades povoados por Religiosos deste Instituto, & os de Freyras instruidos pelas de outros Mosteyros mais reformados. O Vigario de Christo tudo lhe cõcedeu no anno de mil & quinhentos & quarenta & dous, fazendo Juiz Executor ao Infante D. Henrique irmão do proprio Monarca. O Convento de São Francisco de Estremoz foy o primeyro que sentio o golpe, lançando aquelle Principe fóra delle os Padres q o possuhião. Entendeu logo com o Mosteyro de Santa Clara da mesma Villa, o qual aceytou com muyto gosto a ordem Apostolica, & com semelhante consentirão as suas Freyras q dahi a poucos annos se extinguisse, passando-se para o de Santa Clara de Portalegre. Este foy o terceyro que experimentou a execução, & se reformou. Ultimamente entrou o poder do Infante na Cidade de Bèja, & tambem lançou aos Padres Claustraes do Convento de S. Francisco; & fez q obedecessem as Madres do Mosteyro de Santa Clara da propria Cidade. Como estas cazas existião da parte dálem do Tejo, se entregárão à Provincia sobreditta, que por aquellas terras se estende.

916 Era na mesma occasiaõ Mestre Geral o Padre Fr. Boavẽtura de Costacciario, os quaes recorrendo logo ao Pontifice referido, lhe propuseraõ a clausula da concordia feyta pelo Papa Leão X. entre os Padres Conventuaes, & Observantes, para que nenhuns destes pudessem tomar aos outros os seus Conventos, ainda que interviesse o empenho dos Monarcas, em cujos senhorios estavão edificados, a qual ley não estava revogada até o presente: pelo q se conhecia que fora sua Santidade mal informado de quem pretendera a sua expulsaõ, & que devia restituillos ao seu antigo estado, & posse. O Summo Pontifice relata o sobreditto em hũa Bulla, que mandou passar no anno seguinte de mil & quinhentos & quarenta & tres a doze de Outubro, a qual começa: *Inter fideles quoslibet*; & nella se mostra sentido da má informação que lhe derão. Pelo que, fundado na mesma concordata, q Leaõ X. estabeleceu entre as duas Familias, revogou o primeyro Breve, mandando com gravissimas penas que logo se entregassem aos Padres Claustraes os Conventos, & Mosteyros a sima declarados.

917 Chegou a Portugal esta ordem, & com ella o Guardião Claustral, que fora do Convento de Bèja, chamado Mestre Francisco, se appresentou diãte do Vigario Géral da mesma Cidade. Devia traser algũa cõmissaõ do Executor, que era o Deaõ da Sé de Coimbra, para que o ditto Vigario Geral o introdusisse

Anno 1542. dusisse no Convento com seus subditos, & puzesse a Abbadessa de Sãta Clara da propria Cidade no seu governo. Mas o Vigario nenhuma cousa obrou, nem o Provincial Fr. Joaõ Ceyceyro pode executar a Bulla; porque conhecido o empenho delRey, & do Infante seu irmaõ, ninguem se atrevia a dar hum passo por parte dos Padres expulsos. Em fim com esta pena se accõmodáraõ em quanto naõ lhe chegou a ultima tempestade, em que de todo naufragou a sua Familia neste Reyno, como veremos no anno de mil & quinhẽtos & sessenta & oyto

Anno 1543.

ORIGEM, FUNDAÇAÕ, E NOTABILIDADES do Real Mosteyro de Santa Anna de Lisboa.

CAPITULO XIX.

Qual foy o seu primeyro sitio, & Instituto, & da grande authoridade a que passou, sendo trasladado ao lugar aonde hoje existe.

918 VErdadeyramente se póde applicar a este Convento illustre o mesmo elogio, que proferio o Redemptor do Mũdo em applauso do graõ de mostarda, o qual sendo entre todos o mais abatido, por pequeno, he na resultancia da sua producçaõ entre todas as seáras a mais eminente, levantando-se delle hũa planta sublime, em cujos ramos frondosos descançaõ as aves celestes. Naõ de outra maneyra foraõ os progressos deste Serafico domicilio, pois começando em hum pobre Recolhimento de mulheres convertidas, tanto q̃ se transferio para o sitio, aonde hoje está plantado, se vio logo de tal sorte engrandecido, que fechada a porta a mulheres ordinarias, começáraõ a entrar nelle pessoas das mais illustres da Corte, buscando nos ramos da sua boa opinião o descanço de seus espiritos.

Matth. 13.32.

919 A origem não podia ser mais humilde, assim por causa de quem a solicitou, como pelo respeyto das primeyras habitadoras, & seu domicilio. Este não tinha mais larguesa, q̃ a de hũas cazas, as quaes eraõ de Dona Isabel de Mendanha, mulher q̃ fora de Tristão de Souza, muyto velhas, & situadas na Freguesia de S. Bartholomeu junto ao Castello da mesma Cidade. As habitadoras eraõ sugeytos, q̃ haviaõ escandalizado o Mundo com vidas licenciosas, & agora buscavão a Deos, arrependidas de seus erros. A autora foy hũa mulher preta, chamada Violante da Conceyção, mas por suas virtudes muyto estimada da Rainha D. Catharina, mulher delRey D. João III. cujo favor lhe deu grandes alentos para a execução do seu destino, o qual começou desta maneyra.

920 Desejosa esta mulher de adquirir meritos, & indulgencias para sua alma, foy visitar os santos lugares

Anno 1543.

lugares de Roma, aonde entre outras notabilidades observou hũa de grande cõsolação para seu espirito, & fervorosa caridade, com q̃ anelava a salvação do proximo. Vio hum Mosteyro de Freyras da Ordem de Santo Augustinho, no qual se recolhião, & profeçavão mulheres penitentes, q̃ deyxando o Mundo, & seus enganos, pretendião acabar no serviço de Deos. Notou q̃ por ordem dos Ministros da Cidade se recolhiaõ, & que estes ajudavão a sua sustentação com especial cuydado, ao que correspondiaõ as Freyras, vivendo cõ exemplarissima reforma. E persuadindo-se q̃ seria muyto util nesta Corte hum Recolhimẽto semelhante, chegãdo a ella, se appresentou à piedosa Rainha, narrandolhe o sobreditto com algũas rasões de conveniencia, que o seu zelo lhe administrava, para effeyto de a inclinar à execução desta empresa caritativa. Parecerão ellas à Magestade tão bem fundadas, & o Recolhimento taõ importante para a propagação dos bons costumes, q̃ não se dilatou muyto em propor a El-Rey o q̃ a Serva de Deos lhe havia referido, & ambos em sahir a luz cõ o intento praticado. Assinalaraõ-lhe o sitio, q̃ a sima dissemos, & dous Cidadões nobres, q̃ tomassem por sua conta prover esta caza do necessario; & quãdo tudo estava disposto, ja Violante da Conceyção, ajudada do auxilio celeste, tinha redusido vinte & quatro mulheres, as quaes entráraõ em o novo Recolhimento no anno de mil & quinhẽtos & quarenta & tres, a vinte & hum de Mayo. O nome deste Domicilio era a santissima Payxão de Christo, & cõ o mesmo se erigio hũa Irmandade, que tinha o cargo da sua conservação, & augmento. E para que este avultasse na perfeyção destas creaturas arrependidas, pareceu bem aos Monarcas q̃ viessem governallas algũas Freyras de boa opinião. Dizem algũas relações que sahirão estas Religiosas do Mosteyro de Cellas de Coimbra, & se chamavão Dona Bernarda da Guerra, Joanna Soares, & Isabel Borges. Hum Autor escreveu somẽte o nome de hũa, que foy D. Filippa de Souza professa no Mosteyro de Chellas junto desta Cidade, cujo parecer confirmaõ numerosas escritturas, em que a achamos assinada. A'lem do que era mais propria esta Prelada para governar pessoas, q̃ logo professárão a Regra de Santo Augustinho à imitação do Convento de Roma. Que chegassem a fazer profissaõ consta de hum contrato, q̃ a ditta D. Filippa de Souza celebrou com os Irmãos de Santa Anna quãdo lhe compráraõ o sitio para o Mosteyro, de q̃ tratamos; & nella se ve q̃ estavão presentes *a Presidente*, (em outro lugar lhe chama *Prioressa*) *& Religiosas do Mosteyro das Penitẽtes, que militão debayxo da Ordem de Santo Augustinho.* O que ainda se verà com mais individuação, & claresa.

Agiolog. Jan. 13. E. no Com.

921 Porém não obstantes as rasões allegadas, escreveremos agora como verdadeyras as q̃ nos deyxou a Madre Soror Brites de Saõ Francisco, que foy Abbadessa desta

caza

Anno 1543. caza no anno de mil & quinhentos & oytenta & quatro, & presenciou os principios della no lugar, aonde hoje permanece, no qual viveu em companhia de D. Filippa de Souza. Pela sua narrativa se colhe que vieraõ as tres Religiosas mencionadas para o Recolhimento primeyro, & aqui perseverárão até o anno de mil & quinhentos & quarenta & seis. Neste succedeu em Portugal hũa fome extraordinaria, que deu occasiaõ ao retiro dos devotos, q̃ tinhaõ por sua conta o sustento das Convertidas, por cujo respeyto tambem se ausentou a mayor parte dellas, pretendendo a cõservação das proprias vidas. O mesmo fizeraõ as Freyras, voltando para Coimbra, aonde imaginavão certo o reparo da sua necessidade. Como ElRey vio esta desordẽ, tratou logo de applicarlhe o remedio, entregando as que ficáraõ à direcção, & governo do Padre Fr. Joaõ Soares Eremita de Santo Augustinho, & seu Esmoler, paraque as sustentasse com as despesas da caza real, & outras, com que alguns caritativos lhes assistião por amor de Deos.

922 Existião nesta occasião sómente sette, & todas professáraõ a Regra de Santo Augustinho nas mãos daquelle Religioso; & para governallas entrou no mesmo tẽpo com o titulo de Prioressa D. Filippa de Souza em companhia de duas senhoras viuvas, illustres por sangue. Com o seu exemplo concorrérão logo tantas, que brevemente se formou hũa Cõmunidade de trinta & tres pessoas muyto bem doutrinadas nos estylos religiosos, & grandemente observantes das suas leis, procedimentos, & bons costumes. Os nomes das que perseverárão, & foraõ depois trãsferidas para este Mosteyro de Sãta Anna, achamos expressos na escrittura declarada: Francisca da Cruz Vigaria, Leonor da Cruz, Martha do Monte Calvario, & Violante da Cruz. Mas nem desta sorte durou muyto tempo a sua conservação; porq̃ sendo aquelle Padre promovido à dignidade Episcopal de Coimbra, o governo de quẽ lhe succedeu, junto cõ o discõmodo, q̃ experimentavaõ no domicilio, fez cõ q̃ tratassẽ quasi todas de annullar as Profissões, pretendendo a sua liberdade. Pleyteou-se o caso; & cõcordando todos os Letrados que não erão validas as dittas Profissões, por lhe faltarem algũs requisitos, & solennidades, as absolverão da clausura, & obrigação de Religiosas. Quando se deu a Sentença, q̃ foy no anno de mil & quinhentos & sincoenta & sette, ja ElRey D. Joaõ III. era falecido a onze de Junho do mesmo anno. Pelo q̃ vendo D. Filippa q̃ o Recolhimento se despovoava, (pois não tinha ja na sua companhia mais do que seis pessoas) recorreu à Rainha D. Catharina, insinuandolhe algũs remedios proporcionados para se perpetuar esta obra tão agradavel a Deos, entre os quaes lhe propos que devia Sua Magestade mandar fazer hũ Mosteyro, por quãto hũas cazas particulares não erão sufficientes para nellas se exercitar a vida religiosa, & muyto menos para assistirẽ

Anno 1543. clausuradas nos seus apertos toda a vida hũas creaturas, q̃ tinhão passado a sua cõ tanta liberdade. Em fim que estas dessem obediencia a algũa Ordẽ, porq̃ só por esse caminho haveria duração naquelle proposito.

923 Governava nesse tempo esta Monarquia a mesma senhora por seu neto ElRey D. Sebastiaõ, o qual teria pouco mais de seis annos de idade; & como era notavelmẽte piedosa, & inclinada ao bem, com muyta facilidade se constituhio autora do novo Mosteyro. Deu liberdade a D. Filippa, para q̃ elegesse o sitio que fosse mais de seu gosto; a qual pondo os olhos neste de Santa Anna, q̃ logra todas as condições de agradavel, o pedio à Rainha, declarandolhe juntamẽte algũas difficuldades q̃ occorrião, por ser parte delle da Irmandade da sobreditta Santa; mas que todas venceria o seu poder cõ poucas diligencias. Assim lhe pareceu; mas convocados os Confrades à presença da Rainha, & sabendo qual era o seu destino, se puseraõ em termos de não fazerlhe o gosto. Não tem de q̃ espantarse as Religiosas no q̃ experimentão à vista de semelhante deliberação. Era a senhora D. Catharina muyto prudente; & aceytãdo as respostas, como da mão de quem vinhão, foy mostrando cõ suavidade a sua ultima resolução; a qual percebida pelos Irmãos immediatamente se sugeytáraõ ao seu arbitrio, temerosos ja de algũa consequẽcia menos proveytosa a suas pessoas, & assim o devião considerar, porq̃ eraõ vassallos. Mandou logo a Rainha q̃ D. Filippa de Souza, & suas companheyras tomassem posse do sitio, do qual agora daremos noticia, & das mais circunstancias conducentes à nova fabrica.

924 Do coração desta notabilissima Cidade de Lisboa, formado de hum espaçoso Rocio, conhecido pelo proprio nome, vay subindo para a parte do Norte hũa calçada, cuja extensaõ representa menos levantado o monte, em que finaliza, o qual em outras partes mostra melhor a sua eminencia pela difficuldade com q̃ se chega à sua planicie. Na que fórma em a sua mayor altura, he este Mosteyro o primeyro edificio, q̃ da mesma calçada se divisa, fazendo face, & servindo de atalaya a toda a parte meridional da Cidade, q̃ se estende até o famoso Tejo, em cujas dilatadas correntes se divertem com satisfação do agrado as Esposas de Christo que habitão nesta sua caza. No mesmo lugar, q̃ naquelle tempo não era tão povoado, existia hũa Cappella consagrada ao nome, & veneração da insigne Mãe da Rainha dos Anjos, Santa Anna, & junto a ella hũ olival, que finalizava em alguns quintaes, & cazas da parte do Occidẽte, correndo ao Norte todo o campo que occupa o Convento, & pelo Nascente até o muro da cerca do Collegio de Santo Antão. Edificou-se neste lugar a sobreditta Cappella pouco antes do anno de mil & quinhentos & quarenta & tres, & foy nella collocada a Imagem da Santa a vinte & sinco de Julho do mesmo anno, em o qual tambem as

Recolhidas

Anno 1543.

Recolhidas havião principiado o seu Instituto na Freguesia de S. Bartholomeu. Não deyxa de parecer mysteriosa esta circunstancia; antes por ella nos persuadimos q̃ a Providencia Divina quis deste modo prevenir, & insinuar a estancia, & Patrona do novo Mosteyro, para que este fosse muyto felis, & authorizado com a sua protecção, & a mesma Santa venerada com devotos cultos dedicados por numerosas creaturas perfeytas q̃ tem existido, & existem nesta clausura. Mas a causa, porq̃ a Ermida se edificou neste lugar, sendo antiquissima a Irmandade, mostraremos nòs agora, porq̃ não fique esta antiguidade sem claresa.

925 De tempo immemoravel perseverava na rua dos Alamos desta Cidade hũa Alvergaria dedicada ao nome de Santa Anna, de q̃ eraõ administradores os seus Confrades, os quaes por serem apertados os edificios daquella, todos os annos no dia da Santa levavão a sua Imagem à Igreja de N. Senhora da Escada, aonde celebravaõ a sua festa. Succedendo porém a extincção geral das alvergarias, & hospitaes, quando se incorporáraõ no Real as rendas de todos, D. Aleyxo de Menezes, q̃ era senhor do campo, em q̃ hoje està o Mosteyro, & devoto especial da Santa, vendo que os seus Confrades a desejavão collocar em Domicilio proprio, & não tinhão sitio, lhes deu gratuitamente parte do olival, aonde depois de concluida a obra da Cappella, & Sacristia, fizeraõ hum pomar, em q̃ se costumavão divertir. De tudo lhes fez doação o sobreditto Fidalgo no anno sobreditto, depois de ver collocada em a nova Ermida a Sãta Imagem, como nos diz hũa escrittura, q̃ nelle se fez em nove Agosto.

926 Depois q̃ D. Filippa tomou posse deste lugar, ordenou a Rainha q̃ D. Martinho Pereyra Fidalgo da sua caza corresse cõ as obras; & que o Doutor Fernão de Magalhães convocasse louvados, q̃ avaliassem a terra ja demarcada para o Convento, & se pagasse a cada hum dos senhorios a que lhe pertencia. Aos Irmãos de Santa Anna se deraõ cento & quatorze mil & novecentos & vinte rèis pelo pomar, & Sacristia da Cappella. Por alguns quintaes, & cazas que se tomáraõ, se dispenderão por ordem da mesma senhora dous mil & tantos cruzados; & nos edificios hũa larga copia de dinheyro, porq̃ todos correraõ por sua conta. E essa he hũa das rasões, que tem este Mosteyro para lograr o titulo de Real; & não a ignorava Filippe II. de Castella, & primeyro deste Reyno, quando a Madre Abbadessa no anno de mil & quinhentos & oytenta & quatro lhe fez petição, que mandasse comprar hũas moradas de cazas contiguas ao Mosteyro, as quaes lhe eraõ necessarias para estender mais a clausura; porq logo o Monarca as pagou por preço de mil cruzados. Na Cappella de Santa Anna se formou a Igreja, levantando-se mais o tecto, & ampliando-se em todo o comprimento q̃ o Coro occupa; & quando chegou o anno de mil & quinhentos & sessenta & quatro ja havia

Anno 1543. havia commodo sufficiente para entrarem as Recolhidas com Dona Filippa de Souza sua Prelada.

927 Mas vendo esta que no material do Convẽto não consistia aduração da sua Communidade, & que o mais importante era dar obediencia a algũa Religião, tratou logo com a mesma Rainha que escrevesse ao Reverendissimo Padre Fr. Francisco de C,amora, Ministro Geral da nossa Ordem, paraque as aceytasse no governo da Provincia de Portugal, & admittisse à profissaõ da Regra de Santa Clara. O Prelado condescendeu em tudo o que a Magestade pedia, menos o Instituto de Santa Clara: mas que em seu lugar profeçassem a Terceyra Regra, que o Papa Leão X. tinha dado às Religiosas desta Ordem; & tanto que a nova Communidade estivesse bem instruida nos estylos monasticos, as admittiria à segunda. Era neste tempo Commissario Geral do Reyno o Padre Fr. Christovão de Abrãtes, a quem o Reverendissimo deu especial cõmissaõ para o effeyto deste negocio, o qual brevemente o logrou, recebendo de suas mãos as Recolhidas o habito de Freyras Terceyras. Tambem lhe nomeou logo hum Religioso desta Provincia por seu Confessor, & dirēctor nos estylos, & ceremonias do novo Instituto. Passado algum tempo veyo do Mosteyro de Figueyrò para este a Madre Soror Helena da Cruz, que foy a pedra fundamental do edificio da virtude: porq̃ de seus exemplos, doutrina, & santos costumes, em que educou as Noviças, (concorrendo a graça de Deos) procedeu ser esta caza em breve espaço illustre domicilio da perfeyção religiosa.

928 Com tal esplendor, que não he facil de occultar, começou esta Communidade a adquirir tantos creditos de virtuosa, & reformada, que pareceu conveniente à mesma Rainha não se admittir nella mais que pessoas nobres, & não as havendo, que fossem todas as que entrassem de procedimentos qualificados. Com esta resolução pretẽderaõ o ingresso nesta caza muytas senhoras illustres, & com ellas Dona Agada Bringel irmã de Dona Mecia de Andrade Camareyra da sobreditta Rainha, como nos diz hum Alvarà delRey Dom Henrique passado a vinte & seis de Novembro de mil & quinhentos & settenta & oyto, pelo qual lhe mandava dar todos os annos doze mil rèis de Tença. Em hum pergaminho, que existe no cartorio deste Mosteyro, consta q̃ tambem nelle tomára o habito de Religiosa Dona Magdalena de Melo, bisneta do Infante Dom Fernando, *devotissima do Santissimo Sacramento.* Por esta ultima clausula bem se pòde inferir que o tal Infante seria o pay delRey Dom Manoel, de quem ella herdaria a veneração extremosa, com q̃ tambem venerava aquelle soberano mysterio.

CA-

Anno 1543.

CAPITULO XX.

Constitue-se a caza Real Padroeyra desta, referem-se algũs beneficios, que lhe dispensou, & se faz memoria do grande Luis de Camões, aqui sepultado.

929 PAra que os Serenissimos Reis de Portugal fossem conhecidos por Padroeyros, & bemfeytores deste Mosteyro, era sufficiente argumento ser elle edificado com a sua fasenda, & não entrar nas despesas de toda a fabrica, mais q̃ a sua grandesa, & boa vontade. Com tudo a Rainha D. Catharina, principal autora desta empresa, quis q̃ ficasse mais memoravel aquelle direyto, & a sua devoção tivesse o complemẽto, que não conseguira no Mosteyro da Esperança desta Cidade, a quem tambẽ ajudára com muytas liberalidades, & favores. Pretendia nelle esta senhora o provimento de vinte lugares de Freyras com intento de amparar algũas donzellas nobres, & destituidas de bens da fortuna, os quaes juntamente dotava com seis centos mil rèis de renda todos os annos, para q̃ os seus descendentes tambem os pudessem appresentar, & fazer a Deos aquelle serviço. Mas vendo q̃ as Religiosas por certas inconveniencias que expunhão, reclamáraõ o contrato celebrado ja por hũa escrittura, agora que tinha occasião para effeytuar o seu proposito, os assignou nesta sua caza. Porém como succedeu a sua morte antes de estar ajustado o concerto com a Cõmunidade, o finalizou Sebastião da Fonseca seu Escrivão, ordenandoo assim ElRey D. Henrique, & consignando para cada hum oyto mil rèis, & hũ moyo de trigo com o titulo de lugares delRey. A'lem dos sobredittos, ha neste Mosteyro dous, q̃ saõ das senhoras Rainhas, mas pela sua instituição não consta cõ certesa se foy a mesma D. Catharina a que os ordenou. Sabemos sim q̃ pelo tempo adiante se foraõ augmentando as porções dos vinte, & q̃ ElRey D. Pedro II. por hum seu Alvarà passado nesta Cidade, sendo Principe regente no anno de mil & seiscentos & settenta & hum, accrecentou a toda a quãtia cento & sincoenta mil rèis: pelo que recebe esta Cõmunidade todos os annos por conta delles vinte moyos de trigo, & trezentos & settenta mil rèis; & pelos dous, chamados da Rainha, duzentos & dés mil rèis, dos quaes se tirão oyto de Tença para cada hũa das Religiosas que os occupaõ.

930 A'lem destas consignações (que em hum pleyto movido entre as Freyras, & os Irmãos de Santa Anna, foraõ julgadas por titulo de Padroado real) confirmárão a mesma opinião todos os Monarcas deste Reyno, fazendolhe esmolas annuaes, & perpetuas, & acodindolhe com outras muytas, quando o Mosteyro por necessitado recorria à sua grandesa. Da Rainha D. Catharina sabemos q̃ em todo o tempo da sua vida lhe assistio com amor de mãe, favorecendoo com muytas caridades,

Anno 1543. caridades, & cõcedendolhe numerosos privilegios, q̃ o descuydo alienou do Archivo desta caza. Ainda quando fez seu testaméto lhe deyxou com o affecto da lembrança a esmola de cem cruzados, que naquelle tempo fazia hũa soma muyto avultada. ElRey D. Sebastião no anno de mil & quinhẽtos & settenta & oyto, que foy o ultimo do seu governo, consignou sinco mil rèis perpetuos para o Fysico da Cõmunidade. ElRey D. Filippe I. de Portugal, depois de ter despendido mil cruzados para ampliar a clausura, ordenou q̃ lhe dessem todos os annos treze mil rèis para o sustento do Padre Cappellão. E Filippe II. seu filho vinte & sinco mil rèis para se pagar a botica. DelRey D. Henrique tambem achamos hũa Provisaõ em favor desta caza a respeyto dos lugares mencionados. ElRey D. Joaõ IV. a absolveu de pagar decimas, & ElRey D. Pedro II. de hũa finta geral no anno de mil & seis centos & oytenta.

931 Aos referidos argumẽtos da nobresa deste Mosteyro ajuntaremos agora outro, q̃ tambem authoriza a sua memoria, sendo depositario das cinzas do grande Luis de Camões, Principe dos Poetas, & raro exemplar das adversidades da fortuna. Mas se esta o atropelou na vida, a fama o sublimou de tal maneyra na morte, que depois de levantar seu engenho à esfera de unico, illustrou seu nome com o resplandor de Principe. Foy deposto seu cadaver na Igreja deste Mosteyro em hũa sepultura ordinaria, da qual o mudou para outra mais espaçosa Dom Gonsalo Coutinho, & nella mandou abrir o seguinte letreyro.

Aqui jàs Luis de Camões, Principe dos Poetas de seu tempo. Morreu no anno de 1579. Esta campa lhe mandou aqui pòr D. Gonsalo Coutinho, na qual se não enterrarà pessoa algũa.

No Prologo, q̃ compos Pedro de Maris, & anda no principio dos Cõmentarios feytos pelo Licenciado Manoel Correa aos Lusiades deste famoso Poeta, se accrescentão ao sobreditto estas palavras. *Viveu pobre, & miseravelmente, & assim morreu.* O mesmo achamos em a ultima impressaõ das suas obras, que sahio a luz no anno de mil & settecentos & dous: & taes clausulas não apparecem na pedra da sepultura; mas abayxo das referidas este epitafio.

Naso Eligis: Flaccus Lyricis: Epigrammate Marcus:
Hic jacet Heroo carmine Virgilius.
Ense simul, calamo que auxit tibi, Lysia, famam,
Unà nobilitans Mars, & Apollo manum.
Castalium fontem traxit modulamine: at Indo,
Et Gange telis obstupefecit aquas.
India mirata est, quando aurea carmina, lucrum
Ingenii: haud gazas ex Oriente tulit.

Sic

Anno 1543.

Sic bene de patria meruit, dum fulminat ense,
At plus, dum calamo bellica facta canit.
Hunc Itali, Galli, Hispani vertere Poëtam,
Qualibet hunc vellet terra vocare suum.
Vertere fas, æquare nefas: æquabilis uni
Est sibi, par nemo, nemo secundus erit.

932 Este Epigramma he hum summario de louvores dirigidos ao sublime engenho, & valor de Luis de Camões. No q̃ pertence à erudição, mostra q̃ foy Ovidio nas Elegias, Horacio nos Versos Lyricos, Marcial nos Epigrãmas, & Virgilio no Poema heroyco. Declara q̃ os Italianos, Francezes, & Hespanhoes o tradusiraõ, querẽdo naturalizallo na sua patria cada hũa destas nações. E finalmente que, sendo licito verter em outro idioma as suas obras, serà temeridade pretender com elle competencias: porque este Principe sò a si se iguala, sendo primeyro sem segundo. No que toca ao valor, & mais progressos da sua vida, deyxaremos neste lugar hũa breve memoria, fundada na relação do Prologo referido. Foy Luis de Camões nobre por geração, & de seu nacimẽto o acompanhou a sorte adversa, impedindolhe todos os meyos conducentes à conservação, & esplendor da sua pessoa. Pelo q̃ resoluto em mudar de sitio, julgando q̃ tambem mudaria de fortuna, passou à India, q̃ em parte foy theatro da sua estimação, merecida pelo valor q̃ mostrava na guerra, & engenho q̃ todos admiravaõ nas suas poesias. Não lhe faltàrão logo emulos, porq̃ não ha luz sem sombras; & descontente com as calumnias da inveja, desenganado da sorte determinou voltar à patria tão rico de meritos, como pobre de bens: porq̃ alguns que possuhia, soçobràraõ em hum naufragio, q padeceu vindo da China para Goa, no qual cõ muyto trabalho salvou os seus Lusiades, q̃ havia composto no mesmo Oriẽte.

933 Chegado a este Reyno, acabou de conhecer a sua pouca ventura: porq̃ sendo o seu Poema de tanta utilidade, & gloria para a nação Portugueza, & esta nesse tempo governada por hũ Monarca taõ generoso, & liberal, como foy El-Rey D. Sebastiaõ, não achamos que lhe fizesse mayor merce, que a de quinze mil rèis de Tença; & para ser mais limitada esta porção, era obrigado a residir na Corte. Finalmente padecia tantas necessidades, que se não fora hũ Jao seu escravo, que trouxe da India, chamado Antonio, o qual pedia esmolas de noyte para o sustentar, não pudera resistir às vehemencias, & miserias da sua fortuna; como não resistio tanto q̃ o Jao morreu. De todos os Portuguezes foy muyto estimada a sua erudição, mas depois de morto, quando ja não dependia do favor, & piedade delles, mais q̃ para suffragios da alma. Naõ foy menos applaudido dos estrangeyros, principalmente Italianos, Francezes, & Castelhanos, os quaes tradusiraõ as suas obras nas proprias linguas,

como

1543. como havemos dito. Mas os ultimos não se contentárão com hũa só traducção, porque lhe fizeraõ tres. Tudo merece a propriedade, idea, elegancia, & claresa, com q̃ discorre este admiravel Principe dos Poetas. Na parede que fica da parte esquerda ao entrar pela porta principal desta Igreja, junto da sua sepultura se ve outra memoria de Luis de Camões; que mandou fazer em azulejo Miguel Leytão de Andrade. Nella se advertem as palmas vittoriosas, q̃ adquirio com a espada, & o louvor para lhe tesserẽ grinaldas gloriosas, merecidas com os rasgos da sua penna. Mas o certo he, q̃ nem a sepultura, nem o trofeo se igualaõ com a sua grandesa. De outro Poeta illustre, chamado Diogo Bernardes, temos noticia q̃ fora sepultado neste templo, porém nelle não vemos pedra, ou epitafio, que assinale o lugar do seu deposito.

CAPITULO XXI.

Do grande thesouro de Reliquias, & Imagens milagrosas q̃ este Mosteyro possue. Referem-se muytos favores do Ceo, & algũas graças Pontificias.

934 ATégora explanámos os argumentos do esplendor desta caza, conformãdonos com os estylos do Mundo, que reconhece authoridade, & nobresa nas sobredittas circũnstancias. Porém os q̃ agora pretendemos relatar, tanto mais a exaltão, quãto mais superiores se ostentaõ, assim pela qualidade de huns, como pela representação de outros, & maravilhosos effeytos do Poder Divino, q̃ os tomou por instrumẽtos de muytos beneficios, q̃ tem dispensado às creaturas, accumulando por este respeyto motivos à sua veneração, & culto. Estes saõ as Imagens sagradas de Christo, & de Maria Santissima sua Mãe, & tambem as de alguns Santos; & aquelles as Reliquias de muytos Bemaventurados, de q̃ não tem pequena porção esta caza: & hũas, & outras a fazẽ illustre, porque a declaraõ mimosa das attenções Divinas nesta abundãcia de riquesas celestes. Das santas Reliquias as q̃ vimos, & examinámos, saõ as seguintes. No Coro superior em hum cofre tem os ossos do corpó de S. Romulo, o qual por ventura serà do mesmo Martyr, que foy Camerista de Trajano, & padeceu pelo nome de Jesu Christo; estimãdo mais o titulo de Servo deste Senhor, que os augmentos, & favores daquella Magestade profana. Deste Santo nos derão as Religiosas hũa boa Reliquia, a qual collocámos cõ muyta veneração no Coro de Saõ Frãcisco de Guimarães, sendo Guardiaõ neste Convento. Em outro cofre menor estaõ alguns ossos dos Santos Amado, Celestino, Illuminado, & Verecunda. Em hũa urna de evano com molduras douradas hũa canela de S. Prospero, & outra menor de Santo Aurelio ambos Martyres. Duas de sufficiente grãdesa mostra hũa Imagem de S. Vicente; & no altar da mão direyta do mesmo Coro se veneraõ parte de hum

Anno 1543.

hum braço, & tambem hũa cabeça das onze mil Virgens. No mesmo Sãtuario se achão Reliquias de vinte & seis Santos, coroadas com o sagrado Lenho da Cruz de Christo, instrumento soberano, por onde o Ceo communicou a estes valerosos Soldados de Deos a animosidade, cõ que deraõ as vidas pela confissaõ da Fé. Aqui se ve tambem o retrato do Santo Sudario tocado no proprio, em q̃ foy envolto o Santissimo cadaver do Filho de Deos no Sepulcro. No Coro debayxo, q̃ se communica com a Cappella mòr, està hũa dedicada ao insigne Precursor S. João Baptista, & nella se ve hũa Reliquia sua; & em dous meyos corpos as de Saõ Vidal, & Santa Thecla.

935 Bem puderamos tambem allegar por argumento da virtude, que sempre floreceu nesta clausura, as referidas preciosidades; porq̃ as Esposas de Christo, q̃ se desveláraõ em adquirillas, não trasiaõ presos os cuydados aos bens da terra, mas applicados aos aproveytamẽtos da alma, q̃ se alenta muyto com estes despertadores da devoção. Porém agora satisfaremos a tudo, relatando os beneficios, com q̃ a Divina Clemencia tem assistido a esta Cõmunidade por meyo de muytas Imagens milagrosas, com q̃ a tem enriquecido. A primeyra por todos os titulos està patẽte na Igreja às supplicas de todas as creaturas. Esta he de Christo N. Redemptor pendente da Cruz pela salvação do genero humano. Mostra-se o Senhor taõ benigno aos rogos dos necessitados, que todos achão nelle a satisfação de seus desejos. As maravilhas saõ notaveis, a operação dellas quotidiana; & a fé das pessoas q̃ buscão o seu amparo, muyto fervorosa. Quãdo se transferio deste templo para a sua nova Igreja Paroquial a Irmãdade do Santissimo Sacramento, quizeraõ alguns empenhados roubar este precioso thesouro; mas elle, que tem nesta caza muytas Esposas que o amão de veras, & servem com affectuosa fidelidade, não quis apartarse da sua companhia, deyxando frustradas todas as diligencias.

936 A'lem deste soberano Simulacro, ha neste Mosteyro sette Imagens da Virgem Santissima, todas reverenciadas por milagrosas. A primeyra he da Senhora do Soccorro no titulo, & tambem nas grãdes merces, com que o Ceo por sua contemplação assiste aos enfermos, & necessitados do seu auxilio. Este santo retrato està collocado no altar da parte direyta da grade do Coro superior: he de estatura proporcionada, tem o Menino Jesu na mão direyta, & as Religiosas o adornão com ricos adereços, & preciosos vestidos. A sua antiguidade principiou com o Mosteyro; porq̃ no tempo, em q̃ succedeu a primeyra peste, depois delle estar fundado, ja esta soberana copia resplandecia com prodigios. Nesta occasiaõ se retirou a mayor parte da Cõmunidade para o nosso Convento de S. Francisco da Cidade, q̃ estava livre do contagio, no qual tiveraõ largo cõmodo, deyxandolelhe para o seu reco-

Anno 1543. recolhimento a Enfermaria, claustro, dormitorio, & todas as mais officinas q̃ lhe dizem respeyto. Algũas Freyras não quizeraõ deyxar a clausura, mas prostradas diante desta clementissima Senhora se resolveraõ a acabar a vida na sua presença. No mesmo tempo começou a suar com tanta abundancia a Sãta Imagem, q̃ o Padre Confessor ensopava sanguinhos no mysterioso orvalho, q̃ se derivava do Ceo de seu rosto soberano. A resultancia, & consequencia desta maravilha foy extinguirse de improviso neste Mosteyro a terribilidade da peste. Na ultima q̃ sentio Portugal, tambem se retirárão algũas Religiosas, fugindo à morte; mas nem todas tiveraõ a dita das q̃ ficáraõ, as quaes no favor desta Mãe de misericordia tiveraõ hum escudo, que as defendeu dos golpes daquelle mal.

937 Porém não só contra este mostrou a Senhora o seu patrocinio, porq̃ successivamente o achão para remedio de todas as miserias humanas quantos imploraõ a sua piedade. Será impossivel repetir todos os seus favores. Com tudo por satisfação do argumento abbreviaremos trinta & sette, q̃ andão escrittos em hum livro, q̃ se guarda neste Mosteyro, doqual dizem ser Autora a Madre Soror Maria da Coluna, Religiosa delle. Entre os sobredittos se achão alguns tão notaveis, q̃ pediaõ mayor demora. A Madre Soror Maria da Annunciação costumava acender a alampada da Senhora; & tendo-se acabado o azeyte prevenido para esse fim, quando principiava a fazer diligencia por outro, não quis a Mãe de Deos que ella sentisse molestias no seu serviço, porq̃ era pobre; & por ventura não teria nessa occasião a quem recorrer para dar complemẽto à sua devoção: o certo he, que vendo o pote, o achou trasbordãdo de azeyte, a qual notabilidade presenciáraõ as Religiosas, & todas derão à Senhora do Soccorro muytas graças por tão evidente maravilha. Na cella da Madre Soror Ignes do Parayso, aonde assistião outras Freyras, & todas adormecidas, se ateou o fogo: & quando elle mostrava difficuldade em extinguirse, entaõ o apagou de todo o nome da Rainha dos Anjos, invocado pela Religiosa sobreditta. Muytas ungindo-se com o azeyte da sua alampada, livráraõ de diversos achaques. A Madre Maria da Coluna de hum inchaço, q̃ lhe tomava hum olho: a Madre Soror Guiomar de S. Francisco de outro nas costas. A Madre Soror Luisa da Madre de Deos, depois de esgottadas as medicinas, pretẽdendo livrarse de muytos, que lhe naceraõ por todo o ambito do corpo, no mesmo oleo achou felicissimo remedio. A Madre Soror Catharina de S. Dionysio, a quem nascia outro dẽtro da bocca, & lho cortavão os Cirurgiões todos os annos, se vio totalmente livre tanto que appliou à parte offendida o azeyte milagroso. A Madre Soror Francisca dos Anjos sentia grandes molestias em hum olho por causa de hum tumor semelhante, mas recorrendo à piedade da Mãe de

Deos,

Anno 1543. Deos, no ultimo dia de hũa novena que lhe dedicou, se vio sem algum sinal do achaque. De outros muytos se achárão maravilhosamente curadas as Madres Soror Maria da Trindade, Soror Maria da Cõceyção, Soror Margarida das Chagas, Soror Angela de Jesu, Soror Francisca de S. Miguel, Soror Margarida das Chagas, Soror Francisca de S. Bernardino, D. Antonia da Cunha,& Catharina Pereyra recolhidas,& D. Luisa de Castro, menina do Coro, porq̃ todas perecião sem refugio nas applicações dos Medicos, & o tiveraõ prompto em postemas, suffocações,herpes, & estupores, valendo-se de prendas da Sãta Imagem,que chegavão ao lugar da molestia.

938 De febres malignas, & mortaes podião dar testemunho muytas pessoas, q̃ imploráraõ o celestial soccorro da Virgem Santissima,& em particular Manoel Velasques Sarmento,q̃ com ella tinha hũ fluxo perenne de sangue pela bocca. O Capitão Luis Correa, que a padecia com hũa vehemente pontada. Gaspar do Rego Torres com outro fluxo,& ja ungido. Da mesma sorte a filha de hũ Manoel Ribeyro sobre hum parto mal succedido. João de Figueyredo com hũa esquinencia mortal. Hũa filha de Miguel de Oliveyra Carpinteyro do Mosteyro, João da Costa Sobrinho, & D. Filippa da Sylva,ja sem esperanças de vida. Pelo mesmo estylo Joanna Baptista, & outras muytas pessoas se achárão repentinamente livres,hũas bebendo agoa, em q̃ se havia metido algũa prenda da Senhora, & outras com o toque das mesmas prendas. A Madre Soror Maria das Chagas com lhe atarem no braço hũa fita da Sãta Imagem, se vio de improviso melhorada de hũa maligna, & cõ semelhante pressa recuperáraõ saude a Madre Soror Marianna de Nazareth, que tinha hũa perna mais curta que outra hũ palmo: & a Madre Soror Antonia Baptista aleyjada cõ gotta artetica, & foy o seu remedio o azeyte mencionado,q̃ com a virtude do Ceo executa estes prodigios, para mayor plausibilidade, respeyto, & veneração desta Santissima Senhora.

939 A segunda Imagem sua,q̃ este Mosteyro venera com grande devoção,he a da Piedade, a quem a Madre Soror Teresa de Jesu erigio hũa Cappella no dormitorio de sima com muytas despesas, & singular affecto,representando-se hũa, & outra cousa no primoroso da obra, & veneração com q̃ he respeytada a Mãe de Deos. Tudo merece esta Emperatrîs soberana, assim por aquella prerogativa, como pela frequencia dos favores, com q̃ assiste a quem pretẽde a sua piedade. Della podem dar elegantes testemunhos as Madres Soror Joanna das Montanhas,Soror Sabina dos Anjos,Soror Josefa da Conceyção, & Antonia Cordeyra, servente. A primeyra tinha a cabeça chea de lobinhos, a segunda sentia nella perturbações notaveis, a terceyra estava etica, & a ultima padecia hum tumor molesto no peyto: mas valendo-se da

Anno 1543. Senhora, & do azeyte da sua alampada, convertérão os sentimentos em alvoroços, dando graças à piedosa Virgem pela saude recuperada. Desta Senhora nos dizem pessoas fidedignas q̃ no dia, em que foy collocada em a nova Cappella, (na qual houve Missa cantada cõ permissaõ Apostolica) reparára o Padre Confessor, & algũas circunstãtes no seu rosto, & o viraõ incendido. Tudo podia ser, & por ventura quereria a Mãe de misericordia representar no abrazado do rosto desta sua Imagem as chãmas do seu amor, prompto para assistir propicia às suas devotas, & affeyçoadas.

940 O terceyro retrato da Rainha dos Ceos, a quem este Mosteyro rende affectuosos cultos, he o do Rosario. Tem de estatura pouco mais de hum covado, mas he dilatadissimo o respeyto, & veneração q̃ logra nesta Cõmunidade pelo caso seguinte. A Madre Soror Marianna de S. Bernardino, comendo hũ pessego, foy tal o seu descuydo, que de improviso se achou com o caroço atravessado na garganta, sem lhe poder valer genero algum de remedio. Ja tinha o semblante negro, a fala perdida, & os sentidos suffocados, quãdo hũa Religiosa advertio que esta era muyto devota do Rosario de Maria Santissima, & q̃ por esse respeyto vendera com licença dos Prelados hũas cazas, & com o dinheyro dellas comprára hũ juro, para se fazer todos os annos a sua festa: & parecendolhe q̃ a Senhora não havia de faltar cõ a sua clemencia a quem se assinalára tanto no seu amor, correu a alampada q̃ arde diante da sua Imagem, & voltando com o azeyte della, o chegou à garganta da moribunda. Foy acontecimento admiravel! porque a penas a tocou, deu o caroço hum grande estalo, & saltou fóra, ficando a enferma livre daquelle rigoroso infortunio.

941 Não eraõ semelhantes a este na circunstancia, mas parecidos hum com o outro, & ambos cõ o relatado no perigo evidente da morte os que padecéraõ as Madres Soror Isabel da Visitação, & Soror Anna da Assumpção, a quẽ o Ceo, tomando por instrumento duas Imagens da Virgem Purissima cõ os titulos da Conceyção, & Encarnação, deu milagroso remedio. Ambas foraõ acometidas de accidentes popleticos, rayos q̃ a morte fulmina contra a naturesa humana; pois sem valerem medicinas, ou resistencias, aniquilaõ as forças, & cortaõ as vidas. A primeyra estava ja com sinaes de morta; mas a Madre Soror Marianna de Santo Antonio sua tia, trasendo ao seu leyto a Imagem da Senhora da Conceyção, & metendo na bocca da imaginada defunta a mão deste celestial retrato, abrio os olhos a enferma, & dizendo *Jesus, Maria*, se achou totalmente livre daquelle funesto lethargo. Esta santa Effigies terà hum covado de altura, & se ve no Coro de sima vestida de preciosas roupas, brilhando a fermosura do rosto mais q̃ todos os enfeytes, & alinhos, em q̃ se esmeraõ as suas devotas. A mesma tia mencionada, que o era

Anno 1543.

muyto particular, ſe vio livre de hũa hydropiſia irremediavel, recorrẽdo a eſta fonte de maravilhas. Mas cõfeſſou a ſua obrigação, dando com licença dos Prelados cem mil rèis, para ſe gaſtarem na veneração, & culto deſte milagroſo Simulacro. A ſegunda Religioſa, tendo lutado com a morte quarenta horas, conſeguio igual ventura, & pelos proprios termos, porque metendolhe na bocca a mão da Imagem de N. Senhora da Encarnação (que tambem he de veſtidos, poſto que mais pequena na eſtatura), acordou a enferma do ſono pavoroſo, em que exiſtia ja proſtrada; & abraçando-ſe com aquelle Divino inſtrumento do ſeu refugio, o conſeguio com grande admiração de todas, & depois o publicou em hũa luſtroſa ſolennidade, que fez à meſma Rainha dos Anjos em acção de agradecimento.

CAPITULO XXII.

Continũa a materia do precedente.

942 A Senhora da Graça, q̃ no ſeu titulo moſtra o fundamento de toda a ſua grandeſa, & noſſa dita, tambem he venerada neſte Moſteyro com ſingular affecto em hũa ſua Imagem collocada no Coro ſuperior delle. De ſuas maravilhas podia o noſſo diſcurſo eſtender hũa relação copioſa, mas baſta referir q̃ a Madre Soror Cypriana Maria, eſtando ja deſconfiada dos Fyſicos, (por não terem virtude as applicações mais vigoroſas da Medicina contra hum accidente, q̃ oyto dias ſucceſſivos adominou, & privou do juiſo) ſó com hũa viſita deſta Senhora conſeguio a melhora. A meſma logrou Dona Franciſca Tereſa educanda em hũa maligna, cujos ſymptomas aniquilou repentinamẽte cõ ſua preſença a Santa Imagem da Emperatrîs da Gloria. Outra deſta Senhora com o myſterioſo nome do Pilar veneraõ as Religioſas; o qual attributo, ſendo milagroſo em todos os ambitos do Mundo, tambem neſta caza tem moſtrado a ſua virtude prodigioſa. Tem eſte Santo Simulacro Cappella propria no clauſtro, donde era traſido todos os annos para a Igreja no dia da ſua feſta, q̃ hũa Religioſa celebrava conforme as ſuas poſſes, que eraõ limitadas. Por eſte reſpeyto pedio em hũa occaſiaõ às Freyras Irmãs do Santiſſimo Sacramento dezaſſeis cirios com promeſſa de pagar a ſeu tempo o que ſe gaſtaſſe delles na ſolennidade ſobreditta: & ardendo ſeis até o meyo dia, & os reſtantes em todo o tempo que durou a Miſſa, & Sermão, quando acera ſe peſou para ſe ſaber o que a devota ficava devendo, não ſó ſe vio q̃ não faltava, mas q̃ ainda creſcia meyo arratel, ficando deſta maneyra a Senhora applaudida, a devota remediada, & todas ſatisfeytas, mas perplexas com a evidencia da maravilha.

943 Mas ſendo tantas as que obra neſta caza o poder Divino por interceſſaõ da Rainha dos Ceos, não ſaõ poucas as que executa por contemplação de alguns Santos, a quem

Anno 1543.

quem as Religiosas estimão cõ veneração especial, & delles se valem nas occasiões, em q̃ sentem angustias, & adversidades. Muyto grandes as experimentava no anno de mil & seiscentos & noventa & tres a Madre Soror Joanna de Jesu entre os incendios de hũa febre etica, & muyto mayores no desengano dos Fysicos, q̃ a desamparavaõ, como incapàs de remedio. Porém se lhe faltou o da terra, não quis Deos que o do Ceo faltasse a quem era taõ devota do Esposo de Maria Sãtissima sua Mãe. Implorou a enferma o patrocinio de Saõ Joseph, o qual lhe valeu com tanta celeridade, q̃ extinta de repente a febre, se achou logo convalecida do susto, melhorada do mal, & livre do perigo. Da mesma sorte, & com o mesmo auxilio venceu a terribilidade da morte a Madre Soror Iria Teresa de S. Joseph. Em o nome trasia o escudo, q̃ a defendeu dos golpes daquelle monstro, o qual tendo-a sitiada cõ as forças de hũa maligna, sem lhe entrar algũ alimẽto por espaço de nove dias; & padecẽdo outros symptomas, q̃ ja a tinham prostrada, & a mostravaõ rendida, acodio a protecção do glorioso Saõ Joseph com taõ vehemẽte efficacia, q̃ destruidas as maquinas da morte, ficou a enferma logrando as certesas da vida. Com hũa fitta da Imagẽ do Santo, que meteraõ na bocca da moribunda, conseguio ella o celestial soccorro, pelo qual se obrigou a resarlhe todos os dias da sua existencia o Terço de hum Rosario em memoria deste seu beneficio. Mas descuydãdo-se depois de proseguir no seu agradecimento, sentio logo o castigo, porq̃ segunda vez cahio nas garras da morte, de cujos apertos a livrou milagrosamente o mesmo Advogado, fazẽdolhe ella promessa de mais não cahir na ingratidaõ do descuydo. Naõ bastou porém esta experiencia para perseverar na satisfação do seu voto, porq̃ passados alguns tempos se esqueceu de tal maneyra, q̃ foy necessario experimentar outra vez as mesmas angustias, entre as quaes prometteu ao Sãto de ser dalli em diante muyto cuydadosa na gratificação do seu favor; & proferidas estas palavras, começou a convalecer da infirmidade que sentia.

944 De Santo Antonio podiamos referir numerosas maravilhas: porém saõ tantas as q̃ obra a Omnipotencia de Deos por sua intercessaõ todos os dias em todos os ambitos do Mundo, q̃ a abundancia, & universalidade ja não produzem aquelles assombros, que costumão occasionar todos os sinaes prodigiosos. Exporemos sómente hum succedido neste Mosteyro em beneficio de certa Religiosa, q̃ ainda nelle existe, a qual obrigada, & agradecida perseverou sempre na sua devoção, & cuydado de adornar cõ muytos enfeytes a sua Imagem. Na presença desta (sendo ainda educanda) supplicava ao Santo com instancias repetidas q̃ puzesse os olhos no seu desamparo; por quanto era falecido seu pay, & delle não ficára emolumento algum, de que pudesse formar o dote preciso

para

Anno 1543.

para receber o habito. Não desprezou o milagroso Santo os rogos desta magoada creatura, antes a soccorreu logo por hum meyo tão extraordinario, que só elle sem outra circunstancia algũa bastava para publicar que fora Santo Antonio o medianeyro daquelle favor. Procurou hum homem desconhecido a esta Religiosa, & dizendolhe que tinha sido criado de seu pay, & que vinha nesta occasiaõ do Brasil, lhe propos juntamente, q̃ tendo noticia da sua afflicção, lhe trasia todo o dinheyro necessario para ser Freyra. Sem mais episodios lho entregou, despedio-se, & nunca mais appareceu. Desta sorte saõ os beneficios de Santo Antonio. Mas quaes seraõ seus illustres meritos, obrando Deos por elles tantas, & taõ insignes maravilhas?

945 Por outras muytas se confeçaõ as Religiosas deste Mosteyro obrigadas a diversos Santos, a quem recorrem com grande fé, & semelhante devoção. Hum delles he S. Marçal, de quem dizem, & contaõ muytos favores, feytos a esta caza, livrando-a de incendios em occasiões numerosas. De S. Sebastião se referem outros, & de hum delles he pregoeyra a Madre Soror Josefa dos Serafins, q̃ estando julgada por etica, se valeu deste Bemavẽturado, & com apresença da sua Imagem, q̃ lhe trouxeraõ do Coro, principiou a vencer o achaque. A Santa Teresa reconhecia por bemfeytora desta Cõmunidade hũa sua Abbadessa, chamada Soror Isabel da Encarnação, porque tudo quanto lhe era necessario conseguia do Ceo, interpondo os merecimentos daquella preclara Virgem. A Santo Thomàs de Villanova edificou hũa Cappella no jardim da cerca desta clausura outra Prelada, por nome Soror Antonia da Madre de Deos, em gratificação de achar agoa em parte aonde não se esperava, invocando para esse fim o patrocinio deste glorioso Santo. Mas porque ella faltou, passados vinte annos, em o de mil & seiscentos & oytenta & quatro levàraõ as Religiosas ao mesmo poço a sua Imagem, & conseguiraõ logo o effeyto da sua pretenção; porq̃ no mesmo dia correu agoa, & até o presente nunca cessou a sua abundancia.

946 Finalizaremos este argumento com hum successo, que por repetido grangeou estimações de milagroso. No claustro deste Mosteyro existe hũa arvore Olaya defronte da Cappella de N. Padre S. Francisco, em cuja festa para mayor plausibilidade fizerão as Religiosas hũa fogueyra q̃ offendeu, & seccou hum braço daquella planta. Chegou a Primavera; & florecẽdo toda, não reverdeceu o ramo, porq̃ reservava a sua pompa para o dia das Chagas do Patriarca Serafico a dezassette de Settembro. Pareceu casual a notabilidade; mas voltãdo o mez de Mayo no anno seguinte, succedeu o mesmo q̃ havia acontecido no antecedente; & vindo o dia das Chagas, tornou a reverdecer o braço; & o proprio se admirou no sequente, sendo tres successivos os que presenciárão este chamado

assombro.

Anno 1543.

assombro. Não averiguamos se podia, ou não ser natural este caso: & só dizemos que Deos tudo póde, & para engrandecer os seus Santos no Mundo ostẽta extraordinarios portentos.

947 Ultimamente concorrem tambem para o credito, & esplẽdor desta Cõmunidade as muytas graças, q̃ em diversos tempos lhe concedeu a Sé Apostolica, alentando a virtude com Indulgẽcias copiosas. Destas acabárão muytas cõ o tempo, & outras tantas cõ o descuydo. No Archivo de São Francisco de Xabregas se guarda hũ summario das que o Pontifice Paulo V. concedeu a hũa Confraria de S. Benedicto deste Mosteyro em o anno de mil & seiscentos & nove. Foy impresso no de mil & seiscentos & doze; & pela justificação de hum Antonio Madeyra, q̃ nelle se assignou, consta que obrava o Ceo pela Imagem daquelle glorioso Santo muytas maravilhas, & as Freyras por esse respeyto celebravão a sua festa com ostentação notavel. O Papa Innocencio X. dispensou iguaes favores às Religiosas q̃ servem a São Joseph, & tambem para todas as pessoas q̃ visitarem a sua Cappella em certos dias do anno. O Santo Pontifice Innocẽcio XI. confirmou esta graça, & concedeu outra semelhante a todas as q̃ se alistão na Irmandade de N. Senhora do Pilar. Em fim o Cardial Antonio Barberino, como Protector da Arquiconfraria do Santissimo Sacramento em Roma, cõmunicou às que se nomeão Escravas do mesmo Augustissimo Mysterio hũa grande copia de Indultos espirituaes, que o Summo Pontifice Paulo V. havia concedido à ditta Arquiconfraria no anno de mil & seiscẽtos & seis. Estas Religiosas, q̃ se intitulão Escravas do Senhor, de quem são Esposas, merecem que façamos lembrãça da sua devoção, pelo grande fervor, & dispendios com que solennizão a sua festa por espaço de oyto dias principiados no de Corpus Christi. O ornato do templo, a composição dos altares, a copia das luzes, & sobre tudo a melodia da musica, expressamente manifestão nesta Igreja hũ retrato da Gloria; competindo a devoção das Escravas com a obrigação dos Anjos no applauso daquelle Senhor supremo. Deu principio a este a Madre Soror Catharina da Assumpção, daqual ainda nos havemos de lembrar, fazendo memoria de suas virtudes.

CAPITULO XXIII.

Das Servas de Deos que nesta caza deyxàrão opinião veneravel.

948 NAõ he possivel que entrem todas neste discurso, porq̃ não lembrão os progressos de muytas, das quaes a fama nos conta algũas operações louvaveis: mas sem nome, & sem aquellas individuações necessarias em semelhante materia. Satisfaremos com tudo à nossa obrigação, referindo as memorias, que pode agenciar o nosso cuydado; & postò não sejão copiosas em comparação de hũa

Anno 1543.

hũa Cõmunidade taõ grande, (que tem ao presente cento & quarenta & nove Freyras de veo preto) tambem não lhe podemos chamar limitadas, porq̃ saõ sufficientes para dirigir (com a Graça Divina) os passos religiosos pelo caminho dos bons exèmplos. A primeyra Serva do Senhor, que se offerece, & por muytos titulos se fez digna do lugar primeyro, he a Madre D. Filippa de Souza. Naõ dizemos della (como alguem escreveu) que fora vinte & sinco annos Abbadessa neste Mosteyro, porq̃ nelle não teve mais que onze de vida; porém affirmaremos q̃ o seu governo durou vinte & nove, ajuntando os q̃ assistio no Recolhimento, com os que continuou nesta clausura. Quando nella entrou a Terceyra Ordem foy esta Esposa de Christo a primeyra que abraçou o novo Instituto, assim na recepção do habito, como na profição: & podemos dizer q̃ na exemplaridade se ostentou singular, & no acerto dos dictames unica. Sendo chamada a Madre Soror Helena da Cruz de conhecida perfeyção, para plantar nesta caza os estylos monasticos, nunca o governo sahio das mãos da Madre D. Filippa pela excellente conta q̃ deu sempre do ministerio de Prelada; dé q̃ procedia considerarem os superiores que nenhũa a igualaria na boa satisfação daquelle cargo, & deste discurso o empenho de eternizalla nelle. Foy penitente por extremo, & pobre por admiração. Ja lhe pareciaõ suaves pelo costume todas as mortificações, & rigores, em que se exercitava, & para q̃ lhe fossem mais sensiveis mandava por obediencia às subditas q̃ a açoutassem. Toda a sua vida jejuou, reservando sempre para hum pobre a ração q̃ lhe punhão diante na Cõmunidade. Na sua cella nunca se vio outra alfaya mais q̃ cilicios, & disciplinas. Estas eraõ as laminas, estes os espelhos, & estas as joyas, em q̃ se divertia, compunha, & recreava seu bemaventurado espirito. Padeceu algũas affrõtas em palavras injuriosas, & quãdo se esperava que rompesse colerica, dizia com muyta brandura, & suavidade: *Rogo a Deos que sejais boa.* Estando ungida entregou as chaves do Convento a D. Angela de Menezes, que então era sua Vigaria, a quem juntamẽte proferio o seguinte na presença das Religiosas: *Aqui vos entrego estas minhas filhas. Tratay-as como vossas irmãs, procurando ser mais estimada por branda, que temida por rigorosa.* Sentindo-se ja na visinhança da morte, levantou as mãos ao Ceo, entoando o *Te Deum laudamus*; & depois dizendo: *In manus tuas Domine cõmendo spiritum meum*, entregou sua alma ao Senhor, a quem havia servido, em vinte & nove de Abril de mil & quinhẽtos & settenta & sinco. Succedeulhe no Abbadessado a sobreditta D. Angela de Menezes, a qual fora cazada com hum Cavalleyro, chamado Heytor da Sylveyra; & desenganada do Mundo pelos desgostos, q̃ lhe resultárão da sua morte, buscou a Deos nesta clausura, aonde deyxou nome santo.

949 O da Madre Soror Cecilia de

Anno 1543.

Agiolog. Fever. 13. F.

de S. João Baptista ja anda escritto no Agiologio Lusitano,& he digno de muyta estimação pela admiravel caridade,& excellentes maravilhas, com que Deos enriqueceu, & illustrou em algũas occasiões a esta sua Serva. Foy Provisora neste Mosteyro muytos annos;& sem faltar à obrigação do officio,o fazia de mãe dos pobres, solicitando por todos os caminhos o seu remedio. Tanto se compadecia seu coração piedoso em as necessidades destes, que a nenhũa cousa attendia mais q̃ ao seu reparo. Em hũa occasião de muyta esterilidade erão tantos os q̃ recorriaõ à sua benevolencia, q̃ a Serva do Senhor se via continuamẽte desconsolada, por não poder assistir a todos cõ sufficiente esmola. E porq̃ em certo dia creceu o numero delles,& não tinha cousa algũa,cõ que os despedisse, foy buscar à cosinha hũa panela de grãos, q̃ estava preparada para o jantar das Religiosas, & distribuida pelos necessitados; deu hũa grande satisfação a suas ansias. Acodio porém a Abbadessa D. Filippa de Souza; & notando o excesso com grande afflicção pela falta, que a Cõmunidade havia de experimentar (porq̃ era tarde, & ja não havia tempo de a supprir),a veneravel Madre lhe respondeu que o Senhor, de quem eraõ os pobres retrato,tinha poder,& virtude para remunerar mayores serviços;& sem que a Prelada se ausentasse da sua presença,fez breve oração,& chegando a panela vasia ao lume,se vio repentinamẽte chea de grãos muyto bem guisados. Desta maneyra costuma o Remunerador Eterno alentar a virtude; & a da caridade nesta caza com semelhante exemplo daqui em diante começou a dominar os corações de todas. Outras notabilidades se contão desta Esposa de Christo, porq̃ todas as vezes que lhe faltava o soccorro para os pobres, o Ceo lho enviava; se para muytos, muyto; se para poucos, o necessario: de sorte, q̃ nunca sahio algum da sua presença sem levar a sua fome remediada. Com estes cuydados não deyxava o emprego da santa contemplação; mas nelle perseverava muytas horas, sempre elevada na cõsideração do Summo Bem. E como tão perfeyta na caridade, unida com Deos por amor, receberia frequentes mimos da sua graça, gostando as delicias della na fonte, de q̃ se derivão todas as suavidades. Tratava da sua alma com muyto proposito,& semelhãte cautela, trasendo-a sempre limpa, & acompanhada de pensamentos puros. E para q̃ o corpo nunca se atrevesse a descompor esta serenidade da consciencia, o magoava com tal rigor,q̃ lhe esgottava o sangue com asperas disciplinas. Chegoulhe finalmente a hora de terminar o destetro da vida presente no anno de mil & quinhentos & settenta & nove; & della se despedio cõ tal alvoroço, & alegria de seu espirito, como quem hia gozar da felicidade eterna.

950 Para este logro immarcessivel caminhou com elevadissimas virtudes (segundo dellas se infere) a Madre Soror Isabel da Resurreyção.

Anno 1543.

ção. A da humildade era o farol, q̃ illuminava, & dirigia os progressos de todas. Em quanto esta Religiosa viveu, nunca consentio que entrasse no Mosteyro algũa servente para tratar da limpesa da caza, & dos mais exercicios, & ministerios de abatimento; porque todos tinha tomado por sua conta, & nelles mostrou sempre o insigne despreso, cõ q̃ aniquilava a propria estimação. Não se tem visto escrava mais officiosa, nem mais desprezivel, do que esta bendita creatura; mas juntamente parecia hum espirito Angelico, proferindo entre as lidas do serviço suaves canticos, & devotos hymnos em louvor da Magestade suprema. Bramia o demonio, não podendo sofrer tanta submissaõ; porém a Serva de Deos lhe augmẽtava os motivos do pesar: porq̃ conhecendo a sua ira, se empenhava mais nas diminuições da pessoa, & exercicios de vilesa. Pretendia o inferno estorvallos com apparições fantasticas hũas vezes, & outras cõ arremeços, & estrondos: mas porfiava sem effeyto, porq̃ estava muyto radicada a arvore da santa Humildade, & nenhum abalo lhe faziaõ as tempestades da inveja diabolica. Ultimamente sahio esta a campo descuberto com intentos de concluir a porfia; mas vendo-se o demonio vencido pelo santo proposito, cheyo de furor precipitou a veneravel Madre de hũa eminẽcia, contentando-se com magoarlhe o corpo, pois não triunfava da alma. Mas posto q̃ ficasse aquelle desconjuntado, & em todo o tempo da sua vida padecendo dores, sempre o tentador se enganou no discurso; & muytas vezes se arrependeria do facto, porq̃ lhe tranqueou hũa campanha espaçosa, na qual depois lhe fazia guerra continua com as armas do sofrimento, & maquinas da conformidade. Tambẽ mostrou ignorancia, pretendendo vencer cõ molestias a quem as solicitava cõ tanto fervor, que todos os dias com bolas de vidros nos flagellos da penitencia rasgava as veas, regando a terra com as corrẽtes do proprio sangue. Foy sempre esta devota Madre muyto caritativa com os pobres, & extremosa no soccorro das almas. Para aquelles agenciava o seu cuydado abundantes esmolas, & para estas numerosos suffragios. Muytas, vendo-se livres das penas por suas orações, & piedades, vinhão darlhe os agradecimentos, permittindoo assim a dispensação Divina. Destas praticas, q̃ eraõ notorias em a Cõmunidade, conjecturavão as Freyras q̃ procediaõ os seus oraculos, quando predisia muytos acontecimentos, q̃ depois a experiencia mostrava effeytuados com todas as circunstancias. Assim seria, dispondo a soberana Clemencia q̃ as mesmas obrigadas fossem as mensageyras daquelles annuncios, como em premio, & satisfação de sua abrazada caridade. Se lhe constava que a Justiça enforcava a algũ delinquẽte, antes, & depois do supplicio tomava disciplinas em satisfação das suas culpas, para q̃ sua alma achasse piedade no Tribunal supremo. Finalmente resplandecérão nesta Es-

posa

Anno 1543. posa de Christo todas as virtudes, em q̃ se funda a perfeyção religiosa; porq̃ àlem da humildade, tolerancia, caridade, & penitẽcia, era muyto austera, cõtemplativa, & devota, particularmente da Conceyção de Maria Santissima, para cuja solennidade se preparava com frequẽtes vigilias, jejuns, & outras asperesas, agenciando juntamente algũ regalo para convidar as Religiosas naquelle dia pelos muytos q̃ lograva sua alma na meditação do proprio Mysterio. Ultimamente estando a Serva do Senhor para passar desta vida mortal, chegou à porta hũa mulher desconhecida com hũ açafate de flores, dizendo q̃ as lançassem no leyto da moribunda. Assim o executárão, & depois inferiraõ q̃ o Ceo as remettera, querẽdo manifestar com semelhantes indicios as fragrancias, & delicias, q̃ o Esposo Divino tinha preparadas a esta sua fiel Esposa no thalamo da Bẽaventurança. Succedeu seu tranzito no anno de mil & quinhẽtos & oytenta pouco mais ou menos, & de suas virtudes se achão memorias no Agiologio Lusitano.

Agiolog. Març. 22. C.

951 No mesmo se referem as santas obras da Madre Soror Martha do Monte Calvario, celleyreyra perpetua neste Mosteyro, & hũa das que para elle se transferirão no seu principio em companhia de D. Filippa de Souza. Foy esta insigne Religiosa hũ purissimo espelho da vida monastica, no qual (por testemunho dos Confessores, a quem cõmunicava os segredos da consciencia) nunca se vio mancha de culpa mortal. Era tão puro na honestidade, tão candido na singelesa, & tão precioso no amor de Deos, & compayxão do proximo, q̃ parecia especial empenho da Graça este assombro da naturesa. Taõ propẽsa, & officiosa se mostrava no soccorro dos pobres, como se no remedio destes consistira toda sua felicidade. Tirava da bocca o alimento, que lhe era perciso, para q̃ nenhum sahisse da sua presença desconsolado. Era tanta a copia das esmolas, q̃ por elles repartia, & tão avultados os mimos, com q̃ os regalava, que o discurso humano perplexo cõ estas evidẽcias, não sabia acertar os principios daquellas abundancias. Se punha os olhos na Serva de Deos, admirava nella hũa vera effigies da santa Pobresa, & retrato verdadeyro do despreso do Mundo, cõ o qual não tinha cõmunicação algũa. Se presumia q̃ do celleyro da Cõmunidade se derivavaõ aquellas enchẽtes; facilmente encontrava o desengano; porque quando lhe tomavão contas do pão q̃ havia distribuido, sempre o achavão multiplicado em grande augmento. E só desta circunstancia podião inferir q̃ a origem, & fonte de tantas esmolas era a Providencia Celeste. Assim se julgou, conhecendo-se muytas vezes que por suas orações lhe enviava o Omnipotente quanto lhe era necessario para desafogo da sua caridade. Com esta virtude, acompanhada de outras prerogativas religiosas, chegou à presença da morte, estando cõ disposição perfeyta. Era dia da Sãtissima Trindade, a quẽ seu espirito

Agiolog. May. 18. H.

Anno 1543.

venerava com devotissimos respeytos; & tendo cõmungado em companhia das mais Religiosas, se retirou à cella, pedindo à Madre Abbadessa com humildes instancias o Sacramento da santa Uncção. Intempestiva se representava esta supplica, mas a opinião da sua virtude resolveu todas as renitencias. Assim como estava composta cõ o seu habito recebeu o Sacramento; & pedindo q̃ acendessem tres velas em louvor do Mysterio daquelle dia, tomou hũa na mão, protestando a Fé; & rogando logo à Prelada q̃ lhe lançasse abenção, no mesmo instante q̃ a tomou, partio sua alma bendita, deyxando na bellesa do rosto, & compostura do cadaver muytos sinaes da sua predestinação. Succedeu sua ditosa morte entre o anno de mil & quinhentos & oytenta, & o de mil & quinhentos & oytenta & tres.

952 No de mil & quinhentos & noventa coroou tambem as operações da sua virtude com a gloria de hum vẽturoso tranzito a Madre Soror Margarida do Salvador. Esta he aquella insigne Religiosa, a quẽ o Ceo na vida presente sublimou cõ repetidos creditos pela communicação de favores milagrosos. Era muyto versada em todos os pontos da perfeyção Evangelica, & assistia a todas as obrigações monasticas cõ a promptidão, & cuydado de Esposa fiel de Christo. Este Senhor era delicioso emprego de seus pensamentos na santa contemplação; & do incendio amoroso, que nella lhe cõmunicava, procedião os excessos de sua ardẽte Caridade. Não se vio no Mundo creatura tão ambiciosa em ajuntar riquesas, que igualasse a esta nas ansias de adquirir esmolas para os necessitados. Em tempo de dezassette annos que foy Porteyra nesta caza, não sentirão os pobres algũa miseria por causa de fome; porq̃ a sua compayxão a todos remediava com grande liberalidade. Succedeu porém faltarlhe o soccorro em hũa occasião, q̃ o havia ja despendido, & não tinha com q̃ valer a dous q̃ chegárão tarde. Instavaõ elles com importunos rogos, solicitando a clemencia da sua bemfeytora; & a Serva do Senhor se affligia, por saber q̃ estava exhaurido todo o seu deposito. Era este hũa arca pequena, q̃ na mesma portaria tinha, em a qual não deyxára cousa algũa na occasião primeyra; & disto mesmo erão testemunhas muytas Religiosas, q̃ se achárão presentes, permittindoo assim a Divina Bondade, para verem em breve espaço a maravilha. Entre ellas assistião as Madres Soror Leonor da Cruz, Soror Isabel da Coluna, & D. Maria Coutinha. Proseguião os necessitados pedindo esmola, & a veneravel Madre tambem continuava na sua desconsolação por não ter cousa alguma, com q̃ os pudesse soccorrer. Mas quando as outras Religiosas tratavão de os despedir, ella os mandou esperar, dizendolhes que veria se na sua arca havia algum boccado de pão, q̃ por ventura com a pressa, & descuydo podia ficar. Abrio-a, & vendo o milagre da Divina Providencia, o quis encubrir; mas as

Anno 1543. Freyras, que o presumirão pelo seu assombro, correrão a ver, & achárão a arca chea de pão muyto mimoso, & tão perfeyto, como da mẽza de Deos, q̃ o tinha enviado para alivio desta alma caritativa. As Religiosas ficárão perplexas; & com a evidencia deste portento assentárão comsigo que erão verdadeyros outros muytos q̃ se conjecturavão, & dizião desta veneravel creatura. Cõ semelhantes acções de piedade, & muytos exercicios de penitencias, jejuns, & outros rigores chegou a hũa idade provecta, na qual deyxou a vida mortal com evidentes sinaes de Bẽaventurada no anno declarado a treze de Janeyro, no qual dia faz memoria de suas virtudes o Agiologio de Portugal. *Agiolog. Jan. 13. E.*

CAPITULO XXIV.

Virtudes, & santos exemplos da Madre Soror Vittoria do Lado.

953 NAceu a Serva do Senhor nesta Cidade de Lisboa; & para dar indicios da santidade futura, lhe anticipou a Graça Divina a luz da razão: porq̃ não tendo a idade, q̃ serve de horizonte ao seu esplendor, ja a devoção desta creatura brilhava cõ os rayos de hum grande conhecimento de Deos, & singular affecto a Maria Santissima sua Mãe, diante de cuja Imagem pasmava, não havendo quem pudesse divertilla da sua contemplação. Tanto q̃ soube a *Ave Maria*, não passava dia algum, que não resasse em sua presença o santo Rosario, & depois q̃ soube ler pelas Horas, o seu Officio. Applicou-se logo à lição de livros devotos, aonde sua alma encontrava muytos incẽtivos para amar a Deos, & aborrecer o Mundo; & de tal sorte se aproveytou destes documentos, que nenhũa cousa da terra lhe agradava, & só tinha alivio nas meditações do Ceo. Para lograr este com descanço do espirito conseguio de seus paes hũa caza apartada do cõmercio da mais familia, aonde se exercitava em muytas virtudes cõ grandes aproveytamentos da sua devoção; & della não sahia mais q̃ para ensinar a quatro irmãs suas, não só a ler, mas a amar a Deos, & perseverar nos bons costumes. Aos treze annos de idade, nos quaes se achava muyto bem industriada nos pontos da perfeyção Catholica, fez voto de Castidade offerecendo a Deos este agradavel sacrificio diante do seu Confessor. E porq̃ não houvesse occasiaõ de manifestar este primor da sua virtude, tratou com seu pay que a recolhesse em algũ Mosteyro, q̃ elle nomeasse, mas com a clausula, que havia de ser da Ordem de nosso Padre S. Francisco; porq̃ assim o requeria a sua inclinação. Sentidissimo ficou, ouvindo esta resolução da filha, porq̃ determinava darlhe outro estado; mas ponderando q̃ a sua vocação seria disposta pela vontade Divina, contra a qual não prevalecem os intentos da humana, applaudiolhe o que lhe insinuava, & tratou logo de fazerlhe o gosto, recolhendo-a nesta clausura, que entaõ florecia no seu primitivo estado,

Anno 1543. estado, & cõ o governo da sua Abbadessa D. Filippa de Souza era julgada por hũa das mais Religiosas da Corte. Como o affecto do Patriarca Serafico trasia a esta Esposa de Christo à sua Religiaõ, tambem o mesmo affecto dispos q̃ no dia da sua solennidade fosse a sua entrada neste vergel da virtude, aonde começou logo a exhalar taes fragrancias de santidade, q̃ attrahidas com o suavissimo cheyro de seus exemplos quatro irmãs suas, naõ tardáraõ muyto em seguir seus passos; & tambem sua mãe depois de viuva os quis imitar, profeçando todas neste Mosteyro. E porq̃ não ficasse algũ parente sem se dedicar ao serviço de Deos, acabou com seu irmão q̃ se fizesse Sacerdote no estado, & correspondesse a este na perfeyção da vida, & puresa da consciencia.

954 Recolhida nesta clausura, morreu totalmente ao Mundo, com o qual nunca tivera cõmercio, nem agora conversação cõ pessoas delle. Quando muyto falava com algum Religioso daquelles, a quem cõmunicava os segredos, & particulares de seu espirito; mas com tanta modestia, & recolhimento, q̃ nunca nenhum lhe vio o rosto, porq̃ sempre o tinha cuberto. Entre os papeis, que lhe achárão depois de seu falecimento, se viraõ alguns de advertencias, por onde ella encaminhava os passos de sua cautela; & dizia: *Quando me encontrar com algũa pessoa virtuosa, & principiar a gostar de ouvir falar de Deos, melhor será retirarme à contemplação do mesmo Senhor diante do Santissimo Sacramento, porque entendo que nas praticas busco a creatura, & na oração acho-me com o Creador.* Este era o respeyto, porq̃ fugia das conversações, occupando-se continuamente na meditação das Chagas de Christo, na qual erão seus olhos duas correntes de lagrymas, q̃ o coração destillava opprimido com os sentimentos da sua Payxão. Com muyta difficuldade aceytava qualquer officio, temendo divertirse daquelle soberano emprego de seus cuydados. Mas se a obediencia mãdava que o aceytasse, a vontade se offerecia ao sacrificio com admiravel exemplo. Prevenio-se porém sempre em desviar da sua pessoa o cargo de Porteyra, o qual lhe era muyto horrivel na consideração de que forçosamente havia de tratar com pessoas do seculo. Foy algum tẽpo Discreta do Mosteyro, & por não se inquietar na eleyção das Officiaes, pertencẽte a este ministerio, o renunciou nas mãos do Padre Cõmissario Geral, q̃ nessa occasião governava a Familia Serafica neste Reyno. Quando se havia de eleger Abbadessa andava a Serva de Deos toda angustiada, & afflicta, supplicando cõ muytas lagrymas ao mesmo Senhor q̃ riscasse seu nome da memoria das eleytoras, para q̃ naõ se lembrassem della. Só dous cargos servia com algũa demonstração de gosto pelo proveyto espiritual, que delles se derivava a sua alma. Hum delles era o de Mestra da Ordem, no qual achava seu zelo campo espaçoso para colher os fruttos de muytos meritos, ensinando as

Anno 1543.

Noviças a amar a Deos, & plantando nellas com a Graça Divina fervorosos desejos de o servir. O outro era o de Sacristã pelos motivos que tinha de desvelarse em obsequio de seu Divino Esposo, ao qual assistia com tanta applicação, & cuydado, que se passavaõ os dias sem se lembrar do preciso sustento; & o q̃ mais he, se lhe advertião aquelle descuydo, ficar ella em duvidas se havia comido. Por mayor q̃ fosse o aceyo, perfeyção, & curiosidade dos ornamentos, & dos altares, nunca se dava por satisfeyta, desejando singularizarse nas venerações do Omnipotente.

955 Foy espantoso o rigor, cõ que mortificava o corpo debilitado com os achaques. Se a nossa tibiesa se admirar destes assombros da virtude, dé muytos louvores à graça de Deos, q̃ infunde nas almas vigorosos alentos, quando os corpos padecem os mayores desmayos; & tambem nos assistirà cõ semelhantes esforços, se nossas vontades fizerem aceytação de seus amorosos auxilios. Jejuava tres Quaresmas das q̃ N. Padre S. Francisco jejuava, & na da Igreja, & Advento não lhe entrava na bocca mais do q̃ paõ, & agoa. A sua camisa era hum cilicio asperrimo; nem usava de outra, senão em caso de extrema necessidade. Mas ainda essa naõ merecia aquelle titulo pela sua materia, porque era de estopa rustica, & para taes occasiões a tinha preparada a Serva de Deos, querendo q̃ de hum tormẽto fosse substituto outro martyrio. A ansia, com q̃ a cada passo se açoutava com disciplinas de ferro, era mayor do que a pòde ter de delicias quem appetece os regalos do Mundo. Nunca usou de outro vestido interior mais que de hum mantéo de panno pardo, & grosseyro; nem de habito novo, mas de algum q̃ suas irmãs deyxavaõ: porém era necessario para o vestir, q̃ o seu estivesse taõ roto, & remendado, q̃ fosse totalmente incapàs de conservar a modestia religiosa. Para usar destas velhices, as cerciava de sorte, que não mostrassem superfluidade; cortãdolhe as mangas, & as caudas, & outras extensões q̃ se praticaõ, mas com pouca correspondencia a quem profeça mortificação. Depois de cortado o cosia com linhas brancas para mayor despreso, mas sem as symmetrias, & parallelos, q̃ tem introdusido a vaidade em pessoas penitentes, & Religiosas. Nunca se vio em espelho, ou em qualquer outra cousa, q̃ pudesse representar a sua figura; nem lhe era necessaria esta preparaçaõ para compor o toucado, o qual era hũa toalha de estopa, que lhe chegava aos olhos, & depois de descobrir o mais necessario do rosto, continuava atè a cintura. Este desconcerto a fazia mais bisarra, & aprasivel, naõ sò na presença de Deos, mas tambem na estimaçaõ dos homens; porq̃ a fermosura consiste na boa correspondencia, & proporçaõ de hũas partes com outras, que cada hũa per si naõ póde causar, por mais perfeyta que seja: & desta sorte a bellesa das Esposas de Christo depende da proporçaõ, & semelhança entre o toucado,

Anno 1543.

cado, & o vestido. Se o habito indica penitẽcia, como ha de dizer bem hum toucado, q̃ ostenta vaidade, cõ hum vestido q̃ insinùa perfeyçaõ, & virtude? Monstruosidade, & naõ alinho; horror, & não aceyo; fealdade, & naõ fermosura ha de parecer esta perversaõ da boa correspõdencia. Mas como seria bella a Madre Soror Vittoria do Lado cõ este seu traje penitente, & religioso! Naõ podia Deos deyxar de namorarse da sua gala, & muyto mais, vendo-a descalça, como andou dilatados tempos, até q̃ ultimamente usou de hũas çapatas, por lhe dizerem as Freyras que occasionava escandalo. Chegou a estado com os rigores das abstinencias, q̃ lhe appareciaõ os ossos; cahirão-lhe os dentes, & os cabellos, parecendo a cabeça hũa caveyra; & ella com as mãos sempre metidas nas mangas do habito hum admiravel espectaculo do assombro, incentivo vehemente do desengano, & despertador illustre da devoção.

956 Raramente dormia em cama, sendo tal a q̃ tinha no seu leyto, q̃ podia servirlhe de instrumento à mortificação. Era hum só colchaõ muyto estreyto, & todo cheyo de novelos de lã, & de outras asperesas, com duas cubertas de burel. No chão dormia o pouco espaço que dava ao sono; & quando os desvelos da noyte, que passava em oração, a trasião quebrantada de dia, encostava a cabeça a hũ degrao de tijolos, & com este descanço dava satisfação à sua molestia: Nũca dormia senão assentada, ou de algum modo q̃ lhe causasse pena; nem se vio q̃ faltasse no Coro à mea noyte, quando as Matinas se costumavão dizer a esta hora; nem deyxar de assistir a algũa do Officio Divino, estando desimpedida de infirmidade. Nunca se assentou para ouvir Sermão, mas sempre posta de pé, ou encostada a hũa cana, que depois de velha trasia por bordão. Tanto era o respeyto q̃ tinha à palavra de Deos. Ja dissemos q̃ gastava as noytes no exercicio da santa contemplação, & no mesmo perseverava grande parte do dia. E quem desta maneyra se applicava às considerações da Gloria, não era muyto que naõ se alterasse com algum acontecimento da terra. Finalmẽte era taõ pura, & excellente a sua vida, que mais parecia hum espirito adornado de perfeyções celestes, do que creatura sujeyta às miserias das payxões humanas.

957 Com estas prerogativas brilhavão na Serva do Senhor muytas virtudes, q̃ foraõ companheyras de sua alma em todo o tempo que existio neste Mundo. Era devotissima dos Mysterios soberanos, & particularmente do Santissimo Sacramento do altar, cujo Officio (àlem do da obrigação) resava todas as quintas feyras do anno. Em a noyte de Natal andava como attonita, & perplexa; porq̃ arrebatada de hũa forte vehemencia de amor, todos os pensamentos, & cuydados enviava ao portal de Belem a render adorações ao Menino Deos nacido; & desta sorte não lhe ficava outra acção, mais q̃ a do riso, & alegria que

Anno 1543.

mostrava no semblante. Todos os annos para este dia tinha preparado hum presepio muyto custoso; & em quanto o Menino Jesu estava nelle, naõ havia quem pudesse apartalla da sua presença. Costumava guardar por devoção algũas palhinhas, que tinhaõ servido de reclinatorio ao seu Amado, nas quaes tinhão tal fé algũas pessoas, q̃ as veneravão por milagrosas. Tomou por sua advogada a Virgem Maria, obrigando o seu patrocinio com perennes, & fervorosas devoções, cujo frutto experimentou em muytos casos, especialmente no tempo da peste ultima, com que Deos affligio a esta Cidade de Lisboa, & a mayor parte do Reyno. Antes q̃ o mal entrasse nesta clausura, se introdusio o medo em os corações de algũas Religiosas com tal efficacia, q̃ vencidas do seu pavor tratáraõ de fugir ao contagio. Sabendo a Serva do Senhor este destino, rogoulhes muyto que não sahissem do Mosteyro; porque da parte da Mãe de Deos as certificava que viverião nelle izentas daquelle veneno. Em fim não pode vencer a todas; mas ellas depois sentiraõ a resolução, achando algũas o perigo aonde buscavão o remedio. Fez logo a Serva de Deos hum rol das que ficavão em sua companhia, & o meteu na manga da Imagem de N. Senhora do Soccorro (da qual ja referimos copiosas maravilhas) para q̃ ella valesse às que recorriaõ ao seu amparo. He Deos pontual no desempenho da palavra de seus Servos, quando nelle tem postas as esperanças, & não faltou em dar satisfação à promessa desta insigne Religiosa: porq̃ ardendo a Cidade, & cõmunicando este Mosteyro cõ algũas pessoas ja inficionadas, as quaes lhe administravão o necessario, nunca a peste se atreveu a entrar as suas portas, porque as defendia a virtude, & piedade daquelle Senhor soberano.

958 Em quem o amava, & servia com tanto affecto, & cuydado, naõ podia faltar a caridade, que he a raîs de todas as perfeyções, & virtudes. Tendo tantas, era a da compayxão nesta veneravel Madre como flor Gigãte entre as mais flores, ou como Vesuvio abrazado entre os mais montes. Para sustentar os pobres deyxava de comer o preciso, & isto bastava para gloria da sua commiseração; & quando a propria pobresa lhe impossibilitava a esmola, a suppriaõ os sentimentos extremosos da sua caridade. Chorava, como S. Diogo, tendo noticia das necessidades do proximo, por naõ poder remediallas como appetecia a sua compayxão. Com zelo fervoroso procurava q̃ todos amassem, & servissem a Deos, & a este fim dirigia muyta parte de suas orações, & penitencias. Algũas vezes interrompia a contemplação por ir acodir ao proximo, & deyxandoo melhorado, voltava a buscar a Deos. Aproveytava-se de seus estudos para contar exemplos de Santos, introdusindo por este caminho na Communidade louvaveis costumes, & exercicios devotos. Se ouvia algũa palavra ociosa, tal desvio lhe dava com a sua prudencia, que a pratica

proseguia

Anno 1543.

proseguia em louvores de Deos, & pôtos da salvação. Era muyto aprasivel, & engraçada na conversação, & facilmente attrahia com ella os corações das q̃ desejavão aproveytarse de seus dictames. Quando ouvia no Prefacio da Missa as palavras *Sine fine dicentes*, em que se declara que a gloria dos Santos ha de ser infinita, & eterna, tremia no corpo, & na alma, parecendolhe por sua humildade q̃ não era digna de tanto bem, & inflãmada com os ardores de seu costumado zelo, discorria por todos os ambitos do Mosteyro pregando, & expondo a Eternidade de Deos. Com o medo, & terror das penas do inferno pretendia aquella insigne trombeta do Ceo, o veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas, & outros muytos Varões illustres da nossa Ordem, impedir a corrente das culpas; & na verdade que he esta consideração hũ dos remedios grandes, porq̃ quem ponderar que para sempre sem fim ha de arder nos infernaes abysmos, não serà possivel, se tem juiso, q̃ deyxe de compungirse, & arrependerse. Mas esta Serva de Deos com a esperança da Gloria infinita (que para gente bem inclinada he motivo sufficiente) incitava as Freyras a perseverar na amisade, & graça do mesmo Senhor. Doutrinou em bons costumes a suas irmãs na caza de seus paes, & não descançou até q̃ ellas com sua mãe profeçassem o estado religioso. Desta obra se gloriava tanto em Deos, q̃ chegou a affirmar recebera nella seu espirito hũa das mayores consolações, que experimentára na vida. Augmentava-selhe este gosto, quando as via ir caminhando diante de si para o Ceo, como de suas obras se podia imaginar. Depois do falecimẽto de hũa destas succedeu à veneravel Madre hum caso, q̃ tem muyto de milagroso. Encomendou a hum Sacerdote q̃ lhe dicesse quarenta Missas pela alma, entendendo que de certa parte lhe viria a esmola para a satisfação; mas como não tivesse chegado, & o Sacerdote lha pedia, vio-se a Serva do Senhor em grande confusaõ, porém não descõfiou da Providencia Divina, em a qual sempre collocára a sua confiança. Abrio hum almario q̃ tinha na cella, & achou quarenta moedas de meyo tostão embrulhadas em hum papel, as quaes fazião o computo que o Sacerdote pedia. Neste mesmo almario (que por estar vasio de alfayas da terra, era thesouro das liberalidades do Ceo) achava esta bendita Religiosa todo o dinheyro, que lhe era necessario para as cousas do culto Divino, & para outras tambem do serviço, & agrado do Omnipotente.

959 Com estes santos costumes, & devotos progressos tinha gastos quarenta annos nesta clausura, quando Deos lhe quis entregar a coroa de justiça em remuneração, & premio de suas obras. E para que nunca se desviasse da virtude, em hũa das suas devoções ordinarias teve principio o achaque, donde lhe procedeu a morte. Costumava a Serva de Deos dobrar as penitencias no tempo da Quaresma, principalmente na Semana Santa, naqual

Anno 1543. na qual passava sem comer da quinta feyra até a Dominga da Resurreyção, & em todos estes dias assistia de pé diante de Christo Sacramentado, & notavelmente magoada com os sentimentos da sua Payxão. Com este trabalho ficou agora taõ debilitada, que nunca mais teve alentos para dar hum passo no caminho das asperesas, senão era nas da infirmidade, q̃ a foy consumindo cõ hũa febre lenta, mas sem se lançar na cama até o dia da Cõceyção immaculada da Mãe de Deos. Confessou-se nesta solennidade devotamente, & depois de commungar na grade do Coro, como costumava todas as semanas, buscou o leyto obrigada das vehemẽcias do achaque. Tres dias antes do Natal recebeu outra vez a sagrada Eucaristia, & Sacramento da santa Uncção, fazendo nestes actos quãtas demonstrações se podiaõ esperar de sua virtude. Pedio q̃ lhe trouxessem hum Crucifixo grande, ao qual tinha especial devoção; & vendoo presente, nunca mais apartou delle os olhos. Falava-lhe repetidas vezes, dizendo com lagrymas, & ternuras: *Ay meu Deos, quando meu Senhor me verey livre desta prisaõ para lançarme a vossos pés?* Acodiãolhe huns accidentes muyto fortes, & na mayor efficacia delles proferia as palavras de David: *Circundederunt me dolores mortis.* Que se via cercada com as dores da morte. Se lhe diziaõ q̃ o pulso ainda estava concertado, affligia-se respondendo: *Pesa-me muyto, porque desejo que chegue esta hora.*

Psal. 17. 5.

960 Com estes suspiros, ansias, & saudades de Deos chegou ao Sabbado, que era dia de jejum por cahir a festa do Natal na segunda feyra, & teve tanta advertencia na circunstancia do dia, q̃ nenhũa cousa quis receber de sustento, senão ao jantar, & à noyte, como observa quem jejua. Seccou-selhe muyto a bocca, & garganta com a intensaõ da febre, & pedindolhe as enfermeyras que tomasse hũa gotta de agoa, respondeu com grande espirito: *Essa gotta de agoa não teve o meu Jesus na Cruz.* Em fim não a quis beber, nem comer senão depois da mea noyte. Entrou o Domingo, que por ser vespera do Nacimento, era o dia de seu mayor alvoroço, & devoção, & nelle forão continuãdo os mysterios deste glorioso trãzito. Era costume nesta caza amortalhar as defuntas cõ os rostos descubertos; mas ella, q̃ nem depois de morta queria ser vista dos olhos do Mũdo, pedio com instancia q̃ lhe cosessem o veo sobre o rosto. Estava a Cõmunidade cantando a Kalenda no Coro; & sentindo a Serva de Deos q̃ a morte chegava, levantou-se da cama cõ muyta pressa, & sem ser ajudada de pessoa algũa, se lançou no chão sobre hũa cortiça. Quizerão as circunstantes pòr debayxo hũa mantilha, o que ella não sofreu, mas pedio q̃ lhe dessem hũa Cruz com hũa vela acesa, para esperar como Virgem prudente, & vigilante a seu Esposo Divino. Tinha nesta occasião os olhos tão vivos, & claros, q̃ não parecião de pessoa moribunda; nem as Religiosas se persuadiaõ

Anno 1543. suadiaõ que era chegada a hora do seu falecimento. Mas a veneravel Madre lhes deu logo o desengano, porq̃ repetindo os dous santissimos nomes de *Jesus*, & *Maria*, abraçando-se com a Cruz entregou sua alma àquelle Senhor, tendo sincoenta & sette annos de idade, & quarenta de profissaõ, a vinte & quatro de Dezembro de mil & seiscentos & seis.

961 Taõ fermosa ficou depois de morta, q̃ a todas causava assombro, & devoção, venerando nella estas sombras da Gloria, q̃ a piedade Christã fazia certa à vista de suas virtudes. Naõ lhe servio para mortalha, por ser muyto curto, o habito, em q̃ andava vestida. Tão estreyta foy sua vida, que ainda o pareceu entre os apertos, & miserias, a que se reduz hum cadaver na morte. As alfayas que se lhe achárão, tambem deraõ hum grande testemunho da sua perfeyção, porque todas se cifravão em huns livrinhos devotos, hũa tunica de burel, duas mantas do mesmo, & hum cobertor velho; tres cilicios, & tres maços de disciplinas, hũas de ferro, outras de varas, & outras de cordeis. Todos estes móveis se guardárão, & alguns se repartiraõ como reliquias de Freyra Santa, cuja memoria veneravel celebrou hum devoto com excellẽtes Epigrammas, & Sonetos, que andão escrittos em hum quaderno, q̃ trata da sua vida com muyta extensaõ, & miudesa; o que não podia caber na brevidade do nosso estylo.

CAPITULO XXV.

De outras Esposas de Christo assinaladas com os esmaltes de santas obras.

962 QUando ElRey D. Affonso Henriques libertou do poder dos Mouros esta Cidade, assentou os seus esquadrões em tres lugares eminentes, cujo destino pareceu mysterioso pelas notabilidades, q̃ nos proprios sitios foy manifestando o tempo. Hum era o do nosso Convento de S. Francisco; outro o de S. Vicente de Fóra, & o terceyro este de Santa Anna, aonde o Monarca assistia com o grosso do seu exercito. No de S. Vicente fundou o mesmo Rey o Convento da Ordem dos Conigos de Santo Augustinho: em o nosso plantou o Sãto Fr. Zacarias o Instituto Serafico, & no de Santa Anna a Rainha D. Catharina pela fórma q̃ havemos dito. Destes tres assentos se fez naquella occasião hũa forte bataria aos Mouros, & delles quis o Senhor dos exercitos q̃ se fizesse outra ao inferno com as insignes virtudes de seus habitadores. Do nosso podemos certificar que florecéraõ nelle excellentes, & numerosos Varões Evangelicos, dotados de copiosas prerogativas, como se ve na Primeyra Parte desta Historia. Da caza de S. Vicente devemos tambem dizer, pelo que nos consta, q̃ brilhou sempre muyto na observancia dos rigores monasticos: & quando não tivesse os esplendores, que illustraõ suas

Monarq. Lusitan. 3. P. l. 10. c. 15. 27. 28.

Anno 1543. ſuas memorias, baſtavaõ os de receber a Santo Antonio na ſua clauſura. Ultimamente quis tambem a Graça Divina q̃ neſte lugar de Santa Anna ſe fizeſſe guerra aos inimigos da alma, & para eſſe fim o foy provendo ſucceſſivamente de creaturas alentadiſſimas nos apertos, & rigores da vida religioſa, as quaes perſeverando conſtantes no amor da perfeyção, & odio dos vicios, conſeguiraõ em ſuas mortes diademas illuſtres de ſanta opinião, com que a fama ainda hoje authoriza ſeus nomes veneraveis. E poſto que ja provámos eſte argumento, referindo os progreſſos de ſeis Eſpoſas de Chriſto nos Capitulos precedẽtes, agora o iremos confirmando com os de outras, q̃ merecérão ſemelhante lembrança.

963 A primeyra he a Madre Soror Catharina da Aſcenſaõ, da qual ſe podia dizer com o Pſalmiſta q̃ toda a ſua gloria andava occulta no interior do eſpirito; por quanto dos particulares da ſua vida, & de muytas virtudes q̃ obrava, não pode a curioſidade cõ todas as ſuas vigilancias perceber o meſmo que preſumia. Mas baſta q̃ foſſe de toda a Cõmunidade, & em todo o tempo da ſua exiſtẽcia julgada por mulher inſigne em obſervancia, & reformação religioſa: porq̃ ſemelhãte applauſo em peſſoas que ſe tratão quotidianamente, ſempre ſe funda em meritos ſublimes, & avultados exemplos. Dos exteriores ſe diz q̃ era o ſeu habito de ſayal; que não uſava de camiſa; que andava deſcalça; que dormia na terra, ou ſobre hũa cortiça; que ſe ouvião os ecos das diſciplinas q̃ tomava, deyxando o lugar aſſinalado cõ o proprio ſangue. Tambem ſe refere que ſempre jejuava, & a viaõ ſempre abſtrahida com os penſamentos em Deos, principalmente no admiravel Myſterio Eucariſtico, cuja veneração, & lauſperenne introduſio neſta caza com as deſpeſas, fauſtos, & ſolennidade, q̃ pelo tempo adiante ſe foy conſervando, aſſiſtindo todos os dias, & noytes do ſeu oytavario no Coro, aſſim ella, como as outras Religioſas empenhadas em ſeus Divinos louvores. Ultimamente ſe eſcreve q̃ ſendo-lhe revelada a hora da morte, a eſperou no ſeu leyto coſtumado, lançada ſobre a terra; & dizendo às Freyras q̃ depois das Matinas as eſperava; porque neſſe tempo havia de paſſar deſte Mũdo, aſſim ſuccedeu, moſtrando neſta ultima deſpedida glorioſos indicios da ſalvação de ſua alma. Faleceu em quinze de Março de mil & ſeis centos & trinta & nove.

Pſal. 44. 14.

964 Paſſados vinte annos finalizou tambem o ſeu deſterro a nove do mez de Outubro a Madre Soror Iſabel da Conceyção, Religioſa taõ perfeyta, que ainda hoje perſevera muyto plauſivel a memoria de ſuas virtudes; poſto q̃ em cõmum, paraque vá continuãdo a razão da noſſa queyxa. E no que toca a eſta Serva do Senhor, ſe augmẽta o fundamẽto della no motivo de ſer tão moderno o ſeu tranzito. Contentão-ſe com dizer q̃ fora clariſſimo eſpelho da vida monaſtica, muyto modeſta, caritativa, penitente, auſtera, contemplativa,

Anno 1543. templativa, desprezadora do Mundo, & grande amiga de Deos. Mas para nòs louvarmos a este Senhor, que repartio com ella tanta da sua graça, queriamos saber com mais individuação as sobredittas excellencias. Só hũa não pode encubrir o descuydo, porq̃ foy patente a esta Cidade, & muytas pessoas a viraõ, & notárão cõ admiração, & assombro na hora de seu tranzito. Nella appareceu hũa fermosa, & resplandecente luz sobre este Mosteyro, & indiciaria a claridade das suas obras, ou tambem o esplendor da coroa, & remuneração de seus procedimentos santos.

965 Com a mesma brevidade deyxaremos neste lugar a memoria de duas irmãs, q̃ authorizárão muyto esta caza com a observancia, & exemplaridade de suas vidas. A primeyra se chamava Soror Maria das Neves, & a segunda Soror Isabel da Visitaçaõ. Esta dirigio os passos de seu espirito pelo caminho do zelo da honra de Deos, & da salvação das almas, applicando todas as suas diligencias, & cuydados ao melhoramẽto de muytas q̃ aperfeyçoou, & introdusio na estrada do Ceo, mediante a concurrencia Divina. O assumpto das suas exhortações, & conselhos era sempre a consideração da morte, infallibilidade da conta, & consequencias do Juiso; & punha Deos nas suas palavras tal virtude, q̃ ainda escrittas penetravaõ os corações, redusindo a cinzas de desenganos muytas maquinas, & castellos da vaidade. Aprendia este fervor na aula da cõtemplação dos bens eternos, de cuja ineffavel delicia lhe resultava a grande aversaõ com que perseguia os vicios. Passou da vida presente com fama de fiel Esposa de Christo a vinte & hũ de Fevereyro de mil & seiscentos & settenta. Semelhante havia deyxado a vinte & dous do proprio mez em o anno de mil & seiscentos & sessenta & oyto a Madre Soror Maria das Neves sua irmã. Della se refere que fora mimosa, & favorecida da Providẽcia soberana, enviandolhe esta o paõ, de q̃ necessitava, com tantas evidencias de milagroso, que o achava no seu almario quente, & abundante. Não estranhamos o successo, porq̃ não he impossivel ao Omnipotente obrar muyto mayores maravilhas; & ja em diversas partes temos escritto numerosos exemplos, em os quaes se declara a grande attenção, com q̃ o Senhor soccorre a seus Servos, quando necessitaõ das migalhas da sua menza. E como desta veneravel Religiosa nos dizem q̃ fora perfeyta em todo o genero de virtudes, & ellas nos insinûaõ os seus merecimentos, nenhum lugar nos fica para duvidar da certesa daquelle beneficio.

966 A Madre Soror Helena de Santa Clara, que do reyno do Perù, aonde nacera, (atravessando dilatadissimos mares) tomou porto neste Mosteyro, viveu nelle, como verdadeyra filha de nosso insigne Patriarca. Tinha poucos annos quando seus paes a offerecerão a Deos, mas nelles eraõ ja os empenhos de sua virtude tão heroycos, como podiaõ ser os de hũa mulher adulta,

Anno 1543. adulta, & muyto versada na escola da santidade. Em quanto as oútras meninas do Coro se divertiaõ com alguns jogos, ella tomava disciplinas, domando com asperesas o corpo naquella tenra idade, para q̃ na mayor não tivesse a confiança, & atrevimento de perturbar a serenidade de seu espirito. Para este fim nunca cessou de o affligir com rigores, principalmente com o do jejum continuo, & tão apertado, q̃ todo o seu alimento se redusia a hũ boccado de paõ secco aos rayos do Sol. Porém se estava o Senhor exposto, ou se o tinha cõmungado naquelle dia, nenhũa refeyção lhe dava, satisfazendo-se com a recepção, & vista do Santissimo Pão dos Anjos, em cuja contemplação andavaõ sempre arrebatados os seus pensamentos. Da fidalguia destes, & da preciosidade do abatimento de sua alma, quando chegava à presença do Altissimo na Oração mental, se achão em muytas poesias que ella compos, illustres argumentos. Alli tambem se admiraõ as direcções de hũa vida santa, & devião ser copiadas pelos actos da sua; porq̃ as informações que temos desta, em cousa nenhũa discrepaõ daquelles dictames.

967 Na Oração buscava a Deos como Deos, & engolfando os discursos nos abysmos da sua grandesa, tirava excellẽtes motivos para profundarse na humildade. Logo o contemplava como Rey poderoso, & colhia grandes alentos na fortalesa, esperando ser soccorrida com o seu auxilio em todas as occasiões que o inferno lhe appresentasse batalha. Desta meditação passava à de considerar a Deos como seu Senhor, & aqui fazendo lista dos proprios erros, & juntamente da sua immensa bondade, se derretia em lagrymas. O mesmo lhe succedia, buscãdo a Deos como Pay, & comparando os seus beneficios com as proprias ingratidões. Tratava-o logo como seu Pastor, & sentia semelhantes effeytos, ponderando pelo discurso das penas de Christo as muytas q̃ padecera pela redempção de sua alma. Ultimamente finalizava a sua meditação nos dous pontos de Esposo, & Amante, & nelles se abrazava seu espirito entre as chãmas de hũa insigne caridade, anelando a presença de Deos, sentindo os seus aggravos, pretendendo os seus favores, & suspirãdo pela sua graça para o amar com todas as veras, & servir com todas as forças.

968 Nas instrucções da vida q̃ escreve mostra os grandes aproveytamentos q̃ lucra hũa alma na soledade, retiro, & silencio, de q̃ a Serva do Senhor foy sempre observante. Insinùa o grande temor de Deos, q̃ ha de assistir no coração de hũa Esposa de Christo. Propõem illustres conselhos de conformidade nas tribulações, excellentes desenganos contra a falsidade dos bẽs terrenos; proveytos do conhecimento proprio: prerogativas, & insignes lustres da virtude da Puresa; applausos, & louvores da Obediencia; esmaltes preclaros da Pobresa Evangelica. A necessidade que tem hũa Religiosa de morrer para os cõmercios

cios

Anno 1543. cios do Mundo: a cautela que ha de guardar nos sentidos exteriores: a compayxão do proximo; em fim outros muytos pontos conducentes à perfeyção de hũa alma, q̃ deyxou o seculo para servir a Deos em clausura perpetua. Estes eraõ os divertimentos da veneravel Madre, & como dissemos, deviaõ ser copiadas estas direcções pelos actos da sua vida, por quanto achamos nelles cõ ellas hũa perfeyta correspõdencia. Nos lugares mais retirados a achavão macerando-se com disciplinas quotidianas, àlem de outras penitencias q̃ fazia, para as quaes tinha preparados diversos, & rigorosos instrumentos. O jejum chegou a fazer nella tal habito, q̃ mandandolhe a Prelada comer carne em certo dia de festa, conhecidamente lhe fez mal. A sua cama era o chão, & nelle passou deste Mundo, com exemplarissimas disposições depois de hũa terribel infirmidade, em que padeceu vehementes dores. Mas serião em satisfação do martyrio, q̃ a Serva de Deos appetecera em todo o tempo da vida. Succedeu seu tranzito em vinte de Janeyro no anno de mil & seiscentos & oytenta, tendo sessenta de idade.

969 Mais dilatadas na extensaõ dos tempos, porq̃ excederão o numero de oytenta annos, mas parecidas no computo das virtudes, foraõ as das Madres Soror Marianna de S. Miguel, & Soror Vicẽcia do Rosario. A primeyra caminhou pelos atalhos da santa humildade com grande constancia, observãdo sempre o norte da obediẽcia, cujo amor unido com o q̃ tinha ao abatimento proprio, triunfáraõ muytas vezes dos empenhos, com q̃ esta Cõmunidade a pretendia por Abbadessa. Porém não só este cargo, mas nehum dos outros officios do Mosteyro quis aceytar, achando que no retiro da contemplação vivia sua alma mais segura, sua consciencia menos arriscada, & sobretudo lograva seu espirito a communicação com Deos, na qual se achão as conveniẽcias, & interesses da salvação, que as creaturas não podem conceder, nem a sua conversação, & trato as costuma grangear. Desta sorte perseverou toda a vida applicada à observancia da sua Regra, & exercicios de santas operações, sendo hũa dellas a particular devoção, cõ que venerava a milagrosa Imagem de N. Senhora do Soccorro, cujo aceyo, & composição corria por sua conta com grandes desvelos. Naõ podia porém o demonio tolerar este entranhavel affecto, & buscava occasiões de o divertir com repetidos pesares: mas enganou-se, porq̃ os Servos de Deos achão nas tribulações incentivos para o amor; & tanto mais se chegão anelantes, & sequiosos à fonte da sua graça, quãto mais os fere a setta da desconsolação, & adversidade da vida. *Psal. 77. 34.* Finalizou esta Madre a sua cõ boa opinião a seis de Mayo de mil & seiscẽtos & oytenta.

970 A Madre Soror Vicencia do Rosario seguio differente vereda; caminhando pela estrada das Prelasias, mas com taõ boa disposição, & acerto, q̃ nunca se retirou da

Anno 1534.

vida contemplativa, & solitaria, por mais que a inquietassem as precisas occupações da activa. Em ambas fez agradaveis serviços a Deos, sendo duas vezes Abbadessa nesta caza, porq deu excellentes exemplos de humildade, caridade, & religião com todos os mais q mostrou sempre no estado de subdita. Nunca permittio q algũa pessoa a servisse, ou ajudasse naquelles ministerios, q ella podia fazer; & sendo Prelada, isto mesmo observava, levando da porta (com grande edificação de todas) os cestos de provimentos, q a ella trasiaõ para a Cõmunidade, & outras cousas competẽtes às criadas do Mosteyro. Na compayxão do proximo foy tão notavel, que se contaõ com admiracões os lances della. Deyxava de comer a sua ração para alimentar os pobres; & de tal sorte se lastimava da sua necessidade, sendo Porteyra, que por elles repartio tudo quãto tinha na cella; de roupas, & mais alfayas, q permitte o estado religioso. Como via cõ seus olhos frequentes miserias, & não tinha possibilidades para remedia-las, valeu-se daquella industria da Caridade, dando tudo o q possuhia: E deste modo satisfazẽdo assim aos pobres, como ao seu espirito amador da santa Pobresa Evangelica, ficou sendo o seu cubiculo domicilio verdadeyro de hũa filha de nosso Patriarca S. Francisco. Nelle não se vião mais q as paredes, a porta sempre aberta; & para q em tudo parecesse habitação de tal Religiosa, achavão nella todas, em qualquer occasião q entrassem, pucaros com agoa fresca, que a Serva do Senhor prevenia cõ muyto cuydado, & aceyo, para que tambem por este caminho se exercitasse o fervor da sua piedade. Sendo Prelada, abrio os thesouros della, remediando as subditas com entranhavel amor, & a todas as pessoas mendigas com abundante pontualidade, dandolhes tudo quanto achava, & existia na esfera da sua administração. Tambem os presos tinhão muyta parte no seu cuydado, porque toda a sua vida os soccorreu, pedindo pelas cellas das Religiosas as caridades, com que os soccorria todas as sestas feyras.

971 Mas sendo para todas cõpassiva, (& taõ inclinada ao bem do proximo, que ouvindo dizer mal de algũa pessoa, se castigava com rigorosas bofetadas, como se fosse a delinquente) era com tudo tão aspera, & cruel comsigo, q sempre se privou de tudo o que podia servirlhe de satisfação, & agrado. Jejuava cõtinuamente a pão, & agoa; corria os santos Passos do Redemptor descalça; martyrizava-se cõm frequẽtes disciplinas: gastava a noyte no Coro cõtemplando sobre os Attributos Divinos; & quãdo queria dar hum breve descanço ao corpo afflicto cõ os desvelos, no mesmo Coro lhe permittia esse refugio, para q de toda a sorte estivesse na presença de seu Esposo soberano. Guardou sempre a este Senhor tanta fidelidade, q nunca teve conhecimẽto de pessoa algũa do seculo; o que parece impossivel pelo motivo de ser Abbadessa duas vezes, & hũa Porteyra, &

Anno 1543. haver nestes cargos repetidas occasiões para não se poder observar semelhante proposito. Mas andavão seus cuydados, sentidos, & pensamentos taõ esquecidos do Mundo, & arrebatados em Deos, que a este Senhor os dirigia todos quando falava com algũa creatura, & por isso a nenhũa conhecia; postoque com ella falasse. Com esta vida santa a achou a ultima infirmidade; naqual resplandeceu muyto a opinião da sua virtude, não só pela grande tolerancia, com q̃ supportou os trabalhos da doença; não só pela admiravel disposição, com que recebeu os Sacramentos, & outras circunstancias piedosas, que se esperavão do seu fervor, mas pelos sinaes que deu de lhe ser revelada a hora da sua partida. Por quanto persuadidos os Medicos de que a Serva do Senhor tinha vencido o achaque, lhe propuseraõ que ja começava a convalecer. Ella os ouvio com rosto sereno, & tanto que se despediraõ, mandou logo chamar hum Religioso, a quem deu conta de alguns negocios da sua Communidade, para que elle a désse ao Padre Provincial; & chamando as Freyras, as exhortou com santas palavras, & grandes demonstrações de amor, & na sua presença se partio para a Bemaventurança em vinte & sette de Abril no anno de mil & seiscentos & oytenta & tres.

CAPITULO XXVI.

Procedimẽtos veneraveis das Madres Soror Vicencia da Trindade, & Soror Luisa da Madre de Deos.

972 AJuntamos neste Capitulo as acções destes dous exemplares da vida religiosa, para q̃ no breve espaço delle se vejaõ, & admirem para a imitação copiosos dictames, & outros tantos incentivos para o assombro. Louvaremos porém a Clemencia Divina, q̃ a hum sexo taõ fragil deu alentos taõ avultados; mas juntamente applaudiremos a estas Servas do Senhor, q̃ aceytáraõ as inspirações da graça, com q̃ venceraõ as debilidades da naturesa. Della triunfou a Madre Soror Vicencia da Trindade com tanta valentia, & esforço, q̃ em todo o discurso da vida nunca se atreveu a negar obediencia ao imperio, & direcção de seu espirito. Era natural desta Cidade, filha de Simão Luis, Cavalleyro da caza delRey, & de sua mulher D. Isabel Correa. Teve hũ irmão Religioso na Provincia de Santo Antonio, & duas irmãs D. Ignes, & D. Margarida, ambas de notoria virtude, assim como seus paes. A segũda està sepultada em o claustro do nosso Convento da mesma Cidade no cemeterio da Terceyra Ordem, cuja Regra professou, & permaneceu no estado de donzella com grande reputação, & credito de seu nome. Semelhante adquirio esta sua ven-

Anno 1543.

turosa irmã nos primeyros annos da mocidade, sendo fiel companheyra da sua devoção nos exercicios da vida espiritual. Considerando porém q̃ nos apertos de hũa clausura, acharia mayores desafogos para sua alma incendida ja nas labaredas do amor Divino, tratou de recolherse neste Mosteyro, aonde juntamente tinha a satisfação de alistarse na mesma Terceyra Regra de N. Serafico Patriarca São Francisco, a quem era particularmente affeyçoada.

973 Os seus principios neste religioso estado forão tão elegantes, q̃ pelo discurso dos tempos não achou excessos que diminuir, nem defeytos q̃ emendar, mostrando no fim o mesmo q̃ observou no exordio, & continuou no progresso. Entregou-se ao estudo, & amor das virtudes, desejando adornar sua alma com os esmaltes de todas, & parece que o Ceo lhe dispensou esta graça, porq̃ foy eminente na mesma prerogativa. Era modesta, candida, humilde, cõposta nas acções, & palavras, obediente, observante, pobre, austera, penitente, caritativa, & finalmente por extremo cuydadosa da sua salvação. Para conseguir a preciosidade desta, tratou de cõmerciar cõ Deos na santa contemplação, & tão boa correspondencia achou naquelle piedoso Senhor, q̃ nenhũa cousa da vida mortal a podia divertir do seu trato. Nesta ditosa applicação perseverava a mayor parte do dia, & de ordinario todo o discurso da noyte sempre no Coro, & elevada sempre nas ponderações das eternas delicias. Quando succedia algũa vez retirarse deste lugar para o seu cubiculo, era depois da mea noyte, & não para descançar, mas para prosseguir naquelle suavissimo encanto de sua alma. Averiguou-se q̃ o Esposo Divino lhe assistia neste acto com muytas consolações, & mimos, & não devião ser pequenos, & pouco frequentes, pois se abrazava muytas vezes a sua cella com incendios, dos quaes se derivava tal claridade, q̃ enchia de luz os dormitorios. Nas primeyras occasiões que se virão estes effeytos celestiaes, inquietárão-se notavelmente as Freyras, parecendolhes q̃ ardia o Mosteyro: porém tanto que souberão o seu principio, nenhum susto recebião, & costumavão dizer que *erão luses da Santinha.* A sua cama era hũas vezes o sobrado da cella, & cõmummente hũa cadeyra do Coro, naqual dava hum breve descanço ao corpo necessitado delle pelo muyto q̃ padecia com as penitencias. Foy excessivamente acautelada, não obrando acção algũa meritoria sem especular primeyro se seria presenciada, ou sentida de algũa pessoa; & por esse respeyto tinha na cella hũa cama muyto cõposta, & branda, para que nunca se imaginasse qual era a duresa do seu leyto. Porém Deos, q̃ a enriquecéra de favores para ser imitada de muytas, dava occasiões, em que se manifestassem as suas obras, para que as mais seguissem os passos de seus exemplos.

974 Não se satisfazia este espirito religioso com as disciplinas, que

Anno 1543. tomava em Cõmunidade, nem cõ outras todos os dias q̃ não erão de disciplina, nos quaes se magoava cõ rigorosos flagellos feytos de corda de viola; mas na mayor profundidade da noyte descia a hũa Cappellá do claustro, aonde com disciplinas de ferro abria, & rasgava o corpo cõ tanta vehemencia, q̃ esgottado de sangue, cahia na terra desmayado. Desta sorte foy achada muytas vezes, sendo para a Serva do Senhor mais efficàs o tormento de ser vista envolta no proprio sangue, do que pudera ser a qualquer idolatra da vida corporal a sensibilidade, & molestia daquelle martyrio. Pelejavão com ella, dizendolhe q̃ logo faziaõ queyxa à Madre Abbadessa, para q̃ puzesse remedio a estes extremos, ao q̃ a veneravel Religiosa posta de joelhos pedia q̃ não publicassem aquelle successo, accrescentando cõ sua costumada candidez, que se emendaria, se Deos assim o quizesse. Ordinariamente as Preladas lhe restringiaõ as mortificações com o preceyto da obediẽcia, & temendo que a obrigassem a suspender esta, fazia a supplica sobreditta. Jejuava a paõ, & agoa tres dias na semana, & nos outros, q̃ para ella tambem eraõ de abstinencia, não tomava mais q̃ ao jantar hũa refeyção succinta depois que as criadas comião, & do que dellas ficava. E porq̃ muytas vezes arrebatada na santa contemplação, passava o dia no Coro, sem se lembrar do preciso sustento, hũa Religiosa chamada D. Vicencia de Almeyda tomou por sua conta aquella advertencia, & aqui principiou a Serva de Deos a sentir desconsolações numerosas. Era obedientissima, não só aos Prelados, mas a todas as Freyras, & a esta q̃ se constituhira sua directora, venerava com exemplarissimo respeyto, & fazia quanto lhe ordenava: mas porq̃ a divertia do alimento do espirito por causa da sustentação do corpo, se affligia, & magoava entranhavelmente. Com tudo sugeytava-se ao seu arbitrio, mortificando os desejos cõ a promptidaõ da obediencia, & submissaõ da humildade. Era nesta virtude perfeytissima, & costumava dizer: (assim o julgava interiormente) *Sou muyto grande peccadora, & só pela infinita misericordia de N. Senhor espero em sua morte, & Payxão o salvarme.* Deste abatimento proprio nascia aquella profundidade illustre, com q̃ se lançava aos pés de todas as que a reprehendião pelos excessos das suas asperesas, pedindolhes perdão por lhes dar motivo de se agastarem. Delle finalmente procedia aquelle admiravel despreso, com q̃ tratava sua pessoa, trasendo-a sempre arrastada por onde passavão as Freyras, & succedia q̃ algũas inadvertidamente com os pés lhe pisavão o rosto.

975 Foy tambem a santa Pobresa muyto estimada deste generoso espirito, tratando-a em tudo cõ aquelle respeyto, & cuydado, que se deve a tão sublime senhora. Nunca se soube em todo o discurso da sua vida q̃ ella usasse de dinheyro, nem que se visse na sua mão algũa pessa de ouro, ou prata; & quem assim

Anno 1543.

venerava o seu nome nos pontos de menos obrigação, que seria nos de preceyto? Hũa tença lhe consignou ElRey nas obras pias, mas a Serva de Deos tão longe tinha os sentidos de se aproveytar de semelhante favor, q̃ nunca tratou de aprocurar. Com tudo a sobreditta Madre D. Vicencia de Almeyda tinha cuydado de arrecadalla, & distribuilla em obsequio da Caridade, & não o fazia pequeno à Serva de Deos, pelo muyto que desejava obrar em veneração desta insigne virtude. Se algũa Religiosa enfermava, logo esta Esposa de Christo lhe assistia consolando-a com muytos exemplos, & dictames santos. Mas se adoente lhe pedia q̃ rogasse a nosso Senhor pela sua saude, costumava responder: *Sim filha, na alma, & lhe escolha o que for melhor para seu santo serviço, & salvação.* Repetia as visitas com muyta frequencia, & depois q̃ a enferma entrava em perigo evidente, não sahia mais da sua presença até q̃ espirava, confortando-a sempre com palavras devotas, & lembranças da Payxão sagrada de N.Redemptor, para que na memoria de suas penas tivesse alivio nas proprias agonias. Tanto q̃ falecia, buscava a Deos no Coro, & depois de larga oração tomava hũa disciplina, & feria pela alma da mesma defunta. Neste particular era muyto preclara a sua Caridade, porque se havia com as serventes, & escravas com o proprio fervor, que mostrava ajudando as Religiosas. Finalmente chegou esta veneravel Madre a tanta eminencia na operação das virtudes, q̃ não só adquirio o titulo de *Santa*, que era o appellido vulgar, q̃ tinha nesta caza, mas a fama de obrar Deos por sua contemplação algũas maravilhas. De hũa està muyto lembrado este Mosteyro, attribuindo a seus meritos a grande clemencia, de q̃ usou cõ elle a Piedade soberana, livrandoo de hũa desgraça notavel. Ameaçava total ruina hum dormitorio, quando certa Religiosa de não vulgar espirito pedia a Deos q̃ pusesse nesta Communidade os olhos de sua compayxão, permittindo q̃ não cahisse aquella maquina com detrimento, & morte das Freyras. Apertava as supplicas, implorando a intercessaõ de N. Padre S. Francisco com devotas lagrymas; pelas quaes o mesmo Santo Patriarca (dispondoo assim a Magestade suprema) lhe deu esta favoravel resposta. *Naõ temas; que em quanto estiver neste Mosteyro Soror Vicencia da Trindade, não ha de fucceder nada do que se te representa.* Viraõ depois os officiaes o dormitorio, & confessàrão q̃ não podia sustentarse em pé sem concurso do Ceo, porq̃ estavaõ as traves no ar, apartadas hum covado das paredes; mas isto mesmo confirmou o Oraculo, & deu a conhecer a boa aceytação, q̃ tinha na presença de Deos esta sua Serva.

976 Pelo contrario era tal o odio, & aversaõ que o demonio lhe tinha, q̃ não descançava em appresentarlhe combates. Como sabia a guerra que lhe fazia no Coro, atravessava-se na porta, & não consentia que a veneravel Madre pudesse dar hum-

Anno 1543. hum passo. As Religiosas que estavão dentro, vião distintamente as mudanças de cor no seu rosto, hũas vezes pallido, & outras incendido; tambem reparavão no impeto, com que a fazião voltar atrás, & acabavão de entender o successo, quando a Serva do Senhor, fortalecendo-se com o sinal da Cruz, & lançando agoa benta na mesma entrada, proseguia o seu caminho sem algũ impedimento. Em hũa occasião lhe foy este inimigo observando os passos por todo hum dormitorio com intento de molestalla; mas a veneravel Madre, q̃ tambem hia reparando no seu destino, chegando a hũa escada se assentou, & lhe disse: *Tu queres precipitarme? pois não has de ter esse gosto.* Ouvio estas palavras outra Religiosa, q̃ levada da curiosidade, por ver q̃ hia falando só, a fora seguindo, & lhe pergũtou o que tinha, & qual era o motivo, porq̃ alli se assentára? Respondeu a Serva de Deos: *Nada tenho, minha senhora; o andar molesta.* Desta maneyra dissimulou a perseguição diabolica; porém a Religiosa que a entendia, nunca mais a largou, acompanhando-a até o lugar para onde caminhava. Eraõ muyto frequentes, como havemos dito, as insolencias deste adversario; porém muyto mais continuas, & atrozes nos ultimos dous annos q̃ a veneravel Madre existio na vida presente, porque sem algum disfarce, ou estratagema, a peyto descuberto a avançava, & mohia todas as noytes com pancadas. Os estrondos das lutas, & estampidos dos golpes eraõ taes, q̃ inquietavão a todo o Mosteyro. Acodiaõ as Religiosas, & a achavão lançada na cella maltratada, & gemendo; mas inquirindo a causa, não respondia. Com tudo não prevaleceu a sua mudez em hũa occasião, porq̃ àlem dos sinaes referidos, lhe viraõ hum braço fóra do seu lugar. Daqui por diante mandou a Madre Abbadessa que dormisse na sua cella hũa servente virtuosa tanto, como alentada, imaginando que o demonio se acautelaria mais; enganou-se porém, porq̃ na presença da moça a tirava do leyto, em que jazia enferma, & levantando-a ao tecto da cella, a deyxava cahir no sobrado. Admiraveis saõ os juisos de Deos! & profundissima esta sua permissaõ, a qual não póde investigar o entendimẽto humano, & por isso mesmo se espanta, vendo por este acontecimento, & outros semelhantes a liberdade, com q̃ o demonio se atreve contra as pessoas justas. Em fim quis o Senhor dar a esta o descanço eterno, & a chamou para os seus desposorios da Bemaventurança pelo caminho de hũa ditosa morte, na qual deyxou confirmada a santidade da vida, ficando seu corpo flexivel, & banhado de odoriferas fragrancias. Succedeu seu trancito a dezassette de Outubro de mil & seiscentos & settenta & tres pelas duas horas depois da mea noyte. Foy sepultada no Coro debayxo na entrada da porta antigua, bem acompanhada de lagrymas, nacidas da muyta saudade, q̃ deyxou nesta clausura.

977 Semelhante se perpetûa

nella

Anno 1543. nella pelas memorias da Madre Soror Luisa da Madre de Deos, cujas excellencias referem as Religiosas de seu tempo cõ o titulo de incomparaveis. Dotou-a o Ceo de todas as prerogativas, q̃ se pódem descobrir em hũa creatura perfeyta; & estas mesmas, q̃ agradavão ao Esposo Divino, eraõ incentivos do grande affecto, que lhe tinhaõ todas as pessoas desta caza. Era fermosa, discreta, & affavel, as quaes prendas illustradas com os rayos de hũa exemplarissima virtude, conciliavaõ de tal sorte os animos das Religiosas, q̃ todas se alegravão cõ a sua vista. Mas a Serva do Senhor mais se alleviava na de Christo crucificado, cuja Imagem tinha na cella, & na sua presença perseverava em oração continua. Tanta consolação achava neste retiro, & naquelle objecto, q̃ ainda quando cõmungava o Santissimo Pão dos Anjos, sem algũa demora o buscava, do q̃ nascia escandalo entre muytas Freyras, julgando-a menos devota, por não render a Deos as graças na sua menza. Com tudo logo tiveraõ o desengano, & conhecérão a propria temeridade; porque seguindo-a hũa destas em occasião semelhante, & entrando logo na sua cella, a achou de joelhos diante do Santo Crucifixo com o rosto abrazado, & resplandecente, & de tal sorte transportados os sentidos, q̃ chegando-se a ella, não deu indicio algum de advertencia. Mas se taes eraõ os effeytos exteriores, quaes seriaõ os affectos desta alma venturosa abrazada nos incendios do Amor Divino? Quaes serião os empenhos de hum espirito alentado com os reflexos daquelle celestial ardor! Não houve lynce, que totalmente os penetrasse, posto que alguns se percebéraõ na vida, & outros se manifestáráõ na morte.

978 Em quanto ella deu lugar às operações de sua Caridade insigne, andava esta Esposa de Christo toda solicita no remedio do proximo. Mandava fazer camisas, & outras roupas, para cubrir os q̃ necessitavam de reparo; & com a mesma piedade se applicava ao soccorro daquelles q̃ padecião por falta de sustento. Se lhe contavão algũ successo lastimoso, toda se compungia: & dava a entender q̃ nenhũa cousa magoava tanto seu coração benigno, como as adversidades, & infortunios, q̃ as creaturas racionaes experimentavão. Se lhe fora possivel alleviar as miserias de todas, a propria vida sacrificára por seu respeyto, concorrẽdo neste lance a approvação do beneplacito Divino. Em hũa occasião lhe disserão q̃ a Justiça levava preso a hum homem por sinco mil rèis que devia; & foy tal a sua cõmiseração, q̃ sem conhecer o culpado, mandou com toda a pressa chamar o Meyrinho, estranhando-lhe muyto q̃ por cousa tão leve se tirasse a liberdade a hũa creatura imagem de Deos, & mandando entregarlhe o dinheyro, fez com que alli logo soltasse o homem. Por outros caminhos diversos resplandecia tambẽ muyto a Caridade desta illustre Religiosa, a qual tinha tanto desejo de que todas fossem perfeytas

Anno 1543. feytas nas obrigações do Coro, que sem reparar nas infirmidades, que actualmente padecia, as ensinava com muyta paciencia, & igual brãdura. Com a mesma a achavão todas em outros particulares; & no tempo, em q̃ tratou dos provimentos da Cõmunidade, & sustentação das Freyras, sendo Prelada hũa irmã sua, se acabou de conhecer a muyta benevolencia, & bondade, de que Deos adotára; mas por isso mesmo tambem resplandecia a daquelle Senhor nas suas obras, assistindolhe (como se averiguou) com as abundancias de sua Providencia, quando precisamente havia de experimentarse algũa falta.

979 Na sua morte se manifestárão outras virtudes, q̃ a Serva do Senhor dissimulára com grandes cautelas na vida. Achou-se a sua cella domicilio proprio da Pobresa Evangelica, & theatro glorioso da mortificação religiosa. Desta, & daquella; porq̃ todos os seus bens, & alfayas erão numerosos instrumentos de penitencia. Alli se virão asperos cilicios, com q̃ andava apertada; os ralos de ferro, que lhe penetravão a superficie do corpo; as disciplinas, com que o rasgava, cujos ecos nunca pode encubrir. Nesta mesma occasião lhe achárão hum papel fechado como carta, no qual dizia que por ordem, & obediencia do seu Confessor deyxava aquella memoria. Relatava hum favor admiravel, que lhe fizera Christo crucificado em certa occasião, que ella recorreu à sua piedade por causa de hum aperto, em q̃ o Mosteyro se via; & expunha que o Senhor se lhe inclinára, mostrando neste sinal externo a promptidão da sua clemencia, que logo se experimentou. Ultimamente sempre foy julgada por Freyra santa, assim na vida, como na morte. Na vespera desta, estando sem algum indicio de moribunda, mandou abrir a porta da cella para ver a Imagem do Senhor dos Passos, a qual levavão as Religiosas para o Coro, donde havia de sahir em procissão no dia seguinte. Quando o Senhor chegou à sua presença, foy admiravel o alvoroço de seu espirito, & com este abrazado nas chãmas de hũ amor ardente, proferio algũas rasões, & palavras devotas, pedindolhe que se lembrasse de sua alma, & desta Communidade, que estava presente; & logo pondo nella os olhos, continuou dizendo: *Adverti que à manhã hey de estár no Coro com o meu Senhor*. Assim succedeu; porque na mesma noyte passou desta vida com hũa ditosa, & bemaventurada morte em quinze de Março de mil & seiscentos & oytenta & sinco. No dia seguinte foy levado seu corpo para o Coro, aonde estava a sagrada Imagem, & formando-se o enterro antes da procissão, os Anjos que estavão preparados para ella, sem ninguem os convidar, se introdusirão no acompanhamento, & com esta mysteriosa pompa lhe derão sepultura, ficando muyto viva a lembrança de seu nome veneravel.

Anno 1543.

CAPITULO XXVII.

Finalizaõ-se as memorias deste Mosteyro com as virtudes de outras Religiosas perfeytas, & alguns acontecimentos notaveis.

980 DA Madre Soror Violante Baptista podia formar o nosso discurso hũa relação copiosa de prerogativas, & boas obras, se as informações, q nos derão neste Convento, forão taõ extensas como a sua opinião, & fama: Ficámos porém satisfeytos de que esta a intitule fiel Esposa de Christo, porq semelhante applauso sempre se funda em conhecidos meritos. Das suas perfeyções, & observancias sabemos q eraõ correspondentes à obrigação de seu estado, & bastava terem por alicerse hũa exemplarissima humildade para se entender, & presumir a eminencia, & fidalguia dellas. Não era menos illustre a sua penitencia, à qual domava as rebeldias do corpo cõ tanta resolução, & rigor, q não se satisfazia sem esgottarlhe o sangue cõ asperrimos açoutes. Desta maneyra agenciou para sua alma gloriosos trofeos, saindo triunfante dos seus tres inimigos em frequentes combates. Mas quem vigorava muyto esta fortalesa, & animosidade da virtude, depois da Graça Divina, era a santa contemplação, na qual a Serva do Senhor perseverava taõ absorta nos desejos da Bemaventurança, que de si mesma se esquecia. Este affecto vehemente, inflamado pelo celestial ardor, ateava em seu espirito tão efficazes chãmas, q não cabendo na esfera do coração, sahiaõ à superficie do corpo, ficando a veneravel Madre como Fenis abrazada entre os incẽdios daquella amorosa pyra. Assim a achou hũa Educanda, que hoje existe professa nesta clausura, a qual entrando no Coro a hora de Noa, & parecendolhe que a Serva do Senhor se queymava em fogo material, sahio pelo dormitorio clamando que lhe acodissem; mas quãdo as Freyras chegárão não virão mais q a veneravel Madre posta de joelhos em oração. Neste exercicio santo, & no das mais virtudes monasticas occupou o tempo da sua duração até a idade de noventa annos, à qual pos termo no de mil & seiscentos & oytenta & sinco a quinze de Abril, em cujo dia a chamou Deos para o premio de suas obras com muytos indicios de salvação.

981 Semelhantes deyxou a Madre Soror Maria da Annunciação em o primeyro de Agosto de mil & seiscentos & noventa & tres, confirmando cõ elles a boa opinião que adquirio no discurso da vida. Em toda mostrou hũa singular observancia, excellente despreso de si mesma, & das cousas do Mundo, estimando o voto da Pobresa como filha pontual na imitação de nosso Santo Patriarca; & os retiros, como conservadores dos bons costumes, & virtuosos propositos. Sempre estava fechada na cella, sendo a sua occupação perenne a Oraçaõ mental, & no tempo q lhe restava deste exercicio

Anno 1543. exercicio Serafico, em a mesma cella andava a Via Sacra. Como ninguem presenciava o q̃ nestes actos lhe succedia, não podemos referir qual era o fervor do espirito, com q̃ a elles se applicava; mas entendemos q̃ era admiravel, porq̃ agradava muyto ao Esposo Divino. Em certa occasião a reprehendeu este Senhor com vozes expressas proferidas pella bocca de hum Crucifixo Imagem sua, dizendolhe q̃ não gastasse no descanço do corpo o tempo q̃ lhe dava para os empregos do seu serviço. Desta sorte a arguhia de hum descuydo, mas tambem desta maneyra mostrava o Filho de Deos que se pagava dos obsequios desta creatura, pois a incitava para as finesas: Suspeytou-se que elle em outra occasião premiára os seus desejos com hũa notavel maravilha, porq̃ costumando fazer com solennidade as Completas de Santa Maria Magdalena em hũa Cappella da mesma Santa, de quem era especial devota, & não querendo a Madre Vigaria do Coro hum anno darlhe esse alivio, fechou a Serva de Deos a Ermida com grande mágoa, deyxando no altar as velas, & mais paramentos prevenidos. O q̃ succedeu a esta desconsolação ninguem o sabe, mas he certo q̃ no dia seguinte se acháraõ gastas as velas, q̃ haviaõ ficado sem luz, & inteyras, & desta evidencia se julgou, & presumio, q̃ os Cantores da Gloria suppriraõ o lugar das Musicas do Mosteyro. Em outra occasião lhe assistio a Divina Providencia com hum beneficio notoriamente milagroso. Costumava esta veneravel Madre accẽder duas alampadas; & como era extrema a sua pobresa, porque nada deste Mundo possuhia alem do preciso ao seu estado, tirava da bocca o sustento para negociar o azeyte. Faltoulhe este totalmente hum dia, & como não achava caminho por onde o adquirisse, foy ao Coro pedir a Deos que a remediasse, & voltando à cella, achou a talha tão chea delle, que trasbordando por fora corria pelo sobrado. Desta maneyra assiste o Omnipotente aos santos desejos dos seus Servos, & a esta coroou cõ o diadema da Gloria eterna por meyo de hum ditoso tranzito, como se inferio de sua innocente vida, & virtuosa morte.

982 Seguio-se a Madre Soror Ignes da Conceyção, a qual por suas operações preclaras merecia particular tratado. Naceu nesta Cidade, & sendo educada em virtuosos costumes, quando entrou neste Mosteyro ja era muyto destra na faculdade da perfeyção. Continuou-a com devotos exemplos, levando-a com a observancia dos votos a hum grao eminẽte. Era muyto modesta, grave, zelosa, & juntamente humilde. De tal sorte unia estas prendas religiosas, q̃ parecendo encontradas, fazião hũa consonancia agradavel. Zelava o culto, & veneração do Esposo Divino cõ ardente cuydado, magoando-se muyto de q̃ no seu obsequio succedesse algũa imperfeyção. Da pobresa fazia grãde apreço, empenhando-se tanto em viver necessitada, como se póde desvelar hũ cobiçoso em ser abundante.

Anno 1543. dante. O seu habito, quando mais velho, & mais roto, então lhe parecia mais galante, & bisarro. Era devotissima do Mysterio ineffavel do Nacimẽto de Christo pela incõparavel pobresa, & humildade, q̃ elle manifestou aos homens reclinado em hum presepio, & exposto às inclemencias do tempo, & necessidades da naturesa humana. Estas considerações lhe cortavaõ a alma; mas por outra parte ponderando as finesas do Deos Menino, parecia louca com as enchentes do gosto, & excessos da alegria q̃ mostrava, a qual era taõ grande, q̃ às Religiosas se representava sobrenatural. A sua Oração era frequente, & pelos actos da sua vida se julgava que nunca seus pensamentos se apartavaõ da presença de Deos. Os mais dos dias frequentava o Sacramento da Penitencia; & quando chegava à menza da sagrada Eucaristia, era cõ aquelle respeyto, devoção, & profundidade, q̃ requere da parte da creatura a presença do Creador. Venerava este santissimo Mysterio cõ fervorosas demonstrações, & não passava por junto do Coro, sem q̃ entrasse dentro a adorar o Sagrado Paõ dos Anjos, ainda que fosse a sua pressa muyto precisa. Ajuntava a estas perfeyções muytas disciplinas, cilicios, & outras asperesas, as quaes nella parecião excessos pelas infirmidades habituaes q̃ padecia. Mas o seu espirito encaminhado pela luz da Graça, entendia q̃ das mortificações lhe resultavão numerosas utilidades. Singularizou-se este na virtude da fortalesa, resultando do seu valor a esta ditosa creatura tão efficàs conformidade, que nenhum trabalho tinha poder para perturbar as serenidades de sua alma. Faleceu hũa sobrinha sua, a quem estimava muyto, & quando se esperavão as demonstrações da sua dor, a virão no mesmo instante caminhar para o Coro, aonde foy render a Deos as graças por se fazer sua vontade. Na ultima doença, q̃ foy hum pleurîs, pelo qual sentia vehemẽtes ansias, não se vio nella indicio algũ de queyxa, ou desafogo, mas com as mãos levantadas ao Ceo perseverou até o ultimo alento, dando louvores ao Senhor, q̃ lhe concedia aquellas tribulações no corpo para mayor dita, & felicidade de sua alma. Passou à da vida eterna, (segundo imagina a piedade Catholica) mostrãdo na ultima despedida o rosto banhado de hũa alegria admiravel em dia do Espirito Santo vinte & seis de Mayo no anno de mil & seiscentos & noventa & sette.

983 Ultimamente assentaremos por coroa, & remate deste virtuoso edificio o nome veneravel de hũa servente da Cõmunidade, chamada Anna de S. Joseph, a qual não só por filha de N. Padre S. Francisco, professa na sua Terceyra Ordem da Penitencia, mas por sua grande perfeyção, a q̃ subio recolhida muytos annos nesta clausura, merece este lugar, & o terà no Ceo muyto mais sublime entre os Bemaventurados Principes da Gloria. Todo o discurso da sua vida foy igual no cuydado de servir, & amar a Deos, entregando-se a este Senhor na meditação

Anno 1543. tação com tantas veras, q̃ nenhum alivio descobria fóra da sua lembrança. Quando lhe occorria a das penas do mesmo Senhor crucificado por nosso remedio, tambẽ tinha seu espirito hũa dilatada materia para inflãmar os affectos, & acender a devoção, enternecendo-se cõ excesso na memoria de sua morte. Esta lhe custava muytas lagrymas, & suspiros, os quaes tendo efficacia para cõmover as penhas, não abrãdárão a dureza de hũa creatura cega que perdendo o respeyto à Imagem de hum Crucifixo, em cuja presença estava a Serva de Deos orando, & não attendẽdo à candidez de sua innocencia, lhe deu algũas bofetadas. Mas esta acção, que em outro sugeyto podia servir de incentivo a hũa tempestade de iras, nenhum abalo causou à Serva de Christo, porq̃ sem fazer movimento algum foy proseguindo a sua oração de joelhos com as mãos levantadas ao Ceo na mesma fórma em q̃ estava. A este sofrimento illustre acompanhavão outras prendas generosas, as quaes juntas fazião muyto agigantada a sua opinião. Era humilde, caritativa, obediente, pobre, cuydadosa, austera, penitente, & vigilante, assim nas importancias da salvação de sua alma, como nas da obrigação do seu officio. Servia na Sacristia, & neste ministerio achava muytas consolações, porq̃ se encaminhavão todas suas fadigas, & desvelos ao culto, & louvor da Magestade Divina.

984 Naõ podia porém o demonio tolerar a felicidade deste espirito, & tratou de inquietallo por diversos modos, intentãdo entibiar o seu fervor cõ as suas costumadas maquinações. Era obrigada a Serva de Deos a tanger o sino à mea noyte; & como junto a elle fica o Coro, neste passava orando até aquella hora, & aqui lhe apparecia o demonio em diversas figuras, hũas ridiculas, & outras medonhas. Punhase em sima da estante grande, (por cujo respeyto se collocou nella a santissima Cruz de Christo) & em outras partes do mesmo Coro. Hũa vez tomou a fórma de gallo, & depois de a molestar com suas infernaes azas, sahio dando gritos pavorosos por hũa grade do dormitorio taõ apertada, que mal podia entrar por ella hũa ave pequena. Deste mesmo caso teve principio o santo costume de se lançar todas as noytes agoa benta pelas janelas deste Mosteyro. Outras perrarias lhe fez o inimigo commum do genero humano, as quaes venceu cõ admiravel esforço, concorrendo em seu favor os auxilios da graça de Deos. Ultimamente mereceu esta sua Serva ser testemunha da justiça, com q̃ aquelle Senhor castiga os defeytos, q̃ as pessoas Religiosas cõmettem na sua presença. Vio q̃ hũa Freyra defunta assistia todas as noytes em hũa cadeyra do Coro muyto afflicta, fazendo successivas, & profundas inclinações; & soube q̃ por naõ as fazer em vida quando se dizia *Gloria Patri*, lhe dera Deos aquella penitencia em satisfação da sua culpa. Tambem presenciou outro genero de supplicio mais pavoroso,

Anno 1543. em que penava certa Religiosa de pouco tempo falecida, à qual atormentavaõ duas figuras horrendas em hũa roda, q̃ nãoparava no movimento velocissimo. Vio este lastimoso espectaculo junto à janela do mesmo Coro; & lhe foy dito q̃ este era o lugar da pena, porque o tinha sido do crime, fazendo delle aquella creatura algũs acenos para aparte de fóra. Com estas demonstrações de rigor manifestava o Omnipotente sua Clemencia a esta sua Serva, conservando-a no seu temor, & serviço com taes, & taõ horriveis exemplos; & no seu amor pela confiança q̃ fazia della, revelandolhe os segredos de sua justiça. Tambem lhe cõmunicou os da sua salvação, como se entendeu no tempo da sua morte santa, succedida a quatro de Março no anno de mil & seiscentos & sincoenta & quatro com grandes indicios de q̃ hia possuir a ineffavel presença do mesmo Senhor por todas as eternidades.

CAPITULO XXVIII.

Celebra a Provincia o seu Capitulo: Manda ElRey Dom Joaõ III. hum Religioso della ao Concilio Tridentino, & florecem dous cõ opiniaõ santa.

985 ENtrando no anno de mil & quinhentos & quarenta & quatro a vinte de Janeyro celebrou o Padre Provincial Fr. Calixto Congregação no Convento de Leyria, & no seguinte de mil & quinhentos & quarenta & sinco o Capitulo na caza de Alanquer em o mez de Junho. Foy eleyto o Padre Frey Diogo de Ancede natural do lugar deste nome no Concelho de Bayaõ, visinho do rio Douro ao seu norte, & distante dés legoas da Cidade do Porto. Foy segunda vez Provincial, porque os seus merecimẽtos, virtudes, & bom governo o faziaõ desejado, & muyto plausivel na estimação de todos. No ditto anno principiou o santo Concilio de Trento, no qual entre Bispos, & Doutores da nossa Ordẽ se acháraõ trinta & sette. Depois destes concorrerão outros muytos por mandado especial do Papa, & com elles assistio no tempo do seu Generalato o Reverendissimo Padre Fr. Francisco de Zamora, q̃ no mesmo Concilio foy Presidẽte em a junta dos Theologos. Entre os q̃ ElRey Dom Joaõ III. de Portugal mandou em seu nome, pertence a esta Provincia o Padre Fr. Antonio de Padua, Varão eminente em todo o genero de erudição. Naceu em a Cidade de Bèja de paes nobres, & se chamou no seculo Pedro Gonsalves Sanches. Era muyto estimado no Reyno, assim por sua prosapia, & letras, como pela grãde fama de seu irmão o Doutor Joaõ Affonso de Bèja, intitulado cõmummente o *grande Janafonso de Braga.* Porém destes mesmos respeytos lhe sobrevierão motivos para deyxar a patria, & passar a Roma, aonde recebeu o nosso habito. Voltando depois a Portugal, se incorporou nesta Provincia, donde ElRey o tirou, para ser hũ dos seus Theologos no

Anno 1544. Anno 1545. Daça 4.P.l.3. c.34.

Anno 1545. no ſagrado Concilio. Nelle o tomou o Miniſtro Geral por ſeu Secretario, conhecendo q̃ o ſeu talento, & preſtimo podiaõ dar ſatisfação a hũa, & outra empreſa, & nellas acabou o deſterro da vida preſente. Seu irmão João Affonſo foy hum dos mayores Letrados, q̃ em ſeu tempo florecerão na Europa. Era Cappellão fidalgo do meſmo Rey D. Joaõ III. Lente de Veſpera em Canones antes q̃ a Univerſidade ſe trasladaſſe para Coimbra. Teve muytos Beneficios, & occupações, q̃ o leváraõ à Cidade de Braga, aonde viveu alguns annos, & deſta ſua aſſiſtencia lhe procedeu o referido ſobrenome, ſendo elle nacido em Bèja.

Anno 1546. 986 No anno de mil & quinhẽtos & quarenta & ſeis pela feſta de N. Padre Saõ Franciſco celebrou o Miniſtro Provincial Fr. Diogo de Ancede Congregação no Convento de Santarem. Nella ſe propuſeraõ algũas queyxas contra o Servo do Senhor Fr. Joaõ Paſcoal, Fundador da Cuſtodia de São Simão em Galliza, origem da Provincia de S. Joſeph em Caſtella; o qual por indulto, que tinha da Sé Apoſtolica, chamava de varias Provincias para a ſua reformação os Frades, que via mais eminentes em virtudes, & no anno preſente levára deſta de Portugal dous Religioſos inſignes, chamados Fr. Leão, & Fr. Antonio de Coimbra. Reſultou da propoſta appreſentarem ao Summo Põtifice Paulo III. a meſma queyxa, & deſta hum Breve paſſado no anno de mil & quinhentos & quarenta & oyto, o qual prohibia ſemelhantes tranſlações ſem conſentimento do Miniſtro Provincial, & foy intimado ao ſobreditto Servo de Deos no anno ſeguinte em Bayona, & cõ a ſua execução ſe aplacou a tormenta. Eſte veneravel Padre he o meſmo, que eſtà ſepultado na Villa da Arrifana de Santa Maria, na eſtrada do Porto para Coimbra, aonde faleceu dia do Nacimẽto de Chriſto de mil & quinhentos & ſincoenta, paſſando de Galliza para Badajós. De ſuas virtudes ſe lembra o Padre Meſtre Fr. Manoel da Eſperança na Primeyra Parte deſta Hiſtoria, & nòs agora faremos hũa breve cõmemoração dos Religioſos ſobredittos. *Hiſtor. Ser. P. 1. l. 4. c. 12. n. 3.*

987 Do Padre Fr. Antonio de Coimbra natural da Cidade de ſeu nome, não temos noticias individuaes, nem achamos outra memoria, ſenão que fora Religioſo muyto obſervãte, penitente, & grande amigo de Deos, por cujo reſpeyto cortou pelos affectos do ſangue, & amor da patria. Transferido a Caſtella ſe moſtrou verdadeyramente peregrino no Mũdo, (como nos encomenda N. Padre S. Franciſco) & mereceu com ſantas obras a felicidade de ſer Cidadão da Gloria, cõforme ſe conjecturou de ſeus veneraveis progreſſos, & morte bemaventurada. Do Padre Fr. Leão temos relações mais claras em diverſos Autores, que fazem menção de ſuas virtudes. Era Confeſſor, & da Ordem daquelles que lucrão para o Ceo muytas almas neſte miniſterio, ao qual ſe applicava cõ grande devoção,

Anno 1546.

devoção, & paciencia. No tempo q̃ lhe ficava livre, dedicava todos seus pensamentos à santa contemplação de Deos, cujas suavidades gostava com tantos lucros de seu espirito, q̃ pelas acções externas se conhecião as abundancias das consolações q̃ lograva. A sua penitencia era continua, a cama hũa taboa, o habito muyto aspero, & velho, a austeridade notavel; em fim Religioso em tudo perfeyto, & santo, cujas virtudes confirmou o Omnipotẽte com muytas maravilhas; & a sua Providencia cõ a de o soccorrer em occasião de necessidade da mesma sorte que remediára a fome do Profeta Elias. Estava o Servo do Senhor reclinado ao tronco de hũa arvore em hum deserto cançado, & sentido de errar o caminho, por onde o mandára a santa obediencia, & finalmente ja destituido de forças cõ a falta da refeyção corporal, qũado hũa ave do Ceo lhe appresentou hũ fermoso pão, com o qual recuperados os alentos, & fortalecido o animo, seguio prosperamẽte o seu destino. Tendo concluida com hũa idade dilatada a de sua penitente vida, foy chamado para o descanço eterno por meyo de hũa ditosa morte no anno de mil & quinhentos & sessenta & tres em o Convento de S. João Baptista de Viciosa no Condado de Oropeza. Delle fazem memoria Gonzaga, a Chronica da Provincia de S. Joseph, Rapineo, Gravina, o nosso Martyrologio, & o Autor do Agiologio Lusitano.

Gonzag. 3. P. fo. 1136. Chron. de S. Joseph P. 1. l. 1. c. 32. Rap. Hist. Gen. Dec. 8. P. 1. §. 11. Grav. in Voc. Turr. P. 2. c. 42. Martyr. 9. Febr. Agiol. 9. de Fev. D.

CAPITULO XXIX.

Progressos, & exemplos devotos do Reverẽdissimo Padre Fr. André da Insua Ministro Geral da nossa Ordem.

988 NEste anno de mil & quinhentos & quarenta & sette, em q̃ agora entramos, estava assinada a celebração do Capitulo geral em o Convento de São Francisco da Cidade de Lisboa, como nos dizem os Autores q̃ tratão de semelhante materia. Mudou-se porém esta resolução, mas com fortuna da mesma Provincia de Portugal, de quem he cabeça aquelle Convento: porq̃ fazendo-se o Capitulo no de N. Senhora dos Anjos junto a Assis em o proprio anno, foy nelle eleyto o Reverendissimo Padre Fr. André da Insua, hum dos sugeytos muyto authorizados, que ella criára, do qual deyxaremos neste lugar hũa saudosa lembrança, referindo os seus progressos pela relação, que elle mesmo escreveu no Convento de seu nome em a segunda occasiaõ que nelle assistio, sendo Ministro Geral. As quaes noticias continuou depois seu companheyro Fr. Manoel Favacho; & de hũas, & outras consta o seguinte:

Anno 1547.

Orb. Ser. t. 3. fo. 287. 288. Chronol. Hist. Leg. fol. 270.

989 Em a Cidade de Lisboa (a qual o Padre Daça nomea por sua patria) assistia este excellente Varaõ applicado à mercancia em caza de hum grande devoto desta Provincia chamado Fernando Alvres; & posto que o seu destino era

Daça 4. P. l. 3. c. 36.

accumular

Anno 1547.

accumular riquesas, com a frequente cõmunicação dos Religiosos, & boa indole, com q̃ o foy dispondo a Graça Divina, se affeyçoou tanto à nossa Ordem, q̃ aos quinze annos de idade a onze do mez de Junho de mil & quinhentos & vinte & hũ recebeu o habito no Oratorio de N. Senhora da Insua plantado no meyo da barra do rio Minho. Na passagem para este domicilio santo nos dizem que acontecérão algũas notabilidades, as quaes tambem achamos escrittas, mas por differente penna. Hũa referiremos, por nos parecer digna de lembrança. Disselhe o barqueyro, chamado Pedro Annes, ao tempo q̃ saltava em terra: *Praza a Deos que ainda eu vos passe na minha barca, sendo vós Geral da Ordem de S. Frãcisco.* E succedendo assim; quando este insigne Padre aportou neste Convento a primeyra vez depois de Ministro, mandou chamar o barqueyro, o qual em satisfação da boa vontade que lhe mostrára, pedio q̃ lhe mandasse dar hũa arvore da cerca de Mosteyrò para concertar o seu barco, o que logo se executou, fazendolhe o Reverendissimo Frey André outros muytos favores dignos de seu animo agradecido, tanto como generoso.

990 Neste Convento, que era escola da perfeyção, aprendeu este veneravel Prelado aquella grandissima observancia, com q̃ se ostentou espelho dos subditos em todo o Orbe Serafico. Aqui nos exercicios da santa Humildade, obediencia, Caridade, & Pobresa se industriou para ser exemplar sublime nas virtudes monasticas, as quaes venerou, & fez reverenciar com admiravel zelo. Aqui finalmente pela frequẽcia da santa meditação dos bẽs eternos adquirio aquella insigne clemencia, com q̃ attendia a todos os Religiosos; aquella preclara compayxão, com q̃ a todos consolava; aquella illustre affabilidade, com q̃ attrahia, não só os corações dos subditos, mas o amor dos Reis, sendo muyto respeytado, & querido de todos os da Christandade. Professou nas mãos do Padre Fr. Onosre Varão Santo, o qual o aconselhára na eleyção do estado religioso, & vindo por Vigario deste Oratorio da Insua, o trouxera em sua companhia, & lhe lançára o habito. Desta caza foy mudado para S. Francisco do Monte de Vianna, & depois para Mosteyrò; logo para Ponte de Lima, aonde era Guardião Fr. Ayres Teles, de nobilissima prosapia. Passados alguns tempos o transferio a obediencia para Santarem, no qual Convento era Guardião Fr. Nuno de Alverca, a quem o Padre Frey André, sendo Geral, fez Provincial no anno de mil & quinhentos & quarenta & oyto. De Santarem foy mudado para Lisboa, & daqui promovido para o Curso de Filosofia, q̃ esta Provincia abrio em Serpa. Dahi veyo estudar Theologia a Xabregas; aonde assistia no anno de mil & quinhentos & vinte & nove quando a Provincia celebrou Capitulo em Santarem, no qual foy segunda vez eleyto o Padre Fr. Antonio de Lisboa, chamado o *Mestre.*

Daça ubi sup.

Anno 1547. tre. Vendo este Provincial que o Padre Fr. Andrè da Insua era hum sugeyto de muytas esperanças, querendo favorecer o seu engenho, o mandou continuar os estudos em Parîs de França no anno de mil & quinhentos & trinta, aonde perseverou por espaço de oyto, ou nove annos.

991. Consũmados os progressos literarios, se passou a Flandes, aonde foy Agente delRey D. João III. deste Reyno sobre alguns negocios, a q̃ deu satisfação louvavel, & nos pulpitos dos templos da Cidade de Anvers prégando à nação de Hespanha, se fez muyto conhecido, & reverenciado de todos por sua eminente erudição, & singular espirito, com q̃ expunha as verdades Catholicas. Daqui o mandou vir para Portugal o sobreditto Rey, encomendandolhe juntamẽte que trouxesse em sua companhia duas pessoas, que lhe eraõ necessarias no Reyno; hum Mestre, q̃ fosse muyto douto em Grãmatica para ensinar os moços Fidalgos, & hũ Cõmissario Geral da nossa Ordem para cõpor certas differenças, que alguns Cõmissarios nacionaes tinhão introdusido entre esta Provincia, & a dos Algarves, q̃ della se havia separado, principalmente Fr. João de Albuquerque, & Fr. Diogo da Sylva. Foy logo o Padre Fr. Andrè da Insua à presença do Ministro Geral, que era Fr. Vicente Lunel, Aragonez, & conseguindo que viesse por Cõmissario do Reyno o Padre Fr. João Calvo, actual Cõmissario da Curia Romana, tratou da sua conducção, na qual (diz elle) padecera grandes trabalhos. Por esta circunstancia entendemos que nesta occasiaõ passára a Italia. Ja estàva neste Reyno em o anno de mil & quinhentos & quarenta, no qual (como havemos escrito) presidio o ditto Cõmissario em a nossa Congregação de Sãtarem. O Mestre de Grãmatica se chamava Antonio Pinheyro, homem doutissimo na lingua Latina, & por outras muytas prẽdas, que authorizavão a sua pessoa, o fez ElRey Mestre do Principe seu filho. Sup. ann. 1540. n. 910.

992. Nesta jornada, em que o Padre Fr. Andrè acompanhou ao Cõmissario Fr. João Calvo, contrahio com elle tal amisade, q̃ no discurso do tempo q̃ assistio em Portugal, nunca permittio q̃ largasse a sua companhia. E sendo convocado no anno de mil & quinhentos & quarenta & hum para o Capitulo geral de Mantua, q̃ no mesmo anno se celebrava pela festa do Espirito Santo, antes q̃ partisse deste Reyno fez o Capitulo da Provincia dos Algarves; no qual acabou com os Vogaes daquella Provincia q̃ votassem no Padre Fr. Andrè da Insua, elegendoo por Custodio, para effeyto de o levar comsigo ao sobredito Capitulo geral. Tudo se executou; & sendo eleyto no proprio Capitulo em Ministro Geral da Ordem o mesmo Padre Fr. João Calvo, este nomeou ao Padre Frey Andrè por seu Cõmissario em Flãdes, & mais terras da Alemanha bayxa, em cujo officio perseverou tres annos. Daqui por carta, q̃ teve delRey

Anno 1547. delRey D. João III. se foy a Napoles, aonde estava o Ministro Geral, & da parte do mesmo Principe lhe pedio q̃ tornasse a este Reyno para compor algũas alterações, q̃ se havião movido na Provincia dos Algarves. Assim o fez o Ministro, a quem o Padre Fr. Andrè acompanhou. E sabendo delRey q̃ as discordias nascião de parcialidades, q̃ se haviaõ levantado, pretendendo aplacar os animos de todos, convocou a Capitulo, & elegeu ao Padre Frey Andrè da Insua em Ministro Provincial da mesma Provincia. Acabou este cargo cõ muytos louvores no tempo, em q̃ faleceu o Reverendissimo em o Concilio de Trento, quatro mezes antes de acabar o Sexennio no anno de mil & quinhentos & quarenta & sette. O intento deste Geral era q̃ o Padre Fr. Andrè lhe succêdesse no governo, & por esse motivo tinha assignado por caza Capitular o Convento de S. Francisco de Lisboa: porém como se anticipou a sua morte, passou esta gloria ao de Assis; & bem podia ser causa desta translação a sua assistencia no Concilio. Em fim não obstante aquella mudança, & falecimento do Geral, como este pelas Provincias, por onde discorria, era orador das prendas, & virtudes do Padre Fr. Andrè, indo elle ao Capitulo cõ a voz de Custodio, (em que segunda vez o elegeu a sobreditta Provincia) no primeyro escrutinio se vio collocado no lugar superior da nossa Ordem cõ gosto, & satisfação universal.

993 Exaqui por palavras expressas, escrittas, & assinadas por este Reverendissimo Padre todo o direyto q̃ tem, & teve a Provincia dos Algarves para dizer q̃ he seu. Tambem a nossa de Portugal deu obediencia a hũ Provincial Castelhano, q̃ lhe foy mandado para cõpor os Religiosos, q̃ erão verdadeyros Portuguezes, quando o governo do Reyno se tinha passado a Castella, (o mesmo experimentou a sobreditta Provincia) & nem por isso se ha de dizer q̃ era filho da de Portugal, assim como escreveu hũ Autor, affirmãdo que o era da dos Algarves este insigne Geral. Occasião de hum grande assombro seria ver q̃ hũa Provincia de tão pouca idade, pois neste tempo não passava de quatorze annos, tivesse hum filho taõ crecido, q̃ no presente foy promovido ao Generalato da Religião Serafica! Com melhor noticia escreveraõ os Padres Daça, & Gonzaga, q̃ o nomeão filho da de Portugal, & tambem não erra o Autor do Orbe Serafico, dizendo que era Custodio daquella Provincia. Por esta razaõ, & por haver sido Provincial nella, escreveu o Padre Mestre Fr. Manoel da Esperança na sua Segunda Parte, & nós assim o imaginamos, & escrevemos em a nossa Terceyra, q̃ o Reverendissimo Padre Fr. Andrè na divisaõ da Provincia pelos annos de mil & quinhẽtos & trinta & tres ficára na dos Algarves; porque assim o devia suppor quem o achava na lista dos Provinciaes, & Custodios desta; mas assim falou aquelle Padre, & nòs assim nos persuadimos por não ter noticia da

Chron. da Prov. da Piedad. l. 3. c. 74. n. 2.

Daça ubi sup. Gonzag. fol. 68.

Guber. T. 3. fol. 288.

Hist. Ser. 2. P. l. 10. c. 22. n. 3. & c. 49. n. 2. Terc. P. n. 533.

Anno 1547. da relação dos progressos deste Geral, que elle mesmo escreveu, & se guarda no Arquivo sobreditto do Oratorio da Insua.

994 Diz nella o Reverendissimo Padre q̃ entrára no Generalato aos quarenta & hũ annos de idade, & vinte & seis de habito; & mostra que a sua mayor ventura nesta promoção consistira em ser eleyto no Convento de N. Senhora dos Anjos, ou da Porciuncula, caza veneravel por tantos titulos, que bastaria qualquer delles para fazer muyto illustre seu nome glorioso. Mas allega sómente ser esta a primeyra habitação de nosso Patriarca São Francisco. Tanto q̃ se vio constituido na dignidade, logo passou a Hespanha, aonde visitou, & fez Capitulos em quasi todas as suas Provincias, & finalizando na de Santiago, a dividio em duas, erigindo de novo a de S. Miguel. Entrou por Bargança, passou por Chaves, & Braga, dirigindo os passos ao Oratorio de N. Senhora da Insua, aonde chegou no ultimo do mez de Julho de mil & quinhentos & quarenta & oyto. No dia seguinte chegou aqui a visitallo o Infante D. Luis, q̃ hia a Compostella venerar o corpo do sagrado Apostolo Santiago. Tãbem chegou o nosso Provincial Fr. Diogo de Ancede, & hũ Cõmissario do mesmo Geral (devia ser o Visitador da Provincia), os quaes todos assistiraõ nas Vesperas, em que principia a santa Indulgencia da Porciuncula. Achava o Reverendissimo grandes consolações espirituaes neste retiro do cõmercio humano; & não obstantes as urgencias do seu goveno, aqui pretendia suspendellas por algum tempo, entregando-se sómente á contemplação dos bens eternos. Mas como este sagrado não lhe valia contra os assaltos das inquietações, se deliberou a deyxallo ao quinto dia, & começando a visitar os nossos Convẽtos do Entre Douro, & Minho, continuou a mesma diligencia pelos q̃ lhe ficavão na estrada de Lisboa, aonde chegou na ante vespera da solennidade de Todos os Santos, & neste dia presidio em o Capitulo de Saõ Francisco da Cidade, elegendo nelle por Ministro ao Padre Frey Nuno de Alverca, o qual havia sido seu Guardião em Santarem, & lhe dera os votos para profeçar, sendo morador no sobreditto Oratorio da Insua.

995 Concluida esta funcção, & as dos Capitulos das Provincias dos Algarves, & Piedade, voltou a Castella, aonde fes hũa Cõgregação geral de todos os Provinciaes de Hespanha, & Padres mais graves della em o Convento de Burgos, na qual ordenou algũas cousas muyto importãtes ao bom regimen, & reformação monastica. Neste mesmo lugar cõvocou a Capitulo os Vogaes da Provincia, de quem era cabeça aquelle Convento, & nella fes algumas composições entre os Padres Biscainhos, & Castelhanos, que não se cõformavão huns com outros em pontos de governo. E vendo q̃ não fora efficas aquelle remedio, desta Provincia de Burgos fes duas no anno de mil & quinhentos & sincoenta

Anno 1547. enta & hum, chamando-ſe a derivada della Provincia Cantabrica, que val o meſmo, que de Biſcaya. Daqui ſe auſentou para França, aonde aſſiſtio em todos os Capitulos deſte Reyno, correndo para eſſe fim todos os ambitos delle, no que fez a Deos muytos ſerviços. De Parîs dirigio os paſſos para a Alemanha bayxa, & celebrando os Capitulos das ſuas Provincias, acabou em Flãdes, aõde eſtava o Emperador Carlos V. cunhado delRey D. Joaõ III. o qual lhe fez repetidas honras, & aconſelhou q̃ não paſſaſſe a Alemanha alta naquella occaſiaõ, porque da ſua ida podia reſultar algũ tumulto nos ſeus povos. Com eſta advertencia retrocedeu o paſſo para a Corte de Parîs, aonde achou a ElRey, que vinha de fazer guerra aos Inglezes, & o recebeu aſſiſtido de muytos Cardiaes, & Principes com grandes demonſtrações de alegria, deſpachandolhe numeroſas petições, que lhe fez para bem das Provincias, & Religioſos da noſſa Ordem, & ſua naçaõ.

996 Partio logo para Italia, chegou a Veneza, depois à Roma, aonde vio a eleyçaõ de Julio III. Tanto q̃ lhe beyjou o pé, caminhou para Napoles, & viſitando as Provincias daquelle deſtrito, voltou outra vez a Roma, aonde ſe occupou em ſemelhante applicaçaõ. Daqui ſe auſentou para Bolonha a fazer eleyçaõ do Commiſſario Geral Ultramontano, & de Guardiaõ de Jeruſalem. Concluido eſte acto, partio para o Monte Alverne, em o qual fes o Capitulo da Provincia de Florença. Logo diſcorreu por Sena, Brixa, Milaõ, & Genova. Paſſou a França a desfazer o Capitulo da Provincia de Saõ Luis, celebrado ſem authoridade ſua, & deyxando tudo compoſto, chegou a Valença, & Andaluzia, entrando neſte Reyno de Portugal pelo do Algarve; & finalizadas as acções Capitulares delle, tornou a Caſtella, aonde o Põtifice o mandou chamar para aſſiſtir no Concilio Tridentino. Mas conſtandolhe que o meſmo Papa o ſuſpendera, & fizera retirar os Prelados por occaſiaõ das guerras, paſſou-ſe a viſitar os Convẽtos de Galliza: *E pela devoçaõ que eu tenho* (diz o Reverendiſſimo no ſeu tratado) *a eſta Inſua que me criou, me vim pòr em ella pelo mez de Julho, & eſtive aqui quatorze dias, & eſtivera todo o mez de Agoſto, ſenaõ foraõ negocios que cada dia vinhaõ, & inquietavaõ eſta Caza ſanta, a que eu naõ queria dar moleſtia.* E finalizando a ſua relaçaõ, que neſtes dias eſcreveu, diz. *Eſta memoria pus aqui por ſer filho deſta Caſa da Inſua, & para q̃ ſaybaõ que, ſendo eu ſervo taõ ſem proveyto, & para taõ pouco, N. Senhora, por ſer filho deſta Caſa, lhe fez a honra de ſair della hum Geral da Ordem, Portuguez; & prazerà à Miſericordia do muy Alto, que ſerà para ſalvaçaõ de minha alma, que ſem iſto pouco aproveytariaõ eſtas honras. Hoje tres de Agoſto de mil & quinhentos & ſincoẽta & dous. Frater Andreas Inſulanus Generalis.*

997 Sahio eſte veneravel Prelado taõ ſatisfeyto, & edificado

deſte

Anno 1543.

deste Oratorio, q̃ logo fez proposito de voltar para elle, tanto q̃ acabasse o seu ministerio. Chegou a Lisboa; partio para Salamãca, aonde tinha assignada a celebração de Capitulo geral, & conseguio este intento contra os pareceres de todos os Padres da Ordem. Ajuntáraõ-se no Capitulo mil & duzentos Frades, os mais delles letrados, em cuja presença o Reverẽdissimo orava todos os dias em Latim com assombro de todos por sua muyta facundia, & erudição singular. Succedeulhe finalmente no governo o Reverendissimo Padre Fr. Clemente de Monelia Italiano, q̃ ao depois foy Cardial da Igreja. E tratandose no mesmo Capitulo da eleyção de Cõmissario Geral para a Familia Cismontana, uniraõ-se os Vogaes de tal maneyra, q̃ só quatro não votáraõ no Reverendissimo Padre Fr. Andrè, & desta sorte ficou occupãdo aquelle lugar, não obstante a escusa legitima de acabar de Ministro. Do Sabbado até a quinta feyra seguinte perseverou nella, sem querer aceytar o sello, porém foy vencido da insistencia dos rogos, & escrupulos de consciencia, que lhe introdusião os mais doutos cõ boas, & bem fundadas rasões. Tantó que se terminou o Capitulo partio para este Reyno, deyxando no de Castella dous companheyros que tinha da mesma nação, & só com o Padre Fr. Manoel Favacho Portuguez se recolheu em a sua desejada Insua, applicando-se aos exercicios da santa Humildade, & Oração cõ grande alegria de sua alma. Aqui lhe sobrevieraõ alguns achaques, que elle foy tolerando por tempo de vinte dias, porém vendo q̃ hiaõ em augmento, & não teria melhora senão mudasse de sitio, se despedio deste cõ muytas lagrymas em dia de Santa Maria Magdalena de mil & quinhentos & sincoẽta & tres. No Domingo queria prégar na Villa de Caminha, mas hum accidente lhe tirou esta consolação, & ultimamente se ausentou para sempre deste seu retiro amado.

998 Aqui finalizão as relações, que escreveu o Reverendissimo Fr. Andrè, & continuou seu companheyro Fr. Manoel Favacho até o mesmo dia em que deyxáraõ este Oratorio, as quaes referimos com toda a miudesa para mostrar o grãde cuydado, zelo, & espirito, com q̃ este insigne Prelado tratava do bẽ da Religião, antepondo o esplendor della ao proprio descanço, peregrinando por differentes Reynos, & climas sem interpolação algũa. Depois q̃ se apartou da Insua, & se vio melhorado da molestia que sentira, proseguio com o mesmo fervor discorrendo por todas as Provincias da Familia Cismontana, visitando muytas pessoalmente, & presidindo em seus Capitulos, nos quaes introdusio com suas leis, & exemplos virtuosos costumes. Finalizada esta applicação, voltou para Portugal, & recolhido no Convento de Varatojò, deu hũa larga satisfação a seus desejos, tratando sómente com Deos na santa cõtemplação, & mais exercicios religiosos. Aqui lhe succedeu o caso do Frade defunto, que

deyxamos

Anno 1547. deyxamos escritto na Terceyra Parte; & por alguns respeytos que lhe occorreraõ, principalmente de faltas de saude, se passou para o Cõvento de S. Francisco da Cidade de Lisboa, aonde ja assistia no anno de mil & quinhẽtos & sessenta & sette, & ainda perseverava em nove de Dezembro de mil & quinhentos & settenta, quando teve certos desgostos, q̃ lhe moveu o Cardial D. Henrique por causa de hum Cõmissario Nacional, q̃ este Infante elegera, como Legado Apostolico. Naõ devia ser conveniente para o governo (pelo menos tinha o defeyto de não ser Letrado); & saindo a campo o zelo deste Reverendissimo Padre, achou aquelle Principe tão empenhado na ditta promoção, que se deu por offendido da sua contrariedade. Era ja falecido ElRey Dom João III. a quem tinha feyto os serviços relatados; & vendo-se desfavorecido do Cardial, se retirou a Castella, buscando o amparo do Bispo de Osma, que havia sido seu Secretario, em cuja companhia desgostoso viveu poucos tempos, porq̃ não passou a sua duração do anno seguinte de mil & quinhẽtos & settenta & hũ, a qual coroou com hũa exemplarissima morte. Delle fazem menção os Cronistas allegados, & tambem o Memorial, ou Catalago desta Provincia pelas seguintes palavras: *Frater Andreas Insulanus, Minister, & Cõmissarius Generalis, hujus Provinciæ filius, ab eaque educatus, primis literis instructus, & Pariseos studiorum causâ missus, cum post aliam missionem regiam reverteretur ad patriam, ab Algarbiorum Provincia, quæ jam à Lusitana prodierat, in Custodem vocatus est. De inde Minister, & Commissarius Generalis.*

Terc. P. n. 533.

PRINCIPIO, E ALGUMAS NOTICIAS DO Mosteyro de N. Senhora dos Remedios da Cidade de Braga.

CAPITULO XXX.

Quem foy o seu Fundador, & quaes as primeyras Religiosas que o habitàraõ, & outros acontecimentos.

999 NAõ podemos entrar em a narração dos progressos desta Cõmunidade sem o dissabor de gastar o tempo em controversias, das quaes nos desviamos quanto nos he possivel, & agora se o fora, promptamẽte haviamos de observar semelhante proposito. O Fundador deste santo Domicilio foy hum Bispo Titular de Dume, chamado D. Fr. Andrè de Torquemada Castelhano. Diz hum Autor que fora Bispo de Anel de D. Fr. Balthazar Limpo Arcibispo Primàs, & q̃ por esse respeyto lhe dera prompta faculdade para a erecção do Convento. Que este concedesse

Agiolog. 5. de Abr. G. no Com.

a licença

Anno 1547.

a licença he notorio engano, porq̃ deu a ultima seu antecessor D. Manoel de Souza: & como consta da instituição, a tinha dado outro mais antigo para a erecção dos edificios. Que fosse seu Bispo de Anel, não consta do Catalago dos Prelados de Braga, aonde se achão cõ muyta miudesa todos os progressos daquelle Arcibispo. Diz outro Escritor q̃ este D. Fr. Andrè era da Ordem Carmelitana, & que por Bulla do Papa Nicolao V. fora creado em Bispo de Anel desta Cathedral no anno de mil & quatrocentos & sincoenta & dous. Em ambos os pontos mostra q̃ fora mal informado, porq̃ fundãdo o Bispo esta caza no de mil & quinhẽtos & quarenta & sette, não podia ter a dignidade noventa & sinco annos antes. Da segunda clausula se ve a verdade (occulta àquelle Autor) na escrittura, & instituição deste Mosteyro, na qual diz o mesmo Bispo que fora *Frade da Ordem do Bemaventurado, & Serafico senhor S. Francisco na Terceyra Regra, que se chama da Penitencia*, & por esse respeyto *he minha tenção, & devação, que este Mosteyro seja das Freyras da ditta Religião da Terceyra Regra.*

Purif. Chron. dos Erem. de S. Ag. P. 1. l. 2. T. 2. §. 5.

1000 A causa, que teve o Bispo D. Fr. Andrè para assistir nesta Cidade de Braga de assento cõ fasendas, & duas moradas de cazas, em q̃ fundou esta, não a descobrimos atégora, & bem póde ser q̃ algum Prelado o trouxesse por seu Coadjutor, porém não foy o Arcibispo D. Frey Balthazar, porque quando elle tomou posse, havia annos, que D. Fr. Andrè residia nella. Quer parecernos que seria chamado por D. Frey Diogo da Sylva Arcibispo Franciscano da Provincia da Piedade, o qual entrou neste lugar cortado de infirmidades, & faleceu no anno de mil & quinhentos & quarenta & hum. Mas nem isto podemos dizer, mais que por conjectura. Sabemos porém de certo que era devotissimo da Virgem Maria nossa Senhora, & pelas piedades, & remedios q̃ tinha conseguido, recorrendo à sua clemencia, lhe dedicou este Mosteyro cõ os mesmos titulos de *Remedios, & Piedade*. Pela instituição à sima nomeada, a qual anda inserta em hũa Provisaõ do Arcibispo D. Manoel de Souza, consta o que temos dito, & tambem as clausulas seguintes. Que havia muytos dias estava edificado o Mosteyro com licença do Ordinario que entaõ era. Que agora o queria povoar de Freyras. Que havião de profeçar perpetua clausura, & observar as ordenações da Terceyra Regra pelo estylo, que guardavão as Religiosas da Annunciação de Salamanca. Que se em algum tempo mudassem de Instituto, a Misericordia desta Cidade lançaria maõ dos bens, & rendas que lhes deyxava. Que fossem visitadas pelos Arcibispos, & elle assistiria na visita, mas q̃ este poder de nenhum modo passasse ao Cabido em Sévacante. Que elle Instituidor reservava para si a nomeação da primeyra Abbadessa, & Freyras. E finalmẽte que ellas não usassem de canto de orgam nos Officios Divinos, & os dirião resados, ou entoados. Nesta ultima

D. Rodr. da Cunh. no Cat. dos Arc. de Brag. c. 76. n. 9. P. 2.

Anno 1547. ultima clausula dispensou o Arcibispo Dom Fr. Augustinho, como tambem na cor leonada do habito, que se costumou no principio, mandando que se vestissem de pardo, & que usassem do canto.

1001 Appresentou o Fundador a instituição, & condições sobredittas ao Arcibispo Dom Manoel de Souza, pedindolhe q̃ com ellas lhe aceytasse o Mosteyro na sua protecção, & obediencia; o que o Prelado logo pos em execução, tomando a seu cargo o governo, & confirmando as clausulas do Instituidor a vinte de Agosto do anno de mil & quinhentos & quarenta & sette, por cujo respeyto assignamos a antiguidade desta caza no proprio anno. No seguinte a onze de Fevereyro conseguio o mesmo Bispo hũ Breve do Nuncio Apostolico Dom João Arcibispo Sypontino passado em Sãtarem, no qual approvava o referido; & com esta ultima faculdade tinhaõ chegado antes de vinte & dous de Janeyro de mil & quinhentos & quarenta & nove tres Religiosas do Mosteyro de Santa Anna de Vianna da Ordem de S. Bento para plãtarem neste os estylos monasticos. Chamavaõ-se Brites do Presepio. Antonia de S. Bento, & Guiomar da Saudação; & pelo auto, q̃ no dia sobreditto fez o Escrivaõ da Camera Gregorio da Costa, não se infere que a primeyra Abbadessa viesse do mesmo Convento de Santa Anna, como nos diz hum Autor, a sima nomeado, & publicão as Religiosas deste. As clausulas do auto saõ as seguintes. *Em dia de S. Vicẽte no mez de Janeyro de mil & quinhentos & quarenta & nove o Arcibispo D. Manoel de Souza confirmou em Abbadessa deste Mosteyro a Maria de S. João, & a instituhio no ditto Mosteyro por imposição de Marca, que sobre sua cabeça pos, & ella jurou aos santos Evangelhos de guardarlhe obediencia, & fidelidade, &c.* Continûa dizendo que se fizera este auto na portaria do mesmo Convento, *estando presentes Brites do Presepio, Antonia de S. Bento, & Guiomar da Saudação, Freyras da Ordem de S. Bento do Mosteyro de Santa Anna de Vianna estantes no ditto Mosteyro de N. Senhora dos Remedios para ensinar as novas Freyras delle, & acompanhar o dito Mosteyro, & Abbadessa.* Das quaes palavras não se deduz a opinião mencionada, antes se conhece a sua pouca subsistencia: porq̃ se a Madre Maria de S. Joaõ fora da Ordem de S. Bento, sendo ella a pessoa principal desta Cõmunidade, se havia de dizer que viera com as mais para nella ensinar as ceremonias religiosas. Porém tal cousa não declara o auto; antes affirma q̃ vieraõ as tres para fazerem companhia *a este Mosteyro, & à Abbadessa delle*; & com tanta evidencia não se póde inferir senão q̃ ja existia neste Convento a Madre Soror Maria de S. João, quando chegáraõ as tres Religiosas da Ordem de S. Bento para o doutrinarem. Por hũa relação que temos, achamos q̃ o Bispo Instituidor com o Deão da Sé desta Cidade lançáraõ a primeyra pedra aos seus edificios,

Agiolog. ubi sup.

Anno 1547. cios, & tanto q̃ houve cõmodo sufficiente, recolherаõ nelles algũas mulheres de boa opinião ja vestidas no habito da Terceyra Regra. Daqui procede a presumpção de que o Mosteyro principiára em Recolhimento de Beatas, & tambem deve derivarse o juiso de q̃ seria hũa destas a Madre Maria de S. Joaõ, a quẽ o Bispo Fundador elegeu em primeyra Abbadessa, & o Arcibispo confirmou. A circunstancia, q̃ refere o auto, de a instituir *por imposição de Marca, que sobre sua cabeça pos*, era uso daquelles tempos, & semelhante ceremonia se costumava no Mosteyro de Villa cova das Donas na terra da Feyra, no qual o Bispo do Porto D. Joaõ Gomes nomeou por Abbadessa a D. Sancha Paes a vinte & quatro de Março de mil & trezentos & vinte & sette, & na confirmação lhe pos sobre a cabeça o seu barrete, como se faz aos que se colaõ em Beneficio Ecclesiastico; não porq̃ este cargo o fosse, mas em sinal da preminencia, & superioridade.

Bened. Lusit. tom. 2. Tract. 1. P. 2. c. 10.

1002 As Religiosas que vieraõ por Mestras da nova Cõmunidade, antes q̃ dessem principio ao seu ministerio, vestiraõ o habito de N. Padre Saõ Francisco; & não lhe seria difficultosa esta mudança, porque não havia muytos annos que o seu Mosteyro tinha trocado o Instituto de Santa Clara pelo de Saõ Bento, como deyxamos escritro. Eraõ mulheres de não vulgar espirito, segundo se infere do rigor, & observãcia, que nesta caza plantárão, do qual saõ testemunhas as virtudes de numerosas Servas do Senhor, q̃ nelle florecérão. Tambem não deyxão de ser argumentos para a mesma conjectura os muytos beneficios, q̃ esta Cõmunidade tem recebido de varias pessoas devotas; porq̃ os procedimentos santos saõ attractivos das vontades, & dominadores dos corações bem inclinados. A'lem da Igreja de S. Pedro de Freytas, q̃ lhe dotou o Fundador, Jorge de Abreu, & D. Brites de Magalhães lhe deraõ a de Sanche; o Conigo Diogo Fernandes a de S. Lourenço de Calvos; o Thesoureyro D. Jorge da Costa a de S. Miguel de Taide; & os Conigos Jacome Castilho, & Francisco Borges Coutinho a de Balezar, & a de Santa Maria de Enfias.

Sup. l. 1. n. 162.

1003 Outra prova da reformação desta Communidade foraõ as fundações de Mosteyros, aonde cõcorreraõ as Religiosas della; porq̃ he certo q̃ para semelhantes empenhos sempre se buscaõ pessoas bem educadas nos estylos monasticos. D. Antonia de S. Giraldo, aliàs de Azevedo, & D. Margarida, irmãs de Francisco Machado senhor do Crasto, foraõ ao Mosteyro de São Francisco de Monsaõ. D. Margarida faleceu na empresa, & sua irmã voltou para este domicilio depois de ter sido Prelada naquelle: Antes destas havia assistido nelle Soror Helena da Conceyção, a qual fora mandada por Mestra primeyra cõ outra Religiosa do Mosteyro de S. Bento da propria Villa. A Madre Soror Maria do Populo cõ sua irmã Soror Francisca do Salvador foraõ

enviadas

Anno 1547. enviadas ao Mosteyro de Villa Real, a primeyra com o cargo de Abbadessa, & a segunda com o de Vigaria. Mas como o Arcebispo, & Padroeyro queriaõ q̃ as Freyras observassem o Instituto de Santa Clara, & as dittas Madres estavão constantes em não deyxar a sua Terceyra Regra, q̃ havião professado, passados tres annos voltáraõ para este Convento, & em seu lugar foraõ das Claristas de Guimarães tres reformadoras, as quaes depois de concluirem esta missão de Villa Real, se passáraõ ao Bom Jesu de Valença com o mesmo intento, mas ja diminuidas em numero, por falecer hũa naquelle Mosteyro. Ultimamente fundáraõ no espiritual o Mosteyro da Conceyção desta Cidade Soror Martha de Sãta Anna, & sua sobrinha D. Francisca de Castro, q̃ por morte della ficou Abbadessa. Depois occupáraõ o mesmo cargo no proprio Mosteyro as Madres Soror Paula do Espirito Santo, & Soror Maria da Conceyção, ambas professas neste dos Remedios.

1004 Fica plantado na entrada da Cidade da banda do Sul em hũ campo espaçoso, & circũvallado de edificios. Os primeyros q̃ erigio o Bispo Fr. André, eraõ limitados, & por esse respeyto, & o de logo chegar o numero das Freyras a oytẽta, se foraõ reformando, & estendendo com boa disposição, & ordem. A Igreja tambẽ se renovou; & no seu ornato mostra o desvelo, com que estas Esposas de Christo empregaõ seus cuydados na veneração, & obsequio do mesmo Senhor. Profeção a Regra da Ordem Terceyra, q̃ dispos o Papa Leão X. no anno de mil & quinhentos & vinte & hum. Outras muytas notabilidades podiamos referir deste Mosteyro, mas como elle não he governado pelos Prelados da Provincia de Portugal, como saõ outros da Terceyra Regra, he razão que para estes reservemos a mayor applicação, & individuação mais extensa de suas noticias: porém não deyxaremos em silencio as mais importantes deste, que saõ os bons exemplos das suas Habitadoras.

CAPITULO XXXI.

Referem-se as virtudes de algũas Servas do Senhor.

1005 HOnrou Deos esta caza com santos procedimentos de muytas Religiosas veneraveis, cujas vidas, & mortes foraõ louvadas no Mundo, & seraõ applaudidas no Ceo. A Madre Soror Isabel da Visitação natural desta Cidade, assim como se mostrou superior a todas as de seu tempo na observancia, penitencia, & zelo da reformação, assim mereceu ser preferida nas acclamações da fama. He verdade q̃ não lembraõ hoje todos os seus progressos, mas por esses q̃ se salvárão em o naufragio do descuydo, temos argumentos para inferir os grandes meritos, com q̃ adquirio tão illustre nome. Chama-lhe a memoria *Exemplo da vida regular*, & este titulo inclue todas as perfeyções, q̃ deve ter hũa

Anno 1547.

Eſpoſa de Chriſto. De duas, q̃ ſaõ as principaes, formou ella o edificio da ſua. Era a primeyra hũa Oração ſucceſſiva, em cujo emprego andava taõ engolfada, q̃ ſem attender aos brados da natureſa deſtituida de alentos, a privava do preciſo deſcanço, aſſiſtindo toda a noyte no Coro em meditação profunda. A outra perfeyção era hum ardente zelo, com q̃ extirpava os abuſos da relaxação, & introduſia fervores na obſervãcia dos ſantos coſtumes, & leis monaſticas. Na criação das Noviças, q̃ tomou a ſeu cargo, era taõ exacta, que parecia extremoſa; mas da boa doutrina, q̃ lhes deu cõ aquelle rigor, teſtemunhou depois a exemplaridade, em q̃ todas viveraõ, que aſſim devia obrar, para que ellas foſſem verdadeyras imitadoras de taõ Religioſa Meſtra. Nunca ſe vio q̃ faltaſſe em algum acto de Cõmunidade; nem q̃ ſe paſſaſſe dia ſem ſe affligir com aſperas diſciplinas, & outras mortificações. Em fim taes foraõ as ſuas obras, q̃ para eſmalte dellas, & incitamento das mais Eſpoſas de Chriſto, as authorizou eſte Senhor na morte cõ hũa notabilidade rara. Tanto q̃ eſpirou foy viſta de numeroſas peſſoas ſobre eſte Moſteyro hũa tocha flammante, a qual com acelerado curſo foy ſubindo à regiaõ celeſte, & ſignificaria a ſalvação de ſua alma. Paſſou deſte Mũdo no anno de mil & quinhentos & noventa & dous.

1006 Seguio-ſe a Madre Soror Sebaſtiana de Jeſu, nacida em Guimarães de paes nobres, chamados Frãciſco de Freytas, & Brites Mendes de Vaſconcellos, porém muyto mais qualificada por ſuas virtudes. Recolhida neſta clauſura, nunca mais teve cõmunicação com peſſoa algũa do ſeculo, nem podia ſofrer q̃ a tiveſſem as creaturas dedicadas a Deos: Foy obſervantiſſima da ſua Regra, & muyto devota na Oração, & contemplação, em cujo exercicio gaſtava a mayor parte do tempo, aſſim de dia, como de noyte. Era no interior penitente, andando apertada com aſperos cilicios, & no exterior uſando de hum habito de ſerguilha com hũa touca de eſtopa. A cama, quando mais mimoſa, era hum enxergaõ de palha com duas mãtas de burel. As diſciplinas ſempre andavão na manga promptas para domar as rebeldias do corpo, ao qual martyrizava com rigoroſiſſimos golpes. O credito, & boa opinião, q̃ todos tinhaõ de ſua peſſoa, lhe grangearaõ o officio de Abbadeſſa; & poſto q̃ foraõ notaveis as reſiſtencias da ſua humildade, não quis o Prelado ceder da ſua reſolução. Poſta neſte governo, em que perſeverou quaſi ſinco annos, nunca o ſeu zelo permittio couſa algũa, q̃ não lhe pareceſſe muyto conforme com a vontade de Deos; & por eſte motivo reſplandeceu a ſua tolerancia com avultados creditos do proprio ſofrimento: porq̃ foraõ tantas as moleſtias, perſeguições, & trabalhos q̃ lhe occorreraõ, quantos ſaõ os diſcõmodos q̃ experimentaõ os zeloſos da reformação da vida monaſtica. Aperfeyçoou os edificios deſta caza, renovando huns, & ampliando outros cõ melhor forma; &

como

Anno 1547. como ella em partes estava aberta por occasião das obras, todo o tempo gastava em guardar a clausura, andando de dia, & de noyte em hũa continua vigia. Em fim veyo a enfermar de hũa doença dilatada, da qual lhe procedeu hũa tisica, em q̃ sentio copiosas molestias por espaço de anno & meyo. Neste lhe appresentou o demonio rigorosissimas batalhas, pretendendo vencer a seu espirito com as armas da tentação, ou ao menos atemorizallo com os horrores das suas apparições medonhas. Mas a Serva do Senhor animosamẽte se defendia, ajudada dos auxilios da graça: & quando o inimigo fazia mayores instancias, lançava mão de hũa Cruz, que sempre tinha comsigo, & com esta arma poderosa o obrigava a deyxar o campo. Declarou a suas discipulas o dia de seu tranzito; & quando elle chegou, lhes pedio q̃ se desoccupassem de tudo, porq́ desejava q́ todas lhe assistissem naquella ultima despedida. Mandou logo convocar a Cõmunidade, a quem deu parte da sua ausencia com palavras de mãe enternecida; & depois de lhe encomendar muyto a perfeyção de seu estado, pegou de hum Crucifixo, em cuja presença esteve contemplando algum tempo; & logo compondo com suas proprias mãos os olhos, se abraçou com a Santa Imagem, entregando seu espirito nas mãos do Senhor, a quem representava, em sette de Dezembro de mil & seiscentos & dous. Depois de morta ficou taõ fermoso seu rosto, q̃ occasionava admiração a todas as circunstantes, a qual se renovou quãdo se abrio sua sepultura depois de quatorze annos, derivando-se della suavissimas, & celestiaes fragrancias.

1007 As que exhalou a virtude da Madre Soror Filippa de Jesu, ainda hoje perseveraõ recreando as almas devotas, q̃ se lembraõ de seus exemplos santos. De sinco annos se criou neste Mosteyro, dando logo nesta idade tenra indicios das muytas asperesas, com q̃ se tratou no discurso da vida. Tomou por empresa passar a sua em silencio, porq̃ nunca falava; & se algũa palavra dizia, era hum rayo flammante derivado do muyto amor de Deos, que ardia em seu coração. Tinha tanto respeyto à Magestade daquelle Senhor, que ninguem pode acabar com ella que se assentasse no Coro, quando se resava o Officio Divino. E pelo grande cuydado, com q̃ tratava da salvação de sua alma, tambem nunca puderaõ persuadilla a que mitigasse os rigores, com que se martyrizava. Tinha pelo discurso do anno copiosos jejuns a paõ, & agoa; frequentes disciplinas, tres cilicios quotidianos: a sua cama era hũa cortiça, & os seus pensamentos volantes mensageyros, que incessavelmente subião às esferas celestes, appresentando devotos suspiros a seu Divino Amado. Esta saudade procedia de hũa abrazada caridade, & desta tambem nasciaõ os fervorosos extremos da sua compayxão. Considerava a Jesu Christo seu Esposo representado nos pobres, & por esse respeyto não chegava algum a este

Anno 1547.

Convento, que não experimentasse na sua piedade enternecidas demonstrações com abundantes esmolas. As enfermas achavão na sua continua assistencia hum suavissimo refugio para seus males: porque as consolava com muyto espirito, & com rasões fabricadas na officina do amor de Deos as conformava com a vontade deste Senhor.

1008 Foy sempre promptissima na obediencia, & grande honradora da humildade, por cujo respeyto, & veneração nunca aceytou officio, que não fosse de abatimento para sua pessoa. Dos q̃ lhe podiaõ grangear algũa estimação, fugia cõ exemplarissimo cuydado. Quis o Arcibispo Dom Frey Aleyxo de Menezes que ella fosse Abbadessa; & com effeyto assim o tinha determinado, & proposto às Religiosas: mas a Serva do Senhor com tantas, & taes rasões se escusou, & com taõ copiosas lagrymas lhe pedio que não perturbasse a serenidade de seu espirito com aquelle cargo, que o prudente Prelado compadecido mudou o proposito. Porém não quis que totalmente ficasse frustrada a sua tenção, porque fez que elegessem outra Freyra do mesmo nome, & tambem de conhecida virtude. Desta sorte se vio livre a veneravel Madre para cõtinuar em seus exercicios, principalmente no da Oração, em que era perpetua. Confeçava-se, & commungava todas as semanas, & neste acto eraõ seus olhos duas correntes caudalosas. Tinha entranhavel devoção a hũa santa Imagem de N. Senhora do Presepio, & todos os annos pela festa do Natal representava o de Belem cõ muyto primor, & custo em reverencia do Menino Deos, & daquella Santissima Senhora sua Mãe. Alguns favores especiaes despensou ella a esta sua Devota, segundo se escreve, & não lhe pomos duvida pela grande piedade, que todos experimentaõ quando recorrem à sua clemencia.

1009 A' vista de hũa virtude taõ louvavel não podia o inferno deyxar de sair a campo com as maquinas da sua inveja. Por diversos caminhos pretendeu precipitalla das alturas da perfeyção, mas sempre sahiraõ infructuosas as suas diligencias. Ultimamente a peyto descuberto quis triunfar da sua constancia. Appareceu-lhe com semblante Angelico adornado de hũa admiravel fermosura, dizendolhe: *Se queres vida, cre em mim.* Estava a veneravel Religiosa enferma, & prevenida ja com os santos Sacramentos para se despedir do Mundo, & não lhe foy difficultoso o conhecimento da tentação; antes reparando que aquella bellesa tinha por corpo hũa serpente horrivel, invocou em seu favor a Graça Divina, cujo alento aniquilou os insultos, & persuasões diabolicas. Vendo-se nesta tranquillidade, mandou chamar o seu Confessor, & depois as Religiosas, das quaes se despedio dandolhes santos conselhos; & à Madre Abbadessa rogou que a sepultassem no claustro, porque não merecia q̃ seu corpo tivesse a honra de ser enterrado no Capitulo entre

Anno 1547. as mais Religiosas. Entrou logo em hum breve lethargo, do qual acordou exclamando: *Bem me parecia a mim, Senhora, que não havieis vòs de desampararme neste caminho. Em vossa companhia irey.* Proferidas estas palavras, passou da vida presente no anno de mil & seiscentos & dezasseis a sinco de Abril, em cujo dia faz memoria de seu nome, & perfeyções o Agiologio Lusitano.

Agiol. 5. de Abr. G.

1010 De outras Religiosas achamos excellentes noticias, posto que muyto abbreviadas as que pertencem às primeyras habitadoras deste Mosteyro. De algũas se conta que a cera nos seus enterros crecera milagrosamente, & outros acontecimentos, dos quaes não redunda pequena gloria a esta santa Cõmunidade. A Madre Soror Isabel dos Reis foy hũa do numero daquellas, cujas virtudes merecerão na vida hũa bemaventurada morte. Estando bem disposta, & sem algum indicio de achaque, se confessou com muytas lagrymas, & depois de commungar o Santissimo Sacramento, se desapropriou nas mãos da Prelada, & caminhou para o Coro, aonde passou todo o dia em contemplação profunda. Chegou a noyte, & proseguio no mesmo lugar resando as Matinas com as mais Freyras; & tanto que acabárão pedio que lhe dessem a santa Uncção. Estava perplexa a Madre Abbadessa, vendo estas disposições, & se não conhecera o seu espirito, certamente não consentira que se despachasse semelhante supplica. Reverenciou porém a virtude, & permittio que se lhe fizesse o gosto. Tanto que a ungirão se despedio das Religiosas, que tambem estavão admiradas; & abraçandose com hũa Imagem de N. Senhora, finalizou o seu desterro cõ opinião de illustre Serva de Deos no anno de mil & seiscentos & vinte & seis pouco mais, ou menos.

1011 No de mil & seiscentos & trinta & dous deyxou semelhante fama a Madre Soror Violante de S. Lourenço natural desta Cidade. Todas as acções desta Serva de Christo exhalavaõ fragrancias de humildade, incendios de caridade, & rayos de penitencia. Ninguem se empenhou com mayor efficacia em perseguir inimigos, do que ella em atormentar seu corpo com disciplinas, jejuns, cilicios, & outras mortificações. Ninguem nesta caza se reconheceu por mais vil creatura, sobmettendo-se por bayxo dos pés de todas, nas palavras, & nas acções, do que esta verdadeyra imitadora do grande espirito de nosso Santo Patriarca. Como em todas as Freyras julgava superioridade, a todas servia como se fora escrava de cada hũa. Aqui resplandecia a sua abrazada caridade, principalmente com as enfermas, em cujo alivio, & consolação obrava maravilhas. Estando ja perto da morte, lhe assistiraõ nossos Padres S. Francisco, & Santo Antonio, convidando-a para o premio de suas virtudes. Assim se conjecturou pelos colloquios amorosos, que esta ditosa Madre proferia falando com os mesmos Santos; &

depois

Anno 1547. depois de estar algum tempo suspensa, disse: *Esperay, não vos retireis com tanta pressa, que vos acompanho.* E acabada esta clausula ultima, deyxou sua alma as prisões da mortalidade com grande consolação das Religiosas, que estavaõ presentes.

1012 Ultimamente a Madre Soror Catharina das Chagas, tambem natural desta Cidade, acreditou esta clausura com seus virtuosos progressos. Sempre andou vestida de burel, & carregada de penetrantes cilicios. Todos os dias se macerava com disciplinas, & todo o anno com jejuns, sendo a mayor parte delles a paõ, & agoa. O seu domicilio era o Coro, o seu emprego a Oração mental, & contemplação das felicidades eternas, na qual a achavão muytas vezes transportada de maneyra, q̃ parecia defunta; mas entaõ se via sua alma mais ditosa, porque nos desmayos dos sentidos tinha mais liberdade para o logro dos seus desejos. Depoisque entrou neste Domicilio, nunca mais falou a pessoa algũa do seculo, nem foy possivel que hũa unica vez a fizessem subir ao mirante para divertirse. Mas quem tinha todo o seu trato com o Creador, que alivios podia descobrir nas vistas das creaturas? ou como havia de achar consolação na terra quem anelava com tanto empenho as retribuições da Gloria? Para esta se ausentou (como se persuade a piedade Christã) em o anno de mil & seiscentos & quarenta & hum; & se colligio por palavras que disse, & acções que fez na hora da morte, que nosso Serafico Padre fora seu conductor nesta felicissima jornada.

CAPITULO XXXII.

De outras Religiosas exemplares que nesta caza floreceraõ.

1013 EM hũa escola de tãta perfeyção, aonde com as assistencias da graça havia taõ excellentes Mestras, & directoras no caminho da virtude, não era muyto que as discipulas fossem emulas da sua gloria, seguindo os passos da sua observancia: porque o bom exemplo incita à imitação, & esta executa cõ vigorosos alentos quanto aquelle persuade com a doutrina das boas obras. Assim o mostráraõ os progressos da Madre Soror Helena da Coluna discipula verdadeyra das Religiosas primitivas desta caza, a qual depois de hũa larga assistencia nella, coroou as perfeyções da sua vida com hũa santa morte no anno de mil & seis centos & settẽta & tres, tendo mais de oytenta de idade. Era da caza de Regalados, porém elegendo outro brazão mais illustre, se alistou na milicia do Patriarca dos Pobres, applicando todos os cuydados ao seguimento deste Serafim admiravel. A' sua imitação andou sempre vestida de burel, & se affligio sempre com cilicios, & flagellos. Perseverava continuamente em Oração diante de hum Crucifixo, cujo aspecto soberano feria seu coração amoroso com vehementes golpes, executados

Anno 1547.

executados pela memoria de suas penas. Tambem nesta prerogativa pretendeu assemelharse ao Santo Fundador, como filha de seu abrazado espirito. Era amantissima dos pobres, com os quaes repartia a ração, que a Communidade lhe dava para o seu sustento, servindolhe de refeyção o fogo de sua propria caridade. E para que este não se extinguisse em sua alma com as agoas dos sentimentos, nunca deu resposta a palavras dissonantes, que algũas vezes se proferiraõ contra o seu decoro, mas sempre alegre as aceytava como favores; & na verdade o eraõ, porque servindo de estimulo ao pesar, exercitavão a tolerancia com grandes lucros da paciencia. Na hora, em que finalizou a carreyra da vida, se entendeu que recebera muytas merces do Ceo, das quaes não duvidamos, sendo esta Esposa de Christo (como nos dizem) taõ observante dos votos que promettera, tão candida nos costumes, & insigne nos progressos da perfeyção religiosa.

1014 Os da Madre Soror Mecia da Trindade foraõ derivados da propria fonte, & dirigidos pelos mesmos exemplares; porque a Graça Divina lhe deu os alentos para imitar as santas obras das primeyras Mestras. Tambem passava de oytenta annos quando faleceu no de mil & seiscentos & settenta & nove; & nesta idade prolongada foy sua vida sempre Angelica, sempre innocente, & sempre muyto exemplar. Teve a graça de humilde em grao superior, & com tanto empenho no desdouro dos proprios meritos, que a penas fazia acção digna de applauso, logo pretendia escurecella com os nublados de seus defeytos. A todas, quando a louvavaõ, ordinariamẽte dizia. *Madres, reparem que sou filha de hum mercador, & por esse respeyto indigna de estar na companhia de tantas senhoras, pelo que não sey dar graças a Deos.* Desta sorte fazia suspender os elogios, mas augmentava o conceyto, & admiração, que procedia do seu abatimento. Foy sempre muyto retirada, vivendo cõ grande cautela no exercicio das mortificações, & rigores com que se tratava. A sua assistẽcia no Coro era perenne, & sempre de joelhos em reverencia da Magestade Divina, em cujo obsequio gastava muyta parte do dia fazendo ornamentos, & outras alfayas, de que necessitava a Sacristia. Neste empenho, & no de ajuntar roupas para a enfermaria dispendeu quanto pode adquirir por suas industrias, reservando para a sua pessoa os thesouros da altissima pobresa Evangelica, q̃ as almas ajuntão no Ceo, quando vivem livres, & desembaraçadas dos bens da terra. Era devotissima das Chagas de N. Padre Saõ Francisco, nas quaes se recreavaõ seus pensamentos, ponderando as finesas q̃ Deos usa com as creaturas, que de veras o amaõ. E fazendo muyto por seguir suas santas pisadas, lucrou os fruttos q̃ se colhem na arvore da Cruz, tolerando numerosas tribulações com invicta paciencia, & recebendo por ellas na ultima infirmidade

Anno 1547. as certesas da sua salvação, como se entendeu, & colligio em sua ditosa morte.

1015 A Madre Soror Antonia dos Santos confirmou nella a insigne opinião, que adquirio com preclaros exemplos no discurso da vida. Era (assim como a Madre sobreditta) natural desta Cidade, & não o parecia da terra; porque as suas grandes penitencias excediaõ as forças humanas; & a fermosura, & prendas naturaes, de que Deos a enriquecera, mostravaõ semelhanças das perfeyções Angelicas. Era cousa muyto digna de espanto ver hũa menina de tenra idade carregada de cilicios! De quatro annos entrou nesta clausura, & faleceu de vinte & seis: mas antes que as obrigações de Esposa de Christo lhe servissem de estimulo aos excessos de seu amor, ja ella solicitando os seus agrados andava apertada com sinco cilicios. No peyto, paraque os pensamentos fossem puros, nas pernas, & braços, para que os passos, & obras fossem justificados. Com estes despertadores, & incentivos da sua perfeyção nunca se soube q̃ esta creatura maculasse sua alma cõ offensas do Creador. Tinha repartido o anno em jejuns, & vigilias, & nestas perseverava toda a noyte no Coro em Oração, hũas vezes de joelhos, & outras em pé, mas nunca assentada, porque tinha por irreverente semelhante acção na presen- *Isai. 6. 2.* ça de Deos, na qual assistem de pé os Serafins da Gloria. Quando recebia este Senhor na sagrada Communhão, passava o dia sem outro algum sustento; mas aquelle do Ceo era superabundante para alentar o corpo, depois de deliciar o espirito. Esta mesma abstinencia observava nas segundas feyras, terças, quartas, & Sabbados da Quaresma, nos quaes dias desembaraçados seus pensamentos daquella precisa pensaõ da naturesa, se empregavaõ mais livremente nas considerações da Bemaventurança. Foy o Senhor servido de acelerarlhe a coroa desta por meyo de hũa infirmidade, na qual o demonio pretẽdeu divertirlhe os desejos da salvação com suas infernaes industrias. Com palavras expressas lhe dizia: *Tu não es baptizada*; para que a Serva do Senhor se desanimasse, & despersuadisse do premio da vida eterna pelo respeyto de lhe faltar a agoa do sagrado Baptismo. Mas quem aprende os pontos da perfeyção Evangelica na escola do amor de Deos, com a sua graça facilmente triunfa destas quimeras diabolicas; & a veneravel Madre assistida daquelle auxilio soberano, as affugentou com despresos, & venceu com risos. Passou desta vida no oytavario de todos os Santos; & este a caso por ventura seria premio da devoção, com que os elegeu para acompanhar seu nome. Mas o certo he, q̃ o deyxou muyto illustre na morte, a qual succedeu no anno de mil & seiscentos & oytenta & quatro, & Deos com hũa notabilidade espantosa confirmou aquella opinião plausivel: porque ardendo quantidade de cera junto do seu corpo por espaço de vinte & quatro horas, & depois em

seis

Anno 1547.

ſeis Officios, q̃ a Cõmunidade lhe fez, quando ſe quis peſar, ſe vio que nem hũa ſó onça faltava. Tambem ſua ſepultura paſſados muytos annos deu hum grave teſtemunho em comprovação daquella fama, ſaindo della perfumes odoriferos, que recreavão os animos das circunſtantes.

1016 Muyta ſemelhança teve em algũas virtudes com a Religioſa ſobreditta a Madre Soror Anna de S. Bento ſua natural: porque nos dias em que commungava o Sacratiſſimo Paõ do Ceo, não recebia outro ſuſtento; & ſendo como ella frequente nas vigilias, tambem aſſiſtia da meſma ſorte no Coro, não tendo confiança para ſe aſſentar na preſença de Deos. Porém nas penitencias, poſto q̃ ſe conformou no rigor dos cilicios, a excedeu nas aſpereſas de outros inſtrumentos, cõ que penalizava o corpo, depois de exhauſto de ſangue com as diſciplinas. Por dentro da camiſa, que era de eſtamenha, traſia à face da carne hum colete formado de cordas, cheas de nòs, o qual apertado, lhe cauſava hũ tormento ſucceſſivo. A ſua cama era hũa taboa, & o ſeu quotidiano ſuſtento hũas hervas; & com eſta refeyção, & aquelles rigores andava ſeu eſpirito taõ ſenhor, q̃ ſem temer as rebelliões do corpo, o dominava como Principe, & elle lhe obedecia como vaſſallo. A condição era aſpera nos primeyros tempos da ſua exiſtencia neſta clauſura, mas a virtude a judada do auxilio celeſte, lhe cortou de tal ſorte as forças, que a reduſio à obediencia do ſeu imperio. Naõ ſatisfeyta com a Quareſma da Igreja, obſervava outra com abſtinencia rara, & deſta ſorte adquiria a ſua devoção muytas forças para ſeguir o caminho, & lucrar as ſuavidades da vida contemplativa, em que occupava grande parte da manhã, & noyte. Na activa brilhava muyto o fervor de ſua caridade, principalmente com as Religioſas enfermas, a quem aſſiſtia com particular cuydado, & favorecia levandolhes aquillo, de que as via neceſſitadas. Finalmẽte deu ſempre ſinaes de fiel Eſpoſa de Chriſto, amando a eſte Senhor com todas as veras, & buſcandoo continuamente na ſua Cruz pela Via Sacra; & fazendo todas aquellas acções, q̃ ſe eſperaõ de hũa creatura dedicada ao ſerviço, & obſequio do ſeu Creador: cuja preſença eſtarà hoje gozando na Bemaventurança, ſegundo ſe infere das virtudes que obrou na vida, & ſinaes de predeſtinação que moſtrou na morte; a qual ſuccedeu no anno de mil & ſeiſcentos & oytenta & ſette pela feſta da Natividade da Rainha dos Anjos.

1017 Brevemente a foy acompanhar naquelle perduravel Reyno de Deos (como piedoſamente ſe cre) a Madre Soror Iſabel da Viſitação, tambem nacida neſta venturoſa Cidade. Foy eſta Religioſa perfeyta na ſatisſação das obrigações monaſticas, & perfeytiſſima na virtude da paciencia, a qual nos ultimos termos da ſua vida erigio a ſeu nome veneravel hum padraõ perpetuõ. Dezaſſeis annos padeceu com tolerancia inſigne os effeytos

de

Anno 1547.

de hum accidente de parlysia; & tendo nos combates deste contrario sufficientes motivos para exercitar o valor da sua conformidade, se levãtou outro com tão medonho aspecto, que podia causar pavor ao sofrimento mais constante. Naceulhe no peyto hum cancro de taõ espantosa grandesa, que por dentro delle metia o Cirurgiaõ as mãos para corrarlhe as raîses. Mas quando este parecia estar moderado na tyrannia, rebentou com vigoroso alento no rosto, & na garganta, põdo tal sitio a esta Cidade vivente, q̃ por espaço de trinta dias não lhe entrou na bocca genero algum de sustento. As mesmas dores q̃ martyrizavaõ o corpo, lhe serviriaõ de refeyção, & não seria a primeyra vez q̃ as penalidades alimentassem a naturesa; pois sabemos q̃ David julgava por paõ as amarguras das proprias lagrymas. *Psal.79.6* Não se viraõ porém nos olhos desta Religiosa, nem desafogo algum por onde respirasse a sua queyxa, mas conforme com a vontade Divina aceytava muyto alegre todos aquelles golpes. Chegando o dia ultimo dos trinta, pedio hũa Santa Imagem de Christo crucificado, & neste ponto succedeu hũa notabilidade, que podendo ser casual, se attribuhio a maravilha. Querendo chegar a si o Santo Crucifixo, despregou este da Cruz hum braço, q̃ ficou chegado ao pescoço da enferma, como que pretendia abraçalla. Ja dissemos q̃ podia ser casual o successo, mas julgou-se por mysterioso, & não pedia menor aceytação, havendo da parte desta Esposa tão boa correspondencia, & daquelle Deos tanta benignidade. Passados tres dias, abraçada com o mesmo Senhor lhe entregou o espirito, dizendo aquellas santissimas palavras: *In manus tuas Domine, &c.* que o Redemptor do *Luc.23.46.* Mundo proferio na Cruz, & saõ de hum Psalmo do Profeta David. *Psal.30.6* Succedeu este tranzito em o anno de mil & seiscentos & noventa, tendo a Serva de Deos sincoenta de idade.

1018 A Madre Soror Simoa de Christo, q̃ no principio da sua foy mais inclinada a vaidades, q̃ ao rigor das mortificações, a prosegiuo com tantos exemplos de perfeyta Religiosa, que na vida, & na morte mereceu nome veneravel. Despedindo de si tudo aquillo que podia parecer profanidade, se entregou ao amor de Deos com tanta resolução, que só com este Senhor cõmunicava, fugindo ainda das cõversações das Freyras, para melhor se empregar na contemplação das infinitas misericordias daquelle Senhor. Nesta celestial occupação gastava as manhãs no Coro sempre de joelhos, & elevado sempre seu coração ao Ceo: porém nas sestas feyras em memoria da Payxão de seu Divino Esposo se dilatava neste emprego Angelico até a hora de Vesperas, acompanhando com devotas ansias ao Filho de Deos pregado na Cruz pela salvação do genero humano. A da mortificação abraçou esta sua Serva com valor admiravel, repartindo os dias do anno (à imitação de N. Padre São Francisco)

Anno 1547. Francisco) em diversas Quaresmas, nas quaes se tratava com grandes abstinencias. Tres dias na semana, quartas, sestas, & Sabbados não usava de outro sustento mais q̃ de paõ, & agoa; & o mesmo obrava em todas as vigilias dos Santos Apostolos. Quando recebia a Deos Sacramentado, ainda era mayor a sua austeridade, porque passava todo o dia em oração no Coro, & não lhe entrava na bocca outra iguaria, mais que hum pequeno boccado de paõ, depois de ser noyte. Sobre este rigor andava sempre cingida com quatro cilicios, domando cõ elles, & com disciplinas de ferro as payxões do corpo. A sua cama era hũ enxergaõ cheyo de pedras, & ramos de vides, na qual a naturesa debilitada, em lugar de descãço tinha hum penoso tormẽto. Muytas noytes gastava em vigilias, & as horas do dia, q̃ lhe ficavaõ livres das obrigações religiosas, & dos seus exercicios, as occupava no da Via Sacra, & em outros do serviço, & agrado do Omnipotente. Com esta santa vida chegou ao termo da morte em idade de sessenta annos, no de mil & seiscentos & noventa & dous, em hũa quarta feyra vinte & seis de Março, deyxando a memoria de seu nome esmaltada cõ os resplandores de hũa opinião veneravel.

1019 As Madres Soror Ignes da Trindade, & Soror Maria de S. Lourenço passáraõ o tempo da vida chorando com abundãtes lagrymas a Payxão, & morte de seu Esposo soberano. A primeyra perseverava no Coro a mayor parte do dia sempre de joelhos, & sempre cõ o coração enternecido. Quando queria tomar algum alento se punha de pé; mas seus olhos sem interpolação eraõ pregoeyros das ternuras de sua alma. Nas vesperas da morte (que em tudo correspondeu à perfeyção da vida) exhalava seu corpo suavissimas fragrancias, as quaes sempre respirarã nesta caza a recordação de seu nome. A Madre Soror Maria de Saõ Lourenço foy duas vezes Mestra das Noviças, & com seus exemplos, & santas doutrinas criou muytas no amor de Deos, & perfeyta observancia dos votos. Nunca se vio q̃ faltasse a algũa do seu estado, perseverando sempre nelle com grande reformação nos costumes. Quando meditava nas penas do Redemptor se desfazia em choro; & pela cõtinuação desta lembrança tinha o coração taõ ferido dos sentimentos de sua morte, q̃ se algũa pessoa falava neste mysterio, logo seus olhos, & faces se vião banhados de lagrymas. Com repetidas instãcias tinha pedido ao mesmo Senhor que lhe concedesse na vida presente algum genero de tormento, em q̃ sentisse dores semelhãtes às de sua Payxão: & se entendeu que foraõ ouvidas as suas supplicas, porq̃ taes penalidades lhe occorreraõ logo, & perseveráraõ todo o restante da sua existẽcia, q̃ toda ella foy hum continuado martyrio, sem hũa unica interpolação de refrigerio. Mas lograria o da felicidade eterna, como se presumio por muytos indicios na sua morte, a qual esperou a Serva de Deos com de-

Anno 1547. demonſtrações de goſto no anno de mil & ſeiſcentos & noventa & dous, aos ſettenta de ſua idade.

1020 Ultimamente floreceraõ neſta caza outras muytas Religioſas dignas de perpetua lembrança por ſuas virtudes, como foraõ as Madres Soror Ignes de Melo, Soror Catharina de Chriſto, & Soror Franciſca da Encarnação. A primeyra pretendeu o logro da Bemaventurança com as violencias das mortificações, cilicios, & diſciplinas; & não menos com as ſuavidades da contemplação dos Attributos Divinos, em q̃ occupava muyta parte do tempo; & ſe preſumio na ſua morte q̃ fora poſſuir a meſma felicidade que deſejava. As outras ſeguiraõ o caminho de hũa eſtreytiſſima pobreſa, & tambem ſe conjecturou q̃ acertáraõ o da vida eterna. E aſſim ſe devia conſiderar, porque o Reyno dos Ceos pela voz do Redemptor he dos pobres de eſpirito. A Madre Soror Catharina de Chriſto deyxou o preſente deſterro abraçada cõ o meſmo Senhor crucificado na veſpera de ſua Aſcenſaõ; & ſe he certo o que nos dizem, temos dilatada materia para louvar a Deos pelas grandes eſtimações, com que trata as ſuas Eſpoſas, que de veras o amão, & fielmente o ſervem. A Madre Soror Franciſca da Encarnação na meſma deſpedida logrou a ſociedade de Santo Antonio, de quem era eſpecial devota, cuja preſença encheu de reſplandores o cubiculo, em q̃ jazia enferma, ao paſſo que ella dizia: *Vinde meu Santo Antonio*, & eſpirando juntamente deſapparecerão as luzes.

Matth. 11.12.

Luc. 6.20.

HISTORIA SERAFICA CHRONOLOGICA DA ORDEM DE S. FRANCISCO NA PROVINCIA DE PORTUGAL.

QUARTA PARTE.

LIVRO QUINTO.

ARGUMENTO.

REFERE as promoções de oyto Ministros Provinciaes, & santas memorias de alguns delles. Conta os principios, & progressos de dous Conventos, & sinco Mosteyros. As virtudes de noventa Servos de Deos, & Esposas de Christo. A extincção total dos Padres Claustraes, & sua reformação na regular Observancia. As erecções de hũa Provincia, & duas Custodias. Relata o exordio, & algũas noticias da Congregação dos Obregões, da Terceyra Ordem. As acções Catholicas, & muyto illustres del Rey D. Joaõ III. & a cada passo numerosas maravilhas da graça, copiosos prodigios da Omnipotencia, & não poucas demonstrações da Divina vingança.

Anno 1548.

CAPITULO I.

Virtudes do veneravel Padre Fr. Tristaõ de Penacova, & promoção de hum Ministro Provincial.

1021 NACEU este grande Ministro do Evangelho no Lugar do seu nome situado na Diecese de Coimbra; & logo nos primeyros exordios da sua infancia deu a entender, pelo amor das virtudes, & aborrecimento dos vicios, que a graça do Omnipotente o prevenia cõ seus auxilios para zelador da salvação das almas. Recebeu o habito nesta Provincia de Portugal em o Oratorio de N. Senhora da Insua pelos annos de mil & quatro centos & oytenta & dous, sendo Vigario Provincial o devoto Padre Fr. Mendo de Olivença. Nesta escola da santidade (aonde não havia exercicio, que nĩo exhalasse fragrãcias de perfeyção) se foy radicando

Anno 1548.

em sua alma aquelle fervoroso affecto, com que sempre se dedicou a Deos na santa contemplação, & nas mais operações, donde se derivão os creditos do estado religioso. Naquelle emprego Serafico foy visto muytas vezes absotto, & arrebatado em profundos extasis, nos quaes affogados os sentidos do corpo, navegava seu espirito com suavissima tranquillidade pelos mares das cõsiderações da Gloria. A' santa Pobresa, grandemente venerada neste domicilio, ficou o Servo de Deos taõ affeyçoado, que em todos os dias da sua vida a estimou cõ especial respeyto, sem ter para seu uso outros móveis, mais q̃ os de muytos cilicios, & hũas disciplinas, cõ que todos os dias magoava o corpo. Foy admiravel nas austeridades, & abstinencias, jejuando perennemente a paõ, & agoa; & na virtude da humildade insigne, como eraõ todos os varões illustres, q̃ florecerão em seu tempo nesta caza de Deos, cujas acções se achão copiadas na Segunda Parte desta Historia. Todos se occupavaõ em exercicios de abatimento; & este veneravel Padre depois de entrar com os outros nas empresas mais humildes, gastava o tempo trasladando livros para utilidade do Convento, & tambem da sua observancia. Poucos tempos havia q̃ a impressaõ se inventára, & por esse respeyto eraõ muyto caros os volumes, do que procedia valerem-se as Communidades do nosso Instituto de alguns Religiosos bons escrivães, q̃ trasladavaõ os mais importantes para seu uso. Os que este Bemaventurado Padre copiou, foraõ a Regra, os Estatutos geraes de Barcelona, & as Declarações de Martinho quinto, & Clemẽte quinto sobre a mesma Regra.

Hist. Ser. 2. P. l. 10. c. 38. n. 5.

1022 Era ja neste tempo Prégador, & tinha morado no Convẽto de Mosteyrò, & em outros, aonde estudou as letras humanas, & Divinas; & recolhido a esta soledade pelos annos de mil & quatrocẽtos & noventa & tres, tomando por livro principal dos seus estudos a Christo crucificado, & elegendo por aula a santa meditação dos bens eternos, se foy preparando para os combates, que havia de appresentar contra os maos costumes, & vicios do Mundo. Sahio finalmẽte a campo, & conheceu todo este Reyno a graça especial, q̃ Deos lhe dera para redusir as almas. Com tanta efficacia, & virtude reprehendia, & abominava as offensas cõmettidas contra a Magestade do Altissimo, que atormentava os animos, & enchia de pavor os corações. Não tem numero os peccadores, q̃ em Portugal redusio ao estado da penitencia; os odios q̃ desfez; as fasendas, & creditos q̃ se restituhiraõ; os santos costumes, & exercicios devotos que plantou, os quaes ainda floreciaõ no tempo do Bispo Fr. Marcos, como elle testemunha em seus escrittos. Viaõ todos neste Varaõ Apostolico hum admiravel despreso do Mũdo; & por esse motivo q̃ não se encaminhavaõ as suas fadigas a outro intento mais q̃ à honra de Deos, & salvação do proximo. Viaõ em seu rosto hũa copia verdadeyra da mortificação,

Anno 1548. mortificação, pallido, desfeyto, & sempre banhado de lagrymas. Viaõ na sua conversação ardentes chammas do amor de Deos, & no trato a puresa de hũa condição Angelica. Viaõ finalmente hum homem, que vivia da graça celestial, passando os dias sem comer, applicado sempre ao bem das almas, prégando, confeçando, & dando conselhos, & exemplos no seguimento da Cruz de Christo. E sendo todas estas acções conciliadoras da attenção humana, quando chegava o golpe da doutrina, não havia quem lhe fizesse resistencia: q̃ essa prerogativa logräo os documentos, que saõ acompanhados dos bons costumes. *Matth. 5.19.*

1023 Ja em Portugal não havia espaço, em q̃ este Pregoeyro de Deos naõ tivesse tocado a trombeta Evangelica, quando entrou pelo Reyno de Castella convocando os cegos, & aleyjados para o convite da Bemaventurança. *Luc. 14. 21.* Naõ achou poucos entorpecidos, & assombrados nos abysmos da culpa; & destes melhorou a muytos, trasendoos cõ a graça de Deos para a luz do arrependimento. Discorreu pelo Reyno de Aragaõ, congregando numerosos fruttos em os celleyros da penitencia: & entrando pelo de Valença, aonde seu espirito achou hũa vastissima seára, com muytos vagares tratou da sua cultura, de q̃ procederaõ utilissimas resultancias, alimpando-a do joyo de muytos vicios, & abusos, q̃ tinha introdusido a malicia, & estavão radicados por falta de Ministros zelosos do bem das almas. Deu principio a esta empresa na Cidade capital, dõde o Reyno tomou o nome, persuadido de q̃ o corpo havia de reformarse com o exemplo da sua cabeça. Assim o permittio a virtude Divina, a qual pos tanta efficacia nas palavras deste seu Instrumento, que parecia cada voz hum rayo na vehemencia com que destruhia os erros, prostrando os montes de soberba mais levantados, & redusindo a cinzas de cõtrição os bronzes mais endurecidos. Reformou a Cidade, plantando nella muytos costumes santos, q̃ ainda hoje se observão, & extirpando copiosas dissoluções, & profanidades, que o demonio tinha introdusido. Fez evitar as compras, & vendas nos dias prohibidos; os jogos, & outros divertimẽtos, q̃ eraõ occasiões de muytos peccados. Sem numero foraõ as creaturas, q̃ atemorizadas com as vozes desta Trõbeta entráraõ em as Religiões, & nellas concluiraõ o curso do seu desterro com evidentes sinaes de predestinação; & outras q̃ ficáraõ no seculo, viveraõ daqui por diante cõ exemplos de verdadeyra Christandade. A sua doutrina cõmua era o rigor da justiça de Deos, & apertada residencia, que no Tribunal supremo se tira a cada hũa das almas das operações da vida. Expunha a certesa da morte, o horror das penas do inferno, & terribilidades do dia de Juiso. Alguns lhe perguntavão, *porque não discorria sobre a Misericordia de Deos, assim como intimava os rigores da sua Justiça?* E respondia com muyto espirito: *Naõ falo nesse Attributo soberano,*

Anno 1548.

porque não quero que da mesma bondade do Senhor tireis motivos para lhe fazer aggravos. Trato da sua Justiça, porque vendo o seu rigor, não haveis de tomar a confiança, q̃ tomais ouvindo falar na sua Misericordia.

1024 Depois de reformados nos costumes os moradores da Cidade, o encaminhou a Graça Divina a todas as mais do Reyno, aonde colhia fruttos semelhantes. E tanto que estas davaõ sinaes de estarem compungidas, & emendadas, discorria pelas aldeas dos seus termos com hum companheyro, q̃ o ajudava nas confissões, & a cada passo redusia para o caminho do Ceo numerosas creaturas erradas. Naõ tem conto as que este veneravel Padre converteu em trinta annos, que se occupou neste ministerio santo. Chegando aos oytenta de idade, quando ja com os discõmodos da velhice sentia attenuadas as forças, recolhido em hum Convento da Provincia de Valença, se entregou totalmente à contemplação, & exercicios das mais virtudes, q̃ sempre o acompanháraõ. Todos os dias celebrava o ineffavel Sacrificio da Missa com rara devoção, & grande copia de lagrymas, no qual gastava o tempo de hũa hora. E porque o Sacristaõ lhe propos, que para a sua muyta fraquesa, & debilidade era demasiado trabalho dizer Missa todos os dias, respondeu: *Todos os dias celebro, por não me achar a morte sem ter commungado o Santissimo Sacramento.* Padecia o Servo de Deos o terribel achaque de asma cõ repetidos accidentes, nos quaes resplandecia o exemplo de hũa illustre conformidade, que sempre mostrou nos trabalhos, & desconsolações da vida. A cada passo o imaginavaõ morto; mas o Omnipotente lhe dilatava o desterro, para augmentarlhe as remunerações da paciẽcia. Era o veneravel Padre muyto amado de todos, & com particular affecto do Conde de Oliva, o qual pretendendo assistirlhe, fez cõ que os Prelados o mudassem para o Convento de Santa Maria do Pinheyro, plantado junto à mesma terra de Oliva, de que era Senhor. Aqui por alguns tempos logrou sua santa conversação, & sentio cõ extremosas demonstrações a sua ausencia, q̃ fez do Mundo presente no anno de mil & quinhentos & quarenta & oyto a trinta de Dezembro, segundo o Martyrologio da nossa Ordem.

1025 Estava o Servo de Deos em Matinas, quando lhe deu o ultimo accidente do seu achaque, & depois de recebida a extrema Uncção, que elle pedio com muytas instancias, pondo os olhos em hũ Crucifixo, disse com muyta devoção, & alegria. *Infinitas graças vos dou, meu Senhor Jesu Christo, por me haverdes chegado a esta hora, de minha alma taõ appetecida, & me cõcederdes que acabe em vosso santo serviço, & amor.* Com estas palavras entregou seu espirito nas mãos do mesmo Senhor, o qual lhe concedeu logo o interminavel descanço da vida eterna, como se colligio da visaõ seguinte. Estava na mesma hora em o claustro do Convento hum

Anno 1548.

hum Frade leygo de procedimẽtos ſantos, reſando tambẽ pelas Contas as ſuas Matinas, quando vio deſcer do Ceo hũa procisſaõ bem ordenada de pesſoas veſtidas de branco cõ velas aceſas nas mãos; & reparando que entrava pelo dormitorio, tal pavor concebeu, q̃ perdendo os ſentidos, cahio por terra, aonde eſteve até ſer achado dos Religioſos, os quaes ſabẽdo a cauſa do ſeu paſmo, conheceraõ a eſtimação q̃ Deos fizera do veneravel Padre Fr. Triſtaõ, mandando acompanhar ſua alma pelos eſpiritos celeſtiaes, que o louvão, & ſervem no Reyno da Bemaventurança. Seu cadaver foy ſepultado no cemeterio commum, & depois trasladado para lugar eminente. Trataõ delle o Biſpo Frey Marcos, o Padre Daça, o Martyrologio Serafico, o Padre Annaliſta, Gonzaga, Marieta no Flos Sanctorum, o Agiologio Luſitano, & Frey Pedro Calvo nas Lagrymas dos Juſtos.

Fr. Marc. 3. P. l. 9. c. 35. Daça 4. P. l. 3. c. 35. Martyr. 30. Dec. Uvid. ad ann. 1448. n. 34. Gonzag. 3 P. fo. 1090. Mariet. l. 17. c. 31. Agiolog. Fev. 9. C. Calvo l. 2. c. 2.

1026 No proprio anno celebráraõ os noſſos Padres o ſeu Capitulo em São Franciſco da Cidade de Lisboa pela feſta de todos os Santos, preſidindo o Reverendiſſimo Padre Frey Andrè da Inſua Miniſtro Geral da Ordem. Nelle foy eleyto em Provincial o Padre Frey Nuno de Alverca, Religioſo de ſuppoſição, como ſe collige do que deyxamos eſcritto de ſua pesſoa em diverſos lugares deſta Quarta Parte.

Supra n. 489. 493. 990. 994.

CAPITULO II.

Noticias do Convento do Bom Jeſu de Valhelhas.

1027 ENtre dous montes eminentes, com os quaes ſe vaõ multiplicando, & proſeguindo os da Serra da Eſtrella para a parte de Caſtella, nas entranhas de hum profundo valle, taõ apertado em algũas eſtancias, q̃ as raîzes das ſerras eſtreytamente ſe enlação; em hum pequeno eſpaço, que ficou livre deſte aperto, eſtà fundado o Domicilio do Bom Jeſu de Valhelhas, venturoſo depoſitario de hũa ſua Imagem milagroſa. Começa o valle a deſcer da banda da Cidade da Guarda em hũa Ermida antigua do Salvador; & depois de cair precipitado em diſtancia de mea legoa, deyxa o lugar de Famelicão, & continûa humilde até q̃ venera eſte Santuario. Daqui ſe vay eſtendendo com melhor fortuna para a Villa de Valhelhas, em cujas ribeyras ſe encontra cõ o rio Zezere, o qual naſcendo a ſima da Villa de Manteygas, não deſcança, em quanto naõ tributa ſuas agoas ao famoſo Tejo. Fica o ſitio deſte Convento no Biſpado, & Comarca da ſobreditta Cidade, na freguefia de Famelicão, & termo da Villa, de que tomou o ſobrenome por mais antigua, poſto q̃ mais diſtante. Eſtà enterrado entre montes, & arvoredos, q̃ eſcaſſamẽte lhe deyxaõ livre a viſta do Ceo, ſem q̃ os olhos poſſaõ alcançar da terra mais q̃ os altos

das

Anno 1548. das montanhas por entre os ramos das arvores. Aqui apparecem de passagem os rayos do Sol, porque nasce mais tarde, & se ausenta mais cedo q̃ nos horizontes. Saõ intensos os seus ardores no Estio por falta da respiração dos ares, mas tambem de pouca duração; & por esse respeyto dilatados os Invernos, & muyto rigorosos pelos retiros do mesmo Planeta. As serventias saõ trabalhosas pela grãde asperesa da terra; que os Religiosos tambem experimentaõ nas pretenções do necessario para a sua sustentação.

1028 Neste lugar taõ humilde, & retirado do cõmercio das creaturas humanas declarou Christo nosso Redemptor que queria ser venerado em hũa Santa Imagẽ sua, que nelle appareceu pelo modo seguinte, no qual se veraõ as discrepancias da verdade, q̃ se achaõ nos Autores q̃ allegamos à margem, & em outros que os vaõ seguindo sem attenderem à dissonancia das suas contrariedades. Existia no tempo antigo todo o espaço deste Convẽto cuberto de grandes matas, entre as quaes achou hũ pastor simplex o Santo Crucifixo. Era tal a sua brutalidade, que por não ver o Senhor pregado em a Cruz, mas sómente com os braços estendidos, se persuadio q̃ seria algũa cousa profana. Ainda assim movido da natural cobiça, vendo q̃ era de metal, & q̃ por esse respeyto podia ter algum interesse, o guardou com pouca reverẽcia no capello do seu capote, & com o gado diante se foy recolhendo ao lugar de Famelicão, aonde tinha o seu alvergue. Os sinos da Igreja, q̃ sentiraõ a chegada do Simulacro milagroso, por si começáraõ a fazer demonstrações festivas cõ repiques alegres, de q̃ procedeu hũa notavel confusaõ no povo, mas nenhũa no rustico pastor, que tinha mayores motivos para conhecer a ventura, q̃ o Ceo lhe dispensára na invenção daquelle preciosissimo thesouro. Guardou-o em hũa arca; porém o sagrado Crucifixo, que não queria semelhante hospedagem, apressadamente voltou para o lugar, aondė se tinha manifestado. Quando o pastor o achou menos, attribuhio a roubo a sua falta, mas passando pelo mesmo destricto, & vendo a sagrada Effigies na propria estãcia, dizem q̃ outra vez a levára na mesma fórma, & que segunda vez lhe fugira.

Agiolog. Jun. 8. 4. Gonzag. 3. P. fol. 8. 5. Vvad. Tom. 8. ad ann. 1555. n. 38.

1029 Obrigado o rustico com a repetição da notabilidade, & póde ser q̃ ja illuminado com o celestial influxo, deu conta de tudo a algũas pessoas, & estas ao Paroco, o qual acompanhado de muyto povo achou a Santa Imagem no seu primeyro domicilio; & combinando o tanger milagroso dos sinos (de q̃ até aquella hora não se sabia a causa) com a confissaõ do serrano, que por sua muyta simplicidade merecia algũa fé, a deraõ facilmente a quanto elle referia. Assim foy dispondo a Divina Providencia o credito de hũa tão notavel maravilha. Pareceu ao Paroco sobreditto q̃ na sua Igreja quereria ser reverenciado este Senhor, & levandoo do mesmo lugar em procissaõ, o collocáraõ

Anno 1548. nella cõ muyta decencia. Mas nem aqui se deu o Santo Christo por satisfeyto, porq̃ se retirou para o lugar aonde appareceu, quantas vezes o depositárão no templo. Cõ estas experiẽcias os moradores de Valhelhas entrárão em presumpções, q̃ por ser sua a povoação a principal, & cabeça do termo, nella quereria ser venerado o Bom Jesu (como se o Filho de Deos, q̃ por nosso remedio quis nascer em o Portal de Belem, fizera muyto caso destas preminencias da vaidade humana), & com effeyto o levárão para a sua Igreja com solennes, & devotas rogativas, das quaes faria o Senhor estimação. Mostrou porém q̃ o conceyto do povo era muyto differente do seu beneplacito, porque tres vezes se retirou da sua companhia, buscando em todas o lugar da apparição primeyra. Ja neste caso seria atrevimento qualquer insistencia contra as insinuações da vontade Divina: pelo que conformando-se todos com a q̃ o Senhor mostrava de habitar entre aquellas brenhas, lhe erigirão logo hũa Cappella, se conforme à possibilidade das suas forças, muyto inferior à Magestade de hum Monarca tão poderoso, & supremo. D. Rodrigo de Castro, senhor de Valhelhas, foy o autor da fabrica, & seu neto D. Diogo Lobo (a quem alguns por informações erradas dão o appellido de seu avo) foy o q̃ depois nos edificou o Convento, & Igreja delle.

1030 Era o sobreditto D. Rodrigo filho do primeyro Conde de Monsanto Dom Alvaro de Castro. Foy senhor de Almendra, Valhelhas, Famelicão, & Alcayde mòr da Covilhã. Casou cõ D. Maria Coutinha filha do Marichal velho D. Fernando Coutinho; & deste matrimonio nacerão os filhos q̃ agora nomearemos, porque nos ha de ser necessario o conhecimento de alguns delles para esta Historia. D. Joanna de Castro q̃ foy cazada cõ João Fernandes Cabral, senhor de Azurára, & Alcayde mòr de Belmonte: D. Guiomar de Castro, que foy mulher de João Rodrigues de Vasconcellos, senhor de Figueyrò dos Vinhos, & do Pedrogão: & D. Isabel de Castro, que casou com D. Fernando de Castro, senhor de Lanhozo, & de Sãta Cruz de riba Tamega. Teve filhos bastardos (que tambẽ havemos de nomear algũas vezes nesta Historia) D. Christovão de Castro Bispo da Guarda, Fr. Hẽrique de Castro, Provincial dos nossos Padres Claustraes, & outros q̃ forão soldados illustres em Africa, & na India. Porém dos legitimos, àlem dos mencionados, reservamos para este lugar a primeyra filha, chamada D. Antonia de Castro, a qual casou cõ D. João Lobo, segũdo Barão de Alvito, de que naceu o nosso Fundador Dom Diogo Lobo, neto de D. Rodrigo, & bisneto do primeyro Conde de Monsanto, por quem lhe veyo o senhorio de Valhelhas, & das mais terras. Mas antes que elle nos edificasse a casa, tinhão assistido na Cappella, q̃ seu pay erigira ao Bom Jesu, algũs Eremitães q̃ tratárão do seu culto desde o anno de mil & quinhẽtos & quatro,

Anno 1548.

tro, em q̃ foy edificada, até o de mil & quinhentos & quarenta & oyto, em q̃ deu principio ao Convento. Para este fim alcançou hum Breve de Julio III. em seu nome, & no de sua mãe Dona Antonia de Castro, a quem o Pontifice chama sua mulher: mas foy erro de quem fez a supplica; porq̃ elle foy cazado com D. Jeronyma da Sylva da mesma caza de Monsanto, donde procedia; & por este respeyto, & differença de outros Castros que residiaõ na Beyra, os quaes tem por Armas treze Arruelas, mandou abrir no escudo, q̃ pos sobre a porta da Igreja, as seis Arruelas dos Castros da sua prosapia. De huns, & outros ha largas memorias em o nosso Convento da Covilhã; & da variedade dos Castros, & seus brasões trata o Autor da Monarquia Lusitana com sua costumada erudição, & claresa.

Hist. Ser. P.1.l.4. c.15. Brand. P.2.l.13. c.6.

1031 Foy passado o sobreditto Breve em Roma a doze de Mayo de mil & quinhẽtos & sincoenta & dous, pelo qual consta q̃ o Convento ja estava edificado para os nossos Padres Claustraes. Diz q̃ haviaõ de habitar sempre nelle tres, ou quatro Sacerdotes, & seriaõ eleytos pelo Fundador, o qual ja nomeava o Padre Fr. Gaspar de Gouvea, a quem o Pontifice dava faculdade para nelle assistir todo o restante da vida, por ser conveniente aos augmentos da caza. Inclinou-se D. Diogo Lobo aos Padres Conventuaes pelo respeyto de seu tio Frey Henrique de Castro; porém não correspondiaõ os edificios à larguesa do seu estado, nem consta pela Bulla mencionada que lhes fizesse algũa doação, ou consignasse rendas para o sustento delles. Pelo q̃ nos confirmamos em o conceyto que algũas vezes temos exposto nesta Quarta Parte de que entre os Padres Claustraes não havia tantas relaxações, como lhes impunhaõ os q̃ eraõ pretendentes às suas limitadas rendas: & muyto mais quando achamos na relação deste Convento a clausula de que floreceraõ nelle muytos Servos de Deos assinalados em virtudes sublimes. Nem o sitio, aperto, asperesa, & retiro deste devoto eremitorio convidava a outro emprego, mais q̃ o de por os olhos da contemplação nas moradas celestiaes, por cujo logro os Santos Anacoretas viveraõ pelas grutas dos montes, experimẽtando os rigores de semelhantes desertos. E posto q̃ este não o era pela falta do concurso da gente, tinha no tempo primitivo muyta semelhãça com elles pelas propriedades referidas, das quaes ainda conserva algumas. Pelos annos adiante lhe foraõ largando varios devotos alguns pedaços de terra, hũa fonte, & hum souto, de q̃ se formou a cerca; & depois q̃ nelle entrou a Observãcia quando se extinguio a Claustra no anno de mil & quinhentos & sessenta & oyto, se foraõ estendendo os seus edificios, mas nunca perdeu a fórma de pobre, & humilde, prerogativas que fazem em a nossa Ordem muyto brilhante o esplendor de seu nome.

Arch. de S. Franc. de Guimarães.

1032 Não he o lugar deserto pela falta da cõmunicação humana, como ja dissemos, porque pelo

respeyto

Anno 1548. respeyto do Bom Jesu, & de seus continuos milagres, cõcorrem aqui numerosas pessoas (como adiante mostraremos) buscando remedio a suas necessidades na presença deste retrato milagroso, do qual agora daremos noticia. Pelo q̃ elle mostra parece ser antiquissimo, porque as feyções saõ pouco polidas, & algũas grosseyras, como se achaõ nas Imagens antiguas. A materia he de hũ metal, q̃ muytos não acabão de conhecer, porq̃ o respeyto que se lhe tem, não dá lugar a experiencias; mas por hũa que fez hum Prelado desta caza, se presume q̃ he de estanho. O comprimento he pouco mais de meyo palmo, & não de quasi meyo covado, como diz hum Autor mal informado. No rosto, mãos, & pés nenhum primor mostrou o Artifice, q̃ o apalpou, porque estaõ cheyos de imperfeyções. Tem o braço direyto estendido cõ a maõ apertada, & o esquerdo em tudo differente, porque està algum tanto arqueado, & a mão estendida, a qual desproporção principiou cõ o seguinte acontecimento. Mandou D. Rodrigo de Castro fazer hũa Cruz cõ seu calvario, tudo de prata em partes dourada, para se pòr nella a Sãta Imagem, a qual tinha ambos os braços arqueados; & querẽdo o mesmo D. Rodrigo estẽdellos para os accõmodar com os da Cruz, fez esta diligencia sómente ao direyto, & não proseguio, porq̃ juntamente reparou em hũa notavel maravilha, vendo que no hombro do mesmo braço tinhaõ rebentado sinco gottas de sangue, cujos sinaes ainda hoje se divisaõ. Nella tambem se descobrem alguns de q̃ fora encarnada, principalmente no rosto, & pescoço, & nas mais partes està o metal descuberto, porq̃ a continuação dos tempos gastou a pintura. Serà com tudo notorio desacerto renovalla, & semelhante ao que cõmetteu quem mandou estofar a Senhora do Capitulo de Alanquer na parte donde mudára o Menino; porq̃ o final que ficou authorizava o milagre, mais q̃ as memorias dos Escrittores. Da mesma sorte este Santo Crucifixo conservando-se da maneyra q̃ està, representa melhor a sua muyta antiguidade, & dá juntamente motivos para ser louvada a Magestade Divina, que nestas Imagens toscas ostenta a grandesa da sua Omnipotẽcia, authorizando-as com maravilhosos prodigios, como esta tem obrado dentro, & fóra deste santo Convento.

Agiolog. ubi sup.

1033 Guarda-se hoje cõ toda adecencia possivel, & para mayor veneração està fechado no mesmo Sacrario da Cappella mòr, em que està collocado o Sãtissimo Paõ dos Anjos. Poucas vezes se tira fóra, & quando se manifesta haõ de estar ao menos doze pessoas juntas, salvo algũa de tanta qualidade, q̃ por ella mereça não se lhe negar a consolação de o ver. Porém nas duas festas da Santissima Trindade, & S. Miguel, em q̃ ha grande concurso de romeyros, se patentea algũas vezes na vespera, & no dia, dandolhe juntamente a beyjar o Calvario, sem a qual ceremonia não ficaõ satisfeytos. Ao pé dos degraos do Altar mòr

Anno 1548.

mòr està o lugar aonde o Senhor appareceu, do qual os enfermos foraõ levando terra para applicar a seus males, & tanta se tirou, que se fez hũa grande cova. Por este respeyto começou a ajuntarse nella algũa agoa, q̃ destillaõ as entranhas da serra, da qual tambem começaraõ a aproveytarse os doentes com miraculosas resultancias.

1034 Sendo Deos maravilhoso em seus Santos, naõ he muyto que o seja neste retrato de Jesu Christo seu Filho Unigenito; pelo qual tem obrado tanta multidaõ de portentos, que para se referirem todos seria limitada essera o campo de muytos volumes. Assim o apregoa a fama, & o testificaõ as pessoas que experimentaõ seus beneficios em diversas partes deste Reyno. E posto que nenhum delles se authẽticou neste Convento, & pareça esta falta digna de condenarmos o descuydo dos nossos Padres, neste particular os desculpamos: porque vendo que os prodigios successivamẽte aconteciaõ, acháraõ que para credito, & veneraçaõ do Santo Crucifixo naõ era necessario recorrer a maravilhas do tempo passado, quãdo ellas se hiaõ continuãdo em novos portentos, & a experiencia de todas as horas era melhor testemunha, q̃ as escritturas antigas. Quãto mais q̃ as paredes da Igreja cheas de mortalhas dos moribundos, muletas dos aleyjados, grilhões dos presos, & cattivos em terras de infieis, & outras insignias numerosas eraõ pregoeyras da grãde piedade, com que este Senhor favorece a todos os que imploraõ a sua clemẽcia nesta officina de misericordias. Cõ semelhante discurso deyxariaõ os os nossos Padres antigos, & deyxáraõ tambem os modernos de fazer memoria dos milagres do Bom Jesu: porem nòs naõ havemos de imitallos, antes em prova do referido lançaremos aqui dous em lembrança, hũ para satisfaçaõ dos Religiosos, & outro para consolaçaõ dos seculares.

1035. Sendo Guardiaõ desta caza o Padre Fr. Francisco Pimentel, havia nesta nossa Provincia hũ Frade aleyjado, cujo nome naõ ficou escritto, o qual se valia de duas muletas quando queria dar algum passo. Tinha applicado quantos remedios descobrio o desejo de recuperar a saude, & vendo que nenhũ aproveytava, buscou os do Ceo, fazendo rogativas a muytos Santos, de quem esperava a satisfaçaõ que pretendia. Mas o Senhor, q̃ reservava o beneficio para esta caza, o foy dilatando desorte, que tivesse occasiaõ de vir à sua presença. Entrou o Frade enfermo na Igreja, & prostrado com humildade diante do altar, acompanhou a oraçaõ com abundantes lagrymas, pedindo ao Bom Jesu a saude que lhe faltava. Bẽdita seja a Misericordia de Deos, que taõ aceleradamente ouve, & despacha as supplicas dos homens! Naõ estava esta finalizada, quando o Religioso sentio em si hũa mudãça notavel; & persuadido de que tinha alcançado a melhora, se levantou em pè, & como perplexo, & assombrado com a admiraçaõ do prodigio,

Anno 1548.

prodigio, começou a andar pela Igreja, sem acabar de render as graças ao Senhor q̃ o havia remediado. Com tudo tornando em si, & no conhecimento do grande favor, q̃ a Piedade Divina lhe fizera, mostrou da sua parte o muyto q̃ estava obrigado a Deos, & por memoria daquella merce pendurou as muletas na parede do templo.

1036 Passados alguns annos entrou por Guardiaõ neste Convẽto o Padre Fr. Francisco da Presentação, em cujo tempo aconteceu outra notavel maravilha. Andavaõ huns carpinteyros emmadeyrando de novo o tecto da Igreja; & para melhor cõmodidade tinhão feyto por fóra della hũa estada, pela qual se servião, & levavão os materiaes. Por esta subio hũ menino de nove para dés annos a tempo que os officiaes estavão comendo à sombra de hum souto, & querendo chegar ao tecto, pos os pés em hũa taboa mal segura, & cõ ella se precipitou, caindo dentro da Igreja junto à porta travéssa. Seu pay, q̃ era hum dos trabalhadores, ouvindo as vozes de outro filho q̃ a este acompanhára, acodio com pressa, & achandoo cõ hũa perna quebrada, & sem algum sinal de vivo, ficou extremosamẽte desconsolado. Mas lembrando-se logo da virtude do Altissimo, que se experimentava todos os dias nesta sua caza, cheyo de fé pos o menino sobre o Altar mòr, exclamando, & pedindo com muytas lagrymas ao Bom Jesu q̃ o soccorresse nesta afflicção. Foy o Senhor servido que acordou do lethargo o chorado defunto são, & livre de toda a molestia, & cõ muyta alegria abraçou ao magoado pay, q̃ tambem o recebeu em seus braços com muytos sinaes de gosto. Celebrárão os nossos Padres esta maravilha, cantando em acção de graças o *Te Deum laudamus* com semelhante alvoroço.

1037 Pelo discurso de todo o anno concorre gente a visitar este devoto Santuario, & agradecer os favores q̃ recebem de Deos, implorando a sua piedade na invocação desta Imagem soberana. Não só da Serra da Estrella, dos campos da Idanha, & de outros lugares q̃ parecem visinhos, procede aquella frequencia, mas tambem das partes de Coimbra, do termo de Viseu, & de outras terras do Reyno. Pelos dias da Santissima Trindade, & de S. Miguel em Settembro, que saõ as duas festas particulares muyto dedicadas ao Bom Jesu, saõ innumeraveis as creaturas que o vem buscar, hũas fazendo a visita em satisfação de votos, & outras pretendendo novos beneficios. Algũas pessoas se pesão a trigo, ou acenteyo; & assim como saõ fervorosos nas promessas, saõ pontuaes na sua execução. Em ambos os dias sobredittos ha feyra, & nelles vem cõ procissaõ a esta caza a Villa de Valhelhas; & o mesmo faz a de Famelicaõ, a quem o Senhor tem mostrado com repetidos favores quanto ella deve ser cuydadosa nos seus obsequios. Neste Convẽto, que ordinariamente tem doze, ou quatorze Religiosos, morárão, & viveraõ muytos de santa vida, os quaes acabárão as suas em-

Anno 1548.

outros. Hum delles foy o veneravel Padre Fr. Luis de Vasconcellos, que nelle assistio mais de trinta annos, & faleceu no de Santa Cita, em cujo lugar escreveu o nosso Antecessor as suas virtudes, & penitencias, as quaes se podem ver na Segunda Parte desta Historia.

Hist. Ser. 2. P. l. 11. c. 49.

NACIMENTO, TRASLADAC,AM, E SANtas memorias do Mosteyro de N. Senhora da Esperança da Villa de Abrantes.

CAPITULO III.

Da muyta pobresa em q̃ principiou esta caza, obediencia que deu a esta Provincia, & sua mudança para outro sitio.

1038 SEm nos apartarmos do Bispado da Guarda, (mas ja no seu ultimo termo Occidental, em melhor clima, & mais agradavel sitio à vista do celebrado Tejo) entramos na Villa de Abrãtes, a quem os Romanos chamárão *Tibucci*, os Mouros *Aùrantes*, & *Abrantes* os Portuguezes. Està sũdada em lugar eminente a respeyto de seus fertilissimos campos, que a cingem pela parte do Norte, & da banda do Meyo dia o rio nomeado, a quem ella busca descẽdo até perto das suas margens matizadas de oliveyras copiosas. He abundante do necessario para a vida humana, & não lhe faltão brasões, com que se illustre, se quizer lembrarse dos tẽpos antigos, porque acharà muytas proesas dos seus naturaes, & entre ellas hũa insigne vittoria q̃ alcançáraõ do filho do Miramolim de Marrocos, destruindolhe o exercito numeroso, com q̃ os tinha sitiado. Està repartida em quatro Igrejas Paroquiaes, & em hũa dellas q̃ he a principal, & tem por Patrono a S. Vicẽte, jazem dous discipulos de N. Padre S. Frãcisco, os quaes nesta Villa redusiraõ para Deos muytas almas com a prègação Evãgelica, & nella falecerão, & deyxárão opinião veneravel. A sua sepultura cõ epitafio, q̃ declara o sobreditto, se achou no anno de mil & seiscentos & dous no lugar, em q̃ no mesmo Tẽplo se edificou a Cappella de Santo Antonio, q̃ como advogado das cousas perdidas, entrou logo manifestãdo aquella verdade. A's referidas Igrejas, em que se alistão mais de mil visinhos correspõdem quatro Conventos de Frades, & Freyras, dous Dominicanos, & os outros da nossa Ordem, hũ da Provincia da Soledade, & este de N. S. da Esperança, de q̃ tratamos, o qual seguindo os passos daquelle na habitação primeyra, este veyo tambẽ imitando os seus na mudãça para a Villa, edificando-se ambos na eminencia della em pouca distancia. Por esta sociedade consideramos mysterioso o numero dos sobredittos companheyros Santos, presumindo que foraõ encaminhados a este povo pela Divina

Anno 1548. Providencia, para que das suas cinzas se erigissem estas duas Cõmunidades Franciscanas, em as quaes he o mesmo Senhor louvado, & servido com frequentes obsequios.

1039 Mas antes que a das Religiosas tivesse principio em a Ermida de N. Senhora da Ribeyra, a daquelles Padres se tinha recolhido no mesmo lugar, em quanto o terceyro Conde desta Villa D. Lopo de Almeyda lhes edificava o Convento junto de outra Ribeyra chamada de *Abrançalha*, mea legoa distante do povo. Naquelle primeyro sitio, que naõ fica muyto lõge delle, era venerada hũa Santa Imagem da soberana Rainha da Gloria, aquem assistiaõ alguns Eremitães devotos, & a hum delles succedeu a notabilidade seguinte, a qual escrevemos para que naõ se perca semelhante memoria. Reparava todas as noytes que hum javalî de espantosa grandesa vinha foçar em certa sepultura contigua à mesma Cappella; & querendo affugentallo, para que naõ continuasse na profanaçaõ do lugar, lhe respondeu o bruto com vozes humanas: *Enganas-te comigo, porque naõ sou o que ves, mas a alma de hum miseravel racional, que por suas culpas enormes anda purgando-as nesta figura immuda, & venho a este sitio, porque nelle tenho o meu corpo. Declara o que pretendes?* Instou o Eremitaõ; & replicandolhe que queria certos suffragios pelo discurso de hum anno, no fim delle lhe appareceu a alma agradecida, caminhando ja para o descanço da vida eterna. Este caso authenticáraõ pessoas de credito, & naõ nos espanta por novo no Mundo, porque muytos semelhãtes se achaõ nas memorias dos tempos. Passados algũs, depois que elle aconteceu, entraraõ nesta Ermida os Religiosos da Provincia da Piedade, que assistiaõ à sua nova fundaçaõ, entre os quaes era conhecido por grande servo do Senhor Fr. Antonio de Toledo Castelhano, de profissaõ leygo, de vida Angelica, & Mestre insigne na contemplativa, em a qual logrou muytos favores celestiaes. Aqui foy sepultado; & na terra que o povo tirava do lugar, aonde elle fazia oraçaõ, achavaõ todos hũa efficàs medecina para suas infirmidades. Seus ossos foraõ depois trasladados em companhia das Religiosas para o seu novo Mosteyro da Villa, & depostos em hum cayxaõ no Coro inferior junto ao Confissionario antigo, como nos diz hũa lembrãça, que se escreveu na mesma occasiaõ.

1040 Tanto que os Padres da Provincia da Piedade (hoje se chamaõ da Soledade, por se dividir a Provincia em duas) se ausentáraõ para o seu domicilio da Ribeyra de Abrançalha, cõtinuáraõ os Eremitães no serviço da Mãe de Deos atè o anno de mil & quinhentos & quarenta & oyto, em que a clementissima Senhora começou a ser louvada com venerações successivas por creaturas de elevado espirito. Foy a principal Brites de Jesu, nacida em Lisboa, a qual desejosa de visitar os Sãtos lugares da nossa Re-

Anno 1548. dempçaõ, passava casualmente por esta Villa, quando a Divina Providencia lhe mudou o proposito, encaminhando os passos da sua devoçaõ a esta caza da Virgem Maria. Logo a vieraõ acompanhar algũas mulheres de boa opiniaõ, que attrahidas da que exhalava a sua virtude, quizeraõ aproveytarse da lição de seus santos exemplos. Chamavaõ-se estas, Antonia das Chagas, de Lisboa; Jeronyma de Saõ Francisco, de Evora; Maria de Christo, de Campo mayor; Brites da Cruz, do Sardoal; Brites Valente, & Anna da Conceyçaõ. A vinte de Junho do anno sobreditto cõseguiraõ licença do Nuncio Apostolico para formarem Cõmunidade, vivendo religiosamente no habito de S. Domingos em a propria Cappella, a qual sendo annexa à Igreja de S. Vicente, lha concedeu o Legado com todas as suas pertenças. Consta o referido da memoria mencionada; & por hũa Petiçaõ, q̃ ellas fizeraõ ao Vigario Geral desta Villa, (expondo a sua pobresa, & pedindo licença para que certos pescadores pudessem ao Domingo pescar para a sua Cõmunidade) se vè que pelos annos de mil & quinhentos & sincoenta& hũ, a dezasete deMarço, ainda trasiaõ o habito Dominicano, chamando-se Prioressa a sua Regente: porem no mez de Mayo do proprio anno ja tinha o nome de Abbadessa, & as subditas o de Beatas da Terceyra Ordẽ de N. Padre S. Francisco. Diz a Memoria queas Religiosas de N. Padre S. Domingos do Mosteyro de N. Senhora da Graça da mesma Villa as obrigáraõ com pleytos a deyxar o habito: & bem podia isso ser, quando naõ fosse occasiaõ desta mudança a chegada da Madre Soror Isabel das Chagas, Religiosa professa em a Terceyra Ordem, q̃ de hum Mosteyro do Alentejo (seria o de Monforte) se transferio para este.

1041 Foraõ continuando com muyta virtude as devotas mulheres, & juntamente dispondo os meyos convenientes para a conservação do seu proposito, & augmentos do domicilio. E ponderando q̃ não podiaõ conseguir estes, sem darem obediencia a algum Prelado, que as dirigisse, & amparasse, tratáraõ de buscar a protecção do Bispo da Guarda D. Christovaõ de Castro, (de quem ha pouco tempo fizemos menção) o qual tinha tomado posse do Bispado no sobreditto anno de mil & quinhẽtos & sincoenta & hũ a vinte de Janeyro. Mas como faleceu a dous de Fevereyro do seguinte, ficou sem frutto aquella pretenção. O mesmo succedeu com Dom Joaõ de Portugal q̃ se seguio, porq̃ supposto as aceytasse no seu governo, nunca se applicou aos seus melhoramentos em o novo Mosteyro, que intentavão edificar na Villa, por causa dos muytos discõmodos, que haviaõ experimẽtado naquelle sitio enfermo, & solitario. Pelo que recorreraõ ao Infãte Cardial Dom Henrique, propondolhe as rasões allegadas, & pedindolhe que como Legado do Pontifice as absolvesse da obediẽcia do Bispo, & obrigasse

Sup c.2. n.1030.

ao

Anno 1548. ao nosso Provincial, para q̃ as aceytasse na sua. Era este o Padre Frey Balthasar das Areas, a quem o Infante mandou hũa ordem em favor das Recolhidas: mas como estava de caminho para o Capitulo geral de Roma, aonde faleceu, com a sua morte se acabou esta resolução, & ficáraõ continuando na forma antigua, sugeytas ao Bispo D. Joaõ de Portugal.

1042 Atè este tempo tinhaõ passado vinte annos de pretenções, & vinte & tres na habitação da caza de N. Senhora da Ribeyra, a quem as mesmas Servas de Deos (este nome mereciaõ todas por suas virtudes) tinhaõ applicado o appellido da *Esperança*, pela muyta q̃ tinhaõ na Rainha dos Ceos, diante de cuja Imagem solicitavaõ o amparo, que naõ achavaõ na terra. Diz a Memoria referida que, faltandolhe a satisfaçaõ que buscavaõ em o nosso Prelado, deraõ obediencia ao Padre Provincial da Terceyra Ordẽ no anno de mil & quinhẽtos & settenta; & q̃ no de mil & quinhentos & settẽta & dous recorreraõ outra vez à nossa Provincia por via do Padre Cõmissario geral Fr. Damiaõ da Torre. Por estas contas entendemos que foy engano a circunstãcia de estarem sugeytas à Ordem Terceyra; porque o Padre Fr. Balthasar das Areas nosso Prelado, a quem ellas por ordem do Cardial elegiaõ por seu Director, faleceu no anno de mil & quinhẽtos & settenta & hum, indo ao Capitulo Geral de Roma, como dissemos; & deste tempo naõ se passou mais que o espaço em que a Provincia existio sem Ministro Provincial, que foy atè o anno seguinte, em q̃ elegeu ao Padre Fr. Filippe de Jesu, chamado o *Cortesaõ*, diante do qual proseguiraõ com os seus requerimentos, & elle as aceytou, & visitou logo. Mas vendo que necessitavaõ de Mestras, q̃ as industriassem nos estylos, & ceremonias praticadas entre as Religiosas desta Provincia, mandou vir para este Mosteyro do de Torres Novas a Madre Soror Leonor das Chagas por Abbadessa, & para Vigaria sua irmã Soror Maria dos Innocẽtes, as quaes entráraõ neste Domicilio vespera da solennidade de Corpus Christi no anno de mil & quinhẽtos & settenta & quatro.

1043 Tratou logo esta Prelada de aceytar Noviças, & o Ministro Provincial de as melhorar de sitio, para cujo effeyto mandou com titulo de seu Cõmissario ao Padre Fr. Manoel Travassos, Religioso de muyta intelligencia, o qual na brevidade, com que dispos o negocio, mostrou que a tinha excellente para empresas semelhãtes. Tambem a nova Abbadessa desempenhou a opiniaõ q̃ havia de sua pessoa; porque em breves dias levantou a Communidade, assim no espiritual, como no temporal a melhor predicamento. Em quanto ella se applicava às utilidades das subditas, andava o Padre Fr. Manoel occupado na eleyçaõ do sitio; & parecendolhe cõforme o em que hoje està o Mosteyro no arrabalde superior à Villa em a rua chamada

Anno 1548. de Santa Iria, fez petiçaõ a elRey, pedindo Provisaõ para comprar as cazas que fossem necessarias para o intento. Foy esta pasada no anno seguinte de mil & quinhētos & settenta & sinco a trinta de Agosto; & com tal efficacia se empenhou no commodo das Freyras, que no de mil & quinhentos & settenta & seis a quinze de Março vieraõ para elle. Porem naõ logrou o ditto Padre esta satisfaçaõ; porque indo a Lisboa negociar algũas cousas pertencentes à mesma mudança, nesta jornada acabou a da sua vida. Succedeu em seu lugar o Padre Fr. Antonio de Arzila, que substituhio muyto bem a falta daquelle Religioso. Porem se a tençaõ do Prelado nesta trasladaçaõ hia encaminhada assim à melhora do sitio, como aos augmentos da caza, entendendo que na Villa seria mais bem assistida das esmolas dos seus moradores, enganou-se na ultima consideraçaõ, porque agora se viaõ as Freyras mais desamparadas, de que se lhe origináraõ muytas afflicções, & tormentos, em que pelo tempo adiante se viraõ, as quaes agora relataremos.

CAPITULO IV.

Pretendem os nossos Prelados extinguir este Mosteyro, de que resultaõ as Religiosas numerosos trabalhos.

1044 FOy continuando no seu governo a Madre Soror Leonor das Chagas até o anno de mil & quinhētos & settenta & nove, no qual lhe succedeu a Madre Soror Maria de Christo hũa das primeyras que se alistáraõ na companhia de Brites de Jesu: & retirãdo-se aquella para o seu Mosteyro, entrou a nova Abbadessa a experimentar as adversidades de muytas fortunas cõtrarias, as quaes todas se oppunhaõ à perseverança, & permanencia deste Domicilio, naõ obstante a grande prudencia, virtude, & cuydado, com que tratava da sua conservaçaõ, & augmentos. Eraõ onze as Freyras, & naõ tinhaõ com que sustentarse. O Cõvēto era estreytissimo, & sem a fórma precisa, que deve ter hũa clausura religiosa. As esmolas eraõ diminutas; & a falta de esperanças (posto que a supprisse a fé na muyta q̃ as Freyras tinhaõ em a Senhor[a], que trouxeraõ em sua companhia) naõ lhes dava lugar para imaginarem que em algum tempo sahiriaõ do aperto, & miseria que experimẽtavaõ. Com tudo mais confiança tinhaõ, do que os nossos Prelados, os quaes naõ advertindo que a maõ poderosa de Deos poderia levantar daquella humildade hũa grandesa illustre: & reparando sómente na fraquesa dos fundamẽtos que viaõ, tratáraõ de extinguir o Mosteyro, repartindo as Religiosas por outros da mesma Provincia, nos quaes poderiaõ passar a vida com melhor cõmodo. Porem ellas, que em muytas occasiões tinhaõ conhecido o favor da piedade Divina, & naõ estavaõ totalmente desanimadas de o cõseguir por intercessaõ da clemẽtissima

Anno 1548. tissima Senhora, replicáraõ com muyta submissaõ, pedindo que as conservassem naquelle estado. Naõ lhes valeu com tudo a sua humildade, nem o pouco favor, que como pobres tinhaõ na terra, porque a Provincia as dimittio, & absolveu da sua obediencia.

1045 Naõ se póde explicar o sentimento, & tribulação em que se viraõ as Servas do Senhor, achando-se logo desamparadas dos Religiosos, nos quaes depois de Deos, & de sua Mãe Santissima tinhão postas as esperanças do seu augmento, & conservação. Choravão, gemiaõ, jejuavaõ, & com frequentes rogativas, & penitencias perseveravão na presença da sagrada Imagem da Senhora implorando o seu favor. Accrecentou, & fez mais pavorosa esta tempestade o poder do Bispo da Guarda, porq̃ vendo-as sem Prelado, & fóra do governo desta Provincia, com zelo santo, ainda q̃ contrario à tenção dellas, procurou sugeytallas à sua direcção, parecẽdolhe q̃ assim convinha. Mas como ellas suspiravaõ pela doutrina, & bom governo dos Religiosos, o qual ja tinhão experimentado na sua mudança, de tal modo resistiraõ à pretenção do Bispo, que para elle as constranger com efficacia, mandou tirarlhes o Santissimo Sacramento, & aos Clerigos que nenhum delles lhes administrasse o da Penitencia, nem celebrasse o admiravel Sacrificio da Missa. Naõ podia ser mayor a bataria para a sua devocão, & virtude, do que verem-se privadas, & destituidas do mayor bem das almas. Mas Deos, que lhes infundia os alẽtos para depois manifestar a grandesa de sua piedade, as fez taõ constantes, que nem com este aperto desistiraõ de seus intentos. Aqui as favoreceu o soberano auxilio, como costuma fazer aquem pretende acertar; porque os Religiosos de N. Padre S. Domingos lastimados de tantas penas, lhes administravaõ os Sacramentos, consolando-as com documẽtos santos. Succedeu porem neste tempo hum caso, que as atemorizou muyto; porq̃ estando ellas hũ dia no Coro resando Prima, no põto que principiavaõ o Psalmo *Deus in nomine tuo salvum me fac, &c.* cahio hum rayo furioso com tanta vehemencia, q̃ lançando por terra o campanario, entrou no dormitorio arrancando as portas, quebrando as janelas, & fazendo hum estrepito horrivel em toda a caza. Mas como achou as Religiosas amparadas com o escudo da protecçaõ Divina que invocavaõ, a nenhũa dellas fez dano; antes queymando as sapatas a hũa menina educanda, q̃ depois foy grande serva do Senhor, nenhuma lesaõ lhe fez. Confessáraõ todas a merce que o Ceo lhes dispensou, livrando-as de taõ evidente perigo, mas como escrupulosas, naõ deyxavaõ de presumir que o Omnipotẽte por aquelle embayxador da sua ira as avisava que se accõmodassem em seu governo cõ as occasiões que o tempo lhes offerecia. Taõ envergonhadas se achavaõ com este successo, que não ousavaõ a apparecer diãte das pessoas devotas,

Anno 1548. devotas, que as pretendiaõ consolar em suas adversidades. Atè o nome de Abbadessa rinha cessado neste pequeno rebanho para mayor desconsolação sua: porque acabando o triennio da Madre Maria de Christo, & naõ podendo ellas eleger outra Abbadessa, concordáraõ em que fosse sua Regente a Madre Soror Catharina do Salvador, que acabava de Vigaria.

1046 Chegou o tempo, em que Deos se quis mostrar cõpadecido de tãtas afflicções, & trabalhos; & para remedio delles tomou por instrumento a pessoa delRey Filippe o I. na vinda que fez a Portugal para tomar posse do Reyno. Nessa occasião de passagem assistio nesta Villa; & tendo as Freyras noticia que o acompanhava o Padre Frey Pedro Lobete, Religioso, entre os nossos, de muyta authoridade, o mandárão rogar que fosse ouvir as suas miserias, & requerimẽtos q̃ tinhão para propor a elRey: nos quaes elle as encaminhou de maneyra, que logo elRey com a primeyra petiçaõ se inclinou a darlhe hum bom despacho. Para este fim se mandou informar por hũ seu Secretario, pessoa Ecclesiastica, & prudente. Chegou ao pobre Mosteyro, & falando com as Religiosas, lhes perguntou o que querião? Ao que ellas com muyta humildade, & modestia responderão: *Senhor, queremos obediencia.* Admirado o Secretario replicou: *No piden pan para comer, y quieren obediencia para servir?* E vendo constante, & firme o seu proposito, depois de as cõfirmar nelle com boas palavras, de tal sorte insinuou a elRey a sobreditta resposta, que o Monarca logo mandou ao Prelado desta Provincia que tomasse à sua conta o governo da pobre familia, & religioso Convento. Não se limitou sua grãdesa real sómente nesta merce, que era das Religiosas a mais estimada, mas estendendo-se ao seu remedio temporal, lhes mandou dar quarenta mil rèis de esmola, & todas as semanas hũa arroba de carne por conta da sua fasenda.

1047 Mas posto que a Provincia fizesse logo aceytação desta caza no Capitulo, q̃ no mesmo anno de mil & quinhentos & oytenta & hum foy celebrado no Convento de Alanquer, não teve porém effeyto senão em o de mil & quinhentos & oytenta & tres, em a Congregação q̃ se fez em S. Francisco de Lisboa, na qual presidio o Reverendissimo Padre Fr. Antonio de Aguilar Cõmissario da Familia Cismontana, & o mesmo no proprio anno, & Convẽto a doze de Janeyro passou a Patente da sua incorporação. Era Provincial o devoto Padre Fr. Pedro de Leyria, o qual vindo visitar a clausura, mostrou hũa grãde vontade de as favorecer. Elegeu logo em Abbadessa a Madre Soror Isabel do Espirito Santo, em cujo tempo passáraõ do estado de Terceyras para o de filhas da gloriosa Santa Clara. Foy este arbitrio insinuado pelo desejo q̃ ellas tinhaõ de viver sempre na obediẽcia dos nossos Prelados, tendo para si q̃ observando o ditto Instituto, lançarião mayores

Anno 1548. yores raîzes na união conseguida. Isto mesmo lhe confirmou o Commissario Geral Fr. Thomàs de Iturmendia, & querendo dar satisfação ao seu proposito, a todas professou na segunda Regra com grande solennidade, & alegria de todas. Parece q̃ estava o Ceo esperando por este dia, & novo estado para dar principio aos augmẽtos desta caza, assim no espiritual, como no material: porq̃ daqui por diante foy subindo a tanta perfeyção na fabrica dos edificios, & observancia regular, q̃ naquella chegou a competir com os Conventos grandiosos, & nesta com sigo mesmo: porque os Prelados em todos allegavaõ a este por exemplar da reformação, & sãtidade; & como tal o trasiaõ muyto na lembrança, & tratavaõ com especial respeyto. Mas todo lhe merecião estas Esposas de Christo, não só por suas virtudes, & sãtos exemplos, mas pella constancia com que pretenderaõ a sua obediencia entre os obstaculos de tantas adversidades.

1048 Està situado este Mosteyro nos arrabaldes da Villa, na rua que ja nomeámos, a qual vay subindo pelo monte, em cuja eminencia mayor se fundou o Cõvento de Santo Antonio pelos annos de mil & quinhentos & noventa & nove, depois de ter deyxado o sitio de Abrançalha, & tambem o segundo de Valde rãs, em que os Religiosos pretendião melhorar de fortuna. Cahe a cerca do nosso com sufficiente extensão pela descida do monte para a banda do Norte, deyxandoos dormitorios descubertos, mostrando a sua grãdesa com vista dilatada. Os edificios não estão de todo acabados, porque lhe falta hũ lanço de dormitorio para se ajustarem com a planta: mas esta mais parece delineada para pessoas de muytas rendas, do q̃ para hũas Religiosas que vivião naquelle tempo em tanta pobresa, & humildade. Entrou porem o braço magnifico da Providẽcia soberana, que tudo foy dispondo, & obrando com muyta suavidade, movendo os corações dos Principes, & do povo, os quaes concorrerão com muytas esmolas. A Camera desta Villa por mandado delRey Filippe II. de Portugal tambem dava todos os annos vinte mil rèis; & não faltavão devotos, q̃ a imitassem. Hum delles foy Manoel da Sylveyra Frade, a quem as Religiosas cõcederão para si, & seus succesores o senhorio perpetuo da Cappella mòr, que elle erigio com sumptuosidade, & com a mesma se continuou depois a Igreja hũa das mayores que se achão em Conventos de Freyras neste Reyno. A' ditta Cappella annexou o seu Fundador hum morgado, que instituhio a dezanove de Dezembro de mil & seis centos & vinte, & ElRey o confirmou no de mil & seis centos & vinte & hum a tres de Agosto. Entre as clausulas delle se acha hũa condição, que o possuidor se chamarà do appellido *Frade*, & não poderà usar de outras Armas, senão das da geração do mesmo appellido: & que extinguindo-se totalmẽte a sua descendẽcia, tomarà posse a

Misericordia

Anno 1548. Misericordia de Lisboa de ametade do Morgado, & este Mosteyro da outra ametade, com encargo de hum lugar perpetuo para pessoas da familia dos *Frades* desta Villa.

1049 Quando as Religiosas quizeraõ mudarse para ella, deyxãdo o primeyro sitio, o Prior, & Beneficiados de S. Vicente de consentimento do Bispo da Guarda lhes offerecerão hũa Ermida da gloriosa Santa Anna. E querendo os officiaes desfazella para se incorporar no Mosteyro o sitio della, de tal modo desviou o Ceo aquelle intento, que a Ermida ficou em pè, & fóra da clausura pela nova traça que então occorreu, & se foy seguindo contra o parecer dos mais doutos na arte da Arquitectura. Não quis a Virgem Santissima (a quẽ he dedicado o Convento) que por respeyro da sua caza destruissem a de sua Mãe. A antigua, donde as Religiosas sahirão, estava situada na Ribeyra que fica ao Norte da Villa, em lugar fresco, acompanhado de hortas, pomares, & olivaes; mas por essa mesma causa pouco saudavel pelo Verão. Jà hoje não existe a Ermida, que como chegou a ser seminario da virtude, & raìs desta santa Communidade, acharia a Providencia que ella tinha dado satisfaçaõ ao intento, para que fora edificada. A Imagem da Senhora da Esperãça trouxerão com sigo as Religiosas (como havemo dito), & hoje a tem collocada em o Coro superior cõ muyta veneração. Mas toda lhe merece esta Santissima Patrona pelo amparo, & clemencia, com que as favoreceu em suas necessidades, & doenças, como ainda veremos.

CAPITULO V.

Da grande reformação, em que principiou esta caza, & favores que o Ceo lhe fez por contemplação de algũas Santas Imagens.

1050 A constancia que as suas habitadoras mostráraõ entre os desabrimentos de taõ prolongadas, & pavorosas tormentas, (sendo o seu principal intento dar obediencia a quem as governasse, e dirigisse pelos apertos da perfeyçaõ monastica) he hũa evidẽte prova de seu muyto espirito, & bastava por argumento da reformaçaõ insigne, em que vivião estas Religiosas veneraveis. Assim nos haviamos de persuadir no caso q̃ faltassẽ as memorias dos seus procedimentos; mas como temos estas, veremos agora se se conformaõ cõ as conjecturas do discurso. A observancia da sua Terceyra Regra, & depois a do Instituto de Sãta Clara florecião neste Domicilio cõ admiração do Mundo, sendo hũa das Freyras hum retrato verdadeyro da humildade, hũ espelho de modestia, hum exemplar de mortificação, da pobresa Evangelica, da obediencia, do silencio, do retiro, & finalmente de todas as virtudes, que illustraõ o estado religioso. A sua applicação ordinaria era o exercicio da santa contemplação, a frequencia do Coro, as disciplinas, os jejuns, & outros, rigores com que todas

Anno 1548. todas se affligião, pretendendo os agrados de seu Esposo Jesu Christo. O seu habito, & toucado era semelhante aos seus costumes; porque em hum, & outro resplandecia a santidade, penitencia, & despreso do Mundo. A primeyra cousa em q̃ se empenhárão cõ grande zelo, foy em cerrar a porta a criadas, cuja multidaõ tem hoje diminuido o esplendor de muytas clausuras. Mas em seu lugar admittiraõ Cõversas, as quaes profeçando os votos essenciaes, se occupavaõ nos officios humildes, & outros ministerios, que as Religiosas dedicadas ao Coro não podem exercitar. Mas nenhũa destas nos seus particulares esperava que algũa daquellas a servisse; porque todas eraõ criadas de si mesmas, em quãto as infirmidades, ou os annos lhes não dissipavaõ os alentos.

1051. Estavaõ os corações destas virtuosas mulheres unidos com o vinculo de hũa excellente conformidade, conservando a paz, & caridade fraternal, com que se augmentaõ as virtudes; & se conseguem os triunfos nas empresas dificultosas. Naõ havia entre ellas occasiaõ de escandalo, nem palavra dissonante, que pudesse causar molestia. A conversaçaõ era de Anjos, resolvendo-se todas as suas praticas em materias de espirito, & pontos do amor de Deos. E como só neste Senhor, & em sua Mãe Santissima tinhaõ postos os seus cuydados, cõ elles tratavaõ, & a elles recorriaõ em todas suas necessidades. As payxões do corpo, que de ordinario se atrevem contra os propositos da alma, viviaõ nestas servas de Deos taõ abatidas, & sugeytas com os celicios, & austeridades, que não tinhaõ animo, nem esforço para se rebellarem. A'lem da pobresa que resplandecia no particular, era notavel a deste Mosteyro antes da mudãça para a Ordem de Santa Clara; & sahiaõ as devotas mulheres cõ a sacola Franciscana pedindo esmola pelas ruas de porta em porta, merecendo com o bom exemplo de suas pessoas os pedaços de paõ que lhes davão. Quantas vezes se passou o dia sem terem que comer; & anticipadamente rendiaõ a Deos as graças pelas esmolas que esperavaõ da sua mëza? Deyxou em memoria a Madre Soror Isabel do Espirito Santo, a qual foy Noviça na primeyra caza, que sendo ja acabado hum dia sem as Religiosas terem com que desjejuarse, peneyrou à noyte huns farelos, & com a farinha grosseyra que de si lançárão, fizera hũ caldo, com o qual ficárão todas muyto satisfeytas. A Madre Soror Angela de S. Francisco tambem là se criou, sendo menina: & depois fazendo o officio de Mestra da Ordem neste novo Convento, se havia quem lhe fosse à mão no rigor, & asperesa com que educava as suas Noviças, respondia que na sua tenra idade a melhor iguaria q̃ lhe davaõ, era hum boccado de pão de centeyo, & quando este faltava, (como succedia muytas vezes) costumava ella com as mais Freyras colher da sua pequena horta humas sarralhas, as

Anno 1548. quaes comião cruas, & com este sustento mortificavão a fome.

1052 A vista de semelhante rigor bem confirmadas ficão as muytas notabilidades, que nos contaõ das virtudes destas Esposas de Christo; porque todas se devem suppor em gente tão affeyçoada à santidade, & tão exercitada nas abstinencias. Algũas quis moderar a Madre Soror Leonor das Chagas, quando veyo do seu Mosteyro de Torres novas ser a primeyra Abbadessa deste, ordenando com prudencia que certos exercicios asperos se convertessem em outros não menos religiosos: mas a madre Soror Antonia das Chagas, que nelles se havia criado, lhe estranhou a resoluçaõ, dando à entẽder q̃ hũa virtude costumada a grandes empresas, & difficultosos empenhos, se enribiava, & enfraquecia cõ as suavidades da moderaçaõ. Ultimamente em tudo parecia este Domicilio santo, & governado por Deos, cuja clemencia soberana assistio sempre à sua Communidade taõ propicia, que o mesmo fervor em que viveu na primeyra caza, foy continuado nesta com tal opiniaõ, que diziaõ della os Prelados o louvor que deyxamos escritto. Tambẽ he digno de muyto a cautela, com que fugiaõ aos olhos do Mundo, a qual ainda hoje consta de algũas escritturas feytas no anno de mil & quinhentos & oytenta & sinco, & nos dous seguintes, porque dizem nellas os escrivães, que ouviaõ, & não viaõ as Religiosas, que estavão presentes, por terem cubertos os rostos com os vèos. Esta mesma virtude as obrigou a perseverar na sua clausura no tempo da ultima peste, que sentio este Reyno, & foy Deos servido, que sendo algũas feridas do contagio, todas livráraõ delle.

1053 Esta reformaçaõ preclara foy (a nosso parecer) hum dos respeytos porque o Ceo erigio, & levãtou esta caza da sua humildade a taõ authorizado predicamẽto, & grandesa que hoje logra. Mas tambem devemos considerar que pelo proprio motivo ainda hoje experimenta favoraveis os seus influxos, quando as Religiosas recorrem a elle nas doenças, & afflicções por meyo de algũas Santas imagens. A primeyra de quem se lembraõ em todos os seus trabalhos, he a da Senhora da Esperança, que como sua Patrona, nella cifraõ a do seu amparo, & refugio. Por esta causa, estando a Madre Soror Joanna Maria, natural de Lisboa, lidando com a morte entre os horrores de hum funesto lethargo, leváraõ as Freyras à sua presença a Imagem milagrosa, cuja visita lhe servio, não só para recuperar a saude do corpo, mas para conservar as melhoras da alma. Existia sem algum acordo, quando chegou o soberano retrato, & no mesmo tempo ouvia que a Senhora lhe propunha as certesas da vida, dizendolhe juntamẽte que esta lhe havia de durar por tempo de dous annos, em os quaes devia applicarse ao bem da sua salvação. Acordou a enferma daquelle

Anno 1548.

quelle mortal sono, reverenciando a sagrada Effigies com obsequios de agradecida; & contando em presença da Communidade o beneficio, que lhe dispensára a Emperatrîs da Gloria, tambem publicou o termo, que estava decretado à sua existencia. Convaleceu logo, & tratou de fazer hũa vida muyto reformada, penitente, & austera. Se atélli era pouco devota do Coro, agora nelle gastava o tempo orando, & dizẽdo os Psalmos Penitenciaes de joelhos com grande copia de lagrymas. Causava espanto o seu fervor, mas por isso mesmo deyxou opinião veneravel, & muyta consolação a todas as que presenciáraõ a sua morte, a qual succedeu no ultimo dia dos dous annos referidos, correndo o de mil & seiscentos & sessenta & tres aos quarenta & sinco de sua idade.

1054 Naõ foy semelhante a este pelas circunstancias, mas parecido pela merce da continuação da vida outro favor, que a Senhora conseguio da Piedade Divina para a Madre Soror Clara do Sacramento. Era esta Religiosa muyto reformada, observante do Instituto, & temente a Deos, & por estes respeytos, & o de sua grande conformidade com a vontade do Altissimo esperava a morte com illustre paciencia em hũa infirmidade, que lhe parecia ser a ultima. Augmentou esta a sua forsa com os rigores de hum accidente; & continuando, lhe dissipou os alentos da vida de maneyra, que de todas era julgada por morta. Sentidas as Freyras cõ a falta desta Serva do Senhor (principalmente hũa prima sua chamada Soror Maria da Assumpção, tambem mulher de conhecida virtude) correraõ à presença da Senhora da Esperança; & rompendo aquella em nome de todas a voz enlaçada no peyto com a forsa do pesar, disse estas palavras: *Senhora, não tenho cõfiança, nem meritos para pedirvos q̃ impetreis de vosso amado Filho a vida para Clara do Sacramento; mas tenho fè para reconhecer a vossa clemencia, & conformidade para me satisfazer com o vosso beneplacito. Em vossa vontade me resigno, fazey Senhora, neste meu empenho o que for mais de vosso gosto.* Assim falou a Religiosa, prostrada com as outras diante da milagrosa Imagem com muytas lagrymas, & suspiros; os quaes acompanhados daquella resignação deviaõ ser bem aceytos, porque quando foraõ, achárão viva aquella, a quem julgavaõ morta. Não dizemos que resuscitou (supposto assim o imaginàraõ); mas tambem não ignoramos o grãde poder de Deos, nem desconhecemos a insigne piedade de sua Mãe Santissima, cuja intercessaõ acha favoraveis despachos para as creaturas no Tribunal da Omnipotẽcia, fonte de todos os portentos, & maravilhas.

1055 A'lem dos beneficios desta classe, que perennemente se experimentaõ no favor da Virgem soberana, a reconhecem as Abbadessas deste Mosteyro por sua Prelada, attribuindo ao seu cuydado os soccorros, que inopinadamente lhe

Anno 1548.

acodem, quando sentem faltas no preciso para a sustentação das subditas. Por este motivo costumão entregarlhe as chaves da clausura na occasiaõ em que saõ eleytas, & tambẽ naquellas, em q̃ lhes occorre alguma necessidade. Assim o o fez hà poucos annos huma Prelada em tempo que não achava trigo, nem dinheyro para o comprar: porem antes que sahisse da presença da Mãe de Deos, chegou à portaria hũa pessoa, que lhe mãdou offerecer quatro moyos delle com a clausula de naõ ter pressa na satisfação.

1056 Outra Imagem com o titulo da Conceyção immaculada mandárão as Religiosas vir de Lisboa, & a tem collocada no Altar mòr da parte do Evangelho, mas com differente nome, porque lhe chamão *N. Senhora da Saude*, & procedeu esta mudança de hũa notabilidade rara, porque ardendo a Villa em peste, tanto que esta Imagem chegou a ella se extinguio de repente. Pelo que attribuindo todos à sua vinda o retiro do mal, começáraõ a veneralla com o titulo do bem que lhes succedeu. Ha finalmente neste Mosteyro hũa Santa Effigies de Jesu Christo morto, a quem as Religiosas, como Esposas sentidas nas lembrãças da sua Payxaõ, assistem todas as sestas feyras do anno com devotos obsequios. Por este Simulacro Divino tem o mesmo Senhor dispensado muytos favores aos que imploraõ as attenções da sua piedade; dos quaes se podia formar hũa relaçaõ dilatada, mas referiremos sómente hum, que he sufficiente para o desempenho do nosso discurso, & o recebeu o Licenciado Simão Lopes Cachim, Clerigo de Ordens Sacras. Padecia este huns accidẽtes perigosos por falta da respiração, para remedio dos quaes huma Religiosa desta caza sua tia lhe mandou humas flores, que tinhaõ servido de adorno à santa Imagem, avisandoo, que as recebesse com fé, porque tinha muyta naquelle Senhor, que lhe havia de dar a desejada melhora. O enfermo naõ fez muyto caso desta celestial medicina, porque devia ter a sua esperança nos remedios humanos; mas dandolhe no mesmo dia hum accidente rigoroso, o seu aperto o fez recorrer aos divinos. Pedio as flores pelo modo que lhe foy possivel, & com tanta ventura as recebeu, & chegou ao peyto, que naõ só livrou logo do accidente, mas da infirmidade que os motivava, cessando a terribilidade do effeyto juntamente com o veneno da sua causa.

CAPITULO VI.

Santos costumes, & devotos exemplos de algũas Religiosas, que serviraõ a Deos nesta clausura.

1057 Das primeyras, q̃ finalizáraõ seus dias no domicilio da Ribeyra, principalmente da Fundadora Brites de Jesu, achamos poucas memorias; mas temos hum claro argumento

Anno 1548.

argumento da sua muyta perfeyção no que havemos exposto da grande reforma, em que naceu esta Cõmunidade. Porq se as discipulas se ostentáraõ eminentes nas penitẽcias, mortificações, & mais virtudes, devemos presumir q̃ as Mestras, sendo exemplares, & directoras, não deviaõ ser menos sublimes na santidade. Quanto mais q̃ costuma Deos assistir cõ particulares auxilios aos Fundadores espirituaes, paraque fação grandes alicerces à observancia das leis, & reformação das vidas com o seu governo, costumes, & dictames. *Todo o seu intento* (diz a Memoria, por onde dirigimos o passo do discurso) *era agradar à Divina Magestade, & fundar caza de virtude, em que Deos fosse servido, & respeytado.* E como este era o seu designio, não fica pouco acreditado o seu nome na companhia de semelhante lembrança. De outras Religiosas, q̃ com ella concorreraõ na erecção do Mosteyro, temos noticias mais amplas, as quaes iremos agora expondo por sua ordem.

1058 Foy hũa dellas a Madre Soror Maria de Christo, & se lhe deve este lugar por ser a primeyra Abbadessa deste segundo Mosteyro, depois que delle sahio para o seu de Torres novas a Madre Soror Leonor das Chagas. Era Religiosa de grande espirito, inclinada à Oração, & muyto particular amante da santa Pobresa, em que se havia criado. Os muytos achaques, & dores que a idade lhe foy accumulando, impedíraõ a corrente de suas penitencias rigorosas, aindaque não entibiáraõ os incendios de seu coração. Com estes satisfazia aquella falta, offerecendo a Deos as victimas de amorosos desejos em companhia de frequentes lagrymas. Morreu com opiniaõ de santidade no tempo da peste, mas de outra doença; & alguns sinaes, que depois se virão em seu monumẽto, confirmàraõ a muyta estimaçaõ, que as Religiosas fazião de seu nome veneravel. Havia seis annos, que fora deposta na sepultura, & querendo abrir esta para enterrarem o corpo de outra Freyra, viraõ que estava a terra argamassada, & composta a modo de hum cófre, dentro no qual estavaõ os ossos organizados, & limpos. Julgàraõ muytos este caso por obra sobrenatural, & persistiaõ na sua opiniaõ, vendo que dos mesmos despojos da morte se derivavão fragrancias, que alentavão a vida.

1059 A Madre Soror Christina dos Anjos professou tambem no primeyro domicilio, mas ja no tempo em que era governado por esta santa Provincia. Reservou-a Deos para o logro desta consolação por causa de huma grande infirmidade, que, sendo Noviça, a tirou do Mosteyro para se curar em caza de seus paes. Nesta ausencia conheceu ella quanto melhor he o lugar mais humilde na companhia do Senhor dos Ceos, que o mais authorizado entre os poderosos do Mundo: & voltando para o Convento melhorada no corpo, & bem disposta no espirito, pro-

Anno 1548. fessou com grande alvoroço, & satisfação de sua alma. Foy raro exemplo de virtudes, mostrando na operação dellas que para desempenho de seu nome intentava competir com os Espiritos bemaventurados. A santa Pobresa Evangelica era na sua estimação o mayor thesouro, que se podia lograr na vida presente, & por esse respeyto a guardava com especial cautela. Vivia taõ alegre de se ver pobre por amor de Jesu Christo seu Esposo, como se ja participára das riquesas, que logaõ os Justos no seu Reyno. Tinha entranhavel devoção ao Santissimo Sacramento da Eucaristia; & todo o tempo que lhe restava do Coro, & dos mais exercicios de seu espirito, cosia, & fiava; & com o preço deste trabalho (sem reservar para sua pessoa cousa algũa) servia à Magestade suprema Sacramentada. Toda a cera, que se gastava no Sepulcro da Semana Santa, corria por sua conta; & em tudo o mais que lhe era possivel, tributava obsequios à quelle Mysterio Augustissimo. Purificou-a Deos cõ hũa larga, & penosa doença, franqueandolhe desta sorte o caminho para dilatar os passos da sua perfeyção com os alentos de huma insigne tolerancia. E sentindo a voz do Divino Esposo, que a convidava para a fruição das eternas delicias, disse a hũa Irmã Conversa, que della tratava: *Isabel de São João, lavayme os pés, porque me hey de ir à manhã.* Foraõ proferidas estas palavras no primeyro dia de Fevereyro no anno de mil & seiscentos & seis. E não sendo nessa occasiaõ entendidas, depois se tiveraõ por mysteriosas. Em a noyte do dia seguinte dedicado à Purificação de nossa Senhora pedio que lhe dessem a santa Uncção, & tanto que a recebeu se ausentou da vida mortal sua alma benditta; & ficàraõ todas conhecendo que o lavatorio dos pès fora encaminhado à recepçaõ daquelle Sacramento, preparando-se para elle, não só com a puresa do espirito, mas juntamente cõ a limpesa do corpo. Quizeraõ as Religiosas fazer hũa curiosa experiencia no tẽpo das suas exequias; para poderem conjecturar a estimaçaõ, que Deos fazia desta creatura. Confeçamos que foy imprudente o destino, porem notavel o acontecimento. Pesáraõ a cera, q̃ a veneravel Madre como abelha solicita, havia negociado para o serviço do Altar, & depois de arder todo o tempo do Officio, Missa cantada, & enterro, achárão que estava muyto accrecentada. Esta foy a resultancia, & era a mesma que esperavão as que tinhaõ largo conhecimento de sua grande perfeyção. Desta fas memoria o Agiologio Lusitano. *Agiolog. Fev. 2. H.*

1060 A Madre Soror Catharina do Salvador foy a primeyra planta deste jardim de Christo, & com o mesmo Senhor celebrou os desposorios da Profissaõ no tempo em que a nossa Provincia de Portugal aceytou a primeyra ves o governo desta Cõmunidade. Partici-

pou

Anno 1548. pou do ſentimento que a todos aſſiſtio, vendo-ſe deſamparadas dos noſſos Prelados; & ao ſeu cuydado ſe deve muyta parte das agencias, q̃ ſe fizeraõ para ſerem ſegunda vez admittidas. Ella foy hũa das Regẽtes, q̃ as pobres Religioſas elegerão no tempo do ſeu deſamparo, ſolicitãdo cõ affecto de mãe, & deſvelo de Meſtra a utilidade de todas. Chegando ja o Convento ao deſcanço, & proſperidade appetecida, tres vezes foy Abbadeſſa, & todo eſte reſpeyto era devido à ſu virtude. Não havia ambição entre aquellas Religioſas primitivas, nem attẽdião aos clamores do amor proprio, mas buſcavão quem as governaſſe com prudencia, & juntamente inſtruiſſe com ſantos exemplos. Era eſta caza no ſeu tempo hum campo de virtuoſos deſafios, & competencias ſobre quem ſe avãtejaria nos rigores, & obſervancias. Tanto proveyto ſe deriva da exẽplaridade do bom Prelado, que influe com efficacia eſpirito de ſantidade nos ſubditos. Aſſiſtia no Officio Divino com admiravel attenção, & modeſtia, acompanhãdo os louvores de Deos com fervoroſas meditações de ſua alma. Todos os dias gaſtava muyto tempo na oração, & nella cõmunicava com o Rey da Gloria os cuydados do ſeu officio, depois de lhe intimar as anſias de ſeu amor. Não ſe deſcuydava de macerar o corpo com duros inſtrumentos da penitencia. Ordinariamente andava deſcalça, & apertada com cilicios, mas ſempre vigilante em eſconder aos olhos humanos eſtas virtudes, pretendẽdo livrarſe dos aſſaltos da vaidade. Preparou-ſe para o da morte na ultima doença, recebendo com extremoſa devoção os Sacramentos Eccleſiaſticos; & logo creſcendo a vehemencia da infirmidade, eſteve algum tempo ſem fala, em cujo eſtaſi o Omnipotente a certificou do premio, q̃ lhe tinha prevenido pela fidelidade que lhe guardára no diſcurſo da vida.. Tornando em ſi, lhe diſſe hũa Religioſa que ainda a havia de lograr muytos annos por interceſſaõ do inſigne Martyr Saõ Vicente, a quem ſua ſobrinha (tambem Freyra neſta caza) tinha feyto muytas ſupplicas pelas ſuas melhoras. Reſpondeu com grande reſolução: *Não mais, não mais, que ja he tempo de me ver cõ meu Eſpoſo Jeſu Chriſto.* Dittas eſtas palavras, lhe entregou a alma no de mil & ſeiſcentos & vinte & ſinco.

1061 Tem aqui lugar a Madre Soror Angela de S. Franciſco: porque aindaque no tempo da morte lhe precedeſſem outras pertençentes a eſta memoria, a todas ella ſe anticipou aſſim na recepçaõ do habito, como nos deſvelos de ſervir a Deos, & pretender as aſſiſtencias de ſua graça. Não tinha mais que tres annos, quando ſeus paes a offereceraõ a N. Senhora na ſua caza da Ribeyra, para que ella aperfilhaſſe com ſeus favores, & ſuas ſervas, que nella viviaõ, a doutrinaſſem com ſantos dictames, & virtuoſos exemplos. Sendo ainda de pouca idade, paſſou cõ as devotas Meſtras para o novo Moſteyro;

Anno 1548. & como planta tenra, mas juntamente favorecida dos orvalhos da Graça Divina, lançou taõ altas raîzes na perfeyção do estado religioso, que veyo a dar excellentes fruttos de virtudes. Teve dom de lagrymas; & nunca se vio q̃ resasse, ou cantasse os louvores de Deos, sem que os olhos correspondessem com aquelle sinal da ternura de sua alma. Outra propriedade muyto illustre mostrárão ellas sempre (& por ella se entendia o candor da innocẽcia desta Pomba), porq̃ nunca virão cousa que lhe parecesse mal. Da mesma sorte nunca ouvio falta de pessoa algũa, que não desculpasse com abrazado affecto. Por sua notavel reformação a fizeraõ muytas vezes Mestra da Ordem, & doutrinava as suas Noviças com tãto zelo, & cuydado, como quem sabia os grandes proveytos, que resultavão da boa educação: porq̃ aonde esta falta vay a observãcia perdida. E sendo hoje bem conhecida esta maxima, não se applica muyto cuydado à sua emenda. Não deyxavão de parecer rigorosos alguns exercicios, & austeridades, em q̃ a Serva de Deos as criava, & por esse respeyto não faltavão censuras contra a sua direcção; mas ella a todas satisfazia, sendo a primeyra que nas asperesas dava o exemplo. O mesmo executou sendo Abbadessa; & por esse motivo conservou o Mosteyro na regular disciplina com augmentos preclaros das virtudes, & perfeyções monasticas. Era tal a opinião que as Religiosas tinhão das suas, q̃ julgavão ser favor especial da graça de Deos muytas de suas acções. No tempo em q̃ foy Prelada mais se confirmàraõ neste conceyto, vẽdo que o Convento ficava sem divida, dispendendo ella trezentos mil rèis mais do que importava a receyta. Deste, & de outros acontecimentos semelhantes procedeu a fama que tinha de milagrosa, a qual não impugnamos, nem favorecemos; mas só referimos que faleceu com a de grande Serva do Senhor em o anno de mil & seiscẽtos & quarenta, a tres de Mayo, no qual dia se achão compendiadas as suas virtudes no Agiologio Lusitano. *Agiol. May. 3. M.*

1062 Particular cuydado mostrou o Ceo em povoar este santo Mosteyro de creaturas, q̃ pelo discurso de muytos annos o governassem, estabelecendo nelle com fundamento firme a regular disciplina. Depois das q̃ ficaõ nomeadas, lhe deu outra Abbadessa de procedimentos taõ illustres, q̃ sempre durarà nesta clausura sua memoria assistida de reverentes applausos. Foy a Madre Soror Isabel da Trindade nacida em a Villa do Sardoal, cujos principios na virtude se ostentáraõ tão preclaros, q̃ fazem competencia cõ os fins de muytos, notaveis nella. Criou-se desde os primeyros annos de sua idade com a santa doutrina dos Padres da Provincia da Piedade, (hoje da Soledade) que tem Convento na propria Villa, & à sua imitação se desvelava muyto no serviço de Deos. Na modestia, oração, frequencia dos Sacramẽtos, assistencia aos Officios Divinos,

Anno 1548. Divinos, & em outras operações virtuosas, & accõmodadas ao estado secular dava testemunho clarissimo do muyto q pòde a Graça do Omnipotente, ainda nos sugeytos q vivem entre as prisões, & embaraços do Mundo. Muytas vezes intentou fugirlhe, mas nunca o pode conseguir antes de chegar aos quarenta annos de idade. Foy o seu procedimento em o Noviciado como se esperava de quem podia ser Mestra de espirito. Com tanto abraçou as asperesas religiosas, & com tal efficacia appetecia transcender os seus rigores em os do proprio trato, q as Freyras edificadas, & persuadidas que em sua companhia logravão hũa creatura celeste, aos dous annos de professa a elegerão todas em sua Prelada. Grande encarecimento he este de suas excellentes virtudes ser promovida ao lugar de Abbadessa tão cedo em hum Mosteyro, que era proprio Domicilio da santidade! Porem não merece menos louvor quem fez hũa eleyção como esta, fundada só no respeyto que se deve a Deos. Soube esta sua Esposa ser Prelada, & ser subdita; & assim como governou cõ acerto, obedecia em tudo com tão profunda humildade, que dizião as Religiosas por exaggeraçaõ que, se lhe mandassem fazer algũa cousa cõtra o seu estado, era capàs de executalla. Não havia materia, em q não exercitasse a sua mortificação; & na do jejum a tinha perenne, repartindo os dias do anno em varias Quaresmas à imitação de N. Patriarca Serafico. Na sagrada Communhão, que recebia com muyta frequencia, se admirava na Serva de Deos hũa notavel elevação do espirito, o qual pela continuação do tempo chegou a ser estasi, ficando a V. Madre taõ absorta, & arrebatada, que permanecia grãdes espaços sem acordo, & uso dos sentidos exteriores. Foy o seu tempo desgraçado com algũas virtudes falsas, que o pay da mentira tinha acreditado com embustes em differentes lugares deste Reyno; & conhecido o engano dellas, nem por isso as desta Serva do Senhor sentiraõ diminuições nas honras que merecião, ainda depois de se fazer hum largo, & prudente exame nos seus progressos. Caminhando finalmente muytos annos applicada sempre aos obsequios Divinos, desceu hum dia de S. Boaventura (do qual era devotissima) à grade do coro inferior, & nella commungou em companhia das outras Religiosas. Parece que não quis o Divino Esposo q depois de ella ver, & gozar a mayor prenda de seu amor, visse mais cousa algũa do Mundo; porque de repente se lhe fechárão os olhos, & enfraqueceu o corpo de maneyra, q nos braços a levárão para o leyto. Tres dias esteve nesta fórma com grande alegria, & quietação de sua alma, & no fim delles encomẽdando às Freyras a paz, & caridade fraternal, fundamẽtos da conservação religiosa, se despedio da mortalidade com evidentes indicios de q hia gozar a eterna ventura em dezassette de Julho de mil & seiscentos & trinta & seis.

CA-

Anno 1548.

CAPITULO VII.

De outras Servas do Senhor de veneravel memoria.

1063 ATéqui tratámos das Directoras, & Mestras espirituaes, q̃ ensinárao, & estabelecèrao neste Mosteyro a reformação, observancia, & santos costumes, em q̃ foy plantado; agora manifestaremos as resultancias dos seus dictames, & exemplos nas virtudes das subditas, & discipulas, q̃ dirigirão, & doutrinárao. E por este modo ficarà clarissimo o esplendor de hũas, & outras: porq̃ se abondade das plantas indiciava q̃ havia de ser excellente a qualidade dos fruttos, agora manifesta a perfeyção dos fruttos, se conhecerão por elles as prerogativas das plantas. A primeyra q̃ pertence ao nosso discurso, conforme as memorias q̃ achámos neste Mosteyro, he a Madre Soror Esperãça da Madre de Deos, natural de Lisboa, a qual (para traser sempre vivo na lembrança o ingresso mysterioso q̃ fez nesta clausura) pos em si o nome da sua Patrona a Virgem Mãe de Deos da Esperança, cuja clemencia (depois da Graça Divina) reconheceu por incentivo de seus desejos, & Mestra da sua resolução. Veyo a este Cõvento em companhia de seus paes para assistir na Profissaõ de hũa irmã sua, taõ alhea de tomar o mesmo estado, q̃ nenhũa cousa lhe passava menos pelo pensamento. Mas Deos, que sabe accõmodar os seus auxilios à duresa de nossas vontades, & inclinando-as com suavidades, & branduras, a chamou para està sua casa por meyo de hum sonho estranho, cujas circunstancias nunca quis declarar; & precedendo a Profissaõ de sua irmã, pedio o habito com tal instancia, que logo lhe foy concedido.

1064 Como o Ceo se mostrava empenhado na sua perfeyção, delle tambem lhe vierão os alentos para perseverar nas operações de muytas, & raras virtudes. Guardava silencio quasi perpetuo, porque nunca falou, senão quando a necessidade a constrangia. Sobre rigorosa, se mostrava tyranna com seu corpo, martyrizandoo com fortes disciplinas, & outros muytos instrumentos de mortificação: mas era taõ amiga do proximo, & compassiva com os pobres de Christo, q̃ chegou a dar por esmola a mesma roupa, que a defendia das inclemẽcias do tempo. Era devotissima do Serafico Doutor S. Boaventura, & na consideração da sua santidade se abrazava no amor de Deos. Este delicioso emprego dos corações virtuosos era doce Iman, & suavissimo encanto dos seus pensamẽtos; nem tinhão estes applicação de mayor agrado, que a ponderação dos excessos da Caridade Divina. Chegando a este ponto, esmorecia sua alma a vehemencias de ternuras; & destas se lhe derivavão tão efficazes desejos de unirse a Jesu Christo seu Esposo, que por naõ acabar a golpes da saudade, foy servido o mesmo Senhor de apressarlhe

Anno 1548. lhe a ſatisfação de ſuas anſias, levãdo-a (como ſe preſume) para a ſua companhia. Neſte tempo não tinha mais que ſinco annos depois de profeſſa, mas podião chamarſe ſeculos pelas muytas virtudes que ſoube compendiar em tão breve esfera. Chegada jà aos ultimos termos da ſua exiſtencia, entrou em hũa profunda cõtemplação da Divina Juſtiça, & deſconhecendo o valor de ſeus merecimentos, com a muyta humildade, de que era dotada, diſſe à Enfermeyra que temia a conta, que havia de dar a Deos. Porem armada com a virtude dos Sacramentos, & ſentindo em ſi hum animo ſobre natural, cõvidou a morte com palavras amoroſas, dando por ellas indicios de que eſtava certa no favor, que lhe havia de fazer a Divina Bondade, concedendo-lhe o logro da Bemaventurança eterna. Erão onze horas da noyte, & acodindo a Cõmunidade para aſſiſtir a ſeu venturoſo tranzito, agradecida rogou às Freyras que ſe recolheſſem; porque ainda tinha hũa hora de vida. Dando em fim o relogio mea noyte, quando as Virgens prudentes tangiaõ a Matinas para vigiarem nos louvores de ſeu Divino Eſpoſo, lhe offereceu eſta ſua alma com exceſſivos deſejos de o lograr, & applaudir eternamente no Coro celeſte, em o anno de mil & quinhentos & noventa & oyto.

1065 Semelhantes moſtrou em todas ſuas acções a Madre Soror Maria da Reſurreyção, natural de Villa Viçoſa. Entrando neſte Convento, de tal ſorte ſe reſolveu a deyxar as lembranças do Mundo, que nunca mais quis ver, nem vio peſſoa algũa do ſeculo, ainda q̃ lhe foſſe muyto chegada pelo reſpeyto do ſangue. O ſeu cuydado era meditar em Deos, & aſſiſtir no Coro, no qual depois de reſar o Officio Divino, & gaſtar muytas horas em devoções particulares, ſe occupava em regiſtrar, & concertar os livros, & alimpar quãto havia no meſmo Coro, para que Deos foſſe venerado em ſua caza com todo o acerto, & decencia. No ſeguimento das Communidades foy tão continua; que ainda eſtando enferma, não podião as Preladas acabar com ella q̃ deyxaſſe de aſſiſtir em todos os actos da obrigação religioſa. Por eſte motivo julgárão as Freyras que fora particular merce do Cèo a brevidade da ſua ultima doença, a qual não paſſou de ſeis dias: porque para eſta Serva do Senhor não havia mayor deſgoſto, que faltar aos louvores Divinos, quãdo as outras Religioſas ſe occupavão nelles. Ainda neſte tempo tão limitado eſtando ja cortada com a força do achaque, no ponto que ſe via ſó, deyxava o leyto, & caminhava para o Coro.

1066 Pretendia mortificarſe em tudo, encubrindo com grande vigilancia todas as acções de merecimento, q̃ podia eſcõder aos olhos humanos. E porque algũas vezes reparavão que lançava agoa fria no comer, para o achar deſabrido; ſatisfes à curioſidade, reſpondendo q̃ o fazia para mitigar a quentura delle. Ordinariamente pedia ao Ceo

Anno 1548. que lhe cõcedesse nesta vida o Purgatorio, para que na outra lograsse mais depressa a felicidade da Bemaventurança. E pelo que depois succedeu entenderão as Religiosas que o Senhor lhe tinha concedido esta merce, porque foy extraordinario hum achaque, & nunca vistos os symptomas, q̃ cõ elle a molestárão muytos annos, tremendo fortemẽte no Verão com frio, & abrazando-se excessivamente no Inverno com incendios. Entrou no artigo da morte com tãta serenidade de sua alma, que descuydãdo-se as Freyras (por assistirem a seu tranzito) de tanger a Cõpleta, ella as advertio, encomẽdandolhes muyto que por seu respeyto não faltassem no serviço do Rey dos Ceos. Ficarão todas cõsoladas com hum caso, que julgárão por mysterioso: porque sendo o dia escuro, & de muyta chuva, de repente appareceu o Sol, rompendo as nuvens, & illustrando o leyto cõ seus resplandores. Acabou esta Serva de Deos a sua peregrinação a doze de Março de mil & seiscentos & trinta & oyto. Porem não finalizáraõ com a sua morte os espantos das vivas, porque abrindo-se a sua sepultura depois de muytos annos, lhe achàraõ a cabeça inteyra, & o lenço que lhe cobria o rosto, cheyo de sangue fresco. De suas virtudes trata o Agiologio Lusitano. *Agiol. Març. 12. H.*

1067 Mais antigos foraõ os tranzitos das Madres Soror Barbora da Ascensaõ, Soror Catharina do Espirito Santo, Soror Luiza, & Soror Antonia ambas do appellido da Conceyção. A primeyra foy tão austéra, & rigorosa com sua pessoa, que não puderão os annos decrepitos persuadilla a suspender, & fazer pausa nas asperesas de taõ prolongadas mortificações. O seu alimẽto, & regalo em todo o discurso da vida foraõ sempre hũas hervas cosidas, sem algum genero de tempero; a sua cama o sobrado; o seu empenho a salvação; & os meyos para conseguilla muytas virtudes, & muytas penitencias. Passou deste Mundo com opiniaõ veneravel no anno de mil & seiscentos & vinte & seis. No mesmo faleceu a Madre Soror Catharina do Espirito Sãto, a qual satisfez a esta Villa o seu nacimento cõ os creditos da propria santidade. Nunca se lhe ouvio palavra, que parecesse leve; nem ella dava occasiões para ser muytas vezes ouvida; porque sempre viveu retirada tratãdo sómente cõ Deos. No santo tempo da Quaresma guardava silencio perpetuo, o qual não interrompia mais que com o Officio Divino, q̃ recitava no Coro. Foy insigne na observancia das leis religiosas; & em todos os actos da sua vida verdadeyra, & fiel Esposa de Christo. Deu illustres exemplos de paciencia em dous annos de infirmidade, cujas dores vehementes suavizava com as repetidas graças, que rendia à Divina Clemẽcia. Com esta conformidade, acompanhada de outras muytas prerogativas religiosas, a achou a morte; & a Serva de Deos nella o caminho franco para o logro eterno, como se presumio de suas obras. Passados dous annos deyxou semelhãte opiniaõ

Anno 1548. niaõ em ſeu falecimento a Madre Soror Luiſa da Conceyção. Ja a tinha grangeado na vida pelo emprego da meditação dos bens eternos, pureſa dos coſtumes, & pōtualidade rara em todas as obrigações do ſeu eſtado: mas agora pela ſantidade do tranzito ſe conheceu a qualidade dos meritos, & do meſmo cōceyto que ſe fazia da ſua virtude, procedeu a fama que authorizou ſeu nome. Seguio-ſe a oyto de Fevereyro de mil & ſeiſcentos & vinte & nove a Madre Soror Antonia da Conceyção, natural de Liſboa, illuſtre no ſangue, & muyto preclara na perfeyção da vida, & reformação da peſſoa. Sempre foy julgada por Religioſa inſigne; & na hora da morte, em que ſe conhece, & confirma a bondade dos procedimentos, foy recreada com celeſtiaes favores, ſendo hum delles hũa viſita que lhe fez a Emperatrîs dos Anjos, remunerando com enchentes de conſolações as fervoroſas anſias, com que era ſervida, & venerada deſta ſua devota.

1068 Terminaremos eſte capitulo com as memorias veneraveis de tres Eſpoſas de Chriſto, que por eminentes na obſervancia regular, vemos hoje os ſeus retratos em o Coro de ſima deſte Moſteyro, aonde os mandárão collocar as Preladas, para que as ſubditas na lembrança de taõ bons exemplos tiveſſem eſtimulos para a imitaçaõ de ſuas virtudes. He verdade que podiamos com muyta razão queyxarnos de que havendo tanto cuydado para fazer memoraveis as ſuas effigies pelo pincel, nenhum houveſſe para eternizar os ſeus progreſſos cō os raſgos da pēna; mas como ja não tem remedio eſte deſcuydo, o emēdaremos quanto nos for poſſivel cō as relações, que nos deraõ as Religioſas mais graves, & antiguas deſta caza. A primeyra deſtas Servas de Deos, conforme a precedencia do tempo, he a Madre Soror Mayor da Trindade, preclara pela nobreſa do nacimento, illuſtre pela prudencia, com que governou eſta Cōmunidade em tres occaſiões que foy Abbadeſſa; & inſigne por ſuas obras ſantas. Naceu no Alentejo, & transplantada neſte jardim Seraſico, logo começou a florecer em companhia das primeyras Religioſas com excellentes demonſtrações de virtude, ſendo o principal fundamento das ſuas hũa extremoſa humildade. Não ſe ſatisfazia com menos, q̃ ſer eſcrava de todas as Freyras; & por eſſe reſpeyto, quando ſe via mais abatida, então ſe imaginava mais decoroſa; & o ſeria nas attenções Divinas, que ſe agradaõ muyto das humilhações humanas. Ajuntava a eſta notavel ſubmiſſaõ o eſplendor de huma eſtreytiſſima pobreſa, por cujo reſpeyto, & amor viveu ſempre como filha verdadeyra da grande Madre Santa Clara, ſem poſſuir deſte Mundo mais do que hũ pobre habito, de q̃ uſava preciſamente, & hũas cubertas de panno, com q̃ ſe defendia das inclemēcias do Inverno depois de chegar a hũa larga idade. O ſeu trato era aſperrimo, mas por iſſo meſmo ſe affirma q̃ fora a ſua vida Angelica.

Anno 1548. lica. Em cõpanhia das Madres Soror Vicẽcia dos Anjos, & Soror Isabel do Espirito Sãto (as quaes saõ as duas, q̃ com ella estão retratadas) hia para o Coro depois de satisfeytas as obrigações da Communidade, & nelle elevado seu espirito na meditação de Deos, perseverava atè a mea noyte. Recitadas as Matinas, permittia a seu corpo descãço, porem quando elle começava a cõvalecer das molestias, que sentia cõ os rigores, ja a Serva do Senhor o atormentava de novo com disciplinas; continuando desde as tres horas da madrugada atè o meyo dia em oração mental, & vocal no proprio Coro.

1069 Este exercicio, que era quotidiano, per si mostra quaes foraõ os cuydados desta creatura; & estes, que andavão sempre arrebatabos em Deos, juntos a hũa paciẽcia illustre, a hũa caridade ardente, a hũa grande mortificação dos sentidos; ao candor da innocencia, à honestidade da pessoa, à puresa das palavras, à santidade das doutrinas, & finalmente à preciosidade dos bõs exemplos, a fazião não só bem aceyta do Creador, mas querida, & muyto venerada das creaturas. A sua fortalesa foy invencivel, & mais parecia de hum bronze, que de hũ sexo fragil. Disseraõ-lhe que hum seu parente, pessoa authorizada, & bemfeytora deste Mosteyro, falecera; & devendo ella inquietarse cõ a noticia, assim pelas razões do sangue, como pela grande perda, que resultava ao seu governo com semelhante morte, nenhũa demonstração, ou mudança se vio no seu aspecto, mas continuando na occupaçaõ em q̃ estava, proseguio nella atè lhe dar fim; & depois caminhou para o Coro a render as graças à Magestade Divina pela disposição de sua vontade soberana, a quem no mesmo acto encomẽdou a alma do seu bem feytor, & parẽte. A cõfiança que tinha na Providencia daquelle Senhor, tambem era notavel; & assim firme na esperãça de seus favores, intentava empresas totalmente difficultosas, mas de todas conseguia o effeyto pretendido. Hũa emprendeu, (compadecida do discõmodo das subditas) a qual por todos os caminhos se ostẽtou admiravel; porque não tendo a Communidade cabedaes para fazer obras, & naquella occasiaõ mais do que tres tostões no deposito, deu principio a hum dormitorio, o qual cõsta de vinte cellas, & o aperfeyçoou com todo o necessario, cõcorrendo o Ceo para tudo com liberalidades frequentes. Ultimamente querendo o Esposo Divino darlhe a remuneração de seus desvelos, a chamou para o thalamo da Gloria (como se presume) por meyo de hũa santa morte no anno de mil & seiscentos & quarenta, & seis tendo oytenta & sinco de idade.

1070 Seguiose a Madre Soror Vicencia dos Anjos natural desta Villa, & semelhante à Madre Mayor nos empenhos da virtude. Era sua companheyra inseparavel no serviço de Deos, cõmunicando cõ ella os sentimentos de sua alma, & assistindo tambem no Coro em oração

Anno 1548. ção por todo o tempo mencionado. Porém este fervor da meditação era nella muyto antigo, porque na sua infancia o havia ja inspirado à sua devoção a Graça Divina, sendo em caza de seus paes frequente naquelle Serafico exercicio. Queriaõ elles darlhe o estado de hum casamento nobre, mas como a sua tenção era servir ao Rey da Gloria, com grandes efficacias despresou todas as conveniencias da terra. Claũsurada neste domicilio, fez da sua cella deserto, aonde solitaria gastava o tempo em consideraçoes do Ceo. Daqui sahia para o coro, mas sempre guardando silencio, o qual sómẽte rompia em pratticas de espirito, & em lãces de cõpayxaõ. Era inexplicavel a que mostrava nos males do proximo, & insigne a caridade, com que reconciliava as pessoas discordes. O affecto que mostrou em toda sua vida aos officios de mayor abatimento, foy causa de nunca aceytar o de Abbadessa, gloriãdo-se tanto de ser humilde, q̃ ainda depois de se ver aleyjada servia com muyto gosto, não só a Cõmunidade, mas as Religiosas, & particularmente as enfermas, fazendo-lhes as camas, & tudo o mais, a que podia chegar a possibilidade das suas forças.

1071 Venerou com exemplarissimo respeyto a santa Pobresa Evangelica, vivendo como peregrina, & desterrada da Patria Celeste, cujos thesouros sómente appetecia, & nada mais desejava. Por sua contemplação nunca tratou de arrecadar a tença, que seu pay lhe havia consignado, esperando que o Eterno pela renuncia deste pouco lhe dèsse o muyto q̃ tem promettido aos despresadores dos bens terrens. Foy devotissima do insigne Martyr S. Vicente, em cuja veneração jejuava todas as terças feyras do anno. Mas o Santo (dispondo-o assim a vontade suprema) ainda nesta vida mostrou o muyto que se obrigàra do seu affecto, assistindolhe na hora da morte quando he mais necessaria a intercessaõ dos justos. Alguns tempos, antes que ella chegasse, padecia esta Serva de Deos intensas dores, mas tão cõforme, & sofrida, que nunca se lhe ouvio hum leve sinal de desafogo. Foy crescẽdo o mal, & a tolerãcia taõbẽ se foy augmẽtãdo; & teve bẽ q̃ vẽcer, porq̃ entrou jũtamẽte o demonio a cõquistar a sua paciencia. Mas a veneravel Madre dãdo-lhe figas, o fez retirar do campo, & logo insinuou a visita de S. Vicẽte, dizẽdo cõ as mãos levantadas ao Ceo: *Meu Sãto, bem sabia eu que não me havieis de faltar nesta hora.* Ficou algum tempo arrebatada em contemplação, & dando hum riso, com o rosto banhado de resplãdores passou ao logro da felicidade eterna (segundo se cõjectura) no anno de mil & seis centos & quarẽta & nove. No mesmo ponto a hũa Religiosa de virtude, q̃ estava enferma no leyto, manifestou Deos a bẽavẽturãça desta em hũa procissaõ de Espiritos Angelicos, entre os quaes hia a Madre Soror Vicẽcia, & no fim a Virgem Maria, como Rainha de todos, & tambem como empenhada na boa

Math. 19. 29.

Anno 1548.

forte desta fiel Esposa de seu Filho soberano.

1072 Ultimamente finalizou seus dias, tendo novẽta & dous annos de idade, no de mil & seiscentos & sincoenta a Madre Soror Isabel do Espirito Sãto, irmã da Religiosa sobreditta, & cõpanheyra sua, & da Madre Soror Mayor da Trindade nos exercicios da Oraçaõ, & mais virtudes, de q̃ foraõ dotadas. Todas quãtas resplãdeceraõ naquellas vẽturosas creaturas, nesta brilháraõ com avultados creditos de sua opinião; & por esse respeyto dizemos sómẽte em cõmum q̃ foy pobre por extremo, sofrida, penitente, austera, & eminente em todo o genero de perfeyção. O seu habito era taõ apertado, q̃ mal se podia mover com elle, & taõ roto, & remendado, que per si manifestava o excellente espirito desta grãde amadora da santa Pobresa. Criou-so no Mosteyro da Ribeyra (como tambem as duas nomeadas) com os santos conselhos das Mestras primitivas, das quaes, concorrendo a graça do Senhor, aprendeu hũa illustre resolução, q̃ sempre mostrou no despreso das temporalidades, anelando sómente os bens q̃ se logra õ no Reyno perpetuo. No seu cubiculo todas as altayas se redusiaõ a hũa cortiça, q̃ lhe servia de leyto, & duas cubertas de panno. O seu adorno era a Sãtissima Crnz de Christo, & nada mais lograva; nem eraõ necessarios outros bens a quem todos possuhia naquelle mysterioso Timbre da Redempção do Mundo. Foy quatro vezes Abbadessa, cuja continuação he argumento de sua prudencia, & naõ menos de seu bom governo, o qual não pode ser mao, sendo a consciencia pura, a alma devota, & a võtade sugeyta aos dictames da boa razaõ. Passou deste Mundo com sinaes de predestinada por meyo de hũa venturosa morte.

CAPITULO VIII.

Finalizaõ-se as memorias deste Mosteyro cõ as de outras Religiosas de boa vida, & de alguns casos succedidosnelle.

1073 COm razaõ podemos dizer q̃ he semelhãte este Cõvento à quella mysteriosa arvore do Parayso, que dava fruttos todos os mezes; porq̃ em todos os tempos (cõ os influxos da Graça) os foy mostrãdo taõ excellentes, q̃ o Ceo os estimava, como dignos da sua aceytaçaõ, & agrado. Tal foy a Madre Soror Anna do Salvador, natural desta Villa, porq̃ mereceu cõ seus exemplos entrar em o numero daquelles fruttos santos. Recebeu o habito nesta caza aos vinte & sinco annos de idade, sendo ja muyto versada nas aulas da virtude, particularmente na da cõtemplação, em q̃se aprendẽ os primores da perfeyçaõ Catholica. E vendo-se cõ mais desafogo q̃ no seculo para se entregar a estesuavissimo estudo, se dedicou a elle cõ tanto fervor, q̃ todo o tempo livre das obrigações da cõmunidade gastava no Coro, & na cella meditando na bellesa de seu Esposo soberano. Algũas vezes se arrebatava com tanto excesso Apoc. 22.

de

Anno 1548.

de espirito, que ficava sem acordo, em quanto seus pensamentos discorriaõ venturosos pelos ambitos celestiaes do Empyrio. Em outras occasiões a achavaõ de joelhos cõ o rosto em terra, ou com os braços em Cruz, mas sempre abstrahida, & alienada dos sentimentos externos. Todo este enleyo, depois do supremo auxilio, se derivava de hũa ardente caridade, & fino amor, com que desejava unirse a Christo crucificado. Por esse respeyto quando estava no Coro, nunca apartava os olhos de hũa santa Imagem do mesmo Senhor, o qual com incentivo do seu affecto fazia que o peso deste inclinasse as attẽções para onde propendiaõ os seus cuydados. Da presença do Santo Crucifixo se despedia ao sahir do Coro com ternissimos colloquios, os quaes finalizava sempre cõ as palavras seguintes: *Ficay-vos embora, meu Amor, minha vida, & meu Deos.* E reconhecẽdoo por universal Monarca do Ceo, & da terra, lhe fazia as adorações, com que se veneraõ os Reis, ajoelhando tres vezes, hũa junto à sagrada Effigies, outra no meyo do caminho, & a terceyra ao sahir do Coro.

1074 Por estas, & outras demonstrações devotas faziaõ zombaria da Serva de Deos algũas Freyras moças, mas ella revestida de hum sofrimento incontrastavel as fez mudar de proposito, correspõdendo com risos, & agrados aos vituperios. Todos os dias recitava os quatro Evangelhos da Payxaõ de Christo, & em todos se castigava cõ fortes disciplinas, banhandose em sangue, derivado de copiosas feridas, que os flagellos abriaõ no corpo. Tanto o rasgou com açoutes, q depois de morta naõ lhe acháraõ parte sem costuras, ou inchaços, que se foraõ endurecendo como pedras pela continuação dos golpes. Mas sendo elles taõ sensiveis, não dispẽsava nos cilicios. Estes virtuosos instrumẽtos cõ hum livrinho espiritual foraõ as alfayas, que possuhio na vida, & os troféos q a santa Pobresa levantou em seu falecimenro em sinal do valor, com que vencera os inimigos da alma. Guardava silencio perpetuo, não cõmunicando com pessoa algũa; & se por acaso lhe falavão, não respondia. A sua modestia foy notavel, & taõ rara, que nenhũa Freyra punha nella os olhos, que o seu rosto não mudasse a cor. Tambem concorria para este effeyto a muyta humildade, de que o Ceo a enriquecera: porque se julgava por inutil, & a todas as Religiosas por santas. Era entranhavelmente compassiva com as doentes, assistindolhes com abrazada caridade, a qual tambem manifestava, servindo as sãs em tudo quanto ellas lhe permittiaõ. Com esta virtuosa vida chegou aos quarenta annos de idade, & quinze de Religião; & vendo que a morte se apressava a cortarlhe os alẽtos, foy sahindo do leyto para esperalia na terra à imitação de N. Serafico Patriarca. Naõ consentiraõ porem as Freyras que ella tivesse esta consolaçaõ, parecendo-lhes que mais depressa deyxaria a sua companhia:

Anno 1548. mas este cõceyto não disculpa a sua sem razaõ. Instou a Serva de Deos q̃ lhe permittissem aquelle alivio; & vendo q̃ continuava a repugnancia, se abraçou cõ Christo crucificado, em cujo amplexo amoroso lhe entregou o espirito em vinte & oyto de Outubro de mil & seiscentos & oytenta & oyto.

1075 Mais antigo he o tranzito de Soror Isabel da Caridade, nacida em a Villa do Sardoal, porq̃ faleceu no anno de mil & seiscentos & vinte & hum. Reservámos com tudo para este lugar a sua memoria, por fazer obsequio à humildade, com q̃ elegeu o estado de Freyra Cõversa. Depois de ter o de cazada no Mundo, se offereceu em sacrificio a Deos nesta clausura, desejando viver abatida no ministerio de serva das suas Esposas. Deu-lhe o Senhor huma santa simplicidade, com a qual encobria muytas virtudes, & augmentava o merecimento dellas. Porem não podia dissimular o muyto sentimento, que lhe causava a memoria da Payxaõ de Christo, porque as lagrymas excessivas que de seus olhos se derivavão, eraõ pregoeyras da sua dor. Para meditar naquelle mysterio com mais quietação de seu espirito, vigiava muytas vezes toda a noyte, reservando o breve sono para alguma hora do dia. Tratava com tanto amor, & respeyto as Freyras do Coro pela razão de serem *Musicas do Rey da Gloria*; como ella lhes chamava, que havendo caza particular, em q̃ vivem as Conversas do seu estado, conseguia com a sua humildade que a deyxassem assistir em certo lugar junto à porta do seu dormitorio, porque tinha consolação de estar na companhia de quem mais particularmente falava com Deos. Chegou-se o fim de seu desterro (no qual exercitou todas as virtudes cõ sũma perfeyção), & vendo q̃ as Religiosas hiaõ para Matinas, lhes pedio q̃ em acabãdo a visitassem, porque se queria despedir, & ausentar. Quando voltáraõ, ficou a Serva do Senhor muyto alegre, & disse cõ excessivo alvoroço. *Venham embora, minhas senhoras, resẽ-me o Officio da Agonia, porq̃ he chegada a morte.* A tudo mostrou hũa atẽção devotissima, & pedindo ultimamẽte q̃ lhe recitassẽ o Symbolo de Sãto Athanasio. *Quicunque vult salvus esse*, em protestação da sua viva, & cõstante Fé, no fim delle se apartou seu espirito do carcere do corpo, ficando este respirando suavissimo cheyro, cõ o qual se cõfirmou mais a opiniaõ de sua grãde virtude. Della faz memoria o Autor do Agiologio Lusitano, o qual assigna a doze de Junho o dia de sua morte. *Agiolog. Jun. 12. G.*

1076 Foy companheyra desta Serva do Senhor, assim no estado de Freyra Cõversa, como no exemplo da vida monastica, Soror Maria da Encarnação. Nũca soube esta creatura falar, se não em Deos; & sendo nos discursos de suas perfeyções, & attributos mais erudita, & eloquente, do que se pòde explicar, nas materias pertencentes ao trato humano era totalmente simples, & balbuciente. Quis o Senhor dispen-

Anno 1548. dispensarlhe occasiões de copiosos merecimentos em hũa penosa infirmidade, cuja efficacia a martyrizou por espaço de muytos annos. Dotou-a porem de tão admiravel paciencia, que sofrendo as dores cõ alegria, lhes dava o titulo de regalo. Em hũa occasiaõ que ellas estavaõ no auge da sua mayor vehemencia, ouvio a Serva de Christo hũa voz, que lhe disse: *Maria, ja não tens mais que sette.* E se o aviso foy do Ceo, para que se preparasse com especial cuydado, a duvida em que ficou, se serião sette dias, ou sette semanas, a fez mais vigilãte na expectação do Divino Esposo. Com tudo passarão sette semanas, & no ultimo dia dellas lhe entregou seu espirito adornado com os esmaltes de preciosas virtudes. Pesou-se a cera, que ardeu no seu enterro, & Officio cantado, & se achou que tinha crecido tres arratẽs. Sucedeu seu ditoso tranzito no anno de mil & seiscẽtos & trinta & dous.

1077 Da mesma classe pela profissão, & puresa dos costumes foy Soror Joanna da Trindade, natural desta Villa. Dotou-a Deos de hum claro juiso, & especial agrado, por cujo respeyto as Freyras buscavão a sua conversaçaõ, descobrindo nella incentivos para o desafogo, & alivio das sus penas. Mas postoque a galantaria desta crearura não excedesse os limites da honestidade, & modestia religiosa, mostrou o Altissimo que lhe era displicente qualquer passatempo em pessoas dedicadas ao seu amor. Por sonhos lhe appareceu hũa Freyra defunta ardendo em pavorosas chãmas; & perguntandolhe a causa daquelle castigo, lhe respondeu afflicta: *Ando purgando desta sorte os meus defeytos; porque no Tribunal da conta apparecem muytas miudesas, de que nòs lá na vida não fazemos caso.* Segunda vez lhe appareceu a mesma Religiosa ratificando o que havia proposto. Pelo que entrando em si esta ditosa Cõversa, tratou de fazer hũa vida santa. Cingio hum cilicio, q̃ nunca mais tirou, largou a camisa, vestio hũ habito pobre; nunca mais applicou os olhos para ver cousa algũa da terra; nunca mais dormio em cama, senão em humas taboas; & nestas raras vezes; porque passava as noytes de joelhos com hum Crucifixo nas mãos, exhalando do peyto ardentes suspiros. Todos os dias se mortificava com disciplinas, & abstinencias. O pouco sustento que permittia ao corpo, era sempre insipido, porque primeyro que o tomasse, o destemperava com agoa fria, reservando para os pobres a melhor, & mayor parte da sua ração. Sempre se occupou nos officios de mais trabalho, & causava assombro a sua fortalesa à vista de tantos rigores. Frequentava o exercicio da santa contemplação com fervor extraordinario, & de tal sorte se elevava nas considerações da Bemaventurança, que não sentia, nem dava acordo se a chamavão. Neste acto lhe fazia o demonio algũas perrarias com estrondos, & arrastãdo ferros; mas a Serva do Senhor, assistida do auxilio celeste, triunfava

Anno 1548.

de todas as suas invectivas. Assinalou-se nas virtudes da humildade, caridade, obediencia, & mais prerogativas do estado religioso, especialmente na frequencia dos Sacramentos. Depois de receber estes na ultima infirmidade com exemplarissima devoção, se abraçou com a Imagem de Christo crucificado, & dizendolhe amorosissimos colloquios, lhe entregou a alma no anno de mil & seiscẽtos & sessenta & nove, aos settenta de idade, & sincoenta & sette desta clausura, na qual entrou de treze annos, & na morte deyxou opinião de illustre Serva de Deos.

1078 Poremos termo às memorias deste Mosteyro com duas notabilidades acõtecidas nelle, pelas quaes louvaremos ao Omnipotente, admirando o muyto que zela o applauso, & veneração dos seus Santos, principalmente da Virgem purissima sua Mãe, Titular desta caza. Costumavão as Religiosas della dizer à prima noyte resadas as Matinas da sua Natividade, devendo nesta grande festa corresponder cõ solennes, & musicos agradecimentos aos muytos beneficios, que tinhão recebido, & experimentaõ cada dia no seu amparo. Mas vindo o anno de mil & seiscentos & sincoenta & tres, não quis o Ceo que ellas proseguissem naquelle erro, & mandou que os Anjos lhes intimassem a vontade Divina, censurando juntamente com seus obsequios a ingratidão humana. Tinhão as Religiosas recitadas as Matinas da mesma solennidade pelas nove horas; & parecẽdolhes que estavão desobrigadas de mayores satisfações, se recolheraõ aos dormitorios. Mas tanto que o relogio deu mea noyte começáraõ os Musicos da Gloria a louvar a sua Rainha, dizẽdo todas as Matinas cantadas com vozes taõ sonoras, que recreavão a todas as pessoas seculares, que as ouviaõ, as quaes foraõ muytas. Tambem viaõ passar por junto das frestas do Coro os Ceroferarios de hũa para outra parte, & percebiaõ outras mais ceremonias da mesma sorte que se fazem em semelhante acto. No dia seguinte dous Sacerdotes, q̃ tinhaõ parentas neste Mosteyro, edificados do que haviaõ notado, & ouvido à mea noyte, as chamáraõ à porta, para dizerlhes o grãde exemplo q̃ a todos deraõ com o seu desvelo, & devoção: & propondolhe o sobreditto, ficáraõ as Freyras taõ admiradas, q̃ para acredirar a maravilha, não se satisfizeraõ sem se informarem de todas as testemunhas, as quaes eraõ copiosas. Com esta certesa dalli por diante fizerão sempre o q̃ os Anjos lhes exemplificárão, cantando à mea noyte as Matinas da Senhora na festa referida da sua Natividade.

1079 Mais antigo quatro annos he o outro acontecimento; & posto que a materia seja semelhãte, a resultancia foy muyto differente, porque viraõ as Religiosas cõ grande claresa os effeytos da Justiça soberana. He notavel a devoção, que esta Cõmunidade tem ao sagrado Precursor de Christo S. Joaõ Baptista, & correspondente ao seu affe-

Anno 1548. cto o applauso, & celebridade, com que o festejão no seu dia, cantando os seus louvores com especial empenho. Naõ o sofria porem a Madre Soror Vittoria da Cruz pelo respeyto do pouco que as Religiosas mostravão na festa do Sãtissimo Sacramento, cujo Mysterio venerava com todas as attenções, & forças de seu espirito. Varias vezes intentou que nesta solennidade se esmerasse o fervor religioso, mas vendo que eraõ infructuosas as suas instãcias, porque todos os cuydados propendião para a celebridade do Precursor, prometteu que, se fosse Prelada, poria emenda no excesso, accrescentando que não era justo applaudir o vassallo, negando o louvor ao Rey. Esta consideração parecia virtuosa, mas o successo declarou q̃ não fora de Deos bem aceyta: porq̃ sendo esta Religiosa Abbadessa, & chegando a celebridade de S. Joaõ Baptista, tanto que poz em effeyto a sua tenção, mandando que se não cantassem as Matinas do Santo, foy assaltada de hum mal terribel, que logo a privou do juiso, levando-a com acelerados passos às portas da morte. Vendo huma sua parenta esta lastima, & julgando que era castigo daquella resolução, fez traser a Imagem do Santo à presença da moribunda com taõ feliz resultancia, que ficou a enferma convalecida, & o Santo louvado. Começàraõ todas as empenhadas a acclamar o successo com titulo de milagre, no que se mostrava incredula a Madre Soror Maria do Sepulcro, reprehẽdẽdo-as de ligeyras, & pouco consideradas, & propondo-lhes q̃ haviaõ sido casuaes hũ, & outro acõtecimento. Porem não perseverou na teyma muyto espaço, porque logo se vio combatida de hũa infirmidade maligna, da qual tambem livrou cõ a presença da sobreditta Imagem, a cujo original se confessou toda a vida obrigada; & costumava dizer que ao sagrado Precursor queria servir, mas que nos seus milagres não se atrevia a falar.

ORIGEM DO MOSTEYRO DE N. SENHOra da Consolação em Figueyrò dos Vinhos.

Anno 1549.

CAPITULO IX.

Quem fundou esta caza, & mudanças que teve até chegar ao seu estado perfeyto.

1080 NO Bispado de Coimbra, sette legoas em distancia da mesma Cidade, para a parte do Sul, està plãtada a Villa de Figueyrò antiquissima em seus brazões, se he certo acõtecer no seu destricto a façanha do Cavalleyro Goesto, libertando das mãos dos Mouros as donzellas, q̃ se tributavão ao Rey de Cordova, como nos diz certo Autor, empenhado em seus esplendores. Mas os antigos

escrevem

Anno 1549.

Brito Monarq. 2.P.l.7. c.9. Bened. T.2.Tra. 1.Prel.3. §.2. Julian in Chron. post. ann. 770. n. 404.

escrevem o contrario, & naõ he sómente Frey Bernardo de Brito quẽ segue o parecer diverso, porq̃ tambem na Benedictina Lusitana, & em Juliano achamos este feyto succedido em lugares muyto differentes, & remotos desta Villa. Porem não obstante aquella duvida, tem ella muytas qualidades que authorizão seu nome no favoravel concurso, cõ que o Ceo a faz abundante de todo o necessario para a sustentação humana, elevaçaõ do sitio, bondade dos ares, copia, & excellencia das agoas, & trato dos moradores. Està fũdada em hũa serra entre a ribeyra Alja, & o rio Zezere, consta de cẽto & oytenta visinhos, tem hum Convento dos Padres Carmelitas descalços, & este de Santa Clara. Na Igreja Matrìs, que he da invocação de S. Joaõ Baptista, logra hũa boa Reliquia de S. Pantaleaõ, Patrono do Bispado do Porto, donde a enviou hum de seus Prelados com alguns ornamentos. Dizia ser o Bispo D. Diogo de Souza, natural desta Villa; porque elle foy o q̃ trasladou naquella Cidade o corpo do Santo Martyr da Igreja de S. Pedro de Miragaya para a sua Cathedral, aonde hoje existe em hum côfre de prata, obra delRey D. Manoel de felìs recordaçaõ.

1081 Porém não he menor o lustre, q̃ este povo adquirio na fundação deste virtuoso Mosteyro pela grande santidade, que sempre nelle se praticou, & copia de creaturas veneraveis, q̃ em todo o tempo floreceraõ na sua clausura, de cujos principios trataremos agora, & serà com mais certesa, q̃ as relações do Autor sobreditto cujo nome não declaramos por não manchar sua fama com a evidencia de numerosos erros expressos em seus escrittos. Com elles foy confundindo, & assombrando a luz da verdade, só por querer mostrar q̃ algũas pessoas da sua ascendencia deraõ o sitio, & concorrerão para a fundação, & governo primitivo desta caza, constando por escritturas o contrario de tudo. Forão sómente quatro, & não eraõ nove, como elle diz, as primeyras Erectoras, cujos nomes relata o Breve, q̃ neste anno de mil & quinhentos & quarenta & nove passou em Lisboa a vinte & seis de Settembro D. João Arcibispo Sypontino, Legado do Pontifice Paulo III. concedendo faculdade para se edificar o Mosteyro no sitio aonde hoje existe. Chamavão-se *Anna de Jesu, Isabel da Conceyção, Justina do Salvador, & Catharina do Espirito Santo.* As duas ultimas eraõ irmãs, & todas naturaes desta Villa, & aparentadas cõ as pessoas melhores della. Não erão tão rusticas, & grosseyras, que não soubessem ler, como nos diz o mesmo Autor, porque as tres, que ainda existião no anno de mil & quinhentos & oytenta & quatro, se assinárão com a Madre Abbadessa Soror Helena da Cruz, em hũ papel, q̃ fizeraõ dos progressos da sua fundação para se enviar ao Reverẽdissimo Gonzaga, a qual relação temos em nosso poder, & por ella se nota q̃ todas escrevião sufficientemente, & a Madre Soror Catharina

rina

Anno 1549.

rina do Espirito Santo taõbem, q̃ poucas mulheres a excederiaõ naquella prenda. Porém não he este o fundamento do seu esplendor; porque a Graça Divina, que as illuminou, & lhes assistio com alentos para se exporem a hũa empresa taõ sublime, lhes concedeu muytas prerogativas, sem cõparaçaõ mayores, & competentes ao empenho da sua vocaçaõ. Diz o mesmo Autor que se resolveraõ a fazer vida monastica, obrigadas dos cõselhos, & santos dictames de algũs Padres da sagrada Companhia de Jesu, que prègàraõ no Pedrogaõ, & se estenderaõ a esta Villa. Se assim fora, naõ seria este sómente o frutto de seu ardente zelo, porque muytos fez a sua doutrina por todos os ambitos da terra. Mas parece pouco subsistente o parecer daquelle Escrittor, por quanto a Companhia de Jesu entrou em Coimbra pelos annos de mil & quinhentos & quarenta & dous, & o primeyro Religioso que prègou por estas terras, de que falamos, foy o Padre Mestre Gaspar Barzèo Zelandez de naçaõ, o qual entrou na Companhia, corrẽdo o anno de mil & quinhentos & quarẽta & sette, & nesta Missaõ proseguio de pois o Padre Luis Gonsalves da Camara, q̃ foy Mestre do Principe D. Joaõ, pay delRey D. Sebastiaõ. Do q̃ se deduz que ja as Servas de Deos tinhaõ estabelecido o seu proposito quando os Missionarios entràraõ, por quanto ja neste anno de mil & quinhento & quarẽta & nove queriaõ deyxar o segũdo sitio em que assistiraõ,

Tell. Chr. da Comp. 1.P.l.1.c. 19.n.2. & liv. 2. cap. 36. n.1.

& eraõ Freyras professas na Terceyra Ordem, como diz o Breve nomeado: & não he crivel q̃ se gastasse taõ pouco tẽpo (o qual, feytas bem as contas, he nenhũ) em as mudãças do estado do seculo para o de Recolhidas, & deste para o de Freyras professas; como tambẽ nas assistẽcias dos primeyros dous lugares. O conselho que os Padres lhes deraõ, expressaremos nòs adiante.

1082 Agora diremos q̃ o Missionario q̃ incitou estas creaturas, foy o auxilio de Deos, & a primeyra que se rendeu aos brados das suas inspirações, foy a Madre Soror Anna de Jesu. Esta inflãmada com o fogo da Caridade suprema, & desejosa de agradar ao Rey da Eternidade, fugindo a todas as conveniẽcias do Mundo, se deliberou a viver retirada delle; & cõmunicando este seu proposito cõ outras mulheres de verdadeyro espirito, achou as tres cõpanheyras dispostas para seguirẽ os passos da sua vocaçaõ. Traçàraõ logo hum pobre domicilio em hũas cazas no sitio chamado *Fundo da Villa*; & postas em louvavel cõpetẽcia, proseguiaõ cõ grãdes exemplos de virtude o caminho dos preceytos de Deos. Com a sua fama, que logo se foy dilatando, começàraõ a concorrer muytas mulheres, pretẽdendo a mesma vida. E porque em pouco tempo se fez hũa Communidade sufficiente, conferiraõ entre si, q̃ para conservação della necessitavão de duas cousas. Primeyra, q̃ havião de sugeytarse ao Instituto, & governo de algũa Religião. Segunda, que devião melhorar de

caza,

Anno 1549.

caza, ordenando hũa q̃ tivesse cõmodo mais espaçoso. O effeyto da primeyra lhe concedeu logo o Padre Provincial da Terceyra Ordẽ, intervindo (como dizem) authoridade Apostolica. A segunda satisfação tambem não foy difficil, porque tinhaõ da sua parte o senhor da Villa, o qual desejava favorecellas em tudo. Era este Ruî Mendes de Vasconcellos, Fidalgo dotado de muytas prendas naturaes, & inclinado a todas as pessoas, q̃ lhe parecião devotas, & amigas de Deos. E como nestas via claros indicios daquellas prerogativas, pois as cõmunicava; admirando (como elle certificou) a estreytissima pobresa em que vivião, as penitencias, & austeridades com q̃ se maceravão, a Oração mental, & vocal, & outros argumentos de hũa grande perfeyção, em que permanecião, estava promptissimo para assistirlhes com tudo o q̃ lhe fosse possivel, & a ellas necessario para a conservação, & augmento desta virtuosa Colonia. E sabendo que desejavaõ ampliar os edificios della, ou fazer mudança para outros mais largos, lhes offereceu hũa torre contigua à praça da Villa, & se chamava à *Torre da praça* para differença de outra, em que està o relogio, alta, antigua, & de boa arquitectura. Tinha aquella tres sobrados com escada pela parte de fóra para o primeyro; & posto que não era muyto grãde, havia nella mais extensaõ que no domicilio q̃ deyxavão, a qual mandou compor Ruî Mendes de Vasconcellos, fazẽdo as obras necessarias à custa da sua fasenda. Este deve ser o fundamento, porq̃ a nossa Provincia de Portugal, a quem pertence esta caza, deu o seu Padroado a D. Anna de Vasconcellos & Menezes, mulher de D. Francisco de Vasconcellos Condes da mesma Villa, na Congregação q̃ celebrou no Convento do Cartaxo a dés de Mayo de mil & seiscentos & quarenta & tres. Era a ditta senhora descendente de Ruî Mendes de Vasconcellos, & neste titulo tinha hũa grande razão para pretender aquelle. Mais lhe concedeu hum lugar perpetuo cõ a pensaõ de sincoenta mil rèis, vinte alqueyres de azeyte, & duas arrobas de cera todos os annos, q̃ hoje satisfaz como senhor do Padroado o Conde de Castello melhor.

1083 Trasladadas para este lugar continuàraõ as Recolhidas em seus exercicios virtuosos, & exemplares costumes, entre os quaes era muyto digno de estimação o apreço que fazião da santa Pobresa Evangelica, não havendo entre todas cousa algũa particular, porque tudo era para todas cõmum. Aquí multiplicavão os jejuns, orações, penitencias, & rogativas, supplicando a Deos que as encaminhasse em seus intentos com a mão poderosa de sua ineffavel Providencia, paraque pudessem ter caza permanente, em que melhor o servissem, & louvassem. Escreve-se que em hũa destas occasiões lhes dispensára o mesmo Senhor hũa grande consolação, facilitandolhes com ella os obstaculos, que todas as horas lhes

occorrião

Anno 1549.

occorrião aos pensamentos das suas melhoras. Estando todas juntas em oração hũa noyte, fazendo as petições sobredittas, de repente viraõ que entrava pela janela huma grande luz que as deyxou assombradas. Mas como era do Ceo o resplandor, elle mesmo lhes infundio animo para investigarem o seu motivo. Admirárão todas com espanto notavel hum globo de fogo, o qual descendo do Ceo com vagarosos passos, tomava assento firme aonde agora està o Convento. Suspensas ainda no mysterio desta visão prodigiosa, deraõ conta ao seu Confessor, que era hum Clerigo secular, & particularmente a hum Religioso de muyto espirito da Companhia de Jesu, que nesta Villa prègava, os quaes se persuadiraõ, & lhes responderaõ que por semelhante sinal lhes declarava Deos a sua vontade, paraque erigissem o Mosteyro aonde a visaõ celeste o demarcava.

1084. Com este felìs annuncio tratáraõ logo da sua mudança com o fervor, que o milagroso incendio lhes intimava. Conseguirão hũa Provisaõ delRey Dom Joaõ o III. para effeyto de comprarem o sitio, que era de differentes pessoas, como se ve nas escritturas, que então se fizeraõ; entre as quaes não achámos noticia de que os ascendentes do Autor allegado, & não admittido, dessem parte deste assento; & só consta que se comprou, & que se fizeraõ as obras cõ os dotes das Noviças que foraõ entrando. Fica este Mosteyro no fim da Villa da parte contraria ao lugar primeyro, em que habitáraõ as Freyras; porque estando nelle na Oriẽtal a respeyto da mesma Villa, existe o novo na Occidental. Por mysteriosos julgamos estes dous sitios, porq̃ mostráraõ nelles as Religiosas (ou a Graça Divina dirigindolhes os progressos) que se no primeyro lhes amanhecera a luz do Ceo, neste se lhes havia de esconder o Sol do Mundo, para que sem affeyção aos bens do tempo tratem sómente dos aproveytamentos do espirito. Faz neste lugar a terra hũa breve planicie, da qual principia a subir hum pequeno outeyro povoado de algumas Ermidas devotas, q̃ acompanhaõ o Convento, ficando eminentes a seus edificios, & a duas fontes, que deraõ a este sitio o nome de *Lugar das fontes*; ainda que só hũa dellas por sua bondade mereça a estimação, que todos fazem das suas correntes.

1085 Quando se resolveraõ a effeytuar a mudança conseguiraõ logo do Nũcio deste Reyno o Breve mencionado, no qual se vè que eraõ só quatro as Fundadoras, (como havemos dito) professas na Terceyra Ordem da Penitencia. Hũa dellas faleceu sem ter a satisfaçaõ que desejava; mas Deos lha cõcederia na Bemaventurança, revelandolhe os fruttos, que resultárão das suas orações, & cuydados. Esta era a Madre Soror Isabel da Cõceyçaõ, cujas cinzas foraõ depois trasladadas da Igreja da Villa para esta clausura com grandes creditos de sua opiniaõ santa; porque a

terra

Anno 1549.

terra que as escondia, exhalava respirações fragrantes, quando foy aberta para lhe usurparem este veneravel thesouro. Succedeu isto no anno de mil & quinhentos & sincoenta & quatro, no qual tendo as Religiosas sufficiente cõmodo em o novo domicilio, passárão para elle a dous de Fevereyro, dia da Purificação da Santissima Rainha dos Anjos. Assignárão este dia, por ser da mesma Senhora, a quem elegião por Titular com o attributo da *Consolação* pela muyta que tinhaõ achado na sua clemencia; & tambem querendo com o seu exemplo fazer sacrificio, & offerta agradavel aos olhos Divinos de suas proprias pessoas, acções, & pensamentos nesta nova caza dedicada a seu serviço, & culto. O Senhor da Villa, que era o mais empenhado nesta trasladação, a ordenou com grande fausto, & solennidade, concorrendo nella os Ecclesiasticos cõ Cruz levantada, & as pessoas mais nobres de todo o termo, àlem de hũa innumeravel multidaõ de povo, cuja variedade, & cõcurso faziaõ mais celebre este acompanhamento devoto. As Religiosas que nelle hiaõ, erão as seguintes. Soror Anna de Jesu, Justina do Salvador, Catharina do Espirito Santo, Joanna do Presepio, Anttonia da Assumpção, Leonor da Madre de Deos, Francisca das Chagas, Brites de S. Francisco, Helena da Cruz, Joanna da Apresentação, & Francisca de S. Miguel. Estes erão seus nomes, & saõ mais certos, que os referidos pelo Autor allegado. Brevemente vieraõ do Mosteyro de N. Senhora de Campos de Montemor tres Religiosas para plantarem neste as ceremonias monasticas, das quaes atè presente não tinhaõ Mestras. A principal se chamava D. Margarida de Goes, Abbadessa, & as companheyras Maria Vas, & Isabel de Azevedo. Mas quando ellas imaginavaõ que teria o cuydado muytas molestias na cultura deste Parayso de Deos, viraõ com espanto que mais lhes convinha o titulo de discipulas, que o de Directoras, porque a reformação, & sãtos costumes de cada hũa destas Religiosas lhes dava muytos documentos para dirigirem os passos de seu espirito ao logro de hũa insigne perfeyção. Dizem-nos que depois desta Prelada viera outra do Mosteyro de Jesu de Monforte, chamada Soror Joanna do Espirito Santo, daqual em seu lugar fizemos hũa breve memoria, mas sem aprerogativa de ser Abbadessa nesta caza, porque não descobrimos com certesa semelhante noticia.

Sup. liv. 1. n. 83.

Sup. liv. 1. n. 173.

1086 Perseverou este Mosteyro na obediencia dos nossos Padres da Terceyra Ordem atè o anno de mil & quinhentos & sessenta & quatro, em que a deu a esta Provincia de Portugal, sendo Ministro Provincial o veneravel Padre Frey Pedro da Carnota. No seguinte, governando o Servo de Deos Frey Francisco da Conceyçaõ, o visitou a primeyra vez, dando a esta Communidade com os exemplos de sua rara virtude materia para mais se empenhar no serviço da Magestade Divina.

Anno 1549. Divina. Ultimamente no anno de mil & quinhentos & noventa & hũ, sendo Provincial o Beamvẽturado Padre Frey Christovaõ Botelho, professáraõ as Religiosas a Regra de Santa Clara nas mãos de hum seu Commissario, chamado Frey Manoel da Annunciação. Desorte que o Provincial, que admittio este Convento à sua obediencia, & governo, o Provincial que a primeyra vez o visitou, & finalmente o Prelado que o incorporou na Ordem de Santa Clara, todos forão illustres em santidade, & della deyxáraõ grande opiniaõ em suas mortes. Pelo q̃ vista a muyta reformação, em que sempre floreceu esta clausura, bem podiamos alludir a mysterio aquelle acaso. Das virtudes do Padre Frey Pedro da Carnota démos ja noticia na Terceyra Parte, & algũa do Padre Frey Christovaõ Botelho, do qual ainda nos lembraremos, como tambem do Padre Frey Francisco da Conceyçaõ em seus lugares. Outro mysterio nos occorre em razaõ dos domicilios q̃ as Religiosas deyxáraõ: porque no primeyro viveu depois hũa grande Serva de Deos nomeada Martha Rodrigues; & por sua morte se aproveytáraõ delle os Padres Carmelitas, quando fundáraõ o seu Convento. Do segundo se diz que saindo delle as Freyras, cahira o tecto com todos os sobrados por terra. Desta sorte achámos a torre quando fomos a esta Villa no anno de mil & seiscentos & noventa & nove; & ficamos discorrendo que assim o disporia a Providẽcia Divina, para que estes lugares santificados com as operações de tantas virtudes naõ fossem profanados cõ a assistencia de pessoas menos justificadas.

Terc. P. n. 398. & 667.

1087 Porem não póde ser mysterioso o esquecimento, que as Religiosas vaõ mostrando ao titulo da Senhora da *Consolação,* o qual achamos em as Provisões reaes, & escritturas atè o anno de mil & seis centos & seis. Dahi por diante algũas Preladas o trocáraõ pelo da *Encarnação,* & ultimamente pelo da gloriosa Madre Sãta Clara. Mas esta illustre Sãta melhor satisfaçaõ ha de receber, se as suas filhas cõservarem o primeyro titulo que as fũdadoras elegeraõ, advertindo que ellas o deyxaraõ como Padrão perpetuo das merces, & consolações q̃ tinhaõ alcançado por intercessaõ da Virgem Maria: & q̃ serà ingratidaõ notavel esquecerse daquelle brazaõ; porque em semelhante descuydo negaõ o agradecimento, & escondem o beneficio; & pelo contrario em o nome da sua Titular repetido fazem memoria, assim do beneficio, como do agradecimẽto. Em obsequio da mesma Senhora da Consolaçaõ se instituhio na Igreja desta caza hũa Confraria, (que hoje tambẽ naõ existe) à qual por ordẽ do Sũmo Pontifice Gregorio XIII. cõmunicou Julio Antonio Sãtorio, Cardial do titulo de S. Bartholomeu, todos os privilegios, & Indulgencias concedidas à Arquiconfraria da Caridade em Roma a dous de Settembro de mil & quinhentos & oytẽta & tres, a qual se instituhio

Anno 1549. no anno de mil & quinhẽtos & dezoyto por ordem de Leaõ Decimo, & he semelhante à Irmandade da Misericordia em Portugal.

1088 Tambem o descuydo alienou desta caza hum Espinho da Coroa do nosso Redemptor Jesu Christo, (ao menos delle não nos deraõ noticia as Religiosas) do qual trataõ as Fundadoras na relação, q̃ fizeraõ para o Reverendissimo Gonzaga, cõ outras Reliquias, principalmente de S. Vicente, Santo Anastacio, das onze mil Virgens, & do sagrado Lenho, em que se effeytuou o resgate do genero humano, que ainda hoje existem neste Mosteyro. Ultimamente por satisfaçaõ dos descuydos, q̃ havemos notado em as Religiosas delle, exporemos agora o desvelo, q̃ sempre mostráraõ na pontualidade da regular observancia, pois ainda hoje conservaõ os exemplos da sua reformaçaõ primitiva. A'lem desta evidencia, serve de argumento à mesma opiniaõ o empenho, com que eraõ pretendidas as Freyras desta caza para Mestras de outras. A Madre Soror Brites de S. Francisco depois de ser Abbadessa na de S. Vicente da Beyra, foy mãdada por Directora do Mosteyro de Santa Anna de Lisboa. E porq̃ se escusou, & resistio com disculpas bem fundadas à ordem do Cardial Arquiduque, Legado a Latere, foy em seu lugar a Madre Soror Helena da Cruz, sua irmã, tambem professa nesta clausura; & com a santidade de seus costumes, & dictames soube satisfazer os desejos, com q̃ as Religiosas pretendiaõ hũa boa Mestra de espirito. Levou por companheyra a Madre Soror Antonia dos Anjos, & por espaço de nove annos perseverou na empresa. Deste Cõvento de Figueyrò sahio tambem a reformar outro a Madre Soror Maria da Purificação, & foy acompanhada de hũa Religiosa de Santa Iria de Thomar; mas a relação, que nos dá esta certesa, nem especifica o nome da Socia, nem declara qual foy o Mosteyro, q̃ aperfeyçoou nas observancias da vida monastica.

CAPITULO X.

Assinalaõ-se em virtudes sublimes as Fundadoras deste Mosteyro.

1089 ENtre as q̃ resplandecéraõ nelle com mayores indicios de santidade merecem a primasia deste lugar as suas Erectoras, & entre ellas a Madre Soror Anna de Jesu, q̃ a todas excedeu no fervor da virtude. Foy natural desta Villa, & a q̃ deu principio, & calor à fundação do Convẽto; & como a mãe de todas, lhe concedeu a Graça Divina hum generoso espirito, para dirigir os progressos das filhas no caminho de hũa estreytissima reformação, & exemplar observancia. Consumio as forças naturaes com os rigores da penitẽcia, sendo frequente nos jejuns, cilicios, disciplinas, & outras asperesas, com que domava as payxões corporeas, sugeytando-as em tudo às leis da razão. Mas quando podia viver cõ algum descanço a respeyto da rebeldia daquellas por sua muyta idade,

Anno 1549. idade, fraquesa, & pouca saude, entaõ era mais cuydadosa, & successiva nas austeridades. Temia q̃ entre as flores da segurança estivessem escõdidos os aspides das tentações, os quaes aproveytando-se do descuydo; lhe lastimassem a alma com a diffusaõ do seu veneno. Foy observantissima da santa Pobresa, & verdadeyramente fiel imitadora de N. Patriarca Serafico, a quem elegera por espelho, & Norte das suas operações. Na cella não tinha outro mòvel mais q̃ hũa quarta de agoa, & esta cõ designio de servir às Religiosas, & não com intento de aproveytarse della. Se aceytava algũa cousa, que as Freyras lhe offerecião para alentar os seus muytos annos, logo a repartia por outras, que lhe pareciaõ necessitadas. Isto mesmo fazia ao dinheyro, que hum seu sobrinho lhe enviava, porque todo era para os pobres de Christo, aquẽ soccorria como fiel dispenseyra de sua abrazada caridade. Atè nas Contas por onde resava, queria ser pobre, porque nũca usou de outras, senão de hũas que naturalmente nascem, as quaes sem algũ artificio trasia enfiadas por hũa linha grossa. No habito, & toucado se ostentava imagem da mortificação, & modestia, porque era de burel rustico, cingido com hũa corda semelhante a elle, & a toalha de estopa sem ser curada, & por esse respeyto aspera, & muyto molesta.

1090 Entrou pelos abysmos de hũa profundissima contemplaçáo nos Mysterios soberanos, da qual resultàraõ em seu espirito tantos affectos, & ansias de amar a Deos, que sempre a vião andar incendida, com o rosto cheyo de lagrymas, & absorta nas cõsiderações daquelle Senhor. Os pontos, que mais lhe roubavaõ os pensamẽtos, eraõ os mysterios da Encarnação, & Payxaõ de Christo; & ponderãdo nelles a grãde humildade, a que se expos o Filho de Deos, fazẽdo-se homem; & a infinita paciencia que mostrou, padecendo pelas creaturas tantas affrontas, se esquecia, & arrebatava de tal sorte, que nestas meditações passava noytes inteyras no Coro; desabafãdo muytas vezes os sentimentos de sua alma com tão devotas razões, que enterneciaõ as pessoas, que observavão os passos da sua virtude. Depois de muyto velha, & enferma, quando os achaques não lhe davão liberdade para sahir do leyto, assentada nelle, & com as mãos levantadas ao Ceo, affogados os olhos em choro, insinuava a cada passo pelo discurso da noyte em voz intelligivel os incendios, em que ardiá nas lembranças do Divino Esposo, dizendo cõ intervallos distinctos: *Oh Amores da minha alma! Oh Amores da minha alma!* Era mãe de filhas, & desejãdo que todas fossem santas, seguia o exẽplo de hũa verdadeyra Esposa de Christo, intimando-lhes os incendios de seu amor, para que ellas gostassem da suavidade, & delicia daquelle Divino fogo. Assim acontecia, porque estas palavras eraõ faiscas flãmantes, que abrazavaõ os corações das outras Religiosas. Tanta impressaõ faziaõ nellas, que Cant. 2. 5.

Anno 1549. levadas de hum celestial impulso, sahiaõ dos leytos rompendo os ares com devotos suspiros, hũas a tomar disciplinas, outras a orar no Coro, & outras finalmente a fazer semelhantes exercicios de virrude, quaes lhes dictava o seu espirito, ajudado da luz da Graça.

1091 Mas antes que chegasse a este ultimo estado da vida, todo o seu cuydado applicava a que as Freyras a imitassem naquelle fervor pelos caminhos mais elegantes da perfeyção, & asperesa religiosa. Era sua voz hũa incessante trombeta, que com advertencias successivas as confortava, & dirigia rectamente pela estrada dos preceytos Divinos, & leis monasticas. Quando a Sacristã tangia o sino à mea noyte para irem a Matinas, era esta Serva do Senhor a primeyra que as espertava com palavras de muyta edificação, as quaes sempre começavaõ pelas do Profeta Ezequiel: *Ossa arida audite verbum Domini*, & proseguindo dizia: *Levãtay-vos a louvar o vosso Creador; levãtay-vos agora que tendes vida, porq̃ não o podereis servir depois da morte.* No Coro assistia com tanta humildade, & reverencia, quãta pedia a presença da Divina Magestade. Resava, & fazia resar cõ muyta pausa, incitando com o modo de entoar a devoção do espirito. Nas ceremonias do Coro era muyto vigilante, & em particular nas inclinações ao *Gloria Patri*, & a outros Mysterios soberanos. E se algũa se descuydava, & não fazia a reverencia taõ profunda, como era razão, levantãdo a voz com ardente zelo, dizia: *O' meu Jesu, vòs com o rosto em terra com o peso da Cruz*; & virãdo-se para a Freyra, continuava, *& vòs filha sem correspõderdes àquelle Senhor cò a submissaõ de vida?* Zelou sempre com grande valor a perfeyta observancia da Regra, & estatutos, sem consentir cousa q̃ tivesse algũa apparencia de leviandade. Acertou de ver a hũa Religiosa (que na verdade era modesta, & amiga de Deos) hũa toalha, que ainda não excedia os limites da pobresa, & honestidade, como então se costumava; cõ tudo pareceu a esta Serva do Senhor mais clara, & cõ melhor cõcerto do q̃ ella desejava: & movida do seu zelo, a companhado de algũa galãtaria, pegou na Religiosa, & lhe disse: *Minha filha, para q̃ se enfeyta a mulher do cego?* Dãdolhe a entẽder que quem não era vista do Mundo, não tinha causa para usar de alinhos. Estas, & outras semelhantes reprehensões, acompanhadas sempre de hum maternal amor, foraõ sufficiẽtes para q̃ a profanidade não tivesse entrada nesta sua clausura.

Ezech. 37. 4.

1092 Hũa só vez foy esta veneravel Madre Abbadessa; & podendo perseverar no governo todo o discurso da vida, nunca mais quis sugeytarse a este officio, dizendo cõ muyta submissaõ q̃ tinha escrupulo de governar as almas alheas, porq̃ ainda nas direcções da sua se achava defeytuosa. Porém naquella occasiao mostrou o cuydado, cõ que se haõ de castigar as venialidades nos principios, & fundações dos Conventos, para que as mayores trans-

Anno 1549.

transgressões não se atrevaõ a profanar a sua reputação, & decòro. Succedeu q̃ hũa Religiosa sem sua licença escrevera a hum parente para q̃ lhe viesse falar. Eraõ os sugeytos de qualidade, que não havia caminho por onde pudesse entrar algũa leve presumpção de escandalo: mas a prudente, & zelosa Abbadessa tomãdo o escritto, (que nesse tempo tudo era examinado pelas Preladas) assim castigou o descuydo de não se lhe pedir licença para escrever, como se fora hum delito grave. Chamou a conselho as Discretas da caza, & propondolhes a inobediencia, resolveu com ellas q̃ logo lhe dessem hũa disciplina publica, & que posta no carcere por alguns dias, lhe fechassem o pé no cepo. Assombrou esta determinação a toda a Communidade; & se algũas louvavaõ o zelo da prudente Abbadessa, a todas admirava a humilde paciencia da penitente. Assim cõservava suas filhas na perfeyção do estado religioso esta devota mãe, q̃ a todas desejava meter no Ceo. Tinha ella taõ particular affeyção ao altissimo Sacrificio do Altar, q̃ nunca sentia sua alma satisfeyta senão quando assistia a este soberano Mysterio. Pela mesma causa não se dizia Missa algũa na Igreja deste Convento, a que ella (ouvindo fazer o sinal) não acodisse logo, por mayor q̃ fosse a sua occupação. Quando por sua velhice não podia acelerar os passos, vinha pelo caminho dizẽdo: *O' meu Deos, esperayme: O' meu Deos, esperayme*; & do affecto, & ansia com q̃ proferia estas palavras, bem se deyxava ver a muyta que tinha de ver a Jesu Christo seu Esposo Sacramentado.

1093 Foy tal a sua vida, & chea de taõ excellentes virtudes, que não duvidavão as Religiosas de a reverenciar por santa, inferindo de algũas experiẽcias q̃ o Ceo lhe fazia particulares favores. Estando hũa vez todas no Coro, & a Serva de Deos com ellas, mas applicada ao fervor da sua contemplação, de repente levantando os olhos, desentranhou da alma a sua costumada jaculatoria: *Oh Amores da minha alma*! Neste ponto se vio a caza chea de tantos reflexos da Bemaventurança, que as Freyras atemorizadas, attonitas, fugindo, & atropelando hũas a outras, cahiraõ por terra. Porem a Serva do Senhor nunca deu hum leve indicio de semelhantes merces, que o Altissimo lhe dispensava repetidas vezes: mas revestida de hũa insigne humildade, com esta capa illustre encubria os thesouros, que o Omnipotente fiava de seu espirito. Cem annos andou a veneravel Madre desterrada da Patria celestial, & sempre cõ tantas saudades della, que por este martyrio taõ dilatado bem podemos considerar em sua alma hum grande cumulo de merecimentos. Com a multidão dos annos se lhe augmentáraõ os achaques, & com a frequencia destes muytos rigores, que illustráraõ a invencibilidade da sua paciencia. Mas ponderados huns, & outros, eraõ estas penas delicias em comparação daquellas memorias; porque a estas fazia a

Anno 1549. tardança taõ executivas, que das outras não se lembrava, aindaque as molestias tivessem subido ao mayor auge da sua dor. Com tudo chegou o appetecido termo por meyo de huma taõ ditosa morte, como indiciavaõ os bons exemplos da sua vida. Dispoś-se para ella cõ grande preparaçaõ; & querendo perpetuar nesta Communidade a boa doutrina, que nella havia plantado, disse às Religiosas as palavras seguintes. *Esposas de meu Senhor Jesu Christo, olhay cujas filhas sois, & quem he o vosso Esposo. Sois filhas de hum Pay Serafico, que se abrazou no amor de Deos; sois Esposas de hum Senhor, que naõ sofre que punhais em outro o vosso amor. Procedey como Esposas de tal Senhor, & como filhas de tal Pay; & para que assim o executeis, eu como vossa mãe vos lanço abençaõ.* Acabando de proferir o sobreditto, entregou sua alma ao Senhor, que a havia creado, no mez de Junho de mil & quinhentos & novẽta & hum, deyxando as Freyras taõ enternecidas, & magoadas com a sua ausencia, q̃ muytos tempos não se lhes enxugárão as lagrymas. Desta Serva de Deos faz menção o Agiologio Lusitano, pondo no mez de Janeyro o seu falecimento, mas enganou-se o Autor delle, porque succedeu no referido.

Agiol. Jan. 31. H.

1094 As outras duas Fundadoras, que tambem acabàrão neste Convento, forão as Madres Soror Justina do Salvador, & Soror Catharina do Espirito Santo, ambas irmãs no sangue, ambas naturaes desta Villa, ambas companheyras na erecção do Mosteyro, ambas finalmente zelosas do serviço de Deos, & semelhantes na virtude, & fama de santidade. Chamou-as a graça juntamẽte para a companhia da Madre Soror Anna de Jesu, & bebendo ambas o licor da doutrina na mesma fonte de seus exemplos, seguiraõ o caminho da virtude por differentes veredas, mas conformes com a vontade Divina, que as havia cõvidado para o bem de suas almas. A Madre Soror Catharina do Espirito Santo dirigio os passos do espirito pelos abrolhos da penitẽcia; & sua irmã Justina do Salvador, a quem as forças naturaes não ajudavão para os excessos da mortificação, elegeu o descanço de Maria, caminhando com ella pelas suavidades, & delicias da contemplação. Andava esta Serva do Senhor quasi sempre arrebatada na meditação do Ceo, & taõ efficaz era esta sua propensaõ, q̃ cõmummente a viāo alienada de si mesma. Por não se divertir deste amoroso trato, fugia de conversações; & fazendo do seu cubiculo deserto, vivia nelle em perpetua soledade todo o tempo q̃ lhe ficava das obrigações religiosas. Conduzia muyto para este seu proposito a cella, em que sempre habitou; porque era escura, & retirada, na qual seus pensamentos illuminados com os resplandores da Graça Divina, deyxãdo as sombras corporeas, subiaõ a recrearse nas luzes da claridade eterna. Semelhante ermo formava no Coro todos os dias depois de Vesperas atè a

noyte,

Anno 1549. noyte, pondo-se a hum canto delle de joelhos com as mãos levãtadas, & taõ immóvel, que muytas vezes a julgavaõ insensivel.

1095 Dotou-a Deos de huma brandura admiravel para consolar Freyras doentes, & afflictas; & posto q̃ as palavras eraõ poucas, tinhaõ tal graça, & virtude, que todas cõ ellas se achavão alleviadas de suas queyxas. Em pontos de discordias tudo desculpava, mostrando q̃ não eraõ offenças aquelles mesmos que se julgavão aggravos. Dava por cõselho que não se devião interpretar em mal as acções do proximo, as quaes se haviaõ de suppor sẽpre encaminhadas a bom fim; & costumava dizer: *Quando cada huma de nòs morrer, não nos ha de pesar muyto de haver quem nos condene? Pois se nòs tememos ser condenadas, como nos atrevemos a condenar a outrem, havendo entre o nosso discurso, & aquelle Tribunal tanta distãcia, quãta vay do juiso de Deos ao parecer dos homens?* Quãdo foy Abbadessa desta caza mostrou sempre a mesma suavidade, & com ella conseguio a sua prudencia mayores reformações, do que pudera alcançar com os rigores de grandes castigos. Neste tempo lhe succedeu hũ caso, que muytos julgáraõ por favor especial da Providencia Divina, a qual approvando o seu governo, (por ser sem offença da santa Pobresa) juntamente remediava à necessidade da caza. Estava esta devota Abbadessa hum dia magoada por lhe faltar o preciso para alimẽtar as suas Religiosas, sem com tudo perder a confiança que tinha posta na Bõdade suprema, quando bateu na porta regral hum peregrino, q̃ a chamava, & chegãdo à sua preſẽça, o mãcebo desconhecido lhe entregou todo o dinheyro, que lhe era necessario naquelle aperto, dizendo que seu Senhor o mandava. Ficou a veneravel Madre perplexa, & quãdo quis renderlhe as graças vio que o Mẽsageyro dasapparecera da sua vista. Fizeraõ-se no mesmo instante muytas diligencias por elle, mas nunca se soube quem era. Seria algum Anjo daquelles, que o Omnipotẽte envia em soccorro das creaturas, que o servem com fidelidade na sua caza. Acabou esta grande Religiosa o curso da vida no anno de mil & seiscẽtos & seis cõ tal opinião de santidade, que as Freyras para mayor veneração lhe deraõ sepultura na caza do Capitulo, na qual atè este tempo ninguẽ se havia enterrado; nem depois se permittio mais que à Madre Abbadessa Soror Maria de Jesu pela razão de Prelada: porem não perseverou esta exceyçaõ, porque todas as mais se depuzeraõ no cemeterio cõmum. Da Madre Soror Justina do Salvador faz lembrãça o Agiologio Lusitano a sinco de Abril, postoq̃ a assignação deste dia não seja muyto certa, & coherente com o de seu tranzito.

1096 Sua irmã Soror Catharina do Espirito Santo bem mostrou no processo da vida a eleyção, q̃ Deos fizera de sua pessoa para concorrer na fundação desta santa Cõmunidade: porq̃ teve raras, & sublimes virtudes, ajuntando à mortificação do

Anno 1549. do corpo a devoção do espirito, & delineado em suas obras hum vivo retrato de hũa Religiosa perfeyta. Tão longe vivia esta veneravel Madre de fazer a vontade a seu corpo, q̃ contra todas as suas appetencias o mortificava em tudo. Com disciplinas vehementes o feria, com asperos cilicios o domava, & cõ jejuns continuos lhe cortava as forças de modo, q̃ não lhe ficavão alentos para perturbar a paz de sua alma. Vigiava esta grande Serva de Deos muyta parte da noyte, & quando queria pagar ao sono o tributto preciso, a terra dura, ou o sobrado da cella lhe servia de cama. Tanto habito tinha adquirido neste modo de penitencia, que ainda depois de velha, & achacada, quando por sua muyta necessidade não podia escusar o descanço do leyto, tinha em sima delle hũa cortiça, para que nũca se pudesse aproveytar da brandura da cama. Muyto fazia a compayxaõ das Religiosas por lhe impedir este rigor, escondẽdolhe algũas vezes a sua cortiça, mas a devota penitente vingando-se de seu corpo, como em conselheyro do furto, se lançava no sobrado da cella, & não tinhão as Freyras outro remedio mais que restituirlhe o instrumẽto da sua mortificação, achãdo menor a que lhe evitavão, do q̃ aquella com que as reconvencia. Tendo chegado a hũa extensa idade, não podiaõ as Abbadessas acabar com ella que mitigasse as asperesas. E quando algũas vezes lhe mandavaõ que não fosse ao Coro, como obediente subdita não entrava nelle, mas como exemplarissima penitente se punha à porta do mesmo Coro da banda de fora em pè, mortificando-se mais com esta privação, doque a pudera magoar qualquer exercicio penoso.

1097 Experimentou com excesso os incendios do amor Divino; porq̃ sentia em sua alma taõ efficazes, & ardentes chãmas, que algũas vezes não cabendo na esfera do coração, parecia q̃ elle lhe estalava com a força violenta daquelle ardor. Costumavão as Religiosas deste Mosteyro ler em Cõmunidade depois de Completa algum livro espiritual, & era cõmummente a leytura sobre a Payxão de Christo N. Senhor, na qual se explanavão os muytos opprobrios, & tormẽtos, que padeceu por amor dos homẽs. Conhecia-se sempre neste ponto a grande devoção da veneravel Madre, a qual com diluvios de lagrymas, q̃ derivavão seus olhos, expressava juntamente a vehemencia do seu sentimẽto. Penetrou-a esta dor em algũas occasiões de tal sorte, q̃ soltando do peyto descompassados gemidos, & soluços, sahia do Coro proferindo razões, q̃ testemunhavão a força de suas ansias. Muytas vezes cahia com accidentes, que a deyxavão insensivel, & desta maneyra a levavaõ nos braços para a cella. Tiveraõ evidentes presumpções as Religiosas, de q̃ o Ceo lhe fazia muytos favores na contemplação, & os julgavaõ ordinariamente pelos estados do seu semblãte, quando existia absorta naquelle ditoso exercicio. Algũas vezes se

mostrava

Anno 1549.

mostrava taõ alegre, & fermoso, q̃ parecia estar gozando da presença Divina. Mas sem se valerem de cõjecturas, pelas palavras q̃ articulou a veneravel Madre, estando hũ dia na mesma elevação, se conheceu q̃ o Filho de Deos com a sua Cruz às costas a visitára. Tambem tinhão fundamentos para dizerem que o mesmo Senhor lhe dava luz para penetrar, & saber os acontecimentos futuros. Hum homem, natural do Beco, (povoação que dista desta Villa tres legoas) por nome Manoel Amado, veyo a este Convento a tratar com a Madre Abbadessa, q̃ então era, q̃ recebesse para Noviça hũa sua cunhada. E mostrando-se elle sentido de q̃ não houvesse lugar vago para se effeytuar a sua pretenção, o consolou muyto a Serva de Christo, dizẽdolhe: *Va-se vossa merce, & tenha confiança, porque sua cunhada ha de substituir o meu lugar*. O successo confirmou a verdade da promessa; que ella em breve tempo morreu, & em seu lugar entrou a pretendente. Na mesma occasião, despedindo-se o proprio homem desta santa Religiosa, vendo q̃ o Ceo alagava a terra cõ agoa, lhe disse tambem magoado: *Não sey como será possivel ir eu para caza cõ tanta chuva!* Ao que ella respondeu: *Và sem temor, porque nòs o encomendaremos a Deos*. Escreveu elle depois à este Convento hũa carta devota, & agradecida, & nella relatava que por todo o caminho, chovendo junto a si diluvios de agoa, nem hũa só lagryma lhe chegára à roupa.

1098 As doenças com os muytos annos de idade a levárão a estado de finalizar o seu desterro; porém não se entristeceu cõ a morte, antes se mostrou excessivamente alegre, esperãdo melhorar de vida. Não podia o demonio sofrer a grãde conformidade, com que a Serva do Senhor tolerava os desabrimentos desta ultima doença, & procurou inquietalla cõ todas as forças, & industrias. Mas a veneravel Madre todas lhe destruhia, augmentando cada vez mais a alegria do rosto, & serenidade do espirito. Pedio com tudo às Religiosas q̃ não a deyxassem só na enfermaria, desejando desta sorte tratar com Deos sem os sobresaltos q̃ lhe podia causar o furor daquelle infesto inimigo. Chegou finalmẽte a hora felìs, em q̃ o supremo Remunerador havia de premiar as suas virtudes; & vendo diante de si a morte, falou cõ ella amorosamente, dizendo: *Sejas bem vinda, hora desejada, hora da minha esperança taõ appetecida. A ti me entrego, para que des fim a meus suspiros, & principio a meu descanço. Sejas bem vinda, hora desejada*. Pedio logo q̃ a lançassem em terra à imitação de N. Padre S. Francisco, na qual espirou com exemplarissima devoção no anno de mil & seiscentos & onze. Alguns depois de estar sepultado seu corpo, abrindo-se outra sepultura junto da sua, por hũ lado della o virão as Religiosas inteyro, & despedindo exhalações aromaticas, as quaes testemunhavão a felicidade de seu espirito. Desta veneravel Madre trata

Anno 1549. trara o Agiologio Lusitano, mas tambem he duvidoso, como os sobredittos, o dia que assinala ao seu falecimento.

CAPITULO XI.

De duas Esposas de Christo, q̃ imitàraõ as primeyras na perfeyção dos costumes.

1099 A Madre Soror Antonia da Trindade, natural da Villa de Cantanhede, assim como nas occupações da sua mocidade emprendeu alguns exercicios differẽtes, & alheyos do seu estado, tambem no discurso da vida foy particular em muytas virtudes, àlem das que se praticavaõ neste santo Convento em os principios da sua fundação. Sendo ainda de poucos annos, teve desejos de aprender Grãmatica, para que com este principio pudesse emprender outros empenhos mayores, particularmente o de saber a Theologia sagrada, & penetrar com a sua luz as Escritturas Divinas. Favorecia sua mãe estes intentos; mas postoque era pessoa nobre, não tinha cabedaes para sustentar hum Mestre que ensinasse a filha: & resolveraõ entre ambas que com apparencias, & vestidos de moço podia muyto bem estudar em Coimbra. Acompanhou-a a propria mãe a titulo de ama todo o tempo que cursou as escolas daquella Universidade; & a menina vestida em trajos de Estudante se applicou ao estudo com tanta curiosidade, que em pouco espaço mostrou conhe cidas ventagens a todos os seus cõdiscipulos. E sem que o estudo das letras a divertisse da doutrina da virtude, fez tambem grandes aproveytamentos nella, ajudada da inclinação natural, & da perenne assistencia de sua mãe. Hia Deos preparando nesta devota creatura huma grande Mestra, para que depois instruisse neste Convento muytas discipulas, propondolhes as execellẽcias dos Mysterios soberanos, & desta sorte excitasse em seus corações affectuosos, & ardentes desejos de o servir, & amar. Porem como o segredo, cõ que intentou encubrir o sexo, não foy totalmente bastante para desmẽtir as attenções da curiosidade, quizeraõ alguns escolasticos fazer mayor exame; & sahindo com ella a passear atè a ponte do Mondego, foraõ observando o modo com que andava, & outros sinaes q̃ de todo lhes confirmáraõ a presumpçaõ: & parece que lhes deraõ a entender a sua suspeyta, expõdo com palavras equivocas, que debayxo do vestido de estudante andava disfarçada outra pessoa, a quem não convinha semelhante estado.

1100 Vendo a Serva do Senhor que todas suas cautelas estavão desvanecidas, & lhe era ja impossivel (sem offensa de seu credito) continuar nas Aulas, determinou seguir outra applicação de estudo mais proveytoso, aprendendo a ser santa na escola de Deos. Florecia nesse tempo esta caza em grande opinião, estendendo-se por todas as partes do Reyno a fama da sua

reforma,

Anno 1549.

reforma, & fragrancias das muytas virtudes, em que viviaõ as Eſpoſas de Chriſto ſuas habitadoras. Pelo q̃ attrahida deſtas ſuavidades, veyo buſcar a devota Dõzella a officina, donde ellas ſe derivavão. Acompanhou-a neſta jornada ſua mãe, a qual edificada com a reſolução da filha ſe entregou a Deos com tão admiravel fervor, que não obſtante a ſua qualidade, acabou com as Religioſas q̃ a admittiſſem por ſervẽte deſte Moſteyro em o numero da quellas, que andavão de porta em porta pedindo eſmolas para o ſuſtẽto das Freyras. Neſte exercicio elegeu o nome de Brites da Cruz; & finalizou ſeus dias com excellentes creditos de ſuas virtudes, & rara humildade.

1101 Achou a filha dentro da clauſura muytas mães eſpirituaes, que affeyçoadas à ſua boa inclinação natural a tratavão cõ particular agrado, perſuadidas que terião nella hũa inſigne Serva do Senhor. Não deſmentio cõ as obras aquelle preſagio, antes augmentando as virtudes cõ as obrigações da profiſſaõ, brevemente ſe conſtituhio Meſtra das meſmas que a enſinavão a ſer perfeyta. A ſua occupaçã ordinaria foy ſempre hũa altiſſima contemplação, ajudando-ſe muyto para eſte celeſtial emprego dos livros eſpirituaes. Deu-lhe Deos hũa graça eſpecial na lição delles em preſẽça da Cõmunidade, porque ao paſſo que hia lendo, raſgavaõ ſuas palavras os corações das Freyras que a ouviaõ, imprimindo nellas taõ viva a noticia, & ſentimento dos Myſterios, que todas ſe desfazião em lagrymas. Foy Meſtra da Ordem; & naquelles ſantos exordios, em que eſte Moſteyro florecia em perfeytiſſima obſervancia, achavão todas q̃ a Madre Soror Antonia da Trindade era o melhor ſugeyto, que tinhaõ para ſemelhante officio. Taes eraõ as ſuas operações, que ſe oſtentavão ſingulares em hũa Cõmunidade, aonde florecião tantas virtudes. Grande eſplẽdor he dar exemplos ſantos entre peſſoas virtuoſas; mas ſer conhecida por eminente na perfeyção entre creaturas, todas exemplares, & amigas de Deos, he argumento de hũa ſantidade rara. As obras deſta Serva do Senhor, por ſerem notaveis, ſe particularizavão entre as muytas virtudes, que em ſeu tempo ſe admiravão neſta clauſura, & neſſa meſma circunſtancia conſiſte a ſua excellencia. Foy devotiſſima do Santiſſimo Sacramento Eucariſtico; & quando o Sacerdote o levantav na Miſſa, com o roſto em terra o adorava humilde, lançando de repente tanta abundancia de lagrymas pelos olhos, como ſe abrira os reſgiſtros a duas fontes copioſas, porq̃ o chaõ ficava regado das ſuas correntes. Era entranhavel o affecto, com que venerava ao inſigne Doutor das gentes S. Paulo Apoſtolo, em cujo obſequio, alem do Officio Divino da obrigação Religioſa, recitava todos os dias o de ſua Converſaõ.

1102 Não morreu velha eſta Serva de Deos, nem o trato, que ſempre deu a ſeu corpo, promettia

muytas

Anno 1549.

muytas durações na sua existencia: & padecendo ja os da ultima infirmidade, tentou-a Deos com outra casual para mayor gloria da sua tolerancia. Estava junto ao seu leyto hum fugareyro aceso, em q̃ as enfermeyras preparavão algũas medicinas; que lhe erão necessarias, quando lhe sobreveyo hum accidẽte, o qual achando-a só, executou nella huma cruel tyrannia: porque perdidos os sentidos, estendeu a veneravel Madre a mão direyta sobre o fogo, aonde se esteve assando por largo tempo. Passado o accidente, vendo o dano, & sentindo as dores, deu graças ao Senhor pelo mimo, que dispensava à sua invicta paciencia. Sabia porem o Omnipotente que o sofrimento natural não tinha forças para resistir à vehemẽcia daquella màgoa; & por esse respeyto, se a tocou affligindo-a com o tormento, tambem a consolou assistindolhe cõ a sua graça. Estando hũa noyte no leyto experimentando efficazes os effeytos daquelle infortunio, subitamẽte lhe apparecerão tres rayos clarissimos, q̃ encherão a caza de celestiaes resplandores. E não podendo sustentar no coração o peso da alegria, que lhe occorreu, chamou por hũa sua discipula Brites de S. Francisco, que estava no leyto visinho, paraque fosse sua companheyra no logro daquelle portento, ficando ella tão contente atè a hora do seu tranzito, que a todas causava assombro. Succedeu elle na vespera da Cõversaõ de S. Paulo à noyte, da qual festa era particularmẽte devota. Ficou o cadaver tão fermoso, q̃ naõ se podiaõ persuadir as Religiosas q̃ estivesse defunto: porque a cor do rosto estava viva, & nas faces lhe apparecião duas rosas taõ bellas, que bem mostravão serem sinaes dos dotes da Gloria, com que Deos teria enriquecido a sua alma. Creceu nas Religiosas cõ estes, & outros indicios à grande opinião que tinhaõ da sua santidade; & tanta devoção lhe tomáraõ, que nem para resar Matinas no Coro houve algũa que se quizesse apartar da sua presença. Pelo que foy preciso que no mesmo lugar, aonde a tinhão amortalhada, cantasse a Cõmunidade as Matinas da Conversaõ do Santo Apostolo, louvando a Deos nelle, & tambem nesta sua Serva. Foy este caso notavel, porque nunca succedeu que neste Mosteyro se recitasse o Officio Divino fóra do lugar do Coro, deputado para semelhante ministerio. Mas assim havia de ser, para melhor se admirar o celestial concurso, & se entender que este successo era ordenado por Deos, querendo por elle manifestar quanto lhe fora agradavel a devoção, que tivera ao sagrado Apostolo. Faleceu pelos annos de mil & quinhentos & settenta & sinco, sendo Abbrdessa sua discipula a Madre Soror Brites de S. Francisco, antes que o fosse no Mosteyro de S. Vicente da Beyra. Da vida, & santos costumes da Madre Soror Antonia da Trindade faz menção o Agiologio Lusitano. *Agiol. Jan. 25. H.*

1103 No mesmo se referem as virtudes da Madre Soror Maria de Christo,

Anno 1549.

Christo, a quem Deos cõmunicou tanta graça no exercicio das penitencias, que se as Preladas não punhão limite a seus rigores, a força de seu espirito nunca se dava por satisfeyta nas mayores mortificações, & asperesas. Jejuava quasi todos os dias do anno, & muytos delle se alimentava sómente com paõ, & agoa. O seu vestido interior era de cilicio, & as disciplinas vehemẽtes. Porém não eraõ estas severidades excessos em cõparação das ansias, q̃ tinha de molestar a seu corpo, porq̃ mais cruel se havia de mostrar com elle, se as Abbadessas não seguiraõ o exemplo daquelle celestial Espirito, que suspendeu a Abrahaõ o golpe no sacrificio de Isaac. Hũas vezes lhe tomavão os instrumentos da penitencia; em outras lhe punhão preceyto para que despisse o cilicio, & finalmente lhe serviaõ sempre de obstaculo aos empenhos do seu rigor. Com tudo naõ se atreveu a Prelada a negarlhe aquella consolação na sua ultima infirmidade; porque dispensou com ella no jejum de toda a Quaresma, na qual nunca comeu carne, por mais que os Medicos pretendiaõ obrigalla a usar daquelle sustento. Foy admiravel o despreso, com que aniquilava sua pessoa em todas as acções, palavras, vestido, toucado, & em tudo o mais que lhe podia causar abatimento. E quando algũas Religiosas lhe diziaõ que se tratasse com mais decoro, porque lhe resultariaõ de tantas humilhações muytos ludibrios, respondia alegremente (como sempre costumava): *E que vay nisso?* Mostrando que nenhum vituperio do Mũdo poderia divertilla das attenções, com que amava a virtude da Humildade. Sempre vestio o peyor, & mais velho habito que havia no Mosteyro; & achando-se indigna de assistir cõ as mais Religiosas, conseguio da Prelada que lhe désse hum aposento taõ abbreviado, que naõ podia estar nelle em pè; & quando muyto, de joelhos. Nelle se recolhia a Serva de Deos, negociando por este respeyto duas satisfações a seu espirito: porque naõ só estava mais propinqua aos despresos que desejava, mas neste retiro, & soledade mais prompta para se entregar à santa contemplação das felicidades perpetuas, em que perennemente proseguia, abrazada nas chãmas do amor Divino. Sendo ja velha, & muyto enferma, compadecida a Prelada dos trabalhos, que a Serva do Senhor sentia neste aperto, lhe mandou fazer huma cama no dormitorio, paraque nelle lhe assistissem, & fosse curada como pedia a razaõ. Mas a veneravel Madre tanto se affligio de a obrigarem a deyxar o seu appetecido rigor, que pareceu necessario suspender a resolução para lhe darem alivio; & com effeyto perseverou no seu aposento, que mais parecia carcere de culpados, que domicilio de gente religiosa.

1104 Padeceu a Serva de Christo grandes perseguições do demonio, que invejoso da sua per-

Anno 1549. feyçaõ a molestava cõ excesso, pretendendo divertilla do caminho da virtude. Era tal o seu atrevimento, q̃ lançando as garras a esta bendita creatura, como se ella fosse huma pèla, a arremeçava para huma, & outra parte. Muytas vezes a ferio; em outra occasiaõ a precipitou por huma escada, & na cerca a lançou em huma cova, donde sahio com ambas as mãos aleyjadas. Mas o tentador nenhum frutto conseguia na sua pretenção; porque esta rocha incontrastavel mais se endurecia no sofrimento, quando elle mais se empenhava nos insultos. Tanta paciencia mostrava nestas tribulações, que se as Religiolas se compadecião de a ver mal-tratada, lhes respondia, como sempre: *E que vay nisso?* Mas o adversario não se dava por vencido com tantas experiencias, porq̃ ainda foy continuando com as suas batarias. Estando a Serva do Senhor enferma no seu aposento, vio entrar por elle a figura de hum homem feyo, & torpe, de cuja vista, & presença ficou tão escandalizada; (naõ entendeu que era o demomio) que chegando logo algũas Religiosas, lhes estranhou com grande sentimento o cõsentir que na clausura do Mosteyro entrassem homens. Mas para este fãtastico na apparẽcia, & demonio na realidade, as paredes mais grossas, nem as portas mais duras podem resistir, se tem resolução de entrar. Porem se Deos lhe permittia que examinasse o preço da tolerancia de sua Serva, tambem a Bondade do mesmo Senhor hia juntamente enriquecendo-a com aquelles favores, & delicias do Ceo, que ordinariamente communica a quem o serve com amor, & fidelidade na terra. Enferma estava esta sua Esposa, & ja caminhando com passos acelerados para a morte, quando padeceu hũa extraordinaria seccura, por estar só, & não ter quem lhe administrasse o refrigerio de hum pucaro de agoa. Foy-se dilatando este, & fazendo inexoravel aquella; & como faltava totalmente o soccorro humano, entrou o da Clemencia Divina. De repente vio a Serva de Deos hũa menina fermosissima, offerecendolhe o appetecido remedio, o qual lhe cõmunicou vigorosos alentos.

1105 Não fez porém muyto reparo na maravilha, entendendo que seria alguma Educanda moderna em o Convento, ou outra pessoa, que nelle entraria com faculdade dos Prelados. Com tudo ficou tão espantada de sua rara bellesa, que movida da curiosidade quis saber quem era. Chegárão logo algumas Religiosas, a quem fez a pergunta, mas ellas que entenderão ser celestial a visita, depois de lhe segurarem que não havia entrado pessoa alguma no Mosteyro, lhe pediraõ que, se a propria menina fosse outra vez à sua presença, lha mostrasse, porque desejavão vella. Daqui por diante nunca mais a deyxáraõ só com o designio de entenderem aquelle mysterio, & passados alguns dias, estando junto ao seu leyto as

mesmas,

Anno 1549.

mesmas, lhes disse a Serva do Senhor: *Exabi vem tres meninas, & a do meyo he a que me deu o pucaro de agoa.* Ficáraõ alvoroçadas as Freytas; mas applicando as attenções a todas as partes, nenhũa cousa viraõ, & assim o certificáraõ à devota enferma. A qual conhecendo ja que a visaõ era mais que humana, tratou de encubrir com muyta humildade a grande consolação, que em sua alma sentia, sem mais falar em semelhante materia. Vendo diante de si a morte, se levantou no leyto, mostrando no rosto a extremosa alegria de seu espirito; & com elle abrazado no amor do Ceo se despedio das miserias da vida presente com as palavras seguintes, nas quaes dava a entender que se lhe patenteavão os resplãdores da eterna Patria. *Que fermosa claridade! que luz taõ fermosa! que claridade taõ bella!* Faleceu em dezoyto de Março de mil & seiscentos & trinta & tres.

CAPITULO XII.

Continũa a relação das Religiosas perfeytas.

1106 ATéqui fizemos lembrança das Servas de Deos, que recebèraõ o habito da Terceyra Ordem no primeyro, & segundo domicilio, das quaes sómente duas não chegáraõ a profeçar a Regra da grãde Madre Santa Clara. Agora entramos a referir as virtudes da primeyra Noviça, que entrou neste Convento, depois que para elle se passáraõ as Religiosas. Foy esta a Madre Soror Isabel de S. Jeronymo, natural da Cidade de Coimbra, cujas operações foraõ taõ excellentes, que mereceu o titulo de *Pedra fundamental* nesta nova fabrica. Sua vida a todas se representava inculpavel, & Angelica; & na verdade à continua assistencia no Coro, acompanhada de numerosas virtudes, a faziaõ parecida aos Espiritos Bemaventurados, que successivamente se occupão nos louvores de Deos. Havia neste Convento hũa Religiosa amiga sua particular, & tão escrupulosa nas confissões, que em todas se persuadia ficava mal confessada, & deste pensamento se lhe derivavão, & tambem aos Confessores, copiosissimas molestias. Compadecia se muyto della a Madre Soror Isabel de S. Jeronymo; & fazendo estudo dos meyos, com que havia de curar as suas imaginações, os acertou de sorte, que a Freyra dalli por diante nunca mais sentio os embaraços do escrupulo. Mas como esta Serva do Senhor para serenar aquella cõsciencia a fez assentar em hũa maxima, que de ninharias não fizesse caso, foy Deos servido mostrar por hum successo q̃ não lhe fora agradavel semelhante cõselho, indiciando juntamente a grande estreyteza, com que toma conta da mais pequena venialidade; & o rigor, com q̃ se pagaõ na outra vida muytas cousas, de que nesta se não faz caso. Morreu aquella Freyra sua amiga com sinaes de predestinada; & estãdo a Serva de Deos hũa noyte orando,

Anno 1549.

do, lhe appareceu a defunta do mesmo modo que andava na vida, cujo aspecto lhe infūdio notavel assombro. Mas tomādo alguns alētos, lhe pergūtou: *Que vay là na outra vida? Que he isto? Que vay là na outra vida?* Ao q̄ a defunta respondeu: *O q̄ ella me dizia, que não era nada, he là tanto.* Aqui suspendeu as vozes, sem declarar os sentimentos. Mas por este caminho não deyxou de os encarecer com muyta efficacia. Pegoulhe em hũa maõ, a qual ficou taõ enfraquecida, que muytos tempos não pode sustentar o livro, por onde resava. Por este acontecimento ficou a Serva de Christo submergida em hum profundo pelago de desconsolações; & parecendolhe fora a causa do purgatorio da sua amiga, não cessava em applicarlhe suffragios, & fazer penitencias, pretendendo aplacar o rigor Divino. Se atè este tempo solicitava com muytas veras a salvação de sua alma, daqui pordiante foy comsigo tão austera, & naquelle empenho taõ cuydadosa, que sem lhe passar da lembrança a advertencia da defunta, andava sempre vigilante no exame das acções proprias, paraque não lhe ficassem sem penitencia os nadas, & venialidades da vida.

1107 Desta sorte caminhou muytos annos, dirigindo sempre os passos do espirito pelo mayor rigor da observancia religiosa; & juntamente exhalando suavissimo cheyro de muytas, & singulares virtudes, atè que o Senhor compadecido de seus trabalhos se dignou de insinuarlhe o termo delles, certificando-a do premio, & descanço, que havia de dar a suas fadigas. Preparou-se com grande fervor para commungar no dia de nosso P. S. Francisco, & tendo recebido na grade do Coro o Santissimo Sacramento, se despedio das sagradas Imagens, & tambem das Religiosas, dizendo que hia morrer. Ficáraõ todas perplexas, porque a Serva de Deos nenhum sinal tinha de doente; mas ella, que sabia o que as outras ignoravaõ, tratou logo de fazer o que convinha aquem se ausentava do Mundo. Estando totalmente bem disposta, cahio sobre a sua vida o golpe de huma terribel infirmidade, cujo rigor dava indicios claros de traser em sua companhia a morte. Taõ sentidas se mostravão as Freyras na consideração de perderem este espelho de perfeyções, que todas junto ao seu leyto não faziaõ outra cousa mais que chorar, & gemer, atè que a Serva de Christo, querendo alleviallas na pena, lhes disse com muyta ternura. *Minhas filhas, se me amais, não choreis; porque não he razaõ vos lastime a minha dita, & vos magoe o meu descanço.* Pedio logo que lhe cantassem hũa letra devota para alegrar seu espirito; mas as Freyras, que proseguiaõ cō lagrymas, & suspiros, não se achavão capazes de lhe satisfazerem aquelle desejo, & deraõ occasiaõ a q̄ fossem os Musicos da Gloria os empenhados no seu alivio. Com celestiaes descantes enchèraõ sua alma de tanto gosto, que

Anno 1549.

que trasbordando em myſteriosas, & ſuaviſſimas razões, a todas deyxou perplexas cõ repetidos aſſombros. Depois daquella melodia Serafica vio a Serva de Deos hũa procissaõ Angelica com muytas luzes aceſas, & cantãdo hymnos em louvor da Mageſtade ſoberana, que os enviava por conductores deſte religioso eſpirito, ao qual levárão no meſmo ponto em ſua companhia para o Reyno da Bemavẽturança, como ſe preſume de taõ virtuoſa vida, & ſanta morte. Succedeu eſta no anno de mil & ſeiſcentos & dezanove.

1108 Finalizados dous em o de mil & ſeiſcentos & vinte & hum no proprio mez de Outubro foy lograr a meſma felicidade na preſença Divina (ſegundo ſe preſume de ſuas obras) a Madre Soror Helena dos Cravos. Tres vezes foy Abbadeſſa, & na ſegunda conſeguio cõ muytas orações, & diligencias a mudança q̃ fez eſta Cõmunidade da Ordem Terceyra para a ſegunda de Santa Clara. Em todo o ſeu governo reſplandeceu ſempre hũa grande prudencia, excellente cuydado, & fervoroſo zelo, de q̃ a obſervancia religioſa ſe conſervaſſe, & Deos foſſe ſervido cõ amor correſpondente ao titulo, q̃ as Freyras logravão de ſuas Eſpoſas. Neſte empenho tambem ſe virão os precioſos quilates da ſua tolerãcia, ſofrendo muytos aggravos de quem não ſe queria conformar com os acertos das ſuas direcções. Não lhe cauſarião admiração por ſingulares ſemelhantes remunerações, porque eſta he a ordinaria ſatisfação, com que o Mundo premea a quem com mayor deſvelo pretende emendar os erros de ſeus paſſos. Em mortificar o corpo foy muyto diligente, & na diſſimulação das penitencias muyto mais vigilante, para que os meritos, que adquiria no exercicio das aſpereſas, não padeceſſem algũ naufragio nos golfos da vaidade. Em todo o tempo da Quareſma traſia hũa tunica de cilicio, para q̃ o tormento delle comprehendeſſe, & martyrizaſſe todos os membros do corpo. Nos mais dias do anno ordinariamente ſe veſtia das meſmas armas, com as quaes triunfou muytas vezes dos inimigos de ſeu eſpirito. Ajuntava a eſte rigor o das diſciplinas frequentes q̃ tomava; & quãdo não tinha outro lugar, em q̃ as pudeſſe fazer com ſegredo, ſe fechava na coſinha, & alli ſe maltratava cõ açoutes. Como andava tão verſada em põtos de ſofrimẽto, aproveytou-ſe melhor da Graça Divina, para tolerar com illuſtre paciẽcia as dores da ultima infirmidade. Exiſtio no leyto alguns annos tolhida, & com eſta continuação ſe lhe abrio hũa grãde chaga nas coſtas, ſem que ella dèſſe hũa unica demonſtração de queyxa, ou diceſſe palavra, q̃ não foſſe para dar louvores a Deos pela merce, que lhe diſpenſava naquellas anguſtias. Dellas a tirou o meſmo Senhor pelo caminho de hũa morte ſanta em veſpera dos ſagrados Apoſtolos S. Simão, & Judas, do anno ſobreditto.

1109 Teve eſta Religioſa hũa irmã chamada Soror Margarida da

Anno 1549.

Conceyçaõ, professa tambem neste Convento, & muyto semelhante a ella nas virtudes. Acompanhou-a na continuaçaõ das disciplinas, as quaes tomava com tanta força, que ainda nas da Communidade se conheciaõ os seus golpes entre os de todas as Freyras. Nas Quaresmas trasia vestido hum cilicio de ferro taõ desabrido, que lhe rasgava o corpo; & o mesmo usava em diversos tempos pelo discurso do anno. Contemplava de ordinario na sacratissima Payxaõ de Jesu Christo com grandes affectos de sua alma, lagrymas perennes, & amorosos sentimentos; enternecendo-se tanto com a lembrança de suas penas, que passavaõ a desmayos, & accidentes as suas ansias. Por este motivo, quando se resava no Coro a hora de Noa, estava a Serva de Deos com os braços estendidos em fórma de Cruz, pretendendo imitar a seu Divino Esposo nesta mortificaçaõ, na qual tambem gastava grãde parte de todas as noytes. O mesmo era ler qualquer livro devoto, principalmente do Mysterio sobreditto, q̃ desfazerse em choro, mostrãdo nelle as penas, q̃ lhe ficavaõ na alma. Se tinha por obrigaçaõ ler no Refeytorio, quando entrava nelle, ja levava os olhos affogados em lagrymas; & de tal sorte imprimia nos coraçções alheyos os sentimentos proprios, q̃ vendo-a, & ouvindo-a as outras Religiosas, deyxavaõ de comer, & se punhaõ a chorar. Diziaõ ellas commummente que esta Serva de Deos na modestia da pessoa parecia huma Sãta do ermo, porque só com a sua presença fazia grande abalo nos coraçções. Foy devotissima do Santissimo Sacramento; & assim como nelle trasia empregados os sentidos pelo discurso do dia, assim tambem com elle sonhava de noyte. E zelãdo o respeyto, que se deve a taõ soberano Mysterio, naõ sofria que no Coro se falasse, ou que se levantassẽ os olhos; & costumava dizer: *Naõ respeytaremos aquelle Senhor, q̃ está no Sacrario? Por isso se diz: Aonde vos conhecem, honra vos fazem.* Não faltou quem lhe propusesse que se odiava com semelhãte zelo; porem a Serva de Deos respondia sempre: *Ainda que me matem, hey de dizer o que toca ao serviço, & veneração do meu Senhor.* Estando para entrar no artigo da morte, pedio que lhe cantassem o Evangelho de S. Joaõ, em que o sagrado Apostolo descreve as finesas de Christo nas ultimas despedidas, & vesperas de sua Payxaõ; & muyto consolada com as suavidades daquelles extremos, pregou os olhos no mesmo Senhor crucificado, a quem disse algumas palavras devotas, & juntamente lhe entregou o espirito no anno de mil & seiscentos & trinta.

1110 Mais antigo he o falecimento da Madre Soror Jeronyma do Presepio, & muyto mais do que este o tranzito da Madre Soror Isabel da Annunciaçaõ. Reservámos porèm suas memorias para este lugar pela razaõ de serem muyto abbreviadas as que achámos de seus progressos. Da Madre Soror Isabel da Annunciaçaõ nos dizem que

fora

Anno 1549.

fora discipula, & companheyra da veneravel Religiosa Soror Justina do Salvador; & postoque naõ houvesse della outra lembrança, era esta sufficiente para se formar hum bom conceyto sobre a sua vida: porque de communicaçaõ semelhante naõ podiaõ resultarlhe senaõ estimulos para amar a Deos, & desejos fervorosos para o servir. Era natural da Cidade de Lisboa, & pretendendo fazerse compatriota da Bemaventurança, deyxou todas as conveniencias do Mundo, buscãdo no descanço deste retiro a satisfaçaõ de sua alma. Aqui adquirio para ella numerosos meritos, concorrendo a Graça Divina, a qual a dotou de hũa tal simplicidade, que em nenhuma cousa terrena sabia discorrer, tendo elegantissimo juiso para ponderar as celestes. Foy sempre abrazada a sua devoção para Maria Santissima, em cujo obsequio gastava orãdo muyta parte do tempo. Mas a Senhora naõ se descuydou de premiar ainda neste Mũdo o seu amor, porque estando para passar delle, lhe assistio, communicãdolhe com a sua presença numerosos alivios, paraque não sentisse os rigores da morte, a qual succedeu no anno de mil & seiscentos & onze.

1111 No de mil & seiscentos & dezassette aconteceu a da Madre Soror Jeronyma do Presepio, Religiosa de eminente espirito, grande observancia, & semelhante zelo. Não podia tolerar defeytos nas obrigações monasticas; & postoq̃ eraõ os daquelle tempo primitivo venialidades leves, (por ser muyto louvavel a perfeyção, em que todas vivião) não queria com tudo que as relaxações se aproveytassem dos descuydos, q̃ ordinariamente saõ os mensageyros dos seus estragos. Deulhe o Senhor em grão sublime o dom da Paciencia, o qual ajuda muyto as resoluções do zelo: mas a esta sua Serva tambem foy necessaria para tolerar os rigores de hũa prolongada infirmidade. Esteve muytos tempos entrevada; mas sofria com tal resignação as dores, & mais discõmodos da doença, que se vio o Ceo obrigado a assistirlhe, regalando-a com repetidas consolações. Huma lhe permittio em a noyte do Nacimento de Christo, q̃ ella estimou cõ excessivas demonstrações de gosto. Era devota daquelle santissimo Mysterio, do qual em seu nome trasia huma perenne lembrança; & vendo que as Freyras hiaõ solennizar a sua memoria no Coro, diante de hum Presepio, em que se representava o Menino Deos nacido, & ella por seus achaques ficava só, & privada da quella satisfação, tal sentimento se imprimio em sua alma, que mereceu por elle appresentarlhe o Cèo diãte dos olhos de seu espirito tudo quanto se passava no Coro, & com evidencia taõ clara, que no mesmo leyto acompanhava, & seguia com suas vozes as das outras Religiosas, que louvavão a Deos. Passou da vida mortal com excellente opiniaõ de virtude.

1112 Com semelhante nome deyxou as miserias do desterro presente

Anno 1549.

sente a Madre Soror Maria da Cõceyção. Entrou nesta caza aos quatro annos de idade, & aprendendo nella com os dictames de santos exemplos, & virtuosas doutrinas muytas, & insignes direcções para o acerto dos passos de seu espirito, de tal sorte se aproveytou da lição, que em todo o discurso da sua existencia foy hum clarissimo espelho de santidade. No seu tempo se accrecentou o Coro, no qual trabalhavão dous carpinteyros, chamados Balthasar Paes, & Manoel Mẽdes, cujos nomes expressamos por serem testemunhas da notabilidade seguinte. Disseraõ q̃ estando a Serva de Deos no mesmo Coro ouvindo Missa, ao tempo q̃ o Sacerdote levantava a Hostia, virão descer sobre sua cabeça hũa prodigiosa põba, cujo aspecto, & fermosura mostravão q̃ vinha do Reyno da claridade eterna, & no mesmo ponto desapparecera. Como assentava este caso sobre a opinião que havia de sua virtude, se attribuhio a mysterio. Era dotada de hũa profunda humildade, insigne despreso de si mesma, illustre devoção às cousas sagradas, & fervoroso zelo da honra de Deos, acompanhado de muyta prudencia, com que governou esta caza em dous triennios que foy Abbadessa. Faleceu no anno de mil & seiscentos & vinte & tres, cõfirmando com a santidade da morte a boa opinião da vida.

CAPITULO XIII.

Referem-se os virtuosos exemplos de outras Servas do Senhor.

1113 NAõ causa admiração a copia de creaturas santas, q̃ tem produsido o celestial influxo no breve campo deste Mosteyro, porq̃ nunca lhe faltou a cultura da observãcia monastica; & aonde assiste o cuydado de agradar a Deos, frutificão muyto os orvalhos da sua graça. Della se aproveytou a Madre Soror Anna de S. Francisco, para tolerar por espaço de oytenta annos excessivas dores, derivadas de hũa fistula penetrãte, sem se ouvir da sua bocca neste dilatadissimo purgatorio mais que os louvores, q̃ entoava em applauso da Misericordia Divina. Entre as mesmas penalidades (como cervo ferido, & sequioso) buscava os refrigerios de sua alma na fonte das consolações celestiaes pelo caminho da santa contemplação; & daquelle manancial soberano lhe procedião numerosos dões, que acreditavão muyto a fama de suas virtudes. Entre muytas logrou a de hũa simples innocencia, a quem acompanhavão o abatimẽto proprio, a boa opinião que tinha nos procedimentos, a promptidão da obediẽcia, o fervor da caridade, & hũa devoção sublime. A que tinha a S. João Evangelista foy tal, q̃ achou naquelle insigne Mimoso de Christo hũa grata correspondencia. Estando em oração no Coro com as outras Religiosas,

Anno 1549. giosas, lhe appareceu o sagrado Apostolo assistido de tantos reflexos da Bemaventurança, que sobresaltada a Serva de Deos cahio por terra cõ as forças de hum desmayo. Mas tornando em si, sem formar conceyto sobre a visaõ maravilhosa, que ainda perseverava, se retirou do Coro com tanta perturbação, q̃ deu motivo à curiosidade das Freyras, para inquirirem qual era o desta notabilidade. Acõselhàraõ-lhe q̃, se outra vez lhe apparecesse a mesma figura, intrepidamente lhe perguntasse quem era? Ja esta venturosa creatura sentia em sua pessoa alguns sinaes de que a morte não estava muyto distãte; & lançãdo-se no leyto, lhe appareceu logo a propria visaõ, a quem resoluta perguntou quem era, & que pretendia? Respõdeu com modo benevolo, & agradavel: *Eu sou o teu Evãgelista, q̃ te venho buscar.* E desappareceu. Naõ se pòde dizer o excessivo alvoroço, com que a Serva de Deos ouvio aquelle felìs annuncio. Preparou-se como era razão; & dahi a quatro dias, estando presente a Madre Abbadessa cõ todas as Religiosas, pedio à Prelada licença para morrer, querendo ainda no preciso lucrar o merito de obediente: & dando neste tempo o sino as Ave Marias, disse às Freyras: *Resemos, & logo me ausento.* Acabou proferindo o verso: *Nos cum prole pia benedicat Virgo Maria*, & juntamẽte espirou, tendo de idade quasi cem annos, no de mil & seiscentos & trinta & nove.

1114 Semelhante contava a Madre Soror Joanna do Deserto, quando Deos a tirou do ermo deste Mũdo para a cõmunicação dos Sãtos, q̃ com elle vivem na Jerusalem Celeste. Admiravelmẽte accõmodou as acções da vida à significação do nome, sendo imitadora do grande Precursor de Christo no amor da soledade: porque fazendo do Coro deserto, nelle perseverava em oração perpetua. Quando a suspẽdia, obrigada do sino que a chamava para a Cõmunidade, era para mortificarse, vendo diante de si o sustento, do qual a sua muyta abstinencia elegia somente o que bastava para não morrer, & satisfeyta cõ o jejum voltava para o convite de sua alma, que era a contemplação do Cèo. Nelle assistia sempre de joelhos, em os quaes a frequencia produsio espantosos callos. Tambem quis seguir as pisadas daquelle insigne Santo, desprezando todos os bens da terra, & vivendo taõ pobre, que nem possuhio nem desejou lograr cousa alguma do Mundo. Hũa sua irmã lhe deyxou por morte muytos bẽs delle, com os quaes fez repetidos obsequios à virtude da Caridade, repartindo-os pelos pobres de Christo. Contentava-se cõ os candores da singeles, de que a Graça Divina a enriquecera, & outras muytas perfeyções, & prendas, q̃ adornavão sua alma como joyas preciosissimas. A da Penitencia estimou esta Serva de Deos tanto, que nunca passou dia sem lhe tributar o feudo de algũas mortificações. Em todos os do anno andava de joelhos no Coro os santos Passos do Re-

Anno 1549.

demptor; & para argumento do muyto que molestou o corpo com rigores, basta dizerse q̃, faltandolhe os alentos com a idade decrepita, não faltava à Serva do Senhor o espirito para macerallo com disciplinas. O da santa Humildade reynava em seu coração cõ tal senhorio sobre os affectos delle, que nunca foy possivel persuadilla a que aceytasse o cargo de Abbadessa.

1115 Todas as horas se preparava para morrer, & parece q̃ esta continua vigilancia era occasiaõ de se dilatar a vida, & retardar a morte. Chegou porém este indubitavel, & certissimo tributo por hũa doença, na qual a Serva de Deos confirmou a prerogativa de sua grande honestidade. Enfermou de hũa canelada; & quis antes q̃ a perna se corrompesse, do que o Cirurgião a visse. Prevaleceu com tudo a obediẽcia da Prelada, mas a tempo que estava incapàs de remedio: & sentio a veneravel Madre tanto a quebra do seu proposito, que até o ultimo instante da vida a chorou com lagrymas incessaveis. Em todo o discurso do tempo q̃ existio nesta clausura, não foy visto seu rosto de algum homem; nem sendo Vigaria, em cujo ministerio tinha por obrigação acompanhar os officiaes, & assistir às escritturas; porq̃ sempre falou cuberta com exemplarissimo recato; & magoava-se muyto, que a cautela de hũa vida tão dilatada se quebrantasse com mayor excesso no ultimo termo della. Recebeu os Santos Sacramẽtos com particular devoção, & acabando de recitar cõ as Religiosas os Psalmos Penitenciaes, se despedio dellas cõ muytos indicios de q̃ hia lograr as felicidades eternas no anno de mil & seis centos & sessenta & quatro.

1116 Quinze se passárão até o de mil & seiscentos & settenta & nove, em q̃ succedeu o tranzito da Madre Soror Luisa de S. Boaventura. Todos serião necessarios para subir de ponto a opinião da sua santidade. Foy esta Serva do Senhor natural do Beco, povo apartado desta Villa tres legoas. Teve por Director na escola da virtude o devoto Padre, & fiel amigo de Deos Fr. Dionysio de S. Boaventura, cujos passos pretendeu imitar com grande fervor de espirito. E para q̃ nunca se descuydasse de seus exemplos, quis traser toda a vida em seu nome o de S. Boaventura (que por sua contemplação elegeu) com o designio de que em todo o discurso della fosse este despertador o memorial de seus dictames. Entrou na Religião adulta nos annos da idade, porém muyto adiantada nos progressos da perfeyção. Tinha sido até este tempo devota, austera, contemplativa, & penitente. A sua cama era a terra, a sua refeyção o jejum, & finalmente o seu divertimento disciplinas, & oração. Mas se no seculo eraõ taes os empregos de seu espirito, quaes serião os seus cuydados depois de recolhida nesta clausura, aonde existião tantos incitamentos para amar a virtude, quantos erão os exercicios, & rigores que usavão as suas habitadoras, pretẽdendo as retribuições eternas.

No

Anno 1549.

No discurso de vinte & hũ annos, q̃ nella viveu, naõ se vio que passasse hora sem estar occupada em algum empenho religioso. Quando punha termo à Oraçaõ mẽtal, logo a achavaõ divertida em actos de humildade. Finalizados estes, entravaõ os da sua caridade ardente. Os das mortificações, & abstinencias erão admiraveis; mas sobre todos a estimação que fazia da Pobresa Evangelica. Quando se recolheu neste Mosteyro com sua irmã Soror Maria de Jesu, (mulher de semelhante espirito) sendo abũdantes de bens, todos repartiraõ pelos necessitados. Mas a Madre Soror Luisa de S. Boaventura para ser verdadeyramente pobre, naõ se contẽtou com deyxar tudo, mas em não aceytar dahi por diante cousa alguma, que lhe offerecessem, por mais que della necessitasse. Com o proprio habito que recebeu na entrada, a levàraõ à sepultura, mas taõ cheyo de remendos, como pedia o tempo de vinte & hum annos que o trouxe vestido. Por este respeyto, & o da sua condição candida, & singela ouvia alguns vituperios de sugeytos pouco prudentes, & menos considerados. Mas eraõ proferidos em deserto; porq̃ a Serva de Deos, como Aguia generosa, absorta nas considerações da Luz eterna, nenhum caso fazia das sombras, & injurias terrenas. Suspeytou-se que Deos lhe communicàra o dom de Profecia, predisendo muytas cousas, que depois se experimentàraõ. Em certa occasiaõ vendo a huma Freyra irada, & enfurecida, disse a outra a respeyto daquella: *Grãdes trabalhos estaõ para succeder a Madre fulana!* Quaes saõ? instou a Religiosa. Respondeu a Serva de Christo. *Vòs o sabereis depois da minha morte.* Assim aconteceu, como tambem não ser Abbadessa desta caza hũa Religiosa, a quem as Freyras pretendiaõ eleger, as quaes pedindo a esta veneravel Madre q̃ rogasse a Deos pelo bom effeyto daquelle negocio, ella as despersuadio, propondolhes que naõ se cansassem, porque semelhante Freyra, não só naquella occasiaõ, mas em nenhum outro tempo havia de ser Prelada. Era benemerita; pelo qual respeyto pareceu fantastico o vaticinio, mas o tempo foy mostrãdo claramente a sua infallibilidade. Ultimamente chea de merecimentos passou desta vida, tendo certificada tres dias antes a hora de sua morte. Ficou o corpo flexivel, como se estivera animado, & juntamente respirando suavissimas fragancias em sinal da felicidade de seu espirito.

1117 As Madres Soror Maria de S. Boaventura, & Soror Joanna do Sacramento, sendo muyto differentes nas idades, (porque a da primeyra chegou a oytenta annos, & a da segunda naõ passou de vinte & sinco) foraõ semelhantes na opiniaõ que deyxàraõ de Servas do Senhor, & tambem conformes no tempo da morte, porque ambas falleceraõ no anno de mil & seiscentos & oytenta & oyto. A Madre Soror Maria de S. Boaventura passou a vida em contemplação perenne, sem-

pre

Anno 1549. pre de joelhos, & arrebatada no Ceo, cuja saudade lhe fazia aborrecivel quanto via na terra. Nas obrigações religiosas nenhũa se podia gloriar que fosse mais pontual, & perfeyta, & na satisfação dos votos mais vigilante. Quando entendeu que a morte vinha chegando, preparou sua alma com as disposições convenientes, & necessarias para a sahida do Mundo. Porem antes que a vehemencia daquella executasse o golpe, a Graça Divina recreou o espirito desta sua Esposa em hum extasi ditoso, que as Freyras julgáraõ por accidente. Nelle lhe mostrou o muyto cuydado, cõ que assiste às creaturas q́ deveras o amaõ, enviandolhes especiaes auxilios para poderem corresponder às suas finesas. Pelo que admirada da extrema caridade de Deos, quando acordou proferio com espanto profundissimo. *Madres, toda a Religiosa que se perde, he porq̃ quer perderse.* Proseguio logo na mesma suspẽsaõ; & passado algum tempo, cõ illustres sinaes de predestinada deyxou as prisões do corpo, para gozar (como entendemos) as felicidades celestes.

1118 A Madre Soror Joanna do Sacramento nos poucos annos da sua existencia resumio todas as virtudes, que se achaõ em idades muyto provectas. Com o uso da razaõ naceu em sua alma o affecto, que sempre teve à santidade, & achando nesta clausura excellentes Mestras que a industriáraõ nos meyos, com q́ ella se adquire, em breve espaço se ostentou compendio de todas as perfeyções monasticas. Fez gala de ser entre as outras Freyras a mais pobre, & a mais humilde; porque nada queria da terra, nada de estimações, & destes nadas fez hum grande thesouro de merecimẽtos. Tambẽ accumulou muytos pelo caminho do sofrimento; pois entre as penalidades de numerosos achaques, com que a tocou a maõ Divina, nũca se ouvio da sua bocca palavra algũa, que solicitasse desafogo, ou diminuisse o esplendor de sua illustre conformidade. Frequentava os Sacramentos com devotissimo fervor; & na recepçaõ da sagrada Eucaristia achava seu espirito taõ deliciosas suavidades, que se lhe fora possivel, todos os momentos o alimẽtára com aquelle Santissimo Nectar celestial. Foy insigne em a modestia, & taõ retirada das cousas do Mundo, que nũca chegou a lugar, donde pudesse ver o q́ se passava fóra da clausura. Antes tinha semelhante divertimẽto por taõ nocivo, & contrario à obrigação religiosa, que reprehendia com zelo ardente a todas as que achava pelas janelas, ainda que estivessem vendo algũa procissaõ, ou outro acto devoto. Era notavelmente applicada à santa Oraçaõ, & nella se esquecia de tal maneyra, q́ ordinariamente a obrigavaõ a deyxar o Coro, fazendo-a recolher no leyto, paraque os desvelos de todas as noytes naõ lhe acelerassem mais depressa o còrte da vida. Sempre a achavão de joelhos, & nunca repugnante quando lhe intimavão aquelle mandato. Nas ultimas despedidas

Anno 1549.

pedidas da mortalidade existio quatro dias sem querer tomar algum alimento; & quando lhe pediaõ com muytas instancias q̃ comesse, respondia q̃ a sua refeyção eraõ as iguarias do Ceo, as quaes sómente podiaõ satisfazer as ansias de seus desejos. Com esta saudosa esperança, & devota appetencia, coroada de meritos, & adornada com outras muytas virtudes passou da vida caduca ao logro da perduravel, segũdo nos diz a fama de suas obras.

1119 As da Madre Soror Maria da Cruz tambem grãgeàrão a seu nome semelhante opiniaõ, & os rigores com q̃ pretendeu o Ceo, ainda hoje acreditaõ sua veneravel memoria. Parecia de bronze na valentia, com que se mortificava, & mais que de bronze em conservar os alentos entre as asperesas de austeridades continuas. Tudo o que lhe davaõ na Communidade, ou fóra della, repartia pelos pobres de Christo, reservando para o seu sustento humas hervas cruas com hum boccado de paõ de rala. Andava perpetuamente cingida com cilicios, castigava o corpo com disciplinas de ferro, que o fazião andar aberto em chagas. Com os pès sempre descalços pisava a terra, & com os pensamentos discorria perennemente pela Regiaõ celeste. Tal era a sua perseverança no Coro, que naõ o deyxava, senão quando hia assistir a outras obrigações religiosas; & tambem naquelle breve espaço, em que permittia a seu corpo afflicto, hum limitado sono. Todo o mais tempo gastava nelle em fervorosa contemplação; & vivia a Serva do Senhor taõ propensa a este exercicio Serafico, que vendo-se privada delle por causa de algum achaque, chorava infinitas lagrymas. Ainda no tempo da morte fez repetidas supplicas que a levassem à quelle lugar dos louvores Divinos para acabar a vida na presença de seu Esposo soberano. Faltoulhe porem este alivio, porque o temor humano sabe mal ponderar os esforços, que infũde o Amor supremo. Foy Abbadessa, & neste officio conseguio illustres creditos a sua tolerancia. Nunca respondeu a opprobrios, & agora sendo Prelada, os sofria com invencivel paciencia. Quis Deos allevialla destes dissabores (q̃ sempre lastimaõ, posto que a virtude os suavize), & a chamou para o thalamo da Gloria (como se imagina) por meyo de hũa venturosa morte no anno de mil & seiscentos & novẽta & hum, tẽdo sessenta de idade.

CAPITULO XIV.

Terminaõ-se as memorias desta caza com as de tres Freyras virtuosas, & alguns successos notaveis.

1120 COm muyto gosto entramos neste Capitulo, porq̃ nos occorrem nelle os devotos exẽplos da veneravel Madre Soror Magdalena da Resurreyção, Religiosa taõ perfeyta, & assistida da luz da Graça, que para ostentaçaõ de suas obras he muyto

Anno 1549. estreyto campo o deste lugar, & limitado odiscurso q̃ nelle pòde caber. Fundou esta Serva do Senhor a maquina de sua perfeyçaõ sobre quatro prerogativas illustres: Penitencia, Caridade, Humildade, & Contemplação. Na primeyra testemunhaõ as Religiosas deste Mosteyro q̃ nenhũa a igualára, & assim daõ a entender os excessos da sua mortificaçaõ. Naõ passava dia, que não affligisse o corpo cõ duas disciplinas rigorosas, de cuja asperesa dava noticia o proprio sangue derramado pela terra, sendo juntamente pregoeyro da virtude o mesmo q̃ podia queyxarse por parte da innocencia. Andava apertada com cilicios de ferro; o seu alimẽto era hum boccado de paõ rustico; o jejũ austerissimo; o sono quando muyto cõprehẽdia o espaço de duas horas, & antes q̃ admitrisse este breve descãço, tinha passado a mayor parte da noyte em exercicios devotos, terminandoos com hum Responso, q̃ sempre dizia por sua alma, como se aquelle fosse o ultimo instãte da sua existencia. No tempo da madrugada corria a Via a sacra com tantos sentimentos pelas lembranças dolorosas de seu Esposo Jesu Christo, que chegãdo aos lugares, em que se representavaõ as quedas, q̃ o Senhor deu com o peso da Cruz, com grãde força dava com o rosto em terra, deyxãdo a bocca, & faces magoadas com lastimosas pisaduras.

1121 A sua Caridade era taõ illustre, q̃ não parecia emprego de creatura terrena; porque o grande desvelo, & fervor, com q̃ tratava do soccorro dos pobres, tinha suas semelhanças com o cuydado dos Espiritos Angelicos. Estes o manifestaõ extremoso quando Deos os envia para bem dos homens; & ella o mostrava excessivo, porque a graça suprema a incitava para remedio dos necessitados. Chegou a privarse da propria roupa, que trasia vestida, para com ella cubrir a nudes dos pobres. Teve noticia que as servẽtes da caza padecião nas infirmidades alguns discõmodos por falta de assistẽcia; & não podendo seu coração compassivo tolerar semelhãte desamparo, se constituhio enfermeyra de todas. Com exemplarissimos desvelos as acompanhava, & servia, assim nas doenças, como na morte, cõfortando-as com palavras de muyto espirito, & depois amortalhãdo-as com excellẽte piedade. Todos os dias tomava por sua cõta o ensino das meninas do Coro, & nesta applicação gastava o tẽpo do meyo dia atè Vesperas, & era o unico, q̃ lhe restava dos seus exercicios. Com muyta brandura, & natural alegria, de q̃ o Ceo a dotára, lhes propunha santas doutrinas, & para q̃ estas se fossem apoderando de seus corações com a repetiçaõ, & frequencia, as attrahia com muytos agrados, q̃ lhes mostrava, contãdolhes juntamente historias, de que se pagaõ os annos da puericia.

1122 Na Humildade foy verdadeyra imitadora de sua grande Mãe Santa Clara, não só nos actos externos, servindo às proprias criadas, & tratando-se com assombroso despreso, (pois nunca se

vio

Anno 1549. vio q̃ esta veneravel Madre usasse de habito, q̃ não fosse velho, & pobre), mas nos internos julgando-se pela mais inutil creatura do Mũdo. Continuamente se reprehendia a si mesma, dizendo cõ muytas lagrymas: *Como te has de salvar?* Todas as suas obras, sendo hũa perenne edificação deste Mosteyro, lhe parecião imperfeyções; & temendo os desagrados da Magestade Divina, se magoava muyto todas as vezes q̃ se tirava residencia dos procedimentos proprios. De tal maneyra perseverava na meditação do Ceo, & devoções particulares, que sómente a suspendia no tempo sobreditto, em que descançava o corpo, (se a caso não vigiavão os affectos em quanto repousavaõ os sentidos) & finalmente naquelles espaços, q̃ lhe levavão o ensino das Educandas, & as obrigações religiosas. Assistia no Coro de Vesperas até a hora da cea, & depois desta continuava até a mea noyte. Seguião-se as duas horas do descanço, & logo a Via sacra no claustro, a qual concluida, voltava para o mesmo Coro, aonde existia até ouvir o sino do refeytorio. Neste virtuoso circulo passou os dias da vida, sustentando a boa opinião della sobre as quatro colunas mencionadas. Foy duas vezes Abbadessa; & de tal sorte se portou neste cargo, q̃ nem a vaidade, nem o peso do officio abaláraõ em occasião algũa aquelles sustentaculos da sua perfeyção. Viveu sempre cõ admiravel reformação, insigne modestia, & singular pobresa. Procedeulhe a morte de hũa sangria, q̃ lhe corrou hũa arteria; & padecendo por espaço de quarenta dias vehementes dores, as tolerava com grande consolação por haverem principiado no primeyro de Janeyro, em que o Filho de Deos tinha sofrido outro golpe por nosso remedio. Esta consideração enchia a sua alma de tantos affectos amorosos, que successivamente os manifestava em devotas ternuras, & ardentes ansias de gozar a face Divina. Quando se desapropriou, não teve de que, nem era razão que possuisse bens da terra quem vivia tão cuydadosa em adquirir os do Ceo. Para este caminhou sua alma a onze de Fevereyro de mil & seiscentos & noventa & sinco à mea noyte, na qual hora estava no Coro orando em o seu Convento desta Villa hum Religioso Carmelita de veneravel nome, (que tambem ja pagou à morte o mesmo tributo) & pelos indicios que nelle se virão, se entendeu q̃ o Omnipotente no proprio tempo lhe revelára a salvação desta creatura.

Cant. 5. 2.

1123 Reservámos para este lugar a memoria da Madre Soror Maria do Ceo, (não obstante ser mais antigo quarenta & hũ annos o seu falecimento) por evitar repetições de virtudes semelhantes; pois vemos tão parecidos os actos da sua vida com os progressos da Religiosa mencionada, q̃ o espirito de hũa he retrato fiel dos merecimentos da outra: & por essa causa no que havemos escrito da Madre Soror Magdalena da Resurreyção, se póde conhecer qual foy a santidade

Anno 1549.

da Madre Soror Maria do Ceo. Tambem teve a seu cargo o governo desta clausura, sendo sua Prelada, mas da classe das Abbadessas, q̃ mais a authorizárão com procedimentos inculpaveis, que a fama ainda hoje publica, & a piedade Catholica respeyta.

1124 Ultimamente resplandeceu neste Mosteyro com opiniaõ plausivel a Madre Soror Anna de Jesu Maria, porém sempre entre as sombras da humildade, no estado de subdita, observando o Norte da santa Obediencia, cuja luz a cõduzio com muyta segurança pelo caminho da perfeyção regular. Ja no seculo tinha experiencia dos desvelos, & lucros da vida contemplativa; & desejosa de os possuir com mais descanço de seu espirito, deyxou muytas riquesas, & feyta pobre dos bens do Mundo se transplantou nesta caza de Deos, pretendendo as preciosidades da sua graça. Aqui perseverou vinte annos esquecida da terra, & totalmente elevada nas considerações da Bondade Divina. Chegou o de seu trãzito no de mil & seiscentos & novẽta & sinco; & desejando que a santa Obediencia dirigisse sua alma na morte, assim como a governára na vida, pedio à Madre Abbadessa q̃ a mandasse morrer. E porque não se presumisse que esta sua supplica hia encaminhada ao alivio das suas dores, explicou juntamente a conveniencia que a esperava na celeridade da sua partida, a qual era a possessaõ da Bemaventurança eterna. Para esta se ausentou logo, segundo se presumio pelos sinaes de seu venturoso exito.

1125 Da Madre Soror Brites de S. Francisco (a qual por sua grãde observancia foy ser Abbadessa no Mosteyro de S. Vicente da Beyra, & muyto pretendida para o mesmo cargo pelas Religiosas de Santa Anna de Lisboa) não achamos noticia individual, que nos declare os progressos de seu espirito. Temos porém a de hum grande favor, que o Ceo lhe dispensou, & com este beneficio deyxaremos illustrado seu nome. Padecia hũa doença horrivel semelhante a lepra, porque lhe cubria o rosto hũa pasta de humores seccos, & tão asquerosos, q̃ não se atrevia a apparecer diante das Freyras, temendo que fugissem todas da sua presença. Applicárão-lhe remedios copiosos, sem delles se colher mais frutto que o do desengano. Mas este quando mostrava a pouca virtude, que tinhaõ as medicinas da terra, servio de estimulo a hum seu irmão Clerigo authorizado, & virtuoso, para que a obrigasse a pretender as do Ceo. Havida licença da Madre Abbadessa, a levou a nossa Senhora dos Martyres, Imagem collocada em hũa Igreja da Villa de Punhete, & muyto celebre naquelles tempos por suas raras maravilhas. Aqui prostrada diante da Santissima Senhora com devotas lagrymas, mereceu, passados alguns dias da novena, que de repente lhe cahisse a cõcha, q̃ lhe tomava o rosto, ficando totalmente livre daquella infirmidade rigorosa.

1126 Em

Anno 1549. 1126 Em outras conseguiraõ saude tambem milagrosa, & repẽtina as Madres Soror Joanna Maria de Jesu, Soror Barbora do Sacramento, & Soror Vicencia da Resurreyçaõ; as primeyras duas recorrendo ao Paõ da vida, & saude das almas o Santissimo Sacramento do Altar, & a terceyra implorando a intercessaõ de Santo Antonio, de quem era particular affeyçoada. Finalmente ao glorioso Martyr S. Pantaleaõ se reconhece muyto obrigado este Mosteyro, porque entrando na sua clausura hum mal cõtagioso, que com vehemencia terribel pretendia cortar todas as vidas della, (como executou em nove Freyras, & duas serventes) implorando as Religiosas o auxilio daquelle insigne Martyr, & venerãdo a sua Reliquia, nunca mais sentiraõ semelhante veneno, mas hũa excellẽte saude para louvarem a Deos em seus Santos.

CAPITULO XV.

Referem-se algũas memorias destes tempos, & se trata da fundação do Convento de N. Senhora do Amparo, & das virtudes de alguns Religiosos.

1127 NO principio do anno de mil & quinhentos & sincoenta, a dés de Janeyro foy sepultado em o Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa o veneravel Servo do Senhor Frey Leaõ, Noviço da Provincia da Arrabida, nesse tempo Custodia. Era insigne em a contẽplação dos bens eternos, vencendo com ella numerosos combates, que o demonio perseguidor da virtude perennemente lhe appresentava. Ultimamente predizendo o dia da sua morte, se partio para a Bemavẽturança em companhia da Rainha dos Anjos, & de N. Serafico Padre S. Francisco, coroado com illustres meritos, dos quaes se lembra o Autor do Agiologio Lusitano, posto- que em dia differente, & anticipado ao de seu falecimento. A onze de Mayo do proprio anno celebrou o Padre Fr. Nuno de Alverca o Capitulo intermedio em S. Francisco de Santarem; & no mez de Novẽbro experimentáraõ muytos Conventos desta Provincia notaveis ruinas por causa de hum diluvio de agoa, do qual se escreve q̃ o Mundo não o tinha visto semelhãte depois do universal. Muyto se pareceu cõ este, porque não só concorreu o Ceo, mas a terra vomitando das suas entranhas extraordinarias correntes por todas as partes. Foy taõ grande, que na primeyra noyte em que principiou, logo se encheraõ os mayores rios de Portugal mais de duas varas de altura; & continuando levou as põtes, campos, arvores, & innumeraveis edificios, em que entráraõ muytos dos nossos Conventos fundados em sitios planos.

(Margin: Anno 1550.; Agiol. Jan. 9.)

1128 No anno seguinte de mil & quinhentos & sincoenta & hum pela festa de todos os Santos fizeraõ os Padres desta Provincia o seu Capitulo no Convento de S. Anno 1551.

Anno 1551. Frãcisco de Lisboa, & elegeraõ em seu Prelado ao muyto religioso Padre Frey Antonio de Almeyda. Foy este Provincial illustre por sangue, & nobilissimo pelas virtudes da contemplação, penitencia, humildade, & zelo. Sendo morador no Convento de Põte de Lima, estava cavãdo na horta quãdo lhe chegou hũa ordem do Reverendissimo Padre Frey Andrè da Insua para ir visitar algũas Provincias do Reyno de Castella. Nesta empresa fez agradaveis serviços à Magestade Divina, & não poucos à nossa Religiaõ. Hum dos mais assinalados (& succedeu ser a primeyra acçaõ q̃ obrou) foy privar do officio a hum Provincial, que não dava aos subditos os exemplos, que devia mostrar como espelho de todos. Suspendeu alguns Prelados locaes, & privou outros; & sendo taõ severo, ainda hoje he naquellas partes saudosa a lembrança de seu nome, quando se deseja a emenda em algum Provincial menos reformado. Foy este veneravel Padre ao Capitulo geral de Salamanca no anno de mil & quinhentos & sincoenta & tres, aonde o elegeraõ em Definidor geral de toda a Ordem, & faleceu com plausivel opiniaõ, passados dès annos. No de mil & quinhentos & sincoẽta & dous, em que agora entramos

Anno 1552. com a nossa Historia, concedeu o Nuncio deste Reyno Pompeyo Zambicario copiosas Indulgencias a todas as pessoas que visitassem o sepulchro da Rainha Santa Isabel no Mosteyro de Sãta Clara de Coimbra. Em o proprio anno succedeu aquelle horrẽdo caso do hereje, que na Cappella Real arrebatou o Santissimo Sacramento das maõs do Sacerdote, dando neste algũas punhaladas, como havemos dito largamente em a Terceyra Parte. *Terc. Part. liv. 3. n. 465.*

1129 Agora examinaremos a origem do Convento. de N. Senhora do Amparo, a quem vulgarmente chamaõ a *Caza nova*, porque no anno sequente de mil & quinhentos & sincoenta & tres em o ultimo dia de Fevereyro começou a ser habitado dos nossos Religiosos desta Provincia de Portugal. Està plantado na Diecese de Lisboa, quatro legoas distante da mesma Cidade para a banda do Nordeste; & do Norte a respeyto do Tejo, q̃ lhe fica ao Meyo dia com o intervallo de pouco mais de hum quarto de legoa. Deu-lhe principio em sitio differente, & com intento diverso Fernão de Alcaçova, homem rico, nobre, & devoto. Mas vendo q̃ a sua morte se accelerava mais do q̃ elle imaginava, & que por esse respeyto naõ podia executar o seu proposito, acabando, & provendo do necessario a casa para Religiosos de S. Jeronymo, ordenou a seu sobrinho Pedro de Alcaçova Carneyro (a quem deyxou todos seus bens) que lhe dèsse a ultima perfeyção, & a entregasse a Frades de N. Padre S. Francisco. Não devia ser muyto conveniente o primeyro lugar; porque este successor erigio de novo em algũa distancia delle o Convento que hoje existe. Quis o Infante D. Luis que fosse habitado pelos Padres da Custodia da Arrabida,

Anno 1553.

Anno 1553. bida, a qual florecia com grande nome de reformaçaõ, & virtude: mas depois de acabado naõ se contentou dos seus edificios; porque supposto eraõ abbreviados, como o Infante dispusera, mostravaõ tanto custo, & perfeyçaõ, que lhe pareceraõ improprios, & disconformes ao aperto, & rigor em que viviaõ aquelles Padres. Desta maneyra executou Pedro de Alcaçova a võtade do primeyro Fũdador, & tambem a que sempre tivera de offerecer esta caza à Provincia de Portugal, com a clausula porèm, que fosse do numero das suas Recoletas, das quaes se formou depois a Provincia de Santo Antonio.

1130 Foy Pedro de Alcaçova Escrivaõ da Puridade delRey D. Joaõ III. do qual officio não ha neste Reyno outro que lhe corresponda, em razaõ da muyta confiança q̃ faziaõ os Monarcas da pessoa que o servia. Todos os despachos passavão pelas suas mãos; & os Secretarios q̃ hoje se chamão de Estado, eraõ naquelle tempo seus officiaes mayores. Andava annexo ao proprio ministerio o de Presidente do Paço, segũdo declarou o Rey sobreditto ao mesmo Pedro de Alcaçova, & mais extensamente o refere D. Agostinho Manoel, escrevendo a vida delRey D. Joaõ II. Era Pedro de Alcaçova homem de taõ especial talento, que não só mereceu ser Conde das Idanhas, mas outros brazões que eternizaõ a gloria de seu nome, dos quaes repetiremos hum, q̃ o singulariza entre os mais homens. Quando o Reverendissimo Padre Gõzaga veyo a este Reyno, sendo Geral da nossa Ordem, se avistou com elle nesta sua caza; & propondolhe o intento que tinha de imprimir o livro da origem, & progressos da Religiaõ Serafica, lhe pedio noticias da fundação deste Convento, & tambem da sua prosapia, para fazer memoria della, como era razão. Ao que respondeu Pedro de Alcaçova: *Se vossa Reverendissima se lembrar da minha pessoa, pòde dizer que privey com sinco Monarcas sem descahir da graça de algum delles.* Os Reis foraõ os seguintes. D. Joaõ III. a Rainha D. Catharina, seu neto D. Sebastiaõ, o Cardial D. Henrique, & D. Filippe II. de Castella, primeyro de Portugal, Este pretendeu levallo para Madrid, mas a sua prudencia o aconselhou a que se escusasse com a propria velhice.

D. Agost. Man. l. 6. fol. 320.

1131 Era este Fidalgo muyto recto, & inteyro na administração da justiça, & vivia com grande exemplo nas obrigações de Christaõ. Tinha especial affecto ao nosso Instituto, & por esse motivo desejava gastar muyta parte da sua fasenda nesta caza, em q̃ Deos havia de ser louvado, & servido. E posto q̃ não pode ostentar a sua magnificencia nas extensões da obra pelo respeyto declarado, a mostrou no primor, curiosidade, & custo della, em q̃ fez consideraveis despesas. Todas as officinas eraõ muyto estreytas, mas acabadas com excellente perfeyção. O tecto do primeyro Coro, q̃ se fez a hum lado da Cappella mór, & no mesmo andar, bastava por argumento

Anno 1553.

gumento do muyto gosto, com que o devoto Fundador se empenhou na obra, pela elegancia da sua escultura. O claustro ficou taõ succinto, que não excediaõ cada hũa das quadras o comprimento de vinte & dous pés, & para a parte do vão hũa só coluna de jaspe branco servia de fundamẽto a dous arcos que fazião volta para os cunhaes. O dormitorio constava de nove cellas em distancia de oytenta palmos, & largura de sinco. Em fim unio a grandesa de seu animo com a humildade da nossa profissaõ; & não fez pouco em germanar duas cousas tão diversas, como oppostas. Proveu a Sacristia de preciosos ornamentos para o culto da Magestade de Deos, & entre outras pessas de estimação, deyxou aqui duas, que per si ostentão a muyta que merecem. Hũa Custodia, em que se guarda hum Espinho da Coroa de Christo, & huma Cruz do Santo Lenho, em q̃ o mesmo Senhor deu a vida pelo remedio dos homens. A segunda he hum relicario grande, em q̃ se venerão copiosas Reliquias, entre as quaes tambem se acha hũ dos dinheyros, porq̃ o Senhor foy vendido. He semelhante na grandesa a hũa moeda de tres vintens, & na parte que se ve mostra o rosto de hum homem. Pòde ser q̃ da outra tenha hũa flor, as quaes insignias, como dizem muytos Doutores, saõ as que estavão impressas nos taes dinheyros. Quem quizer notar as opiniões, & pareceres melhores sobre esta materia, veja o Autor allegado à margem, q̃ para o que havemos referido, basta o q̃ escreve Manoel de Faria & Souza. A'lem daquelles bens espirituaes, impetrou os de muytas Indulgencias, que lhe concedeu o Summo Pontifice Pio IV. para todos os Fieis, q̃ em obsequio da Virgem Maria (a quem elegeu por Titular com o attributo do seu *Amparo*) visitassem a Igreja desta caza nas festas da Natividade, & Visitação da mesma Senhora. E assim como andava cuydadoso nestes, & em semelhantes beneficios, tambem lhe fizera muytos temporaes, se a nossa profissaõ pudera aproveytarse dos lãçes da sua grandesa. Com tudo algũas esmolas nos mandou dar pelos tempos futuros sem prejuiso do Instituto Serafico.

Panigar. Episc. Ast. in comp. Ann. Baron. ad ann. Christ 34 Epitom. de Faria P.1.c.12. n.15.

1132 Tanto que este Convẽto teve capacidade, & commodo sufficiente para os Religiosos, entrou a governallo hum Servo de Deos insigne em virtudes, & santos exemplos. Este foy o veneravel Padre Frey Bartholomeu da Insua, cujos progressos andaõ escrittos na segunda Parte desta Historia. Disse a primeyra Missa o Doutor Antonio Pinheyro, Mestre dos Fidalgos, & depois do Principe, a quem o Reverẽdissimo Padre Frey Andrè da Insua trouxe a este Reyno por ordem delRey D. Joaõ III. como havemos dito. Depois foy promovido à cadeyra Episcopal de Mirãda, & ultimamẽte à de Leyria. O segundo Guardiaõ foy o Padre Frey Antonio de S. Vicente, Religioso tambem illustre em santidade. O terceyro o veneravel Padre Frey

Hist. Ser. 2.P.l.10, c.30.

Sup. liv. 4. n. 991.

Anno 1553. Marcos de Lisboa, que depois foy exemplarissimo Prelado na Diecese do Porto. Este fez alguma transformaçaõ nos edificios, & accrecentou outros, concorrendo para as obras o Fundador com largas despesas. Criàraõ-se em seu tempo nesta caza (que logo o foy de Noviciado (excellentissimos sugeytos, & naõ foraõ menos illustres na opinião dos homens os que nella faleceraõ. O primeyro he a quelle grãde Servo do Senhor Frey Pedro da Atouguia, de quem trata o Padre Mestre Frey Manoel da Esperança em o Convento de Alanquer, aonde floreceu com fama de muyto favorecido dos influxos da Graça Divina. *Hist. Ser. 1.P. l.1. c.26.n.1.* O segundo he o Padre Frey Andrè da Rosa, o qual tendo nesta Provincia de Portugal vinte & sinco annos de habito, quando naceu della a de Santo Antonio, perseverou trinta & sinco nesta, & faleceu no de mil & seiscentos & seis com sessenta annos de Religiaõ, & novẽta de idade. Em todo este dilatado curso mostrou sempre hũa reformaçaõ notavel, observãcia insigne, admiravel modestia na pessoa, & nas palavras, não se ouvindo algũa da sua bocca, que naõ edificasse o proximo, incitandoo ao amor de Deos. Era singular a abstinencia, com que se tratava, porque naõ permittia a seu corpo outro alimẽto, mais que hũas hervas, ou em seu lugar huns legumes. Nos ultimos annos da sua vida, ao passo que se lhe diminuhiaõ as forças, se accrescẽtavaõ em seu devoto espirito os empenhos de mayores austeridades; & chegou a termos, que nos ultimos vinte annos todo o seu sustento se redusia a hum boccado de paõ. Foy amantissimo da soledade, & por esse respeyto recolhido na cella, perseverava orando, & cõtemplando nos Mysterios Divinos todo o tempo que lhe ficava livre das obrigações religiosas. Quando acodia a estas, se os Frades lhe falavão, viaõ na sua pratica hũa conversaçaõ Angelica, & o rosto cheyo de risos, sem occultar (como hoje se usa) hum coraçaõ de veneno debayxo daquellas demonstrações do agrado. Esta peste, q̃ introdusio o demonio, pay das hypocrisias, & dissimulações, tem confundido as attẽções, que merecem os candores da singelez: porque affectando todos os que o imitão exteriormente a mesma virtude, poucas vezes se sabe distinguir qual seja a verdadeyra, naõ havendo cõmunicaçaõ, a qual he a pedra de toque dos costumes, & inclinações humanas. Mas o Servo de Deos qualificava claramente a sua com procedimentos santos; & na mesma cõversação com hũa grande displicencia, que mostrava se ouvia algum leve indicio de murmuração das vidas alhevas. Assim foy continuando, alentado sempre (segundo se presumia) com muytos favores celestes; & entendendo que chegava a hora de os lograr na presença do supremo Remunerador das virtudes, se preparou com muytas para a jornada da Bemaventurança. Sahio da cella com boa disposiçaõ, confessou se, cõmungou, & depois de orar largo

tempo

Anno 1553. tempo pedio ao Prelado que lhe mãdasse dar a santa Uncçaõ. Algũa resistencia mostrava elle, parecendolhe intempestiva a supplica, mas cedeu logo, considerando na petição do Servo de Deos algum mysterio. Mandou que fosse para a enfermaria, aonde acabando de receber aquelle Sacramento, se despedio amorosamente de seus Irmãos; & pondo os olhos no Ceo, partio para elle seu espirito com hum grãde cumulo de meritos no anno sobreditto. No de mil & quinhentos & sessenta & oyto naceu desta Provincia de Portugal a de Santo Antonio; & entre os Conventos, com que aquella mãe dotou esta filha, foy este hum dos principaes por sua grande reformação, & pela de muytos Servos do Senhor, que nelle habitavaõ. De alguns nos lembraremos em seus lugares, principalmente do veneravel Padre Frey Martinho do Porto, que foy hum dos primeyros, que nelle moràraõ.

ORIGEM, E SUCCESSOS DO MOSTEYRO de nossa Senhora da Conceyçaõ em a Villa de Alanquer.

CAPITULO XVI.

Quem foy o seu Fundador, donde vieraõ as primeyras Religiosas, & outras noticias.

1133 DA nobre, & muyto notavel Villa de Alanquer deu sufficiente relação o Autor da Primeyra Parte desta Historia, tratando do religioso, & santo Convento, que nella tem a nossa Provincia de Portugal, bem conhecido em todo o Mundo pelas maravilhas que obrou em diversos tempos dentro da sua clausura a poderosa mão do Omnipotente. Està plantado na eminencia de hũ monte da parte Occidẽtal da Villa; & na sua ladeyra Meridional se fũdou este Mosteyro, de que agora escrevemos, em hum plano que fórma o mesmo outeyro em pouca distancia do Convento sobreditto. Naõ possue taõ excellentes qualidades como este, cujo sitio pelo espaçoso, & elevado excede a todos os da Villa; mas tem as que lhe saõ necessarias para ser saudavel, & alegre, porque supposto appareça inferior a respeyto do outro, ainda fica muyto levantado em comparação do valle. Foy seu Fundador Joaõ Gomes de Carvalho, Fidalgo da caza delRey D. Joaõ III. & Camareyro do Infante D. Henrique seu irmão. Era natural desta Villa, posto q̃ assistente na Corte Lisboa; & por aquelle respeyto a quis authorizar, erigindo nella este domicilio, aonde tem brilhado o Instituto da gloriosa Madre Santa Clara com admiraveis resplandores de virtudes, & preciosissimos exemplos,

Hist. Ser. 1. P. l. 1. c. 10. 16.

Anno 1553. plos, cujo principio foy o seguinte.

1134. Desejava este Cavalleyro fazer a Deos hũ obsequio grato em reconhecimento das merces, q̃ tinha recebido de sua maõ benigna, & negociar juntamente a salvação de sua alma, livrando-a por este caminho de alguns encargos que tivesse, & elle ignorasse. E ponderãdo que seria bem aceyta da Magestade suprema a edificaçaõ de hũa caza, & Templo, em que o mesmo Senhor fosse perpetuamente louvado de creaturas consagradas ao seu serviço, & culto, assentou de fazer hum Convento de Freyras da Ordem de Santa Clara conforme a reformação da Observancia, que naquelle tempo florecia com applaúsos universaes. Effeytuou este negocio com o Reverendissimo Padre Geral Frey Andrè da Insua; porem não deviaõ ser as clausulas das escritturas muyto convenientes a hũa, & outra parte, por quanto ja tinhão feyto duas, que revogàraõ com a terceyra, que se fez em o Convẽto de S. Francisco de Lisboa em vinte & nove de Março de mil & quinhentos & sincoenta & tres, estãdo presẽtes o sobreditto Geral, o Guardiaõ do Convẽto Frey Joaõ de Arecio, o Vigario da caza Frey Joaõ do Porto, & os Padres Frey Filippe de Jesu o *Cortesaõ*, & Frey Balthasar Curado, q̃ depois foraõ Ministros Provinciaes. Consta desta escrittura que o Fundador concorria com doze mil cruzados, seis para os edificios, & ornamentos, & outros seis em hũ juro para a sustẽtação das Freyras. Que a Cappella mor seria sua, & de seus successores, & a Missa Conventual todos os dias applicada por sua tenção. Que elle quando se povoasse o Mosteyro, proveria sette lugares, hum à eleyçaõ do Reverendissimo, & seis por nomeação sua, com clausula q̃ a Cõmunidade lãçaria mão das legitimas de todas; & que estas seriaõ mulheres qualificadas, quando não fossem da geraçaõ do Fundador. Que elle, & seus successores, vagãdo os seis lugares, ficariaõ cõ dous perpetuos. Que o numero das Freyras naõ excederia o termo de vinte nos primeyros quinze annos, & depois delles seria de trinta & tres. Ultimamente declara que o Reverendissimo tinha faculdade Apostolica para se edificar este Mosteyro, por virtude da qual o sobordinava à obediẽcia da Provincia de Portugal, obrigando-se juntamente a cõseguir licença del Rey, sendo necessaria, para se effeytuar esta obra.

1135 Tratou logo o Fundador de lhe dar principio, & applicando o cuydado, primeyro que tudo, ao Templo, & Còros, em que Deos havia de ser servido, cõcluhio aquelle, & deyxou imperfeytos estes. Do dormitorio ficáraõ acabadas as paredes, & de todo as casas da Provisoria, & refeytorio. Nisto se deviaõ consumir os seis mil cruzados, os quaes hoje não chegariāo para os fundamẽtos; que por serem abertos na ladeyra do monte, para segurança da obra se buscàraõ quasi na altura do valle. Seu filho Antonio Gomes de Carvalho mandou

fazer

Anno 1553. fazer os retabolos da Igreja,& tudo o mais se aperfeyçoou cõ os dotes das Freyras,q̃ logo entrárão, como nos diz a Memoria, que escreveu a Madre Soror Isabel da Encarnação, Religiosa de muyta authoridade,& hũa das primeyras q̃ habitárão esta clausura. Quando chegou o anno de mil & quinhentos & sincoenta & sinco, havia nella cõmodo sufficiente para se recolherem as Fundadoras, as quaes sahiraõ do Mosteyro da Esperança de Lisboa, & entrárão neste a quatorze de Outubro do mesmo anno. Eraõ as seguintes. *Soror Maria da Assumpção*, filha de Pedro Gonsalves da Camara, & de D. Joanna de Eça, Camareyra mòr da Rainha D. Catharina: vinha com o titulo, & cargo de Abbadessa. Com o de Vigaria da caza *Soror Anna do Espirito Santo*. Com o de Vigaria do Coro *Soror Isabel da Assumpção*: & para Porteyra *Soror Acassia da Payxão*. As duas primeyras tinhaõ professado em o Mosteyro de Santa Clara do Funchal, & foraõ Fundadoras do sobreditto da Esperãça, do qual eraõ filhas as ultimas duas. Entrárão cõ ellas algũas pessoas nobres,q̃ pretendiaõ a salvação de suas almas com as instrucções,& santos documentos destas exemplarissimas Directoras; & não se enganárão,porq̃ se havião plantado no Mosteyro da Esperãça o Instituto de Santa Clara com todos os rigores da sua reformação,neste o estabelecerão de sorte,que não se avantajava hum ao outro na opinião da observancia, & perfeyta cultura da vida monastica. O titulo da Conceyção foy assinado pelo Fundador, que era muyto particular devoto deste mysterio, o qual seu filho Antonio Gomes mãdou symbolizar em hũa pintura no retabolo da Cappella mòr, aonde apparecia hum Anjo annunciando da parte de Deos a Santa Anna q̃ havia de ter por filha a augustissima Emperatrìs da Gloria, a quem o mesmo Senhor elegera por Mãe sua.

1136 Ficou este Convento cõ pouca larguesa, & sem aquella capacidade necessaria para gente que vivè em perpetua clausura; pelo q̃ recorreraõ as Freyras a ElRey D. Sebastiaõ, que lhe fizesse merce de hũa propriedade contigua ao mesmo Convento pela parte Occidental,& pertencente ao Mestrado da Ordem de Christo, de quem era Administrador, & Governador o proprio Monarca; o qual lha concedeu com muyta facilidade por hum Alvarà de vinte & tres de Mayo no anno de mil & quinhentos & settenta & dous. Cõfirmou-o depois ElRey D. Henrique a dous de Janeyro de mil & quinhentos & oytenta & hum, dando ao Convento, não só a possessaõ desta fasenda por morte de hum Antonio Vogado, que era nella terceyra vida, mas o direyto senhorio de toda a propriedade, que constava de hũas cazas, vinha, & olival. Tomou o Mosteyro posse de tudo; mas como eraõ tenues as suas possibilidades, nunca se atreveu a dar principio à sua extensaõ, & só ao presente, depois de passarem cento & vinte & sinco

Anno 1553. sinco annos, em este de mil & sette centos & seis se vay cercando de muro para se meter na clausura, & converter em pomar, & hortas, por industria da Madre Abbadessa Soror Cathatina da Luz. Se a Rainha D. Catharina, mulher delRey D. João III. vivera mais alguns annos, não seria hoje necessario o desvelo, & cuydado da ditta Prelada neste particular, porque isso mesmo queria ella fazer com sua real grandesa, & dilatar as officinas da caza, erigindo sobre ellas hũa enfermaria custosa, como o tinha praticado neste Mosteyro com as Freyras, a quem visitava quotidianamente, quando assistio nesta Villa por causa da peste. Ainda assim não se esqueceu daquelle proposito na hora da morte; mas como tinha muytos Conventos no Reyno, a quem costumava favorecer com grandes esmolas, & agora se lembrou de todos, naõ pode deyxar a este mais do que quinhentos cruzados para ajuda da ditta obra. Antes disso lhe tinha feyto numerosas caridades, entre as quaes merecem particular lembrança as sagradas Reliquias, com que o enriqueceu. Erão as seguintes. Hũa boa porçaõ do sagrado Lenho da Cruz de Christo. Hũa cabeça das onze mil Virgens, hũa cana do braço de Santa Hilaria; finalmente hum retabolo, & Cruz cheyos de ossos de diversos Bemaventurados.

1137 Com estes favores, & aquellas esperanças de se verem cõ melhor cõmodo, passavão as Religiosas muyto satisfeytas, servindo a Deos em grande observancia, cõ muyta paz, & socego de seus espiritos, quando começou a perturballas Antonio Gomes de Carvalho, filho do Fundador João Gomes. Tinha este escrittas hũas Cõstituições para o governo das Freyras, & por tres dellas assinadas; em as quaes propunha, que não entrarião Noviças neste Mosteyro, sem ser examinada pelo Padroeyro delle a sua qualidade; & outros pontos semelhantes, pelos quaes ficavão as Religiosas privadas da liberdade, que logrão todos os outros Convẽtos da nossa Ordem. E querendo agora o ditto Antonio Gomes de Carvalho seu filho estabelecer estas leis, q̃ seu pay fizera, impetrou hũ Breve de Sixto V. no anno de mil & quinhẽtos & oytẽta & oyto, pelo qual o Pontifice as confirmava, nomeando por Executor ao Arcibispo de Lisboa. As Freyras cõ esta noticia ficárão tão perturbadas, que no discurso de doze annos, que durou o pleyto, não experimẽtárão o descanço da sua antigua tranquillidade. Diante do Arcibispo impugnárão o Breve por subrepticio, & conseguirão Sentença em seu favor, a qual foy revogada na Legacia, mas appellãdo as Freyras para Roma, se virão restituidas à sua izenção, julgando-se invalido o Breve pela debilidade das suas premissas. Foy dada a Sentença por Alexandre Justo, Auditor da Curia Romana, em sette de Julho de mil & seiscentos, & com ella entrou neste Mosteyro a antigua felicidade da quietação, que he hum dos

Anno 1553.

fundamentos principaes, em que se estriba a perpetuidade da observãcia nas cazas religiosas.

1138 Agora exporemos o motivo, que occorreu para passar da Villa de Alanquer à de Guimarães o Padroado desta, que hoje possue Joaõ Peyxoto da Sylva, Adail mor do Reyno. O primeyro successor de João Gomes de Carvalho foy Antonio Gomes de Carvalho seu filho, do qual, & de sua mulher D. Briolanja de Macedo procedéraõ D. Isabel de Macedo, & Francisco de Macedo de Carvalho. Hum neto deste chamado Sebastião de Macedo de Carvalho não deyxou successor, & por esse respeyto passou o Padroado ao neto da irmã de seu avo, a sobreditta D. Isabel de Macedo, o qual foy Gonsalo Peyxoto da Sylva, pay do referido Joaõ Peyxoto da Sylva, que hoje existe possuidor dos Morgados dos Macedos, & Carvalhos, unidos ao ditto Padroado, como tambem sendo senhor Donatario do Concelho de Pennafiel de Souza, & do Reguengo, & direytos reaes delle, & finalmente do titulo de Adail mor do Reyno, cujos brasões se lhe derivárão por seu bisavo Manoel Peyxoto da Sylva, marido da sobreditta D. Isabel de Macedo, neta do Fundador deste Mosteyro, por onde lhe vem o Padroado delle. Mas ainda não proseguiremos em o nosso assumpto, sem saber de passagem que titulo fosse, ou de que ministerio servisse neste Reyno o cargo de Adail mor. O nome he Arabigo, & procede de Africa, aonde principiou semelhante officio; o qual ja se exercitava no tempo delRey D. Affonso V. Conquistador daquella Região. Pelo que diz a sua Chronica tratando da entrada, que elle fez em Castella com hũ poderoso exercito, se conhece q̃ o Adail mor servia de descobrir o campo, & para esse effeyto hia sempre diante com algũa cavallaria. Escreveremos as mesmas palavras da Chronica referida: *Diante do exercito hia o Adail mòr Diogo de Barros com alguns ginetes para descobrir a terra.* A creaçaõ dos promovidos a este officio era solennissima, porq̃ se tirava informaçaõ juridica do sugeyto, a quem se havia de dar, o qual era sempre pessoa de muyto valor, & confiança. Tendo as qualidades necessarias, mandava ElRey cingirlhe a espada por hum Fidalgo, & posto sobre hum escudo o levantavão no ar doze Adaîs menores, & movendoo em fórma de Cruz do Nascente para as partes do Occidente, Norte, & Meyo dia, em cada huma destas dava com a espada dous golpes no ar tambem em fórma de Cruz, & levantando a voz, desafiava a todos os inimigos da Fé, & do Rey. Acabada esta ceremonia, lhe fazia o Monarca hũa pratica, em que o constituhia Adail, & o igualava aos Cavalleyros, chamados delRey, dandolhe cavallo, & armas. Fizemos esta digressaõ, desejando servir aos curiosos, dos quaes muytos não teraõ alcançado semelhãte noticia.

Chron. delRey. D. Affon. 5. cap. 51.

CA-

Anno 1553.

CAPITULO XVII.

Santos costumes, & operações insignes das primeyras duas Fundadoras espirituaes desta caza.

1139 COm os procedimentos destas santas Religiosas pretendemos insinuar a boa doutrina, & cultura que deraõ às plantas primitivas desta Communidade; & juntamẽte mostrar pelos seus exemplos qual seria o fervor de espirito, com que era servido, & amado nesta clausura o Divino Esposo. A Madre Soror Maria da Assumpçaõ foy dotada de hũa simplicidade notavel, & juntamente de hum elevado discurso; porque entendendo pouco, ou nada das cousas da terra, alcançava muyto dos Mysterios do Ceo. Entre os candores da singelez brilhava em sua pessoa o resplandor de hũa grande prudencia, & authoridade na instrucçaõ, & governo das subditas. Era hum claro espelho, no qual se compunha, & concertava a modestia, & perfeyçaõ de todas. Bastava a sua exemplaridade para obrigar as menos cuydadosas, & incitar a mayores empenhos de devoção as mais diligentes. Seguia o Coro, & todos os actos da Communidade com admiravel frequẽcia; guardava ordinariamente silencio, porque nunca falava, senão quando lhe parecia muyto preciso. O recolhimẽto na cella era perpetuo, & a oraçaõ continua, acompanhando-a com a lição de livros espirituaes, de cujas instrucções resultavaõ em sua alma ardentissimos affectos, & desejos da Gloria. Brilhava em sua pessoa, & governo hũa perfeyta caridade, porque a todas amava como filhas, a todas assistia como irmãs, a todas respeytava como Esposas de Christo: em fim era em tudo hum epilogo das virtudes religiosas; & assim devia ser quem fora eleyta para fundamento da muyta santidade, q̃ floreceu nesta caza. Pelo menos as Freyras della naõ lhe davaõ outro nome, se não o de *Madre Santa.*

1140 Continuamẽte andava seu espirito abrazado no amor de Deos, & foraõ tantos, & taõ claros os indicios deste celestial ardor, q̃ não só as Religiosas, mas diversas pessoas do seculo viraõ muytas vezes com assombroso espanto q̃ della sahiaõ faiscas de fogo. Quando estava lẽdo por algũ livro devoto eraõ mais frequentes estes prodigios, porq̃ ao virar das folhas se viaõ sahir dellas vigorosas chãmas. Cõ os mesmos sinaes acreditou Deos em seu trãzito a boa opiniaõ, que todos tinhaõ da sua virtude: porq̃ appareceraõ sobre o telhado da cella, em que jasia, taõ grãdes incẽdios, que imagináraõ os seculares se abrazava o Mosteyro, & com effeyto acodiraõ com os instrumentos necessarios para se atalhar o dano. Mas quãdo chegáraõ à portaria, conheceraõ q̃ o fogo não pretẽdia destroços, mas celebrava as felicidades desta creatura bẽaventurada. Foy Abbadessa dès annos, & quatro mezes, passãdo todos com inexplicavel trabalho, assim pelo pouco remedio da caza, como pelo discõmodo das Freyras,

Anno 1553. porq́ estava por fazer a mayor parte della. Occorreraõlhe juntamẽte muytas infirmidades; & valendo-se deste pretexto, deu hũa grande satisfação à sua humildade, renunciãdo a Prelasia nas mãos do Padre Provincial, & bom Servo de Deos Frey Francisco da Conceyçaõ, cujo nome com os de outros muytos Ministros Santos, que teve esta Provincia, nos lembraõ a grande felicidade, que logràraõ os subditos naquelles venturosos tempos.

1141 Tanto que se vio livre dos cuydados do governo, se applicou aos da sua salvaçaõ, sem divertir as acções da vida a cousa algũa, que a pudesse apartar da consideração do Ceo. Todo o tempo que lhe restava do Officio Divino, era pouco para o fervor da sua cõtemplaçaõ, na qual existia totalmente alienada das cousas da terra. Ja Deos neste tempo a tinha cõsolado com a certesa da remuneraçaõ, & noticia da hora, em que havia de entrar no gosto do eterno descãço. Mas postoque esta promessa lhe segurava a dita, nem porisso suspendeu as diligẽcias de merecella; antes, como efficaz incentivo de amor, ateou em sua alma incendios taõ vigorosos, que bem podia dizer entre as ansias dos deliquios o que outra Esposa santa repetia entre os desmayos da saudade: *Se virdes ao meu amado, dizey-lhe que morro de amor.* (Cantic. 5. 8.) Neste affectuoso enleyo passou oyto mezes em o estado de subdita, os quaes finalizados, a quatorze de Settembro de mil & quinhẽtos & settẽta & seis a chamou Deos para o Reyno da Gloria por meyo de hũa taõ vẽturosa morte, q́ as circunstancias della eraõ testemunhas evidentissimas da sua felicidade. O Ceo a manifestou com o fogo sobreditto, & tambem cõ as vozes de harmonicos instrumẽtos. Mas ainda foy mayor a demõstraçaõ, q́ logo se vio em hũa procissaõ de espiritos Angelicos, os quaes adornados cõ vestiduras candidas vinhaõ conduzir a alma desta veneravel creatura para celebrar os desposorios cõ o Divino Cordeyro. Assim o apresentou Deos à Madre Soror Luisa do Espirito Santo, Religiosa de grãde nome por suas virtudes, & exemplos. Ultimamente deu hum gravissimo testemunho da sua bemaventurança o caso, que succedeu a hũa servente no põto em que a Serva do Senhor espirou. Chamava se Maria do Espirito Sãto, & tinha boa opiniaõ nesta clausura pelo cuydado com q́ tratava de agradar, & servir a Deos. Estava presente quando a alma da veneravel Madre se apartou do corpo, & neste mesmo instãte lhe deu hum accidente taõ forte, que a privou totalmente dos sentidos. Sabida depois a causa delle, confessou que vira sahir pela bocca da Esposa de Christo hũa candidissima pomba exhalando taõ vivos resplandores, que lhe causàraõ o assombro referido. Fazem memoria desta Serva do Senhor com o titulo de Bemaventurada o Reverendissimo Padre Gonzaga, Barezzo, Valerio, & o nosso Martyrologio, posto que o seu Author se enganou em o dia do seu falecimento.

Gonzag. 3. p. fol. 808. Barez. 4. p. l. 4. c. 39. ad ann. 1568 Valer. de San. Fœmin. Ord. Min. l. 4. c. 40. Martyrol. 22. August.

1142 Não

Anno 1553. 1141 Naõ foy menor para cõ Deos, nem menos plausivel para cõ o Mundo a perfeyçaõ da veneravel Madre Soror Anna do Espirito Santo. Tambem professou na Ilha da Madeyra como a sobreditta, & com ella concorreu na fundaçaõ desta caza, depois de ter bem doutrinada a da Esperança de Lisboa, como havemos declarado. Porem se nos dous Mosteyros foy conhecida por Freyra muyto reformada, neste deyxou seu nome engrandecido com o titulo esplendido de *Religiosa muy santa.* Assim o achámos escritto pela Madre Soror Isabel da Encarnação, relatora dos seus progressos. Foy a Serva do Senhor mulher de elevado espirito, de muyta penitencia, & frequente contemplaçaõ. Os seus jejuns eraõ quotidianos, perennes os cilicios, succesivas as mortificações; cõtinuas as austeridades, & a assistẽcia no Coro perpetua. Acabado o Officio Divino, perseverava nelle de dia, & de noyte, sempre de joelhos, & sempre com os pensamẽtos collocados no celestial Empyreo. Depois de velha, & enferma, por dar algũ remedio a seus achaques, & descançar o corpo enfraquecido com os rigores, costumava encostarse a hum banco, valendo-se deste arrimo para naõ faltar àquelle cõmercio venturoso. Nunca foy vista de pessoa algũa passar hum só instante desoccupada. Antes pelo contrario quando lhe succedia deyxar a Oração para voltar depois a ella com ansia mais fervorosa, todo aquelle tempo que mediava consumia em applicações honestas, & cõ o preço do seu trabalho fazia Corporaes finissimos, nos quaes se celebrava com muyto asseyo, & limpesa o soberano Sacrificio do Altar. Depois de ter feyto hum bom provimento de roupas para a Sacristia, com licença das Preladas ajuntou muytas esmolas, que transformou em pessas de importancia para o culto Divino. Entre outras mãdou fazer hũ cofre de prata para nelle se recolher em o Sacrario o Sãtissimo Sacramento, cujo amor, & devoçaõ lhe roubava todos os affectos da alma. Semelhãte effeyto sentia seu espirito nas ponderações do Nacimento do mesmo Senhor; & tomãdo confiansa para lhe falar, vendoo Menino, taes jaculatorias lhe dizia, & taes versos lhe cantava, (os quaes ella mesma compunha) que parecia louca. Mas querendo dissimular o excesso do amor, costumava dizer às Freyras que a ouviaõ: *Naõ vos espanteis do que digo, porque sou chocorreyra de Deos.* Porem as Religiosas ficavaõ taõ edificadas, & cõpungidas, que todas as suas cantigas entregavaõ à memoria, & as repetiaõ quãdo consideravaõ as finesas do mesmo Senhor feyto Menino. No tempo em que a Igreja faz lembrãça dos tres dias que elle andára perdido em Jerusalem, não tinha esta sua Serva hum instante de consolaçaõ, porque todos gastava chorando, & inquirindo com a Esposa dos Cantares se por ventura tinhão visto ao seu Amado? Mas chegãdo o dia terceyro, todos aquelles suspiros se trãsfiguravaõ em demonstra- *Cantic. 3. 3.*

Anno 1553.

ções de gosto; & posta diante de hũa Imagem do Soberano Menino, depois de o reverẽciar com devotos jubilos, lhe offerecia hum folar, hũ bolo, & hum merẽdeyro, dizendo-lhe com a sua notavel singeles: *Sejais bem achado, meu Menino Jesu, aceytay este mimo, q̃ vos offereço, porque haveis de estar muy cansado.*

1143 Estas, & outras muytas acções, que a Serva de Deos obrava, foraõ exhalando tal cheyro de santidade, que os Reis, Principes, & pessoas mais illustres da Corte falavaõ na sua com grãde attençaõ, & respeyto. A Rainha D. Catharina, o Cardial Infante D. Henrique, & depois ElRey D. Sebastiaõ lhe escreviaõ com muyta familiaridade, encomendando-se em suas orações, & lhe enviávão largas esmolas de persumes, cera, & outras semelhantes, que ella applicava ao serviço da Igreja, & culto Divino. Quando a Serva do Senhor lhes respondia, não alterava o modo da sua costumada simplicidade, & principiava sempre as cartas dizendo: *Beyjo as maõs a V. Magèstade.* E dizia a quem lhe estranhava semelhante termo. *Esta he a saudaçaõ, & cortesia que se costuma, & naõ hey de faltar com ella às pessoas Reaes.* Quãdo a sobreditta Senhora D. Catharina se retirou para esta Villa, fugindo ao cõtagio da peste, em que ardia Lisboa, entrou neste Mosteyro para conversar com esta veneravel Madre, & na sua cõmunicaçaõ conheceu a verdade das informações que tinha de suas virtudes. Confessou porem (como a Rainha Sabbà ao Rey Salamaõ) que sendo grãde a fama dellas, ainda era muyto diminuta em comparação do testemunho que lhe dava a experiencia. Era a Serva do Senhor nesta occasiaõ Abbadessa, & sem que fizesse supplicas, se lhe offereceu a Rainha para mandar extẽder, & a perfeyçoar o Mosteyro, o qual via com os proprios olhos necessitado do seu real pode. No mesmo tempo assistia ElRey D. Sebastiaõ em Almeyrim, & vindo muytas vezes visitar a Rainha sua avò, teve occasiões repetidas para falar à veneravel Madre, da qual tambem se despedio, quando se embarcou para Africa. 2. Paral. 9. 6.

1144 Praticava-se neste Convento com grande confiança, & claresa, & ainda hoje se diz que lhe revelava Deos muytos acontecimentos occultos à noticia dos homens. Pelo menos de dous casos temos nòs certesa, em os quaes se manifesta aquelle celestial beneficio. Quando os Francezes Lutheranos (não eraõ Inglezes, como diz hum Autor) invadirão a Ilha da Madeyra, intimidando as Religiosas do Mosteyro de Santa Clara do Funchal de modo, q̃ fugirão para a Serra, como deyxamos escritto na Terceyra Parte, antes q̃ estas novas chegassem ao Reyno, disse a veneravel Madre: *Eu não sey se o sonhey; mas a Ilha da Madeyra està saqueada: as Freyras fugirão para a montanha; atè hũa enferma deyxou o Convento, & tudo os Francezes roubàrão.* Como sonho o dizia, & a todas parecia sonho; mas passados alguns

Agiolog. Març. 24. D.

Terc. P. n. 605. & 606.

Anno 1553.

alguns tempos se soube a verdade de tudo pelo mesmo estylo q̃ a Serva de Deos o contava. Partio ElRey D. Sebastião na sua infelîs Armada para a Costa de Africa, & esta Serva do Senhor ficou encomendando ao Ceo (como lhe havia promettido) o bõ successo daquella empresa. Saõ occultos os juisos da Providencia soberana, & os devemos confeçar por justificados, & santos em todos os acontecimentos do Mundo. Perseverava a veneravel Madre cõ fervorosas supplicas, occupada sempre em muytas devoções, & penitencias: mas chegãdo a hora da lamentavel batalha, na qual a Serva de Deos estava cõ os braços em Cruz, de repente deu hum grande suspiro dizendo: *Jesus! ElRey D. Sebastião he destruido com a sua gente.* Cahio no chão desmayada, & acodindo as Religiosas, lhe perguntavão pelo successo; mas ella só respondia: *ElRey Dom Sebastião he destruido cõ a sua gente.* Quando chegou a infelîs noticia da morte do Rey, & destroço da Nobresa de Portugal, se vio que o dia, & hora em q̃ succedeu a ruina, foraõ os mesmos, em que a veneravel Madre a publicára.

1145 Elegendo-se novas officiaes para servirem nas officinas do Mosteyro, como he costume todos os annos, foy nomeada por enfermeyra a Madre Soror Catharina de Santa Clara, a qual depois por seus merecimentos occupou duas vezes o lugar de Abbadessa; mas nesta occasiaõ lhe occorrião algũas difficuldades, que a obrigárão a renunciar aquelle ministerio, & com effeyto assim o executava, se esta Serva de Deos não apersuadira que aceytasse, dizendo: *Eu hey de morrer este anno, & terey grande consolação com a vossa assistencia.* Chegou brevemẽte o tempo, em q̃ o Esposo Divino lhe queria dar o descanço perduravel no seu thalamo da Gloria, & andando ja acometida da infirmidade, desceu á roda a receber hum Calis, que mandára fazer, & depois de o entregar com muyto gosto à Madre Sacristã, vendo-se de repente sem alentos, pedio que a levassem para o leyto, aonde queria esperar a suavissima voz do Divino Amado. Existio nelle onze dias suspirando pelo felîs instãte, em q̃ havia de pór termo a suas ancias saudosas, & abrazados desejos. Por espaço de quarenta horas esteve arrebatada sem ouvir, nem falar; mas vendo que lhe lançavaõ agoa benta, com grande contentamento de seu espirito disse às circũstantes: *Nosso Senhor me tem feyto merce de não chegar a este leyto o inimigo, nem outra cousa má que me perturbe.* Voltou outra vez ao rapto, & nelle exhalou o espirito a vinte & quatro de Março de mil & quinhentos & settenta & nove, ficando seu rosto taõ bello, & alegre, que parecia participar dos gostos, & felicidades de sua alma.

1146 Muyto tempo esteve a sua sepultura sem as Religiosas cõsentirem q̃ se abrisse para enterrarem nella outro cadaver; porem sendo preciso cedeu o respeyto à necessidade: mas permittio o Ceo q̃

por

Anno 1553. por este mesmo caminho se lhe augmentassem as estimações, com que a sua santidade ficou mais applaudida, & a fama de suas virtudes mais gloriosa. Havia neste Mosteyro hũa servente chamada Isabel da Conceyçaõ, a qual tinha o rosto em lastimoso estado, & o nariz corrupto, & desfeyto, sem algum genero de remedio humano; nem ella ja o pretendia, porque as experiencia lhe mostravaõ que só de Deos lhe podia vir o remedio. Quando abriraõ a cova, & tiráraõ a caveyra da veneravel Madre, achou a enferma que era boa occasiaõ esta para conseguir a saude que desejava, & pegando da medicinal reliquia, cõ viva fé a applicou ao naris, & faces, implorando em seu favor os merecimentos da Serva de Christo. A pouco espaço levantou a criada a voz, dizendo que sentia naquella caveyra hũa celestial fragrancia, & nella devia tambem de sentir a da virtude Divina, porque juntamente a viraõ todas curada, & livre do seu penoso achaque. Outros muytos casos notaveis (que por serem frequẽtes, naõ os deyxáraõ as Religiosas em lembrança) succederaõ por tempo de quinze annos, venerando todas na caza do Capitulo com especial attençaõ esta santa cabeça. Entrou depois o escrupulo, & naõ obstante a copia dos prodigios, depositáraõ outra vez na sepultura a veneravel caveyra, fechãdo com a pedra a corrente das merces, que o Ceo dispensava pelos merecimẽtos daquella illustre creatura. Foy escondida em dia de Santo Antonio de mil & seiscẽtos & quarenta & hum. Devia proceder este temor das penas, que havia fulminado o Papa Urbano VIII. em semelhante materia. Não discutimos se se entendiaõ neste caso, & só dizemos que na sua acçaõ mostráraõ as Religiosas a obediencia, & respeyto que se deve guardar aos mãdatos Apostolicos. Desta veneravel Madre faz menção o Autor do Agiologio Lusitano no lugar asima allegado.

CAPITULO XVIII.

De outras Esposas de Christo, & de alguns acontecimentos notaveis.

1147 DA Madre Soror Acassia da Payxão devem esperar os devotos admiraveis progressos; porq̃ assim o pede a grande fama da sua santidade publicada no Mundo (posto que em breves periodos) pelas pẽnas de gravissimos Autores. Porém foy tal a descuriosidade, ou confiansa, que fizerão da sua memoria as Freyras primitivas deste Convento, que se a Madre Soror Isabel da Encarnação no seu Compendio não resumira algũas operações desta Serva de Christo, nenhum vestigio existiria hoje dellas; por quanto todos desta fonte receberão a noticia para seus escrittos, quando se enviou ao Reverendissimo Padre Gonzaga hum traslado do proprio original, que temos em nossa mão. Mas tambem neste nos falta a certesa do tempo, em que succedeu seu tranzito; porq̃

o assumpto

Anno 1553. o assumpto da ditta Madre foy deyxar em lembrança o governo, & morte das Abbadessas; & como a Serva do Senhor por sua rara humildade fugio sempre de semelhãte officio, ficou fóra daquella lista na referida circunstancia. Pelo que só por conjecturas podemos inferir qual fosse o anno em q̃ passou desta vida; porem não lhe erraremos muyto, porque temos fundamento para o assinar com pouco engano.

1148 Foy esta veneravel Madre natural de Lisboa, & Noviça no Mosteyro da Esperança da mesma Cidade, donde sahio com as Fundadoras, & Mestras deste. Em todo o discurso do seu mortal desterro não passou dia, q̃ não fizesse gratos obsequios à virtude da abstinencia, jejuando em todos cõ tanto rigor, q̃ o seu mayor regalo era hũ boccado de pão, & hum pucaro de agoa. Soube ajuntar os cuydados de Martha com os descãços de Maria; & sem faltar nas obrigações da obediencia tratava com anelante desvelo das satisfações do espirito. Entrou neste Mosteyro com o cargo de Porteyra, no qual perseverou até a morte, & desta continuação se pòde inferir a grande pontualidade, & exemplo de sua pessoa. Mas tanto q̃ fechava as portas depois de Completas, logo se recolhia na caza do Capitulo, aonde abrindo os registros aos incendios do coração, proseguia até as onze horas da noyte meditando nas delicias da Gloria. Neste tẽpo subia para o Coro, & posta outra vez em oração a cõtinuava até se tanger a Matinas. Assistia nellas com devota modestia; & depois de acabadas, ainda proseguia naquelle ditoso enleyo, até que a fraquesa da humanidade não podia sustentar tão dilatadas vigilias. Mas por mais debilitada q̃ se mostrasse, nunca a deyxou satisfeyta na permissaõ do descanço, porq̃ recolhendo-se ao cubiculo, se lhe concedia hum breve sono, sempre era de joelhos, servindolhe a cama sómente de arrimo, da qual nunca usou, senão obrigada dos Medicos em occasiões de infirmidades. Acompanhava este rigor quotidiano com mortificações asperrimas, continuando muytas horas com os braços estendidos em fórma de Cruz, & affligindo se todas as noytes com vehementes disciplinas, em as quaes usava de hũa bola de ferro com pontas agudas, q̃ lhe rasgavão as veas, & esgottavão o sangue. Era admiravel a caridade, & amor que mostrava aos pobres. Nenhum chegava à porta, ou roda, q̃ não voltasse consolado, & satisfeyto cõ a esmola, & com a doutrina. Fazia doces, os quaes guardava em hũa arca na mesma portaria para os repartir cõ mais promptidão por aquelles que lhe parecião enfermos.

1149 Foy insigne zeladora da santa Pobresa Evangelica, & em sua pessoa exemplificava o mesmo que pretendia, trasendo sempre o habito mais vil, mais pobre, & mais velho q̃ havia na caza. Sendo devota de todos os Santos, a sua particular inclinação a levava com fervoroso affecto à veneração dos dès mil

Martyres

Anno 1553. Martyres crucificados, dos quaes faz menção o Martyrologio Romano a vinte & dous de Junho. Neste dia buscava flores, & ramos cheyrosos, com que ornava o Coro para mayor solẽnidade; & para que as Religiosas se empenhassem no seu applauso, lhes fazia mimos, & regalos, que negociava com suas industrias. Das Almas do Purgatorio tinha particular cuydado, soccorrendo-as com muytas orações, esmolas que fazia por seu respeyto, numerosas Missas que lhes mandava dizer, & outros suffragios, pelos quaes solicitava o seu refugio. Suspeytou-se que na hora de seu falecimento lhe assistirão muytas, que ja estavão gloriosas, porque se ouvio hũ grande rumor junto ao seu leyto acompanhado de vozes da Bemaventurança. Daqui inferirão muytas pessoas que obrigadas, & agradecidas (dispondoo assim a vontade soberana) virião assistir na morte da mesma, que as ajudára com tantos refrigerios nas penas. Ultimamente quis o Senhor que esta veneravel Madre fosse lograr a coroa merecida por suas operações insignes, mas pelo caminho de hũa infirmidade, que por tempo de seis mezes a atormentou com martyrios extraordinarios. Principiou por dores intensas, subio a febres ardentissimas, & finalizou com tal efficacia, que lhe estalavão os ossos, & com effeyto se partirão as canas dos braços. Aqui brilhou a sua paciencia com elegãtissimos reflexos; & desta sorte purificada subio (como se persuadem todos) ao Reyno da Gloria em vinte & quatro de Agosto pelas duas horas da tarde, sendo segũda vez Abbadessa a Madre Soror Joanna da Cõceyção, cujo governo começou em vinte & sinco de Novembro de mil & quinhentos & settenta & sinco, & acabou a quinze de Dezembro de mil & quinhentos & settẽta & oyto pelo q̃ não será grãde o nosso erro, assignando no anno de mil & quinhentos & settenta & sette o da sua morte. Ficou o veneravel corpo exhalãdo suavissimo cheyro, com o qual se recreavão muyto as Religiosas, louvando juntamente a Clemencia Divina pelo cuydado, com que engrãdece as virtudes das suas Esposas. Referem as desta veneravel Madre Gonzaga, Barezzo, Valerio, o Autor do Jardim de Portugal, o Padre Frey Antonio da Purificação no seu Martyrologio, & finalmente o Padre Frey Artur em o da nossa Ordem.

Gonzag. 3. P. fol. 8 8. Barezz. 4. P. l. 4. c. 39. Valer. de Sanct. Fœm. Ord Min. l. 4. c. 40. Jard. de Portug. n. 116. Purif. l. 2. in App. c. 6. Fr. Art. 26. Aug.

1150 Neste espelho de santidade, ou nos dictames, & virtudes desta insigne Mestra aprendeu a Madre Soror Branca das Chagas a grande observancia, perfeyção, & exemplo, que mostrou em todo o discurso da vida. Era natural do Algarve, & sobrinha do veneravel Padre Frey Francisco Noè, hum dos Provinciaes de santo nome, que logrou esta Provincia quando ella tambem mereceu o nome de sãta. Entrou neste Mosteyro em o anno de mil & quinhentos & sincoenta & oyto, & foy em numero a quarta que nelle recebeu o habito, nomeãdo-a o Reverendissimo Padre Frey André da Insua no lugar, que havia

de

Anno 1553. de prover, conforme o contrato da escrittura a sima declarada. Foy reformadissima, & zelosa da reformaçaõ alhea; porque não faltava à obrigaçaõ do seu estado, nem podia sofrer a minima indecēcia no traje, ou nos costumes das outras Religiosas, q̃ logo não estranhasse, & reprehendesse cõ muyta brandura, & suavidade. Era hum espectaculo de austeridades, & penitencias, jejuando sempre, & sempre castigando o corpo cõ flagellos rigorosos. Nunca lhe deu o breve descāço do sono, q̃ lhe permittia, sem trabalho, porq̃ o seu leyto foy sempre hũa taboa dura. Pelo habito, q̃ tinha adquirido em semelhante encosto, não podia tolerar a cama quando estava enferma, & só cōsentia que no pavimento da cella lhe lançassem hũa cuberta de panno, em que se reclinava vestida no seu pobre habito. Nunca entrou em grade, nem falou com pessoa do seculo; & para chegar às visitas, q̃ os Prelados fazião, era necessario q̃ a obrigasse o preceyto da obediencia.

1151 Por tempo de quarenta annos servio ao Esposo Divino no officio de Sacristã, empenhando-se com tanto gosto, primor, & curiosidade na perfeyçaõ do seu culto, que os Padres Provinciaes naõ se atreviaõ a absolvella do cargo, parecendolhes q̃ se daria Deos por offendido, negando a esta sua Serva aquella occasiaõ de seu obsequio. Não obstāte este cuydado, nũca se vio q̃ faltasse nas Cõmunidades, nem q̃ deyxasse de gastar em continua contēplaçaõ todo o tempo livre de dia, & de noyte. A sua conversaçaõ era cõ hũa Imagem da Virgē Maria, a quē tratava com tanta familiaridade, & singeles, que como se fosse huma particular amiga, com ella desabafava os sentimentos do coração, dandolhe conta de tudo quanto tinha passado no discurso do dia, propondo o que tinha feyto, falado, & ouvido. Inferio-se por muytas circunstancias q̃ a mesma Senhora lhe revelára a hora da sua morte, & quando sua Serva vio que ella chegava, se preparou para a partida com o Santissimo Viatico, o qual recebeu na grade do Coro, & depois de lhe dar copiosas graças, se retirou à cella a esperar no costumado leyto a felìs hora de seu ditoso tranzito; o qual succedeu em hũa sesta feyra depois do dia da Ascensaõ de Christo em o anno de mil & seiscentos & vinte; & nelle se viraõ sinaes, não só da bemaventurança de sua alma, mas de que a soberana Rainha dos Anjos a condusira para o Reyno eterno. As ultimas palavras, que proferio quando seu espirito se ausentou, tambē imploravaõ o soccorro da mesma Senhora, & foraõ as seguintes: *Ipsa Virgo Virginum intercedat pro nobis ad Dominum.*

1152 Outras muytas Religiosas santas florecéraõ nesta clausura, entre as quaes merecia especial lembrança a Madre Soror Isabel da Encarnaçaõ, por ser hũa das Freyras mais illustres em santidade, que nella se criáraõ em o seu tempo primitivo. Porem naõ teve a sorte, que lográraõ as sobredittas, de quē esta

Madre

Anno 1553. Madre fez a relação, por onde nos governámos atèqui. Era natural de Lisboa, filha de Balthasar Cornejo da caza da Rainha D. Catharina, & recebeu nesta o habito em tres de Fevereyro de mil & quinhẽtos & sessenta. Pela fórma, propriedade, & modestia dos seus escrittos vemos que era entendida, prudente, & devota. Ultimamente pelo que a fama nos insinùa se conhece que sempre vivera, & acabára com opiniaõ de boa Serva do Senhor. Com semelhante achamos tambem lembrados os nomes de sinco Religiosas, posto q̃ só da primeyra, & segũda nos dizem o tempo, em que trocáraõ as miserias da vida caduca pelas felicidades da eterna. Foy huma destas a Madre Soror Maria da Coroa, mulher alẽtadissima no caminho da virtude. Em todo o discurso da sua mortal peregrinação (q̃ teve as extensões de oytenta annos) nunca se vio que descançasse, ou fizesse pausa nos obsequios do Esposo Divino, nem que deyxasse de pretender fervorosa os seus agrados. Para este fim se foy exercitando em todas aquellas operações, que costumaõ levantar a hum espirito religioso ao auge da perfeyção monastica, sendo o principal fundamento deste elevado edificio hũa profundissima humildade, que sempre mostrou, & rara obediencia, por onde dirigio sempre todas as acções da vida. Ainda depois de velha, quando as Preladas a desviavão de ministerios de trabalho, andava ella successivamente pedindolhes que a occupassem no serviço da caza: & vendo q̃ naõ era ouvida, supplicava à Madre Vigaria do Coro q̃ ao menos (por não lhe faltar o merito da sugeyção) a mãdasse no mesmo Coro mudar de hũa para outra parte. Neste perseverou todo o tẽpo da sua existencia, concorrendo para os louvores soberanos cõ a direcçaõ no canto, & acompanhamẽto do Orgam; porque tocava este, & governava aquelle com admiravel zelo, & devoção. Era tal o seu desvelo neste emprego Serafico, que nem as infirmidades, nem outros obstaculos tiveraõ em algum tempo força para suspender o fervor da sua frequẽcia. Mas como a podiaõ entibiar as molestias, se o amor lhe dava os impulsos, ou como se havia de suspender o seu cuydado, se as correntes da tribulação excitaõ as chãmas da caridade? O incẽdio desta a levava ao applauso do Omnipotente, & tambem lhe infundia o valor, com que triunfava dos desmayos da naturesa.

1153 Naõ satisfeyta de servir a Deos com as proprias prendas, quis juntamente obrigallo com as alheas, incitando para esse fim as Religiosas a que aprendessem a solfa, & as industriava na Musica com grande benignidade, & semelhante paciencia. Na dos trabalhos mostrava claramẽte os alentos, que lhe infundia a graça do celestial Esposo: porque lembrando-se dos rigorosos tormentos de sua sacratissima Payxaõ, & morte, julgava por mimos as injurias, & por delicias todas as affrontas, que se toleraõ no Mundo.

Anno 1553.

Mundo. Em certa occasião lhe derão hũa bofetada; & quando esta offensa pedia hũa aspera, & severa vingança, virão as Freyras q̃ a Serva de Deos offerecia humilde a outra face para segundo golpe. E porque a persuadião q̃ se queyxasse, pedindo castigo para a aggressora, respõdeu com a sua costumada brãdura: *Se o Senhor padeceu por meu respeyto, porque não padecerey eu por seu amor?* O desejo que tinha de o imitar nas penas, a obrigava a exercitarse em mortificações continuas. Achamos escritto que fora *penitente por extremo*; & assim se deve intitular hũa creatura, q̃ accumulava os rigores das disciplinas, cilicios, & austeridades sobre as molestias, & afflicções das doenças. No Coro passava grande parte da noyte em oração continua; & nas vigilias das festas da Mãe de Deos; & dos Santos Apostolos a levava toda no mesmo exercicio. Nas solennidades mayores, em que se recordaõ os principaes mysterios da redẽpçaõ, particularmẽte na do Nacimẽto de Christo, andava o coração desta sua Serva taõ inflãmado em seu amor, q̃ no rosto se viaõ claramẽte as efficacias daquelle celeste incendio. O da caridade do proximo, como derivado de taõ admiravel chãma, obrava maravilhas em suas acções piedosas. A toda a hora do dia, ou da noyte, havẽdo enfermas, a achavaõ junto aos seus leytos, & tãta ansia mostrava no seu serviço, q̃ o pouco sono q̃ tomava para descãço da naturesa, lhe fugia dos olhos cõ aquelle cuydado. Era notavel o q̃ sempre mostrou no soccorro dos pobres, porq̃ exhaustas as esmolas, q̃ ajũtava por suas industrias, as pedia pelo Convẽto, & desta maneyra a todos alimentava. Porem o seu mayor encãto era a virtude da santa Pobresa, à qual estimava com tantas veras, q̃ por naõ offendella, nunca permittio q̃ seus paes, sendo muyto ricos, lhe consignassem tença; nem quis possuir deste Mundo mais q̃ hũ pobre habito q̃ de noyte nunca despia, mas com elle composta descançava o limitado tẽpo de alivio, q̃ concedia ao corpo.

1154 Com estas, & outras operações santas chegou ao ultimo termo da vida; & preparada para a morte (que o Ceo anticipadamente lhe noticiára) deyxou a mortalidade com muytos sinaes de predestinação em a manhã da Resurreyção de Christo de mil & seiscentos & settenta & dous. Duas horas antes tinha chamado a Religiosa, q̃ havia de tanger o Orgam na sua ausencia, à qual entregou hũa lembrança das Missas, que se cantavaõ no discurso do anno; & entre algũas instrucções, que lhe deu, lhe pedio com grandes encarecimentos que se esmerasse muyto nas festas da Rainha dos Ceos. Passados porem alguns tempos depois de seu ditoso tranzito, andava esta Freyra tristissima, por lhe faltar a sciencia necessaria para assistir à obrigação do Orgam, principalmente na celebridade do Espirito Sãto, cujos Hymnos não sabia acompanhar com aquelle instrumento. Mas sonhãdo nas antevesperas da mesma solennidade, q̃ a Serva de Deos Maria da

Anno 1553. Coroa a industriava, pondolhe as mãos nas teclas, q̃ se haviaõ de tocar, tal impressaõ lhe ficou deste ensino na fantasia, que indo no dia seguinte fazer exame delle no Orgam, achou que tinha aprendido o mesmo que desejava; pelo que deu muytas graças ao Omnipotente, ficando juntamente confirmado na sua estimaçaõ o conceyto, que sempre fizera da santidade desta veneravel creatura. Della se escreve que, sendo muyto achacada no anno do Noviciado, tanto que lhe puzeraõ na cabeça o veo em a profissaõ, ficára de repẽte livre de todos os males que padecia. Como dava a Jesu Christo a mão de Esposa, & o havia de servir com tanta fidelidade, quis o Senhor favorecer seus propositos santos, para que por faltas da saude do corpo não deyxasse de pretender as felicidades da alma.

CAPITULO XIX.

Prosegue a materia principiada no precedente.

1155 COm grandes desvelos, & não poucos trabalhos (estes movidos pelo inimigo commum da virtude, & aquelles causados do amor da Gloria) caminhou por hũa muyto dilatada vida a Madre Soror Maria da Trindade, natural de Benavente. O seu emprego ordinario era a santa meditaçaõ nos Mysterios Divinos, da qual lhe procediaõ taõ ardentes affectos de amar a Deos, q̃ nunca se dava por satisfeyta nos bons, & numerosos serviços q̃ lhe fazia. Desta mesma fonte se derivava em seu espirito hũa abrazada caridade para com o proximo, a qual resplandecia muyto na grande cõpayxão, ternura, & cuydado, com q̃ assistia às enfermas. Tambem daquelle manancial nascia em seu coração hũa excellente humildade, q̃ actuava cõ particular complacencia nos ministerios de mayor abatimento, & trabalho. Ultimamente dos efficazes desejos q̃ sentia em sua alma, sempre anelante pela união do Sũmo Bem, resultavão as aversões com que se tratava, & asperesas com q̃ se affligia, pretendendo negociar a attenção soberana pelo caminho do aborrecimento proprio. Quando não fosse causa de tanta displicẽcia, & rigor a consideração de q̃ o peso da mortalidade, & payxões corporeas lhe servirião de obstaculo à fruição das ditas; & desta maneyra virtuosamente colerica se vingava no corpo, como culpado nos vagarosos progressos de seu espirito. Tal foy a mortificação, cõ q̃ sempre tratou aquelle inimigo domestico, q̃ sendo ja de novẽta annos, não lhe permittía outra cama mais q̃ a terra, nem à cabeça outro reclinatorio mais q̃ hum lenho. Ja a sua idade enchia a esfera de hum seculo, quando a obediencia das Preladas lhe prohibia este rigor, mas ainda continuavão as austeridades, & disciplinas.

1156 Por outra parte o inimigo da perfeyção Catholica a maltratava cõ apparições horriveis, & quãdo à vista da sua fortalesa desesperava da vittoria, a deyxava taõ moida,

Anno 1553. da, & maltratada, como quem sabia das mãos do demonio. Em outras occasiões pegandolhe do habito, a arrastava pelo dormitorio cõ grandes estrondos; & quando as Freyras lhe acodiaõ, & se lastimavaõ de a ver magoada, ella cõ rosto risonho as persuadia que não experimẽtava algũa molestia. Assim lhe parecia pela inexplicavel ansia, q̃ tinha de ver exercitada a sua paciẽcia. Chegou finalmente a idade de cento & tres annos cõ boa disposiçaõ, & cõ a mesma se preparou, recebendo o Santissimo Sacramento do Altar na vespera da sua morte. Despedio-se das Religiosas, dizẽdo a todas q̃ no dia seguinte se havia de retirar para a sua Patria; & fazendo a propria advertẽcia à servente da enfermeyra, lhe encomendou que no mesmo dia a enfeytasse com flores, porque nelle se haviaõ de celebrar os seus desposorios. Chegou o dia assignado, no qual passou deste Mundo, & pela felicidade de sua morte, & santos procedimẽtos da vida se conjecturou que nelle seria admittida sua alma ao numero das Esposas de Christo no seu Palacio da Bemavẽturança. Dizem q̃ succedera isto no anno de mil & seiscẽtos & sessenta & seis em quarta feyra de Cinza.

1157 De mais longe deve proceder a memoria, que temos da Madre Soror Joanna Evangelista, porque na ordem da escrittura a achamos primeyro q̃ a Religiosa mencionada. Era natural da famosa Cidade de Lisboa, illustre no sangue, & muyto mais pelas assistencias da Graça Divina, de cujo soberano afecto procedem todas as prerogativas, & esmaltes, que authorizaõ, & fazem plausiveis os nomes das creaturas humanas. O desta veneravel Madre era *Espelho de virtudes*. Tal era o cõceyto da sua perfeyção, tal a experiẽcia das suas obras, & tal o conhecimento da sua rara observancia, que ninguem lhe dava outro titulo, & por elle era mais conhecida, que pelo proprio nome. Formava-se este espelho animado de todas as virtudes monasticas; mas quem lhe dava grandes lustres era a Pobresa Evãgelica, o retiro total da communicaçaõ do Mũdo, & ainda da religiosa, a penitencia, a mortificaçaõ, & despreso proprio. A santa humildade lhe servia de sustẽtaculo, a singeles de lisura, o candor da consciencia o fazia crystallino, & a Oração mental precioso. Para lograr as riquesas deste santo cõmercio, entrava no Coro pelas dès horas da noyte, & perseverava cõtemplando atè a hora, em que se cantava a Missa Convẽtual, sempre de joelhos, & sem interrupçaõ algũa, mais q̃ a do Officio Divino, q̃ recitava em Cõmunidade no mesmo Coro. Nunca usou de camisa, nem dormio em cama, porq̃ a sua delicia era a durefa do sobrado, o seu gosto a dor do cilicio, & a sua recreaçaõ tudo aquillo q̃ cõdusia à mortificaçaõ, & sentimento do corpo. Fazia gala dos despresos, & tinha por gloria a necessidade, vivendo pobrissima, & taõ alienada dos bens do seculo, que nunca se lembrou das alfayas, que delle trouxera, as quaes se acháraõ por sua

Anno 1553.

morte do mesmo modo que seus paes as tinhaõ mandado. Isto que em outra pessoa podia ser avaresa, foy na Serva do Senhor virtude preclara, cuja excellẽcia se dedusia do emprego de seus cuydados, taõ distantes das cousas terrenas, que só lhe lembravão as fruições celestes. Faleceu de oytenta annos com repetidos, & muyto illustres sinaes de verdadeyra Esposa de Christo.

1158 Semelhantes na prerogativa da boa opiniaõ, tambem negociada com santas obras, foraõ as Madres Soror Francisca de Santa Clara, & Soror Brites da Coluna. A primeyra naceu em o termo desta Villa, a segunda no Brasil; & ambas pelo aromatico de suas virtudes pareciaõ naturaes do Parayso de Deos. A Madre Soror Francisca de Sãta Clara foy reformadissima, & muyto observante dos votos que promettera. Era assombro na compostura, humildade, sugeyção, & pobresa. Toda a sua propriedade se redusia ao habito, de que usava, o qual era sempre velho. Não tinha voz para escusarse aos decretos da obediencia, & sem algum indicio de repugnancia aceytava todos os ministerios, em que a occupavão, ainda que fossem oppostos ao descanço de seu espirito. Vinte & hũ annos exercitou o de Porteyra, & muytos mais continuára, se o preceyto proseguira. O mayor cuydado que tinha diante das outras Religiosas, era fazerse desspresivel, para q̃ fosse desestimada de todas. Pelo mesmo respeyto se introdusia nos exercicios de mayor vilesa, & abatimento, ajudando as serventes da caza. Não era porèm este o caminho de sua desestimação, porq̃ de semelhãtes actos lhe resultavão numerosos creditos. Em todos guardava silencio, respondendo sómente ao mais preciso; & a toda a hora trasia a consideração empregada nas perfeyções Divinas, cuja lembrança lhe infundia na alma amorosissimas ternuras. Na Oração mental as experimentava com mayor excesso, quando discorria pelos mysterios da Payxaõ, & morte de Jesu Christo; porq̃ se desfazia seu coração em rios de lagrymas, & manãciaes de suspiros. Foy penitẽte, compassiva, austera, & candida. Nunca julgou mal do proximo; & se ouvia referir os defeytos de algũa pessoa, ou os experimentava em transgresões do Instituto, os chorava, & sentia, como se fossem proprios. Cõ esta vida inculpavel chegou a idade de novẽta & seis annos, na qual acabou em o Senhor com fama de sua fiel Serva.

1159 A Madre Soror Brites da Coluna seguio os passos desta santa Religiosa, sendo universal na operação das virtudes monasticas, Pobresa, Humildade, Obediencia, Puresa, esquecimento do Mundo, & lembrança do Ceo. Mas parece q̃ se avantejou no fervor da contemplação, na qual era tão assistida da Graça suprema, q̃ o proprio corpo, seguindo os voos do espirito, ficava levantado no ar, em quanto aquelle se deliciava na fonte das consolações Divinas. Tambem na penitẽcia se ostentou eminente, regando a terra

Anno 1553.

a terra com o ſangue das veas, raſgadas a vehemencias dos flagellos. Sempre andou deſcalça, & nunca teve outro leyto mais que o chaõ, aonde o corpo desfalecido cõ abſtinencias tomava hũ repouſo abbreviado. Chegoulhe finalmente a morte (eſtatuto inviolavel dos viventes), & no tempo em que ella principiava a cortarlhe os alentos da vida, ſe encheu a cella de reſplãdores em teſtemunho da immortal, que havia de lograr na Gloria. Faleceu de oytenta annos, & ficou o veneravel corpo indiciando tambem a felicidade de ſua alma, porque deſpedia de ſi copioſiſſimas fragrancias.

1160 Finalizaremos eſta relação com dous acontecimentos, que por ſua notabilidade ſaõ dignos de eterna lembrança; & tambem merecem muyto credito, por ſerem eſcrittos pela Madre Soror Iſabel da Encarnação, a quem ja allegámos algũas vezes neſte tratado. Ambos ſuccedérão no ſeu tempo, q̃ foy o primitivo deſta clauſura; & por ſerem ainda vivas as Religioſas, a quem o Ceo diſpenſou os favores, ou por outros reſpeytos, não deyxou eſcrittos ſeus nomes. Eſtava hũa dellas em oração no Coro diante de hũa Imagem da ſantiſſima Emperatrîs da Gloria, tão arrebatada, que não ſentio entrar a Communidade no meſmo Coro, dando a Deos as graças depois da menza. Notárão todas as Freyras que a Senhora eſtava com o roſto, & corpo virados para a parte contraria; & começando a diſcorrer ſobre o que vião, reparárão q̃ a Imagem ſe hia movendo, a qual depois de acabada a volta, ficou com a perſpectiva coſtumada diante da ſua Serva. Inquietáraõ-ſe notavelmente as Religioſas, & pretendendo ſaber o myſterio deſta rara maravilha, deſpertárão logo à veneravel Madre do lethargo profundo, em q̃ perſeverava; a qual confeſſou q̃ o mayor empenho das ſuas inſtancias, & rogativas era a extincção da peſte, em que Portugal ſe abrazava; mas q̃ eſtiveſſem de bom animo, porq̃ diſpunha a Miſericordia ſuprema que ſe extinguiſſe o veneno deſte contagio. Aſſim ſe experimentou brevemente, & por eſta evidencia, & aquelle prodigio ficárão entendendo q̃ o ſoberano Simulacro da Mãe de Deos quizera naquella volta purificar os ares cõ a ſua preſença.

1161 Da outra Religioſa, a quem ſuccedeu a ſegunda maravilha, podemos affirmar q̃ era a Madre Soror Acaſſia da Payxão, porq̃ a memoria nos relata que tinha o officio de porteyra, no qual ſervio a meſma Religioſa todo o tempo da ſua vida deſde a fũdaçaõ deſte Moſteyro. Tinha eſta veneravel creatura eſpecial devoçaõ a hum ſanto Crucifixo, collocado no Coro inferior, diante do qual orava, derivãdo dos olhos correntes de lagrymas, q̃ o coraçaõ deſpedia opprimido das lembranças, & ſentimentos de ſua Payxaõ, & morte. Mas porque outras Religioſas achavaõ mais accõmodado para a contemplaçaõ o Coro de ſima, & tambẽ eraõ muyto affeyçoadas a eſte Simulacro Divino,

Anno 1553.

Divino, trataraõ de otrasladar para elle, cuja mudança sentio a devota porteyra cõ extremosoexcesso, porq̃ não tinha tãto lugar de lhe assistir naquella distancia em razaõ do seu officio. Naõ se persuadia com tudo que as Freyras sem lhe darem noticia, tivessem levado o seu Senhor para outra parte; & querendo examinar a verdade, em companhia de muytas entrou no Coro debayxo, aonde vio a soberana Imagem, q̃ certamẽte existia ja no lugar sobreditto. Muyto alvoroçada, & queyxosa de a enganarem, disse para as circunstantes: *Basta que me quizestes desgostar, dizendome que o meu Senhor era levado para o Coro de sima?* As Freyras, q̃ nada viaõ, entẽdẽdo o beneficio celeste, o dissimuláraõ, naõ respondendo, & a veneravel Madre foy logrãdo na presença do Santo Crucifixo o frutto da sua muyta devoçaõ com assombro, & pasmo de toda a Cõmunidade.

1162 Cõ estes, & outros exemplos se cõstituhio este Mosteyro taõ illustre na opiniaõ do Mundo, q̃ era julgado por hum dos mais reformados desta santa Provincia de Portugal. Por este motivo era pretendido das Senhoras mais nobres do Reyno, as quaes desenganadas das inconstancias da felicidade terrena, nelle buscavaõ os meyos para cõseguir as celestes; de cuja classe saõ todas as mencionadas nesta memoria. Finalmẽte pelo respeyto da sua muyta virtude se inflãmou a devoçaõ de Francisco de Faria morador no lugar de Meca termo desta Villa, o qual tendo instituido hũ Morgado, lhe mudou as condiçóes em sinco de Abril de mil & quinhentos & noventa com as circũstancias seguintes, em as quaes consentiraõ Ruî Dias de Menezes seu genro, & sua filha D. Anna de Faria. Dispuseraõ que faltãdo successor legitimo, se applicasse o ditto Morgado a hũ Mosteyro da Ordem de Santa Clara, o qual se fundaria na sua Quinta de Meca, servindo a Igreja de Santa Quiteria de templo à mesma caza. Que havendo algum obstaculo neste particular, se edificaria outra Igreja de novo, trasladãdo-se para ella todas as pessas de prata, q̃ tinha applicado à Cappella mòr daquella Paroquia, por ser sua. Que davaõ authoridade ao Ministro Provincial desta Provincia para mandar tomar posse do Morgado, tanto q̃ falecesse o ultimo possuidor, & eleger pessoa para correr cõ as obras, nas quaes se hiaõ dispendẽdo os seus rendimentos atè estarem acabadas cõ toda a perfeyçaõ. Que como Prelado q̃ havia de ser do tal Mosteyro, o povoaria de Religiosas, & disporia a sua conservação pelo modo q̃ fosse mais util às Freyras, & cõcernẽte ao serviço da Magestade Divina. Ultimamente q̃ nomeavaõ por executores de tudo ao ditto Padre Provincial, & Padre Guardiaõ do Cõvẽto desta Villa. Cõsta o referido de hũa escrittura feyta por Belchior de Mõtalvo, Tabelliaõ publico na Corte de Lisboa, em o anno, & dia declarado. Naõ devia faltar atègora quem succedesse nesta caza, porq̃ atè o presente naõ nos cõsta q̃ se praticasse materia semelhante.

Arch. do Conv. de S. Franc. de Alanquer.

C A-

Anno 1554.

CAPITULO XX.

Varias notabilidades acõtecidas por este tempo. Mortes de hum Religioso veneravel, & delRey D. Joaõ III.

1163 ENtramos agora no anno de mil & quinhentos & sincoenta & quatro, & logo no seu principio vemos a Portugal excessivamẽte magoado, & antes de poucos dias em grao semelhante alegre. Motiváraõ estes extremos a morte do Principe D. Joaõ successor do Reyno, & filho delRey D. Joaõ III. & o nacimento delRey D. Sebastiaõ, neto deste Monarca, & filho posthumo do mesmo Principe defunto. Succedeu o luto a dous de Janeyro, & a vinte do proprio mez o alivio, anticipando-se a descõsolaçaõ ao gosto, porq̃ os passos da ventura saõ mais vagarosos, q̃ os da infelicidade. No anno seguinte de mil & quinhentos & sincoẽta & sinco celebrou esta Provincia o seu Capitulo no Cõvẽto de S. Francisco de Santarem a vinte de Janeyro, no qual foy promovido segunda vez ao cargo de Ministro o devoto Padre Frey Diogo de Ancede. Era muyto zeloso este Prelado; & vẽdo q̃ o Cõvento de Mosteyrò ameaçava ruina, o lançou por terra, & reedificou todo de novo, menos algũa parte da Igreja. Tambem o proveu de livros, & outras alfayas competẽtes ao estado religioso. O Padre Mestre Frey Manoel da Esperãça assigna este Capitulo no anno seguinte em o Cõvẽto de S. Francisco da Cidade de Lisboa, mas esse foy o intermedio, no qual se applicou a caza de Viseu à Recoleyçaõ. No de mil & quinhẽtos & sincoenta & seis se fez a Congregaçaõ da nossa Ordem no Convento de Avinhaõ de Frãça, na qual assistio o illustre Padre Frey Antonio de Almeyda, Ministro q̃ fora desta Provincia, & ao presente Definidor geral da Religião. Nella se dispoz q̃ o Reverẽdissimo Padre Frey Andrè da Insua continuasse o officio de Cõmissario da Familia Cismõtana. No proprio anno succedeu em o nosso Cõvento de Pontè de Lima o caso notavel, q̃ deyxamos apontado na Terceyra Parte, do qual daremos agora mayor noticia, porq̃ ao presẽte a temos mais individual, do q̃ naquelle tẽpo, em q̃ nos occorreu a sua memoria por cõtẽplação do mesmo Cõvẽto.

Anno 1555.

Archivo de Mosteyrò.

Hist. Ser. 2. P. l. 11. c. 9. n. 5.

Anno 1556.

Daça P. 4. l. 3. c. 45.

Hist. Ser. 3. P. n. 663.

1164 Morava nesta Villa hum homem principal, cujo nome não referimos, assim por não dar vida à infamia de seus procedimentos torpes, como por não manchar o esplẽdor de seus descẽdẽtes. Vivia totalmẽte esquecido da salvaçaõ de sua alma, perseverãdo em successivas offẽsas de Deos, & escãdalos do proximo, tomãdo as fasendas alheas, profanãdo as hõras, & infamãdo as pessoas. Desta maneyra cõtinuou o tẽpo de sua vida depravada; & dandolhe a Piedade Divina occasiaõ para se arrepẽder na morte, não quis lançar mão do auxilio: antes pelo contrario se cõfessou por ceremonia, & recebeu o Sãtissimo Corpo de Christo sem algũ genero de arrepẽdimẽto, ou cõpũcçaõ, & da mesma sorte

Anno 1556.

se despedio do corpo seu desgraçado espirito. Foy aquelle sepultado em hũa Cappella do ditto Cõvento: porem não quis o Omnipotẽte q̃ existisse na sua presença o corpo de hũa alma, que despresára as insistencias de sua misericordia. No mais profundo da noyte fizeraõ sinal na portaria, e disseraõ ao Padre Porteyro algũas pessoas q̃ estavaõ de fóra, que fosse chamar ao Padre Guardiaõ, porque lhe queriaõ cõmunicar hum negocio de muyta importancia. Chegou este acompanhado de muytos Religiosos, & quãdo vio aos homens vestidos de preto cõ os rostos cubertos, ficou assombrado; & muyto mais, ouvindo-lhes dizer que fosse com elles à sepultura daquelle infelîs defunto. Com tudo administrando-lhe o Ceo alentos, os foy seguindo atè o monumento, aonde os demonios o advertiraõ q̃ trouxesse hũa patena, & os Frades cirios acesos, porque tudo era preciso para o que Deos mandava executar. Assim o fizeraõ, & os ministros desenterrando logo o cadaver com muyta facilidade, mandáraõ ao Guardiaõ que pusesse a patena jũto da sua bocca, & lhe désse no pescoço hũa pancada: & fazendoo assim, cahio na mesma patena a sagrada Particula, que este condenado havia recebido. Leváraõ-na ao Sacrario; & os mesmos demonios venerando nella a Divindade do Altissimo, a foráõ tambem acompanhando com luzes, & cõ grandes demonstrações de reverencia. Em todas estas acções estavaõ o Prelado, & subditos temerosos, porem não podiaõ resistir à força superior, que os obrigava a ser testemunhas deste horrendo successo. Recolhido o Senhor, os fizeraõ ir outra vez ao lugar da sepultura, para que tambem presenciassem a cõclusaõ desta scena lastimosa. Pegáraõ os ministros infernaes do corpo, & diante dos Frades o leváraõ com pavorosos estãpidos, & desapparecéraõ. Advertiraõ os Religiosos q̃ a sepultura estava fechada, & abrindo-a no dia seguinte, não acháraõ o corpo, mas sómente os vestigios fetidos da sua condenaçaõ eterna.

1165 O caso he espantoso; mas quando naõ fora visto de tantas pessoas dignas de credito, não faltariaõ exemplos que facilitassem o da sua verdade. Refere S. Gregorio Magno, allegado pelo Padre Fr. Dimas no Tratado do Purgatorio, q̃ morrendo em Genova Valentino, a quem o Santo chama defensor da Igreja de Milaõ, homem vicioso, & dado a muytas leviandades, fora seu corpo sepultado na Igreja de S. Cyro Martyr. Chegando a mea noyte, se ouviraõ dẽtro do mesmo templo vozes tristissimas, como de quem se queyxava de o quererem lançar fóra delle. Acudindo os Clerigos ao lugar, donde nasciaõ as vozes, acháraõ dous demonios de formidavel grandesa, & terribel aspecto, os quaes tinhaõ aberta a cova deste miseravel homem, & atando-lhe nos pès hũa corda, o arrastavaõ fóra da sepultura, exclamando elle com muytos gemidos que não o levassem daquelle lugar. Desappareceu a visaõ; & querẽdo os Sacerdotes

S. Gregor. lib. 4. Dial. cap. 53.
Fr. Dim. Tract. de Purg. cap. 36.

Anno 1556. dotes certificarse do caso, abrirão o monumento, & não achárão o corpo; mas na manhã seguinte o virão fóra da Igreja com os pés atados da mesma sorte, q̃ os demonios o havião tirado da sepultura: & ficárão considerando q̃ não quer Deos em sua caza os corpos dos condenados, que estão blasfemando, & proferindo opprobrios contra seu Nome ineffavel nos abysmos eternos.

1166 No anno de mil & quinhentos & sincoẽta & sette perdeu este Reyno com a morte delRey D. João III. a felicidade principiada no governo delRey D. Manoel seu pay. Ao menos cõ esta jactura começou a descair a gloria de sua notavel grandesa, que por isso chamárão ao seu imperio a idade da velhice de Portugal. Tambem a nossa Provincia (que sentia muyto o golpe da sua ausencia) experimẽtou juntamente o da morte de hum Religioso, a quem estimava por sua qualidade, & grande reformação. Este foy o veneravel Padre Fr. Fernando Corte Real, de cuja nobresa he testemunho o seu appellido, & de suas operações o daremos brevemẽte para deyxarmos lugar às memorias daquelle excellẽte Monarca. Era este santo Religioso dotado de preciosas virtudes, as quaes resplandeciaõ com o grande zelo q̃ tinha da salvação das almas, procurando-a pelos pulpitos, & cõfissionarios com as despesas de numerosas fadigas. Não se descuydava porèm da sua quando pretendia a do proximo; porque para encaminhar a este com mayor suavidade, mostrava em sua pessoa por obras, quãto lhe intimava com as doutrinas. Desta maneyra dava satisfação ao Evangelho, porq̃ desta sorte se enche a Ley de Christo: & pelo mesmo estylo a dava tambem à obrigação do seu estado religioso, que não consiste só em solicitar o Ceo com as observancias, mas em edificar o Mundo com os bons exemplos. Nunca aceytou lugares nesta Provincia, por não offender a muyta humildade, de q̃ o enriquecera a Graça soberana, & só no de Confessor do Mosteyro da Castanheyra consentio, obrigado do Conde seu Padroeyro, q̃ o pedia com grandes instancias, para assistir, & alentar com seus conselhos a nova Cõmunidade, que nelle se havia plantado. Aqui fez grandes serviços a Deos, & com o pasto de santas direcções criou insignes Esposas de Christo. Hũa dellas foy a Bemavẽturada Madre Soror Magdalena da Resurreyçaõ filha do mesmo Conde D. Antonio de Ataîde, cujos progressos veneraveis deyxamos escrittos nesta Quarta Parte. No proprio lugar dissemos o que este bom Religioso obrára em favor do santo proposito daquella devota Madre, & tambem que ella em gratificação da sua benevolẽcia resava todos os dias por sua tençaõ hũa Coroa, por cujo respeyto permittira o Senhor que elle lhe apparecesse na hora da morte, como gratificando o obsequio que lhe fizera na vida. Agora escreveremos o caso pelo modo que aconteceu.

Anno 1557.

Mariz. Dial. 5.

Matth. 5. 19.

Sup. n. 320. & 321.

1167 Estava

Anno 1557. 1167 Estava no leyto enferma a veneravel Madre, quando pela mea noyte, a tempo que as Freyras resavão as Matinas no Coro, sentio grande claridade no dormitorio. Levantou a cortina para examinar o motivo, & vio com assombroso espanto huma procissaõ de Religiosos, todos da nossa Ordem, & banhados todos de luzes gloriosas, com velas nas mãos, & no fim deste bemaventurado acompanhamento ao Padre Fr. Fernando, o qual passando por ella, a saudou com muyta alegria, dandolhe a entender q̃ hia caminhando para o Ceo, & muyto obrigado às suas orações. Quando a Madre Soror Guiomar do Espirito Santo, irmã desta Serva de Deos, chegou do Coro, vendo-a como transportada, & perplexa, lhe perguntou pela origem daquella novidade; & como era mulher tambem de elevado espirito, & conhecia o seu, (presumindo ser mayor causa, q̃ a da presente doença) applicou o cuydado para saber o segredo; & confessou o referido. Não lhe deu logo a Madre Soror Guiomar muyto credito; mas passados dous dias, chegou de Lisboa o Fisico da caza, o qual era particular devoto do veneravel Padre, & certificou que na mesma hora falecera no Convento de S. Francisco da Corte sobreditta com grande opiniaõ, & applauso de santidade.

1168 Os que teve o augustissimo Rey D. Joaõ III. em quanto dominou a Monarquia Portuguesa, & os que merece na memoria dos viventes por suas virtudes, & admiraveis exemplos, não podemos nòs redusir à estreytesa de nosso estylo. Satisfaremos porem à obrigaçaõ, q̃ ainda hoje lhe confeça o nosso Estado da regular Observancia, mostrando summariamente alguns vestigios da sua gloria, & naõ poucos argumentos da nossa divida. De seu nacimento fizemos mençaõ nesta Quarta Parte, alludindo os acontecimentos do dia a pressagios da sua muyta Christandade, prudencia, & augmentos da naçaõ Portuguesa em seu tempo. De seus progressos politicos, acções reaes, disposições acertadas, & vittorias insignes nos campos da India Oriental andão cheas as Chronicas, & livros em q̃ o amor de seus vassallos eternizou a fama de seu nome augusto. Nòs porem trataremos agora do explendor da sua Religiaõ, & della iremos deduzindo os pōtos do nosso agradecimento, em que consiste o presente assumpto. *Sup. l. 1. n. 32.*

1169 Foy entre os Reis de Portugal hum dos mais zelosos, & empenhados no serviço da Magestade eterna, cuja excellencia, não só confeçaõ os naturaes, mas publicaõ os estrangeyros. Nascia este zelo do grande affecto, que a graça de Deos lhe infundira no coração para estimar as virtudes, & pessoas religiosas que as ensinão, & se occupaõ de dia, & de noyte nos louvores do mesmo Senhor. A estas incitava com a protecção, & favores, àquellas com as operações, & exemplos; porque obrava bem, & desejava q̃ todos fossem bons. Do primeyro argumento saõ elegantissimas testemunhas *Carril. Ann. ad ann. 1557. Marian. 2. P. ad ann. 1557*

Anno 1557. munhas a sua rectidaõ, & piedade, as quaes conformava de tal maneyra, que andavaõ unidas a inteyresa da justiça com a benignidade da clemencia. Inculcava tanta magestade, que os mayores privados se atemorizavaõ na sua presença, mas juntamente ostentava tanta brandura, que todos tinhaõ cõfiança para falarlhe. Nenhum crime passava sem castigo, mas tambem nenhum merecimento ficava sem premio. A sua misericordia para com os necessitados era eminente, exhaurindo os seus thesouros em casamentos de orfãs, sustentação de viuvas, vestidos de pobres, & resgates de cattivos; & chegava a tanto extremo nestes lances piedosos, q̃ eraõ murmurados como excessos. Mas se o foraõ sómente dos interessados na sua fasẽda, ou dos q̃ pretẽdiaõ para si o q̃ ElRey dispensava aos pobres, não seria taõ escãdaloso, como o foy hum Prègador, q̃ na sua Cappella, & presença o disse do pulpito.

1170 Esta benevolencia, que experimentavaõ os necessitados, tambem se estendia com grandes ventagens aos Pobres de espirito: porque aos nossos Religiosos favorecia com tanto affecto, como se para elles sómente propendera o fervor da sua caridade. Delle conta hum grave Chronista semelhante successo ao q́ aconteceu a ElRey D. Manoel seu pay com os nossos Frades, do qual fizemos menção na Terceyra Parte. Escreve que, estãdo o Monarca em certa occasiaõ à janela do paço, vira passar hum Religioso da nossa Ordem pedindo a esmola de paõ, sem intento de a pedir tambem em Palacio; & que sentido o devoto Principe, mandára chamar o Frade, a quem brandamente expoz a sua queyxa, dizẽdo: *Que mal vos fez a minha porta para fugirdes della?* Mandoulhe dar hũa boa esmola, & ordenou juntamẽte que dalli em diante não se retirasse de sua caza. Mas esta acção, que intima piedade, & devoçaõ especial ao nosso Instituto, ainda he menor que as subsequentes, as quaes mostraõ o ardente amor, com que soccorria a pobresa Serafica. Imitando ao serenissimo Rey D. Manoel seu pay, escrevia aos nossos Capitulos geraes, mandandolhes esmolas para a sustentação dos Frades, que a elles concorriaõ, & dandolhes cõta do estado das Provincias deste Reyno, pretendendo a sua conservaçaõ na regular observancia. A' Congregaçaõ geral, que se celebrou em Tolosa no anno de mil & quinhẽtos & trinta & dous, enviou elle cõ carta sua a relação do martyrio, & algũas reliquias do Bemaventurado Servo de Deos Frey Andrè de Espoleto, morto às maõs dos Mouros na Cidade de Fès em Africa pela cõfissaõ da Fè Catholica, cuja acçaõ real foy taõ agradavel, & applaudida na aceytaçaõ, & estimaçaõ de todos, como publica o Padre Frey Frãcisco de Ossuna no seu Trilogio Evangelico, o qual dahi a quatro annos dedicou a este illustre Monarca. Porem não foy só aquelle o Franciscano estrangeyro, que lhe offereceu livros; porque muytos obrigados a seus favores, o elegiaõ por

Telles Chron. da Comp. P. 2. l. 2. cap. 56. n. 6.

3 P. l. 1. n. 118.

Trilog. Evang. in Epist. ad Joan. Tertiũ.

Anno 1557.

por Mecenas de ſeus eſcrittos, & o Rey ſe deſempenhava cõ demonſtrações grandioſas.

1171 Quando mãdou a Univerſidade para Coimbra, logo nos fez hum Collegio, & com tanto cuydado tratava da ſua cõſervaçaõ, que impetrou do Pontifice Paulo III. hũa faculdade totalmente encontrada ao noſſo eſtado, diſpondo o Vigario de Chriſto que o Monarca lhe applicaſſe para o ſuſtento dos Eſtudantes, & Meſtres das rendas, que poſſuhiaõ os Padres Clauſtraes. Mas os noſſos Religioſos nem aceytáraõ eſta diſpenſa, nem conſentiraõ no mageſtoſo da planta do Collegio, que ElRey fundava; & ſe deraõ por muyto ſatisfeytos em que foſſe delineado ſem offenſa da noſſa profiſſaõ. Outro grande beneficio nos ſolicitou, pretẽdendo que ſe cõpuſeſſem as noſſas Chronicas neſte Reyno, para que ſe divulgaſſem os ſantos exemplos dos filhos de N. Padre S. Franciſco, & ſerviſſem de incẽtivo à devoçaõ dos Catholicos. Neſta acção moſtrou o muyto que deſejava o noſſo eſplẽdor; mas juntamente arguhio o noſſo deſcuydo, o qual ſeria procedido de não haver naquelles tempos antigos tanto ſofrimento como nos preſentes. Trabalhou muyto na extincção total dos Padres Clauſtraes; & com authoridade Apoſtolica nos entregou alguns Cõventos ſeus, em que plantámos os eſtylos da Obſervancia. E ultimamente deyxou diſpoſto eſte negocio de maneyra, que paſſados onze annos depois da ſua morte, ſe extinguiraõ de todo. Antes diſſo nos conſeguio a diviſaõ deſta Provincia, tirando della a que ſe intitulou dos Algarves, ſó pelo reſpeyto de compadecerſe dos Prelados, & ſubditos; deſtes pela diſtancia das mudanças, & daquelles pelo trabalho das viſitas. Em noſſo favor eſcreveu ao Graõ Turco, para que nos conſervaſſe no ſagrado Convento do monte Sion; & ultimamente da noſſa Religiaõ elegeu por Cõfeſſor ao Padre Frey Diogo da Sylva da Provincia da Piedade, ao qual fes tambem Biſpo, Arcibiſpo de Braga, & primeyro Inquiſidor Geral, quando erigio neſte Reyno o Tribunal do Santo Officio.

1172 Se houveramos de individuar as deſpeſas, com q̃ aſſiſtio em muytas fundações, & reedificações de Cõventos deſta Provincia, ſeria neceſſario fazer hũa relação copioſa; & mais avultada ſeria, ſe lhe ajũtaſſemos as graças, & privilegios, cõ que authorizou a muytos. Nomearemos com tudo as cazas q̃ foraõ participantes dos ſeus favores; & a qualidade delles ſe póde ver nas quatro Partes deſta Hiſtoria. Fez o elegantiſſimo Coro de S. Franciſco da Cidade de Lisboa, cujas abobadas indicião a grandeſa da ſua liberalidade; & a meſma oſtentaõ outras obras ſuas, que permanecem no proprio Convento. Fundou o Collegio ſobreditto, & concorreu com a mayor parte das deſpeſas na erecção do Domicilio de Santo Antonio da Figueyra. Favoreceu o do Cartaxo, o de Santo Onofre, o de Campo Mayor, & o

de

Anno 1557. de Alcaçar do Sal. Mandou fazer obras no de Varatojo, & reparou o de Santa Cita. Fez esmolas, & deu privilegios aos Mosteyros de Santa Clara do Porto, da Castanheyra, da Esperãça de Lisboa, de Montemor, de Valdepereyras, de Villa do Cõde, de Santa Iria de Thomar, & a outros muytos. De sorte q̃ poucos Convẽtos, ou Mosteyros se acharáõ no destricto desta Provincia, q̃ não guardẽ nos seus Archivos Alvarás, & memorias das merces deste grãde Monarca. E sendo tantos os seus beneficios para hũa só Provincia, quãtos serão os monumẽtos da sua magnificencia em todas as q̃ tem a nossa Ordem em Portugal, & seus senhorios? E quãtos serão os q̃ ainda hoje existem em diversos Conventos de Reynos estranhos, a quẽ soccorria cõ o mesmo amor, q̃ aos seus naturaes? Exceptuamos desta conta as cazas, q̃ temos na Terra sãta de Jerusalem; porq̃ essas trasia este piedoso Principe muyto singularizadas nos lances da sua liberalidade.

1173 Esta propensaõ, q̃ universalmente o fazia ser respeytado por virtuoso, & santo, realçava muyto nos intimos desejos q̃ tinha de ver a todos reformados em os costumes. Não houve Ordem, a q̃ não fizesse restituir á sua antigua observancia, mandando vir de Reynos estranhos Religiosos de opinião veneravel, os quaes cõ seus exemplos, & doutrinas as redusissem ao seu estado primitivo. Para semelhante fim, a respeyto dos mais vassallos, pos a Universidade de Coimbra nos auges, em q̃ hoje se cõserva, considerãdo q̃ por falta de sugeytos letrados era menos conhecida a preciosidade das virtudes. E porq̃ os vicios naõ suffocassem a sua planta, conseguio do Sũmo Pontifice o santo Tribunal da Inquisição para extirpar as zizanias, & dissipar os abusos. Erigio de novo sette Bispados com o mesmo intento, julgando que as extensões dos antigos erão causa de não ser mais proveytosa a cultura das almas. E não era mal fundada a sua inferencia, porque hum Pastor com mayor facilidade póde curar de poucas ovelhas, que de grandes rebanhos. Porem não só se encaminhava o seu zelo a reformar os vassallos, porque tambem o mostrava ardente na conversaõ dos Gẽtios. Quem poderá referir quanto se desvelou este insigne Monarca naquella empresa? Ou quantos forão os Missionarios, que enviou por diversas partes do Mundo? Diga-o a America, & Africa fóra, & dentro do mar da India, a Ethiopia, toda a Costa da India Oriental, & Ilhas dos seus Archipelagos até as Malucas. Dos Religiosos da nossa Provincia, que por seu mandado forão a Ceylaõ, & a outras Regiões, démos ja noticia no quinto livro da Terceyra Parte. As mais Ordens, principalmente a sagrada Companhia de Jesu, podem tambem confirmar este argumento com testemunhos elegantes. Ultimamente anelava este Rey com tanto extremo aperfeyção de todos, q̃ nenhũa cousa obrava, sem ser dirigida ao aproveytamento das almas, & esplendor das pessoas. Vendo que os

Anno 1557. moços fidalgos da ſua caza não podião ſeguir as eſcolas na Univerſidade; para que não ficaſſem ſem o luſtre das letras, eſcreveu ao Padre Fr. Andrè da Inſua, q̃ era ſeu Agente em Flandes, encomendandolhe que no caminho de Italia (aonde o mandava) buſcaſſe hũ Meſtre proporcionado à ſua tenção: & com effeyto trouxe a Antonio Pinheyro, q̃ depois foy Biſpo. Tinha eſte Chriſtianiſſimo Rey exemplariſſima devoção, & reſpeyto aos Sũmos Pontifices Romanos, cujos nomes venerava com extraordinaria reverencia, como teſtificão muytos de ſeus progreſſos. Quando ſe publicou o ſanto Concilio de Trento, logo enviou Theologos em ſeu nome; & deſta Provincia de Portugal ao Padre Fr. Antonio de Padua, de quem ja fizemos lembrança. Faleceu a onze de Junho do anno ſobreditto, tendo ſincoenta & ſinco de idade, & de governo trinta & ſinco, & ſette mezes. Foy cazado com a Rainha D. Catharina, ſemelhante a elle nos exercicios da virtude, & acções de piedade.

Anno 1558. 1174 No anno ſeguinte de mil & quinhentos & ſincoenta & oyto celebrárão os noſſos Padres o ſeu Capitulo no Convento de Leyria a vinte de Janeyro, no qual foy eleyto em Miniſtro Provincial o Padre Fr. Bernardo de Coimbra, conhecido em noſſas memorias por homem doutiſſimo. Neſte lugar o daremos a hum acontecimento notavel, em que a Clemencia Divina moſtrou a ſuavidade, com que deſfaz os nublados da cegueyra humana, & não menos o amoroſo cuydado, com que engrandece o nome de N. Patriarca S. Franciſco, transformãdo em devotos, & affeyçoados aos meſmos q̃ erão oppoſtos, & inimigos. Tal ſe manifeſtava hum rico, morador em certa aldea de Azeytão no Arcibiſpado de Lisboa, da outra parte do Tejo frõteyra à meſma Cidade, o qual fazia goſto de enganar os Frades q̃ chegavão à ſua preſença pedindo eſmola. Sempre lhes aſſinava dia, em que foſſem buſcalla, mas nunca chegou algum, em que deſempenhaſſe a ſua promeſſa. Não quis porem Deos que perſeveraſſe mais de dous annos neſta ignorancia; & lhe moſtrou com evidencia o muyto que ſe aggravava dos termos da ſua malicia. Era tempo de vendima, & pedindolhe hum Religioſo a eſmola de vinho, lhe reſpondeu, como coſtumava, que em tal occaſiaõ a teria prompta; querendo deſta ſorte que o Frade ſe moleſtaſſe ſem algum frutto. E para que não o colheſſe quando voltaſſe, tratou de trãsferir o moſto para outro lugar; porem não logrou o intento, porq̃ o vinho eſtava embargado por ordem do Ceo, & não queria correr nem ſahir da tina. Uſou de numeroſas induſtrias, mas a multiplicidade dellas lhe abtio mais facilmente a porta ao deſengano. Ultimamente conhecendo por ſobre natural o ſucceſſo, mandou chamar o Religioſo, & tanto que elle entrou na caza, acabou a ſuſpẽſaõ no licor, & principiou no rico hũa devoção extraordinaria ao noſſo Serafico Inſtituto.

EREC-

ERECC,AM, NOTABILIDADES, E VIRtudes do religioso Mosteyro de Santa Clara da Villa de Guimaraês.

CAPITULO XXI.

Quem o fundou; donde vieraõ as primeyras Religiosas, & de que modo passou a obediencia dos Arcebispos de Braga.

1175 DA muy nobre, & preclara Villa de Guimarães tratou o Autor da Primeyra Parte desta Historia, quando expos a fundação, & noticias do Convento, que edificámos na propria Villa; & posto que o nosso desejo tinha sufficientes incentivos para empregarse na explanaçaõ de suas authorizadas memorias, não pòde com tudo por aquelle respeyto demorarse com semelhante discurso. Quanto mais q̃ ao presente ja estaõ manifestos no Mũdo todos os brazões da sua nobresa pelo Escrittor da Corografia, que neste anno de mil & settecentos & seis sahio a publico: & parecem escusados outros encomios à vista de elogios taõ dilatados. Trataremos porem cõ todas as circũstancias do seu Mosteyro de Santa Clara, objecto principal do nosso assumpto: porq̃ supposto exista na esfera de differẽte governo, a sua planta espiritual naceu nos destrictos da obediencia desta Provincia; & como não degenerou atégora na observancia, em que foraõ educadas as primeyras Mestras de espirito, tambem atègora não perdeu as relações de ramo daquelle tronco; de corrente daquella fonte; de rayo daquella luz; em fim de reflexo daquelle Sol, ou de filho daquella mãe.

Anno 1559.

1176 Foy seu Fundador Balthasar de Andrade Mestre Escola da insigne Collegiada de N. Senhora da Oliveyra, o qual delineandolos edificios em hũas casas, & hortas, q̃ possuhia no lugar, aonde està o Convento, achou nesta conveniencia a de hum agradavel sitio, & muyto proporcionado para o cõmodo, & vivenda religiosa. Fica este dentro da Villa com igual distancia entre o nosso Convento, & o dos Padres da Soledade, os quaes estaõ plantados fóra dos muros, este da parte Septentrional, & aquelle do Meyo dia, & se cõmunicaõ ambos pela mesma rua, chamada de *Santa Maria*, aonde apparece este monumẽto illustre do esplendor, & gloria de Santa Clara, a quem seu, & nosso admiravel Patriarca S. Frãcisco naquellas duas espirituaes fortalesas serve de antemural, pretendẽdo a cõservação do proprio Instituto cõ as memorias do seu exẽplo.

1177 Antes que o Mestre Escola pretendesse a faculdade Pontificia para a erecção da caza, tratou dos seus edificios; & se he certa hũa memoria, que nella persevera, lançou-se o primeyro fundamento no

Anno 1559. anno de mil & quinhentos & quarenta & nove a oyto de Mayo, dès annos antes q̃ em Roma se passasse a Bulla. Mas està cõtra esta memoria hum Breve, q̃ em Lisboa assinou o Nuncio Joaõ Arcibispo Sipontino em o anno antecedente de mil & quinhentos & quarenta & oyto a dezasserte de Novembro, no qual declara q̃ o Mosteyro ja se hia edificando. Foy expedido este Breve à instancia da Infanta D. Isabel, Duquesa desta Villa, filha do Duque de Bargãça D. Jayme, & mulher do Infante D. Duarte, filho delRey D. Manoel, a qual senhora se mostrava muyto empenhada nesta erecçaõ, como affeyçoada q̃ era a todas as q̃ se dirigiaõ ao serviço de Deos, & propagação das virtudes. Cõcedia o Nũcio sette annos, & outras tãtas quarẽtenas de indulgẽcia a todas as pessoas q̃ visitassem a Igreja deste Mosteyro nas festas da Conceyçaõ, Annũciação, & Assumpçaõ da Senhora, as quaes não se haviaõ de pedir no tempo declarado, se ao material desta caza não se tivera dado principio.

1178 Quando esta hia chegando à sua ultima perfeyção no anno de mil & quinhentos & sincoenta & nove, expos o Fundador à Sè Apostolica os seus intẽtos; & como teve tantos annos para cõsiderar a supplica, appresẽtou nella esta copia de circunstancias. Expunha q̃ erigira o Mosteyro com os titulos de *Ara Cæli, & Assumpção da Ranha dos Anjos Maria Santissima*. Que lhe dotàra algũa fasenda, & unia a sua Igreja de Ribeyros. Pedia q̃ a Madre Soror Helena de Andrade fosse a primeyra Abbadessa perpetua, & Vigaria, ou *Prioressa*, como dis o Breve, Soror Joana de Andrade, a qual succederia no Abbadessado por morte da primeyra; & nesse tempo seria sua Vigaria Soror Frãcisca de Andrade, & esta tambem por falecimento de ambas entraria a ser Abbadessa perpetua. Todas tres eraõ irmãs, filhas do Fundador, & professas no Mosteyro de Santa Clara de Amarante, sugeyto aos nossos Padres Claustraes; & por essa razão supplicava jũtamẽte q̃ nesta caza de Guimarães se havia de observar o proprio Instituto conforme o estylo da cõventualidade. Queria q̃ pelo respeyto de ser adquirida a mayor parte de seus bẽs na Collegiada de N. Senhora da Oliveyra, aonde fora Mestre Escola, o D. Prior da mesma Igreja fosse o Prelado deste Mosteyro, cõ a clausula porem de q̃ tivesse mais de quarẽta annos de idade; & não os tẽdo, ou estãdo fóra da Villa no dia determinado para a visita, q̃ neste caso lhe succederiaõ em o governo duas Dignidades, q̃ tivessem a cõdiçaõ sobreditta em quanto elle não chegasse à Villa, ou à idade; & pelo seu trabalho lhe daria a Communidade hũ carneyro, & seis gallinhas. Que elle Fũdador em quãto vivesse assistiria igualmente à visita da, caza a qual havia de fazerse todos os annos na ultima oytava da Pascoa da Resurreyçaõ, & q̃ os seus successores neste particular observariaõ o que elle dispuzesse nos Estatutos, que havia de deyxar.

Pretendia

Anno 1559. Pretendia tambem que por morte das tres Abbadessas nomeadas. seriaõ todas as q se fossem seguindo, appresentadas pelos Padroeyros, & confirmadas pelo D. Prior, ou Visitador. Que neste Padroado succedessẽ por sua falta Francisco de Andrade, Torcato Peres de Andrade, & Isidoro de Andrade, todos tres seus filhos, o primeyro Thesoureyro, o segundo Mestre Escola, & o terceyro Conigo na mesma Collegiada desta Villa, aos quaes se seguiriaõ seus descendentes por linha direyta; & faltando elles, passaria aos parentes collateraes dentro do quarto grao. Queria que o Convento não recebesse Noviça algũa sem consentimento expresso delles, & reservava para si o provimẽto de muytos lugares, & o de alguns para os Padroeyros seus successores. Finalmente concluhia que não pudesse ser governado este Mosteyro por outro algum Prelado regular, ou secular; & nõ caso que acontecesse o contrario, por assim o dispor algum Rey, ou Rainha, ou outra pessoa superior, revogava a doação, q lhe havia feyto, applicãdo ametade das rendas, & bem feytoria à Igreja de N. Senhora da Oliveyra, & a outra à redempção dos cattivos. Porem não lhe valeu esta cautela, como não valem muytas, que por nimias se vão desvanecendo com o curso dos tempos.

1179 Tudo lhe confirmou a onze de Outubro do anno sobreditto Raynuncio Cardial de Santo Angelo, pela sagrada Penitẽciaria, estando a Igreja sem Pastor por morte do Pontifice Paulo IV. que falecera a dezoyto de Agosto do mesmo anno, & se passaraõ quatro mezes sem eleger successor, que foy Pio IV. Tambem lhe concedeu faculdade para tirar suas filhas do Mosteyro de Amarãte, sem pedir licença ao Prelado que o governava. Devia presumir que perderia a authoridade de pay: porem não temeu diminuições na da sua mitra, & qualidade o Bispo de Lamego D. Antonio Telles de Menezes, o qual querendo transferir suas irmãs do Mosteyro de Monchique do Porto para o seu, que edificára naquella Cidade, não só pedio licença ao Padre Cõmissario geral, (Sup. l. 3. n. 568.) mas tambem solicitou o consentimento da Provincia, como deyxamos declarado. Chegada esta Bulla, achou o Fũdador que lhe era necessario emendar huma clausula della, & fazer segunda postulação para conseguir duas que lhe faltavão. Com effeyto lhe passou o Cardial mencionado segundo Breve a onze de Outubro do anno de mil & quinhentos & sessenta, pelo qual dispoz que as Freyras não observassem os estylos dos Padres Claustraes, mas os da nossa Observancia à maneyra dos Mosteyros de Santa Clara de Villá do Conde, & de Monchique do Porto. Tal era a opiniaõ da sua reforma. Tambem dispensava *propotiori cautela* no defeyto da illegitimidade das tres irmãs para serem Abbadessas, & dos tres irmãos para serem Padroeyros. Nomeava por Executor de todas as graças sobredittas a D. Luis Simoneta

Anno 1559.

neta Biſpo Piſaurenſe, que reſidia na Curia Romana, & aos Biſpos de Tuy, & Lamego, ou aos ſeus Proviſores. O primeyro tomou logo conhecimento da cauſa; mas como eſtava diſtante, não podia proceder nella como o Fundador deſejava, & lhe foy preciſo cõmetter o negocio a qualquer Dignidade, a quem ſe appreſentaſſe a ſua cõmiſſaõ, que elle paſſou no proprio mez, & anno referidos.

1180 Quaſi dous ſe paſſáraõ ſem ſe povoar o Moſteyro, & neſte tempo faleceu a Madre Soror Joanna de Andrade em hũa Quinta no Lugar de Torrados, para onde o Fundador a tinha conduſido com as duas irmãs, para dalli fazerem a entrada em a nova clauſura. Foy ſepultada nella; & eſta foy a unica ſatisfação, que ſeus deſejos conſeguiraõ neſta mudança. Chegado o dia, o qual foy o da feſta da glorioſa Madre Santa Clara a doze de Agoſto de mil & quinhentos & ſeſſenta & dous, ſe declarou por Vice Cõmiſſario executor das Bullas Apoſtolicas o Doutor Joaõ Affonſo Arcidiago de Lagos, Dezembargador, & Cappellaõ del Rey; & concorrẽdo elle com o Padroeyro, & nobreſa deſta Villa ao novo domicilio, aonde os eſtavaõ eſperando as Fũdadoras, deu poſſe do Padroado a Balthaſar de Andrade, & reveſtido logo com alva, & capa, benzeu hum veo; & perguntando à Madre Soror Helena de Andrade (que eſtava jũto a elle na Cappella mor) ſe promettia viver em obediẽcia, ſem proprio, & em caſtidade, & clauſura, ſegundo a Ordem de Santa Clara confirmada pelo Papa Urbano IV? E reſpondendo que ſim, lhe fez Profiſſaõ, lançou o veo preto, & juntamente a confirmou no officio de Abbadeſſa; entregandolhe o ſello da caza. Semelhãtes ceremonias de Profiſſaõ, & votos fez o Doutor à Madre Soror Franciſca de Andrade, as quaes não ſeriaõ criveis, ſenão eſtiveraõ authẽticas: porque parece impoſſivel q̃ hum homem Letrado obraſſe ſemelhante exceſſo, fazendo ſegunda Profiſſaõ a hũas Religioſas, que a tinhaõ celebrado no meſmo Inſtituto, & com os votos ſubſtanciaes no Moſteyro de Amarante. Sò o de clauſura não obſervavaõ as Freyras conventuaes; & ſe neſta occaſiaõ (que pretendiaõ viver na fórma da regular Obſervancia) o prometteraõ, faziaõ o meſmo que era neceſſario para ſe effeytuar o ſeu deſtino; mas os tres da obediencia, pobreſa, & caſtidade não tinhão obrigaçaõ de os ratificar, nem as Bullas Apoſtolicas tal couſa diſpunhaõ. Entenderiaõ porem os empenhados que aſſim era preciſo pela cauſa de mudarem de governo. Appreſentou logo o Fũdador onze donzellas, para que o meſmo Vice-Cõmiſſario lhes lãçaſſe os habitos, as quaes ſe chamavaõ *Anna de Sequeyra*, *Brites de Andrade*, *Iſabel de Araujo*, *Antonia de Magalhães*, *Catharina de S. Bento*, *Antonia Mendes*, *Maria de Faria*, *Paula de Faria*, *Leonor de Andrade*, *Catharina de Faria*, & *Joanna de Magalhães*. Todas eraõ peſſoas nobres,

Anno 1559. nobres, & algũas das mais authorizadas da Villa, as quaes com muyta devoçaõ, & exemplo vestiraõ o habito, solennizando o dia de sua Madre Santa Clara com esta resolução piedosa, da qual resultaria à mesma insigne Santa muyta gloria accidental, vendo que destas, & outras filhas, que havia de ter nesta clausura, seriaõ imitados os fervores de seu espirito, & finalmẽte que por este caminho iriaõ todas celebrar com ella na Bemaventurança a festa da eterna felicidade.

1181 Muytas logrou esta caza em quanto o Fundador viveu, porque a tratava como cousa sua, solicitando os seus augmentos com incomparavel cuydado. Por authoridade Apostolica lhe fez huns Estatutos, imitando nelles as leis do nosso governo, & declarando sempre a sua jurisdicçaõ de Visitador, porq̃ não esquecesse às Religiosas aquella superioridade. Entrando porem os seus successores, começáraõ ellas a sentir successivos discõmodos, porque o D. Prior raras vezes assistia na Villa; & como esta Prelasia na sua ausencia passava às Dignidades, ou Conigos mais antigos, nunca se sabia quem era o verdadeyro Pastor: porque se hoje entrava hum no governo, à manhã q̃ tomava outro mais velho posse de algum lugar no Cabido, lançava aquelle fóra, & no outro dia tambem este era excluido pela antiguidade de outro. Intervinha nestas successões outro mayor trabalho, sendo alguns destes Directores faltos de experiencia, quando naõ cõcorressem outros defeytos, que fizessem mais notoria a impropriedade do sugeyto para o governo das Esposas de Christo; pois se buscavão sómente os annos, sendo juntamente necessaria a prudencia, erudição, & exemplaridade da vida. Isto mesmo conhecia o D. Prior, & não o ignorava o Padroeyro, os quaes cedendo das suas jurisdicções, deraõ ampla faculdade às Religiosas para que elegessem outro governo, que fosse mais util para o Mosteyro, & mais proporcionado para a conservaçaõ, & perfeyção da vida monastica. Succedeu o sobreditto pelos annos de mil & quinhentos & noventa, sendo Abbadessa por morte de sua irmã a Madre Soror Francisca de Andrade, a qual como Religiosa santa, que era, naõ deyxou de fazer neste particular diligencia algũa, que lhe parecesse conveniente ao acerto da sua eleyçaõ. Se ella recorreu ao nosso Provincial o Servo de Deos Frey Christovaõ Botelho, para que admittisse esta caza á sua obediencia, ou se os Padres do Definitorio impediraõ a aceytaçaõ della; lembrados do empenho do Fundador em excluir este Mosteyro do governo regular, supposto o vemos escritto, importa pouco a sua averiguaçaõ a nosso intento. Dizemos porem que esta veneravel Prelada, passados dous annos, impetrou hũa Bulla do Sũmo Pontifice Clemente VIII. para que o Arcibispo de Braga (era D. Frey Augustinho de Castro) fosse o Director, & Prelado desta Cõmunidade. Mas nem assim logrou o intento, porque o Arcibispo

Anno 1559. Arcibispo naõ quis aceytar o poder, q̃ o Papa lhe concedia; & falecendo a segunda Abbadessa perpetua, & tambem as primeyras triennaes sem o logro desta sua esperança, a logrāraõ as successoras, passados dezasseis annos, no de mil & seis centos & oyto, no qual o Primás compadecido de taõ prolixos rogos, admittio o Mosteyro à sua obediencia a quatro de Março.

1182 He este Convento ainda hoje muyto reformado; & o mayor argumento da sua grande observãcia não consiste só na muyta em q̃ florece, mas nas poucas vezes q̃ he visitado. Tem hũa excellencia, q lhe concedeu o Pontifice sobredito, dispondo que os Arcibispos não possaõ delegar em outro algum sugeyto a jurisdicção da visita, q̃ só a elles pertence, & por este respeyto, & o de entrarem raras vezes em esta Villa por causa de antiguas controversias que todos sabem, resulta correrem os annos, & passar o tempo de muytos Arcibispos, sem q̃ as Religiosas tenhaõ a sorte de serem visitadas. Conforme nossas contas, só duas vezes o foraõ nos primeyros sincoenta annos, & poucas mais até o tempo presente. E sendo aquelle acto importantissimo para a conservação da observancia monastica, sem elle persevera a deste Mosteyro em tanta reputação, como se nunca lhe faltára taõ efficàs, & preciso remedio. Tambem nos edificios mostra com sufficiente grandesa muyta modestia, & recolhimento; & na composição do templo, cuydado, & despesas, com que se celebraõ os Officios Divinos, & solennidades dos Santos, se ve o ardente zelo, com que se applicaõ estas filhas de Santa Clara aos louvores, & obsequios da Magestade eterna.

CAPITULO XXII.

Santas operações das Fundadoras espirituaes desta clausura.

1183 QUem plātou nellá hũa vida tão reformada, & perfeyta, não podia deyxar de ser muyto assistida dos influxos da Graça Divina: porque o rigor para ser aceyto, & observado das subditas, havia de ser aprendido na exemplaridade das Directoras; & era necessario que estas possuissem hum grande cabedal de virtudes, quando estabeleceraõ neste domicilio o Instituto de Santa Clara com todos os apertos da regular Observancia. Assim se infere, & assim succedeu na verdade, porq̃ foraõ insignes na perfeyção dos costumes quantas se applicárão à fũdação espiritual deste santo Mosteyro. A principal, & sua primeyra Abbadessa foy a Madre Soror Helena de Andrade, a qual para deyxar totalmẽte os estylos Claustraes, em que fora criada, tambem renũciou o appellido do seculo, chamãdo-se *Helena da Cruz*. Como tomava sobre seus hombros o cargo de Prelada, & havia de ser idéa, por onde as subditas aprendessem as regras da mortificaçaõ, arvorou a santissima Cruz de Christo em seu nome,

Anno 1559. nome, para que a ſeguiſſem todas pelo caminho da penitencia convidadas do ſeu exemplo, & attrahidas pela virtude daquelle preciosiſſimo ſinal da noſſa redempção. Dotou-a Deos de muytas perfeyções naturaes, q̃ illuſtravão ſeu governo com rayos decoroſos, porque era benigna, modeſta, & humilde. Eſtas prendas a conſtituirão tão ſenhora das vontades, q̃ ſem violencia algũa as levava ao fim appetecido de ſervir a Deos cõ goſto entre aſpereſas do eſtado monaſtico. Importáraõlhe muyto aquellas prerogativas; porque com ellas ſazonava o rigor de ſua irmã, & coadjutora Soror Franciſca de Andrade; como tambem para confirmar o amor da virtude, que ſe hia introduſindo, & radicando nos corações religioſos. De outra maneyra não colheria o frutto que logrou: porq̃ a violencia perverte, quanto abrandura edifica; & melhor ſe imprime a boa direcção com termos ſuaves, q̃ com efficacias deſabridas. Não duraõ muyto tempo as operações violentas; mas as q̃ ſe dirigem por termos de amor, na meſma affabilidade tem o fundamento da ſua perſeverança, porq̃ ella as faz naturaes, & a natureſa permanentes. A Madre Soror Helena da Cruz agradava com o ſeu modo benigno, & cõ elle affeyçoou de tal ſorte as ſubditas, que tinhão por liſonja os ſeus preceytos. E como em ſua peſſoa moſtrava as virtudes, q̃ pretendia plãtar, nem lhe faltava a confiança para as perſuadir, nem as diſcipulas tinhão eſcuſa para deyxarem de as obſervar.

1184 Foy eſta Serva do Senhor de vida inculpavel, ſincèra, muyto ajuſtada na obſervancia das leis, & clariſſimo eſpelho de todas as prendas eſpirituaes, q̃ podem conduſir ao eſplendor de hũa verdadeyra Eſpoſa de Chriſto. Paſſou o ſeu deſterro da Patria celeſtial com os penſamentos ſempre empregados nas felicidades della, de que ſe lhe derivavão ſaudades tão activas, que nenhum outro alivio achava mais que o da cõmunicação com Deos na ſanta contemplação. Principiava o dia, & vinha a noyte; auſentava-ſe a noyte, & voltava o dia, & ella perſeverava naquelle emprego Angelico. Por algũas vezes a inquietou o demonio neſte acto com figuras eſpantoſas: mas Deos, que a tinha da ſua mão, tambem lhe cõmunicava alentos para reſiſtir às invectivas da infernal inveja. Em hũa occaſião lhe appareceu em fórma humana, mas agigantada; & eſtirando-ſe no Coro, reclinou a cabeça na baſe da eſtante, & com os pés, q̃ chegavão à cadeyra, aonde a Serva do Senhor orava, moſtrou q̃ pretendia offendella, ou ao menos divertilla. A veneravel Madre, que não queria deyxar o ſeu exercicio, foy mudando de lugar; mas como a todas as partes chegava a perſeguição, largoulhe o campo, & foy continuar na cella o deſafogo de ſeu eſpirito.

1185 Com eſte ſanto cõmercio ſe fez capàs das enchentes da Graça Divina, que frequentemente regavão ſua alma cõ muytos favores, dos quaes por ſeu reſpeyto participou

Anno 1559. participou tambem esta santa Cõmunidade em seus principios. Faleceu o Fũdador; & como tinha recebido muytas Noviças sem dote, & o da caza não era sufficiente, viviaõ as Religiosas em grãde pobresa, não comendo a mayor parte do anno outro paõ, senaõ de milho, & centeyo, & deste tambem padeciaõ falta muytas vezes, & era necessario recorrer à menza da Providencia soberana, solicitãdoo com deprecaçõcs humildes. Nestes, & outros acontecimentos semelhantes se vio o grande cuydado, com que ella assiste às pessoas religiosas, que empregaõ em Deos as suas esperanças, & juntamente se admirou o muyto que era agradavel, & aceyta na presẽça do mesmo Senhor a veneravel Prelada. Succedeu que a Madre Soror Francisca de Andrade) a cujo cargo estava o provimento do refeytorio) não teve em certa occasiaõ cousa algũa, que appresentasse nelle ás Religiosas; & afflicta com a presente necessidade, a manifestou à devota Abbadessa, a qual confiada em que Deos não havia de faltar com o sustento preciso às suas Esposas, lhe disse alegre: *Naõ vos desconsoleis, porq̃o Senhor nos ajudarà. Ide ao almario, aonde costumais recolher o paõ, & nelle achareis todo o que vos for necessario para o jantar.* Obedeceu a Madre Vigaria, & achou hũa grande copia de paẽs muyto mimosos, cuja suavidadade declarava quem era o Senhor, que lhes fizera a esmola. Comeraõ delles as Freyras, com tanta devoçaõ, Psal.79.6 & ternura, q̃ podiaõ dizer cõ David que se alimentavaõ com paõ de lagrymas, porque com muytas lagrymas gostavaõ a delicia deste milagroso paõ. Outra vez propondo a sobreditta Madre Soror Frãcisca de Andrade que não havia no Mosteyro azeyte, nem dinheyro para se comprar, lhe respondeu a veneravel Prelada que sim havia. Não replicou a Vigaria, porque tinha muytas experiencias das merces, que Deos lhe fazia; & dirigindo logo os passos ao celleyro, vio que estava chea daquelle licor a mesma talha, que ella deyxára vasia. Pelo que admirada deste, & de outros casos notaveis, não cessava de dar graças à Misericordia suprema, taõ prompta no remedio desta religiosa Cõmunidade.

1186 Daqui tomava occasiaõ a veneravel Abbadessa para ensinar com mayor cuydado as subditas, & muytas vezes lhes dizia claramente que, pois Deos se desvelava em seu remedio, deviaõ ellas tambem empenharse no seu amor, & serviço. Com esta doutrina, & com aquellas evidencias andavaõ todas taõ applicadas ao obsequio Divino, q̃ naõ houve algũa, q̃ chegasse a falar a pessoas do seculo, se não era a seus paes hũa, ou duas vezes no discurso do anno. Não se sabia que cousa era chegar a grades; & quando esta diligencia não podia ter escusa, nunca podiaõ ser vistas nellas as Freyras, porque à lem das redes, que impediaõ a presença, tinhão cortinas, que escassamente penetravão as palavras. O trato ordinario era com Jesu Christo no Coro, não havendo

Anno 1559. havẽdo algũa que deyxasse de pretender os seus agrados a troco de cilicios, vigilias, & santas obras. Amavaõ-se hũas a outras com fraternal caridade, & se algũa emulaçaõ havia, era encaminhada à perfeyçaõ da virtude, pretendendo cada qual dellas avantejarse nos progressos da vida religiosa. Estes eraõ os cuydados das Freyras no tempo da Madre Soror Helena da Cruz; & deste modo governou dezoyto annos, no fim dos quaes opprimida com trabalhos, & discõmodos da velhice, a achou hũa hydropisia, que lhe acelerou a morte. Na vespera desta se despedio da Cõmunidade; & posto que o sentimento das subditas desejava differir este golpe para o dia seguinte, insistio a veneravel Madre no seu proposito, dizendo q̃ no outro dia não lhe seria facil aquella demonstraçaõ. Neste saudoso acto manifestou o fogo do amor soberano, que ardia em seu espirito, propondo às Religiosas as obrigações do seu estado, a fé que deviaõ guardar a seu Esposo Jesu Christo, a observancia da Regra; & finalmente dizendolhes com admiravel fervor que na caza de Deos não haviaõ de existir outros pensamentos, mais que os da santidade. Falando logo com sua irmã Soror Francisca de Andrade, a qual lhe succedia no officio de Abbadessa, proferio banhada de lagrymas as rasoẽs seguintes. *Encomendo-vos muyto estas filhas, que criey para Deos com especial amor; & rogo-vos que as trateis com a brãdura, & affabilidade de mãe, para que a virtude tenra não estale com a força do rigor.* Concluida esta pratica, & despedida do governo, applicou todas as suas considerações a Deos, em cuja meditação (entre as tristes lagrymas das subditas, & jubilos alegres de sua alma) passou ao Senhor no dia seguinte quatro de Agosto de mil & quinhentos & noventa. Foy seu corpo sepultado no Coro inferior; & advertiraõ as Religiosas que cheyrando mal a terra por causa da humidade no tempo, em que fizeraõ a cova, quando depois a tornáraõ a abrir para o enterro de sua irmã, & successora, sahiaõ respirações taõ odoriferas, como se nella estivessem juntos muytos aromas preciosos.

1187 Esta sua irmã, aquem atègora chamámos Soror Francisca de Andrade, tambem trocou o pronome do seculo, que havia conservado entre as Freyras Claustraes, no de Soror Frãcisca da Cõceyçaõ. Entrou menina em o Mosteyro de Santa Clara de Amarante, aonde se criou em companhia de suas irmãs, & fez profissaõ, desempenhando antes, & depois della com os procedimentos da vida a boa opiniaõ que tinha aquella clausura em materia de virtude. Quando entrou neste Mosteyro, foy logo instituida Vigaria delle; mas como não havia outra Freyra professa, que pudesse servir nos officios publicos, tambem se occupou no ministerio de porteyra. Neste lugar sustentou com zelo notavel a reformaçaõ da caza, sem nunca abrir a porta à minima occasiaõ de liberdade. Nenhũa

pessoa

Anno 1559.

pessoa do Mundo a vio com o rosto descuberto; & quando o Fysico, ou sangrador haviaõ de entrar, primeyro que lhe franqueasse o passo, lançava o veo sobre os olhos, paraque a vista delles não offendesse o esplendor da modestia. Foy vigilantissima no credito do Convento, & na observancia dos bons costumes, que nelle estavaõ plantados; & por esse respeyto não sahia, nem entrava cousa algũa para Freyras particulares, que ella naõ examinasse com muyta circunspecção, & cuydado. Era naturalmente austera, & o zelo da virtude unido àquelle genio, a representava mais aspera, do que na verdade era. Porem movida das experiencias, que tinha da perfeyção de todas, & incitada das recomendações, que sua irmã lhe fizera na hora da morte, quando entrou no Abbadessado se ostentou taõ affavel, & branda, que parecia a mesma brandura, & affabilidade. No trato de seu corpo sempre conservou hum admiravel rigor; & na velhice, quando elle ja merecia algũa cõmiseração, pelo mesmo caso duplicava as crueldades, affligindoo com asperesas mais vehementes. Temia que debayxo da flor dos seus desmayos estivessem occultas algũas viboras de maos pensamentos, & à mayor cautela, paraque estes não ganhassem forças, se debilitava com mayores penitencias. Não se sabe que hum só instãte deyxasse de andar magoada com cilicios, nem q̃ passasse dia sem disciplinarse rigorosamente atè ficar o corpo aberto em chagas, & banhado em sãgue. Todos os dias eraõ de jejum para esta Serva de Deos. Todas as sestas feyras, & a mayor parte da Quaresma não lhe entrava na bocca senão paõ, & agoa; & por mais que desejava encubrir estas, & outras muytas mortificações, era tal a grandesa dellas, que o mesmo excesso as manifestava a pesar da sua humildade.

1188 Não tinha sofrimento para estar ociosa, & por esse motivo todo o tempo, que lhe restava dos exercicios devotos, & instrucçaõ das Noviças, gastava em trabalhar para prover a Sacristia do necessario. Governou-se sempre com muyta ordem na composição dos costumes, vigilãcia nas acções, dominação sobre os appetites, & cuydado na conta que Deos lhe havia de pedir, assim das operações proprias, como das subditas, que tinha a seu cargo; & desta sorte procedia em tudo com grãde consideração, & muyta cautela. Passados sette annos na occupação de Abbadessa, a chamou Deos para o descãço da sua Gloria, como piamente se póde crer; & sẽtindo a voz do Ceo, que a convidava, se preparou, estando bem disposta, como se aquelle fora o ultimo instante da sua existẽcia. Mas pouco tardou, porque no mesmo dia lhe chegou a morte, disfarçada nos rigores de hũa terribel doença; & com ella juntamente perdeu a fala. Sette dias perseverou em hum successivo lethargo; & quando se lhe restituiraõ os sentidos, occasionou a todas hum notavel assombro. Levãtou-se na cama, preten-

Anno 1559. pretendendo ajoelhar, dizendo cõ fervorosas ansias. *Oh Mãe de Deos, oh soberana Princesa da Bemaventurança, oh minha Senhora!* mostrando que via com seus olhos a Virgem santissima, a quem reverenciava com as palavras. Era o dia da Senhora das Neves do anno de mil & quinhentos & noventa & sette; & pela devoçaõ que esta ditosa creatura lhe tivera sempre na vida, quereria aquella clementissima Mãe de piedade encaminhar sua alma para o Reyno eterno. Foy deposta na mesma sepultura de sua irmã, como havemos declarado.

CAPITULO XXIII.

Fruttos da virtude, que plantàraõ as Fundadoras neste Parayso de Deos.

1189 ATèqui mostrámos na perfeyçaõ dellas os que produsio o Mosteyro de Santa Clara de Amarante, agora manifestaremos na de suas discipulas os que o seu zelo conseguio, cõcorrendo os orvalhos da Graça Divina, sem os quaes aproveytariaõ pouco todas as applicações do cuydado, & frequentes desvelos da sua cultura. E se a virtude propria lhes grangeou opiniaõ de santidade, as excellencias das filhas, que geráraõ para Christo, servirà de esmalte preciso à coroa de seus merecimentos preclaros. Foy hũa (& merece o titulo de singular, a Madre Soror Maria da Conceyçaõ, parenta das proprias Mestras, professa nesta caza, sua terceyra Abbadessa em numero, & primeyra das triennaes. Resplandeceu como estrella luminosa no Ceo de hũa rara observancia com os reflexos de muytas prerogativas excellentes. Alcançou grande conhecimento de Deos, para mais se abrazar nos rayos de seu amor; & percebendo em sua comparaçaõ o pouco que era, não se atrevia a levantar os olhos ao Ceo, mas vivia sempre humilhada, reputando-se por indigna de todo o bem. Por morte das Fundadoras foy necessario eleger a Communidade Prelada, que tratasse do seu governo, & sem muytas despesas de discursos puseraõ todas os olhos nesta Serva de Christo, esperando allevia as saudades, que lhes ficáraõ das primeyras Mestras, com a exemplaridade, & acertos da sua direcçaõ. Instava ella, & chorava copiosas lagrymas, pedindo que não lhe dessem tanta honra, & vendo que persistiaõ no seu intento, se escondeu detrás de huns almarios, para que as Freyras mudassem de proposito com a presumpção de que ella fugira do Mosteyro. Porem nenhũa cautela foy bastante, porque facilmente a descobriraõ; & ella vendo que não podia resistir à disposição do Ceo, & preceyto do Prelado, aceytou constrangida o que nũca havia de admittir voluntaria. Não sabia ler, & por esse respeyto resava por Contas o Officio, como dispõem a Regra, cuja falta lhe dava motivos para mais se humilhar, & abater diante da Magestade suprema. Quando via que

Anno 1559.

alguma menina aprendia a ler, & a resar pelo Breviario, com as lagrymas nos olhos, & vozes sentidas costumava dizer: *Quem me fora como vós sois! Vós sabeis servir, & louvar a Deos no Coro, & eu para nenhuma cousa presto.*

1190 Comia pouco, & jejuava muyto. Todo o seu sustento nos dias de Veraõ se redusia a hũa pera, ou hũa maçã. Se pelo Inverno a obrigavão a levar hũa tigela de caldo, sempre lhe lançava cinza, & com este desabrimẽto martyrizava o gosto, & opprimia os appetites. Com a sua raçaõ sustentava hum pobre; & para os mais necessitados, que occorriaõ à portaria deste Mosteyro, nunca lhe faltava provimento, o qual lhe enviava o Ceo, fazendo-a dispenseyra das esmolas, com que a Providencia Divina sustenta os que vivem desamparados da fortuna humana. E se em alguma occasiaõ não tinha com que cobrir a nudes dos mendigos, das roupas a que achava na cella, lhes fazia reparos, com que se defendessem das inclemencias do tempo. Não tinha a Serva do Senhor necessidade de semelhantes abrigos, porque o fogo do amor soberano, que ardia em sua alma, tambem a defendia dos rigores do frio. Este devia ser o respeyto, porque nunca se lançou em cama, & sempre dormia na terra. Mas esta mortificação ainda lhe parecia pequena; porque nas festas mais solennes, nas quartas feyras, & sestas de todo o anno, & nas Quaresmas passava as noytes em pè, sem dormir mais que hum breve sono encostada a hum bordaõ. Castigava o corpo com disciplinas quotidianas. O lugar, que ordinariamente escolhia para o exercicio deste rigor, era o Coro; & no tempo que servio de porteyra, na caza das grades o executava. Não tinha impedimento no concurso da gente, porque como as Religiosas viviaõ alienadas do Mundo, tambem o Mundo vivia retirado dellas. Mas paraque o segredo lhe conservasse o merito, despedia primeyro hũa menina, que a ajudava n aquella occupação, com o titulo, & pretexto das suas devoções; & recolhida no campo da contenda alcançava muytas vittorias dos inimigos do espirito, retalhando o corpo com vehementes açoutes. Na mayor força delles se inflammava o incendio da sua caridade, a qual respirava de quando em quando nas palavras seguintes. *Senhor, lembray-vos dos que estaõ em peccado mortal; convertey-os à vossa graça.* Outras vezes lhe encomendava, & pedia remedio para as necessidades do tempo, dizendo com muytos suspiros derivados da alma: *Senhor lembray-vos da pobresa; havey misericordia do Mundo.* Andava taõ mortificada, que não a offendiaõ aggravos, nem a alteravão desgostos; mas unido seu affecto à võtade de Deos sem algum genero de mudãça, em tudo se cõformava com suas disposições ineffaveis. Existia nesta caza hũa Freyra colerica, a qual (permittindoo assim a pacien-

cia

Anno 1559. cia Divina para mayor merecimẽto desta sua Serva) muytas vezes cõ acções, & palavras fazia exame do seu sofrimento. Porem a veneravel Madre se portava com tal humildade, que posta de joelhos a seus pés com as mãos levantadas lhe respondia submissamente: *Bem podeis falar livremente, & não direis tudo, porque eu sou muyto peyor doque imaginais.* E logo abrazada no fogo da Caridade fraternal, pondo os olhos no Ceo, continuava, imitãdo ao Filho de Deos na Cruz: *Senhor, perdoay-lhe, porque não sabe o que faz.*

1191 Depois de velha, & entrevada, pendia todo o seu remedio da companhia de hũa sua irmã, que lhe assistia, & a curava com grande amor. Privou a porém Deos desta consolação por meyo de hum accidente, que na sua presença lhe dissipou os alentos da vida; mas enviou-lhe juntamẽte tanta abundancia de graça, que se o desgosto se mostrava incomparavel, a paciencia se ostentou invencivel. Neste pavoroso caso não fez outra demõstração mais que levantar as mãos ao Ceo, dãdo graças a Deos por levar para si o q̃ era seu. Chea finalmente de virtudes acabou em o Senhor no mez de Fevereyro de mil & seiscẽtos & sette. Depuseraõ seu corpo em o mesmo lugar, em que jaziaõ os das primeyras Abbadessas, & ficou a sepultura com tanta veneraçaõ, que nunca mais se abrio, nem as Religiosas mais advertidas se atreviaõ a por os pès junto a ella. Tem hum epitafio, que nomea somẽte as duas irmãs, & bem puderaõ nelle fazer memoria desta sua companheyra, porque he digna por sua santidade de toda a lembrança. Chamãolhe as Freyras Presidente, porque supposto foy Abbadessa eleyta pela Cõmunidade, entenderaõ que não deviaõ darlhe este titulo, por não ter confirmaçaõ do Colleytor, não obstãte ser feyta por sua ordem, em razaõ de estar jà fóra do governo do D. Prior, & do Padroeyro esta caza, como havemos dito.

1192 No tempo em que a dirigio esta Serva de Deos, pelos annos de mil & quinhentos & novẽta & nove entrou na Villa o contagio da peste, a qual com sua costumada violencia matou a muytos, & a outros desterrou com espanto, ficãdo por este motivo solitaria huma povoaçaõ taõ grande. Quando o mal principiou a executar a sua tyrannia pelas cazas dos seculares, tal medo se infundio nas Religiosas, que não se atreviaõ a esperar os golpes do seu veneno, & cada hũa dellas procurava lugar seguro, em que pudesse evitar o dano. Chorava a veneravel Abbadessa, vendo que se queriaõ espalhar as suas ovelhas antes que a espada da morte ferisse a Pastora; & considerando juntamente as muytas inconveniencias, que resultavaõ de sahir da clausura, pedia a Deos que lhe désse luz para eleger o que fosse mais conveniente ao seu serviço, & bem das suas Esposas. Os Religiosos do nosso Cõvento, ainda q̃ não eraõ obrigàdos neste caso, por estar o Mosteyro fóra da obediencia dos seus Prelados,

Anno 1559.

dos, movidos com tudo da caridade fraternal, que nelles era mais apertada pela razão do Inſtituto Serafico, faziaõ todas as diligencias, paraque as Freyras ſe repartiſſem pelos noſſos Moſteyros da Ordem de Santa Clara, em quanto não ſe aplacava aquella tormenta. Mas prevalecendo os Miniſtros do governo da terra, a dezoyto de Junho tiráraõ as Religioſas da ſua clauſura, & acompanhando-as atè o campo do Toural, alli as entregárão a ſeus parentes. A Madre Abbadeſſa, por conſervar a fórma de Convento, ſe recolheu com algũas ſubditas à Quinta de Guminhaes, que lhe offereceu Fernão Martins de Souza, pouco mais de hũa legoa da Villa, aonde aſſiſtio atè o mez de Fevereyro do anno ſeguinte de mil & ſeiſcentos; no qual aplacado o contagio, voltou para o ſeu domicilio. Tinhaõ-ſe eſpalhado as pedras do Santuario, porem naõ ſe eſcureceu o reſplãdor do ouro, porq́ todas as Religioſas, que daqui ſahiraõ, amparadas com a protecção celeſte, conſervaram ſempre a ſaude; & tornando para a caza de Deos, moſtravão nos empenhos da devoção mais fervoroſas anſias de o ſervirem. Faz mençaõ deſta veneravel Madre o Agiologio Luſitano.

Thren. 4.1.

Agiol. 4. de Fevereyro 7.

1193 Paſſarão-ſe treze annos entre a ſua morte, & o tranzito da Madre Soror Paula de Andrade, aliás dos Santos, natural da Cidade de Lisboa. Foy mulher forte na empreſá da virtude, & traſida por Deos daquellas diſtancias, para que como ſeu exemplo, & boa opiniaõ conheceſſe o Mundo as perfeyçoẽs, de q̃ a enriquecera a graça do meſmo Senhor. Reveſtida neſte Moſteyro com as armas da penitencia, militou animoſamente debayxo da bandeyra de Chriſto contra os inĩmigos da alma. Com o rigor enfraquecia a carne, com a Oração debellava o demonio, & com o deſpreſo da ſua peſſoa triunfava das vaidades do ſeculo. Não houve feſta, que ella não ſolennizaſſe com o rigor do jejum. Neſte nunca ſe valeu do privilegio de alẽtar o corpo com a colação da noyte, porq́ ſó de dia tomava hũa breve, & auſtera refeyçaõ. Tudo ajuntava para os pobres, porque no ſuſtento delles conſiſtia o ſeu regalo, & no amor de Deos a ſua mayor delicia. Pelas duas horas depois da mea noyte entrava no Coro, aõde muyto de eſpaço tratava com ſeu Divino Eſpoſo o negocio da propria ſalvação. As vozes, com que o convidava, eraõ as dos ſuſpiros, que proferia, acompanhados dos ecos de aſperos açoutes. Entrava logo em oração, dilatada no tempo, ardente nos affectos, & humilde na poſtura. Com o roſto em terra ſe humilhava diante da Mageſtade Divina, banhava o pavimento com as lagrymas dos olhos, & purificando ſua alma neſtas correntes, offerecia a Deos as acções da ſua vida em ſacrificio matutino, antes que appareceſſe a luz da Aurora. Era naturalmente grave, modeſta, & compoſta, cujas prerogativas lhe grangeárão muytos reſpeytos em toda a Cõmunidade. Mas entrãdo

Proverb. 31.10.

na

Anno 1559.

na esfera do conhecimẽto proprio, & vendo com o reflexo da graça a fragilidade da naturesa humana, desceu a tanto abatimento, que se tinha por inferior à mais vil servente da caza. Largou logo os chapins, por se apear desta vaidade, (q̃ o tempo antigo introdusio nos Mosteyros, & hoje continùa em alguns com titulo de observancia) & posta a pé, servia com menos embaraço os officios mais humildes. Varria todo o Convento, tangia o sino, servia às enfermas, & a ultima cadeyra do Coro abayxo das Noviças, era sempre o seu lugar; porq̃ se julgava por ultima na ordem dos merecimentos. Não se conhecia nella sinal algum de presumpção; falava com brandura, respondia com humildade; sugeytava-se ao parecer alheyo, fugindo de contendas, & nunca deu motivos para se presumir q̃ fazia caso da propria opinião.

1194 Padeceu algũas infirmidades, que ordinariamente acompanhão as pessoas mortificadas, & penitentes; mas julgou-se que Deos aconsolava entre os sentimentos, assistindolhe com muytos favores, & mimos. Molestada cõ as afflicções de hũa doença grave padecia grandes fastios; & falando com a Imagem do Menino Jesu, q̃ tinha diante de si, lhe disse confiada: *Meu Menino Jesu, não me dareis algũa fruyta para mitigar este desabrimẽto, q̃ sinto?* O tempo era de Inverno, mas naquelle instante lhe mandou a Madre Porteyra hum açafate de ameyxas tão frescas, que parecião colhidas da arvore naquella hora, dizendo que para a mesma enferma as tinhão mandado. Em outra doença não pode assistir no Coro às Matinas do Nacimento do mesmo Senhor, & ficando na cella acompanhada de duas Religiosas com a màgoa de faltar a tão grande solennidade, foy entrando na contemplação daquelle amorosissimo mysterio, & depois de algum tempo toda alvoroçada levãtou a voz dando mostras de veneração, & reverencia; & apontando com a mão disse às companheyras: *Naõ vedes o Menino Jesu pequenino, & sua Mãe Santissima com elle nos braços?* Tinha vindo em sua cõpanhia para este Mosteyro a Madre Soror Antonia da Conceyção natural de Caparica, perto da mesma Corte de Lisboa; & como companheyras na jornada, & na virtude, se amavão muyto. Na sua ultima infirmidade lhe assistio esta Religiosa dando sinaes de mayor sentimento; & pretẽdẽdo a veneravel Madre allevialla na pena da sua anticipada saudade, nenhum remedio lhe mitigava a dor, que ja padecia na consideração da sua falta. Pelo que a Serva de Deos lhe applicou outro mais efficaz, dizendo: *Lembro-vos que viemos ambas juntas para esta caza, & ambas tambem havemos de sahir della.* Foy caso notavel? Porquè a companheyra logo adoeceu, & quando a Madre Soror Paula dos Santos espirou, ja ella hia entrando no artigo da morte. Preparada finalmente para a hora que desejava, oyto dias antes vestio o habito, q̃ por enferma havia despido; rogou

Anno 1559. rogou que a sepultassem com as cõtas ao pescoço, & com as Horas de N. Senhora sobre o peyto, pedindo juntamente que a lançassem na terra para morrer à imitação de N. Padre S. Francisco. E postoque as Religiosas, modificando a sua petiçaõ, o mais que obràraõ foy fazerlhe a cama no sobrado, com tudo quando quis entrar no artigo da morte, com alguma força que fez, deu satisfação ao impulso de seu espirito, & deste modo o entregou nas mãos do seu Creador em dia do Evangestista S. Joaõ no fim do anno de mil & seiscentos & vinte.

1195 A Madre D. Antonia da Sylva tambem naceu na Cidade de Lisboa, mas criou-se nesta Villa de Guimarães, aonde seu pay a queria cazar depois de ser Noviça; porem contra todas as conveniencias, que o Mundo lhe appresentava, prevaleceraõ os desejos que tinha de ser Esposa de Christo. Soube-os desempenhar no discurso da vida, florecendo sempre em virtudes sublimes em ordem ao mesmo Senhor, ao proximo, & asi mesma. Ao Divino Esposo amava com todos os affectos do coração, a elle só pretendia, & com elle sómente tratava, contemplando as suas perfeyções. Nunca soube negar o q̃ se lhe pedia por seu amor. Era devotissima dos Mysterios soberanos, & não se satisfazia de nomear a cada passo: *Jesu, Maria, Francisco*, que eraõ o alvo da sua mayor devoção. Para o remedio alheyo se desentranhava em excessos de caridade, dando aos pobres quanto podia ajuntar. Porém não se finalizavão nos vivos, porque tambem corriaõ para os defuntos as enchentes da sua compayxaõ, tomando Bullas, & buscando outros remedios, com que perennemente soccorria as suas necessidades. Nos officios de mayor trabalho, atè aonde podiaõ chegar as proprias forças, dava alivio às outras Freyras, que os tinhão por obrigaçaõ; porque tangia sempre o sino, & se occupava em outros muytos ministerios do serviço da caza. Só com sigo se mostrava sem piedade, porque trasia sempre o corpo afflicto, & martyrizado com jejuns, cilicios, & disciplinas. Não teve esta caza Abbadessa mais zelosa, nem que puzesse mais cuydado no seu accrecentamento espiritual, & temporal. Foy devotissima da Payxaõ de Christo Senhor nosso, & com o sentimento das suas penas quis acabar a vida. Vendo-se ja perto da morte, pedio que lha lessem por hum livro devoto; & assim como os ecos lhe entravaõ pelos ouvidos na alma, lhe sahiaõ as dores destilladas em prantos pelos olhos. Acabou nos braços da humildade, pedindo perdaõ de seus defeytos a todas as Religiosas em dia da Appresentação de nossa Senhora vinte & hum de Novembro de mil & seiscentos & onze.

CAPI-

Anno 1559.

CAPITULO XXIV.

De outras Religiosas exemplares, & algũas reformadoras, que deu este Mosteyro, & de algũas Reliquias, & graças Apostolicas, que possue.

1196 SE houvessemos de referir as virtudes de todas as Servas do Senhor, que florecérão com boa opinião nesta santa clausura, seria forçoso tomar hum grande espaço aos progressos mais importantes da nossa Historia. Com tudo sem faltar ao complemento desta obrigação, resumiremos neste Capitulo as memorias mais notaveis desta caza; & assim (posto que abreviadamente) satisfaremos ao nosso assumpto sem prejuiso do principal argumento delle. Antes que deyxassem a miseria da vida presente as Religiosas, de que havemos tratado, pagou à mortalidade o inviolavel tributo da naturesa a Madre Soror Justa de Jesu, mulher eminentissima na reformação monastica: Esposa de Christo fidelissima na puresa dos affectos, com que sempre solicitou os seus agrados: creatura robustissima nas valentias, & rigores da penitencia: em fim Religiosa veneravel nos actos da vida, & opinião da morte, a qual confirmou o Ceo, derivando de sua sepultura fragrãcias tão notaveis, q os visinhos do Mosteyro sentindo-as em suas cazas, concorrião a elle a informarse da maravilha.

1197 Do mesmo tempo he a memoria da Madre Soror Maria das Chagas, porq faleceu no anno de mil & seiscentos & quatro, coroando a santidade de seus procedimentos com hum fim glorioso, & muyto plausivel na estimação dos viventes. Era natural desta Villa, aonde foy criada no temor de Deos com a boa educação, & doutrina de seu pay Antonio Ribeyro de Macedo; & transferida para este vergel da virtude, lançou nelle taõ fortes raïzes de observancia, q em todo o discurso da sua existencia nunca se soube que offendesse o regular Instituto com transgressões, ou ao Diviuo Esposo, divertindo os pensamentos, & cuydados do seu obsequio. Com tantas ansias solicitava o seu amor, q o sacrificio da propria vida lhe parecia limitada despesa para o merecimento de hũa taõ soberana joya. Nem as muytas penitẽcias que fazia, mortificações que usava, & outros exercicios devotos (principalmẽte o da Oração, em que occupava grande parte do tempo) eraõ, como ella dizia, dignos de taõ preciosa prenda: porque o seu abatimento, quanto mais sublime considerava a esfera da Magestade Divina, tanto mais aniquilada via a inferioridade da propria naturesa. Resolvendo-se porem a merecer aquelle delicioso emprego de suas ansias, fez a Deos hũa devota supplica, na qual lhe pedia dores, & sentimentos; para que purificado o espirito nas fragoas da tribulação, de algum modo se fizesse capaz do celestial incendio. Devia ser bem

aceyta

Anno 1559. aceyta esta rogativa na presença do Omnipotente, porque a Serva do Senhor em breve tempo se vio cõquistada de duas infirmidades terribeis. Naceulhe no pescoco hum medonho cancro, & principioulhe juntamente o mal de ciatica, cujas vehemencias não lhe permittiaõ hum só instante de refugio. Mas a veneravel Religiosa se deliciava entre ellas, como se possuira hũa grande copia de suavidades. Agora sentia seu coração mais desafogos, & sua alma occasiaõ melhor para se arrebatar na contemplação dos Mysterios Divinos. Em quanto o baxel de seu corpo soçobrava na tormenta das angustias, era seu espirito Jonas, que descançava nos braços da Oraçaõ. *Jon. 1. 5.* Mas porque o cancro foy crescẽdo, & principiava a perturbarlhe este exercicio, cõseguio ella da Piedade suprema que do pescoço fosse transferido para as costas; & assim o experimentou logo, & viraõ esta maravilha com grande admiração as pessoas que a curavão. Purificada desta maneyra a virtude, chegou a Serva de Deos ao fim do seu desterro, no qual se mostrou tão alegre, como quem possuhia ja os reflexos do Divino amor, ou como quem se partia para a verdadeyra Patria. Quando recebeu o Santissimo Sacramento, notou o Sacerdote q̃ tinha o rosto resplandecente, & banhado de hũa celestial fermosura: mas seriaõ rayos daquelle Sol supremo, ou luzes da Bemaventurança, que havia de lograr sua alma, segundo se presumia de suas santas obras.

1198 As da Madre Soror Paula de Faria eraõ merecedoras de hũa relação mais dilatada, do q̃ lhe póde caber neste lugar: mas pelas circũstãcias notaveis da sua morte se inferirà quaes foraõ os actos da sua vida. Esta Religiosa era irmã da Madre Soror Maria da Cõceyçaõ, & a mesma q̃ diãte de seus olhos faleceu de *Sup. n. 1191.* hum accidente. Andava porèm tão prevenida para receber o golpe, como quem tinha o aviso delle, & algũs dias antes o havia declarado às Religiosas, posteque ellas não se persuadiaõ que assim succedesse. Se hũa relação, que nos mostráraõ neste Mosteyro, he mais verdadeyra neste caso, do que em outros pontos que refere, mandoulhe o Ceo a noticia pelo modo seguinte. Sahindo da presença da sobreditta Madre, a quem servia de enfermeyra, encontrou hũa mulher de fermoso, & venerãdo aspecto, adornada com vestiduras candidas, a qual pegandolhe de hum braço desappareceu jũtamente. Inferio desta acção, & daquelle agradavel objecto que era chamada para o Reyno de Deos; & preparando-se logo no dia seguinte com os Sacramentos da Penitencia, & Eucaristia, ao terceyro cahio sobre ella a vehemencia da morte. Ficáraõ as Religiosas muyto desconsoladas com este acontecimento; & deyxando o cadaver recolhido, & fechado na cella, em quanto hião recitar as Matinas, quando voltárão do Coro descobrirão motivos para temperarem a mágoa, & enxugarem os prantos. Viaõ q̃ o cubiculo, aonde jasia o

veneravel

Anno 1559. veneravel corpo, se abrazava com rayos; & presumindo que este incendio era effeyto de algum descuydo, quando abrirão a porta, & conhecerão que do cadaver sahião as luzes, confessárão que este sinal milagroso era procedido do ineffavel cuydado, com que Deos authoriza as creaturas, que de véras o servem. Outros muytos indicios notaveis acreditárão sua boa opinião, a qual ainda hoje persevera, illustrando seu nome com o titulo de Religiosa santa. Semelhante esplẽdor acompanha a memoria da Madre Soror Isabel da Appresentação, raro espelho de obediencia, pobresa, & zelo da veneração de Deos. Quinze annos servio a este Senhor no officio de Sacristã; & como tinha renunciado todas as cousas do Mundo por seu respeyto, & agora lhe faltava o necessario para o seu culto, de dia, & de noyte trabalhava para lhe assistir naquelle ministerio com toda adecencia. Era muyto devota da Rainha dos Anjos, & nunca soube negar cousa algũa, que lhe fosse pedida pelo seu amor. Cõ estas, & outras muytas obras louvaveis chegou ao termo da vida, a qual finalizou cantando com demonstrações de gosto o Hymno *Pange lingua* em louvor do Augustissimo Sacramento do Altar, que o Senhor (remediando o golpe da ausencia) instituhio para alivio da saudade: & sua Serva com esta memoria lhe renderia as graças pela visinhança, & certesas da propria salvaçaõ. Succedeu seu tranzito pelos annos de mil & seiscentos & trinta; pouco mais, ou menos.

Sanct. Thom. Opusc. 57.

1199 Nos de mil & seiscentos & trinta & seis, mil & seiscentos & trinta & sette faleceraõ nesta caza duas Religiosas dignas por sua grãde perfeyçaõ de perpetua lembrãça. Mas foy tal o descuydo da que escreveu a relação mẽcionada, q̃ fazẽdo memoria dos nomes de todas, só os destas Servas do Senhor deyxou em silẽcio. De ambas dis q̃ eraõ naturaes desta Villa, mas seguiraõ por differentes veredas o caminho da salvação. A primeyra fundou todas suas acções no despreso proprio, servindo nos ministerios de mayor bayxesa, nos quaes alleviava as serventes do Mosteyro, tomando por sua conta o peso do mayor trabalho. Sobre esta humildade levantou o edificio de hũa caridade illustre, dando tantas esmolas pelo amor de Deos, que pasmavão as Freyras cõ os seus excessos; & muyto mais se admiravaõ, sabendo que naõ tinha a Serva do Senhor tença, nem pessoa algũa que a soccorresse, ou ajudasse nas grandesas da sua compayxaõ. Mas por isso mesmo teria muyto que repartir com os pobres de Christo; porque as Esposas deste Senhor saõ mais bem assistidas do Ceo, quando vivem mais izentas, & menos cõmunicadas na terra. Seguio os passos da grande Madre Santa Clara pela cõtemplação dos bens eternos, desapego dos mundanos, & desejo dos infinitos; & chegando ao termo do curso vital, se entendeu por boas conjecturas que lhe fora revelado alguns dias antes o da sua morte. A outra

Relligiosa

Anno 1559. Religiosa emprendeu a conquista da Bemaventurança com violencias. Andava sempre cingida com cilicios penetrantes. Tomava disciplinas tão asperas, que muytas vezes com a fortalesa dos açoutes se lhe desconjuntárão os ossos. Todo o tempo que a obediencia lhe deyxava livre, assistia no Coro elevada sempre na bellesa de Jesu Christo, o qual Senhor cõpadecido de suas mortificações, a chamou na flor da idade, & seria para coroar suas penitencias com as suavidades da sua vista.

1200 Semelhante foy o espirito da Madre Soror Anna da Fonseca, (natural da Villa de Amarãte) assim no exercicio do rigor, como no da vida cõtemplativa. Se a buscavão no Coro, sempre a vião em oração profunda; se assistia na cella, sempre a achavão da mesma sorte na presença de hũ Crucifixo. Martyrizava o corpo com disciplinas de cordas, nas quaes trasia muytas pontas de ferro agudas, q̃ lhe rasgavão as veas, & esgottavão o sangue. Jejuava quasi todo o anno em varias Quaresmas, que a sua grande abstinencia, & devoção inventavão; & na mayor parte da q̃ ordenou a Igreja, não lhe entrava na bocca mais que pão, & agoa. O mesmo jejum observava em todas as vesperas das solennidades da Mãe de Deos, & de outras muytas festas, & Santos, a quem era mais inclinada. A necessidade, & miseria dos pobres a trasião sempre cuydadosa, & solicita pelo seu remedio. *Immensa caridade* lhe chama a relação nomeada, & a semelhante encarecimento dava motivo o fervor, & excesso daquelle cuydado. Foy examinada a sua paciencia por Deos, & pelas creaturas. Estas do seu proprio abatimẽto tomavão confiança para lhe dizerem affrontas, às quaes sempre respondia: *Deos vos perdoe*. O mesmo Senhor lhe mandou a tribulação de hũa grande infirmidade, em que padeceu sensiveis, & frequentes dores por tempo de hũ anno: mas no fim delle tambem a recreou com as seguranças do premio eterno, das quaes foy testemunha a Communidade, vendo sobre sua cabeça hum diadema de luzes gloriosas.

1201 A Madre Soror Catharina de S. Bento foy successora da Madre Soror Maria da Conceyção no Abbadessado desta caza, & seguio seus passos, assim na prudencia do governo, como nos santos exemplos de todo o discurso da vida. Nenhũa cousa obrava sem consultar a vontade de Deos, em cuja presença estava perennemente no Coro orando com os braços em Cruz. Delles pretendia formar azas para acompanhar os voos de seus affectos, os quaes andavão sempre discorrendo pela região do celestial Empyreo. Não faltava em Cõmunidade algũa, & na do refeytorio ordinariamente assistia por ceremonia, porq̃ nada comia; & quando dava muytas largas à sua mortificação, todo o seu alimento era hum ovo. Causava assombro o rigor de tanta abstinencia, & não podião entender as Religiosas donde lhe

vinhaõ

Anno 1559. vinhão os alentos para affligirse todos os dias com disciplinas. Mas quem assim se espantava, não devia ter experimentado os grandes esforços, que infunde o alimento da Graça Divina. Seus olhos erão duas perennes fontes de lagrymas, cuja frequencia se mostrava nas manchas do rosto, o qual cõ estas sombras seria muyto agradavel na aceytação de Jesu Christo seu Esposo. Foy muyto humilde, branda, & sofrida, & por esse respeyto remunerava sempre os aggravos com demonstrações benignas. Estas, & outras copiosas prendas espirituaes, que brilhavaõ em suas obras, a trãsferiraõ deste Mosteyro para o de Santa Clara de Villa Real, aonde com o titulo de Abbadessa, & Reformadora plãtou o Serafico Instituto com todo o seu rigor, & observancia; cuja execução lhe havia de occasionar muytos desgostos, se ella fizera caso de vituperios. Levou por companheyras as Madres Soror Susanna de Magalhães, & Soror Margarida do Rosario, as quaes por morte desta veneravel Madre se passárão ao Mosteyro do Bom Jesu de Valença com semelhante empenho. No de Villa Real ficou sepultada a Madre Soror Catharina de S. Bento, mas ainda hoje persevera viva a lembrãça de seus merecimentos santos.

1202 Finalizaremos a das Esposas de Christo, q̃ florecérão nesta caza, com as de hũa Conversa, que nella viveu, & acabou seus dias com boa reputação, & fama de Serva de Deos. Chamava-se Soror Jeronyma dos Anjos, & era natural do Lugar de Taboza, hũa legoa distante da Cidade de Braga. Foraõ humildes os seus principios, & nelles (por serem mais proporcionados para se adquirir hũa perfeyção eminente) a quis conservar o Ceo: porq̃ entrãdo nesta clausura para ser Religiosa do veo preto à instancia da Infanta D. Isabel, senhora da Villa, de tal sorte se lhe mudou a fortuna, que por não deyxar a caza de Deos, quis nella cõtinuar em o estado de criada. Ordinariamente a mandavaõ servir na porta; & como nella tinha occasiaõ de obedecer a todas, recebia muyto gosto a sua humildade neste ministerio. Tambem o amor do proximo achava nelle grandes satisfações pela occasiaõ que tinha de remediar os pobres, para os quaes, àlem da esmola do Convento, preparava todos os dias hũa panela com muyto cuydado. Outra mayor caridade fazia ella a todas as Religiosas, quando as servia; porque continuamente lhes lembrava a Confissaõ, & o cemeterio, aonde haviaõ de ter sepultura. A todas venerava com particular respeyto, como a Esposas do Filho de Deos; & cõ esta mesma consideraçaõ não passava por algũa dellas, sem pór os joelhos em terra, & beyjarlhe o habito. Nunca desmayou no proposito, que sempre teve de ser Religiosa, por mayores que fossem os impossiveis, & desenganos que o tempo lhe administrava. Por este respeyto sempre observou a Regra de Santa Clara com todos os seus rigores. Finalmente porfiou tanto

Anno 1559. nesta pretenção, q̃ na ultima doença lhe lançàraõ o habito de Cõversa, no qual professou, accrescentando o numero das filhas venturosas daquella Santa Madre para mayor credito desta caza, aonde deyxou veneravel nome.

1203 Possue este Mosteyro a cabeça de hũa das onze mil Virgens, a qual trouxera de Alemanha o Arcibispo de Braga D. Fr. Agostinho de Jesu, quando (sendo ainda Religioso) visitou as Provincias da sua Ordem naquellas terras. Deu-a ao Dezembargador Gõsalo de Faria de Andrade a vinte de Janeyro no anno de mil & seiscentos & sinco, & este às Religiosas deste Convento. No de mil & seiscentos & nove lhe mãdou o mesmo Gonsalo de Faria outra Reliquia grande; & por hũa Bulla do Papa Clemente VIII. consta que he de hum dos duzentos Martyres, q̃ no Mosteyro de S. Pedro de Cardenha forão degollados pelos Arabes no anno de Christo de oyto centos & vinte & quatro. A'lem destas riquissimas prendas logra esta Cõmunidade as preciosidades de muytas graças Apostolicas, concedidas por diversos Pontifices, assim para bem das Freyras, como para os seculares q̃ visitaõ a Igreja deste seu Mosteyro. O Papa Urbano VIII. cõcedeu Indulgẽcia plenaria na festa de Santa Clara. Innocẽcio X. as q̃ se alcãção subindo a Escada santa de Roma, & visitando as sette Igrejas da mesma Cidade, a todas as Religiosas, que fizerem oraçaõ diante de tres altares, & subirem devotamente huma escada assinalada para o effeyto desta Indulgencia. Antes destes Vigarios de Christo tinha o Pontifice Paulo V. dispẽsado muytos favores aos Confrades da gloriosa Madre SãtaClara nas festas de nosso Padre S. Francisco, Santo Antonio, S. Joseph, & Santiago. Outras muytas concederaõ os Pontifices sobredittos, mas basta a referida lẽbrãça para satisfaçaõ do nosso assumpto.

CAPITULO XXV.

Memorias dos Servos do Senhor Frey Bartholomeu de Bargança, & Frey Gil de Alvito, & da promoçaõ do veneravel Padre Frey Pedro da Carneta ao Provincialado.

1204 NEste anno de mil & quinhentos & sessenta, em que entramos agora, achamos muyto fecunda a planta da Religiaõ Serafica em todo o ambito da sua esfera, & naõ menos em o felicissimo ramo da nossa Familia Portuguesa: porque nelle vemos brotar dous Mosteyros, de q̃ se derivàraõ copiosos fruttos de santidade, & tambem nos occorrem as devotas memorias de dous Religiosos insignes na doutrina monastica, & perfeyção Evãgelica. Os Mosteyros saõ os de nossa Senhora dos Poderes de Villa louga, & o de S. Francisco de S. Vicente da Beyra, aos quaes daremos lugar mais accõmodado na Quinta Parte; & neste iremos sómente notando os progressos Anno 1560.

Anno 1560. progressos daquelles benditos Padres. O primeyro, & principal objecto do nosso discurso he o Padre Fr. Bartholomeu de Bargança, natural da mesma Cidade, donde tomou o appellido; ou do Ceo, porq̃ nelle trouxe sempre empregados os seus pensamentos. Teve muyto que deyxar, quando largou o Mũdo, porq̃ era nobre, rico, & estimado. Recebeu o habito no Convento de São Francisco de Guimarães entre os Padres da Claustra, & nelle com os santos exemplos do Servo de Deos Fr. João de Chaves deu principio a hũa vida muyto devota. Era naturalmente sincero, & bem inclinado, propriedades, sobre que assentão sem violencia os candores da virtude; & cõ estas disposições, & influxos da Graça Divina se foy radicando em sua alma de tal sorte o amor da perfeyção, que não dava passo, nem fazia operação, que não fosse dirigida ao logro della. Tratou primeyro que tudo de traser a consciencia limpa de manchas da culpa, não formando discurso, nem dizendo palavra, de que redundasse offensa ao proximo. Ajustou as acções com a obrigação do estado, fazendo em todas quanto lhe era possivel por imitar a nosso Santo Patriarca. Ninguem se podia presar de mais humilde, nem dizer que era mais prompto na obediencia. Ninguem podia gloriarse de mais modesto, nem presumirse mais pobre. Vivia entre os Padres Conventuaes dispensado, como elles, nos apertos daquelle voto, mas sem aproveytarse do indulto, tratava sómente de seguir as pisadas do seu exemplar. Esta virtude bastava por argumento da sua muyta observancia; porque he certo que havia de ser pontual na execução dos preceytos quem voluntariamente abraçava os mayores extremos daquelle rigor. Contentava-se com hum habito velho, & nada mais queria do Mundo. Desta sorte levantava trofeos contra as suas vaidades, & contra os outros dous inimigos conseguia gloriosos triunfos, maltratando-se com a frequencia dos cilicios, & efficacia das penitencias.

1205 Transplantado no Convento de S. Francisco da Covilhã, continuou com santos exemplos, & sobretudo na principal virtude, de que o Ceo o dotára, assemelhandoo aos Espiritos da Gloria na continua meditação dos Attributos Divinos. Para arrebatarse neste soberano enleyo de sua alma, não lhe era necessario provocar o espirito cõ a lição de livros devotos; porque bastava pòr os olhos em hũa flor, ou em outra qualquer obra da creação do Mundo, para que os seus sentidos, & pensamentos voassem a render as graças ao Creador, aonde achavão tal suavidade, que esquecidos do corpo extatico ficavão tambem absortos na sua presença. Estes raptos erão quotidianos no veneravel Padre, & muytas vezes passava o discurso da noyte alienado dos sentimentos corporeos, mas por isso mesmo deliciado seu espirito na corrente das consolações celestes. Deste Convento o levou a obedi-

Anno 1560. encia para o de S. Frãcisco de Bèja, aonde foraõ avultando em sua pessoa com evidencias mais notaveis os resplandores da Graça Divina. Ja sua alma na contemplação pretendia voar com o peso da mortalidade à região do Empyreo, & ensinando ao corpo que fizesse dos braços azas, com elles estendidos o levantava da terra, & suspendia no ar. Assim o achavão os Religiosos, & por largo tempo estavão reparando cõ muytas lagrymas no seu arrebatamento, & juntamente notando a força dos incendios, que da officina do coração reverberavaõ no semelhante. Ja o demonio, impaciente com a felicidade desta creatura, andava dispondo as suas batarias, pretendendo desvialla do do Ceo, para onde a via caminhar com venturosos passos. Hũas vezes o cõquistava com pavores, apparecendo-lhe em figura de Leaõ, bramindo com horror espantoso: de Urso, & Lobo, pretendendo despedaçallo com suas medonhas garras. Outras se lhe representava como Gigante, & não poucas em apparencias de mulher fermosa, & lasciva. Mas a virtude soccorrida pelo auxilio soberano, naõ só despresava as horribilidades do tentador, mas destruhia os assaltos da tẽtação, rebatendo a todos com a invencivel arma do santissimo sinal da Cruz. Aqui lhe succedeu hum caso digno de perpetua lembrança pelo grande esforço, com que o Servo do Senhor despresava os os insultos, equimicas diabolicas. Recolhendo-se em hũa occasião para a cella com intento de dar ao corpo hum breve descanço, quando queria lançarse na cama, reparou que estava nella outra pessoa. Applicou a luz, & vio o demonio, o qual estendido a occupava toda, pretendendo que o veneravel Padre não se deytasse. *Isso não ha de ser assim,* (exclamou o Servo de Deos) *a cama tem bastãte largura, chega te para là, dá me lugar.* Obedeceu o demonio, & o santo Religioso se lançou com elle no seu enxergaõ, fazendo pouco caso das suas traças.

1206 Chegãdo o anno de mil & quinhentos & quarenta & dous, em que o Servo de Deos contava ja huma larga idade, se intimou ao Guardiaõ deste Convento de S. Francisco de Beja, chamado *Mestre Francisco*, hũa Bulla do Summo Pontifice Paulo Terceyro, em virtude da qual foy elle com a sua Cõmunidade expulsado do mesmo Convento, que logo povoáraõ os Padres da Provincia dos Algarves, como havemo dito. Pelo que o Servo do Senhor vendo esta inquietaçaõ, & as q̃ succediaõ em outros Conventos pelo mesmo principio, conseguida no anno seguinte de mil & quinhentos & quarẽta & tres faculdade do Padre Frey Joaõ Ceyceyro Mestre Provincial, se passou à Provincia da Piedade, que existia no seu esplendor primitivo; a qual conhecendo a perfeyção deste grande Religioso, o aceyrou com aquelle alvoroço, que merecia a sua virtude. Nella foy perseverando o restante da vida, principalmente no Convento do Bom Jesu

Sup. ad ann. 1542 n. 915.

Anno 1560. Jesu de Valverde junto a Evora; o qual fundára o Arcibispo Infante D. Henrique; & por esse respeyto, & o de ser aquelle Principe inclinado ao serviço de Deos, & assistir muytas vezes neste domicilio, mandavaõ os Prelados para elle os sugeytos mais qualificados na observancia religiosa. Entre todos resplãdecia como Sol em comparaçaõ dos mais Planetas o veneravel Padre Frey Bartholomeu de Bragança, provecto, & consũmado em todo o genero de perfeyção. Continuava o empenho contemplativo, menos infestado das apparições diabolicas; porq̃ o inferno ja não tinha muyta audacia para o acometer a peyto descuberto. Com tudo ainda solicitava por algũs caminhos os divertimẽtos de sua alma, quãdo a via mais arrebatada no amor do Ceo. Em hũa occasiaõ estava orando no Coro cõ os mais Religiosos, quando casualmente advertio que andava à roda de hum Frade moço hum negrinho despresivel no vestido, mas engraçado nos momos, que lhe fazia. Reparou q̃ o affagava cõ mimos, & ultimamẽte q̃ elle divertido da Oraçaõ, & vencido do sono se assentava adormecido. O veneravel Padre, q̃ attẽdia a todos aquelles embelecos do adversario, quando vio cahir o Frade com o peso do sono, não pode supprimir o riso: mas lembrando-se logo que tambem o demonio o vencera, suspendendo com aquelles artificios fantasticos os voos de seu espirito, o levantou a Deos, confeçando com muytas lagrymas a sua culpa. Ultimamente chegãdo aos oytenta annos de idade, em perfeyta disposição pedio os Sacramentos com indicios de que tinha noticia da hora de seu tranzito; & preparado para elle com hũa grãde copia de meritos, passou desta vida em o primeyro de Junho do anno sobreditto de mil & quinhentos & sessenta no Convento de N. Senhora da Consolaçaõ de Borba. Faz menção deste Servo de Deos o Agiologio Lusitano, do qual não se desvia o Author da Chronica da Provincia, em que o veneravel Padre faleceu, & ambos allegaõ o Catalogo dos Varões insignes deste Reyno, composto pelo Padre Alvaro Lobo, o qual não recebeu atègora a luz do Prelo.

Agiolog. 1. Junh. D. Chron. da Piedade l. 3. c. 45. n. 1.

1207 Na mesma caza de Borba acabou ditosamente em o Senhor o Bemaventurado Padre Frey Gil de Alvito, tambem professo entre os nossos Padres Claustraes. Fundou este bom Religioso a santidade da sua vida sobre o seguro alicerce de hũa perfeyta humildade. Era letrado, & não de vulgar nome, porem desejãdo acertar a maxima da salvação, pretẽdeu fazerse taõ ignorado, & ignorãte, q̃ affectava muytas simplicidades, para que o julgassem todos por nescio. Cõ o mesmo designio se eximio dos exercicios da prégaçaõ, & confissionario, em q̃ se pódem fazer a Deos agradaveis serviços: mas o Servo do Senhor entenderia q̃ desta sorte caminhava mais seguro na consciencia; & q̃ o seu talento, pósto que escondido nas sombras do abatimẽto proprio, naõ lucraria pouco, se com elle ne-

Anno 1560. gociasse para sua alma as riquesas da vida eterna. Para este cõmercio ser bem succedido, assentou com Deos todo o seu trato, correspondendoo fidelissima, & amorosamẽte na santa contemplação. Aqui se esquecia de todas as cousas do Mundo; aqui se arrebatava nas delicias do Ceo, aqui finalmente se escondia a toda a cõmunicaçaõ humana, parecẽdolhe q̃ tantas consolações roubava a seu espirito, quãtos instãtes o divertia das cõsiderações da Gloria. Por outro caminho o pretendia fazer agradavel aos olhos de Deos com as mortificações do corpo, q̃ não só cõservão, mas ainda illustraõ a bellesa da alma. Taõ magoado o trasia ordinariamẽte com disciplinas, & cilicios, como se nelle vira hũ adversario infesto. Aniquilava-lhe as forças com perpetuas abstinẽcias, dissipavalhe os impulsos com as vigilias, & a todas suas payxões com as lembranças da morte, discursos da conta, & residẽcia q̃ se lhe havia de tirar dos actos da vida. Neste estado existia a virtude deste veneravel Padre quãdo se passou à Provincia da Piedade. O tempo da sua transmigração naõ he certo, nem se póde affirmar com termos infalliveis. Cõjecturamos porem q̃, se não foy pelos annos de mil & quinhentos & quarenta & dous, quando expulsáraõ aos Padres Claustraes de algũs Convẽtos do Alentejo, aonde morava este santo Religioso, seria no de mil & quinhentos & sessenta & oyto, quando succedeu a sua extincçaõ neste Reyno: porq̃ o Servo do Senhor ainda viveu muytos depois daquelle anno, como nos dà a entẽder a relação, q̃ temos dos seus progressos. Delle tambem trata a Chronica da sobreditta Provincia, reconhecendo na sua boa opiniaõ o esplendor de grãde Servo de Deos, que adquirio na vida com virtudes, & deyxou na morte com santos exemplos. *Chron. da Prov. da Pied. ubi sup.*

1208 No anno de mil & quinhentos & sessenta & hum em o primeyro de Janeyro fez esta Provincia de Portugal o seu Capitulo em o Convento de S. Francisco de Lisboa, no qual presidio o Reverẽdissimo Padre Frey Francisco de Çamóra, & foy eleyto em Ministro Provincial o illustre Servo de Deos Frey Pedro da Carnota. Na Terceyra Parte deyxamos escrittas suas virtudes, & agora repetimos seu nome com grande gosto, & satisfação da nossa lembrança, a qual por respeyto deste, & de outros Provinciaes sãtos, q̃ por este tempo florecéraõ, tem motivos para se alegrar muyto em Deos, rendendolhe infinitas graças pelas attenções piedosas, com que assistia, & amparava a boa opiniaõ desta santa Provincia. Da eleyçaõ deste veneravel Padre diz o nosso Catalogo o seguinte *Frater Petrus Carnotensis electus anno 1561. Venerandus admodum Pater, magna cum ædificatione populorum Provinciam visitavit peditando sine pèra, & eleemosynam petendo ostiatim, Solitarios Conventus amabat, humilis, & devotus in hortis excolendis se exercens.* Anno 1561. *3. P. l. 4. n. 667.*

FUN-

Anno 1561.

FUNDAÇAÕ, E NOTICIAS DO MOSTEYro de N. Senhora da Misericordia na Villa de Caminha.

CAPITULO XXVI.

Qual foy o principio desta caza, donde vieraõ as suas Fũdadoras, & da grande religião, em que foy plantada.

1209 ESta muy nobre, & conhecida Villa tras a sua origem de tempos antiquissimos, ainda que os indagadores de etymologias a cõsiderem fundada por Caminio, senhor da caza de semelhante nome no Reyno de Galliza. Està plantada na frente deste, metendo-se em meyo as correntes do celebrado Minho, quãdo ja desembaraçado dos apertos da terra pretende o espaçoso campo do Oceano Occidental; & bem pòde ser que o mesmo rio, q́ nelle perde o nome, o désse à Villa, & ella o tomasse em gratificaçaõ das conveniẽcias, que se lhe derivão de suas agoas. Depois da ruina geral de Hespanha foy povoada por ElRey D. Affonso III. de Portugal, & passados algũs annos, ennobrecida cõ o foral, q̃ lhe deu ElRey D. Diniz. Outros a fizeraõ Couto, & ElRey D. Affonso V. cabeça de hum Condado. Ultimamẽte Filippe IV. de Castella augmentando-lhe o esplendor, lhe deu por Duque a D. Miguel de Menezes, filho do Marquez de Villa Real. He Praça de armas, & ao presente bem fortificada. Consta de quinhentos visinhos, os quaes reconhecem por Prelado, & Pastor de suas almas ao Arcibispo de Braga. Na entrada Occidental desta Villa, em lugar eminente, q̃ faz a costa de hũ monte na sua estacada, apparece este Convẽto da Ordem de Santa Clara, o qual posto q̃ principiasse neste sitio em o anno presente de mil & quinhẽtos & sessenta & hũ, teve o seu nacimẽto em outro muyto distãte, cuja antiguidade não he facil de perceberse, porq̃ não ha documẽto q́ a manifeste, ainda por leves cõjecturas. Satisfaremos porem à nossa obrigação, expõdo o q̃ alcãçámos por especial exame, q̃ fizemos de suas noticias.

1210 Na Villa de Aljustrel, que està plantada nos destrictos da Conceyção da Cidade de Bèja em o campo de Ourique, na Provincia do Alentejo, fundárão os nossos Padres Claustraes hum Mosteyro da Ordem de Santa Clara, mas tão pobre, & destituido dos bens da terra, q̃ nunca pode dar hum breve passo em seus augmentos; antes se fóy debilitando de sorte, que no proprio berço começou logo a delinear a sepultura. Ultimamente os mesmos Padres, q̃ lhe deraõ principio, tratáraõ de repartir as Freyras por ou-

Anno 1561.

tras cazas, & extinguir totalmente esta. Chegando porém o tempo daquella execuçaõ, postoq̃ algũas aceytáraõ de boa vontade a mudança, a Abbadessa com sinco subditas, q̃ se amavaõ muyto, não quizeraõ dividirse pelos Conventos, q̃ lhes assinavaõ; & propondo a Prelada a todas q̃ tinha parentas no Mosteyro do Bom Jesu de Valença do Minho, (donde ella era natural) & que por essa razão nelle podiaõ viver, & servir a Deos com muyta quietaçaõ, & serenidade de suas consciencias, aceytáraõ por acertado este conselho, & havida licença do Provincial, se puzeraõ logo ao caminho. Seus nomes eraõ os seguintes. *Soror Leonor da Cruz* Abbadessa, *Soror Leonor da Payxaõ* sua sobrinha, *Soror Catharina da Payxaõ*, *Soror Francisca das Chagas*, *Soror Luisa da Encarnaçaõ*, & *Soror Mor da Annunciada*. Vieraõ estas Religiosas peregrinando por todo o Reyno, taõ desaccõmodadas, & pobres, como facilmẽte se póde crer de quem na caza que largava não possuhia rendas, & sentia muytos desamparos. Humildes caminhavão em fórma de Cõmunidade pedindo esmolas, & dando gravissimos exemplos. Nas terras aonde entravão, sempre fazião diligencias por accõmodarse em algũa ermida, na qual resavaõ, tinhão Oração mẽtal, & outros exercicios devotos, com que os povos se edificavão muyto. Antes de partirem sempre recitavaõ as horas do Officio Divino, ouviaõ Missa, & depois de darem a Deos o principio do dia, proseguiaõ a sua jornada com muyta cõfiança em q̃ o mesmo Senhor lhes encaminharia os passos do corpo nesta peregrinação, & os da alma no seu obsequio, & serviço. Com esta pobresa, trabalho, & bom exemplo chegáraõ ao Mosteyro de Valẽça, no qual se profeçavá a Terceyra Regra de nosso Padre S. Francisco, & não a de S. Bento, como persuadirão ao Reverendissimo Gonzaga. Mas quando as devotas Freyras imagináraõ que tinhão concluidas as suas molestias, acháraõ nóvos motivos para augmentar os sentimentos: porque a Prelada deste Convento mostrãdo que tinha satisfação, & gosto em recolher as Madres Soror Leonor da Cruz, tambem Abbadessa, & sua sobrinha, se escusou na aceytação das companheyras, desculpandose com o aperto dos edificios, & pouca substancia do Mosteyro. Não convinha á Madre Soror Leonor da Cruz aceytar o seu commodo, ficando as subditas desamparadas, nem a estas buscar outros, perdendo a companhia de tão boa Directora. Pelo que todas conformes se passáraõ a esta Villa de Caminha com intentos de edificarem caza propria. Fundavaõ-se na devoção do povo, & muyto mais na Piedade Divina, entendendo que o Omnipotẽte dispusera a sobreditta escusa, paraque ellas tomassem esta resolução, & dessem principio a hũa Cõmunidade, em que o mesmo Senhor fosse perpetuamente louvado.

Gonzag. 3. P. fol. 812.

1211 Havia no lugar, & sitio deste

Anno 1561.

deste Mosteyro hũa Ermida antiquissima, dedicada a N. Senhora da Misericordia, à qual toda a gente da Villa, & seu termo tinha muyta devoção pelos frequentes favores do Ceo, que experimẽtavão nesta officina de milagres. Tratava do seu ornato hũ Eremitão velho, conhecido por homem virtuoso, o qual cõ hũa sua filha agenciavão algũas esmolas, com q̃ tratavão do aceyo da Cappella, & culto da Mãe de Deos, tendo juntamente o remedio das suas vidas à sombra da Emperatrîs soberana. As Religiosas tanto que virão este domicilio, puserão logo nelle os olhos, & os desejos, confiadas em que, sendo a Virgem Maria Mãe de misericordia, a usaria com ellas, amparando as, & recolhendo-as nesta sua caza cõ melhor fortuna, do que havião experimentado em Valença. Consentirão facilmente os moradores da Villa na eleyção deste sitio pela boa sorte que vinha à Ermida em achar quẽ tivesse melhor cuydado della, como o tem todas as Religiosas no aceyo, & perfeyção das suas Igrejas. Tambem os senhores da caza de Villa Real, q̃ o erão desta Villa, mostrárão que tinhão gosto de q̃ se lhes désse a Cappella, & só no Eremitão se achava algũa repugnancia. Porém brevemente se venceu esta, aceytãdolhe a filha para viver dentro da clausura, & elle se ausentou para Lisboa, aonde falceu cõ opinião de Servo do Senhor. Só a Sé de Braga encontrou a fundação, & embargou ás obras, que se havião principiado, por se fazerem sem sua authoridade. Sahio a campo o Padre Provincial da Claustra, chamado Fr. Antonio de Mayolo, o qual seguindo a demanda, & mostrando que tinha privilegios para edificar novas cazas sem licença dos Ordinarios, conseguio Sentença na Legacia a favor das Religiosas.

1212 Desembargada a obra, proseguirão na edificação, porém o cabedal era tão pouco, q̃ nem para comerem tinham o necessario. Os moradores da Villa não se achavão cõ forças para favorecerẽ esta empresa. Os senhores da caza de Villa Real, ainda que por sua devoção fizerão algũas esmolas, não podião tomar todos os edificios por sua conta. O Bispo de Portalegre, & depois de Placencia, D. Andrè de Noronha da mesma Familia, lhe deu a terra, por onde se estende o Mosteyro, & cerca; & se he certo o assento que achámos, nem essa foy dada gratuitamente; porque a tomou a Cõmunidade pelo dote de sua filha D. Margarida de Noronha, que professou nesta clausura. Pelo que com muyta razão se espãtavão todos de que tão poucas mulheres, taõ pobres, & estrangeyras emprendessem hũa obra, que a qualquer braço poderoso se ostentaria difficil. Mas tinhaõ da sua parte a força, & concurso do Ceo, que facilita os impossiveis, & rompe cõ muyta suavidade os mayores obstaculos. Com os dotes das Noviças, que logo foraõ entrando, se continuáraõ as obras, & tambem era maravilha, sendo elles tão succintos, q̃ não excediaõ a copia de quarenta,

ou

Anno 1561. ou fincoenta mil rèis. Porem assim o dispunha Deos; para q̃ estas suas Esposas, vendo-se depois com sufficiente cōmodo, entendessem, que só a elle deviaõ o seu descanço.

1213 O que faltou de riquesas temporaes nesta fundação, creceu no thesouro das virtudes, que na pobresa deste campo escondeu a Madre Soror Leonor da Cruz, principal Erectora, & sua primeyra Abbadessa, em cujo governo continuou todo o tempo da sua vida. Quando o Padre Frey Antonio de Mayolo no anno de mil & quinhētos & sessenta & sinco visitou á primeyra vez esta Cōmunidade, pela boa informação que tinha da sua Prelada, a confirmou no officio; & o mesmo fizerão os nossos Provinciaes, q̃ por causa da extincção da Claustra no anno de mil & quinhētos & sessenta & oyto a receberão na sua obediēcia. Tal era o seu zelo, tal a sua exemplaridade, & espirito, que ainda depois de estar entrevada, não aquizerão absolver deste ministerio. Ordenou esta insigne Prelada hũa Cōmunidade taõ bem morigerada, tão austera, & tão observante, q̃ parecia daquellas admiraveis penitentes, que guardando o primeyro Instituto de Santa Clara, resuscitárão no Mundo os antigos rigores, com que a gloriosa Santa Madre criára suas primeyras filhas. Não se sabia neste domicilio o nome de propriedade, porq̃ tudo era commum para todas, a menza, as cellas, os livros devotos, os habitos, as toucas, & o trabalho de suas mãos. O lucro deste era para o Mosteyro, & elle tratava da sua refeyção, & necessidades. Tudo quāto de fóra se mandava para qualquer Freyra, se incorporava na Cōmunidade, & por todas se repartia. Contentavão-se com a pobresa do refeytorio; & achando muytas vezes nelle hum só boccado de pão grosseyro, & aspero, cō muyta alegria davão graças a Deos por aquelle cuydado, com q̃ a sua Providencia as soccorria. E quando lhes faltava totalmente com que alentar a fraquesa do corpo, nem por isso desmayavão seus devotos espiritos, antes mais firmes no amor do Ceo, lhe rendião obsequiosos agradecimentos pelo motivo, que lhes dava de merecerem os seus favores. Em hũa occasiaõ que experimentáraõ semelhante falta, & tinhaõ ja passado as horas do refeytorio, foraõ dar graças ao Coro, alegres, & satisfeytas de se executar a Divina vontade. Só a Madre Abbadessa Leonor da Cruz se mostrava muyto afflicta; mas o Esposo soberano, a quem todas serviaõ, lhe temperou o sentimento. Baterão na porta regral; acodio a Prelada, & ouvindo dizer que recolhesse dous cestos de pão, que hum caritativo lhe enviava, abrio a porta, achou o paõ, mas nenhũa pessoa vio, nem quem lhe desse noticia do bem feytor. Com tudo o mimo, & suavidade do paõ claramente manifestavão quem era o Senhor piedoso, q̃ soccorria a suas Servas, as quaes com esta consideração gostavaõ o alimēto milagroso com suspiros, derivados da ternura de seus corações amorosamente obrigados

Anno 1561. obrigados às attenções, & mimos do celestial Esposo Jesu Christo.

1214 Quanto podia alleviava esta Prelada virtuosa a pobresa de suas filhas; ja cõ palavras de muyto espirito, (dom especial, que lhe dispensára a graça de Deos) ja com a sua industria, assistida sempre de copiosos desvelo, pelo remedio da caza; ja finalmente remendando os habitos de hũas, assistindo às necessidades de outras, & tendo cuydado de todas com tantas ansias, & demonstrações affectuosas, que a mais empenhada mãe não podia pretender igualdades com esta devota Abbadessa na assistẽcia de suas filhas. Era no seu tempo o Mosteyro hũa escola de penitencia, aonde se aprendiaõ com as lições da mortificaçaõ excellentes maximas do amor de Deos; & hoje pela merce deste Senhor ainda não tem perdido a opiniaõ de sua observancia. O trabalho era continuo, o silencio perpetuo, o seguimento do Coro infallivel, a Oraçaõ mental todos os dias indispensavel. Todas dormiaõ vestidas nos proprios habitos. Nenhũa faltava em Matinas à mea noyte; & se as enfermas voltavaõ para os seus leytos depois que as recitavaõ, as que logravaõ saude continuavaõ atè amanhecer no exercicio da contemplaçaõ. Deste modo nem o corpo tinha liberdade para fazer guerra ao espirito, nem este occasiaõ para divertirse dos celestiaes empregos. Assim foy governando, & introdusindo virtudes nesta caza a Madre Abbadessa Soror Leonor da Cruz por tempo de vinte annos, em os quaes brilhou o seu zelo com admiraveis reflexos. Do leyto, aonde jasia entrevada, estava dispondo, & zelando a perfeyçaõ, que todas deviaõ observar no serviço de seu Esposo soberano; & porque não houvesse algum defeyto, lhes fazia exhortações notaveis, incitando-as com a grãdesa do premio, & tambem intimidando-as com o rigor do castigo. No mesmo leyto lhe fazia o demonio guerras notaveis, querendo divertilla deste cuydado, para cujo effeyto lhe punha muytos argumentos sofisticos, mostrandolhe com rasões apparentes que ja naquelle ultimo quartel da vida devia tratar sómente da sua salvação, & não das obras alheas; porque as subditas ja estavão exercitadas no caminho della, & agora devia pór sómente os olhos na propria conveniencia. Mas a Serva de Deos, ajudada cõ os auxilios deste Senhor, lhe desfazia as proposições quimericas cõ soluções Catholicas, & tambem fũdadas, q̃ o inimigo cõvencido lhe deyxava livre o campo.

1215 Emfim chegada a hora de dar conta do governo desta Cõmunidade, se despedio das Religiosas, dizendo-lhes: *Filhas. Do amor, com que vos tenho criado atè este tempo, podeis entender a saudade, com que agora de vòs me aparto. A herança que vos deyxo, he a santa Pobresa. Naõ vos esqueçais nunca de servir a Deos, pois estais à sua conta; & sabey que em quanto o servirdes tereis o q̃ vos for necessario.* Lançoulhes logo a benção, & deu sua alma ao Creador com sinaes

evidentes

Anno 1561.

evidentes de salvaçaõ. Herdáraõ as Religiosas a pobresa, em que ainda hoje resplandece este santo Convento; mas tambem herdáraõ a modestia dos habitos, honestidade das toucas, frequencia dos louvores Divinos, & hum incomparavel zelo na veneraçaõ, & culto do Omnipotente. He este taõ singular, que sendo o Mosteyro pouco abũdante de rendas, nenhum se achará que tenha Igreja taõ opulenta de pessas de prata, & ornamẽtos ricos, os quaes adquirem as Religiosas cõ o preço do seu trabalho, sem outro fim mais que o do serviço de seu Esposo.

CAPITULO XXVII.

De alguns casos notaveis, que acontecèraõ neste Mosteyro depois da morte de sua Prelada.

1216 SUccedeu-lhe no Abbadessado à Madre Soror Leonor da Payxão sua sobrinha, a quem vulgarmẽte chamavão a *manca*, porq̃ o era no corpo; mas nunca deu a entender que tinha semelhante defeyto na alma; porquanto foraõ todos os seus progressos muyto cõpassados, direytos, & firmes no proposito da salvação, & observancia das leis de seu estado. Foy companheyra fiel de sua tia a Madre Soror Leonor da Cruz, assim na peregrinação de Aljustrel atè esta Villa, (conforme havemos declarado) como tambem nos edificios material, & espiritual desta caza. Por hum Termo, que fez o Padre Provincial dos Conventuaes quando a visitou a primeyra vez; consta que era Vigaria, logo no principio delle; & não obstante o trabalho, que ja experimentava por causa do seu achaque, continuou no cargo atè succeder no de Abbadessa. De nenhum modo se deu por dispensada na assistencia das Communidades, mas com o arrimo do seu bordaõ seguia o Coro de dia, & de noyte, & a todos os mais actos religiosos. Depois que se vio totalmente tolhida, em braços alheyos acompanhava as Freyras em todas as occasiões que se ajuntavaõ para os louvores Divinos. Era devotissima na Oração, & no lugar aonde se assentava no Coro, tinha hũa pedra, com que abria o peyto quando se tirava resĩdẽcia das proprias culpas. Amava notavelmente o retiro, & soledade, porque nelle sentia seu espirito mayores desafogos na meditação de Deos. Por este respeyto se privou de toda a cõmunicação, & de tal sorte guardava silencio recolhida de ordinario na cella, que nem ainda falava com a pessoa que lhe assistia, quando estava no leyto enferma. Desejosa de ter sempre diante dos olhos a lembrança da morte, mandou vir da Igreja da Misericordia desta Villa hũa caveyra, à vista da qual se humilhava muyto diãte de Deos, & com devota correspondencia encomendava ao mesmo Senhor a alma, que a animára na vida presente. Porem querendo o demonio impedir o fructo de suas orações, formou dentro da mesma caveyra hũa voz, & lhe disse que não resasse por sua alma, porque

Anno 1561. porque existia entre as pavorosas châmas do fogo eterno. Não cõseguio com tudo o inimigo a vittoria, q̃ pretẽdia, como não alcãça nenhũa contra as disposições do Ceo, & forças da Graça suprema. Foy eleyta em Prelada por morte de sua tia, como havemos dito; & continuando louvavelmẽte o seu governo, succedeu o caso, que deyxamos abreviadamente exposto em outro lugar, & aqui o referiremos com mais extensão, & claresa.

Sup. n. 567.

1217 Nas alterações, q̃ acontecérão neste Reyno em o anno de mil & quinhentos & oytenta, algũs Frades com indiscreto zelo do bem commum se mostrárão excessivos pela parte do Senhor D. Antonio pretendente à Coroa desta Monarquia. Mas apossando-se della El-Rey Filippe de Castella, pareceu ao Padre Geral Fr. Francisco de Toloza q̃ devia lisongear ao Rey, castigandoos com tal rigor, que muytos delles deyxárão a Religião por alguns tempos, & se escondião pelos montes, & lugares desertos, aonde lhes parecia q̃ podiaõ achar segurança em desesa dos rayos, q̃ aquelle Reverendissimo Padre fulminava contra os seus subditos, ajudado ja, & muyto assistido das forças reaes. Entre muytos, a quem pretendião os Ministros delRei, & do Padre Geral, era hum o Padre Fr. Estevão dos Martyres da Provincia de Santo Antonio, & morador no Oratorio da Insua na barra do Minho em pouca distãcia desta Villa. A ella por ordem do mesmo Religioso tinha vindo hum menino, que se dizia ser filho do sobreditto senhor D. Antonio, & por supplica do Padre Fr. Estevão as Religiosas deste Mosteyro o mandárão agasalhar com muyta decencia em caza do seu Confessor. Revelou-se brevemente este segredo, & os seculares, q̃ ja seguiaõ a voz de Castella, querendo tambem fazer merecimentos, lançárão mão do menino, & quizerão prẽder o Frade, o qual, tratando do seu remedio, buscou a Madre Abbadessa Soror Leonor da Payxão, pedindolhe que o recolhesse na clausura em quanto senão serenava aquella tempestade. Seis mezes assistio dentro do Mosteyro em hũa caza, q̃ hoje serve de refeytorio. Gastava o tempo em resar, & muytas vezes fazia praticas às Freyras com tanto espirito, & devoção, q̃ todas se compungião, & banhavão de lagrymas. Aos Domingos, & dias Santos hia com as Religiosas ouvir Missa do Coro, & muytas vezes resava em sua companhia o Officio Divino.

1218 Em todo o tempo declarado guardáraõ todas tal segredo, q̃ nem ainda o Cõfessor da caza teve noticia do successo, nem lhe chegaria taõ brevemente, senaõ fora o caso seguinte, que a todas infundio pavor. Em dia de Santa Clara estãdo este Religioso no Coro com as Freyras, no tempo em q̃ se cantava a Missa, estalou hũa trave delle cõ tal estrondo, que o Confessor no altar se perturbou de maneyra, que naõ se atreveu a continuar por hum largo espaço. Concluida a solennidade, inquirio o motivo, & naõ só

lhe

Anno 1561. lhe contárão o do estrepito que ouvira, mas julgandoo por aviso do Ceo, lhe propuserão escrupulosas tudo o q̃ havemos declarado. Reprehendeu-as o Cõfessor pelo quebrantamento da clausura, & depois de lhes ordenar q̃ o lançassem fóra, avisou ao Ministro Provincial paraque acodisse com o remedio. Mas entre tanto as Religiosas, que por caridade o havião recolhido, com a mesma o quizerão despedir, sem q̃ lhe occorresse algum perigo, nem cahisse nas mãos dos Prelados, aonde tinha certo o rigor, vestido de secular o lançárão fóra da caza. Por hũa informação q̃ nos deraõ, achamos que este Religioso, depois de correr diversas fortunas, foy a Castella, aonde ja mitigada a furia, teve castigo mais suave, & viveu com grande exemplo.

1219 No sobreditto successo merece grande attenção a caridade, com q̃ a Prelada, & subditas recolherão aquelle Religioso: o segredo que guardárão, & a sinceridade com que julgavão por muyto licita semelhante cõmiseração. Porém não merece menos reflexaõ a virtude do Religioso, q̃ no discurso de tanto tempo não deu hum leve motivo, por onde fosse estranhado entre tanta gente o seu procedimẽto. Divulgou-se logo este caso com grande edificação de todos os que sabião ponderar bem as forças da caridade, & valentias da virtude. Porém não seguiraõ este caminho os nossos Prelados, os quaes com demonstrações rigorosas manifestárão a displicencia, que recebérão pelo excesso. Mandáraõ para o Mosteyro de Monchique a Madre Abbadessa Soror Leonor da Payxão, & tambem a Porteyra Soror Catharina da Payxão; & delle enviáraõ para Prelada deste a Madre Soror Branca de Assis, & em sua companhia D. Joanna Baprista por Vigaria da caza, D. Joanna de Mẽdoça por Vigaria do Coro, & D. Margarida da Cõceyção para Porteyra. No sofrimento do seu desterro deu a Madre Soror Leonor da Payxão gravissimos exemplos de tolerancia, & conformidade; & sendo depois restituida à sua clausura, acabou nella com fama de perfeyta Esposa de Christo.

1220 Agora referiremos outros acontecimentos de mayor gloria para esta santa Communidade; porque delles se infere hum grande cuydado, com q̃ Deos lhe tem assistido em occasiões de perigos evidẽtes, dos quaes não podiaõ livrar as Religiosas sem o concurso da sua particular Providencia. Eraõ os edificios deste Mosteyro muyto fracos, & parecião em tudo ordenados pelas leis da pobresa, à qual faltaõ para resistir às batarias do tempo os propugnaculos, com que se fortalece contra os assaltos da emulação. A cada passo cahiaõ por terra, & sempre o Omnipotente livrava as Religiosas das suas ruinas. Aconteceu hum destes casos em a noyte seguinte à festa de Santo Andrè no anno de mil & seiscentos & trinta & hum com tantas circunstãcias, que não podemos negar nelle as assistencias da Piedade Divina.

Costumão

Anno 1561.

Costumaõ as Religiosas amassar, & coser o pão, que haõ de comer, hũa só vez na semana, que he na quarta feyra, para cujo effeyto se levantão muyto cedo as que tem à sua conta este trabalho, & abrem a porta do dormitorio, que està contigua à caza aonde se occupão. Naquella madrugada acodio a amassadeyra ao seu officio, para coser hũ pouco de trigo, que se dera por esmola, & juntamente sahio hũa Religiosa do seu leyto para ajudar a outra em hũa obra de caridade. Estando assim ambas applicadas, & todas as mais dormindo, começou o dormitorio a ameaçar ruina, & a primeyra cella, que veyo ao chão, foy a da Religiosa que tinha sahido para ajudar a outra. Ao estrondo das paredes, & clamores destas Freyras acordárão as que jaziaõ nos leytos, & aqui se admirou hũa notavel maravilha: porque assim como hião saindo das cellas, hião estas caindo de sorte, que entre dezasseis que se arruinárão cõ quanto nellas havia, nenhũa Religiosa experimentou hum leve sinal de offensa. Notou-se cõ grande espanto estarem acordadas as Religiosas sobredittas, para despertarem as outras; ser a primeyra cella q̃ cahio da Freyra q̃ tinha sahido della: estar aberta a porta do dormitorio para a caza da amassaria, a qual não se abre senão em hũa noyte da semana, & por ella se livrárão as Religiosas daquelle infortunio. Ultimamente qualificou-se este acontecimento por milagroso com a circunstancia de cair cada hũa das cellas tanto q̃ as suas habitadoras as hião desamparãdo.

1221 Ja aqui tinha succedido outro caso, que parece prodigioso. Estava o campanario sobre a parede do Coro, & quasi em direyto da porta delle. Sahio em dia de Santo Amaro hũa Religiosa à varanda para picar o sino à Offerẽda, quando de repente ao lançar mão da corda vio sobre si o sino com toda a pedraria da torre. Não sabia a Freyra dizer como se vira livre desta desgraça, sendo taõ improvisa, & estando ella tão descuydada. O certo he que instantaneamente se achou dentro da porta do Coro. Ainda aqui aguardou a Misericordia Divina; porq̃ caindo para esta parte grandes pedras, não só não romperão o tecto, mas nem hũa só telha quebrárão. Foy assombroso o caso com estas, & outras circunstancias, q̃ parecèrão mysteriosas; pelo menos se conheceu que nem a caza de Deos, nem a Religiosa, que se achou nella, padecérão ruina; & tudo seria respeyto, que as creaturas, posto q̃ insensiveis, tributavão ao seu Creador. Querendo as Religiosas agradecerlhe de algũ modo o cuydado, com q̃ elle lhes assistio neste, & outros perigos, todos os annos fazem hũa procissaõ de graças em dia de Sãto Amaro, no qual aconteceu o sobreditto, & foy pelos annos de mil & quinhentos & noventa & dous. No de mil & seiscentos & trinta & sinco as paredes do refeytorio forão testemunhas de outro semelhante assombro. Acabavão as Religiosas hũ dia de jantar; & levantando-se a Prelada com

Anno 1561.

as Freyras mais graves da menza travessa, em q̃ comião, se retirárão casualmente, pondo-se ao dar das graças mais abayxo do lugar costumado; & o tecto, que não esperava outra cousa mais que este desvio, deu comsigo em bayxo com as traves, & tudo quanto sustentava da parte de sima. O que mais admirou neste acontecimento, foy cair hum almario cheyo de louça, & não se quebrar hum unico prato.

1222 Outros argumentos do concurso celestial virão em tempos diversos as Religiosas desta clausura, principalmente em hũ rigoroso incendio, q̃ experimentárão no anno de mil & seiscentos & oytenta & oyto; mas tambem conhecérão a efficacia da intercessaõ de N. Padre S. Francisco: porq̃ lançando se entre as chãmas o cordão de hũa Imagem sua, obedeceu aquelle elemento, como que se cahirão sobre a sua ferocidade todas as correntes do Oceano. Porem deyxando estas notabilidades, iremos notando outras declasse differẽte, mas proporcionadas para a instrucção religiosa. A Madre Soror Benta Baptista, Religiosa de bom exemplo, & amiga da virtude, ouvindo ao veneravel Padre Frey Antonio das Chagas (instituidor do Seminario de Varatojo) hum Sermão sobre a gravidade do peccado, & suas cõsequencias, de tal sorte se intimidou com as razões, q̃ o benditto Padre propunha sobre a aversaõ da creatura, & sentimẽto do Creador, & de tal maneyra se compungio, ouvindo juntamente os excessos do amor de Deos chamando ao homem, & as durezas deste resistindo a Deos, que improvisamente perdeu o juiso. Ficou extatica, perplexa, & como tõta por espaço de hum anno, no fim do qual restituida ao estado antigo, perseverou o restãte do seu desterro em grande observancia, & lhe deu fim com sinaes evidẽtes de predestinação. Os mesmos se inferiraõ dos clamores da Madre Soror Joanna de Belem, Religiosa muyto ajustada com as obrigações, & leis do Serafico Instituto. Andando toda hũa tarde pedindo que lhe chamassem o Padre Cõfessor para se reconciliar, nunca as Preladas quiseraõ attẽder ao seu rogo, põderando q̃ a movia àquelle excesso o peso de algum escrupulo; mas bem podiaõ tambem imaginar que a incitariaõ as visinhanças da morte. Tanto que esta afflictissima Religiosa vio impedida por todos os caminhos a sua consolação, se retirou à cella a tratar de sua alma, purificando-a com os incẽdios do peyto, & correntes dos olhos, em quanto naõ chegava naquella noyte o ultimo instante da sua vida. Pela manhã a achàraõ morta; & sendo grãde o sentimẽto de toda a Cõmunidade, foy notabilissima a confusaõ de quem lhe negou o Sacramẽto da Penitencia, o qual se compara aos mananciaes das fontes, não só porq̃ nelle se lavaõ as nodoas das culpas, mas porque deve estar patente sem algum impedimento para todas as creaturas, que nelle quizerem gostar as suavidades da Graça Divina.

CA-

Anno 1561.

CAPITULO XXVIII.

Procedimentos ſantos de algũas Religioſas, que neſta caza faleceraõ com boa opiniaõ.

1223 POdem gloriarſe as Fũdadoras pela excellente doutrina, que nella praticáraõ, porq̃ com as ſuas direcções, mediante o auxilio celeſte, abriraõ caminho a hũa perfeyção admiravel, na qual perſeveráraõ muytas Religioſas de grande eſpirito. A primeyra que ſe offerece ao noſſo diſcurſo, he a Madre Soror Suſanna da Madre de Deos, a quem ſeu pay, q̃ era o Eremitaõ deſta Ermida, tinha criado no ſerviço da Rainha dos Anjos; & como ja exercitada em todo o genero de virtude, depois q̃ tomou o habito, moſtrava conhecidas ventagens a todas as que de novo ſe aliſtavaõ neſta milicia de Chriſto, aſſim nas mortificações do corpo, como na pureſa, & favores da alma. Com a profiſſaõ da Regra de Santa Clara cattivou a vontade às obrigações do ſeu Inſtituto, & porque nunca ſe apartaſſe dellas, ſe prendeu, & cingio com hũa corda de eſparto, & de tal modo ſe apertou, que a traſia enterrada na carne. Muytas vezes achava que era pequeno eſte martyrio em comparação dos ſeus defeytos, & lhe ajuntava os ſentimentos de rigoroſos cilicios. O ſeu leyto era hum monte de pedras cuberto de ramos. Dous carros dellas lhe achàraõ no cubiculo quando faleceu, & então ficou patente a aſpereſa da cama, q̃ disfarçava com hũa manta ruſtica. Paraque nunca pudeſſe tirar o habito, o coſia no corpo de maneyra, que lhe foſſe muyto difficultoſo o deſpillo. Todos os dias tomava diſciplinas; & ſenão comia cinza em lugar de paõ, como fez o Profeta Rey, ao menos com o paõ miſturava cinza, & com o caldo agoa da fonte. Quanto furtava às appetencias do corpo, reſtituhia aos deſejos do eſpirito, grangeando-lhe por meyo da Oraçaõ, & contemplação aquellas delicioſas ſuavidades, que as almas devotas coſtumaõ achar em Deos. Tinha por coſtume orar de joelhos com as mãos, & olhos levantados ao Ceo, convidando os penſamẽtos com a diſpoſição daquellas acções. Mas quando ſahia do Coro, ou da cella, proprios lugares da ſua meditaçaõ, ainda q̃ traſia nas mãos as Contas, por não perder o coſtume de reſar ſempre, os olhos andavaõ bayxos, & pregados na terra. Eraõ olhos de pomba ſimples, q̃ não ſabiaõ ſuſpeytar, ou julgar mal de algũa couſa q̃ viſſem: acompanhados porém da prudencia de Serpente, com que ſe acautelava aos perigos das attenções do Mundo. Em hũa occaſiaõ ouvio que algũas Freyras a eſtavaõ louvãdo pela fermoſura, de que Deos a dotára, & para confuſaõ da vaidade, cõ muyta preſſa cubrio o roſto de lodo, & voltandolhes diſſe alegre: *Vede como ſou fermoſa.*

Pſal. 101. 10.

Matth. 10. 16.

1224 Servia o Moſteyro com grande cuydado, aſſim nos miniſterios mais trabalhoſos, & humildes,

Anno 1561.

para os quaes ella mesma se offerecia, como nos de mayor confiança, em que a occupavaõ pelas experiẽcias da sua virtude. Fechava, & abria as portas da clausura quando era necessario: tangia o sino à mea noyte para se resarem as Matinas no Coro; alimpava os candieyros, atiçava as alampadas, & não havia officio de abatimento, em que deyxasse de mostrar o fervor de seu espirito. As Religiosas pelo amor, & respeyto que lhe tinhaõ, todas lhe chamavaõ *Tia;* & os seculares confiados nos seus merecimentos mandavaõ esmolas a esta caza, pedindo às Preladas que rogassem a esta Serva do Senhor os encomendasse a Deos. Depois de velha, que não podia comer o paõ secco, costumava ir à cosinha pedir hũa colhér de caldo para abrãdar a duresa delle, & chegando à porta, fazia a sua petição como qualquer pobre, dizendo: *Darmehaõ aqui por amor de Deos hũa gotta de caldo para cear?* Hũas vezes lho davaõ as cosinheyras, & outras a despediaõ com aspereza, chamando-lhe impertinente (assim se costuma responder aos que se humilhaõ): mas a veneravel Madre recebia neste desabrimẽto mais satisfação para o seu gosto, doque lhe puderaõ dar empreciosas iguarias. Quãdo entrava por cosinheyra hũa destas, q̃ a escandalizavaõ, dizia a Serva de Deos: *Esta semana hey de cear melhor, do que atègora;* & pergũtando-lhe hũa sua amiga pela razaõ do ditto, lhe respondeu: *Porq̃ mè ha Deos de dar nella occasiões para merecer o seu amor.* As miserias da casa, & a pobresa insigne desta santa Religiosa foraõ causa, paraq̃ tambem hũa Abbadessa a tratasse com os disfavores da sua, pouca caridade; porq̃ achando a pedindo azeyte á dispenseyra, lhe disse: *Que quer, Tia?* (assim lhe chamavaõ todas) *ja pudera acabar, & deyxar o paõ para as Freyras moças.* No mesmo ponto se pos de joelhos a humilde velha, & com as mãos levantadas lhe disse: *Quer vossa Reverencia que eu morra? Aqui estou, faça-se a sua vontade.* Respondeu-lhe a Prelada: *Sim quero que morra, porque ja he tempo, & enfada a todas.* Foy caso notavel! Adoeceu logo a Serva do Senhor, & ao settimo dia deyxou as miserias deste Mũdo, para lograr eternamẽte as abũdancias da Patria celestial, como se presume de seus exemplos. No discurso da infirmidade não só manifestou huma devoção extraordinaria, mas hum contentamento nunca visto. Quando as Religiosas se mostravaõ magoadas pela desconfiãça, que o Medico tinha da sua vida, ella com mayores alvoroços lhes pedia que, se eraõ suas amigas, haviaõ de festejar a sua morte, tangẽdo o Orgam, & fazẽdo outras demonstrações de gosto. Não tinhaõ as Religiosas tençaõ de lhe satisfazerem este desejo, mas foy Deos servido que elle se executasse, chamando-a para si em dia de Reis, quando na Missa cõventual se tocava aquelle instrumẽto, cantãdo-se a Alleluya depois da Epistola, no anno de mil & seiscentos & tres. Desta veneravel Madre trata o Autor do

Anno 1561. do Agiologio Lusitano, postoq̃ se engana em o dia do seu falecimento, o qual succedeu dès dias antes do que elle lhe assina.

Agiol. Jan. 16. F.

1225 Não temos muyta noticia das outras Religiosas, que florecérão no tempo primitivo desta caza, porq̃ não houve curiosidade para se deyxarẽ escrittas as acções das suas virtudes, q̃ às presentes podião servir de incitamento no caminho da perfeyção. Com tudo não faltaõ memorias de outras Servas do Senhor, q̃ falecéraõ depois da Madre Susanna da Madre de Deos; & com as suas acções iremos manifestando o esplendor desta clausura, & juntamẽte satisfazendo ao nosso argumento. Brevemente seguio os passos daquella Religiosa pela estrada cõmua da morte a Madre Soror Mecia dos Anjos, natural da Villa de Monção. Era notavel no recolhimento da pessoa, & fervor do espirito, tomando por emprego principal delle o mesmo que tem os Anjos na Bemaventurança, contemplando a fermosura de Deos. Muyto de madrugada corria para o Coro, aonde perseverava em oração continua todo o tempo q̃ lhe restava dos louvores soberanos, & assistencia do Officio Divino. Quando nelle se diziaõ as Lições, considerava com tanta devoção os seus mysterios, que a diluvios lhe corrião as lagrymas dos olhos. Todo o seu gosto era trabalhar muyto para o concerto dos altares, & ornamentos da Sacristia; & costumava dizer, q̃ nos adornos dos palacios do Rey do Ceo, que saõ os seus templos da terra, se devião gastar todas as riquesas do Mundo. Empenhou-se a fazer hũa Cappella em louvor da Conceyção immaculada da Virgem Maria; & depois de acabada a obra, & ter instituida nella hũa Confraria, no mesmo dia da festa da Senhora, em que se disse na Cappella a primeyra Missa, foy sua alma, livre das prisões do corpo, assistir à solennidade, q̃ celebrão os Espiritos da Gloria em obsequio da Magestade Divina, correndo o anno de mil & seiscentos & sinco. Foy muyto devoto o seu tranzito pelas jaculatorias que proferia ao Esposo soberano, tão cheas do fogo de seu amor, que em cada hũa das palavras ostentava copiosissimos incendios, & as finalizou cõ a vida, dizendo ultimamente: *Jesu nostra redemptio, amor, & desiderium.* No mesmo ponto se ouvirão no Mosteyro suavissimos descantes, & por elles conjecturáraõ as Freyras que serião Angelicos os Cantores, & virião celebrar as felicidades desta ditosa creatura.

1226 Sette annos depois da sua morte tardou a da Madre Soror Maria de Santa Clara, a quem a Villa de Caminha deu o sangue, & humildade do nacimento, que na Serva de Deos foy occasião de mayor humildade. Naõ faltava quem lhe lançasse em rosto a bayxesa de seus principios, mas ella submissa, & por virtude aniquilada se lançava por terra beyjando os pés a quẽ soberbamente a offendia. Imaginão os nobres do Mundo que na fidalguia do sangue consiste total-

Anno 1561.

mente o esplêdor da pessoa; ou pelo menos, que não póde haver pessoas illustres sem abase da nobresa hereditaria: como se Christo Senhor nosso para confundir esta presumpçaõ nescia não fundára o seu Apostolado em homens humildes, & pobres, a quem a sua graça constituhio principes, & a qualidade da virtude mais eminentes, do que os podia fazer cõ todos os seus brazões, & solares a mais levãtada fidalguia do Universo. He verdade que a nobresa excita os empenhos da virtude: porque a boa opiniaõ, q̃ os homẽs herdáraõ de seus ascẽdentes, os obriga a serem imitadores de suas obras; cõ tudo assim como o metal bayxo, lavrado cõ primoroso artificio, brilha mais q̃ o ouro tosco, assim as creaturas derivadas de trõcos infimos podem ostẽntarse mais elegãtes que as mais sublimes por descendencia; porque a maõ de Deos tem poder para fabricar de barro vil preciosos vasos. O que importa he que se humilhe o entendimento humano à vista destes favores da Graça Divina, para q̃ se dilate a caridade do espirito, & os possa receber em mayor abundancia. Humilde era por geraçaõ a Madre Soror Maria de Santa Clara, porem muyto illustre por filha desta grande Mãe. E se o Mundo lhe tirou a occasiaõ de ser soberba, a graça do Ceo a ensinou a ser perfeyta Religiosa. Parece que de proposito a queriaõ abater, & ultrajar: porque muytas vezes lhe tomavaõ as Abbadessas a cella, em que vivia, para accõmodarem outras, que havia pouco tempo tinhão vindo do seculo. Mas a Serva do Senhor cõ rosto alegre, & vontade prompta, sem allegações de Direyto, nem queyxas das injustiças deyxava livre o campo, satisfasendo-se de morar na caza de Deos, aindaque fosse o mais infimo de todos o seu lugar. Nem lhe era necessario cubiculo, em que descãçasse, & vivesse; porque a sua habitação era o Coro, & a sua cama hũa taboa. Nesta se cifravão todos seus móveis, & na estancia daquelle os regalos da sua devoção. Orava nelle continuamente de joelhos, com as maõs levantadas, & o rosto humildemente cahido, para contentar a Deos com a postura do corpo, assim como o servia com os abatimentos do coração. Desta Serva do Senhor se escreve, que sendo dispenseyra, crecia com grande admiração de todas o azeyte da Cõmunidade; & sendo assim, não foy a primeyra vez que o Omnipotente concedeu aos humildes a sua graça na operação de maravilhas. Descançou finalmente em o mesmo Senhor com muytas demonstrações de sua fiel Serva em o anno de mil & seiscẽtos & doze. *Jacob. 4. 6*

1227 Na mesma Villa de Caminha naceu a Madre Soror Anna de Santa Maria, a quem o demonio, depois q̃ ella entrou nesta caza, (invejoso de suas raras virtudes) pretendeu inquietar cõ tẽtações repetidas. Mas a Serva de Deos humilde por excellencia, cõ esta prerogativa, & a de mortificações notaveis achava prompto o celestial auxilio. Tomava

Anno 1561.

mava tantas, & taõ rigorosas disciplinas, que o inferno espantado fugia, deyxando livre o lugar do combate. Era extremosamente caritativa; & chorãdo copiosas lagrymas pelos males alheyos, alegravase muyto cõ as dores, & sentimẽtos proprios. Sabia q̃ eraõ disposições para agradar ao Esposo Divino, & por este respeyto quãto mais rigoroso era o exame da paciẽcia, tãto mayor era a occasiaõ do seu alivio, julgãdo q̃ estava sua alma mais visinha do premio, quãdo existia seu corpo mais ferido da vehemencia da dor. Padeceu muytas infirmidades com exemplar tolerancia, & na ultima pedio com humildes rogos, & lagrymas que a levassem ao Coro, para morrer na presença do Santissimo Sacramento. Permittiraõ-lhe as Religiosas esta satisfação, mas com o pretexto de que serviria de inquietação ao Officio Divino; logo a trouxeraõ outra vez para a cella. Aceytou sem repugnancia à resolução, cortando pelo seu gosto por não impedir os louvores de Deos; porem com elles na bocca se despedio suavemente sua alma. Em a noyte do seu falecimento (que succedeu no anno de mil, & seiscentos & dezassette) ouvirão todas as Religiosas cantar no Coro hum Officio de defuntos, sem nelle estar pessoa algũa do Mosteyro. Em outras mortes tem ja succedido semelhante notabilidade, & tudo se póde crer da clemencia Divina, que por muytos, & diversos modos declara a grande estimação, que faz dos seus servos.

1228 Nas orações desta Religiosa tinhão grande confiança as Freyras deste Mosteyro, & nellas se lhe encomendavão de ordinario, quando lhes occorria algũa necessidade. Hum caso se conta, q̃ redundando em veneração da Imagem de N. Senhora da Misericordia, Padroeyra desta caza, tambem confirma a boa opinião da Serva de Deos, á cujos merecimẽtos se attribuhio o favor, q̃ a piedosa Senhora alcançou para hũa menina, que se criava nesta clausura. Naceulhe em hum olho hũa bellida tão constante contra os remedios humanos, q̃ as applicações delles servião de aggravar mais o achaque. Assim se vio, porque com as medicinas foy crescendo de maneyra, q̃ della procedeu hũ grande tumor. Vendo a em tão miseravel estado hũa Religiosa sua tia, rogou á esta veneravel Madre q̃ resasse nove dias cõ a doente o Officio da Natividade da Mãe de Deos diante da sua Imagẽ da Misericordia, q̃ estava no Coro; para que usando della cõ a menina, lhe alcançasse de seu Unigenito Filho a saude desejada. Começárão ambas, & continuárão a novena até o ultimo dia, no qual estando ja resando as Laudes, cahio o tumor do olho, ficando este totalmente são, & a vista desimpedida. Louvárão todas a soberana Senhora por esta illustre piedade, & a menina obrigada á tão grande beneficio, se chamou dalli por diante Maria da Misericordia, & viveu cõ tanta observancia, que foy hũa das melhores Abbadessas, que teve este Mosteyro.

Anno 1561.

ro. A Madre Soror Anna de Santa Maria tambẽ grangeou nesta occasião muytos creditos, posto q̃ a sua humildade obrava o q̃ devia, attribuindo sempre, assim esta, como outras notabilidades à immensa bondade, & clemencia, q̃ o Creador manifesta no remedio das creaturas.

1229 Outra Religiosa se criou, & viveu nesta caza, da qual podemos dizer que lhe vinha a virtude por herança: porque àlem de serem seus paes muyto devotos, & bons Christãos, teve hum irmão nesta santa Provincia, que deyxou nella nomẽ notavel. Este se chamava Fr. João de Barros, & ella Soror Joanna Baptista, ambos nacidos em a Villa de Monção nas ribeyras do Minho. Foy a vida desta Religiosa hũa continua penitencia, porq̃ não havia genero algum de cilicio rigoroso, que alternada, & successivamente não experimentasse, solicitando na mayor asperesa os desafogos de sua alma, que pretendia na imitação das penas, & sentimentos de Jesu Christo. Com tanta força se açoutava, que os golpes fazião espanto a quem os ouvia, & ella ordinariamente cahia desmayada cõ a efficacia da dor. Andava sempre seu corpo exhausto de alentos com as mortificações; mas as lembrãças da Payxão de Christo lhe ferião de tal sorte a alma, que ainda lhe parecião valentias as proprias debilidades; & vingando nellas as affrontas do Redemptor, chegava a pontos de perder a vida com a vehemencia dos tormentos. Tal era o fervor de seu espirito nesta recordação dolorosa, mas taõ perfeyto, & fino era o amor, com que assistia ao Filho de Deos nas suas penas! Naceulhe no peyto hum cancro; & quãdo as suas terribilidades se mostravaõ mais sensiveis, dizia cõ muyta devoção. *Comey, q̃ mais padeceu Christo por mim na Cruz, & mais merecem os meus peccados.* Desejava que o sentimento daquella memoria magoasse a todas as creaturas; & não descançou atè mandar fazer hum devoto Crucifixo, que poz na Igreja, paraq̃ a sua vista fizesse lembrados os muytos opprobrios, que o Senhor padeceu por nosso remedio. Collocada a santa Imagem, faleceu em breves dias, dizendo no ultimo alento: *Domine Jesu Christe fili Dei vivi.* Senhor Jesu Christo Filho de Deos vivo. Com estas santas palavras lhe entregou a alma, correndo o anno de mil & seiscentos & vinte. Passados sinco se abrio sua sepultura para enterrarem outra Religiosa, da qual sahiaõ suavissimas fragrancias, q̃ cõvidavaõ a louvar a Deos como a Autor de todas as nossas felicidades.

CAPITULO XXIX.

De outras Religiosas observantes, que falecerão com opinião louvavel.

1230 NA gloria deste santo Mosteyro tem muyta parte a Villa de Caminha, porque nella naceraõ as Freyras, q̃ mais o authorizáraõ com suas

Anno 1561. ſuas virtudes depois das primeyras Fundadoras. De algũas démos ja noticia, agora proſeguiremos com a lembrança de outras, poſtoque o deſempenho ſerá igual à promptidaõ da vontade, porque eſta he grande, & as memorias que achamos muyto ſuccintas, & abbreviadas, como atègora ſe tem viſto. A primeyra que occorre ao noſſo diſcurſo, he a Madre Soror Ignes da Conceyçaõ. Viveu eſta Religioſa com tantos apertos, & rigores, que motivava a toda a Cõmunidade aſſombro, & tal aſſombro, que ſendo taõ facil de imitar a virtude com o favor do auxilio ſoberano, não havia neſta caza quem ſe atreveſſe a ſeguir os paſſos de ſeu eſpirito. As diſciplinas infundiaõ eſpãto, os cilicios julgavaõ-ſe por exceſſos, os jejuns tranſcendiaõ os limites das forças humanas; a contemplação pelo ſucceſſivo, & extatico tinha ſemelhança com a dos eſpiritos glorioſos: a caridade era hum rayo ardente do amor celeſte, que abrazava ſeu coração puro: finalmente em toda ſua vida foy julgada por hum raro prodigio. Em todas as idades de moça, & velha, em todos os eſtados de ſã, & enferma, andava ſempre applicada aos obſequios de Deos, com tanta devoçaõ, que ſe derretia em lagrymas. Acabando de louvar a Virgem Senhora noſſa com o ſeu Hymno, que principia: *Oh glorioſa Virginum,* finalizou a vida, deyxando tal opiniaõ, q̃ as Religioſas em reverẽcia da ſua virtude lhe aſſinaláraõ à ſepultura, para que nella ſe não lãçaſſe outro cadaver. Succedeu o ſobreditto no anno de mil & ſeiſcentos & vinte & hum.

1231 O de mil & ſeiſcentos, & trinta & ſinco foy venturoſo para eſte ſanto Domicilio, porq̃ nelle (ſegundo as vozes da piedade Catholica) deu à Bemaventurança tres Religioſas, que o tinhão acreditado com excellentes virtudes, & dirigido no cargo de Abbadeſſas com igual zelo, & ſemelhante prudencia. Chamavão-ſe Soror Juſta da Cruz, Soror Anna de Jeſu, & Soror Ignes do Roſario. As primeyras duas érão parentas em o ſangue, & muyto parecidas, aſſim na penitencia, como na devoção do eſpirito. De dia trabalhavão por ſervir a Deos em occupações religioſas, & de noyte paſſavaõ no Coro em profunda meditação dos Myſterios Divinos. A Madre Soror Anna de Jeſu andava tão abrazada, & de tal ſorte ferida do amor ſoberano, q̃ vendo algũa Imagem de Chriſto crucificado, ficava alienada de ſi meſma, & abſorta no pelago ſantiſſimo de ſuas Chagas. Quando pronunciava o nome ſantiſſimo de Jeſu, erão tão abundantes as correntes de ſeus olhos, q̃ não podia continuar o Officio Divino, ſenaõ depois de hũa grande pauſa. Ordenou a prociſſaõ dos ſantos Paſſos do Redemptor cõ as inſignias coſtumadas, & todas as ſeſtas feyras do anno os corria deſcalça com hũa Cruz às coſtas. Na fórma deſte ſagrado Lenho eſtendeu os braços na hora da morte; & proferindo aquellas ſantiſſimas palavras,

Anno 1561. vras; com que o Filho de Deos acabou a vida: *In manus tuas, Domine, &c.* lhe entregou ſeu eſpirito a vinte de Dezembro. Ja havia hum mez que ſua companheyra Soror Juſta da Cruz havia deyxado as priſões da mortalidade com ſemelhante opinião, & pelo meſmo tempo a Madre Soror Ignes do Roſario. Teve eſta muytas prerogativas de boa ſubdita, & inſigne Prelada. Foy pontualiſſima na obſervancia da Regra, & ſeguimẽto das Cõmunidades, não faltando a hũa, & outra obrigaçaõ por nenhum reſpeyto. Era mortificada, auſtera, & penitente; & para que o corpo advertiſſe que era eſcravo do eſpirito, o traſia ſempre preſo com hũa corda de eſparto do peſcoço atè a cintura. Deſvelava-ſe no ſerviço dos Altares com exceſſivo zelo, paraque nũca deyxáſſe de reſplandecer a perfeyção no culto de Deos. Tinha eſpecial devoção ao glorioſo Padre Santo Antonio, & ao valimento deſte prodigioſo Santo ſe attribuhiaõ muytos favores, que lhe diſpenſava a Liberalidade ſuprema. Foy duas vezes Abbadeſſa, & ultimamente acabou o ſeu deſterro com hũa ſanta morte. Achamos eſcritto que depois della appareceu a algumas Religioſas, advertindo a humas nas obrigações do ſeu eſtado, & a outras incitando-as à devoção de Santo Antonio, cõcerto do ſeu altar, & celebridade do ſeu dia. Em nada pomos duvida, porque em tudo cõfeçamos o poder do Omnipotente, cuja vontade he ſoberano manãcial de todas as maravilhas.

1232 Deſte meſmo povo eraõ naturaes duas Irmãs illuſtres na fidalguia das boas obras, & conhecidas por eminentes na perfeyçaõ das virtudes monaſticas. Chamavaõ-ſe Soror Maria de S. Joaõ, & Soror Branca da Cruz. A primeyra ſempre perſeverou no eſtado de ſubdita, a ſegunda ſubio ao de Prelada, mas como Aguia generoſa, aquem a ſublimidade dos voos não diverte as attenções dos valles, ou os abatimentos da humildade propria. Ambas ſeguiraõ a vida contemplativa; mas ſem apartarem dos pés de Chriſto os cuydados, & os affectos, exercitavaõ a activa com repetidas demõſtrações de hũa caridade abrazada. Neſtes empregos eraõ ſempre de Deos, & ſobre pontos de virtudes as ſuas cõverſações, para que as almas lucraſſem beneficios, quando os corpos recebiaõ utilidades. Seguiaõ os actos religioſos com admiravel promptidaõ, & a obſervãcia dos preceytos regulares com ſemelhante exemplo. Suſpeytava-ſe que o Eſpoſo Divino lhes diſpenſava frequentes favores; pelo menos ellas os pretendiaõ merecer com rigoroſas penitencias, continuas mortificações, & outras obras, por onde as almas ſe fazem bem aceytas na preſença daquelle Senhor piedoſo. A Madre Soror Maria de S. Joaõ, tendo chegado a noventa annos de idade no de mil & ſeiſcentos & ſeſſenta & quatro, & querendo deſpedirſe da vida, chamou a ſua enfermeyra, (a qual lhe tinha aſſiſtido com grandes ſinaes de amor) & lhe diſſe em remune-

ração

Anno 1561. ração da sua caridade, que se preparasse, como convinha, porque ambas no mesmo tempo haviaõ de sair deste Mundo. Como a enfermeyra lograva perfeyta saude, & a veneravel Madre existia ja nos destrictos da morte, pareceu a algũas que seria aquelle oraculo delirio da doença. Com tudo a que recebeu o aviso, como tinha experiencia da virtude, se dispos para dar contas a Deos, & com effeyto se partio para o seu Tribunal santissimo no mesmo dia, em que a Madre Soror Maria de S. Joaõ trocou as miserias presentes pelas felicidades perpetuas, como se suppõem de seus procedimentos veneraveis.

1233 A Madre Soror Branca da Cruz ainda foy continuando atè o anno de mil & seiscentos & sessenta & oyto, em que succedeu seu tranzito. No discurso deste espaço padeceu grandes tribulações, & conflictos horrorosos, que o inferno lhe appresentava. Naõ lhe faltou porém o soberano auxilio, que ella implorava com devotas supplicas, & com este soccorro triunfou gloriosamente das tentações, & apparições diabolicas, & passou com muyta devoção, & indicios de sãtidade ao descãço eterno; segundo se infere de sua innocente vida, & ditosa morte. Depois della se diz q̃ apparecera no confissionario ao Padre Confessor da caza, propondolhe advertisse á Madre Abbadessa que tivesse particular vigilancia na recitaçaõ do Officio Divino, mandando às Freyras que o resassem com sufficiente pausa, por quãto estranhava Deos muyto apressa, com que se diziaõ os seus louvores neste Mosteyro; devendo as Religiosas, como Esposas suas, applicar todos os cuydados á perfeyçaõ do seu culto, applauso, & obsequio. Tambem se conta que lhe fora revelada anticipadamente a hora da morte, & nenhũa cousa destas he impossivel ao soberano Remunerador das virtudes.

1234 A Madre Soror Filippa de Christo, natural de Villa do Conde, teve hũa condição taõ candida, & taõ agradavel, que roubava as attenções de todas as pessoas desta clausura. Nunca se vio seu rosto sem riso; porque não passou instante que apartasse o coração de Deos, donde se lhe derivavão os alivios, os quaes trasbordando na alma, appareciaõ no semblante. Esta mesma alegria desejava ella ver nas outras Religiosas, & apretẽdia introdusir em todas, incitando-as a que servissem ao Esposo Divino com muyto gosto. Era verdadeyramente humilde; & para conservar esta preciosissima joya, empenhava os creditos do entendimento: porq̃ dando-lho o Ceo muyto claro, o obscurecia com affectadas ignorãcias, quando eraõ conducentes à conservação daquella virtude. Entrava o anno, & sahia, mas sempre perseverava a sua abstinencia, não usando de outro alimento mais do que paõ secco molhado em agoa. Com esta asperesa regalava o seu espirito, & com o de muytas penitencias lhe dava confiança para subir ao Ceo, pretendendo, como ou-

Anno 1561. tra Esposa, o domicilio do seu Amado no meyo dia, ou no meyo do fervor de seus affectos. Era excellente a sua caridade para com o proximo; & constandolhe que muytos aldeanos do termo desta Villa não usavão de Contas, fazia Rosarios, que por elles mandava repartir com a advertencia de que os resassem todos os dias, & offerecessem a Deos pela salvação de suas almas. Com esta santa vida contou esta veneravel Religiosa oytenta annos de idade, os quaes finalizou felismente no de mil & seiscentos & sessenta & nove.

Cant.6.1.

1235 Passados tres, & correndo o de mil & seiscentos & settenta & dous, se despedio tambem dos apertos desta casa para os espaços dilatadissimos da Gloria (segundo a inferencia humana) a Madre Soror Maria de Jesu. Era natural da Cidade do Porto; porém taõ admiravel nos progressos da perfeyção monastica, que parecia mais do q̃ terrena a sua origem. Toda sua vida foy nesta Communidade hum perenne assombro. O seu habito era de burel muyto aspero, a touca de estopa, a cama duas taboas, o sustento paõ, & agoa; não trasia camisa, nem tinha outra propriedade mais que o amor de Deos, observãcia da Regra, Pobresa, Obediencia, & hũa rara Humildade. Sempre se reputou pela creatura mais vil deste Mosteyro, & mostrava nas obras o mesmo que tinha no conceyto. A sua occupação era servir, varrer, & trabalhar em outros ministerios desta classe, no exercicio dos quaes se fez tão infima aos olhos do Mundo, que era o mais despresivel objecto, q̃ existia neste Convento. Mas Deos que se agradava muyto destes empenhos da virtude, querendo augmentarlhe os meritos, lhe deu occasiaõ para chegar a mayores abatimentos. Andava concertando o Coro para a procissaõ dos Passos, quãdo cahio, & quebrou as pernas. Aqui se admirou a conformidade, & fortalesa da sua tolerancia, & depois sustẽtada em duas moletas, rota, pobre, desalinhada, & sem algũ prestimo para o serviço da Cõmunidade, desceu ao mais inferior grao de aniquilação, & ludibrio. Com tudo o resplandor da santidade, que brilhava entre as sombras do despreso, fazia cõmover os corações, & confundir os discursos ao passo que se assombravaõ os olhos. Oyto dias antes que chegasse a hora de seu falecimẽto, pedio que a tirassem da cama, em q̃ jasia por causa da doença, & a puzessem nas suas taboas, pretendendo q̃ a voz do Divino Esposo a achasse desembaraçada de todas as cousas do Mundo, para que mais promptamẽte voasse ao logro dos bens eternos. No mesmo leyto duro lhe entregou a alma com grãdes, & multiplicados sinaes de fiel Esposa do mesmo Senhor no anno sobredito.

1236 No de mil & seiscentos & oytenta & tres em o ultimo dia de seu curso cerrou tambem o de sua vida Angelica em idade de trinta & seis annos a Madre Soror Marianna da Custodia. Era illustre por nacimẽto, mas aproveytãdo-se do

Anno 1561. do esplendor da fidalguia para seguir o caminho das vaidades, de algũ modo escureceu os seus lustres nos annos da puericia. Cahio porém como Saulo aos ecos da voz de Deos, & de tal sorte se dedicou ao seu amor, que em breves tempos se admirárão na sua perfeyção todas as prendas de hũa verdadeyra Esposa de Jesu Christo. Tratou primeyro q̃ tudo de aplacar a Justiça Divina com penitencias, mortificações, cilicios, & austeridades. Lançou hũa cadea de ferro ao pescoço, com a qual sempre andava cingida. O seu leyto era o chão duro, & travesseyro hũa pedra taõ aspera, q̃ lhe rompeu ambas as fontes da cabeça; & em quanto estas derivavão sangue, bretavão os olhos correntes de lagrymas. Ultimamẽte erão successivos os rigores, com q̃ lastimava o corpo afflicto com o pelo de hũa Cruz, q̃ trasia sempre sobre seus hombros. Assim disposta, & desta sorte mortificada se introdusia humilde nas cõsiderações de Deos, em as quaes proseguio cõ tantas ansias, que o mesmo Senhor se dignou de facilitar o passo a seus pensamentos, para que chegassem confiadamente aos abysmos de seu amor. Engolfada neste pelago esmorecia sua alma entre as delicias de frequentes consolações, que o mesmo ardor celestial lhe cõmunicava. E como colhia este frutto na planta da contemplação, não causava espanto o atrebatamẽto, com q̃ se elevava em Deos; porq̃ os cuydados seguem os vestigios dos affectos, & estes as satisfações do gosto.

Act. 9. 4.

1237 Dizem todas as Religiosas que o Omnipotente lhe fazia muytas merces no exercicio da oração, & posto q̃ não individuão os favores, & falão sómente pelo q̃ notavão em seu aspecto, acções, & palavras; nas virtudes, q̃ a Serva do Senhor obrava, se manifestaõ os beneficios que Deos lhe fazia. Era hũ delles hũa entranhavel caridade; & pelo seu fervor bem parecia derivada do fogo do amor celeste. Exisstia neste Mosteyro hũa Religiosa entrevada com achaques tão horrorosos, q̃ os vapores delles bastavão para affugentar o animo mais robusto; mas a veneravel Madre obsequiosa, alegre, & muyto affavel a lavava, mudava as roupas, & servia com tanto animo, como se neste cuydado se cifrára o mayor argumento do seu gosto. O segundo beneficio era a sinceridade do coração, & candidez dos discursos, nos quaes nunca entrou hũa leve presumpção em offensa do proximo. O terceyro finalmente era hũa devoção ternissima, com que amava a Jesu Christo seu Esposo, considerãdoo Menino em o portal de Belem. Não se podem explicar os affectos, nẽ redusir a palavras os cuydados, com q̃ o venerava naquelle mysterio. Mas se o discurso enfraquece, hũa notabilidade rara será pregoeyra daquelle extremo. Todos os annos celebrava a sua festa no primeyro dia de Janeyro; & tendo no ultimo da sua vida prevenido o necessario para a solennidade, nas antevesperas della lhe occorreu a doença, de q̃ morreu. Vendo o Padre

Anno 1561.

Confessor da caza q̃ a infirmidade proseguia, disse à Serva de Deos q̃ fazia tenção mudar a sua festa para outro tempo, em que ella estivesse melhorada, para q̃ não lhe faltasse a consolação da sua assistencia. Respondeu a benditta Religiosa q̃ não se havia de transferir, porq̃ no mesmo acto se havia de achar presente, como elle veria. Assim succedeu, porque falecendo no ultimo dia do anno, em o seguinte, q̃ era o da solennidade, assistio amortalhada no Coro, confirmando com esta evidencia a grande opinião que adquirio na vida, & a fama veneravel que deyxou na morte, a qual pareceu de Cysne, porque espirou cantando os louvores Divinos.

1238 Finalizaremos esta relação, redusindo a breves periodos as memorias de quatro Servas de Deos insignes. A primeyra pela antiguidade do tranzito (o qual succedeu no anno de mil & seiscentos & oytenta & sette) foy a Madre Soror Marianna de S. Francisco, q̃ da Cidade de Coimbra, donde era natural, buscou na distancia deste Domicilio santo o deserto para o exercicio de notaveis penitencias, muytos jejuns, & frequẽtes cilicios, com que domava os appetites, & exercitava os affectos no amor de Jesu Christo. Entre aquellas asperesas brilhava em seu rosto hũa perpetua alegria, & em suas acções, & palavras hũa ardente caridade, & compayxão do proximo. Todas as virtudes que se podem esperar de hũa Religiosa perfeyta, se admiravaõ nas operações desta, como astros lusidos no firmamento da sua grande reformação, na qual perseverou até a morte, em q̃ pós termo glorioso à boa opinião da sua vida. A da Madre Soror Maria da Madre de Deos foy semelhante em tudo, porq̃ tambem foy austera, penitente, caritativa, pontual nas obrigações do seu estado, & muyto observante da sua Regra. Teve porém hũa circunstancia, que authorizou muyto a fama de seus procedimentos, porq̃ deu claros indicios de que lhe fora revelada a hora de seu trãzito, prevenindo-se para elle como era razão, & se devia presumir de taõ louvaveis costumes. Tanto que recebeu o ultimo Sacramento, com muyta humildade levãtou as mãos ao Ceo, esperando o instante determinado para a sua partida, & quãdo chegou se despedio cõ muyto gosto deste Mundo miseravel, correndo o anno de mil & seiscentos & noventa.

1239 Da Madre Soror Luisa do Calvario natural de Lisboa, que no estado de viuva deyxou as fallacias do seculo, podiamos dar hũa relação copiosa de acções veneraveis, se o nosso discurso pudera aproveytarse de todas as noticias, que nesta caza nos derão dos seus progressos. Nella se recolheu com quatro filhas, deyxando outra no Mosteyro de Monção; & alienada totalmẽte do Mundo, tratou de solicitar as correspõdẽcias do Ceo pelo caminho de hũa altissima contẽplação dos bẽs eternos. Nunca se soube q̃ fosse transgressora das leis monasticas, & sempre se experimẽtou

que

Anno 1561. que era hũ raro aſſombro de abatimento. Se lhe chamavão *D. Luiſa*, não reſpondia: ſe lhe occorrião deſgoſtos, a ſua paciencia os recebia cõ inſigne tolerancia: ſe via males no proximo, a ſua caridade ſe abrazava em compaſſivos, & amoroſos incendios. Em fim correſponderão todos os actos da vida aos impulſos do ſeu deſengano, moſtrando na firmeſa delle hum eſpecial concurſo do Ceo, para onde caminhou, como ſe collige, por meyo de hũa virtuoſa morte. Ultimamente no anno de mil & ſettecentos & tres a vinte de Mayo faleceu neſta caza hũa ſervente de veneravel nome, chamada Petronilha dos Anjos. Era profeſſa na Terceyra Regra, & ſoube muyto bem deſempenharſe nas obrigações deſte Serafico Inſtituto, porque o obſervava com pontualiſſimo cuydado. A ſua caza, & leyto erão o Coro. Nelle orava todo o tempo que lhe ficava livre do ſerviço da Communidade, & nelle tambẽ tomava eſſe breve eſpaço de deſcanço, q̃ permittia ao corpo. Padeceu muytas moleſtias cõ exemplariſſimo ſofrimento, & purificado ſeu eſpirito no fogo das adverſidades, deyxou as miſerias da vida caduca, ſuſpirando pela eterna com grande eſplendor de ſua virtude.

CAPITULO XXX.

Anno 1562. *Relação de alguns acontecimentos notaveis, & de hum Moſteyro. Noticias de hum Capitulo, & das boas obras de dous Religioſos inſignes.*

1240 Entramos no anno de mil & quinhentos & ſeſſenta & dous, vendo hũa notabilidade, que no meſmo ſeculo tinha ja experimẽtado eſte Reyno; porq̃ no ſeu principio ſe admirárão as arvores frondoſas, & floridas, cujos fruttos ſe colherão na entrada da Primavera. Cauſou eſte deſconcerto a ſeccura extraordinaria, que tinhão padecido as terras, & tambẽ os viventes por tempo de hũ anno. Tão duro ſe moſtrou o Ceo, q̃ nem os ſeus coſtumados orvalhos permittia aos campos, os quaes debilitados com a falta daquelle alento, não o tinhão para deſempenharſe na producção das ſeáras. Os paſtores concorrião com os ſeus gados para as margens dos rios grandes, porq̃ os pequenos ſeccárão tambẽ com as fontes; mas neſte remedio q̃ pretendiaõ, achavão o dano: porq̃ os animaes eſmorecidos com ſede, & exhauſtos com fome, ſe enchião de agoa, & logo morrião. Deſpovoárão-ſe muytas terras; & por cõcluſaõ deſta fatalidade entrou brevemente a da peſte, que acabou de tyrannizar eſte Reyno. Porém não era tão ſenſivel o dano, que elle experimentava, como os infortunios que França, & outros eſtados de Europa padecião cõ aperſeguição heretica, a qual ſem reparar em ſacrilegios, & crueldades, tudo profanava, & deſtruhia. Não ficou livre das ſuas violencias a noſſa Religião Serafica, nem aperfidia eſtava ſatisfeyta com o martyrio de duzentos Frades, que havia morto em o ſciſma Anglicano, & aſſolação de

Carril. ad ann. 1562.

Daça 4. P. l.3. c.30. & c.50.

Anno 1562. de seiscentos Conventos, que reduſio a cinzas, depois de os ter eſpoliado do precioſo. Antes agora unidas diverſas ſeytas, principalmente Lutheranos, Calviniſtas, & Hugunotes, cortavão com mayor tyrannia pelo rebanho de Chriſto. Sincoenta & oyto Religioſos do noſſo Inſtituto forão martyrizados pela defenſaõ das verdades Catholicas, aos quaes ſe ſeguirão muytos, cujos nomes, & triunfos glorioſos referem as Chronicas geraes da noſſa Ordem. No meſmo anno de mil & quinhentos & ſeſſenta & dous paſſou da vida preſente ao logro da eterna o inſigne exemplar de penitentes São Pedro de Alcantara, de cujos rigores, & extraordinarias diſciplinas podião dar hũ bom teſtemunho as paredes do noſſo Convento de Saõ Franciſco de Lisboa, rubricadas de ſeu puriſſimo ſangue, o qual deſpedião as veas a inſtancias dos golpes. Nelle aſſiſtio alguns tempos, & no meſmo forão ſepultados depois muytos companheyros de ſeu elevado eſpirito. Pelo mez de Julho em dia de Santiago no proprio anno celebrou o Padre Provincial Frey Pedro da Carnota a ſua Congregação em o Convento de São Franciſco de Alanquer; & foy eſta a primeyra vez, que aos Capitulos intermedios não concorrerão os Prelados locaes, mas ſómente o Miniſtro Provincial com os Padres Definidores, & o meſmo ſe obſervou daqui em diante até opreſente.

1241 No anno ſeguinte de mil & quinhentos & ſeſſenta & tres teve origem o Moſteyro de S. Franciſco de Monção, Villa, & Praça bem conhecida, fundada nas ribeyras do Minho, & muyto nobre, aſſim pela antiguidade de ſeu nome, (que os tempos variárão) como pela qualidade, & valor de ſeus naturaes. Deu principio a eſta caza para Freyras da Terceyra Ordem Dona Catharina da Guerra do Lugar de Alderis, hũa legoa diſtante, no qual ainda perſevera o Morgado dos *Marinhos* ſeus deſcendentes. Os edificios eraõ humildes, & quando muyto capazes para o recolhimento de nove donzellas, todas da ſua familia, com as quaes ſe clauſurou, dando obediencia ao Biſpo de Tuy, Cidade do Reyno de Galliza, apartada deſta Villa em eſpaço de duas legoas. Depois de exiſtir alguns annos neſta primeyra fortuna, entrou no governo do Arcibiſpo de Braga, & nelle vio a ſua muyto melhorada, aſſim na fabrica material, como na perfeyção monaſtica, introduſida com excellentes exemplos pelas Madres Dona Antonia de São Giraldo, ou de Azevedo, & ſua irmã Dona Margarida; Religioſas do Moſteyro dos Remedios de Braga. A ſegunda faleceu na empreſa, & aprimeyra perſeverou no officio de Prelada com grande aceytação das ſubditas, & aproveytamento da caza. Hoje paſſaõ de noventa as Religioſas, & das q̃ nelle viverão até o preſente, muytas ſe aſſinaláraõ no caminho Anno 1563.

do

Anno 1564. do Ceo com os esmaltes de preciosas prerogativas.

1242 No anno de mil & quinhentos & sessenta & quatro encõtramos a ditosa morte do Servo de Deos Frey Balthasar de Alcaçar, a quem a Graça Divina illustrou cõ os reflexos de virtuosas prendas. O nome Alcaçar mostra o da terra, aonde a naturesa lhe deu o ser nas partes do Alentejo; & & a grande perfeyçaõ de seus costumes, & exemplaridade insigne declara qual fosse a Provincia, que lhe administrou (com a Graça Divina) a educação religiosa. Nesta de Portugal, conhecida pela Antonomasia de *Santa*, recebeu o habito, & cõ elle a boa doutrina; a qual ajudada dos exemplos, lhe servio de estimulo para abraçar com devoto fervor as asperesas da mortificaçaõ, & subir com alentados voos do espirito a huma grande eminencia na vida cõtemplativa. Naõ disputamos cõ os muyto Religiosos Padres da Provincia da Piedade, qual fosse o tempo, em que o Servo do Senhor passou para a sua companhia, porque nos basta confeçarem que ja era Sacerdote. Mas assim como diz o Autor da sua Chronica que o Padre Frey Balthasar se transferio anelando mayor recolhimento, & suppõdo por esta razão que o havia entre elles mayor, que entre os nossos Padres, devia juntamente dar à Deos muytas graças, vendo que o nosso campo mal cultivado produsia tantas flores virtuosas, que sem defraudo, ou diminuiçaõ do seu decoro, deu esta, & outras muytas à sua Provincia, & não poucas à de S. Joseph, & a outras de Castella; cõ as quaes se illustraõ muyto os argumentos da sua observancia.

1243 Foy este veneravel Padre logo em seus principios hum claro espelho da vida religiosa, porq era dorado de todas as prerogativas, que a constituem perfeyta. Em suas acções, & palavras appareciāo muyto puros os cãdores da humildade, & modestia: em todas brilhava o amor de Deos, & caridade do proximo: em todas finalmente se viāo abrazados desejos pelo logro das retribuições eternas. Para este fim, lançando mão da Cruz da penitencia, juntamente se negou a todo o regalo do Mundo, & alivio do corpo; & dirigindo os passos no seguimento de Christo, nunca perdeu de vista a sua bellesa, porque a trouxe sempre diante dos olhos da contemplação. Ainda que se occupasse em ministerios que o podiāo divertir, andavão seus cuydados tão unidos àquelle delicioso emprego, que nenhum exercicio, por muyto differente que fosse, tinha efficacia para os separar da sua fruição. Nem ainda os trabalhos das jornadas, encontros dos caminhos, discõmodos dos agazalhos, & outras penalidades, q andão como annexas aos professores do Serafico Instituto, o faziāo suspẽder a meditaçaõ do Ceo. Alem de ser successivo neste empenho, tinha horas destinadas, em que totalmẽte se engolfava nos abysmos da cõsideraçaõ de Deos hũas vezes no Coro, outras na Igreja, aonde o achavaõ transportado, & sem uso

Anno 1565.

uso dos sentidos externos. Ordinariamẽte gastava nella a mayor parte da noyte; & principiando este acto sempre cõ lagrymas, & gemidos, o proseguia sempre abrazado em celestiaes incẽdios, que o Amor soberano ateava em seu espirito. Suspeytava-se que o Senhor lhe cõmunicava as consolações, que dispensa aos seus mimosos; & com effeyto se confirmou a conjectura em demonstrações evidentes; porque estando este veneravel Padre na Oraçaõ, lhe ouviraõ proferir as palàvras seguintes: *Senhor, suspendey a corrente a vossos favores, porque naõ mereço tantas consolações.*

1244 Nos actos da sua penitencia bem mostrou a grande ansia, com q̃ seguia o caminho da Cruz; porque ao passo que se empenhava nos rigores, se dilatava seu coração em jubilos, cujos effeytos manifestava a alegria do semblante. Todos os dias erão para elle de jejum, todas as horas de cilicio, & todas as noytes de disciplina. Nunca usou de sandalhas, mas por calmas, & por neves, nos povoados, & nos desertos, nos Conventos, & nas Cidades andava sempre descalço, & sem algum reparo nos pés. Desta maneyra foy a Capitulo geral tres vezes; & tantos meritos lucraria nestas occasiões por aquella penitencia, como pelo bom exemplo, cõ que se edificárão os Religiosos de todas as Provincias, vendo neste homem de Deos hum verdadeyro retrato daquelles insignes Varões, que produsio o campo Serafico na sua cultura primitiva. Mas com ser o Servo do Senhor tão austero, & mortificado, ainda o demonio pretendeu triunfar da sua puresa a cõbates de hum pensamento deshonesto. Por espaço de trinta annos persistio no conflicto; mas o veneravel Padre armado com os soccorros da Graça Divina (como elle confessou) sempre lhe desvaneceu as industrias, perseverãdo firme no santo proposito, até que o Omnipotente lhe concedeu o privilegio, & izenção dos infernaes insultos. Em alguns casos notaveis se colligio que tinha espirito profetico; porque se viaõ succedidas muytas cousas, que o Servo do Senhor anticipadamente declarava. Ultimamente hum mez antes disse que havia de passar deste Mundo no dia da Assumpçaõ da soberana Princesa dos Ceos, & assim succedeu ao tempo q̃ os Religiosos entoavaõ no Coro o *Te Deum laudamus* no fim das Matinas da propria celebridade. Faleceu no Convento de Valverde da sobreditta Provincia, & na hora em que deyxou a vida mortal, foy seu ditoso trãzito revelado pelo Ceo ao Padre Frey Joaõ de Alcaçar seu sobrinho, & imitador na santidade, o qual o publicou no mesmo tempo, estãdo doente na enfermaria de Estremoz, oyto legoas distante daquelle Convento.

1245 Na primeyra Dominga do Advento do proprio anno em S. Francisco de Lisboa celebrárão os nossos Religiosos Capitulo, no qual succedeu ao veneravel Padre Frey Pedro da Carnota hum seu semelhante, assim na reformação, & puresa

Anno 1561. resa da vida, como no zelo da observancia monastica. Este foy o devoto Padre Fr. Francisco Noé; cuja perfeyção anda manifesta aos olhos do Mundo no Agiologio Lusitano, & della daremos agora noticia. Foy este bom Religioso natural do Reyno do Algarve, & nacido de paes bem inclinados, & amigos de Deos, cuja excellencia se estendia aos seus parentes, porq todos erão amantes da virtude. Teve hũa sobrinha, que floreceu em muytas no Mosteyro da Conceyção de Alanquer, & elle não brilhou em poucas, por quanto era insigne em todas as que constituem a hum Frade perfeyto imitador de N. Padre S. Francisco. Foy sempre muyto affeyçoado à Pobresa Evangelica; & tanto lhe roubava as attenções o amor desta soberana Senhora, que por seu respeyto nunca admittio cousa algũa do Mundo mais que hum pobre habito, o seu breviario, & alguns livrinhos, & Summas por onde lia, & conservava as faculdades que aprẽdera. Sempre foy inclinado ao recolhimento, & lugares solitarios, & por esse respeyto morava muytas vezes em as cazas recoletas da Provincia. Em muytas dellas foy Prelado, principalmente duas vezes na da Carnota, com o titulo de Vigario pelos annos de mil & quinhentos & sincoenta, & mil & quinhentos & sincoenta & sette. Nestas occasiões aperfeyçoou esta caza com obras de muyta importancia, para as quaes concorria com as despesas a Rainha D. Catharina, que era sua especial devota. Foy tambẽ Guardião do Convento de N. Senhora do Amparo junto a Villa Longa, & finalmente neste Capitulo, em que o elegerão Provincial, acabava de governar o Convento de Viseu. De tal sorte porém se havia nestes cargos, que sem faltar à obrigação delles, tinha muytas horas de meditação, & trato com Deos, livro excellentissimo, no qual se aprendem as melhores direcções para o regimen das almas, & aproveytamento dos subditos.

Agiolog. 10. Març. D.

1246 Era muyto amado do Infante Cardial D. Henrique por sua prudencia, & exemplaridade, o qual tendo noticia do nosso Capitulo, manifestou aos Vogaes delle que ficaria satisfeyto, se elegessem ao Padre Frey Francisco Noé, por quãto lhe constava q̃ não havia outro, que lhe precedesse nos meritos. Naõ foy displicẽte a proposta; porq̃ se conformava com as vontades; pelo que todos unidos conferiraõ, & elegeraõ ao Servo de Deos com grãde applauso. A tenção do Cardial, como nos dis o Autor allegado, & o do Cartorio de Sãto Antonio, era intrometterse no governo das Religiões cõ o pretexto de mayor reformação; & como as outras ja lhe tinhaõ mostrado resistencia, quis que o veneravel Padre fosse Prelado da nossa Provincia: porq̃ como era seu particular amigo, & dotado de hũa excellente bondade, facilmente consentiria em tudo quanto elle dispuzesse; & desta sorte introdusido nesta Provincia, não ficava liberdade às outras de repugnarem, havẽdo semelhante exemplo.

Cartor. da Prov. de Santo Antonio c. 20.

Anno 1564. plo. Esta era a direcção daquelle Principe, porem não conseguio o effeyto que pretendia; porque praticando a com o veneravel Padre, elle lhe resistio de maneyra, que lhe disse estas palavras: *Os meus Frades não tem necessidade de reforma, porque vivem muyto ajustados com as leis da Religiaõ: Se houver algum defeyto, para isso sou eu Prelado: se algũ se desencaminhar, para isso sou eu Pastor. Pelo que V. Altesa não prosiga no seu intento; porque qualquer execução delle será muyto prejudicial à paz, quietação, & serviço de Deos, em que vivem os meus subditos: com advertencia de que estou taõ prompto para dar a vida por elles, como remoto em consentir no que V. Altesa pretende.*

1247. Esta resoluçaõ do veneravel Padre, posto que não escandalizou logo ao Cardial, (porque era temente a Deos, & tinha grãde opiniaõ da virtude deste seu Servo) cõ tudo glossada depois por alguns privados, o excandeceraõ desorte, que com a authoridade de Legado, & poder de Governador do Reyno, mandou passar hum Decreto, pelo qual depunha do Provincialado ao zeloso Padre, & juntamente o degradava para o Convento de S. Francisco do Monte de Vianna: Aqui esquecido este veneravel Religioso assim da sua affronta, como de todas as mais cousas do Mundo, se entregou à contemplação das felicidades do Ceo, perseverando neste lugar devoto, & deserto em oraçaõ continua, jejuns, penitencia, silencio, & exercicios da santa Humildade, cujas fragrancias virtuosas se estendiaõ por todo Portugal com edificaçaõ, & assombro de todos. Neste tempo se levantou a Provincia de Santo Antonio, & como este Convẽto ficou no seu partido, tambem o veneravel Padre se alistou na sua obediencia. Passados alguns annos lhe mandou o mesmo Infante Cardial hũa ordem cõ preceyto para q̃ voltasse para a Corte, & assistisse no Convento de Santo Antonio do Curral, q̃ se havia fundado em o de mil & quinhentos & settenta, & agora se principiava a povoar de Religiosos. Obedeceu o veneravel Padre, & continuando a mesma vida neste santo Domicilio, chegou ao fim della no anno de mil & quinhentos & settenta & quatro. Cahio sobre elle a ultima infirmidade, & conhecendo juntamente q̃ a morte o vinha buscando com acelerados passos, pedio os Sacramentos para vigorar a vida do espirito. Quando lhe trouxeraõ o Santissimo Viatico, não obstante a muyta debilidade do corpo, se lançou fóra do leyto, & prostrado por terra, proferia com tantas lagrymas, & ternuras as palavras, *Domine non sum dignus*, que a todos os circunstantes feria os corações. Recebeu logo o ultimo Sacramento, & despedido dos Religiosos, que lhe assistiaõ como filhos do seu exemplo, deyxou o valle da terra, & subio ao monte da Gloria, como se presume de sua santa vida, & ditosa morte. A'lem dos Autores nomeados faz mençaõ deste insigne Prelado o Catalogo da nossa Provincia em as

Anno 1561. clausulas seguintes: *Frater Franciscus Noe electus anno 1564. vir probus, & in tuendo Provinciæ decorem usque ad Prælaturæ amissionem constantissimus.*

CAPITULO XXXI.

Anno 1565. *Elege a Provincia hum Prelado veneravel. Principiaõ a Custodia de Santo Antonio, & a Congregação dos Obregoẽs; & se pratica a extinção dos Padres Claustraes.*

1248 TAnto que o Cardial Infante privou do governo ao servo do Senhor Frey Francisco Noè em o anno de mil & quinhentos & sessenta & sinco, (em que agora entramos) tratáraõ os nossos Padres de eleger hum Vigario, que fosse continuando o tempo do seu triennio. E congregados no de S. Francisco de Lisboa em vinte & oyto de Settembro do mesmo anno, foy promovido o veneravel Padre Frey Francisco da Conceyção, ao qual achamos juntamẽte nomeado cõm o titulo de Ministro. Foy este Religioso hum dos mais illustres Prelados, & perfeytos filhos de nosso Padre S. Francisco, que se criáraõ nesta Provincia de Portugal. Tinha muyta Oração, vivia em grande pobresa, exercitava-se em actos de humildade, affligia-se cõ rigorosas penitencias, mortificações, & jejũs; & sobre tudo tinha a graça do Senhor, a qual resplandecia mais que a luz do Sol em todas as suas obras, & palavras, porq̃ todas eraõ attractivos, que roubavaõ as attenções religiosas. Levantado pelas mãos do merecimẽto à cadeyra superior da Provincia, não abateu destas virtudes hum só ponto, antes as ostentou mais decorosas, & sublimes com os rayos da caridade, & resplandores do zelo, com que justificou o officio. De todas compos hũa viva influencia de fervor, & exemplaridade, a qual repartida pelos membros, a todos alentava na regular disciplina. Governou com admiravel prudencia, & rara suavidade, temperando cõ abrandura o rigor, & deyxando ir as cousas por seu ordinario curso, sem violentar as vontades. Era tanto o amor, com que reprehendia os defeytos, que mais queriaõ os subditos ser castigados por elle, do que louvados por outro. Os seus queridos eraõ os mais virtuosos, pesando sempre na balança da justiça o merecimento, & a satisfaçaõ, as prendas, & os officios; & com esta igualdade conseguia numerosas estimações a virtude, & muytos creditos a Provincia. Antes que fosse eleyto em Provincial tinha sido Visitador na Provincia de Santiago por ordem do Reverendissimo Padre Frey André da Insua; & nesta missaõ mostrou o talento, que Deos lhe havia concedido para encaminhar as almas, o qual confirmou nesta ultima empresa, vendo no fim do triennio bem logradas as applicações do seu zelo. Recolhido finalmente à sua quietação de Frade particular em o Convẽto de S. Francisco de Lisboa, proseguio

Archiv. do Conv. da Insua.

Anno 1565. proseguio com grande servor na Oração, & mais virtudes, apertando muyto com os rigores da vida, q̃ deyxou alegre por outra melhor no anno de mil & quinhẽtos & settenta & hum, ficando por substituta de suas prendas a fama immortal de suas santas obras. Delle faz mençaõ o nosso Catalogo nestas breves, mas elegãtissimas palavras. *Frater Franciscus a Conceptione electus anno 1565. Spiritus Domini replevit illum virtute, prudentiâ, zelo, & pietate.*

1249 No mesmo Capitulo, em que foy eleyto o veneravel Padre, se tratou da Custodia de Santo Antonio, a qual pretendiaõ erigir os nossos Padres recoletos, formando-a nas mesmas cazas, em que viviaõ. Era empenhado neste negocio o Cardial Infante, & com esta empresa dissimulava a primeyra que vio desvanecida na constancia do Padre Frey Francisco Noè. Consentiraõ os Padres Capitulares na sua proposta sem muytas réplicas, porque naquelle tempo era facil a divisaõ de Custodias, & lhe assignaraõ os Conventos da Castanheyra, Carnota, N. Senhora do Amparo, Santo Antonio do Pinheyro, Viseu, Vianna, Mosteyrò, & Insua. Tambem elegeraõ por seu Custodio ao devoto Padre Fr. Antonio de S. Vicente, de cujas virtudes nos lembraremos em outra parte. No proprio anno de mil & quinhentos & sessenta & sinco démos sepultura em o mesmo Convento de S. Francisco de Lisboa ao Servo de Deos Frey Paulo de Santa Maria da Provincia da Arrabida, o qual deyxando as estimações do Mundo, & obscurecendo as prerogativas, com que nelle brilhava, se engolfou nos mares da penitencia com tanto excesso, que podia servir de exemplar aos Anacoretas mais insignes. Faleceu a quatorze de Janeyro com evidentes sinaes de Bemaventurado.

1250 Entraremos agora no anno de mil & quinhẽtos & sessenta & seis louvando o admiravel desvelo, com que o Omnipotente se applica à salvação dos homens, abrindo-lhes com a luz da sua graça caminhos, em que possaõ lucrar muytos meritos, & fazerem-se dignos das remunerações eternas. Anno 1566. Vemos nelle ao veneravel Bernardino de Obregondando principio à Cõgregação dos Enfermeyros pobres na Corte de Madrid a vinte de Mayo, dia do Santo de seu nome. E nesta vida, & Instituto, em que muytos o seguiraõ abrazados no fogo da Caridade, & assistidos de outras excellentes virtudes, não temos pequeno motivo para nos admirar da grãdesa do amor de Deos para com os homens. Naceu este seu Servo no Lugar de Huelgas jũto à Cidade de Burgos em dia de S. Bernardino de Sena; & sendo Cavalleyro da Ordem de Sãtiago, lhe occorreraõ alguns despertadores para o desengano do Mundo, os quaes obrigando-o a largar todos os seus bẽs, o fizeraõ vestir de sacco, profeçando a Terceyra Ordem da Penitencia de N. Padre S. Francisco, & ultimamente a servir os pobres

Anno 1566. bres enfermos no Hospital de Madrid, chamado da Corte. Aqui alcançadas as licenças Apostolica, & Real, deu neste anno principio à sua Congregação, intitulada por seu respeyto dos *Obregões*; & postoque os do seu sequito não se alistárão logo na sagrada milicia da Ordem Terceyra, com tudo a sette de Dezembro de mil & quinhentos & oytenta & nove professárão todos a sua Regra. O habito q̃ usavão era hũa tunica, & capa de burel pardo, ao qual accrecentou o Sũmo Pontifice Paulo V. hũa Cruz azul no hombro esquerdo, assim da capa, como da tunica para differença dos outros Irmãos Terceyros. A sua occupação eraõ actos de amor do proximo, principalmente servindo nos Hospitaes aos enfermos cõ extremosa piedade. Profeçavão pobresa, & Castidade, & davão obediencia aos Juises Ecclesiasticos Ordinarios, q̃ residiaõ nos lugares, aonde estavão os Hospitaes, em que elles assistião.

1251 Tanto que o Servo de Deos Bernardino de Obregon vio o seu Instituto propagado, & estendido pelas enfermarias de Castella, passou-se a este Reyno, & entrou em Lisboa, aonde fez gratos serviços à Magestade Divina. Na mesma Corte erigio hum Recolhimento para Orfas, o qual depois de estar fundado na Freguesia de Santa Justa, se mudou para o Castello, & correndo outras fortunas, & mudanças, tomou assento no sitio das *Merces*. Ultimamente aqui recebeu à sua Cõgregação muytas pessoas desenganadas do Mundo, as quaes florecérão com veneravel opinião, assim no Hospital de Lisboa, como no de Villa Viçosa, & em outros de Hespanha. Delle se contão casos notaveis, q̃ authorizão muyto a opinião santa q̃ adquirio, & com ella passou da vida mortal em Madrid a seis de Agosto de mil & quinhentos & noventa & nove. Sua vida escreveu Dom Francisco Herrera Maldonado, & faz menção de suas virtudes o Padre Fr. Lopo Paes Religioso da nossa Ordem em o Catalago dos Varões illustres da Corte de Madrid. Dos discipulos que teve Portuguezes ficárão algũs em memoria por seus louvaveis costumes, & santos exemplos. O primeyro foy hũ famoso Letrado, graduado em ambos os Direytos, & muyto nobre por geração, chamado João Ribeyro, o qual servia sempre aos enfermos q̃ padecião males contagiosos. O segundo era Diogo Lopes Pardo, natural de Moura, bom Cavalleyro, & muyto estimado por sua qualidade; o qual desceu a tanto abatimento da pessoa, que nunca permittio q̃ lhe dessem outro nome, senão o de *Irmão Diogo*. Era caritativo em grao eminente na assistencia, & cura dos pobres. O Padre Fr. Antonio da Purificação *Purif. l. 2. in Appẽd. c. 11.* no seu Martyrologio faz memoria dos Irmãos Fructuoso de Braga, Pedro de Lisboa, & ultimamente do Irmão Pedro Fernãdes, do qual *Agiolog. 2. Març. G.* tambẽ se lembra o Autor do Agiologio Lusitano.

1252 Chegou o anno de mil & quinhentos & sessenta & sette, Anno 1567.

sangui-

Anno 1567.

sanguinolento para a nossa Religião Serafica; mas por isso mesmo glorioso, pois nelle alcançárão o triunfo do martyrio muytos dos seus professores, tyrannizados cruelmẽte pelo furor heretico. Em quatorze de Junho do mesmo anno fez esta Provincia a sua Congregação em o Convento de S. Francisco de Lisboa, sendo Presidente della o Padre Fr. Christovão de Abrantes, Cõmissario Geral do Reyno. Appresentou este no proprio acto hũ Breve do Sũmo Pontifice Pio V. o qual tinha impetrado o Cardial Infante D. Henrique para se extinguir a Provincia dos Padres Claustraes, & elles se redusirem ao estado da Observancia. Os nossos Religiosos, que ja sabião o destino do Cardial, & viaõ agora no Breve, & no fervor deste Principe grandes forças, a q̃ os Padres Conventuaes não podião resistir, mostrárão q̃ recebião particular satisfação no seu effeyto. Porém a verdade he q̃ foy affectado o gosto, & nascia mais do respeyto daquelle Senhor, q̃ do complemento das antiguas esperanças: porque da nossa parte ja não havia semelhante pretenção depois q̃ o Pontifice Leaõ X. separou a Observãcia da Claustra. Antes por nenhum titulo nos convinha a sua reforma, & era muyto desagradavel pelos dous fundamentos seguintes. Primeyro; porq̃ se confundiria a disciplina regular, obrigando a viver cõ apertos, a quem naõ se havia criado com as nossas austeridades, & rigores. Segundo; porq̃ entre a Claustra, & Observancia havia hũa notavel opposição, existindo queyxosos aquelles Padres, por lhe tomarmos os seus Conventos, & ser a nossa reformação causa principal da sua ruina; & agora vendo-se sugeytos à nossa obediencia, sem liberdade, vivendo por força em pobresa, nunca podiaõ perseverar em nossa companhia muyto consolados. Outros motivos nos occorriaõ para a displicencia, os quaes exporemos no Capitulo 33. aonde tem esta materia seu lugar proprio.

1253 Agora porém mostraremos o empenho, q̃ tinha o Infante nesta extincção da Conventualidade: porque antes de chegar o tempo, em q̃ se havia de executar juntamente em todos os Conventos, & Mosteyros, quis por motivos particulares (& serião santos os seus designios) manifestar a efficacia do seu poder ao de Santa Clara de Coimbra. Consistia toda a sua transformação em q̃ o nosso Provincial, a quem havião de obedecer estas Religiosas, lhe mãdasse Abbadessa de outra caza Observante com algũas Freyras, que as instruissem nos estylos regulares com mayor reformação. Mas a Cõmunidade do sobreditto Mosteyro, q̃ sempre conservára a opinião, & prerogativas de muyto religiosa, não quis acceytar a ordem do Infante; & lhe respondeu q̃ no seu Convento nunca se consentiraõ relaxações, & q̃ agora não as havia para serem reformadas. Tambem propuzeraõ a Concordata celebrada no tempo de Leaõ X. entre os dous Estados da Observancia, & Conventualidade,

Anno 1567. para que huns não pudessem tomar os Conventos dos outros, & muytas mais razões, que lhe parecêraõ concernentes à sua appellação, & defesa. Naõ as aceytou o Infante; & tratando de levar este negocio pelo caminho do rigor, as pos de cerco por tempo de nove mezes, no qual perseveráraõ com a mesma constancia, & continuarião, se o Sũmo Pontifice nomeado não mandára outro Breve expedido a quatro de Julho de mil & quinhẽtos & sessenta & oyto, pelo qual derogava a Concordata referida, & mãdava q̃ logo se reformassem. Obedecêraõ finalmente com o concerto, que em lugar da sua Abbadessa D. Martha da Sylva, que o Cardial privava do officio, viesse governar o Mosteyro a Madre Soror Maria das Chagas, filha dos Senhores Duques de Bragança D. Jayme, & D. Joanna de Mendoça, Religiosa de conhecida santidade em o Mosteyro das Chagas de Villa Viçosa.

CAPITULO XXXII.

Anno 1568.

Consegue a Custodia de Santo Antonio o titulo de Provincia, & se separa desta de Portugal.

1254 NO principio do anno de mil & quinhentos & sessenta & oyto manifestou o Ceo hũa rara maravilha sobre a Cidade de Caffa, a qual dá nome ao Estreyto, por onde se navega do mar grãde, ou Ponto Euxino, para o mar de Zabache na Asia. Consistia este portẽto em tres Soes resplandecentes, & muyto brilhantes, q̃ se derivavão do Sol da quarta esfera; & depois de perseverarem algũas horas, se foraõ apartando, hum para o Norte, outro para o Poente, & o terceyro para Levante. Naõ duvidamos desta notabilidade; porque a refere hum Autor, a quem veneramos por verdadeyro; & tambẽ porque no Mundo se tem admiradas muytas semelhantes; particularmente no anno de mil & quinhentos & vinte & seis, aonde fizemos menção de outro prodigio desta classe. Dizemos porém que isto mesmo, que presenciou aquella Cidade, começou a ver o nosso Reyno em o proprio anno: porque nelle em o Ceo preclaro desta santa Provincia de Portugal appareceu hum Sol luminoso, que he a Provincia de Santo Antonio, da qual se derivåraõ tres Soes esclarecidos; porque della nacerão tres Provincias muy reformadas. A primeyra a de Santo Antonio em Pernambuco, a qual principiou no anno de mil & seiscẽtos & sincoenta & sette por hũa Bulla do Papa Alexandre VII. que começa: *Ex commissi nobis*, passada a vinte & quatro de Agosto do mesmo anno. A segunda, ja formada dos Conventos desta, he a da Conceyção no Rio de Janeyro, a qual se levantou por faculdade do Sũmo Pontifice Clemente VII. dada por hum Breve, q̃ principia *Pastoralis Officii* a quinze de Julho de mil & seiscentos & settẽta & sinco. A terceyra logra o proprio nome da Cõceyção immaculada da Virgẽ santissima, & teve

Licenc. André Lop. ad ann. 1568.

Sup. ad ann. 1526. n. 5c8.

Anno 1568.

origem da mesma Provincia de Sãto Antonio neste Reyno, dividida em duas no anno presente de mil & settecentos & seis, governando a Igreja Catholica o santissimo Padre Clemente XI. Diz o Escritter allegado que junto daquelles mysteriosos planetas se via hũa fermosa Cruz, & na parte superior deste santo sinal hũa estrella, & a Lua na inferior; cuja notabilidade tem hũa allegoria muyto propria para a combinação sobreditta: porque a Lua em semelhante lugar denota o titulo da Conceyção; a Cruz o timbre de Santo Antonio; & quãdo queyramos accõmodar a estrella, a applicaremos ao Domicilio, q̃ a mesma Provincia deste Reyno conserva no Maranhaõ, como coroa de todas as mais Provincias.

1255 Toda esta maquina principiou em hũa Recoleyção, q̃ esta santa Provincia de Portugal instituhio no anno de mil & quatrocentos & oytenta & seis, derivada da outra que na mesma Provincia plãtára o veneravel Padre Fr. Gomes do Porto (das quaes démos sufficiente noticia na Terceyra Parte desta Historia); & dos Conventos em que principiárão, & outros que de novo se lhe foraõ ajuntando nas occasiões Capitulares, (por serem proporcionados ao seu aperto, & fórma de vida) se foy dispondo aquella illustre Provincia, para cujo credito bastava sómente a grande reformação desta sua origem. Era tal a exemplaridade dos nossos Recoletos, & tãta por esse respeyto a edificação dos póvos, & estimação que delles fazião os Principes, que chegou a dizer nas suas memorias o veneravel Padre Fr. Joaõ da Povoa as palavras, que em outro lugar repetimos: *Agora adoraõ nelles, como em Santos*. Entre estes benditos Religiosos se criáraõ os mayores sugeytos desta Provincia de Portugal em santidade, & governo; & quasi todos os Provinciaes veneraveis que logron, nesta escola da virtude, depois da Graça Divina, aprenderão a ser perfeytos, & muyto pontuaes nos rigores da observãcia. Aqui se conservava a altissima Pobresa Serafica com tal exacção, que não sendo necessarias as esmolas, que a caridade trasia aos Conventos, não se aceytavaõ. Em fim para argumẽto da santidade destes verdadeyros filhos de nosso Padre S. Francisco basta saberse que perseveráraõ tantos annos com Estatutos differentes dos que tinha a Provincia; cõ habito dessemelhante na materia; cõ recolhimento, & rigor mais apertado: & q̃ fazendo desta sorte hũ grande corpo cõ a referida diversidade, nunca pretenderão dividirse. Nem ainda nesta occasiaõ o fariaõ, senão concorrera o universal beneplacito. Tão aprasivel foy a todos esta separação, que na mesma caza de S. Frãcisco de Lisboa, aonde celebrámos o nosso Capitulo em dia de S. Lucas, elegemos o primeyro Ministro da nova Provincia, q̃ foy o mesmo Padre Fr. Antonio de S. Vicente, a quem haviamos instituido Custodio no anno de mil & quinhentos & sessenta & sinco.

3. Part. ad ann. 1456. n. 213. & ad ann. 1486. n. 717.

1256 Para este fim, naõ só concorreu

Anno 1568. correu o gosto dos Religiosos, mas a diligencia do Cardial Infante, impetrando faculdade do Ministro Geral Fr. Luis Puteo, & hum Breve do Summo Pontifice Pio V. passado em Roma a seis de Agosto do proprio anno. Por elle consta que não representavão queyxa algũa, que tivessem da Provincia de Portugal, nem outro requerimẽto mais que o de viverem ja separados em fórma de Custodia, & desejarem q̃ desta se erigisse hũa Provincia com o titulo de *Santo Antonio*, accrescentandolhe os nossos Prelados o numero dos seus Conventos com alguns daquelles que se haviaõ de tomar aos Padres Claustraes. Mas supposto não expuzeraõ outra causa, nòs agora referiremos a principal, approvando-a de muyto louvavel. Porque tendo anticipadamente noticia das diligencias, que o sobreditto Cardial fazia para extinguir aos Padres Conventuaes neste Reyno, redusindoos ao estado da Observãcia, & misturandoos com os nossos Religiosos desta Provincia, & por consequẽcia tambem com elles; temendo que semelhante mescla esfriasse o rigor da sua reformação, tratáraõ de se pòr à parte com o favor, & empenho do mesmo Infante. Este foy o fundamento; & assim como não levava outro destino mais que o da conservação da virtude, assim Deos, que favorece os bons intentos, deu a este tantos auxilios, que sem algum estrondo, queyxa, ou sentimento das partes interessadas se executou com muyta paz, suavidade, gosto, & applauso de todos.

1257 Convocados pois os Vogaes, assim da Provincia, como da Custodia de Santo Antonio ao Capitulo mẽcionado, se elegerão dous Ministros Provinciaes, hum para a nova Provincia, o qual ja nomeámos, & para o governo desta de Portugal o Padre Fr. Balthasar Curado. Tambem se instituiraõ os Definidores de ambas, & se publicou hũa ordem, paraque em certo tempo se resolvessem os Religiosos, que se quizessem alistar na obediẽcia de cada hũa das Provincias. Na de Santo Antonio ficáraõ alguns sugeytos eminentes em virtudes, & letras, & cõ elles o veneravel Padre Fr. Marcos de Lisboa, q̃ depois foy Bispo do Porto, dos quaes trataremos na Quinta Parte em o tempo dos seus falecimentos. Nesta de Portugal perseveráraõ muytos Varões insignes, a quem o amor servio de grilhaõ para não se apartarem da Mãe, que lhes deu o ser, & o nome com a boa educação, doutrina, & exemplo. Pelos annos adiante foy esta produsindo seus costumados fruttos, como arvore plantada por nosso grande Padre S. Francisco, regada cõ os orvalhos da sua benção, & assistida principalmente do calor da Graça Divina, da qual em todas as suas empresas sempre se vio amparada. Os Conventos, de q̃ se formou a nova Provincia, deyxamos ja declarados na erecção da Custodia. Pediaõ porém agora os Religiosos della q̃ lhes largasse o nosso Prelado o da Conceyção de Matozinhos; mas se não lhes concedeu

Anno 1568.

este, lhe permittio outro quasi semelhante, que he o de Santo Antonio de Ponte de Lima; & reformãdo-se no mesmo anno os Padres Claustraes, leváraõ tambem (para fazer a conta de dés cazas) a de Lamego, q̃ era dos dittos Padres. Tomáraõ por Titular a Santo Antonio, cujo nome havia principiado com a Custodia, & servio sempre de esmalte glorioso àquella religiosa Provincia: No sello, de que usaõ os Padres Provinciaes della, està esculpida a Imagem do proprio Santo, digno de andar retratado nos corações de todos em remuneração de seus favores, & obsequio de suas elevadas prerogativas, & tambem para incitar os affectos da vontade à imitação de suas raras virtudes.

1258 Como esta devota Provincia conservou sempre a boa opinião de muyto reformada, a qual tinha nacido com ella nos primeyros exordios da sua origem dentro da nossa de Portugal, parece-nos cõveniente finalizar este Capitulo, mostrando com o seu exemplo se se dá algũa diversidade a respeyto da guarda do Instituto Serafico entre a nossa Provincia chamada dos Observantes, & a de Sãto Antonio, a quẽ o povo dá o titulo de Capuchos. O nacimento que esta teve, procedendo daquella com a mesma santidade, & rigor, mostra que naõ differem; porém a differença dos habitos, & pratica dos estylos, como he diversa, insinùa q̃ saõ differentes. Ja o Padre Mestre Fr. Manoel da Esperança tratou de passagem esta materia no Preludio settimo do primeyro Tomo, & nòs com igual brevidade daremos agora algũa noticia da verdade della a quẽ estiver falto de semelhante noticia. Entre os Religiosos desta Provincia, & os da de Santo Antonio, & de todas as outras, que saõ recoletas, naõ corre differença algũa no substancial da Regra, porque todos profeçamos a que nos deu nosso Padre São Francisco, & approvou o Papa Honorio III. todos aceytámos as suas declarações, q̃ fizeraõ os Põtifices Romanos Nicolao III. & Clemente V. os quaes podião declarar melhor a tenção do Santo Patriarca. Dispensação nenhũa temos admittido atégora; antes para q̃ nunca seja aceyta, renovamos em todos os Capitulos geraes hum protesto de que não a queremos, & sómente desejamos perseverar guardando a mesma Regra literalmente, conforme o intento della, & as declarações Apostolicas sobredittas. Em fim todos somos Frades da regular Observancia, & sugeytos ao mesmo Geral successor de nosso Padre Saõ Francisco. De sorte que neste Estado da Observancia, em que todos militamos, se guarda a mesma Regra sem algũa dispensação. Esta he a verdade.

1259 O modo porém cõ que a Regra se guarda entre os nossos Padres, chamados Observantes, & aquelles Religiosos nomeados Capuchos, mostra differença em ser com mais, ou menos rigor; em ser com mayor, ou menor estreyteza: pela qual razão nos chamão os

Summos

Anno 1568. Summos Pontifices a nòs: *Frades da Observancia*; & a elles: *Frades de mais estreyta Observancia.* Mas porque estes saõ de mais estreyta, & nòs de menos estreyta Observãcia, poderà dizer alguem q̃ somos menos observantes da Regra, do que elles, ou elles mais observantes da Regra, do que nòs? Se alguem proferir semelhante ignorancia, causarà riso a quem tiver bom discurso. O que se ha de dizer, he; que se a sua Observancia he boa, tambem he boa a nossa: que se he perfeyta a sua, tambem a nossa he perfeyta; porq̃ nenhũa he misturada de faltas substanciaes, q̃ lhe tirem a perfeyção, & inteyresa; & todas na fórma, & na substancia se ajustão com a Regra; & neste ponto consiste a sua perfeyção, & igualdade. O mayor aperto excederà na materia, mas sem elle se ajusta a guarda com o preceyto; & neste sentido disse o Autor allegado que o traser os pés descalços pela terra, não era mais perfeyta observancia, q̃ trasellos em sandalhas; porq̃, como dizem os Sũmos Pontifices, tudo he andar descalço: & neste ponto de andar descalço he q̃ consiste a observancia, & satisfação do preceyto; assim como satisfaz o do jejum da Igreja taõ pontualmẽte quem come peyxe, como quem come sómente paõ, & agoa, porq̃ ambos jejuaõ. Terà mayor merecimento em razão do rigor, & asperesa, porém ambos se igualaõ na observãcia da Ley. Esta maxima he infallivel, & nella assentaõ os Expositores da Regra Serafica com o Padre Cordova. Pelo q̃

Prel.7.

Cord. c.2. Q.21.

traser habito grosseyro, & cheyo de remendos, andar em tamancos, & usar de outras differenças semelhantes, de que nós não usamos, não argue mayor, ou melhor observancia do que a nossa; mais estreyta pelo rigor, & asperesa sim. Porém nòs contentamo-nos com a que se pratica entre os nossos Padres da Observancia, & dizemos com o sagrado Texto: *Quis tribuat, ut omnis populus prophetet.* Quem nos dera que todos os filhos de S. Francisco nosso Padre assim aguardáraõ, porque desta maneyra seria muyto mais copiosa a numerosidade dos Servos de Deos em toda a nossa Ordem, para cujo esplendor concorre todos os dias a nossa Observancia menos estreyta com tantos Varões veneraveis, como póde testemunhar o Mundo, que presencea as maravilhas, que Deos obra em confirmação das suas virtudes. Ultimamente dizemos que o habito mais grosseyro, & mais remendado não argue mais santidade; antes pelo contrario, diz o Papa Clemente V. que deve ser o vestido religioso de tal sorte modesto, que pela grossaria, & vilesa naõ cause terror, horror, & riso: *Non debent nostræ vestes esse ita viles, & grossæ, quód videntes eas ad terrorem, horrorem, & derisum inducantur.* Queremos dizer que o nosso sayal principiou com a Religiaõ, & o burel naceu quando ella hia caminhando para os trezentos annos de idade.

Num. 11. 29.

Clem. 5. in Const. cap. 2.

Anno 1568.

CAPITULO XXXIII.

Extincção total, & reformação dos Padres Claustraes neste Reyno. Erecção da Custodia do Porto, & noticias della até a sua ultima existencia.

1260 NEste anno de mil & quinhentos & sessenta & oyto, do qual começámos a escrever no Capitulo precedente, entregou o Cardial Infante D. Henrique o governo do Reyno a seu sobrinho ElRey D. Sebastiaõ a vinte de Janeyro, no qual dia cõtava quatorze annos de idade; & logo no mesmo tempo começou a dispor os meyos, com que se havia de executar a Bulla do Sũmo Pontifice Pio V. pela qual ordenava este Vigario de Christo q̃ todos os Frades Conventuaes, & Freyras da sua obediencia, assim da Ordem de Santa Clara, como da Terceyra Ordem, se reformassem, & redusissem ao modo, estylos, rigores, & obediencia da Observãcia, ficando neste Reyno totalmente extincta a Conventualidade, ou Claustra. Era muyto apertado este Decreto, & vehementissima a força do braço q̃ o executava. A primeyra cousa q̃ obrou, foy privar de seu officio ao Mestre Provincial, q̃ era Fr. Christovão do Porto, & a todos os Guardiães, Confessores de Freyras, & mais Officiaes da sua Provincia: & com tal efficacia hiaõ pelos Conventos estas ordens, q̃ a penas chegavão, se executavaõ logo. He verdade q̃ alguns Prelados, como foy o de Saõ Francisco de Guimarães, chamado Fr. Francisco de Moraes, fizerão seus protestos, & Appellações, mas foy sómẽte por capricho, porq̃ logo aceytárão a reforma da sorte que lhes era mandada. Algũs Mosteyros de Freyras se mostráraõ constantes na repugnancia, como foy o de Santa Clara de Coimbra, de quem ja falámos, o de Sãta Clara do Porto, que chegou a estar interdicto, & outros; porém antes q̃ se acabasse o anno seguinte de mil & quinhentos & sessenta & nove, ja todos estavaõ alistados na regular Observancia desta Provincia. Depostos os Prelados, & Preladas, em lugar destas forão dos nossos Mosteyros Abbadessas, & em sua companhia Vigarias da caza, Porteyras, & Vigarias do Coro para cada hũa daquellas clausuras: & para os Conventos nomeou o nosso Provincial Presidentes dos seus subditos, os quaes os foraõ governando, & introdusindo o nosso modo de vida desde o mez de Março até o de Outubro, em q̃ se celebrou o Capitulo, & se proveraõ de Guardiães as cazas, dando-se à Provincia de Santo Antonio a de Lamego, & à dos Algarves algũas, q̃ ficavaõ no seu destricto, como foraõ as de Sãto Antonio de Cines, & Santo Antonio de Odemira, que ajuntárão às de S. Francisco de Estremoz, & S. Francisco de Bèja, q̃ tinhaõ ja recebido no anno de mil & quinhentos & quarenta & dous. Tambem se lhe uniraõ pelo mesmo respeyto os Mosteyros de Santa Clara de Portalegre,

Anno 1568. talegre, & Conceyção de Helvas, como tambem estavão ja incorporados nella os de Santa Clara de Evora, & Santa Clara de Bèja, este no anno de mil & quinhentos & quarenta & dous, & aquelle no de mil & quinhentos & quarenta & sinco, que foy o tempo da sua reformação.

1261 Celebrado o Capitulo, & eleyto nelle, como dissemos, o Ministro Provincial Fr. Balthasar Curado, (que acabava de ser Commissario na Ilha da Madeyra) lhe derao obediencia os Conventos, & Mosteyros Claustraes com os seus Frades, & Freyras, ja transformados em Observantes. Primeyro q̃ tudo os obrigárão a renunciar todas as liberdades, q̃ a Sé Apostolica lhes concedera no particular do voto da pobresa, & fizerão desapropriar de todos os bens q̃ possuhião, como verdadeyros filhos q̃ deviaõ ser de nosso Patriarca Serafico. Muytos delles, temendo este rigor, se ausentáraõ do Reyno, & foraõ para as Provincias de Italia: outros entrárão em diversas Religiões monacaes, outros em Provincias recoletas da nossa Ordem, que para tudo lhes dava faculdade o Summo Pontifice. Todos estes quizeraõ aplacar o sentimento com as transmigrações, julgando q̃ perseveraria em suas memorias, se vivessem com os mesmos, a quem elles consideravaõ authores da sua ruina. Dos que ficáraõ em nossa companhia (que foy a mayor parte) havia huns que sentiaõ mais o golpe, & eraõ os mais graduados, Prelados actuaes, & outros q̃ naquelle tempo o pretendiaõ ser por seus meritos, & letras, q̃ em todos brilhavaõ, como em seu centro proprio. Huns delles dissimulavaõ a dor, recorrendo a Deos nos mayores encontros da sua màgoa, & nestes combates acháraõ alguns aberto o caminho da salvação, porque lhes serviraõ de motivo para serẽ Religiosos perfeytos. Outros, que nunca puderaõ dissimular a pena, começáraõ a excogitar meyos para se eximirem da sugeyção, como logo veremos. Outros finalmẽte, q̃ não vivião com os pensamentos presos às expectativas de honras, & lugares, se accõmodáraõ melhor com esta nova fortuna, & ainda se sugeytariaõ a outras mais adversas, por não perderem a companhia dos seus naturaes, desterrandose para sempre do Reyno, & das patrias.

1262 Mas antes q̃ o sobredito Capitulo se fizesse, tinha partido para as Ilhas dos Açores cõ ordens do mesmo Cardial Infante o veneravel Padre Frey Pedro de Leyria. Sahio de Lisboa na sesta feyra depois da festa de Corpus Christi a dezoyto de Junho do proprio anno. Levou comsigo sessenta Religiosos Observãtes desta Provincia para reformar os sinco Conventos de Frades, & alguns de Freyras, q̃ os mesmos Padres Claustraes haviaõ fundado naquellas distancias. Entre os mais Prelados, q̃ foraõ nesta occasiaõ para todos os Convẽtos, hia por Guardiaõ do da Villa da Praya o Padre Fr. Belchior de Lisboa, a quẽ os nossos Padres tinhaõ enviado no proprio

Anno 1568. proprio anno para Mestre dos Noviços de São Francisco da Ponte de Coimbra, cuja virtude fez muyto plausivel seu nome. Mas deyxemos ao veneravel Padre Frey Pedro de Leyria occupado na sua empresa; & em quanto nella continùa, lancemos em lembrança quaes foraõ os Conventos reformados, que nesta occasiaõ ficàraõ sugeytos à nossa Provincia; & tambem o numero dos Mestres Provinciaes que teve a Claustra neste Reyno depois do anno de mil & quinhẽtos & dezasette, em q̃ nos dividimos, & separámos della; & ultimamente quantas foraõ as cazas de Frades, & Freyras, com q̃ ficou esta santa Provincia de Portugal.

Conventos dos Padres Claustraes reformados.

1. S. Francisco do Porto.
2. S. Francisco de Guimarães.
3. S. Francisco de Coimbra.
4. S. Francisco de Bragança.
5. S. Francisco da Guarda.
6. S. Francisco da Covilhã.
7. Espirito Santo de Gouvea
8. Santa Citta.
9. S. Payo do Monte.
10. Bom Jesu de Valhelhas.
11. Santo Onofre.
12. N. S. da Estrella de Marvaõ.
13. N. Senhora da Consolação de Monforte.

Mosteyros de Freyras Claustraes da Ordem de Santa Clara, reformados.

1. Santa Clara do Porto.
2. Santa Clara de Coimbra.
3. Santa Clara da Guarda.
4. Santa Iria de Thomar.
5. Santa Clara de Amarante.
6. S. Francisco de Val de Pereyras.
7. N. Senhora da Misericordia de Caminha.
8. Santa Clara de Trancozo.

Mosteyros de Freyras Claustraes da Terceyra Ordem, q̃ tambem se reformàraõ, & derào obediencia a esta Provincia de Portugal.

1. N. Senhora da Ribeyra.
2. N. S. de Campos de Montemor.
3. N. Senhora do Couto.
4. Espirito Sãto de Torres Novas.

Mestres Provinciaes, q̃ teve a Provincia Claustral desde o anno da divisaõ, que foy o de 1517. atè este de mil & quinhentos & sessenta & oyto.

1. O veneravel Padre Fr. Joaõ de Chaves anno 1517.

Neste tempo instituirão hũa Custodia intitulada de Bèja, que incluhia os seus Conventos do Alentejo, & era Custodio della pelos annos de mil & quinhentos & trinta & quatro o Padre Fr. Gil de Lemos, como dissemos no terceyro livro desta Quarta Parte.

2. O Padre Mestre Domingos anno 1519.

Pelos annos de mil & quinhentos & vinte & dous em o tempo deste Provincial levantàrão outra Custodia no Entre Douro, & Minho, a qual tinha

Anno 1568. tinha este nome, & tambem o de Custodia do Porto em razão de ser sua cabeça o Convento da mesma Cidade.

3.	O Padre Fr. Pedro do Campo	anno 1526.
4.	O Padre Fr. Francisco do Porto	anno 1534.
5.	O Padre Fr. Simaõ de Souza	anno 1538.
6.	O Padre Fr. Vasco da Covilhã	anno 1538.
7.	O Padre Fr. Joaõ Ceyceyro.	anno 1542.
8.	O Padre Fr. Simaõ de Souza	anno 1545.
9.	O Padre Fr. Diogo de Texeda	anno 1550.
10.	O Padre Fr. Gonsalo de Santarem	anno 1554.
11.	O Padre Fr. Henrique de Castro	anno 1557.
12.	O Padre Fr. Antonio de Mayolo	anno 1560.
13.	O Padre Fr. Henrique de Castro	anno 1562.
13.	O Padre Fr. Christovaõ do Porto	anno 1565.

Conventos, com que ficou a Provincia de Portugal.

1. S. Francisco de Lisboa.
2. S. Francisco do Porto.
3. S. Francisco de Coimbra.
4. S. Francisco de Alanquer.
5. S. Francisco de Guimarães.
6. S. Francisco de Leyria.
7. S, Francisco de Santarem.
8. S. Francisco da Guarda.
9. S. Francisco da Covilhã.
10. S. Francisco de Bragança.
11. S. Francisco do Funchal.
12. N. Senhora das Virtudes.
13. Collegio de Coimbra.
14. Santa Christina.
15. S. Bernardino na Ilha da Madeyra.
16. Santa Cruz na mesma.
17. Conceyção de Matozinhos.
18. Encarnação de Villa do Cõde.
19. Santo Antonio de Ferreyrim.
20. Santo Antonio da Figueyra.
21. Espirito Santo de Gouvea.
22. Espirito Santo do Cartaxo.
23. Santa Citta.
24. S. Payo do Monte.
25. Santo Onofre da Golegã.
26. N. S. da Estrella de Marvaõ.
27. Bom Jesu de Valhelhas.

Mosteyros de Freyras.

1. Santa Clara de Lisboa.
2. Santa Clara de Santarem.
3. Santa Clara de Villa do Conde.
4. Santa Clara do Funchal.
5. Santa Clara do Porto.
6. Santa Clara de Coimbra.
7. Esperança de Lisboa.
8. N. Senhora da Castanheyra.
9. Madre de Deos de Monchique.
10. N. Senhora da Ribeyra.
11. N. Senhora de Campos.
12. Santa Clara da Guarda.
13. S. Frãcisco de Val de Pereyras.
14. Santa Anna de Lisboa.
15. Santa Iria de Thomar.
16. Santa Clara de Amarante.
17. N. Senhora de Caminha.
18. N. Senhora de Figueyrò.
19. Conceyção de Alanquer.
20. Santa Clara de Trancozo.
21. N. Senhora do Couro.
22. Espirito Santo de Torres Novas.

Anno 1568.

1263 Unidos,& incorporados com os nossos Religiosos os Padres Claustraes na fórma referida, em breves tempos começáraõ a sentir a mudança da vida, & rigor da reforma: pelo que os mais empenhados tratáraõ de interpor repetidas queyxas ao Summo Pontifice, allegando as qualidades de muytos sugeytos eminentes em letras, & virtudes, que havia entre os seus Padres, que tinhaõ sido Claustraes, a quem os nossos não queriaõ admitir a governos, sendo todos ja de hũa mesma Provincia, de hũ mesmo habito, profissaõ, obediencia, & rigor: & diziaõ naõ era justo que a reforma, q̃ sua Santidade lhes intimára para seu bem, fosse agora obstaculo delle, cortando o caminho ao esplendor, que podiaõ adquirir com suas prendas tantos sugeytos benemeritos. Que se devia eleger hum meyo, para que todos permanecessem no serviço de Deos, & observancia da Regra cõ muyta paz, amisade, & quietação das consciencias. Que se os nossos Padres os excluhiaõ a elles das Prelasias, como se vio no Capitulo, em que não lhes deraõ hum só lugar, estando os mais delles reformados, por temerem (como se dizia) que as Communidades se entibiassem no fervor da Observancia com o seu governo; devia sua Santidade mandar neste caso que lhes dessem outra vez os seus Convẽtos, & nelles formariaõ hũa Custodia, na qual prometriaõ viver taõ observantes, & reformados, como o podiaõ ser debayxo da obediencia do nosso Ministro. Naõ so propuzeraõ estas rasões, mas outras muytas; & para fazerem mais fortes os seus requerimentos, se ausentavaõ para Roma muytos Frades dos melhores letrados, os quaes pedindo audiencia ao Papa, lhe propuzerão de sorte a sua queyxa, que o Vigario de Christo a julgou bem fundada, & cõ effeyto lhes concedeu por hum Breve a divisaõ. O nosso Provincial não devia ser muyto opposto a este designio; porque por este meyo começou a ser mal aceyto do Cardial Infante, que impugnava tudo quãto podia condusir à pretenção daquelles Frades, aos quaes tinha privado para sempre de voz activa, & passiva, & essa era a causa, porque os nossos Religiosos não os admittião aos governos. Ainda assim foy necessario que se ajustasse hum bom concerto, cõ o qual ficáraõ muyto satisfeytos, & socegados. Determinou-se que dos Convẽtos, que lhes haviamos tomado, os quaes eraõ doze, ficassem na Provincia o de S. Francisco de Coimbra, Sãta Citta, & Santo Onofre, & dos nove se levantasse hũa Custodia com o titulo de Custodia do Porto, da qual seria sempre Custodio hum dos nossos Frades, para que tivesse conta com a reformação, & observãcia da Regra; & dos Padres que haviaõ sido Claustraes, se elegeriaõ os Guardiães para os dittos seus Convẽtos, nos quaes haviaõ de morar. Tambem lhes démos quasi todos os Mosteyros de Freyras, que lhes haviamos tomado, principalmente os do Minho, & Beyra. Effeytuou-se

este

Anno 1568. este negocio a vinte & sinco de Julho de mil & quinhentos & settenta em o Capitulo que celebrámos em Lisboa, no qual foy eleyto em primeyro Custodio o veneravel Padre Frey Pedro de Leyria, que ainda estava nas Ilhas Terceyras occupado na reformação, a que fora mandado, & por sua contemplação se uniraõ tambem à nova Custodia os Conventos dellas, que eraõ os de Angra, Villa da Praya, Ponta Delgada, Villa Franca, & Fayal com alguns Mosteyros de Freyras. Perseverou esta Custodia até o anno de mil & quinhentos & oytenta & quatro, no qual celebrãdo os nossos Padres em o Convẽto de Lisboa o Capitulo, em que presidio o Reverendissimo Gonzaga, se extinguio; & os Frades, & Conventos se tornárão a incorporar na Provincia, menos o de Marvaõ que se deu à dos Algarves, & tambem os das Ilhas dos Açores, dos quaes levantou hũa Custodia, que hoje he Provincia cõ o titulo de S. Joaõ Evangelista.

F I N I S.

Laus Deo, Virginique Matri, B. P. Francisco, necnon B. Antonio, & omnibus Sanctis.

PROTESTAC,AÕ DO AUTOR.

RAtifico a Proteſtaçaõ, que tenho feyto, & ſegunda vez declaro que em tudo me humilho aos Decretos Pontificios, particularmente aos do ſenhor Papa Urbano VIII. na meſma fórma que expreſſey no principio deſta Quarta Parte; & que naõ foy minha tençaõ dar a algũa peſſoa nome de Santo, Beato, ou Martyr, nem a algum acontecimento titulo de portento, milagre, & outros, que moſtraõ tranſcendẽcia ſobre as forças humanas, para q̃ ſe tenhaõ, & venerem por taes os dittos ſugeytos, & obras notaveis: porque exceptuando as maravilhas, & virtudes ja approvadas pelo ſagrado Collegio Apoſtolico Romano, no mais uſey de ſemelhantes nomes, conformando-me com o eſtylo dos Eſcrittores, authoridade das ſuas relaçoes, noticias que achey nos Archivos dos Conventos, & exames que fis entre peſſoas religioſas, & ſeculares, que falaõ por teor ſemelhante, & naõ ſe lhe deve outro credito fóra daquelle q̃ póde caber nos limites da fé humana. Aſſim o declaro, & me ſugeyto à Santa Igreja de Roma.

Frey Fernando da Soledade.

IN-

INDEX

DE ALGUMAS COUSAS MAIS NOTAVEIS, que se contém nesta Quarta Parte.

O numero mostra o Paragrafo.

B

D. Barbora

C

De

Epitafio

vez

F

Nosso

D. Gonsalo

H

I

Incendio

Assistio

Foy

Dona

L

da

Nosso

Soror

D. Miguel

Contaõ-se

N

O

P

Pombas.

S

lhe

X

Z

FINIS.

ERRATAS DE ALGUNS ERROS DA IMPRESSAM.

Pagina	Coluna	Regra	Erro	Emenda
13	1	32	Deſpertadores da redempção	Das lembranças da redempção
18	2	10	rempo	tempo
20	2	ultima	emprendellos	emprehendellos
62	1	6 & em muytas partes	menza	meza
64	1	26	dianta	diante
97	1	18	experimentaſſem	intentaſſem
98	2	23	da união	da União
108	1	30	de outra	da outra
138	1	16	Succedeu o caſo	ſe fez o voto
245	1	29	lobrado	ſobrado
253	1	23	calo	caſo
373	1	7	veneravel reverencia	voſſa Reverencia
393	1	36	logrou	vio
412	2	5	manivel	maniavel
412	2	19	a deſejava	o deſejava
426	2	33	ſentimentos. Fação	ſentimentos, fação
446	1	39	exhaaſta	exhauſta
485	2	32	Auguente	Arguente
487	2	18	inſinuamo	inſinuamos
510	1	1	zelação	relação

